2/VII/68 4 vols

Conferido José Vieira

Borba Moraes: Bibl Brasil I, 273

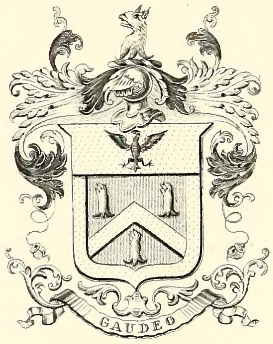


IMAGEM
DA
VIRTUDE
EM O NOVICIADO DA COMPANHIA
DE
JESUS
NO REAL COLLEGIO DE
JESUS de Coimbra
EM PORTUGAL
Na qual se contèm as vidas, & sanctas mortes de muitos homens de grande Virtude, que naquella Sancta casa se criaram.
OFFERECIDA
A SENHORA
DA
VICTORIA,
PADROEIRA DO MESMO NOVICIADO,
PELLO P. ANTONIO FRANCO
da Companhia de JESUS
PRIMEIRO TOMO

EVORA
[illegible]

Miguel Osorio
Lisboa

IMAGEM
DA
VIRTUDE
EM O NOVICIADO DA COMPANHIA
DE
JESUS
NO REAL COLLEGIO DE
JESUS de Coimbra
EM PORTUGAL

Na qual se contem as vidas, & sanctas mortes de muitos homens de grande Virtude, que naquella Sancta caza se criaram.

OFFERECIDA
A SENHORA
DA
VICTORIA,
PADROEIRA DO MESMO NOVICIADO.

PELLO P. ANTONIO FRANCO
da Companhia de JESUS

PRIMEIRO TOMO

EVORA,
Com as licenças necessarias na Officina da Universidade. Anno de 1719.

A VIRGEM SENHORA DA VICTORIA PADROEIRA DO NOVICIADO de Coimbra.

ASsim como todos os Noviciados desta nossa provincia estam debaixo de vosso amparo, Virgem May, assim he bem, que esta obra, que toda he em obsequio destes vossos Sanctuarios, nam busque, nem queira outros abrigos, mais que o vosso: tendo este, os mais sam escusados, nem hâ porque delles fazer cazo algum pois no vosso estam, como em seu trono, & em seu centro, todas as felicidades, que o escritor deve dezejar, & procurar. Offereço, o que he vosso. Logo, que teve principio esta sancta caza, naceo em vossos braços. Vossa devaçam foi huma das primeiras, ou a primeira, com que estas bemditas almas começaram a ter os alentos da vida espiritual. O principal cuidado dos que as instroiram em todos os tempos, foi sempre, fazer, com que todos vos amem como filhos a sua May. Nem a Companhia quer que ellas reconheçam outra may, mais que a vos. O titulo da Victoria, com que nesta caza vos quizestes nomear, lhe pronosticou tantos triumphos, quantos alcançaram de si, & do mundo. Debaixo do vosso patrocinio sahiram a tantas batalhas sempre cō a victoria na mam. Nelles o pelejar, & vencer foi o mesmo. De suas victorias estam cheas as quatro partes do mundo. A penas ha regiam mais recondita, aonde nam levantassem tropheos consagrados à Senhora da Victoria, de quem tinham recebido os alentos, com que venceram. Pois, quanto nesta obra vos offereço, sam glorias vossas, & muito do vosso agrado, nam duvido, que o meu trabalho será aceito a vossos olhos, & terá de vossa mam huma tal bençam, qual eu lhe dezejo, & he q̄ todos vossos filhos, que lerem as virtudes de seus Irmaõs, se animem aos imitar, & a conseguir as victorias, que os fizeram illustres, & dignos de ser nomeados filhos de tal may. Eu nem pertendo, nem quero outro lucro do trabalho, que tive em vos preparar esta tenue offerta, senam que della se siga augmento na vossa devaçam, & gloria de vosso bemdito filho, & que com este novo painel, & imagem sancta, que vos consagro, orneis esta caza, que toda foi sempre vossa.

Vosso inutil escravo

Antonio Franco.

INTRODUCC,AM
AO LEYTOR.

SE em alguma occasiam se podia em mim verificar o dito comum, de que o muito, que hâ, que dizer, faz às vezes encurtar, por se nam poder abranger a tudo; he a occasiam, que tenho entre maons de referir as virtudes dos nossos Padres, & Irmaons, que se criaram no Sancto Collegio de Coimbra. Com rezam podia eu delle dizer, o que o outro de Cartago, que de Cartago melhor era calar, que dizer pouco. Muito he, o que se contem nesta obra em honra desta caza, mas na minha opiniam o tenho por muito pouco, bem considerado, que aqui naceram a Deos tantos homens grandes, que qualquer bastava, pera honrar nam digo hum collegio, nem huma cidade, nem hum Reyno, mas hum mundo. Assim encheo de milagres & assombro a o novo mundo hum Jozeph de Anchieta, cujos prodigios podem competir no luzimento, & numero com as estrellas. Hum Manoel de Nobrega, a quem o Brasil foi mui limitada esfera. Hum Ignacio de Azevedo Martyr insigne, & capitam do mais bemdito esquadram, que teve a nossa Companhia, cujo fervor se accendeo mais cô as immensas agoas do Oceano, ardendo estas com o fogo, em que o corassam deste glorioso Martyr se abrazava. Hum Gonçalo da Silveyra, Apostolo da Cafraria, onde foi Martyrizado, & Deos o illustrou tanto depois de morto. Tantos Martyres, & Missionarios tam fervorosos na Ethiopia. Jâ se estendermos os olhos pellos grandissimos Imperios do Oriente, em todos ouve homens tam esclarecidos, que nesta caza se criaram, que nam hâ encarecimentos, que cheguem aonde chegaram suas obras. Nam me quero com isto esquecer, dos que ouve, & morreram ca em Europa, hum Manoel de Sâ por virtudes, & letras excellente, hum Pedro da Fonseca, hum Luis de Molina, hum Francisco de Mendonça, que sendo tam grandes astros na sabedoria, na virtude excederam o mesmo sol. Por tanto deste Noviciado tenho mais que dizer, do que escrevi dos outros dous, que delle naceram; & os que nelles se criaram sam tambem parte de suas glorias. Muitas vidas, que alli vam escritas pellas rezoens, que lâ se vem, aqui pertencem pello mesmo principio, porque pertencem, as que vam nesta obra do Noviciado de Coimbra, a qual ouve de repartir em dous tomos por evitar a grandeza do volume, que seria desproporcionada, se tudo se ajuntasse em hum so corpo. Esta primeira parte vai dividida em tres grandes livros. O primeiro contem as vidas de muitos Padres naturais da Ilha da Madeira em obsequio do Padre Luis Gonçalves da Camara, a quem tanto deve o Collegio de Coimbra. Contem mais Martyrios illustres de muitos Padres, que deram suas vidas pella fe. No segundo se referem as vidas de Prelados insignes daquelles Bispados, que pode aceitar a Companhia, & de Doutores mui sabios, & sanctos, & outros homens de singulares virtudes. No terceiro se contem vidas de outros grandes Religiozos, & de muitos Irmaons Coadjutores temporais, que no seu estado foram, dos que na Companhia toda ouve de grande exemplo. No principio da obra dou huma sumaria noticia do Collegio, & Noviciado de Coimbra,

porque

porque tenha o leytor algum conhecimento da caza, donde tais homens sahiram. Suas cousas em parte andam já impressas na Historia da provincia, & se Deos me der vida, ainda terei occasiam de fallar nellas com mais meudeza. Este breve mapa basta, pera o inculcar, a quem o nam tem visto. Pera esta obra nam perdoei a trabalho revolvendo os cartorios de Evora, & Coimbra, aonde fui sómente por ajuntar papeis, de que me ajudar. Outros muitos ouve, que andavam fora dos cartorios em diversas cazas, & livrarias, de todos me aproveitei, como tambem das Historias impressas, & manuscritas desta provincia assim do Padre Alvaro Lobo, como do aparato, que pera a Historia, que começou, tinha junto o nosso Padre Antonio Leyte. Em tudo procurei verdade, fazendo todas as diligencias, que pude; por isso no fim das vidas allego de ordinario os documentos por onde escrevi, & com que me ajustei; ainda que isto a alguem poderá parecer escusado, com tudo eu o nam julguei assim, conformandome com o uso, que nisto tem outros homens, que escreveram materia semelhante, porque estas allegaçoens fazem na Historia grande fe; podendo sempre verse as fontes, donde se dis, que a tal cousa se recolhera. Tambem sempre que os achei nos catalogos, a ponto os nomes dos pays dos Religiozos, de quem faço mençam, ainda que nam sejam de familias esclarecidas, porque pera nos sam mui dignos de memoria os pays, que nos deram tam honrados filhos; & com este pequeno obsequio, que he, o que lhes podemos fazer, queremos agradecer o bem, que nos fizeram em nos dar tais filhos. Quanto a o estilo sigo hum modo de narrar singello sem amplificaçoés, nem enfeites, porque as virtudes de si sam mui fermozas, & sem galas tem muito, que ver, se quem pera ellas olha, tem bons olhos, & se leva do valor do diamante sem fazer cazo do brincado do engaste. E quem le livros sanctos, mais se deve empregar na medulla da cousa, do que na folhagem, em que se lhe aprezenta. Sabemos mui bem quanto custou ao gloriosо Padre Sam Jeronimo gostar mais dos periodos de Cicero, que da sagrada singeleza dos Evangelhos. Os que tratam de alimentar com a liçam o espirito, como os nossos Noviços, a quem principalmente encaminhei o meu trabalho, nam devem nos livros andar à caça de palavras, nem de expressoens, & phantezias poeticas, de que pouco, ou nenhum espirito se recolhe. Aos nossos Irmaós Noviços de Coimbra, entre os quais vivi hum anno fazendo a ocupaçam de companheiro do Padre Mestre, peço muito me agradeçam com suas oraçoés, o dezejo, que tenho de os afervorar, com lhes por diante dos olhos as grandes virtudes dos homens seus antepassados no mesmo Noviciado, & com esta nova imagem lhes ornar a sua caza. E ao leitor peço huma pouca de paciencia em ler este meu trabalho, que entendo lhe nam há de ser infructuoso, se a cazo ler com dezejo de se aproveitar. Se encontrar algum desacerto, ou cousa, que faça duvida, consulte as erratas, em que se corrigem os descuidos das imprensas, & às vezes algum, que na vastidam de tantas, & tam diversas cousas teve o escritor, & se pode com tempo advertir.

PROTESTAÇAM
DO AUTOR.

POr que nesta obra se trata de homens de virtude, & muitas cousas, que parecem milagrosas, martyrios, revelaçoẽs, profecias, conformandome em tudo com a vōtade da Igreja, & decretos, que nesta materia hâ do Sancto Padre Urbano VIII, declaro, que sô quero, que estas cousas, & quaisquer, que digo, & ainda as palavras, de que uso, se tomem somente no sentido, que a Igreja as costuma permittir. Nem com a narraçam destas cousas, quero que tenham algũ culto, ou opiniam de sanctidade, nem as ordeno a Beatificaçam, ou canonizaçam. Tudo sogeito, quanto escrevo, ao sentir da Sancta Madre Igreja, de quem como filho obediente quero ser dirigido, & governado.

INDICE
DOS RELIGIOSOS, CUJAS VIDAS ſe contem neſte tomo.

A

Affonſo Mendes. 301.
Affonſo do Valle. 688.
Affonſo Vas. 616.
Affonſo Gil. 238.
Alvaro Pires. 792.
Amador Rebello. 258.
Andre Gualdames. 199.
Antonio Moniz. 739.
Antonio Correa. 519.
Antonio de Morais o cego. 114.
Antonio de Quadros. 747.

B.

Balthezar Gago. 669.
Belchior Carneiro. 261.
Belchior Nunes. 361.
Belchior de Sequeira. 604.
Bertholameu Ferram. 616.

C.

Christovam Gil. 459.

D.

Diogo de Carvalho. 122.
Diogo Seco. 447.
Domingos Joam. 538.
Duarte de Menezes. 736.

F.

Francisco Cardozo. 710.
Franciſco Pacheco. 144.
Franciſco de Mendoça. 465.
Franciſco Machado. 190.
Franciſco de Andrade. 684.
Franciſco Maſcarenhas. 736.
Franciſco Rodrigues Martyr. 198.
Franciſco Rodrigues. 618.

G.

Gaſpar Gonçalves. 509.
Gaſpar Alvres. 234.
Gonçalo Alvres 661.
Gonçalo Vas de Mello. 664.
Gonçalo Rodrigues. 624.

H.

Henrique Henriques. 523.

I.

Jeronimo Dias. 768.
Jeronimo Lobo. 803.
Jeronimo da Silva. 640.
Ignacio Martins. 401.
Joam Nunes Barreto. 243.
Joam Pereira. 193.
Joam de Moura. 238.
Joam Rebello. 706.
Joam Madureira. 718.
Joam Metella. 201.
Joam de Lucena. 784.
Joam Nunes. 89.
Joam Correa. 513.
Jorge Cabral. 507.
Jorge Rijo. 550.

Jorge

Jorge de Tavora. 229.
Jorge Serram. 391.

L.

LEam Henriques. 61.
Luis Alvres. 208.
Luis de Azevedo. 359.
Luis Gonçalves. 21.
Luis de Molina. 447.

M.

MAnoel de Azevedo. 787.
Manoel Correa. 610.
Manoel Fernandes. 269.
Manoel de Almeida. 349.
Manoel Henriques. 794.
Manoel Alvres. 94.
Miguel Esteves. 238.
Miguel de Sousa. 761.

N.

NIcolao Pimenta. 491.

P.

PAulo do Valle. 536.
Pedro de Novais. 506.
Pedro da Fonseca. 393.
Pedro Mascarenhas. 736.
Pedro Martins. 275.

R.

ROdrigo de Menezes. 729.

S.

SEbastiam Vieira. 154.
Sebastiam de Morais. 105.
Simam Martins. 300.
Simam Alvres. 498.

V.

VAleriano Mendes. fol. 89.
Vasco Ferras. 744.
Vasco Pires. 575.
Vicente da Rocha. 716.
Vicente Alvres. 142.

INDEX

PELLOS DIAS DOS MEZES DOS VAROẼS illustres, que se contem neste tomo do Noviciado de Coimbra. Os que tem este final ✠ foraõ Martyres. Os que tem este. C. morreraõ servindo em contagios. Aquelles, de que naõ consta o mes de sua morte, vaõ juntos no fim dos que pertencem ao mes de Janeyro.

JANEYRO.

an. da morte.

4. IRm. Vicente da Rocha 1610.
7. Padre Doutor Christovaõ Gil 1608.
9. P. Balthasar Gago 1583.
18. P. Doutor Pedro de Novaes 1642.
26. Irm. Belchior de Sequeira 1636.
29. P. Jeronimo Lobo 1678.

FEVEREYRO.

6. P. Henrique Hẽriques 1600.
7. P. Miguel de Sousa 1582.
13. P. Doutor Pedro Martins Bispo do Japaõ 1598.
16. Irm. Francisco de Andrade 1569.
✠ 22. P. Diogo de Carvalho 1624.
22. P. Luiz de Azevedo 1634.
28. Veneravel P. Ignacio Martins 1598.

MARÇO.

✠ 4. P. Paulo do Valle 1552.
5. P. Mestre Gonçalo Rodrigues 1564.
6. Irm. Affonso do Valle 1648.
6. P. Doutor Nicolao Pimenta 1614.
15. Vener. P. Luis Gonçalves da Camara 1575.
23. Irm. Vasco Ferras 1547.

ABRIL.

2. P. Alvaro Pires 1641.
C. 4. P. Jorge de Tavora 1599.
7. Ir. Domingos Joaõ. 1588.
8. Vener. P. Leaõ Henriques. 1589.
✠ 28. Ir. Vicente Alvres 1606.
30. Irm. Joaõ Nunes 1577.

MAYO.

✠ 2. P. Joaõ Pereyra 1635.
3. P. Doutor Jorge Cabral 1637.
7. P. Amador Rebello 1622.
10. P. Manoel de Almeyda 1646.
14. P. Gonçalo Vas de Mello 1563.
24. Irm. Duarte de Menezes 1584.

JUNHO.

3. P. Doutor Francisco de Mendoça 1626.
✠ 6. P. Sebastiaõ Vieyra 1634.
✠ 9. P. Francisco Rodrigues Ethiopia 16.38

INDEX

18. Ir. Manoel de Azevedo 1617.
✠ 20. P. Franciſco Pacheco 1626.
29. Dom Affonſo Mendes Patriarca de Ethiopia 1656.

JULHO.

4. Dom Diogo Seco Biſpo de Nicea 1623.
11. Irm. Franciſco Maſcarenhas 1586.
15. Vener. P. Jorge Rijo 1614.
21. P. Gonçalo Alvres 1573.
C. 22. P. Affonſo Gil 1569.
24. P. Joaõ Rebello 1602.

AGOSTO.

C. 8. P. Miguel Eſteves 1569.
8. P. Doutor Jorge Serraõ 1590.
9. Irm. Rodrigo de Menezes 1548.
9. P. Doutor Gaſpar Gonçalves 1590.
10. P. Doutor Belchior Nunes Barreto 1571.
12. P. Jeronimo Dias 1624.
C. 13. P. Gaſpar Alvres 1569.
19. P. Dom Belchior Carneyro Biſpo 1583.
19. Vener. P. Sebaſtiaõ de Moraes Biſpo do Japaõ: 1588.
23. P. Simaõ Martins 1592.
C. 24. P. Joaõ de Moura 1569.
26. P. Antonio Correa 1569.
✠ P. Andre Gualdames neſte mes em dia incerto 1562.

SETEMBRO.

2. Ir. Manoel Henriques 1654.
17. P. Franciſco Rodrigues 1573.
20. P. Pedro Maſcarenhas 1579.
20. P. Franciſco Cardozo 1604.
21. Vener. P. Vaſco Pires 1590.
✠ 28. P. Franciſco Machado 1625.
30. P. Joaõ Correa 1616.

OUTUBRO.

2. P. Joaõ de Lucena 1600.
5. P. Joaõ de Madureira 1601.
12. P. Doutor Luis de Molina 1600.
14. Ir. Jeronimo da Sylva 1639.
21. P. Doutor Simaõ Alvares 1641.
21. ou 20. P. Bartholomeu Ferraõ 1548.

NOVEMBRO.

4. P. Doutor Pedro da Fonſeca 1599.
9. Irm. Affonſo Vas 1553.
21. P. Antonio de Quadros 1572.
✠ 25. Veneravel P. Luis Alvares 1590.
29. P. Antonio de Moraes 1616.

DEZEMBRO.

✠ 6. P. Joaõ Metela 1616.
22. P. Joaõ Nunes Barreto Patriarca 1562.
25. P. Manoel Fernandes 1597.
30. P. Meſtre Manoel Alvares 1583.
31. P. Manoel Correa 1618.

Os ſeguintes ſam em dia, & mes incerto.

Irm. Antonio Monis
P. Valeriano Mendes

ERRATAS.

ERRATAS.

Primeiro numero ſignifica a pagina, ſegundo o paragrapho, terceiro a regra, errata, emenda

Pag. §. Regr. Errata Emenda.

9 7 6 fizeſſem desfizeſſem fol. 23. n. 12 ſe tirem eſtas palavras *dos primeiros foi o inſigne Martyr do Senhor, Capitam de Martyres esforçados, o V. P. Ignacio de Azevedo*, por quanto entrou, quando jâ nam era Reytor o P. Luis. Niſto teve equivocaſſam o P. Telles, donde o tomei 29 9 2 plana plena. 29 9 5 perfeiçã perfacçam. 30 15 19 clu coſpia. 26. n. 1. cap. VII cap. VIII 10. n. 12. 1. Mo no. 44. n. 2. 3 perſua- perſuadiaa. 46. 4 9 o a- 50 4 25 depois da palavra ſe ſupra- digna. 50. 11 3 Companhia cozinha. 55 7 29 lanranja laranja. 61. 6 12 cainho cahindo. ibid. 1 9 Ponte Ponta. 64 10 8 tinham tinha. 66 4 6 em em que. 67 9 4 andava andara. 73 13 9 Ponte Ponta. 74 17 12 Peccaſtes Peccaſte. 105 2 2 ſeis ſinco. Ibid. reg. 3. governava eſtava. 109 5 5 India Judia. 123 6 8 Aſſim Alli. 127 10 4.&7. ſarmoês ſalmoês. Ibid. 11 6. ſarmoês ſalmoês. 128 6 21 tireſe a palavra tambem 153 16 15 eſpeciar eſpecial. 165 13 15 Peccadores Peſcadores. 168 9 19 dez de dez. 185 12 11 do marido ao marido. 199 10 1 lago logo. 201 10 4 ſou ſeu. 202 5 reg. ultima virtute virtude. 212 10 12 a quem a que. Ibid. 13 12 levanta levantavam. 213 17 21 Vreadores Vereadores. 215 3 9 a eſte eſte. 215 4 14 Cans Caens. 219 6 11 aſſombramente aſſombramento. 220 10 2 que Padre que o Padre. 230 1 24 em occuparem em o occuparem. 230 4 20 adiande adiante. 238 no titulo, & no mais digaſe Eſteves. 251 5 8 Peſamento Penſamento. 253 2 32 ſe tnha ſe tenha. Ibid. 3 1 da das 254 4 16 ſuperierior ſuperior. Ibid. 8 20 quihentos quinhentos. 256 12 2 por outro flor por outro nome flor &c. 263 7 17 paſſoa peſſoa. 228 4 23 Jer. Alvres Pedro Alvres. 269 18 30 de câ della. 286 6 4 lançaſſem lançaſſe. 288 6 10 tememos metemos. 191 4 5 ſahinho ſahindo. 296 16 1 moçam monçam. 297 19 1 moçam monçam. 297 21 11 India Iudia. 301 coluna ſegunda, ſe tire toda a margem. 304 7 11 todos todas. 306 7 11 Religſos Religioſos. 309 10 7 Meca, Mocâ. 312 2 8 cabeças cabaças. 312 5 5 bo boa. 316 7 22 Tremonâ Fremonâ. Ibid. no titulo a meſma palavra. 317 7 6 Tremonâ Fremonâ. 318 9 8 coollegio o collegio. 321 11 14 primeira primazia. 323. 6 8 nelles nelle. 324 3 1. lhe tireſe. Ibid. 4 1 cauſa couſa. 325 7 5 de do. 327 16 8 que porque. Ibid. 3 13 o homem que o homem. Ibid. loco louco. Ibid. 3. 17 açouter, açoutar. 331 10 15 trataſſe trataſſem. 333 8 16 nelles nelle. 337 7 10 fortaram furtaram. Ibid. 8 5 fero ferro. 339 8 8 axecutar a executar. 340 18 8 mais os mais. 341 5 1 Eſtiverem eſtiveram. Ibid. 6 13 de tireſe. 343 8 14 da do. Ibid. 12 1 cem com. Ibid. 12 7 de ou 344 14 2. in comodidade incomodidade. Ibid. 1. 4 conde o conde. Ibid. 2 8 Bernado Bernardo. 445 7 16 admirar de admirar. 346 15 4 regas regras. 349 5 3 lhe & lhe. Ibid. 5 5 indolo indole. 353 4 13 quera que era. 357 18 12 gigantado agigantado

§§ 2

gigantado. 361 1 3 cum com. 365 9 11 tars tras. 366 4 7 promoveram promovendo. 331 9 9 cançou efcaffeou. 375 4 15 algumas almas. 379 7 8 por em. 348 10 1 etender entender. 385 16 12 mui mim. 387 16 4 uninidade unidade. 390 34 9 fervores afervorar. ibid. 34 24 o Padre do Padre. 398 8 6 1589 1569. Ibid. 11 19 tirefe em 401 21 25 fe diga, feito merce. 403 13 26 hum huma. Ibid. 14 7 quando tinha quando. ibid. 14 12 Gonçaves Gonçalves 405 6 15 tornome tornoume. 407 13 10 encontou encontrou. 417 8 2 digafe dia do Sancto. 418 15 25 aqui falta affirmou hum Irmam. 419 16 21 voffa a voffa. ibid. 17 5 Nfte Nefte. 420 5 4 abaiyo abaixo. 423 2 3 eftava efteve. 411 7 25 nem nam. 412 11 18 outras outros. ibid. 1 21 induzia introduzia. 414 10 28 os aos. 415 14 43 defterar defterrar. ibid. 14 18 & o. 427 3 11 vendo vindo. 428 8 2. Infenta Infanta. 444 5 84 Matthias Eleazaro. 451 3 12 coufas caufas. 453 9 14 perelhas parelhas. ibid. 10 2 cicalho ficalho. ibid. 2 25 dous dons. 454 4 6 titulo eftilo. 463 6 8 propofitoto propofito. 468 9 20 entrarar entrar. ibid. 11 3 profito propofito. 469 17 4 elle nelle 471 6 21. dizia dezeja 472 1 3 continou continuo. 475 14 3 Evora Roma. 476 6 48 convidada convidava. 477 11 11 imprir imprimir. ibid. 15 15 magou magoou. ibid. 16 16 offerecia offereciam. 481 14 3 o quem o que. 485 10 13 envierei enviarei. 486 13 13 liviande liviandade. ibid. 14 6 pediam podiam. ibid. 16 11 renevou renovou. 487 21 1 ordinarimente ordinariamente. 491 3 4 eftiviffe eftiveffe. 493 14 11 meliagor meliapor. 496 26 2 entendimente entendimento. 497 3 15 fofte foftes. 498 1 8 tiveram tivera. 508 11 11 remarias romarias. 510 5 16 firmez firmeza. ibid. 6 4 das quais das que. ibid. 11 2 deftrocaram deftoucaram. 512 19 11 &a a. 515 7 6 com fem. 517 23 14 folgava folgara. 518 26 6 refpondo refpondeo. 525 17 1 topoz topaz. 527 9 19 tornar notar. ibid. 9 25 de do 528 16 1 invenfam invafam. 536 3 3 ainda a India. ibid. 4 10 jubulos jubilos. ibid. 5 5 & 11 cocorim Comurim. 537 10 16 caufavam caufaram. 538 1 5 pediamos podiamos. 541 19 10 trabalo trabalho. 542 8 10 levantoufo levantoufe. 543 14 9 digafe como tinha. 544 1 7 eftudo eftado. 548 12 28 fuava fuave. 555 4 30 ogrigado obrigado. 559 5 13 o Padre com o Padre. 563 12 7 fubia fubir. 564 18 2 es fe. 566 5 14 esfreava esfriava. 569 26 13 menha menhã. ibid. 28 16 parte a parte. 570 4 15 torvou tornou. 571 8 19 fe punham fopunham 576 4 9 cofta cota ibid. 6 26 guadium gaudium. 577 4 4 nellas nelles. ibid. 5 4 refpeitaram efpreitaram. 578 7 20 refpondeolhe refpondendolhe. 582 7 6 apertara apertaram. ibid. 7 15 temperado temperando. 585 9 9 do de. 587 4 8 que quem. 590 7 22 o &. 594 17 6 appetitufo appetitofo. 596 5 20 favores fervores. 602 9 15 dezejava dezejara. 603 14 9 meftre meftres. 609 3 5 lha lhe. 613 2 6 molata mulata. 615 1 10 Arroys Arroyos. ibid. 2 4 coufas caufas. 616 3 12 Bolaco Polanco. 618 12 13 era eram. 621 14 12 mandavava mandava. ibid. 15 19 avies avieis. 633 15 9 das des. ibid. 3 24 a hum ao que hum. 637 8 2 orto arco. ibid. 9 11 caufas coufas. 638 13 9 as efmolas a efmola. 639 3 10 vifapar vifapor. ibid. 5 14 Porgal Portugal. 641 2 21 quando fendo. ibid. 4 19 pregava pregaçam. ibid. 5 5 Nelle Nella. Ibid. 8 22 fomaria fumaria. 642 2 21 hora ordem. 644 3 25 tirefe, lhe 646 2 11 governo genero. 650 6 12 aos 15 aos 25. 660 31 17 affenteu affentou. 662 7 15 outre outro. 665 10 15 preciozo precizo. 667 18 11 intolerado intolerando.

668

668 25 27 o os. 671 1 11 da de. 676 8 15 esparáram esperavam. 680 12 2 esparança esperança. 693 4 12 dandelhe dandolhe. 694 12 13 tomesse tomasse. 698 12 6 cofirma confirma. 700 12 11 tam entam. ibid. 22 22 no nosso. 704 7 10 espirituis espirituais. 705 14 2 em fazer foi em fazer. ibid. 14 24 Marcarrenhas Mascarenhas. 706 17 12 servo o chama, servo. 720 11 8 a acabou acabou. 727 17 8 a lingua o lingua. 728 20 17 a lingua o lingua. 730 5 9 outas outras. 732 6 9 omoroso amoroso. 753 17 8 vaniculam Naviculam. 743 7 4 elongari elongavi. 745 10 10 concivir conseguir. 759 13 5 moderna modorra. 759 4 9 bem bom. 774 17 14 sem som. 776 11 12 attentarmehei assentarmehei. 780 5 11 tomaram tomavam. 804 4 17 bres febres. ibid. 4 21 lançados lançadas. 807 8 2 desastres desastre. 810 5 7 huma huma peça. 811 14 24 movido moido. 814 8 4 levava levavam. 819 1 5 o no. 822 2 13 delas deles. ibid. 2 25 corruis currais. 823 7 12 algazarras algazaras. 826 13 5 cossario cossarios. 828 6 3 elle elles. 846 1 11 pintando pintado.

LICENÇAS
DA ORDEM.

FRancisco Tavares da Companhia de JESU Vice-Preposito Provincial na Provincia de Portugal dou licença, pera que se imprima este livro intitulado Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de JESU no Real Collegio de Coimbra - Primeiro Tomo - composto pello Padre Antonio Franco da Companhia de JESU, por quanto foi examinado, & approvado por Pessoas doutas, & graves da mesma Companhia, & por verdade dei esta, que assignei, & sellada com o sello de meu officio. Dada em Lisboa aos 9 de Abril de 1710.

Franciscus Tavares.

LICEN-

LICENC,A
Do Sancto Officio.

VIstas as informaçoẽs podese imprimir o livro de que faz mençaõ esta petiçaõ, & impresso tornarâ para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correra. Lisboa 11. de Novembro de 1710.

Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeiro. Rocha.
Fr. Encarnaçam. Barreto.

Do Ordinario.

POdese imprimir o livro de que faz mençaõ esta petiçaõ, & impresso torne pera se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella naõ correrâ. Evora o 1. de Fevereiro de 1717.

Alvares Cidade.

Do Paço.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornara a Meza pera se taxar, & conferir, & sem isso naõ correra. Lisboa 8. de Agosto

Lacerda. Pereyra. Andrade. Guedes.

E Stà conforme com o seu Original: Livramento em o Convento da Sanctissima Trindade, Redempçaõ de Captivos 20. de Julho de 1719.

Fr. Antonio das Chagas.

V Isto estar conforme com o Original pode correr. Lisboa Occidental. 21 de Julho de 1719.

Rocha. Fr. Rodr. Lancastro. Guerreyro. Carneiro.

P Ode correr visto estar conforme com seu Original. Evora 1. de Agosto de 1719.

Alvares Cidade.

T Axaõ este livro em dez tostoens. Lisboa Occidental. 28 de Julho de 1719.

Botelho. Pereira. Noronha.

IMAGEM DA VIRTUDE
EM O NOVICIADO DA COMPANHIA de JESU no Real Collegio de Coimbra

LIVRO PRIMEIRO

No qual se dâ Sumaria noticia do Collegio de Coimbra, & do seu Noviciado, & se referem as vidas de grandes homens de virtude, & de alguns Martyres illustres.

CAPITULO I.

Dasse huma sumaria noticia do Real Collegio de JESUS de Coimbra.

1 COM rezam se pode gloriar a nossa Companhia toda da grāde bençaõ, q̃ Deos lançou ao seu primeiro Collegio, a qual naõ só foi grãdiósa nos bens da terra, com que o fez abastado, mas he cousa sem duvida, que cõ elle repartio mais liberalmente dos bens do Ceo, influindo nelle sua graça com tanta abundancia, que se vai o lume dos olhos, estendendo a vista pellas virtudes, que dentro daquellas sanctas paredes se obraraõ. Os homens, que alli naceraõ a Deos, foram tantos em numero, & em dotes da graça, & natureza tam cabais, tam proveitosos à Igreja de Deos, & tam honrosos à nossa Companhia, quanto nenhuns encarecimentos podem explicar. Deste meu trabalho se verá, que nam fallo com exageraçaõ, nem levado do affecto, que em cousas proprias, costuma fazer, que pareçam mais, do que em si saõ. De certo sei, que com ser muito, o que tenho, que dizer, he mui pouco em comparaçaõ, do que no mundo todo tem obrado os nossos sanctos homens, que aqui receberam os primeiros alentos da vida espiritual. S. Francisco Xavier em carta do primeiro de Fevereiro de 1549 pera o P. M. Simaõ tem estas palavras: *Escreverme heis muito largo de todos os da Companhia, que estam em*

Italia, França, Flandes, Alemanha, Hespanha, Aragam, & do bemdito Collegio de Coimbra. Sua grande bençam em criar filhos sanctos mostrarâ esta obra, & quam bem lhe quadra o nome, com que o honrou o Sancto Apostolo do Oriente.

2 Antes de contar suas vidas, darei huma sumaria noticia do material deste magnifico Collegio, & do seu Noviciado ate o anno prezente de mil setecentos, & nove, em que vou escrevendo estas cousas. He de saber, que a nossa Companhia veyo a Portugal no anno de mil quinhentos, & quarenta antes de ser confirmada pella Sê Apostolica. Os primeiros, que entraraõ em Portugal foraõ os Padres Simaõ Rodrigues Companheiro de Sancto Ignacio, & o P. Paulo Camerte de naçam Italiano. Poucos mezes depois de sua chegada, S. Fráncisco Xavier, que vinha com o Embaixador de Portugal Dom Pedro Mascarenhas, entrou em Lisboa.

3 Mandara El-Rey Dom Joaõ o terceiro pedir a Sancto Ignacio estes Padres, pera com elles propagar o Evangelho nos dilatados Reynos do Oriente: porem vendo o grande abalo, que com sua vida, & doutrina dentro de poucos mezes fizeraõ em Lisboa, onde grangearam pera si, & pera nos o nome de Apostolos, que a voz do povo lhe deu, julgou como tam prudente, que era, ser mais acerto mãdar hum dos Padres à India, & deixar outro em Portugal, onde fundasse hũ Collegio, que fosse seminario das missoẽs do Oriente; & nelle se criassem homens, que succedendo huns aos outros pudessem levar a diante a conversaõ, que os primeiros fizessem na India.

4 Tomado este conselho como cousa do Ceo. No anno seguinte de quarenta, & hum foi pera a India o grande Apostolo das naçoẽs Orientais S. Francisco Xavier, no reyno ficou o P. M. Simaõ Rodrigues Portugues, em ordem à fundaçam do Seminario, que El-Rey queria fosse em Coimbra, por rezam da Universidade, que elle alli fundara, onde concorria todo o bom do Reyno assim de ingenhos, como de nobreza. Primeiro que tudo procurou o P. M. Simaõ ter alguma caza em Lisboa, na qual se hospedassem assim os sogeitos, q̃ lhe mandasse Sancto Ignacio, como em que elle recebesse algũs, com os quais desse principio à fundaçam de Coimbra, & pellos tempos adiante alli se hospedassem, os que aviam de passar à India, & os que em Lisboa tratassem as dependencias da nova fundaçam.

5 Por tanto dandolhe El-Rey o mosteiro de Nossa Senhora de Carquere, que hoje està unido ao Collegio de Coimbra, elle o trocou pello mosteiro de Sancto Antaõ o velho situado na raiz do monte do Castello de Lisboa, que hoje he dos Padres Gracianos de Sancto Agostinho. Pera esta caza se passou o P. M. Simaõ aos sinco de Janeyro de mil quinhentos quarenta, & dous. Nella recebeo na Companhia alguns bons sogeitos, & tendo chegado outros de fora do Reyno, que lhe mandara Sancto Ignacio; de todos os que avia em caza, escolheo onze, com os quais se partio de Lisboa pera Coimbra aos nove de Junho. Entrou naquella Cidade dia do nosso Glorioso Portuguez Sancto Antonio no anno assima dito de mil quinhentos quarenta, & dous.

6 Levava o P. M. Simaõ carta Del-Rey pera o Reverendo Geral de Sancta Cruz, este os hospedou no seu real mosteiro de Sancta Cruz. Dos onze companheiros hum no tempo desta hospedagem, se affeiçoou a ser Conego Regrante, pedio o habito, sendo aceito, sò tres horas esteve com elle, & logo quis voltar outra vez a ser Noviço da Companhia, porem o P. M. Simaõ vendo tal variedade, o naõ quis aceitar. Por tanto le ficou sò com dez Companheiros, pera que os pri-

primeiros fundadores do primeiro Collegio da Cõpanhia fossem no numero semelhantes aos dez Companheiros de Sancto Ignacio fundadores da Companhia. Estes, como aquelles, eram de diversas naçoẽs. Hũ Valenciano, dous Francezes, dous Castelhanos, dous Italianos, & tres Portuguezes. Dos Castelhanos era hum o P. Francisco de Villanova, que depois foi o fundador do Collegio de Alcalâ.

Chron. 1. p. l. 1. c. 19. n. 7.

7 Depois de varias diligencias tomou o P. M. Simaõ humas cazas de aluguel no mais alto da Cidade no fundo da rua nova Del-Rey pouco distantes do muro da Cidade, que cahe da parte do Norte sobre a cerca dos Padres da Sancta Cruz. Ordenadas as cazas pera a nossa vivenda com sua igreginha em huma logem, que só tinha de comprido tres braças, & meya, & pouco mais de duas de largo, se passou a ellas o P. M. Simaõ com seus Companheiros em dous de Julho. Estas primeiras cazas, em que moramos, ainda hoje estaõ em pe, & servem de dispensas ao Collegio, em quanto naquelle sitio se naõ fizer a obra, que està traçada; assim o acho escrito pelo Padre Antonio Leyte, q̃ escreveo de proposito das cousas deste Collegio no anno de 1640.

8 Neste sitio tinha El-Rey comprado varias moradas de cazas, por querer nelle edificar as aulas da sua Universidade, porem entendendo, q̃ o sitio contentava ao P. M. Simaõ, acomodou a Universidade nos seus paços, & nos deu pera o nosso, & seu Collegio as cazas, que tinha comprado. Por conta Del-Rey se compraraõ algumas ruas naquelle monte. A primeira foi parte da calçada, q̃ do Collegio da Sapiencia vem sobindo junto ao muro, ate ser cortada com a parede, a que estaõ encostadas as cazas, onde se agazalham os moços do Collegio. A outra parte, por onde esta rua se cortou, foi o lugar, onde estaõ hoje as cazas, que serviraõ de officinas de moer o pam. Neste lugar avia hũa ermida de S. Sebastiaõ, que com certa obrigaçaõ se nos largou.

9 Desta rua assim cortada naciaõ outras menos nomeadas, & huma de mais nome, que se chamava rua nova Del-Rey. Esta hia correndo do canto das cazas, que agora servem de dispença, & embocava na que sobia da feira, & voltava pera o Collegio de S. Jeronymo, & porta do Castello. Ou toda, ou a maior parte era foreira aos Padres de Tomar. No fim della sobre o terreiro da feira tinhaõ sua igreja, a qual nos servio muitos annos de aula pera disputas, & actos litterarios.

10 Neste espaço fomos armando a nossa habitaçaõ pouco a pouco, servindonos os altos das cazas compradas de cellas, ou cubiculos; & os baixos, depois, que largamos à Inquisiçaõ o edificio, que tem, & se naõ fizeraõ as aulas novas, & pateo dos estudos, nos serviraõ de escolas.

11 Aos 14 de Abril do anno de 1547, tendo vindo de Almeyrim, onde assistia com a corte o P. M. Simaõ, lançou a primeira pedra ao edificio do Collegio de Coimbra, fazẽdo esta funçaõ com as circunstancias, q̃ tem a Historia da provincia no lugar citado à margem. Nas primeiras enxadadas, que se deram na terra, sahio della hum enxame de abelhas, o que se teve a bom pronostico, & por simbolo dos enxames de varoẽs Apostolicos, q̃ daquelle Collegio haviam de sahir a promulgar o Sancto Evangelho em todas as quatro partes do mundo. Esta pedra se lançou no cunhal do corredor do Norte, que fica pera o nacente.

Chron. 1. p. l. 2. c. 20. 21

12 Depois de se lançarem a lem da principal, outras pedras, acho q̃ se lançara tambem huma pedra pelos perseguidores da Companhia, querendo esta mostrar o seu agradecimento a tam insignes bemfeitores, quais saõ os que nos perseguem, dan-

donos materia de grandes merecimentos.

13 A obra toda se dispoz em forma quadrada, & dizem, a traçara o mesmo Rey, q̃ a fundava, cuja traça era, que fosse outro tanto mais, quanto he, o que hoje està feito. Se assim como a ideou, os Padres a deixaraõ obrar, sem duvida seria mais huma Cidade, que hum Collegio. De sua grandeza material, & outras especialidades escrevo mais difusamente em outra parte; aqui sò fis esta pequena mençaõ, que he o que basta, porque naõ và esta obra sem huns longes da caza, donde sahio taõ illustre gente. Pella mesma rezaõ tenho de fallar do material do Noviciado, berço, que neste Sancto Collegio tem sido de tantas virtudes.

CAPITULO II.

Dos lugares, em que no Collegio moraraõ Noviços; Capella do P. Anchieta, & Noviciado prezente.

1 AGora entremos com o Noviciado assim antigo, como moderno, em que ultimamente fez sua morada a Sancta Cõmunidade dos nossos Irmaõs Noviços. He de saber, que ate o mez de Novembro de 1553, em que se publicaraõ, & começaram a por em praxe as constituiçoẽs no Collegio de Coimbra, alem de ser o tempo do Noviciado sò anno, & dia, como nas outras Religioẽs, naõ viviam os Noviços com tanta separaçaõ; & sendo isto assim, avia em todos geralmente fallando tanto espirito, q̃ o amor, que todos tinhaõ à virtude, & estudo, que avia da perfeiçaõ, sopria bem este retiro, que faltava, em os que de novo entravaõ. Procuravaõ os de mais tempo, ir diante no exemplo, assim como hiam nos annos. Era nelles tal o espirito de mortificaçaõ, de oraçam, & abnegaçam propria, q̃ todos pareciam Noviços fervorozos.

2 Em grandes, & pequenos estavam em uso as mortificaçoẽs, & humilhaçoẽs, que os de menos perfeiçaõ, imaginaõ serem sò de principiantes. Publicadas pois as Constituiçoẽs no dito mez, & anno, huma das primeiras cousas, com que logo se entendeo, foi a separaçaõ dos Noviços, como as Constituiçoẽs ordenavam. Tenho em meu poder huma difusa, & meuda relaçam, que desta separaçam, & modo de proceder dos Noviços se fez, & mandou a S. Francisco de Borja, como Comissario da Companhia, que era em Hespanha, ainda que tem a data em Abril de 1555, anno, & meyo depois de se dar principio à separaçam, em que jà o Sancto P. Francisco era Comissario.

3 Della recopilarei, o que basta, pera se ver, como se começou nesta provincia a dar forma aos Noviciados, da qual tomaraõ modo os outros Noviciados. Este de Coimbra foi o primeiro, que teve a Companhia em Hespanha. Delle naceraõ naõ sò os do Reyno, mas tomaraõ forma os das Conquistas, & se aproveitaram as provincias de Hespanha, como filhas deste Sancto Collegio.

4 Direi primeiro, quanto ao sitio material, & os lugares, em q̃ no Collegio tem morado os noviços, ate descahir no lugar, em que hoje assistem. Daquelle primeiro edificio, que servio de Noviciado, ainda hoje no anno de 1709 resta hum pedaço, que fica ao Norte da caza dos lavatorios. Neste fragmento das velhices antigas hà huma memoria de grande veneraçam, a saber o cubiculo, em que viveo o admiravel P. Jozeph de Anchieta, que entrou na Companhia no primeiro de Mayo de 1551 dous annos, & sete mezes antes de haver a separaçam dos Noviços.

5 O que posso dizer de tam veneravel memoria, he, o que se contem

em

em duas taboas, que ao prezente estaõ no mesmo cubiculo feito capella. A primeira diz assim: *Nosso R. P. Geral Vicente Carrassa de sancta memoria mandou, que este cubiculo se fizesse capella, & se conservasse, ainda q̃ os mais entre que està, se desfizessem, por honra do admiravel servo de Deos devotissimo da Senhora, o Sancto varam Jozeph de Anchieta, que nelle viveo, & pera memoria dos principios deste Collegio, pobreza, & estreiteza, em que se criaraõ nelle os nossos primeiros Padres Gonçalo da Silveyra, Ignacio de Azevedo, Abraham Maronita, Leam Henriques, Joaõ Nunes Barreto, Diogo Monteyro, & outros.*

6 A outra taboa tem o seguinte: *Este cubiculo do Sancto P. Jozeph de Anchieta era de argamaça, a qual se lhe tirou muito antes de se fazer a capella, por estar muito gastada, & o taboado, q̃ de baixo della estava, & assim se solhou de novo: as paredes do meyo sam de pedra, & barro, o tecto era de canas, que por cahirem se tiraram, & em lugar dellas entre as mesmas cintas, ripas, & frechais se puzeraõ as taboinhas brancas de freixo, q̃ hoje tẽ, & o portal he de tejolo, o mesmo em que hoje està feito o almario, ficando a porta pera o Noviciado antigo. A que de novo se fez, & hoje serve, he aonde estava a cama, a janela he a mesma, & as portas della, & no almario da vestimenta as taboas, que estam trespassadas com pregos, eram do mesmo cubiculo, & por isso se conservaram nelle. Dedicouse esta capella em o primeiro de Novembro de mil seiscentos sincoenta & hum.*

7 Do mesmo modo, que diz a taboa està a Capellinha neste anno de 1709, em que eu a vi mui devagar, & juntamente a mais parte daquelle edificio, em que se criaram homens taõ eminentes. Em parte dos baixos era o refeitorio velho. A narraçam, de que fallei assima pera o Sancto Borja. Diz assim: *Como o P. Jeronimo Nadal veyo aqui de Lisboa, & começou a declarar as Constituiçoẽs, logo tambem se começou a dar ordem, como aqui se fizesse huma caza de provaçam. Avia pera ella huma parte do Collegio mui acomodada, algum tanto apartada das outras cazas do Collegio com sua horta à parte: de maneira, que ainda que estava dentro do mesmo Collegio, parecia ser caza sobre si, a qual me parece, determinou o Padre Jeronymo Nadal, que fosse dahi por diante caza de provaçam.*

8 Este primeiro Noviciado se revolvia assim ao Sul, como ao Norte da caza, que hoje he dos lavatorios na entrada do refeitorio, & pelo espaço da mesma caza, & refeitorio novo. O P. Manoel Fernandes Confessor, q̃ foi Del-Rey Dom Pedro o segundo na vida, que escreveo do Irmaõ Affonso do Valle tem, q̃ quando os Noviços aqui moravam, ouve pessoas, q̃ avizaram de fora, q̃ vissem os Padres, o que era, por que logo à noite a certa hora, se viaõ no Collegio em tal lugar chamas de fogo. Observaram os Padres a hora, & foram ver, que naquelle lugar debaixo, donde se diziam a parecer as chamas, estavam os Noviços no Repouzo fallando fervorozamente de Deos. Nesta caza chegaram em algum tempo os Noviços a oitenta: as habitaçoẽs eraõ entre si repartidas com esteiras, por ser o edificio de altos de cazas dos seculares, que naõ podiaõ ter as acomodaçoẽs com proporçam. Sempre nesta caza foi grande o numero de Noviços, por isso foram muitos mil, os que ali se criaram, como se dirà mais abaixo. No anno de mil seiscentos, & dezanove cessou assim o Noviciado de Coimbra, como o de Evora, & se ajuntaram todos os Noviços da provincia na caza do Monte Olivete de Lisboa, que entaõ começou a ser habitada.

9 Porem no anno de mil seiscentos, & trinta, sendo Provincial o P. Diogo Monteiro, no mez de Abril se mandaram pera os dous Collegios alguns Noviços, por quanto se lhes re-

ftituiram outra vez os feus Noviciados. Nefta occaziaõ tiveraõ os Noviços a fua morada no andar de baixo do corredor do Poente pera a parte da praça da feira, ferviolhe de capella a caza, que agora he dos lavatorios da facriftia. Nefte lugar durou o Noviciado coufa de oito, ou nove annos, & fe paffou pera o edificio, q̃ fica fobre as claffes do Collegio das Artes. Naõ acho ao certo o dia, & mez, em que foi efta mudança; a maior clareza, que della encontrei, foi hum affento no livro dos Padres Inftructores do terceiro anno, que diz affim: *No anno de 1638 nam houve terceiro anno, por nam haver Padres, que fizeffem o numero, & mudoufe o terceiro anno pera o corredor novo junto da enfermaria, onde eftavam os Irmaõs Noviços, & eftes fe foram pera fobre o pateo, onde antes efteve o terceiro anno.*

10 Donde fe ve, que efta mudança fe fez do Julho de 1638 ate o Julho de trinta, & nove, no qual começou em dia de Sancto Ignacio a haver terceiro anno no corredor, onde antes fora Noviciado. He de faber, que o Duque de Aveiro Dom Alvaro, pedio aos Superiores da Cõpanhia lhe deixaffem fazer cazas fobre as claffes dos noffos eftudos, nas quais feus filhos moraffem em todo o tempo, que em Coimbra continuaffem feus eftudos. Avida a licença, fez fobre as claffes o edificio des de o quarto curfo ate a fetima, q̃ he todo o lanço, que da parte do Nacente corre de Norte a Sul. A porta, & efcada por onde fe ferviaõ, cahia na rua dos Jeronymos, & pello paçadiffo de madeira deciam à noffa Theologia, em que eftudaraõ com provizam Del-Rey fucceffivamente Dom Pedro, que foi Inquifidor Geral, & Duque de Aveiro, & Dom Antonio, q̃ morreo em Caftella. Depois que acabaraõ feus eftudos, paffaraõ a viver nefte quarto os noffos Padres do terceiro anno, que ate entam faziam efte feu Noviciado em Lisboa. Ahi affiftiram dous annos, & depois entraram os Irmaõs Noviços, & continuaram ate o prezente, fempre q̃ os houve em Coimbra.

11 Andando años, pouco a pouco fomos eftendendo a obra atte ficarem os tres corredores daquella quadra habitaveis. He a obra em fi efpaçoza, & fe efte edificio, que corre fobre as claffes tivera as alturas, que demanda, & a obra pedia, feria em tudo grandiozo: mas os tempos, que tudo acabam, & tudo fazem, ainda poderám pôr remedio a efte defar. Fica no mais alto do Collegio, & fe fobe a elle por grãde numero de degráos com affaz moleftia, de quem nelle mora, em efpecial dos que fam de maior idade.

12 Naõ há nelle coufa efpecial, de que aqui fazer menfam. Em huma das duas capellas no lugar, onde o facerdote fe vefte, eftá ao prezente huma pintura de Noffa Senhora com o menino JESU nos braços, da qual fe diz fora do cubiculo de noffo S. Padre Ignacio.

13 Deixounos efta lembrança o Veneravel Padre Joaõ da Fonfeca, q̃ houve efta peça pera o Noviciado. O que nifto paffou, deixou elle efcritto de fua letra nos livros daquella Sancta Caza, & he o feguinte: *Aos dous de Fevereiro de 1678 fe colocou na Capella da Senhora do bom defpacho, que he a que eftá no corredor, em hum nicho, q̃ eftá onde fe revefte o facerdote, huma imagem de Noffa Senhora com hum menino em pe, que tem hum livro nas mãos, & a Senhora apontando nelle com as mãos.*

14 *Foi efta fagrada imagem do cubiculo de noffo gloriozo P. S. Ignacio em Roma, onde eftava em huma capella, que fe fez no mefmo cubiculo. Eftando na mefma cidade o P. Nuno da Cunha por Affiftente pedio efta imagem ao P. Geral, que era o P. Vicente Carrafa, o qual lha naõ queria dar. Fez com tudo o P. tantas inftancias per fi, & por*

outros,

outros, que veyo a alcançar licença, pera se lhe dar, ainda que foi contra a vontade de alguns, que naõ queriaõ privarse de tam grande, & preciozo tezouro.

15 *Vindo o P. Nuno da Cunha pera este Reyno a trouxe consigo, & depois a deu a este Collegio, com intento de se colocar em huma capellinha, que está na sala da quinta de villafranca, & como ali se naõ pudesse acomodar, se pos na parede da capella grande da mesma quinta. Depois por causa de se pintar a mesma capella, se pos na parede de fora na sala a entrada da capella, onde a vi hum dia; & sabendo a imagem, que era, fis diligencia, porque se me desse pera este Noviciado; & como naõ pudesse por entam conseguir este intento, esperei melhor ocaziaõ.*

16 *Andados alguns tempos, estando na mesma quinta o P. Provincial Luis Alvres, fomos à mesma quinta os Noviços aos 29 de Dezembro, & encomendando a Deos o negocio primeiro, me resolvi a pedir a imagem ao P. Provincial estando prezente o Irmaõ Antonio Tavares, que he, o que me tinha referido tudo, o que fica dito da Sagrada Imagem, de que foi testimunha, por ser em Roma companheiro do P. Nuno da Cunha. Respondeo o P. Provincial a dava, vindo nisso o Irmaõ quinteiro Antonio Tavares, o qual veyo nisso facilmente, pello dezejo, que tinha de ver a imagem mais bem acomodada; acrecentou porem, lhe aviamos de dar outra imagem pera por no lugar della, & lhe demos hum painel do P. Nuno Ribeiro, que foi martyrizado pella fe na India.*

17 *Trouxemos a imagem logo pera este Noviciado com grande gosto de ter achado tam preciozo tezouro. E como o P. Provincial tinha ordenado, quando se me deu a licença, se lhe fizesse dedicaçam, & festa em dia da Purificaçaõ. Neste foi, o em que se poz em publico, & como por hora naõ haja outro lugar mais a proposito, & acomodado, onde possa estar, que o que fica dito, se colocou nelle em dia da Purificaçaõ da Virgem Nossa Senhora; & se lhe fizeram logo humas cortinas de tafetà carmesi, ornandocelhe o nicho o melhor, que pode ser cõ seu altar, & velas acezas, a capella toda armada, & se disse Missa da Comunidade, & houve comunham: ella acabada, colloquios, & consideraçoẽs ao intento da nova dedicaçam. Dandose por materia, ter passado esta*

18 *Imagem por tantos Collegios, & Noviciados da Companhia ate depois de tantos annos vir a parar neste Collegio, & depois neste Noviciado; & porque se ordenou fosse mais neste dia, que em outro, & outras semelhantes. Muitas consideraçoẽs se deram todas devotas. Entre ellas, que como este Collegio, & Noviciado foram os primeiros, que teve a Companhia, quis a Senhora, & Nosso Sancto Padre, que esta sua imagem estivesse nelles, pera com sua prezença afervorar, & adiantar no primitivo espirito da Companhia, aos que nelle estam, & estiverem ao diante, & ensinados por mestra tam divina sayaõ bem instruidos no espirito, que Nosso S. P. nos deixou em suas regras.*

19 *E como no dia da Purificaçam exercitou a Virgem Senhora Nossa as virtudes principalmente da obediencia, qual a quer em nòs Nosso S. P. pera que da Senhora a aprendessemos, se nos quis dar neste dia por mestra. Pois assim como ella naõ reparou, em naõ ser obrigada em cumprir a lei, pera obedecer, assim nòs obedecessemos à voz do Superior, sẽ discorrer, sobre o que se manda. Por assim passar na verdade nos assignamos o P. Joaõ da Fonseca entam mestre dos Noviços. o P. Jozeph Coelho Companheiro no mesmo Noviciado, o Irmaõ Fructuozo Correa Sotoministro, & o Irmaõ Antonio Tavares.* Ate aqui por suas palavras a noticia, que desta imagem deixou escrita o veneravel P. Joam da Fonseca.

20 Naõ he esta a principal imagẽ, que havia no cubiculo do Sancto, por quanto essa se venera em Roma no cubiculo do Sancto feito capella.

O. P. Nu-

O P. Nuno da Cunha ſendo Aſſiſtente ouve de ſeu Irmaõ Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, eleito entaõ Arcebiſpo de Lisboa huma boa eſmola de dinheiro, com a qual dourou hũa alampada de prata, que avia na capella, & comprou rendimento, pera que de dia, & de noite eſtiveſſe aceza, no cubiculo, onde o Sancto Padre viveo, & morreo diante da imagem da Virgem Senhora com o menino JESU nas maõs, & imagens de S. Jozeph, & S. Joaõ, diante da qual tinha oraçaõ Sancto Ignacio, & eſcreveo as regras, & conſtituiçoẽs. Tudo conſta do treſlado da tal doaçam, que ſe guarda no cartorio do Collegio de Coimbra, & o tenho diante de mim, quando iſto eſcrevo.

21 Agora direi o modo, com que em Coimbra ſe deu principio à criaçam dos Noviços, depois que ali ſe publicaram as conſtituiçoẽs, as quais primeiro foram publicadas em Lisboa, & Evora. Em onze de Outubro de 1553 chegou a Coimbra o P. Jeronymo Nadal, & começou a entender na publicaçam.

CAPITULO III.

Como ſe ordenou a Criaçam dos primeiros Noviços em Coimbra.

1 DE Coimbra ſe partio o P. Jeronymo Nadal, depois de publicar as conſtituiçoẽs, pera Santiago de Galiza, em ordem ao Collegio, que alli ſe nos queria fundar. Ficou no Collegio o P. Provincial Diogo Miram. Hum dia, ou dous depois de ter partido o P. Nadal, avizou o P. Provincial publicamente a todos, que naõ haviam de fallar dalli por diante, com os que eſtiveſſem na caza da provaçam, nem os da caza da provaçam com os do Collegio ſem licença, porque ate entam avia niſto mais largueza.

2 Por tanto ſe fez a ſeparaçam, paſſando os Noviços cõ ſeu Meſtre, pera os apoſentos determinados. O primeiro Meſtre dos Noviços foi o P. Antonio Correa natural da Cidade do Porto, o ſegundo Padre pera Confeſſor foi o P. Gonçalo Alvres natural de Villaviçoza, que depois ſuccedeo na ocupaçaõ ao P. Antonio Correa; mais hum irmaõ do Collegio pera ſervir os Noviços, & os vigiar, & ſindicar. A fora eſtes tres, eraõ os Noviços por todos nove. A ſaber os Padres Manoel Fernandez, que falleceo Sanctamente em Ethiopia, & Ruy Vicente, q̃ foi Meſtre dos Noviços, & acabou ſendo Provincial na India. Eſtes dous eram ambos naturais da Villa de Olivença, entraraõ na Companhia jà Sacerdotes aos nove de Setembro do dito anno, & ſe diz, que quando começaram eſta provaçam, tinham ſahido pouco antes dos Exercicios, que naquelle tempo ſe tinham por hum mez todo junto.

3 Dos outros eram o P. Luis de Molina, P. Nicolao Gracida eſte natural do Reyno de Valença, aquelle de Cuenca, naõ eram Sacerdotes, O P. Gaſpar Alvres jà Sacerdote natural de Grijô da Parada no termo de Bragança, entrara em quatro de Novembro. Donde ſe ve, que neſte mez, ou principio de Dezembro ſe fez eſta ſeparaçam, de cujo dia naõ conſta. O P. Alvaro Lobo na Hiſtoria manuſcrita da provincia, tambem aponta entre eſtes Noviços, com que começou a provaçam, ao P. Luis de Vasconcellos natural de Lisboa, que foi Reytor da Ilha terceira, & nella morreo Sanctamente: porem iſto nam pode ſer, por quanto como tem os catalogos, eſte Padre entrou na Companhia em Abril do anno ſeguinte. Quẽ foſſem os outros quatro, eu os naõ acho declarados. Os nomeados foram todos homens de muito ſer na Companhia. Tais foram, os q̃ deram neſta provincia principio a criaçam tam

ſancta,

ſancta, qual he, a que tem os noſſos irmaons noviços.

4 Nem faça duvida ao que refiro, o que tem na Hiſtoria deſta provincia o Padre Meſtre Balthezar Telles, de que o Padre Antonio Correa começara o noviciado da caza de Sam Roque cõ eſtes noviços, porque niſto teve o Padre manifeſto engano, como digo, quando em ſeu lugar fallo do noviciado da caza de Sam Roque. A cauſa do engano entendo, naceo, de que o Padre Alvaro Lobo na Hiſtoria manuſcrita, que tenho diante de mim, no lugar que cito à margem, no meſmo capitulo depois de dizer, em como o Padre Antonio Correa dera principio ao noviciado de Coimbra com os noviços aſſima nomeados, dis tambem, que paſſado algum tempo, tornara o dito Padre a fazer o officio de Meſtre de noviços na caza de Sam Roque; & o Padre Telles ao tresladar, ou acomodar as couſas da Hiſtoria do Padre Alvaro Lobo à ſua, ſe confundio, pôdo em Sam Roque, o que era de Coimbra. Faço eſta advertencia aſſim pera desfazer o engano do Padre, como porque nam perigue a verdade, do que refiro. Nem hâ que admirar de ſemelhantes deſcuidos, ou inadvertencias, q̃ ſam faceis, a quem tras o entendimento cheyo das couſas, com que anda entre maons, acodindo tal ves à pena hũas por outras; porq̃ como bẽ diſſe na ſua Arte Horacio, na obra cõprida tẽ ſua desculpa o toſquenejar.

Hiſt. manuſcripta, Part. 2. liv. 7. cap. 6. fol. mihi 22.

Horat. in Art. verum opere in lõgo fas eſt obrepere ſomnum.

5 Tornando ao noſſo intento. Nos primeiros dias, por nam aver na caza o apreſto neceſſario, hiam todos comer ao refeitorio com os mais do collegio, mas nam fallavam com elles. Logo ſe foi vendo, quam util era eſta ſeparaçam; porq̃ nam faltava antes, quem a nam aprovace; porque de ordinario nos parecem melhor as couſas, & coſtumes, comque nos criamos, que as que de novo ſe introduzem, ainda que em ſi ſejam melhores. Paſſados dous, ou tres dias armaram ſeu refeitorio particular dos noviços, pondo huma meza no meyo de huma ſalinha com ſeus dous bancos ſem encoſto.

6 Em outra ſala pequena ſe armou hum altar. No primeiro dia, em que comeram no ſeu refeitorio, quis o Padre Meſtre ſe deſſe principio a iſto com alguma devaçam, depois de benzer a meza cõm huma bençam algum tanto mais larga, que aquella, que entam ſe uzava no collegio, diſſe a todos: que por nam darem principio ao primeiro acto da caza de provaçam, por comer, fizeſſem primeiro alguma devaçam a Deos noſſo Senhor. Logo mandou trazer hum vazo de agoa benta, & a começou a lançar pella caza, dizendo hũa oraçam mui devota, em o que pedia a Deos, que livraſſe, & defendeſſe eſta ſua caza de todas as tentaçoẽs, & enganos do demonio. Logo ſe puzeram todos de joelhos dizendo a Deos muitas oraçoẽs com grande fervor, & pedindolhe dezejos de o ſervir, & graça pera perſeverar no ſeu ſerviço.

7 Aſſentados à meza, tiveram liçam do *Eſtimulo do Amor divino* do glorioſo Sam Boaventura traduzido em portugues. Eſte, & ſemelhantes livros ſe permittiam ſô na liçam da meza, lendoſe unicamente os que fizeſſem, & extinguiſſem o eſpirito de curioſidade; quais eram a vida de Chriſto compoſta por Sam Boaventura, o *Contemptus mundi*, o livro chamado *Dezeozo* feito por hum Frade Jeronimo, obra, a quem a Companhia deu ſempre a eſtimaçam, que merece; as Inſtituiçoẽs de Taulero, as epiſtolas de Sancta Catherina de Sena. Em huma palavra toda a liçam era em ordem a apaſcentar mais os affectos ſanctos, & aos deſpertar, que a entreter com curioſidades o entendimento.

8 Depois de comer ſe foram fa-

zer oraçam à sua nova capella. Feita oraçam, se levantaram todos, & alli na capella assim de pê tiveram o primeiro repouzo com o Padre Mestre, que com elles assistio a maior parte do tempo. Este acabado, foram a seus officios, que todos tinham em o collegio, por nam aver officiais bastantes, que os fizessem. A noite cearam no mesmo tempo, que os do collegio. Acabada a cea, se fizeram os tons, arrimado, o que os fazia a huma cadeira, por nam aver ainda pulpito. Depois foram à capella fazer oraçam, & logo tiveram o seu repouzo, assim chamamos à hora, em que depois de jantar, & cea se falla entre nos.

9 O exercicio, que nestes primeiros dias tinham no repouzo, vinha a ser, que tinha o Padre Mestre mandado a algum, que tivesse visto a vida de algum Sancto, & no repouzo a contava. Avia os dous exames de cõciencia nos tempos, que agora se fazem, oraçam de menhã, & de tarde.

10 Mas porque isto se veja com mais meudeza, & como o Padre Mestre foi entabolando a ordem, & modo domestico, o irei dizendo pella ordem do dia. He de saber: que o levantar era ao tempo, que o faziam os do collegio, hum quarto depois aviam de estar todos expeditos, porque ao quarto eram vizitados. Se algũs eram comprehendidos, se lhes davam penitencias, sendo mandados comer de baixo da meza, outras vezes se lhes tirava a fruta; & hiam dizer a sua culpa. Depois tinham huma hora inteira de oraçam, huns nos seus aposentos, outros na capella. Neste tempo eram vizitados do Padre Mestre, o qual de caminho emendava a postura, com que estavam, se disso avia necessidade. Fazia esta vizita pê ante pê de modo, que nam pudesse ser sentido.

11 Acabada a oraçam, se dizia Missa, a esta assistiam os noviços quasi sempre de joelhos, tinha-se grande tento no escarrar, & disto fazia depois aviso o Padre Mestre. Algum tempo disse a Missa o Padre Mestre; mas ao depois algum Padre. Avia hũ, que vigiava, se o Padre dava na Missa algum erro no pronunciar, pera depois o advertirem.

12 No fim da Missa comungavam os dias ordenados, que eram mais, que no collegio. Ate nos dias, q̃ nam comungavam, tirando os que tinham officios, a que acodir, ficavam algum tempo depois da Missa encõmendandose a Deos. No comungar às vezes eram tantas as lagrimas, & soava tanto o choro, que o Padre era obrigado a passar a diante, ate o choro se amansar. Tal era a devaçam daquelles primitivos noviços.

13 Compostos os cubiculos, hiam a seus officios ao collegio, & se lhe mandava, que antes de começar rezassem algumas oraçoens diante do sanctissimo à porta da capella do collegio. Os que nam tinham officio, pediam ao Padre Mestre que fazer, destes mandava huns a remendar a roupa dos Irmaons, & outros fossem ajudar os officiais nas suas officinas; & a todos ordenava, rezassem antes do trabalho alguma cousa, como humas ladainhas, & outras semelhantes oraçoẽs. Em algum acabando o seu trabalho, acodia ao Padre pedindolhe, que fazer. Era tanta a resignaçam na vontade do superior, que tudo, o que aviam de fazer, queriam fosse mandado, & se o faziam por seu querer, lhes parecia, nam hiam bem. Tal ouve, que pedio licença pera rezar huma *Magnificat*.

14 Era notavel a alegria, com que abraçavam a execuçam ainda de cousas repugnantes à natureza, como era, ir fazer a cama aos negros do collegio, & cousas semelhantes. A todos trazia o Padre Mestre occupados, por nam dar lugar à ociosidade. Hia per si vizitar os das officinas, & os dos cubiculos, por ver como estavam occupados,

pados, & iſſo com diſſimulaçam, que nam tiveſſem lugar de ſe precatar. Tambem lhes perguntava, em que cuidavam? Se reſpondiam, que em nada, ou os reprehẽdia, ou os mandava por de joelhos, & rezar alguma oraçam: porem elles tinham tanto cuidado de trazer os penſamentos em Deos, que poucas vezes eram neceſſarias eſtas reprehenſoẽs.

15 Nos dias de guarda, em que nam tinham lugar as obras manuais, & avia muitos, que nam tinham officios, os occupava de ordinario em rezar o Rozario da Senhora, & as ſuas horas; o qual faziam com ſingular devaçam, & recolhimento, huns nos cubiculos, outros na capella, & às vezes dous, & tres juntos. Tinham a Virgem Senhora por padroeira da ſua caza, por iſſo procuravam ſer ſeus devotos de coraçam. Alem diſto, ſe mandavam rezar outras couzas, como os ſete Pſalmos penitenciais, & horas da Crus.

16 Tambem introduzio o Padre Antonio Correa, que fizeſſem materias de eſcrever, pera ſe aperfeiçoarem na letra. Outras vezes hiam eſtender a roupa dentro do collegio, outras a varrer, & limpar as cazas, outras a peneirar farinha, & a maſſar o pam. Serviam na cozinha, & em outros miniſterios. Neſtas couſas ſe ocupavam no tẽpo, que lhes ſobejava da oraçam, exames, liçam eſpiritual, praticas, & meza.

17 Na meza tinha o Padre grande cuidado, que tiveſſe mais alimento o eſpirito, que o corpo. Já diſſe os livros, que ſe liam. Nos dias ſanctos à noite nam avia liçam de meza, mas pregaçam. Ao principio ſe coſtumou por na ſala hum rol dos que aviam de pregar, mas depois ſe tirou, por tirar a muitos deſte cuidado, & pregava aquelle, a quem o Padre Meſtre huma hora antes mandava avizar.

18 Porem como paſſados alguns tempos, nos domingos, & dias ſanctos foſſem os Irmaons noviços jantar cõ os do collegio, mandava o Padre Meſtre, que algum pregaſſe no refeitorio. Eſte ſermam avia de ſer, o que tinha ouvido na igreja, pera iſto o avizava ao principio do ſermam, que eſtiveſſe a tento a elle, que o avia de dizer no refeitorio. Queria o Padre Meſtre que o repetidor foſſe tam fiel, que huma ves deu a hum deſtes pregadores huma boa reprehenſam, porque acrecentou algumas couſas de ſua cabeça.

19 Quanto ao comer, querendo o Padre Meſtre, que os noviços começaſſem a ſentir as faltas da ſancta pobreza, & a nam ter uſo de couſa alguma como propria, paſſado hũ mez, depois que eſtavam na aprovaçam, em hũa feſta, ou em hum ſabbado, ordenou que ſe nam puzeſſe na meza mais que a tigela, a fruta, & pam ordinario. Eſte dia ſe chamou o dia da ſancta pobreza, & dali por diante ordenou, que todos os mezes ouveſſe hum deſtes dias: nelle ſe eſtreitou a regra de ſorte, que aſſim ao jantar, como à cea ſe dava ſô a cada hum a meſma quantidade de fruta, que nos mais dias, com hum pam ſegundo, ou terceiro, o qual alem de ſer pequeno, por ſer negro, & de máo ſabor, cauſava boa mortificaçam.

20 Eſte jantar tomavam com tãta alegria, que boa parte do repouzo ſe paſſava em fallar delle; dizendo huns, que ſe eſtiveſſe na ſua mam, em toda a vida nam uzariam de outros comeres: tambem diziam, que alli ſe via, com quam pouco a noſſa natureza podia paſſar. A eſte modo eram tais as ſuas praticas, que moſtravam folgar tanto com o roim, como outros ſe coſtumam alegrar com o bom.

CAPITULO IV.

Continuaſe o modo, que no principio ſe teve na educaçam dos noviços.

1 O Que lia à meza, o avia fazer pauzado, & de vagar,

& voz moderada, se naquelle bõ modo algũ se destẽperava, mandava o Padre Mestre, q̃ decesse do pulpito, & lesse de joelhos no refeitorio. Tambem tinha grande modo, pera atalhar na meza a tentaçam do rizo, que he huma das que mais costumam perseguir aos noviços. Como o rizo nestas ocaziões procede de ordinario de estar o corpo algum tanto alegre com o comer, vendo o Padre Mestre que algũ se ria, lhe mandava tirar da meza a fruta, ou outra couza, com este golpe nam só por entam se esfriava o rizo, mas nam se atrevia a sahir, temendo o corpo, o que lhe avia de vir por caza, & assim se procurava guardar. A hum, que na cea se rio demaziadamente, mandou logo pôr de joelhos, & dar somente pera comer hum quarto de pam, & assim esteve, em quanto durou a meza. A outro, que se rio, quando hum estava pregando, ordenou sahisse da meza, & fosse pregar de repente.

2 No comer se procurava ouvesse grande modestia, & temperança. Nisto tinha aos principios da provaçam grande vigilancia o Irmam, que servia de sindico, que de ordinario era o servẽte da meza. Nam se permittia qualquer máo modo no comer, ou couza, que parecia nacer do apetite da gula, como eram molhar as couves na mostarda, & semelhantes apetites. Por estas couzas dava o Padre Mestre boas reprehençoẽs; huma ves vindo ao repouzo avizou a todos, que nam comessem de tal modo, como fazia o Irmam fulano, que alli estava, & o nomeou por seu nome. A outro, que tinha certa immodestia no comer, o mandaram hum dia assentar o ultimo na meza, & cada bocado, que comia, avia de ir lavar as maõs, & a limpalas, com a qual penitencia, ficou mui bem emendado. A outro, que se lhe tinha tirado nam sei q̃ da meza, & elle deixara alem disso de tocar a tigela, vindo ao repouzo o Irmam, que zelava, disse ao Padre Mestre, que aquelle Irmam nam tocara a tigela: visto isso, respondeo o Padre Mestre, ide Irmam ao Padre Reytor, pedir, vos mãde dar huma tigela de caldo, & bebeya toda. Obedeceo sem replica: a sua ventura esteve, em que já o nam avia: que por ser fora de horas estaria mui frio, & desabrido.

3 Tambem, sem preceder culpa, inventou muitos modos, com que no tempo da meza lhe acrecentasse o merecimẽto. Muitas vezes, quando algum estava com o prato, que era de mais gosto, preparado diante de si, lho mandava tirar. Estas couzas as tirava ou o servente por mandado do Padre Mestre, ou elle mesmo; quando servia à meza. Isto se fazia por modo de erro do servente, que em lugar de huma couza despejava outra. Algumas ocasioẽs servindo o Padre Mestre, tirava esta, ou aquella couza, dizendo, disto nam comereis, atte nam ter ordem minha. Em lugar do pam branco mandava pôr a algũ o da sancta pobreza, quando elle menos o esperava.

4 Por nam parecer, que dava as mortificaçoẽs sem culpa, buscava cousas ligeiras, que dava por causa, como que se tinha levãtado muito de pressa, quando tangeram às Ave Marias, & semelhantes meudezas. Estas penitencias dava às vezes, quando já se hiam assentar na meza, dizendo o Padre Mestre: Irmam fulano fazei tal penitencia por tal falta. Nesta forma mandou a hum comer em pê no meyo do refeitorio, donde avia de ir buscar à meza agoa, quando queria beber.

5 Porque nos dias de sermam, ou doutrina na capella do collegio, segundo era costume, nam sabia os que dormiam, depois de estar na meza, dizia; todos os que dormiram no sermam, se levantem em pê, & assim comam. Sem demora se levantavam os culpados; & faziam a sua penitencia. Quando avia pregaçam à meza tinha

varios

varios modos de mortificar. A hum, que ficou mui pago da pregaçam, que tinha feito, mandou logo dar huma boa reprehensam, por outro, que foi fazer os tons, & como esta fosse fria, subio à cadeira outro, que o fez mui bem, & lhe tirou toda a vaidade.

6 Porem a outros, quando a náo hia vento em popa, os mandava com desdem decer pera bayxo. Entrando hũ em fervor, começou a reprehẽder a mà vida dos Prelados do mundo; no meyo, & calor da reprehẽsam lhe disse em voz alta o Padre Mestre: calaivos, nam faleis mais nisso, quẽ vos disse, q̃ nam sam elles melhores, & mais virtuozos, que vos? Estes modos eram pera mortificar os fervorozos. Porem aos que eram frios no pregar, levava por outro caminho, mandavalhes fazer os tons em todo o tempo da meza, & se a boca se lhes secava, repetissem o jà dito; outras vezes, que se reprehendessem a si mesmos, que fizessem colloquios a Deos, pedindo, lhe desse fervor em pregar.

7 Este o modo, com que o Padre Antonio Correa criava os noviços, quanto ao tempo da meza. Seguese dizermos, o que fazia no tempo do Repouzo, ou hora de fallar depois de comer. Este ao principio se tinha na capella, onde estavam bancos. Feita oraçam se assentava nelles o Padre Mestre, & mandava assentar os noviços. Logo o Padre Mestre hia perguntando a cada hum os pontos, que lhe ficaram da liçam da meza. As vezes se se aviam lido algumas exclamaçoés, ou colloquios, fazia levantar algum, & tornar a fazer as mesmas exclamaçoés, & colloquios.

8 Em outras occasioés lhe fazia praticas, & exhortaçoés espirituais. Passados alguns tempos, considerando, q̃ na forma dita o tempo do Repouso nam era de recreaçam; por dar aos Irmaós algũ allivio, lhe deram licença, que podessem fallar entre si, sem assistir o Padre Mestre, mas de ordinario assistia o Confessor. Tambem se começou no tempo do frio a ter Repouzo ao sol; porem este allivio nam deixava às vezes de ser adubado com a mortificaçam; ou mandãdolhes, quando fazia grãde frio, que nam fossem ao sol, ou que estivessem a elle por pouco tempo, como de hũ quarto. As praticas eram todas de cousas de Deos, como hoje sam.

9 Depois do repouzo todos hiam à capella fazer oraçam; & levantandose, os que tinham officios, os hiam fazer, os mais pediam ao Padre Mestre, em que se occupar. Os officios duravam atte as tres horas, entam os Irmaós se recolhiam ao noviciado. Na hora das tres às quatro, huns dias se occupavam em ler livros espirituais, outros ẽ assistir a hũa pratica, ou doutrina, que fazia hum dos Padres noviços por seu turno, a que assistia o Padre Mestre, & muitas vezes o Padre Reytor; que perguntava aos noviços, o q̃ se tinha dito a vez passada; & se o nam diziam, eram penitẽciados.

10 Das quatro atte as sinco tinham oraçam nos apozentos, onde eram vizitados do Padre Mestre, como tãbem o eram na hora da liçam espiritual, ẽ q̃ se nam permittiam, senam dos livros, q̃ assima nomeei, & outros semelhãtes, & o testamẽto novo. Dãdo as sinco, se tornavam a ocupar, conforme a ordẽ do Padre Mestre, atte tãger à cea; na qual avia o modo, que fica dito no jantar. Tirando, que depois della se faziam os tons, a que assistia o Padre Mestre, ou o Padre Confessor. Nos quais o rizo se atalhava de diversos modos, ao principio mandavam, a quem se ria, estar cõ a boca no cham, em quanto os tons duravam; depois sò eram mandados pôr de joelhos. Indo os mais a ter o seu Repouzo, estes penitenciados, eram deixados ficar alli, atte que os mandavam chamar.

11 Neste tempo do Repouzo liam às vezes cartas das cousas de edi-

ficaçam, q̃ se faziam na Companhia, segundo foi estilo daquelles tempos dourados, em que avia estas cartas circulares em toda a Cõpanhia. Tambem faziam muitas sortes, como foi as que tiraram no primeiro Natal, q̃ ouve na caza da provaçam. Antes de chegar este Sancto dia, que foi o do anno de 1553, lãçavam sortes nos repouzos da noite, a quem cahia algũa pessoa daquellas, que assistiam no Sãcto prezepe, a hum cahia a de Pastor, a outro a de Anjo; a este a de nossa Senhora, à quelle a de Sam Jozeph; a hũ a do boi; a outro a do jumentinho; a do menino JESU, a do prezepe, & assim nas mais cousas, q̃ na Sancta cova estavam.

12 Depois na noite do Natal, aquelles a quem avia cahido em sorte alguma pessoa do prezepe, todos sem capa se foram a hũa caza soterranea, a ter oraçam ate as onze, & meya. Quando algum delles se via perseguido do sono, começava logo a rezar alguma oraçam em voz alta, que todos o ouvissem, os mais respondiam.

13 Assim mesmo se lançaram outras sortes das pessoas, que estam no livro chamado *Dezeozo*: de modo q̃ a hum cahia a de Porteiro, que era o Temor de Deos; a outro a de Priora, que era a Humildade, & assim aos mais. Depois cada hum no tempo da cea fazia seu sermam da sua virtude, que lhe cahira em sorte.

14 Nos tempos do inverno tinham Repouzo ao fogo, em que tãbem avia exercicio de mortificaçam: porq̃ succedia, quando se começavam a aquentar, mandar o Padre Mestre chamar algum Irmam, que tal ves ficara de joelhos no refeitorio, por se rir nos tons, & que este, que hia, ficasse lâ em seu lugar. Acontecia, terem ficado dous, & tres, & outros tãtos os hiam render ficando cõ a crus, que elles padeciam. A estes hiam succeder outros ate o fim do Repouzo. A outros mandava, depois de estarem algum tempo ao fogo, que se assentassem no cham de tras de todos os Irmaõs, aonde jâ nam chegava o calor do fogo. Estas cousas todas se faziam com tal modo, que as compriam com jubilo, & notavel alegria, como gente, em quẽ morava Deos, & que dezejava de o contentar, dãdose desprazer a si mesmos.

15 Acabado o Repouzo da noite, cada dous dias, depois de feita oraçam brevemente, o Padre Confessor propunha os pontos da meditaçam, trazẽdo muitas vezes à memoria as regras de meditar, que nosso Sãcto Padre inculca nos Exercicios. Tãbem perguntava a alguns diãte de todos, os pontos do exame geral, & particular, & os preludios da oraçam, & depois fazia aos Irmaõs huma breve exhortaçam.

16 Quando se nam propunha a meditaçam, feita oraçam brevemente na capella, tinham meya hora de oraçam, o seu exame, & se recolhiam. Isto era nos dias, que nam avia conferencias espirituais, porque nos domingos, & dias de festa, se faziam na capella, & outras vezes na sala do Repouzo. Estas se faziam perguntando a cada hum, o que tinha meditado aquelle dia. Nam perdia aqui o Padre Mestre as ocasioẽs de os mortificar. Como por ser de noite, indo perguntando por ordem, os nam conhecesse, perguntava, quem era, o q̃ se seguia. E respondendo, dizia às vezes o Padre Mestre a modo de quem delle tinha pouca satisfaçam: vos sois, sentaivos, nam digais nada. Se algũ dormia, o mandava estar em pê sobre o banco, todo o tempo, que durava a conferencia. Por este modo tinha outras invençoẽs de os exercitar, & delhes dar, que merecer.

17 Esta era a ordem do dia, que se começou a ter em Coimbra nos primeiros noviços; a qual se foi pondo em outras accomodaçoẽs, segundo foram ensinando os tempos, ate chegarmos,

garmos, à que se tem de prezente, que he mui perfeita; & a experiencia foi mostrando, era necessario cercear, & modificar muitos destes primeiros uzos, como em effeito hũs se tiraram, outros se puzeram de outro modo, perseverando sempre, o que he essẽcial; convem a saber o estudo da perfeiçam por meyo da oraçam, & mortificaçam das payxoẽs.

18 Avia entre aquelles Sanctos Irmaõs, grandes fervores, nam se contentavam com as mortificaçoẽs, que lhe vinham por caza, pediam outras muitas ao Padre Mestre, o qual quãdo elles pediam penitencia por falta de guardar as regras, às vezes lhes cõcedia disciplina publica no refeitorio. O silencio era raro, ouve Irmam, que em quatro mezes nam fallou huma sò palavra excepto com o Padre Mestre, & Confessor.

19 Aos que de novo entravam, fazia logo o Padre algumas mortificaçoẽs. A quasi todos no primeiro dia mandava pregar no pulpito do refeitorio diante dos Irmaõs. Estando pregando os mandava decer, fazendoos naquelle primeiro dia comer no cham dandoselhe hum pedaço de pam com pouco mais. Depois por muitos dias se dava a algũs sò do pam, que se costumava no dia da pobreza, de que assima falei. Os que acabado o noviciado aviam de sahir pera o Collegio feitos seus votos, porque entam nam se usavam os annos de Recolhimento, que agora hà, & tiveram seu principio nesta provincia no anno de mil seis centos, & hũ, estes tomavam à vespora no refeitorio disciplina publica, & pediam perdam a todos dos escandalos, que tinham dado nos dous annos. Faziam seus votos na Missa diante dos Irmaõs da provaçam, & na meza do jantar avia pregaçam, dizendo a proposito, do que avia de sahir da provaçam pera o Collegio. Com este rigor começou o Padre Antonio Correa a introduzir o novo modo de criar os noviços, que he o fundamento das Religioẽs, pois he raro, o que nam sendo bom noviço, fosse depois bom Religiozo.

20 Agora direi o modo, com q̃ Sancto Ignacio criou os noviços, antes delles viverem separados dos do collegio, porque o tenho escrito pelo nosso Padre Luis Gõçalves da Camara, que foi ministro da caza Professa de Roma em tempo do Sancto; & era tambem o modo, que nesta provincia se imitava, antes de se publicarem as constituiçoẽs.

CAPITULO V.

Do modo de criar os noviços em tempo de Santo Ignacio, & o que nisto deixou escrito o Padre Luis Gonçalves.

1 DEzejarà alguem saber o modo que teve nosso Padre Sancto Ignacio em criar os noviços, & porque nolo deixou escrito o Padre Luis Gonçalves da Camara, de quem o Sancto fes tanta estimaçam, & que tanto o tratou, o direi neste lugar, em suas mesmas palavras. E tambem, porque se ve melhor o modo, que nesta materia, se teve nesta provincia antes de aver noviciados separados, & o que nisto sentia o Padre Luis Gonçalves. Tinham os noviços (dis o Padre) cada dia huma doutrina, que lhes fazia o Padre Cornelio seu Mestre, & os Estrangeiros huma liçam de Grãmatica Italiana, a qual posto, que me parece, que elle a nam lia, por ser Flamengo de naçam, porem lembrame, que se achava prezente, & presidia a ella como superior. Nestes dous tempos, que se ajuntavam, acertavam de fazer algumas faltas, que era bem tivessem logo alli sua penitencia, como eram rir huma demasiadamente, dormir, vir tarde, & outras semelhantes.

2 Como isto eram cousas tam leves, & se faziam perante o Mestre, duvidei eu, se seria bom, que elle mesmo desse a penitencia, & propondoo a nosso Padre, respondeome, como aqui digo, que posto que fosse superior, & estivesse prezente, que toda via as nam desse, mas que pera isso puzesse eu, que era ministro, hum sindico, que as desse ali logo. De nenhuma maneira queria nosso Padre, que o Mestre de Noviços lhe desse penitencia alguma, nem que os tratasse como superior, senam em tudo cō mostras, & afabilidade de may, porque como era seu Confessor, nam queria, que tivessem ocaziam de cō todo o amor lhe nam descobrir sua alma.

3 Nem nunca em tempo do Padre Ignacio vi na Companhia forma de noviciaria, & caza apartada de noviços com seu Mestre por immediato superior entre elles, senam que se repartiam pelos antigos da caza, ou collegio, pessoas de mais edificaçam, que com seu exemplo os ensinavam, & instruiam no espirito da Companhia, mais q̄ à força das praticas, que agora tem. E tinhase por tam obrigado aquelle, a quem se dava hum noviço, a com edificaçam de obras o fazer finissimo, que muitas vezes me lembra, que Padres, & Irmaōs muito virtuozos, por serem enfermos, pediam por amor de Deos, que lhe nam dessem noviços, por nam poderem cumprir com este exemplo grande.

4 Fundavase este modo de nosso Padre, quanto eu entam podia entender, em que a virtude nam se ensina, mas apegase especialmente a dos da Companhia, que nam depende de ceremonias, ou apparencias exteriores, senam de solida mortificaçam do mais vivo. He verdade, que he mui fermozo, & parece muito bem, ver numa caza huma noviciaria sobre si, cō seu Mestre dentro, & sua ordem de Missa, praticas, & conferencias, oraçam, liçam espiritual, & tudo o mais, que se lhe acrecentar.

5 Porem a experiencia ensina, q̄ com o cumprimento exterior perfeitissimo de tudo isto està, ficarem as payxoēs de hum noviço tam immortificadas no cabo dos dous annos, como quando entrou; porque como se ve cumprir tudo o que tem em forma de regra, nam se pede delle mais; & elle fica com aquella casca muito bem posta muito fingido, & vam por dentro. Pelo contrario no tempo de nosso Padre o que se trazia diante dos olhos, era entenderse muito bē, qual era o mais vivo humor, do q̄ entrava, & isto sabido, tirar a elle & aplicarlhe todos os meyos, ate o ver mortificado, pera o q̄ servia o exēplo dos antigos; q̄ disse, tēdose muito tento, que conversassem com aquelles, que mais se perseguem, & mortificam.

6 Porque o que vem novo do mundo, fas o que ve fazer. Se ve que o antigo lava no hospital os pês ao mais nogento enfermo, que lhe mata os bichos, & fas outras cousas semelhantes, isso mesmo faz. Servia tambem a mortificaçam de cousas reais, q̄ sem nome de mortificaçam se lhes dava, como era fazelos andar com os vestidos, que trouxeram do mundo; darlhe o roto, & baixo, sem entenderem, que se pertendia mortificalos. E sobre tudo a solicitud, que se tinha em os desviar de todo o mal de maneira, que sem muitas prematicas elles per si movidos como de causa interior seguiam o bem.

7 E se alguem perguntar, de que haja de servir o Mestre dos Noviços, pois que nam lhes hà de dar penitencias, nem os hà de mortificar, que parece, que he a principal parte de seu officio? A isso respondo com estas palavras tiradas à letra da terceira parte das constituiçoens: *Ajudarà, que haja huma pessoa fiel, & sufficiente, que instrua, & ensine, como se hà de aver no interior, & exterior, & mova a isso, &*

lho lembre, & amorosamente amoeste. A quem todos, os que estam em sua provaçam, amem, & a quem recorram em suas tentaçoẽs, & se descubram confiadamente, esperando delle em o Senhor nosso consolo, & ajuda em tudo, & sejam visitados, & nam devam ter oculta alguma tentaçam, que a nam digam ao tal. E a declaraçam deste lugar dis: *Este sera o Mestre de Noviços, ou quem o Superior ordenar, que mais apto seja pera o tal cargo.*

8 Estes eram os conceitos de nosso Padre Ignacio nesta materia, & isto se executava à letra em seu tempo. Tanto que me dizia a mim o Padre Cornelio, que fariamos ambos huma boa selada com os noviços, se elle lançasse o azeite, & eu, que era ministro, o vinagre. Em particular me lembra de Mattheus Alemam, que eu depois trouxe comigo a esta provincia, ao qual por quebrar a pollice, quis eu dar huma disciplina publica, & porque os Alemans por respeito de huma herezia de disciplinantes, que ouve na quellas partes, tem por grande infamia disciplinarense, temi eu, que tivessemos trabalho, em lha fazer tomar. Dei conta disso ao Padre Ignacio, & ordenou nosso Padre, que o Padre Cornelio seu Mestre o chamasse, & fizesse capas da penitencia, & o animasse a recebella primeiro, q̃ eu lha desse. O que elle fes com muita brandura, & prudencia, ate o instruir no cubiculo, como se avia de despir, & açoutar: de maneira que quando o eu chamei, & lhe dei a disciplina, elle a aceitou, & tomou com muita suavidade. E lembrame, que depois de tomada se foi ao mesmo Padre Cornelio muito sentido do Irmam, que dissera o *Miserere mei Deus* ao tempo, que elle se disciplinara, dizendo: Puzeram logo alli hũ, que nam sabia ler o Psalmo.

9 Isto era, o de q̃ servia naquelle tempo o Mestre de Noviços conforme a Cõstituiçam assima dita. Mas agora como quer que elle na noviciaria fas per si outra caza, & outra republica, he forçado, que se perca muito deste amor filial dos noviços pera cõ elle, temendoo, & escondendoselhe, como a Superior, & Juis, que particularmente os castiga. Pello que nam somente ficam sem ter huma pessoa, a quem recorram como filhos em tudo (cousa que nosso Padre tinha por importantissima) mas o que peyor he, como quer, que o mesmo Mestre, que elles sabem muito bem, que olha por suas faltas exteriores, pera as castigar, & reprehender por ellas, he seu Cõfessor, ao qual convem, que por nenhuma via tenham encuberta cousa nenhuma de sua alma, ficam correndo muito risco, os que nam forem finissimos, de passarem por muitas fraquezas nesta parte, assim por vergonha, como por outros respeitos, que a natureza reprezenta a hũ fraco por ocasiam do officio de Juis, de que o Mestre usa.

10 E he esta rezam, alem do muito cazo, que nosso Padre della fazia, de tanto momento, que por essa causa nam confessam ordinariamente os mais superiores aos subditos, sendo elles jà mais antigos, & pello consequinte de mais forças espirituais, & mais lus, pera discernir o officio de cõfessor do de Superior. Seguese da mesma raiz outro effeito, & he, q̃ como naturalmente somos inclinados a estẽder nosso mando, & o Mestre dos Noviços o nam possa fazer em o numero das penitencias, por lhe serem limitadas, pode acontecer, que exceda, ou na qualidade dellas, ou numero de as dar, dandoas muitas vezes sem culpa, & por mera ceremonia, & fora de tempo, como he entrando hũ, mandarlhe logo no primeiro dia beijar os pês aos outros, & semelhantes. Ao que chamavaõ os Padres antigos, como o Mestre Gonçalo, & os mais, escola de esgrima, & saltar por el-Rey de Frãça, porq̃ nam tem outro fruto,

 senam

ſenaõ fazer perder a vergonha ao noviço, & aquietalo com eſtas moſtras nos dezejos da ſolida mortificaçam.

11 Diſto he manifeſto exemplo, o que me diſſe o Irmam Andre Gonçalves, que eſtava mui contente das mortificaçoẽs, que os noviços faziam no repouzo em tẽpo de certo Padre, porque dis, que os fazia cahir com riſo, & feſta, & do Padre Bras Gomes dizia, que nam mortificava, poſto q̃ cortaſſe hum noviço de alto abaixo com huma palavra, porque nam avia em ſeu tempo aquelles riſos, & feſtas. Em fim quem cotejar a gente antiga deſta provincia com a moderna, entenderâ bem a differença, que vai da criaçam de huns à dos outros. Dos Padres de Alemanha, que foram criados ao modo de noſſo Padre, ſei, eu, que quando agora lhes mãdavam aos collegios eſtes noviços novos, os eſtranhavam muito dos verdadeiramente noviços da Companhia, porque poſto que eram muito bem compoſtos em todo o exterior, acodiam toda via muito, quando ſe lhe tocava no vivo das paixoẽs. Ate aqui o que neſta materia deixou eſcrito o Padre Luis Gonçalves, & eu com ſuas palavras quis referir. Bem ſe ve, que tambem era daquelles, a quem nam parecia bem mudarſe a ordem de criar os noviços, que ouvera no principio da Cõpanhia. Se todos os que entram, foſſem da idade, & reſoluçaõ dos primeiros Padres, & da com que veyo à Companhia o Padre Luis Gonçalves, & o Padre Meſtre Gonçalo de Medeiros, de que aqui fala, pouco averia, porque alterar as couſas.

12 Mas ſendo preciſo à Religiam pera ſe cõſervar, receber meninos de quatorze, & quinze annos, dos quais faça homens, com que poſſa acodir às muitas ocupaçoẽs, que tem, claro he, que tambem era preciſo algum modo de os criar, em que ſe evitaſſem os mais inconvenientes, que ſer pudeſſe; que evitar todos, em poucos, ou nenhuns governos humanos pode iſſo ſer; & eſte modo, que temos, he o q̃ por experiencia, poſtas as couſas na forma, q̃ eſtaõ, ſe tẽ achado ſer mais apropoſito a noſſos intẽtos. Que nelle aja muitos, que ſô parem neſtas exterioridades, ſem arrancar as raizes, iſſo nam tira, q̃ muitos tratem do amago, mais que da caſca; & eſſe bom exterior ſe funde em hum interior mui ſolido. Eſtes de ordinario perſeveram ſempre no que ſam, & moſtram ſer; aos outros ſe lhe cahe de preſſa eſſa caſca, como o páo, que nam tem chorume, nem ſuco. Deſtes ſam todos aquelles, que ou deixam a Religiam, ou a Religiam ſe desfas delles, por nam poder ſofrer ſeus coſtumes.

13 Tambem o Padre Luis Gonçalves deixou eſcrito, que o Padre Jeronimo Nadal Vigario Geral de Sancto Ignacio fallara ao meſmo Sancto Padre, em ordem a ſeparar os noviços, que em caza eſtavam com os antigos, pera humas cazas ſobre ſi, pera morarem em forma de noviciaria; & que o Sancto lhe dera huma boa reprehençam, por fallar em tal couſa; porque vivendo com os mais, ſabiaſe, o que a Companhia tinha em cada hum. Fallando ao Sãcto o Padre Nadal ſobre os votos, reſpondeo o Sancto Padre, que nunca lhe avia contẽtado induzir os noviços a fazer os votos antes dos dous annos. Como o Sancto ordenaſſe por vezes, que alguns noviços foſſem eſtudar ao collegio; & o Meſtre de ordinario mandava, os que por ſua devaçam tinham feito os votos; cuidavam alguns, ſer ordem do Sancto, que nam foſſem, ſenam os que tiveſſem feito os votos; ſabendo iſto o Sancto, & o mal, que daqui ſe ſeguia, acodio a remediar eſte modo de proceder do Meſtre dos Noviços. Mandou, que em Sicilia ſe deſſe boa reprehenſam ao Padre, que tinha cuidado dos noviços, por deixar jejuar aos noviços meninos toda

a quareſma;

a quaresma; ordinariamente condenava muito, que todos os noviços jejuassem a quaresma por serem noviços.

14 Quanto ao retirarse das ocasioẽs, ou nam retirar aos nossos Irmaõs noviços, tem o Padre Luis Gonçalves o seguinte. Decendo mais em particular das ocasioẽs, que podem distrahir os da Companhia, nam se fundava nosso Sancto Padre Ignacio, em no las tirar, mas em nos criar de maneira, que nos nam fizessem dano algum. As outras Religioẽs como tẽ por instituto sua propria salvaçam, pertendem, & contentaõse, com bastarem pera si mesmos, & conforme a isto poem, & com rezam, muita força em tirar aos seus as ocasioẽs, que lhe podem ser impedimento da sua perfeiçam propria.

15 Porem a Companhia, como quer, que se nam contenta com ella somente mas pertende ajudar, a salvar os proximos, & pera este fim lhe he necessario tratar com todo o genero de gente, nam se ajuda conforme a este fim com fechar de todo aos seus, & serrar as portas às ocasioẽs, & distraçoẽs; que da conversaçam da gente podem nacer. Daqui procede a diferença da criaçam dos noviços da Companhia, & os das outras Religioẽs, porque as outras Religioẽs sanctamente os serram, & metem em toda a clausura, & silencio; & nosso Padre ordenou, que os noviços tivessem logo no principio as provaçoẽs costumadas, que sam tomar Exercicios, & logo peregrinar hũ mes, servir em hospitais, & ensinar a doutrina, que sam as ocupaçoẽs, em q̃ pode haver mais ocasioẽs de distraçoẽs.

16 Lembrame a este proposito, que fui huma ves por huns dias ao mosteiro de Bemfica dos Padres Dominicos, & estando com os superiores da caza, por me fazerem festa, mandaram ali vir algũs noviços, & dizendolhes, que fallassem alguma palavra de edificaçam; entre outros veyo hum, o qual depois de fazer suas costumadas reverencias, & ceremonias sanctas a seu Mestre, contou huma historia de hũ Sancto com tanta modestia, & devaçam, q̃ me contentou summamente, & certo fiquei muito edificado delle, & dos mais. Idos os noviços fiquei com os Padres fallando sobre elles, & na pratica, que tivemos, dizia hum: Ah se pudessemos criar tais Religiozos, q̃ fora pera confiar delles, mandaremnos de huma parte em outra por esse mundo; & isto encarecia, como cousa muito rara, & perfeita.

17 Vindo pera Sam Roque acho, que chegaram de Coimbra peregrinando Francisco de Gouvea, & Pedro da Crus, que foi pera a India, os quais entam eram moços de pouca idade: quando os vi, & cotejei com aquillo, que os Padres de Bemfica me disseram, que se nam podia lá confiar, senam de Religiozos muito perfeitos, convem a saber, andar pelo mũdo por estalagens, & hospitais, & isto vi, que tinham os noviços da Companhia por A, B, C, fiquei grandemẽte consolado.

18 Era antigamente muito praticado nesta provincia entre os Primeiros Padres della, que os da Companhia se aviam de criar com peçonha, pera que depois bebessem alguma cousa mortifera, & nam lhes fizesse mal, & que necessariamente aviam de beber peçonha, na conversassam com os homens; & está claro, porque forçadamente ham de ver com os olhos escandalos, & todas as ocasioẽs de mal, que por elles podem entrar: ham de ouvir blasfemias, perjuros, & deshonestidades, & todo o mais veneno de ouvido, & o que nam he menos veneno, louvores demasiados, q̃ o mundo dá aos que exercitam nossos ministerios. Confissoẽs de molheres, sendo muitas vezes forçados a ouvilas em lugares, aonde nam tem os

defensivos, que ha nas Igrejas da Cõpanhia.

19 Nem he menos veneno o bõ tratamento do corpo, assim quanto aos vestidos, porque nam andamos vestidos de burel, & sem camiza, como os outros Religiozos; como quãto ao comer, & beber, porque alem de nam termos ordinarias abstinencias, sempre aos pregadores se offerece o bom, que ha na terra, aonde pregam; & he isto tanto peçonha, que me lembra, que fallando huma ves nisto com o Padre Antonio de Quadros; gabou muito hum dito, que hum doudo lhe dissera no hospital de Penella: *Se quereis ser bom pregador, nunca cureis de bom pam, & bom vinho.* Em fim diziam os Padres antigos, que quando a Companhia andasse fogindo as ocasioẽs, desse o mundo por acabado. Tudo, parecia, entendiam os Padres das ocasioẽs, q̃ tras consigo o Instituto da Companhia, porque dos perigos, que em particular a cada hũ podem acontecer, pellas occasioẽs, que podia hum sem falta do seu officio evitar, claro està, que devemos todos de as fugir.

20 O que tenho dito, entendo sempre do corpo da Companhia, a q̃ pertencem as regras universais, de q̃ fallavamos. E na primeira congregaçam geral se tratou, se largaria a Companhia a provincia do Brasil taõ chea de ocasioẽs, deque tratamos, & tam falta de fruto, que pertendiamos: mas determinouse, que se nam largasse, & persevera lâ ate agora a Companhia com muita gloria de nosso Senhor, & edificaçam dos proximos.

21 Costumava o Padre Ignacio com os noviços tentados usar grandes doçuras, como fes o anno passado com hũ Framengo. Mandou nosso Padre, como soube sua tentaçam, q̃ fossem fallar com elle os Padres antigos, & nam bastando isso foi, elle mesmo. Contavanos depois, que quando o abraçava, fora necessario dar hum saltinho, pera se poder chegar com os braços ao pescosso, porque era muito alto do corpo. Ate aqui as palavras do Padre Luis Gonçalves, em que parece, se està lendo o seu espirito, q̃ foi como em sua vida se dirâ, dos grãdes, que ouve na Companhia: & por achar nam sei que, nas palavras destes nossos antigos Padres, tenho consolaçam de com ellas escrever as cousas de que trato, & as referir, como as escreveram.

22 No tempo que em Coimbra tivemos dous collegios separados, o das Artes na rua de Santa Sophia, & o em que vivemos, tambem avia dous noviciados, hum no collegio das Artes, em que viviam os noviços que estudavam, & outro no collegio de sima. De ordinario entre noviços, & mais Religiozos consta esta comunidade de duzentas pessoas, & ouve tẽpos, em que excedeo este numero, sẽ fallar naquelles, que o collegio sustẽta nas muitas Residencias, q̃ tẽ, cujo numero per si he o de hum collegio ordinario.

23 Ate o anno de 1705, em que por ordem do Papa Clemente XI, cessaram as entradas em todos os noviciados, por nam querer el-Rey pagassemos Quindenios, tem os livros das entradas tres mil cento, & sincoenta noviços. Destes se nota em as margens serem despedidos novecentos, trinta, & tres. E entendo seriam mais. Dos mesmos tem as margens, q̃ foram pera as missoẽs do Brazil sessẽta, & sinco, & pera as da India trezẽtos, & sessenta, & sete. Julgo seriam muitos mais, por quanto estas notas era curiosidade dos Mestres, & sem duvida, muitos lhe escapariam. Os despedidos sam hum grande aviso, aos que nesta Sancta Companhia vivemos, pera que vivamos com temor, & tremor, & muito cuidadosos da nossa perseverança, sobre aqual hâ muito notaveis revelaçoẽs, que se podem ver na vida de Sam Francisco de Borja

Borja composta em subido estilo pelo nosso Padre Doutor Alvaro de Cienfuegos. Supposta esta noticia, he tempo de entrar com o formal do collegio, que sam as heroicas virtudes, com que os nossos, & seus Religiozos illustraram o mundo todo. Merecenos o primeiro lugar o Padre Luis Gonçalves da Camara, por ser elle o Restaurador deste collegio, & seu Fabio Maximo, que nam com demoras, mas com huma generosa diligencia fez com el-Rey dom Joam o terceiro, nos tornasse a dar, o que jâ tinha prometido a outros, & de que a humildade dos nossos Padres Castelhanos tinha feito tam imprudente, & apressada desistencia, como se dirâ na vida do mesmo Padre, a cujo obsequio, como a de bem feitor insigne, consagro as vidas de outros muitos Padres seus naturais nacidos na Ilha da Madeira, que ajunto immediatamente depois da sua; & por ellas pode com rezam esta nobre ilha ser chamada pera a nossa Companhia Ilha Fortunada, com mais propriedade do que os antigos nomearam, as que hoje vulgarmente chamam Canarias.

CAPITULO VI.

Em Lisboa 15 de Março de 1575.

Vida do Veneravel Padre Luis Gonçalves da Camara Confessor del-Rey dom Sebastiam.

1 HE a vida do Padre Luis Gõçalves da Camara tam chea de exemplos sanctos, que pode servir de espelho a Religiosos mui perfeitos. Foi hum dos homens, que mais autorizou a Companhia, & nos seus principios lhe deu grandes alentos; por isso toda ella està em singulares obrigaçoẽs a este seu tam prezado filho; cujas virtudes ainda, que andam escritas por muitos, he certo, q̃ em nenhumas das suas vidas escritas se acharâm mais cousas, que nesta, & nella como em hum mapa se verâ o espirito agigantado deste veneravel Padre.

2 Naceo na Ilha da Madeira sugeita ao dominio de Portugal, & das primeiras, que no mar descobriram os Portuguezes. Seus pays, que eram illustrissimos por sãgue, se chamaram Joam Gõçalves da Camara de Lobos Capitam mor da Ilha da Madeira, & dona Leonor de Vilhena filha de Dom Joam de Menezes Cõde de Tarouca, que foi Prior do Crato, & naquelle tempo lhe chamavam o Conde Prior, Mordomo del-Rey dom Joam o segũdo, & del-Rey dom Manoel. Simam Gonçalves da Camara irmam mais velho do Padre Luis Gõçalves foi o primeiro Conde de Calheta.

3 Foi Luis Gonçalves mandado estudar as sciencias à Universidade de Paris, como entam se costumava, por nam aver em Portugal Universidades. Soube com eminencia as lingoas, Latina, Grega, Hebrea, & tambem Philosophia, & Sagrada Theologia, porque era de ingenho mui aventajado. Ouvio em Paris aos Mestres mais insignes, & sahio digno discipulo de tam excellentes Doutores. Alli se graduou nas sciencias, que tinha estudado. Conheceo em Paris a Sancto Ignacio, & seus Sanctos companheiros, & os tratou, em especial ao admiravel Padre Pedro Fabro.

4 Neste tempo fundou el-Rey dom Joam o terceiro de Portugal a Universidade de Coimbra, a qual proveo de Mestres excellentes, & mandou, que alli viessem estudar os Portuguezes, que estudavam em Paris. Entre estes veyo pera Coimbra Luis Gonçalves, tendo fundado bem suas grandes esperanças assim no esplendor de seu sangue, como nas prẽdas do seu saber, & mais dotes naturais, que nelle eram espectaveis. Por ser entam Sê vacante morava nos pa-

ços do Bispo. Succedeo faltar tres dias antes, o que avia de fazer na Universidade a oraçam da Sapiencia no principio dos estudos. Pediramlhe acodisse a esta falta. Neste breve tempo fez huma oraçam, que durou huma hora, tambem feita, q̃ admirou a todos.

5 No tempo, que assistia em Coimbra, teve alli seu principio a Cõpanhia, & procediaõ os nossos Religiosos como huns Anjos. Foi mandado a Portugal o Padre Pedro Fabro, & como de Paris o conhecia Luis Gonçalves, o vizitou, & conversou familiarmente. Tinha aquelle varam divino muito espirito nas suas obras, & muito nas suas palavras, com as quais fez notaveis mudanças nas pessoas, que o trataram. Quando o Padre Luis Gonçalves o tratava, dizia consigo, que assim devia ser Sãcto Agostinho: porem quando depois em Roma tratou a Sancto Ignacio, disse, que achara nelle tanta ventagem de sãctidade, que lhe ficou parecendo o Padre Fabro em sua comparaçam hum noviço. Com o trato do Padre Fabro o nosso Luis Gonçalves assim se despio das suas esperanças, que tomou resoluçam de se abraçar com a Crus de Christo na Companhia. Dizendo o fazia antes nella, que em outra, por ser entam Religiam moderna, & menos conhecida, & por nam admittir dignidades; no que bem mostrou, q̃ sô buscava a Christo abatido, pobre, & humilhado.

6 Foi admittido na Companhia em Coimbra aos dous de Abril de mil quinhẽtos quarenta, & sinco. Sentiose muito esta sua entrada na Religiam em especial por hum seu companheiro, & parente natural da mesma Ilha, chamado Leam Henriques, que tambem veyo a ser da Companhia, & aquelle celebre, & Sancto Padre Leam Henriques Confessor del-Rey Dom Henrique: este levado do seu sentimento, entre outras cousas disse, que elle defenderia em cõclusoẽs publicas, como os Padres tinham peccado mortalmente em receber na Companhia a Luis Gonçalves, assim por suas indispoziçoens, como pella falta, que fazia a seus parentes.

7 O noviço por estar mais longe de importunidades, pedio, que os Exercicios de Sancto Ignacio, que se costumavam dar, aos que entravam logo no principio, costume que depois por boas rezoens se dilatou, se lhe dessem em algum lugar distante de Coimbra, & assim os teve em hum retiro na villa de Coja distante como sete legoas de Coimbra; & lhos deu o Padre Andre de Oviedo, que depois foi Patriarcha de Ethiopia. Por mostrar mais seu desapego, pedio licença pera ter seu noviciado fora de Portugal. Com esta licença se partio de Coja pera Valẽça, onde se principiava collegio da Companhia. Antes de partir disse ao Padre Manoel Godinho, que entrara antes na Companhia, que em outra Religiam; porque o entrar nella sendo tam nova, parecia ao mundo huma doudice, & desbarate; mas que isso servia mais pera a virtude, a qual soterrada criava raizes. Fes esta viagem, que he como de cento sincoenta legoas, peregrinando com os Padres Urbano, que depois foi Reytor do collegio de Coimbra, & com o Padre Manoel de Sâ, bem conhecido por seus escrittos, muito cabedal de sciencia, & virtude.

8 Em Valença foi agazalhado naquella pobre caza pello Padre Diogo Miram seu Reytor. Alli começou o noviço a dar mostras de seu bom, & resoluto espirito, fazẽdo muitas mortificaçoens publicas, que foram mui usadas nos nossos primeiros Padres, como eram trazer âs costas pera caza o provimento, que se comprava, & outras semelhantes, com as quais os espiritos altivos tam proprios da gẽte illustre se acomodaram ao abatimento de Christo.

9 A maior lida foi com a fome, era de natural robusto, criado cõ abastança, & alimento; quanto lhe pedia o calor natural; agora se via preeizado a estreitar a regra, por ser o collegio mui pobre. Esta fogosidade temperava com a agoa de hum poço, que avia na caza, & pera mais ajuda, era esta grossa, & salobra. Della bebia, quando o calor do estamago se desenquietava por lhe faltar alimento, o qual era tam pouco, por ser a caza mui pobre, que o Padre Luis Gonçalves dizia por graça, que lhe dessem por huma ves junto, tudo quanto se lhe avia de dar por toda a somana; porq̃ o de toda a somana parece, nam chegava a hum comer seu em secular.

10 Assim passou o noviciado, q̃ ẽtam era sô de hũ anno, cõ muito trabalho do corpo, mas com grande aproveitamento de seu espirito. Logo voltou a Coimbra. Deu assim no collegio, como na cidade singulares exẽplos de virtude, que nelle eram de maior edificaçam, por ser huma tal pessoa, & em Coimbra tam conhecida. A qui o consolou Deos com a cõversam de seu parente, & companheiro Leam Hẽriques, porque vindo ao collegio, darlhe a boa vinda, Deos o trocou de modo, & por modo tam estranho, como se diz na sua vida, que deixando o mundo se abraçou com a Religiam, que antes aborrecia.

11 A penas tinha o Padre Luis Gonçalves tres annos de Cõpanhia, quando sendo necessario ao Padre Mestre Simam Rodrigues mandar a Roma sobre negocios ao Padre Martinho de Sancta Crus Reytor do collegio, poz os olhos no Padre Luis Gonçalves pera succeder no officio de Reitor, & em efeito o nomeou, nam obstante a repugnancia do Padre Luis Gonçalves, que nada menos queria, que honras, & dignidades.

12 Neste seu governo recebeo na Companhia sogeitos de grandes prendas, que depois a illustraram, dos primeiros foi o insigne Martyr do Senhor, Capitam de Martyres esforçados, o veneravel P. Ignacio de Azevedo. Crecia o collegio de Coimbra em moradores, era muita a estreiteza da caza. Constando tudo a el-Rey, mandou começar o edificio do collegio, ao qual se lançou a primeira pedra aos quatorze da Abril de mil quinhentos quarenta, & sete. Veyo de Almeyrim o Padre Mestre Simam Rodrigues, que alli se achava com a Corte por ser Mestre do Principe, & se fez aquella funçam com muita solenidade, sendo Reytor o Padre Luis Gonçalves.

13 O collegio se traçou com grãdeza Real, segundo os intentos do Serenissimo Fundador el-Rey Dom Joam o terceiro, & aos animos do Reytor, que eram em tudo generosos, como bem o mostra a obra, que he chea de grandeza, & Magestade; ordenada com muita disposiçam pera a vivenda de mais de duzentos Religiozos.

14 Era materia de notavel suspensam ver os homens tam illustres, que nesta obra fizeram officio de peoens, o Padre Luis Gonçalves Reytor, Dom Gonçalo da Sylveyra filho do Conde da Sortella, Dom Rodrigo de Menezes filho do Regedor da caza do Civel, Dom Leam Hẽriques filho de Dom Joam Henriques, Dom Ignacio de Azevedo filho de Dom Manoel de Azevedo, Gonçalo Vas de Mello filho de Antonio de Mello, Manoel de Nobrega filho do Chanceler mor; todos estes Religiosos, q̃ eram das primeiras nobrezas do Reyno, se viam alli servir cõ assombro de toda a Universidade; & certo, que se podem dizer sãctas as pedras daquelle collegio por andarẽ em tais maons, & em tais hombros.

Hist. da prov. 1. p. l. 2. cap. 10. 11.

15 Nam tardou o demonio, em querer impedir a obra por meyo dos moradores de Coimbra, que lhe puzeram embargos, assombrados com o

C 4 muito

muito espaço de terra, a que se estendia o dezenho da obra, cuidando que os deyxava sem cidade. Tudo depois de algum tempo, em que por este respeito parou a obra, se compoz, & sessaram as grandes poeiras, que assim em Coimbra, como em Lisboa se levantaram contra o novo edificio, no que trabalhou muito o Padre Luis Gonçalves.

CAPITULO VII.

Do zelo, com que se ouve no governo do Collegio, fervor, que infundio, & sua grande humildade.

1 DEssembargada a obra continuou por diante, & os nossos Religiosos no bom exéplo de trabalharem nella. Andavam todos com notavel modestia, & silécio. Esta compostura, que era indicio certo, da que avia nas almas, roubou os olhos, & coraçoens de muitos mancebos illustres da Universidade, & entre elles a Dom Theothonio filho dos Duques de Bargança, os quais se resolveram imitar os exemplos, que viam.

2 Ainda que os Religiosos mais graves por seu sangue, como eram, os que assima nomeey, trabalhavam cõ alegria naquelles humildes officios, & cõ suas pessoas os autorizavam, ouve alguns, que a Historia geral da Cõpanhia diz, eram Irmaõs Coadjuctores, a quem tanta humildade, & tam continuada soube mal. Comessaram a murmurar, de que elles nam tinham vindo a Religiam, a ser carreiros, nem pedreiros, nem aguadeiros, nem moços dos officiais.

3 Muito escandalizou a todos este espirito, & mais em quem menos o devia ter. Avizou logo o Padre Luis Gonçalves ao Padre Simam Rodrigues Provincial, do que passava julgando por cousa muito criminosa o pouco comedimento daquelles Irmaõs, & por digno de castigo exemplar. A reposta do Padre Mestre Simam foi a seguinte.

4 *Vede* (diz ao Padre Reytor) *se estam os Irmaons, a que falastes, aparelhados a andar com a carreta, senam vamse muito embora, que eu por esta me offereço a ser vosso carreiro, & nisto levarei mais gosto, que em ser Mestre do Principe. Nam temos necessidade de gente, que se reja por respeitos humanos: convem despir estes, & o mundo, & nam curar de vaidades, q̃ o q̃ leva o carreiro, pode manter dous Irmaons: a quem el parece necessario tomar de fora.*

5 *A crus de Christo naõ foi se nam as costas, nem a levou o Senhor dentro de caza, senam pello meyo de Jerusalẽ, & fora della. Prouvera ao Senhor, que tivera eu essa liberdade, que summamente amo, & dezejo. Quem nam ama a Christo crucificado, seja avido por excomungado, & por abominavel, quem nam ama as deshonras da crus de Christo, nam he de Christo. Jâ passou o tẽpo de falarmos por enigmas, hase de falar de Christo claramente: os que nam crucificam sua carne com Christo, nam sam de Christo. Jâ por muitas vezes vos disse, que era melhor, sermos quatro na Companhia: agora vos digo, que com hum sô me contentarei, & conhecerseham, os que sam desta Companhia: Qui non sequitur Christum, anathema sit, recedat, & abeat, & separetur a nobis: apartese daqui, busque outro Christo, porque nos buscamos a Christo crucificado.* Ate qui a carta do Padre Mestre Simam pera Luis Gonçalves.

6 Nam disẽ, os q̃ referẽ este successo, o mais, q̃ nelle ouve; porq̃ a vista de tal resoluçaõ deviam de se acomodar, como era bẽ. No mesmo tẽpo levou o demonio a tres pera o mundo. Eram elles soltos da lingua. Castigouos o Padre Reytor, porem elles cõ o remedio empeyoraram, sahindo em palavras contra o Superior, & trataram entre si de deixar a Companhia, que esta he a primeira tentaçam, que o demonio

monio tras aos desgostados ẽtre nos.

7 Determinaram levar consigo outro, que julgavam ser do mesmo humor, que estava em Lisboa. Tambem esta he outra malicia, com que o demonio enreda a semelhantes, fazẽdo, que procurem levar outros consigo. De mam comua escreveram ao Religioso, que estava em Sancto Antam de Lisboa, dando a carta a hum moço do collegio de Coimbra, que lá hia, com muitas cautelas, que a entregasse em mam propria.

8 Mas o seu perigo esteve, onde menos o cuidavam; porque o Religioso, que era mui outro, do que elles se persuadiam, logo q̃ leo as cartas, entrou em escrupulo, & quis antes ser fiel a Religiam, q̃ tam perversos amigos. Foi meter logo na maõ ao Padre Provincial as cartas. Lẽdoas, & vendo assim as murmuraçoens, q̃ nellas se faziam do Superior, como o mais, q̃ cõtinham, determinou dar hum castigo exemplar; que naquelles principios servisse de documento pera os prezẽtes, & futuros-

9 Mandou ao Padre Luis Gonçalves, que em prezẽça de todos lhes declarasse as culpas, & logo os despedisse. Recebida esta ordem, manda picar a campa, chamar a comunidade, posto de joelhos pedio a todos perdam de suas faltas; a pos isto com muitas lagrimas os exhortou, a serem fieis a Religiam, & a nam se afastarẽ da sancta obediencia, por falta da qual acontecera, o q̃ logo saberiam.

10 Nam pode ir por diante por causa das lagrimas, que lhe interromperam o fallar, estãdo todos atonitos esperando pelo fim. Mandou ao Padre Manoel Godinho Ministro do collegio, lesse as cartas dos criminosos, & depois dellas huma do Padre Mestre Simam, pella qual os mandava despedir; o que logo se executou cõ horror dos prezẽtes, & confusam daquelles máos Religiosos, dos quais hum era sacerdote, & os dous irmaõs.

11 Huma das cousas, em que mais se mostrou zelozo no seu governo, foi em exercitar seus subditos no espirito de missoẽs, & levar almas pera Deos, que he o primeiro do nosso instituto. Nomeou varios sacerdotes pera este fim, & a cada hum seu companheiro. Partiramse huns peregrinando a Roma, outros ao Bispado da Guarda, outros a Entre douro, & Minho, & outros a diversas partes do Reyno, todos sem outro viatico mais que o da divina providencia.

12 Pera a Residencia de Sam Fins junto ao rio Minho mandou ir alguns convalecentes. Estes como envergonhados de estar naquelle descanso a tempo, que seus Irmaõs andavam trabalhando em diversas partes do Reyno, sahiram pellas villas, & lugares daquella comarca: em especial o Padre Gõçalo Vas de Mello, pessoa illustre por seus pays, & mais por suas virtudes. Levavam por regimento viverem de esmolas, & recolherense nos hospitais, tudo compriam à risca.

13 Na provincia da Beyra fes notaveis cousas o veneravel Padre Manoel de Nobrega, que depois foi o primeiro Provincial do Brasil. Tãbem foram Religiosos nossos ao Reyno do Congo na Africa. Todas estas missoẽs, & peregrinaçoẽs, & proveitos, que dellas se recolhiam, resultavam em grande louvor do muito zelo de salvar almas, que avia no Padre Luis Gonçalves, o qual nada mais sẽtia, que nam poder elle ocuparse todo em semelhantes empregos, por estar atado ao governo da caza.

14 Corria o mes de Dezembro do anno de mil quinhẽtos quarenta, & sete, quando o Padre Simam Rodrigues foi passar a Coimbra o Sancto tempo do Natal. Alli ajuntando todos os Padres fes huma cousa de grande novidade. Mandou, que fosse Reytor o Padre Luis de Grã, & q̃ o Padre Luis Gonçalves fosse cozi-

dinheiro do collegio. Assim se executou, passando logo o Padre Luis Gõçalves a ter cuidado daquella officina, com a mesma aplicaçam, com que fizera o Reytorado, sem tam inopinada, & estranha mudança nelle causar abalo algum. Porque quis Deos, se visse a muita virtude, que avia em tam illustre pessoa. Nam acho escritas as causas, que teve o Padre Mestre Simam pera esta estranheza, como homem de espirito extraordinario, deveo querer com esta experiencia apalpar o espirito do Padre Luis Gonçalves. E na verdade tais experiencias descobrem muito o homem interior, & nesta ocasiam se vio, que o Padre Luis Gonçalves era todo de Deos sẽ pontos de honra humana, deyxando aos vindouros hum exemplo cheo de veneraçam.

15 Nesta ocasiam se falou muito no collegio sobre estes dous provimẽtos discutindo, qual dos dous Padres ficara de melhor partido, & perguntandose a questam ao veneravel Padre Mestre Simam Rodrigues; respondeo, que entre homens, que tratavam de virtude, era ociosa a pergũta, pois a estes as honras eram molestas, & os abatimentos de gosto.

CAPITULO VII.

Da missam, que o Padre Luis Gonçalves fes a Berberia.

1 ESTando o Padre Luis Gonçalves ocupado na sua cozinha mais a seu prazer, que no Reytorado, se lhe ofereceo huma ocasiam muito ao pedir de boca, em que exercitar seu zelo, & caridade. Era Capitam de Ceuta na Africa Dom Affonso de Noronha irmaõ do Marques de Vila Real, que depois foi Vizo Rey da India. Este Fidalgo sentia muito estas miserias dos cativos Christaõs em Tituam, escreveo a el-Rey, & tambem ao Padre Mestre Simam, seria grande serviço de Deos, irem ali algũs Padres da Companhia tratar do remedio daquelles miseraveis. El-Rey avizou ao Padre Simam, que tambem se fes agente na causa.

2 Tanto q̃ no collegio de Coimbra se publicou esta disposiçam, entraram todos em grande fervor, & se ofereceram ao Padre Mestre Simam. Entre os mais tiveram a boa sorte o Padre Joam Nunes Barreto, que depois foi Patriarcha de Ethiopia, & o Padre Luis Gonçalves. Deulhes o Padre Mestre Simam por cõpanheiro ao Irmam Ignacio Vogado, que era Irmam de muita virtude.

3 Partiram todos tres pera o Algarve, dalli passaram a Andaluzia, fazendo de caminho por todas as partes muito serviço a Deos com as pregaçoẽs, & confissoẽs. Em Ceuta foi a mudança dos costumes tal, que o Capitam Dom Affonso escreveo ao Padre Mestre Simam, que avia nos costumes tal reforma, que muitos Christaõs, que antes pareciam na vida Mouros, agora pareciam homens sanctos.

4 Mandou o Capitam pedir seguro ao Governador Mouro, pera lâ poderem ir os Padres a tratar dos pobres cativos. Porem vendo nelles grãdes fervores de pregarem a Fè aos Mouros, & que deste fervor sò se seguiria, morrerem elles Martyres, & nam a consolaçam dos cativos, pedio ao Padre Mestre Simam, lhes mandasse em virtude da sancta obediencia, que se nam metessem com pregar aos Mouros.

5 Postas estas cautelas, em treze de Setẽbro de mil quinhẽtos quarenta, & oito partiram de Ceuta em cõpanhia, & guarda de tres Mouros conhecidos, a quem Dom Affonso os entregou. Estes os defenderam de alguns assaltos de Mouros, que no caminho os quizeram roubar, & matar.

Chegados

Chegados a Tituam foram recebidos dos Mouros com bom rosto, & aposentados na Aduana, só dos meninos, & moços de menor idade foram molestados, porque esses pellas ruas os seguiam, mostrando com as gritas, que lhes davam, o odio, cõ que se cria aquella má gente contra nossa sancta Fè.

6 Logo no dia seguinte começaraõ os Padres a vizitar as enxovias lobregas, & soterraneas, & a consolar aquelles pobres na sua disgraça. Entre os casos de muita edificaçam, foi a caridade do Padre Luis Gonçalves com hum Sacerdote Francez, que estava muito no fim da vida. Era cativo de hum çapateiro. Por saber o Padre lingua Franceza, tomou à sua cõta tratar com especial cuidado deste Sacerdote.

7 Confessouo o Padre Luis Gõçalves, & o Padre Joam Nunes lhe trouxe o Sancto Viatico em procissam acõpanhado dos Christaõs pello meyo daquellas ruas de Tituam, onde tal cousa nam se vira, avia muitos annos.

8 Continuaram em tratar do enfermo, & estando hum dia o Padre Luis Gonçalves pizando hum apisto, pera lho dar, entraram quatro, ou sinco Mouros a tratar mui de veras com o çapateiro sobre a compra do Sacerdote, ao qual tendo saude largava o çapateiro por quatorze mil reis, sem achar, quem lhos desse; porem fazendo delle nova estimaçam, por ver o cuidado dos Padres na sua cura, ja queria mais dinheiro. A mesma opiniam, de que era alguma pessoa de cõta, fizeram os lançadores; & estavam com tanta ansia da compra; que nam obstante aver seis dias, que o pobre nam podia levar bocado, lançando pella boca grande copia de sangue, & com a alma na garganta), apertavam cõ elle, que se levantasse, pera verem a sua disposiçam em ordem ao preço, que por elle se poderia dar.

9 Foi Deos servido de o aliviar desta vida, & livrar ao Senhor, & aos compradores das ansias do seu grangeo. Os Padres lhe fizeram publico ẽterramento pello meyo das ruas, indo elles cantando responsos, ate o meterem na sepultura no lugar fora dos muros deputado, pera se enterrarem os Christaõs.

10 Cortavalhes o coraçam ver tantos Christaõs carregados de ferros, consumidos com o trabalho. Pera mais os consolarem, se hiam dormir entre elles nas mesmas enxovias. Alli os faziam cantar ladainhas, & oraçoẽs, & doutrinas acomodadas ao estado, em que se viam: repartiam entre elles esmolas do dinheiro, que levavam. Tinham especial cuidado dos enfermos.

11 Ainda, que lhes estava prohibido pregar em publico, nam deixavam no particular de amoestar os arrenegados, que alli chamam Elches, & advirtilos da sua miseria, & destes remediaram alguns; em especial o Padre Luis Gonçalves a hum mancebo fidalgo Portugues, aquem tirou da maldita seita, com que se tinha abraçado.

12 Com os muitos trabalhos adoeceo o Padre Luis Gonçalves, & foi mandado pello Padre Joam Nunes seu Superior pera Ceuta, aonde Dom Affonço de Noronha teve cuidado, de se lhe assistir com todos os comodos pera recuperar a saude. Logo que entrou algum tanto em si, sobio ao pulpito, contou as lastimas, q̃ via nos carceres de Tituam. Depois sahio a pedir esmolas, & tendoas já recolhido, estava de caminho pera Tituam, quando lhe chegou carta do Padre Joaõ Nunes, que, tãto que as forças dessem lugar, passasse a Portugal, a dar conta a el-Rey do desemparo, em que estavam os miseraveis Christaõs em Tituam. Ficou lá por alguns annos o Padre Joam Nunes obrando cousas assombrosas,

como se dis na sua vida, & o Padre Luis Gonçalves veyo a Portugal.

CAPITULO IX.

Como foi Confessor do Principe Dom Joam, & del-Rey seu pay, & foi a Roma, estimaçam, & prova, que de sua virtude fes Sancto Ignacio.

1 NO anno de mil quinhentos, & sincoenta, avendo o Padre Mestre Simam de ir a Roma chamado de Sancto Ignacio, com beneplacito del-Rey deyxou em seu lugar por Mestre do Principe Dom Joam ao Padre Luis Gonçalves por ter grandissima satisfaçam de sua virtude, & prendas aventajadas pera semelhantes ocupaçoēs. Aceitou o Padre a ocupaçaõ, mais por assim o ordenar a obediencia, que por outro algum respeito, pois sô amava, o que lhe podia ser de desprezo.

2 No tempo, q̃ assistia ao Principe, foi chamado a Evora pello Infante Cardeal, & lhe comunicou os dezejos, que tinha de fundar naquella cidade collegio à Companhia; & foi o Padre Luis Gonçalves o primeiro, com quem o Cardeal comunicou esta fundaçam, de que a Deos tem resultado tanta gloria.

3 Voltando de Roma o Padre Mestre Simam, tornou ao magisterio do Principe, & o Padre Luis Gonçalves foi morar no collegio de Coimbra, onde achou tanto fervor naquella sancta comunidade, que escrevendo a el-Rey nesta materia dis assim: *Achey, Senhor, tanto fervor nesta caza, tanta obediencia, & humildade, com todas as mais virtudes, que parecem necessarias a perfeiçam, que a Cõpanhia pertende, que ainda que eu trabalhara muitos annos em serviço de nosso Senhor, somente com o premio de ver isto, & conversar tam sancta gente, me tivera por mui satisfeito. Vossa Alteza deve dar muitas graças a nosso Senhor, & ter por muy certo, que desta vinha, que aqui plantou, hà de colher o fruto, que muito agrada ao mesmo Senhor.* Assim tem parte da carta, que entam escreveo a el-Rey. Dandolhe noticia do seu collegio.

4 No anno de mil quinhentos sincoenta, & dous tratou el-Rey Dom Joam o terceiro de tomar Confessor da Companhia. Pedio, que lhe dessem, ou ao Padre Diogo Miram Provincial, & nam podendo ser por suas ocupaçoens, lhe dessem ao Padre Luis Gonçalves, que neste tempo Confessava ao Principe Dom Joam; por estar o Padre Mestre Simam fora de portugal, depois de ter entregado o governo da Companhia ao Padre Diogo Miram.

5 Achouse a humildade do Padre Miram assustada com tamanha honra, escusouse fortemẽte a el-Rey, dizendo ser hum homem estrangeiro: a isto acodio el-Rey: *Pera mim nenhum da Companhia he estrãgeiro.* Palavras em que este Monarca bem mostrou, quanto nos amava, & que o seu amor era de pay, como era, de toda a Companhia. Nunca el-Rey tal pode acabar com o Padre Miram, nem com o Padre Luis Gonçalves, temendo estes sanctos homens, que por aqui se abrisse algum caminho de irem os da Companhia entrando nas dignidades, cousa tam perniciosa ao nosso instituto, & nam queriam elles dar tal exemplo.

6 O Padre Luis Gonçalves se foi logo retirando de Confessar ao Principe. Deram conta a Sancto Ignacio do succedido, querendo saber, qual fosse nesta materia o seu parecer, & a sua võtade. O Sãcto lhes louvou a intençam, com que obraram, mas julgou, fora desacerto, & lhes escreveo nesta materia a carta, que na segunda parte tras a Historia desta nossa provincia, chea de muitas rezoẽs sanctas, 2. p. l. 4. c. 2. 2 p. lib. 1. 26

&-

& prudentes, em que mostra, que naõ avia fundamento dos vaõs temores, que tinham concebido, & por resoluçam mandou a ambos em virtude da sancta obediencia, fizessem nesta materia, o que el-Rey lhes ordenasse; & que lhes dissessem, o que elle naquella sua carta lhes encarregava.

7 No anno de mil quinhentos sincoenta, & tres entenderam os Padres desta nossa provincia, ser necessario mandar a Roma hum Padre homẽ de ser, assim pera se dar conta a Sancto Ignacio do estado da provincia, depois que deixara de agovernar o Padre Mestre Simam, como pera acodir a algumas dependencias sobre negocios dos bens temporais.

8 Pera tudo isto elegeram ao Padre Luis Gonçalves. El-Rey o estimou, porque elle, & os Infantes dezejavam grandemente, fosse a Roma alguma pessoa da sua confiança, que notasse por meudo todas as acçoens de Sancto Ignacio, cuja fama enchia o mundo de admiraçoẽs. Dezejava saber suas cousas, que todas julgavam ainda que minimas, seriam admiraveis. Comprio o Padre com esta devaçam de pessoas tam soberanas, & fez hum exacto diario de tudo, quãto via no Sancto Padre. Delle se ve, nam avia no Sancto acçam, que nam contivesse ensino, & sanctidade.

9 Pareceme, que nam satisfaço planamente, ao que passou nesta ida do Padre Luis Gonçalves a Roma, se nam escrevendo aqui com suas palavras a perfeiçam do mesmo Padre ao diario, que fez das acçoens de Sancto Ignacio, que certo me fez devaçam, quando a primeira ves ali, & contêm muitas cousas em ordem à vida do mesmo Padre, q̃ vou escrevendo. He de saber, que antes de ir a Roma, lhe ordenou fizesse profissam de quatro votos. Ao principio repugnou por sua humildade tendose por indigno de cousa tam grande, como entam era aquella na Companhia, em que os professos eram tam poucos, & homẽs em tudo abalizados. O catalogo antigo da provincia tem, que professára aos trinta de Março de 1553.

10 A prefaçam dis assim: *Como as Religioẽs nam sejam outra cousa, senam huns particulares modos de viver conforme aos preceitos, & conselhos de Christo, diversos nam somente da obrigaçam, & lei commua, que todos temos, por respeito da perfeita observãcia, que nellas se professa, mas tambem entre si humas das outras pellos especiais fins, & meyos, que cada huma pera isso escolheo, sempre tive pera mim, que assim como Deos chamou, & encheo do espirito divino (porque assim o dis a escritura) de sapiencia, entendimento, & sciencia Bezebel filho de Vri pera traçar, & fazer perfeitamente tudo o que se pode lavrar em ouro, pedras preciosas, prata, cobre, marmore, & pao de todas sortes, & lhe deu por companheiro a Oliam, pera que se fizesse o tabernaculo, & Arca do Testamẽto, Propiciatorio, & tudo o mais, que o mesmo Deos tinha mandado fazer a Moyses: Assim pera a fundaçam, & edificio de qualquer Religiam, que Deos nosso Senhor quis fundar, & edificar no mundo, costumou chamar, & escolher particulares artifices, & os encheo de graça, & espirito, que lhes era necessario, pera serem immediatos fundadores destes vivos tabernaculos, & Arcas dedicadas à guarda da ley, & perfeita observancia do divino culto.*

11 *Por esta causa como os mais officiais, que se ocupavam na fabrica daquella obra tanto seriam nella mais perfeitos, quanto mais trabalhassem por imitar a Bezebel, & Oliam; assim me parece ser totalmente necessario aos Religiozos, que se pertendem aperfeiçoar em seu estado, por muita diligencia, em conservar o espirito de seu immediato fundador, & que em tanto durará a Religiam na pureza, que foi instituida, em quanto esta imitaçam, do que Deos primeiro escolheo, permanecer. Por esta*

causa depois que entrei na Companhia a Pascoa de quarenta, & sinco, dezejei sempre muito ver, & conversar nosso Padre Ignacio de Loyola, a quem nosso Senhor nos deu por exemplo, & cabeça deste corpo mistico, de que todos somos membros.

12 *Acrecentauaõme estes dezejos (alem de outras cousas particulares) duas que mais me movem, huma das quais era, dezejar ter obediencia de entendimento, de que tanto ouvia fallar na Companhia, & pareciame, que pera aver de alcançar esta virtude, seria bõ meyo ouvir a doutrina daquelle, cujos conceitos nas cousas da companhia se aviam de ter como os primeiros principios de qualquer sciencia, que naõ costumam, nem podem ser nella demõstrados.*

13 *A outra foi a suma opiniaõ, que tinha da Santidade da pessoa do mesmo Padre, a qual concebia nam somente pello muito, que delle nos contavam, os que o aviam conhecido, mas pella grande perfeiçam, que na Companhia, & seu modo de proceder já entam enxergavamos. E assim me lembra, que cuidando muitas vezes nisto, fazia este argumento: Se o fruto, & obra he tal, qual deve ser a arvore, & artifice?*

14 *Nem pertendia somente alcançar hum conhecimẽto comum do grosso, & cousas gerais do Padre Ignacio porque bem sabia, que se aviam estes de escrever, como se costumou sempre a fazer nas dos fundadores das outras Religioẽs. Antes todo o meu dezejo era, tomar por conversaçam experiencia de suas meudezas, & particularidades, parecendome, que dellas pendia a perfeita imitaçam, que de nosso Padre devemos todos pertender.*

15 *Entendendo isto bem, quando me lembro daquelle Religiozo, que Sam Francisco tirou do arado, & tomou por seu Frade, & Companheiro por nome Frei Leam, do qual se conta em suas Cronicas, que usava de tanta simplicidade na imitaçam de seu Padre Sam Frãcisco, que de continuo o andava contrafazendo, & arremedando, ainda nos movimentos, & meneos do corpo: de modo que, se Sam Francisco alevantava as maõs ao Ceo, alevantava tambem Frei Leam: Se Sam Francisco punha os olhos no Ceo, ou os pregava na terra, fazia outro tanto Frei Leam: Se Sam Francisco se punha de joelhos, & rezando bolia com os beiços, o mesmo fazia logo Frei Leam: Se se alevantava Sam Francisco, alevantavase Frei Leam: & se cuspia, ou escarrava, elle tambem cospia, & escarrava, & assim em tudo o mais nam queria Frei Leam ser outra cousa, senaõ huma sombra do Sancto, que nosso Senhor lhe dera por cabeça.*

16 *Desta mesma maneira me parecia, que relevava muito avermonos com nosso Padre Ignacio, especialmente nas cousas do governo da Cõpanhia, & essenciais nella; & cõforme a isso seria mui necessario, saber nam somente o grosso de suas cousas, mas os particulares exemplos, que pudessemos alcançar, em os quais por obra vissemos, como se avia na prosperidade, como na adversidade: como tratava os finos, como os imperfeitos; como se avia com o tentado, & como cõ os que tinham culpas: quanto sofria de mal, quanto estimava o bem: como usava do castigo, quanto mostrava de amor: como criava o noviço, & como se avia com o velho, & cançado: & nam somente nas cousas desta calidade, mas ainda de todas as mais: como saber em particular, como celebrava, como perguntava, como respondia: de que gostava na sua conversaçam, que reprehendia: como comia, como se vestia, & finalmente tudo o mais, que se pudesse alcançar, tinha por mui digno de se buscar, de se saber, de se escrever, & de ser conservado por nos, como cousa de muita estima: porque assim como de hũa arvore excelente nam se aproveita somente o fruto, mas tambem a flor, os ramos, & ainda as folhas, que cahem ao pé, & as casquinhas muito meudas, & pequenas, que o vento leva, porque tudo*

nella

nella he de singular valor; assim me parece, que nam nos deviamos de contentar senam cõ saber ate as minimas cousas de nosso Padre Ignacio, & que em todas devemos de buscar o grãde preço, & virtude, que tinha pera remedio, & exemplo das nossas.

17 *E vindo o Padre Miguel de Torres Vizitar a esta provincia o anno de sincoenta, & dous, & vendo meus dezejos, & pera dar cõta ao Padre Ignacio da provincia, me enviou a Roma, onde cheguei a vinte, & tres de Mayo de sincoenta, & tres. E foi tanto, o que achei em nosso Padre Ignacio, que certo me parecia muito pouco tudo, o que tinha ouvido, como se declara bẽ por isto, que agora direi.*

18 *Vindo o anno de quarenta, & seis de Valença com o Padre Urbano quarto Reytor do Collegio de Coimbra, donde parti a doze de Janeiro pera esta provincia, chegamos a Madrid a vinte do mesmo, & ahi achamos o Padre Pedro Fabro, que jâ eu antes, que entrasse na Companhia, conhecera em Paris, & em Portugal sendo estudante na Universidade de Coimbra. Detivemonos ali em Madrid huns dias com o Padre, em os quais eu me confessei, & comuniquei com elle largamente.*

19 *Fiquei tam espantado, do que nelle vi, que me pareceo, que nam avia no mundo homem, que mais tivesse de Deos: tanto, que quando depois ouvia fallar da muita ventagem, que o Padre Ignacio fazia a todos, somente o cria pella Fè, & pella rezam, que disse de ser cabeça, & principio; porem quãdo em Roma o conheci, cessou totalmente a força, que me fazia a experiencia, do que sentia do Padre Fabro, & ficoume parecẽdo hum menino em comparaçam de nosso Padre, & jâ entam conhecida melhor a conclusam do meu antigo argumento a tomava por principio, & fazẽdo mais perfeita argumentaçam, donde antes dizia: grande cousa deve ser o Padre Ignacio, pois foi instrumento da fundaçam da Companhia; concluya, q̃ pois tam grande era o espirito, & graças de Deos no Padre Ignacio Fundador da Companhia, grande avia de ser a perfeiçam, & fineza della.*

20 *Estive ẽ Roma ate vinte, & tres de Outubro de sincoenta, & sinco, & no Setẽbro atras de sincoenta, & quatro me fez nosso Padre Ministro da caza, em o qual tempo pera minha particular cõsolaçaõ trabalhei de notar as cousas, que nosso Padre dizia, ou fazia, ou ordenava, parecendome, que com ellas se poderia ajudar esta provincia. Comecei pellas lembranças escrevendoas no mesmo dia, em que passavam, & os memoriais, que disso me ficaram, trouxe comigo, & guardei sempre ate agora.* Ate aqui a prefaçam ao seu diario, que em Roma fes das acçoés de Sancto Ignacio. E tornando ao fio.

21 Levou o Padre Luis Gonçalves muitas cartas de recommendaçaõ del-Rey Dom Joam pera el-Rey de França, pera o Papa Julio terceiro, pera hum Cardeal seu cõfidente, pera o seu Embaixador Dom Affonso de Alencastro. Alem destas tambem levou cartas do Infante Cardeal. Todas ellas eram hũ grande testimunho da pessoa, & virtude do Padre Luis Gonçalves. As cartas tras o nosso Historiador da provincia na segũda parte, nem hâ, porque de ter aqui o leitor com ellas. Basta dizer, que todas sam hum testimunho do muito caso, que as pessoas Reais faziam da pessoa, & virtude do Padre.

22 Em Roma foi bem recebido assim de nosso Sancto Padre, como do Papa, & mais Senhores, aquem hia recommendado, & fez como dezejava as importancias dos negocios, que levava a seu cargo. Nosso Sancto Patriarca apalpou com modo estranho sua virtude. Depois de o receber, & festejar no primeiro encontro, dahi a tres mezes lhe nam fallou mais; nem com elle tratou cousa alguma; antes o provou com muitas penitencias, & mortificaçoés graves. Entre

outras o fez estar huma ves dentro de circulo sete horas da noite sempre em pê, & em silencio.

23 Depois do Sancto o ter bem provado, o admittio a huma continua, & particular familiaridade. Todos os dias a certas horas se recolhia com elle a tratar de cousas do Ceo. E teve o Padre Luis Gonçalves muitas ocasioés de ter intimas noticias da admiravel vida do Sancto, & observar suas acçoés, & dictames, & de tudo fazer sabedores as pessoas Reais, q̃ tãto lhe tinham encarregado este cuidado.

24 Quis o Sancto ajudarse delle no governo, & assim o fez Superior da caza Professa de Roma. Delle veyo Sancto Ignacio a ter tanto conceito, que lhe comunicou sua vida, cousa que a ninguem quis fazer, ainda que pera consolaçam lho pediam muito seus filhos. *Dez annos hâ, disse o Sancto Patriarca, que com me encommendar muito a nosso Senhor, nam tive claridade, a quem poderia cõtar as merces, que Deos me ha feito, & o discurso de toda a minha vida, agora me hâ dado a sentir, que a diga ao Padre Luis Gonçalves.* Pera este effeito ordenou, que cada dia estivesse com elle duas horas. Certo que esta opiniam com que o Sancto antepoz ao Padre Luis Gonçalves a tantos homés, quãtos entam avia, & muitos delles seus companheiros em Fundar a Companhia, he hum testimunho tam abonado, que nam ha cousa igual.

CAPITULO X.

De muitas cousas, que passaram entre o Padre Luis Gonçalves, & Sancto Ignacio, & de muitas mortificaçoens, que o Sancto lhe fes.

1 NAquelles seus notados, q̃ fes o Padre Luis Gonçalves das cousas, que observara em nosso Sancto Padre se cõtêm muitas, q̃ lhe tocavam, das quais aqui referirei algumas, que contêm exemplo, & ensino. Vendo Sãcto Ignacio a dous nossos, que hiam por huma rua com pouca modestia, chamou ao Padre Luis Góçalves Ministro da caza, deulhe huma grande reprehensam, por ter mandado aquelles dous juntos, sẽ os conhecer bem. Exagerou a pouca modestia, com que hiam. A penitencia, que deu a ambos, foi huma reprehensam no refeitorio, que lhe nam puzessem porçam de carne, & que, em quãto os mais ceavam, os dous andassem passeando com modestia no refeitorio. Estando depois na meza o Padre Luis Gonçalves, foi mandado, que em penitencia de os deixar ir juntos, fosse com elles ambos comer na meza das penitencias, que entre nos chamamos picola.

2 Perguntando a nosso Sancto Padre, se seria bom entre os pequenos pôr huma pouca de emulaçam em virtude; disse, que sim com estas palavras: *Por ser muchachos, puede el hõbre jugar con ellos, como con gatillos.*

3 Huma ves na horta estando cõ o Sancto, lhe começou a dar conta de algumas particularidades da sua cõsciencia, entre outras da vangloria. O Sancto lhe deu por remedio, q̃ muitas vezes referisse a Deos todas suas cousas, trabalhando de lhe offerecer todo o bem, que em si achasse, & atribuindolho, & dandolhe por isso graças. Fallou nisto o Santo de tal modo, que o Padre Luis Gonçalves naõ pode reter as lagrimas de devaçam. Contoulhe o Sancto, que dez annos avia trabalhado contra aquelle vicio, tanto assim que quando em Barcellona se ouve de embarcar pera Jerusalem, a ninguem se atrevia a dizer, que fazia tal jornada.

4 Perguntando o Padre Luis Gonçalves, qual fora o motivo de nam ter coro? Respondeo estas palavras: *Eu imaginava, que se nam tivessemos*

tivessemos coro, todo o mũdo saberia, q̃ estavamos ociozos, quãdo nos naõ visse aproveitar as almas, & assim isto nos serviria de espora, pera as querer aproveitar. Por isso mesmo quizera, q̃ a Cõpãhia Professa vivesse ẽ pobreza, porq̃ sẽ ẽbaraços de negocios de rẽdas acodisse ao bẽ das almas, & o naõ ter esses divertimẽtos, lhe servisse tambẽ de espora.

5 Pera que eu fallasse de vagar (sam palavras do Padre Luis Gonçalves) buscou nosso Santo Padre muitos remedios, & me deu muitos avizos. Lembrame, que me entregou ao Irmam Coiz, mandandolhe, que me desse as penitencias, que lhe parecesse, o qual alem de outras me fes ir comer na picula oito dias. Vendo nosso Sancto Padre, que aplicados muitos remedios, pera fallar de vagar, nam me emmẽdava, me disse, que devia ser esquecimẽto, que pera me naõ esquecer, lhe parecia bem, que trouxesse atados huns cascaveis nas orelhas, pera que com o som, que elles fizessem, quando eu fallasse, me lẽbrasse de o fazer de vagar. Nam foi por entam mais, q̃ ameaça, a qual por ser proporcionada a culpa, creyo, que me aproveitou hum pouco, & tenho pera mim, q̃ se me nam viera pera Portugal, que nam escapara de todo aos cascaveis. Ate aqui suas palavras.

6 Com as mesmas quero referir outro dito do Sancto, & cuidado, q̃ deu ao Padre Luis Gonçalves. Dizia (sam as palavras do Padre Luis Gonçalves) dizia nosso Sãcto Padre muitas vezes, que a Companhia devia sẽpre ter particular cuidado de mortificar nobres, & letrados, porque se estes fossẽ finos, faziam grãde serviço a Deos, & se naõ fossẽ tais, faziaõ muito mal. Isto q̃ muitas vezes dizia, lhe via exercitar algũas vezes efficalmẽte.

7 Quando o Padre Nadal tornou da sua primeira vizitaçam pera Roma o anno de 1554. levou comsigo ao Padre Loarte Hespanhol de naçam, Sacerdote, & bom pregador, que lera alguns annos Theologia em Hespanha, hum dos mais devotos discipulos do Padre Avila, muito dado à oraçam, & exercicios espirituais. Chegou a Roma, sendo eu já Ministro, entregoumo nosso Santo Padre, & encomendoume, que o mortificasse muito, o que de nenhum outro me disse, entrando na Companhia, no tempo, que eu fui Ministro, mais de cem. Tomeio eu a meu cargo, & usei com elle de todo o rigor possivel, exercitandoo ordinariamẽte por pessoas, de quem se podia mais sentir. Dizendolhe huma ves, se queria ir às Estaçoẽs? Respondeo elle: Vossa Reverencia me dà cà Indulgencia plenaria.

8 Eu fallavalhe a miudo da mortificaçam propria, & da obediencia cega, que na Companhia se buscava; & uzava muitas vezes com elle esta phrase, que entam era corrente: *Es menester venir al punto*: apliqueilho eu por esta semelhança. Se hum homem se atar por huma corda, & se depẽdurar de huma escapola de maneira, que fique ainda com os pês no cham, nam se poderà julgar, se he a corda forte, & bastante pera o soster; mas se lhe tirarem a terra debaixo, & elle ficar em vam, entam se podem bẽ experimentar as forças da corda; porque se ella nam quebra, final he que he forte, & que pode bem sofrer qualquer pezo. Assim nosso Padre Ignacio, & a Companhia, em quanto hum homem, posto que esteja bem atado, nam tem cavado, nem tem tirado debaixo de si toda a terra, em que punha os pês da affeiçam, & em quem podia em algum modo estribar, nam o tem por de todo seguro; mas se depois de feito isto, & de elle ficar em vam, a corda tem forte, entam julga, que o tal tem vindo ao ponto, & que he homẽ, de quem se pode confiar qualquer pezo.

9 Foram estas palavras tam efficazes,

efficazes, que as nam pode ouvir sem lagrimas, dizendo: coitado de mim, que hei de ser enforcado. Deraõlhe estes exercicios tanto, em que entender, que se queixava, que tendo fora muitas consolaçoẽs na oraçam, nam as sentia, depois de entrar, em nenhuma cousa, & foi necessario fallar nosso Padre de proposito com elle das cousas espirituais, costumandoo tam raramente, que me disse depois, que avia muitos annos, que naõ fallara espiritualmente senam com Loarte entam. Veyo pasmado de nosso Padre, & juntamente consolado, & animado pera os trabalhos, q̃ tinha entre maós; & perguntandolhe eu, que lhe parecia do Padre, respondeo: O Padre Ignacio he huma fonte de oleo; & que lhe parecia de mim? Respondeo: vossa Reverencia todo he vinagre. Eu contava tudo cada dia a nosso Sancto Padre, & tudo fazia por sua ordem. Especialmente me lembra, que quando lhe contei esta reposta do oleo, & vinagre, que lhe fazia muita festa, & a contava depois a alguns Padres com mostras de grande contentamento. Pouco depois o fez nosso Padre Reytor do collegio de Genova. Ate aqui suas palavras.

10 Estando o Sancto padre doente, como lhe trouxessem hũ frango muito mal cõcertado, começou o Padre Luis Gonçalves a dizer mal do tempero. O Sancto sem responder, o foi comendo, depois de ter comido, deu ao Padre huma boa reprehençam, dizendo, que aos doentes, senam hâ de fallar mal do comer, que se lhe dâ, porque dahisse nam tira proveito. E dis o Padre Luis Gonçalves, que era costume do Sancto, nam louvar as cousas de comer, se eram boas, nem dizer mal dellas, se eraõ roins. So quando hia notavelmente mal temperada alguma cousa, mandava que naquelle dia o Cozinheyro nam comesse de outra cousa se naõ daquella.

11 Nas cousas de obediencia, queria o Sancto, que todos deixassem a letra começada, por esta rezaõ, quãdo mandava chamar algum, que era ocupado em cousas de importancia, dava o recado nesta forma: *Dizei a fulano, que venha câ, se nam tem ocupaçam, & se a tem, que venha daqui a hum pouco.* Quando assim nam moderava o recado, queria que se deixasse tudo. Huma ves estãdo o Padre Luis Gõçalves resãdo Matinas, o Sãcto o mandou chamar; porque o Padre hia junto ao fim das Matinas, respondeo, ao que deu o recado: dizei ao Padre, que estou no fim das Matinas, se parece a sua Reverencia que as acabe primeiro, ou se as deixarei. Logo que o Irmam se despedio, arreceãdo o Padre Luis Gonçalves, o que lhe poderia vir por caza, foise a tras do Irmam. Quando chegava à porta, acabava o Irmam de dar o recado. Entam o Sancto Padre respondeo. *Ide logo, & dai a Luis Gonçalves huma boa penitencia, por nam vir, tanto que o chamastes.* Ouvindo isto o Padre acodio: aqui estou jâ Padre: o Sancto lhe respondeo alegremente: *Andastes vos por certo mui bem, em vir logo.*

12 Chegou o Padre Luis Gonçalves a Roma aos 23 de Mayo de 1553. No dia seguinte por ser quarta feira de temporas jejuou: mas assim pello trabalho do caminho, como pella fraqueza do mantimẽto, quando veyo a quinta feira, se achou tam mal, que lhe deu hum vagado estando dizendo Missa. Sabendo isto Sancto Ignacio, com hũ modo suave de reprehençam amoroza, lhe perguntou, porque nam dera conta o dia antes, de como se achava, & do mal, que lhe podia fazer o jejum. Respondeo elle: Padre nam o disse, porq̃ naõ sou tam mortificado. Folgou muito o Sãcto de lhe ouvir esta reposta. Logo lhe ordenou, como por mezinha, que fosse todos os dias fazer exercicio. Parecendolhe, que nam era obediencia, mas sô licença, foi o primeiro dia,

&

& no seguinte se deixou disso. Nosso Sancto Padre o mandou chamar, & perguntou, porque nam fora. Depois de ouvir a escusa, era isto no sabbado quatro dias q̃ avia chegado a Roma, logo ao domingo o mãdou comer na mesa das penitẽcias, & darlhe huma boa reprehensam; mas por guardar o Sãcto Padre seu costume, cõ os que de novo vinham, teve por companheiros na reprehensam ao Padre Polanco, & Olave.

13 Quando o Padre Luis Gonçalves logo chegou, lhe fallou Sancto Ignacio, cousa q̃ a poucos fazia; mas ate os quatro de Agosto, nunca mais lhe fallou, & tratou, como se tal homem nam ouvesse em caza, nem tivesse ido a Roma, a lhe dar conta da provincia, sendo assim, que neste tẽpo comia à mesa do Sãcto Padre, que por causa de seus negocios, & outras rezoẽs o fazia sô com alguns Padres do Governo. Neste tempo, dis o Padre Luis Gonçalves, que se achava cõ esta mortificaçam mui aproveitado, & que se recolhera a cuidar em si, & ler a Escritura Sancta, & que aquelle veram nam tivera outro officio mais que dizer Missa, rezar as horas Canonicas, & passar a Escritura com hum interprete, que lhe lia hũ Irmam noviço. Assim passou ate que huma sesta feira pella menhã quatro de Agosto, fallou ao Sancto na horta com grande consolaçam sua.

14 Huma ves mandou o Sancto ao Padre a certo recado de importancia, tornãdo com a reposta entrou na camara, pera lha dar, como costumava; porem como o visse indisposto, julgando nam ser tempo, parou por ver, se o Sancto lhe perguntava, & como o nam fizesse; o Padre Luis Gonçalves o deixou com intento de lhe tornar a fallar. No mesmo dia à tarde estãdo o P. Luis Gõçalves na horta ja no fim da hora de fallar, chegou a elle hum Irmam coadjutor temporal muito simples, que se chamava Antonio, dizendo: dis o Padre Ignacio, que pois vossa Reverencia nam he, pera lhe dar a elle o recado, onde o mandou, que mo de amim, & informe bem da reposta, pera lha eu levar. Assim o fez o Padre, & ficou entendendo, que nosso Santo Padre queria na obediẽcia muita simplicidade sem andar cõ reflexoẽs.

CAPITULO XI.

Continuaõse outras cousas que passaram, o Padre Luis Gonçalves com nosso Santo Padre.

1 DIzia ó Padre Luis Gonçalves, que lendo as Constituiçoẽs lhe parecia, ver ali pintado a Sancto Ignacio. Tambem dizia, q̃ no Sancto Padre, nam via senam hum exercicio continuo de quanto està escrito no livro chamado *Contemptus mundi*, a que o Sancto foi notavelmente affeiçoado; & dis o Padre Luis Gonçalves, que observara isto a tẽpo, que tinha muita liçam do dito livro. E que o Sancto Padre lhe dissera, que quando estudara em Alcalâ, lhe aconselhavam muitas pessoas, & ainda seu confessor, que entam era o Padre Mayona Portugues natural do Algarve, que depois entrou, & morreo na Cõpanhia, que lesse pello Enchiridion de Erasmo, o que o Sancto nam quis fazer, por alguns pregadores de authoridade reprehenderem a este autor. Eu o quis dizer pella noticia, que contẽ deste nosso Portugues Confessor de Sancto Ignacio.

2 Estando o Sancto enfermo, & sô com elle o Padre Luis Gonçalves, entrou o Padre Nadal a fallar com o Sancto. Entre outras cousas da sua vizita de Hespanha, donde viera, disse que os nossos de Hespanha lhe diziam, que era cousa vergonhoza, responder a quem lhe perguntasse, que

oraçam tinham, que so huma hora em todo o dia. Portanto mostrava o Padre Nadal inclinaçam, q̃ aos de Hespanha pello menos se acrecentasse. Vestiose o Sancto todo de severidade, & lhe deu huma bem teza reprehensam, concluindoa com estas palavras. *A hum verdadeiramente mortificado bastalhe hũ quarto de oraçam, pera nella se unir com Deos.* Depois acrecentou diante do Padre Luis Gonçalves, o q̃ elle dis que lhe ouvio outras muitas vezes: que de cem pessoas pouco mortificadas muito dadas à oraçam, as noventa, & duvida o Padre Luis Gonçalves, se dissera o Sancto, as noventa & noue seriam illusas.

3 Indoa Roma o Padre Luis de Montoya Reformador dos Ermitans de Sancto Agostinho, se confessou geralmente com Sancto Ignacio; por esta ocasiam o Sancto perguntou ao Padre Luis Gonçalves por novas do Padre Frey Luis. Fallando delle grãdes louvores o Padre Luis Gonçalves, disse entre outros, que era homem de muita oraçam. A isto respondeo Sancto Ignacio: *He homem de muita mortificaçam.* De sorte que nosso Sancto Padre nam media a virtude por largas horas de oraçaõ, mas pella mortificaçam, & o bem mortificado era pera elle o virtuoso, & Sancto.

4 Comparando nosso Sãcto Padre os da Companhia, que estavam em diversas partes, entre si, costumava dizer: *Trabalho de Alemanha, Pobreza de Italia, gloria de Hespanha.* Dizia tambem o Sancto, que entre todas as naçoẽs de Europa: Os Alemans eram os melhores sogeitos, & mais facis pera a virtude. Depois delles os Francezes, logo os Italianos daquella parte de Roma, que cahe pera os Alpes, aonde entra toda a Lõbardia. No quarto lugar punha os Hespanhois.

5 Indo alguns do collegio Romano vizitar as Estaçoẽs, por ser o caminho comprido, levavam alguma cousa que comer, dizendose ao Sancto Padre, mandou que o Padre Luis Gonçalves fosse ao collegio, levando escrito o que avia de fazer; em dar penitencia, aos que intervieram nesta falta, como Reytor, Ministro, Sotoministro, officiais, que intervieram, no que se levou pera comer. Cada hum hia com sua insignia na nam pera maior expressam da culpa, como, o refeitoreiro levava o pam, o despẽseiro o peixe, outro as nozes, o roupeiro as toalhas, os Superiores outras cousas de maior penitencia, depois de darem por sua ordem huma volta ao refeitorio, estando todos juntos na meza das penitencias, se lhe deu huma boa reprehensam, ou capello, que este nome, he o que entre nos tem as reprehensoẽs. Estas novas invençoẽs de castigar as faltas foram mui uzadas no principio da Companhia em Roma, & nesta nossa provincia, como aquella, que depois da de Roma foi a mais estimada de nosso Padre Sancto Ignacio.

6 Costumava Sancto Ignacio, quando das faltas, que se lhe diziam de algum, se nam seguia pejo ao culpado, ser liberal nas penitencias, & sem muito exame; porem quando eram, das que envergonham, dizia ao Sindico lhas levasse por escrito. Perguntoulhe o Padre Luis Gonçalves, porque mandava, que lhe dessem estas faltas por escrito? Respondeolhe, que o fazia, porque a lingua humana he mui inclinada a dizer mal, & q̃ podia às vezes exceder, porẽ quãdo se dava a cousa por escrito, se considerava melhor, & se escrevia mais certamente, vendo que depois se hâ de examinar, o que se dâ escrito por sua mam.

7 Em Sena ouve huma moça, cujo exemplo o Padre Luis Gonçalves contava pera mostrar o pouco credito, que se avia de dar a espirito de molheres, & elle lho dava mui pouco. Esta passava às vezes cousa de hum

mes

mes transportada, & sem comer. Indo o Padre Luis Gonçalves a Modena, o Reytor do nosso collegio lhe disse maravilhas desta moça, quis o Padre ver isto per si, por lhe ter pedido o Padre Laynes, que o informasse, do que avia. Perguntou aos amos, se era amiga de servir, & se ocupar em cousas baixas? Responderam que nam queria outra cousa. Nesta conformidade escreveo ao Padre Laynes, que elle dava mui pouco credito a espirito de molheres, porem que se alguma o avia de enganar, queria ser enganado daquella. O effeito veyo a mostrar, q̃ na verdade se enganara, porque ella depois se veyo a perder. De que o Padre ficou avizado a se confirmar na sua difficuldade de dar credito a tais espiritos, que de ordinario sam invẽções do demonio, ou embustes. Nestes casos costumava dizer Sancto Ignacio: que tudo podia ser de Deos, porem que Deos naõ costumava fazer suas extraordinarias merces de fora, senam de dentro interiormente.

8 Entrou na Companhia hum filho de hum nobre Romano. Viose logo seu natural travesso, pedio fortemente, o deixassem ir. Quis nosso Sancto Padre, mandalo honestamente, por isso ordenou ao Padre Luis Gonçalves, que o fechasse em hum cubiculo. Pera mais segurança lhe pos à porta hum Irmam. Como se descuidasse; o moço se sahio, & saltou por hũ arco, & se foi. Isto succedeo ainda de dia. Recolhendose jà de noite nosso Sancto Padre pera caza, lhe contou o Padre Luis Gonçalves o succedido. Deulhe huma reprehensam pello descuido. Sendo a noite mui escura, & de muita lama, o mandou logo ir a caza daquelle nobre Romano, a lhe dar conta, do que passara, & como nosso Sancto Padre pertendera, mandarlho quietamente, & que elle vinha ali mandado, jà que tivera culpa, a lhe pedir penitencia, dizendo isto se poz de joelhos diante delle pedindo a penitencia, como era mãdado. Ficou aquelle homem notavelmente satisfeito de tam bom termo, & mui afeiçoado à Companhia.

9 Queria nosso Sancto Padre se tivesse grande cuidado de dar edificaçam; por esta causa deu huma ves penitencia em todos os Consultores, porque se nam deu tal ordem no cõprar a carne em tempo de quaresma, que nisso nam ouvesse genero algum de escandalo no carnisseiro, logo ordenou ao Padre Luis Gonçalves como Ministro da caza fosse dizer ao carnisseiro, em como o Medico mandava, comessem alguns enfermos carne no tempo da quaresma, & que por isso se comprava. Nam exercitava o Padre Luis Gonçalves menos sua humildade, & obediencia no pedir das esmolas, o qual entam se fazia indo com seu saco às costas pellas ruas de Roma, & batendo à porta levantar a vos, que pudesse ser ouvido em tres, & quatro sobrados da caza, & dizer: dâ huma esmola pello amor de Deos pera a Companhia de JESU. Deste modo, dis elle, fora algumas vezes, mas que o modo, que nosso Padre aprovava como nosso, no pedir esmolas, era o que se tinha em Lisboa na caza de S. Roque. Aquelle de pedir, como outros Religiozos, permittio naquelle principio por algũas rezoẽs, mas sempre com intento de o tirar.

10 Tinha o Padre Luis Gõçalves ditos desenfastiados, dous aponta, de que dis gostara o Sancto, quando lhos contaram. Pedindo o Capitam da Goleta em Africa a nosso Sancto Padre hum pregador pera aquella fortaleza, avia em caza pouca commodidade, pera o fazer. Com tudo parecendo ao Padre Polanco Secretario do Sancto, que bastaria certo Padre, lho apontou: nam quis o Sancto, que fosse, sem primeiro o ouvirem em caza, & verem, se convinha. Pera isto o mandaram pregar no refeitorio, foi ao refeitorio o Padre Po-

Polanco levando comsigo ao Padre Luis Gonçalves, ficaram ambos juntos. O Padre Polanco, que dezejava, de o Padre Luis Gonçalves se satisfazer do Pregador, nam fazia senam acotovelalo, & dizerlhe: que lhe pareceja vossa Reverencia, passará pera a Goleta? O Padre Luis Gonçalves pello nam desconsolar, dizẽdo o que sentia, por vezes se calou, ate que vẽdo sua importunidade, lhe respondeo: sim Padre passará, se tiver boa embarcaçam. Contou depois o Padre Polanco esta graça a Sancto Ignacio, & alegrouse o Sancto de a ouvir.

11 Outra ves comendo elle, & alguns Padres, sem estar presẽte o Sãcto, a cuja meza comiam, sendo mui pouco, o que o Irmam tinha posto aos Padres, por nam aver mais; veyo logo trazer páos de alimpar os dẽtes em hum pratinho metidos em vinho, & cubertos de salva. Entam lhe disse o Padre Luis Gonçalves: pera que trazeis jâ pâos pera alimpar os dẽtes, se ainda nam veyo, com q̃ os sujassemos? Contaram este dito ao Sancto Padre, & gostou de o ouvir. Nestas praticas familiares dis o Padre Luis Gonçalves, que mostrava nosso Sancto Padre, que nam era nada tetrico, & carregado, senam que tinha a alegria, & facilidade Religiosa muito ordenada, & a par com a gravidade, & prudencia, que nelle avia, & assim sem falta destas virtudes fazia às vezes festa, ao que os outros modesta, & graciosamente diziam, & faziam.

12 Em huma ocasiam experimentou à sua custa o Padre Luis Gõçalves, quam asperamente o Sancto castigava ainda faltas leves nas materias da obediencia. No anno de 1554. mandou Sancto Ignacio pera Portugal aos Padres Andre de Oviedo, & Belchior Carneiro jâ eleitos por Bispos companheiros do Patriarca Joam Nunes, q̃ aviam de ser sagrados ẽ Portugal, cõ elles vieraõ algũs outros. Por virem a cavalo, & àcusta del-Rey, nosso Sancto Padre quis, q̃ fossem em sua companhia huns quatorze, que hiam fundar o collegio de Genova, pera que aos pedaços se ajudassem das cavalgaduras, por quãto hiam a pê. Partiram estes quatorze algum tempo antes de Roma a esperar os Bispos em certo lugar. Pediram licença pera os acompanhar hum pedaço de caminho os Padres Olave, Ribadaneira, & Luis Gonçalves. Os dous residiam no collegio Romano, & o Padre Luis Gonçalves na caza Professa. Deulhes o Sancto a licença. Tendo já andado o que parecia bastar, começou o Padre Luis Gõçalves a fallar da volta. Responderam os mais, que fossem ate o lugar, onde os de Genova esperavam, jantariam todos, & depois voltariam. Toda-via o Padre Luis Gonçalves, temendose, do que poderia succeder, & que chegariam tarde a caza, insistio na sua proposta. Porem como os outros em especial o Padre Olave, & Ribadaneira dissessem, que nam seria aquillo contra a vontade de nosso Sancto Padre, se deixou ir com o seu parecer.

13 Depois de jantarem, feitas suas despedidas, se voltaram os tres pera Roma. Eram os dias pequenos, o caminho comprido, sobre tudo acertou o Padre Luis Gonçalves a vir em huma mula velha, que lhe tinham emprestado, aqual de tal sorte cãsou, que nam avia remedio nem a poder de páo dar hum passo mais apressado que outro. Dizendolhe o Padre Olave, que lhe metesse bem a espora, respondia o Padre Luis Gonçalves com o seu costumado lepor: Padre ella parece, que fes concerto comigo de me trazer à vinda, se eu a levasse à tornada.

14 Com esta molestia entraram em Roma já com hora, & meya de noite; dezejava o Padre Luis Gõçalves ter cõpanheiros no primeiro ẽcõtro, cõ o Sancto, porque ouvesse,

por

por quem se repartisse a severidade, que sobre si temia, por isso pedio aos dous, que fossem com elle direitos à caza Professa. Cuidando elle hiam pera lâ, o puzeram à porta do collegio, & apeandose, lhe offereceram à pousada. Achouse alcançado, & se partio sô pera a caza. Chegou morto de fome, & sede, cansadissimo de se trazer a si, & à mula. A penas se tinha encostado sobre a cama a descansar, quando chega recado do Sancto, que o chamava.

15 Recebe-o cõ rosto severo, & sem perguntar a causa da tardança, disse assim: *Nam quereis ser obediente, já nam sei, que vos faça, nam me vejais mais o rosto, ide pera o collegio; pera vermos, se quereis lâ ser obediente, & hoje nam comais, nem bebais cousa alguma, & o mesmo dizei, que façam vossos companheiros.* E sem mais outra palavra o apartou de si, & de caza. Indo pera o collegio passou pella praça de Altiere, que entam estava chea de covas, & minas feitas pera tirar pedras das ruas da antiga Roma, & como o Padre hia sô, a noite era escura, & elle meyo cego, se escapava de huma cova, hia dar em outra. Finalmente chegou com trabalho ao collegio, onde os companheiros o receberam com festa. Contoulhes o que passara com o Sancto: & como a penitencia de nam comer, nem beber aquelle dia, tambem a elles abrangia; à sua fortuna esteve, terem já cõsoado, porque era o dia de jejum, & assim ficou o Padre Luis Gonçalves pagãdo por todos. Depois de oito dias de degredo o mandou o Sancto chamar, & reconciliou a sua graça.

***
*

CAPITULO XII.

Volta o Padre Luis Gonçalves de Roma, impede a mudança do collegio de Coimbra, torna a Roma, dõde he chamado pera Mestre del-Rey Dõ Sebastiaõ.

1 Deteveſe em Roma o Padre Luis Gonçalves ate o fim do anno de mil quinhentos sincoenta, & sinco, & no principio do seguinte anno, o mandou Sancto Ignacio pera Portugal com o cargo de Visitador. Trazia consigo doze Religiosos nossos, q̃ Sancto Ignacio mandava com especial tençam pera Portugal, querẽdo que o espirito da Cõpanhia fosse em todas as partes uniforme. Fizeram o caminho a pê, dormindo nos hospitais, vivendo de esmolas, fazendo doutrinas, & pregaçoens nos povos, por onde passavam.

2 Em Elvas se foi agazalhar a hum dos hospitais mais pobres da cidade. Ali o foi buscar hum Fidalgo seu parente, instou pello trazer pera caza, dando por rezam entre outras, que já seu pay se tinha hospedado em sua caza; porem nunca pode com elle acabar, que deixasse o hospital. Entrou no Reyno cõ os Companheiros vestidos todos de huns grosseiros vestidos, que de esmola lhes dera hum Bispo Castelhano.

3 Nesta forma chegaram a Lisboa, foi logo o Padre Luis Gonçalves beijar a mam a el-Rey, & lhe entregou carta de Sancto Ignacio; nella fallava muito ẽ abono do Padre Luis Gonçalves, & entre outras dizia estas palavras: *Temnos deixado o Padre Luis Gonçalves muita edificaçam, & contentamento de seu bom espirito, zelo, & habilidade, pera cousas do serviço divino.*

4 De Lisboa foi demãdar o col-

legio de Coimbra, pera o qual a ſua vinda neſta occaziam foi couſa do Ceo. Dous collegios tinhamos entam em Coimbra, o das Artes, que era onde ſam hoje os carceres do Sancto Officio, outro no lugar, onde eſtà o noſſo collegio, cujas obras eſtavam com bons adiantamentos. Deſte collegio de ſima, ſe hia todos os dias levar o provimento ao debaixo, no que avia muitos incomodos, que aponta a Hiſtoria da provincia.

5 Pellos tirar o Padre Provincial Miguel de Torres, que ſuccedera ao Padre Miram, & por lhe deſcontentar a magnificencia, com q̃ ſe hia levantando o novo collegio, determinou de reduzir os dous collegios a hũ ſo: pera iſſo fes deſiſtencia nas maõs del-Rey do collegio novo, ſitio, & obras feitas, contentãdoſe com o collegio das Artes na rua de Sãcta Sophia, onde, como dito he, ſaõ os carceres da Inquiſiçam, ſitio em nada comparavel com o que ſe largava.

6 Nam faltaram opoſitores à deixa, entre outros foram os Padres da Ordem de Chriſto, que a pediram a el-Rey, & tinham mais rezam, pera ſe lhes fazer a merce, porquanto antes fora ſeu parte daquelle ſitio; em fim el-Rey lhes concedeo, o q̃ os Padres largavaõ. Neſtas alturas tinhaõ poſto ao Real Collegio de Coimbra os eſpiritos encurtados do Padre Miguel de Torres, q̃, como foi homẽ de humildade, queria q̃ com ella concordaſſe o edificio do collegio, como ſe a liberalidade da caza encõtraſſe a virtude, quando he certo, que a do edificio condus mais pera o recolhimento dos Religioſos; os quais dentro de huma caza feita com largueza tẽ todo o deſabafamento, que a eſtreiteza às vezes obriga a buſcar fora de caza com detrimento da obſervancia.

7 Nam era o eſpirito do Padre Luis Gõçalves daquelles encolhimẽtos, que ſobejavam no Padre Miguel de Torres, que como eſtrãgeiro, nam ſe atrevia cortar tam largo em Reyno eſtranho. A fortuna deſte negocio foi nam eſtar ainda efeituada nem a noſſa mudança pera o collegio das Artes, nem a dos Padres da ordem de Chriſto pera o ſitio, que pertendiamos deſpovoar. Vendo o Padre Luis Gonçalves tamanho desacerto, arrezoou ſobre elle diante do Padre Provincial, & Padres cõſultores, moſtrãdo com evidencia os diſcomodos, em que nos metiamos, pello ſitio do collegio das Artes, eſtreiteza, ares, vizinhança do rio, diſtancia das eſcolas da Univerſidade, & as conveniencias, de que nos deſpiamos com o ſitio, que deixavamos.

8 Cahiram os Padres no erro, & mais o principal autor delle o Padre Miguel de Torres, mas parecialhes, ſer jà negocio ſem remedio, & que ſe nam poderia vencer difficuldade tam avultada. Nam deſcorçoou o grande coraçam do Padre Luis Gonçalves, mandou encomendar a Deos negocio tam deſeſperado, & elle ſe poz a caminho pera Lisboa a agenciar com el-Rey, que ſe deſfizeſſe o jâ feito.

9 Vioſe neſta ocaſiam aſſim o muito, que o Padre Luis Gonçalves podia com el-Rey, como o grande amor, que el-Rey tinha á Companhia; porque depois de ouvir as rezoẽs do Padre Luis Gonçalves, tratou de cõtentar aos Padres da ordem de Chriſto, dandolhes ſitio acomodado, pera que elles meſmos por fazer o goſto a el-Rey, deixaſſem, o que tinham pedido, & de que o meſmo Senhor lhes tinha feito merce. Valeo neſte negocio grandemẽte a interceſſam da Rainha Dona Caterina, porque eſtando el-Rey nos principios duro, fallou o Padre à Rainha com tantas lagrimas, que ella lhe prometeo fazer com el-Rey, que mudaſſe de parecer, como mudou. Aſſim ſe compoz eſta difficuldade, q̃ por eſtar dada palavra real, foi aſſas trabalhoſa em tomar o aſſento, que dezejavamos. E foi ſem

duvida

duvida hum dos grandes serviços, q̃ o Padre Luis Gonçalves fez a sua Sãcta may a Companhia, que com mais lagrimas, do que leva de agoas o Mõdego, choraria sempre ver ao seu collegio primogenito, encantoado em hum lugar, que mais era pera carceres, que pera morada de huma tam sancta, sabia, & numerosa comunidade.

10 Parece, que Deos trouxera em tal ocasiam de Roma ao Padre Luis Gonçalves, pera remediar este desacerto: porque no mesmo anno de mil quinhentos sincoenta, & seis no mes de Julho falleceo nosso Padre Sancto Ignacio; & o Padre Luis Gõçalves foi hum dos eleitos, pera ir a Roma à Congregaçam Geral, em que foi eleito o Padre Diogo Laynes, & na mesma sahio feito Assistente das provincias de Portugal o Padre Luis Gonçalves.

11 Nam lhe durou muito este desvio de Portugal, porque tratãdo a Rainha dona Catherina de dar Mestre a seu neto el-Rey Dom Sebastiam, que tinha jà seis annos, nenhum lhe pareceo mais a proposito, que o Padre Luis Gonçalves, & assim o pedio por cartas ao Padre Geral Diogo Laynes. Respondeo o Padre Geral, que toda a Companhia estava à obediencia de sua Magestade, porem suposto nam aver pressa, lhe avia de permittir consultar neste cazo a Cõpanhia, por quanto o Padre Luis Gõçalves fora eleito em Congregaçam, & assim que era bem, saber por cartas, o que nisto sentiam os Padres, que na tal occupaçam o tinham posto.

12 Imaginou a Rainha, que isto eram rodeyos da humildade do Padre Luis Gonçalves, que procurava livrarse agora, como o procurava fazer, quando el-Rey Dom Joaõ o quis por seu Cõfessor, & do Principe. Por tanto ordenou a Lourenço Pires de Tavora seu Embayxador em Roma, que em todo o cazo, fizesse vir pera Portugal ao Padre Luis Gonçalves. Depois q̃ o Padre foi eleito Assistẽte, padeceo por muito tempo huma molesta enfermidade, de que recahio, porem tomãdo cõ grande fe o paõ de Saõ Nicolao, no mesmo dia o deyxou a febre totalmẽte, nẽ mais lhe tornou.

13 Tinha a seu cargo, alem da occupaçam de Assistente, o collegio Germanico, onde avia muitos mancebos nobres, a cuja educaçam o Padre assistia. Por ser mui versado, & perito nas cousas da Companhia, como quem as aprendera de Sancto Ignacio, ajudava muito ao Padre Geral no seu governo.

14 Deu o Padre Luis Gonçalves por escrito todas as rezoẽs, que avia, pera se desviar da Companhia aquella occupaçam, ẽ que a Rainha o queria meter; as quais aponta o Historiador Geral da Companhia na segunda parte, livro segundo. Entre ellas he muito de reparar huma, em que dis, que tendonos causado os nossos ministerios grande amor, & benevolencia de todos, depois que se vira huma Companhia fazer assistencia no paço, assim se diminuio aquelle amor, & estimaçam, que mui poucos da gẽte avultada dalli por diante quizeraõ entrar na Companhia; sendo assim, que antes a buscavam muitos homens de nome, & grande ser.

15 Porem como a vontade dos Reys he efficaz, a da Rainha se ouve de comprir, & assim o responderam os Provinciais consultados pello Padre Geral. O Padre Luis Gonçalves se partio de Roma, com esperança de poder dobrar a Rainha; por esta rezam se nam proveo entaõ a occupaçam, em que estava.

CAPITULO XIII.

De como aproveitou ẽ virtude a el-Rey.

1 CHegando a Portugal fez o

Padre novas inſtancias, repreſentou os ſeusachaques; porem nada lhe valeo; porque a Rainha, & o Cardeal ſó a elle queriam, & el Rey Dom Joam o terceiro antes de morrer, encomendou, foſſe Meſtre de ſeu neto o Padre Luis Gonçalves. E na verdade concorriam nelle todas as boas prendas, que ſe podiam dezejar pera o tal magiſterio. Era erudito nas ſciencias divinas, & humanas. Sabia muitas linguas, Italiana, Franceza, Heſpanhola, Africana, Latina, Grega, & Hebrea: noticiozo dos coſtumes das naçoẽs. Sobre tudo grande Religioſo, & mui avizado, & prudente; de converſaſſam, & trato afavel, todas eſtas prendas juntas com ſua nobreza o conſtituiam muito cabal pera Meſtre de hũ Rey. O noſſo Hiſtoriador tem, que finalmente ſe lhe mandara por ſancta obediencia, nam trataſſe mais de eſcuſas, & aceitaſſe aquella occupaçam.

2 Parece previa o Padre Luis Gõçalves, q̃ ella o avia de matar, & lhe avia de ſer cauſa de grandes diſgoſtos, como foi. Comeſſou eſte magiſterio no anno de mil quinhentos, & ſeſenta a tempo, que el-Rey tinha de idade ſeis annos, & meyo. Hia de menhã ao paço, & alli fazia ſua aſſiſtencia em hum quarto ſeparado, onde tinha muitas horas de oraçam. Lá jantava ſó com ſeu companheiro.

3 Quando começou o magiſterio hia duas vezes ao paço a pé, ſendo mui enfermo, & falto de viſta, porem informada a Rainha pello Phyſico Mor, ordenou foſſe a cavallo, & que jantaſſe no paço. Reſiſtio a iſto pello exemplo, que outros daqui podiaõ tomar; por tãto a rogo da meſma Rainha ſe lhe poz obediencia, que aſſim o fizeſſe. Obedeceo; porem aſſim a cavalgadura, em que hia, como o moço eram o meſmo deſprezo. E tambem algum tempo fez ir o comer de caza, mas ao depois ſe lhe dava do paço.

4 Ao principio eraõ os pratos na meza com a grandeza da caza. Vendo iſto o Padre Luis Gonçalves, dando graças à Rainha pello mimo, com que o tratava, lhe pedio mãdaſſe moderar os pratos da meza, & delicadeza de manjares; que ſe elle eſtiveſſe doente, & o pediſſe a enfermidade, nam deixaria de uſar daquelles mimos; mas como eſtava ſam, lhe baſtava hum trato na meſa, como o que tinha no collegio; porque elle, & ſeu companheiro ainda no paço eram Religioſos, & como tais queriam ſer tratados. Niſto foram tantas as inſtãcias, que ſe lhe fez a vontade, nam ſe pondo na ſua meza couza de aves, mas o comer groſſeiro ſemelhante ao do Collegio. A noite todos os dias ſe recolhia a noſſa caza.

5 Duas vezes no dia paſſava liçam a el-Rey, & lha tomava. Pera ſaber os nomes das letras, as mãdou pintar nas meſmas curioſidades, cõ que o menino brincava. Os treslados por onde aprendia a ler, & a eſcrever, eſtavam cheyos de ſentenças judicioſas, & aviſos de grande doutrina. Tinha grande cuidado em advertir os meninos, com quem avia de tratar, que foſſem de boas propenſoẽs; porque nam lhe pegaſſem algumas aveſſuras.

6 Afeiçoavao à virtude. O natural nos tenros annos era taõ docil, que a doutrina do Meſtre fazia nelle notavel impreſſam. Aprendeo, & ſabia bem o latim, porque tinha ingenho felis. Na veneraçam ao Sãctiſſimo Sacramẽto foi ſingular, & pode neſta materia ſer hũ dos exẽplos, que há de Principes. Se o encontrava nas ruas, nam reparava, em ſe por de joelhos na lama. Hiao acompanhando a pê, & deſcuberto, ate ſe recolher. Mandava ſaber às freguezias, ſe o Senhor avia de ſahir fora, pera o ir acompanhar. Quem lhe queria dar goſto, davalhe noticia, de que o Senhor a tal hora avia de ir a algum

enfermo,

enfermo, pera que tivesse tempo, de se preparar. Estranhou muito a hũ Fidalgo, permitir, que hum pagem lhe fosse levando a cauda do vestido indo acompanhando o Sanctissimo; dizendo; que se tal cousa nam faria indo com el-Rey, como se atrevia a tal fazer, diante do Rey dos Reys.

7 Todos os dias rezava o officio divino. Ocaziam ouve, em que em Almeyrim estando de tarde tudo a ponto pera sahir à caça, lhe lembrou, q̃ lhe faltavam por rezar vesporas; dizendolhe o seu Camareyro, q̃ quando se recolhesse, as podia rezar, isto indo elle jâ sahindo, respondeo, que nam sahiria antes de rezar, pellas naõ deixar pera a noyte.

8 Tambem se afeiçoou muito à devoçam da Senhora. Aos sabbados ouvia duas Missas huma em publico, outra no seu oratorio, a esta de ordinario ajudava elle nam so em quanto menino, mas depois de governar. Esta Missa no oratorio lhe dizia communmente o Padre Amador Rebello da nossa Cõpanhia, que foi seu Mestre de escrever, & era companheiro do Padre Luis Gonçalves. Huma ves lhe ajudou à Missa estando sangrado do mesmo dia, sem o Padre lhe poder impedir este Sancto fervor. Em outra ocaziam lendo hũa portaria, que dizia: *El-Rey nosso senhor faz esmola de tanto dinheiro à confraria de nossa Senhora.* Logo a mandou rasgar, & fazer outra dizendo: que onde se fallava na Virgem nossa Senhora, nam se avia de dizer; el-Rey nosso Senhor.

10 Na honestidade, & pureza foi exemplo raro, & digno de ser contado entre os admiraveis, que as Historias trazem de Reys, & Principes soberanos. Tres cousas pedia a Deos em suas oraçoens, a primeira, que o fizesse casto: a segunda, que lhe desse zelo, pera dilatar a Fê: a terceira, que lhe desse animo, pera guardar justiça.

11 Ao Sũmo Pontifice, & Igreja Romana teve notavel veneraçam. E assim foram extraordinarias as hõras, que fes ao Cardeal Alexandrino sobrinho do Sancto Pontifice Pio Quinto, & seu legado, quando veyo a Portugal. Hospedouo no seu paço; ficando o Cardeal no andar de sima; & el-Rey no de bayxo. Ouvindo ambos Missa na capella real, lhe deu lugar da parte do Evãgelho, & mandou por a sua cortina, & sitial da outra parte. A este modo lhe fez outras hõras, que divulgadas, foram a toda a Christandade de grande edificaçam.

12 Nam he meu intento contar os Sanctos exemplos del-Rey Dom Sebastiam, sô quis apontar estes poucos, porque se veja, quanto obrou neste Principe a boa instruçam do Mestre, que o tomou a seu cargo de seis annos, & meyo ate idade de vinte annos, em q̃ elle passou a primeira ves a Africa, & o Padre Luis Gonçalves se retirou de ser seu confessor, como logo se contarâ. E se el-Rey Dom Sebastiam se acomodara em tudo aos avisos de seu Sãcto Mestre, nunca faria o desacerto, q̃ cometeo; mas elle em crecendo deu mais os ouvidos a outros moços da sua criaçam, que lhe encheram a cabeça de fumos, & phãtezias aereas, que aos dictames do Padre Luis Gonçalves.

CAPITULO XIIII.

Do muito, que padeceo nos desacertos del-Rey, & como se retirou de o confessar, & o fez vir de Africa, a primeira ves que lâ foi.

1 GRande materia de merecimento deu Deos a este seu servo, em sofrer as murmuraçoẽs, que delle fizeram os invejozos. Quãtos desacertos o Rey fazia, todos lhos atribuiaõ, & a seu irmaõ Martim Gõçalves da Camara escrivam da puri-

dade del-Rey, & o Miniſtro mais deſintereſſado, prudente, & zelozo, que avia no Reyno. Ouve alguem tam atrevido, que meteo na mam do Padre Luis Gonçalves hum memorial ſem nome, no qual dava varias queyxas contra o Padre, & contra ſeu irmam, & contra a Companhia, fazendoa autora das culpas, que a ſua malicia fingia no Padre. Sendo aſſim, que tudo era huma refinada inveja, por verem a confiança, & cazo, que faziam da Companhia as peſſoas reais: porque era Confeſſor da Rainha o Padre Miguel de Torres, do Cardeal o Padre Leam Henriques, & del-Rey o Padre Luis Gonçalves.

2 Dous cargos davam ao Padre eſtes murmuradores, ambos elles ſem geyto, nem feiçaõ. Primeiro, q̃ perſuael-Rey, que nam cazaſſe, em rezam de o fazer muito caſto. Segundo que tivera culpa na jornada, que fez a Africa. Nam he o meu intento desfazer eſtas calũnias, porque outras penas da Companhia o fizeram ja difuſamente. E ſam ellas tam fora de rezam, que per ſi ſe eſtam desfazendo: & bem moſtram ſerem forjadas na refinada inveja de politicoens ſem alma, & ſem diſcurſo. Pouco he neceſſario, pera ver, quanto desdiziam ſemelhantes barruntos das conveniencias do Padre Luis Gonçalves, que ſô as tinha no bẽ commum da patria, & da ſua Religiam, que huma, & outra tinham os ſeus intereſſes, aſſim em o Rei tomar eſtado, como em nam ir a Africa.

Tell. Hiſt: da prov. 2. p. l.6. c.48. 49. Sachin. Hiſt. Soc. 4. p.l.6.

3 Nam eſteve o mal del-Rey no Sancto Confeſſor, nem em ſeu irmaõ Martim Gonçalves, que ambos foraõ homens de grande zelo, & prudencia, & em quanto el-Rey deu por ſeus aviſos, as couſas caminharam, como era bem. A verdade he, que el-Rey foi crecendo na idade, & na liberdade, & ſe foi fazendo mui voluntario, por eſta cauſa goſtava mais de alguns Fidalgos, que lhe fallavam à vontade, & ſe deyxava levar das quimeras, que lhe metiam na cabeça fabricadas todas na officina da vaidade.

4 Eſtes tais cõſelheiros o perſuadiram, que paſſaſſe a viver em Almeyrim, & mudaſſe pera lâ os tribunais da corte; & iſto ſô a fim de ter alli mais à mam as montarias: o que elle ẽ effeito executou cõ incomodo graviſſimo do Reyno. E nos conſta, que o Padre Luis Gonçalves o fez reſtituir os tribunais à corte, & tornar a ella. Neſta materia todos os homens prudentes, & ſem payxam, entenderam, que os deſacertos do Rey foram cauſados por alguns Fidalgos moços, de quem elle fazia cazo, porque dos velhos fazia tam pouca conta, que os coſtumava chamar os moucarroens.

5 Eſtas verdades lhe diſſe em bõ Portugues Martim Gonçalves em hũ memorial, que lhe aprezentou, & tras com ſuas palavras o Hiſtoriador da provincia, no qual abertamente lhe dis, que homens eram, os aquem elle dava ouvidos.

2. p.l. 48.

6 Era grandiſſima a propenſam, que el-Rey tinha as armas, & guerras: os ſeus exercicios principais eram provar forças monteando feras, eſperando touros, cançando cavalos, & couſas ſemelhãtes. Foi de animo deſtemido, maior que qualquer perigo, porque nenhum o aterrava. O que mais dezejava, eram guerras cõtra os Mouros. Procurava o Padre Luis Gonçalves temperar eſta fogoſidade, a qual via, ſe encaminhava a huma grande ruina.

7 Hum dia nos paços da ribeyra eſtando prezente o Padre Amador Rebello, lhe diſſe eſtas formais palavras: *Senhor, por quanto parece, que voſſa Mageſtade falla de ſizo neſta materia, lhe fallarei tambem de ſizo nella. Nam pode el-Rey de Portugal paſſar a Africa ſem tres couſas, a primeira, que hâ de deixar no Reyno ſegura, & deſẽbaraçada a ſucceſſam com quatro, ou*

ſinco

ſinco filhos machos: a ſegunda, que a neceſſidade o force de tal maneira, que naõ fazendo a dita jornada, arriſque ſeu Reyno a terceira, que ha de ter junto muito dinheiro, muita gente, muytas armas, muniçoens, & petrechos de guerra, & por ſima de tudo iſto hâ de proceder na empreza com grande conſelho, & reſguardo de ſua peſſoa.

8 Eſta clareza, & deſengano, cõ que o Padre lhe fallou neſta ocaſiam, esfriou por alguns dias aquelles ſeus inconſiderados fervores, & ainda moſtrou deſprazer, de ſe lhe fallar cõtra a ſua propenſam: aqual de continuo fomentavaõ os mãcebos Fidalgos, q̃ ſô conſideravam, como o auiam de lizongear, & trazer contente.

9 Logo q̃ tomou poſſe do Reyno tratou com todas as veras de paſſar à India nos ſeus galeoẽs com penſamentos de ſe fazer ſenhor de toda a Aſia. Fez o Padre todos os poſſiveis pello deſviar deſtes cuidados, mas como viſſe, que elle ſô nam baſtava, deu conta ao Cardeal Infante ſeu tio, & ambos em Almeyrim o pertendiam deſperſuadir, mas como elle procuraſſe desfazer as rezoens, que ſe lhe propunham do ſeu deſacerto, levado o Cardeal de zelo lhe jurou pellos quatro Evangelhos, que o enganavam, os que tais emprezas lhe perſuadiam. Com iſto ſe deixou da viagem da India.

10 Por eſtes deſacertos del-Rey padeceo muito eſte Padre, por iſſo diſſe delle Simam Gomes, aquem em Portugal chamam o ſapateiro ſancto: aquelle grande ſervo de Deos o Padre Luis Gonçalves ſe lançou no meyo da corrente ſem medo, nem reſpeito nenhum humano pella honra de Deos, & bem deſte Reyno: dizia tãbem iſto por cauſa da reformaçaõ dos coſtumes, de que a baixo ſe dirâ, pella qual cauſa, o quizeraõ por vezes matar. Huma, dizendo el-Rey, que no dia ſeguinte foſſe de madrugada ao paço, no tal tempo, quando avia de ſahir, ſe chegou na portaria hum homẽ embuçado ao Padre Rebello ſeu companheiro, & lhe diſſe, que o Padre nam ſahiſſe, porque eſtavam os cantos das ruas cheyos de gente embuçada, que era mao ſinal. Aſſim o fez, & elles, vindo aclarando a menhã, ſe retiraram.

11 Andando o tempo, entendeo o Padre Luis Gonçalves, que el-Rey deliberava paſſar a primeira ues a Africa; & tornou a aplicar todas as diligencias, pello divertir. Porem vendo, que nada podia, & que el-Rey tomava mal os avizos, & ſe moſtrava carregado, determinou deixar a corte; & aſſim, avida licença, ſe retirou a Coimbra: ficou em ſeu lugar por Confeſſor del-Rey o Padre Mauricio Serpe da noſſa Companhia.

12 Eſtando jâ o Padre Luis Gõçalves auzente da corte, no Agoſto de mil quinhentos ſetenta, & quatro el-Rey, que tinha ja de idade vinte annos, ſe embarcou em Lisboa pera Africa, & foi tomar porto em Ceuta, & dalli paſſou a Tangere. Com eſta jornada entrou em tal triſteza o Padre Luis Gonçalves, que della ſe lhe originaram humas quartans dobres, que muito o moleſtavam, & conſumiam; por eſta cauſa lhe aconſelharam os Medicos, paſſaſſe pera Lisboa, por ver ſe com outros ares cobrava ſaude. Porem como a raiz do mal era toda, a imprudencia del-Rey, o Padre ſe hia cada ves mais atenuando.

13 Eſtando aſſim mui enfermo, vendo a detença, que el-Rey fazia em Africa ſem efeito algum, antes cõ muito deſcredito de ſua real peſſoa, lhe eſcreveo huma carta, eſtando jâ deſconfiado dos Medicos, na qual lhe afirmava pella hora, em que ſe achava, & pella conta, que brevemente eſperava, dar a Deos, que nenhuma outra couſa o chegara aquelle eſtado, ſenam aquella ſua jornada. Por tanto lhe rogava, quizeſſe logo voltar, pera com ſua vinda conſolar o Reyno, que

todo estava em hum mar de tristeza.

14 Tanto, que leo esta carta, tratou de voltar, chegou a Lisboa no ultimo de Novembro do mesmo anno de mil quinhentos setenta, & quatro. Logo foi ao collegio de Sancto Antam, onde estava muito doente o Padre Luis Gonçalves, visitouo mostrãdo grande sentimento de o achar em tal estado. Deulhe graças pella carta, que lhe escrevera, dizendo estas palavras: *Pera, que saibais, quanta força teve a vossa carta, que me escrevestes sobre minha vinda, a guardei, & trago comigo, & em prova disto vola torno a entregar:* & *com isto lha meteo na mam.*

CAPITULO XV.

Da ultima doença, & morte sancta do Padre Luis Gonçalves, & o muito, que el-Rey a sentio.

1 POuco depois entendẽdo q̃ el-Rey tratava outra ves da jornada de Africa, onde a fatalidade deste Reyno o chamava, se lhe agravou mais a enfermidade. Parece, quis Deos com evidẽcia mostrar aos murmuradores, quam desacertados eram os seus discursos, no q̃ diziam, ter culpa o Padre Luis Gonçalves; porque fallecendo elle alguns annos antes da morte del Rey, nem el-Rey cazou, nem deyxou de emprender os desatinos da lamentavel jornada, em que se arruinou.

2 Logo que o Padre começou a enfermar em Coimbra, foi muito cruel a tristeza, que lhe acometia o coraçam. Eram as dores continuas, as doenças repetidas, & encontradas, o remedio de huma era veneno pera a outra. Tudo sofria cõ notavel paciencia, & conformidade com a vontade de Deos. Tinha elle no discurso da sua vida pedido ao Senhor, que antes de morrer, lhe concedesse tres cousas, a primeira era hũa doença prolongada, pera ter tempo de se aparelhar de espaço pera a ultima hora: a segunda dores, a terceira, morte com juizo perfeito; porque como era tocado de parlezia, temia naõ o apanhasse a morte de repente.

3 Concedeolhe Deos a petiçaõ, durou a doença alguns seis mezes, as dores foram grandes, sempre esteve em seu juizo. Logo que cahio, se fez na volta da outra vida. Confessouse geralmente, & recebeo o Senhor. Quãdo ouve de vir enfermo de Coimbra pera Lisboa, nos deu hum exemplo daquelle antigo rigor, com q̃ os nossos primeiros Padres tratavam suas pessoas. Mandoulhe o Bispo de Coimbra Dom Manoel de Menezes huma liteira pera fazer a jornada com mais comodo. Porem o Padre, ainda que via ser a sua doença sogeita a accidentes, nam quis fazer tam cõprido caminho, senam em huma cavalgadura ordinaria, estimando mais o bom exemplo, que os seus comodos, & saude.

4 Pedio ao Padre Amador Rebello seu amigo, & antigo cõpanheiro, que tanto, que os Medicos desconfiassem de sua vida, lho fizesse a saber, que o teria em sinal do amor, q̃ sempre entre si tiveram. Assim a fez o Padre Rebello, como fiel amigo; & o Padre Luis Gonçalves deu a Deos muitas graças, por ser chegada o hora, em que esperava ir gozar de sua vista.

5 Entam levantando a Deos o pensamẽto começou a invocar os Padres, & Irmaons da Companhia, que jâ gozavam da eterna felicidade, dizendo assim: *Bemaventurado Padre Ignacio, que tanto me amastes, lembraivos deste vosso indigno filho. Bemaventurado Padre Francisco de Xavier, Pregador Evangelico do Oriente, & Apostolo dos Reynos de Japam, lẽbraivos deste vosso pobre Irmam.* Nesta

forma

forma foi nomeãdo os outros primeiros Padres companheiros de Sancto Ignacio, que ja estavam em gloria.

6 Estando com elle hum Padre, & dizendo de si, que nam prestava, se nam pera fazer faltas: respondeo o enfermo: que quem em vida conheceo bem suas faltas, na hora da morte se achava mui consolado. E acrecentou: *Tanto arreceo eu por via da morte entrar neste conflicto, como de passar de Lisboa a Aldea Galega, porem meus peccados me dam pena.*

7 Os dezejos de morrer eram ardentes. Dizia aos que o visitavam, que se os Medicos dessem algumas esperanças, de que escaparia, lhe nam dessem tal nova, porq̃ pera elle a de gosto era, que a vida se acabava. Os colloquios a Deos, à Senhora, de quẽ era devotissimo, & aos Sanctos eram continuos.

8 Chegouse a elle o Padre Amador Rebello, perguntoulhe, se tinha alguma cousa, que o molestasse: respondeo, que nada naquella hora o molestava; & acrecentou; que nunca em negocios tocãtes ao seu officio de Mestre, & Confessor del-Rey o movera respeito particular, senam o serviço de Deos, & que nam se lẽbrava, que nesta materia lhe remordesse em cousa alguma sua consciencia.

9 Recebeo a ultima ves o Sãctissimo Sacramento com singular devaçam. Quando o ungiram, elle mesmo ajudou a rezar os Psalmos penitenciais, & respondeo às mais oraçoẽs. Depois por ultima despedida fallando com os Padres, & Irmaons, que estavam prezentes, disse estas palavras. *Sempre, Padres meus, & Irmaons em Christo muito amados, tive entranhavel amor à nossa Companhia, & a todos os filhos della, os quais tenho, & levo escritos em meu coraçam. Rogovos carissimos, que sempre em todas as cousas sejais leais à Companhia, & a amcis, como may: & se quereis ser consolados na morte, sede na vida amigos da mortificaçam, & ẽ especial da castidade. Pondevos sempre da parte de Christo, & defendei sua causa, confessayo em toda a occasiam, & sahi por sua honra na vida, pera que na ultima hora JESU Christo vos confesse por seus, diante de seu Padre eterno. E porque nam posso dizer mais, concluo rematando tudo, quanto vos quizera lembrar, com vos pedir, procureis em tudo vestirvos do verdadeiro espirito do nosso bemaventurado Padre Ignacio: & agora pedi ao Senhor, me conceda inteiro juizo ate a hora derradeira, pera sentir, & chorar meus peccados, & me entregar com amoroso afecto em suas maons.*

10 Choravam todos os prezẽtes ouvindo estas saudozas despedidas, em especial o Padre Mestre Simam Rodrigues, considerando todos o muito, que perdia a Companhia no Padre Luis Gonçalves. A este tempo era jà entrada a noite, pedio a todos o enfermo, que se fossem repousar. Posto que jà nam tinha pulso no braço direito, & no esquerdo tinha intercadencias, os assegurou, que bẽ se podiam retirar, que nam espiraria, senam das quatro pera as sinco horas da menhã. Nesta hora assistindolhe o Padre Mestre Simam, & outros Padres, & Irmaõs, tẽdo ẽ hũa mam a vela acceza, & na outra huma cõta benta, cõ notavel socego deu seu espirito ao Senhor, no collegio de Sancto Antaõ em Lisboa aos quinze de Março de mil quinhentos setenta, & sinco, tres annos, & meyo antes da perda del-Rey Dom Sebastiam, tendo sincoenta, & sete de idade.

11 Ficou seu rosto tam aprazivel, & tam bem assombrado, que se maravilhavam os prezentes, & em especial o Padre Mestre Simam, & deram graças ao Senhor, por mostrar com esta evidencia, que a morte deste seu servo era principio de huma ditosa vida. Foi enterrado na Igreja de Sancto Antam o velho, & dalli em especial ataud foi tresladado pera o

novo collegio, onde hoje vivemos, & depois pera a capella do Crucifixo da Igreja de Sam Roque, por estar ali tambem sepultado seu Irmam Martim Gonçalves da Camara, a quem a Companhia deu esta capella, por ser nosso insigne bemfeitor.

12 No tempo, em que o Padre estava enfermo em Lisboa, el-Rey Dom Sebastiam assistia com a Corte em Evora. Dalli andava correyo perpetuo a saber das melhorias do Padre seu Mestre, & Confessor, ate que chegou hum com a nova da morte. Entrou com ella o Rey em notavel sentimento, & tanto mais por sentir, que elle com a resoluçam de tornar a Africa, lhe tinha abreviado a vida.

13 As demonstraçoens, que fes de sentimento acho escritas nas memorias daquelle tẽpo no cartorio de Evora pellas palavras seguintes: Tanto que chegou hum correyo, que el-Rey tinha mandado a saber do Padre, & se lhe deraõ novas de sua morte, entrou hum homem muito privado seu, a lhe dizer, quam grande perda fora pera sua Alteza a morte do Padre Luis Gonçalves, & que tarde se acharia outro tal. Respondeolhe el-Rey, que ninguem sabia, quanto devia ao Padre Luis Gonçalves, senam elle só, & os perigos, & trabalhos grandes, que por sua pessoa tinha sofrido; & tinhaos tam prezẽtes na memoria, que começou logo a cõtar muitos; & assim com sinais de grãde dor, se recolheo pera huma camara, aonde esteve só por espaço de tres horas, & já sobre a tarde se sahio dos paços com dous homens com o capello da capa dentro na cabeça, & se enserrou fora da cidade ẽ nossa Senhora do Espinheiro, com pelote, capa de dô mui comprida, & sua carapuça do mesmo na cabeça.

14 Chegou seu sentimento a tãto, que da tarde daquelle dia ate o outro pella menhã nam quis comer, estando a maior parte sem se deitar em cama, & de dia com as janellas fechadas, & huma vela aceza, sem querer, que ninguem entrasse a lhe fallar, a te este tempo nem Martim Gonçalves, nem Padre algum da Companhia lhe tinha fallado: & porque se temeo, que lhe fizesse tam grande sentimento nojo a sua saude, foi o Padre Mauricio seu Confessor, a lhe pedir, que nam quizesse sua Alteza usar de tanto rigor pello perigo, que corria sua saude: & o mais que pode alcançar delle, foi tirar a vela, & abrir a janela: & desta maneira esteve sinco dias com nam comer quasi nada com muito espanto de toda esta cidade.

15 No quinto dia se veyo pera o paço, mas o dô ainda o nam tirou. No tempo, em que estava em nossa Senhora do Espinheiro, mandou chamar o Padre Reytor, & o mãdou ẽ seu nomẽ visitar a Martim Gonçalves, q̃ estava recolhido em Sancta Margarida, q̃ he hũ mosteirinho de pobres meya legoa desta Cidade. Parece, q̃ mostrou el-Rey bẽ nisto, quanto estimava a virtude, & bõs costumes, pois na morte de seu Mestre, & Confessor mostrou, & teve sentimento. Ate aqui aquella noticia por suas mesmas palavras, que he huma carta das cousas, que no collegio succederam no mes de Março segundo o estilo daquelles bons tẽpos, nos quais em cada mes se fazia carta especial aos superiores, do que succedia na caza, & destas se conservam as de muitos annos no cartorio, porque se hiam lançando em livros.

16 Pouco tempo depois indo el-Rey pera Lisboa, se foi ao collegio, & visitou a sepultura do Padre Luis Gonçalves, & fes em sua prezença dizer Missa por elle, & lhe fes lançar agoa benta dando mostras do seu sentimento. A Historia Geral da Companhia tem, que naquelle seu grande luto em Evora entrando alguns Padres mais graves da nossa Cõpanhia,

como

como lhe dissessem, nam se entristecesse, & a toda a cidade com a pena da morte de hum homem particular, & que estava gozando de Deos: respondera, *que nam se admirassem do seu sentimento, nem este se devia estranhar, se se lembrassem, que elle nem conhecera, nem amara outro pay, senam ao Padre Luis Gonçalves.* Duroulhe esta lembrança, em quanto lhe durou a vida. No mes de Dezembro de mil quinhétos setenta, & seis, quando el-Rey Dom Sebastiam hia a Castella, onde se vio com el-Rey seu tio Dom Philippe o prudente, passando por Evora, onde morava o Cardeal Infante, lhe disse el-Rey, que apressasse a traça, & edificio da Igreja do Collegio novo de Sancto Antam, porque queria tresladar pera ella os ossos do Padre Luis Gonçalves: tanto vivia na sua lembrança a memoria deste seu amado Mestre. De todas estas significaçoens de amor tirou a insania dos invejosos, atribuir ao Padre Luis Gonçalves ainda os desacertos del-Rey depois da sua morte: a tanto chegou a malicia, que nem a morte, que tudo acaba, pode acabar tam loucos discursos.

CAPITULO XVI.

Das virtudes do Padre Luis Gonçalves.

1 AInda que por toda esta vida ficaõ muitos exemplos de suas virtudes, aqui ajuntarei algũs mais, que nos ficaram em lembrança: as quais elle bebeo do familiar trato, que teve com Sancto Ignacio. Ainda hoje em Roma no cubiculo, onde o Sancto Patriarca morou, se ve este letreiro: *Hic Sanctus Pater Ignatius precationibus intentus a Patre Ludovico Gonsalvo sæpissime beata quadam luce circumfusus conspectus est.* Quer dizer: *Neste lugar orando Sancto Ignacio foi muitas vezes visto pello Padre Luis Gonçalves cercado de resplandor.*

2 Começando pella caridade, ja fica dito a singular, que exercitou cõ os cativos em Africa. Aos nossos Padres, & Irmaons amou muito, nam os queria ver tristes. Se avia algum doente, era notavel o cuidado, que punha na sua cura. Estando hum veraõ com el-Rey em Cintra, soube que no collegio de Lisboa estava hum Padre muito enfermo. Avida licença del-Rey, se partio logo ao visitar, & tratar delle, de noite, & de dia lhe assistia, nem se voltou pera Cintra, senam depois que vio o seu enfermo fora de perigo.

3 Estando em Almeyrim pedio tambem licença, pera ir tratar de outro Padre enfermo a Evora, a qual el-Rey lhe negou, por ser a distancia muyta, & nam poder tanto tempo carecer da sua assistencia. Este seu dezejo suprio o Padre com muitas oraçoens, que fes pella saude do enfermo. Encontrando huns nossos, que hiam pera certa parte, vindo elle a cavallo se deceo, & deu a cavalgadura a hum delles, & se foi a pê pera caza. Vindo do paço com seu companheiro pera o collegio, lhe fazia no caminho cõprar pucaros pera trazer aos doentes.

4 No Collegio de Evora avia certo Irmam, que os Medicos deyxaram, por estar tizico confirmado. Ouve o Padre Luis Gonçalves licença pera curar aquelle Irmam: pedio aposento junto delle, pera melhor o vigiar. Por quatro mezes teve cuidado deste tizico, como se nam tivesse entre maons outra cousa, que fazer, sendo assim, que por causa do seu officio tinha sempre muitos negocios. Levantavase de noite muitas vezes pera vigiar; se o achava esperto, o cõsolava. Se o Irmam de noite nam tinha repousado, o Padre ante menhã estava sobre aviso, pera advertir ao despertador nam entrasse por entam no cubiculo, & o deyxasse dormir.

Buſcavalhe mimos, & todos os alivios. O premio deſte raro exemplo de caridade foi, que o Irmam ſendo avido por tiſico, cobrou inteira ſaude, a qual tiveram muitos por milagroſa, & certo q̃ tal caridade em talho mẽ era de obrar ſingulares maravilhas porem nenhuma ſeria maior que ella.

5 Quando o Padre Luis Gõçalves morava no collegio de Sãcto Antam, ainda que nam era Reytor, tinha hum como dominio alto ſobre o Reytor do collegio. Avia no collegio hum enfermo, ſobre quem o Padre Luis Gonçalves vigiava, conforme ſeu ſancto coſtume. Ordenou elle ao Padre Reytor Gaſpar Alvres homẽ de ſingular virtude, & q̃ morreo ſervindo aos empeſtados, que mandaſſe vir agoa da fonte, que em Lisboa chamam Pimenteyra, que he excellente, & melhor, que a de q̃ bebe à cidade.

6 Voltando o Padre a ver o ſeu doente, lhe perguntou, como ſe achava com a agoa da Pimenteyra? Succedeo porem, que a agoa por eſquecimento do Padre Reytor nam tinha vindo; & elle chammente confeſſou o ſeu eſquecimento. Pois aſſim he, acodio o Padre Luis Gõçalves, na maõ de voſſa Reverencia eſtâ o remedio, & porque outra ves ſe nam eſqueça, tome huma quarta, vâ a Pimẽteyra, & tragaa aqui cheya de agoa. Se bem o diſſe o Padre Luis Gonçalves, melhor o fes o Padre Reytor, tomou a quarta de bayxo da capa, foi àquella fonte, que diſta como meya legoa da caza de Sancto Antam o velho, & enchendoa de agoa comprio com a obediencia, deyxandonos della eſte tam ſingular exemplo.

7 No tempo da peſte grande de Lisboa eſtando com el-Rey em Cintra eſcreveo ao Padre Reytor de Sãcto Antam o eſcrito ſeguinte: *Lembroume, que ſou Superior deſſe collegio, & profeſſo da Companhia, & que eſtou em paços andando meus Irmaõs pondo a vida por ſeu Deos, peço a voſſa Reverencia pratique, como lhe eſcrevo, cõ os Padres eſte caſo. Eu faço eſte voto a Deos noſſo Senhor, de ir logo a Lisboa ajudar a meus Irmaons, como me derem recado, que a dous, ou tres de voſſas Reverencias parece bem, que eu va, & venha a mim o recado, porque nem ſe poça impedir, porq̃ eu nẽ a el-Rey, nem a outra viva alma, o hei de dizer, ſenam irme, como iſto vier declarado, & diſto tãbẽ faço voto a Deos noſſo Senhor, & lhe peço, me de forças, pera ocũprir. Em Cintra a 12 de Julho de 69.* Eſte o ſeu eſcrito, & o ſeu fervor de ſervir aos feridos na peſte, o qual ainda, q̃ naõ teve deſpacho naõ perdeo o merecimẽto.

8 Deſta caridade lhe nacia hum dom eſpecial de conſolar a todos nos ſeus officios, & occupaçoens. Tanto, que entrava em hum collegio, parecia entrar com elle hum novo alento, & alegria geral em todos.

9 A humildade foi delle virtude mui amada. De boa vontade ſe occupava nos officios humildes de caza. Sahia a peregrinar com grande deſprezo de ſua peſſoa; huma ves encõtrou aquelle excellente Prelado Dom Frey Bartholameu dos Martyres, & por ver nelle tais ſinais de deſprezo, lhe ficou tam affeiçoado dalli por diante, que chamava ao Padre Luis Gonçalves homem da ſua alma.

10 O ſeu veſtido ordinario era pobre, roto, & remendado em forma, que ſua tia Dona Joanna Camareyra mor da Rainha Dona Catherina tendo diſto ſentimento, por vezes intentou, darlhe hum veſtido novo, porem o bom Padre nunca tal couſa admittio. Alem diſto a roupeta, & capa eram curtas, quanto nam offendeſſem a decẽcia. E quãdo niſto lhe fallavaõ, dizia: mais curtas as trazẽ em Roma.

11 Em Evora, quando ali eſtava com a corte, ſendo ja mui falto da viſta, hia muitas vezes à Companhia eſpanar a Louça, & dava a hum Irmam o teſtamento novo, pera que entretãto leſſe por elle liçaõ eſpiritual. Tinha a eſta

a esta parte das Escrituras Sanctas grande devaçam, huma ves estando estudando de memoria as Epistolas de Sam Paulo lhe disseram, porque se cansava com as decorar? respondeo: *temo perder a vista de todo, & porque jà nam poderei ler, quizera sabelas de memoria pera me consolar repetindoas.*

12 Na mortificaçam foi estremado, & costumava elle dizer, que a prova do verdadeiro filho da Companhia era mortificaçam de suas payxoens, & por mais devoto, que hum fosse, & assinalado em obras de sanctidade, se lhe faltava a mortificaçaõ, nam era homẽ de virtude solida. Huma ves estando ẽ recreaçam na quinta do collegio de Coimbra, fes conferencia com os Irmaons, sobre qual das virtudes mais cõvinha a hum Religioso da Companhia, propondo premio, a quem melhor dissesse. Ditas cousas mui espirituais, & a proposito, julgou merecer o premio hum, que disse: que hum Religioso da Companhia avia de procurar ter tal dominio em suas payxoens, que nem ainda com os primeiros movimentos da natureza se descompuzesse.

13 Porque o castigo do corpo ajuda muito a quebrar as payxoens do animo, era o Padre Luis Gonçalves mui dado a jejuns, cilicios, & disciplinas, as quais de continuo trazia na algibeira, pera em todas ocasioens as ter à mam; & dellas se nam esquecia, quando em recreaçam assistia nas quintas.

14 No que sentia especial consolaçam, era em pedir esmola pelas portas, andar em missoens, peregrinar, fazer doutrinas, & pregaçoens, como tinha aprendido do Padre Mestre Simam. No anno de mil quinhẽtos, sincoenta, & sinco, quando veyo de Roma por Visitador, fes o caminho à pê com seus cõpanheiros, como fica dito assima: succedendo neste caminho, romperse o calçado a hum dos companheiros, o Padre lhe deu os seus çapatos, & se ficou com os rotos do cõpanheiro.

15 Em Castella ouvindo certo pregador de fama, que todos ouviram cõ aplauso, ficou mui descontẽte, porq̃ debayxo das palavras douradas escõdia o veneno da roim doutrina. Logo foi buscar o Prelado, que morava longe, gastou nisto muito tẽpo, & em esperar; deulhe conta do que ouvira. Depois foi pedir esmola, & se desjejuou. Este pregador dahi a tempo foi prezo pello Sancto Officio, & teve successo infelis.

16 Ainda quando seguia a corte, cada vez, que podia, se punha a pê cõ seu bordam, sahindo com o companheiro pellas aldeas fazendo doutrinas, & vivendo de esmolas; & alli, onde as esmolas tinham sido mais escassas, tornava de melhor vontade, por mais se mortificar.

17 Movido deste Sancto zelo, se aplicou a fazer muitas missoens pedaneas, nam comendo senam o que lhe davam de esmola, nem aceitava cousa, que por outro respeito lhe mandassem. Pello inverno dormia communmente nos hospitais, & pello veram nas eyras.

18 Fazendo missam na villa do Pedrogam, se foi a noite repousar em huma eyra, como era seu costume. Pouco antes tinha hũ ladram roubado de outra eyra hum sacco de trigo; & o dono desta, em que o Padre se agazalhara, andava de vigia sobre a sua; quãdo advertio aver nella gente, logo assentou comsigo, que tinha colhido o ladram no furto. Sem mais averigoaçoens se vai ao Padre com huma haste de lança, & o começa a saccudir. Espertou o companheiro, & bradou ao rustico, dizendolhe o seu desacerto; entam o homem se reprimio.

19 No dia seguinte pregou o Padre, & hum dos ouvintes foi o rustico; o qual doendose do seu desatino chorou muitas lagrimas, & se lançou aos pes do Padre, pedindolhe

mil perdoens: o Padre lhe perdoou o desacerto com melhor vontade, do que elle o tinha servido com a haste.

20 Semelhante a este foi outro caso, que lhe succedeo ẽ Roma. Indo por huma rua, hum homem, que tinha mâ vontade à Cõpanhia, lhe deu hũa grande bofetada; a reposta do Padre foi tirar o barrete, & ir continuando com tal segurança, como se nada tivesse succedido. Compungiose grãdemente o criminozo, foise lançar aos pês de Sancto Ignacio, pediolhe perdam da injuria, que fizera ao Padre, admirado de tal paciencia. Dali por diante foi muito devoto da Cõpanhia.

21 O zelo, q̃ teve, de q̃ se aumẽtasse a fe nas cõquistas de Portugal, Africa, America, & Asia foi grãdissimo. Fez com el-Rey, que nas suas conquistas fundasse muitos collegios à Companhia, pera melhor se acodir ao bem das almas. Nos Religiosos infundia grandes fervores das missoens ultramarinas. Era nelles tal o dezejo, que muitos faziam em latim oraçoens diante delle pedindo as missoens com muitas instancias. Nenhum mais, que elle, pertẽdia estas sanctas emprezas, & se os Superiores, & Reys o naõ impediram, nellas gastara toda a sua vida.

22 Quando se retirou do Paço, dezejou ir pera o Brazil, & o fizera, se lho permitissẽ, ainda que os achaques jâ neste tempo o tinham muito cortado. Costumava dizer, que Deos fazia grandes merces a esta nossa provincia de Portugal, assim em lhe dar muitos sogeitos bons, com que se servir, como em lhe assistir com outros subsidios temporais, & especiais favores, porque se desfazia de sogeitos excellentes, que deixava ir servir a Deos nas missoẽs. Este seu dito provava elle com muitos exemplos. E na verdade nam hâ em toda a Companhia provincia, que nesta parte se possà comparar com a nossa, a qual todos os annos deixa passar à India sogeitos de escolhidos engenhos, & talentos, que no Reyno lhe seriam de muita honra nas occupaçoens de esplendor, a que tem obrigaçam de acodir; mas por todos esses emolumẽtos corta de boa vontade, por acodir à propagaçam da fe, por isso Deos lhe assiste com mam tam liberal, como de continuo experimentamos.

CAPITULO XVII.

Continuamse as virtudes do Padre Luis Gonçalves.

1 HOmem de tantas virtudes bem se deixa ver, avia de ser homem de oraçam, & trato com Deos. Nunca deixou os exercicios espirituais, que sam as ancoras da vida Religiosa. Sempre teve a oraçam de menhã toda de joelhos. Quando os negocios lhe nam deixavam tempo de dia, se vingava, furtandoo ao descanso da noite. Tal ves succedia nam se deitar na cama, por continuar a conversassam com Deos.

2 Em nada se resolvia, sem primeiro acodir à oraçam, que pera elle era como officina geral, em que achava todos os remedios. Dizia, que nunca pedira cousa a Deos por meyo da oraçam dos Religiozos seus Irmaons, que a nam alcançasse; por isso se valia delles muitas vezes. Na oraçam lhe descobria Deos cousas futuras. Teve certo Irmam tentaçam de deixar a Companhia, fes o Padre Luis Gonçalves oraçam por elle; logo o exhortou à perseverança, affirmandolhe com toda a segurança, que, se deixava a Religiam, logo no mundo lhe aviam de tirar a vida. Nam deu o miseravel por avisos tam sãctos. Sahiose a fim de nam perder certa herãça. Tomou estado de matrimonio dentro de pouco tempo; hum Irmaõ da molher, com quem cazou, tendo

por

por grave afronta ser cunhado de hũ Apostata, como elle dizia, se foi ao despedido, & o matou, cõprindose à risca, o que lhe tinha ameaçado o Padre Luis Gonçalves.

3 Em Evora lhe comunicou hum estudante Philosopho os grandes dezejos, que sentia de entrar na Companhia. Sabendo delle o Padre, que tinha may velha, & Irmans donzelas, aquem emparar, o aconselhou, que acodisse antes às obrigaçoens precizas de assistir a sua may, & irmás. Isto lhe disse antes de encomendar a Deos este negocio, mas depois fazendo sobre elle oraçam a Deos, mudou de parecer, & disse ao estudante: consolayvos filho, que aveis de ẽtrar na Cõpanhia, & nella sereis professo de quatro votos, & nella finalmente acabareis a vida. Tudo assim lhe aconteceo, porque se dispuzeram em feiçam as cousas, que o seu dezejo teve effeito. Este Religioso se chamou Bertholameu Duarte: entrou na Companhia em Evora, depois andando annos, falleceo no collegio de Sancto Antam.

4 Pera mais desembaraçado se entregar a Deos fora do trato dos homens, se retirava a Val de rosal, que he huma propriedade do collegio de Sancto Antam no Alentejo huma legoa distante do lugar de Casilhas, q̃ fica defronte de Lisboa. He o sitio muito acomodado pera este doce socego, a capella, que ahi temos, que he muito ayrosa, fes à sua custa Martim Gonçalves irmam do Padre Luis Gonçalves.

5 Por causa da caça gostava desta paragem el-Rey Dom Sebastiam, & de ter Missa, quando alli se hia recrear. Gastava o Padre o tempo em Val de Rosal pello modo seguinte: em se levantando de menhã tinha huma hora de oraçaó de joelhos; logo dizia Missa; depois de dar graças a Deos, se hia por aquelles matos a meditar em Deos por espaço de duas horas. Assim andava discorrendo, ate o Irmam o avizar, que era tempo de se recolher a caza. Pello caminho lhe vinha lendo alguma cousa da Sancta Escritura em especial das Epistolas de Sam Paulo, das quais o Padre era muito devoto.

6 Geralmente fallando sempre trazia comsigo o Testamento novo, & o Cõtemptus mundi; & no Paço, & em outras ocasioẽs tirava delle, & se punha a ler. De tarde gastava o tẽpo em rezar, & ler vidas de Sanctos. Depois de gastar nesta forma algũs dias, se recolhia à Cidade obrigado dos negocios, que puxavam por elle. Huma ves estando pera passar do porto de Casilhas pera Val de Rosal com dous cõpanheiros, trataram os dous de alugar dous jumẽtinhos, pera se irem todos tres revezando. Entam disse o Padre Luis Gonçalves, que se tomasse so hum, em que os dous se fossem revezando, & elle sendo velho andou toda a legoa a pê. E por mais ter, com que se mortificar, succedeo esquecer nesta ocasiam ao despenseiro, mandarlhe o provimento necessario, donde ouveram de passar com algum pouco de pam de rala, & agoa do poço, alegrandose muito o Padre cõ pagar este tributo à sancta pobreza, & dizendo, que nunca comera cousa, que tanto lhe soubesse.

7 Outra ves estando no mesmo retiro com os Mestres de Sancto Antam, succedeo, virlhes hum hospede, & nam aver cama, em que o agazalhar. A isto acodio o Padre Luis Gõçalves com muita graça, elle nam ha de ficar sem cama; pois a nam hâ, lancemos sortes: puzeram os Padres, & Irmaons embargos, dizendo, que sua Reverencia nam avia de entrar nellas, nam quis assentir a isto. Lançaraõse as sortes, & aconteceo cahir no Padre Luis Gonçalves, logo deu a sua cama, sem aver quem o pudesse impedir, por mais que o procuraraõ, dormindo elle desacomodado, mas

ſempre alegre, como tam amigo que era da caridade, & pobreza.

8 A moderaçam do Padre Luis Gõçalves, o deſprezo, & deſapegode tẽporalidades cõ nenhumas palavras ſe explica. Foi Cõfeſſor del-Rey Dõ Joam o terceiro, & do Principe ſeu filho, Meſtre, & Confeſſor del-Rey Dom Sebaſtiam, de tanta autoridade com el-Rey, & com os do ſeu conſelho, que de ordinario ſeguiam o ſeu parecer.

9 No meyo de tanto valimento nunca pera ſi aceitou couſa alguma, nem deu azos a ſombra de conſeguir honra, ou dignidade. Nunca tratou de alevantar ſeus parentes, nem de os enriquecer, antes ſeu Irmam Martim Gonçalves, que foi Reytor da Univerſidade de Coimbra, Eſcrivam da puridade del-Rey, Preſidente da meſa da conſciencia, & juſtiça mor deſtes Reynos, do dezembargo do Paço, & maior valido del-Rey Dom Sebaſtiam, depois de tanta privança ſahio ſô com a renda, com que entrou do Arcediagado de Lamego, que lhe tinha dado o Biſpo Dom Manoel de Noronha ſeu tio. Que na verdade he exẽplo raro de deſapego, quando outros tudo he tratar de ſe encher, antes ſô niſſo cuidam, em ſe vendo com ſemelhãtes fortunas.

10 Da ſua Religiam foi o Padre muito cuidadoſo, porque lhe tinha amor entranhavel. Alcançoulhe grãdes merces, muitos privilegios, & rẽdas competentes, pera neſta provincia ſe criarem bons ſogeitos, que ſerviſſem a Deos nella, & no bem das almas. Em qualquer negocio da Companhia ſe desvelava todo, como couſa de ſua prezadiſſima may, cuja honra trazia nas meninas dos olhos.

11 Foi grande favorecedor dos Profeſſores das Sciencias, em eſpecial das letras humanas, que no ſeu tẽpo floreceram muito neſta provincia, com o abrigo, & favor do Padre Luis Gonçalves, que como nellas foi tam erudito, as ſoube eſtimar, & apremiar.

CAPITULO XVIII.

De huma ſua peregrinaçam, zelo da reformaçaõ dos coſtumes, & perigos, de que Deos o livrou.

1 ACho eſcrita pello Padre Amador Rebello ſeu cõpanheiro inſeparavel huma peregrinaçam, que fez a noſſa Senhora da Pena, a qual eſtâ chea de tanta devaçam, que nam ouve nella paſſo, que nam foſſe hum exemplo. Pera minha conſolaçam, & dos que iſto lerem, a quero contar com as meſmas palavras do Padre Rebello, que o acompanhou.

2 Acabando (dis o Padre Rebello) hũ dia de dar liçam a el-Rey, & ſeguindoſe alguns, que nam eram de liçam, cuidando, onde os podia gaſtar com mais fruto, & alegria de ſua alma, determinou fazer huma peregrinaçam a noſſa Senhora da Pena, que poſto, que nam he de Lisboa mais de ſinco legoas de ida, & outras tantas de vinda, pera ſua mui curta viſta, indiſpoſiçoens, & fraqueza era caminho mui comprido. Dandome conta diſto, porque era ſeu companheiro, nos fomos do paço logo direitos pera a caza da Senhora, ſem comer, nem entrar no collegio, nem levarmos comnoſco dinheiro, nem outra couſa mais, que o Breviario.

3 Sahindo do paço a pê, como elle andava, nos puzemos ao caminho, & poſto que canſava muito por cauſa da ſua fraqueza, della tirava forças; & o goſto, que tinha de padecer, & exercitar a pobreza, lhe aliviava parte do trabalho, & cançaço. Chegando quaſi ſol poſto perto do lugar de Bemfica, diſſe, que ſe naõ atrevia a paſſar dali de canſado, & encoſtouſe

costouse sobre o caminho.

4 Pedindo eu a hum homem, q̃ pouzava pegado com aquella estrada, o quizesse agazalhar por aquella noite em hum palheiro, ou debaixo de algum alpendre por amor de Deos, reprezentandolhe a necessidade, em que estava, se escuzou. Disseme entam o Padre, ja que elle nam podia andar, que fosse eu ao lugar pedir alguma esmola. Avendo pouco, que eu andava por aquelle lugar pedindo esmola, encontrei cõ o Padre em huã rua, que andava tambem pedindo.

5 Pergũtãdolhe, como se achava? respondeo, que como descansara hum pouco, se sentira mais esforçado. Cerrandose ja a noite, nos fomos ao hospital, que era huma caza terrêa muito pobre, onde dormimos aquella noite. A nossa cea foi alguns pequenos de pam, que nos deram de esmola, & humas poucas deazeitonas, porque a pessoa, que tinha cuidado do hospital, nam tinha cousa alguma, que nos dar.

6 Com esta cea, que pera o Padre Luis Gõçalves foi de mais gosto, que se comera gallinhas, ou capoens, passou aquella noite. Pella menhã se achou com mais forças, do que se pòdia esperar da cea precedente, & foi dizer Missa à Igreja do lugar. Depois della, & da nossa oraçam nos puzemos a caminho, pedindo esmola, aos que passavam; em humas cazas junto ao caminho nos deram huma fatia de pam somente, & duas laranjas; cõ isto passamos grande parte do dia.

7 Nam podendo jâ o Padre andar de fraqueza, & pedindo hum pequeno de pam a homens, que passavam com bestas carregadas, respondendolhe todos, que o nam levavam, disse entam a hum delles estas palavras; metei a mam na testeira da albarda, & vede, se achais algum; meteoa elle como por demais, por satisfazer à petiçam do Padre, & metendoa, achou hum pam, que nos deu, dizendo, que avia muitos dias o metera ali, & nam era jâ disso lembrado. Partindo entre nos o pam, achamos, que estava todo corrupto, mas a necessidade fes ao Padre tomar algũs bocados delle. Com esta comida tornou a caminhar hum pedaço, & nam se podẽdo jâ quasi ter nos pes, acertou de passar hum homem pobre a pe, o qual levava huma cabacinha com vinho, & tomando della huns tragos, disse ao Padre se queria molhar a boca, aceitando a caridade, & bebendo hum pouco daquelle vinho ficou tam esforçado, que me disse, que se achava, pera poder caminhar duas, ou tres legoas; nem dali por diante comeo mais, que hum amago, ou dous de lanrãja com meyo copo muito pequeno de vinho, que nos deram de esmola em huma caza, & nam sei se hum bocado de pam.

8 Com esta comida chegou a nossa Senhora da Pena quasi sol posto por huma subida muito comprida, & azeda tam fraco, & debilitado, que era pera aver delle grande compaixam. Fizemos nossa oraçam em caza da Senhora; & porq̃ era ja tarde, & nam avia ali outra caza, em que pedir esmola, senam o mosteiro daquelles Religiozos, perguntando ao porteiro, se nos poderiam agazalhar aquella noite, respondeo, que nam podia ser, por certa causa, que nos deu.

9 Foi entam forçado o Padre assim fraco, & muito cançado, sem tomar algum bocado, tornar a decer a serra, & nam se podendo ter nos pes, meteose debaixo de huma lapa. Vendo eu, que ficando o Padre alli aquella noite, corria grande perigo de algum accidente, ou desmayo mortal, me fui jâ de noite ao mosteiro de Penalonga, que estava dali meya legoa, com tençaõ de pedir àquelles Religiozos alguma cavalgadura, em que o pudesse lâ levar. Chegando ao mosteiro, achei, como era ali chegado

aquella tarde o Cardeal Dō Henrique, mandei entam ao ſeu Camareiro mor, pedir huma cavalgadura, pera vir o Padre, dizendolhe, onde, & como ficava, porque nam pude eſcuſar, de lho dizer, pois tratava de cavalgadura a tais horas, a qual foi com muita diligencia, & trouxe ao Padre.

10 Como o Cardeal ſoube logo deſte cazo por via do Camareiro mor, que lho diſſe, deu recado, que em chegando o levaſſem, onde ſua Alteza eſtava. Aſſim o fizeram, dizēdolhe, que o mandava chamar o Cardeal: o qual ſabendo, como viera a pê de Lisboa, poſto que por huma parte ficou grandemente edificado, por outra lho eſtranhou vendo o perigo, a que ſe puzera ſendo tam fraco, & indiſpoſto. Felo entam deſcanſar alli dous dias, mandando aos Frades, que o agazalhaſſem, como fizeram cō muita caridade.

11 Neſtes dous dias quaſi ſempre eſteve o Cardeal com o Padre em praticas eſpirituais, & proveitoſas, porque como ſabia de ſua virtude, & prudencia, goſtava muito de fallar com elle; & nam querendo por nenhum cazo, que tornaſſe a pê; provēdoo de cavalgaduras pera elle, & pera o companheiro, lhe mandou, que foſſe nellas; & como era peſſoa, a quē a Companhia devia tanto, tio del-Rey, Legado a Latere, & Inquiſidor mor, pareceo ao Padre, que era obrigado, a lhe obedecer, & antepor o ſer mandado ao goſto, & conſolaçam, que tinha de ir pedindo eſmola. Deſte particular, & de outros ſe pode inferir, quanto mais eſtimava o Padre Luis Gonçalves ſer pobre, & padecer por amor de Deos, que as honras, & favores dos Principes. Eſta a ſua peregrinaçam, & relaçam do Padre Amador Rebello, que foi companheiro do Padre neſtes incomodos.

12 Teve grande zelo do bem do Reyno. Sentia muito, ver, entrar nelle trajos de outras naçoens, dando por rezam, que com os trajos vinham os coſtumes, & com os coſtumes as herezias. Tratandoſe de ſe armar o Reyno, pareceolhe bem, dando por motivo o crecimento, que as herezias tinham em Inglaterra, & França, & como hiam entrando em Caſtella, & que podia algum exercito de hereges a cometer eſte Reyno, & perigar nelle a Fè.

13 Ao ſeu bom enſino, ſe deveo a melhoria, que ouve em muitas couſas no governo del-Rey Dō Sebaſtiam, aſſim na moderaçam da meſa, como nos trajos. Contarei alguma couſa, doque niſto ouve, & deixou eſcrito o Padre Amador Rebello Meſtre de eſcrever del-Rey. Sendo elle de pouca idade, & eſtando lendo pello Eccleſiaſtico, diſſe a hum moço nobre da ſua criaçam: *Que farieis vos agora, ſe vos entregaſſem o Reyno pera o governar?* Reſpondeo o Fidalgo: Senhor faria tal empreza. A iſto diſſe el-Rey: *Como eſte moço eſtâ viſto nas couſas? Quero vos dizer, por onde avieis de começar: vedes vos eſtes panos de armar: vedes eſte leito de ſeda: vedes eſtas alcatifas? por aqui avieis de começar, tirar tudo iſto, & em lugar deſtas couſas ter muitas armas; porque quando os Reys de Portugal nam ſabiam, que couſa erão panos da China, alcatifas, & leitos de ſeda, & em lugar deſtas couſas tinham armas, entam ainda que poucos conquiſtavam terras, pelejavam com Reys Mouros, & os deſbaratavam. Vedes, por aqui avieis de começar.*

14 Eſte diſcurſo tam avizado começou a praticar no ſeu governo. Vendo, que a facilidade de ſe achar dinheiro a cambios dava ocaſiam, a muitos ſe empenharem, & fazerem gaſtos deſneceſſarios, com grāde corrupſam de ſuas vidas, honras, & bem comum do Reyno, ordenou, que naõ ouveſſe cambios.

15 Ordenou, que ninguem gaſtaſſe mais, do que ſuas rendas davaõ de ſi. Poz moderaçam no exceſſo, que

avia

avia nas iguarias, & banquetes. Encomendou muito aos Fidalgos, & a todos seus vassallos cazassẽ cõ pessoas iguais, por evitar o excesso, que avia nos dotes. Pella mesma causa mãdou, que ninguem fizesse de novo paramentos de leito, & cama, nem pavelham de borcado, nem de tela de ouro, ou prata, nem de seda: que os homens, & molheres tivessem moderaçam nas sedas, de que andassem vestidos, inda que fossem da familia das pessoas Reais.

16 Pera facilitar esta reformaçam, & na execuçam della se proceder com mais suavidade, alem de significar a todos o contentamento, que receberia de se guardar; quis ser dos primeiros na execuçam, começando por sua Real pessoa se vestio de pano pardo ao modo de Portugal o velho. Logo toda a Corte o imitou fazendo o mesmo. Era cousa muito pera louvar a Deos, dis o Padre Amador, ver todos os Senhores, & Fidalgos vestidos de pano pardo. Ate as donzelas da Rainha, & Infante Dona Maria sua tia moderaram seus trajos. Neste tempo disse hum dia a Rainha sua avô a el-Rey, que recebera huma carta de Castella, em que lhe diziam, que sahira lâ el-Rey seu tio com huma invençam de vestido mui lustrosa, & se sua Alteza quizesse, lhe mandaria fazer outro naquella forma. Imaginava ella lhe dava nisto prazer. Porem el-Rey tomou o dito com rosto carregado, & respondeo: Este vestido, que trago, me basta, naõ hei mister outro. Estranhava muito, que a gente nobre trouxesse luvas perfumadas, elle as trazia chãs, & sem algum cheiro. De idade de sete annos começou a fazer isto, & a ter aborrecimento às delicias.

17 Com esta reformaçam começou o Reyno a levantar cabeça. Os Fidalgos diziam, que ate alli andaraõ empenhados, & cativos de mercadores, & que entam começavam a ter dinheiro, & a ser senhores de seus morgados, & commendas. Todo este grande bem comum nacia do muito zelo do Mestre del-Rey; & se elle assim como nestas, & outras cousas em bem do Reyno, & augmẽto da Fè nas conquistas, seguio o parecer do Mestre, o fizera na jornada de Africa, seria hum dos Reys mais afamados do mundo. Porque nelle concorreram todas as prendas relevantes, que em hum Principe Christam se podem dezejar.

18 A inda que a reformaçam sobredita era aos bons agradavel, nam faltaram mãos, que tendo pera si vinha tudo do Confessor del-Rey, por vezes o intentaram matar. Ja contei assima huma ocasiam; outra foi, que sabendo, que o Padre fazia jornada, mas nam tendo certeza do dia, veyo ter com o Padre Amador Rebello hũ homem bem disposto, que nas feiçoens parecia Turco, & com semblante carregado, sem antes ter com o Padre outra saudaçam, ou modo de cortezia, lhe perguntou: quando avia de sahir de caza o Padre Luis Gõçalves? Vendo o Padre Rebello tais indicios, dissimulando, & nam respondendo a preposito, fez avizo ao Padre, & se desviou deste perigo.

19 Tambem pareceo pertender o mesmo o demonio, porque vindo o Padre de caminho ao passar de hum ribeiro tirando o moço o freo à mula pera beber, levantou esta de repente a cabeça, & com o rogido do freo, se espantou, & com grande furia deu em correr, & saltar por entre huns olivais espessos, & bastos. O Padre Amador Rebello, que tal vio, imaginou, que se faria em pedaços. Neste grãde aperto o Padre Luis Gonçalves chamava por JESUS. A mula, quãto mais era oroido do freo, mais se enfurecia, chegou finalmente a hum grãde barranco, aqui ficou quieta, espera, que a tomassem. E se teve por especial favor de Deos, que nẽ o Padre

 cahisse,

cahisse, nem tocasse em oliveira alguma, sendo ellas tam bastas, & tam baixas; & que a mula parasse tam mansa em lugar, que se dera hum só passo a diante, alli acabara o Padre seus dias. De todos estes perigos o livrou o Senhor em premio do zelo, com que procurou desterrar a corrupsam dos costumes.

20 Do Padre Luis Gonçalves se falla em diversos lugares de todas as quatro primeiras partes da Historia Geral da Companhia, onde se apontam suas virtudes, & exemplos, & na terceira livro septimo se defende sua innocencia, & dos mais Padres Confessores, que entam eram, o Padre Miguel de Torres da Rainha, & o Padre Leam Henriques do Cardeal Dom Henrique, contra as fatuidades dos politicoens invejozos, que se atreveram a dizer, que os Padres queriam fazer a el-Rey Religioso da Companhia. Tambem se dis em como dous annos antes de tomar posse do Reyno fizera officio de Cófessor del-Rey Dom Sebastiam o veneravel Padre Frey Luis de Montoya da ordem de Sancto Agostinho, mas que tomando posse do Reino, tornara o Padre Luis Gonçalves a ser chamado pera Confessor del-Rey.

21 Sua vida tras em diversos lugares a Historia desta nossa provincia. E della deixou escrito muitas cousas o Padre Amador Rebello. Destas fontes em especial recolhi esta vida, que o Padre Alonso de Andrade da nossa Companhia tras no quinto tomo dos varoens illustres, & a tirou da Historia do Padre Mestre Balthezar Telles, metendo nella algumas cartas, que eu aqui deyxei, por correr a narraçam mais desenfastiada, & nam fazerem falta. O nosso Padre Manoel da Veyga no seu manuscripto, que intitulou Memorial da caza de Sam Roque, & na dita caza se cóserva, fallando do amor, que Sancto Ignacio cobrara ao Padre Luis Gonçalves tras, que o Sancto Padre dissera delle: *Inveni virum secundum cor meum.* Delle fas mençam o Padre Nadasi no seu Annus dierum, & todos, os que escreveram a vida de Sancto Ignacio. Antonio de Fuen Mayor na vida do Sancto Papa Pio quinto tocando no cazamento del-Rey Dõ Sebastiam, falla nestas cousas com mui pouco acerto culpando aos Padres. Nam há porque responder a insensaborias, a que outros já responderam; & as virtudes referidas estam dizendo, o que hum tal homem faria é negocio tam grave, & de tantas consequencias: o demais he fallar com o dio, & payxam, ou no ar, & por ditos sem sizo, nem prudencia. Ultimamẽte advirto, que o Padre Pedro de Ribadaneira na sua Historia manuscrita livro primeiro capitulo quinto té, q̃ o Padre Luis Gõçalves, Manoel de Sà, & Urbano foram de Portugal a Gandia no anno de 1546 pera entrar na Companhia, o que fica dito, he o certo, porque entraram em Coimbra, ainda que fossem continuar seu noviciado a Valença, & nam a entrar na Companhia em Gandia.

lib. 5. pag. 118 & 118.

CAPITULO XIX.

Vida do Padre Amador Rebello.

Lisboa 7. de Mayo de 1622.

1 SIrva de additamento à vida do Padre Luis Gonçalves algũa noticia do Padre Amador Rebello seu fiel companheiro, & a quem nas materias da saude o vieram a sogeitar os Superiores, por ser o Padre Luis Gonçalves muito esquecido de si. Naceo em Meijam frio no Bispado do Porto. Seus pays se chamaraõ Lançarote Gonçalves, & Beatris Rodrigues. Entrou na Companhia em Coimbra no Abril de 1559. Procedeo sempre como homem amigo de Deos.

2 Foi escolhido por Mestre de ler,

ler,& efcrever del-Rey Dom Sebaftiam, & continuou fendo companheiro do Padre Luis Gonçalves. Era homem de grande candura, & bondade, em quem parecia nam aver engano. Como era companheiro do Padre, o foi das fuas moleftias, & perigos. De alguns o livrou Deos milagrofamente. Hum dia eftando confeffando na Igreja de Sancto Antam o velho, fe chegou pera o cõfeffionario, onde eftava, certo homem com hum dardo nas maons, o qual tinha o ferro muito comprido, & agudo, enreftou cõ o Padre, reprehendendoo por eftar confeffando, & tomando o dardo por junto do ferro com ambas as maons, lhe diffe: hei de meter efte dardo em vos.

3 Bem vio o Padre, que lançandofe ao homem, poderia evitar a morte, mas por outra parte confiderando, que fe poderia feguir diffo pouca edificaçam, por eftar alguma gente na Igreja, & q̃ fe Deos o quizeffe livrar, fem iffo o poderia fazer, fe determinou a nam bolir configo. Levantando o homem o dardo nefta conjunçam, pera o meter no Padre, indo ja pera o pregar, veyo por detras outro homem, que o Padre nam conhecia, nem fabia quem era, & abraçandofe com elle lhe tirou o dardo das maons, & lançou pella porta da Igreja fora, nam aparecendo mais. Defta forte o livrou Deos, ao que fe entende, por meyo do feu Sãcto Anjo; & he muito de notar, a grãde modeftia defte fervo de Deos, que fe expoz antes a perder a vida, que a fahir da compoftura de hum Religiofo da Companhia.

4 Outro cazo lhe fuccedeo nam menos efpantozo, que efte, o qual elle deixou efcrito cõ as palavras feguintes: no mefmo tempo (dis elle) que o Padre Luis Gonçalves enfinava a el-Rey Dom Sebaftiam, antes de eu fahir hũ dia dos paços de Enxobregas, querendome recolher pera caza, me diffe huma molher nobre da caza da Rainha (que fe confeffava comigo) quero mandar com vofco hum criado meu: refpondendo, q̃ nam era neceffario, tornou a replicar dizẽdo; deixayo ir, que arreceyo vos aconteça no caminho algum trabalho. Tornandolhe a dizer, que nam trataffe diffo, replicou outra ves com eftas palavras: olhai, que nam fei, que me dà no coraçam.

5 Nam fazendo cazo, do q̃ dizia, me defpedi della. Depois de fahir de Enxobregas, & ter paffado o mofteiro da Madre de Deos, fe chegou a mim hum homem, q̃ parecia eftrangeiro no femblante, & vinha nas minhas coftas, o qual affanhado, & com indignaçaõ me diffe empunhando da efpada: heivos de matar; & começãdo a levar della, a primeira coufa, que fe me reprezentou, foi, que fe lhe deitaffe a mam aos punhos da efpada, poderia impedir, o que elle pertendia, mas occorrendome logo, que poderia dahi refultar algum efcandalo, vendome alguem embaraçado com elle, determinei de me deixar eftar quedo, & naõ bolir comigo, como fiz, entregandome à providencia divina.

6 Nefte ponto, & de improvifo, antes de ter acabado de arrancar a efpada, chegou a elle hum moço ẽ corpo, q̃ reprezentava idade de dez pera doze annos, & dandolhe com a mam nos punhos da efpada lhe diffe eftas palavras com imperio: Ta metei a efpada na bainha, nam façais mal ao Padre, que vos nam fez porquê. Com as quais palavras ficãdo de Leam feito cordeiro, fem replicar, nem fallar mais, meteo logo a efpada na bainha, & deu a andar caminho da cidade.

7 Virandome eu logo emcontinente, pera fallar com o moço, & lhe agradecer o focorro, & caridade, que comigo uzara, nam o pude ver, nem defcobrir lançando os olhos por diverfas partes; & entam conheci, que Deos mãdou o feu Anjo, & me livrou.

Cahi tambem na conta, de que nam fora sem causa, o q̃ me dissera aquella recolhida, & casta matrona fazendome tantas instancias, pera mandar comigo hum homem criado seu.

8 Depois daquelle homem embainhar a espada, & se apartar de mim, fuime tambem nas suas costas chegando pera a cidade. Passando as cazas de Manoel Quaresma na entrada de Val de Cavallinhos, antes de dobrar pera Sancta Clara, acheyo assētado ao pe de huma oliveira junto do caminho com outros dous, ou tres meyos embuçados, pondo elles todos os olhos em mim, ainda que o lugar era ocazionado pera qualquer mao intento, passei, sem me fazerem mal, nem dizerem palavra alguma. Deste perigo de morte tam evidente me livrou Deos nosso Senhor por sua grande misericordia, & de outros, nam lhe merecendo eu senam castigo por meus peccados: eu lhe dou por tudo infinitas graças, & louvores. Estes dous cazos deixou de si escritos este Padre entre as cousas, que deixou apontadas do Padre Luis Gôçalves, parecendolhe, que o demonio por meyo destes seus ministros o quizera matar por elle desviar de muitos perigos de vida ao Padre Luis Gôçalves.

9 Deste Padre se dis por cousa especial, que era muito pobre, o que nelle he tanto mais digno de louvor, quāto por ser Mestre del-Rey, lhe era facil ter cousas de preço, & curiosas. Os treslados, porque el-Rey aprendia, eram de cousas, que o pudessem ir pouco a pouco instroindo em suas obrigaçoens, & primeiro que delles usasse, os aprovava o Padre Luis Gôçalves, tendo grande tento, que nelles nam ouvesse palavra, que desse azo ao minimo desacerto. As doutrinas de tam virtuosos Mestres o fizeram tam afeiçoado à virtude, como fica tocado na vida do Padre Luis Gonçalves.

10 Foi o Padre Rebello por suas virtudes muito amado do Padre Luis Gonçalves, com elle desabafava. Estando ja no fim da vida, & dandolhe o Padre Rebello a nova da morte, lhe perguntou, se sentia em sua consciencia, cousa, que lhe remordesse especialmente do tempo, que ensinara, & confessara a el-Rey, & se queria, que fizesse alguma diligencia pera descargo seu, pois sabia, o podia confiar delle: respondeo o enfermo estas palavras. *Agradeçovos muito essa lembrança, que he de bom, & verdadeiro amigo: eu Deos seja louvado nam sinto em minha alma cousa, que me remorda, ou desconsole, dou muitas graças a nosso Senhor pellas grandes merces, que me tem feito, em especial porque confessando dous Reys, que me fizeram muita honra, & favor, nunca me isto lembrou pera cuidar em mim, ou em meus parentes.*

11 Tambem nam se querendo o Padre Amador ir encostar, temendo morrer o enfermo, sem elle estar prezente; o Padre lhe disse, que se fosse encostar, que elle o mandaria chamar a seu tempo. Assim o cumprio, & quando se chegava a hora, o mandou chamar, pera lhe assistir, como quem sabia, quando avia de ser. O Padre Amador Rebello viveo muitos annos em grande virtude, & bondade. Foi Reytor do collegio de Sancto Antaõ o velho: no tempo deste seu governo se lançou huma primeira pedra ao collegio novo, em que hoje vivemos. Nelle falleceo sanctamente aos 7. de Mayo de 1622. Neste dia fas delle mēçam o Agiologio Lusitano, & o Menelogio da Companhia, que se lê na caza Professa de Roma, a quem o Agiologio chama de ordinario, porque o cita muitas vezes, o Martyrologio da Companhia.

(✠)

CAPI-

CAPITULO XX.

Vida do Veneravel Padre Leam Henriques Confessor del-Rey Dom Henrique.

Sua patria, primeiros annos, & como Deos o trouxe a Companhia.

Lisboa 8. de Abril de 1589.

1 O Padre Leam Henriques foi como hum sol da Cõpanhia em Portugal, porque a ennobreceo com sua pessoa, enriqueceo cõ seus exemplos, aumentou com o seu valimento, que teve com os Principes, o qual todo quis sô pera o bem de sua may a Companhia. Naceo este servo de Deos na villa da Ponte do sol na Ilha da Madeyra. Seus pays eram de sangue muito illustre, seu pay se chamava Dom Joam Henriques filho de Dom Henrique Henriques Senhor das Alcacevas Caçador mor del-Rey Dom Manoel, & de Dona Felipa de Noronha, filha de Joam Gonçalves da Camara segundo Capitam da Ilha da Madeira, por esta parte era primo do Padre Luis Gonçalves da Camara Confessor, & Mestre del-Rey Dom Sebastiam.

2 A causa de seu nacimento succeder neste lugar, foi porque como o avo materno de Dom Joam Henriques era Capitaõ Mor daquella Ilha, & nella tinham fazenda mui consideravel, teve ocasiam Dom Joam Henriques de ir ao Funchal, & alli cazou com Dona Joanna de Abreu, que na villa da Ponta do Sol tinha grandes rendas, que ainda hoje possuem seus descendentes. Destes pays naceo Dõ Leam, a quem deram criaçam digna da sua nobreza, & Christandade.

3 Em sua tenra idade o livrou Deos de hum evidente perigo: tinhaõ os criados disposto hum pouco de rosalgar contra alguns animalejos domesticos, & o menino com a inocencia da idade estendeo a mam pera o levar a boca. Neste tempo tocou Deos no coraçam a huma Irmam sua, a qual vindo levada daquelle interior impulso, a onde estava seu irmamsinho, o achou com a peçonha na maõ, com a qual sem duvida morreria, se ella entam nam viera, & lha tirara das maons.

4 Ouvindo Dom Fernãdo Hẽriques senhor das Alcacevas, & Alcaide Mor de Evora as boas prendas, q̃ seu sobrinho Leam mostrava em seus tenros annos, escreveo a seu irmam Dom Joam, que lho mandasse, pera o criar em sua caza, dizendo, que sempre a criaçam no Reyno seria cousa diversa da criaçam da Ilha, mais culta, & melhor.

5 Mandoulho seu irmam pera caza, & elle lhe deu a criaçam, que convinha a sua pessoa, & nobreza. Dava Dom Leam mostras de vivo, & felis ingenho, nacido pera cousas grãdes. Naquelles tempos nam avia em Portugal Universidades, era este Reyno falto de escolas publicas, onde se aprendem as Sciencias, & cultivaõ os ingenhos: por isso hiaõ os Portuguezes, que tinham cabedais, estudar a Paris. Sendo mandado a esta Universidade Luis Gõçalves da Camara, foi com elle seu primo Dõ Leam, que tinha entam sô treze annos de idade.

6 Alli se recolheo no collegio de Sancta Barbara. Fez grãdes progressos no latim, Adriano Turnebo varam naquelles tempos mui erudito, festejava muito os adiantamentos de Dom Leam, & em especial festejou hum seu distico, que foi a primeira cousa, que nesta faculdade lhe vio, no qual tocava a historia de Marco Clinico, ou Medico, que a cazo tocando em huma estatua de Iupiter, a estatua se quebrou, & caindo sobre o Medico lhe tirou a vida.

7 Neste mesmo tempo seu primo Luis Gonçalves tinha particular trato com o Padre Pedro Fabro hum dos companheiros primeiros de nosso Patriarca Sancto Ignacio, varam ẽ tudo divino, & digno filho de tal pay. Com elle comunicava Luis Gonçalves as cousas do seu espirito, elle o persuadia, a que todos os oito dias se confessasse, & comungasse. Algumas vezes hia com elle Dom Leam, & ouvia os Sanctos avisos, & conselhos da boca de homem tam douto, & Sancto, como era o Padre Fabro. O mesmo Padre Leam Henriques contou, que tendo treze annos de idade, estudando em Paris, fora hum dos que nosso Padre Sancto Ignacio ensinava, & instruia nas cousas espirituais, & que por seu conselho se confessava, & comungava cada oito dias.

8 Efeituandose neste tempo a fundaçam da Universidade de Coimbra, os estudantes Portuguezes, que estudavam em Paris, se recolheram a Portugal, a continuar ẽ Coimbra seus estudos, pois tinham jâ em sua patria, o que com excessivos gastos hiam buscar a naçoens estrangeiras. Mudouse Dom Leam com seu primo Luis Gonçalves pera Coimbra. Continuava seus estudos no geral dos Canones com nome de aventajado estudante.

9 Neste tẽpo succedeo entrar na Companhia Luis Gonçalves seu primo. Vendose Dom Leam sem companheiro, entrou em notavel sentimento, & como era de natural fogozo, desabafou em muitas queixas cõtra a Companhia, por ter recebido a seu primo, entre outras destas suas coleras disse, que elle se atrevia a defender em publicas conclusoens, q ue os Padres tinham pecado mortalmẽte, em receber a seu primo, assim por suas indispoziçoens, como pella falta, que fazia a seus Irmaons. Destas cousas fallava de continuo nas suas conversaçoens, & nas rodas, onde se achava, bem fora, do que Deos com sua dispoziçam tinha delle determinado.

10 Hum anno tinha ja de Companhia Luis Gonçalves, quando Deos, que nella se queria servir de Dom Leam, começou a ir afeiçoando esta pedra pera o edificio, onde aqueria meter. Deulhe inspiraçoens fortes, de dar de mam âs cousas do mundo. Achavase no seu coraçam muito abalado; & em huma quinta feira de endoenças visitando sô as Igrejas, nam sei em qual dellas tomou consigo resoluçam de ser Religioso, excepto na Cõpanhia, que a esta se nam podia affeiçoar. Tomado este proposito, como Deos nam queria tal excepçam, nam se aquietava o desasocego interior, em que se via Dom Leam.

11 Finalmente depois de muita luta consigo, se resolveo, a ser Religioso, sem excluir Religiam alguma, nem a determinar. Entam aquellas ondas interiores se a maynaram, & ficou Dom Leam em hum bello socego.

12 Tendo chegado seu primo Luis Gonçalves de Valença, onde fora passar o seu noviciado, Dom Leam o foi visitar ao nosso collegio. Quando o porteiro abrindo a porta, se achou com Dom Leam, cuja desafeiçam a nossas cousas era na Universidade muito notoria, lhe disse sorrindose: *Que boa vinda he esta Senhor Dõ Leam? quer vossa merce por vẽtura ficar entre nos?* Tomou Dõ Leam o dito em graça; & o Irmam foi dar o seu aviso a Luis Gonçalves.

13 Em quanto esperava, entrou em a nossa Igreja a fazer oraçam ao Sanctissimo Sacramento. Sentio logo dentro de si huma forte batalha da carne com o espirito. Aqui se conta, que querendo sahir da Igreja, olhou pera huma Imagem de Christo, que reprezentava ao Senhor, quando ha de vir julgar o mundo (que dis a Historia da provincia se conservava no

collegio

collegio de Coimbra; o Padre Alonso de Andrade dis que elle a vira, porem eu no anno de 1709, fazendo no collegio boas diligencias por ella, nem ouve quem tivesse disto noticia, nem vi imagem no collegio, que concordasse, com a que tem estes Autores) Neste passo se lhe reprezentou, como se cre, o Senhor muito rigoroso. Daqui lhe sobreveyo hum repentino abalo em todo o corpo, semelhante ao que teve Sam Paulo, quando o Senhor o chamou.

14 Nesta sancta perturbaçam, se poz Dom Leam de joelhos diante do Senhor, & sentio, que claramente lhe dizia : *Que entrasse na Companhia.* Resistia fortemente a natureza, ate que vencendo a graça, penetrado todo de Deos, fez voto de ser Religioso da Companhia; & em efeito a começou logo a pertender, ficando os nossos Religiosos assobrados, & toda a Universidade de mudāça tam nova, & tam pouco imaginada, da qual se prometeram grandes ditas.

CAPITULO XXI.

Como passou o Noviciado, foi Reytor de Coimbra, & dos cazos admiraveis, que lhe succederam

1 ENtrou Dom Leam, que assim se chamou, & chamaram outros, que tinham semelhante apellido, em quanto se nam prohibio na Companhia na segunda Congregaçam geral, no decreto sessenta, & nove: entrou digo no collegio de Coimbra no ultimo de Abril de mil quinhentos quarenta, & seis. Daqui por diante a sua vida foi hum continuo exemplo de virtudes Religiosas.

2 Era o primeiro em todos os officios humildes, em que os noviços se exercitam. Hia fora com o comprador, & trazia às costas, o que era necessario, & isto pello meyo da Universidade, onde era tam conhecido. Esta mortificaçam fez muitas vezes. Huma teve mais circunstancias , & foi a seguinte. Trazēdo da praça huma ceira de alfaces, lhe pedio, por devaçam, huma dellas hum criado do Bispo Dom Joam Soares. Deulha o noviço, nam fazendo por entam escrupulo da liberalidade.

3 Depois lhe começou a picar o remorso, de que nam fizera bem, dispondo, do que nam era seu. Logo cō aquella sancta, & amavel singeleza, que tem, os que sam de verdade noviços da Companhia, foi dar conta ao Padre Reytor Martinho da Sancta Crus do seu desacerto. O Padre Reytor pello experimentar, & saber, o que nelle tinha, o reprehendeo, & lhe mādou, que logo voltasse ao Paço do Bispo, & buscando o homem lhe pedisse a alface, que lha nam pudera dar. Sem demora sahio pella portaria; porem chegando à porta do Paço, achou a outro Religioso nosso, a que o Padre Reytor mandara diante, o qual da parte do Superior o mādou voltar ao collegio, sem proseguir por diante a obediencia, que com aquillo se deu por muito satisfeita.

4 Nas peregrinaçoens, que fez, se mortificou com os sanctos desprezos, que naquelles tempos eram mais permitidos, que hoje. Chegou a entrar por hum lugar, indo quasi nu, cuberto unicamente com huns andrajos de mendigo, & pedindo esmola pellas portas. Desta sorte chegou a huma roda de homens a pedir esmola; ouvindo, que hum delles estava jurando com grande desenvoltura, se lhe lançou aos pes pedindolhe por amor de Deos, que nam jurasse. Vendo elle a feiçam desprezivel do seu correctoṛ, assanhado em maior colera se foi a elle, & com hum empuxam o lançou em terra, depois entre muitas palavras desentoadas lhe deu grande soma de bofetadas, & couces.

5 A comodouse o noviço com a esmola, a que fez melhor rosto, do q̃ faria a outra, que se lhe desse. Nam deixou Deos sẽ castigo aquella mam atrevida, porque lhe deu huma dor tam aguda, & penetrante, que o homem tornando em si, & conhecendo sua furia, & erro, & castigo do Ceo, posto de joelhos pedio perdaõ ao noviço. Fez este oraçam ao Senhor, & ficou o homem livre da sua dor, & contrito do seu peccado.

6 Succedeo pouco depois, querer o Padre Mestre Simam, por assim ser serviço de Deos, & del-Rey, mandar huma Missam de Religiosos nossos ao Reyno do Congo. Escreveo ao Padre Luis Gonçalves, que governava o collegio de Coimbra nomeandolhe huns poucos, dos quais poderia escolher quatro, tres Padres, & hum Irmam. Leo elle a carta diante dos Religiosos, ouve notavel fervor. O Irmam Leam se foi em publico lançar aos pes do Padre Reytor, pera elle ir em lugar do Irmam.

7 Pera isto allegou muitas rezoens, dizendo, que elle por ser pequeno de corpo, & pouca prezença, nam era pera os ministerios da Cõpanhia nestas partes de Europa, & que quando em Guinè nam tivesse outro prestimo, serviria aos Padres em lugar do Irmam Coadjutor. Nam era o Irmam Dom Leam dos nomeados; mas o Padre Luis Gõçalves, vendo sua instancia, pello acalentar, lhe disse, depois de nomear os quatro, que fosse com elles a Lisboa, & que lâ se ouvesse cõ o Padre Mestre Simam, que elle da sua parte lhe dava liberalmente licença.

8 Com isto ficou muito contente, & se partiram todos pera Lisboa. Recebèos o Padre Mestre Simam cõ agrado de pay; porẽ, nam despachou ao Irmam Dom Leam, contentandose, & pagandose muito de tam singular desapego, que bem mostrava, o que avia de ter em toda a vida.

9 Tendo vinte, & tres annos lhe deram ordens de Missa cõ dispençassam especial do Summo Pontifice. Tomou ordens de epistola dia da Assumpsaõ da Senhora na Igreja de Saõ Christovaõ ẽ Coimbra, & aos dezanove no collegio da Senhora da Graça as de Evangelho, deulhas o Bispo Dõ Frãcisco. Em dia do Nacimẽto da Senhora lhe deu as de Missa ẽ o nosso collegio o Bispo Dõ Pedro todas no anno de 1548. Na Cõpanhia estudou a Sancta Theologia, & nella sahio muito douto, como o era nos sagrados Canones, que estudara antes de entrar. Mandoulhe a obediencia, que ensinasse de portas a dentro cazos de Consciencia aos nossos Religiosos, sendo o primeiro, que naquelle sancto collegio foi Mestre desta Sciencia.

10 Tinha nos Canones sido seu Mestre o celeberrimo Doutor Martim de Aspilcueta Navarro; gostava muito de communicar com elle algumas duvidas sobre cazos de particular importancia. Outras vezes lhe remetia, os que o consultavam em pontos de consciencia, & tinham grãde satisfaçam delle assim em letras, como em virtude: por isso o allega no seu Manual de Confessores, nomeandoo Dom Leaõ Henriques de Noronha da Companhia de JESU.

11 Alem deste cuidado, se occupava, em ser Confessor dos Irmaons de caza, em pregar, & ensinar a doutrina, & tudo fazia com tanto cuidado, como se sô tivesse cada-huma daquellas occupaçoens. Como elle era muito pequeno, lhe succedeo, que vindo huma velha pedir Confessor, & chamandolho o Sacristam, vendoo ella, lhe disse com grande sinseridade: Filho sois muito moço, nunca Deos queira, que vos ensine a pecar, & assim a boa velha se nam quis confessar com elle. O Padre o contava com muito gosto seu.

12 Em Março de sincoenta, & tres

tres por mandado de Sancto Ignacio foi declarado Reytor do collegio de Coimbra; & ajudou muito a publicaçam das conſtituiçoens, que no tal anno alli ſe publicaram. Na cidade foi muito aplaudida ſua eleiçam, por ſer avido por homem douto, & ſancto, que tinha virtude, pera curar endemoninhados. Tambem entam andava na boca de todos o cazo ſeguinte, que o fazia ſer venerado.

13 Certo homem em Coimbra ſe vio tam enleado de triſtezas, que determinou enforcarſe. Em hũa noite tam eſcura, como elle tinha o entendimento, & rezam, tomou hum baraço, & embocou alta noite pella ponte do Mondego, pera ſe dar cruel garrote em huma das oliveiras alé da ponte. Neſte lugar lhe ſayo ao encontro o Padre Leam Henriques, perguntoulhe, onde hia? reſpondeo chammente, que nam podia já com tam cançada vida, que ſe hia enforcar. Eſtranhoulhe o Padre tam louca reſoluçaõ, tiroulhe o baraço. Cóſolouo, animouo, & o encheo de boas eſperanças, com que o homem ſahio da profunda nuvem, que lhe afogava o coraçam.

15 Mandoulhe, q̃ na menhã ſeguinte, foſſe ao collegio, & q̃ o chamaſſe. Dizendo iſto, deſapareceo. Voltouſe o homem a ſua caza deſaſuſtado, & mui outro, do que tinha ſahido della. Logo de menhã foi ao collegio, & ſe conſolou, & confeſſou com o Padre, agradecendolhe com muitas lagrimas o perigo, de que o livrara. Depois elle meſmo publicou o cazo, & delle ſe ſoube em toda a cidade.

16 Nam foi menos admiravel outra apariçam do meſmo Padre. Certo homem vivia fora de Coimbra em huma fazenda ſua, em eſtado de perdiçam. Huma noite lhe apareceo o Padre Leam Henriques, & com geſto eſpantoſo lhe deu huma terrivel reprehenſam, mandandolhe, que logo de menhã foſſe ao collegio, pera com elle ſe confeſſar. Cheyo de aſſóbro, & contrito de ſua má vida, chegada a menhã, indo ao collegio ſe confeſſou com o Padre, & dalli por diante tratou da ſua alma fazendo vida muito ajuſtada; & pera gloria de Deos, que com elle tal miſericordia uſara, contou eſte acontecimento. Eſtes ſucceſſos lhe tinhaõ em Coimbra grangeado nome de homem ſancto, & como a tal o reſpeitavam.

CAPITULO XXII.

Como ſe ouve no governo do collegio de Coimbra, ſucceſſos com alguns ſubditos.

1 O Seu governo foi cheo de muita virtude, & prudencia. Neſte ſeu tempo fes ler aos noſſos Theologia em caza pello Padre Jorge Serram, que depois foi o primeiro Lente de Prima da Univerſidade de Evora. Nem por ſer Reytor, deixou de continuar na liçam de cazos, que antes enſinava; & muito mais ſe eſmerou no exercicio das virtudes, indo por vezes levar de comer aos prezos. Avia Irmaõ, q̃ tinha cuidado de avizar, os que por ſeu turno hiam a eſta funçam. Como algũs dias paraſſe eſta obra, o Irmam o diſſe ao Padre Reytor, elle lhe reſpondeo: Nam vam lá, porque murmuram, que nos comemos a carne, & damos os oſſos aos prezos. A iſto diſſe o Irmam: Padre Reytor, antes por iſſo nam avemos de ceſſar de ir, pera padecermos alguma couſa por amor de Deos. Acodio o Padre, tendes rezam, eu nam entendia iſſo: eſtranhãdo em ſi, o nam eſtar naquella ſancta Philoſophia, que ouvia da boca do Irmam; de que o bem ſe nam avia de deixar por ditos, antes porq̃ ſe dizia mal, ſe avia de fazer, que aſſim era

mais meritorio.

2 Procurou em tudo de ſe ajuſtar com a comunidade. Sendo antes indiſpoſto do eſtamago, por eſta cauſa nam comia peixe, porem tanto que o fizeram Reytor, ſe reſolveo a ſeguir a comunidade: & foi Deos ſervido, q̃ dentro de hum mes ſe achou de todo ſam do eſtamago, apremiando Deos com a ſaude o bom exemplo, que neſta materia deu, por iſſo coſtumava chamar à Comunidade, *ſancta Comunidade*.

3 Muitas couſas lhe ſuccederam com alguns ſubditos de maos procedimentos, em que o Padre Leam Hẽriques moſtrou ſua grande caridade, & no ſeguinte algum como eſpirito de profecia. Muitos annos avia, que eſtava na Companhia hum ſacerdote, homem por ſeus procedimentos trabalhozo, da oraçam nam fazia cazo, & à vocaçam tinha pouco amor. Nam ſe envergonhava de dar mao exemplo. Tratou o Padre Reytor de o emendar, ao principio com brandura, mas elle de nenhuns aviſos fazia cazo.

4 Perdeo tanto o pejo, que andou muito tempo ſem ſe confeſſar, nem dizer Miſſa. Eſtranhoulhe iſto o Padre Reitor, dizendolhe: Vede, Padre, que ſe nam quereis dizer Miſſa agora podendo, virà tempo, em a nam poſſais dizer, ainda que queirais. Acrecentou com ſeveridade, que trataſſe, de ſe emmendar, quando nam, que o nam podia ter em caza. Iſto teve o miſeravel Religioſo por licença, pera ſe ſahir da Companhia, em efeito ſe ſahio della, com deliberaçam de encontrar em tudo, quanto pudeſſe, as couſas da Companhia.

5 Começando a dar principio a ſua danada tençam, Deos o atalhou com huma grave imfermidade, que o poz em tanta miſeria, & pobreza, que lhe foi neceſſario, irſe curar no hoſpital de Coimbra. Vizitouo o Padre Leam Henriques, declarandolhe o pouco fundamento, que tivera pera ſe dar por deſpedido, & procurando com boas razoens de o amolgar, & trazer pera o collegio. Mas elle eſtava tam cego no ſeu deſatino, que naõ deu ouvidos a vozes de pay tam charitativo.

6 Vendo iſto o Padre Reytor deu conta ao Padre Hieronymo Nadal Commiſſario da Companhia em Heſpanha, o qual o deu por deſpedido. Crecendo a doença, & anguſtias, começou o triſte homem, a bradar pello Padre Leam Henriques, pedindolhe, que como a filho ainda q̃ prodigo, mas jà arrependido, o levaſſe pera o collegio. Porem como era jà partido o Padre Nadal, nam teve lugar algum o ſeu gemido, mais que ſofrer, & continuar no hoſpital.

7 Saltaramlhe herpes em hum pe, & lho vieram a cortar, & dali a tẽpos levantandoſe, andava por Coimbra pedindo eſmola encoſtado a duas moletas, vendo em ſi cumprido, quanto antes lhe tinha dito o Padre Leam Henriques, pois dezejando dizer Miſſa, pera ſe ajudar com a eſmola a ſuſtentar, por cauſa da ſua irregularidade eſtava impoſſibilitado; & chorava ſem remedio o ſeu caſtigo.

8 Outro entrou, ao que parecia, com grande reſoluçam, por ocaſiam de ver a hum mancebo morrer de herpes originados de huma leve ferida, que outro por deſatento lhe dera. Na Companhia nam ſe acomodando cõ a profiſſam de vida humilde, pera q̃ entrara, & que dizia mais com o ſeu nacimento, aſpirou a ſubir a eſtado mais levantado: por eſta cauſa foi neceſſario, deſpedilo da Companhia. Succedeo, que outro mui a cazo, o picou com a ponta de huma tizoura em hum braço, & nelle lhe deraõ herpes, de que em breve tempo morreo, em caſtigo de ſe nam ſaber aproveitar da inſpiraçam, que Deos lhe dera, & de ſe nam acomodar cõ o grao, que na Religiam lhe ſervia mais, pera

ſe

se salvar.

9 Mais estrondoso foi em suas cousas hũ Sacerdote Portugues, que, segundo se entẽdeo ao depois, tinha trato com o demonio; andava elle por Italia, & outras partes, & de lâ de via trazer suas mas partes. Pertẽdeo em Coimbra a Companhia, & fez tãbem o seu papel, que se cuidou interessava nelle a Companhia hum sogeito em tudo adequado. Começou o Noviciado procurando em tudo de se fingir, mas como as cousas de Deos, se nam sam de dentro, logo descobrem a escoria, que nellas hâ, neste foi vendo o Padre Leam Henriques, que nem tudo, o que luzia, era ouro.

10 Fazia muitos obsequios, & submissoens importunas; nada se pagava o Padre Reytor de tanta mezura. Andava com os olhos sobre elle, & nam passava de o julgar por hipocrita. Huma ves alta noite passando o Padre Leam Henriques pella porta do seu cubiculo, ouvio fallar dentro. Sabia elle, que ninguem estava dentro. Parou dissimuladamente esperando pello fim. Dahi a pouco vè sahir do cubiculo hum horrendo, & medonho cam, ficando neste tempo o noviço em gritos, & em choro desfeito.

11 Deu logo conta o Padre Reytor ao Padre Provincial Diogo Miram. Quis este fazer delle mais experiencias, mandouo ir pera a caza de Sam Roque, fazendo, que fosse bem observado. Fazia elle, por se fingir, mas sempre tornava, ao que seu era. Deramlhe muitas penitencias, & como se nam emmendasse, & tudo procurasse tapar com fingimentos, o despediram, antes que a Inquisiçam puxasse por elle.

12 Vendose despedido, cobrou grande odio à Companhia. Dizia de nos grandes maldades. Vendo porem, que isto lhe nam dava de comer, & que por outra parte os prudentes nenhum cazo faziam das doudices, que dizia de nos; deu em outra invẽçam, que lhe desse de comer. Vendeose a el-Rey Dom Joam o terceiro, & a seus Ministros por hum insigne alquimista. Alguns se deixaram enganar das suas palavras, porque tinha manha pera as enfeitar, & se fazer crivel.

13 Deuselhe morada dentro da caza da moeda, sustento a custa da fazenda real, de sorte que andava por Lisboa em sua mula, como Ecclesiastico de autoridade. Vendose porem, que o ouro nam acabava de luzir, lhe entenderam as malicias, & el-Rey o mandou despedir. Nam parou aqui o enredo. Foise ter com Martim Affonso de Sousa. Vendeolhe sua arte, & pera se fazer crivel, mandou fazer duas laminas da mesma feiçam ambas de prata, mas em huma algum ouro; mostrou, a que so tinha prata ao fidalgo, dizendo, que dalli a certo tẽpo, veria como se hia convertendo é ouro

14 Como nisto naõ hia Martim Affonso a perder, aceitou o oferecimento. Dalli a poucos dias veyo o negro clerigo com a outra lamina. Nam cuidou o bom fidalgo, aver engano. Vayse logo a el-Rey com a lamina cuidando, que nisto lhe fazia lizonja. Mas el-Rey, que jâ estava de aviso, remeteo Martim Affonso ao ourives, que fizera as duas laminas, & por este modo ficou o embuste descuberto.

15 Continuava elle, em dizer mal da Companhia, & se afoutou à por a boca em nosso instituto. Assim por este crime, como por outras diabruras foi prezo pello Sãcto Officio. Sahio em publico cadafalso, convencido do seu trato cõ o demonio, & cõdenado a andar pera sẽpre nas galês.

16 Nam parou aqui a meada. Meteose com o Sotocomitre, que tinha cuidado dos forçados, enganouo com a sua arte de fazer ouro. Deulhe credito, por ir nisso, como cuidava, interessado. Disselhe o clerigo, q̃ era

necessario em huma noite, colher certas hervas, estando sô contemplando as estrellas. Crendo tudo o pobre homem, por assegurar o prezo, o atou a huma corda, aqual lhe foi largãdo; mas de quando em quando puxava, por ver se estava o prezo atado a ella. Depois que o clerigo se vio cõ bastãte fuga, cortou a corda, & a atou a humas grandes malvas, quando o Sotocomitre puxava, davam de si, & parecialhe ter seguro o prezo, porem elle, que sabia mais letra, se acolheo, & o triste homem depois de enfadado, achou a sua corda atada nas malvas, ficando com a pensam de dar conta do prezo.

17 Teve traça este diabolico homem, pera dar comsigo no Brasil. lâ começou a dizer muito mal da Companhia, q̃ eramos hereges, & meteo na cabeça ao Vigario de Pernambuco, que o Padre Amaro Gonçalves Religioso nosso, & grande servo de Deos pregava herezias. Quis o coitado do Vigario enganado dos embustes, entender com a Companhia. Deuse porem avizo ao Sancto Tribunal, em como no Brasil aparecera o famoso alquimista. Logo passou ordem, pella qual foi trazido o Vigario por suas muitas ignorancias, & o famoso embusteiro metido nos carceres do Sancto Officio, onde acabou seus dias, & pella vigilancia do Padre Leam Henriques livrou Deos à Companhia de alguma grande infamia, em q̃ tam perverso homẽ a podia meter.

18 Tal como este foi outro seu companheiro de cubiculo, quando era noviço, ouvindoo fallar de noite, olhou, & vio sobre a mesa hum grande bugio; entendẽdo o q̃ era, saltou da cama, & se arremeçou ao bugio, que lhe fugio pella janella fora, aqual estava aberta por rezam da muita calma, nam avia ainda a regra, que hoje temos de dormir com a janella fechada.

CAPITULO XXIII.

Passa a ser Reytor do Collegio de Evora: como estando em Evora apareceo em Lisboa, sua oraçam, & notaveis effeitos della.

1 DE Coimbra por mandado de Sancto Ignacio passou a ser Reytor do collegio de Evora. Tendo este aviso o Padre Provincial, o mandou ir a Lisboa, & sem lhe dizer, porque era chamado, o mandou vestir de huma roupeta grosseira, & velha, & servir na cozinha, & ajudar no refeitorio. Servio o Padre nestas occupaçoens com grande gosto seu. Passados oito dias desta experiencia, o avisou o Padre Provincial do fim, a que o chamara, que era ir ser Reytor do Collegio de Evora.

2 Neste tempo estava o Infante Cardeal Fundador do Collegio de Evora em Lisboa, onde padecia notaveis accidentes de melancolia pellas fatalidades, a que via oferecido este Reyno por causa da morte do Principe Dom Joam, & outras disposiçoens menos favoraveis. Foylhe tomar a bençam o novo Reytor do seu collegio, que estimou muito esta boa fortuna na caza, cujos augmẽtos eram hum dos seus maiores cuidados.

3 Logo se partio pera Evora; porque era necessario, que o Padre Marcos Jorge acodisse a Coimbra; & lia cazos de Cõsciẽcia, o Padre Leaõ Hẽriques, tomou alẽ do governo esta occupaçam de ler cazos. Passou isto pello fim do anno de mil quinhentos sincoenta, & seis.

4 Foi admiravel, o que lhe succedeo, aparecendo em Lisboa ao Infante Cardeal Dom Henrique em tẽpo, que era Reytor do collegio de Evora:

Evora: Mandou fazer muitas oraçoens pella saude do Infante, & tendo especial sentimento de Deos, sahio do collegio pera a parte do mosteiro de Sam Bento: disse ao companheiro, que esperasse, em quanto se retirava a ter oraçam. O mais, que nisto passou, se contem em huma carta do Padre Bartholameu Guerreiro pera o Padre Fracisco de Mendonça Reytor entam do collegio de Coimbra, & pelo ouvir o Padre Guerreiro da boca do Padre Leam Henriques, lançarei aqui a carta, cujo original tenho diante de mim; & he o seguinte.

5 *Recebi a de vossa Reverencia de 27 do passado, em que dezeja, lhe recõte nesta, nam sei que cazo do Padre Leam Henriques. Fez elle em mim tamanho abalo, quando me succedeo, que nem a formalidade das palavras, com que o Padre mo contou, nem o fervor, com que quis encobrirme a sanctidade, que nelle reluzia, me esquecerà nunca. A ocasiam, que o Padre Leam Henriques teve de me contar o cazo, foi, escreverme o Padre Jeronimo Dias, que era Superior em Evora, lhe pedisse as cousas de edificaçam, de que tivesse memoria, succederem naquelle collegio, & sua origem, pois nella assistira Superior delle. Busquei nesta caza ao Padre Leam Henriques pera esta diligencia algumas vezes, nam o achei nunca em tempo. A ultima vez me disse, naõ tornasse cà, que elle me iria buscar a Sancto Antam, & assim o fez.*

6 *Recolhemonos no meu cubiculo, onde apontei por escrito muitas cousas, que me disse tocantes a fundaçam, & edificaçam de outros. E acrescentou, tãbem vos hei de contar huma cousa, que o Cardeal tomou por causa pera a fundaçam daquelle collegio ser na grandeza, que hoje he. E pondome eu em termos de escrever, disse, que nam, & começou. Era o Cardeal Dom Henrique sogeito a suas palpitaçoens de coraçam, que lhe davam muita pena, & lhe traziam muita fraqueza, & melancolia, durandolhe tudo com quebrantamento grande muitos dias. Estava aqui em Lisboa, deulhe o accidente huma noite dormindo; & espertando com elle, achoume consigo de joelhos, & que lhe dissera eu, fazendolhe tres vezes o sinal da Crus sobre o coraçam:* Nam se inquiete vossa Alteza, isto naõ he nada, nam he nada. *E de subito ficara sem o tremor, palpitaçoens, & agonias, que o accidente trazia. E chamando o Camareiro, & outros da Camara, & nam me vendo consigo, perguntou, que he de Leam Henriques, & onde foi? & respondendolhe, que nam estava ali Leam Henriques, que estava em Evora; replicarà: a qui esteve agora Leam Hẽriques.*

7 *E disseme o Padre neste passo: quando o Cardeal teve este accidente, estava eu em Evora, ha cazos, era Reytor de doze, que entam ali avia da Companhia. E o Cardeal nam teve mais aquelles accidentes, & se deliberou a fundar o Collegio com Universidade na forma, em que agora està. E escreveo huma carta ao Padre Laines, que era Geral, que, pello que dezejava fazer a Cõpanhia, nam queria outra gratidaõ, se nam que lhe desse por confessor seu ao Padre Leam Henriques. Este he o cazo.*

8 *Estava o Padre assentado na cadeira do meu cubiculo, eu a seus pes em hum banquinho, onde escrevia, o que me elle ditava, levanteime em pe a por na meza o papel das cousas, que se escreveram. De repente poemse o Padre de joelhos com trasordinario fervor, & abraçase comigo hum pouco assima dos meus joelhos, que era, onde me elle pode alcançar pella brevidade de sua estatura, & apertoume de sorte com o fervor, que me nam pude eu ajoelhar, & mostrandose abrazado no rosto me disse chorando:* Irmam, Irmam nam cuideis, que por vos dizer isto, sou alguma cousa, porq̃ sou hũ demonio, naõ me conheceis, que se me conhecereis, fogirieis de mim, pellas chagas de Deos vos peço, que nam digais isto a ninguem.

9 *Eu fiquei tam assombrado de o ver, que se me arripiaram os cabellos, como se estivera abraçado comigo algũ espirito superior. E chorando tambem, pareceme, que de medo, tive a cordo, pera lhe beijar a mam, mas tinhame tam apertado, que me nam pude livrar delle, & com a força, que fis, cahi sobre elle. Guardeilhe o segredo, que me mandou. Quando depois delle morto se fizeram conferencias no collegio de Evora das cousas dos Padres antigos pera a Cronica da provincia, contei este cazo, & me ficou esta copia.* Ate aqui a carta do Padre Bartholameu Guerreiro, que foi nesta provincia homem de muita autoridade, & virtude, sua vida està impressa em a Imagem da virtude do noviciado de Evora.

10 Tambem tem a Historia desta provincia, q̃ fora obrigado o Padre Leam Henriques por seu Superior, a dizer, o que nesta materia passara, & que depois de o dizer, acrecentara; que nam fora por virtude sua, senam pella infinita bondade de Deos, que por este meyo queria favorecer a Companhia; affeiçoandolhe de todo a tam grande Principe.

11 Foi o Padre Leam Henriques homem de grande espirito, & virtudes muito avultadas. O seu trato com Deos era tal, que nam parecia ter outros negocios, em que se occupasse. Ainda depois de velho tinha cada dia entre noite, & dia sete horas de oraçam mental, & vocal; o q̃ pode em mais admiraçam he a postura do corpo, que sempre era de joelhos.

12 Indo em certa jornada por seu companheiro hum Irmam Noviço, por ser grande o frio, & aroupa pouca, o Padre tirando sua roupeta, a lançava sobre o noviço, & depois gastava em oraçam seis, & sete horas entre muitas lagrimas, de q̃ o Noviço dava fe, persuadindose elle, que dormia, vindo rompendo a menhã; dizia ao Noviço: Alevantaivos, que he menhã, já eu tive mais de hum quarto de oraçaõ, & vos tudo he dormir. Estando em nossa Senhora da Lapa, por nam aver relogio, punha no meyo da caza hum galo, que com o seu canto o despertasse a elle, & a os companheiros pera terem oraçaõ.

13 Sẽdo Superior repartia o tẽpo nesta forma. Em se levantando tinha com a comunidade huma hora de oraçam mental; no fim della dizia Missa na capella aos Irmaõs. Logo no mesmo lugar tinha de joelhos outra hora de oraçam mental em acçam de graças ao Senhor. As demais horas repartia pello dia, & pella noite conforme davam lugar as occupaçoens. Todas as horas do officio divino, ainda depois de velho rezava de joelhos, & sempre que podia, no tempo acomodado a ordem da Igreja. Se rezava com algum companheiro, obrigavao a estar assentado, continuando elle de joelhos.

14 Em Coimbra vindoo visitar o Bispo Dom Joam Soares, o foi chamar o porteiro, bateo huma, & outra ves, sem lhe responder de dentro; vẽdo ser preciso, abrio a porta, & o vio em contemplaçam absorto, posto de joelhos, olhos no Ceo, braços abertos em crus, sem dar fe de nada, falloulhe alto, & como nam acodisse, entam pegou delle, & tornando em si disse: *Irmam, Deos vos perdoe.* Antes de sahir, mandou ao Irmam, que a ninguem contasse aquelle descuido, em que o achara. O Irmam o calou, em quanto o Padre viveo.

15 Ainda foi mais admiravel outro rapto no collegio de Coimbra em dia de Sam Pedro, & Sam Paulo. Aviam os Irmaons de renovar os seus votos, tangeose à Missa, nam acodia o Padre Reytor, depois de muito tẽpo foi ao seu cubiculo hum Irmam, & abrindo o achou arrebatado no ar, ẽ boa distancia do cham. Ficou o Irmaõ pasmado, notouo mui bẽ, fechãdo a porta se foi a capella chamar os Irmaons dizendo, o que vira com tal

asseveraçam,

aſſeveraçam, que nam deixava duvida. Dahi a pouco entrou pella capella o Padre Reytor, cõ hũ roſto inflamado, começou a Miſſa, & eſtava taõ transportado, que acada paſſo perdia o tino, nem acertava com as ceremonias. Divulgouſe logo o ſucceſſo pello collegio, & fallando niſto ao Padre, como em couſa, que ſe publicou, reſpondeo, com hum riſo, dizendo, que o Irmaõ, devia de eſtar ſonhando.

16 Sendo Reytor em Evora, eſtava hum ſeu ſubdito gravemẽte tẽtado na vocaçam, & tinha comunicado tudo a outro, que lhe guardava ſegredo, cuidando ter delle obrigaçam. Eſtando neſtes pontos a tentaçam, em tempo, que o Padre Leam Henriques eſtava aſſentado na cadeira, lhe deu o ſono, & começou a ſonhar, que lhe puxavam pello braço, & lhe diziam, foſſe logo fallar com tal Religioſo, que o obrigaſſe a deſcobrir, o que ſabia daquelle particular. Acordou, & perſuadido, ſer ſonho, tornou a repouſar. Logo tornou a repetir o ſonho com mais efficacia. Deſperta ſegunda ves, mas por lhe nam dar credito ſe torna a dormir.

17 Entam lhe dizem com brados occultos: Que fazes, como naõ vigias? nem chamado tantas vezes acordas, pera acodir a ovelha, q̃ o lobo infernal te leva? Vay a quẽ ſabe deſte mal, & nam te aviza, remedea a ambos, reduzindo o tentado, & caſtigando o ſecretario. Aqui reſolveo conſigo, ſer mais que ſonho. Foiſe ter, com o que ſabia a tentaçam, que logo deſcobrio tudo, & inteirado, do que paſſava, lhe poz o remedio conveniente, caſtigando com rigor ao que encobria a tentaçam, que devera manifeſtar.

(✠)

CAPITULO XXIV.

Couſas notaveis, que lhe aconteceram, do muito que o demonio o perſeguio, & dominio, que teve ſobre elle.

1 INdo de Lisboa pera Evora, antes de chegar a cidade diſſe ſubitamente ao companheiro: agora morreo no collegio o Irmam Antonio Correa: chegãdo a caza, achou o companheiro, que aſſim era, & Deos o revelara ao Padre.

2 No meſmo collegio de Evora ſendo, tambem Reytor da Univerſidade, & lendo a liçam dos cazos, lhe revelou Deos na oraçam, que certo homem daquella cidade eſtava muito no fim da vida com riſco de ſe perder. Levantaſe, manda chamar o Padre Marcos Jorge, dislhe, que eſteja preparado pera ir aquella menhã ſubſtituir à ſua liçam, ſe por ventura for neceſſario. Dito iſto, ſe recolheo a oraçam, depois diſſe Miſſa, & mandou aviſo ao Padre. que foſſe à liçaõ. Elle tomando companheiro, ſe foi a caza de certo homẽ da cidade, onde achou hũ enfermo em grande perigo, & entra a lhe fallar, conſolao, detenſe com elle, ate o confeſſar, & abſolver.

3 Depois fazendo o enfermo chamar o cõpanheiro do Padre nam ſe fartava, de lhe perguntar, quem era aquelle Sancto, que nam podia deixar de ſer maravilhozo. Perguntoulhe o Irmam, que cauſa tinha, pera falar naquella forma? Reſpondeo: chegouſe a mim, pera me encaminhar pera o Ceo, & me diſſe: Ate quando, Irmam, hâ de durar voſſo deſcuido, & obſtinaçam? Lembraivos de tal, & tal pecado, que nunca confeſſaſtes, & deſta, & daquella obrigaçaõ, a que nunca ſatisfizeſtes. Aqui ferido

já com a dor, & pasmado com tal novidade, lhe perguntei; que he isto, Padre, donde sabe meus pecados, quem lhe manifestou minha taõ abominavel consciencia, na qual eu mesmo de envergonhado nam posso por os olhos?

4 O Padre me respondeo, que Deos lhe revelara hoje na oraçam o triste estado, & certo perigo de minha vida, mas confusamente, & em geral; porem que depois dizendo Missa lhe puzera diante dos olhos meus pecados tam clara, & distinctamente, como ali mos dizia. E donde mereci eu a Deos, que em tal perigo, & por meyo tam milagroso se lembrasse de mim. Assim fallou o enfermo, a quẽ Deos acodio por meyo deste seu grãde servo. E tem a Historia desta provincia neste lugar, que destes exẽplos pudera contar muitos, & de cousas q̃ disse dantemam, que pareciam profecias.

5 Passando o Padre Leam Henriques de Lisboa pera Santarem com mais quatro da Companhia, foi tal a tormenta, que à sua vista se afundiram duas barcas, & a em que vinham, tomaria a terceira parte de agoa. Vinham os Padres debaixo do leito, assustado o Padre Salvador de Soutomaior se levãtou, pera sahir fora. Entam pegou dele o Padre Leam, dizẽdo: A onde eu vou, tendes vos medo, de vos perder? A estas palavras ficou o Padre tam quieto, & seguro, q̃ lhe lembrou o do Evangelho: *Modicæ fidei, quare dubitasti? ego sum, nolite timere.* E logo a tempestade abonançou, & brevemente chegaram a Santarem.

6 Mandando elle de Almeirim pera Coimbra aos Padres Jorge Serram, & Manoel de Sequeira, lhes disse, q̃ se embarcassem no Tejo ate Tãcos, & que se ouvesse tormenta, tanto mais confiados entrassem. Foi tal o temporal, que passando por elles huma barca, se foi ao fundo à sua vista, & a dos Padres se vio ẽ grãde perigo. No meyo deste pedio o Padre Serram, q̃ se sahissẽ a terra. Acodio o Padre Sequeira ao P. Serraõ: Por nenhũ cazo, porq̃ nos disse o Padre Leam Henriques, que quanto maior fosse a tormenta, tanto mais confiassemos; neste tempo cahio a vela em baixo, por lhe quebrar huma corda, & senaõ cahira, era certo o perderemse; mas a obediencia dos subditos, & as oraçoens do Prelado os livraram do perigo.

7 Foi cousa mui notavel, a que lhe succedeo em Coimbra no anno de 1580 nas perturbaçoens, que sobrevieram por morte del-Rey Dom Hẽrique, quãdo huns queriaõ sogeitar o Reyno à Castella, outros acodiam pello direito da Senhora Dona Caterina, & outros se encostavam ao Senhor Dom Antonio. Por esta causa se faziam na Cõpanhia muitas oraçoens a Deos. No mes de Junho o Padre Miguel de Sousa Reytor do collegio de Coimbra em ordem ao dito fim fez expor o Sanctissimo na capella interior do collegio, ordenando por caza huma devota procissam, em que da Igreja levara o Senhor, diante do qual se avia de ter oraçam perene, succedendose os Religiosos huns aos outros.

8 Quero referir este successo cõ as mesmas palavras do Padre Ignacio Martins, pois delle he, q̃ se soube; & fiqua assim mais autorizado: *No mes de Junho de* 1580 (dis o Padre Ignacio Martins) *ẽ Coimbra numa tarde põdose já o sol os Padres do collegio tiraram o Sanctissimo Sacramento, & o trouxeram pera o corredor de sima, & o puzeram na capella, pera que os Irmaons vẽdo o Senhor descuberto na Custodia, com mais efficacia encomendassem a Deos o Reyno. Nesta tarde estava o Padre Leam Henriques na capella de joelhos antes da procissam chegar, & entrando os que traziam o pallio, ouvio, que vinha dizendo o Sanctissimo Sacramẽto*

cramento estas palavras: Nam, nam, deixame, hei de castigar, hei de castigar.

9 *E disse o Padre Leam ao Padre a quem isto descobrio, que fallava Christo nosso Senhor da Hostia tam claro, que ficara attonito, porque estava na capella pegado com o altar esperando, & nam cuidava em ira de Deos; & em assomando o Sanctissimo Sacramento ainda la da porta, vinha Christo nosso Senhor dizendo:* Nam, nam, *como se dissesse, nam hei de perdoar, & que assim viera dizendo sempre ate o altar, & que era semelhante aquillo, como quando dizia Ezayas:* Noli orare pro populo, quia te non exaudiam.

10 *O Padre todo este tempo pedia mizericordia pera o Reyno, mas respondialhe o Senhor:* Nam, nam, deixame, hei de castigar, *ameaçando muito, quando dizia,* hei de castigar, *como q̃ tinha já assentado aquelle castigo, nam sabemos, qual seja, Deos se lembre de Portugal.*

11 *A o outro dia pella menhá foi o mesmo Padre de madrugada a pedir misericordia pera o Reyno: respondialhe Christo da Hostia Consagrada:* Nam, nam. *E entam lhe deu a rezam, & disse:* Tu nam ves o castigo do diluvio, como todos os mais maos destroi, salvei os poucos, & bons? Nam ves, o que fis às sinco cidades? So a Loth justo perdoei: Nam ves os castigos de Egypto, como todo o cõsumio minha justissa? Nam ves depois os filhos de Israel no dezerto, porq̃ eram maos, & incorrigiveis, como todos os matei, escaparam somente os bons, que eram poucos? Naõ ves depois, o que fis aos dez tribos, como os lançei, & como desapareceram, & o que fis depois ao tribo de Juda? Sempre assim fiz des do principio do mundo, que os maos, & incorrigiveis a minha ira os cõsumio, os bons a minha mizericordia os salvou. Eu nam devo nada a maos, os maos castigaloshei, os bons eu os guardarei.

12 *Ficou o Padre Leam Henriques atemorizado, & chamandome ao seu cubiculo, me contou isto em segredo. Disseme, que o que lhe parecia, era algum grande castigo sobre Castella, & Portugal.* Ate aqui as palavras, com que o Padre Ignacio Martins deixou escrito este prodigio. O Autor he tam grave, & Sancto, que nam há, que duvidar da verdade, certificada depois com a ruina deste Reyno, pois passou a dominio estranho.

13 Alem da apariçam, que se referio fizera ao Cardeal Dom Henrique estando o Padre em Evora, & o Cardeal em Lisboa. Se contam outras duas de igual admiraçam. Estando o Padre em Roma por occasiam da Congregaçam, em que foi eleito o Padre Everardo, adoeceo com a ultima doença sua May na Villa da Ponte do Sol na Ilha da Madeira, estando em sua doença disse aos circunstãtes: *Dai lugar a meu filho Leam,* que está aqui. Fallava com elle, abraçavao, & deitavalhe muitas bençãos, & lhe disse: *Filho eu vos encommendo estas duas filhas minhas irmans vossas, tende cuidado dellas, que ficam desemparadas.* As filhas eram Dona Antonia, que morreo de ar, & Dona Maria Henriques. Perguntando ellas à may, com quem fallava? respondeo, que com seu filho Leam. Delle se despedio com muitas lagrimas, & dahi a oito dias morreo. Logo em Roma soube o Padre, que sua May era morta. Donde se teve por certo, que lhe viera assistir trazido, ou reproduzido por virtude divina.

14 Depois disto acõteceo na cidade do Funchal a doecer huma Irmã sua de ar, que logo lhe tirou a falla, & dalli a quatro, ou sinco dias morreo. Ficou outra sua Irmã, indo consolala o Padre Pedro Rodrigues Reytor do nosso collegio, ella lhe cõtou, em como huma das noites atras estando dormindo em hũa caza, onde avia huma alampada aceeza meya

apagada, ſentira tocarem nella, ficando aſſuſtada, perguntou, quem era. Reſponderamlhe em vos baixa dizẽdo: *Sou Leam Henriques, calaivos, calaivos.* Olhando ella, vio hum Padre pequenino cõ ſua capa nos hombros. Querendo ella darlhe conta de ſeus diſgoſtos pella morte de ſua Irmã. Reſpondeo elle que bem o ſabia, que á ſua cabeceira da defunta eſtivera, & que eſtava bem: & diſſe à meſma, com quem fallava: *Eu terei cuidado de vos*; & dito iſto deſapareceo.

15 A meſma Dona Maria Henriques, a quem foi eſta apariçam, eſcreveo em como, quando deu o ar a ſua Irmã, ſe achara a ſua morte o Padre Leam Henriques. Eſtavam alli prezentes o noſſo Padre Pedro Maſcarenhas ſeu primo, que depois morreo ſervindo aos feridos de peſte em Lisboa, & ſeu tio Luis Henriques, a dita Irmã, aſſiſtia à cabeceira, a caza eſtava chea de gẽte. Diſſeraõ os dous: Aqui eſtâ o Padre Leam Henriques acompanhando a ſua Irmã: Vioſe ſer aſſim, porque ſem ir navio ao Reyno, vieram cartas do Padre Leam, nas quais moſtrava ſaber tudo.

16 Como o Padre Leam Henriques era homem de tãta virtude, naõ podia deixar de padecer grandes cõtradiçoens do cõmum inimigo. Procurava muito de o deſenquietar nos ſeus exercicios eſpirituais. Huma ves rezando com elle de noite as matinas o Padre Luis de Cerqueira, que depois foi Biſpo de Japam, de repente lhe tirou o demonio a candea, & a viam andar com mam inviſivel pello cubiculo, jâ fazendo circulos, jâ ſubindo ao alto, jâ decendo ao baixo, & logo correndo em ſaltos. Ficou o Padre Cerqueira aſſuſtado, como quem ſe achava novo neſtes enredos, ſahio fogindo do cubiculo, chamou-o o Padre Leam, dizendo, q̃ nam avia, que ter medo daquelle diabinho, aſſim o coſtumava chamar por deſprezo, & zombaria, depois tornou a por a candea em ſeu lugar.

17 Em Coimbra no ſitio do Noviciado velho, aonde permaneceo por muito tempo com nome de cubiculo do Padre Leam Henriques, o apozento, onde morava, lhe ſuccedeo que entrando pera repouzar, eſtava o demonio em figura de hum grande rafeiro deitado na cama do Padre. Nada ſe intimidou, antes diſſe ao demonio: *Deixate eſtar na cama, que melhor a mereces, que eu, porque tu huma ſô vez peccaſtes, & eu muitas offendi a meu Senhor:* dizendo iſto ſe foi meter debaixo da barra, ſobre a qual o demonio eſtava. Nam pode o demonio ſofrer tal acto de humildade, & ſaltou da cama fugindo, & dizendo com voz humana: *Como es humilde Leam.* Porem o Padre pera o confundir, ſe foi atras delle ate a porta, repetindo: *Sou mais ſoberbo, que tu.*

18 Por vezes foi eſpancado do demonio, & esbofeteado. Iſto ſe ſoube nam ſo de quem ouvio eſtas deſenquietaçoens, mas do meſmo Padre, que o diſſe por ocaſiam de conſolar, & confortar ao Irmaõ Andre Annes, cuja vida em outro lugar eſcrevo. Sendo Reytor do collegio de Evora o Padre Leaõ Henriques, era Noviço o dito Irmam. Era homem corpulento, & de grandes forças, & muita virtude. Tomou o demonio à ſua conta moleſtar o Noviço, jâ eſpancando-o, jâ tirando cõ elle ao ar, & deixando o cahir com grandes baques, de q̃ Deos nam conſentia, padeceſſe dano algum.

19 Huma noite vẽdoſe o Irmaõ neſtas ancias ſe foi a ſeu confeſſor, eſte o levou ao Padre Reytor Leam Henriques; o qual lhe diſſe: tende, Irmaõ, bom animo, que eſſe cam ſo pode ladrar: nam cuideis, Irmam, que ſois ſô, porque companheiros tendes: cõſolayvos comigo, que vos affirmo pello Senhor, que hoje recebi na Miſſa,

que

que todos os dias, que me esqueço de fazer certa devaçam, & de me armar mui de proposito contra esta besta infernal, que aqui na cama me enche de pancadas, & me da bofetadas, nem tenho outro remedio mais, que levãtarme, & recorrer à oraçam, & cõ isto desaparece. Logo ordenou ao Irmam, que trouxesse a cama pera o seu cubiculo, & dormisse alli, & deste modo ficou o Irmam livre destas vexassoens.

20 Andando hũa ves entre maons com o remedio de hũa alma perdida, & que perdia a muitos, lhe apareceo o demonio, dizendo, que se mais continuava, em lhe tirar aquella preza, lhe avia de dar infinitos açoutes, & tratos. Riose o Padre, & respondeo, que gostava muito de saber, quanto isto lhe custava, pera fazer maior esforço. Entam o demonio huivando, & raivando, cheo de braveza desapareceo, nam podendo mais sofrer o pouco cazo, que de suas ameaças se fazia.

21 Estando a Corte em Almeyrim, & tambem o Padre por rezam de seu officio, tinha tãto zelo das almas, que hia a villa de Sanctarem, aonde pregava, fazia praticas, & lia todos os dias huma liçam de cazos aos clerigos, que ajuntava, & tornavase a noite pera Almeyrim. Por ser necessario, effeituarse hũa cousa do serviço de Deos, dormio em Sanctarem huma noite, era seu companheiro o Padre Joam Alvres, que depois teve na Cõpanhia todos os cargos autorizados; como de Provincial, & Visitador.

22 Estando pois o Padre Henriques jâ na cama começou a repetir o nome de JESUS a modo de quem temia, levantouse de pressa, & começou a passear pella caza. Espantouse o companheiro, vigiou, & espreitou, quando de improviso da hum rijo pe de vento na janela, que estava fechada, & trancada; & cunha, & tranca cahiram no meyo da caza, & a janela ficou a berta de par em par. Assustado entam o companheiro tremeo, & bradou, porem o Padre Leam Henriques, como soldado velho, que cõ o estrondo da artelharia se nam assõbra, esteve muito quieto, repetindo o Sancto nome de JESUS, & logo tirou o medo ao companheiro, trãcou a janela, & se recolheo, & descansou. Contentandose o demonio so com fazer aquella furia, que o Padre tinha presentido, pois Deos lhe nam dava licença pera mais.

23 Tinha o Padre Leam Henriques muito dominio sobre o mao espirito. Em Coimbra o chamaram de noite pera hum estudante, aquem o demonio em apagando a candea, assombrava de noite, & perseguia muito. Foi o Padre, & estando ambos, o demonio apagou a candea a tempo, q̃ o exhortava, a que fizesse huma confissam geral, em cuja resoluçam estava. Encheose de horror o afligido, & começou a dar brados, lançou delle mam o Padre, fez oraçam a Deos, esconjurando o demonio, & mandandolhe em nome de JESU Christo, que nunca mais desenquietasse aquelle estudãte, & se fosse em mâ hora, nem alli tornasse a entrar. Foi Deos servido, que assim fosse, ficou livre de todo o estudante, sem mais padecer estes assaltos.

24 Em outra ocasiam tendo lançado fora hum demonio, tornou dalli a hum anno a entrar no mesmo corpo. Logo se lhe buscou o mesmo remedio. Fez o Padre Leam Henriques os exorcismos, mas sẽ effeito. Estava em caza o Sancto Padre Ignacio de Azevedo Vice provincial, inspiroulhe Deos, que o levasse a elle: assim o fez, escusouse muito o Padre Azevedo, mas foi tanta a instancia do Padre Leam Henriques, que ouve de fazer, o que se lhe pedia.] Foi cousa notavel, que tanto, que começou os exorcismos, desapareceo o demonio,

querendo Deos por este modo manifestar a grande virtude do Padre Ignacio de Azevedo, que depois foi illustrissimo Martyr do Senhor.

25 Entre muitos endemoninhados verdadeiros, lhe vieram tambem às maons nam poucos fingidos de pessoas, que por desgostos, pouco pezo na cabessa, ou outras rezoens se fingiam espiritadas. Deu Deos a este seu servo virtude de os distinguir. E a estes fingidos, os exorcismos eram, mandar, que os açoutassem rijamente; & se depois lhe tornasse o tal espirito, se nam cansassem cõ o chamar, que lhe acodissem logo com a mezinha dos açoutes, que com esta agoa benta nam viria alli o demonio muitas vezes. Como o remedio era tal, so o receytalo, tirava de todo estes demonios.

CAPITULO XXV.

Da singular caridade do Padre Leam Henriques.

1 PArecia o Padre Leam Henriques todo caridade, com singular cuidado acodia a qualquer aperto de seus proximos. Deraõlhe avizo, que dous homẽs graves tinhaõ sahido desafiados pera certo lugar, sem demora o Padre Leam Hẽriques se foi ao tal lugar, & chegou a tempo, que ambos andavam accezos na briga; sem fazer cazo do seu perigo, entra o Padre pello meyo delles, deixa cahir a capa dos hombros, descobre as costas, indo jâ preparado pera isto, & se começa a disciplinar. Esta caridade tam estranha em homem tam autorizado assim quebrou as furias dos desafiados, que lançãdo as armas das maons, se abraçaram, & fizeram amigos.

2 Sendo Reytor do collegio de Braga lhe escreveo o Padre Provincial, que acodisse ao nosso collegio de Bargança, onde avia muitos doentes. Logo se poz a caminho, & naõ voltou sem os deixar a todos saõs. Nem quis, como pudera, mandar outro Padre, porque nestas materias queria elle ser o primeiro.

3 Sendo jâ muito velho hia de Evora pera Lisboa com hum Irmam achacado, que por ordem dos Medicos mudava de clima. Tomouos a noite em huma caza desabrigada no meyo da charneca, onde nam avia cama, nem com que o enfermo se defender da inclemencia do tempo. Tirou o Padre do seu vestido, & lhe fez hũ modo de cama; depois vendo que o Irmam nam podia dormir, por ter mui frios os pes, como nam ouvesse alli fogo, com que lhos aquentar, se poz o sancto velho aos pes do Irmaõ, & desabotoando a roupeta, & jubaõ, lhos meteo no seu proprio peito, & assim lhos aquentou; que foi invençam extraordinaria de sua singular caridade, & digna de muitas admiraçoens.

4 No anno de mil quinhentos sessenta, & nove, era o Padre Leam Henriques Provincial, & como Lisboa começasse a arder em pestes, quis de Coimbra, onde se achava, ir logo a Lisboa, pera consolar, & servir aos nossos enfermos, & aos de fora. Assim o efeituara, se o Infante Cardeal pello poder, que tinha sobre as Religioens, lho nam prohibira. Mas procurou com todo o cuidado, que fossem bem assistidos.

5 Com os enfermos era tam cõpassivo, que estando elles com dores, se nam podia sahir da enfermaria, todo cuidadoso, em os consolar. Succedeolhe huma ves em Coimbra sendo Provincial, estar sete horas continuas assistindo a hum doente, a quem apertavam as dores, & foi Deos servido de o alliviar de suas ansias. Dizia, que os Superiores da Cõpanhia mais se aviam de prezar de assistir aos enfermos, que acodir aos governos.

Sendo

6 Sendo Superior os visitava todos os dias infallivelmente, perguntando a cada hum, como se achava, como dormira, que ordenara o Medico, & se se executaram as suas ordens. Pella menhã era o primeiro, q̃ entrava pella porta do enfermo, sabendo delle, como passara a noite, tẽdo em tudo caridade, & entranhas de amoroso pay.

7 Em vindo de fora algum hospede, logo hia à portaria ao recolher em caza, com tal agrado, que parecia querer mais metelo dentro na alma, que em caza. Nam abafava cõ muitos hospedes, antes se recreava, de os ter em caza, nem lhes perguntava, quando se aviam de ir. Quando vinham, de ordinario elle lhes lavava os pes. Dizia, que as caridades exercitadas em hospedes nam eram, as que empobreciam as cazas.

8 Sendo Reytor do collegio de Braga chegaram alli algũs nossos Religiosos, aquem na viagem do Brasil cativaram, & roubaram os cossarios da Arrochela, & despojados os lançaram nas Rias de Galiza. Nam se pode explicar, quanto sentio o Padre, velos assim mal tratados, quando lhe entraram pello collegio, fezlhe todos os agazalhos, mandoulhes cortar roupetas, & capa do melhor pano, que avia na terra; nem quis ao depois receber o custo da provincia do Brasil, aquem perteneiam.

9 Indo o Padre Leam Hẽriques de Sam Fins, (onde se recolheo no fim das alteraçoens do Reyno,) pera ser Reytor do collegio de Braga, foise a Roris mosteiro do collegio. Neste tempo cuidavam alguns do vulgo, que o Padre fora parte, pera se entregar o Reyno a Castella, & que por esta cauza andava por aquellas partes escondido. Estava naquelle mosteiro hũ Frade dos da claustra rustico, & solto nas palavras. Crendo este, o que tinha ouvido do Padre, vẽdoo na claustra do mosteiro; o primeiro Deos vos salve, com que o agazalhou, foi, mudandolhe o nome, dizer com desprezo: Vos sois aquelle Henrique Leam, que deste o Reyno a Castella? ouvindo o Padre esta soltura, esteve mui quieto, & sem dizer palavra, se recolheo a nossa caza. Neste tempo lhe mandou hum Abbade amigo certo mimo exquisito. Logo o mandou ao Frade, que o injuriara. Ficou o homem tam assombrado, que lhe foi pedir perdam, & dali por diante lhe nam soube outro nome senam o de Sancto.

10 Nam foi menor sua caridade em Coimbra com hum preto, a quem levavam a padecer, & o atanazavam, quando lhe hiam por o ferro, acodia com a capa, & a trouxe toda esburacada.

11 Indo peregrinar a Braga hũ nosso Padre, nam sofreo, que outrem lhe lavasse os pes. Violhe de vagar o vestido, & pondose de joelhos lhe apalpou os sapatos, & achandolhos descozidos de dous, ou tres pontos lhe mandou logo dar huns novos. Avendo em Braga duas cavalgaduras de outro collegio, pera onde hiam os peregrinos, disse, que fossem nellas, porem dizendolhe hum, que lhe parecia, seria vontade da obediencia, irem a pe. Respondeo o Padre Reytor, que tinham rezam, & que se cõformassem com a sancta obediencia. Por tanto foram as bestas de vazio, & os peregrinos a pe,

12 Quando se lhe dava de novo alguma peça, como roupeta, & semelhantes, a trocava com a de algum Irmam de caza, & elle tomava a do Irmam, & a mandava repàrar, & della usava. Em ocasiam de Congregaçaõ na caza de Sam Roque faltou cabeçal pera a cama de hum hospede, o Padre Leam Henriques tirou o seu, & lho deu, & por todo o tempo da Congregaçam esteve sem este comodo, porque seu Irmam nam ficasse sem elle.

13 Aos que eram amigos do trabalho, mostrou sempre particular amor. Sendo Reytor de Braga, indo a Sê pregar hum Padre que estava cõ alguma indispoſiçam, elle por suas maons, foi à cozinha, & lhe açou hũa franga, & o servio a meza, quando veyo, mostrando quanto lhe agradecia o trabalho, que tomara, quando estava tam pouco pera elle.

14 Nenhumas faltas mais estranhava, que as que ofendiam a caridade, sendo rigoroso em as castigar. Dizia, que os filhos da Companhia em nenhuma virtude se aviam de criar com mais cuidado, que na caridade pera com seus Irmaons. Nam sofria, que por nam desgostar a hum doente, se lhe encobrisse o perigo de vida, em que estava; dizendo, que hũ Religioso nam deve estranhar a morte, & muito menos o avizo pera ella, pois os Religiosos costumavam dizer, que tinham vindo a Religiam, buscar huma boa morte. Acrecentava, que seria grande injuria da Religiam, acharse nella a covardia, que tem os seculares, pera dar o aviso da morte.

15 Estava em grande perigo o Padre Miguel de Sousa Reytor de Coimbra, era por sua virtude, & boas prendas mui amado dos subditos, procuravam de o alegrar afim de lhe estẽder a vida, sẽ acabarẽ de lhe dar o desẽgano, de q̃ a vida estava muito no fim. Sabendo isto em Braga, onde se achava, o Padre Leam Henriques, q̃ era muito amigo do Padre Miguel de Sousa, lhe escreveo huma carta, em que lhe dizia, que estava no fim de sua carreira, em vesporas de ir gozar de Deos, que tinha neste apartamẽto grande magoa, mas que era maior a inveja, pello nam poder seguir; & porque tam boas novas se nam deviam encobrir, elle de longe lhas queria dar, como verdadeiro, & fiel amigo: & que por alviçaras de tam boa nova, se lembrasse de rogar diante de Deos, porquem ainda ficava entre as miserias deste mundo. Recebeo o Padre Miguel de Sousa a carta, da qual entendeo o seu perigo, logo deu de maõ a visitas, & se recolheo todo cõ Deos, dispoz sua alma com cuidado mais especial, & acabou seus dias cõ morte de sancto, & tal fora sua vida.

16 De sua caridade nacia a grãde efficacia, com que se empregava no bem das almas. Nunca se negou, pera fazer confissoens. Suas praticas sempre eram sanctas, & ainda no tẽpo, que entre nos se falla, nam consẽtia outras praticas senam de cousas pertencentes a salvaçam.

17 Teve singular graça, pera aquietar escrupulos, & tentaçoens. Os tristes nelle tinham remedio efficas, abrigavaos, abraçavaos, aviase com tal modo, que abrirlhe o coraçam, & alliviar era o mesmo. Sendo tam amoroso, se via obstinaçam, & malicia em algum subdito, era hum leam em o castigar, em especial com os inquietos, & perturbadores da paz entre os Irmaons. Os meyos mais ordinarios em ajudar aos proximos, eram em cõfessar, aconselhar, & exhortar familiarmente à virtude. As vezes succedeo pregar duas, & tres vezes na mesma menhã em diversas freguezias.

CAPITULO XXVI.

Das ocupaçoens, que teve, moderaçam, com que nellas se ouve, seu zelo da honra da Companhia.

1 EM todas as ocupaçoens, q̃ teve, se ouve com muito zelo, & inteireza, cumprindo com sua obrigaçam, segundo os dictames da consciencia. Foi Reytor do collegio de Coimbra, depois do de Evora, & o primeiro Reytor daquella Universidade. Quando Sam Francisco de Borja sahio eleito Geral da Companhia, o nomeou por Provincial desta provincia.

provincia. Elle a governou com grande prudencia por espaço de sete annos.

2 Quando era Provincial, indo as escuras por hum corredor estreito do Collegio velho de Coimbra, hum Irmaõ, que vinha apalpando, lhe deu huma bofetada, sem o ver, soou ella mui bem, & vindo atras o Padre Reytor Jorge Serraõ, & outros, ouvindo o estrondo, lhe perguntaram, q̃ fosse: sentindo elle o Irmaõ perturbado; rindose, disse: destas quizera eu muitas por amor de Deos. Foise logo o Irmaõ ao seu cubiculo, pedirlhe perdam. Abraçou-o com muito amor, & lhe disse, que dezejava ser moido com pancadas por amor de Deos.

3 Neste mesmo tempo o elegeram por Deputado do Conselho Geral do Sancto Officio. Ainda que sua Alteza lhe fazia muita instancia, pera aceitar este cargo, o naõ quis admitir, em quanto se naõ declarou, que o officio de deputado só era pera conselheiro, & naõ seria de degrao, pera subir, a ser Inquisidor. Porem nunca se acabou com elle, q̃ nos Actos publicos, se assentasse entre os deputados. Hiase meter entre os penitentes relaxados, tomando sempre algum à sua conta, pera o ajudar ate a morte.

4 Este exemplo imitou o Padre Jorge Serraõ, que lhe succedeo neste officio de deputado. Estes dous Padres ajudaram muito o governo do Sancto Officio na forma, que depois se conservou; em especial o Padre Leam Henriques, que como confessor do Cardeal, que era Inquisidor Geral, tinha em tudo o voto, que de ordinario se seguia.

5 Vinte, & quatro annos foi Cõfessor do Senhor Dom Henrique, porq̃ entrou nesta occupaçam no anno de mil quinhentos sincoenta, & seis, & nella perseverou ate a morte do dito Senhor, que aconteceo em Janeiro de mil quinhentos, & oitenta, & com elle à cabeceyra acabou sua vida, & o deixou por hum dos seus testamenteiros.

6 Tendo por tantos annos tanta valia com Rey tam poderoso, se conservou sempre o Padre Leam Hẽriques em Religiosa pobreza. Nunca quis aceitar ordenado algum, nem ainda depois que o dito Senhor sobio a ser Rey, se bem, que pera isso se lhe fizeram muitas instancias. Por mais multiplicadas, que fossem as idas a palacio, sempre andou a pe com hum Irmaõ por companheiro. Isto guardou ainda quãdo o Serenissimo Cardeal morava em S. Bento de Enxobregas, ou nos paços de Enxobregas, andando a pe quanto vai de S. Roque, aos tais lugares, que he distancia muito grande.

7 Tendo parentes, da melhor fidalguia do Reyno, a quem em rendas, & dignidades podia muito acrecentar, nunca com elle se pode acabar, que por elles intercedesse, dizendo, quando nisto lhe fallavaõ; que elle naõ entrara na Religiam, pera ser procurador de seus parentes em cousas temporais, q̃ nas espirituais nunca lhe faltaria.

8 Este desapego foi tam raro, q̃ seus parentes se vieram a persuadir, que lhes desviava seus despachos, assim lho lançou em rosto hum fidalgo seu sobrinho, o qual vindo o Padre do Paço lhe disse cõ indignaçam: *Padre dom Leam, lembrevos, que vossos parentes sam proximos, & jâ, que eu sou vosso sobrinho, lembrevos; que se me naõ fizerdes bem, ao menos naõ me façais mal.* Naõ os encontrava o Padre nos seus requerimentos: mas parentes, em os homens Religiosos naõ andando com elles às costas, jâ se persuadem, que tem odio a suas cousas, porque só querem Religiosos, pera ter nelles huns bons procuradores, sem pagarem salario.

9 Só os pobres tinham no P. Leam Henriques hum bom procurador. Avia pera elles muitas esmolas do

Sereniſſimo Principe. Tambem ſua máy a Companhia teve nelle grande abrigo nas ſuas couſas, pois deſtas teve ſempre cuidado ſingular. Muitas foram as merces, q̃ o Infante Cardeal fez à Companhia, ſem duvida feriam ainda mais, ſe a modeſtia do Padre Leam Henriques as permitiſſe. Dizia a ſua Alteza, que naõ eſtimaſſe a Companhia pera mor delle, mas a elle por amor da Companhia.

10 Vioſſe em eſpecial o ſeu amor a tam Sācta Máy no anno de mil quinhentos ſetenta, & dous. Por ocaſiaõ da morte de Sam Franciſco de Borja ouve Congregaçam de toda a Companhia pera a nova eleiçaõ de Geral. Neſta ocaſiaõ por aſſiſtir a corte na cidade de Evora, & ſer eſte o goſto do Infante Cardeal, & Rey Dom Sebaſtiam, os noſſos Padres ſe congregaram em Evora, pera elegerem os vogais, que aviam de ir a Roma à Congregaçam geral.

11 Eſte acto ſe fez na capella dos Irmaõs Noviços. Sahiram eleitos os Padres Miguel de Torres, & Luis Gonçalves; & porq̃ ElRey moſtrou deſprazer, em lhe mandarem ſeu confeſſor, foi em ſeu lugar o Padre Pedro da Fonſeca; & porque o Padre Provincial Jorge Serram eſtava doente, foi em ſeu lugar a Roma por vice provincial o Padre Leaõ Henriques. Sentio o Infante Cardeal, aver de ficar ſem o ſeu Confeſſor, mas por ver, ſeria de utilidade ao bem da Companhia, naõ impedio a jornada.

12 Eſcreveo o Infante ao Sancto Padre Gregorio XIII dandolhe a conhecer, quem foſſe o Padre Leam Henriques, quais os ſeus dotes, & virtudes, & tambem dizia, que lhe era chegado em ſangue. O Padre Ignacio Martins contou; em como o Cardeal Infante lhe diſſera huma vez: Padre Leam vos naõ ſabeis, nós ſomos parentes, eu venho de Dom Affonço Henriques, & vós tambem. Bem verdade he, que o Padre Leam ouvindo iſto ſe ria, como de couſas, que naõ eraõ pera lhe virem à memoria. O Pōtifice fez delle tanta eſtimaçam, que ordenou aos porteyros do ſacro palacio; que a qualquer hora, que lhe vieſſe fallar, lhe deſſem entrada livre. Naõ uſou deſta eſtimaçam, ſe naõ em ordem ao bem da Companhia.

13 Levava elle de Portugal muito encomendado, que naõ foſſem admitidos na Companhia homens de ſangue Hebreu: naõ era iſto naquelles tempos couſa tam fea, como hoje o tem feito a accepçam das gentes, cō tudo jâ ſe hia fazendo couſa de reparo. E porque a eleiçam do novo Geral, ſe via cahir em hum homem de naçam Caſtelhana, em que ſe dizia aver o dito achaque; o Padre Leam Henriques fez, quanto pode pello deſviar com o Pontifice; & pelo naõ deſdourar, ſe tomou pretexto de que os tres Gerais antecedentes tinham ſido Heſpanhóes, que era bem entraſſem os de outras naçoens. Por tanto mandou o Pontifice, q̃ daquella vez naõ foſſe eleito Geral Heſpanhol.

14 Cuſtou iſto muito aos Padres Caſtelhanos, & o Padre Pedro de Ribadaneyra na ſua Chronica manuſcripta no capitulo primeiro livro ſexto, culpa neſta ocaſiam muito ao Padre Leam Henriques, como ſe impediſſe a eleyçam em odio da naçam Heſpanhola, ſem lhe vir à pena, o outro achaque, do qual falla em bom latim a Hiſtoria Geral da Companhia, & niſto naõ ouve outra couſa mais q̃ hum ſancto zelo do P. Leam Henriques, & naõ genero algum de affecto deſordenado. 4. part. l. an. 18.

15 Por cauſa de fallar aſſim o Padre Ribadaneyra naquella ſua Hiſtoria, querendoa os Padres Caſtelhanos imprimir, por ſer ella em ſi, tirando niſto, tam boa, o Padre Reviſor Portuguez, que entam era o Padre Franciſco da Crus, a aprovou, com tanto, que ſe tiraſſe aquella couſa, pois em nada concordava com a Hiſto-

ria Geral da Companhia, antes se corregisse, segundo a mesma Historia Geral; como os Padres Castelhanos, naõ quizessem nisso vir, ficou ate o prezente sem se dar ao prelo; em castigo de fallar tam descuidadamente de homem, a quem a Companhia toda estava tam obrigada pella mesma causa, donde o Escriptor lhe fazia veneno.

16 Tambem entendo, que se o Padre Ribadaneyra tivesse disto a verdadeira noticia, como diz o Historiador da nossa provincia, naõ cahiria naquelle descuido. Pois naõ era intento do Padre tirar a liberdade de votar aos eleitores, nem meter na Companhia intercessoẽs dos de fora; por quãto levou cartas delRey Dom Sebastiaõ, & do Cardeal, & delRey de Castella pera o Pontifice tocantes ao mesmo ponto; & de tudo fez esforço pera que nenhuma das tais pessoas fosse eleita, & em effeito sortio bom fim este seu sancto zelo, sendo elegido o Padre Everardo Mercuriano Flamengo de Liegi homem pera esta dignidade em tudo cabal.

17 Tinhaõse por aquelles tempos descuberto assim em Portugal, como em Castella cousas mui absurdas nos Christaons novos, as quais os tinham nestas naçoẽs feito grandemẽte aborrecidos, aindaque a culpa naõ era de todos, o consenso cõmum em todos temia semelhantes malicias: por isso o Infante Cardeal, que como Inquisidor Geral as tinha bem averiguadas, como tam amante da honra, & bem da Companhia, procurou, de que na Companhia naõ ouvesse tal gente, & nesta ocaziaõ escreveo, & fez escrever a elRey Dom Sebastiam, & a elRey Philippe segundo assim a varios Cardeais, como ao Papa, pera que naõ fosse eleito em Geral da Cõpanhia Religioso algum, que tivesse o tal vicio no sangue: ainda que, como fica dito, naõ tinha em Italia a deformidade, que em Hespanha, segundo a cõmum accepsam, mas naõ queria aquelle Principe, que tal cousa se visse na Companhia.

18 Depois de vir de Roma o Padre Leam Henriques, foi outra ves Reytor do collegio de Evora, a quem elle sempre teve grande amor, por ser fundaçam muito estimada do Infante Cardeal, & Deos o escolher por principal instromento, pera promover tam insigne fundaçam.

CAPITULO XXVII.

Do amor, que teve à Companhia, & a seu instituto, de sua pobreza, & outras virtudes.

1 O Amor, que teve à Companhia, com nenhũas palavras se pode bem explicar. Estremeciase com qualquer cousa, que fosse contra o seu bom nome. Nas contradiçoens, que contra ella se levantavam, logo se punha em campo, pella defender. Huma ves affirmou com grande espirito, que se viessem sobre elle todos os trabalhos do mundo, & perseguiçoẽs do inferno, naõ deixaria de acodir pella honra de sua muito amada mãy a Companhia, & que estava determinado a acodir por ella, aindaq̃ por isso o lançassem nas gales. Ouve pera ella perto de cem mil cruzados dos Reys Dom Sebastiam, & Dom Henrique.

2 Sobre a Companhia eram suas ordinarias praticas, & nas exhortaçoens procurava de infundir em todos os Religiosos este amor, dizendolhes, que procedessem como filhos de tam sancta mãy. Nestas suas exhortaçoens era grande o fervor, com que fallava. Alguma vez lhe succedeo em Coimbra na noite do Natal serem tantas as lagrimas, que naõ podendo continuar por causa dellas, acabou antes do tempo pondose de joelhos, com os olhos feitos duas fontes de la-

grimas, a cuja vista naõ puderam os Religiosos conter as suas.

3 Exhortava muito a trabalhar, & foi sempre muito amigo do trabalho. Ainda depois de velho importunava o sotoministro, que o mandasse servir à meza; & ao porteiro, & sancristaõ tinha dito, em que lugar o acharia, se viesse alguem, a se confessar.

4 Sendo superior hia no exemplo diante de todos, igualandose com todos no tratamento de sua pessoa; nunca permittio, que se lhe fizesse qualquer mimo, por pequeno, que fosse. Naõ sofreo sendo Provincial, que outrem lhe varresse o apozento, nem que algum Irmaõ o servisse. Envergonhavase, de que alguem o quizesse servir a elle, sendo assim, que era amigo de servir a todos. Naõ se podia acabar com elle, que tomasse alguma peça nova, quando as do uso estavam de huma parte gastadas, as fazia mudar com o interior pera fora.

5 Sendo superior trazia huma veste tam remendada, que tinham os nossos pejo de o ver em publico com ella, & assim pediram ao Padre Provincial, que lhe mandasse trazer outra.

6 Estando em Lisboa doente de huma esquinencia, disseraõ os Medicos ao Cardeal, que o Padre estava em hum cubiculo mal acomodado, & que era necessario, armarse, & porlhe hũ pavelham. Assim ordenou o Cardeal, que logo se fizesse. Soube isto o Padre Manoel Alvares, que era superior do collegio, & indo ter com o Padre lhe disse, o que o Cardeal mandava, mas com tudo lhe lembrava, q̃ visse bem, o que convinha a edificaçam dos nossos. Ouvindo isto o enfermo lhe tomou a maõ, & lha beijou, dizendo, que lhe agradecia muito a lembrança, & que naõ sofreria armassam, nem pavilham, q̃ antes queria morrer, que desedificar ainda em cousas minimas a seus irmaõs.

7 Quando lhe davam roupeta nova, lâ lhe buscava seus achaques, ora dizendo, que era apertada, ora que abafava com ella, ora, que era muito comprida, & naõ parava, ate lhe naõ darem alguma velha. Depois de ser Provincial, andava na cozinha de Coimbra servindo com huma roupeta parda, & curta; sendo chamado a portaria, & indo com ella, perguntandolhe os fidalgos, porque andava assim? Respondia: senhor ando agora na cozinha. Algũas vezes lhe hia fallar cingido com o avental, que tinha, quando o chamavaõ, ate que o Irmaõ cozinheiro fez com o Padre Reytor, lhe mandasse, naõ fosse com elle.

8 O seu apozento tinha muito, que ver no pouco, que tinha. As alfayas eram o mesmo desprezo, pobreza, & velhice, todas mui safadas. Na cama ainda depois de velho usava só de hum cobertor, parecendolhe o segundo escusado, & por isso menos cõforme com a sancta pobreza. Quando lhe faziaõ força, que aceitasse mais algum reparo, dizia, naõ lhe ser necessario, & que tudo era o costume, em que cada hum se punha.

9 Na meza naõ admittia particularidades conformandose em tudo com os mais. Entre elle, & outros Padres se moveo em certa occasiam esta pratica: de que sancto era cada hum delles mais devoto, respondendo elles segundo sua devaçam: o Padre Leam Henriques disse: *Eu alem dos sanctos da gloria, dezejo ser mui devoto de huma sancta da terra, que se chama a sancta communidade.*

10 No comer foi muito parco, & dado a jejuns, & abstinencias. Dizia, que as mais das doenças eram por falta de abstinencia especialmente em gente recolhida, que se occupa em estudos, & faz pouco exercicio corporal. Nenhum cuidado tinha de sua pessoa, nem tratava de provimentos nas jornadas. Sendo Provincial sete

annos

annos visitou muitas vezes a provincia, indo de Evora ate Bragança, que entam eram os maiores longes, em cavalgadura de albarda, nem queria outro moço mais, que o almocreve.

11 Naõ consentia, que lhe metessem na canastra, senaõ cousas ordinarias. Na charneca de montragil o encontraram huns Padres, & querendo partir hum melam, que à força lhe tinham metido na canastra, por naõ ter faca, se alegrou muito de o partir com hum cavaco.

12 Sendo Reytor do collegio de Evora, sempre leo publicamente a liçam de cazos. Acodia a confessar a Igreja com tanta continuaçam, como se so isto tivesse, que fazer. Faltando qualquer mestre no seu collegio por estar enfermo, elle hia substituir ainda na minima classe de grammatica, o que por vezes fez assim em Braga, como em Evora.

13 Tinha grandissimo conceito, & estimaçam de qualquer apice do instituto da Companhia, & com grãde zelo procurava sua observancia, dizendo, ser a estrada real que Deos inspirara a nosso Sancto Padre Ignacio. Ainda nas cousas minimas se mostrava exacto observante. Huma ves o mandou chamar huma senhora sua prima, molher jâ velha, & enferma, pera se confessar com elle. Porque a regra manda em confissoens de molheres, ter o companheiro à vista, por tirar qualquer occasiam de sospeita; mandou assentar o companheiro, por ser a caza pequena, na porta defronte, & que se tomasse aguardaporta. Quando estava confessando, succedeo cahir a guardaporta, & como o companheiro, naõ tratasse de a levãtar, elle a foi logo a tomar outra vez; por naõ faltar à observancia da regra. Na verdade, consideradas bem as circunstancias, que aqui concorriam, he exemplo, de que muito se devem lembrar os nossos Religiosos, q̃ tem a mesma regra.

CAPITULO XXVIII.

De sua profunda humildade, & exemplos, que della nos deu.

1 TAntas virtudes, quantas ouve neste grande servo de Deos, jâ se ve, que aviam de estar fundadas em singular humildade. De sua pessoa tinha muito desprezo, dizendo, ser hum bichinho da terra, que era indigno de aparecer em prezença de Deos, & viver entre seus servos. Indo huma vez por huma rua, encontrou com hum fidalgo de titulo, que vinha com seu fausto, o qual em vendo o Padre se apeou, & pondo o joelho no cham lhe tomou a maõ pera lha beijar, o Padre lha negava lançandose por terra abaixo do fidalgo. Depois de se apartar delle se começou a benzer, & dava com a maõ, como quem lança de si alguma cousa, dizendo *Soli deo, soli deo*, que honra só era pera Deos. Nenhũas honras o entonavaõ, tratandose no valimento dos Principes com muita submissam, como se andasse nos officios humildes de caza.

2 Estando enfermo o senhor Dõ Duarte acompanhado de muitos fidalgos entrou o Padre Leam Henriques, & se poz em hum lugar humilde. Advertindo nelle o senhor Dom Duarte lhe disse estas palavras: Leam Henriques, sempre vos conheci humilde, vinde pera diante, porq̃ este lugar se vos deve. Sendo Reytor de Braga, faltou hum substituto pera huma classe baixa, tomou o Padre a Arte de baixo do braço, dizendo: só sinto, que nunca estudei por esta Arte. Quando jà hia, apareceo outro, q̃ foi substituir. Depois que morreo el-Rey Dom Henrique indo pera o collegio de Coimbra, & andando servindo na cozinha pedio ao Padre Mestre dos Noviços, ordenâse, aos que alli hiam, que lhe naõ tirassem o

barrete. Mandou o Padre Meſtre, q̃ da porta da cozinha pera dentro nenhum lho tiraſſe; & ſe algum por deſcuido o tirava; o Padre ſe agaſtava muito diſto, & lhe dizia, que em o tirar fazia tres faltas. A primeira contra a obediencia. A ſegunda, que ſujavaõ os barretes. A terceira, que cahiam os cabellos, & que ſujavam, o que eſtavam fazendo.

3 Por abater os penſamentos altivos, que nacem, & ſe fomentam cõ occupaçoẽs de eſplendor, acodia frequentemente aos officios baixos. Sendo Provincial, indo à cozinha, dizia ao Irmaõ, que o mandaſſe, como a qualquer dos ſeus moços.

4 Muitas vezes nos dias, que os Religioſos ſahiaõ a eſpairecer, mandava tambem os Noviços, a ſe recrear na cerca, & elle ſe hia à cozinha gaſtar a tarde em varrer, fregar, & occuparſe nos mais trabalhos da officina. Por evitar alguma vaidade, que de tais actos lhe pudeſſe vir, buſcava tempos eſcuſos. Com tudo por vezes o acharam varrendo, & alimpando os lugares mais eſcuſos dos collegios.

5 Na Congregaçam geral, de q̃ fallei aſſima, ſe ouve com notavel humildade. Eſtando os Padres jà dentro na Congregaçam, chegou aviſo do Papa, que por aquella ves, naõ foſſe eleito Geral Heſpanhol. No dia antes lhe tinha o Padre Leam Henriques entregado as cartas dos Reys Dom Sebaſtiam, & Dom Philippe, & as do Cardeal Infante, & dellas naceo eſta reſoluçam no Papa, porque antes, quando os Padres lhe tinham ido tomar a bençaõ, pera entrar na Congregaçam, ſó tinha ſignificado huma propenſaõ, ſem o mandar, a que o novo Geral foſſe de outra naçam, & tinha louvado ao Padre Everardo.

6 Eſta reſoluçam fez muita confuſam nos Padres, & parando com a eleiçam, conſultaram ſobre ella, o que ſe devia fazer. As razoens eram, porque deſta ſorte ſe encontrava a liberdade, que a Companhia tinha na tal eleiçaõ, porque os congregados juraõ de votar, no que entenderem, ſer mais digno ſem excepſam alguma, & poſta no prezente cazo a tal excepſam, ſe impedia a devida liberdade. De mais, que admitido eſte exemplo, poderiam os Principes ſeculares com ſuas interceſſoens excluir eſtes, ou fazer, que foſſem admitidos aquelles, & aſſim ſuccederia, naõ ſe votar no mais digno, antes às vezes em algum ſomenos, com graviſſimo dano da Companhia.

7 Naõ previra antes o Padre Leam Henriques conſequencias tam danoſas, pois ſó era o ſeu intento deſviar labeos da Religiam. Por tanto levantandoſe ali em prezença, confeſſou, que elle fora a cauſa de todas aquellas novidades, mas que naõ fora aquelle o ſeu intento. Que elle tomava ſobreſi ir ao Pontifice, & fazer, que a liberdade da Companhia na eleiçam ficaſſe em ſeu ſer.

8 Em effeito foi, & declarou a ſua Sanctidade, que elle ſabia naõ ſer o intento dos Reys, cujas cartas trouxera, que ſe tiraſſe a liberdade em votar à Companhia. Depois de propoſtas as rezoens, reſpondeo o Pontifice, que vinha, em que a Congregaçam elegeſſe livremente, quem quizeſſe, porem que ſe a cazo foſſe eleito algum Heſpanhol, antes de o publicar, o fizeſſem ſabedor. Neſta forma ficou em ſua liberdade a Congregaçam, & elegeo ao Padre Everardo.

9 Agora acho diverſidade, porque o Padre Alonſo de Andrade tem, que o Padre Leam Henriques com muitas lagrimas pedira penitencia, pella perturbaçam, q̃ cauſara na Cõpanhia, & que ainda que elle a pedia bem grave, & dous annos de cozinha, o conſolaram, com lhe dar ſomente ſeis mezes. Andrad. tom. 1.

10 O noſſo Hiſtoriador da provincia tem, que na Congregaçam, fallando o Padre Leam Henriques da Tell. part. 2. fol. 446

reno-

renovaçam da humildade, & como os mais antigos deviam nesta materia ir diante, entrando em fervor, se puzera de joelhos, pedindo licença, pera andar por espaço de dous annos servindo nos hospitais, ou na cozizinha. Que vindo a Portugal andara seis mezes na cozinha, & se lhe naõ fossem à maõ, andaria os dous annos inteiros. Como quer que isto fosse, sempre hum tal homem mostrou humildade digna de sua grande virtude.

11 Em huma congregaçam da provincia, queixandose o Padre Provincial Sebastiam de Morais, como a obediencia enfraquecia na provincia, o Padre Leam Henriques diante de todos se poz de joelhos, pedindo, lhe mandasse cousas difficultosas, & que se elle repugnasse, o metesse em ferros. Vendo isto aquelle gravissimo consesso de Padres autorizados se edificaram por estremo de tal exemplo.

12 Indo de Braga a huma congregaçam a Lisboa no anno de mil quinhentos oitenta, & quatro era entam Reytor do collegio, deram a hũ Noviço cuidado do seu cubiculo, como o Noviço entrasse ao compor em tempo, que o Padre estava fora, achando-o dentro, o mandou logo sahir, dizendo, que estava espantado, como hum Noviço ouzara, a lhe fazer tam grande afronta, como varrerlhe o cubiculo, & porlhe maõ na cama, cousa, que nunca ninguem lhe ouzou fazer, sendo Reytor, Provincial, & Confessor del Rey. Como o Irmaõ jà tinha varrido o cubiculo, disse; que se sahiria apanhando primeiro as varreduras, que jà tinha junto. A isto acodio o Padre mui enfadado: ora jà isso he muito, se quer, naõ vos contentareis, com o que tendes feito? tomai a porta, & naõ venhais aqui mais. Dali por diante sempre, que sahia fora, fechou a porta, por lhe naõ acontecer outra semelhante.

13 Indo huma ves com certo Irmaõ lhe perguntou, que annos tinha, & respondendo, que dezanove, acodio o Padre: jà quando vos nacestes, eu era Provincial da Companhia, & vos agora por ventura, que sois mais humilde, que eu. Perguntãdolhe hum Irmaõ se havia mister alguma cousa? Respondeo, que assim como o jumẽto necessitava de vara, elle tinha necessidade de humas disciplinas, que fizesse graça de lhas trazer.

14 Em certa occasiam com seu afervorado zelo lhe succedeo, estranhar diante de alguns Padres, naõ sei que ordẽ, & obediencia dos superiores, q̃ Deos permitte algũas vezes nos seus servos semelhantes descuidos, pera terem materia de mais se humilharem. Ouve, quem disso deu conta a nosso Reverendo Padre Geral Everardo Mercuriano. O Padre Geral lhe escreveo hũa carta de sua maõ, estranhandolhe seu demasiado zelo; & q̃ de sua virtude fazia tanta confiança, q̃ lhe mandava, assinasse elle a si mesmo a penitencia, com que satisfizesse á desedificaçam, que dera.

15 Lendo a carta, se condenou, a andar com roupeta parda na cozinha, & nella continuou por espaço de tres mezes, gastando neste serviço todo o dia, excepto o tempo dos exercicios espirituais. Acabada a Missa, acodia logo à cozinha, & acabada a meza, tambem là hia dar obediencia ao Irmaõ. Viase, que nada disto era ceremonia, mas tudo de coraçam.

16 Era neste tempo cozinheiro em Coimbra, onde isto acontecia, o Irmaõ Domingos Joaõ, homem de virtude rara, estranhoulhe huma vez, o ir tarde, & o Padre dali por diante foi mui a tempo. Logo, que entrava na cozinha, se punha de joelhos a fazer oraçam, diante de hum oratorio, que o Irmaõ ali tinha, depois pergũtava, o que havia de fazer. Quando se avia de ir, era com beneplacito do Irmaõ, & fazia tambem oraçam.

17 Pedia ao Irmaõ, carregasse sobre elle o pezo de maior trabalho,

& aliviasse aos Irmaõs Noviços, que eraõ de poucos annos. Estranhoulhe hum dia o Irmaõ trazer às costas maior pezo de lenha, do que convinha: a isto respondeo o Padre mui alegre: *Irmaõ Domingos, a hum rucim velho carregamno sem dor, porque jâ nelle se perde pouco.*

18 Avia em hum quintal junto a cozinha huma caza de animais immundos, que necessitava de ser limpa; pedio elle ao Irmaõ Domingos Joaõ esta empreza. O Irmaõ, querendolhe dar mais materia de merecimento, lhe disse, que jâ vinha tarde a sua petiçam, por se ter outro adiantado; porem, que se no dia seguinte viesse mais sedo, ficaria por sua a empreza.

19 Madrugou no dia seguinte, disse Missa sedo, teve a sua oraçam, pera acodir com tempo; mas quando foi jâ andava na obra hum noviço, q̃ como tinha menos, que fazer, se adiantou mais. Entam sentindo-o muito, disse pera o Irmaõ: *Naõ vos quizera Irmaõ tam diligente, que me ganhasseis nesta obra, mais necessaria à minha soberba, & menos a vossa humildade: confessovos, que em minha vida, nunca tive maior inveja, que esta, que hoje vos tenho.* Como era de natural fogozo, se alguma vez dizia alguma palavra mais aspera a algum Irmaõ, pondose de joelhos lhe pedia perdam, do que tinha dito.

20 Avendo de passar de Evora pera Lisboa, seguindo, como confessor, ao Cardeal, tendo por companheiro ao Padre Ignacio Martins, duvidou, se iria em cavalgaduras de sella da estrebaria do Cardeal, ou se tomaria humas alugadas, que naõ fossem de sella, consultou o ponto com o Padre Ignacio Martins. Naõ se atrevendo elles a resolver a duvida foram com ella ao Padre Reytor Pedro da Sylva, resolveo este, que lhe parecia melhor, irem em bestas, que naõ fossem de sella. Assim o fizeraõ com muita alegria de ambos.

21 Sendo Reytor do collegio de Coimbra veyo alli visitar o Padre Hieronymo Nadal Comissario, achou que o Padre Reytor tinha mandado fazer huma parede, pera repartimento da agoa de huma cisterna. Pareceo ao Padre Comissario ser a obra menos necessaria, & por atalhar outras, mandou, que o Reytor estivesse em pe sobre aquella parede, toda a hora, que chamamos de repouso, em que os Religiosos se ajuntavam a fallar naquelle sitio. Comprio elle esta penitencia com tanta sogeiçam, & humildade, como o faria qualquer menino innocente, a quem seu Mestre mandasse estar na escola sobre hum banco.

22 Nos seus ultimos annos, em que viveo na caza de Sam Roque em Lisboa; por vezes pedia ao Padre Preposito, ser porteiro; o que algumas vezes se lhe concedia pera sua consolaçam. Dando nisto geral edificaçam, naõ só aos de caza, mas a toda Lisboa, que se admirava, de ver a hũ tal homem com as chaves da portaria levando, & trazendo recados.

CAPITULO XXIX.

De como passou os ultimos annos na caza de Sam Roque, & origem de sua sancta morte.

1 DEpois da morte delRey Dom Henrique a sua principal morada foi na caza Professa de Sam Roque. Ainda, que por toda a vida foi muito affeiçoado ao confessionario, nesta caza foi este o seu principal cuidado. Sendo Provincial lhe succedia tal vez entrar de novo em algum collegio a tempo, que achava nas portarias gente, que se confessava; logo se assentava, a confessar ajudando os mais Religiosos.

2 Hum homem nobre o chamou à portaria, & deteve por muito tempo, de que o Padre se enfadou, & foi,

depois de o despedir, ter com o sancristam, & o reprehendeo pello naõ chamar, pera confessar, & lhe encomendou com efficacia, que sempre o chamasse, ainda que estivesse cõ pessoas muito nobres, dizendo, que as tais naõ serviam se naõ de gastar o tẽpo ociosamente aos Padres.

3 Dizia ao sancristam, que a elle avia de chamar em primeiro lugar pera as confissoens, que os outros pregavam, & hiam de noite a confessar, que só elle naõ fazia nada, & particularmente o chamasse pera pobres, desemparadas, & negras, que ás fidalgas naõ faltava, quem as confessasse. Em quanto avia confissoẽs naõ sahia do confessionario. Tendo recado do Padre Vizitador, & Martim Gonçalves, que fosse jantar com elles, se hia escusar dizendo, tinha escrupulo, & assim tornava, naõ se atrevendo a tomar bocado, em quanto ouvesse pessoa, que se quizesse confessar. Depois de acabar, hia ate a portaria ver, se avia ainda algum penitente. Pedia q̃ o mandassem de noite ás confissoens. Tinha a gente notavel devaçam de se confessar com elle, & o carregava tanto, que às vezes abafava no confessionario, & lhe era necessario levantarse em pe, pera desabafar. Como huma vez sentisse pejo a hum penitente em dizer os peccados, elle lhe descobrio os seus da vida passada, com isto o afoutou.

4 Tinha pera este sancto ministerio singular dom, sahiam dos seus pes os penitentes mui compungidos, & alegres, apostados a emmendar suas vidas. Naquella idade cançada acodia com especial cuidado aos enfermos do hospital, & aos prezos dos carceres, como gente mais necessitada. Porque nestes lugares avia gente Franceza, procurou de se renovar nesta lingua, que aprendera estudando em Paris. Era pera ver a este bemdito velho, revolvendo vocabularios, & livros daquella lingua em ordem ao fim de confessar os Francezes, tomandoos todos à sua conta.

5 Esta caridade lhe meteo a morte em caza. Estava no carcere publico, a que em Lisboa chamaõ Limoeiro, hum enfermo Francez com hum terrivel tabardilho; pedindo confissam, foi lâ o Padre Leam Henriques. Vendo o aperto, & miseria, em que estava, o consolou, abraçou, ouvio de confissam. Fez logo vir o Sancto Viatico, & Unçam, porque o mal naõ dava lugar a detenças. Como o lugar era contagioso, & o Padre nenhum resguardo teve, facilmente se lhe pegou o mal. Com elle se recolheo pera caza, & logo começou a dar mostras, de que tirava a cortar os fios da vida. Em tres dias arrezoou a final.

6 Andava o Padre bem preparado pera esta ultima hora. Tinha feito concerto com o Padre Jorge Serram, que logo, que hum soubesse, que o outro tinha qualquer perigo, o avizasse, com toda a confiança, & amor. Dandolhe a nova, de que os Medicos desconfiavam de sua vida, a festejou com rosto alegre, como quem naõ dezejava outra cousa.

7 Logo se reconciliou a ultima vez, pedio, & recebeo o Sancto Viatico, repetindo muitas vezes as palavras do publicano, *Deus propitius esto mihi peccatori.* Tomou logo a Sancta Unçam, que tambem pedio instantemente.

8 Recebidos os Sacramentos, rogou aos Religiosos, que o deixassem recolher por hum pouco só com Deos, vigiando entre tanto alguns à porta da parte de fora do cubiculo. Fazia neste tempo fervorosos colloquios, repetindo muitas vezes: *Veni domine JESU, noli tardare.* Todas as vezes, que entravam ao visitar, dizia, que se puzessem de longe, & naõ chegassem perto, por ser a doença contagiosa; naõ querendo, que à custa da consolaçam, que tinha de ver junto de si a seus Irmaõs, tivesse perigo a saude de

algum

algum delles.

9 Moleſtando-o as dores fallando conſigo dizia: *Bichinho da terra, que hâ de que te queixar, que te fazem mais do que mereces?* A hum Irmaõ, q̃ o ſervia diſſe, que avia de ter huma grande affliçam, mas que tiveſſe maõ, & ſe ſogeitaſſe. Depois da morte do Padre, a teve mui grande, & ſerviolhe a lembrança deſte avizo, pera ſahir com victoria.

10 Perguntandolhe hum Padre, que doença era aquella? Reſpondeo, que era ſoberba, que tomara mais trabalho, do que ſuas forças podiam, & por iſſo adoecera. Dizendolhe hum Padre, que o vizitava, que elle aceitava a morte por ſua Reverencia ter vida: diſſe com muita preſſa: *Naõ aceito, naõ aceito, porque Voſſa Reverencia he mancebo, & pode agora ſervir a Companhia, & eu ja ſou velho, & naõ preſto pera nada.*

11 Ate neſta doença, quis guardar no comer o eſtilo da cõmunidade, ſem comer couza delicada; mas finalmente teve diſto eſcrupulo, culpandoſe diante de alguns Padres, temendo naõ ter excedido. Hum pouco antes de entrar no ultimo artigo lhe ſobio o ſangue a cabeça, em que o ſeu tresvalio foi, que entrando o enfermeiro, lhe diſſe: *Irmaõ eſperay lâ, naõ entreis, porque eſtou confeſſando*: E logo, como quem fallava com o penitente, lhe perguntava, ſe tinha verdadeiro arrependimento de ſeus peccados, & propoſito de ſe emendar, & dandolhe por penitencia ſinco Padre Noſſos, & Ave Marias, repetio toda a forma da abſolviſſam. Tudo era effeito do muito habito, que tinha em confeſſar.

12 Paſſado o treſvalio, entrou outra ves em ſeu juizo perfeito, & no ultimo artigo deſta vida. Tendo em huma maõ a vela, & na outra hum Crucifixo, a quem dizia amoroſas palavras, acabou eſta miſeravel vida, pera ir gozar do premio de ſuas grandes virtudes. Falleceo em Lisboa na çaza de Sam Roque aos oito de Abril de mil, quinhentos oitenta, & nove.

13 Seu corpo foi ſepultado na Igreja da meſma caza. A ſuas exequias ſe acharam todos os Inquiſidores, & Miniſtros daquelle Sancto Tribunal, a quem elle tantos annos tinha ſervido. Aſſiſtio o Biſpo de Targa, os Prelados de todas as Ordens. Ouve grande concurſo do povo, em eſpecial da gente pobre, que eram os ſeus ordinarios confeſſados: tanto q̃ na Igreja tiveram viſta do corpo, levantaram hum grande pranto, por largo eſpaço de tempo, & em quanto durou o officio, duraram as lagrimas, & entre ellas foi metido na ſepultura. Procurando todos levar algum penhor, das que tinham por precioſas Reliquias. Tinha o Padre pedido a Deos, que ſua morte foſſe de doença breve, & aſſim o alcançou, por naõ ſer trabalhoſo a ſeus Irmaons.

14 A vida do Padre Leam Henriques, recolhi aſſim da primeira, como da ſegunda parte da Hiſtoria deſta provincia, onde tras ſuas couſas em diverſos lugares, que aqui ficam reduzidas a hum corpo, & de muitos documẽtos do cartorio de Coimbra, onde avia muitas couſas, que a Hiſtoria naõ tras, nem os outros, que deſte Padre eſcrevem. Tambem a tem o Padre Alonſo de Andrade no quinto tomo dos Varoens Illuſtres. Delle ſe fas mençam na Hiſtoria geral da Cõpanhia em varias partes, em eſpecial no primeiro livro da quarta parte por occaſiam da eleiçam do Padre Everardo. Aſſim meſmo o Padre Nadaſi no Annus dierum. O Agiologio Luſitano em oito de Abril tem delle hum illuſtre elogio, & diz que engeitara o Arcebiſpado de Goa: naõ achei iſto em os noſſos Autores, devia ſer offerta delRey Philippe ſegundo, que em tal homem, & em tais annos, & de tal Religiam, & em tanta diſtancia, ſe aſſim foi, era couſa mui fora de geito,

&

& da prudencia de Philippe.

15 Tambem tras hum elogio do Padre Leam Henriques o nosso Padre Manoel da Veiga no seu Memorial da caza de Sam Roque, onde tem muitas das cousas, que assima ficam referidas: & conta em como vindolhe cada dia o mantimento do Paço no tempo, que foi confessor, nunca se aproveitara delle, por naõ se afastar da cõmunidade. Tambem diz, que fora enterrado das gradinhas da comunhaõ pera dentro diante do altar mor da parte da epistola. Naõ faltou escritor, ou escritores livres no escrever, & temerarios no ajuizar, que das mudanças, & fatalidades, q̃ este Reyno teve assim por causa da ruina delRey Dom Sebastiam, como da irresoluçam delRey Dom Henrique em declarar o direito da Senhora Dona Catherina, attribuissem boa parte a este sancto varam, sem mais fundamento, que o que quis sonhar a sua malicia, nem de homem de tantas virtudes se podem em boa consciencia presumir tam danosas disposiçoens. A isto acodem assim o Historiador desta provincia, como o da nossa Historia geral, & naõ hâ, porque de terem desfazer semelhantes loucuras, que per si se desfazem: sam pençoens dos homens Religiosos, a quem a sua pouca fortuna poz em tais occupaçoens, de que o Padre Leam Henriques sahio tam pobre, como entrou; & seria manifesta estulticia, sahir com encargos de consciencia, quem nenhuns lucros esperou, nem quis dos seus valimentos, nem ainda quis o ordenado, que os Reys costumam dar pera a sustentaçam dos seus confessores, & lho davam os Governadores do Reyno depois da morte delRey, a quem respõdeo, que a elle lhe bastava a sua Religiam.

Tell. 2. p. l. 5. cap. 38. n. 3. Sachin. 3 p. l. 7. an. 148.

* * * * * *
* * * * *
* * * *
* *

CAPITULO XXX.

Vida do Padre Valeriano Mendes, E do Irmaõ Joaõ Nunes Noviço estudante.

Funchal.

1 ESte Padre, quando entrou na Companhia se chamava Christovam Mendes, naceo na cidade do Funchal na Ilha da Madeira, entrou em Coimbra na Companhia. No anno de mil quinhentos quarenta, & sete, aos quatorze de Abril dia de Sam Tiburcio, Valeriano, & Maximo lançou o Padre Mestre Simam a primeira pedra ao edificio do collegio de Coimbra. Entre outras cousas, que fez, foi hũa, por o nome dos tres Sanctos a tres Religiosos nossos. Ao P. Antonio de Quadros o de Tiburcio, ao Padre Christovam Mendes, o de Valeriano; & ao Padre Jorge Serram; que entam se dizia Maximiliano Serram, o de Maximo. Destes so o Padre Valeriano conservou o tal nome ate a morte, os demais tornaram ao seu antigo.

2 Foi homem de grande fervor, caridade, mortificaçam, zelo do bem das almas, & de talento particular pera as missoens, o qual mostrou bem em varias entradas, que fez em diversas partes, & muito especialmente no Bispado de Vizeu; onde trabalhou por algum tempo. Naõ se podia dar expediçam ao numero das confissoẽs. Donde foi necessario, virenlhe de socorro dous, ou tres Padres do collegio de Coimbra. Naõ parou, neste tempo, q̃ esteve em Vizeu só em pregar, & confessar; fazia amizades, ajudava a bem morrer, vizitava os prezos, consolava os doentes do hospital, lia aos conegos, & mais clerizia huma liçam de penitencia, instruindoos, no que he proprio do officio sacerdotal.

3 Naceo destes sanctos trabalhos

lhos tanta edificaçam na cidade, que com ser a gente naturalmente sobre si, & de muito ponto, & brio, se affeiçoou grandemente às cousas de devaçam. Emmendavam os juramentos, exhortavaóse huns aos outros à confissam, & comunham, & outras obras de virtude. Discorria o Padre pellos lugares do Bispado, sendo em todos tam aceito, que de huns o seguiam pera outros. As villas inteiras o sahiam a receber. A gente se punha pellas janelas, pera o ver passar. Naó se tinha por christam, o que naó acodia a suas pregaçoens. O que mais era, ate doentes de cama se faziam levar a Igreja, pera o ouvir.

4 Pregando huma vez em Vouzella, pedio perdam ao povo das faltas, que cometera em os servir. Entrou o auditorio, ouvindo isto, em tanta compunçam, que pondose todos de joelhos comessaram com muitas lagrimas a pedir perdam huns aos outros, de modo, que ali se reconciliaram, quantos desavindos tinha o auditorio. Estendeose seu zelo quasi a todas as provincias de Portugal. Primeiro à da Beyra, depois à de Alentejo por ordem do Cardeal Dom Henrique. Finalmente à provincia de Entre Douro, & Minho. Andando o Padre mui debilitado, & com febre continua, que o hia comendo, foi mandado pera a Residencia de Samfins junto ao rio Minho, em ordem a tratar de sua saude.

5 Porem era tanto seu fervor, que assim debilitado, continuava em andar de huns em outros lugares. Por esta causa lhe foi mui affeiçoado o Arcebispo de Braga Dom Balthezar Limpo, cujo favor lhe servio de aver pera os pobres muitas esmolas. Chamaraóno à Villa de Guimarans, pera que rezasse alguma oraçam sobre huma molher, que avia sinco dias padecia terriveis dores de parto. Tanto q̃ chegou, lhe mandou pôr sobre o peito huma Imagem do Apostolo Santiago, que comsigo trazia, & elle se poz em oraçam, no mesmo ponto foi Deos servido, que a molher despedisse de si a creatura, & ficasse alliviada, sendo que jâ da sua vida, poucas, ou nenhumas esperanças avia.

6 Em Ponte de Lima avia trinta annos, que por causa de certas mortes entre duas familias avia odios, & bandos, q̃ pareciam inextinguiveis. Trabalhou nisto o Visconde de Ponte de Lima por sua pessoa, & de seu filho, & o Arcebispo Dom Manoel de Sousa: mas tudo sem proveito. Meteuse nesta demanda o Padre Valeriano, andou de huma em outra quinta, escondiaóselhe, auzentavanselhe; tanto andou sobre este ponto, que os veyo a ajuntar na Igreja de Sancto Antonio das grades pera dentro, & a portas fechadas lhes fez huma pratica, na qual se poz de joelhos, pedio, se esquecessem das injurias. Foi tal a cómoçam, que todos se abraçaram, & perdoaram; com incrivel edificaçam, dos que sabiam dos odios.

7 Tinha este Padre dom especial de Deos, pera fazer amizades. Viose isto mais em particular na missam de Vizeu, porque em sincoenta lugares, que correo, em quinze fez mais de quinhentas amizades, fazendo q̃ os discordes pedissem perdam, & se abraçassem diante do Sanctissimo Sacramento.

8 Vendo os Superiores, que o Padre Valeriano naó podia cobrar saude no Reyno, o mandaram à Ilha da Madeira patria sua, em tempo que ainda lâ naó tinha collegio a Companhia. Deu alli singular edificaçam, & falleceo o Padre Valeriano de febre habitual, que o consumio. No dia do seu enterramento o Cabido, & Religiozos de Sam Francisco, que por certas differenças nunca se tinham ajuntado em semelhante acto, naquelle dia com muita facilidade se concordaram, pera acompanharem o defuncto, & lhe celebrarem o officio, como fize-

fizeram. Caufou a novidade efpanto, & Deos cõ ella, parece, quis moftrar, que ate depois de morto o Padre Valeriano fazia amizades. Nem o Padre Alvaro Lobo na Hiftoria manufcrita, donde tras eftas coufas, nem outros papeis, que defte Padre fallam, tem dia, mez, ou anno de fua morte. No cartorio de Coimbra hâ carta fua dos ferviços, que fes a Deos na miffam de Entre Douro, & Minho. A qual tem a data em dezafeis de Outubro de mil quinhentos, & fincoenta. Tem efta affignatura: *Efcravo da Companhia de JESU. Valeriano.*

9 Defta carta fe ve ao certo, que o que referem, os que efcreveram a vida do Padre Manoel Alvres, de que elle fe refolvera a entrar na Companhia, movido com os exemplos, que na Ilha da Madeira vira no Padre Valeriano, quando ali foi convalefcer, he coufa, em que ouve equivocaçam; pois jâ no anno de 1550. o Padre Manoel Alvres tinha quatro annos de Companhia, & o Padre Valeriano no tal anno ainda eftava no Reyno. Quanto imagino, o Padre Manoel Alvres veyo à Companhia movido das virtudes, & praticas defte feu natural, eftudando em Coimbra, & por alguma rezam, que me naõ occorre, fe cahio no dito defcuido: deftes hâ muitos, quando fe faz pouco cazo do computo dos annos, em que eu, quanto poffo, tenho grande tento, porque vivo na opiniam dos que dizem, que os tempos fam alma da Hiftoria.

EmCoimbra 30 de Abril de 1577.

10 O ditozo Irmaõ Noviço *Joam Nunes* naceo na cidade do Funchal. Seus pays fe chamaram Antonio Fernandez, & Antonia Lopes. Quando os noffos Padres no mez de Março de 1570. foram por ordem da Sancta obediencia fundar o collegio da Ilha da Madeira, entrou Joam Nunes a eftudar latim na fegunda claffe tendo de idade treze annos. Alem de fe imprimir nelle o bom enfino, que fe dava a todos, fe affeiçoou eftranhamente ao noffo inftituto tendo grandes dezejos de fer da Companhia. Correndo o tempo, fuccedeo paffar pella Ilha o Padre Ignacio Toloza Provincial do Brafil com outros da noffa Companhia feus companheiros.

11 Determinaraõ fe alguns eftudantes, pedirlhe, os recebeffe na Cõpanhia, & levaffe configo ao Brafil, entre elles fes Joam Nunes com grande inftancia efta petiçam. Vendo o Padre feu bom natural, & a firmeza, que moftrava ter em feus propofitos, fe inclinou ao receber; a ifto mefmo o incitavam os Padres, que hiam com elle. Eftando jâ o Padre Tolofa quafi determinado de o levar configo, alguns dos noffos, que refidiam no collegio, lhe propuzeram, que devia fua Reverencia confiderar, como Joam Nunes nunca fora coftumado a fofrer trabalho, & que parecia algum tanto perigozo em tam tenra idade paffar pellas doenças de Cabo verde, & calmarias da linha Equinocial. Que pofto que elle ao prezente tiveffe boa vontade, depois vendofe em trabalhos fe poderia arrepender. Alem difto, que fe devia contentar com quatro eftudantes, que levava recebidos da ilha, & deixarnos pera efta provincia de Portugal a Joam.

12 Com eftas, & outras rezoens movido o Padre Toloza naõ quis fazer inftancia, em o levar. Porem diffe, aos que lhe reprezentavam eftas coufas, que prouveffe a Deos, naõ fe arrependeffem ao diante. Naõ faltou, quem notaffe eftas palavras, & naõ lhe pareceram ditas a cazo, affim o moftrou o effeito. Depois de fe partir pera o Brafil o Padre Toloza, dali a alguns dias, tiveram os Padres da ilha novas do Reino, em como ordenava noffo Reverendo Padre Geral, que os que recebeffem nefta provincia, tiveffem dezoito annos. Defta nova ordem refultou ficar mui pro-

longada a entrada de Joam, a quē faltavam dous annos, pera encher os dezoito.

13 Neſte entretanto paſſou da ſegunda claſſe pera a primeira. Sabendo, que lhe era neceſſario eſperar em ordem a conſeguir ſeus dezejos, aſſentou conſigo, acomodarſe, quanto pudeſſe ao modo de proceder dos noſſos. Confeſſavaſe, & comungava cada oito, ou quinze dias. Era exemplo de eſtudantes virtuoſos. Em particular ſe viam nelle tres virtudes, tal manſidam, que nunca ſe ſoube, que tiveſſe diſcordia com alguem: grande humildade, & huma honeſtidade, & pejo natural. Eſtas virtudes juntas cō boas partes naturais o faziam bem quiſto, & amado de todos ſeus condiſcipulos. Procurava elle fazer a todos bem, a huns encadernava os cartapacios, a outros pintava enigmas, a outros enſinava, o que ſabia, & tudo ſem preſunçam, antes com muita chaneza, & candura.

14 A meſma eſtimaçam faziam delle os principais da terra. O Provedor, & Irmaōs da Miſericordia o mandavam pedir a ſeu Meſtre, pera lhe tanger o cravo nas completas, ou a viola. Tendo noticia de ſuas prendas o Capitam da Ilha, que depois foi Conde, o dezejou em ſua caza, pera lhe eſcrever as cartas. Era coſtume antigo na Ilha darem os homens principais ſeus filhos moços ao Capitam, q̄ os tinha, & criava em ſua caza, naō como a criados, mas como a filhos: cōfiado neſte eſtilo pedio elle ao pay de Joam, que lho deixaſſe ter em ſua caza, ſignificando o goſto, que niſto lhe daria.

15 Moſtrou o pay ter vontade de a fazer ao Capitam, mas pediolhe tempo, pera tomar ſeu conſelho. Tanto que Joam ſoube iſto, foi com muita preſſa ao collegio dar conta a ſeu Meſtre, do que paſſava, moſtrando grande ſentimento por temer, que por eſta via deixando de eſtudar, & mudando a converſaſſam, vieſſe a ſe esfriar em ſeus dezejos, & pertençoens. Pezavalhe de ver a ſeu pay inclinado a fazer, o que lhe pediam, & dizia, que avia de reſiſtir, quanto pudeſſe. Por eſta cauſa ſe poz alguma diligencia em deſviar os intentos do Capitam ſem offenſa ſua. Veyo elle finalmente a deſiſtir da ſua pertençam; & ficou Joam livre deſte ſuſto, & cuidado. Por outros modos procurou o demonio a pagar em Joam eſtes ſanctos dezejos; donde nacia virem muitas vezes à memoria as palavras do Padre Ignacio Toloſa.

16 Porem como Deos tinha poſto ſeu dedo em Joam, ſempre ſe deſvaneceram os enredos, & impedimētos, com que o demonio o quis embaraçar. Chegando a idade, que eſperava, faltava a licença do Padre Provincial, pera elle vir recebido pera o Reino. Neſte tempo foi por vizitador dos noſſos o Padre Pedro da Silva, logo Joam lhe deſcobrio ſeus antigos dezejos. Deulhe o Padre boas eſperanças. Antes de fallar ao Padre ſe tinha confeſſado, & comungado, & feito à Senhora muitas devaçoēs. Neſte tempo ſuccedeo, que huma peſſoa, a quem elle tinha muita obrigaçaō, queria ir ver certa fazenda ſua, que tinha na outra parte da ilha pera o Norte, & naō ſabendo nada do negocio, que Joam tinha entre maōs, o pertendia levar conſigo. Logo Joam pedio licença ao Padre vizitador; cōcedeolha dizendo, que ainda avia tēpo, ate ſe embarcar, em cazo, que o recebeſſe; porque neſta materia naō lhe dava palavra certa.

17 Avia no porto huma náo de Italia, a qual vindo pera Portugal cō outras, que traziam trigo de Sicilia, no eſtreito encontraram com Mouros, & batalharam, de lanço, em lanço a náo ſe foi engolfando no mar, perdeo de viſta aſſim as náos dos Mouros, como as que a acompanhavam. Achandoſe faltos de agoa, quizeram

zeram tomar as ilhas Canarias, porem o piloto, que era Portugues, os persuadio a tomar esta ilha. Chegaram a tempo, que na terra avia grande falta de trigo, por isso a chegada da nao se teve por grande merce de Deos.

18 Nesta nao determinava vir o Padre Vizitador pera o Reyno, por ter bons commodos, & alem disso sua tanta, ou quanta artelharia, & na grãdeza, a quem a via de fora, parecia ser nao de respeito: nem avia por entam esperanças de ter outra melhor pera o Reyno. De repente se mudou o vento, & se preparou huma pequena caravela. Persuadiram muitas pessoas ao Padre Vizitador, se metesse antes nella, porque em tal tempo era melhor ir em embarcaçam, que pudesse fogir, qual esta era, que em nao, que se avia de armar a resistir. Quadroulhe o conselho, meteose na caravela, chegou brevemente a Portugal. A nao depois de tomar carga, sahindo da Madeira naõ longe da Ilha do Porto Sancto cahio em maõs de cossarios, que arrenderam, & saquearaõ.

19 Como a pressa da caravela foi muita, naõ ouve lugar de dar avizo a Joam Nunes. Deixoulhe em mam de pessoa confidente hum nosso Irmaõ huma carta, em que lhe dava conta da pressa; & lhe dizia; que partindo elle pera o Reyno, indo ter cõ o P. Pedro da Silva, onde quer, que estivesse, esperava em Deos, teriam effeito seus dezejos. Com esta carta se lhe accenderam mais seus fervores, & o Senhor por outra parte o espertava dãdolhe grandes inspiraçoẽs, & muitos temores do juizo final. Por tanto determinou de se vir ao Reyno, & meter em todos os perigos, por se ver na Companhia de JESUS.

20 Secretamente se foi dispondo, pera se meter no primeiro navio, sem seus pays o saberem: porem naõ pode isto ser tanto pella calada, que os pays o naõ alcançassem. Naõ tinham elles outro filho, a este amavam, como a unico. Aqui foi a mayor luta de Joam, qual era acabar com seus pays, que o deixassem vir ao Reyno em tempo de inverno exposto a perigos. Porem tanto lhes soube dizer, que elles entenderam, ser esta a vontade de Deos; & como era gente pia, & virtuosa, cortaram por si, & deram a Joam a licença, que pedia, a prestãdo o necessario pera a viagem.

21 Partio da Ilha dia das onze mil Virgens, entrando no mar, sobreveyo huma desmedida tormenta. Por ser pequeno o navio, resistia pouco às ondas, que nelle entravam pella cuberta, & conves. Neste perigo mostrou Joam grande animo. Trazia cõsigo hum Agnus Dei, o qual atado de huma fita, lançava por vezes às ondas, & depois contou, que ellas ao contacto desta Sancta Reliquia se quebravam. Seguindo a viagem, descobriram huma vela, que parecia ser de cossarios. Esta vista os atemorizou mais que a tormenta, mas em breve se desviaram deste susto. Vindo o navio em direitura de Lisboa, foi descahir na foz do rio Minho. Sahio o nosso estudante em terra na villa de Viana, & dali se veyo a Coimbra, onde era Vicereytor do nosso collegio o Padre Pedro da Silva.

22 Chegando à portaria do collegio achou por porteiro a hum Religioso, que fora na Ilha seu Mestre por tempo de tres annos. Teve com isto muita consolaçam, fallou com o Padre Vicereytor, entregou as cartas dos Padres da Ilha; & dentro de mui pouco tempo se poz corrente sua entrada, que foi em quinze de Novembro de 1575. tendo dezoito annos de idade. O mais de sua vida correspondeo em tudo a vocaçam tam fervorosa, & sancta.

23 Deu sempre a todos muita edificaçam. Nunca se escusou de qualquer cousa, que lhe mandassem, por mais dificultosa, que fosse. Nestas oc-

casioẽs o rosto era, de quem se alegrava com as obediencias. Com ter mui boas partes, nenhum cazo fazia de si, nem de suas cousas. Era de todos muito amado. Nas cousas de devaçaõ tinha grande asseo. Duas vezes fez o prezepe com notavel curiosidade, & devaçaõ. Elle na renovaçam dos votos concertava a capella, & illuminava as imagens. Elle escrevia o Martyrologio, pera se ler em o novo refeitorio dos Irmaõs Noviços.

24 Ordenoulhe a obediencia, q̃ curasse os enfermos, tomou este officio com notavel alegria. Sendo as doenças contagiosas, andava nellas com tanto animo, que fazia espanto. Pedia o naõ tirassem deste cuidado. Fez ao Padre Mestre dos Noviços a seguinte petiçam: *Eu Joam, posto que de minha parte, como verdadeiro filho da Companhia, devia ser recebido nella, & entrar indifferentemẽte, pera o que quizesse ordenar de mim, & ella me recebesse por estudante, eu, naõ intervindo ninguem, que me aconselhasse, nem tomando conselho com outrem, mas de meu proprio moto; & por vezes considerando comigo diante de Deos nosso Criador, & Senhor, digo que toda a minha vida, sou contente, se a ella isto mesmo parecer, de ser Coadjutor temporal servindo em os ministerios dos Coadjutores em a dita Companhia de tal maneira, como se em algum tempo naõ ouvera sido estudante, nem ella pera isso me recebera. Por tanto peço a Vossa Reverencia mo conceda, confiando em o Senhor, que assim como me deu graça, pera isto dezejar, & offerecer, assim tambem abundãte ma darâ pera o cumprir. Joam Nunes.*

25 Avendo jâ muito tempo, que servia aos enfermos, o Padre Mestre o queria tirar deste trabalho, pera que descansasse, mas foi o Senhor servido apremiar seu fervor. Veolhe a mesma doença, que tinham os enfermos, de quem tratava. Adoeceo em Abril no domingo da Pascoela. Antes que adoecesse, disse a hum Irmaõ certas palavras, em que se entendia, como pedira com instancia a Deos, que o levasse pera si no tempo do Noviciado. Fizeram os Irmaõs por elle muitas oraçoẽs, & penitencias. Recebeo os Sanctos Sacramentos, & depois da extrema Unçam dizendoselhe, que tinha rezam, pera estar muito consolado, respondeo, que sim tinha, & o estava. Falleceo como hum Anjo, q̃ era, aos trinta de Abril vespora de Santiago menor padroeiro da cidade, em que nacera, no anno de 1577.

CAPITULO XXXI.

Vida do Padre Manoel Alvres Autor da Arte da Grammatica. Evora 30. de Dezẽb. de 1583.

Sua entrada na Companhia, grande amor à virtude, em especial à humildade.

1 ESCrevo a vida de hum homem, que na faculdade, sobre que compos, he Mestre universal; pois sam poucos, os que estudam a lingua Latina, que naõ sejam discipulos deste grande Mestre. A sua Arte de Grãmatica foi nesta materia a obra mais asseada, & culta, que ate o prezente viram as escolas. Nenhum douto, que a leo, deixou de a louvar. Porem, quem naõ souber mais do Padre Manoel Alvres, imaginarâ, que esta Arte foi a cousa, que nelle ouve mais louvavel, & na verdade naõ o foi; poisse esta se comparar com a Arte de bem viver, em que muito excedeo, fica sem duvida nenhuma, a perder de vista. He cousa lastimosa, que sendo tam sabido de todo o mundo o seu nome, & a sua Arte de Grãmatica, ate o prezente sô o recondito dos cartorios seja, o que sabe suas virtudes, & a penas hâ noticia, que as teve, sendo assim, que foi hum dos homens mais sanctos, que ouve nesta nossa provincia. De cuja virtude teve alto conceyto Sancto Ignacio, como a diante se con-

contarà.

2 Naceo o Padre Manoel Alvres na Ilha da Madeira, em hum lugar, q̃ ſe chama Ribeira Brava. Os nomes de ſeus pays naõ os trazem os catalogos,onde ſe apontam as entradas dos Noviços, por quanto naquelles primeiros annos nem pays, nem patrias, dos que entravam na Companhia,ſe coſtumavam apontar,como ao depois ſe fes, & hoje ſe uſa. Em huma carta de Ordens menores, que o Biſpo lhe deu aos onze de Agoſto de 1538. na Ribeira Brava, os achei nomeados,chamavaõſe Sebaſtiam Gonçalves, & Beatris Alvres, eſta carta temos no arquivo de Coimbra.

3 Eram elles pios, & devotos, & aſſim criaram a eſte ſeu filho em ſanctos coſtumes,& o aplicaram ao eſtudo, todo o enſino bom nelle ſe lograva. Aconteceo, que paſſando pella Ilha da Madeira as nãos da India, lançaram em terra por cauſa de doença a hum noſſo Religioſo, que ſe foi curar no hoſpital. Ali o foi ver Manoel Alvres, pera perguntar por hum ſeu amigo, que eſtava em Lisboa. Pellas praticas deſte noſſo teve conhecimẽto da Companhia,& ſe reſolveo a entrar nella. Navegou pera iſſo a Portugal, onde tendo vinte annos de idade o recebeo na Companhia o Padre Meſtre Simaõ,& nella entrou em Coimbra aos quatro de Junho de mil quinhentos quarenta,& ſeis,quando a Companhia eſtava em ſeus principios. Teve o anno de Noviciado, q̃ entam naõ era de mais tempo,que nas outras Religioens, & nelle procedeo, como quem de veras ſe abraçava com Deos. Depois ſe applicou ao eſtudo das linguas Latina,Grega, & Hebraica, que todas ſoube com grande perfeiçam,& tambem à Philoſophia. Por muitos annos enſinou em Coimbra as letras humanas com fama de Meſtre excellente.Tendoas primeiro enſinado no collegio de Sancto Antam, & elle foi hum dos ſeus primeiros Meſtres.

4 Começando a eſtudar Theologia, como era tam humilde, temeo, que o eſtudo da Theologia eſpeculativa lhe diminuiria a ſimplicidade,& ſancta ſingilleza, a que tinha grande amor, por ſer tam boa companheira da virtude. Por eſta cauſa pedio aos Superiores, o eſcuzaſſem de ouvir Theologia eſpeculativa,& eſtudar ſó a Moral em ordem ao governo das conſciencias. Viſta porem ſua grande capacidade, o obrigaram os Superiores,a q̃ de propoſito ſe applicaſſe ao tal eſtudo, de que fogia ſó por ſua humildade. Nelle fes grandes progreſſos em eſpecial nas divinas letras, nas quais era conſultado de homens muito doutos.

5 Na Companhia teve diverſos governos, porque foi muitos annos Reytor do collegio das Artes de Coimbra, & o era, quando aquelle edificio ſe largou ao Sancto Officio pera os ſeus carceres,& Tribunal.Foi Prepoſito da caza Profeſſa de Sam Roque, & Reytor dos collegios, & Univerſidade de Evora.

6 Em todas eſtas occupaçoens conſervou ſempre huma admiravel ſingelleza, & profunda humildade, ſem mudança, nem variedade. Sempre fallava bem de todos. Naõ queria ſaber mais, do que aquillo, que pertencia à ſua obrigaçam. Sendo em Coimbra Meſtre da terceira claſſe, coſtumava dizer: *Eu, & Deos, & a terceira claſſe.* Significando com iſto que de tal ſorte andava occupado em cuidar na ſua bayxeza, & na grandeza de Deos, que ſó tinha lugar, pera divertir o penſamento, ao que era obrigaçam da ſua claſſe.

7 Sendo Reytor do collegio de Evora, & pouzando no collegio o Cardeal Infante, naõ ſabia o Padre, ſe o Cardeal eſtava na terra, ou ſe tinha ido fora da cidade. Pera elle naõ avia maior pena, que quando algum Principe o mandava chamar, & ir a ſua

ſua prezença. Huma, & outra ves perguntava, ſe acazo era elle o nomeado, dizendo, que devia chamar algum dos outros Padres mais graves, & conhecidos; que elle no Paço logo avia de dar alguns ſolecíſmos, por naõ ſaber os eſtilos da corte.

8 No tempo, que era Reytor, ou Prepoſito, tinha inſtroido o porteiro, que ſe alguns fidalgos o vieſſem buſcar, lhes diſſeſſe, como de ſi: Que o Padre era cego, & hum cepo, que naõ preſtava pera nada, & que ſe quizeſſem algũa couſa de caza, lhes chamaria alguns dos Padres graves: porem ſe foſſe gente pobre, que logo o chamaſſe.

9 Era tam conhecido eſte ſeu retiro de couſas ſeculares, & do que paſſava na corte, que eſtava em Evora, & ainda da caza do Cardeal, que como diſſe, pouzava dentro no collegio, que elRey Dom Sebaſtiam, tendo diſto noticia, o quis per ſi experimentar. Hum dia, que o Cardeal tinha ido à quinta de Valverde, ſe foi ao collegio, mandou chamar o Reytor. Foi com elle fallando pelo dormitorio, ate chegar a huma varanda junto ao quarto, onde o Cardeal morava. Entrou na livraria do collegio, & perguntou ao Padre Reytor, ſe eſtava o Cardeal em caza? A iſto reſpondeo, que o iria logo ſaber, & em effeito foi. Acodio aqui outro Religioſo, dizendo, que o Cardeal era ido a Valverde. Entam elRey, declarou, qual na pergunta fora a ſua tençam, por quanto jà ſabia, o que perguntara. E ficou entẽdendo ſer certo, quanto do Padre lhe tinham ditto.

10 Era muito inclinado a fallar com gente pobre, & ruſtica, explicavalhes a doutrina, & os encaminhava na virtude. Ate com huns pretos, que ſerviam no collegio de Coimbra, praticava muitas vezes; & eſtando em outra parte lhes mandava encomendas, & particulares recados. Segundo ſe cre, Deos lhe revelou, quando aquelles pretos aviam de morrer; porque indo hum Padre pera Coimbra, lhes mandou dizer, que ſe aparelhaſſem muito de propoſito pera a morte, dando a entender, que naõ eſtava mui longe. Teve o Padre tal recado por eſcuſado, & o naõ deu, por naõ entriſtecer os eſcravos, que andavam ſaons, & robuſtos. Mas em breve ſe vio, que naõ fora a cazo; porque acabaram ſeus dias, quando menos ſe cuidava.

11 Se via algum Religioſo inclinado a curioſidades, ou a ſaber de faltas alheas, & meterſe, no que lhe naõ eſtava bem, logo lhe encomendava a ſimplicidade, dizendo em Latim: *Eſto homo ſimplex*; palavra, que trazia frequentemente na boca. Sendo Theologo douto, grande Eſcripturario, mui lido nas hiſtorias Gregas, & Latinas, & Chronicas de Reys, & Imperadores, por conſervar a ſingelleza, quando avia pratica deſtas couſas, ſe avia, como ſe foſſe idiota, & ſó nellas fallava, quando perguntado, eram neceſſarias pera a explicaçam de algum autor.

12 Era grande amigo do deſprezo proprio. Hum dia pregando no refeitorio de Coimbra, diſſe na pregaçam: Que elle era filho de hum pobre, o qual o mandava a guardar huma vinha, que trazia nos olhos, era iſto a tempo, que eſtudava grãmatica, tanto que chegou a preteritos, começara a fantezia a entrar com elle, & a dizer conſigo, que quem jà ſabia preteritos, naõ ſe avia de occupar em guardar a vinha de ſeu pay. Neſta forma ſe humilhou em prezença de toda a cõmunidade, com edificaçam geral dos que tal couſa ouviam.

13 Sabia tam pouco de politicas humanas, que entrando hum Biſpo hum dia em caza, avendo elle de o acompanhar, ao paſſar de huma porta ſe achou enleado, naõ ſabendo ſe avia de ir diante, ſe detras; por tanto diſſe ao Biſpo: voſſa ſenhoria, tome, o que

he

he melhor, que eu o naõ sei. Assim costumava quando vinha fallar â caza alguma pessoa nobre: Naõ sei como hei de fazer, sou aqui hum cepo, que poz a sancta obediencia.

14 Indo o Padre Manoel Alvres a huma Congregaçam Provincial, q̃ se fazia em Almeyrim, eram as mais das camas pera os hospedes emprestadas. Succedeo cahir ao Padre hũa muito grave de cobertor barrado de veludo, & travesseiro lavrado. Assombrouse com a vista de tal cama; disselhe o hospedeiro, que o superior ordenava, se deitasse nella. Com isto entrou como em agonia, vendose, como dizem, entre portas: porque de hũa parte o obrigava a obediencia, a que naõ sabia resistir, da outra a grande aversam, que tinha a cousa tam mimosa. Nestes apertos disse ao Padre; que na terra, onde nacera, naõ avia tais camas, & muito menos na caza, onde se criara. Dizendo isto, o Sancto velho andava junto da cama encolhendose todo, & dando aos hombros, como quem avia de entrar em algum tranze difficultoso: & a tal cama mais lhe servio de tormento, que de allivio.

15 Tambem he bom argumento de sua humildade a alegria, que mostrou, quando lhe disseram, que no conselho real de Castella fora sua Arte julgada pella mesma de Antonio de Nebrissa, & prohibida, que se naõ lesse, nem pudesse comprar; pedindolhe os Padres de Castella acodisse pella verdade, que elles queriam defender, o Padre escuzava aos acuzadores, folgando de naõ ter nome de Autor. E certo pouco era necessario pera se ver a verdade, pois a Arte de Nebrissa a respeito da do Padre Manoel Alvres he como o pano grosseiro a respeito da seda fina.

16 Sendo Preposito da caza de Sam Roque, o foi chamar o porteiro dizendo, estava ali hum seu parente fidalgo, & cõmendador, que lhe queria fallar. A isto disse: Meu Irmaõ, eu naõ tenho parente fidalgo, nem commendador, naõ entendeo bem, porq̃ se he meu parente, deve ser criado do cõmendador.

17 Sendo Prelado, naõ sofria, que o nomeassem pelo nome do officio, se naõ pelo seu proprio em cousas, onde naõ era necessario. Jugando huma ves, o jogo, que entre nos se usa, disse hum Padre: Agora se segue o Padre Reytor. A isto acodio: Eu me chamo Manoel Alvres. Em outra occasiam andava hum Irmaõ no corredor perguntando pelo Padre Reytor; sahio logo à porta, & chamandoo lhe disse em latim: *Ego non sum baptizatus? Numquid ego nomen non habeo?* Significandolhe, que o nomeasse pelo seu nome proprio, & naõ pelo do officio.

18 Quando lhe chegou aviso do Padre Geral, pera ser Preposito da caza de Sam Roque, se ouve como se isto naõ fosse com elle. Parecialhe sonho. Foi ouvido estar fallando comsigo nesta forma: *Em fim Manoel, que has de ser Preposito? Cego, & cepo naõ se ha de chamar Preposito, mas despreposito.* Todos os quatro annos, que teve o tal cargo, andou em perpetua lida com o Padre Geral, pera que o escusasse; por quanto aborrecia a par de morte, tudo o que lhe podia causar estimaçam.

19 Quando entregou este governo ao Padre Jorge Serram, depois de dizer muitos louvores do Padre, concluio com estas palavras: *Aindaq̃ o Padre naõ fora como he, senaõ cepo, como eu sou, sei como lhe obedeceram: pois a mim, que sou hum cepo, & cego, q̃ pera nada presto, me obedeceram quatro annos, de que estou muito edificado: dizendo isto, se poz de joelhos, & pedio perdam a todos.*

N CAPI-

CAPITULO XXXII.

De sua inteireza, desapego de parentes, & exacta observancia.

1 NOs governos sempre guardou muita inteireza, castigando assim as faltas dos menores, como dos mais provectos, tudo com destreza, que emmendasse, pois sô este era o seu intento. Nas faltas publicas era mais severo, por causa da desedificaçam, que consigo costumam ter. Dizia elle: se hum Irmaõ se descompuzer nos olhos, ou fallar algũa cousa fora de tempo, ou entrar em huma officina sem licença, isto he falta, mas he falta particular. Porem se hum Irmaõ se fosse fora de horas tanger o sino, & dar badeladas sem fundamento, isto he falta publica, & tais sam, as que se chamam badeladas. Por estas ainda leves dava grandes penitencias. Pregando hum Padre no pulpito de Sam Roque disse, que o nosso Relogio naõ andava certo, por tanto se naõ avia por elle de medir a detença da pregaçam. Logo à noyte lhe mandou o Padre Preposito dar huma reprehensam publica no refeitorio, por sahir no pulpito com cousa tam escusada. O mesmo fez a outro, que no pulpito repetio huma trova, ainda q̃ era ao divino.

2 Hum Padre, q̃ era o mais grave da caza, tardou, em ir fallar a hum homem nobre, que o chamou à portaria, porque entam naõ sobiam os seculares assima, foise o homem sem fallar. Logo à noyte mandou dar ao Padre no refeitorio huma reprehensam publica, em que o avizaram, que no dia seguinte, se fosse desculpar a caza daquelle homem.

3 Quando algum se lhe escusava, lhe dizia, se acazo via, naõ ter rezam; que se animasse; que o Sancto Anjo lhe contava os passos, que dava em serviço da Sancta obediencia. Dezejava ver em todos os da Companhia hum espirito desapegado do amor dos parentes. Quando lhe vinham dar recado, que algum parente secular, queria fallar a algum Religiozo nosso, seu subdito, confrangiase, dizendo, que aquelles queriam desenterrar os mortos. Dando com isto a entender, que os parentes com suas inquietaçoens distrahem os Religiosos, que sam mortos ao mundo. E assim ao secular, nisto de vir tratar com o parente Religioso, mui continuo, chamava, *desenterra mortos*.

4 Isto, que nos outros queria, tinha elle em si, cortando por vizitas de parentes, & gente da mesma patria, que o vinha buscar. A este proposito repetia o do Evangelho: *Sinite mortuos sepelire mortuos suos.* Vindolhe cartas dos parentes, considerando comsigo, antes de as abrir, que dellas se lhe podia seguir desenquietaçam em seu espirito, assim fechadas as lançou no fogo.

5 Hum homem velho official publico em Lisboa natural da Ilha, & que se criara com o Padre Manoel Alvres, o foi buscar ao collegio de Sancto Antam o velho, encontrando-o na claustra lhe perguntou, como estava? O Padre respondeo, que bem; & lhe perguntou, quanto avia, que se confessara, & encomendou, o fizesse muitas vezes; & sem mais fallar, se despedio, dizendo, que se ficasse embora, que como eram da mesma terra, logo viriam a fallar della. Outra ves o mesmo velho, querendo fallar com o Padre na mesma claustra, depois das saudaçoens cõmuas, & responder brevemente, ao que lhe propoz, lhe disse, que se a pratica avia de ir por diante, iria pedir licença a o superior. De que o velho muito se edificou, por ver no Padre tam exacta observancia, & tanta meudeza sendo jà velho, & de muita autoridade na Religiam.

Naceo-

6 Naceolhe esta grande aversam a trato de parentes, por ver as batarias que a carne, & sangue tinha dado a muitos de seus subditos, pera deixarem a Religiam. Foi nesta materia fora dos limites, o que passou diante delle com o Irmaõ Francisco Coelho, que morreo sanctamente em Evora. Era filho de huma dona honrada de Vizeu. Sentio ella bravamente, q̃ seu filho entrasse na Companhia. Veyo a buscalo de Vizeu a Coimbra, & como naõ achasse modo pera fallar com elle, o esperou a huma porta, por onde com outros Irmaõs sahia da cerca pera as escolas; ali com hum impetuoso affecto arremeteo a elle, desfazẽdose em gritos, & lagrimas, se queyxou, porque a deixara, & persuadia, que se fosse com ella. Achouse prezente o Padre Manoel Alvres, & com palavras cheyas de espirito, de sorte o alentou trazendolhe à memoria o de Sam Jeronymo: *Per calcatum perge patrem, per calcatam perge matrem.* Que o virtuoso mancebo generosamente quebrou todos os laços do amor da mãy.

7 Nesta materia, fazendo o Padre Manoel Alvres huma conferencia, festejou muito o ditto de hum Irmaõ, que disse, nos aviamos de aver com os pays, & parentes, como os engeitados, que sô conhecem, a quem os criou, & o homem Religioso sô a Deos, que o criara, avia de conhecer por pay, & mãy.

8 Na observancia das regras, & ordens dos superiores foi exactissimo. Era muito recolhido no seu cubiculo, delle naõ sahia senaõ ao precizo. Contase, que nunca lhe viram quebrar regra por pequena, que fosse, nem dizer palavra, ou fazer obra, que chegasse a peccado venial. Referirei algumas meudezas, porq̃ se veja melhor esta exacçam. Quando estava confessando os Irmaõs, & tangiam a exame, dizialhes, que fossem pedir licença pera se confessarem, & pera elle os ouvir; tudo com distinçam, q̃ esta queria sempre nas materias da obediencia. Estando doente, lhe trouxeram o comer a tempo, que a campa dava sinal a exame, disse ao Irmaõ, q̃ fizessem o exame primeiro, & que depois lhe daria de comer. Na mesma doença lhe dava o enfermeiro hum marmello pera cheirar, & confortar a cabeça; perguntoulhe, se avia licença, pera lho dar, que sem licença o naõ podia, nem devia aceitar.

9 Sendo Reytor no collegio das Artes sempre fallava em latim, por se ajustar com a regra. Quando hia fallar com algum ao seu cubiculo, nem sobre o lumiar da porta punha os pes, deixandose ficar fora delle. Ainda sendo superior, indo a officina de algum Irmaõ, se parava fora da porta, pedindo com muita humildade licença, pera entrar. Depois de muito velho fallando com os Irmaõs dizia por vezes: *Si vultis esse perfecti, servate minora, ne incidatis in maiora.* Se quereis ser perfeitos, guardai as cousas menores, por naõ cahir nas maiores. O modo, com que saudava aos outros, era dizer: *Sis salvus*: dizendo naõ aver melhor saudaçam, que esta, porq̃ nella dezejava a salvaçam a seus Irmaõs. Se por doença naõ se achava no refeitorio, quando se liam cada mes as regras, pedia a algum Irmaõ, que lhas lesse. Se nesse tempo estava auzente, em voltando as lia no seu cubiculo.

10 Quando era superior, era o ultimo, que na mesa acabava de comer, & muitas vezes parecia, que estava comendo, sem assim o fazer, & como naõ via, tinha dado ordem, que em os mais acabando o avizassem; & logo acabava, o que fazia, porque os mais se naõ apressassem. A liçam da mesa tinha notavel atençam, & quasi naõ advertia, no que avia de comer, tendo o sentido na liçam.

11 Tinha grande zelo da salvaçam das almas. Por isso nas praticas

de ordinario contava exemplos, & historias sanctas accomodadas ao fim do nosso instituto. Succedendolhe alguma ves repetir, como lhe dissesse hum Irmaõ, que jà sua Reverencia tinha em outra occaziam contado a tal historia, respondeo com muita graça: *Irmaõ, ontem comestes pam, hoje o tornastes a comer, & nem por isso heis de deixar de o comer amenhã, pois naõ vos enfastieis de ouvir muitas vezes as mesmas cousas de Deos, que sam o pam, & sustento da alma.*

12 Perguntandolhe o Padre Amador Rebello, Mestre que foi delRey Dom Sebastiam, que officio escolheria na Companhia, se estivesse na sua maõ? Respondeo, q̃ nenhum. E instando o Padre que faria, se a obediencia o mandasse escolher? Respondeo, que escolheria ser bom casuista, & confessor, pera encaminhar as almas pera Deos.

13 Tinha especial talento pera encaminhar as praticas a bom fim. E quando naõ avia disso occasiam, tomando algum pretexto, se retirava. Como em certo lugar vendo, que a pratica se hia armando, ao q̃ naõ era bem, disse aos circunstantes, que estar aó vento, lhe fazia mal. Porem todos entenderam, aonde tirava esta occasiam, que tomou, pera se retirar. Em tempo delRey Dom Henrique, prevendose as grandes alteraçoens, que por sua morte succederiam, algũs Padres meteram disto pratica, a fim de saberem, o que na materia sentia: a sua reposta foram as palavras de Sam Paulo: *Sive vivimus, sive morimur, domini sumus.* Em outra occasiaõ, movendose semelhante pratica, disse aos prezentes: *Sursum corda:* que deixassem as cousas a Deos, em quem deviam por o coraçam.

14 Como diante delle hum Senhor grande comessasse a murmurar de outro, logo lhe foi à maõ dizendo com modo graciozo: lembrese vossa Senhoria, que tem mais obrigaçam de dizer bem, que mal. Assim desviou a murmuraçam. Este vicio nunca se vio na sua boca, nem palavra, porque outrem perdesse. Todas as suas palavras eram cerceadas. Diziam cõmumente, que as palavras do Padre Manoel Alvres todas eram perolas, & de preço, por serem mui sentenciosas, & sanctas: & que sempre avia de fallar, porque sempre tinha, que ouvir.

15 Cousa em que se lhe reprezẽtasse escrupulo, por nenhum respeito a faria. Dizendo huma ves Missa muito sedo no collegio de Sancto Antaõ a elRey Dom Sebastiam, lhe perguntou com muita humildade, se tinha sua Magestade licença, pera lhe dizer Missa tam sedo, respondeo, que sim, entam lha disse.

CAPITULO XXXIII.

Das mais Virtudes do Padre Manoel Alvres, opiniam, que delle teve Sancto Ignacio, & sua morte.

1 FOi homem de singular caridade. Tinha grande cuidado, que fossem bem assistidos os enfermos. Duas vezes no dia os vizitava, inquirindo, se avia algũa falta. Quando se despedia, lhes lançava sempre agoa benta, que se costuma ter em os nossos cubiculos. Naõ queria, que se fosse pobre da nossa portaria sem esmola. Gostava que lhe fossem com petiçoẽs de pobres. Disse huma ves em Evora ao porteiro: *Irmaõ toda esta tarde me tendes aqui vindo com licenças, pera vizitas naõ me trareis se quer huma petiçam de algum pobre.*

2 Sendo Reytor no collegio de Sancto Antam, succedeo despedir o porteiro a hum pobre sem esmola; tãto que o soube, mandou dous Padres, que o fossem chamar, & buscar pellas ruas, como já o naõ achassem, ficou muito desconsolado. Naõ se esqueceo o Senhor de remunerar este seu

bem

bem fazer, quando era Preposito da caza de Sam Roque, acabou o edificio da parte da cerca, & do levante, em q̃ gastaria ate oito mil cruzados, que se ouveram de esmolas. Comessou a obra com naõ aver em caza mais de sessenta mil reis, & sendo homem, que estava quasi sempre no cubiculo, sem ter trato com seculares, tudo isto lhe entrou por caza; o que os subditos attribuiram a suas oraçoēs, & muita virtude. Procurava muito de conservar seus subditos. Na caza de Sam Roque mandara fazer certa occupaçam a hum Irmaõ, que della fora tirado. Tomou isto em ponto de honra, & naõ quis tomar o tal officio. Como depois de avizado, persistisse na teima; feita consulta, votaram os Padres, que o despedissem. Naõ quis o bom superior deixar pedra, que naõ movesse. Chamou-o ao seu cubiculo; pediolhe, depuzesse aquella presunçam, & por fim do seu arrezoado, se poz de joelhos diante delle, rogandolhe, q̃ naõ quizesse perder o bem, que tinha na caza de Deos. Vendo o Irmaõ tal caridade, se lançou aos pes do Padre, & se sogeitou. Dalli por diante viveo com edificaçam, & com a mesma acabou na Companhia. Costumava dizer, que custava muito a Deos tirar hum homē do mundo, pera o trazer a Religiam, & que os homēs aviam de buscar todos os meyos, pera conservar a todos na Religiam, & os naõ deitar no mundo.

3 Sendo tam suave pera os outros, era pera si rigoroso, & severo. Fogia de tudo, o que cheira a mimo. Estando doente, naõ permittia, que lhe deitassem assucar nos ovos. Se lhe traziam algum doce, dizia, que o dessem a outro enfermo, que elle ainda podia comer pam. Trazendolhe humas amendoas piladas, tendo isto por grande mimo, mandouas levar, & que lhe trouxessem outras, como Deos as criara.

4 Seu vestido era muito pobre, & usado. Elle mesmo sendo superior, hia a rouparia a cozer, & remendar o seu vestido. E se o fazia no cubiculo, era com agulha, que pedia emprestada. Costumava dizer, que hum remendo no Religioso era huma pedra preciosa. Os oculos, de que usava, eram huns muito somenos, que vendiam os baforinheiros, & perguntandolhe, porque naõ comprava dos da terra, que eram melhores, respondeo, q̃ melhor via por dous vintens, que por tres tostoēs. Dandolhe o Arcebispo de Evora hum bordaõ de certa virtude pera a sua indisposiçam, trazendo-o pera o cubiculo, disse ao Irmaõ que antes de ir buscar o jantar, fosse pedir licença pera usar do bordam. Tendo pera si que sem licença, encontrava nisso a pobreza. Andando doente de hum pe, mandou o Medico, que lhe fizessem humas botas, pera reparar o pe doente; porem elle so ordenou lhe fizessem huma, dizēdo, que o outro pe naõ tinha necessidade daquellas invençoēs.

5 Por esta mesma causa lhe ordenou o Medico, que comesse carne na quaresma. Instou elle, que bem podia passar com ovos. Dizendoselhe, que eram quentes, & que seriam nocivos a erisepela, que se lhe temia, respondeo, que os temperaria com vinagre, pera moderar a quentura, ou que só comeria as claras, que eram frias. E assim passou a quaresma toda, ora com ovos, ora com dieta. Aborrecia particularidades no comer; ainda quando tinha grave necessidade, naõ queria mais, que o cōmum.

6 O aparelho, que fazia, pera ir a huma congregaçam, era tomar o Breviario debayxo do braço. Quando era Preposito da caza de Sam Roque por andar muito fraco, & ainda assim jejuar, lhe mandou dizer o Padre Provincial, que naõ jejuasse, & q̃ à noite tomasse alguma cousa da cozinha. Pera obedecer, & juntamente fazer abstinencia, ordenou ao enfer-

meiro, que lhe ralasse sô a quantidade de pam, que avia de consoar, & essa lha cozesse em agoa, & puzesse na meza. Tais invençoens sô as sabe descobrir a verdadeira mortificaçam.

7 Andando enfermo naõ sofria, se lhe puzesse particularidade na meza; pera as evitar hia algũ tempo antes ver, o que estava na mesa, se na sua porçã achava cousa particular, ou de excesso, a mandava tirar, dizendo, q̃ o Padre Manoel Alvres na mesa naõ era Preposito, senaõ Irmaõ como os outros. E logo dava penitencia ao Irmaõ, q̃ tinha cometido aquella falta.

8 Quando alguma pessoa devota mandava de esmola algum prezente, se lhe punham diante parte delle, logo perguntava, se avia pera todos, se respondiam, que naõ, mandava, se puzesse a outro, que tivesse mais necessidade.

9 Foi homem de estranha mansidam, em cuja boca senaõ veria riso. Quando era Mestre no collegio das Artes, succedeo entrar na classe hum mascarado, fez elle tregeitos tam desenfastiados, que todos os prezentes se perdiam com rizo. Neste passo o Padre Manoel Alvres abrio a boca a modo de quem bafeja, movido tambem do lepor do hospede. Depois de se este ir, disse pera os discipulos: *Bofé, que naõ me lembra, risse tanto em minha vida.* Sendo assim, que a penas aquelle modo de bafejar, se podia dizer riso, ou conhecer por tal.

10 Sendo Reytor em Coimbra do collegio das Artes, elle era o ordinario substituto das classes, naõ sofrendo, que este trabalho cahisse sobre o Prefeito. Assim mesmo nas sestas feiras fazia as praticas aos estudantes. Alem disto era Mestre da lingua Hebraica, que ensinou por muitos annos. Tendo poucos ouvintes, fazia a occupaçam como se tivera hũ grande geral. Huma ves estando sô dous, ou tres ouvintes, lhe disseram, que naõ savia, porque ir a classe. Respondeo, que a Sancta obediencia lhe mandava, que lesse, & naõ a muitos, nem a poucos, portanto que naõ faltaria, em quanto naõ tivesse ordem em contrario, ainda que naõ assistisse mais que hum sô ouvinte.

11 Avendo no collegio das Artes huma tragedia em latim sobre hũ passo da Sancta Escritura, a qual era de grande expectaçam, & eram mandados assistir todos os nossos Religiosos de hum, & outro collegio, & ate os Novissos, ficando destes sô tres no collegio de sima, que he aquelle, em que hoje vivemos, pera guardarem a caza. Neste tempo era o Padre Reytor do collegio das Artes; & por ser necessario ficar com os tres Noviços algum Irmaõ antigo, naõ querendo o Padre Manoel Alvres, que algum tivesse esta mortificaçam, se foi ao collegio de sima, a cõpanhar os Irmaõs, & no mesmo tempo, que no outro collegio se representava a tragedia, elle se occupou em ensinar na Igreja a Doutrina Christã aos meninos.

12 Em Coimbra pouzava no mesmo cubiculo cõ hũ Irmaõ, quando já era professo de quatro votos, dizialhe, que uzasse do cubiculo a seu gosto, que fizesse conta, que o tinha ali por amor de Deos, & que ja que o cubiculo era seu, que tomasse o melhor lugar. Tal era o seu cõmedimento. Sendo Preposito, hia fazer doutrina aos moços no tempo, q̃ os mais estavam em recreaçam. Ao confessionario acodia, ainda quando estava indisposto. Ao final da campa era o primeiro, que obedecia. Sendo homẽ de tanta autoridade, se encontrava o Provincial, ou qualquer outro superior seu, se punha com huma maravilhoza continencia, olhos sempre baixos, cabeça inclinada, & o barrete na maõ ate o mandarem cobrir.

13 Andando em pe naõ consentia, que alguem lhe fizesse algum serviço, nem tivesse cuidado do seu cubiculo; antes elle sendo superior fazia

a cama

a cama aos doentes, & os servia com muita caridade. Era inimigo de interpretaçoẽs, quando se podia acodir aos superiores. Naõ queria licenças gerais, por ter mais occasioens de fazer actos de obediencia, indo pedir frequentemente licenças.

14 Ja era velho, cheyo de achaques, tinha por muitos annos sido superior, quando a obediencia lhe ordenou, q̃ compuzesse a Arte de Grãmatica. Confessou, que em tal tempo se lhe naõ pudera dar occupaçam mais penosa. Com tudo por ser assim võtade da obediencia, se deu tam de veras a revolver livros grãmaticos, & a dispor a obra, que se lhe mandara, q̃ a fez tam perfeita, & cabal, que neste genero naõ sò naõ ha, quem o exceda, mas nem ainda quem o iguale. Pera seu abono, basta dizer, que a Companhia ordenou, que nos seus estudos se naõ usasse de outra Arte de Grãmatica. Quem bem reparar nos exemplos, de que usa, pera confirmar os preceitos, acharà serem huma boa instruçaõ pera os costumes virtuosos; quais a Companhia pertendeo sempre nos seus estudos, & estudantes. E naõ cita os livros espurcos de Ovidio, por naõ fazer curiosidade de os comprarem os estudantes.

15 Foi o Padre Manoel Alvres homem de muito trato com Deos, tido, & avido por Sancto. A modestia, & composiçam exterior denotava, andar sempre em prezença de Deos, & com os sentidos interiores recolhidos. Quando hia fora sò via, onde punha os pes, avizava ao companheiro, lhe dissesse, quando passavam por alguma cruz, ou igreja, ou encontravam Religiosos, pera tirar o chapeo. Na oraçam gastava muitas horas. Na reza do Officio Divino punha grande attençam. Nos ultimos annos, por lhe ter dado o ar, se lhe prohibio rezar o Officio Divino, por lhe fazer mal a muita applicaçam. Teve disto sentimento. Dali por diante fazia escrupulo de ler huma carta, ou notar a reposta, dizendo, que por lhe fazer mal a attençam, ao que lia, se lhe prohibira o rezar, que era obrigaçam; por tanto que muito mais devia fogir, o que era sò de gosto, ou comprimento.

16 Quando estava pera sahir o Breviario de S. Pio Quinto, dizendo alguns Padres, que era comprido, & embaraçado, respõdeo, gostava muito com elle assim como diziaõ ser; perguntandolhe, porque gostava? Respondeo: Porque o manda o Papa. Avendo de ir as caldas disse, fazia aquella cura sò por ver se podia cobrar saude, pera rezar o Officio Divino, que era, o pera que a queria. Levou comsigo o Breviario, pera no dia, que se achasse bem, começar a rezar. Nas caldas sem elle tratar cõ a gente, nem o companheiro dizer, quem fosse; ouve delle tanta opiniaõ, que lhe chamavam, o Padre Sancto: quando entrava no banho, nenhuma pessoa se atrevia, ir lâ, pelo respeito, que lhe tinham.

17 Na Missa tinha tanta devaçam, que algumas vezes ao tempo de consumir assim se transportava em Deos, que naõ dava fê, do que fazia. Estando hũa ves dizendo Missa, succedeo por desastre arder o almazem da polvora, junto às tercenas da Pampulha. Foi o abalo, & estrondo tam terrivel, & espantoso, que parecia so verterse Lisboa. Nesta geral perturbaçam, o Padre Manoel Alvres continuou a sua Missa em grande paz: no fim della naõ perguntou, que estrondo fosse aquelle, & se poz em oraçaõ, como nos mais dias. Todos os prezentes se admiraram, de tal soccego em cousa tam estranha, & se persuadiram, que por estar enlevado em Deos, em nada advertira; ou que se a cazo advertio, soubera dominar o appetite da curiosidade, que em cousa tam nova, naõ deyxa ordinariamente de ser grande, ainda nos que o tem bem mortificado.

18 Quero dar fim a esta narraçam com duas cousas de grande louvor deste bemdito Padre. A primeira foi, que no anno de mil quinhentos quarenta, & seis indo a Coimbra o Padre Mestre Simaõ Rodrigues, depois de ler a bulla da confirmassam da Companhia, mandou, que cada hum lhe desse por escrito o sentimento, q̃ tinha acerca de que estado mais dezejava ter na Companhia. O escritinho do P. Manoel Alvres era este: *Naõ está na minha maõ o meu querer, pois na de vossa Reverencia está, o que devo querer, nenhuma escolha de estado me pode ser melhor, & mais importante, que a obediencia, mais da bemaventurança, & felicidade. Em tudo estou posto a obedecer a vossa Reverencia, que tenho em lugar de Christo, ou a quem, em seu lugar estiver.* Ate aqui, o que se continha no seu escritinho, que bem denota, quam resignado estava nas maõs de seus superiores.

19 A segunda cousa he o testemunho de Sancto Ignacio, o qual inteirado bem por alguns annos do espirito, mortificaçam, & estranha singelleza deste seu virtuoso filho, disse algumas vezes: *Que se nestes tempos fosse necessario a Igreja, obrar o Senhor alguns milagres por meyo de seus servos, se quizesse escolher algum da Companhia, que segundo seu parecer, naõ escolheria senaõ o Padre Manoel Alvres, por ser alma tam pura, & humilde, que toda a gloria das obras, que fizesse, saberia attribuir ao Senhor. Dizia, que o Padre Manoel Alvres era o seu Frey Junipero.*

20 Se do Padre Manoel Alvres naõ ouvera mais noticia, que este testemunho de nosso Sancto Patriarca, elle sô bastava, pera o contarmos entre os homẽs de virtude grande. O Irmaõ Bernardo Japam, a quem Sam Francisco Xavier mandou a Roma, pera ver a Religiam Christã em sua fonte, & que na volta pera sua terra morreo sanctamente em Portugal cõ opiniam de rara virtude, dizia, que abayxo de Sancto Ignacio naõ tinha visto nestas partes da Europa outro como o Padre Manoel Alvres. Tanto lhe encheo os olhos a Sanctidade, q̃ nelle observou.

21 Em toda a sua vida foi tam ajustado, que perguntandolhe por vezes; que faria, se soubesse, que brevemente avia de morrer? Sempre respõdia; *que naõ faria outra cousa mais, que o que fazia guardando suas regras.* Estando em o collegio de Evora nos ultimos tempos teve huma larga enfermidade, em que se ouve com grande exemplo. Della falleceo em trinta de Dezembro de mil quinhentos oitenta, & tres. Foi sepultado na capella, que era de Sam Vicente, & hoje he do Sancto Christo, junto ao pulpito, na cova da parte do Evangelho. Ouve de sua virtude geral conceyto. Dahi a annos fallecendo no collegio de Evora o Padre Fernam Coutinho, homẽ de singular virtude, por devaçam, que tinha ao Padre Manoel Alvres, pedio o sepultassem na mesma cova. Quando abriram a sepultura se achou o corpo todo unido com a vestimenta, & alva por gastar. Na face esquerda tinha hum pedaço de carne muito fresca, cousa de que todos, os que aviram, se admiraram, porem os que sabiam a postura do Padre Manoel Alvres em sua oraçaõ, disseram, q̃ quando tinha oraçaõ, punha dous dedos da maõ esquerda naquella face, & essa estava incorrupta, como em premio daquella virtude.

22 A vida do Padre Manoel Alvres escreveo na sua Historia manuscrita o Padre Alvaro Lobo, assim della, como de outros documentos, que se conservam no cartorio de Coimbra, recolhi, o que aqui fica escrito.

(:?:)

CAPITU-

CAPITULO XXXIV.

Vida do Padre Sebastiam de Morais Bispo do Japam.

Em Moçambique aos 19 de Agosto de 1588.

Das occupaçoens, que teve ate ir pera a India.

1 FOi este Religiosissimo Bispo natural da Ilha da Madeira, naceo na cidade do Funchal. Sendo menino mostrou Deos com elle sua especial providencia em hum grandissimo perigo, de que o livrou. Succedeo estar o menino brincando junto a huma levada de agoa, com a qual moya hum engenho de assucar, cahio nella por desastre, & foi arrebatado da corrente, & levado ate o lugar donde cõ grande furia dava na roda do engenho. Neste ponto foi o menino detido por mam oculta, que devia ser o seu Anjo da guarda. Acodio gente, & o tirou de tam evidente perigo, ficando assombrada, de que em tal estancia parasse o inocentinho. Sua may o recebeo nos braços cõ incrivel gosto. Entre os mais, se achou prezente hum homem de virtude, o qual disse a mãy: criai senhora com grande cuidado este menino, que ainda hâ de ser na Igreja de Deos hum Prelado mui importante, & bem o mostra o Senhor na especial providencia, que com elle usou nesta occasiaõ. Tudo se comprio, sendo na Companhia grande Superior, & Bispo de Japam. Seus pays se chamavam Pedro Gonçalves, & Maria Nunes moradores na freguezia da Sé. Entrou na Companhia em Coimbra no Anno de mil quinhentos sincoenta, & hum, tendo dezaseis annos de idade. Procedeo sempre como grande Religioso, que era, com grande satisfaçam em todas as occupaçoens, em que o ocupou a Companhia. A primeira, que acho, fizera, foi no anno de mil quinhentos sincoenta, & sinco, quando El-Rey Dom Joam o terceiro entregou à Companhia as escolas menores de Coimbra. Determinou a Companhia os Mestres da Philosophia, & por substituto delles ao Padre Sebastiam de Morais, o qual tomou ordens menores da mam do Patriarcha Joam Nunes Barreto aos 30. de Setembro de 1555. Depois no anno de mil quinhentos sessenta, & sinco nàõ sendo ainda professo do quarto voto, foi escolhido por Confessor da Serenissima Princeza Dona Maria filha do Infante Dom Duarte, & neta del Rey Dom Manoel, a qual por este tempo cazou com o celebrado Principe Alexandre Farnesio Duque de Parma, & Placencia.

2 No anno de mil quinhentos sessenta, & seis passou com a mesma Senhora a Flandres, onde governava o Principe Alexandre Farnesio, & de Flandres a Parma. Esta jornada de Flandres a Italia acho escrita pello mesmo Padre em huma sua carta pera hum nosso Religioso morador na caza de Sam Roque; na qual mui por meudo lhe dâ conta do caminho. Dos recebimentos, que se faziam â Serenissima Princeza. Das cousas raras, que vio, em especial de reliquias admiraveis, de que o Padre teve extraordinaria consolaçam, & por ser, o que diz, cousa muito rara, me pareceo dizer aqui com suas palavras algumas, parte porque se veja a muita rezam, que tinha de se consolar.

3 *Ainda na bayxa Alemanha (diz a carta) passamos por huma cidade, que se chama Aquisgrana, onde se coroam os Imperadores com a coroa primeira de ferro, & ainda que naõ he das mais celebres, he toda via assim por esta causa, como tambem pello riquissimo thezouro de reliquias, que hâ na Sê, & por sua antiguidade digna de ser mui conhecida.*

4 *Por mandado do Bispo de Liege, que he Principe do Imperio & grande Senhor, & recebeo a Princeza em suas terras com magnificencia real, se*

mostraraõ todos estes thezouros a Princeza. Consolome em trazer, à memoria, o que vi, & quero, que me dure o gosto, em quanto o escrevo, & por isso o direi. Ha naquella Igreja, Padre meu, o que se naõ pode contar, tudo alli trazido pellos Imperadores: Espinhos daquella altissima coroa, que coroou o Imperador do Ceo, & terra, & hũa pequenina de carne, que com a força dos açoutes, ou espinhos se despedio daquelle sacratissimo corpo, a qual se naõ pode ver, sem forçar a lagrimas. Està a corda, com que foi atado Christo nosso Senhor, he de linho, & delgada. Està o proprio cinto, com q̃ se cingia Christo nosso Senhor, inteiro, he huma correa simples de couro branco, de cordovam me pareceo, està sellada cõ o sello de Constantino por sua mam. Està o pano inteiro, que cobrio a Christo nosso Senhor naquelle grande desemparo seu, & nudeza, quando espirou na Cruz Foi aqui tanta a devaçam da Princeza, q̃ me rogou, que lhe tomasse hum fio pequenino, & assim o fis, meyo com vontade dos conegos, meyo sem vontade.

5 *Quem terà, Padre, paciencia à ver este pano, que entre as creaturas todas, naõ vejo outra, que acudisse a seu Deos em tam grande nudeza, se naõ este pano, pois quem o veria, que o naõ dezejasse comer, & meter na alma, he de linho, como huma toalha, das que se là trazem: naõ està gastado, bem que logo mostra antiguidade, & tambem mostra, q̃ cobrio hum corpo ensangoentado, qual estava o de Christo. Estam, Padre meu, aquelles mesmos cueiros, com que envolveo Nossa Senhora o menino JESU; naõ me fartava de os tocar, & beijar cõ a boca, quizera a Princeza levar hum bocado, mas disseme, que tivera escrupulo, mas eu perdoara tal golodisse, sam de hum pano, como feltro branco, ali se tem por certo, que foram calças de Sam Jozeph.*

6 *Oh pobreza de Deos por nos enriquecer! Vimos huma camiza inteira de Nossa Senhora, & parece, que devia, ser camiza, que trazia em sima dos vestidos, branca, he de pano branco; bem que parece como pano da India naõ muito fino, mas mediocre, & rham, nos cabos tinha hum certo lavor chã, & branco. O cinto, com que se cingia, que he branco de linhas bem feito. Huma toalha ensopada em o sangue de Sam Joam Bautista, quando foi degolado, & outras muitas, que se naõ podem todas escrever. Amostraõse estas reliquias de sete, em sete annos, & foi grande favor, mostraremse à Princeza.* Atè aqui parte daquella carta, que foi feita em Parma a doze de Agosto de mil quinhentos sessenta, & seis. Outras muitas cousas escreve naquella carta, das quais sò quis aqui tresladar as sobreditas, assim pella estranheza, & preciosidade dellas, como por dizer este servo de Deos muitas palavras, que bem significam a devaçam, com que as via.

7 No anno de mil quinhentos sessenta, & nove fez sua profissam de quatro votos na cidade de Brexa. No tempo, que esteve em Italia, alem do seu officio de Confessor fez outras ocupaçoens, porque foi Reytor do collegio de Parma, & Vizitador das provincias Romana, & de Milam. Foi a Princeza em tudo Senhora de grandes perfeiçoens, & nas virtudes hum espelho de Princezas. Veyo a fallecer no anno de mil quinhentos setenta, & sete. O Padre Sebastiam de Morais lhe compoz a vida, chea de exemplos heroicos.

8 Depois o mandou nosso Reverendo Padre Geral por Provincial desta provincia, ocupaçam, que fes com grande inteireza, & exemplo raro de todas as virtudes por espaço de sete annos. Foram os tempos mui alterados por ocasiam de se passar o reino a Castella, o Padre se ouve nestes mares tam perturbados com prudencia tam singular, que nenhum detrimento padeceo a Companhia, tendo outras religioẽs gravissimos desgostos. Neste seu governo introduzio neste

neste Reyno muitas Confrarias da Annunciada, por ser devotissimo da Senhora.

9 Todos os annos de Provincial vizitou pessoalmente o collegio de Bragança, que he o mais distante na provincia, dizendo, que por estar mais remoto, merecia mais esta consolaçam. Avendo graves doenças naquelle collegio, dezejou grandemente ir a Bragança, mas vendo, que os negocios, que tinha entre maõs, naõ permitiam esta auzencia, escreveo ao Padre Leam Henriques Reytor de Braga, peraque em pessoa lhe fosse acodir, o que fez logo aquelle Sancto varam com estremada caridade, nem se recolheo a Braga se naõ depois de os deyxar a todos saons.

10 Achandose na caza de S. Roque no tempo dos jubileus, postos de parte os embaraços da ocupaçam gastava o tempo ouvindo confissoens na Igreja, & na claustra. Com o qual exemplo se davam por obrigados a acodir a este Sancto ministerio alguns Padres mui autorizados, a quem outras importancias livravam de assistir ao confessionario. Horas, & horas succedia nestas ocasioens andar dando a comunham, & dizendolhe, que descançasse, respondia: *Quem ha de cançar com trazer a Deos nos olhos, & nas maõs?*

11 Molestando-o algumas pontadas, & dores agudas, lhe disseram, que aplicasse certos remedios; a isto respondeo: que naõ queria remedios pera aquellas dores, porque era bem as sofresse à conta das muitas, que por elle sofrera seu Deos em sua sacrosancta Payxam. Era homem mui espiritual, o que se via bem no recolhimento de seus sentidos. Dava muito tempo a oraçam. Era cousa ordinaria acharéno a meya noyte, & huma hora da noyte de joelhos em oraçam diante do Sanctissimo Sacramento. Se succedia vir algum recado alta noyte, depois de estarem os mais repousando, já sabia o porteiro o tinha certo diante do Sanctissimo, onde o buscava, & naõ em o cubiculo. Tinha dado aviso ao porteiro, que no tempo da oraçaõ da communidade lhe naõ desse recado, salvo fosse tal o negocio, que naõ permitisse demora.

12 Teve grande dominio em suas payxoens, & sendo de natural melancolico, sempre com os subditos se mostrou alegre. Em todas suas acçoẽs se via hum sancto pezo, & singular modestia, & moderaçam. No comer era parco. Foi homem sem carne, nem sangue. Todas estas, & outras raras virtudes moveram a El-Rey Philippe segundo ao eleger Bispo de Japam no anno de mil quinhentos oitenta, & sete. Cousa bem repugnante a sua humildade, & que elle via, seria de pouco proveito, por entẽder viviria pouco, & assim disse o dia da sagraçam: *Hoje me ungem, amenhã me lançam no mar.*

13 Avia quarenta annos, que comessara a Christandade de Japam, & sempre em grandes augmentos; sabendo isto El-Rey Philippe segundo, que o era de Portugal, impetrou do Papa com consentimento de nosso R. P. Geral, que o Bispo, que queria, mandar a Japam, fosse da Companhia, por assim lhe parecer, convir mais ao serviço de Deos, visto ser toda aquella Christandade fruto dos suores da Companhia. Offerecendo a Companhia muitos a El-Rey, cahio a sorte sobre o Padre Sebastiam de Morais, o qual depois de sagrado, declarou por ordem de nosso R. P. Geral por Provincial desta provincia ao Padre Joaõ Correa, que entam era Reytor do collegio de Coimbra.

14 Em vinte, & sete de Março, em hum Domingo no anno de mil quinhentos oitenta, & oito foi sagrado o Bispo de Funay em a nossa igreja de Sam Roque de Lisboa por Dom Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, assistiram Dom Manoel de Ciabra

bra Bispo, que fora de Ceuta, & entam era Deam da Capella Real, & Dom Pedro de Castilho Bispo de Leiria. Pera gastos assim deste acto, como pera peças, & ornamentos Pontificais, & viagem da India lhe mandou El-Rey dar na sua fazenda tres mil, & quatro centos cruzados, & de renda pera cada anno dous mil pagos na alfandega de Malaca.

15 O Arcebispo de Evora Dom Theotonio em sinal da amizade, que com elle tinha, lhe mandou de prezente quinhentos cruzados em dinheiro, & huma carroça carregada de boa matelotagem. Antes que se embarcasse, fez q̃ se ajuntassem na capella os Padres, & Irmaõs, onde lhes fez huma breve pratica, significadora do muito, que a todos amava em o Senhor, & da resignaçam, & sacrificio, que de si tinha feito nas maõs de Deos. No fim della pedio a todos perdaõ de suas faltas, & os abraçou com o amor, que a todos sempre tivera. No dia seguinte antemanhã, que foi o primeiro de Abril se embarcou em a náo capitania. O mais que passou assim na viagem, como em sua morte, exemplos, q̃ deu, dirá hũa carta do Sancto Padre Gaspar de Castro, que hia na mesma náo. Este Padre veyo andando annos a morrer ao desemparo no Japam, de trabalhos da perseguiçam contra a fé.

CAPITULO XXXV.

Dos Sanctos exemplos, que deu na viagem, & como falleceo sanctamente.

1 A Carta do Padre Gaspar de Castro, que neste tempo ainda naõ era sacerdote, feita em Goa pera o Padre Joaõ Correa Provincial de Portugal he a seguinte. Outra nova de maior alegria esperaria vossa Reverencia, & toda essa provincia de viagem chea de tantas esperanças de se dilatar a honra, & gloria de Christo, onde se conhece menos; porem permittio elle, & ordenou por sua providencia divina, que a primeira dadiva, & cabeça da Igreja de Japam, que a Companhia lhe offerecia em seu serviço, fosse a gozar com elle do seu descanso: & assim foi servido de dar o fim aos trabalhos do Padre Bispo, que tantos annos avia por seu amor os tinha tomados, levando-o pera si huma sesta feira a meya noyte aos dezanove de Agosto, depois de estarmos doze horas ancorados na barra de Moçambique hũa legoa de terra.

2 E pois Deos assim o ordenou, da viagem naõ contarei mais, que seus exercicios, & o successo de sua morte. Logo que partimos de Belem, que foi huma quarta feira seis de Abril, começou o mar a nos provar com enjoamentos, principalmente ao Irmaõ Antonio Luis, & o Padre Antonio Rodrigues, só o Padre Bispo naõ enjoou; & hia tambem, louvores a Deos, que os que o viam, lhe diziam, q̃ hia melhor, do que andava em terra. Como o enjoamento deu lugar, repartio a seus companheyros as estancias, que costumam tomar os da Companhia em semelhantes navegaçoẽs, tomando pera si, a que mais lhe encumbia, que foi a das pregaçoẽs. Ao Padre Antonio Rodrigues lhe cahio tratar com todos, & induzilos à confiçam, & devaçam, o que elle fazia cõ muita edificaçam de todos. O Irmaõ Antonio Luis ficou com as doutrinas, & eu, como mais inutil, fiquei com o temporal da caza, vizitando os doentes por toda a náo cada dia.

3 E vindo ao particular do Padre Bispo, logo pella manhã se recolhia por espaço de duas horas pouco mais, ou menos a ter oraçam, tanto q̃ passava este tempo, o hiamos vizitar, & das primeiras couzas, que nos perguntava, era por nossa saude, & a mĩ me perguntava particularmente pellos doentes da náo, quantos eram, se estavam conteçados, & se lhes faltava

alguma couza, & esmeravase tanto em saber de suas necessidades, pera lhe soccorrer nellas, que se alguma ves me esquecia de os vizitar pella manhã, mo estranhava muito, & me dizia, que fosse logo saber delles. Depois que o vizitavamos, se punha a rezar suas horas, & acabadas ellas, lia por hum livro espiritual, ou sahia pera a varáda a praticar com o capitaõ mór, o qual verdadeiramente o amava, & estimava tanto, como se fora seu Pay, guardando seus conselhos, & naõ fazendo couza ao contrario de seu parecer; & era tanto o amor, que lhe mostrava, que vendonos muitas vezes juntos na varanda, se sahia della por nos deixar sós, & era fraze comũ entre nós, que nos eramos os senhores da varanda; & ainda quando o vinham vizitar alguns fidalgos, os levava pera outra parte da náo, pera que ella nos ficasse mais livre, & este era seu gosto, & consolaçaõ.

4 Quando havia Missa em a náo, ou ladaynhas, ou se havia de encomendar algum defunto, & ao tirar dos Santos, o Padre Bispo era sempre o primeiro, & a seu exemplo se moviam os mais. Nunca se queixava do comer vir mal temperado, & acabado o jantar se sahia pera a varanda, ou a vizitar os enfermos. Lâ mais a tarde se recolhia por espaço de duas horas, & do que neste tempo passava com Deos, davam bom testemunho assim o fervor de suas pregaçoẽs, & praticas, como tambem o fruto, que dellas tiravam, os que as ouviaõ, & nós quando com elle converçavamos; depois que todos nos recolhiamos, logo cada hum dizia, o que naquelle dia vira em a náo, ou por seu meio se fizera na gente della, & sempre achavamos, q̃ se fazia fruto com os ministerios, que costuma a Companhia.

5 Tinha grande conceito da obediencia da Companhia, & o mostrava, dizendo, que era impossivel entenderse; & que naõ fazia muito grande sacrificio hum da Cõpanhia, que vinha a estas partes, por vir tam provido do necessario, & punha exemplo, que se os da Companhia vieram, como vem os grumetes sogeitos a mil trabalhos por amor do mundo, ainda fariam mais, se assim viessem por amor de Deos; tanto era o dezejo, que tinha de padecer pella gloria de Deos. Gabava muito a sepultura do mar por sua limpeza; huma das maiores recreaçoẽs, que trouxe nesta viagem, era vir correndo as estaçoẽs das sepulturas dos da Companhia, q̃ neste mar estam sepultados, & pedianos muitas vezes, que lhas lembrasemos, & achou logo à primeira estaçaõ na costa de Portugal o Padre Lourenço Cardim, que hia pera o Brasil. Na altura de Cabo verde achava aquelle nobre esquadram de quarenta martires da Companhia, que pella fe de Christo deram as vidas indo pera o Brazil.

5 Antes de chegar ao cabo de Boa esperança achava o Padre Francisco Martins. Na altura do mesmo cabo achava o Padre Pedro da Sylva. Nos bayxos da India achava os Padres Pedro Alvres, Joaõ Gonçalves, & Vicente C,apata, & o Irmaõ Manoel Ferreyra, que na cafraria morreram a puro dezemparo, & outros, que a mĩ me naõ lembram, & a seguinte estaçam lhe tinha Deos guardado em Moçambique em Nossa Senhora do Baluarte pera q̃ os da Companhia, que dessas partes vierem, tenham mais esta, que correr tomando-o por intercessor desta viagem. Nunca o enxergavamos alegre com o tempo prospero, nem tam pouco triste com o adverso; & quando por esta cauza nos via malencolizados, no lo estranhava muyto, & nos dizia em Italiano com aquelle seu repouzo costumado-*Laxate for a Dio*. Deyxai obrar a Deos.

7 Nunca falava em chegar a Japam, & a quem lhe nisto falava, mudava a pratica, & o mais que nisto lhe

ouvimos, foi perguntarnos, que officio se atrevia cada hum de nos a fazer em Japam: & elle de si dizia, que se atrevia a fazer esportulas, tal era seu espirito, & dezejo de humildade; & com dizer isto por recreaçam, logo se tornava a retirar, dizendo, entreguemonos à Divina providencia; & passado hum pedaço de tempo, no qual tinhamos sempre candea, (couza, que difficultozamente se concede nestas náos pello perigo, que ha). Depois se punha de joelhos diante de hum Crucifixo a rezar as ladainhas de Nossa Senhora: acabadas ellas ficavamos todos de joelhos fazendo exame por espaço de meya hora, acabado elle nos dizia, que encomendassemos a Deos os doentes da náo, & entam se recolhia.

8 A primeira pregaçam, que fes, foi dia de Ramos, de que todos ficaram mui espantados, & consolados de seu fervor: acabada a pregaçaõ tivemos vista da Ilha da Madeyra, que era sua patria; porem nelle, como havia muitos annos, que dezejava outra melhor terra, cauzou tam pouco alvoroço esta vista, que se pos a olhar pera outra parte. Dahi por diante foi continuando com as pregaçoẽs aos Domingos, & dias sanctos, em as quais reprehendia odios, murmuraçoẽs, juramentos, & jogos, vicios comuns nestas náos. Succedeo neste tempo haver huma briga de muito má digestam entre dous fidalgos, & o mais aggravado dizia, que ninguem acabaria nada com elle senaõ o Padre Bispo, & assim se veyo offerecer dizendo, que faria tudo, o q̃ sua senhoria lhe mandasse.

9 Em huma pregaçam, que fes dia do Espirito Sancto, ouve muy notavel abalo em todo o auditorio, & com dezejo de mudar as vidas; & hũa das cabeças do jogo, que era hum fidalgo principal, lhe disse, que ja naõ queria mais jugar, nem jurar, pois ouvira tal pregaçam: & assim o fes tomádo por armas contra tam ruim costume as contas, & horas de Nossa Senhora, & muitos vinham embuçados de noyte a se confessar com elle; & era tam grande o conceito, que tinham de sua virtude, que tinham por infalivel darnos Deos boa viagem, pois levavam na náo ao Senhor Bispo, & assim foi; porque avendo tantas calmarias, quantas nunca se acordavam, acharem, os que tinham passado por esta carreyra, se maravilhavam em tam pouco tempo, & sem vento andarem tanto caminho; finalmente era tam amado, & estimado de todos, q̃ chegaram a fazerlhe versos em seu louvor assim em Latim, como em Portugues procurando cada hum levar a ventagem nesta parte.

10 Chegando a altura do cabo de Boa esperança começaram os enfermos a recrecer de dor de olhos, & febre grande, & de tabardilho com pintas tam pestelencial, que em poucos dias matava, & desta doença morreram alguns vinte, & sinco. E vendo o Padre Bispo, que começava a aver necessidade, como em seu coraçam o amor do proximo tinha o segundo lugar, determinou de soccorrer a seu dezamparo esperitual, & temporal fazendo enfermeyro a hum fidalgo por nome Alvaro de Faria natural da India, do qual o Padre tinha grande conceito. Aceitou elle este cuidado com tanto zelo, & gosto, que em pessoa hia ver, & repartir o comer aos enfermos, & aos mais fracos lho dava com sua propria maõ; & desta maneyra foram todos muito bem curados: & o Capitaõ mór parece, q̃ quanta matelotagem trazia, toda a queria gastar com os enfermos: deixo a do Padre Bispo que sempre era a primeira dando as couzas da botica, que pera sua pessoa trazia, como Xaropes, purgas, pedra bazar, &c.

11 E naõ somente aos doentes, mas aos saõs, que disso tinham necessidade, & nos dizia, que aos que naõ

ouzavam por pejo, ou vergonha descubrir, o que padeciam, que por bom modo lho offerecessemos; & deste modo eram muitos providos em suas necessidades: & os esperimentados nesta carreyra confeçavam, que naõ se acordavam, que os doentes fossem nunca tambem curados. Todos os dias se ajuntava com Alvaro de Faria, pera saber se faltava alguma couza aos doentes, & algumas vezes os hiaõ vizitar ambos, & ao Padre Antonio Rodrigues perguntava quantos confeçara aquelle dia, & quais estavam mais perigozos. E como as doenças eram contagiozas, & o trabalho dos confessores muito grande por serem os doentes muitos, adoeceo primeyro o capelam da náo, que fazendo seu officio com muita diligencia, como servo de Deos grande, que era, morreo em nove dias do tabardilho com pintas.

12 Neste tempo ficava o Padre Antonio Rodrigues com mór carga, que depois que o capelam adoeceo, continuou com ella tres, ou quatro dias, ao cabo dos quais tambem cahio doente, ficando o Padre Bispo só; & como viram doentes os Padres, os que mais o amavam temendose, que elle quizesse suprir por ambos pello grande conceito, que de seu zelo tinhaõ, resolveram entre si, & por ventura sem saberem cazos de conciencia, que o Padre Bispo naõ era obrigado a andar entre os doentes pello grande perigo que havia de adoecer, & davam por rezam, que hia pera mores couzas pera Japam, & que as confiçoẽs da náo se remediariam com trazerem os enfermos aos camarotes dos Padres doentes, & ali se confeçariam, & assim se fes por algum tempo: & o capitam mór em nome de todos lhe fes hum requirimento dizendo, que naõ convinha, que sua senhoria sahisse ao lugar dos enfermos, athe lhe dizer, que lhe havia de fechar o camarote.

13 Porem elle como tinha por objecto a gloria de Deos, nenhuma impressaõ fizeraõ nelle estas diligencias, & com o seu repouzo se sorria a semelhantes requirimentos, ate que, como antigo zelador da honra da Companhia, se pos no campo como soldado velho, & assim fazia o officio de capelaõ, dizendo Missa, & ladaynhas aos da náo, & dar a Unçaõ, & enterrar os mortos, & fazia o seu, que era pregar, & confeçar a todos, os que queriam, & andando com maior fervor destes exercicios aos oito de Agosto, que foi huma segunda feira atarde, estando nos em dezanove graos da banda do sul, & de Moçambiq̃ sesenta legoas caminho de huma sangradura nos adoeceo o Padre Bispo: começoulhe a doença por huns agastamentos, que lhe sobiam ao coraçaõ, a que havia muitos annos estava sogeito, & logo se descubrio ser tabardilho do mais pestilencial, que havia na náo; como se soube sua doença, o vinham vizitar todos, como se fora seu Pay, & magoados diziam, que sem duvida lhe pegara a doença hum grumete, o qual o dia de antes Ungira, o qual em breve tempo faleceo.

14 A primeyra couza, que fes na mesma tarde, foi confeçarse logo com o Padre Antonio Rodrigues, & indo a doença por diante descobrindo mais sua malicia, disse ao Irmaõ Antonio Luis, que naõ estava muito animado, porque se via daquella idade cançado, & peior cada ves mais; porem, que se fizesse a vontade de Deos. E indo assim navegando nos dava algum alento cuidar, que chegariamos sedo a Moçambique pera o pormos em terra; & caminhando com este alvoroço lhe mandou o piloto pedir alviçaras a sesta feyra a noyte, que ao sabbado pella manhã seria em terra; mas como a Divina providencia tinha ordenado outra couza, permetio por nossos peccados, que ao sabbado pella manhã nos achassemos abordados cõ as Ilhas de Angoxa entre muitos baixos

xos, & com grande perigo de dar à costa, nestas Ilhas estariamos seis dias, logo fizemos vir refresco de terra, galinhas, frangos, &c. & a doença do Padre Bispo mais se aggravava sem nenhuma mezinha lhe fazer proveito, as quais se lhe applicavam tanto a ponto, como se estivera em terra.

15 Finalmente foi sempre peiorando, porque ao terceiro dia a febre cresceo mais, ao quinto se lhe fes a lingua preta, & seca, ao septimo se lhe fizeraõ as maõs negras, & sempre com hum suor frio sinal, que todos os doentes que o tiveram, morreram; ao nono lhe sahiram por todo o corpo humas pintas como lentilhas pardas; & em lhe saindo ficou tam fraco, que logo a natureza se prostrou, & nem revolver se podia, dando grandes gemidos sem os pertender; & perguntandolhe hũa ves porque naõ fechava bem os olhos, quando dormia, respondeome, que era sinal de grande desmaio interior.

16 A quinta feira nos fizemos à vella, por nos favorecer o vento, & a sesta às dés horas de pella manhã surgimos na Ilha de Sam Jorge na barra de Moçambique huma legoa de terra, logo, que chegamos soubemos, que a náo Sam Thome estava ali ancorada havia dias, onde vinham seis da Companhia; & em chegando lhe mandamos recado como o Padre Bispo estava na derradeyra, pera que viessem hum, ou dous Padres a estar com elle, & darlhe o Sacramento da Unçam, porque o Padre Antonio Rodrigues estava tam mal, que ja perdiamos as esperanças de sua vida, & o capelam da náo ja era falecido, & nunca se pode engenhar, que em doze horas, que o Padre Bispo esteve vivo, viesse algum Padre da náo Sam Thome: & eu cuido, que o ordenou assim Deos; porque queria tomar mais à sua conta a pas, & quietaçam, que na derradeira hora tam largamente lhe concedeo.

17 Logo que surgimos lhe quis dar huma gema de ovo, porque naõ levava outra couza pera baixo havia tres dias, elle olhando pera mim, & sorrindose me disse, se a virtude medicinal tinha ainda effeito; & posto que eu lhe disse, que sim; dali por diante naõ quis mais comer ate espirar, sendo por outra parte ate aquella hora tam obediente, que muitas vezes fazendolhe as mezinhas vir as lagrimas aos olhos, as tomava, & o mesmo fazia no comer, & dormir, isto com tanta sogeiçam, como se fora hum Irmaõ Noviço: logo hum pouco depois de estarmos ancorados, veyo o barbeyro da náo a pedirlhe alviçaras, dizendolhe, que estavamos ja em terra; porem elle sem nenhũ alvoroço, como quem sabia ja, o que Deos delle tinha ordenado, olhando pera o barbeyro sem nenhum movimento lhe respondeo: *Embora irse ha a terra pera a terra.*

18 Neste mesmo dia as duas horas da tarde vindo de lhe negociar huma couza, & entrando no camarote lhe perguntei, como estava? Elle me disse com hum rostro mui sereno, que de caminho: & perguntandolhe, pera onde? Respondeo, que pera o Parayzo; & dizia isto com huma quietaçam tam grande, & com hum esquecimento de tudo o de mais tam extraordinario, que parecia começava ja a gozar dos mimos, & favores da gloria, eu aindaque mais duro que as pedras ouvindolhe tais palavras arrebentei em lagrimas, & lhe disse: & pois assim quer levar nosso senhor a vossa senhoria em terra alhea, & deixarnos orfaõs, & elle me respondeo cheio de hum novo gosto do Ceo: *Se Deos assim o quer, porque o naõ quereremos nos.* Chamei entam o Irmaõ Antonio Luis, que a este tempo estava na varanda, & pondonos ambos de joelhos lhe pedimos nos lançasse sua bençam, o que elle fes de boa vontade, & abraçandonos nos disse, que Deos nosso Senhor nos tinha começado a fazer grandes merces, & que as acabaria,

porque

porque este era o seu costume, & querendo repartir o seu morgado o deu igualmente a seus tres filhos, & nos disse, que elle era contente, que levandonos Deos à India, os superiores nos mandassem a Japam, pera onde hiamos destinados.

19 Depois de passadas estas palavras entrou o capitam mór, & Alvaro de Faria resolvendose em lagrimas ambos se puzeram de joelhos, & lhe pediram a bençam, & ainda que elle ao principio lha negou, dizendo que ja naõ tinha bençam, insistindo elles mais, lha lançou, & depois lhe pediram, que naõ se esquecesse sua senhoria no Ceo delles, elle lhe respondeo, que se lembraria delles diante da Divina magestade. Todo este tempo da tarde ate a meya noyte, que espirou, gastou em fazer colloquios, & rezar Psalmos, & Hymnos; vendo nós, que se chegava a hora de seu apartamento, o Irmaõ Antonio Luis lhe rezou as ladaynhas, por neste tempo naõ haver sacerdote, que isto fizesse, & eu metendolhe a candea em a maõ lhe pedia, que diante do Divino conspecto se lembrasse de mim; & assim espirou com summa paz.

20 Logo, que espirou, o vestimos em Pontifical, & puzemos na varanda, peraque agente o encomendasse a Deos o tempo, que havia de estar na náo & como foi manhã, o tiramos pera o embarcarmos, em chegando ao convés da náo se ajuntaram todos a vello com tanto sentimento de sua morte, & nosso dezamparo, como se fora seu proprio pay, & naõ lhe chamavam senaõ o Santo, maravilhandose de hir tambem assombrado, parecendolhes, que hia vivo; ate os moradores de Moçambique, quando o enterramos, diziam, que hia vivo.

21 Puzemolo em hum esquife, que pera isso estava aparelhado com d[illegible]s, ou doze remeyros por banda, & com huma alcatifa na popa, & dous coxins de veludo, cõ elle nos embarcamos o Irmaõ Antonio Luis, & eu; que ja a este tempo estava o Padre Antonio Rodrigues muito mal, acõpanharaõno alguns fidalgos da náo; & o capitam mór se embarcou em outro barco, pera o acompanhar, & chegando por perto da náo Sam Thome, onde hiam os mais da Companhia, a qual se fazia ja à vella, lhe levantamos a mitra, pera que soubessem, como nosso Senhor tinha levado pera si o Padre Bispo, porque se por ventura chegassem primeyro à India, naõ metessem alvoroço, posto que ja lhe tinhamos o dia de antes ditto o estado, em que estava.

22 Tanto que chegamos à praya de Moçambique, o dezembarcamos, & depozitamos em huma ermida do Archanjo Sam Gabriel, que ahi estava junto, ate nos resolvermos, aonde se havia de enterrar, logo veyo o Vigario ter com nosco a offerecerse pera o enterrarem na Sé como cabeça; vieram os da Mizericordia tambem da mesma maneyra: alem disto pediraõno os Padres de Sam Domingos, dizendo que o enterrariam na Capella mór ao pè do altar, & que depois de acabada a Igreja lhe fariam huma sepultura em a parede. Finalmente todos o pediam, & dezejavam, & a nenhum se deu, parece, que queria nosso Senhor, que se depozitasse em caza de sua bendita may; & assim o enterramos em a capella da Virgem do Baluarte; està esta capella junto à fortaleza da parte do mar fundada sobre pedra viva, & por esta rezam parece, que Deos nosso Senhor ordenou, que ficasse aqui como padroeyro, como o Padre Mestre Francisco da China.

23 Quando foram horas de o enterrarem, o vieram buscar a Mizericordia, em cujo esquife foi levado sobre hum pano de veludo roxo com tella de ouro. Acompanharaõno os religiozos de Sam Domingos, & Sam Francisco, & os de Sãcto Agostinho, acompanhou-o mais Dom Jorge de

Menezes Capitam mór da fortaleza, & vinha vestido de dó, & nos disse, q̃ em estremo sentia a morte do Padre Bispo, pello ter ja de antes conhecido, acompanhou-o mais o Capitam mór da náo com os mais fidalgos cõ muitas tochas, & vellas accezas nas mãos: chegando à capella de Nossa Senhora, onde havia de ser enterrado, a achamos armada de branco, que acazo tinhaõ deixado do dia da Assumpçam; parece que o quis nossa Senhora receber com alegria, & vestida de festa, pera mais manifestaçam da gloria, que ja estava possuindo, & dizia isto bem com o pontifical, que levava, que tambem era branco, & assim certifico a Vossa Reverencia, que naõ parecia isto enterramento, senaõ recebimento.

24 Entam eu, & o Irmaõ Antonio Luis tiramos os manteos, & o puzemos na cova vestido como hia em pontifical, & lhe comessamos a lançar a terra, o que os prezentes nos ajudaram a fazer. Acababo o officio, q̃ lhe fizeram os religiozos, nos despedimos da Virgem, & delle, assas desconçolados, deixando ordem, & o necessario, pera que se lhe fizesse huma campa com hum letreyro em latim, que dizia assim: *Aqui jas Dom Sebastiaõ de Morais da Companhia de JESU primeyro Bispo de Japam aos* 20. *de Agosto de* 1588. Deixamos mais, que ao outro dia se lhe fizesse hum officio de nove liçoẽs com huma Missa cantada, & nove rezadas: demos mais huma esmola a Nossa Senhora, outra a Mizericordia, outra aos Padres, que o acõpanharam, o que tudo montou sincoenta cruzados: ficaram tam contentes todos os da terra com este tam grande Sancto, que se receavam, que os Padres de Goa o mandassem buscar, & lhe tirassem tam grande thezouro, & tratavam entre si de secretamente o tresladarem à Mizericordia, por ter privilegio, de naõ se poderem tirar pera outra parte, os que ali se enterram; finalmente os da náo ficaram tam saudozos do Padre Bispo, que dahi a muitos dias me diziam, que o Ceo lhe levara todo o bem; veja Vossa Reverencia, quais ficariamos nos, que demais tempo conheciamos sua virtude, & lhe estavamos em maior obrigaçam. Na bençam de Vossa Reverencia, &c. deste collegio de S. Paulo de Goa 3. de Settembro de 1588. Esta a carta do Padre Castro. Dali a alguns annos foram seus ossos levados a Goa pello nosso Padre Manoel da Veyga.

25 Esta vida se recolheo assim das Annuas desta nossa provincia, como de outros documentos, que encontrei nos cartorios dos collegios de Coimbra, & Evora. Deste Padre se fas mençam na segunda parte da Historia desta nossa provincia. Na terceira parte da Historia geral da Companhia, & tambem na Biblioteca da Companhia. Foi o primeiro Bispo de Japam, a quem se encomendou este Bispado jâ separado do da China; da China, & Japam foi o primeiro o Padre Belchior Carneiro da nossa Cõpanhia, o segundo Dom Leonardo de Sâ da Ordem de Christo.

CAPITULO XXXVI.

Vida do Padre Antonio de Morais o Cego.

1 O Padre Antonio de Morais, a quem chamaram cego, porque o foi muitos annos, naceo na Ilha da Madeira, & cidade do Funchal de Pays honrados, cujos nomes eram Pedro Gonçalves, & Maria Nunes. Criaram a seus filhos em muita sanctidade, & os naturais de si os levavam à virtude. Estudando na Universidade de Coimbra, alli entrou na Companhia aos vinte, & oito de Outubro de mil quinhentos setenta, & sinco, tendo dezoito annos de idade.

2 Procedeo assim nos dous annos

nos do Noviciado, como nos mais de sua vida como sancto. Ensinou Rhetorica, & Philosophia com nome de Mestre afamado, por esta causa foi determinado pera compor o Curso Conimbricense, o que naõ pode ter effeito por causa da cegueira, que lhe sobreveyo dia da visitaçam de Nossa Senhora aos dous de Julho de mil quinhentos noventa, & oito, acabando de dizer Missa; querendo o Senhor, que dalli ate o fim de sua vida se empregasse todo na contemplaçam das perfeiçoens Divinas.

3 Em dezoito annos, & sinco mezes, que viveo cego, foi hum retrato do Sancto Tobias, levando esta penalidade com grandissima paciencia, sem nunca se lhe ouvir palavra, que naõ fosse mui conforme com a vontade Divina, com a qual todo se ajustava. Quando se lhe fallava na perda de tam principal sentido, a sua palavra era, *Deos seja louvado.* Confessou, q̃ nos primeiros oito annos, lhe dera a cegueira grande pena, por naõ poder servir a Religiam, & ajudar ao proximo, como devia. Porem a verdade he, que se elle tivera vista, com seu talento, & letras, naõ aproveitaria mais ao proximo, que o fes na sua cegueira, como se verá. Nos ultimos dez annos já naõ sentia pena da cegueira, antes della estava tam pago, que dizia, que dandolhe Deos a escolher, vista, ou cegueira do corpo, escolheria antes a cegueira.

4 Duas cousas nelle se observaram muito notaveis todo o tempo, q̃ viveo cego. Primeira, que fechou totalmente a porta a tudo, o que lhe podia causar allivio, & recreaçam humana. Todo o dia estava no cubiculo tratando só com Deos, sem procurar, nem querer novas de cousa alguma. Nem ainda hia ao repouso a fallar cõ os mais, excepto o primeiro anno, em que cegou. Só sahia do cubiculo a ouvir Missa, comungar, confessar, ou a cousas desta qualidade. Com os homens só tratava de suas consciencias, ouvindoos de confissaõ, ou de Deos. Se algũ nosso o hia visitar ao cubiculo, ainda q̃ lho agradecia, se escusava, cuidando, q̃ dava pena, so admittia mais àquelles, a quẽ julgava, naõ era penoso tratarem cõ elle; ainda a estes significava, o visitassem mui raramẽte. Tudo fazia, por se retirar do trato das criaturas, porq̃ elle na sua conversassam era desenfastiado, & prudente. Daqui nacia viver no collegio de Coimbra, como na sua Thebaida viviaõ os Monges antigos.

5 A segunda cousa foi, que naõ deu pena alguma em o servirem no tempo, que viveo cego. Nunca consentio, se lhe trouxesse de comer ao cubiculo, mas hia sempre ao refeitorio, que ficava longe do seu cubiculo, & isto ainda a tomar huma breve consoada nos dias de jejum. Nem com elle puderam acabar os superiores, tomasse estas consoadas no seu cubiculo, ou no refeitorio dos convalescentes, que estava perto do seu cubiculo.

6 Nos dias, que comiam no refeitorio hospedes de fora, por se naõ encontrar com elles, nam hia comer senaõ à noyte. Sabendo isto hum Padre seu amigo lhe rogou em certo dia destes, que tomasse alguma cousa ao jantar no seu cubiculo, ou no refeitorio dos convalescentes, porque naõ estivesse todo o dia sem comer; escusouse de o fazer, & como o Padre instasse, que elle faria trazer algũa cousa; respondeo, que isso seria pera elle huma das maiores mortificaçoens, q̃ em sua vida se lhe tinha feito. Vendo o Padre tal repugnancia, se deixou da sua pertençam, pello naõ molestar.

7 Ainda cego fazia sempre a sua cama, & por muito tempo varreo o seu cubiculo, ate que desenganado pello superior, que naõ podia bem fazer este officio, consentio dahi em diante, que lho varressem. Alguns Padres se lhe offereceram, pera lhe dizerem Missa em hora certa, por naõ ga-

ſtar muito tempo pellas capellas, como fazia, pera a ouvir, & comungar. Naõ quiz admittir eſta benevolencia, por naõ ſer penoſo àquelle Padre. Fogio ſempre com eſpecial cuidado, dar a minima pena aos outros. No primeiro anno, que cegou, hia ao repouzo metendoſe na primeira pollice, com que encontrava; ſuccedeo huma ves, que hum Irmaõ deſatentadamente moſtrou com algumas palavras qualquer pena, de que o Padre alli viéſſe; baſtou iſto, pera em dezaſete annos, que depois viveo, naõ hir mais ao repouſo, por naõ ſer de moleſtia a peſſoa alguma.

8 Poſto que neſtes annos, que viveo cego, ſe aventajou muito no exercicio das virtudes, antes deſte tempo eram ſingulares os ſanctos exemplos de ſua vida. Diſſeram Padres, q̃ o conheceram em diverſas ocupaçoens, que naõ tinham viſto nelle acçaõ, que chegaſſe a peccado venial. Sendo noviço do terceiro anno foi por vezes viſto, quando dizia Miſſa, derramar dos olhos muitas lagrimas de devaçam, & com tal impeto, que naõ o deixavam bem pronunciar as palavras. Teve ſingular dom de lagrimas, & alguns tiveram pera ſi, que dellas ſe lhe originou a cegueira. No meſmo terceiro anno teve quarenta dias de Exercicios continuados de Sancto Ignacio; & ainda queria continuar outros quarenta dias, mas iſto lhe foi prohibido. Neſte anno o mais do tẽpo ſe achava, ter a janela fechada, gaſtando o tempo no doce ſoccego da oraçam. Naquelles quarenta dias de Exercicios era tal a força dos ſoluços, & lagrimas, que os vizinhos o ouviam; & algum confeſſou, que de noyte lhe tirava o ſono, & que ſe levantara, & lhe pedira, que tomaſſe algum deſcanſo, a que elle ſó reſpondeo: Padre offendi a Deos; & que diſſe eſtas palavras com tal ternura, que o Padre ſe enternecera, & ſentira em ſi compunçam.

9 De ordinario ſo dormia as primeiras quatro horas da noyte, o mais gaſtava com Deos. A materia continua de ſua meditaçam era a vida, & Payxam de Chriſto noſſo Senhor, & daqui ſobia com a conſideraçam a contemplar os atributos divinos, que nella mais reſplandecem, como declarou a huma peſſoa, encomendandolhe, que eſtribaſſe ſempre em tomar dous, ou tres pontos mais ſubſtãciais deſta materia, & que procuraſſe ſentilos bem, o que ponderava com as palavras de Sam Paulo: *Hoc ſentite in vobis.*

10 As merces, que na oraçaõ recebeo de Deos, encubrio ſempre com eſpecial cuidado. Só ſe ſabe, que diſſe a hum Padre, que era impoſſivel, ſer hum homem mui continuo em oraçaõ, ſenaõ tendo nella grandes conſolaçoẽs. Rezava, o que ſabia de cor do Officio Divino, com tal affecto, ſentimento, & devaçam, que a cauſava, em quem o ouvia. Outras vezes manſinho cantava Pſalmos, teſſendo a oraçam vocal com a mental, com a qual harmonia aſſim paſſava eſta vida, como ſe jà eſtivera na outra.

CAPITULO XXXVII.

De ſua mortificaçam, & humildade.

1 A Medida de ſua oraçam era ſua mortificaçaõ. Notaram os que com elle concorreram nos annos, que foi diſcipulo, & meſtre, que nem em diſputas, nem em outra algũa ocaſiam lhe ouviram palavra, que tiveſſe qualquer deſordem, ſendo aſſim, que era de genio colerico, o qual no calor dos actos literarios de ordinario da moſtras, do q̃ em ſi he. Palavra aſpera, nem de murmuraçam, nem de louvor proprio ninguem a ouvio da ſua boca. Com ſer homem tam retirado, quando alguem fallava com elle, reſpondia ſempre cõ tanta igualdade

dade de animo, que parecia a todo o tempo hum relogio bem temperado. Daqui nacia, sendo Mestre, respeitaremno muito seus discipulos, que olhavam pera elle, como pera homem sancto.

2 Estava muito desapegado de carne, & sangue. Quando fallava do Bispo seu Irmaõ, nunca por tal o nomeava. Fallando com certo Irmaõ lhe disse: o Bispo de Japam dizia tal cousa. Acodio o Irmaõ, quem, o Padre Pedro Martins? Foi este Padre tambem Bispo do Japam. A isto respondeo o Padre Morais: *Esse naõ, o outro*: sem dizer seu Irmaõ. Escrevendo certo Padre ao Padre Luis de Morais seu Irmaõ, lhe perguntou, se queria pera elle alguma cousa? Respondeo, que naõ, & acrecentou estas palavras: *Non jam numeror inter viros.*

3 Da humildade foi amantissimo, por isso buscava sempre ocasioẽs de seu abatimento. Costumava dizer, que os desprezos os aviamos de tomar, como os tomou Christo em quãto desprezos. & naõ pella gloria, que tinham depois de elle os tomar. Dizia, que pera ser humilde, serviam muito as humilhaçoens exteriores, que ainda, que eram accidentes, a substancia senaõ conservava sem estes. Quando lia humanidades, pedia com lagrimas classes inferiores, as que elle merecia por seu saber. Instando huma ves os Padres, que tinham a seu cargo procurar o provimento das classes ao Padre Sebastiaõ de Morais Provincial, que lhe desse certa classe; respondeo: *Façamos a vontade a este moço, deixemolo huma classe a tras*; Instando o Padre Prefeito dos estudos, que convinha aos estudos ler elle outra classe melhor: respondeo o Padre Provincial; *Se faço isso, hame de chorar tanto, que me naõ hei de poder valer com elle, naõ o quero ver chorar.*

4 Acabado de ler o curso de Artes, & feito o seu terceiro anno, pedio ir pera Bragança, só por viver retirado, & escondido, onde ninguem o conhecesse. Quando voltou de lá, trazia a vista quasi perdida. Avisou-o o Padre Provincial, que entam era, pera fazer profissam de quatro votos no collegio do Porto. Escusouse elle com toda a instancia, allegando que elle naõ estava em disposiçam pera os ministerios da Companhia, a que obriga a profissam, por tanto pedio o fizessem coadjutor espiritual. Insistio tanto nesta sua humildade, que o Padre Luis de Morais seu Irmaõ Reytor entam do collegio do Porto, por ordem do Padre Provincial lhe mandou em virtude da sancta obediencia, que fizesse profissam. A tanto aperto naõ achou effugio a sua humildade, & ouve de obedecer.

5 Chegando ao collegio de Coimbra, pedio, que lhe dessem hum Irmaõ por companheiro, porque naõ tinha necessidade de cubiculo, onde estivesse só, & tanto instou, que o Superior lhe deu por companheiro de cubiculo a hum Irmaõ coadjutor antigo, que morou com elle alguns tempos, depois lho tiraram, por parecer, que era incomodo, naõ estar só, quem confessava os nossos. Querendo o Irmaõ por vezes dobrarlhe a cama, elle o naõ consentia, tendo aquelle obsequio por grande injuria.

6 Couza de onze annos antes de sua morte pedio a hum Padre moço, que naõ tinha de idade tantos annos, quantos elle contava de Religiam, q̃ lhe desse as meditaçoens dos Exercicios. Resistio o Padre, dizendo, que de sua Reverencia as aviam de tomar todos, & elle no primeiro lugar, que por nenhum cazo consentiria em tal cousa. A isto disse o Padre Morais cõ grande resoluçam: Vossa Reverencia se desengane, que se me naõ vem dar meditaçam, que eu a hei de hir tomar ao seu cubiculo, por isso forreme o trabalho. Quando o Padre vio tam resolutos termos, se rendeo a tam grande humildade, & lhe deu os Exercicios.

Poucos dias antes de morrer, pedindolhe hum Irmaõ seu confessado, que lhe desse huns Exercicios, respondeo, que naõ, que se lhos elle quizesse dar, que elle os tomaria de muito boa võtade; porem instou tanto o Irmaõ, q̃ elle ouve de ceder, por se ver livre de suas importunaçoẽs.

7 Com ter grande lus do Ceo, prudencia rara em todas as materias allumiada com muitas letras, & guiar, & aconselhar nas confissoens cõ muito acerto, & inteireza, aquem nellas lhe pedia conselho, com tudo se fora da confissam, os que naõ eram seus confessados, por causa do conceito, q̃ delle avia, o consultavam, se escuzava dizendo, que tinham seus Superiores, & Perfeitos espirituais, que fossem a elles, que elle naõ prestava pera aconselhar, & de nenhuma maneira o faria. Ainda aos seus confessados era necessario, sendo fora da confissam, muito geito, pera que os dirigisse em seu espirito; fogindo disto, por lhe parecer, que se fazia delle cazo, o que sua humildade naõ podia sofrer.

8 Nenhuma cousa tanto encomendava aos nossos, que o tratavam, como humildade, desprezo proprio, & mortificaçam de Payxoens. Dizia, que o mundo tinha dous idolos, em que naõ queria, que lhe tocassem, mas que lhos venerassem, & batessem nos peitos, estes eram honra, & gosto; & que convinha fazelos em pedaços, a quem de veras queria ser perfeito. Naõ consentia que em sua prezença dissesse alguem palavra em seu louvor. Alguns mezes antes de sua morte, disse a hum Padre; que dezejava muito, o mandassem pera Bragança, ou pera alguma parte remontada, onde ouvesse poucos nossos. Porque (dizia elle) como eu sou homem inutil, & naõ sirvo mais q̃ de desedificar, estimara, verme em parte, onde pello menos desedificara a poucos. A isto se sorrio o Padre, que o ouvia dizendo: ora bem he, que diga Vossa Reverencia isso. Respondeo o Padre Morais: Affirmo a Vossa Reverẽcia, q̃ isto naõ he dito, mas q̃ assim o sinto, & julgo, & tenho no coraçaõ. A outro Padre disse muito em seu sizo, que os Superiores o deviam mandar meter na nora da quinta de Villafranca, ou em huma atafona, ja que por cego só pera aquillo poderia ter algum prestimo, & pera outra cousa naõ servia.

9 Isto dizia o verdadeiro humilde sendo assim, que no collegio de Coimbra trabalhava, como hum grãde obreiro; por quanto confessava a sincoenta, & mais Padres, & a muitos Irmaons. Era confessor dos quatro cursos dos estudantes de fora, & confessor continuo da portaria a qualquer hora, & tempo, que o chamavam. Era muito buscado de toda a Universidade, pera se confessarem com elle pella muita opiniam, que havia de suas letras, & santidade; & tambem alguns se ajudavam de sua cegueira, pera se descobrirem na confissam com mais confiança, & desabafamento. Fazia tanto fruto nas confissoens, que muitos affirmavam, que Deos o cegara no corpo, pera allumiar as almas de muitos.

10 Naõ ha duvida, que neste forolhe aconteceraõ muitas cousas dignas de memoria, & cazos de muito exemplo. Só dous se souberam por confissam dos mesmos penitentes, a quem aconteceram. Hum estudante andava em odio contra certa pessoa, & nelle tam encarniçado, que dilatou a confissam ate quinta feira de Endoenças. Neste dia ouvio o mandato em o nosso collegio, & tratando o pregador do grande amor de Christo pera com seus inimigos, Deos lhe tocou o coraçam, & resolveo de se confessar, & depor o seu odio. Assentou consigo, que a confissam havia de ser com o Padre Morais. Intentou isto por vezes, mas sempre os outros lhe tomavam o lugar, na menhã de Pascoa esteve ate o principio da pregaçam; entam

tam avendo ocasiam, se poz de joelhos, & benzeo: sem lhe ouvir mais palavra, lhe disse o Padre: Senhor, nos temos, que fallar de vagar, deixeme agora reconciliar alguns, que aqui estam pera comungar, & no tempo da pregaçam se confessarà. Ficou o estudante atonito, & fora de si, porque nunca fallara com o Padre, nem elle o conhecia, & ficou persuadido, que por revelaçam soubera, o que passava dentro de sua alma.

11 Hum seu confessado encostandose a dormir com pensamentos do estado de sua consciencia, & dezejos de saber, se se salvaria, entre sonhos vio ao Padre Antonio de Morais, que ainda vivia, vinha cercado de muita lus, & entrando pella recamara lhe disse: *Non confunderis in æternum.* Dito isto desapareceo, & o homem ficou muito consolado, & com firme esperança, de que nelle se cumpriria aquelle dito.

CAPITULO XXXVIII.

De outras virtudes do P. Antonio de Morais, & sua sancta morte.

1 DIzia o Padre Morais, que se tivera hum cachorrinho adestrado, folgara, levando-o por guia, ir fazer doutrina pellos lugares vizinhos a Coimbra, & depois pedir esmola pellas portas. Pedio tambem ir pera Sanfins depois de cego, porq̃ là poderia pregar àquella gente, que naõ tinha necessidade de pregaçoens de muito estudo. Fallando das Missoens da Companhia, disse huma ves, que ainda que cego tinha vergonha de estar em Coimbra apodrecendo sem ir à India, ou a outra parte semelhante.

2 Na obediencia foi exemplo de obedientes. Acodia com toda a pontualidade ao sinal da campa. Aos Superiores tinha singular respeito, diante delles estava com huma composiçam exterior tam reverente, que parecia noviço de quatro dias de Religiam. Dous dias antes de morrer, visitando-o o Superior, notaram os prezentes, que estando fraquissimo se debruçou todo na cama, pera com o meneo do corpo lhe fazer mais reverencia. Quando fallava com o Padre Ministro do collegio, que era como criança a seu respeito nos annos de idade, & Religiam, estava descuberto. Algum Padre, que tinha o tal officio, confessou, que se envergonhava de ver tal submissam, considerados os annos, & cans do Padre Morais, & os seus.

3 Depois de ter os largos Exercicios de quarenta dias no terceiro anno, lhe ficaram grandes dores de cabessa. Succedeo, avizaremno, pera fazer hum sermaõ dos votos no refeitorio dia da Circumcisam. Neste tempo o achou hum Irmaõ encostado à porta com grandes dores, & lhe disse, que o lidar na pregaçam, lhe fizera muito mal, que o havia de ir dizer ao Superior, pera que a naõ fizesse. A isto acodio o Padre Morais, tal cousa naõ fizesse, que o deixasse cumprir com aquella obediencia, em que tambem hia o exercicio da humildade, pois o mandavam pregar no refeitorio, depois de ter ensinado Philosophia.

4 Com ter na doença grande fastio, & asco aos manjares, em o mandando, que comesse, se esforçava, pera vencer a repugnancia, que tinha a natureza ao comer. Espantou sobre maneira a indifferença, que teve em toda a doença, sem nunca mostrar, nem significar huma minima inclinaçam a tal, ou tal mesinha, a esta, ou aquella cousa de comer, ainda que tinha grande fastio; & isto sabendo logo no principio, que a doença era perigosa. Assim estava na cama, como hum corpo sem sentido, de que passava ate o mesmo medico. Só huma ves disse: parece, que he necessaria

san-

sangria, se assim se julgar.

5 Foi mui amigo da penitencia. Quando fez o terceiro anno, foi na quaresma pregar a Samfins, & dahi peregrinou a Santiago de Galiza; cõ ir a cavalo o companheiro, que era Irmaõ Theologo, elle o persuadio, que o deixasse ir a pe, como foi ou todo, ou quasi todo o caminho. Disciplinavase com grande fervor, & porque o estrondo naõ fizesse notorio o seu fervor, uzava de disciplinas de arame, & sobre a madrugada, quando todos dormiam. Dia de entrudo naõ comia cousa alguma, pera castigar em si as demasias, que o mundo costuma fazer em tal dia.

6 O anno antes da sua morte, quebrandoselhe as disciplinas, cujos pedaços lhe achou no cubiculo o Irmaõ, que lho varria, se disciplinou da hi por diante com a cadeya, que lhe ficou inteira, a qual na ultima doença lhe achou hum Irmaõ na algibeira, chea de sangue, & a guardou, & teve por grande reliquia. Ainda depois de cego foi por vezes ao refeitorio tomar disciplina nas costas, segũdo o uso entre nos. Tambem comeo no cham, o que deyxou de fazer, como elle disse, por nam dar pena aos serventes em lhe chegarem as cousas.

7 Na meza de nenhuma maneira consentia particularidade, apalpava, o que lhe punham, & se sentia, que o naõ davam aos outros, ficava sem comer. Algumas vezes lhe succedeo deixar alguma cousa melhor do comum, que se dava a todos, só por cuidar, que era particularidade. Jejuava todas as sestas feiras, ou fossem de abstinencia, ou naõ. Nos mais dias o seu comer era tam pouco, que ficava perpetuo jejum.

8 Andava ainda no inverno com hum só gibam singelo, nem queria aceitar cousa nova por mais instancias, que lhe faziam os Superiores. Como naõ tinha mais que a pelle sobre os ossos, como dizem, padecia muito do frio, que notavelmente o penetrava, mas por se mortificar, naõ lhe procurava reparos. Em tempo de grande frio se compadeceo delle hum Irmaõ, & vendoo fora do cubiculo, lhe meteo dentro hum brazeiro; logo que veyo, sentindo o ar mais quente, buscou o brazeiro as apalpadelas, & dando cõ elle, o poz fora do cubiculo.

9 Tendo alguns achaques, por cujo respeito se mandam ir os Religiosos à convalescencia, por serem tratados com mais comodo, elle dava tais rezoens, que persuadia naõ lhe serem a elle necessarias aquellas caridades. Na ultima doença andou alguns dias sem se sogeitar, por mais que lhe rogavam, que tivesse cuidado de si, porque o sancto odio, que se tinha a si mesmo o fazia crer, ter mais forças, do que na verdade havia em seu debilitado corpo. Teve grande amor a Companhia, & dizia aos nossos, que naõ fossem amigos de seculares, que o naõ fossem tambem da Religiam, aindaque o fossem muito seus, porque os tais, dizia, naõ queriam mais, que saber de nos, & nem no espiritual nos aproveitavam, pois naõ sabiam estimar o nosso instituto.

10 Rendeose à medicina, & enfermaria aos quinze de Novembro, foraõno sangrando, & em poucos dias viram os medicos por huma parte grande podridam de sangue, por outra a natureza mui desarmada, & quasi de todo gastada a compreiçam, & totalmente incapas de mezinhas fortes necessarias pera temperar o sangue. Foraõlhe aplicando cousas brandas, mas ate com estas enfraquecia demasiadamente; & assim começaram a desconfiar, & o collegio a se desconsolar, por ver era despojado de tal thezouro, qual tinha na vida de homem tam amigo de Deos.

11 Fizeraõse muitas oraçoens por sua saude assim em caza, como fora, ainda pessoas illustres, que o souberam. E assim depois de oito dias de doença,

doença, foi pouco, a pouco enfraquecendo mais. Parece, que soube dias antes de sua morte, porque o dia, em que foi pera a enfermaria, dizendolhe, que se concertava, & cayava o cubiculo, em que antes morava, respondeo, que naõ era necessario, porque elle naõ tornaria lâ; ainda que logo como acautelandose do dito acrecentou, por ventura, que naõ torne lâ.

12 A noite antes de fallecer cuidando, & dizendo, os que disso entendiam, & viam sua fraqueza, q̃ elle naõ chegaria a pella menhã: respondeo claramente esta noite naõ, mas a menhã serâ o apartamento pera ver a Deos, & assim aconteceo. Aparelhouse, pera sahir ao encontro do Divino Espozo, como quem sabia a hora; porque nesta doença naõ queria, que o vizitassem, mas que o deixassem sô por sô com Deos. A hum Irmaõ, que nos ultimos oito dias teve delle cuidado, rogava no tempo da oraçaõ, que a fosse ter ao seu cubiculo. O Irmaõ, por lhe naõ dar pena, bolia na porta, como quem se hia, mas deixavase ficar dentro, porque naõ ouvesse perigo pella muita fraqueza do doente, & ouviaõ neste tempo rezar, & sentiao orar. Quatro dias antes de morrer, tendo jâ dantes tomado o Senhor per modum viatici, se confessou outra ves, & affirmou o confessor, que fizera os mais altos, & sobidos actos de contriçam, que nunca vira; & cõ hum affecto entranhavel dizia a Deos, que lhe pezava de o ter offendido, porquem elle era em si, & que folgara de aver perdido huma, & cem mil vidas antes, que ter offendido a tam bom Deos, & que antes tomara padecer as penas eternas, que ter contra elle cometido qualquer offensa.

13 Ungio-o o Padre Reytor, & antes disso lhe perguntou, se queria a Sancta Unçam? Respondeo, quero tudo aquillo, que Vossa Reverencia julgar, ser necessario, pera cooperar com aquelle acto da divina predestinaçam: isto dizia com tanto affecto, q̃ enterneceo a todos, os que o ouviam. Nesta materia de predestinaçam tinha muito grandes sentimentos, dos quais fallando antes da doença com hum Padre, & querendolhos intimar, disse contra o seu costume: Advirta Vossa Reverencia bem nisto.

14 Tudo quanto tinha feito de sanctidade, lhe parecia nada em comparaçam do que devia a Deos; assim o mostrou a noite antes de morrer; porque estando com elle dous Padres no tempo do exame, & querendose despedir, lhe beijaram a maõ, & hum lhe disse, que sua Reverencia se lembrasse no Ceo muito particularmente delle. Respondeo o Padre, digame Vossa Reverencia em que tenho faltado? E depois esteve repetindo hum pouco consigo: *As meudezas da perfeiçam sam grandes, As meudezas da perfeiçam sam grandes. Muitos actos de amor, muitos de agradecimento: acodir com muita pontualidade às inspiraçoens de nosso Senhor.*

15 Perseverou em seu acordo ate quasi espirar, posto que algum tempo antes naõ fallou; ate que as oito horas da menhã rodeado de seus Irmaõs, & filhos espirituais, entregou sua alma nas maons daquelle Senhor, que pera tanta gloria sua a criara. Passou desta vida temporal pera a eterna em huma terça feira vinte, & nove de Novembro de mil seis centos, & dezaseis, sendo de sincoenta, & nove annos de idade, & entrando nos quarenta, & dous da Companhia. Foi sua morte mui sentida em todo o collegio, que nelle tinha hum grande exemplar de todas as virtudes. Seus ossos hoje estam em especial veneraçam na capella interior de Sancto Antonio no collegio de Coimbra, metidos na parede com seu letreiro entre os ossos de outros veneraveis servos de Deos, que naquelle sancto collegio falleceram, & alli estam com honra especial, como suas virtudes nos merecem.

Q 16 Avi-

16 A vida deste servo de Deos escreveo o nosso Padre Diogo Rebello, que o tratou, cujo manuscripto se conserva no collegio de Coimbra. Chamaõno Antonio de Morais o cego alem de ter esta falta de vista pera distinçam de outro Antonio de Morais homem de muitas letras, & que foi Reytor em varios collegios, em o noviciado de Lisboa, no collegio de Sancto Antam, Preposito da caza de Sam Roque, & falleceo sendo Reytor de Evora.

CAPITULO XXXIX.

Em Xenday. aos 22 de Fever. de 1624.

Vida, & Martyrio Glorioso do Padre Diogo de Carvalho.

Sua entrada na Companhia, passa a Japam, donde he desterrado, & volta a elle outra ves.

1 ALgumas vidas de homens excellentes andam por falta de noticias escritas com tanta escasseza, que fazem maugoa, a quem as le, & lhe consta do muito, que obraram. Quasi assim me succede com o Padre Diogo de Carvalho, de quem dizem mui pouco os Autores, que mais apontam, do que escrevem sua vida: tudo, quanto entendo, por lhe naõ irem às maõs os papeis, que de suas cousas tratam com mais difusam, & se guardam no Cartorio da India no collegio de Sancto Antam de Lisboa, donde me vieram às maõs.

2 Este ditoso Padre naceo na mui illustre cidade de Coimbra, da qual naõ he pequeno ornamento. Seus pays se chamaram Alvaro Fernandes, & Margarida Luis. Tendo dezaseis annos de idade, entrou na Companhia em Coimbra sua patria aos 14. de Novembro de 1594. No anno de mil seiscentos, depois de pedir cõ fervor a Missam da India, se embarcou em companhia de outros dezanove tambem Religiosos nossos, q̃ buscavam a mesma empreza.

3 Na viagem teve muitos trabalhos, mas chegando a Goa, no anno seguinte passou a Macao cõ os olhos no Japam. Naquella cidade acabou os estudos de Philosophia, & Theologia. No anno de mil seiscentos, & nove passou a Japam, que era o alvo de todos os seus dezejos. O primeiro anno gastou em aprender a lingua, pondo neste estudo a diligencia, que demandavam as ansias, que tinha de ajudar aos proximos.

4 Passado este anno foi mandado a ilha de Amacuza, onde esteve dous annos cultivando com grande fervor, & fruto aquella Christandade. Dalli por ordem da obediencia passou pera as partes do Miaco. Onde assistio pouco tempo, por quanto se levantou contra os Christaõs a perseguiçam de Day fuzama, na qual foram desterrados de Japam os pregadores da fè. Succedeo este desterro pellos fins do anno de 1614. Foram desterrados pera Macao setenta, & tres Religiosos da Companhia, & pera Manila vinte, & tres. Nos que foram pera Macao, hia o Padre Diogo de Carvalho.

5 Nos principios do anno de 1615. foi o mesmo Padre mandado de Macao a Cochinchina com o Padre Francisco Buzomi Napolitano, pera naquelle Reyno abrirem nova Christandade, & fundarem missam. Tinha o Rey ditto por vezes aos Portuguezes, que no seu Reyno comerceavam, que nelle dezejava Padres de Sam Paulo, que assim chamam na India aos da Companhia. Significaram os Portuguezes ao nosso Padre Provincial estes dezejos do Rey, & os grandes proveitos, & conversoens, que se podiam esperar. Foram bem recebidos do Rey, q̃ lhe deu licença, pera pregarem livremente. Este foi o principio da Missam de Cochinchina, que pellos annos adiante creceo tanto, que tem sido em tudo huma das

mais gloriosas do Oriente.

6 O Padre Diogo Carvalho, como quem tinha os olhos, & coraçaõ no Japam, onde a sua boa fortuna o esperava, de Cochinchina voltou a Macao, & dahi em traje dissimulado a Japam. No destricto de Omura se occupou todo no aproveitamento das almas. Assim fez a profissam de quatro votos no anno de mil seis centos, & desasete. Foi mandado ao Reyno de Ozeco, aonde estava só o Padre Hieronymo de Angelis, teve com sua vista notavel consolaçam, & ambos cultivaram muito aquella Christandade. Elle foi o primeiro, que no Reyno de Yesso já fora de Japam celebrou o incruento sacrificio da Missa. O muito que nesta jornada obrou, & padeceo, os perigos, em que se vio, requerem especial relaçam, a qual nos ficou em huma carta sua, que desta jornada escreveo, a qual he a seguinte cõ suas mesmas palavras.

CAPITULO XXXX.

De huma gloriosa missam, que fez ao Reyno de Yesso, referida em huma carta do mesmo Padre.

1 PArtindo de Oxu, dis o Padre, pera o Reyno de Deva, fui direito à cidade de Cabota metropoli da provincia de Aquita, & da de Xemboco; & alli comessei com grande segredo a confessar os Christaons, que vinham poucos, & poucos ter comigo; & juntamente tratei do modo, que teria pera vizitar os Christaons desterrados, que estam em Tugara. Achei este ponto muito difficultozo, por rezam do grande rigor, com que este anno dam licença, & concedem o passaporte aos passageiros, porque naõ o dam, nem concedem senaõ a mercadores. E como eu ao prezente naõ tinha mercadorias, nem comque as comprar, estava perplexo, no que faria, & naõ me ficava se naõ hum caminho, pera vizitar, & consolar aquelles sanctos desterrados.

2 Este era embarcarme pera o Reyno de Yesso, & concluindo com os Christaons, que lá há, passar à vinda por Tugara, por quanto aos passageiros, que tornam de Yesso, facilmente os deixam passar por aquella provincia. Mas tambem este caminho me era difficultozo, por ser ja tarde, & naõ saber eu de Christam algum, q̃ pera Yesso se embarcasse, em cuja cõpanhia pudesse ir. Porem como nosso Senhor sempre ate agora consolou àquelles seus desterrados, assim tambem este anno, quando as portas ao parecer estavam mais fechadas, as abrio, & fez mais patentes, que nunca, como agora, & mais abaixo referirei.

3 Estando eu pois com estes cuidados, ao terceiro dia, depois de chegar a Cubota, veyo a cazo ter comigo hum Christam meu conhecido, que havia dous mezes se tinha despedido de mim no Oxu, partindose pera o Reyno de Yesso. Quando me deram recado, que elle alli estava, & me queria fallar, logo entendi, que Deos mo mandava, pera me levar a Yesso. E assim vendome com elle, lhe perguntei, porque causa se naõ tinha ainda partido; dandoma, & que agora naõ viera alli com intençam, de se ver comigo, pois naõ sabia ser eu chegado; mas que de repente lhe viera dezejo de se despedir do meu cazeiro seu conhecido, lhe disse: que sua vinda alli naõ era a cazo, mas que Deos o guiara ao lugar, aonde eu estava, pera elle tambem me guiar, & levar a Yesso.

4 Tratei logo com elle da viagem, & lhe pedi nos negociasse o passaporte metendome a mim, & a meus companheiros no numero dos de sua companhia; & porque a embarcaçam estava a pique, & eu tinha ainda muita gente, que confessar em Cubota, conclui em tres, ou quatro dias, o que havia de fazer em dez, ou doze, con-

fessando de dia, & de noite, passando as noites sem dormir, porque mudava o lugar na mesma noite, por serem os concursos perigozos em tal tempo.

5 Concluidas as confissoens de Cabota, me fis à vela com nome de mineiro, que vai cavar nas minas. Pera cuja intelligencia hà Vossa Reverencia de saber; que a causa, porque esta viagem a Maçumay he agora tam celebre, & frequentada mais que nos tẽpos passados, he, porque averà quatro annos pouco mais, ou menos, que se descobriram em Yesso ricas minas de fino ouro: a cobiça do qual fas passar cada anno de todo Japam àquelle Reyno grande numero de gente; dizem, que o anno passado seriam passante de sincoenta mil homẽs, & este melhoria de trinta mil.

6 Entre estes se embarcam muitos Christaons; & todas as embarcaçoens, que lâ passam, vam ter à hum porto na primeira ponta do Reyno de Yesso, aonde està huma povoaçaõ de Japoens, a que chamam Maçumay, cujo Tono, que tambem he Japam, posto que nacido lâ, tem alli sua fortaleza: & ainda, que naõ tem outras rendas, mais que os proveitos do comercio, & das minas, cõ tudo he estimado, & tem muitos privilegios da Tenca (*Assim se nomea o supremo governo de Japam*) por rezam das cousas de estima, que de lâ vem, que sam humas pelles felpudas, que servem pera as sellas dos cavallos, & em outros usos, Açores, Falcoens, Grous vivos, & outras cousas mais.

7 O modo, que se tem em cavar o ouro destas minas, he o seguinte. Conhecida a serra, aonde os intelligentes desta materia, julgam, que averà ouro, concertaõ se os amigos, & conhecidos entre si; & feitos em hum corpo compram ao Tono de Maçumay tantas, ou tantas braças das ribeiras, que correm da ditta, ou pella ditta serra por tantas, ou tantas barras de ouro, as quais barras haõ de pagar, ou achẽ, ou naõ achem ouro: & indo infinidade de gente as ditas ribeiras, divertẽ a corrente da agoa pera outra parte, & depois cavam o areal, que fica, atte darem em pedra viva, & rochedos, q̃ estam debaixo das ribeiras, & nas aberturas, & fendas destes penedos entre as areas se acha o ouro mui fino como pedrinhas da praya: porque arrancado dos montes, onde se gera, & levado com a corrente das agoas, como he pezado, penetra pellas areas, & dando nas ditas gretas, & aberturas dos penedos, naõ podendo mais decer, fica alli: & as vezes se acham entre estas pedrinhas pedaços grandes de valia de trezentos, & mais cruzados.

8 Com nome pois destes mineiros me embarquei eu: porque os que passam a Yesso, ou sam mercadores, ou mineiros, & como eu naõ tinha mercadorias, pera poder ir por mercador, passei por mineiro, entrando com os nove no rol, & numero, que levava o Christam, de que assima fallei. Trataraõme todos assim conhecidos, como naõ conhecidos na viagẽ com muita cortezia, & honra, sem nunca me conhecerem por estrangeiro, por mais que trataram, & fallaram comigo de varias maneiras: antes contando hum delles huma ves certa historia estando eu prezente, disse, isto succedeo hum anno antes, que mandassem pera Macao os deozes, q̃ assim chamam aos Padres Christaons, naõ sabendo, que eu era hum delles.

9 As horas canonicas rezava todas juntas pella menhã cedo com a primeira lus, quando todos ainda dormiam, metendo a cabeça, & breviario debayxo do cobertor, & deixando entrar alguma pouca de lus. Chegamos em fim a Maçumay com tam prospera viagem, como se navegaramos pello rio Mondego, cousa rara na travessa daquelle estreito, por causa dos ventos rijos, que alli de ordinario cursam, & das grandes correntes,

rentes, que nelle hà, com as quais se perdem cada anno muitas embarcaçoens.

10 Quando o Padre Hieronymo de Angelis hà dous annos alli foi, soube aquelle Tono da sua ida, & ainda que entam dissimulou, & lhe mandou fazer gazalhado, com tudo depois, que o Padre se tornou, fez ley, que nenhum morador de Maçumay se fizesse Christam, pois a Tenca o prohibia; porem naõ lhe dà muito dos que vam, & vem. Por esta causa em chegando, procurei, que se naõ soubesse de minha chegada, desembarcando com nome de mineiro, & recolhendome logo em caza de hum nosso Christam antigo, que alli naõ està de assento, do qual o mesmo Tono sabe, ser Christam.

11 Alli disse as primeiras Missas, que em Yesso se disseram, porq̃ quando là foi o Padre Angelis, naõ levou aparelho pera isso, por quanto foi somente a descobrir terras. A primeira, que disse, foi dia de Nossa Senhora das Neves; parece, que se dignarà esta Senhora de tomar debaixo de sua proteçam aquelle Reyno. Foi grande a alegria, com que os Christaons me receberam, huns, que havia dous, & mais annos, que alli estavam, jà desde o anno passado esperavam por mim cõ olhos longos, pera se confessarem, outros, que eu tinha bautizado no Oxu, vendo, que os hia buscar fora de Japam, choravam de prazer. Outros, que nas partes do Cami, & outras mais com o rigor da perseguiçam naõ achavam facilmente Padres, que os confessassem, vendo que agora em Yesso fora de Japam tinham comodidade, pera se confessar, & ouvir Missa livremente, naõ se fartavam de dar as graças a nosso Senhor, & amim o agradecimento do trabalho, que por elles tomara.

12 Davam por bem empregados os gastos, & perigos daquella arriscada navegaçam, pois achavam quando menos, & onde menos o cuidavam o remedio tam importante pera suas almas. Outros finalmente, que la se tinham bautizado, com grande devaçam ouviam as primeiras Missas, & ouvida a pratica da confissam se confessavam com muita consolaçam sua, & tambem minha, por ver o fervor, com que o faziam. Todos dezejavam, & pediam, ficasse alli com elles, mas dandolhe as rezoẽs, porque naõ podia ser, se consolaram, com lhes prometer, sendo possivel, os vizitaria cada anno.

CAPITULO XXXXI.

Continua a mesma missam, & se dà noticia do Reyno de Yesso, & seus costumes.

1 GAstada huma somana em ouvir confissoens com bem fruto dos Christaons, que se acharaõ em Maçumay, tratei de ir ouvir, as dos que andavam ocupados nas minas hum dia de caminho pella terra dentro, nem podiam facilmente vir de là a confessarse, por serem os caminhos asperos, & por serras altissimas, & mui fragozas: & assim me parti pera là, levando juntamente o ornamento pera lhes dizer Missa. Fis a maior parte deste caminho a pe; porque ainda, que os Christaons nos deram cavalgaduras, & gente, que nos acompanhasse, naõ eram caminhos, pera se andarem a cavallo.

2 Entre os altos montes, que se passam, pera ir a estas minas, està hũ de tanta altura, que com Japam distar delle algumas dez, ou doze legoas Hespanholas, quem de sima olha pera bayxo parecenlhe os primeiros montes de Japam ficar ao pe da ditta serra; & he vista mui aprazivel, porq̃ dalli descobre varios Reynos, ilhas, & mares. Chegando a huma povoaçam de choupanas feitas entam de novo

em hum lugar bem pouco diſtante das minas, armei o altar, que antes, q̃ eu chegaſſe, tinham já feito de taboas muito bem acomodado em hũa choupana de hum Chriſtam, cujas paredes eram de ramos de arvores, & as telhas do telhado de caſcas tambem de arvores, mas eſtava muito limpa, & ornada com ſuas cortinas ao modo de Japam.

3 Alli fiz a feſta de Noſſa Senhora da Aſſumpſam, & trazendo a memoria as feſtas, que neſte dia tinha viſto em varias partes de Japam com grandes concurſos em Igrejas ſumptuoſas, & ricamente ornadas, com varios jogos, & feſtas dos Chriſtaons, naõ podia ter as lagrimas, naõ ſei ſe de ſaudades, ſe de conſolaçaõ; vendome ſer o primeiro, que feſtejava eſte ſancto dia naquelle ultimo termo do deſcuberto.

4 Gaſtada aqui outra ſomana em ouvir confiſſoens dos Chriſtaons, que pera iſto vieram todos das minas poucos, & poucos ate os doentes; & bautizados alguns, que ſe puderam deſocupar da obra, que traziam entre maons, me tornei pera a povoaçaõ de Maçumay. Foram notaveis as moſtras de amor, & ſaudades, com que aquelles Chriſtaons ſe deſpediram de mim, & em eſpecial dous, que foram noſſos dogicos; & agora andavam alli feitos mineiros: os quais alli ſam de proveito pera aquella Chriſtandade, acrecentandoa ſempre, com os que catequizam, & bautizam, que ſam muitos.

5 Em Maçumay eſtive outra ſomana eſperando bom vento, pera me tornar a Japam. E como neſte tempo tinham já chegado aquelle porto povoado de Japoens muitas embarcaçoens dos naturais de Yeſſo, que coſtumam vir alli todos os annos a fazer ſuas mercancias, fui vellos de propoſito, pera poder dar a Voſſa Reverencia alguma noticia delles, & daquelle Reyno mais miuda, & particular, que as paſſadas, como teſtimunha de viſta, & ouvida da boca dos meſmos naturais.

6 Dividiſe o Reyno de Yeſſo deſte Japam por hum eſtreito de mar, q̃ terá de largura nos lugares, aonde he mais eſtreito ſinco, ou ſeis legoas Heſpanholas pouco mais, ou menos, & tem ſua corrente de leſte a oeſte, ſegundo eu eſtou lembrado, porque naõ levei agulha, pera o demarcar. Deſte eſtreito vam correndo a terra de Yeſſo pera a parte do norte ate ſe continuar com a grande Tartaria, ou com outro algum Reyno, de que naõ temos noticia. Pera a parte do Poente ſe eſtende ate outro grande Reyno, de que os Yeſſos naõ ſabem dar informaçam. Deve provavelmente ſer, ou a Coreá, ou outro Reyno vizinho; & deſte ſe divide por eſta parte Yeſſo com huma terra bayxa, & alagadiça cuberta de caniſſos, entre os quais navegam de marê chea.

7 Os Yeſſos, que vem deſta parte do Poente a Maçumay, navegam por mar ſetenta, & tantos dias, & trazem a Maçumay peças de ſeda mui finas: & dizem eſtes Yeſſos, que na terra, que aparece alem dos alagadiços, ſe vem fermozos bambuais, ou canaveais, & bons cavallos, mas da gente naõ ſabem dar noticia, porque nem tratam com ella. Os outros Yeſſos, q̃ vem a Maçumay da parte do norte, ou pera melhor dizer do nordeſte, navegam ſeſenta, & mais dias por mar, tomando aſſim eſtes, como os aſſima dittos varios portos, que hâ neſtas coſtas. E eſtes trazem de prezente ao Maçumay dono pelles felpudas, trazem tambem açores, falcoens, grous vivos, que em Japam ſam eſtimados pera ſeus banquetes; & penas de Aguias, com que os Japoens empenam as frechas; & dizem que no Reyno, q̃ por aquella parte do Norte continua com o ſeu Yeſſo, ha cazas de pedra, & gente luzida, & bem trajada, mas como naõ tem trato com ella, naõ dam infor-

informaçam, que fatisfaça.

8 Estes Yessos, que da parte do nordeste vem a Muçamay, passaõ pello estreito, que divide Yesso de Japam, porque correm a costa daquella parte de Yesso, que olha pera o mar da nova Hespanha: mas os outros, q̃ vem da parte do Poente correm a cõtra costa, que jaz por o mar de Coreâ. E fallando do que vi, & ouvi delles. Primeiramente he gente de cores hũ pouco pretas; a rezam he, porque todos os que alli vem, moram de ordinario junto do mar, & sam pescadores. Provavel he, que no interior deste grande Reyno de Yesso haja tambem pello certam povoaçoens de gente politica, mas dessa naõ sabemos: se os ouver será gente muito branca, como se pode collegir dos Yessos, que vivem em Maçumay, entre os quais, os que naõ exercitam a arte de pescar, tem as cores mais vivas, & alvas, que os Japoens.

9 Isto mesmo prova a estima, que mostram ter das cores brancas, porq̃ quando se encontram com semelhantes pessoas, fazenlhes muita cortezia, & honra. Quando os fui ver, huns me chamavam Nixipa, que quer dizer na sua lingua, capitaõ de dous mil soldados, outros me chamavam Camoi, q̃ significa Tono grande. Donde se collige, que a gente, que entre elles há nobre, & limpa, nem vive de pescar, deve de ser de mui boas cores. A rezam assim o pede, porque he aquella terra frigidissima, & de grandissimas neves. Essa he a causa, porque quando secam o peyxe pera suas mercancias, naõ lhe deitam sal; mas quando o tomam, que de ordinario he em tempo frio, logo o penduram ao ar, & de tal sorte se seca, & mirra com o frio, que nunca se corrompe.

10 E se Vossa Reverencia de caminho quer saber a abundancia de pescado, que há naquelle Reyno, maiormente de Sarmoẽs maiores, que grandes Saveis. Saiba ser cousa certa, tomarense nos rios de hum lanço mais de tres mil Sarmoens, & muitas vezes por se lhe naõ romperem as redes, os deixam de proposito fugir, pera doutro lanço os tomar.

11 Dizem os Japoens, que moram em Maçumay, que naõ há rio, nem ribeira por pequena, que seja, das que entram no mar, pella qual naõ entrem do mesmo mar infinidade de Sarmoens no tempo do Outono: esta he a renda, que Maçumay dono da a seus criados, reparte por elles os rios, que estam perto de Maçumay, & o peyxe, que nelles tomam, he a renda, que tem, porq̃ naõ há em Yesso vargeas de arroz, nem terras de trigo, & outros legumes mais, que painço, & outra cousa semelhante, que comem, a que os Japoens chamam Fiê: posto que averia muita abundancia de tudo, se fizessem vargeas, & cultivassem os campos, porque he terra muito grossa, & seria muito fertil.

CAPITULO XXXXII.

Continuase a noticia dos Yessos.

1 MAs tornando aos Yessos, de ordinario tem barbas compridas, que lhe decem ate perto da cinta, bem feitas, & compostas, ao modo das barbas antigas Portuguezas. Os narizes, & olhos sam differentes dos dos Japoens; parecense com os dos Europeos, mas naõ tem tanta graça. Nos vestidos usam de varios lavores entretecidos na mesma peça; & o que mais estimam assim homẽs, como molheres, sam cruzes grandes, & pequenas: as grandes trazem nas costas, as pequenas por varias partes. E bem se pode crer, ser isto tradiçam da Christandade antiga do Apostolo S. Thomé, a qual extinguindose, ficasse somente o seu final no ornato dos vestidos.

2 O mesmo juizo se pode fazer do

do modo, que tem de enterrar seus defunctos, que he, o que usam os Christaons. Os vestidos, que usam no tempo do frio, sam feitos de pelles felpudas com o pello pera dentro: & assim estes, como os mais sam de ordinario compridos, & tem as mangas como as das nossas camizas: huns sam fechados por diante, outros abertos, & nestes usam de cingidouros, naquelles naõ.

3 Sam os Yessos muito destros no arco, & frecha, usam de setas hervadas, & fazem a peçonha de certas aranhas, & certa herva, que lhe misturam. As suas catanas tem semelhãça com os nossos terçados curtos. Os cabos, punhos, & maçans ornam cõ varios lavores, & marchetes de prata; & em lugar de tiracolos usam de cordoens de seda muito bem tecidos. Huns as trazem pendentes do hombro, & sobraçadas ao modo de alfanges. Outros as dependuram da cabeça, cahindolhes o cordam pellas costas; & ficando de tras, o punho pera a mam direita, & aponta pera a esquerda. Helhes facil trazelas assim, porque rapam o cabello do meyo da cabeça ate a testa, deyxando crecer o demais, mas naõ tanto, que caya sobre as costas.

4 Em suas compras, & vendas naõ dam as fazendas por dinheiro, nem as compram com elle, mas trocam humas por outras. O que principalmente compram em Maçumay, he arroz, pera fazerem vinho, & o mais, com que se fas. Compram tambem o vinho, pera seus beberetes, que a miude fazem, porque sam muito amigos de vinho.

5 Em quanto os Yessos estam em Maçumay, moram em tendas, que fazem na praya do mar com esteiras, & suas armaçoens de paos, que pera isso trazem preparadas, varando logo as embarcaçoens, & virandoas sobre huma ilharga, & o mesmo fazem, quando no mar encontram com tempo rijo. As embarcaçoens todas sam amarradas com cordas, nem tem hum só prego nellas. Trazem consigo molheres, filhos, & toda a familia.

6 Naõ tem esta naçam uso algum de letras, nem hâ pessoa nella, que saiba ler, ou escrever, conforme ao que ate agora se tem alcançado della. Naõ tem hum Rey, a quem obedeçam, mas em cada povoaçaõ hâ hum, ou mais como cabeças, aos quais tem algum respeito. O Tono de Maçumay posto, que Japam, se pode dizer, que he seu Rey; porque como assima disse, todos os que ahi vem, o vizitam, & lhe dam prezentes, como em reconhecimento de vassalagem, & quem leva o seu final, & licença, anda seguro por todo Yesso. Donde se collige a facilidade, que poderâ aver pello tempo adiante, em lhes pregar a fe de Christo, se tivermos pas em Japam, & o Tono de Maçumay se converter, ou nos favorecer. E tambem com a mesma tambem navegar pella costa do Poente, & pella outra do Nordeste, & descobrir os muitos, & grandes Reynos, que por lâ vam, & varias ilhas de importancia. Esta he a noticia, que naquelles breves dias pude alcançar da naçam dos Yessos, & seu Reyno deixando algumas cousas, que jâ lâ se saberam a cerca delle.

CAPITULO XXXXIII.

Dos mais serviços, que nesta missam fez, & como Deos o livrou de grandes perigos.

1 AGora tratarei dos Sanctos desterrados de Tugaru, alegria, & coroa nossa, honra da Christandade de Japam, & honra da nossa Companhia, porque todos sam nossos Christaons, & perpetuas testimunhas da fê de Christo, pella qual alli estam desterrados, & a qual abertа, & claramente professam. Despedn-

dindome dos Chriſtaons de Maçumay, me tornei pera Japam embarcandome com licença, & nome de mineiro com os mais da minha companhia, negociandonos a embarcaçam, & o mais dous Chriſtaons do Sacay, & ainda pagando o frete por nos, & o que ſe paga por cabeça a ſaida daquelle porto.

2 Feitos à vela, navegamos na volta de Tugaru, que fica defronte de Maçumay, & no meſmo dia com muita bonança chegamos ao porto, que dezejavamos. Chegados a Tugaru tornamos a regiſtar o paſſaporte, que traziamos, & provar com elle, que eramos mineiros, que faziamos noſſo caminho tornando de Maçumay, & alli tornamos a pagar noſſo tributo, como tambem já a ida tinhamos pago em outro porto de Tugaru.

3 Dalli nos partimos pera Tacaocâ, que he metropoli de Tugaru, a onde reſidem os Chriſtaons deſterrados, & diſta daquelle porto hum dia, & meyo de caminho. Eſtavam todos eſperando por nos com muito alvoroço, porque ſabiam, que na tornada de Maçumay os avia de ir vizitar. Entramos em caza do principal delles com nomes de paſſageiros, que tomavam pouzada, uſando pera iſſo de algumas diſſimulaçoens, & fingimentos, que pedia o tempo.

4 Recolhime logo em huma camara interior muito limpa, & bem concertada, ficando os mais na ſala de fora continuando pera com os vizinhos gentios o fingimento de paſſageiros. Vieraõme logo vizitar os Chriſtaons poucos, & poucos, & com eſtremada alegria me davam a boa vinda, & os parabens do bom ſucceſſo, que noſſo Senhor me dera naquella viagem, onde tantas embarcaçoens ſe perdem, & da facilidade, com que entrei em Tugaru, tendo tudo por eſpecial providencia do Ceo. E começando-os a confeſſar, conclui primeiro com os do Miaco, dandolhes a cõmunham: & dalli fui a outra caza, que elles pera iſſo tinham preparada, aonde confeſſei, & comunguei os de Ozaca. Depois fui a duas aldeas, em que moram os Chriſtaõs, que vieram de Fococo deſterrados tambem pella fé, & entre elles tres filhos de Quiucanjiam morto naquelle deſterro cõ os trabalhos, & incomodidades delle.

5 Neſtas duas aldeas diſſe algumas Miſſas em caza dos Chriſtaons, confeſſando-os, & a todos os ſeus, & dandolhes a cõmunham; & naõ ſei, qual conſolaçaõ era maior, ſe a ſua, ſe a minha; da ſua ſei, que era eſtremada, & da minha tambem me conſta, que era mui grande. Deſpedime delles com huma pratica eſpiritual, que lhes fis, trazendolhes a memoria o eſtado, que tinhaõ de Sanctos deſterrados pella fé; & a obrigaçam, em que eſte alto grao de dignidade os punha, de naõ fazerem couza diſſonante à boa opiniam, que delles ſe tinha; & que aſſim como atte agora foraõ honra, & exemplo a toda a Chriſtandade de Japam, aſſim o foſſem atte o fim. E com iſto me tornei pera Tacaocâ, aonde tinha deixado tres dos meus companheiros, pera teſtemunharem a ficçam, que faziamos de paſſageiros.

6 Avendome de partir o dia ſeguinte, tratei com o principal daquelles Chriſtaõs, de que modo paſſaria o Xequi de Tugaru (que he o meſmo, que alfandega, ou caza de portagem) ſem me verem o ornamento da Miſſa, que levei a Maçumay, & trazia comigo. E a rezam he, porque naquelle Xequi vem os guardas o fato, que paſſa, pera tomarem ſuas portagens, & ſaberem, ſe paſſa fazenda prohibida.

7 Fezme o Chriſtaõ a couſa facil com huma carta, & hum prezente, que mandou ao guarda principal, o qual naõ ſomente naõ me vio o fato, mas ainda me fez muito agazalhado, offerecendoſe, a mo fazer ſempre, todas as vezes, que por alli paſſaſſe, pedindo-

dindome que cada anno assim o fizesse; & prometendolho eu, ou a ida, ou a vinda, passei com todos os da minha companhia muito livremente a sombra dos favores deste bom guarda: os quais tanto mais nos foram gratos, & aceitos, quanto maior era o receo, que tinhamos de nos ver o fato, por rezam do ornamento da Missa, que traziamos.

8 Tudo se deve aos merecimentos daquelles sanctos desterrados, pera consolaçam dos quais nos faz nosso Senhor facil a entrada, & sahida daquelle Xequi, que de si he dos mais difficultozos, que ha em todo Japam, & he quasi proverbio o Xequi de Tugaru. Nem falta quem gracejando diga, que depois, que Japam for todo convertido a fé, se ham de compor novos cantares, dos que em Japam chamaõ May, nos quais com maior rezam sejam celebradas estas nossas entradas, & sahidas dos Xequis, doque sam hoje as antigas, que usando de varios ardis, fizeram algũs homens nomeados em Japam.

9 Dalli nos viemos a provincia de Aquita; & tendo andado hum dia de caminho, achamos em certa povoaçam huns Christaons, que tinham vindo da provincia de Nambu, pera se confessar, porque avia muitos annos, que o naõ faziam. Estes ouvindo, que eu passava por alli, esperaram por mim, tomando pera isso cazas de gentios, em que agazalhassem a si, & a mim: & saindome ao encontro me recolheram nellas; aonde estive tres dias, nos quais os confessei, & bautizei a alguns adultos, que pera isso tinham trazido, & mandei com elles o dogico à mesma provincia de Nambu, por estarmos na arraya, pera bautizar, como bautizou, outros; entre os quais alguns, que com os dezejos, que tinham de se bautizar, & fazer Christaons avia annos, que rezavam as oraçoens, jejuavam, & faziaõ os mais exercicios de Christaõs.

10 Daqui viemos a outro Xequi, aonde nos queriam ver tudo, mas fallando eu com o guarda, & dizendo, que tinhamos passado o Xequi de Tugaru, sem no lo verem, se contentou com ver somente hum involtorio de pouca importancia, dizendo, que fazia aquillo por comprimento de justiça: & assim passamos tambem este Xequi sem trabalho.

11 Conto estas miudezas a vossa Reverencia, pera que veja por huma parte as difficuldades, que neste tempo tem a cultivaçam da Christandade, & por outra a facilidade, com que Deos nos livra dellas, mostrando nisto, que lhe agradam estes caminhos, nos quais tambem por vezes nos livrou de evidentes perigos de vida.

12 Huma ves caminhando nos por huma serra em noite muito escura, & em tempo de grandes chuvas, em que todos padecemos varios cazos, mas o meu foi mais perigozo; porque a minha cavalgadura naõ divizando o lugar, que pizava, cahio de huã barroca em hum grande barranco, aonde de tal modo entalou, que tres, ou quatro homens a naõ podiam tirar, & se eu ficara debayxo, pode ser, que alli acabara, mas sem pertender, decerme, porque nada enxergava, me achei assentado da outra banda em hum lugar plaino: parece, que o meu Anjo da guarda: *In manibus suis portavit me*: & me assentou alli, porque eu nenhuma diligencia fiz, pera me livrar deste perigo; nem menos de outro de agoa num rio, o qual passando em huma pequena barquinha, levada da corrente foi dar em hum grande madeiro, que estava em hum fundo pego, sobre o qual parou, & se teve muito direita com espanto de todos, porque as que assim tocam, cómummente se viram, por serem embarcaçoens mui pequenas. Estes, & outros muitos favores do Ceo experimentamos a cada passo nesta missam, com os quais naõ sentimos o trabalho,

balho, tendo por certo, que contentam estes caminhos à Divina Magestade.

13 Da quelle Xequi, que he na provincia de Aquita tornamos a cidade de Cabota; aonde ainda me ficavam por ouvir as confissoens das molheres Christans da fortaleza, as quais ainda naõ tinha ouvido pella preça, com que me embarquei pera Maçumay, como ja assima referi. Todas com grande alvoroço esperavam por minha tornada, pera se confessarem. Em sabendo de minha chegada, logo fingindo varias causas, que aos guardas da fortaleza davam, vieram poucas & poucas, & se confessaraõ todas antigas, & modernas, & as novas Christans com tanta perfeiçam, como se foraõ ja destras de muitos annos.

14 Sua Senhora, que he a segũda molher daquelle Tono chamado Sataque, & de tanto estado como a primeira, & principal, me mandou vizitar com hum prezente, perseverando ainda nos exercicios de Christã, que della escrevi o anno passado, & agora referirei hum bom exemplo, que os mezes atras deu, com naõ ser mais, que cathecumena.

15 Vendo Sataque o anno passado a fortaleza, com que os gloriosos Martyres no Miaco morreram pella fé, entrou nelle o dezejo da Salvaçaõ: & parecendolhe, que tinha feito descuido em se esfriar na devaçam dos Camis, & Fotoques, determinou, de a renovar. Pera o que, tanto, que tornou da corte, edificou dentro na sua fortaleza hum templo, ou capella a Amida, & poz nelle seu idolo, esmerandose muito na perfeiçam do edificio: o qual acabado, mandou hum recado a Onixama, que assim se chama a sobredita segunda sua molher; o teor do recado era, que seria bom ir vizitar o idolo, & ver a caza, & edificio, que tinha feito.

16 Recebido este avizo, tratou ella com suas criadas Christans, que seria bem fazer naquelle cazo: resolveraõse em ir, naõ como quem vai adorar, mas como quem vai a ver. Foram todas naõ levando contas de gentios, que he forçado levar, quem vai pera adorar; & sem fazerem gasto algum, ou sinal de adoraçam, naõ fizeram mais, que louvar a fermozura, limpeza, & perfeiçam do edificio. O que vendo o Tono, ficou sentido, & desde entam pera cá naõ vio mais a dita Onixama, a qual pello dezejo, que tem de se bautizar, naõ mostra tomar muita pena disso; antes me mãdou dizer, que por esta via esperava, se compririam seus dezejos; porque era provavel, que o Tono daria licença, & de todo a apartaria de si. Eu lhe respondi, exhortandoa, a que estivesse constante em seu proposito, & naõ adorasse por nenhum cazo, nem tivesse consigo Fotoque algum, porq̃ Deos nosso Senhor favoreceria seus bons dezejos.

17 Concluindo com Cabota dei fim a Missaõ nesta provincia de Xemboco, vizitando nella seis, ou sete lugares de Christaons: o ultimo dos quais he huma celebre mina chamada Inaye, aonde està huma grande povoaçam com sua fortaleza. E porque toda a fazenda, que alli entra, paga de dez hum, nada passa, que naõ seja muito miudamente revisto pellos guardas do Xequi, & por esta causa, ainda que hâ alli muitos Christaons, nunca atte agora se lhe pode lâ dizer Missa.

18 Porem desta ves com a boa traça dos Christaons passou o ornamento, & lhes disse lâ algumas Missas. A traça foi, que em tendo recado, que eu hia, veyo logo ter comigo certo Christam, que està na fortaleza, & he como official do Regedor da terra, & trazendo consigo o seu fasamibaco (que he certa cayxa, ou cayxam leve, em que os Japoens metem os vestidos, & fazem trazer as costas a hum criado de tras de si) metemos nelle,

o que era precizamente necessario, pera dizer Missa, & reprezentando mineiros, que passam pera a mina, tomos em cōpanhia do dito Christam, o qual chegando aos guardas do Xequi, lhes fallou por nos, dizendo, q̃ eramos huns mineiros seus conhecidos, & sem sospeita.

19 Com isto os guardas assim a entrada, como a sahida nos deixaram passar, sem nos ver cousa nenhuma, sendo seu costume dar busca atte as mangas, & seyos, dos que passam. E com isto ficaram aquelles Christaons naó somente confessados, mas muito consolados com as primeiras Missas, que alli se disseram, & com isto conclui esta minha missam, que durou por espaço de tres mezes. Atte aqui a carta do Padre Diogo de Carvalho. Bem se deyxa ver, dos trabalhos destes tres mezes, quais seriam os de muitos annos no meyo de perseguiçoens, & em semelhantes empregos, & peregrinaçoens; os modos, & traças, que inventava pera se livrar das maons dos gentios foram muitos. Elle mesmo se admirava de como pudesse escapar.

CAPITULO XXXXIV.

De como se ordio a perseguiçam, em q̃ o Padre Diogo de Carvalho foi prezo.

1 FOi extraordinaria a caridade deste grande servo de Deos, nunca reparou no seu trabalho por acodir ao proximo. Occasiam ouve, em que andou sete dias de caminho, so pera ouvir a confissam de hum enfermo. Depois de tantos annos bem empregados, & trabalhos padecidos, quis o Senhor darlhe o premio, que elle nesta vida so queria, & era a coroa do Martyrio. Tudo succedeo pello modo seguinte.

2 Levantou o Imperador de Japam huma cruel perseguiçam na corte de Yendo contra os Christaons, naó mandara elle aos Senhores de Japam, que nos seus estados a fizessem; mas elles vendo ser aquella a vontade de seu Senhor, & que perseguindo-os lhe dariam prazer, nos seus estados começaram a perseguir os Christaós.

3 Assistia o Padre Diogo de Carvalho na cidade Xanday, corte daquelle Reyno, de q̃ era Governador Date Massamune. Dalli sahia a cultivar as Christandades, neste tempo era Superior de todos os da Companhia, que na quellas terras assistiam. No anno de 1623 sahio de Xanday o Padre Diogo de Carvalho em missam às terras de hum nobre Christam chamado Joaó Goto. Este era bem visto de Massamune, mui estimado de todos; o mesmo Massamune lhe tinha dado licença pera livremente seguir a ley de Christo sem estorvo algum. Seguiose do fervor deste bom Christaó, aver muitas conversoens nas suas terras.

4 Pera consolar estes Christaons, & celebrar alli a festa do Natal foi o Padre àquellas terras. Confessouos, & deulhe a cōmunham. Dia da Epiphania foi singular o gosto de Joaó Goto, porque recebeo do P. Provincial carta de Irmandade, em que o fazia participante das obras dos Religiozos da Companhia, como he estilo às pessoas benemeritas, qual elle era naó so dos Christaons, mas dos nossos Religiosos.

5 Estando alli o Padre em bella pas, mas naó sem temor de alguma tormenta, o demonio a levantou muito cruel. No tempo, que em Yendo o Xogum punha os Christaons a ferro, & a fogo, se achava alli Massamune. Logo que voltou ao seu estado, que foi no tempo, que o Padre estava nas terras de Joaó Goto, hum seu criado com occasiaó do que vira em Yendo, lhe sugerio, que no seu estado avia muitos Christaons, & q̃ de cada ves mais se aumentavam, que elle

elle era de parecer, lhe convinha, pera se justificar com o Xogum, proceder contra elles.

6 A isto respondeo, encarregandolhe, q̃ lhe soubesse, quantos Christaons avia no seu estado, exceptuando o Joaõ Goto, como outras vezes fizera. Com esta ordem se partio o criado pera Xanday, tratou o ponto com o Governador. O assento, que nisto tomaram, foi que se passasse ordem a todos os Senhores de terras, q̃ mandassem rol dos Christaõs, que nellas avia, por assim ser mandado de Massamune. O principal destes Senhores era Moniva pouco afeiçoado a Joaõ Goto, & inimigo capital dos Christaõs, ao qual naõ pareceo bem ser exceptuado Joaõ, dizendo, que era impossivel, extinguirense os Christaons naquellas terras, sem se entender com Joaõ, & que este devia ser o primeiro.

7 Sabendo isto outro Governador chamado Ximoda amigo de Joaõ, o avizou, do que passava. Dizendo, lhe parecia, convir, deixasse a fé de Christo, porque ainda, que elle era exceptuado, com tudo Moniva estava contra isso, & naõ teria effeito; ajuntando, que daria gosto a Massamune, de quem tinha recebido tantos favores, cujo estado perigava, se elle continuasse em o exceptuar.

8 Respondeo Joam, que bem sabia, quãto devia a Massamune, mas que os favores recebidos naõ eram motivo, pera elle deixar a fé; & que elle era mais obrigado ao Creador, que as creaturas. Por tanto que em tal materia lhe naõ fallasse, que era darlhe desgosto, & perder tempo. Desistio por entam Ximoda desta persuasam, mas naõ perdeo de todo a esperança de o render por outra via.

9 Deixou passar alguns dias, & chamou a Joaõ a sua caza mostrando com varios sinais o muito, que o estimava. Meteoo nas recamaras mais secretas, mostroulhe tudo o bom, que avia em caza, sem lhe dizer palavra em materia de fé. Neste tempo sahio de dentro a molher de Ximoda, toda carinhoza, allegrandose muito de q̃ Joaõ viesse a sua caza, dizendolhe muitas palavras benevolas a fim de o amolgar; & por fim de todas as suas parlandas, lhe pedio, quizesse fazer o gosto ao Xogum, deixando a fé, & que ella em significaçam de tal graça, cortaria o cabello da cabeça; que naquella naçam he hum extraordinario indicio de honra, & amor, que se tem a alguma pessoa.

10 A isto respondeo Joam, que lhe fizesse graça, de lhe naõ fallar em tal materia, porque estava resoluto a perder antes a vida, que a fé. E por evitar novas instancias, comessou a se fazer pregador persuadindoos a deixar a cegueira, em que viviam. Tomou Ximoda a cousa por graça, & disse pera sua molher: naõ só naõ deixa a fé, mas nos quer a nos persuadir, que a abracemos.

11 Voltando Joaõ pera sua caza contou ao Padre Diogo de Carvalho tudo o succedido; & logo todos se começaram a dispor pera o que pudesse acontecer. Joaõ escreveo huma carta ao Governador, pera que a mostrasse a Massamune, na qual declarava os muitos favores, que delle avia recebido, & a obrigaçam, em que estava de dar a vida em sua defensa, & serviço; mas que no tocante a fé, naõ era obrigado, a lhe obedecer, que por ella estava preparado pera mortes, & desterros; sem por isto ficar em cousa alguma disgostoso contra sua pessoa, pella qual sendo nestes desterros necessario, elle de boa vontade poria a vida em reconhecimento do muito, que lhe devia.

12 O parecer do Padre foi preparar com os Sacramentos aos Christaons, pera a batalha, & exhortalos a naõ deixar a fé. Mas porque a caza, onde alli estava, era sabida, & em Xenday se tinha posto premio, a quẽ desco-

descobrisse Christaons, dezejando divertir o mal, que por seu respeito poderia vir àquella caza, determinou mudar habitassam. Tomou conselho com Joaõ, o qual posto, que sentio sua auzencia, julgou ser prudencia necessaria, o que o Padre julgava. Alguns foram de parecer, que o Padre se auzentasse das terras de Massamune, em quanto as cousas tomavaõ algum socego.

13 Este parecer desagradou ao Padre, dizendo, que naõ era rezam, que o pastor fogisse, deixando as ovelhas na boca do lobo. Que elle dezejava muito encontrar naquellas terras algũ Christaõ resoluto a morrer pella fé, em cuja caza se pudesse occultar, pera dalli acodir a todos. Soube isto hum fervorozo Christaõ chamado Mattias, que morava em Ovocio lugar vizinho, onde estava huma das minas de Massamune: este se offereceo, pera ter consigo ao Padre. Fez junto de sua caza huma pequena cabana, onde se recolhesse.

14 Partio o Padre só pera aquelle lugar sem algum companheiro, ou dogico (assim chamavaõ naquella missam os Padres, aos que eram como entre nos os donatos) porque os tinha mandado pera outras partes. Foi com o seu hospede, & outro Christaõ chamado Matteus, que atte a morte lhe foram cõpanheiros fidelissimos. Pouco depois veyo ordem de Massamune a hum Governador, procedesse contra os Christaons, que viviam no seu estado, & desterrasse a Joaõ Goto em cazo, que naõ quizesse deixar a fé.

15 O Governador se chamava Moniva, & foi esta ordem muito ao seu sabor, por ser infensissimo aos Christaõs. Este odio innato se accendeo mais com a occasiaõ seguinte. Hũ seu parente recebeo a fé, & foi bautizado pello Padre Diogo de Carvalho, succedeo, morrer em breve tempo, quis Moniva levar a viuva pera sua caza; porem ella vendo o perigo, que corria na fé, o naõ quis fazer, dando por causa, ser ella Christã. Aqui perdeo Moniva a paciencia, dizendo muitas blasfemias contra a lei, que prohibia obedecer os vassallos a seus Senhores, em tudo quanto elles quizessem. Intentou fazer com os outros Senhores de terras, que perseguissem aos Christaons dos seus dominios, o que naõ pode conseguir. Porem elle nas suas terras os comessou a vexar no mes de Agosto de 1623.

CAPITULO XXXXV.

Como foi descuberto, & prezo o Padre Diogo de Carvalho.

1 Com este animo se achava Moniva, quando lhe veyo à maõ a ordem de Massamune. Logo sem demora mandou ministros seus por varias partes com ordens rigorosas, que puzessem todo seu empenho, em fazer tornar a tras os Christaons, & aos que naõ quizessem obedecer, levassem prezos a Xanday, pera alli os castigar, como melhor lhe parecesse. No mesmo tempo teve Ximoda carta, que Massamune por sua propria maõ lhe escrevia, na qual lhe ordenava, a conselhasse a Joaõ Goto, deyxasse a fé; & que naõ vindo nisso, o desterrasse do seu estado.

2 Tornou Ximoda a investir a Joaõ, dizendolhe, que deixasse a fé, & que disto so elle, & Massamune saberia; que nem por faltar em sua constancia, seria menos estimado, pois a noticia ficaria entre tam poucos. A isto respondeo Joaõ duas cousas: a primeira, que o dizer, que elle so, & Massamune o saberiam, era engano; pois Massamune, o q̃ pertendia, era, que exteriormente se soubesse, que elle deyxara a fé; porque assim se desfazia a fama publica, de que era Christam.

tam. A ſegunda, que dado ainda cazo, que ſó os dous o ſoubeſſem, lhe naõ eſtava a conto tal doudiſſe; porque naõ baſta aos Chriſtaons, ſerem no no coraçaõ, haõ de confeſſar a ſua fé com a boca, ſendo aſſim neceſſario, como entam era.

3 Naõ quis Ximoda deyxar pedra, que naõ moveſſe; mandou chamar a todos os nobres da terra, & lugares vizinhos. Eſtes toda huma noite ſe empenharam com Joaõ, mas ſem algum effeito, antes elle ſe enfadou muito, & moſtrou ſentimentos de tais diligencias com elle ſe fazerem. Neſte tempo chegaram alli dous miniſtros do Governador, ſó pera fazer cruel guerra aos Chriſtaons daquelle paiz, onde Joaõ eſtava, & no deſtricto, onde aſſiſtia o Padre Diogo de Carvalho. Comeſſaram huma cruel guerra contra os pobres Chriſtaons, das quais huns ſe auzentaram, outros reſiſtiram com valor, & outros contemporizaram com os gentios.

4 Pareceo eſta conjunçam boa a Ximoda, pera dar o ultimo, & mais esforçado aſſalto a Joaõ. Ajuntouſe com os ſobredittos miniſtros, cercaram a caza de Joaõ, roubaram as dos Chriſtaons vizinhos, & fizeram outras furias, tudo a fim de aſſombrar a Joaõ, pera o obrigar a retrocedor, ou de caminho prender ao Padre, que ſoſpeitavam, eſtar em ſua caza. Porẽ nada diſto abalou aquelle peito de diamante. E aſſim no dia ſeguinte ſe partio deſterrado pera as terras de Nambu, vizinhas as de Maſſamune pella parte do Norte.

5 Avia alguns dias, que o Padre Diogo de Carvalho eſtava em Orocio, porem julgando os Chriſtaons, que naquelle lugar naõ eſtavam ſeguros, fizeram algumas cabanas em hũ valle vizinho, & alli ſe retiraram como ſeſſenta Chriſtaons com o Padre. Atte eſte tempo nada ſabiam da perſeguiçam, mas ſó tinham algumas ſoſpeitas, & temores della. Tambem por ſer o tempo de muitas neves ſe perſuadiam, que ninguem iria a tal lugar.

6 Mas Deos diſpunha outra couſa diverſa. No tempo, que cercavam a caza de Joaõ, vieram duas eſpias dizendo, que o Padre eſtava em Orocio com muitos Chriſtaons. Sem demora mandaram a muitos miniſtros de juſtiſſa com outra gente, pera os trazerem prezos a todos. Chegando a Orocio, cercaram as cazas, & as aſſaltaram, mas naõ achando nem ao Padre, nem aos Chriſtaons, ſe tiveram por enganados.

7 Ja ſe retiravam, quando em certo lugar viram pegadas de homẽs impreſſas na neve, & foi couſa rara terem paſſado tres, ou quatro dias antes ſem cahir neve, que as apagaſſe. Naõ lhes pareceo, deſprezar eſte indicio, foram ſeguindo as pegadas, & chegaram ao ditto valle, onde viram algumas cabanas, entraram dentro, & perguntaram, que gente foſſe aquella? Reſpondeoſelhe, que todos eram Chriſtaons, & que ſe aviam pera alli retirado, por aver noticias, que eram perſeguidos.

8 Vendo o Padre, que naõ podia eſcapar, por ſerem as cabanas poucas, & em todas terem entrado gentios, & que os lobos começavam a fazer preza nas ovelhas, por animar aos Chriſtaõs, & fazer roſto aos gentios, ſahio da ſua cabana cheo de Sãto zelo, & com ſemblante mui ſereno, ſe offereceo aos Miniſtros dizendo, que elle era o Padre, que buſcavam, que elle enſinava a ley de Chriſto, & lhes perſuadia, ſe abraçaſſem com ella, por aver ſó nella ſalvaçaõ. Muitos dos Chriſtaons ſe eſcaparam, outros perſeveraram conſtantes. Naõ fizeram os miniſtros muitas diligencias pellos que fogiam, aſſas pagos de levarem prezo ao Meſtre de todos, q̃ era o principal cuidado da ſua diligencia.

CAPI-

CAPITULO XXXXVI.

Do muito, que padeceo, & constancia do Padre, & dos seus Christaons.

1 FIcou muito alegre o Padre com esta felicidade, & conforme o costume de Japam convidou aos ministros de justissa. Porque estava vestido de secular, quis deyxar as armas, que era huma catana grande, & huma pequena. Dizendolhe porem os Christaons, que era melhor ir cingido com ellas, & depois deixalas, quando estivesse diante dos principais ministros; assim o fez na villa, onde estavam.

2 Quis tambem abrir na cabessa a coroa de sacerdote; isto naõ foi possivel, por aver poucos dias antes rapado a metade da cabeça, segundo estilo de Japam, & naõ se poder formar o circulo da coroa; mas fez, que se lhe rapasse toda a cabessa, por ser este o modo dos Religiosos Japoens. Chegou neste tempo hum recado dos ministros, que o mandavam ir a sua prezença. Obedeceo, pondose a caminho acompanhado de dous Christaons chamados Mattias, & Matteus. Com estes chegou a hum lugar vizinho à caza, onde os ministros estavam.

3 Partindo o Padre da sua cabana, assaltaram os gentios aos Christaons, que estavam em outras cabanas, roubaraõnos atte dos vestidos; & assim os foram levando pera o mesmo lugar. Alguns destes estavam individados de pouca suma de dinheiro, o Padre lhes deu, o que tinha pera satisfazerem suas obrigaçoens. Logo foi atado o Padre, & os Christaons. E foram levados todos. Naõ lhe deram os ministros logo entrada. Donde foram obrigados a estar no meyo da neve, que cahia, nem menos, que vinte, & quatro horas: com grande tormento de todos, & maior, dos que estavam quasi sem vestido sobre o corpo.

4 Cortou esta miseria atte os coraçoẽs dos gentios, que deram vestidos a huns, pera se cobrirem, a outros recolheram em cazas. Pouco depois aprezentaram ao Padre, & aos dous Christaons diante dos ministros. Perguntaraõlhe, como se chamava, de que Reyno era, se pregava a ley de Christo? A tudo respondeo sinceramente, o que avia. Tambem quasi do mesmo modo fizeram perguntas a Matteus hospede do Padre, & a Paulo, que era seu discipulo; o que elles confessaram.

5 Por entam se contentaram cõ estas perguntas, & mandaram meter o Padre em huma caza, & porlhe guardas, mas nem por isso deixou de confessar aquella noite alguns Christaons. Pella menhã ordenaram os ministros, que o Padre, & todos os outros prezos, que eram dez, fossem levados a hum lugar chamado Mizusava, que distava dous dias de caminho. Era o tempo mui rigoroso, & caminhavam por neve com notavel incomodo. Levava cadahum nas costas huma bandeirinha, em que hia escrita esta palavra, *Christam.* Passaram pella rua principal da povoaçaõ; pera ser maior a afronta, hiam tambem com as maons atadas.

6 Dezejaram algũs gentios principais de Orocio livrar a Matteus hospede do Padre, & a outro chamado Mattias; disseraõlhe, que quizessem ficar em deposito em suas cazas, como outros Christaons aviam feito. Perguntaram elles, se àquelles lhe aviam dado licença, pera viver como Christaons? Respondendo os gentios, que naõ: disseram os Santos prezos, que de tal modo elles naõ queriam ficar, nem por quatro dias de vida temporal perder a eterna.

7 Entre estes hiam dous velhos, que por seus annos naõ podiaõ seguir aos mais na pressa, (que davam os ministros,

niſtros, por tanto chegando a hum valle lhes cortaram as cabeças aos nove de Fevereyro de 1624, hum delles ſe chamava Aleyxo, outro Domingos. Seus corpos foram feitos em poſtas, provando os gentios nelles a bondade das ſuas catanas. Morreram com grande esforço, & de ſua propria vontade offereceram os peſcoſſos ao ferro.

8 Por ſer muita a neve, & irem mal enroupados, era grande o trabalho do caminho. Naquelle dia chegando à noyte a hum lugar, os puzeram em duas cazas, o Padre ficou na meſma, onde ſe hoſpedaram os miniſtros: os quais lhe diſſeram, que dezejavam ouvir os myſterios de noſſa Sancta Fé, por tanto, que lhes explicaſſe alguma couſa. O Padre lhes pregou ſobre o ſymbolo dos Apoſtolos.

9 Depois perguntaram ao Padre, ſe era verdade, o que ſe dizia: q̃ os Padres dezejavam tomar o Reyno de Japam. A iſto reſpondeo, que era falſo, nem tal couſa tinha fundamento algum. Que em Europa, donde era natural, avia muita prata, muito ouro, muitas pedras precioſas, ſedas, & outras infinitas riquezas. Alem de q̃ ſendo neceſſario gaſtar tres annos pera chegar a Japam, naõ era couſa provavel expórſe a tantos trabalhos por huma couſa naõ ſó incerta, mas ainda impoſſivel. E daqui ſe deixava bem entender, que a cauſa preciza de ſua vinda a Japam, era a ſalvaçam das almas.

10 No dia ſeguinte caminharaõ da meſma maneira cõ muita alegria, & chegaram a Mizuzava; mas naõ lhe dando caza, eſtiveram ao frio, atte ſe por o ſol, na eſtrada publica. Excepto o Padre, a todos os mais ataraõ mui bem, & lhes puzeram a cadahum ſua guarda, metendo-os em cazas. Em Mizuzava eſtavam os dous principais miniſtros de Maſſamune executores deſtes caſtigos, que tinhaõ mandado prender o Padre, & Chriſtaõs.

11 Pella menhã trouxe hum devoto Chriſtaõ alguma couſa de comer ao Padre, pedindolhe perdam, por naõ ſer a iguaria, qual dezejava; reſpondeo o Padre, que tudo era mui bom, & que era hum banquete, que lhe dava o Xogum. Neſte tempo veyo hum homem a chamar o Padre da parte de hum official de juſtiça, foi a caza de outro official inferior, onde elle eſtava eſperando. A boa vinda foi pedir ao Padre huma barreta de pano, que tinha na cabeça. A iſto reſpondeo o Padre, que aquella barreta era couſa eſpecial dos ſacerdotes, a qual naõ podia deixar de trazer, & mais em tal occaſiaõ, mas que em ſeu lugar lhe daria outra peça do meſmo pano; aſſim o fez.

12 Com iſto ſe tornou o Padre à caza, onde eſtava, & nella confeſſou alguns Chriſtaõs. De novo foi chamado do meſmo official de juſtiça, o qual o entreteve em ſua caza de modo, que naõ pudeſſe tratar com os chriſtaõs. Entretanto outros miniſtros com hum eſcrivaõ foraõ á caza, onde eſtavaõ os chriſtaons prezos. Diſſeraõlhe que em todo cazo aviam de deixar a fé, quando naõ, de certo morreriam, que aquelle era o ultimo avizo, conſideraſſem, o que lhes eſtava bem. A huma vos reſponderam, q̃ a ſua primeira, & ultima repoſta era, q̃ nem por tormentos, nem por morte deixariam de ſer Chriſtaons.

13 Depois aſſim o Padre, como os mais foram perguntados, de que Reyno eram, as repoſtas ſe eſcreviam. Mandaram logo chamar ao Padre, & Chriſtaõs, & hum dos Governadores, como lamentandoſe, diſſe ao Padre, que por ſua cauſa morriam aquelles homẽs, que lhes diſſeſſe, largaſſem a fé de Chriſto. Eſſe conſelho, diſſe o Padre, naõ darei eu, antes ſempre darei o contrario. Ficaram os miniſtros diſgoſtados com eſta repoſta. Começaram a tentar a cadahum em particular; & todos reſponderam com

S alento,

alento, & como quem desprezava a morte. Contra o Padre mostraraõ seu sentimento, chamando-o com o nome de Bonzo, & ameaçando-o, que o aviam de remeter à corte de Yendo, & fazer, que acabasse sua vida com morte cruelissima.

14 O meu dezejo he, disse o Padre, ser cortado em pedaços meudos, & moido como o tabaco, por amor de Deos, & pera confirmaçam da ley, q̃ ensino. Ouvida esta reposta, mandaram atar a Sabina molher de hum dos Christaons, contra o costume de Japam. Logo que foi atada, lhe persuadiram deixasse a fé: respondeo, q̃ tal cousa naõ faria. Entaõ disseram ao Padre, que visto ser molher, lhe desse licença, peraque deixasse a ley de Christo. Respondeo o Padre, que o seu conselho era, que morresse pella fé de Christo, & que nem queria, nem podia, persuadirlhe o contrario. Logo mandaram retirar ao Padre, cuja prezença lhes parecia infundir valor nos Christaõs; & tornaram a investir com elles, mas as repostas foram, como as ja referidas.

CAPITULO XXXXVII.

Continuase o mais, q̃ succedeo aos bemditos Confessores de Christo, & como foram metidos no regelo.

1 DEsenganados assim os ministros os mandaram pera a mesma caza. Depois de jantar ordenou o ministro principal, que os prezos, que naõ tinham molher, fossem levados a caza de certo official de justiça. Alli estavam algumas guardas, as quais lhe disseram, que jà, que naõ queriam obedecer aos seus dittos, o fariam às suas obras. Logo lhes meteram os pes em hum cepo, & apertaram tam fortemente, que pouco faltou, pera lhes quebrarem os ossos. Em quanto os algozes aprestavam o necessario pera este tormento, se puzeram de joelhos os servos de Deos, & com grande esforço o esperavam, de que ficaram assombrados os algozes vendo tal animo, & alegria em tal ocasiam.

2 Porque Paulo tinha ditto, que era discipulo do Padre, o atormentaram em primeiro lugar, & logo o mãdaram ir, pera onde estava o mesmo Padre. Depois atormentaram na mesma forma a Leam, & Mattias, & como se ouvessem com fortaleza naõ esperada, persuadidos os algozes que era gastar tempo de balde, & que os mais fariam o mesmo, se deixaram de os atormentar; & foram dar conta ao ministro principal de tudo, quanto se tinha feito. Deram ordem, que fossem os prezos levados à cidade de Xenday.

3 A dez de Fevereyro se puzeraõ a caminho pera Xenday corte de todo o estado, onde o Tono, ou Senhor delle assistia. O Padre hia a cavallo, os mais a pe, & atados, & com a bandeirinha nas costas, como fica ditto. Cada hum levava seu guarda. Parte do caminho os acompanhou hum Christam chamado Miguel, que muito importunou aos ministros o prendessem, & levassem com os mais; o que naõ conseguio, por elle ser natural de outro estado naõ sugeito a Massamune. Disto teve este bom Christam muito sentimento: igual o teve outro por nome Paulo, a quem os gentios mandaram como depositar em certa caza.

4 Muito padeceram neste caminho, que durou sete dias. Era o tempo de muito frio, neve, & chuva, os agazalhados reins. Assim nos caminhos, como nos lugares, onde paravam, os exortava o Padre a levar tudo com alegria, & paciencia. Era pera admirar a constancia de Mattias, hum daquelles, a quem no cepo tinham metido os pes, q̃ tendo-os mui mal tratados, seguia de pe aos mais,

como se estivera sam. No caminho lhe sahio ao encontro hum Christaõ por nome Juliam, dizendo aos ministros ser da mesma ley, que os prezos, por tanto o prendessem tambem a elle, & levassem com os mais. Assim o fizeram com incrivel alegria de Juliam.

5 Chegados a Xenday foram metidos no carcere publico. Onde passaram a noite com incomodidades da terra, mas gostos do Ceo. No dia seguinte lhes acodio com sustento a caridade dos Christaons, com q̃ cobraram os alentos, que com os incómodos do caminho tinhaõ perdido. Dezejou o Padre fallar ao Tono, pera o desenganar dos seus erros, mas elle o naõ quis ver, nem a outro algũ dos prezos.

6 Antes de chegarem a Xenday já dez Christaons naquelle estado tinham em varias partes alcançado coroa de Martyrio com grande gloria da fé, & confusam da idolatria, huns sendo queimados vivos, outros metidos no regelo, & outros degollados.

7 Estava no fim o anno Japonico, & brevemente comessava o novo, que todos celebram com grandes festas, & muitos divertimentos; por esta causa foram alguns ministros de parecer, que deyxassem estar ao Padre, & prezos no carcere, atte passar a tal celebridade. A outros pareceo o contrario, por isso no ultimo dia do anno foram cruelmente atormentados. Eram dezoito de Fevereyro dia ultimo do anno Japonico, duas horas depois do meyo dia foram tirados do carcere, & levados ao rio, que corre junto a Xenday. Tinham alli feito hum lago de vinte palmos em quadra, & dous de alto, neste tinham pregado no cham muitos paos, nos quais ataram aos Martyres, & abrindo huma fossa do rio, meteram agoa no lago.

8 O tempo era frigidissimo, mas era muito maior o calor, que abrazava os coraçoens de todos. Nelles avia entre tanto tormento huma alegria do ceo, & gosto de padecer. Sobre todos era de admiraçam a generosidade do Padre Diogo de Carvalho. Elle com a palavra, & mais com o exemplo de continuo os animava, estando no meyo do regelo tam quieto, & sem sosobro, como se estivesse assentado na cadeira do seu cubiculo.

9 No tempo, que cessava de fallar, se punha com os olhos bayxos, composiçam mui devota, como quẽ estava recolhido dentro de si em altissima contemplaçam. As vozes que sahiam da boca daquelles Sanctos eram os Sanctissimos nomes de JESUS, & Maria; eram dizer: seja Deos bemdito por este grande favor, que nos faz. Louvado seja o Sanctissimo Sacramento. Especialmente invocavaõ repetidas vezes a protecçaõ da Virgem Senhora.

10 A gente, que concorreo a este espectaculo, era innumeravel. Os que estavam junto a estacada, naõ deixavam de importunar aos servos de Deos, que largassem a fe de Christo. A isto respondiam, que maiores cousas sofreriam pella conservar: Vendo os infieis tal constancia, se iravam contra o Padre, diziaõ lhe muitas injurias, & palavras descompostas, & que elle era a causa dos outros padecerem tanto. Quanto mais os gentios insistiam nas suas descomposturas, mais esforçava o Padre a seus sanctos companheiros. Suas palavras alem de meterem animo, consolavaõ muito.

11 Depois de tres horas deste cruel tormento os tiraram do lago com grande trabalho, por estarem enregelados. Os mais se estenderam sobre a area, pera tomar algum alivio, porem o Padre se assentou sobre os pes cruzados, compos as maons diante do peito, inclinou hum tanto a cabeça, & se poz em oraçam. Cousa que assombrou aos gentios; ver tanta

constancia, tanta pas, & socego em tais apertos. O rigor deste tormento se ve, do que succedeo a dous, Mattias hospede do Padre, & a Juliam, q̃ tirados do lago cahiram mortos. Juliam pondo os olhos no ceo disse, como quem via alguma causa: que he isto Senhor? Com esta palavra espirou.

CAPITULO XXXXVIII.

Do mais, que lhe succedeo, & como padeceram glorioso martyrio, especialmente o Padre Diogo Carvalho.

1 ESTando o Padre naquelle bello socego de sua alma, se chegou a elle hum moço do Governador, & lhe disse: estes tormentos te deu o Governador, por seres Christam, mas se queres deixar de o ser, elle te offerece a vida. Nem posso, nem quero, respondeo o Padre, negar, a quem reconheço por Senhor de tudo, nem deixar a sua ley, em que so ha salvaçam. Ja que tu naõ queres, disse o moço, naõ faltarà algum de teus companheiros, que o faça, por conservar a vida. Donde serà bem, q̃ tu os persuadas. Em quanto viver, respondeo o Padre, tal cousa naõ farei, antes os persuadirei sempre a dar as vidas por Christo.

2 Cometeste nisto, replicou o barbaro, hum grande peccado, por aver recusado obedecer ao Xogum, & por tal culpa, vos hà de moer a todos. Peccado, disse o Padre, cometeria eu, se lhes aconselhase o contrario, porque he cousa sancta naõ obedecer aos homens, quando mandam alguma cousa contra Deos. E se te atormentarem de novo, disse o gentio, & te queimarem vivo, naõ mudaràs essa teima? Se me queimarem vivo, respondeo o Padre, por naõ deixar a fe, que ensino, o terei a grande beneficio de Deos.

3 Que cousa te obrigou a vir a Japaõ, disse o moço importuno? Vim, respondeo o Martyr, pera ensinar aos Japoens o caminho do ceo, porque todos vam errados. Outras muitas cousas perguntou o gentio, a que o Padre respondeo com grande socego, & naõ menor constancia. Por despedida disse: emfim se te naõ resolves a deixar a fe, que ensinas, o direi ao Governador. E com isto se foi dalli. A gente, que estava à roda, naõ cessava de o persuadir a grandes vozes, que arrenegasse. Respondia o Padre com a sua costumada pas, que nem podia, nem queria. Entam deixadas as persuasoens, lhe disseram innumeraveis injurias, que o Padre ouvia, como quem outra cousa naõ dezejava.

4 Dali a pouco veyo outro criado do Governador, & lhe disse: se toda via estàs resoluto, a naõ deixar esta tua ley, sabe de certo, que te restam muitos tormentos, & que has de ser queimado vivo. Nenhuns tormentos, respondeo, me tiraram de meus sanctos propositos. Entam o criado voltandose pera os mais confessores de Christo, lhes disse: se quereis deixar a Christo, o Governador vos faz merce da vida. Os malfeitores fazem todas as diligencias por escapar da morte, & vos estando vos offerecendo a vida, a desprezais? Que cousa he isto? Responderam que naõ avia, que lhes fallar em largar a fe? Pois estar certissimos, disse o gentio, que aveis de ser queimados vivos, jà que naõ quereis fazer, o que vos digo. Com esta palavra na boca se despedio.

5 Entam por ordem do tirano os guardas cortaram as cabeças dos dous mortos, & feitos em postas os lançaraõ no rio. Os outros sete foraõ levados pera o carcere publico, dizendo, ser jà tarde, pera naquelle dia os queimarem. Recolheose o Padre com

com os companheiros ao carcere dando todos graças a Deos pella illustre victoria, que naquelle dia lhes dera, & pedindo seu favor pera o combate do dia seguinte, que esperavam ser o ultimo.

6 Na prizam estiveram atte os vinte, & dous de Fevereyro, que era o quarto dia do seu anno novo. Estes dias gastou o Padre em animar os cõpanheiros. Chegados os vinte, & dous dias, duas horas depois do meyo dia foram tirados da prizam, tendo pera si, seriam queimados vivos, mas os gentios os tornaram a meter no mesmo lago, atados aos paos, como antes.

7 No principio, em quanto as forças o permittiam, estiveram em pe com a agoa atte os joelhos; passado algũ tempo, pera lhe acrescentar o tormento, os fizeram assentar dandolhe a agoa atte os peitos. Estas posturas lhe faziam variar, ora obrigando-os a huma, ora a outra. Diziaolhe muitas afrontas em especial ao Padre dizendolhe, ser elle a causa, de que aquelles homens morressem. A estas injurias nada respondia o Padre, so quando lhe diziaõ, que arrenegasse; costumava responder: nem posso, nem quero.

8 O resto do tempo gastava em dar graças a Deos por tam grande beneficio, & em animar os companheiros, que estavam mais firmes, que diamantes. Repetiam as mesmas palavras sanctas, que assima ficam referidas. Assim estiveram atte se ir pondo o sol. Entam os fizeram assentar na agoa, que com o frio se comessara a ir enregelando. Entendendo pois se chegava sua ditosa hora, se despediam huns dos outros com grande ternura: fazendo entre si hum concerto, que os que fossem primeiro, rogariam a Deos, desse constancia aos outros.

9 Depois começaram todos com maior affecto, & devaçam a invocar a Divina misericordia, tomando por avogada especial a Virgem Senhora. O Padre Diogo Carvalho estava com huma constancia incrivel, immovel, sem tremer com o corpo, em altissima contemplaçam; & como quem jâ gozava do bem, que em breve avia de logran. O primeiro, que alcançou a coroa, se chamava Leam, & agora verdadeiramente Leam coroado. No tormento mostrou sentir muito o rigor. Na maior dor, esforçando-o o Padre, dizia elle a Deos: Hum pouco mais Senhor, hum pouco mais, que se acaba isto depressa. Nunca perdeo o animo, antes dizendo muitas palavras, acabou de viver a esta vida mortal.

10 O segundo, que falleceo, se chamava Antonio. O terceiro tinha por nome Mattias, com este succedeo huma cousa estupenda; depois de morto chamando-o por duas vezes o Padre, cuidando estar vivo; respondeo o cadaver: *Mattias jâ he morto:* cousa, que admirou, & fortaleceo aos companheiros, que sabiam ter elle jâ espirado. Oh felix, & ditozo! exclamou aqui o Padre.

11 Neste tempo se chegou a estacada hum gentio, gritando aos que eram vivos, deixassem a fé, que elle lhes alcançaria a vida. A huma vos responderam: naõ queremos. No quarto lugar espirou Andre, no quinto Mattheus. O sexto foi outro Mattias, o qual, chamando-o o Padre, respondeo, que a sua hora estava chegada, entam lhe disse o Padre: ide filho em boa hora, ide em boa hora; neste ponto acabou seus bemafortunados dias.

12 Eram ja sinco horas da noite, & os gentios se retiraram, ficando alli alguns Christaons, os quais affirmaram depois, que o Padre Diogo Carvalho vivera atte horas da meya noite, tendo sofrido dez horas aquelle horrivel tormento; tendo a consolaçam de mandar diante de si tantos filhos,

 lhos,

lhos, que em Christo gerara. O que neste martyrio grandemente assombrou a todos, foi, que nem da primeira, nem da segunda ves que esteve no regelo, se vio o Padre tremer com o corpo, antes estava, como se fora de pedra. Duas cousas aqui foram novas, a primeira o genero de martyrio novo em Japam. A segunda, porque a nenhum da Companhia se deu tal bataria, pera deixar a fe, como se deu tam repetida a este bemdito Padre.

13 Foi seu martyrio em Japam na cidade de Xenday aos 22 de Fevereyro de mil seiscentos, & vinte quatro, por mandado de Massamune, que deu à execussam Moniva. No dia seguinte foram os corpos tirados do lago, feitos em pedaços, & lançados no rio. Recolheram destes sanctos despojos quatro cabeças os Christaós. Hum nobre teve modo, pera alcançar o corpo do bem dito Padre Diogo Carvalho, & o conservou como thezouro de inestimavel preço. A vida deste Padre tras o Padre Alonso de Andrade no quinto tomo dos varoens illustres da Companhia. O Padre Mattias Taner nos Martyres assim mesmo da Companhia. O Padre Alegambe nas mortes illustres. Delle tratam os Padres Bartholameu Guerreiro, & Antonio Cardim nos seus elogios. O certo he, que todos os que escreveram deste Sancto Padre, o fizeram tam abreviadamente, que se naó ve bem, quam abalizado fosse. Esta vida recolhi dos manuscrittos antigos das cousas de Japam, que se conservam no cartorio da procuratura da India no collegio de Sancto Antam. De sua morte se tiraram informaçoens autenticas em ordem a sua canonizaçam.

CAPITULO XXXXIX.

Vida, & Martyrio do Irmaõ Vicente Alvres estudante. Em D... bul aos ... de Abri... de 160...

1 O Irmaõ Vicente Alvres naceo de pays nobres na villa de Ferreyra do Arcebispado de Evora. Eram os nomes dos pays Sebastiam Alvres, & Luzia Rodrigues. A occasiam, que teve, pera entrar na Cópanhia, foi especial. Morava com outro seu Irmaõ estudante em Evora junto aos castellos. Estava huá noyte assentado a janela da sua caza com o cotovelo sobre o peitoril, & a face reclinada sobre a mam, muyto triste, & pensativo.

2 Neste tempo se disparou dos castellos hum arcabus, & o pelouro deu tres, ou quatro dedos abayxo do cotovelo, porem nenhum mal lhe fez. Ficou assustado com tam inopinado acontecimento, & voltando em si, cheio de assombro disse: se eu agora estivesse em peccado mortal, & me acertasse este pelouro, iria sem duvida ao Inferno. Com esta consideraçam se foi recolher a dormir. Pela meya noite sonhou, que estava no fogo eterno, tendo huma vivissima imaginaçam, de que entam comessava o seu tormento com lhe parecer por outra parte, aver milhares de annos, que nelle estava.

3 Acordou entre as ansias daquella sonhada angustia, & tam sobresaltado, que pera desabafar se vestio a toda a pressa, & comessou a passear pella caza; desafogandose o coraçaó pellos olhos em copiosas lagrimas, q̃ delles lhe sahiam.

4 Na mesma menhá inspirado de Deos se foi ao nosso collegio, pedio có instancias a Cópanhia, depois dos costumados exames, o admittiram. Foi mandado ter seu Noviciado em Coimbra, onde entrou na Companhia aos vinte, & dous de Fevereí-

vereyro de mil quinhentos noventa, & cinco. No fim do Noviciado o mãdaram estudar letras humanas no collegio de Sancto Antam em Lisboa. Fes o caminho a pe, vivendo de esmolas. Antes de chegar à villa de Tancos, pedio esmola a huma velha, a qual lhe disse: idevos embora, filho, porque aveis de ir pera a India, & la aveis de morrer Martyr.

5 Ou a velha fallasse acazo, ou com espirito superior, o que parece mais certo, o seu ditto se comprio à risca. No anno de mil quinhentos noventa, & nove se embarcou pera a India. Eram por todos os da Companhia vinte sogeitos, & por capitaõ de tam gloriosa esquadra o glorioso Martyr do Senhor o Padre Carlos Espinola, chegaram a Goa aos nove do mes de Setembro.

6 No collegio de Sam Paulo estudou Philosophia. Tinha especial devaçam à Virgem Senhora, todas as vezes, que soava o relogio dando horas dizia o verso: *Maria Mater gratiæ, dulcis parens clementiæ, tu nos ab hoste protege, & mortis hora suscipe.* Todos os dias repetia na Missa esta oraçaõ: *O todo poderozo, & mizericordiozo Deos nos conceda por intercessam da bemaventurada Virgem Maria, & de nosso Padre Ignacio gozo com paz, emenda da vida, espaço de penitencia, graça, & consolaçaõ de espirito sancto, & perseverança em boas obras na Companhia de JESU com seu verdadeiro espirito, Amen.*

7 Acabado o curso das Artes, foi ler grãmatica ao collegio de Baçaim, que he o segundo da provincia de Goa. Com suas praticas sanctas introduzio em muitos dos seus Discipulos o desprezo do mundo, & amor à vida Religiosa. Entregue a classe a outro Mestre, partio pera Goa em huã galeota a doze de Abril de 1606 em companhia do Padre Antonio Vellez, pera estudarem ambos Theologia.

8 Vinhã na mesma galeota alguns Portuguezes. Aos treze chegaram a Bombaim. Donde partiram aos quinze, & na mesma tarde os investiram dous parôs de piratas Malavares Mouros de Bacanor. Depois de larga peleja, prevalecendo os muitos contra os poucos, foi entrada a galeota rendida pera hum dos Parôs vitoriozos, cahio o Irmaõ Vicente no mar, que andava empolado, aonde esteve a ponto de se afogar, mas Deos lhe queria dar fim mais glorioso.

9 Aos dezaseis de Abril levaram os piratas aos cativos à fortaleza de Dando, & comessaram a tratar do resgate. Estava Dando de guerra com a cidade de Chaul, & o capitam da fortaleza tam encarnissado contra os Portuguezes, que prometeo aos Malavares dous mil larins, moeda daquella terra, se lhe cortassem as cabessas aos cativos. Hum larim vale como entre nos cem reis. Naõ aceitaram os piratas, porque esperavam mais pelo resgate. Deram logo à vela pera os ilheos de Anjorlâ seis legoas de Dabul, onde assistia Antonio Pacheco feitor delRey de Portugal.

10 Elegeram ao Irmaõ Vicente Alvres, & a hum Joaõ Barreto cazado em Goa, pera que fossem tratar com o feitor del Rey sobre o seu resgate, & dos mais companheiros. O Irmaõ se escusou da ida, & nomeou em seu lugar ao Padre Antonio Vellez, pera o ver livre das maons dos piratas, que os tratavam com aspereza, & miseria. Partiram pois o Padre, & o secular pera Dabul escoltados de hum Mouro. Foram recebidos do feitor com muita caridade, & tratou logo de buscar o dinheiro pera o resgate.

11 Recolheraõse entre tanto os Malavares no Rio Coltora junto a Dabul, & a este lugar voltaram os dous enviados aos dezoito do mes com o lingua, & corretores, pera se ajustar o preço do resgate.

12 Sole-

12 Solenizavam neste dia os Mouros de Dabul o nacimento do seu Mafoma. Pera maior applauso da festa mandaram hum prezente ao capitam dos piratas, pedindolhe, q̃ pois tinha tantos cativos Christaons, sacrificasse hum delles ao seu profeta. Prezavasse o pirata de bom Mouro, mandou logo atar as maons ao Irmaó Vicente Alvres, & seria talves por lhe parecer mais devoto.

13 Offereciaó lhe os Portuguezes pello Irmaó hum grande resgate, & com grande instancia. Quanto mais elles instavam, tanto mais lhes rogava o Irmaó, que naó tratassem de o livrar: mas naó eram necessarios tantos rogos, porque o Mouro nenhum cazo fes das promessas dos Portuguezes, & nos seus soldados era excessivo o alvoço de verem o sacrificio cósumado.

14 Estava ainda o sol mui alto, & mandaram desatar o Irmaó, querendo esperar pella noyte, pera ser o Sacrificio mais aceito a Mafoma. A boca da noite o ataram segunda ves, & o levaram a proa do navio, pera nella ser degolado. Deu aquelles ultimos passos com tam alegre semblante, & tanta paz, & serenidade de animo, que pasmaram os circunstantes.

15 Foi repetindo em vos alta o Psalmo: *Miserere mei Deus*: & pondose de joelhos pedio a todos os Christaons, que estavam prezentes, o encomendassem a Deos, & dizendo estas ultimas palavras: lembrayvos de minha alma meu bom JESUS, offereceo o pescosso a espada. E o algoz o ferio com tanta destreza, que de hum golpe lhe cortou a cabeça. A o salto do sangue, & da cabeça deram os Mouros hum alegrissimo brado, chamádo pello seu maldito Mafoma, & lançandose de bruços lhe offereceram o sacrificio, que os naturais da terra lhe agradeceram com outro prezente.

16 O corpo foi lançado no mar. Tudo o referido testimunharam juridicamente Gonsalo Ferreyra Baracho, Manoel Barreyros, & Domingos de Figueyredo, porque os mais Portuguezes huns estavam em terra, & outros em outro navio. Foi sua ditosa morte aos vinte, & oito de Abril de mil seis centos, & seis. O martirio, & mais acçoens deste servo de Deos tras assim como aqui ficam escritas o nosso Padre Francisco de Sousa na primeira decada das cousas da provincia de Goa, a qual pertencia o Irmaó Vicente Alvres. Tambem tras seu martyrio o Padre Mattias Taner, o Padre Alegambe, & o Padre Nadasi em 18 de Janeyro, sendo que foi no dia sobredito. O Padre Bartholameu Guerreiro nos seus elogios fas mençam deste servo de Deos, onde tem estas palavras *Estudando na Universidade de Evora entrou na Companhia, donde foi mandado pera o collegio de Coimbra.* Porem eu o naó acho nos livros das Entradas dos Noviços de Evora, entendo, que seria aceito em Evora, & mandado entrar a Coimbra, ou que por ser logo mudado poderia aver descuido em o lançar nos livros do Noviciado de Evora.

CAPITULO L.

Vida, & Martyrio do Padre Francisco Pacheco. Dasse huma sumaria noticia de sua vida, & virtudes atte o anno, em que foi prezo.

Em Nagazaqui os 20 de Junho de 1626.

1 GLorioso por certo foi pera a nossa Companhia o dia, em que deu sua vida por Christo o Veneravel Padre Francisco Pacheco, por nelle padecerem juntos, & acabarem nove da Companhia todos abrazados vivos pella fe; sendo superior, & como capitam de todos o nosso ditoso Martyr Francisco Pacheco. Naceo este bem afortunado Padre na villa de Ponte de Lima no Arcebispado

pado de Braga de pays nobres, chamavaõse Garcia Lopes Pacheco, & Maria Borges de Mesquita: esta senhora foi irmã do Padre Diogo de Mesquita da nossa Companhia, que no Japam padeceo martyrio pella fe.

2 Seus pays o criaram com muita virtude, & à essa o levavam suas propensoens. Sendo ainda de tenra idade, ouvindo fallar dos Martires antigos, concebeo tais dezejos de dar a vida por Christo, que sem saber, o que dizia, fez voto de ser Martyr. Naõ se diz porque occasiam estudou latim em Lisboa, mas alli aprendeo esta lingua. Vendo elle os muitos da Companhia, que todos os annos se embarcavam pera as missoens, entrou em grandes dezejos de se abraçar com o nosso instituto. Pedio fervorosamẽte ao Padre Sebastiaõ de Morais o admittisse na Companhia. Concorriam nelle todas as boas prendas, por tanto foi aceito, & mandado ter seu Noviciado em Coimbra, sendo de dezanove annos.

3 Alli entrou a ser Noviço em trinta de Dezembro de mil quinhentos oitenta, & sinco. No tempo do Noviciado foi, como he costume, mandado a peregrinar, & conforme o roteiro, ouve de passar por sua patria. Foi pedindo esmola pellas portas, sem ser conhecido, chegou finalmente à de sua Mãy, & pedio a sua esmola. Veyo ella com a curiosidade, que fazem semelhantes pedintes, a ver os pobres noviços; & encarando no seu filhinho, ainda que naquelles trajos de pobre, o coraçam lhe comessou a dar pancadas, de que aquelle devia ser o seu Francisco; em quanto tem esta lida consigo, & chama suas filhas, pera ver, se o conhecem, o noviço se despedio; & sahio logo de Ponte de Lima; cortando alentadamente pellos affectos, que em tais occasioens sam mui proprios à natureza humana.

4 Depois do Noviciado estudou em Coimbra, era já Philosopho, quãdo alcançou ser hũ dos missionarios da India. No anno de mil quinhẽtos novẽta, & dous passou ao Oriente na capitania de Frãcisco de Mello. Hiaõ nesta occasiam quatorze da Companhia. Em Goa estudou Theologia, & se ordenou de sacerdote. Sentindo abrazados dezejos de passar a Japam, navegou a Macao. Alli ensinou algũs annos Theologia. Fez profissam solene no anno de 1603; & logo no seguinte de 604, passou aos Reynos de Japam. Estudou a lingua da terra, q̃ era o primeiro cuidado dos Missionarios. Depois foi mandado pera o Miaco. Nesta viagem fez naufragio a nao, morreram muitos Japoens, & o Padre seu companheiro foi morto com huma cruel pancada do mastro, quando se quebrou. O Padre Francisco Pacheco depois de lidar com o mar, & com a morte sahio a terra cõ vida.

5 Dalli foi ao Sacay, onde fez huma Residencia da Companhia, & adiantou muito a Christandade. Nestes empregos sanctos estava, quando foi chamado da sancta obediencia, pera ser Reytor do collegio de Macao. Fez esta occupaçam, como se esperava de seu grande talento, & muita virtude; mas logo que acabou, tornou a emproar em Japam no anno de mil seiscentos, & doze. Conhecendo sua virtude o Bispo Dom Luis de Cerqueira, o pedio por seu Vigario Geral, & pera lhe governar a familia: huma, & outra cousa fez com grande satisfaçam.

6 Succedeo a morte do Bispo no anno de 1614, & no mesmo anno se accendeo huma brava perseguiçam, na qual foram desterrados todos os pregadores do Evangelho pera fora de Japam. Alguns ficaram escondidos, pera ajudarem os Christaons; bem dezejara o Padre ser hum destes, mas como era pessoa por sua occupaçam notoriamente conhecida, teria

o ficar grandes inconvenientes; por tanto foi hum dos muitos da Companhia, que foram desterrados pera Macao.

7 Naõ lhe sofreo o coraçaõ largas demoras, porque no anno seguinte tomando trajos de mercador com outros da Companhia, que se fizeraõ marinheiros, voltou a Japam; & nelle entrou. Residio no Tacaco por superior dos nossos, que alli andavam occultos. No anno de 1618 foi pera as partes do Cami tambem por Superior dos nossos. O mais do tempo residio na cidade de Ozaca cultivando aquelles Christaons, & os do Sacay. Todo o tempo era de perseguiçam, por isso foram grandissimas as incomodidades, que padeceo. Em Sacay esteve hum anno inteiro metido em hum lugar escuro, sem vista nem bafo de vento, sem nunca de dia sahir, nem ver o sol.

8 Por ordem do Pontifice foi constituido Governador daquelle affligido Bispado, & o nosso Padre Geral o fez Provincial dos nossos, que andavam occultos em Japam. Por naõ ser descuberto, mudou o nome, chamandose Ignacio da Crus. Sendo Provincial, alem do cuidado de attender a estas obrigaçoens, & as de Governador do Bispado, naõ deixou de ter a seu cargo especial alguma parte da Christandade, ainda que lhe era de grande trabalho, por ser pezado, enfermo, & mui falto de vista, & aver de acodir aos Christaõs de noyte. Mas seu agigantado espirito sopria, o que faltava ao corpo.

9 Ouve neste Padre virtudes excellentes, com as quais se fez digno de tam boa fortuna, das quais por muito, que se diga, sempre se dirá pouco. Tam humilde, que nunca quis em quanto se pode servir a si, que alguem o servisse. Hum nosso Padre, q̃ muito o tratou, disse, que nunca vira nelle cousa, que naõ fosse de sancto. Naõ se via nelle afeiçam a parentes, nem queria, que delles lhe fallassem, sendo, que eram mui honrados, & na India seus Irmaons tiveram bons postos, dos quais so se quis aproveitar em Goa no tempo, que alli estudou, pera ter mais autoridade com os soldados, & os doutrinar, & levar a Deos.

10 Ordinariamente era amigo de seguir os pareceres dos outros, & tratar a todos como iguais, & naõ como subditos. Isto foi tam notorio, q̃ atte os Japoens o conheceram, & louvaram. Em tudo se tratou sempre como pobrissimo assim no comer, como no vestir, & mais cousas. Sua paciencia foi louvada, atte dos que lhe eram menos affeiçoados. Teve muitas, ou continuas occasioens de a mostrar nos descomedimentos, com que lhe respondiam a suas cartas, & lhe escreviam outras alguns Religiosos de outras Religioens, por occasiam de negocios do Bispado. Elles mesmos, que davam materia ao sofrimento, o veneravam, lendo em suas cartas, gravidade; & comedimento de palavras, hum grande bojo, & coraçam, que nadava sobre todas as adversidades.

11 Era manço, & affavel, mortificado, & penitente, jejuava as quaresmas só com hervas, & arroz, tomava rijas disciplinas, & usava de cilicios. Sédo superior naõ admittia particularidades, das quais era inimigo. Com os subditos era liberal, & caritativo, sendo consigo mui apertado. Por mais occupaçoens, que tivesse, naõ faltava nos tempos da oraçam, exames de consciencia, & liçam espiritual. Da observancia das regras foi muito zelozo, & observante. Finalmente o Padre Francisco Pacheco era huma viva imagem de todas as virtudes, & por ellas digno, de que Deos nosso Senhor lhe fizesse a merce de o contar entre os que deram a vida por seu amor: o que aconteceo pello modo seguinte.

CAPI-

CAPITULO LI.

Como foi prezo o Padre, & alguns de sua caza, & levado a Ximabara.

1 ANdando as Christandades de Japam muito vexadas pello Imperador daquelles Reynos, os Senhores dos Estados particulares se davam por empenhados a comprazer ao seu Imperador. Com tudo na Christandade do Tacaco avia alguma quietaçam, porque o Senhor daquelle estado, ainda que gentio, se avia com dissimulaçam. Por esta causa escolheo o Padre Francisco Pacheco Provincial da Companhia, & Governador do Bispado pera sua ordinaria habitassam o lugar de Cochinotzu. Era o lugar de Christaons antigos, & bem provados, & muito acomodado pera delle acudir às obrigaçoens de Provincial, & de Governador do Bispado.

2 Aviase o Padre com resguardo, aindaque as cousas pareciam ter boa feiçam. Naõ dava o Tono mostras de desenquietar os Christaons, porisso aindaque se soubesse, que alli assistia; & o avizassem antes de ser prezo, que mudasse de estancia, porque sem falta o prenderiam, naõ fez disso cazo, ordenando-o assim Deos, que o queria apremiar, & comprirlhe os dezejos, que tinha de ser Martyr.

3 Sabia da sua habitassam com meudeza hum arrenegado chamado Cumata; este antes de deixar a fe, se mostrava bom Christam, & porisso tinha entrada com o Padre Provincial, & mais Padres daquelle destricto. Depois de largar a fe entrou por criado do Tono. Vendo elle que Tanga Mondo governava o estado em lugar do Tono seu Senhor, lhe quis ganhar a vontade, dandolhe hum alvitre muito do seu gosto. Conhecia elle, ser Mondo inimicissimo da ley de Deos, & dos Padres, que a pregavam; por tanto julgou, ser occasiam muito proporcionada, pera ter entrada com elle.

4 Partiose pois Cumata de Cochinotzu, aonde tinha certo cargo, pera a cidade de Ximabara, em que morava Tanga Mondo. Deulhe conta, em como Genroco Governador entam de Nangazaqui, mandara dizer aos moradores do seu lugar, que tinha noticia, terem nelle Religiosos contra as ordens do Xogum Senhor do Japam, que o certificassem, do que avia nesta parte. A isto responderam, negando aver tal cousa, por assim lhes convir. Porem como naõ couvinha ao Tono, & elle sabia de certo, estar alli da Companhia o Padre Provincial, & Irmaõ Gaspar Sadamatheu, & de outros Padres na mesma comarca, cazas, & cazeiros, que os recolhiam, se os quizésse prender, elle guiaria as justiças, & ministros.

5 Foi o alvitre de singular gosto pera Mondo, & determinou de logo os mandar prender. Mandou aprestar tres embarcaçoens ligeiras, & pera se naõ saber do seu intento, mandou tomar todos os caminhos, que vaõ de Ximabara pera outras partes; de modo, que nenhuma pessoa sahisse da cidade. Feita esta diligencia, na tarde de dezasete de Dezembro de 1625 se embarcou, & fez embarcar dous Governadores seus companheiros no officio, & alguns trezentos homés de armas com elles, sem lhes dizer o fim dos seus intentos.

6 Fez logo navegar pera Cochinotzu distante como seis legoas de Ximabara. Indo na viagem, descobrio aos companheiros, que os seus designios eram prender ao Padre Provincial, & mais Padres, que estivessem em Cochinotzu. Depois da meya noyte chegaram ao lugar, logo lhe lançou cordam de soldados pella parte da terra, sendo guia o arrenegado. Nas embarcaçoés deixaram gente, que guardasse a parte do mar. Assim

ſim paſſaram o reſtante da noyte com tal ſilencio, que os moradores os naõ ſentiram, & nem delles ſouberam, ſenaõ quando o dia os deſcobrio.

7 Nacendo o dia, pondoſe os Governadores na porta do lugar, mandaram chamar aos dous principais, que regiam a terra, dizendolhes fingidamente, que eram vindos a prẽder certo delinquente, que tinha fogido da corte de Yendo, & ſabiam eſtar alli. Portanto, dizem, mandai, ſahir todos os homens deſte lugar, ſem ficar nenhum, & que paſſem por eſta porta, & aqui o prenderemos. Saidos, que foram todos, logo do q̃ viram, entenderam, ſer fingimento, & que eſta diligencia ſe encaminhava a prender o Padre. Entam fazendo, q̃ os naõ entendiam, reſponderam, que naõ ſabiam de tal delinquente; nem de quem na terra o tiveſſe em ſua caza.

8 Como o intento era prender o Padre, & Irmaõ, ſem fazer reboliço, mandaram a todos ſob pena de morte, ſe naõ boliſſem do lugar, onde eſtavam, & pera mais os ſegurar, lhe puzeram guardas. E dizendo, que queriam dar buſca às cazas, ſe foram, como quem jà ſabia tudo, direitos a caza do Padre, & Irmaõ. Ouvindo o Padre reboliço, ſoſpeitou, o que devia ſer. Deceo logo do ſobrado, em q̃ morava com o ſeu dogico Pedro, & o moço de ſerviço Paulo. O primeiro, que entrou na caza, foi hum ſoldado honrado, & de primor, & como tal fazendo, que o naõ vira, tornou a voltar. O ſegundo, que entrou, era homem de baixa ſorte; vendo pois ao Padre, ſe enviou a elle, & com hum baſtam, que levava na maõ, lhe deu algumas pancadas. Chegou neſte tẽpo o Governador Mondo, & levado do odio, que tinha a os Chriſtaons, levantou a catana, pera dar com ella de eſpaldeiradas no Padre: porem foilhe à maõ outro Governador, dizendo, que naõ deviam ſer aſſim tratadas ſemelhantes peſſoas.

9 No meſmo tempo na caza vizinha prenderam ao Irmaõ Dogico, & a dous moços de ſerviço. Logo prenderam tambem ao cazeiro do Padre chamado Mattias, & ao do Irmaõ, chamado Pedro, & as familias de ambos, confiſcandolhe quanto tinhaõ. Vendo os dous principais da villa eſtas prizoens, ſe foram ao Governador, dizendo, que ſe no cazo avia culpa, era ſua, & naõ dos cazeiros, pois por ſeu conſelho, & ordem agazalharam em ſuas cazas ao Padre, & Irmaõ: portanto lhes pediam, os ſoltaſſem, & prendeſſem a elles, como culpados. Naõ deferiram os Governadores a tam primoroſa petiçam. Louvaram muito tam honrado lanço; mas diſſeram, que là ſe avieſſem com o Tono.

10 Acabado iſto, & degolados alli tres Chriſtaons pello ſerem, & a quem por ſua conſtancia os gentios traziam de olho, & prezas ſuas molheres, & familias, ſe embarcou o Governador levando conſigo os ditos prezos. Hiam todos amarrados com cordas, & fizeram boa inveja ao Padre Provincial, a quẽ os gentios deixaram ir ſolto, por mais que elle pedio o ataſſem, & pera iſſo offereceo as maõs, & o peſcoſſo.

CAPITULO LII.

Do carcere de Ximabara, & do que alli paſſou com os ſanctos prezos.

1 CHegados a Ximabara, puzeram ao Padre Provincial, o Irmaõ, & o Dogico Pedro em hum baluarte da fortaleza, fazendo nelle hum tronco; aos mais puzeram no carcere publico. Deram logo conta a Genroco Governador de Nangazaqui deſta prizam, dizendo tinhaõ prezo ao Padre, que era cabeça dos Padres, que eſtavam em Japam, &

Macao. Vendo esta carta hum criado do Tono, homem avizado, & naõ contrario aos Christaons, entendendo naõ convir ao Tono, saberse, que o Padre era cabeça dos outros, a mudou, escrevendo só, terse prezo hum Padre, hum Irmaõ, & hum Dogico. Isto se teve por favor de Deos especial, porque do contrario se podiam seguir grandes inconvenientes, & atiçarse mais a diligencia dos gentios em buscar Padres, considerando, naõ podiam ser poucos em Japam, pois nelle assistia o seu maior Superior.

2 No mesmo tempo foi prezo em Ximabara, onde residia occulto, o Padre Joaõ Bautista Zola da nossa Companhia, & tambem o entregou aos ministros outro Judas, ou máo Christam, foi metido no mesmo trôco, onde estava o Padre Provincial. Neste lugar descahio muito o Padre Provincial, por ser velho, & enfermo. Atte os trinta de Dezembro dormiram no cham, tendo hũ páo por cabesseira, sem outro algũ abrigo mais que os vestidos, com que foram prezos. O comer era quaresmal, & mui pouco limpo.

3 O tronco, em que os Padres estavam, o Irmaõ, & o Dogico Pedro, era huma sala de hum baluarte da fortaleza larga, & espaçosa. No fim em cada parte tinha hum repartimento, ambos fronteiros hum do outro, divididos com suas grades, estes serviam de tronco. Em hum delles, em que se estendiam oito esteiras, ou colchós dos de Japam de quatro palmos de largo, & oito de comprido cada hum, estava o Padre Provincial com o Irmaõ Gaspar, & Dogico Pedro. No outro, em que se estendiam quatro, estava só o Padre Joaõ Bautista. No espaço entre meyo estavam as vigias, que eram soldados honrados, vigiando de dia tres, & de noyte seis, sempre com fogo, & lume. Por serem prezos de tanta importancia a nenhum Christam deixavam alli chegar, antes fecharam huma janela, que tinham pera fora, pella qual os prezos podiam ver, os que passavam.

4 Sabendo elles, q̃ algũs Christaõs passavaõ por alli, só por se consolarẽ com a vista dos Padres, alem de fechar a janella, prohibiram, que algum Christam passasse por tal lugar. Nos primeiros dias se viam só os sanctos prezos, & se fallavam pellas grades; mas depois lhe vieram a abrir as portas: de dia estavam, & comiam juntos no mesmo lugar: seu comer, ainda q̃ comũmente quadragesimal era bom, & limpo. Principalmente depois, que o Tono escreveo da corte de Yendo, que no comer os tratassem bem. Encomendou isto, ao que governava a cidade; & atte os Governadores, que os prenderam de quando em quando lhes mandavam seus prezentes de frutas.

5 Ouveraõse toda via os Governadores com rigor, no que mais os prezos dezejavam, q̃ era dizer Missa, rezar suas horas, ler livros espirituais. Nada disto lhes consentiram. Tambem dezejaram vestir roupetas da Companhia, mas naõ quizeraõ vir nisso. A falta da Missa, & horas supriam com frequente oraçam, jejuns, & penitencias. Assinalavase entre os mais na mortificassam o Padre Provincial. Foi em tal extremo, que os dous ultimos mezes de sua vida, andou sempre descalso. No comer, dormir, & no mais se tratava tam asperamente, que chegou a tanta aspereza, que elle mesmo dizia, que nenhuma força tinha. Foi isto de sorte, que o Padre Joaõ Bautista escreveo da prizam, que estava admirado da aspereza, com que o Padre Provincial se tratava, & ajuntava, que se a dita prizam durara mais dous mezes, sem duvida acabara no carcere.

6 Vendo os guardas a vida, que alli faziam os sanctos prezos, & seu modo em tudo inculpavel, julgaram, que assim seria a ley, que ensinavam, pella

pella qual tinham por delicias as prizoens. Vendo pois sua humildade, & sanctidade em tudo bem differente, do que viam nos seus sacerdotes, entraram em dezejos de ouvir os mysterios de nossa Sancta fé. Por muitos dias ouviram o catecismo. Ficaram persuadidos das verdades, que ouviam, fallando de nossa sancta fé com muito decoro, & naõ como antes. Com tudo levados dos seus vicios, q̃ os tinham prezos, a naõ abraçaram, excepto hum que com valente resoluçam pedio, & recebeo o sancto bautismo.

7 Dalli por diante os tratavam com grande respeito, compadecendose muito de os ver em estado ao seu parecer tam calamitoso, & isto só por encaminhar os homens pera o Ceo. Alguns delles quando fallavam com os Christaons, & lhes contavam, o q̃ viam nos sanctos prezos, o faziam chorando muitas lagrimas. Como os guardas se mostravam afeiçoados aos servos de Deos, naõ faltou, quem dissesse a Mondo, que se descuidavam na guarda delles, & que por esta causa avia comunicassam por cartas com os de fora.

8 Chamou Mondo aos guardas, avizouos, & naõ contente de mandar todos os dias hum homem, que visse, como vigiavam, poz por sindico a hum seu parente chamado Cagicava, homem de máos bofes, mal inclinado, & no odio a ley de Deos em nada era inferior a Mondo. Entrou no baluarte, & carcere com tanta soberba, que nos primeiros dias nem os guardas se podiam valer com elle. Mas assim como os leons se encolheram no lago, onde foi lançado Daniel, assim este bravo tigre em poucos dias se tornou manso cordeiro, & de inimigo amigo.

9 Movido elle do que via nos prezos, se determinou, como os outros, de ouvir os mysterios de nossa sancta fé. Por huma somana os ouvio. Perguntou suas duvidas, & as repostas o confirmaram mais. Dalli por diante tratava com notavel respeito aos prezos. E fallando com os governadores lhes engrandeceo a bondade da ley de Christo, tanto, que Mondo se agastou contra elle, ameaçando-o, que lhe tiraria o officio, pois enganado dos Padres dava mostras de querer ser Christam. A isto respondeo sem medo, que bem podia tirarlhe o officio, mas que soubesse de certo, q̃ todos os que fossem ao carcere, & ouvissem os Padres com attençam, como elle o fizera, aviam de ser outros, & mudar de opiniaõ, como elle mudou; porque com as suas rezoens se deixavam claramente ver as falsidades das seitas de Japam. Que quanto a elle querer abraçar a ley de Christo, naõ andava disso muito longe, segundo interiormente se sentia abalado.

10 Continuavam os sanctos prezos em se aparelhar pera o martyrio, mostrando em seus rostos grande cõtentamento. Este declara bem o Padre Bautista na carta seguinte, que do carcere escreveo a hum nosso Religiozo. *O Padre meu amantissimo, grandemente me alegrei com a de vossa Reverencia do primeiro de Janeyro, & me causou grandes saudades, naõ só por ser a primeira sua, que recebi neste paraizo terreal do tronco, mas tambem por ser de tal amigo, & companheiro tam antigo. Dou a vossa Reverencia muitas graças, porque sempre deste seu indigno servo, & amor, que sempre me mostrou, me certifica, se lembrarà mais de mim em seus sanctos sacrificios, & oraçoens, & isto he, o que peço instantemente a vossa Reverencia, & aos mais amigos de caza, & de fora.*

11 *Todos estamos graças a Deos consolados, & alegres no mesmo Senhor, entregues nos braços, & maons de JESU Christo pay das mizericordias, que nos consola nas nossas tribulaçoens. Peço a vossa Reverencia huma Missa em acçam de graças pella merce, que me*

fez

fez o Senhor desta prizam, a qual pera mim foi fora, do que esperava. E jâ de dous, ou tres annos pera câ me parecia, que naõ poderia nesta terra ter tam boa ventura, & que a avia de ir buscar fora.

12 *Porem o Senhor ma quis avantajada, fazendo, que acabe a vida entre as minhas ovelhas, como confio de sua Divina Misericordia. Como era tam fraca lança, por ser doente, pouca, ou nenhuma falta farei. Bem sabe vossa Reverencia, que os bois, que naõ prestam jâ pera a lavoira, se costumam levar ao matadeiro, tal era eu. Quando prenderam ao Padre Provincial, estava eu doente em cama, & como Deos nosso Senhor tinha determinado, de me fazer esta merce. naõ se efeituaram as traças de meus freguezes, acerca de me encobrirem. Finalmente*: Bonum est nos hic esse expectantes beatã spem, & adventum martyrii. *Do modo de escrever desta, que he com sumo de laranjas, entenderâ vossa Reverencia o aperto, em que estamos. Nos sanctos sacrificios, &c.* Esta a carta do Padre Joaõ Bautista, que era sô, o que escrevia do carcere, por quanto o Padre Provincial por lhe tremerem as maons, o naõ podia fazer.

CAPITULO LIII.

De como foi martyrizado o P. Francisco Pacheco, & seus ditosos companheiros.

1 QUeria Deos fazer glorioso pera a Companhia o dia, em que estes seus servos aviam de ser sacrificados, por isso quis fosse o numero das victimas maior, q̃ em outras occasioens, este se acrecentou com a prizam do veneravel Padre Baltezar de Torres, que foi metido no carcere de Omura, cujas virtudes foram excellentes, como tambem as do Padre Joaõ Bautista Zola, outros as escrevem, mas ao meu intento sô toca fallar destes servos de Deos, em quanto as suas cousas se encadeam com as do Padre Francisco Pacheco, & ficaria a narraçam truncada, senaõ fallasse delles.

2 A resoluçam ultima deste negocio se dilatava pera o novo Governador de Nangazaqui, que por dias se esperava: chegou este finalmente, chamavase Midzuno Cavachi. Em doze de Junho entrou na cidade. Vinha com grandes poderes especialmente contra os Christaons, & pera executar rigorosos castigos, nos que estavam prezos.

3 No principio naõ admittio vizitas dos principais, dizendo, naõ convinha tratar com gente, que por seguir ley estrangeira, estava em disgraça do Xogum. He de saber, que aquella cidade toda era de Christaõs. Fechouse pois o Governador, & sô com dous arrenegados, & com o Governador, que acabava, fez suas consselhas sobre os negocios, a que vinha.

4 Como hum dos principais negocios era a execussam das mortes dos prezos. Avizou aos Governadores de Ximabara, & de Omura, q̃ em certo dia aviam de estar com os seus prezos em Nangazaqui, pera se fazer a execussam. Com este avizo, os Governadores de Ximabara tiraram do carcere alta noite aos Padres Provincial, Joaõ Bautista, & aos Irmaons Gaspar Sasamatheu antigo jâ na Companhia, Irmaõ Pedro Rinxei, entam recebido na Companhia. Do carcere publico foram tirados os Irmaõs Vicente Caun, Paulo Xinxuque, Joaõ Quizaco, aos quais tambem entam recebeo na Companhia o Padre Provincial.

5 Aos dous Padres, pera os honrarem, meteram em andores fechados, a cada hum levavam dous homens. Aos sinco Irmaons bem amarrados fizeram cavalgar em rocins de albarda. Acompanhouos muita soldades-

dadesca, seis eram de cavallo, & como sincoenta de pe, todos ou com espingardas, ou frechas, a fora criados dos Governadores. Pella menham chegaram a huma povoaçaõ chamada Fimi distante como duas legoas de Nangazaqui. Alli estiveram o dia seguinte, & tambem a noite, sem consentirem, que Christam algum os visse, ou fallasse com elles.

6 Os Governadores de Omura mandaram tambem os seus prezos, que eram o Padre Balthezar de Torres, & Irmaõ Miguel Tozo entam recebido na Companhia. He Omura mais perto de Nangazaqui, que Ximabara, por isso tendo os outros partido em 18 de Junho, o Padre Balthezar partio em 19. O Padre veyo em andas, & o Irmaõ acavallo, com gente de armas.

7 Avia jà perto de hum anno, q̃ naõ avia martyrios em Nangazaqui. Portanto se alimpou, & preparou o lugar, & cercado, onde os martyrios alli costumavam ser. Ajuntouse lenha, levantaraõse tres esteos. Porque o Governador queria ir ver este supplicio, outro Governador menor mãdou aplainar, & alargar o caminho, & fazelo direito. Disseram muitos Christaons notando esta novidade, que fora bem feito tal caminho, pois avia por elle de ir o Padre Provincial da Companhia Governador do Bispado, que bem merecia esta honra, quem morria por suas ovelhas.

8 Foram ver antes o lugar hum criado do novo Governador, & outro criado de Feizo, porquem correra o dispor a lenha; & como o criado do novo Governador visse a lenha afastada dos esteos, perguntou a causa. Respondeolhe o outro criado, que era, pera que pouco a pouco se assassem, & ser mais prolongado o tormento. Estranhoulhe a fereza, dizendo, que tal crueldade so se usava com homens facinorosos, & naõ com Religiosos, que so eram castigados por estar em Japam contra as leys do Xogum, que elle daria conta a seu amo. O effeito mostrou, que assim o fez, porque a lenha se mandou chegar aos esteos, & em grande copia, tam alta, que a penas se viam os servos de Deos, quando os meteram dentro.

9 Os de Nangazaqui viam os esteos, & naõ sabiam, quais aviam de ser os queimados. Huns diziam, que aviam de ser alguns, dos que naquella cidade estavam prezos pella fé, outros imaginavaõ, seriam outros prezos. Nesta suspensam esteve a gente da cidade, mas a noite ostirou da suspensam, porque entam souberam, aviam de ser os castigados os Padres, & Irmaõs da Companhia, que por todos eram nove. E mais quatro homens, que sendo desterrados de Japam, tinham voltado a elle. Avizaram a estes quatro de repente pera morrer com os nossos. Ficaram tam assombrados estes miseraveis Christaons, que por naõ perder a vida, deixaram a fe, & abraçaram as infames seitas de Japam.

10 Chegando o dia destinado pera o sacrificio, que era hum sabbado vinte de Junho, partio o Padre Provincial de Fimi pera Nangazaqui. Despediose do dono da caza, o qual levado de sua devaçam recolheo tres pedaços de pam, que sobejaraõ aos sanctos prezos, & os teve por reliquias, depois dando deste pam a varios doentes de terçans, em o comendo saravam.

11 Estando jà perto da cidade, lhes sahio ao caminho outro bom Christam cabeça da sua povoaçaõ, & os convidou com o seu Châ, & o quis fazer com misturas, que o fazem mais delicioso, o que naõ consentiraõ os guardas por se naõ deter. Comessaram a entrar pellas ruas da cidade, sahiam muitos a velos pedindolhe com lagrimas, que diante de Deos se lembrassem delles: os servos de Deos rogavam, os encomendassem ao mes-

mo

mo Senhor, pera pelejar por sua honra atte o fim.

12 Os dous Padres, como hiam os andores fechados, naõ se viam, nem se puderam despedir delles os Christaons, como dezejavam. Vios toda via hum padre nosso de perto, quando passavam; & disse, que lhe pareceram Anjos, & que foi tal o dezejo de sahir em publico, & acompanhalos, que teve muito trabalho em o refrear. Como o Padre Balthezar de Torres viera de mais perto, já os estava esperando com o Irmaõ seu cõpanheiro.

13 Em chegando o Padre Provincial, sahio do andor o Padre Balthezar, tirou o barrete, & lhe fez reverencia, & depois aos demais. Estiveram fallando com tantas mostras de amor, que quem naõ soubera, que vinham a morrer, cuidara, que naõ eram elles os que aviam logo de ser queimados vivos. Depois de fallarem hum pedasso, se tornaram a meter nos andores, por assim lho mandarem os guardas.

14 Naõ sahiram os Christaons da cidade a ver o martirio, como sempre faziam, por correr por ella, que era ordem, que nenhum sahisse, & que se algum sahisse, o aviam de matar a espingarda, pello que fecharam as portas, que cahiam pera o lugar do martirio. Com tudo alguns se afoutaram, & se foram pôr no monte, onde era o sacrificio. Os das aldeas vizinhas, ou por naõ saberem da ditta ordem, ou por naõ terem medo, concorreram em grande numero, assim homens, como molheres, & meninos, pera verem o triumpho de seus Mestres.

15 Sahio neste tempo o Governador Midzuno com toda a sua gente, & officiais de justiça todos armados. Com este aparato foi pera o lugar do martyrio. Chegou ao lugar, onde os sanctos prezos estavam, fez cortezia aos Governadores de Ximabara, & Omura, que os tinham trazido. Logo os ministros da cidade tomaram entrega delles. Feito isto se poz Midzuno junto da estacada publica, & naõ em o lugar costumado.

16 Alli, quando hia pera o lugar do martyrio, lhe fez cortezia o Padre Balthezar de Torres, tirandolhe o barrete, elle abaixando a cabeça pera o Padre lhe fez tambem cortezia. Levaram finalmente aos martyres pera o lugar da lenha; à entrada delle o Padre Balthezar de Torres fez cortezia ao seu Provincial, & que entrasse sua Reverencia primeiro. Foram entrando pella parte do mar, & à entrada se puzeram todos de joelhos, veneraram o sancto lugar, deram graças a Deos pellas merces recebidas, & em especiar, pellos fazer dignos, de darem por elle suas vidas.

17 Dalli os levaram pera a parte do monte, onde estavam os esteos, & os comessaram a atar conforme a ordem, que deu Midzunõ, & foi, que os atassem fortemente, por naõ fazerem com o corpo meneos pouco graves, contra o que antes costumavam os gentios; que sempre deixavam as prizoens largas, pera terem lugar, de fazer meneos, que dessem que rir, & mofar ao povo. Juntamente mandou ajuntar muita lenha, pera morrerem depressa, & com menor tormento.

18 As duas colunas de madeira de ambas as partes ficaram sem alguẽ, comessando da terceira. O primeiro lugar da parte do monte pera o Oriente tinha o Padre Joaõ Bautista Zola, no meyo ficou o Padre Balthezar de Torres, & logo o Padre Provincial. A quarta coluna coube ao Irmaõ Pedro Rinxei, ficando junto do seu Padre, a quem fervira tantos annos. A quinta ao Irmaõ Miguel Tozo. A sexta ao Irmaõ Vicente Caun. A setima ao Irmaõ Paulo Xinsuque. A oitava ao Irmaõ Joaõ Quizaco. A nona ao Irmaõ Gaspar Sadamatheu.

19 Notaram alguns, q̃ naquelle

tempo estava fallando o Padre Torres, & parecia, que se confessava, por aver muito tempo, que por estar só na prizam, o naõ fizera. Os mais estavam rezando, & pedindo a Deos alento pera o conflicto. Finalmente se poz o fogo na lenha, que era muita. No principio levantou tam grande fumo, que se naõ viam os martyres, mas tanto que se levantou a horrivel chama, foram vistos estar mui quietos, & compostos, sem mover os corpos. Algumas vezes se ouvio, que invocavam os sanctissimos nomes de JESUS, & Maria. Atte que deram a Deos suas ditosas almas. Dentro de hum quarto de hora espiraram todos.

20 Ficou Midzuno admirado do valor, paz, & soccego, que vio nestes sanct os homens. Deu ordem que se lançasse na fogueira mais lenha, & se reduzisse tudo a cinzas. Ficaram pera isto no lugar do martyrio algũs officiais de justiça. Depois meteram todas as cinzas em sacos de palha, & as levaram ao mar alto, onde as espalharam, tudo a fim de os Christaons as naõ recolherem.

21 Foi este glorioso martyrio em Japam na cidade de Nangazaqui aos 20 de Junho de 1626 por mandado de Xogum Senhor universal de Japam, sendo executor Midzuno Governador de Nangazaqui. Foi o primeiro martyrio, a que assistio o Governador da cidade. Assistiram tambem outros senhores grandes. Foi tambem novidade trazerem os Padres em andores, porque atte entam ou vieram a cavallo, ou a pe. Todos os que nesta occasiam padeceram, eram filhos da Companhia de JESU. Foi cousa mui espantosa; a que referem os Padres Cardim, & Nadasi, q̃ sendo negro o arroz, que se dava em Ximabara ao Padre Provincial, & seus ditosos companheiros, & alem disto podre, nas suas maós se tornava branco, & suave no gosto, isto confessaram os mesmos guardas do carcere, que comiam, o que lhes sobejava, & se admiravam vendo-o tam bom, & gostozo. O martyrio destes servos de Deos tras o Padre Euzebio no tomo primeiro dos varoens illustres. O Padre Mattias Taner nos Martyres da Cõpanhia, o Padre Alegambe. Delles tambem fazem mençam os Padres Bartholameu Guerreiro, & Antonio Cardim nos elogios, & o Padre Nadasi. Porem quem os ler a todos, & o que aqui fica escritto achará muito de novo, porque recolhi estas cousas do manuscripto, que dellas se fez, & guarda no cartorio da India em Lisboa. Deste martyrio se fizeram processos authenticos em ordem a sua canonizassam. Sobre elle se compoz hũ elegantissimo poema em verso latino Heroico, intitulado *Paciedos*, que anda na estimaçam de todos os doutos na faculdade.

CAPITULO LIV.

Vida do Padre Sebastiam Vieyra illustrissimo Martyr em Japam. Em Y... do aos ... de Junh... de 163...

Entra na Companhia, passa a Japam, como voltou a Europa, & tornou pera Japam.

1 O Veneravel Martyr do Senhor o Padre Sebastiaõ Vieyra da nossa Companhia foi hum dos grandes heroes, que a illustraram. Naceo na villa de Castro dayro, que he do Bispado de Lamego na provincia da Beyra. Seus pays se chamaram Andre Vieyra, & Philippa Lopes. Entrou na Companhia em Coimbra aos tres de Fevereyro de 1591, tendo dezasete annos de idade. Estudou no collegio de Evora, querendo Deos, que os dous principais collegios desta nossa provincia fossem honrados com a pessoa de homem tam sancto, & amigo de Deos.

2 No anno de 1602 navegou pera

ra a India levado de abrazados dezejos de salvar almas. Com elle passaram no tal anno muitos Missionarios da Companhia. Eram por todos sincoenta, & oito, superior o Padre Alberto Laercio Italiano. Desta gloriosa esquadra andando annos vieram sinco a padecer martyrio em Japam.

3 De Goa passou em avendo monçam pera Macao. Neste collegio fez officio de Mestre dos Noviços. Depois foi por tres annos procurador da provincia. Naõ se acomodava seu grande espirito em Macao, navegou a Japam; onde foi insigne Missionario, porque nunca se poupou a trabalhos. No anno de 1614, succedeo a persseguiçam de Dayfuzama; & desterro dos pregadores Evangelicos pera fora de Japam.

4 A maior parte dos Padres da Companhia foram desterrados pera Macao, outros pera Philippinas, entre estes foi hum o Padre Sebastiam Vieyra. Naõ pode o servo de Deos aquietar muito tempo fora do seu Japam. Mudando de traje, por naõ ser conhecido, se tornou a meter em Japam. Onde trabalhou, atte ser chamado pellos superiores a Macao. Avendo Congregaçam Provincial foi eleito, pera passar a Roma no anno de 1623.

5 Quatro annos gastou nesta jornada, & chegou a Roma no anno de 1627. Foi recebido com grande expectaçam naõ só de nosso Reverẽdo Padre Geral, mas do Papa Urbano oitavo, que lhe fez singulares merces. No primeiro dia, que o Papa lhe deu audiencia, teve o Padre huma oraçam diante do Sumo Pontifice chea de espirito, & tanta piedade, que o Papa, & os circunstantes choraram muitas lagrimas. Nella discorreo sobre os trabalhos da igreja de Japam, persseguiçoens, & martyrios. A tempo que todos o ouviam com singular atençam, tirou de huã catana ensangoentada, com que alguns Martyres tinham sido degolados.

6 Neste passo exclamou o Pontifice: *Grande reliquia, grande reliquia.* A isto acodio o Padre: *Accipio, Sancte Pater, vivæ vocis oraculum.* Ficoulhe tam devoto o Papa; que ordenou ao seu datario, que no conceder ao Padre Sebastiam Vieyra tudo, o que pedisse, naõ tivesse necessidade de recorrer a sua Sanctidade: & se lhe ouvesse de negar alguma cousa, o naõ fizesse sem consultar a vontade Pontifical. Quando se ouve de despedir de Roma, lhe disse o Papa: *Ide, que se padecerdes a morte, eu vos prometto de vos declarar por Martyr na igreja de Deos.*

7 Na jornada, que atte Portugal fez por terra, ateava fogo em todos os collegios por onde passava. O nosso Padre Joaõ Bautista Rho na sua varia historia se gloria muito de o ver em Milam, & de lhe lavar os pes: *Reducem*, dis este Padre; *ab urbana peregrinatione, in qua nos hospiti charissimo Mediolani pedes lavisse, inter vitæ felicia computamus.* Que o hospedaram em Milam, & que entre as felicidades da sua vida contava, terlhe lavado os pes.

8 Chegando a Portugal acompanhado com sogeitos mui luzidos, que de outras naçoens se lhe tinham junto, acrecendo a estes outros muitos do Reyno, se formou huma das mais illustres, & numerosas missoens, que de Lisboa partiraõ pera o Oriente no anno de 1629. Eram por todos quarenta, & hum Religiosos da Cõpanhia. Sendo os capitans de tam gloriosa Conquista os veneraveis Padres Apollinar de Almeyda Bispo de Nicêa na Etiopia, & o Padre Sebastiaõ Vieyra.

9 Naõ se deteve o Padre em Goa, porque as suas ansias o levavaõ a Japam. Chegou a Macao com prospera viagem. Naõ era dali cousa facil navegar a Japam, por naõ aver, quem lá quizesse levar Padres. Por tanto

determinou ir a Manila, donde a navegaçam estava mais desempedida. Quanto nesta jornada, atte chegar a Japam, padeceo, & os trabalhos em que se vio, & com que viveo atte ser prezo, refere o Padre Sebastiaõ Vieyra em huma larga narraçam, dando de si conta a seus Superiores, a qual por suas palavras, he a seguinte.

CAPITULO LV.

Referese huma narraçam de seus trabalhos.

Da viagem, que fes de Macao atte Manila.

1 BEmdito, & louvado seja o pay das misericordias, que nos consola em todas as nossas tribulaçoens, & ainda que naõ seja com aquella abundancia, com que o fazia ao Apostolo das gentes, o qual com os sobejos de suas consolaçoẽs podia consolar a muitos afligidos, & descósolados, he com tudo de tal maneira, que nos naõ deixa acanhar, nem desfallecer com trabalhos, antes nos anima pera os mayores, que esperamos, & dezejamos padecer por seu amor. Pera maior honra, & gloria do mesmo Senhor, me determinei, a dar nesta a vossa Reverencia conta, do que padeci, depois que nos apartamos nessa Macao com a proa nas Philippinas, pera onde navegamos com variedade de tempo atte surgirmos no porto de Manila, passados trinta, & dous dias de viagem.

2 Como pera o intento, que eu trazia, & maior dissimulaçam da passagem, que determinava fazer a Japam, era necessario mudar o trajo, & vestirme de secular, antes que desembarcasse, querendo vestir os vestidos, que pera isso trazia, achamos, que nenhum armava, por serem feitos sem medida, & ás cegas. Foi successo pera os Portuguezes, acodindo todos com o melhor, que tinham, & à porfia, procurando cada hum, que eu tomasse o seu; & se me deixara levar do seu gosto, pudera reprezentar nos trajos a figura de hum Capitaõ geral mui bem trajado: & pellos naõ descontentar tomei emprestados, os que mais acomodados pareceram aos mais, & à modestia, que eu ainda naquelle estado dezejava.

3 Disfarçado hum secular mal amanhado com espada, & adaga na cinta, me dezembarquei em companhia de hum nobre cidadam dessa terra com outros, dos que em Manila ficaram invernando, o qual sabendo de minha vinda me veyo buscar ao navio, & me levou pera sua caza, aonde com outros camaradas estive alguns dias. Daqui avizei ao Padre Provincial daquella provincia de minha vinda, o qual com o Padre Reytor do collegio me veyo logo ver; & depois o fizeram outros conhecidos, que por via dos Portuguezes o souberam. E assás nos embaraçavamos nas cortezias, porque eu naõ estava mui corrente nas de secular, & elles naõ podiam assim depressa acomodar a lingoagem ao disfarce, em que me viam.

4 Nunca sahi fora, mais que a dizer Missa no collegio, recolhendome em huma capellinha interior cõ hum Irmaõ, que me ajudava, & me causava a devaçam, que eu naõ tinha. No dia, que festejavaõ os Padres o Sanctissimo Sacramento, me levou o Padre Provincial a ouvir a pregaçaõ do coro entre os mais, que estranhando o hospede, naõ tiravaõ os olhos delle, & alguns com sospeita, do que seria. Convidaraõme a jantar, que naõ aceitei, por escusar cortezias, & tornandome pera a pouzada tratava da minha viagem, a qual foi o Senhor servido, que concluisse com huns Chinas em menos dias, do que eu cuidava, porque tudo facilitou a prata, que com esta gente acaba muito. Concluimos tambem a ida de dous Padres

Japoẽs, que nosso Senhor tenha a salvamento, mas em outro navio, por julgarmos, que naõ convinha arriscarmonos todos tres em hum só: & como entre os Chinas correo a fama da prata, & elles tinham muitos navios, andavam perguntando, se avia outros, porque levariam todos, os q̃ ouvesse.

5 Como depois soube na viagẽ, por via de hum Religiozo, se soube entre os mais de Manila o intento, com que eu a ella chegava, & crecendolhe com isto os dezejos, naõ ficou convento, que logo naõ tratasse de mandar alguns dos seus a Japam, aproveitandose da boa ocasiaõ dos Chinas, que à conta da prata, se offereciam aos trazer; & da doença do Governador; que estava pera morrer, como de effeito morreo, & naõ pode executar a ordem, que del Rey tivera, peraque naõ passassem Religiozos de Philippinas a Japam: & temendose, de que se ouvesse outro governo, naõ passariam, como dezejavam, nem com a facilidade, que tinham entre maons, naõ perdoando a prata, se determinaram a passar de todos elles alguns, & assim em varios navios se embarcaram dous de Sam Domingos, dous de S. Agostinho, dous de Sam Nicolao, que já hoje estam Martyres gloriozos, como adiante direi, & dous de Sam Francisco, que dizem estam já prezos, & nos os tres da Companhia, que fazem por todos onze, & foram os mais, que em nenhum anno passaraõ a Japam, depois que esta perseguiçam começou.

6 Tendo concluido com os Chinas, pera me poder embarcar com maior comodidade, & dissimulaçam, pareceo melhor, que mudasse a pouzada, & me fosse pera a Residencia de S. Miguel junto ao rio, onde estavam as embarcaçoẽs dos Chinas. Aqui estive sem me conhecer mais, que o Superior da caza, & as Beatas desterradas de Japam, que em huma cazinha pobre, mas acomodada vivem junto a igreja; & por conhecidas, & confessadas do tempo passado, antes de seu desterro, me naõ pude negar; nem nellas avia os inconvenientes, q̃ haveria em outras pessoas, se soubessem de minha vinda; & aindaque pobres, & desterradas há tantos annos de Japam, naõ se esqueceram de seus cumprimentos, & conforme a elles me mandaram pella menhã, & a noite o comer feito, que vinha a ser Xois, ovos, & hum pouco de chá, que pera mim era melhor banquete, que os melhores da Manila. Com este pobre comer, & com os sanctos sacrificios da Missa, que dizia em secreto, & outros exercicios, em que me pude exercitar aquelles dias, me fui aparelhando pera a viagem, tendo certos pronosticos, & manifestos indicios dos trabalhos, que nella ao diante me esperavam. Por mais, que em todo tempo me encobri, naõ deixou de saber de mim o Governador, & assim doente significou, que me dezejava ver, & fallar comigo, porem por rezoẽs particulares, q̃ avia, & por me temer de outros inconvenientes, fui furtando o corpo à vizita, & depois dilatandoa com achaques atte o tempo da minha partida, & quando elle cuidava, que me tinha mais seguro, & a vizita mais certa, estava eu algumas legoas fora das Philippinas, & elle com a morte se esquecia deste pio, mui justo, & acertado engano.

CAPITULO LVI.

Da viagem de Manila atte Japam.

1 Chegado o tempo, em que me avia de embarcar no navio dos Chinas, vieram a caza, os que me aviam de levar consigo, sendo já de noite, & tendo aparelhado tudo, o que me era necessario, pera me disfarçar em China como elles, & naõ

me estranharem pello trajo os mais passageiros: começaram aquelles a me degradar dos vestidos Portuguezes, & me foram vestindo os seus, atte me fazerem China de todo, atte no cabello da cabeça, rede, & mais aprestos, porque tudo avia. Eu me naõ conhecia olhando pera mim, mil reprezentaçoens interiores tive nesta hora. O superior da caza, dous Padres amigos, que de Manila vieram, pera se acharem na reprezentaçam deste acto, & hum bom Portugues, q̃ sempre me acompanhou, sem nenhũ fallar palavra, todos choravam, & tanto que atte os mesmos Chinas se moveram, & enterneceram, prouvera ao Senhor, que se aproveitaram.

2 So os olhos de todos eram os que mais obravam, porque os demais sentidos naõ tinham, em que se occupar, nem o podiam fazer, aindaque quizessem, por estarem como fora de si, vendome assim China achamboado, fora do que nunca cuidei, mas por amor do Senhor, que sendo Deos, se disfarçou em nossa humanidade por amor de nos, bem pouco fazemos, em nos disfarçarmos em Chinas, em Japoẽs, & quaisquer outros disfarces, por mais vis, & baixos que sejam; & estes reprezentavam marinheiro, & naõ Mandarim. Desta maneira nos abraçamos, & despedimos huns dos outros, acompanhandome todos atte a borda do rio, aonde nos apartamos, sem eu, nem elles podermos fallar nem huma so palavra.

3 Entregue assim à providencia Divina nas maõs dos Chinas, que tirando poucas palavras Hespanhois, que elles mal entendiam, o mais avia de ser por assenos; na barquinha, em que me levavam, me foram embarcar no proprio navio, que estava ja mais de huma legoa fora da barra; & quando eu cuidei de achar hum camarote concertado, conforme ao concerto, que tinham feito, me levaram à proa, & por hum escotilham pequeno deram comigo no poram; & como a carga do navio naquella parte era de couros de veado, foi tal o cheiro, que a entrada me deu, que cuidei de morrer de repente, pello menos me resolvi, que com tal cheiro, & com a muita quentura do lugar, naõ duraria nelle com vida muitas horas; & mais me resolvi nesta imaginaçaõ, quando vi, que os Chinas tapavam o escotilham, & que me naõ ficava lugar nem por onde respirar.

4 Peguei com Deos nosso Senhor, & lhe offereci entam a vida, & se era servido, que assim ali acabasse, que era contente, & se fizesse, & cumprisse inteiramente sua sanctissima vontade; agora naõ sei com que espirito esta oraçam, & resoluçam foi feita, mas sei, que dali por diante naõ senti naquelle lugar aquelle máo cheiro, & me senti com alento de vida, & dali a algumas horas vieram os Chinas, & abriram o escotilham em parte, & pondome à boca delle, podia ver alguãs poucas estrellas em o ceo, que me davam esperanças de vida, & assim passei a noite, naõ sei se dormindo, se acordado, o mais certo he, que *non dedi somnum oculis meis.*

5 Passada desta maneira a noite, cuidei, que a lus do dia entraria, aonde eu estava, mas ainda bem naõ amanhecia, quando veyo hum China, & tapou o escotilham, deixando hum espaço tam pequeno aberto, que escassamente entrava lus pera me ver, & ver o lugar, em que estava, & tam escassa, que nem podia ler, nem rezar o Officio Divino. Dei fe, que o lugar no comprimento, & largura era, o em que podia caber hum corpo, a altura era de modo, que me ficava a cabeça dos hombros pera sima fora do escotilham, se me puzesse em pe. Vi mais, & me resolvi, que parece, que os Chinas me quizeram sepultar vivo naquelle lugar, o qual era mais acomodado pera sepultura de mortos, que pera habitaçam de vivos. Vi tambem, que

que como era na proa, & como nella fazia o navio força, fazia agoa por todas as costuras das taboas, & assim o que meteram dentro comigo, tudo já estava molhado.

6 Desta maneira passei os primeiros dez dias da viagem, sem comer mais que huma laranja cada dia; que era o meu alivio, & hum pequeno de biscouto molhado em agoa, q̃ pera isso meteram comigo na mesma sepultura, como depois lhe chamaram, os que a viram. Aqui com grande calor continuo se me cobrio todo o corpo de burbulhas, & me naceram alguns leicenços de mâ casta, que me causaram grandes dores, & as burbulhas muita pena. Naõ posso dizer cõ verdade, que me faltassem neste aperto as vizitas, & consolaçoẽs do Senhor, que he mui misericordiozo, & nunca falta, antes nos acompanha nas tribulaçoẽs, & maiores apertos, & assim sem todos estes por misericordia divina naõ tive hum minimo sentimento, nem arrependimento de ter cometido a viagem, lembrandome, o que em outras partes deixara; antes cada dia mais se me acrecentavam novos dezejos de padecer maiores trabalhos, & já todos estes me pareciam mui leves, & facis pello muito com q̃ o Senhor Deos nelles me obrigava, & penhorava, pera os que ao diante me esperavam.

7 Ao quinto dia da viagem soube por via de hum Japam, que em segredo fallava comigo, como no mesmo navio vinham dous Religiozos de Sam Francisco, & hũ de Sam Domingos, com que logo arrecei algum máo successo, por sermos tantos; & porque dantes o tinha bem visto, huma das condiçoẽs, que pus aos Chinas no contrato, que com elles fis, foi, que naõ levariam no navio outro Religioso, & se o levassem, me tornariam em dobro a prata, que eu lhes dava, dandome pera isso fiadores, como deram: mas esta gente como ve prata a nada se nega, por mais que se arrisque.

8 Os Padres primeiro souberam de mim, & assim o de Sam Domingos hum dia depois que eu soube delles, veyo a boca do escotilham, & fallando de sima, lhe naõ diferi, porque o naõ conhecia, nem via mais que outro China Hespanholado, mal composto. Nesta confusam fiquei alguns dias esperando pello successo, & peyor o temi, quando soube, que no navio vinham alguns criados de Arimadono, & que levavam fretado a maior parte delle com algum fato de seu senhor, & seu. Fomos com tudo navegando com bom tempo toda a costa de Philippinas, atte nos sahirmos, & com elle chegamos a ilha de Tabaco Miguel, aonde se nos poz por proa, & totalmente contrario, & assim foi durando tres, ou quatro dias foram forçados os Chinas, & Japoens a parar com o navio.

9 Naõ estavaõ os Religiozos no aperto, em que eu estava, porque nem tinham aquelle resguardo, que era necessario, porque como Hespanhois, & muita necessidade, bebiam seu chuculate, & se lhes fazia no fogam publico o seu comer, que como naõ era o ordinario do navio, posto que se fazia com algum resguardo, naõ foi tanto, que os Japoẽs naõ entrassem em sospeitas, do que podia ser, & das sospeitas com as diligencias, vieram a se certificar da vinda, & estada dos tres Religiozos, & da minha tambem, & posto que em quanto durou o bom tempo nada fallaram, com tudo como se lhes pos por proa, começaram a lidar com a nossa vinda, & a fazer varias consultas sobre ella.

10 A primeira diligencia, que fizeram, foi avizaréme por hum delles, como a minha vinda, & a dos tres Religiosos naquelle navio já se sabia, & que todos tinham mui grande pena, pello perigo, que corriam, se em Japam se soubesse: que dos onze Japoens,

ens, que no navio, os nove por serem pessoas de confiança, & todos Christaós, posto que alguns delles cahidos, guardariam segredo, mas que de dous se naõ fiavam, que eram cahidos, & naõ se podiam prometer bom successo de suas condiçoens, & modo de proceder, que pois eu sabia de Japam os chamasse, & praticando, o q̃ convinha, lhes prometesse, & desse alguma prata, & se elles se acomodassem, & a tomassem, fariam todos os mais todo o possivel, por nos levar a Japam, & quando naõ, tratariam, do que fosse mais acomodado pera o bẽ de todos.

11 Pareceome bem o aviso, procurei tentar logo o vao, chamei hum dos dous, tive bom successo com elle com a pratica, que lhe fis, & com dez patacas, que lhe dei, que pera seu estado era huma riqueza, disse, que se levantaria, & confeçaria logo, & nelle confiasse tanto, como em cada hum dos outros demais confiança. Naõ foi assim com o outro, porque se naõ rendeo, nem às rezoés, nem ao dinheiro; & por mais que trabalhei com todos os meyos, que me pareceram acomodados ao tempo, & a pessoa, naõ acabei com elle mais que dizer, que se os outros naõ fallassem, tambem elle naõ fallaria, & com isto se despedio, deixandome pouco confiado em sua palavra, antes assas desconfiado della, como o ficaram tambem os Japoés, aos quais dei logo parte, do que passava; & com esta resoluçam se rezolveram elles, que pois o vento era ainda por proa, & favorecia, pera tornar a terra de Philippinas, arribassem a ella, & que nos deitassem aos quatro Religiozos na primeira, que tomassem, mas que nos dessem primeiro parte desta sua resoluçam com alguma desculpa, de a tomarem a tal tempo.

12 Sendo alta noite vieram quatro dos principais à boca da sepultura, onde eu estava metido, & donde atte entam naõ tinha sahido, & pedindo, que sahisse fora, & que chamasse, pera onde elles estavam aos outros Religiozos, assim o fiz, sem saber, o pera que, nem a determinaçam dos Japoés; & tomando a mam o mais velho delles bem conhecido, & que fallava Hespanhol, como qualquer de nos, fez huma pregaçam, a qual passou bem da hora, por naõ aver, quem o avizasse, & ainda, que o ouvera, naõ acabara, segundo o fervor, & coragem, com que o fazia, & os varios espiritos, que nelle se viam, por que naõ era só o do Espirito Sancto. Continha a pregaçam tres pontos encaminhados aos tres Religiozos, & naõ hia muito fora de caminho nelles. Primeiro, que naõ sabendo elles lingua, nem costumes de Japam, que hiam lá fazer? Que haviam de pregar? Se nem elles se sabiam declarar, nem os Japoés os podiam entender, que se esperavam dom de linguas, que esse deu Deos ao primeiro Apostolo de Japam Sam Francisco Xavier, como dera aos primeiros Apostolos do mundo, mas que a elles o naõ avia de dar agora, por naõ ser necessario, & aver em Japam Religiozos bastantes, que com boas partes, & boa lingua cultivavam os Christaós, & pregavam aos gentios, & nisto se esprayou com varias rezoés, mais do que os ouvintes quizeram; particularmente quando viram, que virandose pera mim, se declarou dizendo, que em nada fallava comigo, que sabia a lingua, & era como Japam, & avia outras rezoés, por ser Portugues, que naõ avia nelles, que eram Castelhanos.

13 O segundo ponto foi ainda mais largo, porque lhes encareceo a desordem, que faziam, em ir a Japam contra as ordens do Papa, & de seu Rey, aos quais elles como Christaós, como Religiozos, & vassallos eram obrigados a obedecer; & que alem das ordens antigas, de novo tinham chegado

gado outras a Manila, como elle sabia muito bem, por lho dizer o seu Governador, & prometer, que nenhum avia de passar neste tempo o Japam, em quanto a persegui çam nelle durava, porque assim lho mandava, & encomendava seu Rey; trazendolhes tam bons exemplos de obediencia, como o pudera fazer hum bom Prelado praticando della a seus Religiozos.

14. O terceiro ponto foi a cerca do Martyrio, que elles diziam ir buscar a Japam, que o fossem buscar a terra de Mouros, ou de outros gentios, que naõ faltavam ainda em Philippinas, & naõ a Japam, aonde à cõta do seu Martyrio, martyrizavam a muitos dos Christaõs, & cahiam muitos mais delles, outros muitos perseguidos, avexados, & desterrados, & ainda a muitos gentios arriscavam, a perder seus estados, como nesta passagem agora arriscavam a Fagatadono Senhor de Arima, por irem naquelle navio, em que hiam seus criados, & suas fazendas, & finalmente os arriscavam a elles, & a suas molheres, & filhos, porque todos aviam de o saber, a qualquer tempo que se descobrisse sua vinda. E como isto lhe dohia mais, & mais lhe tocava, que parece, que adevinhava, o que depois aconteceo, & que naõ contava como por vir, mas o referia ja como acontecido, aqui creciam mais os espiritos, porque parece, que se queria enviar aos pobres Religiozos, que com paciencia o estavam ouvindo, & o espirito parece lhe fazia dizer, o q̃ ao diante avia de ser, porque este, & os mais estam prezos hoje, esperando cada dia por seu successo, & suas molheres, & filhos foram jà levados pera a corte de Yendo, & o Tono de Arima està com bem de arreceyos de perder seu estado; se o Senhor Deos for servido, que o perca, terà a Christandade hum perseguidor menos, & naõ causou so isto a vinda dos Religiozos, que se naõ sabia, se naõ a desordem dos Chinas, que os malsinaram, & acusaram huns aos outros.

15 Antes que se acabasse a pratica, os que mandavam avia no navio, o marcaram arribando fazendose na volta das Philippinas, pera nos deitarem em qualquer terra, que tomassem, como nos disse hum dos Japoẽs, que trazia a seu cargo, darnos esta resoluçam. Quizeram os Religiozos dar alguma satisfaçam ao pregador, & aos mais, mas naõ os quizeram ouvir. Eu porem virandome pera o pregador, o nomeei por seu nome de Christaõ, & gentio, dizendolhe, que avia muitos annos, que o conhecia, & o confessara algumas vezes, de que elle espantado, perguntandome o meu nome, & ouvindoo, confessou, que assim era; fez sua cortezia, mudou o estilo, & abrandou mais.

16 Entam lhe disse, como em Manila nenhum de nos soubera dos outros, pois todos nos embarcamos às escondidas, & sò no navio o soubéramos, nem cuidaramos, que o navio hia por conta de Arimandono, nem que hiam nelle tantos Japoẽs. Que de mim soubesse certo, que se soubera em Manila qualquer destas cousas, ou pello menos, que se embarcava no novio Religiozo algum, ainda quẽ fosse hum sò qualquer, que fosse, que por nenhum cazo eu me embarcara nelle, naõ porque naõ estimasse muito sua companhia, mas porque entendia, que seria estorvo pera o bom successo de minha pertençam, irmos muitos nelle; que pera o feito jà naõ avia remedio, pera o diante consultassem, o que seria melhor, & mais segurança de suas vidas sem offensa de Deos nosso Senhor, que quando a naõ ouvesse nos acomodariamos a seu parecer; porem que o que tomavam de tornar a Manila, sò era pera perder caminho, porque estavamos jà muitas legoas daquellas ilhas, & q̃ aindaque entam lhe ventasse Norte,

X era

era neceſſario ventar ſinco, ou ſeis dias pera as tomarmos, o que naõ podia ſer, por aver jâ tres, ou quatro, que ventava, & ſer contra a moçam, que era a do Sul, & naõ podia falhar. Cõ iſto ſe deſpediram mal contentes, a proveitandoſe do Norte, naõ nos podiam lançar em terra, que boa foſſe, nem donde pudeſſemos continuar com noſſa viagem: mas Deos noſſo Senhor, cuja cauſa era, ordenou todo de outra maneira por meyos, que nem elles, nem nos alcançavamos.

17 Naõ cahio porem a minha rezam no cham aos Japoẽs, & conſiderando nella, vendo que de balde perdiam viagem, ao dia ſeguinte fazendo nova conſulta, & mudando de parecer, vieram outra ves ter com noſco o pregador, o piloto Japam, & outro trazendo a carta de marear, & compaços, abrindoa, & começando de cartear nella, nos perguntavam, ſe ſabiamos o porto, aonde na ilha fermoza eſtavam os Caſtelhanos; & querendo reſponder hum dos Religiozos, que o ſabia, ou indo jâ reſpõdendo, eu o atalhei entendendo a pertençam dos Japoẽs, dizendo, que quando eu eſtava em Japam, naõ eſtavam na ilha fermoſa Caſtelhanos, quanto mais, que eramos Religioſos, & ſabiamos pouco de pilotagem. Deram varias voltas a carta, chamando alguns Chinas dizendo todos a acertar, aqui fica o porto, pera ali fica, aſſim às cegas ſe reſolveram, que paraſſem com o navio, em quanto o Norte durava, & que entrandonos o Sul, cometeſſem a ilha fermoſa, buſcando o porto dos Caſtelhanos, nos deixaſſem nelle, que era o que julgavam por mais acertado, & mais ſeguro pera todos.

CAPITULO LVII.

Continua a narraçam da meſma viagem.

1 NAõ ſam os caminhos de Deos, como os caminhos dos homens, ſam mui differententes ſuas traças pera o fim, que pertende, & como pertendia levarnos a Japam pera o fim, que ſua Mageſtade ſó ſabe, pouco aproveitaram as conſultas, & traças dos Japoẽs; os quais melhorandoſe pello meyo dia o vento Sul largo pera ſeu intento, marcaram o navio com grande alvoroço pera o porto da ilha fermoſa, cuidando, que jâ nos deſembarcavam nelle. Aſſim foram navegando atte à noite, em quanto o vento foi refreſcando; crecendo, veyo a ſer mais, do que elles queriam.

2 A noite era eſcura, os ceos groſſos, & tudo toldado, começou a chuva, foi crecendo o vento; & vimos, q̃ era tormenta desfeita, o que começara com bonança, & moçam. começou a variar os rumos, & naõ ſer fixo em nenhum delles, amainando jâ as velas, era difficultozo o marcalas com a chuva, & eſcuridade da noite. Neſtas occaſioẽs, & tempeſtades ſam os Chinas, & Japoẽs cada huns per ſi tormenta desfeita em hum navio. Neſte agora huns com os outros nenhuns ſe entendiam, & a faziam muito maior. E porque os mais ſe eſcondem, & fogem com o corpo ao trabalho, navegando entre ilhas com rezam temiamos hum mão ſucceſſo, & nos naõ podiamos fazer mais, que encomendalo ao Senhor, que aſſim como por via da tormenta, & tempeſtade fez ſahir a Jonas na praya de Nineve, aonde o mandava, aindaque embarcado no bucho de hum peyxe mais ſeguro, que em não de quatro cubertas, aſſim por via deſta tormenta tinha traçado de nos lançar em Japam com

mais

mais ſegurança, que com moçam, & marè de roſas contra toda a traça dos Japoés, & Chinas.

3 Navegava o navio ao ſom das agoas, pera onde os ventos, as ondas, & os mares, que eram grandes, o levavam, quando no fim do quarto da modorra, os Chinas começaram a gritar, que nos perdiamos. A confuſam foi grande, todos acodiram a ver, o que era, nenhum trabalhava, vimos, que o navio eſtava junto de terra, tam perto, que com ſer muito eſcuro, viamos, que quebrava o mar no rochedo, onde ſe o navio dera, em pouco ſe fizera em pedaços, & nenhum de nos eſcapara; ouve acordo, de arribarem com o leme à conta de o arriſcarem com a força, que lhe faziam os mares atraveſſados; & eu fui gaſtando pedaços de Agnus Dei, que contra os mares pera a parte da terra lançava: mas nem por iſſo ella ſe apartava de nos, antes parecia, que cada ves nos chegavamos mais a ella com os mares grandes, que pera iſſo ajudavam. E vendo já a perdiçam, nos confeſſamos, & aparelhamos pera morrer, ja que o Senhor aſſim era ſervido, & hum dos Religiozos ſe deſpio, pera ſe deitar ao mar, & o fizera, ſe eu naõ pegara nelle, & lhe naõ diſſera, que no naufragio o mais ſeguro era ſempre, ficar no navio. Aquietouſe, mas aſſim deſpido, & mal compoſto, que depois o pagou bem penetrado do frio, eu me confeſſei tambem, mas no coraçaõ naõ me perſuadia, que alli acabava, ainda que eſtava aparelhado pera tudo, conforme com a Divina vontade.

4 Com huma pancada do navio cuidaram todos, que tudo já eſtava acabado, & aſſim foi a grita, & os Japoés vieram gritando, Padre da Cõpanhia, Padre da Companhia, ſalvainos, ſalvaçam, confeſſaraõſe os cahidos, & os mais todos, particularmente os dous, de que mais nos temiamos, todos com muitas lagrimas, dor, & contriçam dos peccados paſſados, huns fizeram votos, outros propoſitos firmes, que ſe eſcapavam daquella, nos levariam a Japam, & alguns, que nos acompanhariam, pera onde foſſemos, que tudo atte as vidas arriſcariam por amor de nos, & que a mim me naõ aviam de largar: parece, que iſto eſperava o Senhor, que mandara os ventos, que ventaſſem, & alevantara a tempeſtade, pera caſſar eſtas almas; & ſahir com o intento de nos levar a Japam; porque feitos eſtes bons actos, & bons propoſitos, ſe foi moſtrando a lux, que amanhecia, a menhã foi aclarando, nos vendo melhor a terra, & rochedo, com que nos hiamos roçando, mas foi o Senhor ſervido, que tambem o navio ſe foi afaſtando della, de modo que nos ficou por poppa, a de que mais nos temiamos por proa.

5 Com eſte ſucceſſo, & com o dia hum pouco ja mais animados os Chinas, & Japoés, & nos dando graças ao Senhor, que nos livrara do perigo paſſado, os Japoés compadecendoſe mais de nos, vendo, que eſtavamos molhados, & que eu naõ tinha, onde eſtar mais que na minha ſepultura, aonde atte entam eſtivera, nos chamaram aos Religiozos pera o ſeu lugar da poppa, já como companheiros, & aqui nos banquetearam eſte dia com as iguarias, a que o tempo deu lugar, & foram todas huma canja de arroz bem mal feita, mas pera mim foi o maior regalo, que tive depois de ſahir de Manila.

6 Durounos ainda aſſim o tempo, & mares groſſos dous dias, fora já os Japoés da pertençam da ilha fermoza, porque hiamos já fora della, mas inſtando os Chinas, que foſſemos tomar a coſta da China, pera onde o tempo nos favorecia, & nella em porto, que elles ſabiam, poderiamos deſcanſar atte que o tempo, & mares abrandaſſem, & nos deſſe lugar, pera cometer o golfam, & paſſar a Japam,

pareceo isto de rozas aos Japoés, & ainda aos outros Religiozos, porque na verdade todos hiam assas cansados, & desfallecidos com os trabalhos passados.

7 E assim como o disseram os Chinas, se pos logo em execussam, & fomos em demanda da China, aonde o vento, & o Norte nos levava quasi em poppa, & nesta derrota navegamos com pouca vela toda a noite, a qual passei sem dormir sô com a imaginaçam da nova viagem, que faziamos, reprezentandoseme nella a morte certa de todos, porque os Chinas como se vissem na sua terra, com o interesse de todo o fato do navio, sem arreceos do que em Japam lhes podia acontecer, por nos levarem lâ, ficavalhes mui facil, ficarense nella, & matarenos a todos com ajuda dos seus muito a seu salvo, o que no navio naõ podiam.

8 No quarto da alva dei conta a hum dos Japoés mais entendido da minha inquietaçam, & pensamento, & como passara toda a noite sem dormir, inquieto com elle, que lhe pedia o praticasse com os mais Japoés, pois era certo, que os Japoés, que tomavam a costa da China, nenhuns escapavam nella com vida. Assim o praticou este com os outros, & todos, como que entam abriram os olhos do sono, que dormiram, cahiram no erro, que faziam, deixandose levar do governo, & parecer dos Chinas, porque pello q̃ de outros successos sabiam se lhes reprezentava por aquelle caminho certa a morte, de que Deos milagrozamente os livrara na noite atras passada, com este parecer, & determinaçam deram ordem aos Chinas, que marcassem as velas, & cometessem o Golfam, por o tempo estar mais brando.

9 Aqui descobriram os Chinas a tençam, que tinham encuberta, & eu cuidara que só fora minha imaginaçam, porque naõ foi possivel pegar em corda, nem governar o leme, nem bolir em vela, dizendo, que naõ aviam de ir senaõ a China, pera onde o vento os levava em poppa, & do seu parecer tiveraõ hum dos Religiozos, que entendia algumas palavras sinicas, & os Chinas lhe prometiam mõtes de ouro, & mil felicidades na China, parecendolhe, que por esta via tinha aberto a entrada naquelle Reyno, & facilitado o caminho pera si, & pera os seus, como hâ muitos annos dezejam, & elle praticava. Nestes dares, & tomares se passou algum tempo, em que os Chinas estiveram fortes, sem querer nem com promessas, nem com ameaças, nem com as vizinhanças de alguns paos pellas costas, ceder de seu parecer; & muito mais por terem o Religiozo da sua parte, & os Japoés se tornaram a render a elles, se naõ fora hum China de boa natureza, que secretamente avizou, que por nenhum cazo fossem a China, se naõ queriam morrer todos, & naõ declarou mais.

10 Com isto os Japoés se determinaram a amarrar por si as velas, tomar o leme, governar o navio pello caminho, como fizeram; atte que os Chinas vendo, que lhe naõ sahira sua traça, & que o vento, & mares abrandavam, & nos hiam favorecendo pera Japam, ouveram por bem, ou por mal de continuar com seu officio com tristeza, & magoa de seu coraçam; naõ se podendo ter alguns delles, que por vezes naõ dissessem; grande ventura dos Japoés, grande ventura o Deos dos Padres os guardou por amor delles.

11 Cansou o tempo da furia, cõ que nos encontrava, cansaram os mares, & os Chinas se foram acomodando, a marcar o navio, mas naõ jâ com aquella boa vontade, com que atte entam o tinham feito; & como o Ceo nos favorecia, nos foram favorecendo os tempos, & dando lugar de ter algum allivio. Os Religiozos, que hiam

hiam bem providos, me offereciam do seu comer, o que nunca aceitei, por ter ja o estamago desafeiçoado às suas iguarias, aceitava porem dos Japoés huma ves no dia hum pouco de arroz, & Xiro; mas hia eu ja tal, que nem disso gostava. Foi porem Deos servido, que na sepultura, donde eu tinha sahido, se acharam, naõ sei quãtas laranjas, das que comigo embarcara, & humas quinze, ou vinte castanhas de Japam, que as Beatas de Manila me deram, com que se despertou o appetite, parece, que por serem naturais, & patricias.

12 Dia de nosso Sancto Patriarca Sancto Ignacio pella menhã tivemos vista da terra, mas mui longe, & se entam a naõ viramos, pella derrota, que levavamos, & a corrente das agoas, que ajudava, hiamos em pouco tempo varar na Coreâ, porque cuidando o piloto, que conforme a viagem, que fizera, que a terra, que vimos, era de Saxuma, com o dia foi mostrando, que o naõ era, & nos achamos mui embaraçados, sem saber, aonde estavamos, & passamos tres dias, sem poder chegar a terra: no cabo delles chegamos a huma ilha pequena, aonde surgimos. Deitamos a barquinha ao mar, foram os Japoés a terra, & informandose de huns pescadores, souberam, que estavamos no fim das ilhas de Firando, & que vieramos pela contra costa das ilhas de Goto mui perto da Coreâ, aonde sem duvida nos perderamos, se naõ tiveramos vista da terra, que vimos, a qual parece, nos quis mostrar Sancto Ignacio em seu dia, & nelle livrarnos milagrosamente da morte: & naõ faltou nesse passo, quem julgasse mal do governo dos Chinas, que hiam ao leme, que mudavam o rumo, quando podiam, pera darem com nosco na costa da Coreâ, jâ que naõ puderam dar na China: & era certo, que pello rumo, que o piloto levava, naõ podia elle dar tamanho erro, que era de mais de sete centas legoas. Desta boa gente, & seu muito escrupulo se podem cuidar semelhantes traças, & fazer semelhantes juizos, porque naõ perdem ocasiam de seu proveito, aindaque seja à custa alhea.

13 Atte aqui vinhamos os Religiozos em sima da cuberta mais desabafadamente, por ja os Japoés, & Chinas saberem todos de nos, & por terem feito os Japoés aos Chinas, & os Chinas aos Japoés hum papel, em que todos se assignaram, que todos em Japam guardariam segredo em nossa vinda, & que por nenhum cazo nenhum delles a descobriria: boa cautela, se aguardaram bem; mas bem o pagaram huns, & outros, pella guardarem mal; & assim se vigiavam todos muito, que nenhuns outros soubessem de nos; & porque dos peccadores daquella ilha vinham alguns vender peixe ao navio os dias, que alli estivemos, se meteram os Religiozos no seu camarote; & porque a minha sepultura naõ estava, pera entrar nella, me meteram a mim em hum dos tanques do navio, que jâ naõ levava agoa, tamanho, que naõ podia entrar nelle se naõ assentado, nem me podia estender; & tapandolhe a boca por sima, cuidei minha morte, & que alli morreria abafado pello aperto do lugar, & pellas grandes calmas, que faziam, por ser o mes de Agosto. Daqui me tiraram quasi morto, quando o navio se levou, que foi depois de tres dias, & porque navegavamos entre ilhas, & surgiamos com as mares, poderia aver semelhantes ocasioens de virem Japoés ao navio.

14 Vendo o máo tratamento, q̃ o tanque me dera, fizeram hum rico camarote de fardos de couros, cercado delles por todas as partes sem ficar, por onde respirar, & o lugar era, quanto o corpo deitado, & estendido podia ocupar, em que me achei pouco melhorado, antes de peyor condiçam, ou de melhor, pera mais

merecer, se em tudo me conformara com a Divina vontade, & o tomara com a divida paciencia. Hum China porem me dava algum alivio, porque em algumas occasioés escondido dos outros, afastava hum dos fardos, com que podia respirar, & ver alguma claridade, & saber, que era dia, & à noite me tirava fora. O que mais me atormentava, era a muita vizinhança do cheiro dos couros, que como alguns hiam já molhados, naõ avia sofrelo ao principio, posto que pella continuaçam, ou naõ sei porque, já ao diante naõ sentia tanto.

CAPITULO LVIII.

Continua a mesma Relaçam, & se refere como entrou em Japam, foi descuberto, & comessou a ser buscado.

1 COm os mares nos viemos chegando às ilhas do Goto, em hum bom porto dellas se meteram os Japoés, com determinaçam de estarem nelle, atte o tempo lhes dar lugar, que pudessem cometer o porto de Cochinotzu, aonde levavam a proa, por ser de Arimandono, & patria de quasi todos elles.

2 Aqui estivemos acabados os quatro Religiozos, porque tendo avizo dos Japoés, que o que era cabeça da povoaçaõ com os graves della, queriam vir ao navio, determinaram de nos esconder de modo, que nem bafo de nos ouvesse. E assim naõ se dando por satisfeitos do aperto, com que todos aquelles dias vieramos, determinaram, que se alimpasse a minha sepultura, & esgotasse da agoa, que tinha, & pondolhe humas esteiras, entrassemos nella, & estivessemos atte os Japoés hospedes se tornarem. Por lhe naõ contradizermos em nada, cõsentimos em tudo.

3 Vindo o tempo nos meteram dentro, & tapando o escotilham, & mal contentes com isso lhe puzeram huns caixoés em sima, & em sima dos caixoés huns fardos de couros, como se nunca mais dali nos ouvessem de tirar com vida, nos sepultaram vivos naquelle lugar. Com risco estivemos, de naõ sahir delle, se nosso Senhor nos naõ guardara pera outra occasiaõ de maior gloria sua: porque como eramos quatro, o lugar muito estreito, o fogo grande, começamos a abafar, & suar alguns suores de morte, por naõ aver, por onde respirar, nem nós podiamos abrir debaixo o escotilhaõ, por mais diligencias, que pera isso fizemos, pello grande pezo, que tinha em sima.

4 Desmayou hum dos Religiozos de Saõ Francisco, & eu senti, que me abafava o coraçaõ, & fui desmayando, & desmayado cahi nos braços do outro, que cuidou, que eu cahira morto, & com isto o Religiozo de S. Domingos, que era mais mancebo, & estava com mais alento, começou a chamar com altas vozes pellos Chinas, & dar grandes punhadas no escotilhaõ, porque naõ avia outra cousa, com que as dar, foi Deos servido, que hum China, que passava por sima, acodisse a ellas, & foi tirando os fardos dos couros, & o mais, que lhe deu trabalho, & abrindo o escotilhaõ, ficou pasmado de ver, quais nos estavamos, porque logo acodiram outros com lux, & agoa, pera nos borrifarem, com a qual, & com o ar, que nos deu, tornamos à vida, os que já estavamos tidos, & julgados sem ella. Ainda com isto se naõ deraõ por satisfeitos os Japoés, antes reprehenderam ao Padre por bater, & chamar pellos Chinas, & ao China mais asperamente, por nos acodir: seu intẽto Deos o sabe.

5 Fizemos aqui todas as diligencias, por nos desembarcar do navio, por nos parecer assim mais seguro; & tambem porque experimentavamos já,

sá, que os Leopardos de Sancto Ignacio Martyr na sua viagem atte Roma seriam pouco mais crueis, do que se nos mostravaõ estes, que nos acompanhavaõ: & esgotadas as consultas, em que os Japoés saõ infinitos, demos com huma fune, ou barca de hũ Japam de Ximabara, que naquella ilha estava fazendo lenha, pera ir vender a outra parte. Este com os mais, q̃ eram sinco todos Christaons mas cahidos, depois de varios dares, & tomares, fazendo boa mercancia com nosco, se venceram mais da prata, q̃ da piedade, & se concertaram por via de hum Japam, que isto tomou a seu cargo, pera nos acompanhar, que lhe dessemos duzentos taeis pera todos, & mais sincoenta pera outros gastos, & por conta da lenha, que tinhaõ embarcado, da qual parte a aviam de deitar ao mar por nosso respeito, & que por espaço de hum mes nos trariam na fune, & nos levariaõ às terras do Cami, se o tempo desse lugar pera isso. Prouvera a Deos, que o cumpriram, assim como prometeram. Negociamos o dinheiro, que naõ levavamos por encheo, & eu menos que todos, & por isso me custou mais depois. Entregue elle, nos desembarcamos huma noite na barquinha dos Chinas, que nos deitaram em huma ilha, aonde nos foi tomar o Japam, cõ que nos tinhamos concertado.

6 Naõ consentiraõ os Japoés, que desembarcassemos nada com nosco, antes diziam, que nem Breviarios levassemos pello perigo, que podiamos correr, & era bem, irmos lestes pera tudo. Bem contra meu juizo me acomodei ao seu parecer, julgando, que já ficava perdido, o que ficava no navio. E assim de tudo, o que levava, tomando só os breves das Indulgencias certas do Papa, & Congregaçaõ, metendo tudo no seo vestido com huma Catabira de novo, aparelhado a tudo, o que succedesse, me desembarquei do navio dos Chinas, & embarquei na fune dos Japoés, os quais procurei logo de por bem com Deos, pera por este caminho termos algum bom successo. Depois de varias praticas, que por vezes tiveram, se renderam, & mostrando arrependimento do passado com dezejo da perseverança, os levantei, & confessei, com particular consolaçaõ minha neste successo, como no passado, nos quais começava a exercitar, o que dezejava em Japam

7 Porque o tempo naõ favorecia pera o Miaco, & os Japoés ja tinhaõ a prata em seu poder, estavam confessados, & prescentiram o perigo, em que andavam trazendonos comsigo, determinaram deitarnos em terra o mais sedo, que pudessem, & assim o fizeram dia de Sancta Clara a noite, & que fossemos buscar nosso remedio, como, & melhor pudessemos, desembarcando com nosco tres Japoés, que nos acompanhavaõ com a mesma ventura.

8 Pondo os pes em terra, me pus de joelhos dando graças ao Senhor, que nos livrara de tantos perigos, & trabalhos, & me trouxera a ella, como lhe pedira, & dezejava. Postrado em terra a beijei, & abracei, dizendo: *Hæc requies mea, hic habitabo omnibus diebus vitæ meæ.* Com particular alegria, & consolaçaõ me offereci de novo ao Senhor pera a Cruz, pera o fogo, pera a catana, & pera todos os mais trabalhos, que me esperavam ao diante, reprezentandoseme todos, como se os vira com os olhos.

9 *Ecce tertio hoc venio ad vos:* escrevia o Apostolo das gentes aos Christaõs de Corintho, lembrome, que nesta ocasiaõ podia dizer aos Japoés: *Ecce quarto hoc jam venio ad vos.* Por ser esta a quarta ves, que vim a Japam. Esta a que vim de mais longe, pois tornava de Roma. Esta a que vim com mais trabalhos, mayores perigos, & riscos de vida. Esta porque me vesti agora de trajos de Japam secular,

cular, & era a quarta ves, que nella os mudava. Nesta, em que entrei mais pobre, que nas outras, porque as mais das cousas, comque parti de Macao, por virtude do Governador de Manila, nella ficaraõ, & as outras ficavaõ em poder dos Chinas, que depois se fizeraõ Senhores dellas. Nesta, em que avia mais dez annos, que nenhum nosso Europeo entrava em Japam; & sentindome com isto mais obrigado ao Senhor, me sentia entrar mui pobre de espirito, & mui longe daquelle agigantado do Apostolo, pera poder ajudar a estes Christaõs, & gentios, como dezejava.

10 E tambem mui fraco de forças, com pouca saude, cauzado tudo da viagem passada: & poucos dias depois de chegar estando em caza de hum pobre Christam, aonde o mais esforçado remedio era canja de arroz, me senti totalmente desfallecer, & ficar de todo sem forças, com o pulso intercadente, prometendome poucas horas de vida. Foi o Senhor servido, que tornei, & naõ sei, com que. Naõ foi nestas aldeas minha vinda tam secreta, que se naõ divulgasse logo por varias partes, & soubessem de mim muitos dos Christaõs conhecidos, dos quais huns por cartas, outros per si me vieraõ offerecer agazalhado, que naõ era pouco de estimar em tempo, que tantos morrem por agazalhar aos Padres.

11 O que mais me espantou, foi, que o nosso Sancto Martyr o Padre Antonio o soube no tronco, aonde estava prezo em Nangazaqui, donde me escreveo dandome a boa vinda a Japam, como vossa Reverencia verá da propria sua carta, que com outra, que depois me escreveo pouco antes do seu Martyrio, mando a vossa Reverencia que por serem de tam isigne Martyr, & as ter por reliquias suas, me pareceo melhor seguralas na maõ de vossa Reverencia, que trazelas comigo arriscadas neste tempo, o que da primeira parece, & dâ a entender, he, que soube de mim por via dos Frades, que vieraõ, & o escreveraõ aos seus, que estaõ prezos com o Sancto Martyr, & huns, & outros publicaraõ minha vinda por varias partes, como depois soube, & bem me custou.

12 Por me acomodar com a ordem da obediencia, naõ aceitei os gazalhados, que de varias partes me offereceram, & me fui ver com o superior, que tambem já sabia de mim, recebeome com amor, & caridade da Companhia, quanto o lugar, & a pobre cazinha de palha, em que estava, dava de si. De tudo tinha necessidade, porque pasmou, de ver como hia acabado, que julguei, que naõ poderia mais tornar, ao que fui, quando ficasse com vida: com algumas naõ sei, que mezinhas, cõ o Xiro conhecido antigo, & cazeiro, & com a caridade, & sancta conversassam do Padre, que foi o tudo, fui melhorando de modo, que elle julgou, que estava eu pera ir aos arrabaldes de Nangazaqui, pera me ver nelles com hum Portugues, q̃ dezejava verse comigo, pera concluir com elle o negocio da fundaçaõ deste collegio, ou de outro de Japam, que elle já antigamente tinha começado a tratar comigo, & lhe tinha dado bom principio, & vendo, que Deos me trouxera neste tempo a Japam, tam fora do que se podia imaginar, comigo queria acabar, o que comigo tinha começado, dizia elle.

13 Naõ me inclinava a natureza, & as forças a esta ida, antes a temia, porem ouve de a fazer, assim por obedecer, como tambem porque me metiam escrupulo, se por minha culpa se naõ concluisse huma cousa de tanto servisso de Deos, & da Companhia. E foi tambem particular providencia, porque se eu naõ fora, tinha o Superior determinado de chamar outro Padre a certo lugar, pera nelle nos ajuntarmos todos tres, & tratarmos certos negocios de importancia,

&

& se assim fora todos tres estiveramos hoje prezos, ou mortos, mas parece, que naõ era chegada nossa hora. O Senhor Deos sabe quando ella será, a minha dezejo, que seja muito sedo, se elle for servido, mas eu entendo, q̃ a naõ mereço, antes muito desmereço a gloriosa palma do martyrio.

14 Embarqueime, cheguei ao lugar determinado, tratei o negocio, & o pus no estado, que dezejava. Ao tempo, que se ouvera de fazer huma escritura pera maior segurança delle, eis que o demonio levanta a tormenta, & foi ella tal, que dura ha mais de tres mezes, & me tras, como adiante direi. O principio desta tempestade ao certo naõ pude ate agora saber, posto que outros muitos o saberam. Mas na verdade como este anno vieram muitos Religiozos de Manila, os mais delles novos na terra; & se acomodaraõ em Nangazaqui, por naõ saberem a lingua, naõ se podia deixar de saber nella da vinda de alguns, ou de todos pellas muitas espias, que pera isso tem, os que governaõ, mas nem isso foi necessario, pois os Chinas de hum navio, em que trouxeraõ dous Religiozos de Saõ Nicolao, dizem, que por contenda, que com elles tiveraõ, por amor de naõ sei que prata, ficando mal contentes, & pouco satisfeitos de naõ averem, o que dezejavaõ, sabendo as cazas, em que elles se agazalhavaõ, parecendolhe, que com isso se vingavaõ, os foram malsinar a Uneme Governador de Nangazaqui, grande perseguidor, & matador dos Padres Christaõs.

15 Deu logo nas cazas, em que os Chinas apontaraõ, & achando nellas aos dous Religiozos, os teve prezos em huã camara das suas cazas, ate os mandar queimar vivos, como fes dentro de poucos dias, cousa extraordinaria, porque o naõ costuma fazer, se naõ depois de largo tempo de prizaõ: mas o Senhor sabe, o porque quis em pouco mais de tres mezes, que os sobreditos Religiozos estiveram em Japam, darlhes a gloriosa coroa do martyrio, que naõ dâ a muitos, que muitos annos com largos trabalhos o serviraõ nelle, donde se ve bem, que, *Non est volentis, neque currentis, sed miserentis Dei.* Os Chinas acusadores, & os mais do mesmo navio todos foram pera o tronco publico da cidade, donde provavelmente naõ sahiraõ, se naõ pera a morte.

16 Deste tronco mandou hum dos Chinas prezos dizer a Uneme, q̃ se lhe desse a vida, descobriria huma cousa de muita importancia. Mandou-o logo Uneme buscar ao tronco, & como quem trazia alvitre, pera alcançar a vida, lhe disse, como no navio de Nangato Senhor dos estados de Arima vieram de Manila quatro Religiozos, & que elle o sabia de certo, & assim o acharia, se fizesse diligencias pello saber.

17 Foi bom alvitre pera Uneme, porque de tempo de Bongo pay de Nangato lhe tem boa vontade, & lhe pareceo boa occasiaõ, pera lhe fazer perder o estado, como dezejava. Cõ este avizo, & resoluçaõ do China, que tornou pera o tronco, mandou logo Uneme prender hum dos criados de Nangato, que de Manila viera no mesmo navio, & actualmente estava em Nangazaqui. Este logo contra o que tinha prometido, & firmado, confessou tudo; que era verdade, que no mesmo navio vieraõ dous Religiozos de Saõ Francisco, hum de Saõ Domingos, & outro da Companhia, & deste só disse o nome, porque dos outros o naõ sabia, acrecentando, que tornara de Roma, aonde fora depois de estar alguns annos em Japam, com que mais agravou o cazo, acrecentãdo os dezejos, & com os dezejos as diligencias, que tem feito, & fazem por acolher ao pobre Romano, que esse nome lhe puzeram: bom titulo, pera morrer pella fe Romana. Apertou mais Uneme com o Japam, pera

que disseste, que feito fora dos Religiozos, & pera onde foram.

18 Disse tudo, o que sabia, que no Goto nos dezembarcaramos, & comnosco outro Japam, que nomeou por seu nome, que elle daria rezam de nos. Com esta confissaõ mandou logo Uneme a Arima avizar a Nangato, do que passava, o qual sentindo o cazo, como devia, mandou prender todos os Japoés, que no navio vieraõ, & fez outras mais diligencias bem rigorozas.

19 Naõ disseraõ estes novos prezos Japoés mais do que tinha dito o primeiro com o qual concordaram, mas naõ aparecia o Japam, que todos nomeavaõ, o qual era hum mancebo briozo, de boa idade, sem obrigaçaõ de molher, nem parētes, & por isso eu antes por vezes lhe tinha aconselhado, & pedido, que se auzentasse pera outro Reyno, porque na verdade se elle naõ aparecera, nada se soubera de nos, que sô sabia pera onde foramos. Ainda que o conselho lhe parecia bem, nunca o pos por obra, antes por vezes me affirmou, que se o prendessem, estivesse mui certo, que ainda que lhe dessem, quantos tormentos ouvesse, & o fizessem em po, & em cinza, que dos Religiozos naõ avia de dizer palavra, nem por elle se avia de saber delles. Como deste dependia tudo, fazia Nangato todas as diligēcias a suas forças, pello achar.

20 Sabendo o pobre mancebo destas diligencias, julgando que naõ escaparia fiandose em seu brio, & esforço, achandose obrigado à palavra, que tinha dado, se resolveo a aparecer diante de Uneme, & Nangato, determinado a padecer todos os tormētos, que lhe dessem, ate a propria morte, antes que dizer nem huma sô palavra dos Religiozos. Bom fora, se assim o fizera, mas parece, que fiando de seu esforço mais do que devera, fiou menos de Deos, que da o verdadeiro com perseverança.

21 Depois de sofrer, com bom animo varios tormentos, com espanto dos que lhos davam, sem confessar nada, dizem, os que disso souberam, que se recolhera Nangato com elle em huma camara, & com varias palavras, & promessas, o rendera como rendeo ate nomear hum Japam, que sabia dos Frades, & outro do Romano. Com isto veyo Nangato a Nangazaqui, viose com Uneme, pera ambos fazerem as diligencias, pera os apanharem. Prenderaõ os dous Christaõs, & dando varios tormentos ao que sabia dos Frades, nunca delle tiraram mais, senaõ, sou Christaõ, sou Christaõ, & nisto perseverou com notavel constancia, sem lhe tirarem outra cousa, com que perderam as esperanças, de os averem, posto que hâ pouco ouvi, que foram prender a dous delles a Ozaca, boas invejas lhe tenho, & terei, se for verdade.

22 O Christaõ, q̃ sabia do Romano, sem tormentos logo confessou a caza de outro, onde o acompanhara: este prezo disse de outro, & assim foraõ correndo alguns tres, ou quatro, ate dar em hum, que tudo negou, porem convencendo-o com as testimunhas, que estiveraõ em sua caza com elle, confessou, que era verdade, mas que dali se embarcara, dizendo, que hia pera Saxuma; & assim fora. Porque no tempo destas diligencias teve lugar o Romano de negociar huma pequena fune, & meterse nella de repente com quatro Japoés marinheiros, & hum, que o acompanhava mal providos todos de todo o necessario; parecendo aos amigos, dos quais hum era o cazeiro, que a derrota de Saxuma conforme a occasiaõ, & tempos parecia a melhor, determinara ir pera lâ; & por isso o cazeiro o disse, mas Deos naõ foi servido, que lâ fosse, porque em chegando a huma paragem com a barquinha, aonde avia de endereitar pera Saxuma, sendo tempo de Nortes, os quais se

ſe ventaſſem, podiá lá chegar em menos de vinte, & quatro horas, ventou pello contrario o Sul tam rijo, & tam deſpregado tantos dias, que foi forçado, acomodarſe a elle, & ir pera onde elle o levava, que era ir já pera outra parte da que pertendera.

23 E com iſto eſcapou das embarcaçoés ligeiras, que ſe mandaraõ a Saxuma em ſua buſca, & naõ deixádo buraco, que naõ buſcaſſem, nem tune, que naõ viſſem, & examinaſſem, naõ acharaõ, o que dezejavaõ, & bem mal o achariaõ, pois lhe ficava já norte ſul. Neſte meyo tempo mandaraõ pera Arima os Chinas do navio, & lá eſtaõ prezos na cidade de Ximabara, em a qual o Tono agora reſide. E naõ há muitos dias, que vindome buſcar hum bom Chriſtaõ á eſta barca, onde ando, & eſcrevo eſta tam mal eſcrita, me diſſe, que encontrandoſe com hũ ſeu amigo de Ximabara, lhe contara, como o Tono eſtava com grande pena, por naõ achar o Romano, q̃ dos mais lhe naõ dava já tanto, & lhe parecia, que arriſcava ſeu eſtado, ſe o naõ prendeſſe, & que por iſſo fazia extraordinarias diligencias, & tinha mandado muitos criados ſeus por varios Reynos, & em varias embarcaçoés, pera lho acharem, com grandes promeſſas a quem lho prender, alem de cem barras de prata, que dá pella nova, & que a nenhuns gaſtos perdoa.

24 Deu palavra, que dentro de quatro annos o hade prender. Quem já o vira; & eu ando por aqui bem ſeu vizinho, & ſurgindo algumas vezes em ſuas terras, & em ſeus portos, & ſou tam pouco afortunado, & venturozo, que naõ acabam de dar comigo, por mais que eu dou com elles. Se o Senhor for ſervido, noſſa hora nos virá.

25 Acrecentou mais aquelle Chriſtaõ, que o Tono tinha mandado fazer cruzes, pera crucificar todos os Chinas do navio, & que levando alguns por diante do tronco, onde elles eſtavam, ſoſpeitando, o que ſeria, diziam por ſinais, que nem cruzes, nem fogo, & pondo a maõ no peſcoſſo, com ella faziaõ, como que o cortavaõ; ſignificando com iſto, que aquella morte lhes deſſem, como que ſoubeſſem, que he morte de nobres ſer degolado, mas elles o fazem, por lhes parecer mais facil; & os Japoés fazem grande zombaria de ſua muita fraqueza, grande medo, & notavel puſillanimidade. Naõ me eſpanto, porque a morte, que naõ he por amor de Deos, qualquer que ella ſeja he medonha, & eſpantoza, & os Chinas por ſerem gentios, parece, que preſentem nella os tormentos, que os eſperam. Provera a Deos, que alguns delles ſe tiveſſem feito Chriſtaós, como eu lhes diſſe, que ſe fizeſſem, mas naõ eram dos eſcolhidos.

CAPITULO LIX.

Continua a meſma narraçam.

Eſcapa de ſer prezo, & o recolhe hum Chriſtam, de caminho ſe conta, como ſe tinha convertido, & outras couſas notaveis.

1 Pondo a proa no Norte pera onde o Sul nos levava, & Deos encaminhava, contra a primeira pertençam, fomos dar em huma ilha, donde o Romano tinha vehementes ſoſpeitas, que eſtava gente conhecida; & pois Deos alli o guiara, nella acharia algum abrigo, pellas rezoens, que pera iſſo avia, & obrigaçoés precizas; & foilhe reſpondido, que perdoaſſe, ſem acrecentar pello amor de Deos, mas iſſo diſſe o pobre Romano, dando graças ao Senhor pella boa occaſiaõ de padecer, pedindo ao meſmo Senhor, lhe deſſe paciencia, & graça, pera padecer aquella diſgraça com todas as mais, que ao diante ſe

offerecessem, ou Deos lhe mandasse, pois nenhuma vem sem ordem sua.

2 Desenganado ainda mais do q̃ ja andava, quam pouco ha, que fiar, nem confiar nos trabalhos, dos que em tempo de bonança so se mostram amigos, com esta consideraçaõ consolado largou as velas ao vento Sul, que ainda ventava, & foi surgir nas terras de Arima bem perto da fortaleza, onde o Tono estava, o qual dera boas alviçaras, a quem lhe dissera, que nellas tinha tal hospede, mas o saber humano he mui curto, & o poder contra o de Deos mui fraco.

3 Daqui, mas com trabalho, & contra toda a pertençaõ fomos dar, aonde estava hum amigo, & avizando em terra, vieram logo a fune algũs bons Christaõs, & querendo, que me desembarcasse; porque se acazo se soubesse de mim, os naõ arriscasse, como ficavaõ jâ outros arriscados em outras partes, & porque depois se naõ chamassem ao engano, lhes declarei, o que acerca de mim passava, o que elles ate entaõ naõ sabiam, porem recolhendose, me disseraõ, que me deixasse estar, porque com outros amigos queriaõ fazer consulta, pera me recolherem, pois Deos alli me trouxera.

4 Estimei, & agradeci todos os bons offerecimentos, & a noite do dia seguinte tornaraõ dous dizendo, que ainda que o amigo principal, & todos os que alli avia, dezejavaõ muito de me agazalhar, considerando porem, o que eu lhes tinha dito, & ficando mui vizinhos âs terras de Arimandono, era mui contingente, que se descobrisse minha vinda, com que elles, & o Tono daquella terra, se arriscavaõ, que por hora perdoasse. Como isto era jâ perto do Natal, respondilhe, que era a reposta, que sobre todas estimava, considerando que o Senhor do mundo fazendose homem naõ achara lugar em nenhuã das cazas, & estalagens de Belem, pera nacer, & agazalhar sua Mãy Sanctissima, & fora nacer em huma pobre lapa, que naõ era muito, que eu, que era hum fraco, & pobre bicho da terra, naõ achasse entre elles, onde me agazalhar, que naõ faltaria huma cova em hum mato, aonde me metesse.

5 Com esta consideraçaõ hum pouco mais estẽdida, se moveo, como elle disse depois, interiormente hum dos Christaõs embaixadores, o qual me pedio, que por o vento ser contrario, & o tempo roim, me naõ sahisse daquelle porto, ate que elle me naõ tornasse a ver. Respondilhe, que nada podia prometter, pois sô andava, conforme o tempo me levava; & nestes dias foi tal, que me naõ deu lugar, pera sahir a outra parte, como dezejava, & o deu pera este bom Christaõ avizar a outro seu conhecido, que estava dali sete, ou oito legoas, escrevendolhe por hum proprio tudo, o que passava.

6 Paulo se chamava este bom Christaõ, que recebeo a carta do amigo, & com ella se resolveo, sem me conhecer, nem ter visto, a me vir buscar a fune, & levar pera sua caza. E dizendolhe outros, que visse, o que fazia pello grande perigo, em que se punha em semelhante tempo. Respondeo, que naõ temessem, porque elle so me tomava a sua conta, & se me viessem buscar, dissessem todos, que Paulo fora comigo, que elle iria, & me levaria, onde me naõ achassem.

7 Com esta deliberada determinaçaõ em hum bom cavallo acompanhado de dous Japoẽs fieis veyo, aonde eu estava, & dando brevemente ordem, do que aviam de fazer os da fune, em que eu vinha, me poz a cavallo com huma hora de noite, elle, & os mais a pe, me levou por tam varios caminhos, & atalhos, que por ser a noite escura, se perderam varias vezes nelles, & eu com o grande frio, por ir mal arroupado, hia mais perdido a cavallo. Foi noite, que muito tempo

tempo me lembrarà, porque os Chriſtaõs, que por tam aſperos caminhos me acompanhavam caindo por vezes ora huns, ora outros, paſſando varias ribeiras a vao em tempo de tanto frio, todos tivemos, que padecer, poſto q̃ com regalos do Ceo.

8 Chegamos a caza depois do ſegundo gallo, aonde ſahio logo Anna molher de Paulo, a qual nos eſperava com o fogo feito, que era, o de que mais neceſſidade tinhamos, & eu mais que todos por vir quaſi tolhido, & nem podia bolir os pes, nem as maõs, nem entrara em caza, ſe lâ me naõ levaraõ nos braços, os que me apearaõ do cavallo. Acodio a pobre Anna com huma canja quente de arroz, que tinha feito pera todos, que foi o melhor manjar branco, que em minha vida comi, antes me pareceo, que comia iguaria feita por maõs de Anjos, & na verdade Anjos eraõ na fe, pureza de vida a Mãy, & filha, que o fizeram.

9 Tinha o bom Paulo à ilharga das ſuas huma cazinha de palha do tamanho de hum dos cubiculos ordinarios deſſe Collegio, ou hum pouco mais pequena, as paredes eraõ de barro ſobre canas, & naõ tinha neceſſidade a lus, de que ſe abriſſe a janela, a qual tapava huma eſteira, pera entrar nella. Eſta nos ſervia de ſala, de cubiculo, de refeitorio, de igreja. Aqui cõ mais quietaçaõ do que cuidava, celebramos a feſta do Natal com devaçaõ dos Chriſtaõs da caza, que ſeriaõ pouco mais de vinte, fazendonos o prezepio hum rezilto, que o reprezentava poſto em humas palhinhas, poſto que toda a caza era huã reprezentaçaõ delle, nem avia, com que o pudeſſemos ornar, & aſſim reprezentava o lugar do Sancto nacimento do Menino JESUS mais ao natural; & como tal comunicou o Senhor aos pobres, & poucos Chriſtaõs, que nella ſe achavaõ a todas as Miſſas, a devaçaõ, de que eu fui ſempre tam neceſſitado. Neſtes dias das oitavas, q̃ paſſamos em boas praticas, me contou Paulo algumas couſas dignas de ſe ſaberem.

10 Foi a primeira de ſua converſam, o qual dizia, que ſendo mancebo de boa idade, hum bom Chriſtaõ apertava com elle, por ſer ſeu amigo, que ouviſſe noſſas couzas, & ſe bautizaſſe. Ouvia os avizos, mas naõ acodia a elles, ate que vindo o tempo da ſomana ſancta, lhe diſſe o Chriſtaõ, que foſſem ambos à igreja dos Padres da Companhia, que eſtava dali nove, ou dez legoas, & veria, o que lâ paſſava. Aceitou Paulo a jornada, levado mais da curioſidade, por onde Deos o levava, que da piedade. Foi, aſſiſtio ſempre aos officios, que nella ſe faziam. Vio as diſciplinas, & lagrimas dos Chriſtaõs, que nella ſe ajuntavaõ, ouvio a pregaçaõ da ſagrada Payxaõ, que a ſeſta feira fez hum noſſo Irmaõ com particular eſpirito, & devaçaõ, diſſelle, & que foi tanto, que o moveo a lagrimas; & Deos o moveo nella, que ſe fizeſſe Chriſtaõ, & logo foi com o companheiro, & pedio ao Padre que o bautizaſſe: mas dilatandoo o Padre dizendo, que era neceſſario ouvir as pregaçoẽs do cateciſmo, replicou, q̃ pera elle naõ eram neceſſarias, porq̃ naquella pregaçaõ da Payxaõ, que o Irmaõ fizera, Deos lhe intimara tudo, o que era neceſſario, pera ſer Chriſtaõ, & ſe ſalvar. Cuidando o Padre que era ſó fervor, o examinou, & achandoo naõ diſcipulo, mas meſtre nas couſas dos Chriſtaõs, o bautizou logo na fonte do ſancto bautiſmo pondolhe nome Paulo, por lhe parecer, que o Senhor que catequizara a Saulo, & o fes Paulo, o catequizara tambem a elle. E como tal procedeo ſempre, & procede ainda hoje.

11 Contou mais, que ſendo a molher, com que eſtava cazado, & huma filha de outro primeiro marido ambas ainda gentias, adoeceo gra-

vemente a menina, que era de sete pera oito annos. Era unica, de boa natureza, bem parecida, & como tal a mây a amava, & lhe queria muito; fez com os Medicos todas as diligencias possiveis, pera a ver com saude; mas naõ aproveitando suas mezinhas, sequis valer tambem dos remedios dos seus Bonzos, que tambem fizeraõ da sua parte, o que puderam, & nada obraram, porque tinha Deos guardado pera si esta victoria. Hiam, & tornavaõ os Bonzos, & os Medicos, ate que estes vendo o estado da enferma, & que totalmente hia acabando, avizaram, & desenganaram a mây, que suas mezinhas naõ aproveitavam, & que estava a menina no cabo de sua vida, & que tratasse da morte.

12 Ouvio o bom Paulo este desengano, & disse à molher, que jâ, que assim era, que lhe deixasse bautizar a menina, & fazer Christaã, que poderozo era Deos, pera lhe dar saude, & mostrar, quanto mais aproveitam seos sacramentos, que naõ as mezinhas dos Medicos, & superstiçoẽs dos Bonzos. Veyo no que o marido lhe dizia, por ver tambem, que naõ tinha jâ outro remedio. Chamaraõ logo hum Dogico nosso, porque naõ avia Padre, era isto jâ na perseguiçaõ. Veyo, & achou a menina no cabo, vendo porem, que estava viva, bautizoua, pondolhe por nome Maria. E como quem só por esta mezinha esperava, pera alcançar a vida da alma, & do corpo, abre os olhos, dâ final de melhoria, & em breve ficou sã, & valente. Aprendeo logo as oraçoẽs, & agora a confessei, & dei a comunham, sendo a mestra, & exemplo de todos os de caza, na devaçaõ, pureza, oraçaõ, & mais virtudes.

13 Naõ esperou mais a mây, logo disse, que se queria fazer Christaã, como se fez, ouvindo as pregaçoẽs se bautizou, & chamou Anna; & assim fossem todas. Deste modo com a doença trouxe Deos a si mây, & filha. Com este exemplo ficou Paulo confirmado, & Mestre pera outros cazos semelhantes. E assim contava, que sendo seu pay gentio, estando pera morrer jâ desconfiado dos Medicos, lhe disse Paulo, que pois estava naquella hora, se bautizasse, & salvasse sua alma, que era o tudo, & que bem podia ser, que Deos lhe desse saude, como tinha dado à filha de sua molher por via do sancto bautismo. Cõsentio o bom velho; chamou logo o filho, que se naõ descuidava, quem baptizasse o pay, catequizado, bautizado, & sam tudo foi junto, & depois com muito boa saude muito bom Christaõ viveo doze annos, & morreo com boa, & descansada morte cõ claros sinais de sua salvaçaõ.

14 Em semelhante occasiaõ soube mais por via mui certa, & por pessoas de credito, o que contaõ muitos da agoa benta, que os Christaõs de huma aldea de Saxuma, atte agora conservaõ com tradiçaõ de pais a filhos. Està em hum vazinho vidrado, a modo de redominha, & nelle se conserva hâ tantos annos, tirando delle os Christaõs gota, & gota pera remedio de varias enfermidades, & ficando sempre na mesma proporçaõ. Dizem porem que de dez em dez annos, & âs vezes em mais, por rezaõ da que vaõ tirando, lhe deitam huma pouca de agoa benta, mas tam pouca, q̃ naõ pode ser huma pequena parte, da q̃ por espaço daquelles annos lhe tinhaõ tirado. E ainda que assim seja, he muito, & parece hum milagre cõtinuo conservarse aquella agoa tantos annos em tam pouca quantidade em hum vazo de barro, no qual bastava a materia, as calmas, & os annos, pera consumir, como vemos, q̃ consome outra maior quantidade em muito menos tempo. Naõ me espanto deste cazo, pois o Senhor por seu santo tem feito, & fas tantas maravilhas; bem dezejei de ter occasiaõ de ir ao proprio lugar, pera fazer nelle

mais

mais diligencias por este milagre, & se a tiver aodiante, naó a perderei.

15 Poucas legoas daqui na cidade Corume prenderaó hum Christaó pello ser, chamado Joaó, o qual foi criado, & ensinado por aquelle antigo, & insigne Christaó Jorge Yafenye tam nomeado nas cartas antigas, servia agora como de Mordomo do Gevernador daquella cidade, o qual naó podia deixar deproceder contra o proprio criado, que estimava por suas boas partes, chamao diante dos mais adjuntos, aperta com elle por sua via, & dos outros, quanto pode, com tormentos, & ameaças, & tambem com esperanças de acrecentamento, que às vezes acabam tudo, esteve sempre forte, a nada se rendeo, & com victoria o largaram.

16 O mesmo Governador dahi, a poucos dias o tornou a mandar chamar, que pois com tanta fidelidade servia ao Senhor, que elle chamava dos Ceos, tambem se queria tornar a servir delle, & melhorado na renda, & no credito continuasse o fficio, que dantes tinha. Este cazo, que aconteceo pellas oitavas do Natal foi mui celebrado dos gentios, & estimado dos Christaós, com que muitos ficaram mais firmes na fe, & parece os quis Deos animar com elle, pera o q̃ logo avia de acontecer.

CAPITULO LX.

Sinais que ouve da perseguiçam, que se levantou, & como o Padre tratou de sahir da caza de Paulo.

1 Estavamos ainda em pas o primeiro dia de Janeiro, que por ser de festa, & Jubileu, Paulo, & os outros Christaós se confessaram, & comungaram com o resguardo, que o tempo pedia. No mesmo dia à tarde perguntou elle ao Dogico, que me tinha ajudado à Missa, de que era o calis, com que o Padre a dizia, se era por ventura de vidro, ou crystal? Respondeo o Dogico, que era de prata. Replicou Paulo, naó sei, como isso possa ser, porque eu hoje estava pera comungar, & adorando o sancto calis, vi mui claramente nelle hum sangue mui abrazado, & afogueado, & resplandecente, o que eu naó podia ver, se o calis fora de prata, & todo elle parecia abrazado.

2 Andai, disse o Dogico, que isso foi imaginaçaó. Naó foi imaginaçaó, mas temo, que seja perseguiçaó, tornou Paulo a responder. O dia seguinte, que era domingo, ouvio tambem Missa, & naquella noite sonhou, que via em sua caza huã grande Crus, a qual depois de aver mui claramente, fora crecendo, & estendendose, & ficara em figura de figueira de Japam. Na segunda feira depois da Missa cótou este sonho ao Dogico, acrecentando: vos naó quereis? Eu cuido, que avemos de ter perseguiçaó. Naó tardou ella muito, porque no mesmo dia pellas tres horas da tarde teve avizo, do que era cabeça da povoaçaó, o qual por ser seu amigo, o avizou em segredo, que estivesse advertido, porque avia novidade sobre os Christaós, mas que ainda naó sabia, o que era.

3 Deume logo conta, do que passava, & por hum filho, que tinha já cazado, avizou a outro Padre, que estava dali algumas legoas, & foi vida pera hum, & pera outro, porque chegando aonde o Padre estava, escaçamente tiveram tempo, pera se irem ambos, & pera onde foraó, Deos o sabe, que eu o naó sei ate agora, mas foi com tanta preça, que o pobre Padre, nem o Breviario pode levar comsigo, porque ainda bem naó era sahido, quando deram na caza, os que o buscavaó. Eu por entaó, por naó saber, o que lá passava, & por na caza aver hum buraco acomodado, em q̃ eu me podia meter, & escapar, naó tratava de me sahir della; porem soubemos

bemos logo por outro avizo, como de Nangazaqui tinhaõ vindo alguãs espias por ordem de Uneme, & Nangato pera dar ordem a outros, se lhe descobrissem rasto do Romano, ou de algum outro Padre.

4 Estas espias secretas se negociaraõ com outros seis da terra, os quais como naturais sabiaõ, o que nella avia, & deraõ hum rol em Nangazaqui de todos os Christaõs ate de alguns gentios de treze povoaçoẽs, em cujas cazas lhes parecia, poderiam estar Padres, posto que de vista naõ apontaram mais q̃ a caza de hũ Christaõ, na qual hum dos malsins da terra disse, que vira hum, que parecia Padre, enganouse, mas naõ de todo, porque ainda que naõ era Padre, o que vira, era hum nosso Dogico pregador antigo, & letrado, que pudera bem ser jâ Padre melhor do que o sam outros Japoẽs em outras Religioẽs. Em estes annos atras foi mui buscado em Ozaca, mas desta ves correndo risco tambem pode escapar pello avizo, que demos aõ Christaõ, que o tinha em caza, o qual naõ escapou da prizaõ, & temo, que naõ escaparâ da morte, por ter testimunha de vista contra si.

5 Com o rol, que os malsins da terra deraõ aos de Nangazaqui, foram elles aos Governadores de Corume, que he a cabeça das outras povoaçoẽs, dizendolhes, que pois era cousa, & causa da Tenca (este he o nome do governo supremo de Japaõ) fizessem nellas as diligencias possiveis conforme o rol, & lista, que lhes aprezentavaõ. Espantados elles, & embaraçados com a novidade, porque nenhuma outra cousa menos dezejavam, & esperavam naquelle tempo por respeito da Tenca ouveram de fazer, o que naõ queriaõ, & a primeira cousa bem feita, que fizeram, foi mandar prender os seis malsins da terra, & metelos no tronco publico da cidade, & mandaram, que de repente de noite, ou de dia, como pudesse ser, dessem em todas as treze povoaçoẽs, & nellas dessem busca nas cazas apontadas, & aos donos dellas levassem prezos à cidade de Corume. Foi hum dia do juizo, porque vinte a vinte, sincoenta a sincoenta levavam amarrados huns aos outros, parecendo, que tudo se avia de acabar daquella ves, posto que logo foram largando aos mais.

6 Creciam as novas, & eu estava bem descançado na mesma caza com Paulo, determinados a correr ambos a mesma ventura, quando veyo o cabeça da povoaçaõ dizendo, que avia de levar pera sua caza a Anna molher de Paulo por refens, & segurança de elle naõ fugir, & isto por lhe escusar de por vigias na caza conforme a ordem, que tinha; & se as puzera, naõ pudera eu ao depois sahir della, como sahi. Vendo, que naõ avia outro remedio, ouve Anna de sahir, como sahio bem animada de mim, & da filha. Quando foi ao despedir do marido, lhe disse elle: Anna apartavaõ vos de mim, & naõ sei, o que sera ao diante de nos, ou se nos veremos mais; os gentios, pera fazer cahir aos Christaõs, usam de mil traças, se por ventura pera vos fazerem cahir a vos, vos disserem, que cahi, naõ os creais, que vos enganam.

7 Bom avizo de bom marido em tal tempo; porem a animosa molher lhe respondeo com mais animo, do que elle cuidava, & olhando pera o marido com animo mais que de molher, q̃ a graça lhe dava: E bem, lhe disse, sou eu Christaã por amor de vos? nem mais, nem menos: sou Christaã por amor de Deos, que me dâ animo, pera o ser, de vos confio, que naõ cahireis, porem estou mui certa, q̃ por mais, que me digaõ, que vos, & os demais Christaõs cahiraõ, ou seja com verdade, ou com mentira, que eu naõ hei de cahir, aindaque me façam em postas. O marido, & todos ficamos espan-

espantados da animoza reposta, & eu mui edificado, & consolado com ella, & lhe pudera com rezaõ dizer, o que o Senhor disse a outra animosa molher: *O mulier, magna est fides tua.*

8 Todos nos despedimos com lagrimas, pera nos naõ vermos mais, como nos naõ temos visto ate agora, nem sei, se nos veremos em minha vida; & ficando eu consolando a filha da auzencia da mãy, ella me respondeo: Senhor Padre, nada lhe de pena: vossa Reverencia nos dizia estes dias, que era grande bem, padecer por amor de Deos, agora temos ja este bẽ: esteja certo, que estou bem aparelhada pera tudo, & pera padecer muito, por naõ perder a fe, nem a pureza de minha alma, nem de meu corpo: por mim naõ tome pena, porque desta idade tenho animo de Sancta Caterina, & Sancta Ines, & confio, que o Senhor Deos me dará graça, pera perseverar, como ellas. Parece, que lhe lembraram estas Sanctas por rezaõ de suas imagens, que eu tinha no altar, quando dizia Missa, & ella lhes tinha tomado devaçaõ. Estas saõ as cousas, com que Deos nosso Senhor nos consola, & anima, pera poder, passar os trabalhos desta perseguiçaõ.

9 Foi entrando a noite, & eu occupado nestes encontros, estava bem descuidado de me sahir de caza, quãdo sendo ja tarte veyo hum Christaõ, que apertou, & arrezoou muito, pera que me sahisse, & que assim convinha pello perigo, que avia de me prenderem, & ainda, que fosse bem pera mim; dizia elle, era perda pera os mais Christaõs, os quais podia ajudar com minha vida, pella falta, q̃ avia de Padres, & que pera isso viera.

10 Respondi, que antes esta era a occasiaõ, que viera buscar, que naõ avia, pera que a perder; que se me prendessem, ajudaria aos Christaõs, que estavam prezos, & morreria consolado morrendo com elles, & por elles. Instou o Christaõ, & Paulo, que ja o ajudava, a filha, & a nora, concluindo todos, que desta ves desse comprimento, ao que me pediam, & salvasse a vida pera outra occasiaõ. A noite era escura, de inverno, & chuviscava, & naõ nos resolviamos, pera onde avia de ir, porque alli perto naõ avia lugar seguro, aonde me fosse, pello que pareceo bem, que sahisse fora de todo aquelle estado à ventura, que ao diante naõ faltaria, aonde me recolher; assim o determinei fazer contra minha vontade, pois outra cousa naõ podia.

11 Recolheose algum fatinho, escritorio, & outras cousas no buraco, aonde eu tinha determinado de me meter, & lá estam ainda hoje; porque por mais busca, que deram na caza, pera achar rasto, ou sinal do Padre nada acharam, estando nu buraco, ou na cova bem delles. Tratouse logo da partida, & naõ pode ser mais sedo, que ao segundo cartar do gallo.

CAPITULO LXI.

Prosegue se a mesma relaçam, & cousas que lhe aconteceram ate se tornar a meter no mar.

1 QUando me vim com Paulo pera sua caza, assentaraõ os Christaõs, que por quãto a fune, em que eu ate ali viera, era conhecida dos de Nangazaqui, que me buscavam, & que pellos sinais della poderiaõ dar comigo, que era mais acertado darlhe fundo, ainda que fosse a conta de a pagar a seu dono, que nella andava comigo, & que a naõ largasse a elle, nem a nenhum dos marinheiros; porque qualquer delles, que tomassem descobriria o lugar, aonde estava; & a experiencia nos mostrava, que esta laya de gente com quaisquer mostras de tormentos, logo confessavam tudo. Assim se fez,

ainda que à custa de maiores gastos, porque era pera maior segurança minha, & descanso dos Christaós; & isto nos valeo agora, posto que se tambē tiveramos a fune, melhor fora, porq̃ escusava comprar outra, como comprei a em que agora ando.

2 Acompanhado desta gente cō outro Japam pera guia dos caminhos, ateque a manhecesse, com hum estado fantastico, assentaram, que era bem, que eu me partisse, & despedindome naō com poucas lagrimas de todos os de caza particularmente de Paulo, & da animosa, & devota Maria, que se naō podiaō apartar de mim, nem eu jà delles, com grande sentimento, pellos deixar em tal estado. Arriscados com os successos me acompanharaō ate me por em hum cavalo, servindo dous Japoēs de pagens, outro que levava o cavalo pella redea, como costumaō, & outros tres com o fato fantastico, aindaque algum delle, como era o ornamento da Missa, era de servir. Este estratagema nos deu a vida, & livrou da occasiaō mais perigoza.

3 A pouco mais de hum quarto de legoa, sendo ainda bem escuro, cō algumas gotas de agoa, que chovia, indo caminhando, eis que damos com sete, ou oito homēs de pe com lanças, & espingardas, & perguntando os prime ros ao primeiro homem de minha cc mpanhia, quem era, & donde vinha? Fes, que naō entendia dizendo, que era homem de carga, que perguntassem, aos que vinhaō atras. Emparelhando comigo pegaram da redea do cavalo, & o que hia pegado nella, areou encarando em mim, assim no escuro, que fazia mais, levar eu na cabeça hum chapeo de palha, que cahe sobre o rosto, & quasi o cobre, & pera isso o trazem os Japoēs às vezes; perguntaraō, quem era, & donde vinha? Nada respondi, porque àquellas horas nada responde, quem vem a cavalo, mas acodio hum dos pagens, aindaque de vagar dizendo que hiamos pera Yanagava cidade, q̃ ali estava vizinha, & respondendo, os que nos detinhaō; assim serà, assim serà, nos largaram, & fomos picando o cavalo com mais pressa, do que ate ali fizeramos.

4 Naō se contentaram com isto, & pegando de outro Japam de carga, que vinha atras, lhe perguntaraō, que homem era o de cavalo, & donde partia aquella noite? Este tambem respondeo, que era hum homem de carga alugado de novo naquella terra, que nem sabia o nome delle, nem do hospede da caza, que nos agazalhara. Estando neste exame hum dos Japoēs cobrou animo, pera gritar, & dizer; que fazes, porque te detens? Chamate o Senhor, que vai depressa. Com isto nos largaram, & nos deixaram, rindo nos do successo. Porem confessava depois o pagem, que o medo lhe fizera fazer aquella diligēcia, parecendolhe, que se a pratica fosse larga, poderia o companheiro dizer alguma palavra, pella qual tornassem a pegar de nos, que nos fomos desviando, & tomando outro rumo, do que tinhamos dito, porque se lhes tornasse alguma tentaçaō de nos seguirem, nos naō achassem.

5 A Saō Felis de Nola encobrio Deos dos q̃ o buscavaō, com teas de aranha de repente, aqui naō sei, com q̃ nos encobrio, mais que com segar a estes os olhos, pera que nos naō conhecessem, & o entendimento pera nos naō entender, nem fazer mais diligencias, que se as fizeram, de nenhuma maneira lhes pudera escapar, como escapei dentre suas maons. Esta diligencia de Deos nosso Senhor de me encobrir, & livrar da prizam nesta, & outras occasioēs, me fas desconfiar de mim, & cuidar, que naō sou digno do favor, & merce do martyrio, que fas aos seus mimosos.

6 Confesso de mim esta fraqueza, que hia sentindo mais a viagem, quan-

quanto mais me apartava daquella terra, aonde me ficou Paulo com os seus, porque elle sem me ver, nem conhecer, me foi buscar a barca, aonde eu estava, em tempo que eu naõ sabia, pera onde me fosse. Elle arriscou a si, & aos seus por amor de Deos, & de mim. Elle me confessou, que sabendo, que eu chegara a Japam, logo dezejara, & pertendera de me ir buscar, & trazer pera sua caza, mas que o naõ fizera, por naõ saber, onde me acharia, & que tivera por particular alvitre, & merce do Ceo, quando o soube, pera cumprir seus dezejos.

7 Os Christaôs daquella terra todos avia muitos annos, q̃ por mim rezavam dez Padre nossos, & dez Ave Marias, & me encomendavam a Deos nosso Senhor nas mais oraçoẽs, & o tinhaõ assim por regra em huma confraria de Saõ Francisco Xavier, da qual eram confrades, & cuido, que naõ ouve outro fundamento, senaõ, que no principio desta perseguiçaõ tinha eu cuidado de principiar hum modo de confraria com titulo de Saõ Francisco Xavier com algumas ordẽs, que ajudavaõ aos Christaôs, a se conservar na fe, & acrecer no espirito, & devaçaõ, & como ao diante se foi estendendo por varias terras, acrecentaram aquella ordem, que rezassem por mim, entendendo, parece, a muita necessidade, que disso tinha; & deixando eu agora os Christaôs na boca do lobo, que tanto por mim tinhaõ feito, sem me verem, nem conhecerem, fazendo muito mais agora, depois que me viram, naõ podia deixar de o sentir muito, & de me custar muito, como custou, acrecentandose, que naõ sabia por onde, nem pera onde fosse.

8 Com este sentimento, & imaginaçaõ fui passando a parte da noite, que ficava, ate que amanheceo, & entrandonos a menhã, fomos entrando no caminho real, que de novo estava feito, quanto se podia dezejar, pello terem assim mandado fazer os Governadores daquelle Reyno, & a cada legoa huma caza nova, & mui limpa, & bem concertada: & nella todo o aparelho de comer, & beber, ate o seu Châ precioso pera todos, os q̃ passassem.

9 Ja que toquei isto, ainda, que he curiosidade, fora do que pertendia, direi a causa desta novidade mais de seu principio, por tocar a pessoas, de quem muito se tem escrito em muitas cartas. O Reyno de Fingo he hum dos melhores deste Ximo, rende hum milham, & vinte sinco mil garus de arroz, & garû em Japam vem a ser quasi dous picos, & meyo de Macao, que cuido he mais, que huma fanega de Castella, & conforme o preço, que o arroz tem hoje em Japam, se se houver de fazer a conta em dinheiro, passa o rendimento deste Reyno de dous milhoẽs de ouro. Ouve sospeita este anno na Tenca, que o Senhor delle por ser poderoso, com outros ordiam alguma traiçam, quando elle menos o cuidava, o chamaraõ à corte, & naõ lhe valendo ser cunhado de hum tio do Xogum, de lâ o mãdaram logo desterrado pera outra parte, dandolhe pouco remedio pera a vida, antes cuidando, que lhe faziam merce em o deixar com ella.

10 E nesta auzencia mandaram da Tenca gente de armas, que entrasse no Reyno, & tomasse as fortalezas, as quais sem resistencia entregaram, os que as tinham a seu cargo, julgando que sem cabeça, & sem o proprio Senhor as naõ podiam defender. Vago assim este Reyno pera a Tenca, se achou no mesmo tempo na corte, & privado Aque Ycondono Senhor do Reyno de Bugen marido daquella Gracia antiga, & tam nomeada nas cartas annuas, o qual na cidade de Cocurâ cabeça do seu Reyno nos tinha feito huma caza, & igreja das melhores de Japam com esperanças de se fazer cada dia Christam;

& quando menos o cuidavamos do filho, pello ser de tam boa mãy, vivia como Christaõ, & na sua fortaleza tinha residencia hum Padre, de quem soube as cousas dos Christaõs, & senaõ fora o respeito da Tenca, que a tantos leva, jâ se tivera bautizado. A este filho de Garcia chamado Ycondono, assim por respeito da privança do pay, como da sua, deu este Xogum agora o Reyno de Fingo, que tinha tirado ao proprio Senhor, no qual lhe acrecentou em mais de duas partes a renda, que antes tinha, dando tambem a seus parentes o Reyno de Bugen, que elle deixara; porque este Tono por seu avizo, boas partes, & bom modo de proceder em tudo, tem muita valia, & entrada cõ o Xogum, & saõ quasi da mesma criaçaõ, & estima em todo o Japam.

11 Por este Reyno de Chiongo avia de passar Ycondono com toda a gente do seu, que assim costumam, tirando lavradores, pera o Reyno de Fingo, & por ser pessoa tal, & de novo tam acrecentado, lhe mandaram fazer o caminho de novo, cazas de recreaçaõ com todo o necessario nos Reynos, por onde elle avia de passar, naõ perdoando aos gastos, porque os fazem os vassallos. Poz esta gente muitos dias em passar, por virem todos com caza, & familia, tanta cada dia, que neste, em que eu cheguei ao caminho, naõ avia, em que entrar nelle.

12 E na verdade era huma excellente vista, ver, quanto os olhos se podiam estender, hum caminho de mais de trinta palmos de largo, legoas, & legoas todo cheo de gente bem luzida, & trajada, homens, molheres, meninos, huns em bons cavalos, outros em andas, todos a qual melhor, & outros a pe; & destes muitos com grandes caixoens, que dous em dous levavam as costas, cubertos com panos listrados, & armas de seus donos, com varias librés, & tudo com tam boa ordem, que quem ao longe o visse, & naõ soubesse, o que era, julgaria, ser huma populosa procissam bem governada; & eu a naõ ir como hia, me recreara muito da vista, & companhia, porque tivemos lugar de entrar no caminho, & como se foramos dos mesmos, fomos caminhando cõ elles quatro, ou sinco legoas, sem ninguem reparar em nos; antes os que me acompanhavam pera maior dissimulaçam, ora huns, ora outros se aproveitavam do agazalhado, que nas cazas novas se fazia a todos, os que o queriam aceitar. E foi bom socorro, pera os que vinham faltos de tudo. Toda esta gente, que entra de novo, acha suas cazas, que o Tono reparte conforme o estado de cada hum, limpas, & bem esteiradas, panela, & lenha na cozinha, porque assim as deixam, os que dellas sahem desterrados com o Senhor, que sam todos, os que tem renda. O Tono tinha dia certo, pera passar com o mais acompanhamento digno de sua pessoa, & melhor luzido.

13 Foi necessario porem apartarmonos desta companhia, & caminho, & entrarmos em hum atalho cõ intento de irmos a hum monte, aonde estava hum Christaõ, em que eu tinha confiança, que me agazalharia pello menos aquella noite. Passava de meyo dia, quando tinhamos andado sete, ou oito legoas, & chegando a huma ribeira, que aviamos de passar a vao, quizeram à vista della descansar, os que me acompanhavam, & dar de comer ao cavalo, em que eu vinha. O seu jantar foi hum pouco de arroz frio, que traziam cozido da caza, dõde eu sahia, o meu foram humas laranginhas de Japam, as quais meya duzia faram huma laranja da China: por ser tempo dellas, & por saberem, que eu gostava da fruta, as trouxeram, sem aver outra cousa.

14 Com este pequeno descanso fomos continuando o mais do caminho

nho ate a boca da noite, em que nos veyo vizitando alguma neve, & saraiva. A huma parte da estrada me pus abrigado com hum monte de palha de arroz, que vi acomodado, donde mandei diante hum homem a caza do Christam conhecido, a saber se me poderia agazalhar aquella noite, que se naõ pudesse ser, a passariamos com o abrigo daquella palha ate o dia seguinte tomarmos nossa derrota.

15 Foi o mensageiro, naõ achou o conhecido em caza, mas achou a molher muito boa Christã, & neste tempo muitas tem muito mais animo, que os maridos, pera nos agazalharem em suas cazas: parece, que pella natural compaixam, que tem, se cõpadecem mais de nos, quando vem, que andamos desta maneira, assim o fez esta, a qual deixando ficar em caza o Japam, que eu mandara, por ver, que vinha cansado, me mandou outro, pera me levar por caminhos escusos, dizendo, que fosse, que naõ faltaria agazalhado.

16 Foi nova do Ceo, era jâ noite escura, eu com frio jâ naõ podia ir a pe, nem acavalo, o guia me levava pella maõ, ate que foi o Senhor servido, que cheguei, aonde a devota molher, & o marido, que naõ tardou muito, nos agazalharam com tanto amor, que lhes parecia pouco, quanto tinham em caza, pera nos dar, & poucos, quantos nella avia, pera nos servir: mas por ser caza de Christam mui conhecido, & se temerem muito dos que nos buscavam, me mudei logo pera outra, dali naõ muito longe, na qual tambem com boa vontade me receberam, & agazalharam.

17 Ninguem nesta paragem me tinha por seguro, nem avia lugar, aonde eu pudesse estar muitos dias pella vizinhança de Arima, & os muitos malsins, que de lâ tinham vindo em minha busca; & assim esgotando todas as traças, assentaram os Christaõs, que me vieram ver, que o melhor, & mais seguro era embarcarme em alguma fune, porque no mar podia escapar melhor. Sogeiteime a seu parecer. Em quanto se buscava, & comprava a fune, mandei hum homem a saber, o que passava Paulo, & os mais.

18 A nova, que acabo de tres dias me trouxeram, foi, que os que no caminho pegaram de mim, & me largaram, por me naõ conhecerem, eraõ os mesmos, que me hiam buscar, & dali sem irem a outra parte, foram a caza de Paulo, donde naõ avia huma hora, que eu tinha sahido, quando me encontraram; & entrando de repente na caza, dando busca em tudo, como me naõ encontraram, prenderam a Paulo, & huns o levaram perto a Corume aos Governadores, outros ficaram por vigia da caza, ficando jâ por cabeça, & guarda della a pobre donzela Maria, como cordeira entre os lobos, com os quais se ouve em tudo com tanto esforço, prudencia, animo, & virtude, que os mesmos gentios disseram logo della, que se naõ fora Christã, a poderiam adorar por Fotoquê de Japam, bem cegos por naõ conhecerem, quanto mais ella era por ser Christã, & tal Christã, que naõ sendo seu Fotoquê, ou Camî.

19 A Paulo naõ meteram no tronco publico, mas posto em outra caza, lhe davam batarias, que deixasse de ser Christam, mas elle logo os desenganou, que se naõ cansassem cõ elle, que Christam, & Christam, & sempre Christam avia de ser, & morrer, & naõ avia outra cousa, & que com esta resoluçam determinassem delle, o que quizessem.

20 Entre os mais, que prenderaõ ouve alguma fraqueza. Deos de a estes arrependimento, & aos fortes constancia, pera perseverarem em seu amor, fe, & serviço. Os malsins de Nangazaqui se tornaraõ mal contentes, por verem, que tinham perdido trabalho, & que todos os daquella terra ficaram mal com elles, pellos te-

rem desinquietado. Os malsins da terra ficaram ainda no tronco publico esperando cada dia pella morte, que bem mereciam, por fazerem tanto mal a seus naturais, & à justiça naõ faltaõ outros achaques, comque os matem.

21 Em quanto foi, & veyo este recado se negociou tambem fune, pera me eu embarcar; & foi acerto ter ainda comigo os mesmos marinheiros, que se os naõ tivera, mal se puderam aqui negociar outros, que fossem de confiança. Eu naõ estive ociozo, porque sabendo os Christaõs, que eu me avia de embarcar, & naõ sabendo, quando teriam occasiaõ, se confessaram todos, os que avia, & dei a comunhaõ a muitos, servindonos de igreja a pobre cazinha de palha, em q̃ eu me agazalhava, a qual naõ era maior, que quanto se podiam esteirar tres esteiras de Japam, que vem a ser doze palmos de comprido, & oito de largo: mas nesta pobreza os consolava o Senhor a todos com muitas lagrimas, que elles a mim, aindaque mais frio, do que era o mesmo tempo, que era do inverno, me causavam.

22 Indo pera me embarcar, passei por caza de hum Christaõ nobre, & desterrado algumas vezes pella fe, pera lhe confessar a molher, que estava muito doente, & avia muito tempo, que o naõ fazia, & ainda que instavam comigo, que ficasse alli aquella noite, eu o naõ quis fazer, parecendome, que poderia arriscar a elle, & aos seus, se a mim me acontecesse, o que mais dezejava. E assim acompanhandome ate a fune, me despedi de todos, sendo alta noite; & ainda que o escuro naõ dava lugar, pera se ver o officio, que os olhos faziam, os outros sinais de sentimento eram tais, que nada os podia encobrir.

* * ✠ * *

CAPITULO LXII.

Dasse fim a esta Relaçam com os trabalhos, que no mar pad. ceo, & cousas, que lhe aconteceram.

1 NAõ era esta fune como as barcas dos rios da China de camaras charoadas, mas era do tamanho, ou mais pequena, que o balam da Ilha verde, feita só de sinco taboas, sem liames, duas por cada bordo, & huma por quilha. Quando entrei nella a achei tanto em osso, que nem huma esteira avia, em que me pudesse assentar. Tem porem estas huma comodidade, que trazem huá como armaçam levadissa de canas toscas, as quais armam a modo de armaçam de caza, que se cobre com humas esteiras grossas, com que se reparam, pera naõ serem vistos, os que vem nellas se querem; & dos ventos, & da chuva, quanto esteiras de palha grossa, & singela podem reparar, & este he o toldo, & abrigo, que tem pera as chuvas, & frios do inverno, & pera as calmas do veram.

2 Nesta assim mal, ou bem provida com arroz, & sardinhas salgadas por matelotagem, & naõ foi tam pouco poder ainda a ver esta, porque nem a terra, nem o tempo davam outra cousa de si; naõ deu lugar o vento pera sahir aquella noite, nem o dia seguinte do rio, em que estava, & assim o ouve, pera mandar buscar algumas esteiras, pera nos cobrirmos, & palha, que nos fosse servindo de cama, & depois pera as cordas necessarias, de q̃ hiamos faltos, porque de tudo serve.

3 Vindo a noite, veyo ter comigo o Christam, cuja molher doente no caminho confessara, & que instara, que ficasse em sua caza, & ainda naõ trazia alento, nem tomava animo, pera dizer, o que queria, mais morto, que vivo. E cuidando eu outra cousa, dizendo, que dissesse, o que quizesse,

quizeſſe, me contou, que naquelle dia eſtiveram em ſua caza ſinco malſins, dos que o Tono de Arima tinha mandado por varias partes, cuidando elle, & a molher, que o vinham prender, por ſe deſcobrir, que eſtivera com elle. Elles contentes com a boa hoſpedagem, vendo bem, o que avia na caza, ſe deram por ſatisfeitos, declarandolhe hum delles em ſegredo, o que andavaõ buſcando, dizendo, que logo tornariam, pois os agazalhavam tambem. E tudo eſcuſaram, ſe ſouberam, que me tinham tam perto; a entrarem na terra pello rio, em que eu eſtava ſurto com pouco reſguardo, naõ tinham nelle, com que encontrar, ſenaõ comigo, & pera naõ tornarem, dizia o Chriſtaõ, os agazalhara peyor.

4 Contando iſto com outras circumſtancias, naõ acabava de ſe eſpantar da providencia divina, que aſſim nos livrara a todos, porque ſe eu me detivera, como elle queria, eu, elle, & todos os de caza eſtiveramos prezos, & embarcados jâ pera Ximabara, aonde o Tono dera boas alviçaras, à quem lhas pedira, por lhe levarem prezo o Romano, que elle tanto dezeja ver. E na verdade o Romano de melhor vontade as dera, a quem o prendera, & ſei eu, que eſſe terâ elle por dia de feſta, & de bodas, & que huma peça tras à maõ pera dar de premio, ao primeiro, que pegar delle: & que mais quer elle neſta vida, & que mais pode dezejar, & que mayor bem, que mayor honra, que mayor dignidade pode eſperar, que ſer prezo, & morto por amor do bom JESUS, que foi prezo, & morto por noſſos peccados. O quando virâ jâ eſta tam dezejada hora?

5 Com o tempo nos ſahimos ao mar, ſem eu ſaber, aonde o piloto poria a proa, o qual perguntandome, pera onde iria, lhe reſpondi; que foſſe mui contente, que levavamos boa guia, que foſſe, pera onde o vento o levaſſe, que por hora eu naõ ſabia outra paragem, a providencia divina nos governaria; bem hiamos, pois hiamos nas maõs de Deos. Procurei, que acomodaſſemos lugar, pera dizer Miſſa, quando o tempo o permitiſſe, debaixo do noſſo toldo de eſteiras; & aſſim a digo muitas vezes, & he o cõ que o Senhor nos conſola; & eſtes pobres homẽs com iſto ſe alentam neſtes perigos, & trabalhos, a que andam offerecidos em minha companhia.

6 Levounos o tempo a paragem, aonde eſtava hum bom Chriſtam, rico, & honrado com honras, que elle eſtimava: avizeyo da minha vinda, & do eſtado, em que vinha. Reſpondeo, que me deſembarcaſſe, mas logo com moſtras, que naõ ſeria pera muito tempo. Aſſim o fis, confeſſouſe, diſſe Miſſa, & comungou, com todos os mais officios de bom hoſpede, dando porem alguns ſinais do perigo, que averia com minha detença, fora do que eu eſperava, & da obrigaçam, que elle tinha. Porem honras, eſtado, riquezas ſempre eſtorvam muito o ſerviço de Deos, quando ſe entende, que por elle, ellas ſe podem arriſcar, ou fazer naufragio. Aſſim temeo eſte rico pobre, & bem pobre rico, que por gozar das ſuas riquezas mais tempo, & Deos lhas deixe lograr, dandolhe com ellas muito de ſeu amor, naõ ſe atreveo, a me deter em ſua caza os tres dias de hoſpede. Na verdade achamos neſte tempo em Japam mais amor nos mais pobres, parece, que por terem menos que perder, temem menos, ou que pera eſtes he mais proprio o reyno dos Ceos.

7 Ouve de me partir pera a minha barca, como fiz, & ha oito dias, que eſtou ſurto em hum porto, junto a humas pobres cazas, com tal tormenta de vento, chuva, & neve, que nos naõ deixa ſahir pera outra parte; com tanto frio, que nos naõ podemos valer; & hum dia deſtes ſe queyxava hum

hum dos marinheiros, que a saraiva, ou pedra, que cahia, & lhe dava na cabeça, era mayor, que feijoés. Eu lhe respondi, que se alegrasse, que eram pedradas do amor de Deos, que do Ceo lhe atirava, que como suas as recebesse. E muitas vezes a neve nos vizitou estando eu escrevendo esta, & cahindo nella, o que ella dissera, se se queixara.

8 E he Deos nosso Senhor servido, que andando assim tam desabrigado, & mal reparado, me naõ lembram, nem tenho saudades de salas, de cubiculos, de reparo de janelas. Pois o Senhor permitte, q̃ assim pouco reparado dos tempos, com pouco abrigo, com arroz cozido na agoa, cõ que demos principio, & continuamos a quaresma, muitos dias antes q̃ ella entrasse, & que sam todos os pastos, & pospastos dos dias de festa, & da somana, que ando assim mais sam, & mais bem disposto, do que andava, quando tudo me sobejava, & com q̃ muitos me julgavam por Europa, & fora della. Muitas graças ao Senhor por tantas merces, que cada dia me fas, naõ merecendo eu a minima de todas ellas, & permitte, que entenda, & experimente, o que Daniel, & seus companheiros, os quais com legumes criaram melhor caram, & melhor disposiçam, que os outros, que comiam das iguarias da meza real de Nabuco de Nosor.

9 Alem destas, & outras consolaçoés, comque o Senhor se naõ esquece de vizitar, os que por seu amor padecem, muito me consolou, verme nesta occasiam com hum nosso, que avia quasi dous annos, senaõ vira com outro algum Religiozo. E na verdade foi huma vista do Paraizo, q̃ nos naõ fartavamos de ver hum ao outro; mas o tempo naõ deu lugar pera muita detença, & confessandonos ambos, nos apartamos com dobrado sentimento, do que foi o alvoroço, com q̃ nos vimos. Tive occasiam de confessar, & alevantar alguns Christaõs cahidos de muito tempo, & de fazer confissoés, & outras cousas particulares do serviço de Deos nosso Senhor; que por cada huma dellas dou minha vinda, & todos os trabalhos da viagẽ por bem empregados, & por qualquer delles padecera outros muito mayores.

10 E estas me parece sam as cousas, porque Deos nosso Senhor neste tempo chama tantos servos seus a Japam, pois sendo eu o minimo delles, me mete na maõ occasioés de seu serviço em tam pouco tempo. Bem creyo, que outros, que mais merecem, teram outras mais, & mayores, a isto parece, que nos tem sancta inveja os nossos Padres, & Irmaõs de Manila, os quais quando me lá viram, muitos delles me importunaram, que os trouxesse comigo, com tanto fervor, espirito, & devaçam, & dezejos de padecer trabalhos por amor de Deos nosso Senhor, que me edificaram grandissimamente, & suas lembranças me animam hoje, pera padecer estes, em q̃ ando. E se pello meu fora, alguns trouxera daquella provincia, se os superioros della naõ foraõ tam escassos delles, como o sam outros de outras. O Senhor da vinha de animo a muitos, pera virem trabalhar nella, & aos superiores vontade, pera mandarem a ella os obreiros necessarios, & tam necessarios.

11 Huma noite me chamaram em certa parte, sabendo de mim a cazo para confessar hum doente, & me achei na mesma caza com dous ambos desconfiados do Medico, que por ser Christaõ, os avizou do seu estado, & que se confessassem. Foi acerto acharẽme, & parece, que pera aquillo chegara àquella paragem, confessaraõ se com particular consolaçam sua, & minha. E como que a mezinha da alma fosse a mesma, que a do corpo, ao dia seguinte se acharaõ sem febre, & com a saude muito melhorada, ficando

cando espantados da cousa todos os de caza, & mais confirmados na devaçam ao Sancto Sacramento da confissam.

12 Notavelmente em outra occasiam semelhante me consolou huã molher, a qual confessei, & lhe dei à cõmunham, & bem se pode comparar na fe, & esforço Christam com as mais insignes, o que he mais de espantar, por naõ ter nada de Japam, & ter muito de China, & ser Coreá. A esta deram os gentios varias batarias, pera que deixasse de ser Christã, & o mesmo do marido, & perseverando ambos constantes, os levaram as agoas quentes do monte de Ungem, & às primeiras vistas o marido tornou a tras. Por este caminho quizeram, que o mesmo fizesse a molher, & quando cuidaram, que a tinham mais fraca, & rendida, entam a acharam com mais esforço, dizendo, que já naõ tinha marido na terra, porque o seu era JESU Christo, que estava no Ceo, no qual confiava, que lhe daria esforço, que ella como molher fraca naõ tinha.

13 Assim foi, porque depois de varias batarias, a que nunca se rendeo, lhe penduraram ao pescoço huã pedra com cordas, que dous homés mal alevantaram, & lhe disseram, que com ella assim sobisse em outra de dous, ou tres palmos de alto, que pera o mesmo effeito alli tinham trazido, & que se della cahisse, a davam por cahida na fe. Replicou a boa molher, que era de si fraca, & que com tamanho pezo, se arriscava a cahir da pedra, & naõ queria assim arriscar a fe, que tinha mui firme, apertaram com ella fortemente, que sobisse; tanto, q̃ ouve de sobir, dizendo, já que assim importunais, sobirei mui confiada na fe de meu Senhor JESU Christo, que me dará forças, pera naõ cahir da pedra, nem da fe.

14 Dis ella, que sobio na pedra, & que esteve nella tanto tempo tam imovel, & sem cahir, que os que a viram, & esperavam, cansaram de esperar, sem ella cahir de estar assim em pe; mas que naõ sabe, nem como entam sobio, nem como estava; porem que depois, que os gentios a tiraram com grande seu espanto, advertira ella, no que tinha passado. Deste lugar a levaram varios dias às agoas quentes, & por vezes lhas deitavam tam ferventes, que logo deixavam caminho, & sinais nas partes do corpo, onde passavam. E confessa a devota molher com espanto de si mesma, que por ter pouca fe, & nosso Senhor naõ fiar della padecer por seu amor, naõ sentira neste tormento pena alguma, antes particular regalo, & devaçaõ.

15 E vendo os que a atormentavam, que elles mesmos sentiam lastima, no que ella padecia, ella pello contrario mostrava alegria, & contentamento, padecendo, a deixaram com victoria, & com liberdade de ser Christã, entregue ao marido.

16 Quasi na mesma occasiam contou outra, que tambem confessei, & cõmunguei, que por se naõ arriscar a negar a fe, deixara a propria caza, & se fora com toda a familia meter em hum mato, no qual sem caza, nem abrigo estiveram quarenta dias, naõ comendo cada hum delles cada dia mais que hum pouco de arroz cru, quanto cabia na palma de huma maõ, que ella mesma repartia, pera naõ faltar; & que lhe parece, que crecia, pello pouco, que pudera levar pera tanta gente, & que tornaram no cabo delles pera caza, passado o rigor da perseguiçaõ, mais valentes, do que sahiram della. Cazos semelhantes achamos a cada passo muitos, com que o Senhor aos Christaõs anima na fe, & aos ministros della anima nos trabalhos, que andam padecendo.

17 E porque nem tudo seja mel, nem assucar, tambem temos nossas desconsolaçoés, & fel, como eu tive hum dia destes. Chegando a huma

 aldea,

aldea, a qual aindaque toda fora de Christaós, & todos o eram, mas cahidos, que pertendi confessallos, & alevantalos, & o naó pude fazer, por saber, que tem na povoaçam hũ Bonzo mao por cabeça, o qual os faz ir todos os mezes adorar o Fotoquê, & elles assim o fazem, por mais naó poderem, por naó estarem fortes na fe, que se atrevam a padecer por ella: & tambem destes naó faltam exemplos, que muito sentimos, quando os naó podemos remediar, como dezejamos.

18 Com outros de semelhante aldea, aonde hum destes dias cheguei, fazendo ainda maiores diligencias tive o mesmo roim successo; mas tambem alguns delles o tiveram roim comigo, porque vindo à fune, onde eu estava, pera me vizitar com seus prezentes, naó lhos quis receber, nem ver a elles; mandandolhe dizer, que o fazia, pois tratavam tam pouco de sua salvaçaó. Com que se tornaram mal contentes. Nosso Senhor de a estes, pera se arrependerem, & aos gẽtios, pera o conhecerem, muito de seu amor, & sancta fe, pello merecimento do sangue, que o Senhor JESUS por elles derramou.

19 Eu nesta particular perseguiçaó me acho com naturais obrigaçoẽs a Uneme, & Nangato, & aos seus, porque alem de me darem nella occasiaó de padecer alguma cousa por amor de Deos, tem publicado minha ida a Roma, tornada a Japam, Indulgencias, & Breves do Papa, que trouxe, & o que temiamos publicar aos Christaós, & gentios. Deos lho pague, & vossa Reverencia os encomende a sua Divina Magestade, pera que lhes comunique o lume de sua sancta fe, os tire da cegueira, em que vivem, & os chame a si com todos os mais, jà que tanto custaraó a seu Unigenito filho, & se lembrem tambem de mim, que faço esta nesta embarcaçam passando nella os mezes do inverno, & sem ate agora saber, nem ter parte certa, onde ponha a proa, mais que levado, & governado da divina providencia, pera onde ella nos levar.

20 Consolome com as lembranças, que o Divino Menino JESUS com sua Mãy Sanctissima, & o Sancto Jozeph sete annos andaram peregrinos no Egypto. Consolome, com o q̃ dizem os sanctos, que passaram ao descanso por fogo, & por agoa, & que eu agora ando passando por agoa, ate que o Senhor seja servido, que passe tambem pello fogo; & me passe por elle ao refrigerio de seus escolhidos. E assim andarei, ate que estes, que me buscam, dem comigo, ou eu com elles. E na verdade, que por escuzar mais trabalhos, & acabar tambem os meus, muitas vezes tive pensamentos, de q̃ fosse o Senhor servido, que me fosse aprezentar a elles, & o tivera feito, se me naó estorvaram, & meteram escrupulo algumas pessoas, se o fizesse.

21 Seja o Senhor sempre muito louvado em todas suas criaturas, & de todas ellas, aqui me tem pera qualquer hora, que for servido, & sua Divina Magestade ordenar. Mas creame vossa Reverencia que esta Philosophia de andar assim padecendo, sem ter hum palmo de terra, aonde os pes descansem, nem hum buraco nella, aonde o corpo se meta, que he mui diferente, da que se le nas escolas, & se medita nos cubiculos. Vossa Reverencia porem com os de mais se façam ministros mui aptos, pera virem continuar com estes trabalhos, que os que cà andamos, naó podemos durar muito nelles.

22 Trabalhos sam perigos, disgostos, enfadamentos, frios, calmas, chuvas, neves, fomes, sedes. E o que muito se sente, passamos às vezes mezes, & annos, sem nos podermos ver hum Religiozo com outro, pera nos consolar, & pera nos confessar; & faltarnos muitas vezes occasiaó, & comodidade, pera dizer Missa, sentimos sobre tudo, & mais que tudo, pois

pois com esta falta, nos falta o melhor da terra, & do Ceo. Porem estes tranzes estimamos mais que essas cadeiras, esses pulpitos, essas honras, & dignidades, & comodidades, com que o mundo paga às vezes; mas Deos nosso Senhor paga melhor, & poem seus Divinos olhos nos mais humildes, nos mais esquecidos, & que mais padecem. Pello muito que amo a todos, câ os dezejo a todos antes nestas ondas, que nesse descansado porto, & romanso, porque delles confio, que nestas occasioẽs serviram muito melhor a Deos nosso Senhor, & ajudaram muito mais a estes Christaós, & se aproveitaraó espiritualmente muito melhor, do que eu faço.

23 Chegando huã noite destas a surgir em hum lugar, onde avia Christaós conhecidos, soube por sua via, como no Reyno de Yanagava, donde eu sahira, feitas as contas do dia, em que sahi ao dia seguinte, ouve nelle mui grande rigor com os Christaós, & que prohibiram, que nenhuma embarcaçam sahisse dos portos, em que estava, & assim naó pudera eu sahir, se tardara mais hum só dia, & ficava na rede; como dizem, que ficaram dous, os quais prenderam, mas naó sabem dizer, quais eram: temo, q̃ sejam nossos Padres, ou Dogicos, boa ventura pera os tais quaisquer, que foram. Nos Sanctos Sacrificios, & oraçoẽs de vossa Reverencia me encomendo. Desta fune, & entre as ilhas de Japam dezoito de Fevereyro de mil seis centos trinta, & tres. De todos. Sebastiam Vieyra.

CAPITULO LXIII.

Como foi prezo, & o mais, que lhe succedeo ate ser martyrizado.

1 OS Hereges assim Inglezes, como Olandezes, que no Japam comerceavam, exageraram a fama do Romano, com isto se accendeo extraordinario appetite nos do governo, de o aver às maós. Dobraraó as espias, mar, & terra andavam coalhados desta praga. Tiveram modo, com que aver sua imagem, cujos exemplares distribuiram pellas espias, pera que à vista della examinassem a todos, os que encontrassem. Puzeram mil, & quinhentos cruzados de premio, a quem fizesse a prizam.

2 Andava o servo de Deos na sua fune de humas em outras partes com excessivos incomodos, que se deixam bem conjecturar dos jâ referidos. Como as espias, & diligencias eram tais, naó podia, fallando humanamente, andar muito tempo, que naó lhe cahisse nas maós. Navegava elle junto das prayas de Ozaca, quando deram os gentios sobre a fune, & a mandaram parar em occasiaó, que ella, se quizesse fugir, o naó podia fazer. Conhecendo pella imagem, ser aquelle o dezejado Romano, foi o gosto, qual dizer, se naó pode. Sem demora os Governadores despediram hum proprio ao Imperador, de que era prezo o Romano, & ficava no carcere de Nangazaqui. Fizeraólhe este avizo, por ser a prizam de expectaçam na corte; & tambem por cuidarem, quereria, dar o Imperador à sua corte o gosto, de que alli fosse morto.

3 Festejou o Imperador esta nova, & por suas cartas significou aos Governadores o gosto, que com a nova lhe tinham dado. Logo ordenou, que lho levassem à sua corte de Yendo. Revelou Deos a seu servo no carcere esta determinaçaó do Imperador. Por tanto a modo de quem quer fazer viagem, comessou na vespora a entrouxar algumas cousas das suas pobres alfayas. Os guardas admirando o cuidado, lhe perguntaram, porque o fazia? Respondeo: que queria estar espedito pera a jornada, que no dia seguinte aviam de fazer à corte.

Tomaram os guardas a cousa por tontisse, tendo pera si, que com a grãdeza da prezente calamidade tinha perdido o juizo. No dia seguinte ficaram atonitos, quando chegou ordem do Imperador, pera que fosse levado a Yendo.

4 Chegando a Yendo se vestio logo no modo, que alli uzavam antes os da Companhia, que era o mesmo, que uzamos em Portugal, pera tambem com o vestido testimunhar a sua fe. Naõ o quis admitir à sua vista o Imperador, porque segundo estilo de Japam ficaria livre do carcere, & absolto do crime. Por meyo de alguns Tonos, ou Governadores mandou saber do prezo varias cousas de Europa, & fazerlhe diversas perguntas. O que neste carcere por elle passou, explicam melhor tres cartas suas. A primeira escrita do tronco de Yendo a Dom Gonçalo da Silveyra he a seguinte.

5 *Naõ pode jà esta gente alegar ignorancia da ley divina, pois lha pregamos com muita clareza. Eu sahi com manteo, & loba diante dos Bunguios, que pello trajo logo disseram, que era Padre. Bem entendem a verdade da ley, mostram, que a naõ entendem, por naõ obrarem conforme ella. Neste tronco ficamos vinte, & quatro prezos, os oito, que viemos por Christaõs, os mais por suas culpas. A todos pregamos, & procuramos, naõ lhes faltar nem a doutrina, nem o exemplo. O Xogum nos dà de comer como a prezos pella fè, hum goem razo de arroz preto pera todo o dia, hum pouco de sal, & agoa quente. Com isto, & com os mais trabalhos, & sobresaltos de cada dia me dà Deos tanta, & tam boa saude, que nunca a tive melhor. E as merces, que cada dia nos faz, sam tais, & tantas, que ainda que eu padecera todos os tormentos, que padeceram todos os homens passados, & futuros, naõ satisfizera a sua Divina Magestade pella minima dellas. E assim padecendo tudo, o que todos padeceram, nada serà em comparaçaõ do muito, que me acho obrigado a Deos. A elle milhares de centos de graças por tanta pobreza, & falta de tudo, mas nam trocarei este estado pello mais excellente do mundo. Indignissimo prezo, & mui agradecido amigo. Sebastiam Vieyra.*

6 Em outra, que do mesmo tronco de Yendo escreveo a hum Vicente Tavares, diz assim: *Os dous Bunguios desta corte, que eram do supremo senado, como entre nos o dezembargo do Passo, me chamaram à caza de hum delles. Fui com loba, & manteo, mas os d. dos polegares amarrados com cordeis, & atados à fita, que me cingia. Chegando a elles me mandaram desatar, & me meteram em huma camara interior, onde estive por vagarozo espaço, & os seus se ajuntaram a ver o Romano. A tudo deu o tempo lugar, a responderse às duvidas, & a praticarlhe os Divinos Mysterios. Faziam entendimento de tudo, & apertavaos a evidencia da verdade, pera a conhecerem, & entenderem, & confessarem, que se naõ fora o respeito da Tenca, que logo se bautizavam; & esta he a voz de todo o Japam, por onde vim pregando, & praticando as cousas de nossa sancta fe.*

7 *Vieram os dous Bunguios, aonde eu estava, & me levaram a outra camara mais interior; & vindo tinta, & papel, me p rguntaram, pera que viera a Japam contra a ley do Xogum, & se era com intento de tomar o reyno, & que ley era, a que pregava? A tudo respondi, tudo tomaram por escrito. Com todas as repostas se deram por convencidos. Confessaram, ser a ley boa, & que viviam bem, os que se guiavam por ella. Mas que o Xogum os aborrecia mais, que os ladroẽs, incendiarios, & homicidas, & com isto se acabou o auto.*

8 *Dahi a tres dias vieram outros dous Bunguios ao pateo do tronco, & mandandome amarrar dentro delle com huma corda ao pescosso, & pellos braços, & as maõs atadas atras, me mandaram,*

daram, sahir pera o pateo, & assentado em huma esteira à vista dos tratos, que davam a hum Japam por suas culpas, & de outros aparelhos de tormentos, me disseram da parte do Xogum, q̃ deixasse a ley, que pregava, & descobrisse a outros, que o faziam. Veyo pena, papel, & tinta, pera eu dar a reposta. Foi ella, que eu era de sessenta, & tres annos, & nelles tinha recebido milhares de merces do Senhor do Ceo, & da terra, & do Xogum grilhoẽs, tormentos & troncos, sendo hum homem mortal, como eu; & que pella fe, que pregava, me atormentasse, como quizesse, & tirasse a propria vida, que com grande vontade a deixaria pella verdade da fe, que sempre confessaria cõ constancia Christã, por mais que me dessem a sua Tenca, & me dessem todos os tormentos, que avia nella. E se quizessem ouvir as causas desta reposta, me dessem aparelho, & por escrito as daria; respondendo ao mais, escreveram tudo, dizendo, que a reposta convencia, & que naõ avia causa, de me porem a tormentos sem nova ordẽ do Xogum, a quem davam a minha reposta.

9 *Passados dous dias, me trouxeram tinteiro, papel & pena, & que brevemente, & logo escrevesse, o que tinha, que dizer. Em menos de quatorze horas lhe fis hum arrezoado dos mysterios de nossa sancta fe começando da criaçam do mundo ate o fim delle, & juizo final tudo em lingua, & letra de Japam; & porque tambem me mandaram, escrevesse em nossa letra, o fiz, & tudo logo lhe mandei, que se entregou ao Xogum, que mostrou algum temor de nos, se nos mandasse matar, porque nos vingariamos delle. E que maior triumpho pode ter nossa sancta fe, que temerem os tiranos aos pobrezinhos, que a inculcam, & pregam? Nesta corte està nossa sancta fe mui justificada, & clara, & mui acreditada, com entenderem, q̃ he a ley boa, & que sò nella hà salvaçaõ. Indignissimo prezo pella fe. Sebastiam Vieyra.*

10 A terceira carta dis assim: *Todos os prezos estam com grande animo, pera padecerem todos os tormentos do mundo pella sanctissima fe, & creyo, q̃ sedo concluiram com nosco. Eu naõ sei jà, quando hà de ser esta hora, pera ella guardo o melhor das esquipaçoens brancas, que vossa merce me mandou; porque esse serà o dia de minhas festas dar a vida, porquem a deu por mim, sendo a minha tam desigual à sua; mas naõ tenho outro maior sacrificio, q̃ fazer de mim, que este, depois de com tanta liberdade, & inteireza de palavras, & por escrito a pregar nesta corte ao Xogum, & aos seus Bunguios, que he pregala a todos, os que ha nella, porque ate os meninos a sabem, & naõ a preguei encuberto, & escondido, mas com manteo, & loba passeei as ruas de Yendo, conhecendome todos por Religiozo da Companhia de JESUS, como em tempos pacificos eramos conhecidos, & venerados.*

11 *E naõ foi pouco credito de nossa sancta fe, tomar o Senhor este vil instromento, pera esta livre confiança de pregar o Evangelho nas praças das Monarquias gentilicas, & no rosto, & orelhas de tiranos severos, como na primitiva igreja faziam aquelles valerozos capitaens, que nos guiaram com sua doutrina, & exemplo. E ainda que pera mim he de muita gloria fazer este Apostolico officio na forma, que nenhum outro o fez nesta perseguiçam; a estima, que faço deste beneficio naõ posso pagar a Deos com huma sò vida, poucas eram centos dellas, poucos milhares de corpos pera o servir por merce tam assinalada. Sete de Abril de mil seis centos trinta, & quatro. Indignissimo prezo. Sebastiam Vieyra.*

12 Estas suas cartas cheas de grandeza de animo, & do Espirito Sancto, em que elle ardia. Indo a maõ do Imperador o breve tratado, q̃ fez de nossa sancta fe, o começou a ler diante de muitos senhores, que lhe assistiam. Parava às vezes, como quem entrava em consideraçam, do que lia,

& a modo de quem se hia penetrando. Chegando a ler, o que o Padre dizia da immortalidade da alma, exclamou: *Este Bonzo Europeo he bom, pois com tanta confiança dis, o que professa, se estas cousas sam verdade, miseraveis de nos.* Ouvindo estas palavras algũs senhores Japoẽs, se alegravam, porq̃ ainda, que tinham retrocedido na fe, so o tinham feito por respeitos humanos, & por medo, naõ por entenderem, ouvesse verdade nas seitas de Japam.

13 Estando o Imperador nesta suspensam, hum seu tio chamado Oindono, homẽ pera com o sobrinho de grande autoridade, lhe disse, que se admirava da sua pouca intelligencia das cousas; que aquillo tudo eram delirios; que o Bonzo Europeo era homem falto de juizo; que por querer introduzir doutrinas contrarias aos deozes de Japam, devia logo ser morto.

14 Ouvindo isto o mancebo Imperador, mandou, que o prezo fosse ajustiçado. Por tanto posto em hum jumento levando huma bandeirinha, em que estava escrita a causa de sua morte, que era por ser pregador da fe de Christo, foi levado ao lugar do suplicio. Tinha elle antes dito, que avia de morrer com fogo. Puzeraõno dependurado no cruel tormento das covas, com outros sinco Japoẽs, com quem fora prezo na embarcaçaõ, aos quais admitira na Companhia. Tres dias esteve vivo no tormento, eram jà mortos seus ditosos companheiros. Entam os algozes trazendo fogo o lançaram na cova do Padre Sebastiam Vieyra, & deste modo cumprindose a profecia, acabou esta vida mortal aos seis de Junho do anno de mil seis centos trinta, & quatro na cidade, & corte de Japam chamada Yendo. O corpo foi queimado, & as cinzas lançadas no mar, pera que as naõ pudessem recolher os Christaõs. Sua glorioza morte se autenticou em ordem a sua canonizaçaõ.

15 Delle tratam os Padres Bartholameu Guerreiro, & Antonio Cardim nos seus elogios. Padre Alegambe nas mortes illustres. Padre Mattias Taner nos Martyres da Cõpanhia. Padre Eusebio no quarto tomo dos varoẽs illustres. O Padre Nadasi no Annus dierum. O Agiologio Lusitano. A Relaçam assima referida de seus muitos trabalhos se guarda manuscripta no cartorio da India no collegio de Sãcto Antam em Lisboa, donde a ouve, porque a naõ trazem, os que delle escrevem. Era o Padre quando morreo Viceprovincial dos nossos Religiozos da Companhia em Japam, & Governador do Bispado. Em o cubiculo do Padre Mestre dos Noviços de Coimbra se guarda como reliquia huma gualtera, de q̃ usou.

CAPITULO LXIV.

Martyrio do P. Francisco Machado.

Em A Gurre Septem 28. de 1625.

1 NAceo este ditoso Martyr do Senhor em Villa Real no Arcebispado de Braga provincia de Tralosmontes, seus pays, que foram dos principais da villa se nomearam Joaõ Rodrigues Machado, & Caterina Botelha: ainda que o Padre Bartholameu Guerreiro nos seus elogios dis ser o nome da mãy Maria Correa, com tudo o nome que digo, he o que tem o livro dos Noviços, q̃ entraram no collegio de Coimbra. Foram ambos de muita virtude, por isso dedicaram a Deos sete filhos, que tiveram: dous na Companhia, hum na Ordem de Sam Bento; outro na de Sam Bernardo, & tres filhas no convento de Arouca da Ordem do Padre Sam Bernardo.

2 O nosso Francisco Machado tendo dezasete annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos seis de Fevereyro de mil seis centos, & sinco,

ſinco. No anno de mil ſeiscentos, & onze partio pera a India com o dezejo, que leva pera aquellas terras a tãtos filhos da Companhia, que he unicamente ſalvar almas. Vinte & dous eram por todos, os que no tal anno ſe meteram neſta viagem.

3 Eſtando o Padre em Goa enſinando Theologia ſe offereceo occaſiam muito do ſeu agrado de tentar a paſſagem a Ethiopia. Aſſiſtiam algũs Religiozos noſſos naquelle Imperio, onde a converſam dos Sciſmaticos, porque ſeguiam antes os dogmas errados do Patriarca de Alexandria, foi tanta naquelles tempos, que o meſmo Imperador Seltam Segued ſe converteo. Faziam todas as inſtancias por novos operarios. Era a entrada no Imperio muito dificultoſa, por ſerem os Turcos Senhores dos portos maritimos de Ethiopia, & ſe recearem muito, & vigiarem, de que ouveſſe comunicaçam entre os Abexins, & Portuguezes, porque dandoſe as maons poderiam elles ſer lançados fora daquelles portos; com tudo à força de peitas, & dinheiro, que tudo acaba, alguns Religiozos noſſos entravam.

4 O noſſo Padre Geral Mucio Vitelleſchi eſcreveo ao Padre André Palmeiro viſitador da India, fizeſſe por meter doze Padres na Ethiopia. Julgando os Padres, que tanto numero naõ poderia entrar pellos portos do Turco. Determinaram repartir alguns, & tentar novos caminhos, pera entrar na Ethiopia; & deſcobrindoſe algum ficaria a viagem ſem o embaraço dos Turcos.

5 Por diverſos rumos ſe avançaram os noſſos Religiozos a eſte deſcobrimento de novos caminhos, mas todos ſem effeito, por naõ ſerem os tais caminhos praticaveis a reſpeito da diverſidade de naçoẽs barbaras, & alheas de comercio humano, por onde ſe avia de atraveſſar. Tinhaſe eſcrito de Ethiopia, que alguns Padres podiam ir por Zeila, que he hum porto do Reyno de Adel no mar Roxo, por quanto o Rey era amigo do Imperador da Ethiopia; porem depois ſe ſoube fora erro do eſcrevente, que avendo de eſcrever Dancali, eſcreveo Zeila.

6 Eſte erro deu occaſiam a tentar caminho por Zeila, pera eſte foi eſcolhido o Padre Franciſco Machado, que lia em Goa Theologia, & hũ Padre ſeu Diſcipulo chamado Bernardo Pereyra natural de Viſeu, & de familia muito nobre, que na India entrara na Companhia.

7 Dia da Purificaçam da Senhora no anno de mil ſeis centos vinte, & ſinco ſe embarcaram em hum navio, que hia pera Cayxem, da qual terra era facil a paſſagem pera Zeyla: era o Regulo de Cayxem amigo dos Portuguezes, o capitaõ do navio prometeo toda a bõa paſſagem atè Cayxem, & dahi grandes recomendaçoens pera Zeila, & tudo compriram à riſca.

8 Aos vinte & dous de Fevereyro com navegaçam proſpera chegaram a Cayxem. No meſmo tempo eſtava naquella cidade hum embayxador Turco, que ſolicitava cõ o Regulo, naõ tiveſſe comercio com os Portuguezes, a quem era afeiçoado. Pareceo aos Padres mudar de traje, & ſe veſtiram a Turqueſca, pera mais ſe diſſimularem. Com eſte disfarce ſahiram em terra, & ſe hoſpedaram em humas cazas, que por ordem del Rey ſe lhes determinaram.

9 Era muito do ſeu agrado hum Portugues, que alli morava, por eſte mandou vir os Padres a ſua prezença: Ofereceraõlhe ſeu prezente de couſas da India, de que fes eſtimaçam, & lhes moſtrou agrado ſingular. Convidouos pera huma merenda, que conſtava de iguarias de carne. Era tempo de quareſma, eſcuſaraõſe os Padres com as obrigaçoens, que tinhaõ, de ſe abſter de carne no tal tẽpo. Tocaram ſomente alguma couſa

de

de doce, & beberam agoa. Em tam el Rey lhes deu hum borrifo de agoa de cheiro, que era como final, de que a escusa em nada o deixava agravado, nem a tomava em desprezo.

10 Detiveraõse alli alguns dias, por naõ aver embarcaçam pera Zeila, & vendo que a jornada se dilatava, pediram a el Rey embarcaçam. De boa vontade lha deu, & por estar na cidade o embaixador Turco, que podia ser de ruina aos Padres, se entendesse hiam pera Zeila, disse el Rey, que convinha sahir com pretexto de emproar em outra terra.

11 No primeiro de Abril sahiram de Cayxem, sobreveolhes huma terrivel tempestade, com que se viram quasi perdidos. No terceiro dia de Abril, que entam foi quarta feira da somana sancta ouve hum eclypse da lua, & na lua assim eclipsada viram os Padres huma fermosa Crus, indicio da que em Zeila os esperava. Viase a Crus de cor negra no meyo da lua, resplandecendo as extremidades da lua, nem acabou a Crus, se naõ com acabar o eclipse.

12 Em treze dias chegaram a Zeila, he esta cidade de muito contrato nas entradas do mar Roxo. Avendo os Padres de sahir em terra, se vestiram de trajo Armenio mui cõmũ naquellas regioens a todos os mercadores, que de huns vam comercear em outros Reynos. O intento era passar em alguma cafila de Abexins mercadores a Ethiopia. Cafila naõ he outra cousa se naõ hum corpo de gente, que com suas fazendas vam de humas a outras terras, & reynos por causa do comercio, & pera se defenderem dos ladroẽs se ajuntam entre si em hũ corpo, he isto muito uzado na Africa, & na Asia das gentes, que do interior concorrẽ aos portos maritimos.

13 Levavam os Padres grandes recomendaçoens de Cayxem, por isso foram bem tratados do Governador de Zeila. Ajudaram tambem as recomendaçoens, que tinha do Imperador de Ethiopia, em que lhe pedia, desse boa passagem a alguns mercadores da India, se acazo por forrar caminho viessem a Zeila, & por alli quizessem ir a Ethiopia. Como o intento dos Padres era ir adiante, os lev-ram em huma cafila dez dias pella terra a dentro ate Auçã Gurrelẽ corte do Rey de Adel, a quem pertence Zeila. Tinha ido noticia antes a el Rey, & jà chea de suspeitas, que aquelles homẽs no traje de Armenios naõ eram outra cousa mais, que espias, por tanto se devia ter nelles cautella.

14 Tinha naquelle tẽpo el Rey de Adel mandado hum prezente por seus embaixadores ao Imperador de Ethiopia, & por dias esperava em recompensa cousas muito avultadas. Portanto em quanto naõ chegaram os embaixadores, se ouve com dissimulaçam: logo que vieram, ficou desgostado, porque o prezente naõ lhe encheo as suas esperanças.

15 Sem mais demora mandou logo prender os Padres, & metelos em huma logea lobrega, & escura, & a cada hum fez lançar seu grilham em hum pe, o qual estava unido a huma grande cadea, a que ambos ficaram atados, & quando queriam andar a punham sobre os hombros. Pera o Rey de algum modo corar a sua crueldade, mandou dizer aos Padres, q̃ o Imperador lhe tratara muito mal a seus embaixadores, nem correspondera ao seu prezente, como o devia fazer; por tanto, que se quizessem sahir da prizam, lhe escrevessem, que se os queria vivos, lhe mandasse em ouro a devida satisfaçam.

16 Bem viam os Padres, que as diligencias eram escusadas, com tudo escreveram ao Imperador, & aos Padres de Ethiopia o estado, em que ficavam, & o que lhes ordenara o barbaro. Tinha chegado jà a fama da prizam dos Padres ao Imperador, o qual

mandou

mandou logo seu embayxador ao barbaro, & de prezente hum fermoso cavallo, & algumas mulas pera certos fidalgos. Naõ fez elle cazo do prezẽte tendo-o por cousa somenos, & apoucada, mandou aparecer os Padres assim atados diante do embayxador, porque visse com seus olhos, como os tratava, & os mandou logo voltar ao carcere.

17 Alem disto escreveo ao Imperador huma carta descomedida, & descortes, que bem mostrava sua barbara agrestisse, lançandolhe em rosto ter deixado a crença de Alexandia, ajuntando que os prezos ou aviam de ser perpetuamente seus cativos, ou a suas maons aviam de acabar a vida; por tanto, que por nenhum ouro lhos mandaria.

18 Recebeo o Imperador a carta, & logo disse, que sem duvida mataria aos Padres; pois naõ escreveria tal carta, senaõ estivesse na tal determinaçam. Dissimulou com a injuria; & lhe mandou hum recado com comedimento pedindolhe os cativos pello preço, que elle quizesse.

19 Estava o barbaro tam encarniçado contra os servos de Deos, que sem esperar reposta da sua carta, nem fazer cazo do perigo, a que expunha os seus vassallos, que por causa dos seus comercios estavam na Ethiopia, mandou cruelmente matar aos dous prezos, depois que tentou sua constancia, & pertendeo se abraçassem cõ a maldita ley de Mafoma.

20 Neste tempo andava levantado contra o Imperador hum Scismatico por nome Cabrael, o qual tomara a vos de defensor da fe de Alexandria. Este se guarecia em humas serras nos confins do reyno de Adel. A este escreveo o Rey barbaro huma carta, na qual o exhortava a ter mam na ley de seus antepassados, & o fazia sabedor, que elle por destroir a fe dos Portuguezes, mandara matar aquelles dous, que a hiam pregar a Ethiopia.

21 Illustrou Deos muito entre aquelles barbaros a estes dous servos seus; porque no triste carcere, quando foram mortos, brotou huma fonte de agoa, que os Turcos por mais, que o pertenderam, nunca puderam secar.

22 Naõ ficaram sem castigo os executores de tamanha maldade. Entraram os barbaros chamados Gallas no Reyno de Adel fazendo notaveis destroiçoens. Sahio o Rey contra elles, & foi desbaratado. Recolhendo-se à corte vencido, hum seu Irmaõ se lhe levantou com o Reyno, & avendo-o às maõs, lhe tirou a vida. Os Portuguezes deram na cidade de Zeila, & a destroiram. Sobre a cidade de Auçâ Gurrelè, onde os servos de Deos foram mortos, choveo tres dias fogo, com o qual foi abrazada. Tambem na caza se abrio hum buraco na terra, que por mais entulho, que lhe botaram, se naõ pode entupir. Todas estas significaçoens deu o Ceo da injuria, que se lhe tinha feito na morte destes seus servos.

23 Trazem este martyrio o Padre Mestre Balthezar Telles no livro quarto da sua Historia de Ethiopia, & no livro sexto capitulo quarto. O Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia, Padre Alegambe, o Padre Bertholameu Guerreyro nos seus elogios. O Padre Nadasi no Annus em vinte, & oito de Setembro, & delles recolhi, o que aqui fica escrito. O Padre Andrade no tomo sexto dos Varoens Illustres tambem o escreve.

CAPITULO LXV.

Vida, & morte por Christo do Padre Joam Pereira.

Em Assâ aos 2 de Mayo de 1635.

1 FOi o Padre Joam Pereira natural da villa de Cella no Arcebispado de Lisboa, seus pays se

chamaram Duarte Pereira, & Brites Marques. Entrou na Companhia em Coimbra aos doze de Março de mil seis centos, & dezanove, tendo dezoito annos de idade. Succedeo neste anno mudarense todos os Noviços de Coimbra pera Lisboa, por se começar a habitar a caza do Monte Olivete, lâ foi continuar o Irmaõ Joaõ Pereira. No anno de mil seis centos, & vinte sinco com mais onze da Companhia passou à India. No de seiscentos, & vinte oito chegou a Maçuâ, q̃ he porto maritimo da Ethiopia. Eram por todos sinco da Companhia.

2 Em Maçuâ tiveram bem, que sofrer, he o clima pestilente, as calmas grandissimas o faziam mais intoleravel. Quatro mezes foram alli detidos. Tinham elles licença escrita do Baxâ de Suaquem, pera entrar na Ethiopia, porem succedeo, ser morto; & por isso foi preciso agencear nova licença. Dista Suaquem de Maçuâ como setenta legoas, por mar, & a esse respeito ouve em idas, & vindas bastante detença.

3 Porem o que mais os enfadou, foi hum falso testimunho, que contra elles escreveo o Governador, que fora de Maçuâ, o qual sentindo verse privado do lucro, que dos Padres esperava, por sahir do governo; antes de elles partirem, estando jâ em Macâ, escreveo, que os Padres traziam quinhentas espingardas, pera lhe tomarem suas fortalezas. Deuse huma terrivel busca assim por dentro, como por fora da nao com grande susto dos Padres, de que sahiram livres por se achar, ser tudo mentira; & puderam tambem partir dê Maçuâ, despedindose de huns trabalhos, pera entrarem a lidar com outros.

4 Era Viso Rey de Tigrê, reyno de Ethiopia mais vezinho ao mar, Guerguis, duas vezes genro do Imperador; porem a segunda filha, com quem cazara, o naõ quizera seguir a Tigrê, & na corte se ficara em trato notorio com outro mais do seu agrado. Isto na Ethiopia naõ he cousa, de que se faça muito cazo na gente grãde; & o Imperador tam fora esteve de castigar a filha, que ao adultero deu no passo hum cargo muito honroso.

5 Custou este desprezo pella vida a Guerguis, determinou deixar a fe de Roma, & rebellarse contra o Imperador, & quando os Padres chegaram ordia a sua tea. Encomendoulhe o Imperador, que com a sua gente se chegasse pera as partes de Maçuâ, pera recolher os Padres. Veyolhe a occasiam a pedir de boca, pera se declarar, matando os Padres, & roubando-os do fato, q̃ traziam de Dio. Com estes intentos se poz a caminho.

6 Valeo aos Padres, que o Imperador fes a mesma recomendaçam ao Governador das serras proximas ao mar, que elles chamam Bahar Nagays. Este era fino Catholico. Foi com sua gente, que era mais, que a do Viso Rey. Por tanto naõ se atreveo este a sahir no furor, que dentro de si occultava; antes por mais dissimular, prezenteou aos Padres com algũ refresco. No fim do mes de Agosto chegaram a Fremonâ, aonde assistia o Padre Gaspar Paes.

7 O Viso Rey assentou a sua gente afastado do lugar, esperando, que os Padres todos juntos o vizitassem, pera os matar. Assim o faria, mas succedeo por dispoziçam de Deos, q̃ dous Padres se achassem mal de saude, por tanto foram sô quatro; os quais viram muitos sinais, de que alguma cousa se ordia, muitos recadinhos em segredo; & tudo foi tomar conselho com os seus de dissimular, visto os Padres naõ estarem todos.

8 Mandou depois recado, que visto os Padres lâ naõ podiam ir, elle os queria vizitar, tendo assentado cõ os seus de os matar nesta visita; & o fizera, se hum seu Irmaõ lhe naõ dissera, que visse, naõ tinha gente bastante, pera se declarar contra o Imperador.

dor Iſſo o divertio, dahi a tempo, q̃ ſe vio cõ gente ſufficiente, mandou recado aos Padres, q̃ lhe foſſem confeſſar aquella gente. Tinhaõ já os Padres entendido por muitas couſas todos os ſeus intentos; & aſſim reſponderam, que por entam os ouveſſe por eſcuſos.

9 Pouco depois vendo que naõ podia aver às maõs os Padres, procurou fazer retroceder na fe a hum ſeu capellaõ, & como eſtiveſſe conſtante, o fez matar. Mandou quebrar cruzes, & fazer outras injurias às couſas ſagradas. Brevemente o pagou, porque foi vencido, prezo, & ajuſtiçado.

10 Naquelle Imperio trabalhou o Padre Joaõ Pereira com grande eſpirito ate o anno de mil ſeis centos, & trinta, & quatro, nos quais a fe teve grandes augmentos, mas padeceo muitas perſeguiçoens. No tal anno foi o Patriarca Affonſo Mendes, & mais Padres da Companhia deſterrados de Ethiopia por mandado do Imperador Faciladas, que ſuccedeo a ſeu pay Seltam Segued, q̃ em quanto viveo o pay fora catholico fingido. As meudezas, que niſto paſſaram refiro na vida do Patriarca Affonſo Mendes, que neſta tragedia fez o principal papel.

11 Na ſua expulſam ſe valeram os Padres do amparo de hum alevantado contra o Imperador, q̃ ao principio os agazalhou, mas depois ſe deixou vencer com as promeſſas do Imperador, que lhe pedia huã de duas, ou que lhos entregaſſe, ou que os foſſe por nas maõs dos Turcos de Maçuá. A eſta ſegunda ſe acomodou o alevantado; & aſſim com hum miniſtro do Imperador, que agenceava eſta entrega, foi levando os Padres ate certo lugar, onde por ſeu aviſo os eſperavam os Turcos.

12 Depois da primeira jornada ſe voltou à corte o miniſtro do Imperador com a nova da execuſſam, indo os Padres ſomente com o alevantado. Com eſta occaſiam fizeram com elle, permittiſſe, ficarem dous Padres occultos, pera ajudarem aos deſcendẽtes dos Portuguezes, que eſtavam debayxo da ſua protecçam. Ouve entre os ſervos de Deos alguma contenda, ſobre quem ficaria com a boa ſorte. Cahio ella aos benditos Padres Joaõ Pereira, & Franciſco Rodrigues, a quem Deos tinha naquellas terras preparada a glorioza coroa do Martyrio. Por tanto no dia antes de ſe fazer a entrega aos Turcos, ſe deyxaraõ ficar disfarçados entre a gente do alevantado. Paſſava iſto em Mayo de mil ſeis centos trinta, & quatro.

13 Outros Padres tinham antes ficado eſcondidos em diverſas partes, & na protecçam de algũs Senhores Catholicos. O Padre Gaſpar Paes, & Bruno Bruni ficaram em hum ſitio chamado Aſsá na protecçam de Tecla Manoel grande amigo dos Padres, alli foi ter o Padre Joaõ Pereira.

14 Acabouſe o tempo do governo deſte Tecla Manoel, & ſuccedeolhe hum ſeu irmaõ por nome Melcâ Chriſtós, ſciſmatico preverſo. Aviſou Tecla Manoel aos Padres do ſeu perigo, pois jà lhe naõ podia ſer bom. Melcâ tinha hum genro por nome Gebrâ Chriſtos inimiciſſimo dos Padres, & da fe Romana; a eſte deu por alvitre ter naquellas terras tres Padres, nos quais podia fartar o ſeu odio, & a ſua cobiça, pois ainda teriam algum ouro. Julgou elle a occaſiam por muito do ſeu agrado. Deu conta, do que paſſava a hum monge ſciſmatico, que no reyno de Tigrè governava o ſeu tal, ou qual eccleſiaſtico. Louvoulhe muito tam ſanctos intentos, & tanto do ſerviço de Deos, & da fe Alexandrina.

CAPITULO LXVI.

Da morte do Padre Joam Pereira.

1 TEndo notitia destas cousas Tecla Manoel poucos dias antes da Pascoa do anno de mil seis centos trinta, & sinco, estando os tres Padres com alguns catholicos parte delles Portuguezes, parte Abexins escondidos em huma cova das terras de Asâ, os avisou Tecla Manoel, que lhes convinha, espalharense por varios sitios, que elle lhes assignaria, ou que se entrassem nos matos.

2 Pareceo duro aos servos de Deos, privarense da consolaçam de estar juntos. Por tanto se retiraram pera hum valle cercado de outeiros, aonde se alojaram. Quatro dias avia, que alli estavaõ; quando Gebrâ Christos com cento, & vinte, & sete homẽs de zarguncho, arma muito ordinaria dos Abexins, guiado por Melcâ Christôs, foi demandar a cova, onde os Padres antes se abrigavam.

3 Como os naõ achassem, gastaram toda a noite em os buscar. Chegaram a huma fonte, & junto divisaram pegadas de hum cavallo, q̃ trouxera hum Portugues, pera nelle ir o Padre Gaspar Paes, que por suas indisposiçoens naõ podia caminhar a pe. Seguiraõnas, de tal sorte, que antes de sahir Melcâ, chegou ao valle, onde os servos de Deos estavam, deyxando como em silada a gente de armas.

4 Ficando os mais nas suas choupanas, sahio sô o Padre Bruno a ouvir, o que Melcâ trazia de novo. Este fingindose ovelha; disse ao Padre tivera por nova certa, que seu Irmaõ Tecla Manoel por causa dos Padres estava prezo no arrayal do Viso-Rey, & que jâ os inimigos sabiam, onde os Padres estavam, por tanto lhes convinha mudar de sitio. Tudo isto dizia com cara de sentimento; porem o effeito lhe tirou brevemente a mascara.

5 Appareceram os inimigos armados. Caindo sobre o Padre Bruno lhe deram treze lançadas, & o comessaram a despir. Escreveo este bemdito Padre, naõ sentira as feridas, se naõ depois de ver correr o sangue; quando o despiam, foi com a maõ a ajudar a tirar a camiza. Persuadidos os scismaticos ou que a naõ queria largar, ou que estava vivo, contra o que cuidavam, lhe deram outras duas lançadas, que o Padre naõ sentio, como nas primeiras. Assim o deixaram sô sem cousa alguma, com que se cobrir.

6 Tendo os matadores feito semelhantes extorçoens nas outras cabanas, se retiraram, temendo, naõ fossem sentidos de hum lugar vizinho. Entam o Padre Joaõ Pereira se fes levar nos braços de dous mancebos Portuguezes, pera onde jazia o Padre Bruno. Dos dous Portuguezes hum estava gravemente ferido, este se chamava Francisco Machado, o outro cujo nome era Damianos, estãdo sempre exposto aos golpes, & cõ dezejo de morrer pella fe, naõ foi ferido, pagandose Deos sô com o seu fervoroso dezejo.

7 Levavam ao Padre despido, & sô da cintura pera bayxo cuberto com hum calçam. Tinha debayxo do peito esquerdo huma ferida de meyo palmo, o rosto mais de morto, que de vivo. Chegando assim ao Padre Bruno, se lançou em terra ao seu lado, dizendo: *Morramos, Padre meu, morramos juntos*. Confessaraõse hum ao outro, & logo aos mais Christaõs feridos. O primeiro, que deste bem dito numero morreo, foi o Padre Gaspar Paes. Era natural da villa de Covilhã, entrara na Companhia na India; pera cujo abono alem de outras muitas virtudes basta o glorioso fim, que poz a sua vida.

8 Estando todos juntos se pegou alli perto o fogo, no qual sem duvida morre-

morreriaõ abrazados, se a divina providencia lhes naõ acudira por meyo de huma escrava, a qual no tempo, q̃ investiram os inimigos, sahira a buscar lenha ao mato, & ouvindo o reboliço se deteve, ate elles se irem, & chegou a tempo, que o fogo comessava a lavrar.

9 Succedeo tambem chegar entam aquella paragem hum Portugues de costumes perdidos, que alli viera, a fim de furtar alguma vaca. Este dando com os olhos nos Padres se magoou, & enternecido rasgou o pano, cõ que se cobria, & com a metade cobrio ao Padre Bruno, & com a outra ao Padre Joaõ Pereira, que sò tinham sobre si huma pouca de palha. Mereceolhe este fervoroso acto huma contricam de seus peccados, porque fes delles confissam geral, na cova pera onde os feridos foram levados.

10 Na tarde dos vinte, & sinco de Abril, em que fora morto o Padre Gaspar Paes, & alguns outros Christaons, vieram alli dous Portuguezes, enterraram os mortos, & armaram huns paos, pera levarem a lugar menos incómodo os feridos. Disseraõlhes os dous Padres, que os deixassem alli acabar com seus companheiros, pois estavam tais que no caminho acabariam de morrer. Responderam, que alli se naõ davam por seguros, porque poderiam voltar os inimigos, & acabar com todos. A isto disseram os Padres, que fizessem, o que mais lhes convinha, & servia pera sua segurança.

11 Na mesma noite levaram os feridos amarrados em huns paos cubertos de palha pera o monte, onde primeiro estavam. Tinha este hum assento capas defendido do sol, & chuvas com humas pedras mui grandes, que no cume sahiam pera fora. Pegado a esta paragem estava huma cova de vinte palmos ao comprido, de alto ate seis, & outros tantos de largura. Nesta estancia tinham antes estado por espaço de dous mezes os Padres Gaspar Paes, & Bruno Bruni, & pello de hum mes o Padre Joaõ Pereira.

12 Dentro nesta cova puzeram ao Padre Bruno, & Padre Joaõ Pereira, & no amporo das pedras aos mais feridos. Passaram os Catholicos a noite em vigia. No dia seguinte, que eram vinte, & seis de Abril pello meyo dia morreo hum menino Portugues, que servia ao Padre Joaõ Pereira. Foi cruelmente ferido dos scismaticos. Seu nome era Francisco Machado. De idade tinha desasete pera dezoito annos, os quais coroou com morte glorioza.

13 Na cova tratou dos Padres huma sancta Portugueza, que vendo alli a muitos dos de sua familia feridos, estava com notavel alento, dizẽdo a todos, que naõ avia, que sentir, pois se padecia por amor de Deos. No setimo dia, que era o primeiro de Mayo, sentindose o Padre Joaõ Pereira muito desfallecido, & serem grandes as dores das feridas, que recebera nas pernas, joelhos, & peitos, pedio, que o tirassem da cova, & levassem a lugar patente.

14 Mudaraõno pera o lugar onde estivera o altar. Alli esteve todo o dia lutando com as dores cruelissimas da morte. Fazia fervorozos colloquios a Deos, & à Virgem Senhora, protestava, que padecia, & morria *propter virtutem*; sam palavras, de que entam usava, & tinha usado, logo, q̃ teve vista dos inimigos, porque offerecendolhe hum moço espada, & rodela, pera se defender, respondeo: *deyxa, deyxa, que este tempo naõ he de armas, mas de padecer pella virtude.* Passada a meya noyte deu a Deos seu ditoso espirito com o nome de JESU na boca. Acabou na terra, pera reinar com Deos no Ceo aos dous de Mayo de mil seis centos trinta, & sinco em Assâ, que dista como meyo dia de caminho de Fremmâ. Deste Martyrio

tirou processo autentico o gloriozo Martyr do Senhor o Bispo Dom Apollinar de Almeyda. A morte deste bemafortunado Padre tras na sua Historia de Ethiopia o Padre Mestre Balthezar Telles. Tambem delle trata o Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia. O Padre Nadasi no seu Annus dierum, & o Agiologio Lusitano. Alegambe nas mortes illustres.

CAPITULO LXVII.

Vida, & Martyrio do Padre Francisco Rodrigues.

Na Ethiopia aos nove de Junho de 1638.

1 O Padre Fráciſco Rodrigues missionario illustre na Ethiopia teve por patria o lugar de Carnide naõ longe de Lisboa; assim o té os Catalogos dos Noviços de Coimbra, aindaque o Padre Mestre Balthezar Telles dis na sua Historia de Ethiopia ser do Lumiar. Distam mui pouco entre si estes dous lugares, & mais parecem hum, que dous. Daqui por ventura veyo esta diversidade. Seus pays se chamaram Joaõ Vas, & Anna Rodrigues. Tendo quinze annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos dezoito de Novembro de mil seis centos, & dezoito.

2 No de mil seis centos vinte, & sinco passou à India em companhia do Padre Joaõ Pereira, & com o mesmo a Ethiopia, & teve aquelles sustos, que na vida do Padre Joaõ Pereira ficam referidos, ate estarem em Fremonâ. Era o Padre Francisco Rodrigues homem de felix ingenho, muita industria, & outros bons prestimos. Foi pedido pello Patriarca Affonso Mendes pera assistir no Dancaz às obras da nova Sé, que alli se edificava.

3 Acompanhou ao Patriarca nos seus trabalhos, & quando ouve de ser entregue aos Turcos, ficou o Padre Francisco Rodrigues com o Padre Joaõ Pereira em Ethiopia, pello modo, que referi na vida do Padre Pereira. Occultouse nas terras de Joãnes Akai. Dellas solicitava o bem dos Christaõs, & acodia aos Padres, que ficaram escondidos em Ethiopia. Elle com suas industrias recolhia de Maçuâ os subsidios, que da India se lhe remetiam pera seu sustento, & os destribuia. Nos Christaõs fazia a Deos notaveis serviços acodindo a saons, & enfermos com zelo inexplicavel.

4 Por sua sancta industria o Sancto Bispo Dom Apollinar sahio das maons da morte, & do cativeiro; porque hum Abexim, que o tinha debaixo de sua protecçam, tendo medo do Imperador, o foi meter em humas brenhas quasi inaccessiveis, falto de todos os abrigos; encõmendado a huns Mouros. Divulgou a fama, ser morto o Bispo, & com elle o Padre Jacintho Francisco, q̃ o acompanhava, mas ouvindo o Padre Francisco Rodrigues, que elles naõ foram mortos, mas levados a Maçuâ, pera serem entregues aos Turcos. Conjecturando, o que podia ser, mandou a hum Portugues, que sabia bem os escondrijos, que fizesse todas as diligencias, pellos descobrir, como em effeito descobrio pello modo, que refiro em seu lugar na vida do Bispo Dom Apollinar de Almeyda.

5 Logo por industria do mesmo Padre foram tirados daquella miseria, & o Bispo foi pera onde estava o Padre Francisco Rodrigues, que eram terras de Joannes Akai. O Padre Jacintho Francisco depois de padecer muito em outra paragem, onde se foi guarecer, se veyo pera os dous servos de Deos, porque os queria o Ceo coroar a todos tres no mesmo dia, & lugar.

6 Deu o Imperador com suas promessas grande bataria a Joannes Akai, pera que lhe entregasse ao Bispo, & Padres, & acrecentou, que naõ lhes

lhes faria mal. As promessas eram tais, que podiam render, ainda a quem fosse mais constante, que este scismatico, que como por andar alevantado contra seu Senhor, estava fora da sua graça, tinha boa occasiam de se tornar a ella, & esta lhe estava melhor, q̃ a protecçam dos Padres.

7 A isto se acrecentava, que elle vivia de esperanças, de que viria algũ socorro de soldados Portuguezes da India, com o qual esperava, pôr as suas cousas nas alturas, que as dezejava. Como o socorro naó aparecesse, elle perdeo de todo o amor à protecçam, que sô hia fundada nos interesses

8 Por fim de tudo foram entregues aos criados do Imperador; carregados de ferros, & condenados a morte. Esta sentença, como he muito ordinario em Ethiopia, se comutou em desterro. Foraó entregues a hum scismatico inimicissimo de nossa Sancta ley. A todos lançou crueis grilhoens, & todos os dias lhes dava pera todos tres huma sô apa, assim chamam o seu pam ordinario. O lugar, em que os tinha, era debaixo do catre, em q̃ elle dormia. Em quanto naó pegava no sono, se entretinha, com lhes dizer injurias. Alli sobre a nua terra, sem ter cousa, em que recostar a cabeça, jaziam os sanctos prezos.

9 Sabendo o Imperador este rigor excessivo, temendo acabassem antes de chegar ao lugar do desterro, ordenou, fossem levados logo pera as terras dos Agaús. Algum tempo foi naquelle desterro a prizam mais larga, acodindolhe os catolicos, como melhor podiam. Vendo os scismaticos o allivio, que tinham os Padres, requereram ao Imperador, que ou os mandasse matar, ou viver em terras, onde naó tivessem trato com gente; pera isso lhe apontaram, ser boa huã ilhota da grande alagoa de Dambeá, habitada de Monges scismaticos capitays, inimigos da fe Romana.

10 Logo os confessores de Christo foram mudados pera a dita ilhota. Hum anno que alli viveram, de continuo eram vexados dos Monges. Foi tal o odio, que naó podiam aquietar, em quanto os viam com vida. Foraó se ao Imperador, requerendolhe, que os mandasse matar, que de outra sorte, se persuadiriam, que os conservava, pera tornar a fazer mudança na fe. A pos isto se levantou no povo hum motim, de que logo todos se lançaram com os rebellados contra o Imperador, se lhes naó tirava deste mundo aos sacerdotes Romanos.

11 Entre esta perturbaçam, sem esperar mais ordem do Imperador, se levantou huma forca junto do arrayal, & foram trazidos pera ella os tres confessores de Christo, os quais protestaram em publico a fe, pella qual de boa vontade davam suas vidas. Logo foram pendurados da forca: & veyo sobre elles hum chuveiro de pedras, pera os servos de Deos mais preciosas, que diamantes. Foram suas ditosas mortes aos nove de Junho de mil seis centos trinta, & oito. Destes gloriosos confessores do Senhor trata o Padre Mestre Balthezar Telles na Historia de Ethiopia, Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia, o Padre Alegambe, Padre Nadasi, & o Agiologio Lusitano no dia de sua morte.

CAPITULO LXVIII.

Vida, & morte gloriosa do Padre Andre Gualdames.

Na Ethiopia em Agosto de 1562.

1 O Ditoso Padre Andre Gualdames foi Andalus de naçam natural de Xerés de la Frontera, tendo quarenta annos de idade, sendo sacerdote entrou na Companhia em Coimbra aos vinte, & quatro de Setembro de mil quinhentos sincoenta, & sinco. Logo no anno seguinte

te navegou pera a India em companhia do Patriarca de Ethiopia Joam Nunes Barreto, Bispo Andre de Oviedo, & outros Religiosos da nossa Companhia.

2 Quando chegou o Patriarca a Goa, achou, que naõ estavam em Ethiopia as cousas, como se imaginava em Portugal, porque o Imperador estava muito alheo de receber a fe catholica. Por naõ expor o Patriarca, às liberdades dos Abexins, pareceo fosse tomar as alturas às cousas o Bispo Andre de Oviédo com alguns mais da Companhia. Alem do Bispo foi por superior dos nossos o Padre Manoel Fernandes, & por subditos seus o Padre Gualdames, os Irmaons Coadjutores Gonçalo Cardozo, Antonio Fernandes, & Francisco Lopes, aos quais depois o Sancto Prelado deu ordens, pera suprir a falta, que avia de Sacerdotes.

3 De Goa foram em fustas Portuguezas, que entrando no estreito do mar Roxo, os lançaram em Arquico porto maritimo da Ethiopia. Succedeo depois de estarem naquelle Imperio, que os Turcos tomaram, & presidiaram os portos maritimos. Por tanto se tirou toda a comunicaçam com a India.

4 O que neste tempo padeceo o Bispo, & todos os mais Padres, foi muito, vivendo sempre desfavorecidos do Imperador, & perseguidos dos scismaticos, que os aborreciam. Dezejoso o Bispo já Patriarca da Ethiopia de informar ao Viso Rey da India, & Rey de Portugal, do que lá passava, & padeciam; & ver se podia alcançar hum socorro de quinhentos soldados Portuguezes, que unidos com os Portuguezes, que na Ethiopia tinham ficado depois da morte de Dom Christovam da Gama, fizessem passo franco a promulgaçam do Evangelho, & obrigassem ao Imperador a estar, pello que a elRey de Portugal tinha prometido.

5 Pera conseguir estes intentos escolheo a pessoa do Padre Andre Gualdames, o qual tomando por cõpanheiro a hum Portugues chamado Marcos Fernandes partio pera Maçuá, sendo guia do caminho hum catholico com alguns Christaõs da terra.

6 Chegando à vista de Maçuá, que he huma ilha pouco distante da terra, souberam, que estava alli huma nao de Baneanes a ponto de partir pera à India. Tomaram assento, de mandarem ao catholico, pera que fallasse ao capitam Baneane, prometendolhe boa paga pellos levar à India, & que no dia, que levantasse ancora, fosse com pouco pano correndo a costa, & os tomasse no barco.

7 A traça era muito a proposito, mas o catholico se encheo de tanto medo, que se naõ atreveo a tomar sobre si tal diligencia. Aqui entrou o Padre em nova afliçam: per si naõ podia menear este negocio, porque logo seria conhecido dos Turcos por estrangeiro; tornar a tras, naõ o sofria sua grande caridade.

8 Succedeo acharse alli hum Mouro, que se vendia por grande amigo dos Portuguezes, fiado nisto o Padre, pois os apertos naõ descobriam outro caminho, lhe comunica em segredo, como era seu intento passar à India, por tanto lhe pedia, puzesse isto corrente com o capitam da náo, que lhe daria por esta agencia mui boa paga. O Mouro fingio tudo facil, & que só receberia a paga depois de por o negocio corrente, & voltasse com a nova.

9 Pareceo ao perfido, fazia hum singular obsequio ao seu profeta Mafoma em entregar aquelles Christaõs nas maons dos Turcos. Vaise ter com o Governador de Maçuá, contalhe, em como estavam em certo posto dous Christaõs, hum delles sacerdote, que intentavam passar à India, & que a elle o tomavam por meyo, pera dis-

por

por a jornada, & modo della, com o capitam da nao.

10 Louvoulho o Turco o bom zelo, prometeolhe premio, & assenta com elle, que se vá ao Padre, fingindo estar tudo disposto, conforme o seu dezejo. Se bem lho encomendou, melhor o fez. Tudo creo o Padre, & seu companheiro Marcos Fernandes.

11 Chegada a noyte, que se tinha determinado entre o Governador, & o Mouro, este trouxe aos dous pera a praya: antes de chegarem a ella, lhes disse o Mouro, que se deyxassem ficar em hum mato, em quanto elle chegava à praya, a esperar o batel da nao, pera naõ fazerem demora no embarque.

12 Ordenada assim a traiçam, foi chamar os Turcos, pera lhe meter nas maons aos dous innocentes cordeiros; & trazendo-os ao mato, lhes mostrou a preza. Sendo elles tam interesseiros, naõ puzeram olhos no resgate, que podiam ter pellos cativos, mas acezos em odio, metendo maõ aos alfanges, os fizeram em retalhos, dandolhe innumeraveis feridas, com as quais aquelles bemaforturnados espiritos acabaram esta triste vida, pera ir na outra ser coroados de immortal gloria. Tudo succedeo em Agosto de mil quinhentos sessenta, & dous. O dia se naõ sabe ao certo.

13 Foi este Padre o primeiro da nossa Companhia, que com seu sangue regou as terras de Ethiopia. Era homem de muita oraçam, quando nos caminhos descansavam os companheiros, se retirava a orar. Logo que entrou na Ethiopia, foram tais os dezejos de ajudar as almas, que dentro de seis mezes soube com perfeiçam a lingua da terra. Trata deste servo de Deos o Padre Mestre Balthezar Telles na Historia de Ethiopia, & na segunda parte da Chronica desta provincia. O Padre Taner nos Martyres da Cõpanhia, o Padre Nadasi no seu Annus dierum, o Padre Alegambe no catalogo dos Martyres da Companhia, & mortes illustres, o Padre Bartholameu Guerreiro nos seus elogios.

CAPITULO LXIX.

Vida, & Martyrio do Padre Joam Metella.

Em Ceilaõ aos 6. de Dezembro de 1616.

1 ENtre os muitos filhos da Cõpanhia, que com suas virtudes, & trabalhos Apostolicos illustraram a famosa ilha de Ceilam na India, foi o Padre Joam Metella, o qual naõ sò fertilizou com palavras de Deos aquellas terras bravias, mas tambem as regou com seu sangue.

2 Naceo este ditoso Padre em Sarnache do Bom jardim, naquella parte da Beyra, que pertence ao Priorado do Crato. Aconteceo seu nacimento aos vinte, & quatro de Outubro de mil quinhentos, & oitenta, & quatro duas, ou tres horas depois da meya noyte nas cazas, que naquelle povo eram de Lopo Luis. Foi bautizado em dia de todos os Sanctos pello Padre Antonio Lopes Serram, foram seus padrinhos Antonio de Andrade, & Antonia de Morais.

3 Seus pays se chamaram Antonio Metella, & Antonia Collassa, o pay, que foi cavalleiro do Habito de Christo, era natural da villa de Santiago de Cassem no Arcebispado de Evora, & a mãy natural do lugar do Bom jardim. Tinham os pays destes dous nobres cazados militado ambos na India, & contrahido entre si conhecimento, & daqui veyo, ajuntarense a familia de hum com a do outro.

4 Depois de cazado Antonio Metella passou a Africa em companhia del Rey Dom Sebastiam, & na infausta batalha ficou cativo, viveo no cativeiro hum anno, & tres dias, & foi resgatado por trezentos, & sincoenta

enta cruzados. Voltando a ſua caza, nella viveo ate o anno de mil ſeiscentos, & ſete, criando a ſeus filhos em muita virtude, porque aſſim elle, como ſua conſorte tiveram muito de Deos. A ſua caza ſe podia chamar caza de ſanctos pella muita virtude, que ouve nos pays, & nos filhos; & filhas.

5 Tiveram eſtes bons, & virtuoſos cazados onze filhos ſeis varoẽs, & ſinco femeas. Dos filhos quatro foram da noſſa Companhia, & ſe chamaram Miguel Metella, Diogo Metella, Vicente Metella, & o ditoſo Padre Joam Metella, que foi o primeiro, que dos quatro ſe entregou a Deos na Companhia. Foram todos Religioſos de virtute.

6 Miguel Metella tinha vinte, & quatro annos, quando entrou na Cõpanhia, era do ſerviſſo do Illuſtriſſimo Senhor Biſpo de Coimbra Dom Affonſo de Caſtello branco, & delle fazia ſingular eſtimaçam. Deixou hũ beneficio, que jà tinha. Apreſſou a ſua entrada ſabendo, ter o Biſpo alcançado pera ſeus criados aſſim alguns Habitos de Chriſto, como alguns officios rendoſos; por tanto temendo naõ o enredaſſem eſtas honras, & lucros, ſem dar conta a ſeu pay, entrou em o Noviciado, procedeo, & morreo na Companhia com bom exemplo.

7 Diogo Metella tendo pouco mais de tres annos de Religiam falleceo tizico em Coimbra. Vicente Metella tambem ſe logrou pouco, & morreo no collegio de Coimbra. Succedendo no tal dia pregar em a noſſa igreja o Padre Doutor Franciſco de Mendoça, diſſe em como aquelle dia tinha no collegio morrido hum Anjo, entendendo o Irmaõ Vicente Metella.

8 Dos dous Irmaõs ſeculares outro do nome de Vicente falleceo de poucos annos, mas de muitas virtudes, & dellas tive na minha maõ huã relaçam, que bem moſtra, quanto era do agrado de Deos. Outro por nome Antonio Metella ſervio muitos annos a elRey em varias judicaturas, & foi dezembargador do Porto.

9 Eſte teve hum filho do ſeu nome, que tendo ſervido a elRey em judicaturas, depois, morrendo ſua molher, ſe fez clerigo, & foi dezembargador da Relaçam do Arcebiſpo de Evora, homem de bondade, & virtude conhecida: aqui o vimos ſem fallencia, em o noſſo collegio de Evora, vir todas as ſomanas aſſiſtir aos ſanctos exercicios, & diſciplina da Irmandade de Sancto Ignacio. Geralmente foi tido em toda a cidade de Evora por homem de innocentes coſtumes. Outra ſua Irmã vive quando iſto eſcrevo cazada com hum cavalheiro muito grave, & autorizado da cidade de Evora, que ſe dis Joam Pereyra de Valladares. Naõ pareça eſta digreſſam eſcuſada, porque tudo he devido a pays, que tantos, & tais filhos nos deram.

10 Tornãdo ao noſſo Joaõ Metella tendo jà treze annos de idade, ſeu pay o levou a Coimbra, em Novembro de mil quinhentos noventa, & ſete, & comeſſou o ſeu eſtudo em a nona claſſe do noſſo collegio. No anno ſeguinte entrou no ſerviſſo do Illuſtriſſimo Senhor Biſpo Dom Affonſo de Caſtello branco, onde jà aſſiſtia ſeu Irmaõ Miguel Metella. Cõ o abrigo de tam magnanimo, & liberal Senhor ſe podia Joam prometer bons adiantamentos, & naõ eram deſneceſſarios a caza de ſeus pays, onde por ſerem as filhas, & filhos tantos ſempre avia de ſer tudo de proveito: mas elle pondo ſó os olhos em Deos, que o chamava, negociou ſua entrada na Companhia com muito ſegredo. Foi admittido em o Noviciado de Coimbra aos vinte, & oito de Fevereyro de mil ſeiscentos, tendo jà quinze annos de idade.

11 A entrada foi ſem elle a communicar a ſeus pays, dos quais por ventu-

ventura teria algum temor, o desviassem dos seus intentos, como succede naõ poucas vezes imaginando os pays, que perdem os filhos, quando os dam, a quem lhos deu, & que sem injuria lhos pode tirar, quando, & como lhe parecer. O que mais foi, nem seu Irmaõ Miguel Metella, que era da mesma caza do Bispo, soube antes da tal entrada. Tomou elle a bençam ao Illustrissimo, o que naõ podia escusar, & se retirou a sagrado, deyxando o mundo, & todas as suas esperanças.

12 Sabendo os pays a resoluçam do filho, como prudentes, & virtuosos, que eram, lhe escreveram, em como se tinham alegrado com a sua boa eleiçam. Lendo o Padre Mestre dos Noviços a carta dos pays, & entendendo, que o Noviço entrara, sem, nem ainda por carta, se despedir delles, lhe deu a carta dos pays, & mandou responder, a quem elle escreveo a seguinte reposta: *Huma (diz o Sancto Irmaõ) recebi de vossas merces, com a qual muito folguei, por saber o gosto, & alegria, que tiveram com a minha entrada nesta sancta religiam, & a causa, porque naõ escrevi na entrada, foi saber, que vossas merces nisto levavam muito gosto por algumas cousas, q̃ tinha entendido, mas naõ se agravem, por o naõ ter feito ate agora, porque sou noviço, & he cousa, que se fas muito poucas vezes, & o Padre meu Mestre me avizou, que desse conta a vossas merces de mim. Eu estou muito bem, louvado Deos, & mui consolado: porque saibam vossas merces, que ate nesta vida paga Deos, aos que o servem com consolaçam, que lhes dâ, mas isto cuido me procede das oraçoens de vossas merces, porque se ellas, & outras naõ foraõ, naõ sei, que fora de mim; nas quais vossas merces me encomendem, que eu faço o mesmo, Nas bençaons de vossas merces me encomendo dezaseis de Agosto de mil, & seis centos. De seu filho Joam Metella.*

13 Bem se ve desta carta, quam pago estava o Noviço da sua eleiçam, & de como conhecia o grande bem, q̃ Deos lhe fizera, em o contar na Companhia de JESU. Este amor à Religiam, que he indicio de muitas virtudes, manifestou mais em outra carta, que escreveo ao Padre Jacome de Medeyros da nossa Companhia, o qual tinha estado em caza de seus pays, & recolhendose pera o collegio de Coimbra, escreveo ao bemdito Irmaõ, que jâ estava em Braga, entendo, que estudando, o que na Companhia se usou com muitos no segundo anno de Noviciado.

14 Dis pois a carta: *Nosso Senhor pague a vossa Reverencia as lembranças de minha maior perfeiçam, que na sua tanto me encomenda, porque hum imperfeito como eu, por mais avizos, q̃ de huma, & outra parte tenha, de muitos mais tem necessidade. Quanto ao esquecimento, que vossa Reverencia dis, que eu devo ter do mundo, naõ digo sô esquecimento, mas o odio, & aborrecimento. Bem tenho, que chorar quinze annos, que nelle estive tam perdidos, & mal gastados. O que sinto, & dezejo, he, que se nosso Senhor me ouver de castigar, como meus peccados merecem, em me naõ dar perseverança na Companhia, que he o maior castigo, que nesta vida me pode dar, de mil mortes me mate o mesmo Deos, antes, que chegar a tal estado.*

15 *Desventurado he aquelle, que trazendo o Deos nosso Senhor a esta sua sancta Companhia, perde a conversaçam de tam sanctos Padres, & Irmaõs; que se paraizo hâ na terra, nos o possuimos, conversando com Anjos, & Sanctos, que com rezam assim os posso chamar. Naõ ha gosto nem recreaçam em o mundo, que cause maior gosto, nem consolaçam.* Ate aqui parte da carta pera o ditto Padre Medeyros feita em Braga dous mezes antes de acabar o Noviciado.

16 Depois de pôr fim aos dous

annos, se lhe mandou, que escrevesse a seus pays fazendo-os sabedores do novo estado de Religiozo. Estam as suas cartas muito cheas de espirito, & virtude, & sam hum treslado da santidade da alma, por isso me recreo de as referir com suas mesmas palavras. Dis pois escrevendo a seus pays em Abril de mil seis centos, & dous: *Muito me consola a alegria, que vossas merces com rezam tem da merce, que Deos me tem feito, em me chegar a estado de ter feitos os votos, & ser admittido em esta sua santta Religiam: pois esta he huma das maiores merces, que elle nesta vida me pode fazer.*

17 *Quanto ao que vossa merce na sua me encommenda, que me nam sejam penosas as regras, & estatutos da Religiam: naõ tem, que me encomendar isso, pois Deos dâ na guarda dellas tantas consolaçoens, & gostos, que com verdade affirmo, naõ os hâ no mundo semelhantes, porque em fim os do mundo todos estam em cousas do corpo, & os de Deos nos da alma, & no proprio Deos, dos quais vossas merces podem ter experiencia, quando se poem a cuidar nos passos da vida de Christo, ou quando depois de huma bemfeita confissam, & comunham se poem a fallar com Deos.*

18 *Pois isto he, o que faz a seus servos os trabalhos doces, as afrontas suaves: isto he o que fas perseverar com gosto, consolaçam, & alegria no servisso do mesmo Senhor, que parece nesta vida, quer dar aos seus parte do premio, q̃ na outra lhes tem guardado. Criem pois vossas merces filhos, pera tam felice, & ditozo estado, pois Deos faz tam grande merce a essa caza, que se quer servir delles, dessa levou Deos pera si o Anjo Vicente & dous Anjos seus Irmaõs, dessa me trouxe Deos à Companhia, & espero traga mais, dessa se quer Deos servir, tendo nella justos, & virtuozos.* Ate aqui parte de huma sua carta, da qual se deixa bem ver, quam estreitamente estava abraçado com o estado de Religiozo, & o conhecimento, q̃ tinha desta felicidade, que tantos ainda depois de a possuir por muitos annos, naõ alcançam; pois he sem duvida, q̃ quem algum dia a largou, nunca a conheceo; ainda que contasse muitos annos de Companhia, nunca contou hum dia de conhecimento do bem, a que Deos o chamara.

CAPITULO LXX.

Como passou a India, & se refere seu Martyrio.

1 NAõ pode este servo de Deos muito tempo aquietar em Portugal, chamavao Deos pera a maior empreza, que he a de salvar almas. Pedio com grande fervor a missam da India, & mereceo ser contado em o numero dos seus missionarios, tendo pouco mais de hum anno depois que fizera os seus votos. O espirito, com que abraçou esta generosa empreza, se ve bem de huma carta, que em reposta de outra, por despedida ultima escreveo a seus pays de Lisboa; & dis na forma seguinte.

2 *Com a de vossas merces grandemente me consolei, por ver o conhecimento, que Deos nosso Senhor, por sua bondade lhes dâ, pera ver o grande beneficio, que delle, eu indigno, recebi, nem com pouca rezam devem ficar muito consolados com esta ida, pois he com santos intentos, a qual eu sem duvida ouvera de fazer, aindaque naõ entrara na Companhia, & com intentos tam differentes, como vossas merces vem, & conhessem; & eu certo, pasmo todas as vezes, que vou por esta cidade, ou às naos, de ver meninos de tam pouca idade, ir pera a India, porque huns sam de quinze, outros de dez annos, & pouco mais, & muitos filhos de homens graves.*

3 *Naõ tenham vossas merces dor de mim nesta viagem, porque de tudo somos providos assim de mantimentos, como gazalhados, que os Padres fazem*

pera a India. Imos quinze, superior de todos he o Padre Antonio de Proença, que nessa terra esteve, & vossas merces bem conhecem, elle he muito meu amigo. Imos em duas naos, dez na capitania, na qual eu vou como Padre Antonio de Proença, & sinco em Sam Joam.

4 *Quanto ao que vossas merces me encomendam de escrever da India, eu serei tam largo, & liberal, que mais naõ possa ser, & espero eu em Deos, q̃ vendo vossas merces o muito fruto, que lâ se fas, naõ sô folguem, de lâ me terem â mim, mas dezejem de teremos mais, como na sua vem. Bem vem vossas merces, filhos mui queridos, & amados morrerem de mil desastres, como eu pode ser fora, se Deos por sua bondade infinita me naõ trouxera a esta Sancta Religiam.*

5 *Naõ he morrer, ir a India, mas he viver huma vida de muita consolaçam em serviço de Deos, & ajuda das almas, que por falta de quem lhes de conhecimento da verdadeira fe, se vam ao Inferno. Mui bem sei, & entendo, que o amor paternal naõ sofre estes apartamentos sem muito sentimento, mas pois Deos assim o ordenou, & quis peço a vossas merces pello amor, que todos lhe devemos, se conforme com a vontade do Senhor o melhor, que puderem, deitando de si todos os sentimentos, & agradecendo a Deos a grande merce, que me fes. Naõ sou mais largo por falta de tẽpo &c.* Ate aqui a maior parte desta carta, que foi feita em vinte de Março de mil seis centos, & tres.

6 De coimbra partio pera Lisboa em huma segunda feira dez de Março. Aos dous de Abril se embarcou em a náo capitania Nossa Senhora de Betancor. Tres vezes acometeram a barra de Lisboa, sem poder sahir pera fora, ate que aos nove de Abril botaram a náo fora do rio, & estiveram quasi perdidos nos cachopos. Chegaram a Goa em treze do Outubro seguinte. Hum sô mes teve alli de descanso, porque avendo occasiam, passou pera a cidade de Cochim.

7 Em Cochim estudou Philosophia, & Theologia. Depois se entregou â conversam das almas na grande ilha de Ceilam, aonde vio bem logrados seus suores, & fadigas. No lugar de Mateigama, & Macandore, começava aflorecer muito a Christandade. Alli fes huma nova igreja, na qual em certo dia se avia de celebrar a primeira Missa, & fazerse hum solemne bautismo de muitas almas.

8 Peraque a solenidade fosse cõ aparato, determinou o Padre Joanr Metella, chegar a Columbo principal praça dos Portuguezes naquella ilha, & trazer, o que fosse necessario pera o ornato. Neste pensamento estava em companhia do Padre Luis Mattheus Pelingote Italiano, grande seu amigo. Eram estes dous sanctos homens entre si muito parecidos nas virtudes, & esta semelhança causara nelles huma admiravel uniam de vontades: pareciam huma sô alma em dous corpos. O zelo das almas era em ambos estremado, ambos sabiam com excellencia a lingua da terra.

9 As entranhas de caridade eraõ bem fazejas naõ sô a os Chingalâs Christaõs, mas a os mesmos gentios, & ainda a os inimigos do nome Portugues: por isso de huns, & outros eram amados. O proprio Rey de Candia contrario aos Portuguezes lhes tinha respeito. Com elles se carteava, & por seu meyo tratava os concertos de pas com o Geral Manoel Mascarenhas Homem.

10 Por todas estas rezoens causou em todos grande espanto a morte inopinada, com que tiraram a vida aos dous Padres. Diziase ser a causa, o que tinha acontecido alguns mezes antes. Tres Changatares, que sam os sacerdotes dos idolos, vieram de Cãdia, que he outra parte da ilha, com seu Rey especial. Os tres sacerdotes foram pregando o culto dos seus idolos, que os Portuguezes tinham destroido,

troido, levantando no mesmo lugar templos ao verdadeiro Deos. Choravam a calamidade dos tempos, que se continuava aquella destroiçam, em breve tempo Ceilam estaria sem deozes.

11 Pediam de caminho esmola pera a fabrica de hum Pagode, ou tẽplo, que faziam em Candia a hũ dos seus principais deoses. Fizeram notavel abalo nos pobres, & cegos lavradores, os quais quando naõ tinham, que dar de esmola, davam as fouces, & enxadas, com que fabricavam suas lavoiras.

12 Sendo informado disto Manoel Mascarenhas Homem Geral de Ceilam, & que naõ contentes com as esmolas amotinavam a gente contra os Portuguezes, os mandou prender, & ao principal delles mandou lançar aos Crocodilos em Rorapande, os dous deu a hum Portugues por nome Philippe de Oliveyra, o qual os entregou ao Padre Luis Mattheus, que os hia catequizando, pera os bautizar.

13 Instigados pois os gentios cõ as injurias, que se tinham feito aos seus sacerdotes, determinaram vingarse nas igrejas, & nos seus pregadores, os quais por serem muito peritos na lingua da terra, & nas seitas, lhes faziam grande guerra, convencendo-os, mostrandolhes às claras a cegueira dos seus deoses, & a de quem os adorava.

14 Por fazerem tudo mais a seu salvo, ordiram a tea na forma seguinte. Estando, como fica dito, em Manteigama os Padres, em huma terça feira ao meyo dia seis de Dezembro, entraram na povoaçam sincoenta Lascarins, assim chamavam aos Chingalàs, de que os Portuguezes se serviaõ, que de Candia tinham decido, com os quais a terra se começou a alvoraçar.

15 Quatro destes foram a caza dos Padres, & pello porteiro mandaram chamar ao Padre Luis Mattheus, fingindo, que traziam huma carta de Francisco da Sylva, que era hum dos capitaens, que o General Dom Nuno Alvres Pereyra deyxara naquellas fronteiras, quando daquellas terras tinha mandado alguma gente contra hum alevantado. Acrecentou o Lascarim, que vinham muitas novas boas do capitam Francisco da Sylva.

16 Sahio logo o Padre Luis Mattheus a ouvir as novas, & chamou ao Padre Joam Metella, pera o gosto ser de ambos. Tanto que o Padre vio ao Lascarim, lhe perguntou pella carta, respondeo, que os companheiros, q̃ vinham a tras, a traziam. Neste tempo se foram pondo os inimigos à roda dos Padres. Advertio o Padre Luis Mattheus no reboliço, que hia na povoaçam, & disse pera os Lascarins: q̃ embrulhada he esta?

17 Entam hum delles, deyxados os fingimentos, deu ao Padre huma cruel lançada a bayxo dos peytos, cõ a qual atravessado cahio por terra. Logo se tornou a levantar, & pedio aos matadores o deixassem por algum espaço fallar com Deos. Detiveraõse elles, & o Padre se foi arrojando pera o pe de huma Crus, q̃ defronte estava, & voltandose pera seu companheiro, lhe deu sinal, que se fosse, & alli abraçado com a sua Crus o acabaram de matar.

18 Era este ditoso Padre Italiano natural de Castro Saborlongo Bispado Foro simproniense, tinha de Companhia quatorze annos cheos de grandes merecimentos. Pouco tẽpo antes tinha dito ao nosso Padre Nicolao Levanto, que no primeiro alevantamento, que ouvesse, elle avia de ser o primeiro, que avia de ser morto, & assim se comprio. Parece lhe tinha Deos manifestado seu ditoso fim, & a sua virtude naõ desmerecia este favor.

19 O Padre Joam Metella vendo, que se naõ podia recolher pera a caza

caza dos Padres, o quis fazer pera a de Philippe de Oliveyra, que estava perto, mas indo a pos elle dous Lascarins com as lanças feitas ao entrar da cerca lhe deram a primeira lançada, de que cahindo se tornou a levantar pondose de joelhos a esperando as mais. Alli acabou com JESUS, & Maria na boca. Logo os inimigos ajuntaram os corpos ao pe da Crus; porque tivessem entre si esta uniam os corpos, cujas almas a tinham tam grande já na gloria. Cortaraõlhe a ambos as cabeças, huma puzeram na igreja velha, outra na igreja nova.

20 A todo este espectaculo se achou hum moço casta Paravâ, que servia aos Padres de dispenseiro, os moços Chingalâs todos se acolheram aos matos, ou à povoaçam. Este, mortos os seus Padres, se quis retirar pera o mato, seguiraõno alguns Lascarins. Nesta fugida deixou cahir as chaves, os inimigos se contentaram com ellas, & voltando às cazas, as roubaram, & queimaram, & tambem as duas igrejas.

21 Grande parte da sua ira se empregou contra a sancta imagem de hum Crucifixo, que acharam no cubiculo do Padre Luis Mattheus, o qual tiraram fora, despregaram da Crus, desencaixaram os braços, cortaram as pernas, o naris, & os beiços, & lhe deram huma grande cutilada na face direita; nesta forma o lançaram no meyo dos dous corpos mortos.

22 Foram estes ditosos Padres tidos em Ceilam por sanctos, & Martyres do Senhor, pois o odio dos alevantados era em especial contra as igrejas, & seus pregadores. Cobroulhes a gente muita devaçam, & procuravam com ansia as suas reliquias. Oito dias depois da morte dos Padres chegaram alguns Portuguezes a Manteigama, & achando os corpos ao pe da Crus jâ comidos, & entre elles o Crucifixo maltratado, recolheram com muita magoa o sancto Crucifixo, & enterraram os corpos na igreja velha com huma só cabeça, que acharam, porque a outra naõ appareceo. Levaram consigo o Crucifixo, & alguns pedaços de pannos das roupetas, & camisas, que tomaram por reliquias.

23 Os Padres do collegio guardaram o Crucifixo, duas mangas das roupetas, & alguns pedaços de camizas, como reliquias de homens tam ditosos. Foi este martyrio aos seis de Dezembro de mil seis centos, & dezaseis. Destes servos de Deos trata o Padre Bartholameu Guerreiro, & o Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia, & o Padre Nadasi no Annus dierum. Porem assim as cartas, que aqui ficam referidas em parte, como tambem outras algumas meudezas deste acontecimento achei em Evora em caza dos descendentes do Reverendo, & virtuoso Padre Antonio Metella; o qual como disse sendo Ministro del Rey depois se ordenou, & foi dezembargador da Relaçam do Arcebispado de Evora; & assim elle, como os mais desta caza conservaõ os originais das ditas cartas em veneraçam, & memoria deste seu tam sancto parente com huma relaçam antiga do seu Martyrio, que denota ser feita a petiçaõ da Mây do mesmo Padre Joam Metella por algum Religiozo da Companhia, cujo nome alli se naõ dis.

24 O Autor da Asia Portugueza na terceira parte no governo de Dom Jeronymo de Azevedo, em cujo tempo succedeo este martyrio, falla, em como por principio do alevantamento de hum Chingalâ, fora morto o Padre Luis Mattheus, sem dizer palavra do Padre Joam Metella, nem dizer a legitima causa desta morte; mas isto naõ he muito de reparar em escritores, cujo assumpto sam guerras, & desenquietaçoens do estado, & naõ cousas pertencentes a Religi-

am;

am, nas quais de ordinario sam escassos, sendo nas outras às vezes enfadonhos.

CAPITULO LXXI.

Em Avis 25. de Novemb. de 1590.

Vida do Veneravel Padre Luis Alvres, que morreo com veneno em odio da fe.

Como se ouve antes de ser da Companhia, & nella entrou, & passou o Noviciado.

1 O Padre Luis Alvres pregador Apostolico nos principios da Companhia neste Reyno de Portugal, naceo em a cidade de Lisboa May de grandes Heroes em todas as faculdades, entre os illustres filhos, que deu a lus, foi hum o nosso Luis Alvres no anno de 1539. sendo Papa Paulo Terceiro, & Rey de Portugal Dom Joam assim mesmo o terceiro, no mesmo tempo, que Sancto Ignacio andava entre maõs cõ a fundaçam da Companhia, que no anno seguinte de 1540 confirmou o mesmo Pontifice Paulo terceiro.

2 Seus pays foram nobres, & virtuosos, & se chamaram Aquilles Godinho de Vasconcellos, & Valentina de Calvos: estam sepultados na igreja de Santo Antonio, que antigamente foi caza donde naceo o mesmo Santo: estava a sepultura destes nobres Ulyssiponenses ao pe dos degraos do altar mor da ditta igreja com seus letreiros, que diziam as pessoas, que alli estavam enterradas, esses letreiros com o novo lageado da igreja pereceram. Com a idade se descobrio em Luis huã indole capas de cousas grandes, & muito alhea das meninices dos annos. Viase nelle singular propensam a imitar os pregadores, que ouvira: & como era de felis memoria conservando nella muito, do que elles tinham ditto, em sua caza fazendo pulpito de huma cadeira, se punha a pregar, repetindo, o que ouvira; dando na vôs, & meneos aquelle ar, que demandavam as cousas. Outras vezes se chegava à janela das cazas, que cahia pera a rua, & della começava a fazer as mesmas pregaçoens, com tanta energia, & graça, que a gente, que passava pella rua, parava suspensa, & enlevada no pregador, que parecia hum suave enleo de todos. Vendose já naquelle tempo particulares indicios, ou pronosticos, do que veyo a serao depois.

3 O pay, como tam pio, que era, vendo em seu filho estas, & outras Sanctas propensoens, querendo que todo elle se empregasse no serviço de Deos, o consagrou à igreja; tendo grandes dezejos, de que fosse sacerdote. Depois de estudar latim, o mandou a universidade de Coimbra, pera nella estudar Philosophia, & Theologia. Sendo já Theologo lhe mandou o pay, que tomasse Ordens de Epistola, & Evangelho, que eram as q̃ sô lhe permittiam os vinte annos de idade, que entam tinha, conforme a constituiçam de Clemente, que assignava dezoito annos pera as Ordens de Epistola, & vinte pera as de Evangelho: ainda neste tempo naõ avia os decretos do Concilio Tridentino, q̃ ao depois dispuzeram outra cousa. Adoecendo seu pay em Lisboa gravemente, mandou chamar a Coimbra a seu filho, pera lhe lançar a sua bençaõ, como quem estava de caminho pera a outra vida, & naõ queria morrer sem a consolaçam de ver a seu filho. Em chegando, se alegrou, quanto se naõ pode dizer, vendo-o em habito clerical: & disse: já agora morro consolado, pois te vejo nesse habito consagrado ao serviço de Deos: lançandolhe a sua bençaõ, foi Deos servido, de que convalescece da infirmidade dentro de pouco tempo: dandolhe Deos a saude, ao que parece, em premio da boa vontade, com que lhe offerecia

ferecia a seu filho.

4 Nesta occasiam fes alguns sermoens em Lisboa com grande applauso dos ouvintes, que admiravam o singular talento, de que Deos o dotara. Logo voltou a Coimbra a continuar a sua Theologia lembrandose, que com o livro dos Evangelhos, que na mam lhe meteram, quando tomou as ordens, se lhe dera poder assim de ler, como de pregar a doutrina Evangelica: começou a empregar o talento, que Deos lhe dera, nam como antes, nos applausos dos ouvintes, mas na utilidade das almas: pregava ao espirito, & o fazia com tanta comoçam, & lagrimas dos ouvintes; que muitos se convertiam de veras a Deos, & arrependidos confessavam suas culpas, mudando os estilos de viver. Outros, & nam poucos, dando de mam ao mundo, se recolhiam às Religioens, como a portos seguros da salvaçam.

5 Vendo o nosso Pregador tambem lograda a sua doutrina, & desenganado com o exemplo, dos que elle convertera; parecendolhe mal ser como o sino, que mete aos outros na Igreja, & elle se fica na torre; determinou de imitar as obras daquelles, que tambem se tinham aproveitado de suas palavras, recolhendose a alguma Religiam; na qual livrandose do mũdo, & metendo de bayxo dos pes os seus applausos, faria maiores frutos pregando com exemplo, & palavra.

6 Tocado com esta inspiraçam do Ceo: sobre todas as Religioẽs lhe contentou a da Companhia, a qual por nova estava no seu primitivo espirito, & era da sua mesma idade; pois tendo elle vinte, & hum annos; a Companhia só tinha vinte depois de confirmada. Acrecentavase a tudo isto, empregarse toda na salvaçam das almas, que eram tambem os fins, a que o levavam os impetos do seu espirito. Por tanto tomada resoluçam de ser da Cõpanhia despedindose de seus Mestres, & amigos, fazendolhes com o exemplo hum sermam de mais efficacia, do que os fizera com a palavra; entrou em o Noviciado da Companhia de Coimbra aos sinco de Janeyro de 1560, tendo vinte, & hum annos de idade. Hum dia antes de entrar, escreveo a sua may estas palavras: *Eu amenhã entro na Companhia contra minha vontade, mas nam posso resistir a Deos, que me chama; nam sei, que quer de mim.*

7 Tanto que se divulgou a sua entrada na Companhia foi em todos grãde a admiraçam, porque era muito conhecido pello raro talento de pregar: ajuizando cada hum no cazo, como lhe ditava o seu entendimento. O Illustrissimo Dom Joam Soares Bispo de Coimbra, Religioso de S. Agostinho, que assistio no Concilio Tridentino; ouvindo esta resoluçam, disse: *Grande peyxe pescaram os Apostolos:* alludindo ao nome de Apostolos, com que em Portugal chamam aos da Companhia.

8 Em o Noviciado se deu todo à abnegaçam de si mesmo, ao exercicio das virtudes, nas quais era a todos de singular exemplo: muito mortificado, muito humilde, observantissimo de todas as miudezas das regras; de huma obediencia cega: em huma palavra tam perfeito em tudo, como o podiamos dezejar depois de muitos annos de Religiam.

9 Pera que tivesse algum exercicio de pregar, & pera que os nossos vissem o grande cabedal, & talento, que Deos nelle puzera; o mandavam os Superiores muitas vezes pregar no refeitorio no tempo do jantar. Com quanta alma fazia estes sermoens diante da Comunidade, nem os que o ouviam tinham palavras, com que cabalmente explicar, o que sentiam em seus animos. Esquecidos do que se lhes punha na mesa, estavam enlevados na Rhetorica, & energia do

Pregador; acompanhando esta sua suspensam de muitas lagrimas, louvando a Deos pellas prêdas, que puzera na quella sua creatura, pera sua gloria, & honra da Companhia; na qual avia de ser de tanto esplendor, & proveito; quanto jâ se via, do que tinham diante de seus olhos. Em nada se enganaram. Acabado o Noviciado; a cabou a Theologia na qual foi Theologo consumado. Deuse todo a liçam da Escriptura, & Sanctos Padres, em que fes grandes progressos. Tomou ordens sacras, ficando habilitado pera todos os ministerios da Companhia.

CAPITULO LXXII.

Do espirito, & fruto com que pregava, & exemplos de sua virtude.

1 VEndo nelle os Prelados iguais prestimos pera as cadeiras, que pera os pulpitos: julgaram ser maior serviço de Deos, applicalo ao sancto ministerio de pregar. Antes disto leo hum curso de Philosophia em Coimbra com grande nome. Tâto que esta grande lus começou a comunicar seus resplandores, nam he explicavel, quanto se diffundio por todo o reyno, & ainda por fora delle. Sabendo de seus Apostolicos fervores o Papa Pio Quinto, fallando com S. Francisco de Borja Geral da Companhia lhe disse: *Ouço dizer, que tendes em Portugal hum S. Paulo.* Tanto era o conceyto, que este Sâcto Pontifice tinha feito do Padre Luis Alvres pello que lhe tinhã contado do grande espirito, com que pregava.

2 Neste tempo tinha o Serinissimo Cardeal Dom Henrique, que depois foi Rey de Portugal, fundado na Cidade de Evora à Companhia o Real collegio, & Universidade, que alli tem; & queria, que a igreja do mesmo collegio fosse frequentada. Julgou, que pera isso nam podia aver meyo mais efficas, que o ter bons pregadores no seu collegio, porque se a fama do Pregador nam convida, pouco vai, em que o façam os sinos. Pera este fim, significou o seu gosto aos Superiores da Companhia, os quais em tudo, como eram obrigados, lho queriam dar.

3 Entre outros Pregadores de nome, veyo o Padre Luis Alvres, como quê o tinha sobre todos, & cuja fama tinha cheo este Reyno. Em Evora foi grãdemête estimado de todos, & mais do Senhor Cardeal: todos acharam aver nelle mais, do que dizia a fama. Nem lhe succedeo, o que a muitos Pregadores, que começando cô grandes acclamaçoens, vem a descahir dos applausos: porque o Padre Luis Alvres, quanto mais pregou, mais o dezejaram ouvir, & sempre foi subindo na opiniam dos ouvintes. Pera os sermoens se preparava com muita orassam, & antes se açoutava rigorosamête. Poucos dias antes de morrer, o encontrou hum amigo ao pê de huma arvore, todo pensativo, & suspenso; & perguntadolhe, que fazia da quella sorte? respondeo: *Estou cuidando na eternidade, onde de pressa me hei de ver.*

4 Delle se dizem cousas, que parecem incriveis, mas sam verdades sẽ duvida. No dia, que avia de pregar, huma hora antes de nacer o sol se abria a nossa igreja de Evora, & jâ naquelle tempo estava esperando da parte de fora tanta gente, que atropellandose huma a outra occupava logo toda a igreja, em se abrindo. E succendo nestes apertoens de gente grãdes molestias, como se deyxa ver, por todas cortavam sô pera terem lugar.

5 Foi muito plausivel a diligencia de algumas Senhoras das mais nobres de Evora, as quais pera terem lugar na igreja, pello nam poderem tomar antemenhã, nem ser isso decête

te

te a suas calidades: lá alta noyte mandaram a seus criados, os quais tirassẽ alguma almofada da porta da igreja, & metendo por ella algum criadinho, este lhes estendese na igreja a sua alcatifa, & depois saindose, tornassem a por a almofada no seu lugar. A primeira ves, que se fes esta diligencia, quando ante menhã o sancristam hia pera abrir a igreja, a chandoa allastrada de alcatifas, ficou admirado; atte dar no modo, com que isto se fazia. Chegou tudo à noticia do Serenissimo Cardeal, o qual pera obviar este inconveniente, mandou fazer na sua igreja, humas portas novas, & bem fortes de Angelim, que sam, as que ainda hoje tem a igreja do collegio de Evora: de sorte, que se lhe nam pudesse despregar almofada alguã, por onde entrassem, como antes o faziam.

6 Quando pregava em igrejas menores, em que nam cabia a gente, punham pella parte de fora escadas as janellas da igreja, pera o poderem ouvir.

7 Entre as muitas estimassoens que teve, era grande desprezador de si, & inimigo das comodidades do corpo. Em seu tratamento se os Irmaons se nam lembrassem de o prover, elle de nada tinha cuidado. As suas pregaçoens mais as chorava diante de hum crucifixo no seu cubiculo, do que as compunha. Tinha muyto na lembrança a grande obrigaçam do seu officio; por isso dizia: que as mays, quando queriam rogar aos filhos alguma felicidade, costumavam dizer: ainda eu te veja Pregador; mas que faziam isto, por nam saberem, quanto custava selo, a quem o queria fazer, como convinha, & este officio de si pedia: antes aviam de dizer, quãdo se quizessem vingar delles (como por modo de praga) ainda eu te veja Pregador.

8 Nunca quis aceitar roupeta, ou capa nova, porque alem de ser muy amigo da pobreza, era grandemente humilde, & amador do sancto desprezo de si mesmo, dezejoso de mortificassoens publicas. Em humas ferias pedio ao Padre Reytor do collegio de Evora hum Irmam, que o mortificasse, como ainda entre os noviços se usa, & naquelle tempo de ouro se usava tambem entre os do collegio, como acho escrito em memorias antigas. Succedeo, darselhe hum Irmam de espirito de mortificassam: este lhe mandou, despisse a roupeta, & em seu lugar vestisse certo modo de vestido de gente vil, que chamavam pelote, velho, & remendado: logo obedeceo, vestio o pelote, & com elle, & calçons de pano branco da terra, a modo de vil escravo andava pello collegio mais contente, que andaria qualquer mundano vestido de seda. Neste tempo o veyo visitar hum conego, dignidade na se de Evora: deulhe recado o porteiro, & o Padre assim como estava, hia pera a portaria, pera receber o hospede. A cazo o encontrou o Padre Reytor; perguntoulhe, onde hia, & depois q̃ o ouvio, ficou admirado da sua humildade, & lhe ordenou, voltasse ao cubiculo, tomasse a roupeta, & fosse receber a visita.

9 Sempre defendia, & desculpava os Superiores, daqui nacia, nam gostarem delle os queixozos: pera cõ estes, q̃ delle nam gostavam, mostrou sempre grande paciencia. Em Evora estando fallando com huma freira fidalga no convento de Sancta Caterina, lhe estranhou o Prior de Sam Domingos, por ventura sem saber, que homem era, dizendolhe, q̃ quem metia a Padres da Companhia cõ freyras, & outras palavras pezadas: a reposta do Padre foi, tirar o barrete, & dizer: Padre mal fis, perdoeme vossa Paternidade, logo se levantou, & despedio com grande humildade.

10 Nenhum homem do seu tempo se lembrava que o Padre Luis Al-

vres, se escusasse de penitencia, que lhe dessem, nem se queyxasse depois de a fazer. Indo huma ves pela cerca, a cazo achou no cham hum limam, levouo pera o cubiculo, como nelle lho achassem, se lhe deu penitencia publica, mandandolhe, que com elle pendurado ao pescosso dissesse sua culpa, & comesse na mesa dos penitenciados, a quem entre nos chamamos picola. Fes a sua penitencia com toda a submissam, sem disso dar sinal algũ de sentimento.

11 Outra ves o Padre Reytor, nam sei porque cousa de pouco ser o mãdou comer na mesma mesa, & a hũ Padre, homẽ muyto severo, que desse huma boa reprehensam ao Padre Luis Alvres diante de toda a comunidade. O Padre deu a reprehensam tam pezada, que quasi arrebẽtavam as lagrimas a todos os Religiozos, por verem assim tratado a hum homem, que tanto honrava a Companhia. Ficou o Padre Luis Alvres tam pago do favor, que acabada a mesa, quando o Padre pera ella hia, se chegou a elle, & lhe disse: *Meu Padre Ayres de Sousa* (este era o seu nome (*Eu atte agora fui muyto amigo de Vossa Reverencia, porem agora o sou muyto mais, & serei daqui em diante, pela grande caridade, que me fes, em assim me dar a conhecer minhas faltas.* Todos os que o ouviram, ficaram notavelmente edificados de tam singular humildade.

12 Huma ves o mandara chamar o Padre Reytor estando com hũ fidalgo, tardou o Padre em vir, & o Reytor diante do fidalgo lhe estranhou com severidade o vagar em acodir à obediencia. Ouvio, & calou com a sumissam, que o fizera o noviço mais modesto. Ao sotoministro, que tinha seu pejo, quando o hia avizar pera penitencias, dizia chegue Irmam, que ja o entendo, diga sem medo essa penitencia. Dizia, que era grande merce de Deos terem os Superiores roim conceito de hum subdito sem culpa sua. Era homem, que de todos dizia bem. Cada dia fazia alguma penitencia de diverso modo, & trazia com sigo disciplinas, & cilicio. Dizia, que era baixeza, deixar no mundo sedas, & virse a Religiam afogar em tam pouca agoa, como era hum çapato novo, & huma roupeta nova, & semelhantes pouquidades.

13 A primeira ves, que pregou em Evora, foi no mes de Mayo de 1577, o domingo antes da Ascensam. Avia notavel dezejo de o ouvir, de fora da cidade veyo gente so a este fim: as tres horas da noyte começou a concorrer o povo, logo que ante menhã se abrio a igreja, se encheo toda de sorte, que na primeira Missa, que se dis às quatro, com dificuldade puderam os Irmaons comungar. Pessoas ouve, que estando doentes, se levanvam pera o ir ouvir: outras dilatavam as mesinhas pera outros dias. Assistiram alguns Bispos, & muytos fidalgos. Disse o Cardeal Rey a segunda Missa da ordem; era tanta a gente, que se nam puderam entam dizer mais, por isso no fim dela, comessou a pregaçam, dandolhe o Cardeal huma bençam no principio, outra no fim da pregaçam.

14 Ouve em todo o auditorio grande comoçam acompanhada de muitas lagrimas, acabada a pregaçam foram muytas confissoens, nam se atrevẽdo a gente voltar pera caza, sẽ se confessar. Na segunda pregaçam, que foi na primeira oitava de Pentecostes, em que a Universidade tem seu prestito, começou a gente a concorrer pela meya noyte, bateram tanto nas portas da igreja, que quebraram huma delas. Foi necessario comessar o sermam as sete horas. O Cardeal disse a Missa sedo, & nam cabia em si de contentamento, por ver tais concursos na sua igreja. Pessoa ouve, que veyo de terra distante quinze legoas de Evora, sô pello ouvir; teve tal moçam, que fes huma confissam geral de toda

toda a vida. Com'as pregaçoens do Padre a gente parecia outra, toda cõtrita, & amiga de se chegar a Deos. Estando na igreja vinte Confessores efectivos nam podiam dar aviamento às muytas confissoens, que se faziam.

15 Ouvindoo pregar o excellẽte varam Frei Luis de Granada, disse tantos louvores da Companhia, & do Padre Luis Alvres, que os Padres por sua humildade se corriam de o ouvir. Outra ves disse, que arreceava castigasse Deos a Evora, se se nam emendava, tendo em si tal pregador. Pregando o Advento em a nossa igreja de Evora, só no primeiro domingo, que he o do Juizo comungaram nella seiscentas pessoas, que entam era cousa extraordinaria. Era tal o horror, que fazia nos corassoens, que a gente depois da pregaçam, se nam atrevia, ir pera suas cazas, sem se confessar. Muytos se entravam nas religioens, as mudanças de vida eram muytas, & muy notaveis. No dia de Natal foram as comunhoens na mesma igreja passante de mil; & por todas as oitavas eram incriveis os concursos aos sacramentos. As confissoens gerais de toda a vida nam tinham conto. Decer nesta materia a cazos particulares, seria historia demasiadamente larga, & pela frequencia das cousas identica. Parece que Deos tinha posto os corassoẽs de todos nas maons deste Sãcto homem.

16 Porque se veja, quam agradecida he a Companhia, aos hõmens de quem recebe favores, quis autorizar com a pessoa do Padre Luis Alvres o doutoramento do Reverendo Senhor Joam Paes, veyo elle do Porto a se formar de doutor em a Universidade, era já licenciado na sancta Theologia, em Salamanca, onde estudara. Foi hospedado no collegio. No dia do doutoramento foi seu orador o Padre Luis Alvres, que por espaço de meya hora lhe fes huma oraçam muy ponderosa, com grande attençam, & aplauso de todos os ouvintes; com aqual ficou o acto grandemente lustroso.

17 Na quaresma de 1580 pregou na villa de Montemor o novo, o que a villa conseguio com extraordinarias instancias. Prepararamlhe humas boas cazas junto da igreja Matris, aonde avia de pregar. O Juis, & outras pessoas nobres a pertavam, que nellas se apozentasse; mas o Padre Luis Alvres se foi agazalhar no hospital, nem com elle se acabou outra cousa. Naquella igreja costumava pregar outro Religioso, & no sermam da Quinquagesima deu a entẽder o seu sentimento, de trazerem outro pregador. Tendo o Padre noticia disto, se foi logo ao convento, & pedio ao Superior, & Religiozos, quisesse o Padre alternarse nos sermoens com elle, fazendo hum o Padre Luis Alvres, & outro o Religioso, pera isto dobrou aos vreadores, & mais gente principal: mas como a resoluçam dependesse tambem do vigario da igreja: nunca este quis vir em tal cousa. Ficaram todos entendendo a muyta modestia do Padre, que em nada queria dar a alguem disgosto. Os cõcursos eram os costumados. Pregava o Padre às festas, domingos de menhã, & de tarde. O mais tepo se ocupava em ouvir cõfissoẽs; as mais delas gerais, nas quais gastava de menhã, atte as onze, & doze; à tarde atte as sete da noyte. Resolvia muytos cazos de conciencia aos Sacerdotes, que eram na villa atte sincoenta, ou secenta.

18 Fes muytas amizades. Disse o vigario, que se consolava muyto de ver, quam de veras a gente se convertia a Deos, pois antes guardavam as confissoens pera o fim da quaresma, & agora as faziam logo, com tanto concurso, que elle, & oito sacerdotes mais, que de continuo assistiam no confessionario, se nam podiam dar a con-

ſelho com a multidaõ de gente. Do collegio a petiçaõ do Padre Luis Alvres foi outro ſacerdote, pera o ajudar nas confiſſoens. Naõ metia o Padre a mam em couſa do ſerviſo de Deos, que a nam acabaſſe. Nos litigios, que dos prezos corriam perante o Juis de fora, quando o Padre lhe fallava, o ſeu dito era: Padre eu lhe mandarei o feito, ponhalhe a ſentença, como melhor lhe parecer. Em toda aquella quareſma recolheo grandes frutos do ſeu trabalho.

19 Dizia muitas vezes no pulpito: Irmaõs, que fazemos, como vivemos deſcançados, ſem termos acabado de negociar noſſa ſalvaçam. Tambem dizia: Nam entendermos, que couſa era Chriſto deſprezado. Daqui nacia ter notavel devaçam a Payxam do Senhor, & goſtar muito de andar veſtido, & calçado deſprezivelmẽte. Sobre a ſua capa, & roupeta por velhas, & ſafadas avia jâ feſta entre a gente de Evora. Pregando naquella Mizericordia lhe diſſe Dom Joam de Bragança, & Dom Joam de Caſtro: Bem pudera o Padre Reytor dar a voſſa Reverencia huma capa nova por tal pregaçam. A repoſta foi dizer: Bem aviado eſtava eu, ſuado, & feito pedaços, & depois carregado com o pezo de huma capa nova.

20 Tinha com todos grande autoridade, por iſſo effeituava couſas, que outros nam acabariam. Saindo de caza achou à porta da igreja huns mancebos veſtidos em certo trajo, travou com elles pratica, perguntoulhes, ſe lhes parecia bem a igreja, & confeſſionarios, & que por bem, q̃ lhes pareceſſem, melhor pareciam elles nos confeſſionarios. Niſto ſe chegou a elle hum, & lhe diſſe nam ſei que couſa. O effeito foi, que o Padre tomou a todos as eſpadas, & as deu a guardar a hum homem. No dia ſeguinte os confeſſou a todos, deulhes a Communham, & depois lhes entregou as eſpadas. O intento com que antes alli eſtavam, era vingaremſe de certas peſſoas, que tinham gracejado do trajo, com que ſahiram.

CAPITULO LXXIII.

Como perſeguio os vicios, & quanto padeceo por eſta cauſa.

1 NAs ſuas pregaçoens todo ſe empenhava, & punha todas as forças em extirpar os vicios. A inda, que era hum rayo abrazador contra todos os peccadores; eſpecialmente ardia em Sancto zelo, contra aquelles, que tendoſe convertido da perfidia judaica, tornavam ao vomito; deyxando a ley de Chriſto, & abraçando de novo a de Moyſes. Contuтava ſeus deſatinos, abominando ſeus erros, & convidandoos com a ſancta penitencia, & arrependimento de ſuas loucuras.

2 Nove vezes pregou nos Actos da fê: & como os Inquiſidores o convidaſſem pera a decima ves: elle com boas palavras, ſe eſcuſou da honra, q̃ lhe faziam: ſignificandolhes, que ſe aſſim foſſe ſua vontade, que elle lhes daria pera aquelle ſermam hum Pregador tam bom como elle, & ainda melhor. Eſte era o Padre Hieronymo Dias natural de Coimbra, que no triennio antecedente tinha acabado a Theologia com grande aplauſo, & era tido entre os melhores pregadores, homem verdadeirameute ẽm tudo grande, nacido pera os pulpitos, & pera os governos porque foi Reytor dos collegios de Coimbra, Evora, & Provincial: & atte os oitenta annos, de que morreo; tendo tantas occupaçoens ſempre pregou com grande aceitaſſam, nem avia couſa, que diſſo o tiraſſe: como digo em ſua vida.

3 Contentou aos Inquiſidores a eleiçam, que nam podia deixar de ſer à ſua vontade, ſendo a goſto de tam grande Pregador. No dia do ſermam o meſ-

o mesmo Padre Luis Alvres, quis ser o companheiro do Padre Hieronymo Dias. Com grande gosto seu, bem como a aguia, que leva os filhos a fitar os olhos no sol, levou a este novo Pregador aos applausos daquelle grande concurso; de quem os teve, como os merecia: deyxandonos em questam, quem dos dous teve mais gloria nesta occasiam, se o Padre Hieronymo, pello sermam, que fes; se o Padre Luis Alvres pello deyxar de fazer, & procurar fosse authorizada a Religiam nos poucos annos, & muitos talẽtos do Padre Hieronymo Dias. Exemplo por certo digno de todos os louvores, que todos os merece. O Padre Hieronymo Dias depois pregou muitas vezes em diversos Actos da fe.

4 Sendo grande a liberdade deste sancto homem em reprehender os vicios; contra a perfidia Judaica, porque tinha entẽdido, quam solapados andavam, era maior a sua liberdade, do que a quizera esta gente infiel a Deos, & aos homens: dizialhes nos sermoens: que ainda, que o Messias, que esperavam, viesse como sapo por alqueve (eram palavras suas, & que as permittia à lhaneza dos tẽpos) em tantos seculos jà tinha tempo de lhe ter chegado. Que os Judêos eram como os càs de caça, q̃ vam muitas vezes buscando a diante a caça, que lhes fica atras. Que os Judeos Apostatas, em quanto se nam descobrem, eram semelhantes aos pinhoens, que de dous, em dous estam escondidos de bayxo da dura casca, ou concha da pinha; mas que em lhe chegando o fogo, logo começam a abrir. E assim nas pregaçoens em Evora: dizia muitas vezes: esta pinha de Evora; entendendo, esta chusma de gente Apostata, que andava encuberta; a qual finalmente veyo a abrir com o fogo, sendo nam poucos, os que nelle pagaram suas culpas sendo abrazados.

5 Sofrendo elles mal este zelo; como os freneticos, que se enfurecem contra o Medico, o'ameaçaram, que se nam se moderasse, lhe aviam tirar a vida. Depois da morte do Padre Luis Alvres se lhe achou huma carta na algibeira; em que lhe diziam, que visse, como fallava, porque lhe aviam de arrancar a lingoa por detras. Porem nunca se atreveram a matalo às claras, temendo o castigo, que sobre elles viria, se tal cousa fizessem; mas a seu tempo o executaram com veneno, como abayxo se dirà.

6 Nam somente esta casta de gẽte o nam podia sofrer, mas tambem os homens viciosos da corte, que sentiam muito a liberdade, com que reprehendia os vicios; & queriam que o respeito, que se tinha a suas pessoas, se tivesse a seus vicios. Foi o Padre Luis Alvres Pregador del-Rey Dom Sebastiam assim em Lisboa, como em Almeyrim, & tratando mais de agradar a Deos, que aos homens, reprehendia tudo, o que era digno de se estranhar. Levavam muito a mal os aulicos, por lhes parecer, que os sermoens do Padre eram direitamente contra elles, pois alli se viam retratados seus costumes, bem como eram. Estilo dos homẽs viciosos cuidarem, que as doutrinas gerais, se fizeram sò pera os reprehender a elles, como se nam ouvesse outros dos mesmos vicios.

7 Por tanto com suas astucias, em que elles sam tam grandes mestres, trataram de enganar ao Rey, pera que desterrasse da corte ao Padre Luis Alvres; tendoo jà sem proveito avisado antes, que se acautelasse de reprehender os vicios publicamente. Como estes homens andavam, como à espera de alguma occaziam de o calumniar diante del-Rey, lançaram mam de huã parabola, q̃ quãdo a disse, se tomou, & applaudio como por graça, mas a malevolencia a fes pintar como grande injuria da pessoa real. Disse pois o Padre Luis Alvres pre-

gando na capela del-Rey, como accudindo ao aviso, que se lhe tinha dado em secreto, de que se moderasse em reprehender os vicios.

8 Estando eu esta noyte no meu cubiculo, me bateram à porta, & eu sem mandar abrir, lá de dentro perguntei: quem era? & me responderam: eu sou a verdade, quero, que vossa Reverencia me confesse: ao que eu de dentro respondi: se sois a verdade, nam tenho licença pera vos ouvir, porque el-Rey nosso Senhor nam quer, que eu confesse a verdade. Accudindo ao equivoco, que na nossa lingoa tem aqui a palavra, confesse a verdade, com a palavra; diga a verdade: por esta causa, & outras palavras, que disse pregando no hospital de Lisboa, & se tomaraõ como remoque, que dava em certas pessoas, que assistiam em o Paço. Entenderam os politicos ser necessaria alguma satisfaçam publica.

9 Acabaram com el-Rey, que fosse desterrado da Corte o Pregador da verdade, & como tal foi pera o Mosteiro do Pedroso nam mui distãte do Porto, o qual antigamente fora dos Frades Bentos; & entam como agora, era do collegio de Coimbra; distada corte como sincoenta legoas. Parecialhes a seus adversarios, que ainda o tinham mui perto, & que ainda retumbava em seus ouvidos aquella trombeta do Ceo: por tanto tendo da sua parte ao Rey enganado, fizeram, que o mandassem pera mais longe: & assim foi mandado pera o Mosteiro de sam Felis, que tambem he do collegio de Coimbra, & fora dos mesmos Frades Bentos, o qual está junto a Galiza nas ribeiras do rio Minho nos fins do Reyno; & nam se dando por pagos, fizeram com que alli fosse metido, & fechado em huma alta torre, na qual nenhuma comunicassam tivesse com seculares.

10 Todas estas vexassoens nam serviram de outra cousa mais que de mostrar o muito cabedal de virtude, que avia neste sancto Pregador, sofrendo à imitaçam do Baptista os carceres, com aquella igualdade de animo, com que se avia nas bonanças. Ainda q̃ ouve muitos, que o perseguiam, ou por bõm, ou por máo zelo nam faltaram bons, & fieis amigos, que sempre teve alguns a verdade; que sẽtiram por extremo, ver na corte de hũ Rey tam Christam, como era o de Portugal, o mesmo que se estranhava na corte de Herodes.

11 Vendo pois alguns Magnatas a iniquidade, que se practicava cõ o Padre Luis Alvres, cuja virtude, & Sancto zelo merecia andar nas palmas das maons; se foram desde Lisboa a Sam Fins com intento de trazerem comsigo ao Padre; & porque nam era possivel darselhes entrada na torre pella porta della; buscando escadas as encostaram a torre, & por huma janella fallaram com elle: dizẽdolhe os intentos, com que vinham, & quam indigna cousa era, que entre Portuguezes, fosse tratado cõ aquelles termos por pregar contra os vicios.

12 Por tanto que por aquella escada avia de decer, & vir com elles pera a corte, que elles se obrigavam a alcançarlhe del Rey hum Bispado; (nã era ainda professo do quarto voto, esta profissam fes elle a sinco de Junho de 1586, seis annos, & meyo depois da morte del Rey Dom Henrique) & que poriam freyo a seus inimigos, & que tomavam sobre suas pessoas qualquer perigo, que nisto pudesse aver. Ouvios o Padre, & lhes agradeceo a amizade, que mostravam: porem acrescentou, que isso se nam podia fazer, sem ir contra a vontade de seus Superiores; porque esses ainda que sem o querer, mas sô por se accommodar aos tempos, o tinham metido naquella torre; temendo, se o nam fizessem, maiores danos, que cõ esta sua inclusam se evitavam: assim

que

que nam convinha sahir dalli, senam por ordem de quem alli o metera. E jà que estava innocēte, o nam quizessem fazer culpado, com a fugida da torre; & meterense a si, & a suas cousas em alguns grandes trabalhos: que Deos, de quem era a causa, acudiria, como, & quando fosse servido.

13 Nada se acquitaram com estas rezoens; instando com elle, que decesse, que nam era sofrivel aquelle descredito do Reyno, & de seu Rey; & que os Prelados nam tomariam isso mal, pois cōtra sua vontade o tinham naquella torre: que nam tinham elles andado tam comprido caminho, & feito gastos, pera se voltarem, como vieram, que por tanto se avia de decer, & vir com elles. Vendo o Sancto Padre a tezidam dos amigos, & que eram azados a fazer por força, o que elle nam fazia de vontade; lhe disse com a vôs algum tanto viva, & sentida: demonios (foi palavra sua) porque me quereis perder amim; & perdervos a vos? eu estou com animo pera padecer pella verdade nam sô isto, mas muito mais: & sabei, que estimo mais esta torre, que tudo quanto me prometteis: idevos com Deos, & deyxaime viver neste canto, porque mais quero o carcere da Companhia, que tudo, quanto hâ no mundo. Quando Deos for servido de me tirar deste lugar, entam, meus bons amigos, vos buscarei, & darei as graças pello amor, que me tendes.

14 Como viram a sua resoluçam, despedindose delle, voltaram pera Lisboa; admirandose da cōstācia, & obediancia do Padre Luis Alvres, logo fizeram todas as boas diligencias assim com el Rey, como com outras pessoas, pera que fosse tirado da prizam, & restituido a corte. Assim o cōseguiram com geral cōsolaçam de todos os bons, & muita gloria do Padre, cuja virtude em nenhuma occasiam se vio mais, que nesta.

CAPITULO LXXIV.

Do muito, que zelou o bem do Reyno, & de sua grande energia no pulpito, & fora delle.

1 CUidariam seus adversarios, que jà nam fallaria contra os vicios, mas o effeito mostrou, que o seu zelo se reforçava com as adversidades, & assim os reprehendia depois destes desterros como o fazia antes delles. Huma cousa se observou, que nunca disse huma so palavra, que fosse indicio da molestia, que se lhe dera; que he bom final de sua muyta virtude: os seus papeis como de homem morto, se esbrangeram no tempo da prizam, nem depois os pode aver: por tanto se valeo dos amigos assim de caza, como de fora, porque como eram tam excellentes muytos lhe escreviam os sermoens; & de boa vontade lhos deram: & quem escreveo o manuscrito, donde isto treslado; dis que elle lhe dera humas tardes, que pregara em Coimbra sobre a conversam da Samaritana.

2 Fes quanto pode, pera que el-Rey Dom Sebastiam nam emprendesse a jornada de Africa, em que se perdeo a si, & a todo o seu Reyno, metēdose em tam grande perigo sem ter successam. Depois desta lamentavel perda, o nosso Padre Luis Alvres, como outro Jeremias a chorou; & fes della hum sermam sobre as palavras do 1. capitulo de Baruch: *Domino Deo nostro justitia, nobis autem confusio faciei nostræ: Regibus nostris, & Principibus nostris, & patribus nostris.* No qual sermam parece, que esgotou toda a sua eloquencia, tantas as lagrimas, que muitas molheres, das quais alguma cousa sua se perdera na batalha, com a força da dor desmairam.

3 Este sermam com outros do

mesmo Padre se conservam no cartorio do collegio de Evora, do qual ajũtarei aqui algumas clausulas, porque se veja melhor, o que sentia este desacerto, antes de se fazer. *Quem vio hoje ha tres mezes Portugal* (saõ as suas palavras) *& o ve agora. Tanta festa, tanta gala, tanta riqueza, tanta fermosura; quem cuidara, que em tam breve tempo avia de acabar com tanta deshonra? De mim vos direi, que nada me alegraram todas essas festas, antes entã se me enchiã os olhos de agoa, quãdo mais contentes, & formosos os via. Nam sei, que espirito me câ dizia, o em que isto veyo a parar: ao menos nunca vos eu louvei esta guerra, gritarvos a desordem della muitas vezes, isso sim; em tãto, que a muitos de vos pareci doudo. E ainda mal, que o nam fui, que menos mal fora. Amigos isto he acabado. Tremem as carnes em cuidar nesta desavẽtura, cansam os espiritos, enleasse o entendimento, embaraçase a rezam, cuidar em hũ Rey, q̃ lagrimas pedirã lagrimas parirã, lagrimas conceberã, lagrimas criarã, lagrimas sustẽtarã, acabar assim da maneira q̃ vedes.* Com estas expressoens acõpanhadas da sua grãde intimativa, foi excessivo o pranto.

4 Depois da morte del Rey Dom Henrique, ouve como todos sabem, grandes controversias, a quem pertencia o Reyno, se a Philippe segũdo, Rey de Castella, filho de Dona Isabel filha del Rey Dom Manoel, ou à Senhora Dona Catharina Duqueza de Bargança filha do Infante Dom Duarte assim mesmo filho del-Rey Dom Manoel: alegava Philippe em abono da sua causa o sexo masculino; & a Duqueza a rezam de ella reprezentar a seu pay, o qual se fora vivo, sendo-o juntamente a may de Philippe, sem questam alguma, por ser homem, avia de ter o primeiro lugar na successam do Reyno. Mas como o poder nas demandas dos Reys seja, o que dê a sentença final; & o de Philippe fosse tam grande, por isso pervaleceo; atte que Deos se lembrou de por as cousas em seu lugar.

5 Neste tempo o nosso Pregador, como tam amante da justiça, & da verdade, doendose do cativeiro injusto da patria; pregando na Sê de Evora em dia de S. Philippe, & Santiago, tomou por tema aquellas palavras de S. Joam no capitulo decimo quarto: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* Philippe, quem ve amim, ve a meu pay, a quem eu represento: & sobre estas palavras tam naturais, que mais nam podia ser, pera o cazo prezente, com grande pezo de rezoens mostrou a evidencia do direito da Senhora Dona Catharina a este Reyno; admirandose todos assim da valentia do sermam, como do zelozo animo do Pregador, que assim acodia pella verdade sem temor dos mayores inimigos, que ella tem. O Conde da Ericeira no primeiro livro do seu Portugal restaurado tem, que isto passara em Lisboa diante del Rey Philippe. Eu o escrevi, como o achei. Em ambas as partes pode ser pregasse sobre o mesmo tema. Tambem fes outro sobre as palavras dos Actos dos Apostolos: *Domine, si in tempore hoc restitúes regnum Israel?* No qual ponderou a restituiçam, em que se estava do Reyno. Sabendo el Rey Philippe estas cousas, disse, que os Pregadores em Portugal lhe davam grande trabalho, fallando principalmente do Padre Luis Alvres; contra o qual nam ordenou cousa alguma, contentandose com a posse, em que estava; & suppondo, que palavras o vento as leva, ainda que fossem de pezo.

6 Quanta fosse a viveza, com que reprezentava, & metia nos animos, o que dizia com as palavras; se deyxa bem ver, do que lhe succedeo em Evora pregando do Juizo na primeira dominga do Advento. Com tanta energia propos, o que avia de passar a cada huns dos homens com o Juis naquella occasiam, & a severidade,

de, com que as cousas se tratariam; q̃ os ouvintes atemorizados, voltando pera suas cazas deyxavam de trabalhar nas suas obras, outros andavam pellas ruas como estupidos sem se sandar, nem fallar huns com os outros. Sabendo isto o Arcebispo Dom Theotonio de Bragança, lhe pedio fizesse hum sermam da divina Misericordia, peraq̃ o povo se tirasse daquelle assombramente, em que andava: assim o fes, & nam com menor eloquencia, de sorte temperou o rigor com a clemencia, que o povo se desasustou; ficando sô nos animos hum temor proveitoso, qual Deos o quer em todos.

7 A suas pregaçoens se deve a fundaçam do muito exemplar convento do Salvador da cidade de Evora. Avia naquella cidade huma Senhora nobre, & rica com huma sô filha herdeira de todo os seus bens, as quais ouvindo os sermoens deste Sãcto Pregador, desprezando tudo, o que abraça o mundo, se determinaram servir a Deos em clausura, & cõsagrarlhe todos os seus bens, na fundaçam do mosteiro, em que se recolheram, viveram, & morreram sanctamente.

8 Huma excellencia entre as mais, tinha o Padre Luis Alvres, em que a si mesmo se excedia, & era na induçam de pessoas, que metia nos sermoens, como de hum peccador arrependido, & outras; com tais palavras as exprimia, que aos ouvintes lhes parecia, têlas diante dos olhos. Pregrando do Juizo huma ves, introduzio nelle a Magdalena, & voltando pera a porta da igreja, disse: vedela vem entrando: levantouse logo o auditorio, a olhar pera a porta da igreja, cuidando, que assim era. Assistia ao sermam hum negro chamado Agostinho, succedeo que querendo o Padre confirmar, o que dizia com huma authoridade de Sancto Agostinho, exclamou: que dizes aqui Agostinho? o negro cuidando, que a cousa era com elle; respondeo: trouxe a cadeyra a meu Senhor. Admirandose todos da efficacia com que fallava.

9 Hum Padre antigo, que foi seis annos continuos Provincial desta provincia, dizia ser tam grande o juizo, & prudencia do Padre Luis Alvres, que se se achase em hum concilio Geral, levaria consigo todos os votos. Huma ves lhe estranhou o Sapientissimo Padre Sebastiam Barradas, nam explicar na pregaçam hum lugar da Escriptura tam conforme com os expositores. A isto respondeo o Padre Luis Alvres com muita brandura, q̃ antes de o censurar, o ouvisse: replicou o Padre Barradas, que o nam avia de ouvir, porq̃ se o ouvisse, lhe avia de fazer crer, q̃ era de pedra, a mesa, que elle no cubiculo tinha de madeira. Tanto conceyto tinha este excellete homem da energia do Padre Luis Alvres.

10 Entrou na Companhia em Evora hum irmam do Conde da Vidigueira, veyo o Fidalgo a Evora pera estranhar ao Padre Reytor o recebelo na Companhia. O Padre Reytor com pretexto de que estava ocupado, disse ao porteiro, chamasse ao Padre Luis Alvres, pera entreter o Conde, em quanto elle vinha· deuse aviso ao Padre, o qual sorrindose disse: botãome diante como vaca fria. Nam o conhecia o Conde de vista. Comessou o Padre a fallar com elle, & a poucas palavras, o trocou de sorte, que vindo hum leam, se fes hum cordeiro, & quãdo veyo o Padre Reytor o achou jâ de todo mudado. Voltando o Côde pera caza do Arcebispo Dom Theotonio, onde estava hospedado: perguntoulhe o Arcebispo, se ouvera muyto sangue. Respondeo o Conde, que vinha pasmado, do que lhe succedera com hum Padre que o entretivera, atte vir o Padre Reytor, o qual era o mais poderoso em arrezoar, & convencer, que em toda a sua

vida tinha visto. Entam lhe declarou o Arcebispo, que Padre era aquelle, de cuja fama o Reyno estava cheo, porque pelos finais conheceo ser o Padre Luis Alvres, & logo mandou hum pagem dar ao Padre Luis Alvres os parabens da victoria dizendo a pena que tinha o Conde, de fallar com elle, sem o conhecer.

11 Como tivesse muito exercicio de pregar, & grande promptidam de ingenho, facilmente pregava de qualquer materia, & sempre bem. Em Lisboa sahio de caza, pera fazer hum sermam da gloria eterna: perguntou, ao que o guiava, porque parte avia de hir pera a igreja, onde avia de pregar: respondeolhe, q̃ pella porta da Crus (bem sabida em Lisboa) dalli tomou o assumpto, ou o mudou, sendo o do sermam: que pella porta da Crus, se vai a gloria.

12 No collegio de Evora apostou com certo Pregador nosso, que o avia de fazer chorar, dizendo elle, q̃ tal cousa nam faria. Foi muito plausivel, & celebre a contenda. No dia em que pregava o Padre Luis Alvres; se pôs o nosso em o coro, junto de outros, que aviam de ser testemunhas, se chorava, ou nam. Começouse o sermam, & o Padre introduzio o demonio pedindo licença a Deos, pera matar a hum moço fidalgo, que estava em peccado; & logo ao Anjo da guarda rogando a Deos, tivesse misericordia daquelle mancebo: fes esta figura com tais palavras, & modo tam terno; que o nosso Religioso emlevado todo, & igualmente enternecido, esquecendose de si, & das testemunhas, se começou a desfazer em lagrimas. Entendendo que se nam podia resistir à eloquencia do Padre Luis Alvres.

13 Em Setuval a cazo disse em hum sermam, nam sei, que cousa graciosa, com que se alegrou todo o auditorio: assistia hum Religiozo de outra Religiam; & vendo isto disse, que o Pregador era hum farsista. Assim o contaram seus amigos ao Padre Luis Alvres; o qual fes com elles, que o trouxessem outra ves ao sermam, & o puzessem em lugar, dõde elle o visse. Como todos os ouvintes no meyo do sermam chorassem, comessou tambem o Religioso a fazer o mesmo. Entam pondo nelle os olhos o Pregador, disse: isto he ser farsista de Christo. Aprendendo aquelle Religioso com a sua experiencia quanto diverso era o Pregador, do que elle tinha ditto.

14 Pera credito do Padre Luis Alvres basta por todos o ditto do Insigne Doutor, & Theologo del-Rey Dom Sebastiam no Concilio Tridentino, Diogo de Payva de Andrade. Era este Doutor alem de letrado Pregador de grande nome, & por isso estimado de toda nobreza, & fidalguia. Como aquelles, que o ouviam com agrado, o louvassem; disse Diogo de Payva: senhores nenhum cazo faço desses louvores, ou lizonjas, porque quando me assistem tam honrados ouvintes, nam vejo lagrimas nos olhos, nem soluços, & gemidos; nem levantar antemanhã, pera tomar lugar na igreja; nem rasgarse a capa nos apertoens, nem atropellarse os ouvintes huns aos outros, pera nam ficar de fora; como vejo nos sermoens do Padre Luis Alvres. Com isto declarou este insigne Doutor, quanto mais se deviam louvar os sermoens do Padre Luis Alvres, que os seus.

15 Concorreram neste Padre todas as boas partes, que constituem hũ Pregador consumado, & no seu tempo nam ouve outro de mais nome, nẽ que mais o merecesse. Alem de muita liçam da Sancta Escriptura, & dos Sanctos Padres, lia frequentemente as oraçoens de Cicero, particularmẽte as que compos contra Verres, pera pregar com maior contençam contra os vicios de todos, como o fes Cicero contra os daquelle máo homem. As lagrimas com que abrandava penhas,

nhas começavam a correr dos seus olhos nam sô no pulpito, mas no cubiculo, quando recapacitava o sermam, ensopando nellas hum lenço, que punha pendende ante o peito, com que as enxugava.

16 Tinha certas palavras muito accommodadas, pera fazer chorar, & mover a compayxam; & em usando dellas, logo se viam estes effeitos no auditorio. Sendo Theologo em Evora o Padre Antonio de Vasconcellos, Illustre por seu Sangue, Religiam, & escriptos, sahia a pregar a Payxam fora de caza; de caminho pedio a bêçam ao Padre Luis Alvres, o qual lhe disse: depois, que pregar o que leva composto, esperte a vos, & diga: està aqui alguma molher devota que queira dar a Virgem nossa Senhora hum lançol, pera amortalhar o corpo de seu Sanctissimo Filho Nosso Senhor JESU Christo. Assim o fes, & com estas palavras foi tam desfeito ô pranto, que o Pregador ouve de parar, pera que mitigandose este, pudesse continuar o sermam. Hum nosso Padre bom Pregador disse ao Padre Luis Alvres, que por mais, que fazia, nam lhe era possivel mover o auditorio a lagrimas: entam o Padre lhe disse certas palavras, & usando dellas o Pregador, fazia chorar os ouvintes.

17 Nos sermoens ainda que fosse comprido, nam enfadava; porque o ar, que tinha no dizer, enlevava o auditorio, sem fazer cazo do seu comodo, ou incomodo, por nã faltar cõ a attençam ao Pregador. Em Lisboa contou hum seu affeiçoado, que estãdo pera o ouvir pregar, nam teve outro lugar, em que se assentar, mais que huma taboa, que dividia hum confessionario, estancia incomodissima, & molestissima, por tanto julgava, que logo se retiraria, por nam poder aturar. Subio o Padre ao pulpito, & de tal sorte o enlevou, que mais lhe nam occorreo o seu incomodo Depois dizia por graça, que estaria alli toda a vida, sô pello ver cossar a barba. Foi fraze por onde se explicou. Em Coimbra sendo ainda secular, quando queria dar a seus condiscipulos alguma boa recreaçam, o fazia, reprezentando diante delles alguma das pregaçoens, que ouvira de algum Pregador insigne.

CAPITULO LXXV.

Da missam a que foi, naqual os Judeus lhe deram veneno, de que morreo.

1 TRes cousas em sua vida pedio a Deos com grãde instancia, & todas as conseguio. Primeira que nunca fosse Superior. Segunda, morrer em hum hospital como pobre. Terceira, acabar a vida com martyrio: todas lhas concedeo o Senhor, & com a morte o livrou de ser Reytor do collegio de Evora, pera o qual governo lhe vinha patente de Roma. Daqui por diante contaremos seus ultimos empregos, morte gloriosa, & honras solenissimas depois della.

2 Costumava elle dizer, que dezejava morrer no campo, como hum ceifam esfalfado com o trabalho; assim explicava as ansias, que tinha de acabar no seu ministerio. Passava jâ este de sincoenta annos de idade, dos quais os trinta tinha gastado nos maisesplendidos pulpitos deste Reyno. Vieramlhe grandes dezejos de hir a pregar em Missam pedanea por toda a provincia de Alentejo.

3 Por tanto sendo morador no collegio de Evora em Setembro de 1590, se foi ao Padre Reytor Christovam de Gouvea, & posto de joelhos com as maons levantadas, & palavras significadoras do seu affecto, lhe pedio licença, de ir sô com bordam, & breviario a pe, & sem viatico pregar a palavra de Deos pellas aldeas;

deas, & lugares. Esta petiçam fes muitas vezes, & atte em publico com edificaſſam de todos, tambem pera com o ſeu oxemplo animar a outros a eſtas emprezas. Finalmente a veyo a conſeguir.

4 Logo com grande diligencia ſe proveo de couſas de devaçam, como de cartilhas, veronicas, reziſtos, roſarios, contas bentas, tam enbebido na jornada, que nam cuidava em outra couſa. Meteoſe tambem antes de partir a ter os exercicios eſpirituais do noſſo Sancto Patriarca; depois dos quais eſte Apoſtolico varam com o Padre Raphael Carneiro, ſe partio a pê do collegio de Evora, pera a villa de Arrayolos, aonde ſe avia de dar principio a miſſam; & tambem porque queria acabar de caminho certas couſas do ſerviço de Deos; que alli deyxara em aberto, os meſes antes, em que fora aquelle povo; & por voltar a Evora a acodir a algumas preciſas occupaçoens, nam pudera porentam concluir.

5 De Arrayolos paſſaram ao Vimieiro, Pavîa, Mora, Cabeçam, & Avis, fazendo em todos eſtes lugares copioſos frutos. A gente, que neſte tempo vinha daquellas partes a Evora, contava que os campos ſe deſpoavam concorrendo os lavradores com ſuas molheres, & criados, pera verem, & ouvirem os Padres, que como elles coſtumavam dizer, faziam a gente Sancta. A comoçam nos povos era, qual explicar ſe nam pode: as confiſſoens duravam atte alta noyte com tochas acezas na igreja: apenas podiam arrancar pellas duas horas depois do meyo dia ao Padre Luis Alvres do confeſſionario, pera tomar algum bocado. A gente vulgar dizia, que parecia, quererſe acabar o mundo, pois viam couſa tam eſtranha, como era andar Deos pellas portas levando a gente pella mam pera o Ceo.

6 Neſta forma de miſſam aos 30 de Outubro chegaram a Avîs, tendo aquelle dia caminhado a pê as tres legoas de Cabeçam atte àquella villa, que nam ſam pequenas, & pera o Padre Luis Alvres de maior trabalho; por razam da fraqueza, que avia muitos annos padecia de huma perna. Em Avis acabou a miſſam, porque ſe lhe acabou a vida. Alli, em quanto nam cahio na cama, fes muitos ſerviços a Deos. A ultima pregaçam, que fes, foi ſobre as palavras: *Cum ejeciſſet tibicines, poſtea intravit*: & tratou nella, como pera entrar Deos nás almas, ſe ham de lançar fora as occaſioens.

7 As confiſſoens duravam atte a huma hora da tarde, depois ſe fazia doutrina, & muitas vezes com iguais concurſos aos das pregaçoens. Fes confeſſar, & comungar todos os prezos, fazendolhe praticas da paciencia, & de como ſe aviam de diſpor pera a comunham. Tambem fes pintar na cadea hum crucifixo mui devoto, provêos de contas, & veronicas, com ſeus regimentos eſcrittos em humas taboas; & ficou a cadea como caza de oraſſam. Fes, com que foſſem ſoltos alguns, que eſtavam prezos por couſas leves.

8 Porque na cadea, & hoſpital avia muita neceſſidade, elle com ſeu companheiro foram pedir eſmola pella villa, & elle meſmo repartio a roupa, que lhe deram. Naquelles dias lhes mandava fazer de comer, que elle por ſua mam lhe repartia, antes de tomar o ſuſtento preciſo. Aos clerigos da villa chamou ao hoſpital, & a portas fechadas lhes fes huma exortaçam cheya de muytos, & bons aviſos em ordem a governarem as ſuas, & as almas alheas. Com ſer tanto o trabalho, era tanta a conſolaſſam, que em huma carta ſua feita neſte tempo; confeſſa, que atte alli andava enganado, & nunca entendera os theſouros, que neſte ſancto miniſterio ſe ganhavam: por tanto pedia inſtantemente aos Superiores, o deyxaſſem andar

andar atte a Pascoa na missam.

9 Depois da ultima pregaçam, lhe deram huns arripiamẽtos de frio, & nam obstando estes, no dia seguinte se partio a pè pera as Galveas, pera ajudar ao Padre seu companheiro, q̃ hia a diante com a missam, & se despedir delle, por lhe ter chegado ordem, que voltasse pera Evora, porquanto avia de ir a Villaviçosa pregar o Advento à Senhora Dona Catharina Duqueza de Bargança. Tendo caminhado meya legoa, lhe deu huma dor em hum dos lados, a que elle algum tempo era sugeito, de modo, que nam pode continuar. Vendoo assim hum homem, que o acompanhava; lhe buscou huma cavalgadura, em que tornasse pera Avis.

10 Vindo junto da villa lhe deu hum desfallecimento, ou accidente, & nam se podendo ter, cahio em terra. Nam se teve aqueda por cousa de muita importancia, por isso se nam sangrou; nem della se sentio leso. Em Avis se foi pera o hospital, aonde antes estava; nem o Dom Prior, que o queria hospedar no Convento, pode acabar com elle, que acceitasse a hospedagem, porque queria como pobre morrer com os pobres. No hospital lhe acodio com tudo o necessario huma nobre, & devota matrona da villa, a qual viveo mais de cem annos; & divia ser por estas, & outras caridades, que usava com os servos de Deos. Sobrevieramlhe humas terçans, ao parecer leves; tãto assim, que o Padre Manoel Pires, que viera de Evora pera acompanhar na missam ao Padre Raphael Carneiro, lhe pedio licença, pera se partir pera as Galveas, ficando com o Padre o Irmam Balthezar Dias, que viera de Evora, pera tratar da saude do doente. Era este Irmam Coadjutor temporal, & fora antigamente enfermeiro del Rey Dom Sebastiam, & Medico insigne empirico, ou de experiencia, & como tal louvado de Thomas Rodrigues da Veyga, & de outros, que foram grandes Medicos.

11 Nam cõsentio o doente, que o Padre fosse dizendolhe: nam quero a Vossa Reverẽcia aqui mais, que atte domingo: este foi o dia, em que faleceo, donde parece lhe tinha Deos revelado o dia da sua morte. Na sesta, & no sabbado esteve de tam bom ar, que a todos enganou a doença, so lhe repetiam huns accidentes nam muito rijos, que o Irmam Balthezar Dias cuidava, serem de asma; sendo em verdade do veneno, que hum Judeo Apostata lhe tinha dado, cuidando que nisso fazia grande obsequio ao seu Messias.

12 Dandolhe hum destes accidentes, & afrontandose nam muito, disse ao Padre Manoel Pires, que o consolasse: o Padre tomando a cousa em graça respondeo: que se sua Reverencia morria, que alli estava pera o confessar: a que acodio o Padre que sim queria confissam, mas que seria domingo. Todos estes dias gastava em fallar com Deos, fazendolhe muitos colloquios, & em vos alta, algumas vezes estando prezentes os principais da villa, que o visitavam, edificandose de sua grande resignaçam nas maons de Deos. Entre outras cousas, que dizia nestes colloquios era dar especiais graças a Deos por dous beneficios, o primeiro por morrer em hum hospital entre pobres. O segundo nam declarou elle, mas só dizia repetidamente: *Onde vos mereci eu tanto bem, meu Senhor, onde vos mereci eu tanto bem?* E este quanto se pode cõjecturar, era o beneficio de morrer cõ veneno em odio da sua sancta fe.

13 No sabbado à noyte vendo hum dos Medicos de dous, que o visitavam, o quarto accidente, & que lhe vinha a modo de sezam, se periudio, que morria, ainda que o Irmam Balthezar Dias dizia, que nam avia que recear, porque o Padre tivera em Evora muitos accidentes de asma, maiores

maiores, que aquelle. Porem agravãdose o accidente, ficando o Irmam só com o Padre, pellas dez horas da noyte, se desenganou, que o Padre morria, & assim lhe disse: meu Padre Luis Alvres, eu estava enganado com estes accidentes, estes nam sam os antigos de asma, Vossa Reverencia morre: assi he, respondeo o Padre, assim he, Irmaõ, eu morro. Recebidos os Sacramentos, & confessandose no domingo antemenhã, como tinha ditto os dias antes, estando em seu perfeito juizo, tomou, & teve na mam por algum espaço, sem perturbaçam alguma a vella aceza: hum pouco antes de morrer lhe acometeo à cabeça, como fazia as mais vezes; & perdendo o juizo, brevemente espirou com grande pas, & socego, & sem agonias. Ficou seu rosto como de hum Anjo, mui aprazivel, & com a mam direita levantada, que era nelle acçam ordinaria, quando estranhava algum vicio na pregaçam. Foi sua dittosa morte aos 25 de Setembro de 1590: morrendo como bom soldado no campo, ou como elle dezejara, & dizia, suando, & trabalhando entre o grande callor de seu incansavel espirito, como ceisam.

14 Depois de morto lhe achou o Irmam Balthezar Dias na algibeira da roupeta huma carta com o sobreescrito pera o Padre Luis Alvres sem data, nem firma, aqual sô tinha escrito estas formais palavras: *Luis Alvres, vos nam quereis calar essa lingoa, olhai, que vola ham de tirar pelo toutiço, & se quereis saber, quem disto vos aviza, ipse est, tenete eum.* Estas as palavras.

15 Outro indicio de que os Judeos o mataram, foi que vindo o Medico visitalo antes de morrer, vendo no sangue da ultima sangria huns certos olhos como de azeite deu com as luvas, que em huma mam tinha, em a outra huma grande palmada, como dizendo, somos descubertos, por elle tambem ser de naçam. Isto se aclarou no Sancto Officio, onde hum Judeu prezo confessou, lhe dera o veneno, em odio da fe. O mesmo Padre Luis Alvres tinha dito a diversos Padres, que huã pessoa insigne em sanctidade lhe dissera, que avia de ser Martyr, & acrecentara, que disso era indicio certo sinal vermelho, que elle tinha em hum braço. Tambem no dia de sua morte se chegou em certa rua de Lisboa hum Judeu a hum nosso Religizo, & lhe disse: dizem, que he morto o vosso Luis Alvres? O que elle devia saber por feitiçaria, pois a distancia de Avis a Lisboa he muito grande. O veneno se lhe deu em vinho, depois de pregar.

CAPITULO LXXVI.

Das honras funerais, & outras cousas deste ditoso Padre.

1 LOgo despachou o Padre Manoel Pires hum caminheiro pera o Padre Reytor Christovam de Gouvea, dandolhe conta da morte do Padre, & como estavam com o corpo, esperando por aviso de sua Reverencia. Foi notavel o sentimento que ouve em toda a villa, concorrendo a gente a beijarlhe os pes, & as maons: veyo o Dom Prior, & mais gente principal visitar, & consolar ao Padre, & Irmam. Depois de vestido nos ornamentos sacerdotaes o puzeram na igreja do hospital; mas brevemente a instancia do Dom Prior foi levado pera a igreja do Convento, por alli estar melhor, & porque os Freyres lhe queriam fazer officio solene, como fizeram. Tinha tambem sua Senhoria esperanças de lhe ficar o corpo naquelle Convento, & assim o pertendeo, & toda a villa. Logo, como quem queria tomar posse, lhe mãdou abrir huã sepultura no cruzeiro da igreja, & traçou hum letreiro muito honroso, pera o mandar abrir no

marmore,

marmore, que se avia de por sobre ella: julgando todos que com tal deposito ficaria muito ennobrecida aquella villa, & Convento.

2 No domingo à noyte chegando o caminheiro ao collegio, & sabida nelle a triste nova, foram excessivas as lagrimas, que ouve em todos; começando pello Padre Reytor, a quem em lêdo a carta saltaram pellos olhos as lagrimas, sem as poder reprimir. Logo despachou hum moço a cavalo, com ordem, que em todo cazo trouxessem o corpo ao collegio, vindo com elle o Padre, & Irmam. Na segunda feira de menhã, que chegou o homem do collegio, ouve grande desconsolaçam no Dom Prior, & mais gente da villa, que ainda fizeram suas instancias; mas como viram ao Padre, & Irmam resolutos de executar a ordem do seu Reytor, se aquietaram.

3 O corpo foi metido em hum cayxam, que veyo dentro de huma leteira pera Evora, cuberto com hum pano de veludo preto. Veyo o Dom Prior, & com elle atte vinte de cavallo acompanhádo o corpo huma legoa fora da villa; magoandose todos notavelmente da morte de tal homem, & de nam ficar entre elles: porque o tinham por Sancto, como em verdade o era. Foi especial a devaçam de hum homem de Avis, dos mais graves da terra, que mandou pedir alguma cousa do Padre, por lhe ficar por reliquia, pello menos os çapatos. O Padre Manoel Pires por nam dar occasiam a algum excesso, respondeo; que quanto às cousas do Padre, lhe mandavam, as levasse todas pera o collegio, & que os çapatos se tinham dado de esmola a hum pobre; pera se servir delles. Sem demora se foi logo buscar ao pobre, & lhe tomou os çapatos, dandolhe em lugar delles huns novos, & sobre isso hum alqueire de trigo, pera que o pobre ficasse mais contente.

4 Tanto, que segunda feira de menhã se divulgou por Evora a morte do seu Padre Luis Alvres, em todo o genero de pessoas foi o sentimento mais que ordinario. Em muitas cazas ouve pranto desfeito, como se morressem os senhores dellas. Nem isto he de admirar considerado o amor, q̃ geralmente lhe tinha toda a cidade. Muitas pessoas graves da cidade vieram visitar ao Padre Reytor, & dar os pezames: outras assim da cidade, como das terras vizinhas, lhos davam por recados, & cartas por nam o poderem fazer por suas pessoas, mostrãdo todos, que sentiam a perda, como cousa propria.

5 O primeiro, & principal nestas demonstraçoés, como quem o era em tudo, foi Dom Joam de Castro, entam Provedor da Misericordia de Evora, & depois Presidente da Camara de Lisboa, & Governador dos Algarves. Este Illustrissimo fidalgo depois de visitar, & dar os pezames ao Padre Reytor, lhe pedio tres, ou quatro vezes com grande instancia, & depois fes a mesma petiçam por hum bilhete, & ultimamente mandou o Escrivam da mesa da Misericordia, lhe fizesse merce, & por tal a pedia, de lhe mandar entregar o corpo do Padre Luis Alvres: porque queria mostrar a cidade de Evora, como todos eram filhos de tam bom Pay, & criados com o leite da sua doutrina: dizendo, que a elle em especial como Provedor da Misericordia pertencia pedir isto em nome de todos; & que pois o Padre morrera em hum hospital, à Irmandade pertencia seu enterro; & que toda ella, & a cidade estavam nisto, que os nam quizesse sua Paternidade descõsolar, mais do que estavam com tal morte.

6 Mostrou o Padre Reytor alguma difficuldade; o que vendo o fidalgo, lhe mandou dizer, que já, que sua Paternidade lhe nam queria fazer mercê, de lhe dar esta licẽça; teria

ſancta paciencia, ſe elle foſſe tomar o corpo ao caminho: porque em toda a parte do mundo ſe eſtranharia a eſta cidade, deixar entrar em ſi, & por ſuas ruas morto ao Padre Luis Alvres ſobre huma azemela; que ao menos pello que tocava a ſua peſſoa, nam ſofreria tal afronta.

7 A eſtes termos jâ nam ficava, q̃ reſponder ao Padre Reytor: & aſſim deu ordem, que o corpo antes de entrar na cidade; ſe puzeſſe em algum moſteiro, dos que eſtam fora della, pera dalli lhe fazer ſeu acõpanhamẽto a Irmãdade da Miſericordia. Sabẽdoſe eſta reſoluçam, o muito Reverẽdo Padre Fr. Lopo Prior dos Carmelitas Calçados, cujo Convento ficava vizinho a porta da Alagoa da parte de fora, & nas guerras, quando ſe tomou Evora pellos Caſtelhanos, foi totalmente arruinado; veyo em peſſoa ao collegio, & pedio com todas as inſtancias, que eſta entrega ſe fizeſſe no ſeu Convento; aſſim porque os ſeus Religioſos tinham grande dezejo de ver o corpo, & de o acõpanhar atte o collegio; como porque naquelle Convento ficava melhor, por eſtar mais junto da cidade, & ſerem dali atte o collegio as ruas direitas, & largas pera o acompanhamento.

8 A terça feira pellâs nove horas do dia, chegou o corpo ao Convento do Carmo, donde o ſahiram a receber todos os Religioſos com muitas lagrimas; & pondoo no ſeu Capitulo o acompanharam das nove atte as duas da tarde com outra gente, eſtando ſempre alguns incenſando. Acodiram tambem alguns dos noſſos a acompanhalo, em quanto alli eſtiveſſe. Abrioſe o cayxam, em que o corpo vinha com todo o ſeu fatinho, porque nelle o metera o Irmam, pera o corpo vir mais quieto. Entam vendo o Prior do Carmo no cayxam o cilicio do Padre, ſe lançou a elle com muita devaçam, & o tomou nas mãos, beijou, & meteo no ſêyo, dizendo, que ninguem delle lhe tiraria tal theſouro.

9 Depois hum Sacerdote capellam da Miſericordia derramãdo muitas lagrimas lhe veſtio huma caſula de tela preta ſobre outra velha, que trazia de Avis, & concertando-o no eſquife da Miſericordia; os Religioſos em prociſſam o paſſaram do Capitulo â igreja, & collocaram em hum tabernaculo alto, bem alcatifado, & cercado de cera, que continuamente ardia, ſem permittirem, que ſe uſaſſe da cera, que viera do collegio. Foi couſa, que notaram todos aſſim noſſos como os mais, que avendo tres dias, que era morto, & trazido por caminhos, nam tinha máo cheiro; o que nam parecia couſa natural.

10 Collocado, que foi na igreja do Carmo; concorreram logo todas as freguezias da cidade (ſem niſto intervir o collegio) primeiramente a da Sê, & todas as mais com ſuas cruzes levantadas, entoando cada hum, quando entrava na igreja ſeu reſponſorio a canto de orgam; & ſahindo logo pera a clauſtra, dava lugar â que ſuccedia. Acodiram tambem todas as Irmandades de Evora, & notouſe q̃ poucas vezes ſe ajuntaram, ſem aver embaraços de precedencias, ſô neſta occaſiam ſe nam tratou diſſo, todas trataram de aſſiſtir, como lhe ſuccedia, poſtas de parte as contendas, â que nam dava lugar o ſentimẽto. Tãbem ſe puzeram em alla os eſtudantes com outra muita gente.

11 Diſpoſtas aſſim as couſas comeſſou a ſahir a prociſſam com boa ordem. Hia diante a bandeira da Miſericordia; que a levava hum Conego, & a acompanhavam 25 pobres com vinte, & ſinco tochas â cuſta da Miſericordia. Seguiaõſe logo as confrarias, cada huma com ſua diviſa nos habitos, & todas com ſuas cruzes, & cada confrade com ſeu cirio acezo: eram os lumes tantos, que ſe contaram paſſante de oitocentos, & ſeſenta: no

fim

fim dellas hia a Irmandade da Misericordia; depois os Padres Carmelitas; logo se seguiam as Freguezias da Cidade; com a da Sê todos os moços do coro, & mais collegiais com seu Reytor. De tras da tumba hiam os Inquisidores, & Deputados do Sãcto Officio com seus officiais, que por esta causa esta tarde nam tiveraõ mesa. Seguiaõ se todas as Justiças, & Fidalgos da Cidade, & grãde multidam de povo.

12 Posto, que o Cabido, & Camara, pello nam costumarem fazer a ninguem, & por terem disso ordem, nam vinham em corpo gesto: quasi todos os particulares destas suas communidades foram vistos neste acompanhamento. Nam avia romper com gente pellas ruas, por onde passava o corpo. As logeas, & tendas se fecharam. Todos os lugares altos como janellas, & outros, donde se podia ver o corpo, estavam cheyos de gente. Ao passar, se dobraram os sinos da Se, & das mais freguezias. Derramaraõ se nesta procissam muitas lagrimas; & huma pessoa Ecclesiastica das mais graves da Cidade confessou de si, que sempre viera chorando; & que a isso o movia principalmente, quando olhando pera as janelas, & lugares altos, via toda a gente estar com os lenços nas maons, pera enxugar as lagrimas.

13 Deste acompanhamento, que foi solenissimo, confessaram muitas pessoas, que levou ventagem aos de muitos Principes deste Reyno, de que elles se lembravam, principalmẽte na multidam da gente, no sentimẽto: que parece, ordenou Deos, morresse o Padre fora da Cidade, pera aver occasiam de ser mais honrado em sua morte com estas demonstraçoens, que nam tivera tam extraordinarias, se morrera no collegio.

14 Quãdo já vinha perto do collegio, sahiram ao receber com a crus levantada todos os nossos Padres, & Irmaons com suas tochas, & velas acezas, fora da porta da igreja: Dom Joam de Castro fes delle entrega, & na mesma tumba o tomaram seis Religiosos nossos mais antigos, & trouxeram atte a capella mor: alli lhe fizeram suas recomendaçoens a Misericordia, Freguesia da Sê, & Religiosos do Carmo; nam deu o tempo, por ser jâ noyte, lugar aos mais. O officio do enterramento fes o Prior do Carmo com os seus Religiosos. Sendo tanta a gente, que se nam podia revolver, tudo se fes com grande quietaçam.

15 Aqui beijaram as maons ao Padre Reytor os Religiosos do Carmo, & Inquisidores, & outras pessoas principais. Dom Joam de Castro pedio a hum nosso Irmam, lhe fosse buscar huma tizoura, pera lhe cortar hum pedaço da roupeta, que tinha debayxo da casula: porem como nam ouvesse comodo disso; pedio ao Padre Reytor, lhe permittisse, tirar alguma parte do vestido: naõ lho consentio, promettendolhe alguma peça, de que tivesse usado. Mandoulhe depois as disciplinas de arame, com que castigava o corpo, as quais elle recebeo, & beijou com singular devaçam, affirmando nam estimara mais hum morgado de grande renda.

16 Foi enterrado na capella de S. Vicente da parte do Evangelho: fica esta capella, que hoje he do Sancto Christo junto ao pulpito; por sima da sua sepultura passam os Pregadores, quando vam a elle; podelhes servir de despertador, de como ham de fazer sua obrigaçam naquella igreja, donde tantos frutos fizeram os sermoens do Padre Luis Alvres. O pulpito nam he o de bronze, que hoje tem a igreja, q̃ este se fes depois da morte do Padre, mas hum de madeyra, que hoje está na sala das disputas do collegio da Purificaçam, que era o antigo da nossa igreja de Evora.

17 No dia seguinte ao de seu enterro,

terro, lhe fes officio a noſſa comunidade, & nos outros lhe vierã de varias partes da Cidade, fazer officios, & Miſſas cantadas. Na quinta feira veyo a capella da Se, com os moços do coro, collegiais, & ſeu Reytor, & lhe officiaram huma Miſſa ſoleniſſimamente. No ſabbado veyo a freguezia de Santiago, que alem da Miſſa, & reſponſorio, acreſcentou veſporas, & officio de tres liçoens. Na ſegunda feira os Theologos da Univerſidade fizeram ſolenemente hum officio de nove liçoens, em que eſtavam por bãda doze Sacerdotes com ſuas ſobrepellizes, a fora os das capas, que regiam o coro. Na quarta feira os Caſuiſtas da meſma Univerſidade, o fizeram com vẽtagens aos Theologos. No tempo deſtes officios ſe diſſeram como ſincoenta Miſſas em a noſſa igreja por Sacerdotes de fora, por ſua alma: entre elles a diſſe Dom Joam de Bragança, ſobrinho do Arcebiſpo Dom Theotonio.

18 Alem deſtes officios em diverſos Conventos de Religioſas da Cidade, ſe lhe fizeram officios; & diſſeram Miſſas: porque a todos tinha obrigado, & ſe lhe reconheciam devedores, como a pay, que era de todos, & reſpeitado por tal. No dia de ſeu enterro, pera conſolar a geral triſteza da noſſa comunidade, pregou de ſuas virtudes em o noſſo refeitorio, o Padre Bras Viegas, que entam podia ter vinte annos de Companhia, & ao depois foi aquelle celebre lente de Eſcriptura da Univerſidade de Evora, que compos ſobre o Apocalipſe. O tema foi do livro 2. dos Reys no capitulo 3. *Nequaquã ut mori ſolent ignavi, mortuus eſt Abner.* O qual ſermam ainda que feito em tam breve tempo, eſtâ tam ſuccoſo, & profundo, que moſtra a grande mam de quẽ o fes: elle ſe conſerva no Cartorio do collegio de Evora, onde eu o li.

19 Algumas couſas futuras lhe revelou Deos; como foi a ſua morte; & o caſtigo que a Inquiſiçam avia de fazer nos Apoſtatas de Avis, onde viviam muitos encubertos: foi o cazo q̃ pregando naquella villa contra a perfidia Judaica, diſſe no ſermam, quando tal pinheiro, (que era celebre, & eſteva em hum alto mui fermoſo, & copado) ſe ſecar, hâ a Sancta Inquiſiçam de começar a deſcobrir, & a caſtigar os Apoſtatas deſte povo. Eſtava a arvore tanto em ſeu ſer, que parecia competir com a eternidade, & por iſſo pareceo o ditto mais fervor, que profecia: mas dahi a algum tempo, caindo hũ rayo de tal ſorte aſſombrou o pinheiro, q̃ eſte ſe veyo a ſecar: & neſſe tẽpo começou a Inquiſiçaõ a des cobrir, & caſtigar eſta gente perfida.

20 Tambem antes da perda del-Rey Dom Sebaſtiam, pregando contra os trages profanos das molheres, diſſe, que brevemente os aviam de vẽder, pera reſgatar a ſeus maridos: & aſſim ſuccedeo depois da perda del-Rey; em que ficou cativa tanta parte da gente de Portugal. Eſtranhando em Evora o nam fazerem preces, pera que Deos os livraſe da peſte, que conſumia outras terras vizinhas, diſſe que brevemente a teriam em caza; & aſſim foi, que paſſados quatro dias começou a cidade a ſer ferida.

21 Foi eſte Sancto Padre mui amante da ſancta pobreza, nam querendo ſenam veſtidos velhos, de que outros tiveſſem uſado; dizendo, que eſte trage humilde tambem ajudava pera fazer fruto nos ouvintes; confirmava iſto, com o que lhe acontecera, que levando huma ves ao pulpito huma roupeta nova, ſentira faltarlhe aquelle fervor, com que ordinariamẽte pregava; o q̃ elle attribuira a roupeta nova, pois no mais era o meſmo.

22 A Companhia queria mais, que âs meninas de ſeus olhos: dizia elle, que ſe a ſua diſgraça foſſe tanta, que o deſpediſſem; avia de fazer huma choupana da parte de fora da portaria dos pobres, & que alli avia de

viver

viver das esmolas, que aos pobres se repartiam; vindo pedir a sua fatia de pam dos pobres, & a sua tigela de caldo, atteque os Padres compadecidos o tornassem a receber, pera morrer na Companhia: este era o amor, que tam grande homem tinha a sua Religiam, mas porque era grande, o tinha, & porque outros sam cousa tam pouca, nam estimam muito este bem: o que tudo nace de o nam conhecerem; pois he certo, que homem, que o conheceo nam o perdeo: & aos que o perderam, fazendolhe Deos outros favores, por seus occultos juizos nunca lhe fes este de conhecerem o bem, que tem na Religiam; & assim se tornam ao seu mundo, & ao seu vomito. Alguns annos depois abrindose a sua sepultura pera se enterrar outro, se acharam seus ossos tam brancos como hum alabastro: admirado disto hum noviço, que os vio, o foi dizer ao seu Mestre; este lhe disse: Irmam porque nam furtastes hum, como reliquia de tam grande Sancto, qual foi o Padre Luis Alvres.

23 A vida, que aqui fica escritta recolhi de tres manuscriptos, porque em qualquer delles achei cousas, que nam tinha o outro. Hum foi huma vida mui compendiosa, que deste servo de Deos escreveo o nosso Padre Gregorio Luis. O outro a vida, que em mui bom latim escreveo o virtuoso Padre Luis Lopes, bem nomeado entre nos por suas virtudes: estes dous se guardam no Cartorio do collegio de Evora. O terceiro està no cubiculo do Padre Mestre dos Noviços de Evora, no qual meudamente se refere a sua morte, & enterro solenissimo, que julguei, ser bem, escrevelo diffusamente, porque assim se ve melhor a estimaçam, que se fazia de sua virtude; a qual se nam veria, explicãdo estas cousas a vulto, & por clausulas gerais, que com dizerem tudo, dizem mui pouco. Delle fas honorifica mençam o Padre Nadasi no seu Annus Dierum aos vinte, & sinco de Novembro; aonde refere entre outras cousas, que ficam assima; como fora devotissimo de Christo Crucificado, & que com os olhos fixos nelle, cortandolhe por tres vezes o Surgiam, em nam sei que achaque, pella carne viva, sofreo os golpes, sem sinal algũ de sentimento. Advirto finalmente, q̃ alguns dizem, que morrera com suspeitas de veneno; porem o Padre Luis Lopes, dis abertamente, que morrera do veneno, que lhe deu hum Judeo; o que homem de tanta virtude, & verdade, nam escrevera, se o nam soubera de certo. No cartorio de Coimbra achei hum papel, no qual se dizia, o que fica referido do Judeu prezo, que deu veneno, & do vaticinio do varam Sancto. Tambem se falla com grande prefaçam deste Sancto Pregador, chamandolhe varam Apostolico, & outro como Sam Paulo no pulpito, em o Capitulo duodecimo da vida de Dom Theotonio de Bragança Arcebispo de Evora; aonde se dis, que de hum sermam, que fizera do Juizo, sahira de todo mudada Maria de Aguiar, senhora rica, & nobre fundadora do Convento do Salvador. Tambem me aproveitei de outros diversos manuscriptos, que dele contavam algumas cousas, & se conservam em Coimbra.

CAPITULO LXXVII.

Vida do Padre Jorge de Tavora, que morreo em Coimbra servindo aos empestados. Coimbra 4. de Abril de 1599.

1 O Padre Jorge de Tavora foi hum dos caritativos Padres, que teve a nossa Companhia em Portugal, naceo na villa de S. Joam da Pesqueira, que he do Bispado de Lamego, & seus pais se chamaram Rui Martins, & Brites Telo, entrou na Cõpanhia em Coimbra aos 20 de

Mayo de 1571, tendo 18 annos de idade. Foi noviço de muita virtude: pello experimentar mandou o Padre Mestre, estando juntos os Noviços, que hum mais pequeno lhe desse huma grande bofetada, assim o fes; & o bom Noviço se deixou ficar mui quieto, sem fazer em si movimento, ou dar sinal de perturbaçam. Na Companhia teve grao de Coadjutor espiritual formado; & advertiose, que depois, que recebeo este grao, se adiantou muyto na perfeiçam, reconhecédose com elle novamente obrigado a Deos, & a Companhia; na qual em todas as virtudes deyxou grandes exemplos, & maiores na da Caridade.

2 Nam se fazia confissam na cidade de Coimbra ou fosse de dia, ou de noyte, a que o Padre Jorge nam assistisse; & o que mais era de estimar, sempre com rosto alegre, & como aquem faziam mercê, em occuparem: isso tinham todos entendido delle, & assim o diziam com geral edificaſſam em suas praticas: a juizo de muitos foi hum dos melhores obreiros, que teve a Companhia nesta provincia; porque a todas as obras de caridade, acodindo os mais com grande zelo, nenhum se lhe aventajava.

3 Avendo em Coimbra, como naquelle tempo, em todo o Reyno, muyta doença, & pobreza; hia, & vinha cada hora, & muytas vezes sem tirar a capa dos hombros, & da portaria voltava assim cansado, como viera, a confessar os pobres, & doentes. Hum dia passando pello terreiro das escolas, ouvio gemer de bayxo dos alpendres hum menino pobre, que perecia ao desemparo, todo roto, sem ter com que se vestir, nem que comer, nem onde dormir, finalmente já em vida comido dos bichos: depois de o confessar, & consolar, veyo a caza por agoa quente, & levando algum fatinho de esmola; o lavou com suas proprias maons, alimpou, & vestio com tanta compayxam, & caridade, que a todos os prezentes, que nam eram poucos, deyxou edificados, & admirados. Neste tempo chegou a sua janela o Reytor da Universidade, & a vista de tam sácto exemplo, rompeo em muytos louvores da Companhia, & do Padre Jorge de Tavora, a cuja petiçam agazalhou o menino, & o sustentou. Como isto passou nos olhos da Universidade, foi naquelles dias a cousa mais applaudida, & fallada de todos.

4 Andando a cidade de Coimbra toda assombrada com os primeiros rebates da peste; de noyte cahio hum homem de huma rocha abayxo, cuidando, que decia pera o Cais, ficou junto ao rio em hum lodaçal; de modo, que se rodara mais a diande qualquer cousa se afogaria; & se cahira algum tanto mais atras, se faria em pedaços nos penedos. Mas como a queda era de alto, & elle rodou algum tanto pella rocha, ficou muy mal tratado, & ferido na cabeça: foi sua fortuna passar naquelle tempo hum barco, & a vizinhandose aonde se ouviã os gemidos, o recolheram os barqueiros, que se isso nam fora, alli sem duvida morria. Deram logo recado ao Padre Jorge de Tavora, que acodio ao confessar; & depois disso tratou da cura do corpo; porem nenhum Surgiam quis hir com o medo da peste, por mais que o Padre dizia, nam estar ferido de contagio. Nesta falta o fes a sua caridade Surgiam; ouve huns vintens, com que comprou vinho branco, ovos, & estopas, lavou a ferida, & por suas maons applicou o emplastro; com que se acodio ao desemparo daquelle pobre.

5 Com estes, & outros fervorosos actos de caridade, crecia nelle de cada ves mais esta virtude. Disse huma ves a hum Padre, que se fosse sem offensa de Deos, & perda deste Reyno, dezejava de achar huma peste, em que todo se sacrificasse a Deos por amor

mor do proximo. Nesta materia fallava muitas vezes ainda antes de aver peste.

6 Compriolhe Deos seus dezejos: tanto que em Coimbra por causa da peste ouve caza da saude, se foi ter com o Padre Hieronymo Dias Reytor do collegio; nam tanto como quem pedia licença pera servir aos empestados, quanto como quem pedia a bençam, & se despedia do Padre Reytor; tudo cõ tal animo, & segurãça, q̃ o P. Reytor ficou grandemẽte admirado do alẽtado espirito, cõ q̃ se offerecia pera tam generosa, & arriscada empreza: na qual foram seus companheiros o Padre Manoel Rodrigues, & Irmam Luis Antunes, que a tomaram de sua propria vontade, & com grande espirito.

7 Partiose pera a Cheira, que he huma fazenda do collegio de Coimbra, nam mui longe da cidade; indo com aquella pas, com que iria, se lâ fosse passar huma tarde de recreassam. Desta estancia, como bom soldado, acodia a qualquer rebate, & a toda a hora, cõfessando a todos. Crecia de cada ves mais o numero dos feridos da peste, & com elle o trabalho do Padre Jorge, & o seu animo em lhe acodir: o qual com nenhumas palavras melhor, que com as suas, se pode explicar: dis assim em huma carta ao Padre Reytor. *Soube eu, que muita gente morria em suas cazas, por senam descobrir, & esta sem cõfissam; se a vossa Reverencia parece, podiase fallar ao senhor Bispo, & Camara, q̃ me deyxassem entrar pella cidade com minha bandeirinha, assim como entram, os que levam o esquife; assim tomarei á minha conta todos os da cidade, & caza da saude, porque pera huma cousa, & outra tenho dezejo, & forças.*

8 Ajuntava mais na sua carta: *Esta sesta feira trouxeram quatro, fui logo chamado a grande pressa, & alevãtandome da mesa, me pus a cavalo com minha tocha no arçam, achei em huma choupana feridos hũ moço, & huma molher. Confesso a vossa Reverencia, que senti alguma repugnancia neste acto, mas estou resoluto, como outras vezes tenho escritto, de nã deyxar ponto, q̃ me pareça, q̃ pertẽce a este meu officio, & caridade, q̃ nelle he necessaria; & assim fis estes propositos diante de Deos. Nosso Senhor, & elle me dâ animo pera tudo o que cumprir; ainda que saiba, que hei de cahir com algum accidente morto no cham.* Atte aqui a sua carta.

9 Nam se contentava sô com a cura das almas, & corpos dos empestados; acodia tambem aos pobres, q̃ lançados da cidade pella nam inficionarem, morriam a fome, & ao frio ao pe das oliveiras: a estes repartia muitas esmolas, que lhe mandavam pessoas nobres, & devotas; & outras que elle por escritto pedia ao senhor Bispo. Buscoulhe tambem huma caza, em que dormissem emparados do vento, & chuva; & porque o contagio, se lhe chegasse, os nam apanhasse sem confissam, a todos os fes confessar. Alem destas esmolas, que dava â custa alhea, quis dar huma â sua custa, pera isto mandou pedir licença ao Padre Reytor, pera dar aos pobres a metade da sua porçam. Como jâ sabiam isto os meninos pobres, em elle pella menhã apparecendo a dizer Missa, como a pay de todos, o rodeavã por todas as partes, & elle como pay a este dava hũ bocado, àquelle outro, & assim os despedia cõtẽtes.

10 Acabada a Missa acodia aos doentes, confessando os que tinham necessidade; consolando a todos, a huns com a palavra, a outros com a obra, atte lhes roçar o matto pera as choupanas, & camas, em que se abrigavam, & descansavam, se em tal cama podiam ter algum descanso. Divulgouse esta caridade do Padre Jorge de Tavora por toda Coimbra com grande honra da Companhia; como hum Padre della, que confessava na cidade, encontrasse a hum frade de

Sancto Antonio, & lhe perguntasse pello Padre Jorge de Tavora; disse o Religioso: nam queirais Padre saber mais, salvo, que o Padre Jorge de Tavora honra a toda a Companhia, & merece, que ainda em vida lhe levanteis huma estatua, nam hajais medo, que em quanto elle lâ estiver, morra doente algum sem confissam.

11 Avia jâ dous mezes, que o Padre andava nestes sanctos empregos; quando foi ferido da peste, & morreo hum estudante Theologo natural da villa de Alter do Cham, que avia quatro, ou sinco annos estudava em o nosso Geral com dezejo de ser Religioso, depois de ser na Universidade licenciado, & oppositor em leis; o qual logo que começou a peste cô grande exemplo se dedicou a curar, & servir aos enfermos: a este como a companheiro dos seus trabalhos acudia mais vezes, curava, & assistia por mais tempo o Padre Jorge de Tavora: atte que em huma quarta feira antes da dominga de Ramos, se achou tambem o Padre Jorge ferido da peste, & se teve por certo, que deste sácto estudante se lhe pegara. Logo que isto se soube no collegio, foi extraordinario o sentimento, & cada hum per si, queria hir tratar delle, como de homem, que era a honra de todos.

12 Acodioselhe pontualmente com todos os remedios divinos, & humanos; mandando recados a meude saber de sua saude, & se era necessaria alguma cousa. Varias vezes se teve orassam por sua saude, & por ella disseram Missa todos os Padres: pera consolaçam do enfermo se ouve licença do Senhor Bispo, pera o Padre Manoel Rodrigues lhe dizer lâ Missa, & dar a sagrada comunhã, como se fes. Escreveolhe o Padre Reytor huma carta, em que pera o consolar, lhe dizia as orassoens, que por elle se tinham offerecido a Deos, com a qual muito se consolou, & quando a lia, derramava muitas lagrimas. Durou a doença sinco dias, nella se ouve com tanta paciencia, & edificassam, como se esperava de hum homem verdadeiramente Apostolico. Nos dous mezes, que se occupou neste sancto ministerio, nem ainda depois de ferido fes cazo do seu tratamento, tendo sô cuidado dos outros.

13 No domingo de Ramos à tarde o mandou visitar o Padre Reytor pello Irmam Boticario, o qual estava à falla de longe com o Irmam Luis Antunes, & soube delle como o Padre estava melhor, & lhe deu os recados do Padre Reytor, & huma palma benta daquelle dia: tomoua o Padre nas maons, & cô ella se alegrou muyto; agradecendo a caridade, respondeo, que jâ estava bem, & nunca estivera melhor. Porem como o mal de si he atreiçoado, & o Padre estivesse fraco, & o fosse de forças; começou o mal a apertar tam fortemente com elle, que entendeo ser chegada a ultima hora da vida. Chamou à pressa pello Irmam Luis Antunes, porque o Padre era fora a confessar, pedindolhe que o nam deyxasse, & que lhe desse logo a vela, o que elle fes, ainda, que lhe parecia, nam ser necessario; em lha metendo na mam, partio sua dittosa alma a gozar de Deos aos 4 de Abril das sinco pera as seis horas da tarde, no domingo de Ramos do anno de 1599.

14 Pellas sinco horas chegou a caza o Irmam Boticario, dando as novas da melhoria do Padre, com que todos se alegraram, mas duroulhe pouco este gosto, porque no fim da mesa, tinha chegado outro recado, de que o Padre era fallecido, & se avisou disso a communidade, pera que o encomendassem a Deos. Ficaram todos magoadissimos de tal perda. O corpo quatro horas depois de acabar, foi levado por quatro homens em hũ esquife, a companhado do Padre Manoel Rodrigues, & do Irmam Luis Antunes, & o enterraram ao pê dos degraos

degraos da ermida de S. Sebastiam de fronte da porta principal.

15 Como o enterro foi a tais horas, & tanto pella callada, nam acodio gente; mas no dia seguinte, como os pobres, & empestados viram sua cova, sobre ella fizeram grandes prantos, & derramaram muitas lagrimas, como se a todos morresse seu pay. Na cidade foi tambem muy sentida esta morte, porque como disseram alguns, & com rezam, elle era o Ignacio Martins de Coimbra: tam grande nome tinha deyxado naquella cidade o Mestre Ignacio, que por este nome atte pellos meninos das escolas he conhecido em todo Portugal; que pera encarecerem a grande virtude do Padre Jorge de Tavora, diziam ser outro Ignacio Martins. Foram suas virtudes tam louvadas naquelles tempos da Pascoa proxima, que compostas em suaves romances se cantaram por Coimbra à viola, & nas musicas, & na noyte da Pascoa as ouviram cãtar os Padres do collegio, & entre as cousas, que em seu louvor diziam, vinham a ser, que fora sanctissimo, & que sua alma limpa, & pura fora direita ao Ceo.

16 Nam he bem que passe em silencio os fervores, que como effeitos da caridade do Sancto Padre Jorge de Tavora, ouve em todo o collegio de Coimbra: nam fallãdo em os dous companheiros o Padre Manoel Rodrigues, & Luis Antunes; porq̃ morto o Padre Jorge, hum Frade de S. Antonio, dous Frades de S. Paulo, & o Padre Manoel Rodrigues ficaram com todo o pezo da caza da saude, os Padres, & Irmaõs do collegio à porfia se offereciam ao Padre Reytor, pera curar aos feridos, & levar esmolas aos empestados, & encher o lugar, que vagara por morte do Padre Tavora: dis o Padre Hieronymo Dias, que era o Reytor, que ouve naquelle sancto collegio huã geral moçam do Espirito Sancto nos Padres professos, & nam professos; Irmaõs Theologos, Cursistas, & Coadjutores, que todos pertendiam esta felis sorte.

17 Pera poder explicar em parte aquelle sancto fervor, refere hum escritto, que lhe deu hũ Padre, em que se offerecia, & dis assim: *Eu me offereço a vossa Reverencia como a quem està em lugar de Deos, pera suprir a falta do Padre Jorge de Tavora, porq̃ eu devo muito a Deos, & lhe estou em grande obrigaçam, por me tirar do Inferno muitas vezes, onde me lancei desatinadamente por minha propria vontade*: & neste passo depois de referir toda a sua vida passada como em confissam geral; ajuntou: *Por tanto vossa Reverencia disponha de mim liberalmente, o que quizer, & como quizer; porque eu me terei por dittoso em morrer por obediencia em hum monturo* (assim se explica) *que he a sepultura, que eu mereço, ou pera melhor dizer, nam sou digno de tanta honra, morrendo assim por amor de Deos; & dou licença a vossa Reverencia pera mostrar este, a quem quizer*. Atte aqui o escritto.

18 Destes Sanctos fervores naceram as continuas obras de virtude, q̃ no collegio se exercitavam. Todos os dias se tinham tres horas de oraçam a campa corrida. Sahiam com disciplinas publicas ao refeitorio ora Padres graves, ora dos outros estados em corpo gesto, como Theologos, Cursistas, Noviços. Os altares se visitavam com huma como continua estaçaõ. Naquinta feira sancta, exposto o Senhor, se foi repartindo a comunidade com sua ordem succedendo hũs aos outros em oraçam diante do Senhor: ouve muitos, que passaram nella toda a noyte. A estas oraçoens se ajuntavam rigorosas disciplinas, porque o lente de prima cõ os seus Theologos por hũ quarto antes da meya noyte, em que aviam de succeder na oraçam, se disciplinaram em huã caza onde se passava a hora de fallar. Em

huma palavra foi tanta a oraçam, & penitencia, que alguns seculares, que por razam de seus officios, como barbeyro, & Medico, tiveram occasiam de dar fe do q̃ a portas fechadas passava no collegio, se compungiram tá-to, que o barbeyro se resolveo a ser Irmam da Companhia, & o Medico procurou cilicio, & disciplinas, com que se castigar; & ao depois nos Conventos da cidade contava com suspéçam de todos os sanctos excessos, que tinha visto em os nossos Religiosos.

19 Advirto finalmente, que o Padre Nadasi no seu Annus Dierum tras a este Sancto Padre em os sinco de Abril; & absolutamente varias vezes tenho achado, que o dia em que elle tras alguns nam concorda com o dia em que os manuscritos que sigo, & o Agiologio os trazem, como já se notou na vida do Padre Hieronymo de Carvalho, & agora na do Padre Jorge de Tavora, o qual refere o Agiologio Lusitano aos 4 de Abril de 1599, & nelle se pode ver o letreiro da sepultura, que dis foi sua morte no mesmo dia, mes, & anno. As virtudes deste Sācto Padre escreveo seu Reytor o Padre Hieronymo Dias, & da sua carta pera o Padre Provincial recolhi tudo, o que tenho referido. A campa de sua sepultura com o letreiro se ve junto aos degraos do alpendre da ermida de S. Sebastiam alem de S. Antonio dos Olivais, onde o nosso glorioso Portugues Sācto Antonio tomou o habito de S. Francisco.

CAPITULO LXXVIII.

Lisboa 13 de Agosto 1569.

Vida do Padre Gaspar Alvres, q̃ falleceo servindo os empestados.

O Padre Gaspar Alvres homem de caridade agigantada, naceo no lugar chamado Grijó da Parada termo da cidade de Bragança, seus pays se chamaram Joam Alvres, & Izabel Alvres. No anno de 1553 sendo já Sacerdote estudava direito canonico na cidade de Salamanca. Ouvio elle pregar ao Padre Francisco Estrada da nossa Companhia com aquelle espirito, com que assombrou a muitas das Universidades de Europa: resolveose o Padre Gaspar Alvres a fazer os Exercicios de Sancto Ignacio, dos quais tirou por fructo deyxar o mundo, & abraçarse com a crus de Christo na Companhia, na qual viveo, & morreo com grande exemplo de virtude. Em Salamanca foi admittido, & dalli mandado a ter o seu Noviciado em Coimbra, onde entrou na Companhia aos 4. de Novembro de 1553.

2 Succedendo em Africa o sitio de Mazagam, foi o Padre Gaspar Alvres em companhia dos soldados, pera os alentar, & confessar. Quasi nove annos foi depois Reytor do collegio de Sancto Antam em Lisboa: occupaçam, que fez com grande satisfaçam. De sua obediencia, & summissam he bom exemplo o que tras a Historia desta provincia. Sendo elle Reytor estava no collegio o Padre Luis Gonçalves, que tinha hū como dominio alto sobre o Reytor; encomendoulhe o Padre, que mandasse buscar agoa da fonte, que em Lisboa chamam Pimenteira alem da ribeira de Alcantara, pera hum doente, por ser mais sadia. Esqueceose o Padre Gaspar Alvres; vindo depois o Padre Luis Gonçalves, perguntou ao Padre Reytor se viera a agoa? respondeo o Padre que se esquecera. Entam o Padre Luis Gonçalves lhe disse; pois meu Padre Reytor, pera q̃ vossa Reverencia outra ves se naõ esqueça, tome huma quarta, vá à Pimenteira, & a traga chea de agoa pera o doente. Assim o fez logo o obediente Padre, tomando a quarta debaixo da capa, & andou aquella distancia, que será como meya legoa da caza de Sācto Antam o velho, & veyo com a quarta chea

chea pera o seu collegio. Era muito benevolo pera com os subditos. Hum dia entrou por caza o comprador mui triste, & magoado, porque tinha perdido a bolsa, ou lha tinham furtado com bastãte dinheiro, que pera o collegio entam pobre, era perda consideravel. Cuidava o pobre Irmam, que o seu Reytor o comeria por aquelle descuido tam grande, & de tanta perda. Chegouse ao Padre Reytor, descobriolhe a sua magoa, & causa della. Entam sorrindose o Padre Gaspar Alvres lhe disse: *Guardaivos agora, meu Irmam, nã vos percais tãbem a vos* Com esta unica graça tirou toda a pena ao seu subdito, em quem sabia nam aver culpa, & do cuidado pera o futuro estava elle mui certo. Seguiose terenlhe grande amor os subditos por causa da benevolencia, que nelle viam. Viose isto na doença ultima, porque ouve Padres, que offereceram a Deos suas vidas, porque a nam tirasse ao Padre Reytor.

3 Quãdo tinha algũ doẽte por forrar a outros assistẽcias, elle o vizitava de noite muitas vezes; & fazia muitas cousas de trabalho, pera assim alliviar nas suas occupaçoens aos subditos. Sendo com os outros a mesma benevolencia, era com sigo o mesmo rigor. Todos os dias tinha duas horas de oraçam. Com os proximos tinha boa cadencia, & aceitaçã, por isso acabou em Lisboa muitas cousas de grãde serviço de Deos. Sua grande caridade se descobrio mais no tempo, q̃ a peste, a que as historias chamam grande, pera distinçam de outras menores, poz em notavel assolaçam a corte de Lisboa.

4 Este cruel açoute comessou pellos vinte, & quatro de Junho de 1569, & durou atte o seguinte Outubro. Nam passava dia, que nam chegassem os mortos a trezentos, & sincoenta, quatrocentos, & alguns dias ouve de quinhentos, & sem duvida seriam muitos mais, se a cidade nos principios senam despejara com hum medo geral, que notavelmente penetrou a todos, de que a cidade se soverteria em certo dia de Julho. Por mais que os nossos Religiosos gritavaõ, pera desfazer esta persuasam, nunca a puderam tirar. Por esta causa quem teve modo pera se auzentar, deixou a cidade.

5 Logo que o mal se declarou, entrou notavel fervor nos Padres, & Irmaons da caza de Sam Roque, & do collegio de Sancto Antam. Viose com especialidade o caritativo fervor do Padre Gaspar Alvres Reytor do collegio de Sancto Antam, com o qual se desvaneceo huã imaginaçam, que no primeiro asombramẽto ouve na cidade, de que os da Companhia se tinham della sahido. Repartio elle aos Padres pellas freguezias, pera q̃ cada huns acodissem o confessar os doentes, & feridos no destricto, que lhes tocava. O Padre Reytor tomou a seu cargo a Mouraria.

6 Todos os dias de menhã, & de tarde hiã pellas ruas, & becos pergũtando, onde avia feridos, enfermos pobres, & desemparados. Faziam officio de Parocos, porque destes fogiram muitos. Metiaõse os Padres nos perigos sem genero algum de receo. Muita mais seria a mortandade, se os Padres naõ remediaraõ a pobreza cõ as esmolas, que lhes mandou, pera distribuirem, o Cardeal Dom Henrique.

7 Ordenou tambem o Padre Gaspar Alvres, que os Irmaons, que acompanhavam os Padres, em quanto o Padre confessasse algum, fossem pella rua perguntando, onde ouvesse algum ferido, & os preparassem, pera a confissam, & logo dessem recado ao Padre: o qual por este modo nã gastava tempo em os buscar, nem em preparar os enfermos. Quando o Padre acabava huma confissam, já o Irmam lhe tinha aparelhado duas, & tres na mesma rua.

8 No repartir das esmolas teve huma mui proveitosa providencia. Vẽdo que o dinheiro de nada servia aos pobres, assim por elles nam poderem ir comprar, como por nam terem, quem lhes fizesse esta caridade, porque todos fogiam delles; mandou, q̃ o dinheiro se empregasse em cousas necessarias aos feridos, & os Padres, & Irmaons lhas levassem. Era muito pera ver como aquelles sanctos homens sahiam do collegio levando às costas seus alforges, onde levavã pam, amexas passadas, assucar branco, & rozado, confeitos, amendoas, laranjas, frangos, & mais cousas necessarias pera os doentes. Tambem lhe deixavam algum dinheiro, pera pagar aos sangradores, & pagavaõ a algumas molheres pobres, que lhe assistissem.

9 Obraram os nossos Padres nesta occasiam com tal assombro de todos, que em aparecendo em alguma rua, era necessario tapar os ouvidos, porque se corriam de pejo das cousas, q̃ a gente dizia em seu louvor, chamando-os sanctos, & homens bemaventurados. Fallando hum Padre com o governador de Lisboa sobre certas cousas, em que era necessario prover acerca dos doentes, disse elle estas palavras: *Oh Padre muita opiniã tinha da Cõpanhia, mas agora quãdo vos vejo a todos arremeçar tanto, & cõ tãto perigo, fico pasmado: porque nam pode ser senam grande espirito de Deos: bem se manifesta agora a grande virtude da Companhia.* Isto, que disse o Governador, diziã outras muitas pessoas grãdes assombradas de ver tal valor, & tal espirito, quando huns fugiam dos outros, pays de filhos, & filhos de pays.

10 Foi a Companhia a primeira que se meteo neste incendio, cujo exemplo depois imitarã outros Religiosos de virtude. Logo que foram feridos alguns Religiosos nossos do collegio de Sancto Antam, teve o Padre Gaspar Alvres dobrado teatro pera a sua caridade, exercitandoa cõ os de fora, & com os de caza. Nam se poupando a genero algum de perigo de vida, pella dar aos outros.

11 Quis o Senhor apremiarlhe seus servissos com a morte contrahida de servir aos feridos, que era o unico premio, que nesta vida desejava. Tinha o Padre Gaspar Alvres antes padecido tantas mortes, em quantos perigos vira aos seus subditos. Nesta materia basta dizer, o que escreveo o Irmam Balthezar Dias, cuja vida em outro lugar escrevo, suas sam as palavras seguintes, dando conta ao hum Padre, que assistia em Val de Rosal, do que passava no collegio de Sancto Antam: *Ja Vossa Reverencia saberâ* (dis o Irmam) *como nosso Senhor nos quis visitar com a doença do Padre Barreira, a qual o apertou tanto, que foi necessario, darlhe o Sancto Sacramento às quatro horas da tarde: & certamente que aquelle dia ouve maior compayxam do Padre Reytor, do que nunca ouve, porque quando lhe levou o Sanctissimo Sacramento hia tam descorado, que parecia homem, que viera da outra vida; & foi isto cousa, que a todos deu muito sentimento, em ver as entranhas do Padre, & com tanta diligencia fazia as cousas, que eram necessarias pera as curas, & mesinhas, & poz nisto tanta diligencia, que quis nosso Senhor, que viesse a melhoria.*

12 *O modo que se teve, quando se declarou a doença ser deste mal, foi este, mandou o Padre Reytor, q̃ ouvesse tres enfermeiros convem a saber: o Irmam Antonio Affonso, que fosse enfermeiro do cubiculo, o qual estâ nas cazas de cima à porta das do collegio, este Irmam nam decia abaixo, lâ comia, & dormia em outro cubiculo junto do enfermo. O segundo enfermeiro era da escada, pera que dahi tomasse, & desse todos os recados sem subir a sima, nem decer abayxo. O terceiro era enfermeiro debaixo do collegio, este era o Irmam Manoel Rodrigues, ao qual se davam os recados da*

escada,

escada, & elle os tomava do corredor do collegio. Desta sorte nam se comunicavam, nem chegavã hũs aos outros. Atte aqui o que dis aquelle Irmaõ assim da pena, q̃ o Padre Reytor tinha na molestia daquelle seu subdito; como tambem do resguardo, que mandou pôr, pera que o mal se nam pegasse a outros, & se acodisse com tudo aos feridos.

CAPITULO LXXIX.

Continuaõse suas virtudes, & referese sua gloriosa morte.

1 ESte cuidado pera com todos aponta em huma sua carta o Padre Pedro Quaresma, que tambem andou neste incendio, & era testimunha, do que escrevia, dis assim: *Pondo tambem nosso Senhor os olhos em Sancto Antam, vio ao Padre Gaspar Alvres fazer tam bem seu officio de pastor, & prelado, & tam inflamado em zelo de sua honra, & da saude das almas, & que trabalhava de noite, & de dia, vigiando sobre suas ovelhas, doendose tanto de qualquer ay de hũ Irmam, que lhe cortava as entranhas, sabendo que se visse as mortes aos Irmaõs avia de morrer muitas vezes, quis por sua misericordia tirallo deste trabalho, & darlhe o premio de seus serviços.*

2 *Andava tam sollicito este Sancto Padre sobre os Irmaons, que duas vezes, me parece, nam achando logo tam prestres, como era necessario, quẽ fosse a botica por huma mezinha pera hũ Padre, tomou elle o manteo com huma vazilha, & foisse lâ. De maneira, q̃ bem se pode por elle dizer, que deu sua vida pella saude dé suas ovelhas.* Isto o que dis aquelle Padre da caridade do Padre seu Reytor. Foi tanto o cuidado dos subditos, que depois de doente, era o seu cuidado saber delles, porem os subditos, por lhe nam dar pena, lhe encobriam, o q̃ passava, respondẽdolhe, que os Padres tinham assentado entre si, nam lhe dizer cousa alguma dos doentes. Com esta reposta se aquietou, como se fora subdito, querendo em tudo darlhes o gosto.

3 Finalmente quis Deos nosso Senhor apremiar seus grandes merecimẽtos sendo ferido do mesmo mal, de que curava aos outros. Assistiolhe a morte o Veneravel Padre Mõserrate, o qual dando conta ao Padre Luis Gonçalves da Camara, depois de ter fallado da morte sancta do Padre Gaspar Plano, que pella mesma causa acabava, dis assim: *O mesmo digo do nosso Bemavẽturado Padre Gaspar Alvres, que tambem me morreo nas maons sabbado vespora da vespora da Assumpçam de nossa Senhora, porque verdadeiramente cada hum por sua maneira eram humas sanctissimas almas; & crea Vossa Reverencia, que assim como o ouro se conhece no fogo, assim estes servos de Deos nas grandissimas angustias, & agonias desta trabalhosissima doença, mostraram bem, o que tinham ganhado de sofrimento, & humildade.*

4 *Parecia o Padre Reytor hum Sancto dos antigos, que andava a braços com a morte com animo invencivel, & corpo debilitado. Quando se me reprezenta na memoria, pareceme, que lhe quadram aquellas palavras:* Exultavit ut gigas ad currendam viam. *Estando na derradeira, me disse, que da sua parte escrevesse a Vossa Reverencia, pedindolhe perdam de todos os seus desfallecimentos na obediencia; & no seu officio, & do máo exemplo, que dera; que dezejara muito de comunicar com vossa Reverencia, & consolarse* in domino *antes de partir desta vida, porque tinha disso necessidade, mas pois nosso Senhor o levava, sem ver a vossa Reverencia, lhe perdoasse, & o encomendasse a nosso Senhor.* Atte aqui as palavras da carta do Padre Monserrate.

5 Em outra ao Padre Miguel de

Torres confeſſor da Rainha Dona Caterina, dis o meſmo Padre aſſim: *Entremos com o noſſo Padre Gaſpar Alvres, o qual diante de mim, & dos Irmaons, que ao redor delle eſtavamos, ſe moſtrava mui neceſſitado, & medrozo, dizendo algumas palavras de ſeu velipendio, mas afaſtandonos, parecendolhe, que ninguem o ouvia: fazia mui ferventes, & ſaudozos colloquios: fezme ler a Payxam de Sam Joaõ as horas da Crus, o Simbolo de Sancto Athanazio, o hymno:* Stabat mater doloroſa: *& humas oraçoens, que eſtaõ em Diniſio Carthuziano no fim do tratado dos quatro Noviſſimos à JESU Chriſto, a & a noſſa Senhora. Repetiame, & faziame repetir muitas vezes o verſiculo:* Maria Mater gratiæ: *os hymnos de Noſſa Senhora:* JESU noſtra redemptio; *& cuido que tambem diſſe a proza:* Veni Sancte Spiritus; *& antiphona:* Sub tuum præſidium: *E com os olhos no Crucifixo, paſſando grandiſſimas dores, ao que homem via, eſpirou aos treze dias de Agoſto.*

6 Em outra pera o Padre Provincial Leam Henriques tem aſſim o meſmo Padre: *Levou Noſſo Senhor o noſſo bom Padre Reytor Gaſpar Alvres, o qual aſſim como ſẽprẽ na vida foi mui ſofrido, & humilde, aſſim na doença nos tem eſpantado a ſua humildade, moſtrandoſe neceſſitado de quem lhe lembraſſe, o que naquelle paſſo ſe requere; eſcõdẽdoſe de lhe ouvirẽ muitos colloquios, & mui devotos, que fazia, quãdo cuidava, que eſtava ſó, & dizendo muitas palavras contra ſi meſmo.*

7 *Amim tambem me foi encarregado, eſtar com elle atte a derradeira, q̃ deu a alma a ſeu creador, & fico admirado, & edificado, do que vi, & lhe ouvi, o qual ſeria hiſtoria comprida, referir por meudo, ainda que dezejo, pera minha conſolaçam, apontar o proceſſo do ſeu bemaventurado tranzito. Tinha o Crucifixo, que ſoe eſtar no altar mor, diante, & com os olhos nelle paſſou deſta vida, ficandolhe os olhos abertos, & a boca fechada, tam bem aſſombrado do roſto, que eu, que tenho alguma pratica, em conhecer, quando alguma peſſoa acaba de eſpirar, eſtive grande eſpaço nomeando, JESUS, cuidando, que ainda era vivo. Huma hora, ou meya antes, que falleceſſe, me diſſe, que eſcreveſſe a voſſa Reverencia, como ſe conſolara muito, de ver a voſſa Reverencia, & comunicar couſas da ſua alma, de que tinha muita neceſſidade, mas ja, que Deos aſſim era ſervido, lhe perdoaſſe voſſa Reverencia todas as faltas na obediencia feitas, & em eſpecial de nam ter o devido cuidado dos ſubditos, que voſſa Reverencia lhe tinha encomendado; & que voſſa Reverẽcia por amor de Noſſo Senhor lhe fizeſſe fazer, os coſtumados ſuffragios.* Tudo iſto dis o P. Monſerrate nas cartas, que eſcreveo da felis morte do Padre Gaſpar Alvres, que quis referir com ſuas meſmas palavras, como de teſtemunha tam abonada. Foi ſeu falicimento no collegio de Sancto Antam em Lisboa em hum ſabbado treze de Agoſto de 1569. Todos ſentirã muito ſua morte. Na igreja avia quem gritava com o pranto, como ſe a morte fora de ſeu pay. No Medico de caza foram tantas as lagrimas, que foi neceſſario, que os noſſos o conſolaſſem, & ſe foi deitar chorando ſobre a cova. Na terceira parte da Hiſtoria Geral ſe fas delle mençam. O principal, que a qui fica dito, recolhi das cartas, q̃ de Liſboa naquelle calamitoſo tẽpo eſcreviã os noſſos Religioſos aos Padres mais graves deſta provincia, & ſe guardã no cartorio do collegio de Evora.

CAPITULO LXXX.

Vida do Padre Affonſo Gil, & dos Padres Miguel Eſtevens, & Joam de Moura.

Em I[...] boa ac[...] de Ju[...] de 15[...]

1 GRande eſpirito foi o do Padre Affonſo Gil, & o deſcobrio

descobrio mais na peste grande de Lisboa, na qual foi remedio geral de todos em vida, & saudade de todos na morte. Naceo este ditozo servo do Senhor na villa de Sirolico no Bispado da Guarda, ou como tem a Historia Geral da Cõpanhia em Cadafal, q̃ he hũ lugar jũto de Sirolico. Seus pays se chamarã Antonio Gil, & Messia Pires. Entrou na Cõpanhia em Coimbra ao primeiro de Mayo de 1550.

2 No anno de 1569, anno fatal pera a Cidade Lisboa, por causa da peste grande, com que foi assolada, o Padre Affonso Gil era morador na caza de Sam Roque, & deu illustrissimos exẽplos, como logo se dirâ. Quãdo entrou na Companhia era jâ Sacerdote, e mui devoto da Senhora, dezejoso de tratar com gẽte sancta; por isso escolheo ser da Companhia. Alguns tempos assistio no collegio de Sancto Antam com o cuidado de cõfessor dos estudantes. Dalli foi pera a caza de Sam Roque, aonde teve cuidado da educaçaõ dos Noviços, & foi Prefeito da igreja, occupaçaõ que fes atte o fim de sua vida.

3 Sua humildade foi rara. Estando em caza de huma molher fidalga, chegou sua may à porta a pedir esmola; entaõ disse o Padre pera a fidalga: senhora, esta molher he minha may, deme licença pera lhe ir beijar a mam. Levantouse, & lha foi tomar de joelhos, & lha beijou: no que se vio bem sua rara humildade. Sendo homem, que pudera agazalhar sua may honradamente em caza de alguma fidalga, das quais muitas lhe tinham grande respeito, nunca o fes, deixandoa viver diante de seus olhos na pobreza, em que sua condiçam a puzera, sem por isso deixar de se declarar por seu filho.

4 Era homem de huma antiga, & sancta singeleza, grande affabilidade no trato com todos, sendo que cõ sua pessoa era muito rigoroso. Cõ as suas praticas de Deos, & doutrinas afervorava aos que o ouviam. Admirava muito ver a hum homem de poucas forças, como elle era, lidar, & trabalhar no bem do proximo, como se fosse hum gigante. Mas o grande zelo das almas lhe dava espiritos iguais, ou maiores, que qualquer trabalho. O povo de Lisboa o tinha por homem sancto, & o amava como a pay de todos os miseraveis.

5 Buscava esmolas, com que desendividava a muitos pobres, que por dividas estavaõ prezos. A outros procurava vestir, & abrigar. Sendo a sua caridade geral pera cõ todos; os prezos, & os condenados à morte, como gẽte mais necessitada, a experimentaram maior. Em Lisboa lhe puzeram por nome o pay dos enforcados, pello grande cuidado com que lhes assistia ajudando-os de dia, & de noite no bem de suas almas. Acompanhavaos atte o suplicio, pera o que tinha singular modo; elle meteo o sancto costume de se fazer huma exhortaçaõ ao povo depois de feito o suplicio; com a qual era grande em todos a comoçam.

6 Em Lisboa confessando huma fidalga, logo que lhe deu a absolviçaõ ficou cõ saude. Admirada de tal cousa lhe disse: Padre eu estou sã, àmenhã irei a Sam Roque beijar os pes a vossa Reverencia.

7 Sobre tudo, o que coroou sua relevante caridade, foi o contagio da peste do anno de 1569, no qual largou as velas a seu fervoroso espirito. Referirei o que nisto ouve com as palavras, que o contam em suas cartas algũs servos de Deos, que naquelle tempo trabalharam na mesma calamidade acomodandose, & estimulãdose cõ o exemplo do Padre Affonso Gil.

8 *Começando logo* (dis o Padre Antonio de Monserrate) *a se divulgar pella Cidade, & declarar, que morriam de peste, moveo Deos aos nossos Superiores assim de Sam Roque, como*

de

de Sancto Antam, que com os obreiros, que avia nestas duas cazas acodissem à necessidade espiritual, & corporal dos proximos. O primeiro, que de Sam Roque sahio, exultans ut gigas ad currêdam viam, *foi o fervorosissimo espirito do Padre Affonso Gil, cuja lembrança, & saudade ainda à esta hora me anda no coraçam, & nada nos olhos. O qual sahio desta maneira, cõ hũ manteo abrochado no colar, com hum chapeo sobre o barrete na cabeça, hum sacco de tiracolo cheyo de muitos mimos pera os doentes; hum homem, que o acompanhava, com o rosto tam alegre, como de hũ Anjo.*

9 *Os seus caminhos eram as cazas dos doentes, dos boticarios, & cætera. Gastava toda a menhã atte a huma, & duas horas depois do meyo dia; & depois de jantar à pressa atte as oito, & nove da noite. Com tanta caridade, & fervor se abraçava com os enfermos, como se fossem doentes de hũ leve cadarram. Quando lhe diziam, que se guardasse, respondia: que antes morreria hum boy de hum homem pobre, que elle, & que por seu justo preço avia de ir, se Deos Nosso Senhor o levasse. Dando com isto a entender, que avia de trabalhar ao desenganadamente. Corria grande parte da Cidade.*

10 *O seu cubiculo estava alastrado de mil invençoens de cousas doces, convem a saber: uvas, amexas passadas, cayxas, & bocados de marmelada, de cidram, abobora cuberta, maçapans, paõ de lô, biscoutinhos de assucar,* & alia id genus plurima, *em pipotes, barris, quartos, & panelas, & no meyo disto andando com tanta caridade, que punha espanto.*

11 *Isto arremedaram logo alguns Padres assim de caza, como do collegio, andando pella Cidade ouvindo confissoens, dando esmola, assinando as receitas pello surgiam, que consigo traziam, repartindo algumas mezinhas mais necessarias, & ordinarias, como eram triaga, & alguns oleos. Vira vossa Reverẽcia huns com almotolias, outros cõ restes de cebolas, outros com azados de unguentos maturativos: huns escalando frangos pera os porem quẽtes nos inchaços, outros fazendo unguento de sal, & gema de ovo, pera os carbunculos, & aplicãdoo por falta de mestre: outros ajudando a ter mam nos que nam queriam sofrer remedios, & finalmente a fazer officio de Medicos espirituais, & corporais. Sem duvida nenhuma, se nisto duraramos muito tempo, em breves dias nam ficaria hum sô de nos, mas como Deos dispoem tudo suavemente, quis dar o premio ao Padre Affonso Gil, com lhe dar o pago de seus trabalhos; & avizar aos Superiores, que ordenassem os fervores dos Padres; & assim se repartio o trabalho, dividindo as freguezias, lembrando a Dom Martinho Pereira, & a Dom Jorge de Almeyda, que seria bem ajudarem os outros Religiosos por outra banda.*

12 Atte aqui parte da carta do Padre Monserrate pera o Padre Miguel de Torres confessor da Rainha Dona Catherina. Deste seu grãde fervor tambem he testemunha muito cabal o Irmam Diogo da Costa companheiro do bendito Padre; o qual escrevendo entam huma carta aos Irmaõs Noviços de Coimbra, dis assim: *Depois que se começou a divulgar o castigo desta Cidade, começou logo o nosso Padre de boa memoria Affonso Gil a buscar esmolas pellos mais ricos da Cidade, como homem, que via jâ o que avia de succeder. Neste tempo começaram os doentes de crescer; & porque elle tinha necessidade de hum companheiro, pera o ajudar a vizitar os doentes, ordenou a obediencia, que fosse eu o companheiro.*

13 *Começamos a correr a Cidade perguntãdo pellas ruas em vos alta pellos doentes necessitados, & desta maneira achavamos grandes necessidades. Nam lhe sei encarecer, como a gente estava atonita, & edificada de nos; & às vezes nos era necessario andar mais depressa*

pressa

pressa por causa dos brados, que agente nos davanas ruas, tomandonos no meyo. E certo, que a mim me dava trabalho, por me sentir muito verde, pera sofrer tantos louvores. Mas tudo seja pera gloria de Deos, pois delle procede tudo.

14 *Andando nos nesta obra acabavasse o dinheiro, que o Padre tinha ajuntado; & os que podiam dar alguma cousa, eram jâ quasi todos fugidos. Fomos entam ter com Dom Jorge a lhe dar conta, do que passava; & sabendo elle do negocio (porque atte entam parecialhe, que nam era nada) entrou logo numa sua camara, & despregou hũma arca, por se nam achar azinha hum seu criado. Deu todo o dinheiro, que nella estava, que eram sincoenta mil reis, & dissenos, q̃ gastassemos logo este, porque elle venderia atte a loba. Depois disso nos mandou por vezes soma de dinheiro.*

15 *Proveose logo o Padre na confeitaria de muitas amendoas, que passavã de tres arrobas, & seis, ou sete de passas, muito assucar assim rozado, como branco, marmellada, abobora, confeitos, & outras cousas necessarias. Desta maneira providos andavamos cada hum com seu alforge carregados, quanto podiamos levar. Porque os doentes creciam muito, foi necessario andar o Padre por hum cabo, eu pello outro.*

16 *Neste tẽpo os de Sancto Antã sahirã tambẽ acodir aos seus bayrros; porque assim às vezes nos encontravamos pellas ruas, cortamos entam a cidade pella rua dos ourives do ouro atte a rua nova, & o rocio, & elles vizitavaõ pera lâ, & nos pera câ. Isto durounos alguns dias, atte q̃ os mortos, & doentes de caza creceram tanto, & os da cidade foram sem numero, que naõ podiamos acudir mais, que à freguezia do Loreto, & Sancta Caterina, & Sanctos.* Atte a qui parte da carta deste virtuozo Irmaõ.

17 Foi o Padre Affonso Gil como capitam de todos assim da Companhia, como de outras sanctas familias nesta gloriosa empreza, porque foi o primeiro, que se meteo no conflicto, & com seu exemplo despertou a todos os mais. Quis tambem o Senhor, que elle fosse dos primeiros, q̃ recebesse o premio do seu zelo, & fervor, dandolhe (como diz hum dos bemditos Padres seus companheiros) coroa de verdadeiro cõfessor, & Martyr sem sangue.

18 Tres dias unicos viveo depois de o mal o ferir. Quando sentio estar tocado da peste, chegouse ao enfermeiro, & com a bocca chea de riso, que era nelle mui natural a alegria, lhe disse: *Meu Irmam, eu tenho câ nam sei, que cousa*; & logo se declarou mais acrecentando: *Nossa Irmã a peste veonos tambem a vizitar*. Por outras vezes disse muito alegre: *Folgai com o meu bem Irmam, que jâ quero ir pera Nosso Senhor*. Estando muito fraco, & com grande fastio, obedecia promptamente comendo tudo, quanto lhe mãdavam dar. Fazia muitos actos ferverosos, q̃ bẽ mostravam o fogo de amor sancto, em que seu coraçam estava atteado. Dia da gloriosa Sancta Maria Magdalena o levou Deos pera si na caza de Sam Roque, 22 de Julho de 1569.

19 Foi sua morte sentidissima, quanto dizer se nam pode. Era em toda Lisboa muito conhecida sua estremada caridade. Pay, & refugio de todos os miseraveis. O conceito, que os nossos Padres tinham da sua virtude, foi extraordinario. Huns lhe chamaõ em suas cartas, grande soldado de JESU Christo. Outros o obreiro incãsavel, pay de toda a pobreza, & semelhantes elogios, que todos nelle assentam bem.

20 Singular entre todos foi o cõceito do Padre Miguel Estevens; que tambem aos 8 de Agosto falleceo na caza de Sam Roque por igual motivo ao do Padre Gil. Do qual dis assim o Padre Monserrate em huã carta sua:

A oito de Agosto passou desta vida o P. Miguel Estevẽs, do qual entre muitas cousas nam quero contar mais que huma, que redunda em louvor de Nosso Senhor, & da a entend.r o conceito, que do Padre Affonso Gil tinha, & o amor, cõ que em JESU Christo o amava; porque avendo-o de passar pera outro cubiculo, pedio muito, que fosse pera aquelle, onde acabara o Padre Affonso Gil, dizendo: quero morrer, onde morreo aquelle Sancto: deuselhe este gosto, como era rezam. Alli fazendo muitos colloquios, & repetindo muitas vezes: oh hora tam dezejada! fez, como elle dizia a sua morredela. Com esta palavra costumava explicar a sua morte, quãdo della fallava.

21 Este ditoso *Padre Miguel Estevens* era natural de Covilhã no Bispado da Guarda. Entrou na Companhia em Coimbra aos 19 de Dezẽbro de 1549. Foi incansavel em confessar os feridos da caza da saude, antes de a tomarem à sua conta os Religiosos de Sam Domingos. Estavam os pobres muito mal acomodados em humas soturnas cazas, ou quinta abayxo dos moinhos do vento: por ser naquelle primeiro tempo a confusam da Cidade muito grande. O Padre agenceava esmolas dos senhores da Camara, & outras pessoas, com q̃ lhes acodio. Depois de os Padres Dominicos terem a seu cargo a caza da saude, ainda lâ hia este bẽdito Padre, & a confessar aos q̃ estavam por debayxo das oliveiras; isto nas calmas de Julho, como tambem hiam outros Padres de Sam Roque. Desta lida Sãcta se lhe pegou o mal, & faleceo em 8 de Agosto de 1569.

Em Lisboa 8 de Agosto de 1569.

22 Fora muitos annos Procurador da caza de Sam Roque. Tam incansavel no confessionario, que em hum grande Jubileu, se advertio, estivera vinte horas continuas assentado no confessionario. Do Padre Affonso Gil, & Miguel Estevens se fazem singulares elogios no livro quinto da Historia Geral da Companhia parte terceira. Delles tambem faz mençaõ o Padre Manoel da Veiga no seu Memorial da caza de Sam Roque. E mais especial se fas nas cartas, q̃ naquelle tempo escreviam os nossos Religiosos, que andavam lidãdo com a peste.

13 Igual sorte alcançou o *Padre Joam de Moura* natural de Lisboa entrara na Cõpanhia em Coimbra aos 20 de Mayo de 1555, era de geraçaõ muito illustre; seus pays se chamavaõ Dom Manoel de Moura, & Dona Izabel de Albuquerque. Na Companhia viveo sempre como hum Anjo nos costumes. Occupandose em confessar os feridos, o foi elle tambẽ. Fazia fervorozos colloquios a hum Sancto Crucifixo; quando se chegava a morte, dizendo tres vezes: *Senhor tende misericordia de mim*: batendo, em quanto dizia as palavras nos peitos, da terceira ves lhe ficou a mam no ar, com os dedos juntos pello modo com que batia, & assim espirou aos 24 de Agosto de 1569. Foi sobrinho do Marquez Dom Christovam de Moura, grande de Castella, & de Portugal, & valido del-Rey Philippe segundo.

Em L[...] boa [...] 24 de [...] gosto [...] 1569

LIVRO

LIVRO SEGUNDO,

No qual ſe contem as vidas de muitos Prelados, & Doutores, & outros Padres de grande virtude.

CAPITULO I.

n Goa s 22 de ezẽbro 1562.

Vida do Padre Joam Nunes Barretto Patriarcha de Ethiopia.

Sua patria, & maravilhoſa vocaçam à Companhia.

ENtro a eſcrever a vida do primeiro Religioſo da noſſa Cõpanhia, que foi ſagrado em Biſpo por eleiçam de Sãcto Ignacio: homem que bem mereceo por ſuas virtudes ſer eſcolhido pera tal ocupaçam pella grande prudencia de tal Sancto. Elle ſe parece em tudo com hũ daquelles antigos Padres da Igreja; homem verdadeiramente da ſua dignidade; que pode ſer exemplo a todos os noſſos Religioſos, a quem a obediẽcia meter em caza tam laborioſas Prelaſias, as quais ſô pellos encargos que tem, he que as permitte o noſſo inſtituto.

2 Eſte grande ſervo do Senhor naceo na Cidade do Porto de pays por ſeu ſangue illuſtres. O pay ſe chamava Fernam Nunes Barreto: a may Dona Izabel Ferraz. Dos Irmaõs, que teve, & algumas expreſſoens mais de ſua grande nobreza fallo na vida do Padre Belchior Nunes Barreto, que entrou primeiro, que elle na Companhia, & tambem com ſeus ſãctos exemplos, & perſuaſoens foi boa parte pera elle ſe abraçar com o noſſo Inſtituto.

3 Gaſpar Nunes Barreto Irmaõ mais velho, & herdeiro da caza aprezentou na Abbadia de Freiriz entre Braga, & Ponte de Lima a ſeu Irmam Joam Nunes, por ſer aquella igreja do ſeu padroado, como hoje he de ſeus herdeiros. Depois de ter eſte beneficio foi Joam Nunes eſtudar à Univerſidade de Salamanca. Alli foi tam exemplar a ſua vida, que lhe chamavam o Abbade Sancto. Depois de acabar ſeus eſtudos, & ſe formar nelles, vindo a ter cuidado das ſuas ovelhas, tratou de ſe dar a Deos muito de veras. Entregouſe à oraçam: nella

gastava cada dia sete horas, & o seu gosto era ocuparse em contemplaçoens.

4 Jà neste tempo era da Companhia seu Irmaõ o Padre Belchior Nunes, & dezejava muito, que seu Irmaõ fizesse o mesmo. Indo em peregrinaçam a Sãctiago de Galiza passou por Freiriz: fallou a seu Irmaõ do grande bem, que achara na Companhia, exhortouo, a que tambẽ entrasse nella, pois encontraria huã vida muito do seu agrado, & do de Deos, qual era a contemplativa, & activa, que foi, a que Christo exercitou em si, & ensinou a seus Apostolos.

5 Nada ficou pago o Abbade da exhortaçam do Irmam, & respondeo, que nam obstante ser mais perfeita a vida mista das contemplaçoens de Maria, & das operaçoens de Martha, que elle nam pertendia o melhor, mas aquietar com o que lhe estava bem. Que nam tinha tençam mudar de estado, por tanto que nam avia, porque se lhe tratar de tal cousa.

6 Nam perdeo o Padre Belchior suas esperanças. De Coimbra lhe escreveo, quizesse chegar alli, a se cõsolar com os Padres, & Irmaõs daquelle sancto Collegio, & comunicar sua alma com hum homem sancto, q̃ alli esperavam: este era o Padre Pedro Fabro companheiro de Sancto Ignacio na fundaçam da Companhia. Recebida a carta, entrou o Abbade em pensamentos da jornada, encomendouse muito a Deos, & fez dizer algumas Missas, em ordem, a que o Senhor o encaminhasse, como fosse mais seu serviço.

7 Recolhendose huma noite a tomar algum sono, teve a seguinte visam. Parecialhe, que via a hum Sacerdote dizer Missa solene, à qual elle Abbade ministrava, como diacono. Ao tempo de dar a paz, indo o Abbade pera a dar da parte direita, o Sacerdote lhe dizia, lha desse da parte esquerda: ouve nisto suas replicas de parte a parte, & entre estas replicas acordou o Abbade. Ficou assustado com o novo sonho, & logo teve huma lus interior, com que Deos lhe deu a entender, que nam tratasse de buscar a paz na vida contemplativa, que elle tinha por direita, mas que tambem a buscasse na activa, que elle tinha por esquerda.

8 Ficou com esta lus mais penetrado; recorreo a Deos por meyo da Virgem Senhora, que lhe declarasse sua vontade. No dia dos fieis defunctos estando o Abbade fazendo oraçam à Senhora sobre o seu cuidado, lhe apareceo a Virgem Senhora vestida de gloria, & acompanhada de hũ veneravel Sacerdote, que elle pellas feiçoẽs conheceo ser o mesmo, que no sonho lhe naõ quizera aceitar a paz da parte direita. Attonito com visam tam estranha, se postrou em terra, & ouvio, que lhe dizia a Senhora, que fosse ao Collegio da Companhia de JESUS em Coimbra, & nelle fallasse com aquelle seu servo, que alli via. Ditas estas palavras, desapareceo a visaõ. O Padre Nadasi tem, que a Senhora lhe aparecera entre o Padre Fabro, & o Padre Francisco Estrada, & lhe perguntara, se queria servir a seu filho atte cançar; & respondendo, que sim, a Senhora lhe dissera: segue a estes varoens; & desaparecera. E que vindo o Padre Joam Nunes a Coimbra, conhecera ao Padre Fabro, em especial por lhe repetir as formais palavras, que a Senhora lhe tinha dito.

9 Logo no dia seguinte o virtuozo Abbade vestido de peregrino cõ hum bordam na mam se poz a caminho pera Coimbra, cheio de incrivel prazer. Chegando ao Collegio deu conta a seu Irmam o Padre Belchior da cauza, que alli o trazia. Foi couza notavel, que sendo jà mui grande o numero de Religiozos, que avia no Collegio, entre elles conheceo ao Padre Pedro Fabro sô pellas feiçoens,

que

que do sonho,& visam lhe ficaraõ impressas,& sentimento,que na alma tinha, ser aquelle Sacerdote o varam Sancto, de que seu Irmam lhe tinha escrito. Lançouse aos pes do Padre, comunicoulhe todo o seu interior.

10 Quarenta dias esteve no collegio, tratou de espaço com o Padre Fabro: este em resoluçam lhe disse estas formais rezoens: nam vos deixeis, Senhor, levar do gosto da contemplaçam, de que gozais na vossa igreja, q̃ o inimigo a toma por meyo, pera vos deter no mundo, entre as rendas, regalos, & serviços de vossos criados, com o pezo de vossas ovelhas às costas, pera o que Sam Bernardo nam achava hombros bastantes, mais que os divinos: quãto mais, que nesse modo de vida nam achareis daqui por diante a consolaçam, que atte agora tinheis, porque em quanto vos parecia, ser essa a vida, em que mais agradaveis a Deos, podieis ser nella cõsolado, mas agora, que o Senhor vos tem mostrado outra mais perfeita, em que de todo podeis morrer ao mundo, & viver a Christo, trazendo muitas almas a seu conhecimento, & serviço, nam podereis estar quieto na vossa igreja, vivendo com liberdade, comendo a vossa renda, limitando a vossas ovelhas a caridade, que podieis estender ao mundo todo.

11 Esta resoluçam do Padre Fabro, que elle tomou, como oraculo do Ceo, lhes desfez todas as duvidas, em q̃ estava, & sem demora lhe pedio, q̃ o recebesse logo na Companhia. A isto lhe disse o Padre: nam vos determineis tam depressa, ainda tendes mais, que fazer: levantayvos hoje à meya noyte, como he costume aos que tem exercicios, & posto em oraçam diante de Deos, do intimo do vosso coraçam vos offerecei, & resignai todo em suas divinas maõs: logo dezafiai a Lucifer, q̃ venha com suas tentaçoens, & vindo a menhã, direis Missa, pedindo ao Senhor vos allumie, & conforte, no que for mais sua vontade, & no em que diante da sagrada Eucharistia vos resolverdes, nisso assentai, & ficai firme pera sempre.

12 Ouvio o devoto Abbade o que se lhe dizia, & assim o executou. Passou a noite em vigia, desafiou a Lucifer, carregou sobre elle grande tormenta de tentaçoens, reprezentãdolhe o inimigo muito ao vivo as esperanças, & liberdade, que deixava; o cativeiro, em que se prendia: estas, & outras couzas, que fazem semelhantes acçoens dificultozas em especial a os homens crecidos, combateram aquella noite seu coraçam, que a todos estes assaltos esteve firme como huã rocha. Vindo a menhã disse Missa, pondose todo nas maõs de Deos, que tinha nas suas: aqui lhe deu o Senhor huma clara illustraçaõ, & deliberaçaõ de entrar na Companhia. Assim o efeituou sendo recebido no Collegio de Coimbra aos onze de Novembro de mil quinhentos quarenta, & quatro. Vivendo dalli por diante mais como Anjo do Ceo, que como homẽ da terra.

CAPITULO II.

Da Missam, que fez às masmorras de Berberia.

1 NO anno de mil quinhentos quarenta, & oito se lhe offereceo huma ocasiam de grande serviço de Deos, & de muito merecimento proprio. Dom Affonso de Noronha irmam do Marques de Villa Real, entam Governador de Ceuta, depois Viso Rey da India, compadecido dos trabalhos, que padeciam os Christaõs cativos em Tituam, escreveo a el-Rey, & ao Padre Mestre Simam, fossem alguns Padres pera tratar do bem espiritual, & temporal daquelles infelices Christaõs. Logo el-Rey, & o Padre Mestre Simam a-

codiram a este desemparo. Cahio a sorte sobre o Padre Joam Nunes, & o Padre Luis Gonçalves, & se lhes deu por companheiro hũ Irmam de muita virtude chamado Ignacio Vogado.

2 Partiram pera o Algarve, dalli pera Andaluzia, donde passaram a Ceuta. Nesta colonia entaõ dos Portuguezes fizeram com suas pregaçoens huma tal mudança, que o Governador se deu por obrigado a dar as graças ao Padre Mestre Simam, dizẽdo em como o fruto fora extraordinario, & que muitos homens, que antes pareciam na vida Mouros, nos costumes eram como Religiosos. Vẽdo o fervor dos Padres, & que entre os Mouros com o dezejo do Martyrio fariam algum sancto excesso, alcançou do Padre Mestre Simam, que pois elle os pertendia mandar a tratar do bem dos cativos; lhe mandasse em sancta obediencia, que nam pregassem a fe aos Mouros. Avida esta obediẽcia, & seguro do Governador Mouro, partiram os servos de Deos pera Tituam a treze de Setembro de mil quinhentos quarenta, & oito.

3 Hiam em sua conserva alguns Mouros, que os livraram dos salteadores, que os pertenderam roubar. Foram hospedados na Aduana; quãdo hiam pellas ruas sofriam muitas zombarias, gritos, & punhadas dos meninos, & gente somenos, que os desprezava em odio da nossa sancta fe. Logo trataram de vizitar as masmorras, covas verdadeiramẽte cheas de horror, & miseria. Consolaram os cativos.

4 Succedendo estar mui mal hũ Sacerdote Francez, & ser necessario darlhe o Sancto Viatico, o Padre Joam Nunes lho levou em procissam dos Christaõs entre cantores, & cõ o aparato, que pudera ir em terra de Christaõs, cousa, que naquella terra de infieis se nam via. Morrendo o Sacerdote o enterraram com solenidade indo os Padres no acompanhamento entoando os versos, & respõsos.

5 Muito os magoava ver tantos cativos Christaõs arrastando cadeas, cahindo de fome, & sobre isso oprimidos com o trabalho, a que seus senhores os obrigavam. Pera mais os consolarem, deyxaram o gazalhado da Aduana, & se forã dormir entre os cativos nas masmorras. Rezavaõ cõ elles de noite oraçoens, doutrinavaõnos, & exhortavaõnos à paciencia, & sofrimento Christaõ, ensinavaõnos a fazer da necessidade virtude. Na primeira noite, que os Padres se passaraõ a dormir nas masmorras, praticou o Padre Joaõ Nunes aos cativos sobre as palavras do Psalmo oitenta, & sete: *Posuerunt me in lacu inferiori, in tenebrosis, & in umbra mortis.* Ficaraõ cõsolados os cativos assim com as palavras, & assistencia dos Padres, como tambem com a esmola de dinheiro, que lhes repartiram.

6 Ainda, que o seu cuidado se estendia a todos, era mais especial pera com os enfermos. Tambem fizeraõ muito fruto nos arrenegados, que alli chamam Elches, reduzindo a muitos ao gremio da sancta igreja, que tinhã deixado, por se abraçar com as abominaçoens de Mafoma.

7 Adoeceo com o trabalho o Padre Luis Gonçalves, foi logo mandado a Ceuta, pera se curar. Tanto que tomou alguns alentos, lhe escreveo o Padre Joam Nunes, que era o Superior, passasse a Portugal, dar conta a el-Rey, do que vira em Tituam, & negociasse algum remedió a tanta miseria. Com a ida do Padre Luis Gonçalves creceo o trabalho ao Padre Joaõ Nunes em missam tam trabalhosa, a qual continuou por espaço de sinco annos. Em todos estes annos a sua ordinaria occupaçam era doutrinar, cõfessar, & administrar os Sacramentos aos cativos. Varrialhes as masmorras, & fazia, q̃ andassem limpas, por

se nam corromper o ar. Muitas noites gastava em moer trigo, por alliviar alguns enfermos, que tinham esta tarefa, & faltando nella eram certos os açoutes, de que o Padre com o seu trabalho de maons os procurava alliviar.

8 Entre esta lida vivia tam contente, cheo de tantas consolaçoēs do Ceo, que nam avia pera elle cousa de gosto igual. Arreceando os Mouros, que com sua estada em Berberia poderia encōtrar a perversa seita de Mafoma, se disse ao Padre, que intentavam lançalo fora. Por se livrar destes receos, apontava nas cartas ao Padre Mestre Simam alguns meyos, que o poderiam livrar deste susto, como de ser escrivam da redempçam, ou adjūto seu, porque assim por rezam do officio, os Mouros o nam poderiam lançar fora.

9 Ardia o Padre Joam Nunes em dezejos de dar sua vida por Christo, & davasse por ditoso na sancta occupaçam, em que estava, tudo significa a clausula de huma carta, que escreveo aos Irmaons do collegio de Coimbra, que tem assim: *Quid retribuam domino pro omnibus, quæ retribuit mihi? Donde mereci eu, sendo quem sou, ser o primeiro da Companhia, que neste Reyno em terra de Mouros chegasse a pregar, & confessar, & dizer Missa? Elle seja sempre louvado, por ser tam liberal, que fas tam grandes merces a hum tam grande peccador. Ainda espero deste grande Senhor, que me conceda este favor, que me mande o Xarife cortar a cabeça, ou morer com açoutes, como muitas vezes aqui fazem a estes cativos, pera que mais sedo vam gozar da verdadeira vida, deixando esta miseravel, pera os que sēdo ella morte, a tem por vida.* Atte aqui a clausula da carta, & nesta forma a vai continuando.

10 De tam excessivas, & multiplicadas obras de caridade se seguio nos cativos tal estimaçam, que o respeitavam como Sancto, cousa que a elle muito lhe custava. Em o vendo nas ruas se chegavam a elle, huns lhe beijavam a maō, outros o vestido. Seis masmorras avia em Tituam, todas vizitava cada dia. Nam avia nellas doente, que o nam tivesse a cabesseira.

11 Atte os Mouros vendo tais exemplos de caridade o tinham por Sancto, & por tal o veneravam. O Alcayde vēdoo sahir das masmorras lhe mostrava o rosto alegre, & delle dizia palavras de louvor. O filho do Alcayde dizia, que tal caridade se nam via nos seus cacizes, & onde encontrava o Padre, lhe mostrava notavel respeito.

12 Muito dezejou disputar com os Mouros, mas como estes só defendam sua maldita seita com a espada, & nada queiram com a rezam, nenhum effeito tiveram seus bons dezejos. Vēdo que os Mouros nam queriam vir a disputa, se hia às sinagogas dos Judeus, estes que fiavam mais de si, por vezes o admittiram a disputas.

13 Huma ves entrando em huma sinagoga achou a hum Mestre ensinando a muitos meninos ler pella Biblia, començou o Padre a disputar cō o Mestre, logo entraram muitos Judeus a fazer oraçam, tremendo com as maons, & cabeça, & outros gestos ridiculos. Riose o Padre, & perguntou, a que fim oravam com tais tregeitos. Responderam, que nam estava mais em sua mam à vista do tremor de seus antepassados, quando se lhe deu a ley no monte Sinay; que aquelles meneos pareciam dignos de riso, a quem era de outra ley, mas que em si o nam eram. A isto disse o Padre: vede lâ, nam seja este tremor castigo da morte, que deram vossos antepassados ao innocente JESU, assim como o tremor de Caim era so castigo da morte, que deu a Abel.

14 Daqui se originou huma disputa com hum Rabino, que parecia de maior autoridade, & letras. Lo-

go

go rodeou ao Padre grande numero de Judeus, provoulhes com muitos lugares da Sancta Escriptura, em como Christo era o Messias prometido na ley. Faltando ao Rabino reposta, se valeo dos gritos, como costumam, os que sentindo a rezam convencida, conservam a vontade obstinada. Entam o Padre entrando em fervor, levantou tambem a voz, dizendo, que elle estava aparelhado, a dar nam sô huma, mas muitas vidas, se as tivera, pella fe sancta, que defendia, & que nenhum delles tal animo tinha em prova da sua ley.

15 Com isto afroxaram elles nos gritos, & tambem o Padre amaynou a voz, & com rezoens brandas lhe cõtinuou, em persuadir as verdades do Evangelho. Acabouse finalmente a disputa. Despediose o Padre, & o effeito mostrou, quanto Deos obrara por seu servo, porque o Rabino, veyo depois a fallar com o Padre, confessandose convencido, & que Christo era o verdadeiro Messias. Assentou logo passar a Ceuta, pera poder em publico professar a ley de Christo, q̃ abraçava de corassam. Outros Judeus sahiraõ entam de sua cegueira. Tãbem allumiou a muitos Mouros, & arrenegados, que o chamavam, pera lhes fazer varias perguntas a cerca de pontos de sua salvaçam.

CAPITULO III.

Referense alguns fragmentos de cartas suas, nas quais se ve bem seu grande zelo.

1 O Grande zelo em que ardia este servo de Deos à vista das miserias dos Christaons, & da ruina de muitos, so o podem explicar algumas clausulas de cartas, das que escrevia a hum Padre, que em Lisboa lhe corria com as cousas dos cativos: em huma carta lhe dizia assim: *Depois de ter esta escrita, me deram esta nova, que era certo, que hum moço do Algarve, que hâ pouco cativarã se tornou Turco, estando seu pay cativo em huma destas sinco fustas, que estam neste rio, pera mayor dor sua. Tambem se tornaraõ outros dous moços Turcos nellas. Em Larache, onde estiveram, se tornaram sinco, ou seis Turcos, & hum moço, que alli foi em hum navio de mercadores, & em outro dia se tornaram Mouros dous de outro mercador, que me fazem dizer*, intimo cordis dolore: quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lachrymarum, & plorabo tot animarum melliflui Christi sanguine redemptarum perniciem.

2 *Tanto que isto soube, logo roguei a hum meu amigo, que fosse as fustas, & me tomasse dous, ou tres moços destes, que dizem, que sam Turcos, & mandei prometer mais a seus amos, do que lhes dam outras vezes, pera que com a cobiça os dem. Tambem quero fazer diligencia por aver hum menino de hum Mouro principal, que ha mais de hum anno, que se fez Mouro, que serâ de dez a onze annos, mui lindo, dandolhe por elle mais, do que se lhe dera por outra via.*

3 *O Alcayde desta villa fez por força Moura a huma molher moça, como muitos fazem, pera a ter por manceba, a qual tem hum filho de dez annos, o qual se eu o nam tiro, depressa ha de ser Mouro, como sua may. Corro perigo de me porem mal com el-Rey de Fez, por outras cousas, como esta, fico em assaz risco: mas nem por isso com ajuda de Deos, hei de deixar de tirar, quantos puder, & oxala tivesse, pera tirar, quantos aqui hâ, ainda que acabasse meus dias; porque melhor he perder eu a vida chea de tantas miserias, como hâ neste trabalhoso deserto, que elles perder as almas, que tam caras custaram.*

4 *Por amor de Nosso Senhor vossa Reverencia me soccorra brevemente com muitas esmolas, pera me desempe-*

nhar,

nhar, porque espero, q̃ me ham de achar em hum mar de dividas, quando vierẽ, & mais do que atte agora està pago em cambios. Cousas sam estas, Padre carissimo, pera hum homem andar dando vozes pellos pulpitos, & outras partes. Nesta negociaçam Sancta nam sejais negligente, porque vos pedirâ Deos mui estreita conta disto, como hade pedir, aos que nam vos quizerem dar esmolas. O que nam he de crer de pessoa alguma, mas vos compris em fazer, o que em vos he.

5 Em outra carta diz: *Quer Nosso Senhor por sua infinita bondade, que os Mouros, & Judeos, que me conhecẽ, fiam de mi m grande suma de dinheiro, nam tendo eu câ mais, que este corpo. Grande contentamento levara de vossa Reverencia ver por seus olhos perderse as almas, & tornarense muitos Mouros, peraque vendo tam grande mal, como he deixar a tam bom Senhor, como temos, por servir ao d mon o, deixar a lus pellas trevas, movido com mais zelo da honra de Deos, andasse com grand fervor por caza destes Senhores, pedindo algumas esmolas, pera remediar tam grande perda, porque por duas vias se ganharia muito.*

6 *Huma, porque muitas almas, q̃ vejo perderse por falta de dinheiro, nam se perderiam, cujo preço he o precioso sangue de Christo. A outra, que mereceriam muito os Senhores, que Deos fez dispenseiros de grandes rendas, & bens temporais, se a tam sancta obra socorrerem, & assim dariam a ganho o seu dinheiro a Deos: porque pello que he de tam pouco valor, se nam se gasta bem, & que Sam Paulo chama estêrco, & junto nam aproveita nada, & dispendendoo faz grande fruto; se se dispender aos pobres, por elle se dam no Ceo os tezouros eternos.*

7 *Excellente ganho he este receber a Deos por premio, que he bem infinito, por couza, q ou queiramos, ou nam queiramos, avemos de deixar, tanto cõ maior dor, quanto neste mundo com mais affeiçam for amada.*

8 *Querer eu relatar por extenso, quantas almas neste reyno se perdem por nam ter dinheiro, pera as resgastar, seria começar materia mui dificultosa de concluir: porque a esta villa vem muitas vezes fustas de Turcos, com grande numero de moços, que elles trazem mui enredados em peccados enormes, q̃ me vem rogando achorar, que os tire de tam grande mal, & por nam ter dinheiro, os deixo ir, ficandome atravessados no coraçam, que de pura dor me quer arrebentar, & dahi a pouco os vejo jâ tornados Turcos, pedindo a Deos justiça sobre os que os deixam perder. O que me faz tremer do grande juizo de Deos, em especial contra os ricos.*

9 *E conheço a grande merce, que me fes, em deixar o mundo, & os bens temporais, porque muito melhor he, nam ter, de que dar conta, que dala ma, do que temos. Que escusa teram os Senhores de muitas rendas, & bens no espantoso dia do juizo, quando Christo aparecer com as chagas abertas, pedindo a cada hum conta, do q̃ lhe deu, como o gastou, dizendo: morri de fome, & nam me destes de comer &c.*

10 *Que poderam responder, os que gastam suas rendas, & tezouros em edificar mui sũptuosos edificios, em grãdes bãquetes, & faustos de criados, brocados, tapeçarias, & as almas, q̃ custaram a vida a Christo Nosso Senhor, & vale cada huma destas mais que tudo o criado, por falta de dinheiro, se percam câ tornandose Mouras, inimigas de seu tam magnifico Criador. Cousa he esta pera mover coraçoens de pedra; quanto mais de carne, & pera chorar lagrimas de sangue do mais intimo do coraçam. Sou forçado a dizer com o profeta David:* Exurge Domine, exurge, quare obdormis, ne repellas nos infinem.

11 *Muitos moços, & moças por falta de entendimento se tornam Mouros, & muitas moças, & molheres forçadas destes infieis (o que nam tem por peccado) se fazem Mouras, des-*

pois de estarem cheas de filhos perdidos com ellas, pedem justiça a Deos contra quem as nam resgatou, como algumas me dizem com grande pena, mas eu a nam tenho menor de velas, & ouvilas, dizer isto. Aqui estam agora sinco fustas de Turcos, & a maior parte sam de arrenegados, & de dez dias a esta parte ando em combate com os Mouros, que os trazem.

12 *He cousa mui certa, que como falta a caridade, logo falta todo o bem: & como estes Mouros estam tam longe della, sam tam crueis, que deixam andar seus cativos, & cativas mui mal tratados, tendo suas carnes descubertas, sem camizas, & descalsos, & quãdo adoecem, deixanos morrer nas masmorras, sem os quererem prover do necessario: pello qual ordenei huma caza de misericordia, onde os faço curar, & tenho dous homens; que os curam, & servem, afora o Irmam Ignacio Vogado, que he General, dos q̃ aqui tenho sobre fiança, de todas as masmorras, que ha nesta villa, que sam oito, onde estam os cativos juntos a monte, por nam caberem.*

13 *No veram falta pouco, que se nam afoguẽ com o calor, gasto tanto em os prover, por serem de continuo muitos doentes. que tenho necessidade, que vossa Reverẽcia me busque algumas esmolas pera isto. Peçolhe, Padre carissimo, por amor de Nosso Senhor, que vâ pellas cazas de todos os Senhores, & Senhoras, que puderem ajudar pera esta Sancta obra, assim da caza da Mizericordia, como pera resgatar alguns meninos, & meninas, moças, & molheres assim de levante, das quais se acham mais, & sam mais desemparadas, por ser de mui longe, & por isso se tornam muitas Mouras, como tambem de alguns moços Portuguezes.* Bem se deixa ver destes fragmentos das suas cartas, o muito q̃ este fiel servo do Senhor no meyo daquella barbaria zelava a hóra de Deos, & bem dos proximos.

14 Aqui se fez Medico, & enfermeiro, excogitando sua caridade mil modos, & artificios de fazer bem corporal, & espiritual, aquem delle tanto necessitava. Levantando hospitais em terra tam alhea de Misericordia. A caza, onde pouzava, era huma botica de cousas pera os doentes. Muitas vezes à boca da noite hia ao alçapaõ das masmorras, tirar os cestos de sisco, pera os hir despejar, & os vazos immundos. Assim o tem seu Irmam o Padre Mestre Belchior na vida sumaria, que delle fez.

CAPITULO IIII.

Da ocasiam, que teve pera vir a Portugal, & como foi eleito Patriarca.

1 NEstes Apostolicos empregos andava o Padre Joaõ Nunes todo embebido, & fazia consigo conta de nelles gastar a vida. O fruto era muito, porque os cativos estavam mui trocados nos costumes. Recebiam a meudo os Sacramentos, & as masmorras pareciã cazas de devaçam. Neste tempo se lhe ofereceo huma urgente occasiam de deixar os seus cativos pellos mesmos cativos, & vir em seu favor a Portugal. El-Rey de Argel se fez por armas Senhor do Reyno de Fez, entre as demais prezas o faram duzentos cativos Christaõs, & delles eram muitos nobres. Disse el-Rey, que todos os largaria a rezaõ de cem cruzados, por cada hum.

2 Nam quis o Padre perder tam boa ocasiam, lançou mam della, & tratou logo de vir a Portugual negociar o dinheiro. Apressoulhe a jornada hum cazo lastimoso, que lhe atravessou o coraçam. Apareceolhe diante dos olhos huma donzella Christã nadando em sangue de huma grande cutilada, que lhe dera seu senhor, por nam querer dar consentimento a seu brutal apetite: pedia a pobrezinha remedio ao Padre mais com a boca, & sangue

sangue da ferida, que com as lagrimas dos olhos. Enterneceose todo, resgatoua sobre fiança, & nam dilatou hum ponto a jornada. Deyxou pera consolaçam dos cativos a seu companheiro, que nesta missam obrou notaveis caridades.

3 Por nam vir com as maons devazio trouxe consigo trinta, & tantos cativos, resgatados cõ esmolas, que ajuntou com sua iudustria, & com esta cõpanbia entrou por Ceuta. Com os mesmos chegou finalmente a Lisboa. Foi beijar a mam a el-Rey, & lhe fes huma larga arrezoaçaõ, em q̃ lhe reprezentou assim a cauza, que o trouxera, como o estado, & miseria dos Christaons cativos, & grande obra de caridade, que faria sua Magestade, em acudir a gente tam miseravel.

4 Foi o Padre bem ouvido del-Rey, & em breve bem despachado; mandou dar pera obra tam sãcta vinte mil cruzados. Deuse ordem ao Padre, que elle dispuzesse, o como, se aviam em Africa de empregar os vinte mil cruzados na redempçam, porem, que elle nam sahisse de Portugual. Tinham a el-Rey dito tam grandes virtudes deste servo de Deos, & elle com o trato as tinha nelle achado tais, que nẽ as lagrimas do Padre, nem o muito, que pera isto fizeram os Irmaons da Misericordia de Lisboa, foram bastantes, pera el-Rey ceder do seup roposito.

5 Como o Padre hum dia apertasse mais pella licensa com el-Rey: elle lhe respondeo, que estivesse descãsado, que elle o mandaria, onde seu zelo se lograsse em resgatar mais almas, do que cativos em Argel, & Tituam. Isto disse el-Rey, porque tinha em seu pesamento, fazer delle eleiçam em Patriarca de Ethiopia. Logo el-Rey fes sabedor deste seu pẽsamẽto ao Padre Jeronimo Nadal Comissario da Companhia em Hespanha, & tambem pera que apontasse outro Padre, que em lugar do Padre Joam Nunes fosse ao resgaste de Africa, & ajudasse ao Irmam Ignacio Vogado.

6 A causa destes intẽtos del-Rey era a reduçam do Imperio de Ethiopia, que chamaram Preste Joam, por escrever o Imperador, queria Patriarca da Igreja Romana. Ainda que antes fora por Patriarca a Ethiopia Joam Bermudes, & a sua ida fora de nenhum effeito, avia novas esperanças de se reduzir o Imperio, & deixar o Scisma, & erros da cadeira de Alexandria, que sam os que tem por ley aquelles povos dos Abexins. Por isso el-Rey Dom Joaõ o terceiro, como tã propagador que foi da Sancta Igreja Romana, dezejava grandemente, naõ perder esta occasiaõ, de dilatar a fe na Ethiopia.

7 Sobre esta materia tinha feito muitas diligencias por via do seu Embayxador em Roma assim com o Sumo Pontifice, pera que nomeasse Patriarca da Ethiopia, como tambem cõ Sancto Ignacio, pera que determinasse pessoa da Companhia, que fosse eleita pera esta dignidade, que nam era contraria ao Instituto da Companhia. Já el-Rey puzera os olhos no Padre Pedro Fabro varam em tudo excellente, & primeiro companheiro de Sancto Ignacio, mas a morte do Padre atalhou este pensamento del-Rey.

8 Foi esta nobre empreza muito à medida do coraçam de Sancto Ignacio. Alguns annos ouve demora, por alguns incidentes de mortes dos Pontifices. Finalmente escreveo el-Rey a Sancto Ignacio, escolhesse doze Religiosos da Companhia pera a empreza de Ethiopia, dos quais hum fosse Patriarca, & dous Bispos coadjuctores, & successores. Logo o Sãcto, pera saber, o que tinha em seus filhos, escreveo aos Superiores desta provincia, em como tinha entre manos a empreza de Ethiopia, sem fallar em Patriarca, nem Bispos. Nam ouve

Religoſo, que ſe nam offereceſſe, ſendo em todos o fervor extraordinario; de que foi avizado o Sancto Patriarca, tendo poriſſo inexplicavel goſto.

9 Fez logo o Sancto eleiçam de tres Padres pera Prelados, do Padre Joam Nunes pera Patriarca, do Padre Andre de Oviedo Caſtelhano pera Biſpo de Hierapolis, & do Padre Belchior Carneyro, que fora Reytor do Collegio de Evora pera Biſpo de Nieſſa, ambos Coadjutores, & futuros ſucceſſores do Patriarca, & todos ſogeitos dignos da eleiçam de Sancto Ignacio. Eſta eleiçam ſometeo logo Sancto Ignacio a diſpoſiçam del-Rey; q̃ muito ſe alegrou, em ver, que o juizo de Sancto Ignacio concordara com o ſeu no tocante a peſſoa do Patriarca; de quem el-Rey tinha ſubida eſtimaçam, & conceyto pello muito, que na Miſſam de Africa tinha obrado.

10 Ordenou logo el-Rey ao ſeu Embayxador em Roma, que era Dom Affonſo de Lancaſtro, trataſſe com o Papa Julio terceiro o negocio do Patriarca, & Biſpos. E Sancto Ignacio foi niſto tam activo, que ordenou ao Padre Luis Gonçalues da Camara, q̃ entam eſtava em Roma, que foſſe cada tres dias a caza do Embayxador, lembrarlhe eſte negocio. O Padre obedeceo tanto à riſca, que jâ na corte Romana era proverbio a terçam do Embayxador de Portugual.

11 Fes el-Rey avizo ao Padre Provincial Diogo Miram da eleiçam, que eſtava feita, & elle avizou ao Padre Joam Nunes, pera ſe aparelhar pera a viajem. Ficou o Padre Joam Nunes mui ſentido cõ tal nova, quando os ſeus olhos, & coraçam eſtavam nas maſmorras de Africa. A pena era verſe em caza com honras, pois ſô queria trabalhos, onde as nam ouveſſe.

12 Eſcreveo a Sãcto Ignacio em como elle ſempre dezejara, dar a vida pella fe nas partes remotas, porem no que tocava ao ſer Patriarca, pedia por Chriſto Crucificado a ſua Paternidade, nam puzeſſe tal carga em ſeus hõbros, que mais queria os carceres de Tituam, que verſe neſtas Prelazias; & que bem ſabia, quam acompanhadas eram de trabalhos, que eſtes nam fogia elle, mas ſo a honra. Porem como filho da obediencia, ſe punha nas maõs de ſua Paternidade, & em cazo, q̃ perſiſtiſſe na tal eleiçam, lhe rogava, que nomeaſſe hum Padre da Companhia, a quem deſſe obediencia ſecreta, & que ouveſſe hum Commiſſario ſobre o meſmo Patriarcha.

13 Eſta carta conſolou grandemente a Sancto Ignacio, vendo a reſignaçam do Padre Joam Nunes nas maons da ſancta obediencia, & a humildade, em querer na quella dignidade ter ſogeiçam. Mandou ſe leſſe em publico pera edificaſſam, & exemplo dos mais. Depois expedio as bullas, que remeteo com huma ordem, em que o Papa Paulo quarto lhe mãdava em virtude da ſancta obediẽcia, que aceitaſſe a tal dignidade. Foram os poderes, que lhe deu o Papa, mui amplos, concedendolhe ſuprema juriſdiçam eſpiritual ſobre o Eccleſiaſtico, & ſecular, pera cõſagrar Biſpos, conceder indulgencias, & fazer todos os mais officios pertencentes a dignidade Patriarcal. A carta, que Sancto Ignacio em repoſta lhe eſcreveo, he a ſeguinte toda chea de eſpirito, & prudencia, & he hum excellente teſtimunho da virtude do Padre Joam Nunes.

CAPITULO V.

Carta de Sancto Ignacio para o Patriarca.

1 A *Sũma graça, & amor eterno de Chriſto Noſſo Senhor ſeja ſempre em ajuda, & favor noſſo Irmam*

mani charissimo recebi as vossas de doze de Setembro, & vinte & nove de Outubro, & dous de Novembro, & ao que nellas pede reposta, responderei por esta, dando primeiro muitas graças a Deos Nosso Senhor, que he verdadeira saude, pella que foi servido de vos conceder, queira elle mesmo, que a empregueis em seu sancto serviço, & em estender sua gloria na quellas naçoens, que assim espero o fareis com muita edificaçam daquellas almas, & que pera esse effeito quis estender vossa perigrinaçam sobre a terra: seja sempre bemdito, & louvado seu sancto nome.

2 No que toca ao cargo de Patriarca, pera que el-Rey vos escolheo, & nosso mui Sancto Padre, & Vigaryo de Christo Senhor Nosso, com aprovaçam de todo o Sacro Collegio vos confirmou (como já outra ves escrevi) eu nam julgo, que possais deixar de o aceitar, nem vos, nem vossos Coadjutores, & ainda que a vossa humildade, & ao amor da bayxeza (que conforme nossa profissam deveis ter) pareça Crus pezada, & o seja tomar qualquer dignidade, sendo estas pellos trabalhos, & perigos, que as acompanham, mui diversas das que costumam, dar materia a ambiçam, & a cobiça; & sendo necessarias pera poder atender ao bem tam universal da quellas naçoẽs, & donde ha de redundar tãto serviço, nam se deve recusar, confiãdo na bondade daquelle, por cujo puro amor se toma tal pezo, que vos ajudarâ a levalo; & o perigo, que tomais por seu serviço, converterâ em coroa de mui singular, & eterna remuneraçam, & a mim me pondes em grande obrigaçam com a promptidam, que mostrais a seguir meu parecer, ainda em cousa tam grave, & que tanto repugna a vossa inclinaçam; & porisso em minhas oraçoens, & de toda a Companhia vos offereço mui particular memoria no divino acatamento, como he rezam, se tenha de vossa pessoa, & de vossos companhiros, em empreza tam importante, & cõforme os dezejos, que tendes, que Deos vos mude, in virum alterum, espero, que o hâ de cumprir sua divina clemẽcia mudando o bem em melhor, & o perfeito em mais perfeito, & em tudo suprindo as faltas, & imperfeiçoens da fragilidade humana.

3 A cerca do numero da pessoas, que pediz, & que alem de vos hajam de ser doze Sacerdoses, me parece muito bem, & assim alem dos oito, que de câ, & de Castella teram ido, serâ necessario, que de Portugal se tomem outros quatro Sacerdotes, & tres, ou quatro Irmaons, se el-Rey disso for servido, quais hajam de ser estes, nam se pode determinar de câ, porem pareceme, que lâ vos ajunteis vós com o Provincial, & os de seu conselho ordinario (chamando os demais, que lhe parecerem) & determineis, quais sejam os Sacerdotes, & os demais, porque ainda, que eu dezejo toda vossa consolaçam, como tenho obrigaçam de olhar, que nam fique desprovido o Reyno, & as outras partes, que delle se provem de pessoas da Companhia (porque poderiam huns ser necessarios pera câ, q̃ seriam lâ de menos proveito pera Ethiopia) isto lâ de perto se considerarâ melhor, & assim eu me remeto, ao que lâ parecer, aos que jâ tenho dito, & se nam foreis do mesmo parecer, com os que disso tratarem, representense a el-Rey as rezoens de huma, & outra parte, & façase, o que sua Alteza ordenar.

4 De terdes alguem, a quem deis obediencia secreta, por cõmissam minha, que pera isso tenha, ainda que nisto muito me edifica vossa devaçam de obedecer, & o espirito tam unido com a Companhia, com tudo nam me parece, que tenhais outro mais, que a Deos Nosso Senhor, & a seu Vigayro na terra, & se a mim tocasse, dar Superior, aos que pera lâ vam, nam tenho eu, de quem melhor me haja de fiar, que de vossa pessoa, & depois della, dos que vam por Coadjutores vossos, & assim de todos, os que pera lâ forem, & estam a obediencia da Com-

panhia, vos tereis cuidado, nam somente, como Patriarca, mas como Superior, que tem minhas vezes pera com elles, & com quantos mais lá entrarẽ em nossa Companhia, & o mesmo entendo, dos que estam nomeados pera soccessores vossos, que dispondo Deos Nosso Senhor de vossa vida, succederam em vosso lugar.

5 *Dar Commissario sobre o Patriarca, por agora nos nam pareceo conveniente, nem tam pouco Vizitador por breve Apostolico, porem assim isto, como o mandarvos por obediencia, que aceiteis esse pezo, vos, & vossos Coadjutores, se vos ordena* vivæ vocis oraculo, *que ainda em juizo poderá fazer fe, & terá a mesma força, que breve.*

6 *As graças se procurou fossẽ muito amplas, como vereis, que lá vam, & quando alguma cousa faltasse, avizando, câ se procurará. Nã se escreve Breve particular ao Preste Joam, porque as Bullas vam encaminhadas a elle, ainda que se pedio, conforme ao que vai na instrucçaõ.*

7 *Alguma instrucçam se vos manda, do que câ podemos julgar por alguma informaçam, que temos do Preste Joam, & da quelles seus Reynos, usareis della, quando vos parecer, sem fazer escrupulo de a nam seguir, quando vos parecer o contrario. Ahi entre os que aveis de ir, se vos assine hum conselho de quatro, & pois ham de ser dous os vossos Coadjutores, ficam pera ser nomeados os outros dous, & mais hum Sindico alem dos quatro, com o nome, q̃ vos parecer, pera avizar ao Provincial da India, & câ a Roma, se for nenecessario: os que devem, ser escolhidos, parece, que sejam dos mesmos, que ham de ir, & desses os mais doutos.*

8 *Pera poder ajudar espiritualmẽte àquellas terras vizinhas ao Preste Joam, & a outras semelhantes, jâ vedes, que se vos estendeo o poder, queira Deos Nosso Senhor, que se vos influa a virtude do Espirito Sancto, & que vos faça com sua sancta bençam obreiros fieis, & mui efficazes instrumentos de sua divina providencia, pera a reducçam daquelles Reynos ao verdadeiro caminho seu, & vós de tal maneira insistireis em ajudar as almas dos outros, que vos naõ esquecereis da propria, pondo o cuidado, que convem, pera a conservar em toda a virtude, pera gloria de Deos Nosso Senhor, o qual por sua infinita bondade, queira dar a todos sua graça, pera que perseveremos sempre em sua vontade, & inteiramente a cumpramos. De Roma 23 de Fevereyro de mil quihentos sincoenta, & sinco. Todo vosso em o Senhor Nosso. Ignacio.*

9 O original desta carta se guarda na secretaria dos nossos Padres de Goa na India. Depois desta carta chegaram as Bullas com todas as mais ordens de Sancto Ignacio. Entam vendo o Padre Joam Nunes, que naõ podia livrarse da honra, & tornarse, como dezejava às masmorras de Tituam, se foi lançar aos pes del-Rey, & pedir perdam das repugnancias passadas. El-Rey se alegrou muito, por ver concluido negocio tanto de seu gosto. Encomendou ao Padre, que cõ toda a pressa possivel desse ordem a se sagrar, & preparar pera a viagem.

10 Por nam terem ainda Igreja capaz os Padres de Saõ Roque, se fez a sagraçam do Patriarca na Igreja dos Padres Trinos, & se fez juntamente a do Bispo de Hirapolis Andre de Oviedo. O Padre Belchior Carneyro se tinha jâ a este tempo partido pera a India, onde foi sagrado. A sagraçam foi em quatro de Mayo de mil quinhentos sincoenta, & sinco pello Bispo de Portalegre Dom Juliam de Alva esmoler da Rainha, sendo seus adjuntos o Bispo de Sancto Thome, & o Bispo de Hippona. No dia antes tinha feito o Padre Joam Nunes sua profissam de quatro votos, como tem o Catalogo antigo dos Professos desta provincia.

(✠)

CAPI-

CAPITULO VI.

O exemplo, com que procedeo antes de se embarcar, & do mais atte chegar a Goa.

1 TEve el-Rey singular gosto desta sua eleiçam, & o mostrava em especial todas as vezes que via diante de si o Patriarca. Tinha grande consolaçam de o ouvir dizer Missa Pontifical na sua capella diante de toda a corte. Proveo de ornamentos riquissimos, & mais alfayas necessarias, pera na Ethiopia se fazerem os divinos officios com a magestade, que costumava a Igreja Romana; no que sem duvida excede as outras, que se tem por Igrejas, assim como a verdade excede á mentira.

2 Das peças, que el-Rey lhe deu, algumas acho a pontadas, de que farei aqui memoria, peraque se veja a grandeza, com que el-Rey lhe mandou assistir. Deulhe dez calices, huma fonte de prata, dous baculos de prata, huma custodia com outras muitas, & mui ricas peças. Vinte vestimentas de damasco de diversas cores com sebastos de tercio pello. Oito frontais com oito dalmaticas, & dezaseis casulas de seda com sebastos de tercio pello, dous ornamentos perfeitos pera os Bispos. Sobre isto tantas outras cousas, que ao todo custaria a el-Rey esta jornada do Patriarca pello menos cem mil cruzados.

3 As mais pessoas Reais lhe deram cousas mui preciosas, como relicarios, pinturas, & outras alfayas de grande valor. A Infanta Dona Isabel nelle tinha tanta devaçam, que à India lhe escreveo, que se viesse ao Reyno, & a achasse morta, que a resuscitasse.

4 Como a sagraçam foi neste tẽpo, de necessidade avia de esperar o Patriarca em Portugal atte Março do seguinte anno. Quis Deos esta demora, peraque a corte de Lisboa, & nella visse o mundo, quais eram os Bispos da Companhia, & tambẽ a quelles nossos Religiosos, em quem cahissem semelhantes eleiçoens, tivessem hum nobre exemplar, de como era bẽ, se ouvessem. Pois elle foi na Companhia o primeiro, que foi promovido a tal dignidade, quis o Senhor fosse elle tambem hum dos mais espectaveis exemplos, que ouve de Prelados parecidos aos antigos da Igreja de Deos.

5 Nam ouve cousa, que o desviasse da humildade, com que sempre se tratou. Nem remedio, pera o fazer usar de roquete, & menos de olanda fina, dizendo, que nam avia ley, que obrigasse aos Bispos, andar com elle. Porem fazendose consulta dos Padres mais graves sobre este ponto, se resolveo, que o trouxesse, pera assim se conformar mais com os outros Bispos. Nam sofria, ser servido por criado, ou pagem algum, elle fazia, o que convinha a sua pessoa pello modo, q̃ antes. Servia frequentemente à mesa, & na cozinha. Succedialhe, tirar o anel Patriarcal, pera esfregar os pratros, & panelas. Era o seu exemplo de suma edificaçam aos Irmaons, & notavel o respeito, que esta sua humildade conciliava à dignidade; peraque entendaõ os homens Religiosos, que as dignidades nam se avilitam com o exercicio das virtudes, antes se esmaltam.

6 Nam eram estes exemplos só dentro das paredes de caza, a mesma humildade guardava sahindo fora. Andou sempre a pe, sem acompanhamento, nem pagem, nem outra significaçaõ de autoridade Pontifical, desta só era a evidente demonstraçaõ huma rara modestia, huma compostura divina. Somente levava o roquete debayxo da capa, o companheiro era qualquer Irmam, que lhe apontava o Superior. Indo a Coimbra despedirse

dos

dos nossos Padres, & Irmaons, se ouve, como em Lisboa na caza de Sam Roque. Servia na cozinha, & tambẽ à mesa, & com maior gosto aos Irmaons Noviços, com tanta a fabilidade, que vendo huma ves a hũ Irmaõ Noviço, que por humildade, comia em terra, estender o guardanapo sobre os joelhos, o Sancto Patriarca lho estendeo no cham, dizendo, que assim era mais humilde.

7 Na caza de Sam Roque fazia os mais exercicios dos nossos ministerios, como os mais, acodia a pregar, & confessar assim em caza, como nos carceres, & cazas particulares. Foi de notavel edificaçaõ entre os outros cazos, o que teve por testimunha ao Infante Dom Luis. Foram á caza de Sam Roque, chamar hum Padre, pera ir fazer huma confissam. Ofereceose o Patriarca, que sobre isto tinha especial cuidado, & vigilancia.

8 Sahio com o companheiro da caza de Sam Roque seguindo o homem, que o chamava. Succedeo passar pello paço, onde vivia o Serenissimo Infante Dom Luis, o qual de huma janela o vio, & conheceo; & sospeitando o que seria, mandou a hum seu pagem, que o siga, observe, em q̃ caza entre, & note, o que lhe vir fazer. Seguindo-o pois advertio, que entrava em huma loge soterranea mui parecida aos carceres de Tituam, onde jazia enfermo hum escravo de Angola, que o Patriarca logo começou a confessar.

9 O pagem voltou, a dar noticia de tudo a seu amo. Ficou tam edificado o Infante, que teve pensamẽto de ir ver, & acõpanhar o Patriarca. Nam o fez por entender, seria de molestia à humildade, de quem tanto fogia das honras. Logo mandou preparar huma mula, que eram as liteiras, & coches da quelles bons tempos, & muita gente de pe, & de cavalo, que a companhassem o Patriarca.

10 Chegou esta gente, & aparato a tempo, que ainda o Patriarca estava com a confissam. Sahio da gruta, ou cova escura. Aprezentaraõlhe a mula bem ajaezada. Ficou o Sancto Varam envergonhado de tam honrosa oferta, & de tal Senhor. Agradecẽdo a merce, & graça, respondeo, que elle nam necessitava entam de mula, pois sempre andara a pe, nem cuidava, que fazia nisso injuria à sua dignidade, seguindo o exemplo dos Apostolos, que sendo Principes da Igreja, correram o mundo a pe. E despedindose se tornou a pe pera a caza de Saõ Roque, ficãdo todos, & mais o Principe edificados de tam singular exẽplo.

11 Finalmente chegou o tempo de partirem as naos pera a India, que foi no Março de mil quinhentos sincoenta, & seis. El-Rey mandou assistir com grandeza real ao Patriarca pera a viagem, & mais cousas tocantes a embayxada, que mãdava à Ethiopia. O Embayxador era Fernam de Sousa, & Castello Branco. Foi notavel o fervor dos nossos Religiosos pera esta Missam. Alem do Patriarca, & Bispo, os mais assinalados, que entaõ hiam, & alcançaram a Missam da India com extraordinaria pertençam, foram o Sancto Padre, & Martyr do Senhor Gonçalo da Silveyra, & o Padre Francisco Rodrigues, a quẽ chamaram o manquinho. Era homẽ muy sabio, & mui sancto, por causa de huma aleijam, com que jâ, por ser homem em letras, predica, & virtude excellente, entrara na Companhia: Sancto Ignacio lhe concedeo a Missam, & he nesta materia hum dos raros exemplos, que tem as nossas Historias.

12 O Patriarca se embarcou em a nao Garça, por outro Flor de la mar Capitania de sinco fermosos Galeõs, de que era Capitam Dom Joam de Menezes de Sequeyra. Aos vinte, & oito de Março de mil quinhẽtos sincoenta, & seis sahiram pella barra de Lisboa

Lisboa fora. Fez o Patriarca na viagé muito fruto a Deos, ouvindo de confissam a toda a sorte de gente. Junto do cabo da boa esperança foi taõ horrivel a tormenta, que se davam por perdidos. Neste tempo o Patriarca recorreo a Deos, & benzendo huma pouca de agoa, a lançou nas ondas, & foi cousa notavel, que logo a quellas imensas ondas se amansaram. Dalli por diante foi sempre o vento favoravel, & a viagem das mais felices, que tinha avido na larga navegaçam da India. Da felicidade da viagem dis assim em huma sua carta o Padre Francisco Rodrigues o Manquinho: *Trouxemos a melhor viagem geralmente fallando, que segundo nos dizemos, se fez de vinte annos a esta parte, porque partimos dous dias por andar de Março da Cidade de Lisboa, & chegamos a esta de Goa a seis de Setembro, que sam sinco mezes, & oito dias, & destes estivemos folgando em Monçambique vinte, & oito dias, de modo, que fizemos a viagem em pouco mais de quatro mezes, & meyo, andamos pella conta, que fizemos, quatro mil legoas pouco mais, ou menos, & chegamos quatro naos juntas.* Atte aqui o Padre Fancisco Rodrigues, q̃ nisto tem todo o credito, cujas palavras quis referir, porque acho nesta materia cousas diversas, nos que della escrevem. O transumpto desta carta achei no cartorio de Evora.

CAPITULO VII.

De como ficou em Goa, exemplos de sua sancta vida, & sancta morte.

1 HE de saber, que no anno antes se tinha de Goa mãdado a Ethiopia huma embayxada, & nella hia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues da nossa Companhia, pera tomar as alturas do animo, com que estava o Imperador, a cerca de receber o Patriarca, & se acazo era o mesmo, que o de seu pay David. Pouco depois, q̃ o Patriarca chegou a Goa, chegou tambem a ella de Ethiopia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues cõ novas muito encontradas a expectaçam de Europa, porque o Imperador Claudio estava nos seus erros muito obstinado, nem lá queria Patriarca.

2 Já neste tempo era Governador da India Francisco Barreto, que succedeo a Dom Pedro Mascarenhas, cuja morte fes grande falta a este negocio. Instou o Patriarca, fazendo prezẽtes as apertadas ordens, que trazia del-Rey, pedindo embarcaçam; porem o Governador neste tempo se aprestava com huma grande armada, pera as partes do Norte, & se escusava, com dizer, que o estado nam podia a codir ás cousas de Ethiopia, principalmente quando della se esperava tam pouco fruto.

3 Como o negocio tinha tam apertadas ordens, & recomendaçoens del-Rey, quis o Governador por as cousas em feiçam, que se lhe nam desse isto em culpa. Fez conselho de Fidalgos velhos, Religiozos Theologos graves, Padres autorizados da Companhia, entre elles chamou ao Padre Mestre Gonçalo Rodrigues, que viera de Ethiopia, & que diante de todos propuzesse o Patriarca as rezoẽs, que o moviam a persistir na passagem a Ethiopia. E tudo se pezasse assim a ida do Patriarca, como a teima do Imperador nos seus erros, os gastos da empreza, os proveitos della, a conjũçam de cousas, em que o estado da India se achava.

4 Ponderado tudo com grande madureza, se julgou, nam convinha, expor à zombaria dos Scismaticos a pessoa do Patriarca, nem a autoridade de hum Rey tam poderoso, como o de Portugal, a quem tocava o desprezo, que se tinha por cousa certa; mas por nam desemparar de todo aquella empreza, seria conveniente,

fosse o Bispo Dom Andre de Ouviedo com algũs Padres, os quais tentassem mais o vao, & pondose as cousas de boa feiçam, poderia ir o Patriarca, & Embayxador. Esta resoluçam, que entam se tomou, mostraram os annos, que foi muito prudente, & acertada: porque nem os Abexins quizeraõ largar seus erros, & ao Bispo trataram com immensas vexassoens, que se referé na vida daquelle admiravel Prelado.

5 Ficou o Patriarca muito magoado, por se cortarem os fios a seus dezejos, & esta dor, em quanto viveo, o trouxe sempre a tormentado. Rogava, instava, q̃ o lançassem nas prayas de Ethiopia, porque sô teria consolaçam acabando seus dias entre as gentes, cujas almas tinha a seu cargo. Esta esperãça ainda se impossibilitou mais, com tomaré os Turcos os portos do mar de Ethiopia pouco depois, que nella poz os pes o Sancto Varam Andre de Oviedo, & seus ditosos companheiros.

6 O restante de sua vida passou o Patriarca em Goa, sédo exemplar de sanctidade aos nossos Religiozos, entre os quais vivia, como se fora hũ delles. Na Igreja gastava as menhãs em ouvir confissoens assim de Indios, como de Portuguezes, sem fazer excepçam de pessoas, aturava no cõfissionario, como o faria qualquer confessor, que nelle he mais frequente. O restante do dia, & boa parte da noite gastava em exercicios sanctos, & de oraçam, da qual tinha cada dia pello menos sinco horas.

7 Na hora, que depois de jantar, ou cear entre nos está deputada pera fallar, ou vizitava os enfermos, a qué alegrava com historias sanctas, ou se hia à cozinha, & com grande humildade, & silencio ajudava ao cozinheiro. Era muito zelozo da criaçam dos Noviços, como quem sabia, quanto della depende o bem da Religiam. A sua modestia era cousa divina, & bem significava o concerto da sua bemdita alma. Rara ves foi visto fixar os olhos em alguem, nem ainda na pessoa, cõque fallava. O seu fallar era de cousas de Deos. Nam sofria, que em sua prezéça se dissesse cousa, q̃ cheirasse murmuraçaõ, ou q̃ tocasse em falta alhea.

8 Em tudo seguia a cõmunidade, como qualquer Religiozo particular, sem fazer genero algum de ostentaçam da sua dignidade. Hia ao refeitorio com os mais, nam permittindo q̃ ouvesse alguma singularidade cõ sua pessoa no tratamento. As rendas, que tinha, se nã gastavã em cõmodo seu, mas todas as fazia dispender com os pobres. Naõ permittia, q̃ lhe dessẽ pera seu uso cousa nova, & o fato velho, que trazia, per si mesmo o remédava.

9 Elle varria o seu cubiculo, sahia com os mais a varrer os corredores, & a fazer officios bayxos de caza. Em todas as regras era mui observante. Aos Superiores tinha singular respeito. Ao Irmam, que chamamos Sotoministro, respeitava como se fosse seu Superior, tendo sempre o barrete na mam, quando o encontrava, ou lhe fallava. Foi isto em forma, q̃ o Irmam se envergonhava, & fogia de se encõtrar com elle; nem se atrevia por esta causa aparecer diante do Patriarca nem passar, por onde elle estava, por q̃ em o vendo, logo o Patriarca, se levantava, & descobria, em quanto passava, estava em pe, & descoberto, venerando naquelle Irmam Coadjutor a pessoa do Superior, que reprezentava.

10 Vendo o Sancto Varam, que as portas de Ethiopia, às quais batia de continuo com lagrimas, & oraçoens, estavam fechadas com bronze, & que nam avia esperanças de as ver abertas, tratou com todas as veras de renunciar a dignidade, pois se lhe impossibilitava o fim della. Escrevendo da India sobre isto ao Padre Luis Gõçalves da Camara Mestre, & cõfessor del-Rey Dom Sebastiaõ lhe dis assim:

11 *Por*

11 *Por amor de Nosso Senhor peço a vossa Reverencia, pois foi tam grãde parte, pera eu ter sobre meus fracos hombros esta pezada carga, que me ajude a levala, & faça com el-Rey, que escreva ao Governador deste estado, nos mande passar a Ethiopia, da maneyra, que for mais serviço de Deos, & se por ventura sua Alteza está em nos nam mandar: trabalhe vossa Reverencia, cõ que se escreva a Roma a seu Embayxador, acabe com o Sumo Pontifice, q̃ nos desobrigue, pera o que mando huma renunciaçam. E se me tirarem esta carga (o que se fará com o conselho do Padre Mestre Ignacio) peço a vossa Reverencia, & a todos os Padres da Companhia, da parte de Christo Crucificado, & por amor das sinco chagas, que nam consintam, ainda que el-Rey queira, darme outro Bispado, porque me poram em perigo de perder a alma, & nam será bem contado à Companhia.*

12 *Nam seja eu mais desgraçado, que outros Padres da nossa Companhia, que tanto defenderam, que os nam fizessem Bispos, & a mim contra minha vontade, & talento, assim me carregaram, fogindo eu tanto de ser cura de almas, quando entrei na Companhia. Bem mereço a Deos isto por meus peccados, por isso bem he, que o pague, como faço, com ter tantas almas à minha cõta, sem lhes poder soccorer, nem ellas me quererem por Pastor.* Atte aqui a clausula daquella carta do Patriarca.

13 Por outra parte pedia, que o metessem em qualquer pequena embarcaçam, & o lançassem nas prayas da Ethiopia, & nisto tinha tais ansias, que delle se pode dizer, que era varaõ de dezejos. Depois de ter passado atte o anno de mil quinhentos sessenta, & dous nesta sua lida, quis Deos levalo pera si. Entendese, que o Ceo lho deu a sentir.

14 Tinha elle feito hũas pequenas cazas terrêas na Ilha de Choram, alem do rio de Goa junto da Igreja de Nossa Senhora da Graça, nas quais algumas vezes no anno se recolhia, só a tratar com Deos, & fazer os exercicios de Sancto Ignacio. Alli lhe deu huma rija febre. Trouxeraõno pera o nosso collegio de Sam Paulo. Os exẽplos, que deu nestes dias, que viveo, foram continuos, muita paciencia, obediencia em tudo rara. Pera tomar qualquer medicamẽto, ainda repugnante a sua natureza, bastava dizer, que assim parecia ao Padre Reytor, logo sem replica se sogeitava. Dandolhe o Medico o ultimo aviso, assim se alegrou, que fraco, como estava, estẽdeo os braços, & lhe deu hum grande abraço, dizendo, que estimara ter alguma peça rica, que lhe dar por tam boa nova. Depois de receber os Sacramentos, por mam do Bispo Dom Belchior Carneyro da nossa Cõpanhia, fazendo devotos colloquios deu seu espirito a Deos em Goa aos vinte, & dous de Dezẽbro, de mil quinhentos sessẽta, & dous. O Padre Saquino dis fora o dia de sua morte o decimo das Calẽdas de Janeyro, q̃ saõ vinte, & tres de Dezẽbro. A Historia da nossa provincia tem, que fora em vinte, & dous de Setembro, ou como outros querem vinte & dous de Dezembro. O Padre Eusebio tem nisto tambem alguma variedade; q̃ he muito na morte de homem tam grande por sua dignidade. A Historia de Ethiopia tem, que fallecera aos vinte.

15 No Cartorio do collegio de Evora achei huma vida sumaria deste sancto Padre feita na India por seu Irmam o Padre Mestre Belchior Nunes, na qual dis assim: *Em vinte, & dous de Dezembro o dia seguinte depois de Sancto Thome as oito horas da noite, indo já perdendo a falla, estando os Irmaõs postos todos em oraçam por elle, & os Padres dizẽdolhe oraçoẽs, & Psalmos, se despedio aquella bemdita alma do corpo, ficando o rosto tam sereno, como se fora vivo.* Atte aqui o Padre Mestre Belchior, que por ser tal o autor deixa sẽ duvida o dia da sua mor-

te; que me admirou, quãdo achei nelle variedade tam oposta.

16 Seu rosto se vestio de huma nova graça, significadora da gloria, de que gozava sua bemdita alma. As exequias foram celebradas com grande concurso, & aparato. Assistio o Vizo-Rey Dom Francisco Coutinho Conde do Redondo. Fez o officio o Illustrissimo Arcebispo de Goa Dom Gaspar, que foi o primeiro, que teve em Goa titulo de Arcebispo, acompanhado do seu Cabido, & dos Religiosos de Sam Francisco, & Sam Domingos.

17 Seu corpo vestido de ornamento Patriarcal foi metido em huma arca forrada de Setim, & sepultado na capella mor da nossa Igreja do collegio de Sam Paulo de Goa. Na campa da sepultura se abriram as armas, que como brazam escolhera em vida, foram estas, huma coroa de espinhos, & no meyo huma Crus primacial de dous braços, significando com isto, que a sua dignidade nam era mais que huma coroa de espinhos.

18 Nosso Reverendo Padre Geral Everardo Mercuriano lhe mãdou abrir na campa da sepultura esta letra: *Ossa Reverendissimi in Christo Patris Domini Joannis Nonii Ethiopiæ Patriarchæ, a Julio III Pontifice Maximo, ipso Æthiopiæ Rege David petẽte missi.*

19 Este foi o primeiro Patriarca de Ethiopia, homem em tudo avultado, de quem, logo que entrou na Companhia dizia o veneravel Padre Pedro Fabro, que nam avia visto homem, que criado, & feito a sua liberdade, & gosto assim se abatesse, & acomodasse à obediencia pera todas as obras de humildade, como o Padre Joam Nunes.

20 O amor, que teve à Companhia, com nenhumas palavras se pode encarecer: Antes de ir pera a India, tendo huma grave doença, em que corria perigo sua vida, pedio, viesse pena, & tinta, & ditou huma carta aos Padres, & Irmaons da Companhia, encomẽdandolhes, que fizessem grãde estimaçam da sua vocaçam, & instituto; dizendo, que nam avia genero de vida mais soblime, que lhe parecia, nam aver entre os homens estado de emprego mais elevado, no qual estivessem mais abertos os caminhos da eternidade, & que se avia de perseverar na Companhia, ainda que por isso se ouvesse de perder a vida.

21 Rogava tambem a Deos, que o levasse pera si logo, se a carga, que se lhe tinha posto, nam avia de ser pera muita gloria sua. Estava tam prompto, pera obedecer, que dizia, que hum sô abrir de olhos do Padre Mestre Ignacio bastaria, pera que assim enfermo, como estava, se enbarcasse logo pera a India. Isto era mais de louvar neste sancto homem, porque antes de ser da Companhia tinha tanto horror ao mar, & a se meter nelle, que muitas vezes fallandose nesta materia, repetia aquelle verso: *At tu sæve Aquilo, numquam mea vela videbis.*

22 O exemplo com que sempre se ajustou com a Cõmunidade depois de Patriarca, foi das cousas raras, que se podem dizer. Nem elle se supunha mais, que qualquer Religioso particular. Ao Padre Geral Diogo Laynes dis assim em huma carta: *Ainda, que estou nesta dignidade tam sem merecimentos, como contra minha vontade, com tudo isso sou tam intimo da Companhia de JESUS, q̃ se por meus peccados nam permitisse Deos, que passasse a Ethiopia a padecer muitas tribulaçoẽs, & trabalhos por seu amor, me seria de grande contento, que vossa Paternidade me alcançara do Sumo Pontifice licença, pera deixar a dignidade, & me mandara, que por toda a minha vida fizera neste collegio, ou em qualquer outro officio de cozinheiro perpetuo.*

23 Quando chegou a Goa era fallecido avia alguns annos Dom Joam de Albuquerque primeyro Bispo de

de Goa, estava Sê vacante. Vendose, que o Patriarca nam podia passar a Ethiopia, fizeram com elle instancias, que aceitasse aquelle Bispado, no que sua humildade nunca quis vir, como quem estava cõ o animo mui longe de dignidades.

24 Deste admiravel Prelado tratam o Padre Eusebio nos Varoens Illustres da Companhia no tomo, que intitula, Ideas de Virtude, o Padre Mestre Balthezar Telles na primeira, & segunda parte da Historia desta nossa provincia, na sua Historia de Ethiopia, & destes em especial se recolheo esta vida. Outros muitos Autores fazem mençam do Sancto Patriarca Joam Nunes. Como Orlandino na primeira parte da Historia Geral da Companhia, Saquino na segunda parte da mesma Historia. O Padre Vasconcellos no Anacephaleoses. O Padre Maffeo na Historia da India. O Padre Nadasi no seu Annus dierum, & outros, que cita o Padre Eusebio. Porem nenhum tras tanto, quanto aqui fica escrito.

25 Depois de ter composto esta vida encontrei no cartorio do collegio de Evora huma vida abreviada deste bemdito Patriarca feita na India por seu Irmam o Padre Mestre Belchior Nunes Barreto, pera suas Irmãs Religiosas no Porto, de que consta em suma, o que aqui deixo escrito. Refere alli em como depois de Patriarca se humilhava a lavar os pes aos Irmaons, & que com alguns lhe acontecia, o que a Christo com Sam Pedro, mas elle finalmẽte vencia. Que nunca o achavaõ ocioso, porque alem de sinco, ou seis horas de oraçam, & a lem da Missa, o mais tempo sempre occupava ou em ouvir confissoens, ou em ler pella Sagrada Escriptura, & Doutores Sagrados, & em alguns exercicios, & obras de humildade, como em remendar o vestido, varrer a caza, & outras semelhantes, & que em todas estas sempre lhe parecia, que fazia pouco.

26 No fim conclue com estas palavras: *Em todos os que o conheciam ainda que ouve muito sentimẽto do apartamento de tam Sancto Varam, todavia tomoram sua morte, como huma entrada no triumpho da gloria, & como se tiveram a certeza de sua bemaventurança, assim o veneravam, & se alegravaõ. Ao menos de mim vos sei dizer, Irmãs em Christo, que querẽdo-o muitas vezes encomendar a Nosso Senhor em meus sacrificios, apenas o posso acabar comigo, mas antes de melhor vontade me encomendo a elle, como a Sancto. Vedes aqui a peça, que vos quis mandar da India a vida, & morte do Padre Patriarca, se muito vos virdes neste espelho, bem creyo, que cõ os rayos de suas virtudes, vos movereis muito a servir a Nosso Senhor na Religiam, onde estais. Praza a sua divina bondade, & amim, & a vos, pois câ ficamos neste desterro, guiarnos cõ sua graça, pera que imitando a elle, & aos Sanctos alcancemos a gloria, pera que nos criou, pello caminho da verdadeira obediencia, humildade, & amor de Deos. Encomend me em suas devotas oraçoens, que eu de câ o mesmo faço.*

CAPITULO VIII.

Vida do Padre Dom Belchior Carneyro Bispo de Nicea. Entra na Companhia, sua mortificaçam, & o que lhe succedeo sendo o primeiro Reytor do Collegio de Evora. Em Macao 19 de Agosto de 1583.

1 A Universidade de Coimbra no principio da Companhia nos deu sogeitos tam avultados em nobreza, ingenhos, & saber, & tantos em numero, q̃ he huã admiraçam o muito, que a graça divina naquelles tempos alli obrou; & a grande efficacia, que tinham os sanctos exẽplos dos nossos primeiros Padres. Entre

tre estes foi hũ o Sãcto Varaõ, & Prelado de espirito Apostolico o Padre Belchior Carneyro. Era natural da Cidade de Coimbra, filho de hum nobre cidadam por nome Pedro Carneyro Leytam, o nome de sua May, que era de igual nobreza, nam nos ficou em lembrança: moravam na praça da feira dos estudantes.

2 Entrou alli na Companhia aos vinte, & sinco de Abril de mil quinhentos quarenta, & tres. Deuse com todo o cuidado ao estudo das virtudes; & era companheiro dos mais naquellas mortificaçoens publicas a que foram tam inclinados os nossos primeiros Padres: hia em corpo vestido mui pobremente com recados à cidade, outras vezes com o carro do collegio, ou com o macho a trazer agoa pera caza, & o provimento necessario, como se para isso estivera assalariado.

3 Naquelle tempo hiam os nossos estudantes tomar as liçoẽs à Universidade, & por se mostrarem mais amantes do desprezo, usavam de vestidos muito pobres, & humildes. Este acto era de maior merecimẽto ao Padre Belchior Carneyro, por quanto passava pella porta da caza de seus pays, que como eraõ gente principal, se envergonhavam muito de ver assim vestido a seu filho pello meyo das ruas, & da Universidade; porẽ elle nesta vileza muito se comprazia, por se abraçar com elle por amor de Christo, que tanto se avilitou por nosso amor.

Tell. 1. p. c. 31. n. 10.

4 Indo o Padre Mestre Simam Rodrigues entam Provincial a Coimbra, & querendo entender, o que tinha em seus subditos a cerca das suas inclinaçoens a este, ou àquelle grao na Companhia, mandou ler as bullas da confirmaçam, & depois ordenou, que cada hum por escrito lhe desse o seu sentimento do grao particular, a que se achava inclinado.

5 O escritinho do Padre Belchior Carneyro dizia assim: *Eu me determino a ser Coadjutor temporal nesta sancta Companhia de JESU, & para segurança de minha consciencia receberia muita consolaçam, em o ser sempre em officios baixos, & humildes; principalmente se nelles me fosse concedido algum pouco de tempo, pera que recolhendo cada dia meu pensamento, & renovando meus propositos, endereçasse o fim de tais obras, pera serem mais meritorias, & menos distractivas, do que por experiencia em minha alma, & em alguns tenho visto, que o sam, senam hâ este recolhimento. E para os mais officios, & obras de caridade, que a Companhia principalmente professa (pera os quais eu ao prezente me sinto inhabilissimo, assim por falta da natureza, como tambẽ da sciencia, & espirito) me quizer admittir nam recuso o trabalho.* Assim tinha este servo de Deos no seu escritinho, em que bem mostrou seu espirito de humildade.

6 No anno de mil quinhentos sincoenta, & hum, tendo o Cardeal Infante determinado fundar em Evora collegio à Companhia, mandou o Padre Mestre Simam ir de Coimbra os nossos Religiosos, que aviam de dar principio à nova fundaçam. Por Reytor delles ao Padre Belchior Carneyro. Eram por todos onze, os que pera este fim partiraõ de Coimbra no primeiro de Outubro do dito anno; faziam seu caminho a pe, peregrinãdo de esmolas.

Tell. 1. p. 3. c. 19. n.

7 Neste caminho procedeo o novo Reytor, & os subditos com grande edificaçam, & quis Deos honrar esta sua humildade com huma honra, que se pode cõtar entre as raras. Chegaram à villa de Arrayolos, & se foram, segundo seu costume, recolher no hospital, achavase entam na quella villa o Serenissimo Duque de Bargança Dom Theodosio primeiro do nome, & Irmam de Dom Theothonio, que entam era da Companhia; logo que isto soube, foi em pessoa ao hospital

hospital a visitar estes humildes peregrinos, antes que elles pudessem preocupar esta merce; nam se dedignando tam soberana passoa de honrar cõ tam benevola demonstraçam a huns humildes Religiosos, hospedados na estreiteza, & pobreza de hum hospital. Assim costuma Deos honrar, a quem se despreza por seu amor.

8 Em Evora foram recedidos do Cardeal Infante com mostras de singular gosto. Na cidade ouve geral aplauso; em especial o veneravel Padre Frey Luis de Granada da Ordem de Sam Domingos, & o Reverendo Padre Frey Luis de Baeça Religioso muito autorizado da Ordem de Sam Hieronymo, foram beijar a mam a sua Alteza, pello beneficio, que fazia àquella cidade, & a toda a provincia de Alẽtejo em fundar collegio da Cõpanhia em Evora, por serem os seus Religiosos tam porveitosos ao bem commum. Ao Padre Frey Luis de Granada encomendou o Cardeal, q̃ pois avia de pregar na Sê, declarasse ao povo seu intento. Elle o fez com muita hõra, & credito da Cõpanhia, a quem sempre foi notavelmente affeiçoado; & seu testimunho foi em todo sos tempos hum grande autorizo da nossa Religiaõ.

9 Começando os nossos Religiozos a exercitar seus ministerios, creceo na cidade a opiniaõ, & estimaçaõ; & tudo era bonança. Porem como a Companhia, tem por bençaõ nam lograr bonanças sem perseguiçoens, ouve aqui algumas, que a todos deram molestia, & mais ao Reytor, de quem se presumia naciam aquellas desordens, que nos impuzeram.

10 A primeira foi, que dous Clerigos de roim viver, fingindose Padres da Companhia, entraram de noite em caza de hum Capitular da Se, que dava caza de jogo: quãdo os vio entrar, cuidou, q̃ lhe hiam fazer alguma pregaçaõ, de que a sua vida bem necessitava, mas logo se desasustou: porque os fingidos Apostolos lhe disseraõ: que opprimidos do muito rigor, com que os tratavam, & o apanhamento de acçoens, em que viviam, os nam deixava resfolgar de dia, assim q̃ buscavaõ a quelle resguardo da noite, pera tomar alguma respiraçam, pois por cõservar a opiniam do povo, lhes nam era possivel de dia: que se fiavaõ de sua merce, com o tam honrado, que encobreria a sua fraqueza: q̃ vinham bem endinheirados, que seriam parceiros com os mais no jogo.

11 Começaram logo a jugar, & ajurar, no que estavam bem ensayados. O Reverendo Conego, ou os conhecesse, ou nam; no dia seguinte, por lhes guardar o segredo, asoalhou tudo no Cabido, dizendo, que bem se via, serem os da Companhia hũ mero fingimento, que com aquella modestia, & biocos encobriam huma refinada hipocrezia, & enganavam ao Cardeal, & ao povo. Logo foi esta fama enchendo a cidade, indo de huns em outros.

12 Fezse isto algum tanto crivel com outro embuste, que no mesmo tẽpo forjou o Demonio. Apareceo em Evora hum Clerigo com trajo de homem modesto, dizendo ser da Companhia de JESU, & que por isso se chamava Diogo de JESU. Dizia que tinha grandes poderes, muitas indulgencias, & em effeito se assentava nas Igrejas a confessar, absolvia de todos os peccados; por isto lhe passaria a gẽte, mas levava muito mal, pedir elle no fim da confissam esmola pera hum retabolo, que dizia, querem fazer os Padres, sendo assim, que ainda nam tinham Igreja, pois moravam em cazas de emprestimo.

13 Assim hum como o outro cazo, dandose as maons, fizeram odiosos aos da Companhia, dizendose, serem todos, como eram estes. Teve noticia o Padre Belchior Carneyro da tempestade; que o Demonio hia ennovelando: ainda que estava mui certo

to da innocencia dos seus subditos, se magoou pello dano, que se seguia ao bem do proximo. Calaram os nossos, & recorreram a Deos, esperando que elle desfaria aquelles nevoeiros.

14 Assim foi, porque sem agencia dos Padres descobrio Deos a verdade. Quanto aos jugadores, tomou à sua conta hum clerigo virtuoso por nome Vicente Rodrigues desenrolar o fingimento; & fazendo suas diligẽcias, achou serem dous Clerigos de mao viver, que vieram a confessar o seu delicto, & por elle foram castigados. O Diogo de JESU foi descuberto por hum mancebo virtuoso, que sofrendo mal este aleive & injuria, que se fazia aos da Companhia, o espreitou, & foi seguindo, atte ver, que se recolhia em huma estalagem, logo deixando a hum menino em vigia, porque se lhe nam escapasse, deu cõta do que passava ao Doutor Diogo Fogaça, official de sua Alteza no governo do Arcebispado; este mandou logo hum meyrinho, que o prendesse. Porem o Clerigo tendo algum cheiro, de que lhe andavam pello rasto, se poz em cobro, & quando o meyrinho chegou, elle se tinha escoado, & nam tornou mais a ser visto em Evora. Deste modo acodio Deos pella innocencia de seus servos, tendo o Cardeal muito contentamento, de que tam claramente se apurasse a verdade.

15 Era o Padre Belchior Carneyro muito aceito ao Infante Cardeal, assim por sua muita virtude, como por suas letras, & prudencia; por isso lhe cometia cousas de muito serviço de Deos; repartindo com elle o grande cuidado, que tinha em melhorar suas ovelhas. Governou o collegio de Evora, com grande satisfaçam, depois foi a Roma em companhia do Padre Mestre Simam Rodrigues, quando acabou de ser Provincial. Tinha elle sempre procurado, ir pera a India, & gastar sua vida em cõverter almas. Deos lhe cumprio este dezejo, ainda que por modo bem diverso, do que elle o queria.

16 Avendo de ser enviado ao Preste Joam patriarca, nomeou Sancto Ignacio pera tam alta empreza a tres varoens excellentes, & dignos, de quem os escolhia; o Padre Joaõ Nunes Barreto pera Patriarca, o Padre Andre de Oviedo por Bispo de Hierapolis, & futuro successor em segundo lugar do Patriarca, o Padre Belchior Carneyro por Bispo de Nicea, & em terceiro lugar successor tambẽ do Patriarca.

17 Assim elle como seu companheiro o Padre Andre de Oviedo, q̃ ambos se achavam em Roma, resistiram grandemente a esta honra, pera q̃ nosso Sãcto Padre os escolhia, tanto, que chegaram a alegar por si, que os nam podia a Companhia obrigar a aceitar. Foi necessario ajuntar Sancto Ignacio letrados, pera determinarem, o que nisso se podia, & devia fazer, atte que por autoridade do Papa, foram eleitos, & nomeados, & obrigados com preceito do Summo Pontifice a aceitar os Bispados, que foram os primeiros, que ouve na Cõpanhia.

18 Foram logo mandados ambos a Portugal, onde aviam de ser sagrados. E entre as muitas cousas, que de nosso Sancto Padre deixou escritas o Padre Luis Gonçalves da Camara, foi o modo com que o Sancto Padre se ouve nas despedidas. *Ajuntarei*, saõ palavras do Padre Luis Gonçalves, *hum exemplo de cousas menores, donde tambem se poderà collegir esta grande exaçam do nosso Padre. Depois de eleitos os dous Bispos do Preste, como fica dito, avendose de partir pera este Reyno, felos o Padre Ignacio aparelhar de todas as cousas, & miudezas necessarias pera o caminho, assim às suas pessoas, como às cavalgaduras, que aviam de trazer. Chegada a tarde do dia em que cuidavam de partir, mandouos fazer de todo prestes com seus manteos, sombreiros,*

sombreiros, esporas, nos pes, cavalgaduras a ponto, & tudo o mais. Feito isto perguntoulhes, se lhes faltava alguma cousa: respondendo, que nam, disselhes o Padre: ora agora, que vos estais providos perfeitamente, & sem solicitud de vos faltar alguma cousa pera o caminho, queremos nos tomar esta tarde, & todo o dia de amenhã, pera perfeitamẽte nos despedirmos de vos: & assim os teve aquella tarde, & todo o outro dia por este respeito somente. Estas as despedidas, & as palavras do Padre Luis Gonçalves. Em sua vida contei a boa mortificaçam, que lhe rendeo, o recolherce tarde pera caza no dia, que elle os foi acompanhar algum pedaço de caminho. Nam foi elle sagrado em Portugal por nam terem chegado as letras a tempo, que se julgou, ser necessario partir pera a India antes do Patriarca, em ordem a ter disposto as cousas, quando elle chegasse.

CAPITULO IX.

De sua navegaçam pera a India, & do que nella obrou.

1 NO anno de mil quinhentos sincoenta, & sinco foram nomeados pello Padre Provincial Diogo Miram treze Religiosos, dez, que aviam de esperar em Goa, pera com o Patriarca passarem a Ethiopia, & tres pera ficarem na India. Cõstava de sinco naos a armada, pellas quais se repartiram os nossos Religiosos, pera na viagem ajudarem a todos. Em a nao Saõ Philippe, da qual era Capitaõ Frãcisco Figueyra de Azevedo, grande devoto, & affeiçoado do Sãcto Xavier, se embarcou o Padre Belchior Carneyro, & o Padre Manoel Fernãdes Illustre Missionario da Ethiopia, & o Irmaõ Antonio da Costa.

2 No primeiro de Abril de mil quinhentos sincoenta, & sinco sahiram pella barra de Lisboa. O modo com que passaram a navegaçam refere em huma carta sua o Padre Manoel Fernandez. O P. Belchior Carneyro foi, o q̃ menos sẽtio o enjo-o, porq̃ logo se achou bem. O P. Manoel Fernandes teve por dous mezes o enjo-o, mas sempre andou de pe, o Irmam foi, o q̃ mais padeceo, porque foi tres mezes enjoado, depois lhe deram cezoens, mas cõ as sangrias melhorou.

3 Na sua carta tem assim o Padre: *Os exercicios, com que ordinariamente em a nao ajudavamos a nossos Irmaons, eram, pregar o Padre todos os domingos, & festas com muita satisfaçam dos ouvintes. Confessaramse muitos, & confessamos quasi sempre. Tenho muita cõfiãça em Nosso Senhor, q̃ o Padre Carneyro hàde ser mui aceyto na India. Eu tãbẽ faço a doutrina aos meninos, e grumetes, por assim mo mãdar o Padre.*

4 *Tiraramse os jogos, ainda que naõ os necessarios pera evitar ociosidade. Tambem os juramẽtos nam eram desaforados, porque toda a gente da nossa nao he domestica, & o Capitam he mui virtuoso, tem muita conta com os costumes dos subditos. Por maneira, que ha ido a cousa sempre bem, gloria seja ao Senhor. Todos os dias temos Ladainhas, & depois de estar na altura do Cabo de Boa Esperãça, & corrermos por elle, por nos acodirem alguns constrastes de vento, que nos tornavam a tras, determinamos, pedir particular socorro ao Senhor, pello qual fizemos procissoens, prometẽdo de as fazer nove dias arreo.*

5 *Quis o Senhor por sua misericordia, que antes de as acabarmos, dobramos à vista delle mui prosperamente, rematamos nossas procissoens com huma mui solene, com que ouve muitos disciplinantes, & muita devaçam, bemdito seja Nosso Senhor.*

6 *Depois que dobramos o Cabo de Boa Esperança, q̃ foi em seis de Julho, determinaram os officiais da nao, de se fazerem bem ao mar, porque acodindo algum travessam, nam desse com nosco à costa, & isto com alguma vontade, ainda*

da que dubia, de virmos por Moçambique, sobre o qual avia grandes arreceos; porque depois, que partimos de Portugual, somente tivemos tres dias de bom tempo, que nos puzeram no Cabo Verde; dalli por diante nunca mais tivemos dous dias de vento, que nos servisse, que naõ succedessem logo outros dous de calmarias.

7 *Assim por este respeito arreceavamos, serem os ventos fracos, & que as correntes pella via de Moçambique nos tornassem a tràs, de modo que o naõ pudessemos vencer a tẽpo de tomar a India. Andando nestas duvidas com grãde desconsolaçam de todos os Lascarins, q̃ por extremo, & cõ muita rezam temiam a ida por fora, por ser quasi certa a morte de muitos; começam de nos correr ventos contrarios, & tam importunos, que nos trouxeram atte dezaseis de Julho fora de todo o caminho, no qual tempo se determinaram nam com poucas lagrimas de muitos, que deviam de ir por fora.*

8 *O Padre Carneyro sahio pelos pobres, rogando com muita instancia ao Capitam, que nam cometessem a ida por fora, & que antes viessemos invernar a Moçambique. O Capitam por satisfazer ao Padre, & ao que devia, chamou toda a gẽte do mar, & lhe deu juramẽto. Todos juraram, que compria, ir por fora. Assentado isto com grande desconsolaçam de todos, logo aquella noite se levantou hum vento, segundo as merces, com que o Senhor soe soccorrer a pobres, era de maneira, que totalmente nos estrovava a ida de fora, & pera por dentro serviano s apopa; de maneira q̃ vista a merce do Senhor, acometemos Moçambique; onde o Senhor nos aportou a dous de Agosto com muita saude de toda a nao, porque so tres doentes trouxemos ao hospital, todos tres de enfermidade, que da terra alcançaram.*

9 *Aqui achamos, ser o Capitaõ em Sofala, & o Alcayde Mor; quizeram muitos agazalharnos em sua caza, mas o Padre Carneyro pella obediencia, que trazemos, assentou, que em nenhuma maneira se fizesse tal afronta ao hospital, de modo, que nos viemos a elle com os Padres da nao Assumpsaõ, que achamos surta o dia antes da nossa chegada, os quais achamos mui bem dispostos, & nos alegramos com elles em JESU Christo Nosso Senhor. Estamos em hum hospital mais honrado, do que todos os paços do mundo; temos em nossa companhia onze enfermos, quatro da nao Sam Philippe, & os outros da outra, curamolos assim das almas, como dos corpos, porque todos os fizemos confessar, & comungar, & assim elles, como nòs fomos providos do Alcayde Mor com muita abastança. O Padre pregou Domingo, & segunda feira, que foi dia de Nossa Senhora das Neves.* Atte aqui parte da carta do Padre Manoel Fernandez escrita de Moçaõbique dada quatro dias depois de sahirẽ alli em terra.

10 Em sete de Setembro do mesmo anno chegou a Goa. Nam foi sua detença em Goa por muito tempo, porque o mandaram a Cochim, pera alli ajudar aos nossos na conversam das almas.

CAPITULO X.

Como trabalhou em Cochim, foi sagrado, & passou a governar os Christaõs da China, & de sua morte.

1 EStando em Cochim soube, em como hum Bispo Armenio semeava seus erros entre os Christaõs da Serra, que sam aquellas Christandades, que ficaram do Apostolo Saõ Thome. Ensinava, ser a cõfissam cousa escusada, que se nam avia de dar culto às Sanctas Imagens, & outros erros, com os quais fazia nas almas grande dano. Foi o Padre Belchior Carneyro demandar a este Bispo, o qual sabendo de sua vinda, se retirou

retirou pera outros reynos de gentios mais afastados, & por todo aquelle anno nam apareceo. Entam vendo o Padre, que nam podia disputar com elle, pera o cõvencer, comessou a pregar contra seus erros, & a desfazer as mentiras, com que tinha enleado os pobres Christaõs.

2 Depois ouvindo, que andava, nas Serras do Malabar, se meteo nellas com immenso trabalho, & nos dias sanctos, em que os Christaõs se ajuntavam nas Igrejas, lhes pregava. Em huma Igreja se deteve dous mezes, onde bautizou a muitos meninos, & tambem a muitos adultos sob condiçam, por ser a forma, de que usavam duvidosa, & faziam voto de obedecer ao Pontifice Romano.

3 Nam se atrevendo o Bispo Armenio a vir em prezença do Padre, divulgou, que em Cochim avia de mostrar em publica disputa, ser verdade, quanto ensinava. Nada mais, que esta disputa dezejava o Padre, mas o falso Bispo nam se atreveo a cumprir, o que dissera: por tanto procurou o Padre por meyo de hum Rey gentio, em cujas terras andava, que fosse prezo, por andar perturbando os povos. Entendendo esta negociaçam os sequazes do Bispo conceberaõ grandissimo odio contra o Padre, fazendo muitas diligencias, por lhe tirar a vida.

4 Tinhaõlhe taõbẽ grande odio os Judeos, chegou a tanto a sua raiva, q̃ huã ves na Cidade de Cochim lhe tiraram com huma frecha, a qual lhe atravessou o barrete sobre a cabeça, & se dera qualquer cousa mais abaixo, lha atravessara. Depois lançàram na cayxa das esmolas hum papel cheo de muitas blasfemias contra Christo, & injurias contra os Padres. Tendo noticia de tudo o Patriarca Joaõ Nunes Barreto, considerando quanto hia na sua vida, o fez voltar a Goa, aonde o Sagrou em Bispo de Nicea com o Arcebispo de Goa, & Bispo de Malaca, ainda que o Padre dezejava ir passãdo sem esta dignidade. Foi a sagraçaõ no anno de mil quinhentos, & sessenta, & nam fora atte entam, por nam aver em Goa Arcebispo, q̃ nesse anno chegou do Reyno. O dia foram os quinze de Dezembro. As cartas deste virtuoso Bispo foram a causa pera que se introduzisse na India o Tribunal do Sancto Officio, como coluna firme que he de nossa sancta fe neste Reyno, & seus dominios.

5 No anno de mil quinhentos sessenta, & seis mandou o Pontifice, que visto nam poder o Padre Belchior Carneyro passar a Ethiopia fosse à China, & Japam, & alli exercitasse o officio pastoral? Recebeo esta dispossissam do Pontifice a tempo, que estava de saude muito mal cõ huma tosse molestissima, & cõ a respirassam mui afogada. Os Medicos lhe meteram grande medo, porẽ elle fiado em Deos, & na sancta obediencia emprendeo a jornada no primeiro de Mayo de mil quinhentos sessenta, & oito. Serviose Deos tanto deste obsequio, que logo q̃ se meteo no mar, parou a tosse, ficou o peito aliviado, & a respiraçam desasombrada.

6 Atte aquelle tempo os Christaons da China, & Japam pertenciaõ ao Bispo de Malaca, do qual se desmembrou este novo Bispado, sendo o Padre Belchior Carneyro o primeiro Bispo da China, & Japam. A Sê do novo Bispado constava de huma pequena hermida de madeira, & junto a ella huma cazinha tambem de madeira, & hũ Calis de Chumbo. Nisto se resolvia a Sê, & todos os cabedais do novo Bispo.

7 Avia pouco, que Macao começara a ser habitado de mercadores Portuguezes, & crecia de cada ves mais por causa dos commercios. Os vicios eram muitos, & grande a liberdade por causa da diversidade de gente. Poz o Bispo remedio a muitas cousas em especial na demasia, que avia nos

Christaõs em viver amancebados.

8 Tinhaõ jà alli os nossos Padres huma pequena caza, na qual o Bispo, se recolheo, & vivia entre os nossos com a mesma humildade, & caridade, como se fosse qualquer particular. Cõ tudo o Padre Francisco Cabral Vizitador o persuadio, q̃ passasse a morar em cazas à parte, assim pera estar mais desempedido em ordem a exercitar o officio pastoral, como tambem, por nam malquistar aos da Companhia; porque como por rezam de seu officio avia de ser rigoroso com muitos culpados, se entre nós morasse, estes, & outros se nos desafeiçoariam. Isto custou muito ao Padre, por se ver apartado de seus Irmaõs, mas como tam obediente à vontade dos Superiores da Companhia, & por amor da mesma Companhia, ouve de cumprir com a vontade do Padre Vizitador.

9 Começou logo a por em ordẽ o estado daquella Igreja. Das primeiras cousas, que instituio foi hospital publico, com seu repartimento especial pera os leprosos. Tambem instituio Irmandade da Misericordia pello modo, que em Portugal se costuma, pera acodir a muitas obras de caridade, das quais as cazas da Misericordia sam huma real, & sancta officina.

10 Entre outras cousas lhe aconteceo hum cazo digno de sua rara caridade. Em Macao se fez Christaõ hũ moço China. Sabendo seu pay isto se queyxou aos Mandarins de Cantam, de que os Portuguezes lhe tinham levado seu filho, & o tinhaõ feito Christaõ. Tomaram fogo os Mandarins, fizeram reprezar todas as fazendas, & mercadorias, que ouvesse dos Portuguezes em Cantam, com ordem, que seriam perdidas, se nam entregassem logo o moço China.

11 Vendo os nossos Padres, que voltando o moço, se podia perverter, o entregaram ao Bispo, pera que dispuzesse no cazo como de ovelha sua. Vieram logo os mercadores aos Padres, estes se escusaram, com estar o moço em poder do Bispo. Foise ter com elle o Capitam da praça, respondeo, q̃ nam entregaria o moço, pois o nam podia fazer em consciencia, antes era obrigado a dar conta a Deos de sua alma. Vendo o moço o grande perigo, que em Cantam por sua causa corriam os Portuguezes, se offereceo pera se aprezẽtar diante dos Mãdarins, dizendo, que esperava em Deos, lhe daria forças pera o confessar.

12 Nam quis o bom Pastor desemparar a sua ovelha, quando se hia meter na boca do lobo, foi com o moço a Cantam, & se aprezẽtou com elle aos Mandarins. Como estes estavam assanhados, pello que tinha dito o pay do moço, logo mandaram lançar mam delle, pera ser açoutado, o mesmo se faria ao Bispo, se os Portuguezes o nam tirassem dalli.

13 Ao moço, segundo seu uso, deram vinte, & quatro açoutes com bambùs, que sam humas canas grossas, & poucos sam os que escapam, com vida da crueldade destes golpes. O moço esteve firmissimo na fè, invocando o nome de JESU, & beijando a crus do seu Rozario. Depois o meteram em aspera prizam, persuadindoo a deixar a fè, & pera o vencer, lhe deram, em quanto esteve prezo, como oitenta açoutes, sem nunca elle fraquear. Algumas vezes neste tempo lhe pode fallar o Bispo, & com suas palavras o corroborou na fè. Como vissem os Mandarins o pouco, que cõ o moço podiam acabar, o desterraram da China, & o Bispo se tornou cõ elle a Macao. Onde foi sua caridade recebida como em triumpho.

14 Continuando no governo desta Igreja atte o anno de mil quinhentos oitenta, & tres, em tempo q̃ jà era fallecido o Patriarca de Ethiopia Andre de Oviedo, & esta dignidade se devolvia ao Padre Belchior

Carneyro,

Carneyro, estando o Padre Belchior Carneyro pera passar a Japam, quis o Senhor apremiar seus Apostolicos trabalhos com morte tam sancta, como fora sua vida; a doença foi asma, de que avia muitos annos padecera continuadas molestias. Falleceo em Macao aos dezanove de Agosto do dito anno.

15 Pera abono de suas grandes virtudes nos basta o testimunho, que delle deu Sancto Ignacio na carta, q̃ escreveo a Claudio Imperador de Ethiopia sobre os tres Prelados: *O Patriarca, & seus companheiros* (dis o Sãcto) *& futuros successores, sam pessoas de aprovada virtude, exercitados em nossa Companhia em todos os exercicios della, & foram escolhidos pera esta empreza de tanto momento, por sua excellente caridade, & sã doutrina, & sciẽcia singular: ao que se ajunta o grande animo, & alegria, com que cometem esta glorioza empreza, armados de grande confiança, pera sofrer trabalhos, pella gloria de Deos, em ordem à conversam das almas.* Atte aqui o testimunho do Sancto, com quem tratou em Roma; & alguns tem, que o tomara por seu confessor.

16 Foi singular o exemplo, que nos deixou, quando o sagraram em Bispo, porque fez voto nam sò de obedecer aos conselhos dos Superiores da Companhia, mas tambem de tornar a professar nella solenemente, tanto que alcançasse licença do Sumo Pontifice. Nosso Padre Everardo lhe alcançou, renunciar o Bispado, & tornar a ser subdito da Companhia, onde o Padre Geral lhe offereceo algum governo, que elle nam quis aceitar.

17 Deste Sancto Prelado escreve o Padre Mestre Balthezar Telles na primeira, & segunda parte da Historia desta nossa provincia em diversos lugares. A Historia Geral da Cõpanhia. O Padre Luis de Gusmaõ na Historia das Missoẽs da Companhia no Oriente. O Padre Eusebio nos Varoẽs Illustres no tomo q̃ intitula, Honòr del gran Patriarca San Ignacio. O Padre Nàdasi no seu Annus Dierum, & o Padre Francisco de Sousa na Historia da provincia de Goa. Do que elles dizem ordenei esta vida, & tambem de huma carta manuscripta da India, que entre outras se guarda no Cartorio do Collegio de Evora.

18 No Cartorio do Real Collegio de Coimbra encontrei hum papel antigo, em que se contẽ o seguinte. *O Padre Belchior Carneyro foi natural de Coimbra filho de Pedro Carneyro Leytam, o qual pedia todos os dias à Nossa Senhora, que sua morte fosse acompanhada do Senhor Sãcto Antonio, de quem era particular devoto, & de seu filho o Apostolo, assim o alcançou, porque o Padre chegou à Coimbra pouco antes de sua morte, à qual se achou: estando jà no cabo alevãtouse o velho na cama, tirou da carapuça, fazendo huã cortezia, pera quem entrava, & disse aos filhos: fazei vos outros lugar ao Senhor Sancto Antonio, que se quer assentar à minha cabeceira, junto onde estava o Padre Belchior Carneyro. Foi o Padre parente de Sam Gonçalo de Amarante, seu pay estava com o Sancto em grao conhecido, & elle, & seus filhos o hiam visitar cada anno a pe de Coimbra atte Amarãte.* Isto o que tẽ o papel allegado. Foi este Padre o primeiro Lente de Moral dos nossos estudos de Goa. Causou grande edificaçam o exemplo, que deu antes de se embarcar pera a India, por quanto sẽdo viva sua may, se nam quis decà ir despedir a Coimbra.

CAPITULO XI.

Vida do P. Manoel Fernandes missionario de Ethiopia.

Em Fremonâ aos 25 de Dezembro de 1593.

1 O Padre Manoel Fernandes companheiro em Ethiopia do veneravel Padre Patriarca Andre

de Oviedo foi natural de Olivença villa notavel alem do Guadiana no Bispado de Elvas. Seus pays se chamavam Fernam Martins, & Izabel Lourenço. Foi mandado entrar na Companhia em Coimbra, onde começou seu noviciado aos nove de Setembro de mil quinhentos sincoenta, & tres. Quando entrou era já sacerdote, & homem de autoridade, de quem o Cardeal Dom Henrique fazia muita confiança. Foi hum dos primeiros, com quem começou o Noviciado de Coimbra.

2 Querendo o Padre Antonio Correa experimentar, o que tinha neste seu noviço, por ser homem de autoridade, & ensinalo a se mortificar; chamouo, & deulhe ordem, que estádo a Comunidade junta no refeitorio, sobisse à cadeira, & fallasse na forma, que lhe ensinou. Assim o fes, estando a Comunidade, & o P. Provincial no refeitorio, sobe o Padre Manoel Fernandes à cadeira, começa a fallar em forma, que os prezentes se entristeceram, imaginando estar tentado na vocaſſam. Vinha a ser a pratica, que sendo elle sacerdote grave, Reytor de hum Collegio posto pello Cardeal Infante, a quem era muito aceito, deixara o mundo, & esperanças, que tinha de crecer em dignidades, & rendas, por entrar na Companhia, & que nella viera a cair nas maõs de hum mancebo, & achar por Padre espiritual, & por seu mestre dos noviços hum Padre moço sem barba, nem autoridade.

3 Que o tratava a elle, como a menino, sem respeito ao sacerdocio, nem a qualidade de sua pessoa desautorizandoo com penitencias continuas, com officios baixos, & mortificaçoens, comque de continuo o persseguia, & trazia, como em huma roda viva. Tudo isto disse com tanta pausa, & gravidade, que se persuadiram hia tudo de veras: mas acabada a menza se entendeo, fora traça do mestre, pera se mortificar a si mortificando o seu noviço. Este cazo foi em Coimbra, como digo em outra parte, & naõ na caza de S. Roque como tem o Padre Telles; porque o noviciado da caza de S. Roque começou depois de elle ir pera a India.

4 Pouco tempo contava de Cõpanhia, quando no anno de 1555 cõ o Padre Antonio de Quadros, & outros foi pera a India. No anno seguinte navegou tambem pera a India o Patriarca Joaõ Nunes Barreto, & Bispo Andre de Oviedo da nossa Companhia, pera entrarem em Etiopia, ou no Preste Joaõ, que he o mesmo, , & por este nome se nomeava mais naquelles tempos a Etiopia sobre o Egypto, em que a Companhia teve huma laboriosa Missam, & muitos Martyres, que com seu sangue regaram aquelle dilatado Reyno.

5 Quando o Patriarca chegou a Goa, achou nella mui diversas noticias das cousas de Etiopia, do que se cuidava em Portugal. Por tanto naõ pareceo, que tam grande dignidade, como a de hum Patriarca, se expusesse aos vituperios dos Scismaticos de Etiopia. Julgouse por acertado, mandar diante ao Bispo, & alguns Padres mais, que tomassem as alturas a negocio de tanto pezo. Dos Padres era Superior o nosso Padre Manoel Fernandes. Os companheiros alem do Bispo, eram o Padre Andre Gualdames, que fora noviço em Coimbra, & depois foi glorioso Martyr. Os Irmaõs Gonçalo Cardozo, Antonio Fernandes, & Francisco Lopes, que todos foram homens de espirito raro.

6 No principio de Fevereiro de mil quinhentos sincoenta, & sete se fizeram à vela pera Etiopia. Foi a navegaçam prospera atte embocar o estreyto do Mar Roxo, puzeraõse na costa do Reyno de Tigrè junto a Maçuà, aonde naõ quizeram entrar, porque andavam os Turcos pera ganhar aquella ilha. Nos ultimos dias de

Março

Março desembarcaram no porto de Arquico. A nao se fez logo na volta da India, por naõ cahir nas maõs dos Turcos, que andavam mui insolentes naquelles mares.

7 Tanto que saltaram na praya, se foram metẽdo pella terra a dentro, caminhando pera Debaroâ, onde residia o Governador das terras maritimas, que os naturais chamam Bahar Nagays. No dia seguinte encontraram alguns Portuguezes, que deciam às costas do mar, pera ver, se da India lhes vinha algum socorro, que era toda a esperança daquelles Portuguezes, que ficaram em Etiopia depois da morte de Dom Christovaõ da Gama, que lâ fora em socorro do Imperador de Etiopia, como se dis nas Historias da India.

8 Foi o gosto de todos incrivel. Chegaram a Debaroâ, onde o Governador os recebeo com cortezia, assistindolhes com o melhor, que dava de si a terra. Dali avizou o Bispo ao Imperador da sua vinda. Em Debaroâ se detiveram vinte dias. Celebraram os officios da somana sancta. Todos estes dias se occuparam em ouvir confissoens dos Portuguezes. O Bispo confirmou a muitos. Por vezes se tratou diante do Governador das verdades da fe, mas tudo sem proveito. Passados estes dias, partiram pera a Corte, ou Arrayal do Imperador; porq̃ naquelle Reyno naõ tem Corte fixa, mas anda a Corte como hum exercito, que arma suas tendas, & as assenta, onde tem melhor comodo. Em sincoenta dias chegaram à Corte.

9 Foi a jornada tam vagarosa, porque aos Domingos paravam, pera dizer Missa, pregar, & doutrinar aos Portuguezes, que todos os dias lhe vinham sahir ao caminho. Antes de chegar, aonde estava Claudios, este era o nome do Imperador, mandou elle a hum homem grande de sua caza, visitar o Bispo; & grande numero de mulas, pera a recovagem. Foi o Bispo recebido com grandeza. Recebeo as cartas do Governador da India, do Patriarca, & outros, mas logo que as leo, vendo a materia, de que tratavam, que era a sua reduçam, deu sinais, de que lhe naõ agradava. Com tudo por ser homem da sua dignidade, & grandeza, espiritos altos, & soberanos, mui amigo delRey de Portugal, em quanto viveo sempre tratou bem ao Bispo, & companheiros, & os proveo com largueza, porque de si era liberal, & generoso. Na batalha, em que morreo, prevendo o desemparo do Bispo, disse: coytado do Bispo, & se eu morro, que hâ de ser delle?

10 Nesta batalha foram desbaratados os Abessins pellos Mouros, & ficou morto no campo o Imperador Claudios. O Bispo, & Padres dahi por diante ficaram correndo huma cruel fortuna, porque lhe succedeo no Imperio Adamâs, homem perverso, & infensissimo aos Catholicos; atè q̃ pos todo o seu poder em os vexar, & persequir.

11 Tudo dis o Padre Manoel Fernandes em huma carta, que destas cousas escreveo a nosso Reverendo Padre Geral; que por suas palavras he a seguinte. *Morto Claudios, como lhe naõ ficava filho, succedeolhe no Reyno hum Irmaõ seu, o qual no tempo, que pellos nossos Portuguezes foram resgatados, & livres do poder dos Mouros aquelles Reynos, estava cativo em Arabia; porem depois, que Claudios seu Irmaõ, à custa do sangue dos nossos tornou a recuperar o Reyno, o resgatou. Pello que com muita verdade se pode dizer, que com sangue de Portuguezes, mais que com ouro foi resgatado do miseravel cativeiro, em que estava.*

12 *Mas o agradecimento, que nelle se achou, foi, que vendose Rey, nenhuma outra cousa parece, que pertendia mais, que consumir, & assolar essa pobre familia de Catholicos, que em seu Reyno achou. Tinha dado elRey Claudios*

dios licença geral, que todas as molheres da terra, que cazassem com Portuguezes, pudessem, se quizessem, seguir os costumes de Roma, & da mesma maneira todos seus escravos, & familia, como o faziam. Porem elRey Adamâs a primeira cousa, que fes, foy mandar deytar pregam, que nenhum Abexim natural de Etiopia entrasse nas igrejas dos Portuguezes sob graves penas. Era cousa de maravilhar, que com ter a terra chea de inimigos, com nenhuma cousa, parecia, teve mais conta, que com aniquilar a nossa Igreja. Dizia, que seu Irmaõ naõ morrera, senaõ por consentir em sua terra a Ley de Roma.

13 *Chegou a cousa a tanto, que mandou publicamente açoutar huma molher, sò por ser Catholica, & prendeo outras duas de Portuguezes pello mesmo, & tomou muitos filhos dos Catholicos, & muita gente, da que antes seguia nossa sancta fe, retrocedeo com temor de suas ameaças, & naõ parava nellas, senaõ que de dous Armenios, que aqui andavam, & se tinham reduzido, a hum mandou desterrar, a outro mandou cortar a cabeça, por naõ quererem retroceder. Alem disto naõ cessava de tomar aos nossos Portuguezes suas fazendas, terras, & lugares, com q̃ Claudios lhes gratificara tam leais serviços, como lhe tinham feito.*

14 *Ao Padre Bispo prendeo, & teve emprizam seis mezes, ou mais. Aos outros Padres ameaçava, que nos avia de mandar queymar vivos. Isto fazia este bom Rey, & outras cousas muitas desta qualidade, que se todas se ouvessem de referir, seria necessario larga escriptura, porque todo o tempo, que teve liberdade pera isso, nunca cessou de fazer todos os agravos, que pode a nossa Igreja, & gente. Mas como nosso Senhor, ao que parece, queria com elle castigar as liberdades, & solturas, de que alguns Portuguezes usavam em Etiopia, assim quis tambem, que elle naõ passasse sem açoute.*

15 *Foi o cazo, que por elle tambem com os proprios seus ser intractavel, & deshumano, no fim do anno de mil quinhentos & sessenta toda a mayor nobreza se rebellou contra elle, & fizeram Rey a hum mancebo bastardo filho de outro seu Irmaõ mais velho jâ defuncto chamavase Habitacúm Tascaró. Com este se ajuntaram muitos, & os mais nobres do Reyno, & o Capitaõ dos Portuguezes com quasi trinta, & naõ foraõ mais, porque os outros se naõ acharaõ em parte pera isso. ElRey vendo esta junta foi contra o inimigo, que mais temia, que era o Bahar Nagays Izac, pessoa mui assinalada em cousas de guerra, & por cujo meyo estes Reynos foram livres de grandes danos.*

16 *Este estava nas partes maritimas negociando algumas cousas, que Tascaró lhe mandara. E ainda que em hum encontro, que teve com elle, o fez fugir, no segundo ficou o Bahar Nagays vencido, & a principal causa foi, porque decendo Adamás as partes maritimas, temendo, que viessem os Portuguezes, & o Bahar Nagays os metesse na terra em favor de Tascaró, vendo q̃ chegada a monçam, naõ vinham, voltou logo em busca de Tascaró seu sobrinho, & aos dous dias de Julho de 1561 pelejou com elle, & o prendeo.*

17 *E por que se tinha por certo, q̃ haviam de vir Portuguezes da India, determinava elRey de naõ pelejar com elles, sabendo, que toda a sua gente nenhuma outra cousa mais esperava, pera logo o desemparar, & se lançar com os nossos, por isso se naõ quis ir a Tigré, atte se segurar, & ver, se vinham. Neste tempo o Bahar Nagays Izac, que escapara da batalha passada, vendo que os nossos naõ vinham da India, & temendo que elRey, desse sobre elle, fez liga, & amizade com os Turcos, de que atras fallei, & ajuntandoos consigo, & arreceando, que Adamás matasse ao sobrinho Tascaró, que tinha prezo, como de feyto matou, levantaram elle, & os mais outro irmaõ de Tascaró, mas legitimo, por Rey.*

18 *Po-*

18 *Porem Adamás vendo, que passava o tempo da vinda dos Portuguezes, que arreceava, ainda que sabia a liga, que o Bahar Nagays fizera com os Turcos, se foi contra elle a Tigrè com muita gente; & aos 20 de Abril de 1562 lhe deu batalha, mas quasi sem peleja, & sem morte de ninguem ficou desbaratado, porque só mente com o assombramento da artelharia elle, & os seus se puzeram em fugida, deyxando seus Arrayais em poder do inimigo. Nós em todo este tempo passado sempre andamos no Arrayal del-Rey Adamás, tam afligidos, & oprimidos, que naõ tinhamos poder de assentar nossas tendas, se naõ onde elle mandava.*

19 *Neste dia da batalha todos ficamos cativos dos Turcos, & Abexins contrarios a el-Rey, & das vidas nos fez Deos merce por meyo dos Portuguezes, que alli se acharam, posto que com grandissimo trabalho nosso. Antes disto nos tinham roubado quatro vezes. Aqui acabamos de ficar postos em miseria, só o calix, & outras cousinhas nos deu o Bahar Nagays, o demais tornamos a resgatar, como pudemos. Pello que vossa Paternidade pode ver, quais andaremos, andando no campo, & nas guerras cercados de inimigos, & entre gente tam alhea de nossos costumes, carregados de dividas, que naõ podemos escuzar, naõ só por rezaõ de nossa pobre familia, mas de muitas viuvas, & orfaons, a que naõ podemos deyxar de acodir, & em terra, aonde naõ há huma só pessoa, a quem possamos recorrer; porque os nossos Portuguezes mais estam, pera receber esmola, que pera a fazer, & os da terra naõ há nelles dar esmolas, mas tomar, o que se lhes dá, & roubar, o que se lhes naõ dá.*

20 *Sobre todas nossas angustias, perdemos o allivio de nossos trabalhos, que he naõ termos já Missa há muitos dias por falta de vinho, porque o naõ há na terra. Fruto espiritual he pouco, porque a gente he mui dada a seus costumes, & ritos. Verdade he, que se ouvera força, com que elles puderam escapar das ameaças del-Rey, ouvera tantos, q̃ seguiram nossa sancta fe, que nos naõ puderamos valer com elles. Porque há muitos, que ainda, que conheçam a verdade, naõ se atrevem a seguila, & tudo pudera remediar o socorro da India, se viera. Temos em caza algumas quarenta pessoas, a que acodir, & pera isto naõ há real, nem donde possamos esperar este remedio, pera pagar nossas dividas.*

21 *Pois nossas abundancias na meza (gloria ao senhor) naõ sam tais, que devamos ter escrupulo dellas, porq̃ às vezes, nem ainda há abastança de cevada torrada pera nos, & pera a mais familia, & ha tanto disto, que he melhor passalo, & calado. A pessoa do Bispo anda tal, que naõ he pera ver. Vossa Paternidade nos mande encomendar à Deos por toda a Companhia;* Et genibus provolutis, *pedimos a bençam. E porque sobre escrevermos à India, & a Roma, sam mortos tres homens, & feitas grandes despezas, & já naõ ha por onde correr, & tome vossa Paternidade esta, se a sua mam for, pella ultima, que de cá se lhe pode escrever. De Etiopia a vinte, & nove de Julho de mil quinhentos sesenta, & dous. Manoel Fernandes. Francisco Lopes. Antonio Fernandes. Gonçalo Cardozo. Esta a carta, que o Padre Manoel Fernandes escreveo em nome de todos, da qual se conjecturam bem seus immensos trabalhos em poder de tam cruel tirano.*

CAPITULO XII.

Do mais que lhe succedeo, & de sua ditosa morte.

1 COm a batalha, que esta carta refere, em que Adamás ficou vencido, & morto pello Bahar Nagays, passou a coroa a seu filho, que se dizia Sorza Danguil, & em sua aclamaçam se chamou Malac Segued. Este Rey governou muitos annos,

venceo grandes batalhas. Naõ se meteo com cousas de Religiam; nem fes vexaçoens aos Catolicos. Os Padres, & Bispo se deyxaram ficar nas terras do Bahar Nagays, em hum lugar chamado Fermonâ, onde residiam os mais dos Portuguezes.

2 Vendo porem os Catolicos, q̃ naquella regiam assistiam em tres, ou quatro lugares os continuos assaltos dos Turcos, por evitar estes sobresaltos, se foram pera o Reyno de Dambeâ. Ficou alli o Patriarca, que jâ o era, por ser morto na India o Patriarca Joaõ Nunes Barreto; a fim de mandar, & receber avisos da India. Mandou em companhia dos Christaons aos dous Padres Francisco Lopes, & Gonçalo Cardozo. Destes dous o Padre Gonçalo Cardozo foi morto às lançadas pellos ladroens. O Padre Francisco Lopes escapou ferido em hum braço. Como ficasse sô, lhe acodio o Padre Manoel Fernandes, pera o ajudar no trabalho de assistir aos Christaons. Fizeraõse algumas conversoẽs de gente principal; & se deyxava ver, que se viesse da India hum socorro de quinhentos, ou seiscentos Portuguezes, seriam sem conto as conversoens. Por este socorro se sospirou sempre, mas sem effeito. Tendo hum monge scismatico persuadido ao Imperador, mandasse matar a todos os Abezins, que se tinham reduzido, foi dar hum Catholico esta noticia ao Padre Manoel Fernandes. Elle lhe respondeo, que estivesse sem sossobro, que o monge morreria depressa, & o Imperador naõ faria tal cousa: tudo aconteceo como o Padre antes o disse.

3 No mes de Setembro de 1577 falleceo o Patriarca Dom Andre de Oviedo. O Padre Manoel Fernandes neste tempo estava em Dambeâ, & ficou com o cuidado da igreja de Etiopia. No anno seguinte deceo o Imperador ao Reyno de Tigré sobre os Turcos, & o Bahar Nagays. Neste exercito veyo tambem o Padre Manoel Fernandez; o qual depois delRey vencer a seus inimigos, se deyxou ficar em Fremonâ, onde morrera o Patriarca, & era a principal habitaçam dos Christaõs.

4 Cazo notavel foi, o que causou a conversam de hum scismatico. Estava este como trinta legoas auzente do lugar, onde o Patriarca, & o Padre Manoel Fernandes assistiam. Em sonhos se lhe reprezentaram ambos. Parecialhe, que o Patriarca lhe dava a beber pello calix do sangue de Christo. Dahi a dous annos, succedeo, que este homem por causa de suas mercancias fosse ao lugar, onde os Padres assistiam. Logo occorrendolhe o seu sonho, & por elle conhecendo aos Padres, se converteo abraçando as verdades da fe Catholica, & detestando os erros, em que se tinha criado.

5 Quando o Padre se despedio dos Christaons em Dambeâ, lhes disse: *Eu me vou enterrar com o Sancto Patriarca, deyxovos o Padre Francisco Lopes, sabeyo estimar, & venerar.* Em Fremonâ tanto que chegou, adoeceo gravemente. Quinze dias antes de fallecer, fazendo oraçam diante da sepultura do Patriarca, se lhe ouviram estas palavras: *Todos os vossos quatro companheiros, avemos de ter a mesma sorte, porque como vos seguimos no mesmo modo de vida, vos avemos de acompanhar no mesmo lugar da sepultura.* Tudo assim aconteceo, porque nella foram sepultados. Atte os ossos do Padre Gonçalo Cardozo morto no deserto pellos salteadores foram trazidos à sepultura do Patriarca.

6 Estando o Padre Manoel Fernandes entre as ansias da ultima doença, perguntou, quando fosse dia de Natal; dizendoselhe, que no domingo seguinte, respondeo: *Naõ espero mais, que por esse ditoso dia, pera nelle nacer a Deos, assim como Deos naceo pera mim.* Chegado o dia por elle

elle tam suspirado, mandou chamar os Catholicos, entrando em caza, ouvio Missa com elles, deulhes as alegres festas. Depois lhes disse, que se fossem jantar, mas que depois voltassem à igreja. Neste entretanto tendo comsigo ao Padre Francisco Lopes, de repente se encheo de alvoroço, & com alegria exclamou: *Ah minha Senhora, Ah minha Senhora.* Admirado o Padre Francisco Lopes de tal novidade lhe perguntou, que causa tivesse? Respondeo o enfermo: *Vi agora a Virgem Maria nossa Senhora, ornada de huma nova lus, & fermosura, & com esta vista tam suave, & ditosa companhia me vou pera o Ceo.* Depois de tam saudosas palavras aquella ditosa alma em bella pas se foi a gozar de seu Deos. Falleceo no lugar de Fremonâ aos vinte, & sinco de Dezembro de mil quinhentos noventa, & tres.

7 Depois de jantar concorreram os Catholicos, & acharam ter fallecido. Sua morte foi delles mui sentida, como de pay amoroso, & que tantos trabalhos tinha padecido em os abrigar. A vida deste servo de Deos recolhi do que delle trazem o Padre Balthezar Telles na primeira, & segunda parte da Historia desta provincia, & na sua de Etiopia. Tambem tras huma suma de suas virtudes o Padre Eusebio nos seus varoens illustres. O Padre Orlandino livro decimo quarto numero noventa, & tres tem, que este Padre fora em missam a Elvas cõ outro Padre, mas foi equivocaçam por causa do nome, porque aquelle Manoel Fernandes, que foi a Elvas, he, o que morreo Martyr, & era natural de Tangere. Constanos esta clareza dos documentos antigos do cartorio do Collegio de Evora, como escrevo em outro lugar.

* * * * *

CAPITULO XIII.

Vida do Padre Doutor Pedro Martins Bispo de Japam.

No mar de Malaca aos 13 de Fevereiro de 1598.

Entra na Companhia, sendo Pregador del-Rey Dom Sebastiam passou com elle a Africa, referese parte de huma sua carta em que conta esta perda.

1 POr meyo de grandes tribulaçoens fabricou este Padre huma gloriosa coroa, com a qual muito illustrou a Companhia. Naceo em Coimbra, & he hum dos Heroes, de que ella com rezam se pode gloriar. Seus pays se chamaram Pedro Affonso, & Barbora Fernandes, cidadaons virtuozos, & honrados daquella cidade. Tinha quatorze annos, & estudava Philosophia no segundo curso, quando entrou em o Noviciado aos 25 de Mayo de 1556. Passados os primeiros doze dias de sua entrada na Cõpanhia, continuou com o curso indo a elle como os outros discipulos. Depois de acabar o curso, foi estudar Theologia a Evora, aonde leo dous cursos de Artes, & depois Theologia.

2 Sendo de menos de vinte annos de idade hia pregar pellas freguezias do termo de Evora, onde por rezam de pestes, & outras causas residio el-Rey Dom Sebastiam por algũs annos. Indo o Padre Provincial Jorge Serram visitar aquelle Collegio, ordenou, que elle, & o Padre Gaspar Gonçalves fossem os pregadores del-Rey. Neste officio continuou alguns annos, & nelle tomou o grao de Doutor aos 26 de Julho de 1573, o que se lhe ordenou, pera com isso entrar em certa occupaçam, o que naõ teve effeito, por vir neste tempo ordem de nosso R. P. Geral Everardo Mercuriano, que os nossos, que tivessem talento de pregadores, sò neste ministe-

rio os occupassem.

3 Assim continuou com o pulpito em Evora, Lisboa, & Coimbra, atte que el-Rey tratou da infausta jornada de Africa. Onde foram em sua companhia atte quinze Religiozos nossos, de que era Superior o Padre Mauricio, Confessor del-Rey, & o Padre Pedro Martins em segundo lugar, & pregador del-Rey. Passou a Africa, & foi hum dos Padres, que seguio o campo, ao qual huma ves encontrandoo el-Rey, lhe perguntou, que fazia? respondeo: *Senhor, vou com estes carros ajuntando os soldados enfermos, & levandoos à enfermaria, pera serem curados.* El-Rey o louvou muito, & lhe disse, que hia dar a batalha. O que nesta calamidade passou, & como foi cativo, & o muito que padeceo direi com suas palavras, porq̃ tenho em meu poder quatro cartas, que de Africa escreveo.

4 Em huma dis assim contando a perda del-Rey: O dia da batalha, que comessou às nove horas, foi hum dia do juizo, no qual nosso Senhor fez justiça a huns, & usou de muitas misericordias com outros. Logo no principio pendeo a victoria pera nos, & os inimigos nos fugiram, tanto que da sua artelharia estiveram os nossos como quatro varas, mas naõ soubemos seguir a victoria, porque o naõ merecemos a Deos. Logo entrou tal pavor nos nossos pella muita, & boa arcabuzaria dos Mouros, que derribava muitos, & pella nossa muito fraca, que logo cansou, que em obra de meya hora, elles ficaram senhores do campo; & em obra de duas horas tudo foi concluido, & nos todos ou mortos, ou cativos. Atearse em tam breve tanto fogo em nos, & desbaratarnos, naõ foi senaõ porque a lenha estava bem seca, & na verdade sô as desordens, que no arrayal avia, mereceram tal castigo.

5 O Molei Maluco trazia oitenta, & quatro mil de cavalo, & destes sinco mil tiradores, & dez mil escopeteiros de pe, esta he a mais provavel opiniam acerca da sua gente. Nòs trariamos dezoito mil homens de peleja, de cavalo nossos, & do Xarife mil, & quinhentos, os mais de pe. A bagagem de tam pouca gente era tanta, que tomava huma legoa de caminho. E jâ sofreramos trazerem os nossos as carretas, & azemelas cheas de mimos, mas trazelas cheas de mâs molheres descubertamente, que de Castella vieram às barcadas em Arzila, nem a paciencia de Deos o pode sofrer.

6 A bagagem dos Mouros tomava muito pouco, & com terem tanta gente, muito maior era o campo da nossa, que o da sua. Hum dia antes da batalha nos alojamos junto de hum rio fazẽdo nossas trincheiras das carretas, tam fortes, que mandando o Maluco aquella noite espiar o nosso campo, lhe responderam as espias, q̃ se dali nos naõ abalassemos, que era impossivel rompernos; mas tanto, que abalassemos, que nos tinham nas maons. E assim ao outro dia, que lhe deram novas, que nos abalavamos, & tiravamos as costas do rio, deu muitos, & bons cruzados de alviçaras.

7 Com serem grandes capitaens assim do Xarife, como de Castella de opiniam, que naõ abalassemos aquelle dia do rio, & soubessemos a disposiçam do inimigo, & a sua ordem, el-Rey Dom Sebastiam naõ foi desta opiniam, parecendolhe, que a detença naquelle lugar era mostrar medo; mas succedeo, o que os capitaens profetizaram, que toda aquella gente se perderia. No dia dantes se deitaram com o Xarife obra de duzentos Mouros, mas tudo foi fingido, porque estes na batalha se deitaram logo da outra banda; & tambem alguns Elches, os quais logo nos desenganaram da verdade; mas nem seu conselho se aceitou. Sahindo do rio, indo os soldados mui fracos da fome, com os sacos de biscouto ao pescosso, sem ouvirem

Missa o dia antes, que foi Domingo, sem lhe dizerem, que aviam de pelejar aquelle dia, sem lhe fazerem nenhuma pratica primeiro, finalmente sem saberem, que pelejavam (no qual se pode ver, como iriam apercebidos) os Mouros nos cercaram em roda por todas as partes, & nos tomaram no meyo, sem poderem perder tiro, & tanto nos assombraram com isto (ainda que os nossos ao principio os puzeram em fogida, & estiveram tres varas da sua artelharia) com tudo entrou tal pavor em os nossos com alguns tiros da sua artelharia, que tornaram a tras, & rompendose o nosso esquadram, em meya hora nos venceram, & desbarataram.

8 Nesta batalha, ainda que muitos da nossa parte pelejaram, como bizonhos, outros pelejaram como huns Heitores. Os fidalgos chegandose a el-Rey, pera o salvarem, quando viram a cousa mal parada, mandouos ao estandarte. Toda a batalha el-Rey andou de huma parte pera a outra rodeando, acompanhandoo o Guiam. Sua morte, segundo cá contam, aconteceo desta maneira. Desbaratado tudo sem remedio, achandose com seis, ou sete de cavallo, lhe disse Christovam de Tavora: Senhor, aqui naõ há mais, que fazer, deviase vossa Alteza de entregar, & disse a hum dos fidalgos, alevantase alguem huma bandeira brãca, & Dom Nuno filho de Dom Jeronimo Mascarenhas atou hũ lenço na espada, & mostrãdoo aos Mouros, chegando elles lhes disse Christovam de Tavora: Eis aqui o Sultam: hum Elche tomou o cavallo del-Rey pella redea, pera o cativar: mas ouvindo os Mouros o nome de Sultam, carregaram tantos nelle pera o tomar, que a profiando, quem o avia de levar, & naõ podendo prevalecer huns contra outros, mataram a el-Rey, pera que os outros o naõ levassem. E neste passo dizem, que pelejou el-Rey tam esforçadamente, que se nós outros pelejaramos como elle, nunca nos viramos neste estado, mas os juizos de Deos sam mui grandes, & escondidos.

9 Na frontaria da batalha estiveram os aventureiros em guarda da artelharia, & elles foram, os que deram a primeira arremetedura, & com elles o Padre Alexandre com o seu Crucifixo alevantado animandoos, do qual contarei duas cousas, que elle tem por milagrozas. A primeira, q̃ tres pelouros lhe deram nos peitos, sem nenhum lhe fazer mal. A segunda, que arremetendo a elle hum Elche, com huma espada nua, ou alfange duas vezes pera o matar, de ambas as vezes se atravessou entre elle, & o Elche hum homem com huma bandeira semelhante ao Guiam del-Rey. Contando isto depois o Elche, dis o Padre Alexandre, que nunca se ajuntara na batalha cõ o Guiam del-Rey, & o mesmo fidalgo do Guiam, q̃ era Dom Jorge Tello, disse que nunca na batalha se ajuntara com o Padre, & assim tem isto por milagre. A mortandade foi grande, principalmente o rio hia mais de sangue, que de agoa; porque todos vinham demandar aquella passagem, pera se salvar. Alli cahiam huns sobre outros, passavam os cavallos por sima de homens mortos, & avia homens, que já naõ gritavam, que os naõ matassem, senaõ que os tirassem dalli, pera morrerem em outra parte.

10 Neste rio morreo tambem o Xarife. Morreo tambem o Maluco de hum pelouro de mosquete, & foi merce de Deos morrer este homem, porque segundo dizem, fidalgos moços nunca de cá ouveram de sahir, & de outros fidalgos ouvera de fazer prezente ao Turco. Cahiram em as maons de hum seu Irmaõ, que agora reina de espiritos pouco bellicozos, mas muito cobiçozo de dinheiro, o que de cá os há de tirar.

11 De sete, que viemos da Com-

panhia por terra sò de hum naõ temos novas, que he o Padre Mauricio, & segundo aqui contou huã molher, elle morreo gloriosamente em seu officio, porque estando animando hum homem ferido, que estava morrendo, com hum Crucifixo diante de si, dis a molher, que veyo hum Mouro com hum alfange, & dizendolhe: Ah-dum perro, o matou alli. Eu como era seu companheiro, pareceome, que morreo na bagagem afogado da gente, & dos cavallos, que passavam por sima, dos que cahiam, porq cahindo muitos entre bestas, & bois mortos, passavam tantos, dos que se acolhiam às carretas, por sima delles, que nesta envolta morreriam mais de duas mil pessoas, & como o Padre Mauricio era pezado, & de curta vista, tenho pera mim, que cahiria entre a gente, & naõ se podendo alevantar, cahiria alli.

12 Eu duas vezes cahi, & duas vezes me alevantei, & duas vezes me dei por morto, & resuscitado; apartandose de mim huma ves, outra ves se encontrou comigo jà a pe sem cavalgadura, & querendolhe eu dar a minha tomandoo pella maõ, sem elle poder sobir, desapegou a maõ, & dissome de longe: Feito he, naõ hà aqui mais que fazer, & dalli por diante nunca mais nos vimos. Esta hora bem diante dos olhos a trazia elle, porque o com que nos esforçava, era, que vinhamos a morrer, & que ninguem fizesse outra conta. Atte aqui parte de huma carta sua, o demais naõ fas ao cazo. O que nella dis do Padre Mauricio acerca da sua morte, que lha dera hum Mouro, o confirma o Padre em outra carta, porque aclarou mais ao depois.

CAPITULO XIV.

Como foi cativo dos Mouros, do muito, que alli padeceo, & ajudou aos cativos, & veyo pera Portugal.

1 O Modo do seu cativeiro, he o seguinte com as palavras de outra carta sua, em que dis assim: Duas vezes perdi o cavallo atte, que o deixei, & me vi debaixo dos pes da gente, que por sima passava, tanta foi alli a destroiçam, que naõ punha homem os pes, se naõ ou em homem morto, & abafado, ou em cavallo, ou em besta, ou em boy morto, & alem disto alli alanceavam os Mouros a muitos, & os matavam com os alfanges, eu quando dalli me vi fora, ainda que cativo, dei graças a Deos, porque da morte me passou a cativeiro, & fallo verdade, que se mais tardara, morto ouvera de voar pellos ares com o fogo que puzeram a polvora, que estava perto, o qual se fes bom estrago em os Christaons, tambem o fes em os Mouros.

2 O Mouro, que me cativou, meyo morto, & abafado me levou nas ancas do cavallo à sua tenda, vendo pello caminho espectaculos horrendos de homens mortos cõ muitas cutiladas; porque sam os Mouros tais, que esperam sobre hum Christam cahido, atte que acabe de morrer, & tantas, quantas vezes bole, tantas cotiladas lhe dam, atte que o acabem. Levado à tenda em roupeta, porque o manteo tinhaõ ja perdido, me despio o Mouro a roupeta, & tirou o barrete da cabessa, & em naõ ir por diante, usou comigo assas piedade, porq tem outros tam pouca, que em couros despiram atte fidalgos; a poz isto me vendeo a hum Alcaide de Fez, o qual no outro dia me levou caminho de Fez com dez, ou doze Christaons cativos, atados todos pello pescosso cõ hum cordel.

3 Pera variarem, tiravam o cordel do pescosso, passandoo às maons nos levavam com ellas atadas por detras. Mas naõ foi esta a menor mercê, que nosso Senhor me fes neste caminho, outras de maiores trabalhos recebi das suas maons, andando oito dias por terras de Alarves, dormindo, ou pera melhor dizer, naõ dormindo, com as maons atadas de noite, sem se homem ver farto de huma pouca de massa mal assada, com nos cuspirem no rosto, dai em pancadas, & com os ferros das lanças nas costas, se naõ andavamos a pe tam depressa como elles andavam a cavallo.

4 Outras particularidades, se Deos for servido, guardo pera terra de Christandade, o caminho atte Fez foi tam trabalhozo, que quando eu entrei pella cidade, por mais injurias, que nos diziam os Mouros, & Judeus, eu dei graças a Deos, & lhe disse hum *Te Deum Laudamus* por me ver no cabo daquelle caminho. Em caza daquelle Alcaide estive hum mez, atte que o diabo o levou pera si. Morto elle, tornoume a tomar o meu amo primeiro, com elle estive, atte que encõtrando em huma rua com o Padre Alexandre, entendeo o Padre em me resgatar; & assim pella bondade de nosso Senhor ao prezente estou resgatado, posto em caza de hum Judeu como criado de Dom Luis filho do Conde do Vimiozo em companhia de outro Padre de Saõ Domingos, q̃ està por cativo del-Rey.

5 Resgatou tambem o Padre Alexandre ao Padre Belchior de Oliveira, & o tem em caza de outro Judeu em companhia de Vasco da Silveira, atte que se abram os portos. Determina o mesmo Padre resgatar ao Irmaõ Joaõ Nogueira, parece, que nosso Senhor o quis guardar, pera nos fazer esta boa obra. Elle tem tanta caridade, que por nos resgatar a nos, naõ se quer resgatar a si, & dis, que nos vamos nos embora, que por nos livrar, quer ficar em cativeiro, anda magro, mal vestido, & quasi descalso em poder de hum Judeu. Bem merece esta caridade, ser elle o primeiro resgatado.

6 Em outra carta dis: o Padre Oliveira foi resgatado por cem onças, que sam quarenta cruzados, & eu por noventa, que sam trinta, & seis cruzados, resgatounos o Padre Alexandre de hum deposito de dinheiro, que Deos lhe deparou, o qual atte agora fica devendo, & hà de deyxar letra. O Irmaõ foi resgatado em cento, & vinte onças por huma letra, aqual naõ sei se chegou là. Resgatamonos tam depressa, porque quanto mais cà os homens conhecidos se detem, tanto os Mouros vem mais a saber delles; & como hà cà malsinarense huns aos outros, tememos, que nos malsinassem por nossas rendas, & assim que sahissemos depois mui caros.

7 O Padre Oliveira, & eu estamos em diversas cazas, & jà sahimos de duas, ou tres, porque os Judeus nos naõ consentiam estar nellas, & com bem de medo estamos nas cazas, onde agora estamos, comemos à nossa custa, porque naõ tem cà dinheiro dos fidalgos senaõ quem dà cento por cento, & por isso bem se ve como nos podemos sustentar muito tempo, se de là nos naõ socorrem com alguma esmola; porque nos estamos entre tres generos de pessoas, entre Mouros, entre Judeus, entre fidalgos, aos Mouros naõ pedem os Christaons esmola, aos Judeus muito menos, porq̃ como ham de dar Judeus esmola a Christaons, se tem por peccado emprestarlhes huma faca? Os fidalgos escassamente tem pera si, & pera seus moços, porque hà fidalgo, que tem consigo seis moços, a quem dà de comer; & assim como aqui naõ tenhamos, nem hospital, onde nos recolhamos, nem possamos viver de esmola com esta gente, a misericordia de Deos nos sustenta, deixando de cear muitas

muitas vezes, & padecendo outros trabalhos do cativeiro.

8 Atte agora nos sustentamos cõ aquelle dinheiro do deposito, elle vaise acabando, & já intentamos pedir dinheiro emprestado, & naõ o achamos; & alem de naõ ser tanto nosso comer, hum dia em caza de hum fidalgo, & outro dia em caza de outro, pejase homem disso pellas necessidades, que sabe, que elles passam. E por isso por amor de Deos, que vossa Reverencia nos mande prover com algum dinheiro, assim pera este gasto, como pera os direitos, que avemos de pagar, quãdo nos formos, como tambem pera o caminho, & pera vestido, porque andamos rotos, & esta terra no inverno he muito fria.

9 Se os portos foram abertos, já os tres puderamos ser idos, mas nem se abrem os portos, & em quanto duram cá as doenças dos cativos, pareceme, que he mais serviço de Deos, acodirmoslhe com confissoens, porque ainda que aja outros sacerdotes, & bastantes, pera esse ministerio, naõ o professam, nem usam tanto.

10 Em outra carta dis: Todos os da Companhia estamos nestes propositos que ainda, que se abram os portos, nos naõ vamos, atte se naõ ir grãde parte destes cativos, porque entendemos ser nossa ficada com elles mais serviço de Deos, porque de outra maneira esmorecerá, & se escandalizará esta gente, & cuidará, que naõ fazemos nosso officio, se os desempararmos neste trabalho, por nos pormos em liberdade. O que eu tenho pera mim he, que se foi grande empreza vir a esta jornada, & tornar com o exercito antes que se perdesse, que muito mais gloriosa empreza he, ficar cõ os cativos depois que se perdeo; pois ha tantas necessidades assim espirituais, como temporais, a que acodir; & se os nossos Padres passam os mares, pera de hum gentio fazerem Christaõ, vergonha será nossa, irmonos de terra, onde podemos fazer, que hum Christaõ se naõ faça Mouro.

11 Muito nos corta, naõ podermos remediar o temporal, como dezejamos; mas nisto mais nos consola, ver com as perdas temporais os homens no espiritual remediados. Ouve muitas confissoens gerais, & muitas pessoas nobres com grande conhecimento, & contriçam de seus peccados, & homens nobres mancebos tam contritos, que antes queriam morrer em Fez, que ir a Portugal com vida, aonde tornassem a offender a Deos.

12 Eu tenho pera mim, que os que Deos lá levar, viviram de outra maneira, & Portugal se foi Religiam na fe, que o será tambem nos costumes, & teremos hum seculo de ouro no espiritual daqui por diante. Por onde pera este effeito, tem cá os homens por grande merce de Deos este castigo. E tam postos estamos em naõ ir tam sedo, se vossa Reverencia naõ ordenar outra cousa, que com a vinda de Jorge de Queiroz bolindo este Alcaide com o Duque de Barcellos, & com os fidalgos, que vieram de Tituam tomados por el-Rey pera os mandar pera Marrocos, está o Padre Alexandre mui posto, em se ir com elles.

13 Quanto ao estado da mais gente naõ digo mais, senaõ que fomos como huma náo, que deu a costa, a qual se fica no mesmo lugar, sem atirarem, huma onda lhe leva huma taboa, outra outra, atte q̃ de todo se cõsome; assim esta gente em quanto estiver neste lugar do cativeiro vaõlhe as ondas levando as taboas; aonda das doenças leva muitos, que morrem, a outra onda de Turcos leva outros pera Argel, aonde dis, que sam levados mais de dous mil cativos da nossa perdiçam, outra onda leva ao inferno, os que se fazem Elches (assim chamam em Africa aos arrenegados).

14 Nesta forma falla o Padre Pedro Martins deste grande naufragio, com o qual tanto batalhou. Residia elle

elle com oitenta fidalgos, que el-Rey tomara pera si, os quais largou a rezam de sinco mil cruzados por cada hum. Vindo a somana sancta, celebrou com elles em Fez os officios divinos. Esteve o Senhor exposto o tẽpo costumado, assistindo o Padre junto do altar; porquanto os Judeos peitaram os Mouros, que fossem desacatar ao Deos dos Christaõs; os fidalgos Portuguezes se apostaram a continuar na guarda do altar, onde estava o Senhor, & morrer em sua defençam, em cazo, que os Mouros viessem, & o Padre se poz em modo pera em apontando à porta consumir o Sanctissimo. Porem os Mouros sabendo, que os fidalgos estavam à conta del-Rey, & se acontecesse morrerem alguns, elles o aviam de pagar, desistiram do seu conselho.

15 O Padre Pedro Martins depois de ter alli feito muitos serviços a Deos, nam sendo jà tam necessaria sua assistencia em Fez, antes temendo ser descuberto por Caeiz dos Christaons, os quais o Rey procurava saber, teve modo, com que se retirar. Chegou em Julho de 1579 a Lisboa com o Irmam Joam Nogueira, muito gastados, & consumidos com os trabalhos. Logo por ordem del-Rey foi chamado a Almeyrim, onde estava a Corte. Alli assistio pregando atte a morte del-Rey Dom Henrique, & depois foi pera o Collegio de Evora.

CAPITULO XV.

Como foi pera a India. Dasse conta da sua viagem, atte fazer naufragio.

1 DEpois quãdo el-Rey Philippe segũdo veyo a Portugal, lhe pregou em Lisboa. Avendo Congregaçaõ na caza de Sam Roque, foi eleito por Procurador a Roma. Feitos os negocios da Provincia, pedio a nosso Reverendo Padre Geral a Missam da India. Foi esta petiçam de grande exemplo na Companhia, pois tendo padecido tanto, & sendo daquelles annos, & autoridade se queria, por salvar almas, expor aos perigos, & trabalhos, que a empreza comsigo trazia. Foilhe despachada a petiçam. Antes que de Roma chegasse a Lisboa, foi cà declarado por Superior da Missam, & Provincial da India. No anno de 1585 partio com outros onze da nossa Companhia em diversas naos. O Padre Pedro Martins, & os Padres Pedro Alvres, Joam Gonçalves, Vicente Zapata, & os Irmaons Manoel Ferreira, & Manoel Dias se embarcaraõ em a nao chamada Santiago, a qual naufragou nos baixos, a que chamam da Iudia.

2 Deste naufragio, em que ouve cousas mui notaveis tenho em minha mam duas Relaçoens manuscriptas, huã que fez o Padre Pedro Martins, outra de seu companheiro o Irmam Manoel Dias, que ainda nam era Sacerdote. Era natural de Alpalham no Bispado de Portalegre, & depois na India teve grandes cargos, & foi homem de muito ser, & grande Missionario, & Superior na China. Pois a vida, que escrevo, he do Padre Pedro Martins com parte daquella sua comprida narraçaõ, contarei o muito, que nesta viagem padeceo, com aqual nam teve, que fazer o cativeiro de Africa.

3 Partimos (dis a sua narraçam) de Lisboa huma quinta feira dez de Abril de 85 com tam pouco vento, q̃ naõ pudemos andar mais que atte Sãcta Catarina de Ribamar, onde lançamos ferro; & ao outro dia, que foi sesta feira, onze do mes, botamos fora da barra cõ ajuda da galê Real. Sẽdo escassamẽte fora, nos acalmou o vento Esnoroest de maneira, que fomos forçados surgir, & esperar tempo; atte que na vazante da marè com o vento Esnoroest nos fizemos à vela,

ſeguindonos a nao Sancto Alberto, a qual ſomente ſahio com noſco pella barra fora, ficando ainda outras naos dentro. Fazendo noſſo caminho com tanta bonança, que eſtivemos a falla a noite ſeguinte, ſete ou oito legoas da terra ſe poz o vento de traveſſia, com o qual andamos as voltas, como tres dias; no cabo dos quais eſtariamos vinte, & ſinco legoas da coſta.

4 Andando aſſim o tempo temoroſo, nos deu huma tormẽta, que nos poz em muito trabalho, & perigo de arribar com hum tufam, que correo todos os rumos da agulha, & alevantou os mares de todas as partes, & fomos forçados a amaynar, & ainda cõ iſto correram tam grande riſco os maſtros de quebrar pella muita furia cõ que ſe alevantavam as ondas, & balãços, que dava a nao, & metiduras da proa, que poſtos neſte eſtreito nos ſoccorremos mui de propoſito a noſſo Senhor, que nos valeſſe, & aos Sãctos, cujas Reliquias, & Agnus Dei lançamos ao mar, indo huma imagem de noſſa Senhora ao pe do maſtro grande, & tivemos pera nos, que ella nos teve mam nelle, nam quebraſſe, & por meyo della cremos, ceſſou ſubitamente a tormenta, como por certo cuidamos; porque neſte fragãte tirando o Padre Jeronimo Alvres, que noſſo Senhor tem, os Sanctos, pera que cada hũ tomaſſe o ſeu, ao qual ſe encomendaſſe no tempo da viagẽ, & particularmente neſte trabalho, tirando em hum papelinho à Virgem Noſſa Senhora, ſubitamente o vento ſe nos paſſou a popa, & ceſſou a tormenta. Que certo, que ſe os ventos aſſim contrarios mais duraram, tal ouveram de deixar a nao, que por certo tinhamos tornar deſtroçados caminho de Lisboa, como fez a nao Sancto Alberto, que vimos diante de noſſos olhos deſaparelhada.

5 Proſeguimos noſſo caminho, dando graças a Deos pella merce, que nos avia feito. E porque o tempo andava carregado, & encuberto, lançamos por fora de todas as ilhas aſſim da Madeira, como das Canarias, & com diverſos tempos viemos fazẽdo noſſa viaſſem atte a coſta de Guinê, arreceozos nam aconteceſſe algũ trabalho às outras naos, que ſahiram ao ſabado, como entendemos de hum navio, que hia pera o Braſil, & encõtramos em altura de trinta, & oito graos, porque como o tempo era muito, & ellas muito carregadas, & as avia de tomar perto da terra, podiaſelhe temer qualquer deſaſtre. Neſta paragem chamandoſe a noſſa nao Sãtiago, primeiro de Mayo, paſſamos a ilha chamada Santiago.

6 Como na entrada da coſta de Guinê começaõ as doenças deſta carreyra, a primeira couſa, que ſe tratou com o capitam mor, foi, como os doentes foſſem bem curados, & os pobres da nao, & neceſſitados providos de remedio. Pera eſte effeito ſe eſcolheo hum enfermeiro, que folgou de exercitar neſta obra ſua caridade, & o capitam mor ordenou, que nam andaſſem os fidalgos às ſomanas a gaſtar do ſeu com os doentes, nem ſe tiraſſe pella nao eſmola publica pera elles, tomando elle ſobre ſi todo o merecimento deſta obra, dizendo, que de ſua fazenda, & metelotagem foſſem providos toda a viagem, aſſim de dietas, como de galinhas, conſervas, mezinhas, & tudo o mais neceſſario, fazendo ſuperintendente deſta obra ao Padre Vicente Zapata, que noſſo Senhor tem; o qual logo pella menhã os vizitava com o phiſico, & fazia cõ o enfermeiro, que o comer, & mais mezinhas ſe lhe fizeſſem a ſeu tempo.

7 E certo fez o Padre neſta obra tambem ſeu officio, que a todos edificou muito ſua Religiam, & caridade, manſidam, & prudencia, que os tinha tam benevolos, que nunca lhe faltou dinheiro, nem mantimento, cõ o qual elle remediou a muitos de veſtido,

ſtido, biſcouto, & outras meudezas, pera que nam pereceſſem, & aſſim era noſſo Senhor ſervido, que os doentes com boa cura, & cuidado, que delles ſe tinha, ſaraſſem depreſſa, & particularmente com o remedio da confiſſam, que era o primeiro, que lhe elle aplicava: & aſſim em toda a viagem nam falleceo dos pobres, que o Padre tinha a ſeu cargo, huma ſó peſſoa, ſómente paſſando o cabo de Boa eſperança, lançaram ao mar hum mancebo ſobrinho do Inquiſidor, que falleceo de huma doença grave, que teve.

8 Exercitavamos alem diſto enſinar a doutrina aos moços no conves, & em ouvir muitas confiſſoens, em fazer amizades de alguns, que pelejavam, em ler livros diverſos de vidas de Sanctos, pera entreter os que jugavam, pregavamos aos Domingos, & dias Sanctos, nos quais os officios divinos ſe faziam com muita ſolenidade, muſica, & inſtrumentos, que ſe acharam na nao; & tinhamos noſſa ladainha ordinaria cada dia, & faziaõſe prociſſoens, como o pedia a neceſſidade do tempo, com muitos lumes, & devaçam.

9 As doenças dos foraſteiros, ainda que foram poucas, toda via todos nos ou pouco, ou muito adoecemos; & naõ tratando do enjoamento, que a todos abrangeo, & amim ſô perdoou, pera curar os outros; eu fui o primeiro, que na coſta de Guinê adoeci, & me ſangraram tres vezes, mas quis noſſo Senhor darme ſaude em dez, ou doze dias, todos os mais adoeceram por ſua ordem, & foram ſangrados duas ou tres vezes, tirando o Padre Pedro Alvres, o qual poſto que era mais fraco de todos nam foi vizitado com doença; & aſſim fracos, & rijos, todos podem ter eſperanças; & dezejos deſtas partes.

10 Na coſta de Guinê tivemos dos tempos acoſtumados, nem muito bons, nem muito maos, & com trevoadas, ſahimos fora della, paſſando a linha a vinte oito de Mayo, que a Deos louvores foi com brevidade. Dalli por diante nos deram os gerais, tam bons, & favoraveis, que nunca ſe viram tam largos naquella paragem, & chegamos a onze de Julho a paſſar entre as ilhas de Martim Vas. E deſta ilha pordiante começamos a ter indicios de roim viagem. A qui deu comnoſco hum peixe, que ninguem ſoube determinar, que peyxe era, da feiçam de balea, nam muito grande, fuſco, & mal encarado, o qual afugentou todo o outro peixe, que vinha cõ a nao, & nunca nos deſemparou atte a noite, em que nos perdemos, & ainda aquella tarde ouve homens, que o viram ir diante da nao lançando grãdes reſſolhos de agoa.

11 Indo aſſim caminhando em companhia deſte peyxe pera as ilhas de Triſtam da Cunha com os ventos eſcaſſos, & roins paſſamos por ellas em altura de trinta, & tres graos jâ no fim de Junho. E ſendo avante dellas cem legoas, nos deram ſinco dias de vento norte, tanto, que nam levavamos mais que os papafigos, & âs vezes davamos a vela da gavea grande, mas durava pouco em ſima, porque vinham de quando em quando tais refegas, que pareciam, nos queriam levar os maſtros, com eſta força nos arrebentou a verga grande pella eſtagadura, & veyo abaixo, mas com ella concertada chegamos mui perto do cabo de Boa eſperança; & dandonos o vento Leſte, com elle nos puzemos em trinta, & ſete graos largos, & Norte, & Sul com o cabo das agulhas, onde botamos o prumo duas vezes, ou tres, & nam achamos fundo, por eſtar muito ao mar, receozos que com os ventos calmas, as agoas nos naõ encoſtaſſem a terra.

12 Eſtando aſſim neſta paragem, a vinte & ſete de Julho vimos huma manga de veludo, que he ſinal do cabo paſſado, mas neſta paragem tivemos tantos contraſtes de ventos, que

andava á gente enfadada assim nella, como em toda a terra do Natal, porque huma hora eram calmarias, outra escassos, & outra muito rijos com trevoadas, & fuzis, que nos punham muito espanto; outra hora pella proa, que nos faziam estar ao payro, & davam bem, em que cuidar, por se hir gastando o tempo de hir por dentro; & isto poz em tanta confusam, q̃ querendo a bocar a ilha de Sam Lourenço, que seriam a dezaseis de Agosto, se tomou conselho com os fidalgos, & officiais da nao, se iriamos por dentro, se por fora, por se ir acabando a moçam dos ponentes; com tudo porque neste dia do conselho, ventou algum pouco de ponente, o assento, q̃ se tomou, foi, que em quanto o ponẽte durava, nam enjeitassemos as merces, que Deos nos fazia, & fossemos por dentro, mas se em altura de vinte & dous graos nos dessem levantes, logo sem mais outra cousa botassemos por fora, & nam perdessemos nossa viagem, mas durounos o vento atte aquella altura tal, que nam era, pera ir por fora, ainda que quizessemos.

13 Aos dezanove de Agosto, q̃ foi a noite, em que nos perdemos, tomou o piloto o sol, & achouse em vinte & dous graos, & hum terço, ficando sô este terço atte o baixo da Judia, que está em altura de vinte, & dous graos, & com aver outros officiais, que entam tomaram o sol em vinte, & dous graos, & se faziam com o baixo da Judia ja passado, parecendo ao piloto pello bom vento, que traziamos de todas as velas, com o qual se poderiam andar quarenta legoas de sangradura, que larguissimamente andariamos atte a noite aquelle terço, & que a maynar em tal paragem, nos punha em risco, de as agoas nos encostar ao baixo, como encostaram a nao Sam Pedro no baixo das chagas; & tornar atras tinha tambem seu risco, de irmos porventura dar no baixo, porque pera aquella banda disseram os das gaveas, se foram recolhẽdo as aves aquella tarde, & parecendo, que sô a boa vigia bastava, encomendandoa muito de proposito, aos que hiam de proa, se deixou ir velejãdo com todo o pano, por lhe parecer tambem, que como era tarde, nam era tempo de o perder.

14 Aquella noite dezanove de Agosto vespora do bemaventurado Sam Bernardo, nam sendo de todo rendido o quarto da prima, que seria às dez, ou onze horas da noite, permittio nosso Senhor por nossos peccados, & seus juizos ocultos, estando todos no primeiro sono, deu a nao meyo por meyo neste baixo da Judia em hum arrecife, no qual quebrava o mar com tanta furia, que nem os da vigia do gorupes, nem os soldados o viram senam tres, ou quatro covados sobre elle, por o vento rijo, que levavamos nos encobrir a toada do baixo, & assim nao se ouvio, senam jâ taõ perto, que por mais, que alguns disseram em vos alta, Arriba, Arriba, a nao com a força do vento, que levava, naõ deixou de dar primeira, segunda, & terceira pancada, & fazerse em muitos pedaços, como se fez.

CAPITLO XVI.

Continua a mesma Relaçam, & grande confusam nos naufragantes.

1 TAnto que a nao deu neste baixo, como era alcantilado, & cavado a pique, logo se partio pello meyo, & os altos a huma parte, & o fundo a outra, de modo que o fundo se foi logo ao mar, & os altos da primeira cuberta com a popa, & proa vieram encalhando sobre o arrecife, no qual nam avia mais terra, que pedras vivas de coral, que cortavam como navalhas, de baixa mar descobriam algumas cabeças em espaço de huma hora, mas logo se tornavam a cobrir

brir cõ a marê; & quis nosso Senhor, que, porque deu de preamar neste baixo assim alcantilado, nam se fes a nao logo toda em pedaços, & nos naõ fomos todos a pique ao fundo, sem escapar nenhum; porque se dera de baixa mar, sem nenhuma duvida os altos da nao nam ouveram de sobir sobre o arrecife, senam darem de rosto na testa delle, & meternos a todos no fundo, sem nenhum remedio. Mas permitio o Senhor dar daquella maneira, peraque todos tivessem tempo de se confessar, & salvar depois, os que Deos lhe parecesse.

2 Teve este naufragio circunstãcias, que o fizeram o mais temeroso, ou hum dos mais temerozos, que ouve no mundo. A primeira foi, tomarnos em huma noite muito escura, sem ver ceo, nem terra, & escassamente o rolo do mar, que nos cobria. A segunda, tomarnos no primeiro sono, & quasi a todos meyo despidos. A terceira na entrada da noite, tẽdonos tãto tẽpo naquella comprida agonia da morte em huns pedaços de taboas, & de quando em quando cubertos das ondas. Em tamanho trabalho todos se soccorreram a Deos, & lançavam mam dos remedios divinos, porque tanto, que assim se viram, arremeteram aos confessores, pera se confessarem, & assim de seis confessores, que eramos na nao, convem a saber quatro da Companhia, & dous de Sam Domingos, o Inquisidor, & seu companheiro, nos espalhamos todos pella nao, huns em huma parte, outros em outra, pera cada hum ter a mam o remedio em tam breve espaço, & tam duvidozo da vida.

3 Eram alguns nisto tam apressados vendose com o baraço da morte na garganta, que nam lhe podendo o confessor acodir logo, como elles dezejavam, em vos alta confessavam seus peccados mui feos, & enormes, de modo que era necessario, irlelhe com a mam a boca. Outros andavam pella nao perguntando por aquelles, aquem aviam agravado, ou furtado, ou tinham má vontade, pedindolhe perdam, quando os achavam, & quãdo os nam achavam, dizendo: vistesme Foam, dizeilhe, que me perdoe, porque tinha vontade de o matar chegando a India; tal, & tal cousa lhe furtei, que me perdoe, & com isto alijaram toda aquella noite estas tam grandes cargas, com que suas almas faziam maior naufragio, que a propria nao.

4 Outros estando duas cruzes, huma no castello da proa, outra no da popa estavam abraçados com ellas dizendo mil lastimas, derramando muitas lagrimas, & todos os mais naquella escura noite passamos no meyo das ondas sobre aquelles pedaços de taboas em continuos gritos, & lagrimas, & Senhor Deos misericordia, nam tratando ninguem de outra cousa, senam da salvaçam da alma, porque tudo o mais davam por perdido. E assim nesta tamanha afliçam estãdo todos morrẽdo sem acabar de morrer, nos pareceo anoite ainda mais comprida, esperando pella lus do dia, pera saber onde estavamos, & se avia algum palmo de terra, em que por os pes. Com estas esperanças nos apareceo a alva da menhã, à qual, pellos dezejos, que todos tinhamos de algũ remedio, gritaram Nossa Senhora, Nossa Senhora, chamando por ella com muita efficacia, que tal era a escuridade da noite, que esta lus nos pareceo hum grande bem.

5 Quanto que amanheceo, & nos vimos todos cercados de agoa, cheyo todo aquelle mar, quanto podiam descobrir os olhos por todas as partes, de taboas, pipas, barris, caixas, cubertas, & finalmente a ossada daquella nao; entam nos começamos a desenganar de todo, & termos nossa morte por mui certa, parecendonos, que todos antes do sol posto teriamos dado conta de nos a Deos, & como

pera tal hora nos aparelhamos ainda muito mais de proposito; que tal foi esta fortuna, que tendo este baixo em si humas coroas de area com humas arvores baixas, de tudo nos afastaraõ nossos peccados, que nam fomos dar senam pella peyor parte delle, que era huma grãde restinga, que tem pella banda do sueste; & assim com imagens, Reliquias, Agnus Dei, que todos geralmente tinham ao pescosso, nam viamos huns nos outros senam lagrimas, & contriçam, & Senhor Deos misericordia.

6 Muitos posto que se cingiram com cordas, pera com ellas se atarem a alguma taboa, na qual a providencia divina os lançasse em algum pedaço de area, com tudo esta insignia, aos que a tinham, mais parecia baraço de padecente, & instrumento da morte, que remedio da vida, & com este dezejo de esperança se punham de siuco em sinco, seis, & sete especialmente os homens do mar em pedaços de mastros, & jangadas pequenas á buscar terra, mas como nam levavaõ agoa, nem mantimentos, todos estes morreram no mar, sem termos delles novas algumas por toda a costa, sô de duas jangadas grandes se salvaram alguns, de quem direi a diante.

7 O Capitam mor tanto que foi menhã, vendo tudo agoa, tratou de ir sondar o baixo, & descobrir se avia alguma terra, em que se pudesse lançar gente, & refazer de alguma embarcaçam, com que fossem buscar a costa de Sofala, & assim se meteo no esquife da nao com o Mestre, & dezasete, ou dezoito pessoas à esta conta, mas nam achando o que pertendia, porque tudo era alagadisso, & arrebentava em roda o mar por todas as partes muito alto, deixando por huma parte so de preamar hum canal muito estreito, & fazendo no meyo hum lagamar, que com o mar, que arrebentava em redondo, parecia huma caldeira, a qual de diametro teria tres legoas.

8 Tomando conselho com o Mestre, & gente, que levava, do que faria, aconselharaõlhe todos, que tornando à nao, a muita gente que queria entrar no esquife, lho meteria no fundo, & nam avia outro remedio senam encomendar a Deos, os que ficavam na nao, que elles aviam por homens sem nenhum remedio, fossem buscar a costa da Sofala, como foram, & do que lhe aconteceo, diremos a diante.

9 Os que ficamos na nao, cuidando que naquelle dia se nos desfaria toda no arrecife, & assim acabariamos a viagem das vidas, nos aconteceo ao reves, do que cuidamos, porque lançando o rolo do mar aquelles pedaços da nao sobre o arrecife, tevese ainda alli dous, ou tres dias, nos quais huns a outros se animaraõ, fizessẽ jangadas, q̃ cuidãdo tinhamos dalli a duas, ou tres legoas a terra do baixo da Judia, na qual achariamos agoa, & fariamos alguma embarcaçam, que nos pudesse por em Moçambique, & assim se fizeram duas jangadas grãdes, & fortes, nas quais podiam caber perto de quarenta pessoas, & outras sinco, ou seis mais pequenas, & porque nam fas a proposito senam saber das embarcaçoẽs, que se salvaram, q̃ foram quatro, destas irei contando por ordem.

10 Neste passo me será necessario deixar desta Relaçam do Padre Pedro Martins o successo das tres embarcaçoens, que tambem chegaram a terra, fallando sô daquella, em que o Padre se salvou, que he a que faz ao nosso proposito; tambem, porque o successo das outras foi na maior parte das cousas mui semelhante ao desta, & do que passou nesta se conjectura, o que seria das outras. Sô huma cousa aconteceo mui notavel em huma daquellas tres embarcaçoens: & foi, que Deos os consolou com lhes mandar, como elles diziam, os fieis de Deos,

Deos, que finco noites lhes foram cãtando pella proa em alta voz a modo de meninos da doutrina: *Todo fiel Christam he mui o brigado a ter devaçam*, & o mais atte o fim. Tambem entoaram a outra: *Virgen sagrada Madre de Dios, quien en el mundo tal como vos*. Estas cançoens da cartilha diziam taõ claro, que parecia fallar com os naufragantes. O que aconteceo a embarcaçam, em que se salvou o Padre Pedro Martins com fincoenta, & sete pessoas, & modo, com que se engenhou, dirá o capitulo seguinte, continuando a Relaçam do Padre.

CAPITULO XVII.

O mais que aconteceo aos naufragantes atte chegarem a terra.

1 PAssada aquella noite do temeroso espectaculo da nao feita em pedaços, & o outro dia, no qual os homens especialmẽte do mar fizeram jangadas pequenas entregues a providencia divina foram buscar alguma terra; os demais vendo tam longe de si o remedio da vida, se conformaram cõ a vontade de nosso Senhor, & se deixarám alli ficar morrendo na nao. Aconteceonos aos que assim ficavamos, que ao segundo dia nos deu Nosso Senhor algum esforço, com que huns aos outros nos animamos a fazer duas, ou tres jangadas grandes, parecendo, que como onde estavamos era huma restinga do baixo da Judia, & que dalli a tres legoas tinhamos o mesmo baixo com a vea descuberta, agoa, & arvores, que da nao, onde estavamos, no cabo desta restinga nos pareciam arvores, & que chegando alli, & descansando, & achando agoa pera beber, fariamos huma embarcaçam grande, em que fossemos a buscar Moçambique, que dalli estava cento, & dez legoas.

2 Applicados a fazer estas jangadas dando a isto ordem como cabeça de todos o contramestre com outros homens do mar seus parentes, & conhecidos, lembrandonos já aquelle dia o comer; porque o dantes tam esquecidos estavamos, que as talhadas de marmelada, que nos davam, nos pareciam confeitos de enforcado, fazendo fogo naquelles pedaços de nao, & assando algumas galinhas, das quais comeo a gente já com mais algum alento, & verdadeiramente, q̃ a mim me deu no coraçam, que quem o dia antes se vio, onde nos vimos, & entam Deos lhe dava a comer galinhas assadas, & boa vontade, que era terlhe guardadas algumas misericordias, de que nos nam sabiamos parte.

3 Quis nosso Senhor mostrar isto, começandose a por a mam nas jãgadas por intercessam da Virgem Senhora, a que nos encomẽdamos muito, como a particular avogada de navegãtes, cõ abrir esta nao pello costado direito da cuberta, onde o batel vinha, & lançado fora, ainda que quebrado pella proa, & cõ hum terço menos, aprezentado a nossos olhos subitamente, sem nos tal esperarmos, como a balea de Jonas, pera nelle por na praya, os q̃ fosse servido; & posto que muitas pessoas perderam a confiança deste batel poder prestar pera nada; com tudo tal espirito, & animo deu nosso Senhor a hum fidalgo por nome Duarte de Mello natural de Baçaim, cazado na India, que persuadio ao piloto, & aos outros homẽs, que o fossem concertar, pera ver se se podia nelle salvar alguma gẽte; & assim o concertaram no meyo da quelle baixo de baixamar, & com muito trabalho, estando o batel a fastado de nos mais de hum quarto de legoa, & de marẽ chea dando a agoa pella cincta, & pellos hombros, aos que o concertavam.

4 Dous dias inteiros gastaram no concerto delle, mandandolhe da nao todo

todo o necessario, & lhe deram, porque nam abrisse seis arrochos de cabo de Rotadura de hum pedaço de mastro, que Deos alli trouxera junto delle, & pera o taparem de popa, lhe puzeram humas taboas de caixons, & algũs fundos de barris mal pregados, & o calafetaram com camizas, & outros panos, & com queijo em lugar de breu, & com isto ainda fazia tanta agoa, que se vencia com dous baldes de dia, & de noite.

5 Concertado assim o batel com pedaços de pano de tenda por vela, & com linhas de pescar por enxarsea, & com a popa tam piedoza, como digo, fazendo de continuo agoa, o offerecemos a nossa Senhora do Boluarte de Moçambique, se fosse servida alcançarnos de nosso Senhor ver sua sãcta caza. Estãdo nos os da Companhia nos pedaços da nao sobre o arrecife, o piloto nos mandou hum recado, que fossemos pera o batel, pera dalli hir a buscar terra, aonde Deos fosse servido, & posto que alguns de nos se offereceram a ficar naquelles pedaços de nao com alguma gente, q̃ ficava, vendo como nam podiam durar muito, & que nas primeiras agoas vivas, que seriam dalli a dous, ou tres dias, nam avia de ficar taboa sobre taboa no arrecife; & como tinhamos ja a todos confessados, & avia pouca necessidade de nos, & que por ventura queria nosso Senhor guardar algũs de nos pera a gentilidade da India, nos resolvemos em ir ao batel, pera o que elle fosse servido, mas nam entramos todos nelle, porque me pediram huns homens muito, que hiam em jãgada boa, deixasse ir com elles os Padres Zapata, & Joam Gonçalves, assim pera sua consolaçam, como pera que se se vissem em algum perigo, tivessem, quem os confessasse, & animasse.

6 Eu lhos concedi, & me quizera ir tambem pella mesma rezam com o Irmam Manoel Dias em outra jangada, deixando o Padre Pedro Alvres, & o Irmam Manoel Ferreira no batel, mas o capitam, que entam elegeram pera esta jangada, que era o fidalgo, que tenho nomeado assima cazado em Baçaim, nam mo consentio; & assim nos tememos no batel estes quatro da Companhia, & os outros dous Padres na jangada. Depois os outros dous foram tomados no batel. Desta maneira começamos esta segunda jornada, com nam pouco sentimento, & lagrimas, dos que viamos morrer a fogados ao redor de nos, nam consentindo o capitam do batel deixar entrar dentro nelle todos, os que se queriam meter, por se nam ir ao fundo, pella qual causa era forçado acabarem alli seus dias, como tambem acabavam outros, que se punham sobre hum pedaço de mastro grande, que alli veyo ter; o qual tanto, que a marê encheo com os tombos, que dava, os deixava fora de si, & metia debaixo da agoa, & alguns se afogavam, sem se lhes poder valer.

7 Toda esta tarde caminhamos por este baixo, parecendonos, que tinha dalli a tres legoas terra com arvores, onde descansariamos, & fariamos alguma embarcaçam grãde, que nos levasse a Moçambique; mas succedeonos muito ao reves, do que cuidavamos, porque nam achamos terra, nem arvores, senam huns penedos, que de preamar estavam alevantados da agoa dous covados; & assim me parece de vinte, & dous graos, onde os mareantes dizẽ, que estâ o baixo da Judia, se deviam desenganar, que este baixo nam tem area, nem arvores; senaõ que he huma restinga toda alagadiça, & o que de lõge lhes parece arvores, saõ estes penedos, em que fomos dar, que tambem a nos nos pareceram arvores, quando os vimos onde a nao se perdeo, & a area, que lhes parecẽ, nam he outra cousa, senam o coral branco, de que toda aquella restinga esta chea, porque

que tambem a nos nos parecia o mesmo. Huma cabeça mais alta, que estaria de nos hum tiro de espinguarda, nam era senam coral branco, que de baixamar teria palmo, & meyo de agoa.

8 A boca da noite fomos forçados surgir nam muito longe destes penedos, porque nam sabiamos o canal, por onde aviamos de sahir. Estava muita gente nestes penedos, que alli veyo ter em jangadas, tanto que nos viram se vieram ao batel, como quem nelle achava o remedio de sua vida, mas huma so pessoa entrou por força, aos outros disseram, que se tornassem, pera donde vieram, por nam nos afogarmos todos, o que elles fizeram com bem magoa sua, & nossa.

9 Ao outro dia antes de arrancarmos dalli, tivemos hum espectaculo da mayor magoa, que vi, & foi, que vendo o pilóto, & outros officiais do mar a fraqueza do batel, & os mares, & caminhos, que tinhamos pera andar, ate ver terra, & a multidam de gente, que vinha em huma embarcaçam tam pequena, ajuramentados todos, & dizendo, q̃ o batel nam podia cõ mais gente q̃ ate quarenta pessoas, estando nos nelle perto de sessenta, meteram escrupulo ao capitam, que fizesse despejar alguns, & os mandasse pera os penedos, onde tinham algumas conservas, & agoa, que alli veyo ter da nao, & q̃ alli esperassem, ate Deos lhe mandar algum remedio, que se elle nos levase a terra sedo, dariamos recado, que viessem por elles.

10 Foraõ se doze, ou treze pessoas pera estes penedos, com dor, & muitas lagrimas de quẽ os via. Tanto q̃ foi preamar, começou o batel a navegar cõ bem de arreceos de nam achar canal, por onde sahir: mas nosso Senhor, que nos guiava, o quis mostrar. Como fomos no mar largo, hiam em nossa companhia quatro jangadas, duas grandes, & duas mais pequenas. So aquella tarde, & noite fomos de conserva, ao outro dia huma sô nos apareceo, & afastada, parece, as botaram as agoas pera a parte de Sofala, q̃ nos com agulha, & carta, que levavamos, fomos navegando pera Moçambique.

11 No mar nos acõteceram cousas muito pera notar, porque indo o batel quebrado, & fraco, em oito dias, que andamos no mar largo, nam ouve vento, que desse enfadamento, que se acodira mais rijo hum pouco, o mar nos comera a todos, & a popa do batel, como hia tam fraca, nam pudera sofrer huma onda rija. Foi cousa maravilhoza, que tanto, que encalhamos em terra, foi tanto o vento, q̃ se nos tomara no mar, sem falta nos metera no fundo, sem nos poderem valer humas arrobadas, que fizemos de humas peças de veludo verde, por nam termos outra cousa, nem despejar agoa com tres baldes, como de cõtinuo faziamos de dia, & de noite. O comer hia tanto por regra, que nam se dava a cada hum mais, q̃ huã costa de biscouto, & huã talhada de marmelada ao meyo dia, & hũ copo de meyo quartilho de vinho com ametade de agoa, & a noite huma talhada de marmelada com a mesma quantidade de vinho, & agoa. Mas o que menos lẽbrava, era comer, & beber.

12 Rezavamos cada dia nossas ladainhas em voz alta, & todos faziam outras devaçoens particulares, cõforme ao que o tempo, & necessidade pediam. Tomamos a nossa Senhora por avogada, & guia mui particularmente neste caminho, & lhe offerecemos huma esmola de certo dinheiro, que no batel se achou, que cuido Deos permittio acharse, pera se ver a força da cobiça dos homens, pois taõ grandes trabalhos faziam esqueecer, o que naquelle tempo tam pouco valia, & por outra parte cegava tanto o dinheiro, a quem tinha a vida taõ incerta, que fazia pegar as maons, a quem

Oo lha

lha nam podia ſegurar.

13 Duas novidades grandes notei neſta perdiçam. A primeira foi, q̃ eſtando o cham do caſtello da popa cuberto de dinheiro, andavam os homens com os pes por ſima delle, ſem lhe vir dezejo de ſe abaixar, pera o tomar, & na verdade eſte he o ſeu lugar, & nam ſobre a cabeça. A ſegunda ver, q̃ lançava mam do dinheiro, quẽ eſtava taõ perto da morte, & em tempo onde os homens ſenam lẽbravam de comer, metiam outros ſacos de dinheiro no batel, & outros encheram as algibeiras, ainda que davam por deſculpa, era pera comprar alguma couſa ſahindo em terra, ou de ſe reſgatar, ſe os cativaſſem, mas porque pera iſto baſtava menos, do que levavam, & tendo confiança em noſſo Senhor, que com tanta miſericordia nos avia livrado do naufragio, nam faltaria em terra com o neceſſario pera a vida, ajuntouſe o dinheiro todo, que eram mil trezentos, & tantos cruzados em Reales, & ſe poz em depoſito: offerecendo delle huma eſmola a noſſa Senhora do Baluarte de Moçambique, & o outro guardandoo em comunidade, pera com elle ſe acodir aos pobres, que na terra nam achaſſem remedio.

14 Feito iſto, & animando a todos, que Deos era, o que nos guiava, & nos maiores trabalhos moſtrava mais ſuas miſericordias, & que ſe encomendaſſem a elle, & lhe pediſſem perdam dos peccados paſſados com muita contriçam, & firmes propoſitos de viverem como bons Chriſtaõs ſem offenſa de noſſo Senhor, nem eſcandalo do proximo. Nam podendo ſoportar a ſede, & adoecendo alguns mancebos fidalgos, & parecendo, que ſeria impoſſivel chegar o batel a Moçambique, aſſentaram governar, pera ſahir na primeira terra, que achaſſemos, & huma tarde antes de a deſcobrir, nos deu hum vento Levante, q̃ nos cauſou moleſtia, & nam deixou fazer noſſo caminho; & por ſer jâ boca da noite, nam ſabendo onde iriamos varar, determinamos ſurgir aquella noite em nove braças, neſte ſurgidouro nos ſervio de amarra huma tea de pano de linho muito torcida, & de ancora os mil, & trezentos Reales metidos em hum ſaco com hũs pedaços de ferro, que traziamos.

15 Mas nem eſtas ancoras de dinheiro, nem arrombadas de veludo nos ſeguraram mais a embarcaçam, mas tal he Deos, que aos atribulados, que a elle ſe encomendam, fas ſurgir com ancoras de prata. O outro dia pella menhã nos deu viſta de terra, fomos chegando a ella, tendo por algum alivio, o que avia de morrer antes em terra, que em agoa. Ao ſahir nos ouveramos de afogar quaſi todos, porque parecendonos de longe, que nam quebrava o mar na praya, como na verdade nam quebrava, por ſer entaõ baixamar, cõ a marê foi o mar quebrando de maneira, que nos poz eſpanto, mas era taõ grande o dezejo, que tinhamos de por os pes em terra, que nos parecia pequeno o perigo, & aſſim com o batel à vela dandonos os rolos do mar em popa, tanto que chegamos, onde por os pes, ſaltamos do batel na agoa, dandonos pella cinta, & pellos peitos chegamos a terra bem molhados, canſados, & fracos do pouco comer, & ſono de todos aquelles dias, que foram doze, depois que nos perdemos.

CAPITULO XVIII.

Como o Padre & mais naufragantes foram deſpojados, & cativos dos Cafres.

1 SAhidos ja em terra, & poſtos em lugar mais alto da praya, levantamos huma Crus, diante da qual nos puzemos de joelhos, dando graças

graças a nosso Senhor pella grande merce, q̃ nos fizera, em nos livrar do perigo, em q̃ nos vimos, & trazer a terra, de q̃ tam poucas, ou nenhumas esperanças tinhamos. Como vinhamos tam mortos de sede, que foi a causa, porque gritavam ao piloto, deixasse a via de Moçambique, & governasse à terra, logo por huma parte, & por outra buscamos algum Cafre, que nos desse agoa, como eramos muitos, se acertava hum, ou dous de nos ver de longe, fugiam, & nam ouzavam chegar, depois vieram tantos, que enfadaram, porque como sam bichos do mato, por onde caminham mais que nos pellos largos, & desembaraçados, em breve tempo deram rebate nas aldeas huns aos outros, & se ajuntaram alguns duzentos com suas azagayas, arcos, & frechas, & posto que eramos muitos, & alguns traziam espadas, por nam aver espingarda, pareceo ao Capitam temeridade, fazerlhe resistencia, & foi bom conselho, porque nos mataram a todos às frechadas: pondonos à paciencia, começaram a fazer seu officio, tomaramnos algum fato, que tinhamos estendido em terra, como foi o pano do batel, os veludos, de que fizemos as arrombadas, depois foram entrando pellas pessoas de maneira, qne nos despiram quasi a todos, & se a noite naõ viera, todos ouveramos de ficar iguais.

2 Alguns quizeraõ fazer resistẽcia, mas custolhe caro, porque se naõ deixavam despir, os faziam com as azagayas. Com a cobiça de apanhar, andavam tam diligentes, que indose huns, & vindo outros, nam sabiamos parte de nos. Huns arrebatavam o barrete da cabeça, outros o pelote, & alguns deixavam sem camiza, nam lhes valendo a qualidade de suas pessoas, com os quais partiraõ depois, os que ficaram com algum vestido.

3 Deste despojo ficaram os Padres Zapata, & Pedro Alvres mui carecidos de roupa, & a causa foi, porque se meteraõ muito com os Cafres, a querelos abrãdar com palavras, pera que nam fizessem aquelles roubos, mas como entendiam melhor a lingoagem dos panos, que levavam, que as palavras, que ouviam, nam tiveraõ respeito, nem a Religiozo, nem a ordens, & deixaram tal ao Padre Pedro Alvres, que parti a minha veste pello meyo, & lhe dei ametade, com que se cobrisse.

4 Acabado este acto, os que ficaram de todo despidos, cubertos com a escuridade da noite, os outros com esse fatinho, com que puderam escapar, nos fomos pella praya, saindo de suas maons o melhor que pudemos, mas nam tanto a nosso salvo, que nos nam tomassem dous homẽs dos principais, & nos levassem ao seu lugar pera depois nos ir vender a hum Xeque, que estava perto, como fizeram. Andamos hum pedaço de noite pera a banda de Moçambique, a ver, se dariamos em algum rio, ou onde ouvesse feitoria de Portuguezes; ate que de cansados nos recolhemos a dormir entre os matos pegados com a praya, onde alguns nam tinham, com que se cobrir, senam com os mesmos matos, outros começando ja a se enterrar vivos, faziam covas na area, & cobriaõse com ella: & em tal cama foi o sono tam breve, que logo todos juntos esperando os mais rijos pellos fracos, tornamos a caminhar pella praya cõ o mesmo intento ate dez horas do dia pouco mais, ou menos.

5 Apertando com nosco a sede nos afastamos da praya hum pouco pello mato dentro, a buscar agoa, & como a terra he chea de Cafres, fomos cahir nas maons de huns poucos, que em pouco tempo ajuntaram outros, os quais com suas azagayas, & arcos nos meteram pello mato dentro em huma povoaçam, onde estivemos quinze dias em custodia como seus cativos, & nẽ beber nos queriam

deixar ir sem guardas. Parece, mereciam nossos pecados estes tragos, & nam os de agoa, porque tanto suspiravamos, seja nosso Senhor por tudo muito louvado.

6 Nestes quinze dias passamos aqui mui grandes trabalhos, com os quais, & graça do Senhor experimẽtamos, podermos mais, do q̃ cuidavamos, & as difficuldades tinham mais forças às vezes, pera nos desmayarẽ, quando as imaginavamos, que quando as passamos. Em suma tres vezes fomos despidos pellos Cafres, dormiamos na terra, nam tendo, com que nos cobrir, senaõ com hum farrapo, & huma pouca de palha. O frio nos apertava tanto de noite, que senaõ foram as fogueiras, que faziamos, alli pereceramos todos. O comer era hũ pouco de milho cozido sem sal, & em tam pouca abastança, que os farelos delle andavamos buscando, & fazendo bolinhos, & quem os podia aver, se tinha por tam rico, que era envejado dos outros. Carne, pescado nam o comiamos, porque de maravilha o comem os Cafres. O sol trazia a muitos tam esfolados pellos braços, & pernas, que pareciam leprozos, mas em todos estes trabalhos foi nosso Senhor servido, darnos saude, que como eram ainda no principio, ninguẽ teve doença, que matasse. A alegria, & consolaçam espiritual, q̃ o Senhor nos dava neste tempo, cuido foi o mais certo preservativo das doenças, de que entam carecemos.

7 Estando em poder destes Cafres sem saber, quando sahiriamos de suas maons, nem vermos pessoa, porquem pudessemos mandar recado a Moçambique, ou a Quilimone, veyo ter com nosco hum Mouro Sobrinho de hum Xeque, que morava dalli sete, ou oito legoas em hum rio chamado Loranga, pera entender em nosso resgate: mas como os Mouros nam sam largos no prometer, nada concluindo de duas, ou tres vezes, que fallou com os Cafres, se tornou pera sua caza enfadado.

8 A fraqueza foi apertando com nosco de maneira, que tendo a morte por mui certa, se alli ficassemos muito tempo, forçados, & compellidos da fome, mandamos dous homẽs com hum recado ao Mouro, nos resgatasse, & nam se desavieſſe cõ os Cafres no preço, que tudo lhe satisfariamos em abastança; mas nem isto bastou, pera o Mouro querer tornar. Atè que todos assentamos, que fossem dous Religiosos, a fazer vir este Mouro com toda a pressa a resgatarnos, & foi hum Padre de Saõ Domingos chamado Frey Adriam, & o Irmam Manoel Ferreira, & fizeraõ muito bem este negocio. Em quanto nam teve effeito, muitos enfadados do cativeiro, & mao tratamento, porque a fome de cada ves era maior, & hiamos enfraquecẽdo de maneira, q̃ todos ouveramos de ficar naquelle mato, se avẽturaraõ a fugir pera o Xeque, q̃ estava dalli sete, ou oito legoas, como disse.

9 Fogindo huma noite dezaseis dos que alli estavam, vendo pella menhã os Cafres tanta diminuiçam em seus cativos, arreceosos, que outros lhe fizessem outro tãto, pagamos entam, os que ficamos, pellos que fugiram porque nos tomaram, & meteram em huã choupana redonda a mais de trinta, donde nam cabiamos nem em pe, nem assentados, senam huns sobre outros, & o nam comer era o menos, que sentiamos; & a calma, & quentura era tal, que parecia aquelle forno hum vivo debuxo do Purgatorio. De fora nos diziam mil insultos, & trataram mal a dous, ou tres, que nam cabiam dentro.

10 Neste carcere tam estreito nos vimos taõ molestados, que todos fizeram voto, se nosso Senhor por intercessam da Virgem os livrava daquelle trabalho, & levava a terra de Christaons, aviam de fazer huma cõfissam geral de toda a sua vida, & rezar

zar a nossa Senhora sesséta, & tres vezes o Rozario inteiro a honra de sua vida. Nam se passou muito tempo depois do voto, quando tivemos hũ escrito do Irmam Manoel Ferreira, em que nos dizia, que o Xeque nos mandava logo resgatar com toda a pressa, como de effeito fez, porque aquella noite veyo hum Mouro seu sobrinho com panos, & concertou com os Cafres, & nos tirou de seu poder a meya noite, dando todos graças a Deos por esta merce.

11 Nesta sahida nos aconteceo hum cazo de muita consideraçam, em que se vio, o q̃ dis David: *Ira in indignatione ejus, & vita in voluntate ejus.* Porque se Deos nos castigava como pay, em seu coraçam ficavam fechados os dezejos de nossa vida. Indo em nossa companhia hũ surgiam, mui bom sangrador, q̃ servia de Phisico na nao, trazendo com sigo hum estojo pequeno com lanceta, & pedra de aguçar, quando nos despiram, lhe levaram o estojo, sem lho quererem dar, o que elle sentio muito, vendo a necessidade, que delle podia aver, pera sangrar enfermos, que adoecessem, & o perigo, q̃ correriam por falta delle. Quando aquella noite sahimos, sem pedirmos estojo aos Cafres, & sem nos lembrar, hum Cafrinho pequeno no lo trouxe com as lancetas, & pedra dentro, sem pedir nada por elle, & o meteo na mam ao piloto, dãdonos o Senhor cõ isto muita confiança, q̃ tinha mui particular providẽcia de nossas vidas, como depois o vimos por experiencia, porque adoecendo quantos eramos, se estas lancetas naõ foraõ, todos ficavamos enterrados em Loranga, pois nam tinhamos outra mezinha mais, que a sãgria.

CAPITULO XIX.

Do segundo cativeiro, que padeceo, & morte de quatro da Companhia. Como finalmente chegou a Moçambique. Refere se huma sua profecia.

1 SAhidos das maons dos Cafres, no outro dia pella torreira do sol viemos ter a Loranga as duas horas depois do meyo dia, avendo sempre caminhado des da meya noite. Feznos gazalhado o Xeque, que nos resgatou, mas nam passou de arros, & milho. Aqui estariamos mez, & meyo, quasi em tanta fome como no cativeiro passado, porque como eramos muitos, & o Xeque pobre, naõ pudendo sustentar a tantos, forçadamente padecemos muito, & como o tempo foi comprido, enfraquecemos de maneira, que muitos morreram, & os outros todos cahimos doentes, de modo que escassamente se achavam tres, que fossem fazer a cova, & levar a enterrar os defunctos. Nossa comida nam era mais, que canja de milho, ou arroz, & de maravilha nos davam hum mocate, carne nunca a viamos, & peyxe rarissimamente, & com comermos tam pouco, nam se atreveo o Xeque a sustentarnos a todos; & repartionos por outros Xeques vizinhos, mas assim em poder dos outros, como deste padeceram todos extremas necessidades.

2 Entre as quais acabaram com estes trabalhos quatro Religiozos nossos, o Irmam Manoel Ferreira, o Padre Vicente Zapata, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Pedro Alvres. E certo acabaram com tanto desemparo, que repartio nosso Senhor com elles das flores da Crus, porque a cama, em que jaziam, era huma pouca de palha, o vestido hum pano curto, cõ

que se cobriam, o comer canja de milho, ou arroz, que os Cafres, como nam tinhamos dinheiro, nem panos, nam nos queriam dar gallinhas, nem frangos. As mezinhas eram sangrias, sem aver, com que se pudesse restaurar o sangue; por onde em tal estado os via o sangrador, que muitas vezes os nam ouzava sangrar, porque se os sangrava sem ter, com que lhes restaurar bem sangue, de fraqueza morriam, se nam sangrava, o mesmo sangue podre, & corrupto os matava.

3 O primeiro, que adoeceo, foi o Irmam Manoel Ferreira, o qual em caindo logo me disse, lhe parecia, que avia de morrer, porque todas as doẽças, que tivera em Portugual, onde nam faltavam as mezinhas, o puzeram sẽpre no cabo, quanto mais nesta terra, onde avia tãta falta dellas, logo começou a desconfiar de sua vida, q̃ em sete, ou oito dias a cabou como verdadeiro filho da Companhia, q̃ nesta viagẽ tinha mui bẽ trabalhado.

4 O segundo, que adoeceo, foi o Padre Vicente Zapata, homem por certo bom Religiozo: *In quo dolus non erat, dilectus Deo, & hominibus.* O qual assim como na nao, onde tinha cuidado de prover os pobres, & superintendencia nos doentes, como aqui no cativeiro, era bem quisto de todos, foi sua morte muito sentida de todos elles. Este bom Padre, como era ja de idade, & gastado algum tanto dos trabalhos, tambẽ acabou em breve o curso de sua vida, mas nam o bom exemplo, que deu na nao, & em toda a viagem, nem a virtude com que sempre procedeo na Companhia, como sabem todos, os que o conheceram, em Hespanha especialmente os Padres, & Irmaons do Collegio de Madrid, onde foi Ministro, & mostrou rara virtude, & sanctidade.

5 O terceiro o Padre Joam Gonçalves bom Religiozo, & com bom talento de pulpito, o qual tambem na nao avia feito muito fruto com suas pregaçoens, & confissoens, & edificado com sua virtude, & sancta conversassam. Causousse a doença a este de fome, que padeceo, porque estando elle com o Padre Vicẽte Zapata dahi a huma legoa em caza de hum Cafre, que lhe dava de comer, o Cafre lhe dava tam pouco, que pera se sustentarem, era forçado irem ambos pedir elnola por outros lugares vizinhos; & nestas idas, como o sol desta Cafraria he forte, & elles andavam mal roupados, penetrou a cabeça do Padre Joam Gonçalves de maneira, que lhe fes lezam no cerebro, & veo a perder o juizo. Parecendonos antes pellos sinais, que lhe enxergavamos no rosto, que tinha parlezia, & pello desconcerto, que veo a ter nas palavras; se entendeo a lezaõ da cabeça, a qual lhe durou seis dias, em os quais dava tal sentimento do mal, que padecia, que nos cortava, & magoava a todos. Mas seus desvarios, & desconcertos eram sanctos, & em todos elles tratava de pregaçoens, & cousas de Deos, veo a dar em tal fraqueza, com ser homem mancebo, que em breve acabou.

6 O quarto foi o Padre Pedro Alvres, o qual por ser mais fraco de todos, & nam ter mais, que a pelle, & os ossos, andavamos espantados, como andava tam forte, & rijo entre tãtos trabalhos, sem adoecer, confessãdo elle mesmo, que se achava muito bem, & nunca se achara melhor com todo o bom cuidado, que delle se tinha no Collegio de Coimbra, mas de tal maneira se apoderaram delle os trabalhos, que arrebentaraõ em huma febre mui ardente em tal maneira, q̃ nam avia podelo fartar de agoa, & polo em tam grande fraqueza, que a cabou.

7 Todos estes tres Padres, & Irmaons morreram como bons Religiosos, & mui conformes com a vontade de nosso Senhor, & alegres com o desemparo, em que se viam acabar, & cuido certo, que nosso Senhor lhe

deu

deu no caminho os trabalhos, que cá vinham buscar a India por seu amor, & acodindolhe de pressa com a merce, que dezejandoa, lhe acrecentou a consolaçam nequelle passo.

8 O Irmam Manoel Dias, & eu adoecemos tambem gravemente, mas quisnos Deos guardar, pera sentir suas mortes. Eu confesso minha fraqueza, que vendoos em tanto desemparo, me cortou muito o coraçaõ, & poz no cabo: porq̃ quẽ nam sentiria, ver morrer estes Padres em huma pouca de palha, sem ter com que os cobrir, nẽ que darlhe a comer, vendo que mais os matava a falta do necessario, que a força da doença, & quantos bons operarios perdia a India, & a Companhia: mas o Senhor os ajuntou à do Ceo, pera onde todos caminhamos, seja elle glorificado. A todos quatro alli enterramos com seu rosponso, & com nam pouco trabalho, porque os Cafres no los faziam levar às costas, & enterrar dalli meya legoa, & como todos estavam doentes, escassamente se achavam dous, que os pudessem levar.

9 Ficando o Irmam, & eu assim sôs, & bem doentes, esperando pello que nosso Senhor de nos ordenasse, porq̃ mais perto estavamos da morte, que da vida, dibilitandose as forças, & crecendo a fraqueza, & os demais companheiros da perdiçam no mesmo perigo, porque poucos a poucos hiam morrendo. Como Deos nos deixa chegar ao mais forte dos trabalhos, pera se melhor ver em nos suas misericordias, o primeiro de Novembro dia de todos os Sanctos a tarde, parece, que por oraçoens de muitos Sanctos multiplicadas naquelle dia nos apareceo ao mar hum pangayo, que vinha de Moçambique pera Cuama, o qual demandou aquella barra, com cuja vista todos sumamente se alegraram assim os saons, como os doentes, & pello menos os doentes naõ tiveram nunca melhor mezinha, que a vista deste pangayo, com que todos tomaram alento, parecendolhes telos já Deos em terra de Christaons.

10 Podemos dizer, que nosso Senhor o trouxe alli, porque trazendo o Capitam delle particular regimento do Capitam de Moçambique, que nam entrasse naquelle rio de Lorango, porquanto ja alli huns Cafres lhe roubaram outro, q̃ alli se metera com tormenta, com tudo metendose este pangayo em hum rio mais atras por nome Quinsungo, onde acharam hũ moço de nossa companhia natural de Coimbra, o qual do primeiro cativeiro levaram os Cafres dentre nos pera aquelle rio, este moço lhe contou nossa perdiçam, & como estavamos sincoenta, & seis pessoas em Lorãgo, dos quais eram muitos fidalgos, & Religozos. Com esta informaçam contra o seu regimẽto entrou o Capitam em Lorango atomarnos, que de outra maneira ouvera de passar de largo.

11 Desembarcãdo logo nos buscou a todos, & meteo no pangayo, & da roupa, q̃ alli vinha, nos vestimos, & pagou hum fidalgo, que alli vinha a roupa de todos por sua conta, & na comida começamos a melhorar com as caridades, que como Christaons, & Portuguezes nos faziaõ. Partidos daquelle rio em companhia de Portuguezes cõ naõ pequena cõsolaçaõ, fomos ter a hum rio chamado Liquabo dalli sincoenta legoas, onde achamos alguns do naufragio, & perdiçam, q̃ por misericordia de nosso Senhor se aviam salvado na jangada, de que fallei a tras.

12 Achamos tambem muitos da companhia do Capitam mor, que cõ elle se salvaraõ no esquife, & como se hia já acabando o inverno dos trabalhos, & entrando o veram de algum refrigerio, & consolaçam, achamos naquella paragẽ hũ Portugues Guarda mor daquelles rios de Cuama, por nome Francisco Brochado, que nos fez a todos muitos gazalhados, &

caridades

caridades aos saons, & aos doentes provendo a todos de todo o necessario com tanta diligencia,& caridade, como se foramos seus filhos.

13 Neste Liquabo apertou comigo a doença de maneira, que cuidei acabar alli pella grande fraqueza, & fastio, em que me poz huma febre continua muito rija, sem se atrever o sangrador, tirarme algum sangue pella muita fraqueza,em que estava. Determinei de ir com meu companheiro sessenta legoas pello rio assima a hum forte chamado Sena,aonde esta huã povoaçam de Portuguezes, & isto em companhia,dos que vieram de Moçambique, & levavam pera lá sua roupa, pera vender aos Cafres.

14 O meu intento nesta ida naõ foi tanto buscar subsidios humanos pera a doença, porque em Liquabo nos nam faltava o necessario, senaõ por poder receber o Sanctissimo Sacramento, de que tinhamos todos muita necessidade, por aver oito mezes, que o nam tinhamos visto debaixo daquellas especies de pam. Neste caminho puzemos doze, ou treze dias. Eu fuime achando melhor,& com menos fastio.Chegados a Sena nos agazalhamos em hma caza, que alli tem os Frades de Sam Domingos, por nam aver na terra disposiçam de outro gazalhado mais acomodado, & por nos fazer muita instancia o Inquisidor Religioso da mesma ordem, & muito nosso amigo. Hum Religioso, que alli estava nos fez muitos gazalhados, & caridades, & o mesmo fizeram outras pessoas da terra, com que começamos a entrar em nos,& tomar alento, & eu me fui achãdo de maneira, que naquella festa do Natal ouvi algumas confissoens, & preguei quatro vezes no Advento, posto que assentado em huma cadeira.

15 He esta terra muito calmoza, & doentia, mas cõsolounos nosso Senhor com nos por tam perto do nosso Padre Dom Gonçalo,que em Monomotapa teve sua morte tam gloriosa, & me contaram muitas cousas de sua sanctidade. Encomendamonos a elle como padroeiro daquellas partes, & esperamos, que sobre seu sangue ha nosso Senhor de edificar ainda alli muita Christandade, por serem estes Cafres huma cera, & taboa raza sem nenhum rito, nem culto de pagodes, nos quais se pode imprimir tudo, o q̃ quizermos.

16 Chegados à moçam, na entrada de Janeiro nos viemos pello rio abayxo caminho de Culimane, pera dalli nos irmos a Moçambique, como de effeito fomos todos em tres pangayos detendonos alguns doze dias neste caminho, porque nos deraõ hũs Levantes, com que foi forçado tomar dous rios,& esperarmos tempo. Continuando nossa viagem chegamos a Moçambique: sabendo os moradores da terra de certo nossa perdiçam, porque nam tinham mais noticia, q̃ humas atoardas incertas da nao perdida, nos receberaõ como a homẽs resuscitados. Nos como nos aviamos prometido a nossa Senhora na noite da perdiçaõ,& q̃ se nos levava á salvamẽto, na primeira terra de Christaons, onde aportassemos aviamos de ir descalsos,& de joelhos a vizitar sua caza, & em desembarcãdo nos recolhemos todos em huma igreja de saõ Gabriel, que esta junto da praya, & todos juntos fomos descalsos em procissam à huã ermida de nossa Senhora q̃ se chama do Baluarte. Descobrindo sua caza, nos puzemos de joelhos,& de joelhos fomos ate entrar dẽtro nella, acõpanhandonos a gẽte da terra, & chorando sobre nos, que escassamẽte podiamos andar de fraqueza. A entrada da ermida foram as lagrimas, dos que vinhamos, de muita devaçam,& contriçam de peccados, com que toda a terra se edificou muito.

17 Logo nos levaram a todos, huns

huns pera huã caza, outros pera outra, pera nos agazalhar, posto que có vermos somente terra de Christaons, & igrejas nos contentavamos. Os Padres de Sam Domingos nos fizeram muita instancia, que pouzassemos no seu mosteiro, mas como vinhamos doentes, & a nossa detença naquella terra avia de ser pello menos de sinco mezes, nos levou o Vigario da igreja pera sua caza, em quanto nos buscou outra fora da villa junto a huma ermida de Sancto Antonio, onde hiamos dizer Missa, & tinhamos mais occasiam de recolhimento, & de oraçam, & de agradecer a Deos as merces, que nos tinha feito.

18 Posto que estavamos afastados da villa, nam nos deixou nosso instituto fazer a vida solitaria, que dezejavamos; & assim preguei, & cófessei todo aquelle Advento, & o Irmaõ se occupou em ensinar a doutrina todos os Domingos, & dias sanctos aos meninos, & Cafres, huma hora na igreja, outra na praça, onde tinha muitos ouvintes Portuguezes, que se edificavam do zelo, com que exercitava este sancto ministerio.

19 Chegada a moçam, que foi em Agosto, nos aparelhamos, pera ir a India no galeam do trato, desconfiando já da nao do Reyno por serem nove de Agosto, & nam aver chegado nenhuma àquelle tempo. Estando nesta determinaçam, o dia seguinte, que eram dez deste mez dia do bemaventurado Sam Lourēço as oito horas da menhã, apareceo nesta barra a nao bom JESU, em que vinham doze da Companhia, & o Padre Ayres de Sousa Superior delles, com cuja vista nos alegramos, & consolamos em estremo, & todos vinhaõ saons, & em tam boa disposiçam, que parecia, aver partido de Lisboa o dia antes: & deulhes nosso Senhor a mais prospera viagem, que ha muitos annos teve nao da India. Agazalharóse com nosco, & o Capitam da terra assim o que avia acabado, como o que avia entrado, nos fizeram muitas caridades de refresco, com que lhe aliviamos o tedio de tam longo caminho, & navegaçam.

20 Dalli a onze dias, que foi a vinte, & hum de Agosto nos partimos todos quatorze na sua nao, elles doze, & nos dous caminho da India, & tivemos boa viagem, Deos seja louvado, porque só trinta, & sinco dias puzemos atte Goa. Chegados a vista della os nossos nos vieram receber, & depois o Padre Provincial có os mais Padres, & Irmaons nos agazalharam com o amor, & caridade, que costumam. E por esta ser jâ comprida, & o meu intento nam he outro, que dar conta a vossa Paternidade do sucesso da nossa viagem, pera que vendo os que desta missam falleceraõ nó caminho, & sabendo as necessidades destas partes, as proveja de obreiros, como entender ser mais serviço de nosso Senhor. Atte aqui a Relaçam do Padre Pedro Martins, que quis referir com suas palavras, & diffusam, porque se veja melhor a grande materia, que teve demerecer.

21 Antes que passe a diante, deixarei aqui hum paragrafo de huma do Patriarca Affonso Médes, da qual se ve como Deos comunicou a este seu servo espirito de profecia. Dis assim o Patriarca: *Cótoume em Baçaim Duarte de Mello, que vindo do Reyno no anno de 1585 na nao Santiago Capitania, de que era Capitam mor Fernaõ de Mendonça, que se perdeo nos baixos da India, que indo caminhando pella Cafraria, & sendo mortos os mais de seus companheiros, & entre elles quatro Padres da Cópanhia, chegarā a tanta fraqueza dia de todos os Sanctos em amanhecendo, que se virara pera o Padre Pedro Martins, q̃ vinha por Provincial da Companhia, & depois foi Bispo de Japam & dissera: Amigo ficaivós embora, que parece, he Deos servido, levarme pera si, & elle estando tambem*

desfalecido, se levantou com novo animo, & alento dizendolhe: Nam aveis de morrer agora, havos Deos de levar a salvamẽto a vossa caza, a ver vossa molher, & filhos, aveis de entrar na vossa fortaleza de Dio, & no vosso primeiro anno se hâ de fundar la a nossa caza da Cõpanhia. O q̃ tudo succedeo, donde teve origem, & principio a missam dos Padres da Companhia a Ethiopia, & em seu tempo se partiram quatro a saber os Padres Pedro Paes, Luis de Azevedo, Antonio Fernandes, Lourenço Romano. Esta a verba da carta do Patriarca dada em Baçaim a quatro de Novembro de 1624.

CAPITULO XX.

Como o Padre Pedro Martins foi eleito Bispo de Japam, & lâ passou, & na volta pera Goa falleceo.

1 POuco tempo depois de chègar a Goa lhe foi entregue o officio de Provincial daquellas partes. Nelle continuou por alguns annos. Foi eleito Bispo de Japaõ por el-Rey Philippe, & confirmado pello Sũmo Pontifice, o qual expedio hum breve, no qual lhe mandou sob pena de excomunham *ipso facto incurrenda*, que aceitasse o cargo, & de nenhũ modo se escuzasse, nem usasse de interpretaçam em contrario, salvo os Medicos julgassem, que nam tinha disposiçam, nem forças, pera poder com vida chegar a Japam, & que o Arcebispo de Goa o consagrasse, assistindo duas dignidades da Se em lugar dos Bispos adjunctos, como se fez.

2 Entrou em Japam o anno de 1596, nam entrou com tanta pompa como os nossos dezejavam, por durar ainda a perseguiçam, que levãtou contra os Christaons o Imperador Taicozama. Foi grandissimo o gosto assim dos nossos Religiozos, como de todos os Chistaons. Foi sua entrada no Japam vespora de nossa Senhora de Agosto. Depois de chegar ouve por muitas partes de Japam hum terremoto tam grande, principalmente pera o Miaco, que he a Corte, q̃ morreram muitas mil pessoas, cahiram muitos mosteiros, & templos dos idolos, como assombrandose os Demonios de entrar naquelle imperio a primeira vez a sancta dignidade Episcopal. Os gentios disseram, que os dezozes pelejaram entre si, & que dalli nacera tam estranho abalo da terra.

3 Neste tempo, que entrou o Bispo, hia afroxando muito a perseguiçam, que Taicozama movera contra os Christaons. Tirando em Nangazaqui, & nas partes do Miaco, onde o Imperador residia, em todas as mais terras se dizia Missa, & pregava a portas abertas, & se ensinava publicamente a doutrina, & faziam os mais ministerios Evangelicos. O Bispo foi confirmãdo aos Christaons, & ouve mui grandes concursos. Entre outros confirmou os tres Irmaõs da Cõpanhia, que padeceram martyrio, & hoje estam nos Altares. Foi o Bispo vizitar ao Imperador levãdolhe prezẽtes do Vizo-Rey da India, & como seu Embaixador foi delle bem recebido, & tratado, ainda que lhe ordenou nam ficasse em Japam.

4 Por este tempo sobrevieram novas occasioens de se tornar a accéder a perseguiçam, que estava quasi morta. Tudo se originou de hũs Religiosos Castelhanos, que foram de Manila, & no Miaco sem respeito às leys Imperiais exercitavam os ministerios Evangelicos às claras. No mesmo tempo huã nao de Castelhanos, que hia de Manila pera a Nova Hespanha, destroçada com o temporal se recolheo em porto de Japaõ. O Imperador a mandou tomar pera si, capeando esta ladroice com dizer, que os Castelhanos hiam como espias, &

que

que tinham intentos de conquiſtar à Japam. Deu a iſto fundamento hum Caſtelhano, que indo com a carta de marear diante do Governador, lhe perguntou eſte, como ſendo o deſtricto de Caſtella tam pequeno, como dava a entender o Mapa, o ſeu Rey conquiſtara tantos, & tam diſtantes reynos.

5 Reſpondeo o homem cuidando, que dizia huma grande couſa, que o modo fora, mandar diante Frades, que fizeſſem Chriſtaons, & depois de aver bom numero delles, vinham os Caſtelhanos com ſuas armadas; & os Chriſtaons naturais com ſua ajuda ſe levantavam contra os Reys naturais, & tomavaõ o de Caſtella, como Chriſtam, por ſeu Senhor. Ouvindo iſto, & combinandoo com a deliberaçam dos Padres do Miaco, tomou novo fogo o Imperador: mandou prender os Religioſos Caſtelhanos, & à volta delles a tres Japões da noſſa Companhia, & todos foram crucificados em Nangazaqui aos ſinco de Fevereiro de 1597, em que a Igreja os celebra.

6 Quando eram levados pera o martyrio, eſtava o Biſpo com alguns Religiozos noſſos em huma caza, donde os viram paſſar, hiam tanbem a padecer a meſma morte outros Japões, que nam eraõ Religioſos, cõſiderando o Biſpo, ſerem ovelhas ſuas, pareceolhe tinha obrigaçam de os acompanhar, & ajudar a bem morrer, & pera iſſo tentou ſahir pella porta fora. Aſſim o fizera, ſe nam fora impedido dos noſſos Padres, peguando delle, & pondolhe diante dos olhos o dano, que dalli ſe ſeguiria à Chriſtandade, porque o Imperador ſem duvida ſe aſſanharia mais, & convinha ir payrando com o tempo. Pois ſe elle tal couſa fizeſſe, elles Padres o aviam acompanhar, & morrer em ſua companhia; & ficariam os Chriſtaõs em ſummo deſemparo. Neſta forma foi reprimido ſeu fervor.

7 Ja que fallei neſte Martyrio, naõ quero deixar de dizer de caminho huma couſa, que li no Cartorio do noſſo Collegio de Coimbra em huma carta do Biſpo de Japam Dom Luis de Cerqueira. Nella dis o Biſpo, em como fizera averiguaçam juridica de hum milagre, que ſe divulgou ter acontecido com o corpo do Sancto Martyr Comiſſario, em que por Europa, & outras partes fora de Japam ſe eſpalhou ter ſeu corpo ſaltado algũ tempo miraculoſamẽte na Crus, & que depuzeram as teſtemunhas, q̃ aſſiſtiram ſempre ao Martyrio, q̃ tal couſa naõ ouvera; & o que neſta materia ſe divulgou, foi tudo fabula; nem o Sãcto Martyr tinha neceſſidade de ſe abonar com fingimentos, qual eſte foi. O que quis aqui referir, porque ſaibam, os que o lerem, a verdade, que tem; nem os Sanctos querem ſemelhantes autorizos, que nacem de ordinario de fracos fundamentos, & ditos aereos.

8 Eſtando as couſas de Japam neſtas alturas, poz o Biſpo em cõſulta dos noſſos Miſſionarios, ſe ficaria, ou nam, eſcondido naquelle Reyno; & todos foram de parecer, que de nenhum modo convinha: pera iſſo deram mui forçozas rezoens. Antes entendiam ſer maior gloria de Deos, & bem das almas, paſſar à India, a dar conta ao Vizo-Rey do eſtado, que tinham as couſas de Japam, & buſcar meyos pera abrandar ao Tirano, mãdandoſelhe prezentes, & embaixada.

9 Ja em Novembro de 1597 eſtava em Macao, alli chegou neſte tẽpo o Biſpo Dom Luis de Cerqueira tambem da noſſa Companhia, & por conſelho do Biſpo Dom Pedro, paſſou a Japam com alguns Padres, como ſe foſſe hũ delles, por naõ fazer cõ ſua entrada abalo. De effeito entrou naquelle Imperio em ſinco de Agoſto de 1598. O conſelho dos Padres foi, que o Biſpo Dom Pedro paſſaſſe a Goa, pera com ſua prezença, & auto-

ridade buſcar algũ remedio à Chriſtandade de Japam, & tratar outros negocios de grande ſerviço de Deos.

10 Neſta jornada no mar de Malaca na paragem da pedra branca tres legoas antes de chegar àquella cidade acabou ſua ditoſa vida com pura deſconſolaçam de ſe ver deſterrado da ſua igreja, em ſerviço daqual emprendia a prezente viagem, & aſſim morreo mui ſemelhante aos grandes Prelados da Igreja de Deos, que por amparar ſuas ovelhas deram ſua vida. Foi a morte deſte virtuoſo Biſpo aos treze de Fevereiro de mil quinhentos noventa, & oito. Seu corpo foi ſepultado na capella mor da noſſa Igreja de Malaca no tempo, que a cidade foi dos Portuguezes.

11 A vida deſte bemaventurado Padre recolhi de diverſos papeis, & cartas, que delle ſe conſervam no Cartorio do noſſo Collegio de Coimbra. O Padre Nadaſi o tras no ſeu Annus Dierum em dezoito de Fevereiro, porẽ como em outra parte adverti, eſte Padre nam he ſempre ſeguro nos dias, em que tem a morte dos varoens illuſtres, de que faz mençam. Tambem delle tem memoria o Menelogio da Companhia, que ſe le na caza profeſſa de Roma, que he mais numeroſo em varoens illuſtres, que o que ſe lê na noſſa provincia, & a maior parte delles ſam Portuguezes, ou por outros titulos pertencentes às provincias da noſſa Aſſiſtencia.

CAPITULO XXI.

Vida do Padre Simam Martins.

Evora 23 de Agoſto 1592.

1 TEve o Biſpo Dom Pedro Martins hum Irmaõ inteiro na Companhia, homem de virtude, como moſtram as poucas couſas, que delle acho eſcritas, que ſam as ſeguintes. Nam hâ porque dizer patria, & pays, que ficam nomeados na vida do Biſpo ſeu Irmaõ. Entrou na Companhia em Coimbra aos ſinco de Mayo de mil quinhentos ſeſſenta, & ſinco, tendo dezaſeis annos de idade. Jâ neſte tempo andava no quarto curſo de Philoſophia, em que foi diſcipulo do Veneravel Padre Luis Alvres, que morreo em Avis de veneno, que lhe deram em odio da fe os perfidos Judeus, como fica dito em ſua vida.

2 Acabado o curſo, & o ſeu Noviciado, ouvio hum anno Theologia, & foi logo enſinar a quarta claſſe em Evora. Depois leo alguns annos no Collegio de Sancto Antam. Dalli foi ler a primeira claſſe na ilha Terceira. Por ter grande talento, ſem ſer Sacerdote, pregava na Se por ordẽ de noſſo Reverendo Padre Geral. Dalli veyo continuar em Evora ſua Theologia. Tendo jâ lido oito annos humanidades, o mandaram enſinar a ſegũda em Coimbra. Por andar fraco pedio que antes iria ler a primeira de Bragança, porem aos Superiores pareceo ler a primeira de Braga, pera onde foi ſendo jâ Diacono, & la tomou as demais ordens. Nam pode acabar o anno por cauſa de doença. Foi depois Prefeito dos Eſtudos de Evora, & leo cazos de Conſciencia naquella Univerſidade.

3 O mais tempo continuou com o pulpito. Foi em companhia do Arcebiſpo Dom Theotonio vizitar o campo de Ourique, em que gaſtou ſeis mezes, pregando nas igrejas da vizita. Pregando huma ves na igreja de certos Religioſos, depois da pregaçam lhe perſuadiram, quizeſſe ſer da ſua Ordem, offerecendolhe grandes ventagens, allegandolhe, que à Companhia tinha muitos pregadores, & elles nam tinham alli algũ. Naõ deferindo o Padre a eſte deſvario, como foſſem importunos, lhes diſſe: Ora ſaibamos, o que me ham de fazer.

4 Reſponderam: Nam terâ Noviciado. No fim de hũ anno ſerâ voſſa Paternidade Superior, & Pregador: apontandolhe

apontandolhe outros cómodos, concluiram dizendo, que viviria muito descansado, & levaria mui boa vida. A tudo isto respondeo o Padre: Nam aceito tal partido, porque eu quando pertendi deixar o mundo, foi pera me dar todo a Deos, & fazer penitencia de meus peccados, martyrizar o corpo, nam fazer minha vontade, nem viver descansado: se na vossa Religiam me offerecereis disto mais, do que tenho na Companhia, rezaõ era o aceitasse; mas pera levar boa vida nam me esta bem. Ouvindo elles a reposta puzeram os olhos no cham, & naõ fallaram mais em tal cousa.

5 Nesta missam vindo o Padre hum dia sobre a tarde apartado dos demais, lhe sahio hum homem ao caminho armado, & rebuçado, & tomãdolhe a cavalgadura pella redea, o meteo por hum atalho no mato. Depois se descobrio, & lhe pedio o confessasse alli, pello nam poder fazer, nem aparecer em outra parte. Logo se apeou, & fez seu officio com consolaçam de ambos.

6 Da mesma maneira fez outra missam em companhia de Dom Nuno de Noronha Bispo de Vizeu. Cõtinuou o pulpito em diversas partes sempre com fruto, & aplauso. Em Coimbra lhe aconteceo hum cazo notavel, confessousse com elle huma molher, que tinha com o Demonio ajuntamento carnal, o Padre a reduzio a bom estado. Sentio muito isto o Demonio, & por largo tempo continuou em molestar de noite ao Padre cõ vizagens, ameaças, & açoutes. Sabendo tudo o Padre Jorge Rijo andava de noite passeando junto da porta do Padre, pera o animar. Fazendo finalmente officio de pregador no Collegio de Evora com grande aceitaçam, alli veyo a morrer sanctamente aos 25 de Agosto de 1592.

CAPITULO XXII.

Vida do Patriarca de Ethiopia Dom Affonso Mendes.

No mar de Malaca aos 13 de Fevereiro de 1598.

Sua educaçam, entrada na Companhia, & occupaçoens, que nella teve.

1 O Illustrissimo Patriarca Affonso Mendes foi sem duvida hum dos homens, com cujas letras, & virtudes Deos quis honrar esta minima Companhia, humas, & outras nelle resplandeceram como as luzes no Sol, ou os astros grandes na esfera celeste. Sua patria foi o lugar de Sancto Aleyxo no termo da villa de Moura, & Arcebispado de Evora alem do rio Guadiana. A sua familia era principal naquellas terras, naqual tinha avido homens de grande esforço na guerra: tinham occasioens frequẽtes de mostrar seu valor por estar aquelle lugar nas arrayas, que continuam com a Andaluzia. Foi gente de estatura avultada, o que tambem teve o nosso Patriarca.

2 Seus pays se chamaraõ Lourẽço Alvres, & Branca Mẽdes. Naceo este seu filho aos vinte de Agosto de mil quinhentos setenta, & nove, sendo Summo Pontifice Gregorio Decimo Terceiro, & Rey de Portugal o Serenissimo Cardeal Dom Henrique. Seus pays lhe deram huma criaçam em tudo sancta, & o seu natural se acomodava a todos os bons dictames. Na escola, & primeiras letras deu logo sinal de seu felis ingenho, & singular memoria.

3 Tinha seu pay hum Irmaõ Conego Doutoral na sancta Se de Coimbra, chamado Manoel Mendes de Moura. Este mãdou ir pera sua caza o seu sobrinho Affonso, quãdo jâ tinha nove annos. No estudo se descobrio nelle mais seu raro ingenho junto cõ

huma grande ingenuidade: com estas boas prendas levava os olhos, & coraçoens assim a condiscipulos, como a Mestres.

4 Pertendeo ser da Companhia, porque nos queria Deos com elle autorizar como com sogeito, que avia de ser huma grãde lus; entrou na Cõpanhia em Coimbra, onde estudava, aos dous de Fevereiro de mil quinhentos noventa, & tres, nam tendo ainda quatorze annos completos. Em o Noviciado procedeo, como delle se esperava, depois nos estudos, de letras humanas, Philosophia, & Theologia foi sempre eminente, & soube estas faculdades como grande Mestre. Nas letras humanas, que em Coimbra ensinou sete annos, mereceo grandes aplausos de toda a Universidade. Concorriam nelle todas as boas partes, que fazem espectavel a hũ bom Mestre de Rhetorica. Ainda se conservam alguns poemas, que mostram, quam limado foi na poezia latina. Sendo Mestre em Coimbra deu ao teatro no pateo dos nossos estudos huma tragedia, que intitulou. *Sam Paulino Bispo de Nola.*

5 Succedeo nesta occasiam huma cousa, em que Deos significou nam queria, que o Autor da obra tivesse a sua celebridade auguada. Estava o dia destinado, limpo, & claro, sem receos, de chuva, & os dias antes tinhaõ estado da mesma sorte. A determinaçam do Padre era, comessarse a reprezentaçaõ pellas onze horas, & as cousas se hiam dispondo pera esse tempo. Pellas oito horas o Sancto Padre Jorge Rijo, cuja virtude entre nos he bem conhecida, foi ter com o Padre Affonso Mendes, & lhe disse, que a tragedia avia de comessar pellas nove. Respondeo com a difficuldade, que nisso era quasi insuperavel. Pois (acrecentou o Padre Rijo) se assim o nam fizer, se hà de achar bem arrependido, porque hà de chover.

6 Nam lhe pareceo desprezar o dito de tal homem; & meteo todo o resto, pera apressar as cousas. A diligencia fez, com que pudesse a representaçam comessar pellas nove. Ella succedeo com todos os aplausos da Universidade, o tempo foi à medida do dezejo sem medos de chuva. Depois pondose no teatro a mesa, em q̃ estavam os premios, que se aviam de destribuir aos estudantes pellas suas composiçoens de temas, choveraõ algumas gotas de agoa: passado hum quarto, foi tanta a copia de chuva, q̃ em brevissimo tempo se desfez todo o auditorio. Ficou o Padre Affonso Mendes muito obrigado a Deos por esta merce, que teve por singular, & a atribuio às oraçoẽs do Sãcto Padre Jorge Rijo; & nos a podemos tãbem applicar a seus merecimentos, q̃ nam permitte Deos muitas vezes semelhantes desgostos em seus servos.

7 Depois de ensinar a Rhetorica, foi promovido à cadeyra da Sãcta Scriptura no Collegio de Coimbra, occupaçaõ que fez por espaço de sinco annos com notavel satisfaçam, & sciencia das letras Divinas. Depois foi mandado tambẽ ler a Evora Scriptura. Alli se formou de Doutor na Sancta Theologia, & tomou o grao aos seis de Mayo de mil seiscentos, & dezoito. Passando por Evora el-Rey Dom Philippe o terceiro, Rey de Castella, que o era entam de Portugal, no recibimento que lhe fez a Universidade, o Padre Affonso Mendes disse diante del-Rey huma elegãte oraçam, que anda impressa na obra do Padre Antonio de Vasconsellos, que trata dos Reys de Portugal. Teve muito aplauso de toda a corte; & ficou conhecido dos Senhores grandes. Quando a Companhia propoz a el-Rey alguns sogeitos, pera que escolhesse delles hum pera Patriarca de Ethiopia, vendose entre elles o nome do Padre Doutor Affonso Mendes Lente de Scriptura na Universidade de Evora, fez el-Rey eleiçam em sua

pessoa;

pessoa; a qual era das mais ornadas em talentos, & virtude, que no seu tépo avia na Companhia.

8 Antes, que passemos adiante, pera maior clareza desta eleyçam, & do mais, que se hâ de referir tocante ao Patriarca pede a boa ordem das cousas neste lugar alguma noticia sumaria das gentes, a quem este ditoso Padre pregou o Sancto Evangelho, & que rezoés ouve, pera mandar Patriarca a Ethiopia. Guardei esta noticia pera este lugar, por ser este Padre o primeiro nosso, que sendo Patriarca entrou em Ethiopia, & nella foi reconhecido.

CAPITULO XXIII.

Dasse huma sumaria noticia da Ethiopia, de como nella entraram os Portuguezes, & a fe.

1 A Ethiopia, de q̃ ao prezéte fallamos, he huma regiam pertencente a Africa, a qual fica nas entradas do mar Roxo. He dilatada em reynos, & provincias, que nos tempos passados obedeciam a hũ só Imperador, mas depois cõ as guerras se vieram a desmembrar muitos reynos. Quanto à Religiam receberam o Judaismo da Rainha Sabâ. Do Eunuco da Rainha Candaces a fe de Christo. Esta no tempo de Sancto Athanasio alli se fundou mais, por meyo de Sam Frumencio. Depois separandose a cadeira de Alexandria da Igreja Romana, tomaram estas gentes os erros da cadeira de Alexandria, a qual tinham por regra da sua ley. A primeira noticia, q̃ em Portugal ouve destas gentes, a que chamam Abexins, foi no tempo del-Rey Dom Joam o segundo: o qual tendo continuado com os descobrimentos atte o cabo de Boa esperança; mandou por terra dous Portuguezes à India, pera que tomassem noticia, se acazo, podriam lâ passar suas armadas; & de caminho soubessem de hum Imperador Christam, que era fama aver naquella Asia, o qual era conhecido pello nome de Preste Joam.

2 Chamavaõse os dous Portuguezes Pedro de Covilham, & Affõso de Payva, homens mui praticos de Reynos estranhos, & de linguas diferentes. Fizeram a jornada, chegaram à India. Affonso de Payva faleceo no Cayro. Pedro de Covilham tendo chegado a mesma cidade, della avisou a el-Rey, de como as suas armadas podiam passar à India. Quanto ao Preste Joam, que seu companheiro tinha entrado em hum Imperio chamado Ethiopia, onde avia Rey Christam; & que este devia ser o celebrado Preste Joam, pois nam constava aver outro Rey Christam naquelles Reynos. Dizia mais, que por ser morto seu companheiro, elle partia pera Ethiopia; como em effeito partio; & nella acabou sua vida, porque el-Rey pella muyta estimaçam, que fez de sua pessoa, o nam quis deyxar voltar a Portugal.

3 Foram estas noticias mui celebradas em Portugal, & Europa toda, ficando persuadidos ser este o Preste Joam, & com este nome se chamou dalli por diante em Europa, sendo q̃ na verdade se nam chamava com tal nome: mas so Rey de Ethiopia. Deste Portugues tiveram os Abexins noticia del-Rey de Portugal.

4 Depois no anno de mil quatrocentos, & novẽta, & sete se descobrio pellos Portuguezes a viagem da India; & comessaram suas emprezas a ser o assombro de todas as naçoés Orientais. No anno de mil quinhentos, & sinco o grande Affonso de Albuquerque com huma poderosa armada foi o primeiro Portuguez, q̃ entrou pellas portas do mar Roxo pera destruir os Rumes, & Mamalucos. Nam sabia elle ser aquella a entrada do Imperio dos Abexins, mas Deos com

com hum sinal portentoso lha significou, porque toda a armada vio nos ares huma fermosa Crus, que lhe ficava da parte de Ethiopia. Todos com grande respeito a veneraram.

5 Os ecos da fama dos Portuguezes chegaram à corte de Ethiopia, aonde ainda vivia Pedro de Covilham, que deu grandes noticias das cousas dos Portuguezes. Entrou em dezejos de ter amizade com Portugal a Imperatris Elena, que entam reynava, pera isso mandou a el-Rey Dom Manoel hum modo de Embaixada por hũ Armenio, & pera testimunho de que seguia a mesma fe, lhe mandou hum pedaço de lenho da Sancta Crus, em que o Senhor fora crucificado. Passou o Armenio nas nossas naos a Portugal. Foi bẽ recebido del-Rey Dom Manoel. Que respondeo mandando por Embaixador a Duarte Galvaõ Irmam do Arcebispo de Braga, & lhe deu por companheiro a hum seu capellam chamado Francisco Alvres. Com elles mandou ricos prezentes assim pera o Imperador David, como pera a Imperatris Elena sua tutora.

6 Entrando Lopo Soares de Alvarenga Governador da India pello estreito do mar Roxo levou estes Embaixadores. Succedeo porem, que estando jà das portas do estreito a dẽtro, morreo na ilha Camaram o Embaixador Duarte Galvam, homem q̃ jà passava de setenta annos, & na verdade nam eraõ as forças de tantos annos competentes a tam immensas navegaçoẽs, & climas tam diversos. Cõ isso cessou por entam a embaixada.

7 No anno de mil quinquentos, & vinte Diogo Lopes de Sequeira entrou no estreito com armada contra os Rumes, & mui acazo no mes de Abril tomou porto na ilha de Maçuá, q̃ era entam dos Abexins. Hia nesta armada o Armenio, q̃ por mandado de Elena viera a Portugual. Os naturais fizeraõ notavel festa ao Armenio, cõcorreo muita gẽte das terras vizinhas, & o seu Governador, mostrando todos as benevolencias de gente, que se prezava de seguir a mesma ley.

8 Entendeo o Governador Diogo Lopes de Sequeira ser occasiaõ de ordenar a Embaixada, que lhe estava encarregada por el-Rey. Mãdou por Embaixador a hum fidalgo chamado Dom Rodrigo de Lima, & por seu cõpanheiro ao sobre ditto Padre Francisco Alvres. Alguns seis annos se detiveram em Ethiopia. Estando ainda lá chegaram novas de ser fallecido el-Rey Dom Manoel, & de lhe succeder Dom Joam o terceiro.

9 Sabendo isto o Imperador David escreveo a el-Rey Dom Joam, & tambem ao Papa, a quem na carta reconhecia por cabeça universal da Igreja. Mandou seu Embaixador, que em Portugual, & Roma foi bem recebido. Andando annos hum Mouro poderoso o poz, & a todo o Imperio em grandes apertos, entrando em pẽsamentos de o conquistar, & a isso se encaminhavam as suas boas fortunas.

10 Depois de varios recontros, & successos, que em semelhãtes costumam acontecer, o Imperador David determinou valerse dos Portuguezes contra o Mouro. No anno de mil quinhentos, & trinta, & sinco, chamou a hum dos Portuguezes, que lá tinham ficado, & tinham ido em cõpanhia de Dom Rodrigo de Lima; chamavase Mestre Joaõ, era do agrado do Imperador; tẽdoo em sua prezẽça lhe encomẽdou passar a Europa, & agencear o socorro: pera isto ser cõ mais autoridade, quis fosse elle o Patriarca de Ethiopia, a quem os naturais chamavam Abunà.

11 Vivia ainda o Abunà Marcos, o qual nomeou por seu successor ao Mestre Joam, que dalli por diante se chamou Dom Joaõ Bermudes: deulhe todas as ordens, porque atte entam nenhumas tinha. Esta dignidade acceitou o ditto Mestre Joam cõ condiçam, que avia de ir a Roma a ratificar

ficar tudo com o Papa. Ordenado assim, & avendo cartas do Imperador se partio pera Roma por terra, aonde chegou depois de muitos trabalhos.

12 Foi bem agazalhado do Papa Paulo terceiro, que lhe deu bullas de Patriarca de Alexandria, em cujo destricto cahe Ethiopia. De Roma veyo a Portugal; & bem dospachado por el-Rey Dom Joam, que mandou ao seu Governador, que na India lhe desse quatrocentos, & sincoenta espinguardeiros, se embarcou no anno de mil quinhentos trinta, & nove. Chegou a Goa, aonde era Viso-Rey Dom Graoia de Noronha, o qual morreo antes de poder executar a ordẽ del-Rey. Succedeolhe Dom Estevam da Gama filho do descobridor da India Dom Vasco da Gama. Este no anno de mil quinhentos quarenta, & hum formou huma possante armada, com aqual entrou o mar Roxo afim de queimar em Sues as Galés dos Turcos, o que nam teve effeito, porque tendo noticia os Turcos tiham varado as Gales em terra.

13 Fes grandes estragos nas cidades maritimas de Arabia; chegou a Maçuâ ilha do Imperador de Ethiopia. Soube em como era morto David; & reynava Claudio, & aquelle imperio estava muito no fim. Deu à execussam a ordem del-Rey, lançou em terra a seu Irmam Dom Christovam, & em sua companhia ao Patriarca Joam Bermudes, & quatrocentos soldados gente mui escolhida.

14 Teve Dom Christovam grãdes successos nas armas, com que o Imperio comessou a respirar, & foi morto em hum recontro o Mouro principal, que era o açoute dos Abexins: tambem à mam dos inimigos acabou Dom Christovam como glorioso confessor de Christo pello modo, que na sua Historia refere o nosso Padre Balthezar Telles.

CAPITULO XXIV.

Como entrou Patriarca em Ethiopia, & como os nossos Padres foram fomentando os Christaons da Ethiopia.

1 Quando as cousas estavaõ ainda pendentes; o Patriarca Dom Joam Bermudes fallou com o Imperador lembrandolhe a sogeiçam, que David tinha prometido à igreja Romana. Mostrou nisto desprazer, porem o Patriarca se valeo das excomunhoens, de que o Imperador zombava, toda via considerando, que ellas seriam estorvo pera os Portuguezes, de quem tanto dependia, continuarem no seu serviço, mandou lançar hum pregam fingido; de que obedecessem todos ao Patriarca, & se seguisse a fe Romana.

2 Logo, que se vio de todo desembaraçado dos Mouros, descobrio o fingimento, que tivera; mandou vir Patriarca, ou Abunâ de Alexandria, teve prezo a Dom Joam Bermudes; este escapandose da prizam, se retirou pera junto do mar; pode voltar a Goa, & da hi a Lisboa, onde morreo sanctamente. Que Dom Joam Bermudes fosse somente Patriarca de Alexandria mostra com clareza o Padre Baltezar Telles no lugar citado a margem. Hist. de Ethiop. liv. 2. c. 20.

3 Agora voltando com a narraçam alguma cousa mais a tras. Sabendose em Portugal, ser morto o Mouro, que tinha quasi conquistado a Ethiopia, & que Claudio era senhor do Imperio. Imaginou el-Rey Dom Joam, que elle, como homem tam obrigado aos Portuguezes, continuaria no promettimento da reduçam, q̃ tinha feito o Imperador David; & q̃ pera a conclusam de tudo sô faltava ir Patriarca de Portugal, com obreiros Evangelicos.

4 Portanto el-Rey comunicado o negocio com o Papa, & com Sancto Ignacio, nomeou pera Patriarca ao nosso Padre Joam Nunes Barreto, & por sua morte ao Padre Andre de Oviedo, & por Bispo de Nicea ao Padre Belchior Carneiro.

5 Antes de elles partirem, tinha el-Rey ordenado ao seu Viso-Rey, mandasse huma embaixada ao Imperador Claudio, a qual fosse tomar as alturas do vao, porque como a mudãça era tam grande, muitos prudentemente ajuizavam, puderiam em Ethiopia estar as cousas de outro bordo, & mui diversas das imaginaçoens, q̃ avia em Portugal, como na verdade assim era.

6 Pera esta embaixada elegeo o Viso-Rey Dom Pedro Mascarenhas a hum Portugues por nome Diogo Dias mui pratico nas cousas de Ethiopia. Quis fosse em sua companhia algum Padre douto, que sendo necessario pudesse disputar nas materias de religiam. Foi escolhido o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues da nossa Cõpanhia natural de Calheiros no Arcebispado de Braga, & por seu companheiro o Irmam Fulgencio Freyre tambem da nossa Companhia.

7 Aos sete de Fevereyro de mil quinhentos sincoenta, & sinco, em trinta dias chegaram a Arquico porto da Ethiopia. Achou o Padre as cousas mui avessas, porque o Imperador disse abertamente nam queria mudar de seus erros, que eram os de Patriarca de Alexandria, donde bebiam os Ethiopes a doutrina. Por fim disse ao Padre, que se el-Rey de Portugal mandasse os Religiosos, que dizia na sua carta, elle os receberia sô pellos ouvir. Visto estarem as cousas taõ mal paradas, o Padre se voltou, & com elle o Patriarca Joam Bermudes, que andava esperando occasiam.

8 Em Setembro de 1556 chegou de Portugal o Patriarca Joam Nunes Barreto, tendo pouco antes chegado de Ethiopia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues. Considerado o estado de Ethiopia, se julgou, ir por entam somente o Bispo Andre de Oviedo com alguns Religiosos nossos, dispor as cousas, & espreitar occasiam. Assim se executou em Fevereiro de mil quinhentos sincoenta, & sete. Em Ethiopia padeceo muito o Sancto Bispo Andre de Oviedo, & morrendo no anno de mil 1562 o Patriarca Joam Nunes em Goa, ficou elle sendo Patriarca de Ethiopia, onde finalmente veyo a morrer no anno de mil quinhentos setenta, & sete na maior pobreza, & dezemparo, que dizer se pode. O ultimo dos nossos Religiosos, que falleceo foi o Padre Francisco Lopes, que acabou seus dias no anno de mil quinhentos noventa, & sete.

9 Ficaram os Christaons, que alli avia, em sumo desemparo: destes a maior parte eram descendentes dos Portuguezes, que tinhaõ ido cõ Dom Christovam da Gama. Parecia com isto terse acabado esta missam, que estaua alem de outras cousas mui dificultosa por terem os Turcos persidiado os portos maritimos da Ethiopia, de que por força de armas se fizeram senhores.

10 No anno de mil quinhentos oitenta, & sete sendo Philippe segundo Rey de Portugal, informado das cousas dos Abexins escreveo ao Viso-Rey da India, que sem reparar em gastos fomentasse com Padres da Cõpanhia aos Christaons de Ethiopia. Pera esta empreza foram escolhidos os dous Padres Antonio de Monserrate, Catalam, & Pedro Paes Castelhano, homens ambos de grandes virtudes. Estes dous Padres fazendo sua navegaçam em trajo de mercadores Armenios foram cativos pellos Arabios, onde padeceram hum largo, & penozo cativeiro de sete annos.

11 Sabẽdose em Goa do cativeiro dos Padres, & como em Ethiopia sô

ſò era vivo o Padre Franciſco Lopes jà mui atenuado com trabalhos, & annos, mandaram os Superiores da Companhia ao Padre Abraham de Georgiis, o qual ſendo em Maçuá deſcuberto pellos Turcos, & naõ ſe querendo fazer Mouro, lhe cortaram a cabeça em Mayo de mil quinhentos noventa, & ſinco.

12 Depois chegou nova de Ethiopia, como era fallecido o Padre Franciſco Lopes o unico dos companheiros, que reſtava do Padre Andre de Oviedo; & ficavam os Chriſtaons ſem algum ſacerdote. Juntamente a vizavam os Chriſtaons, ſe mandaſſe algum ſacerdote natural da India; que eſſe por ſer nas feiçoens ſemelhante à mais gente da India, poderia facilmente paſſar, ſem os Turcos de Maçuá o conhecerem.

13 Eſte aviſo pareceo do Ceo; mandou logo o Arcebiſpo de Goa Dom Frey Aleyxo a hum Vigario por nome Belchior da Sylva; o qual pode entrar, ſem ſer conhecido dos Turcos. Sinco annos eſteve eſte virtuoſo ſacerdote em Ethiopia, ſem lá aver outro ſacerdote: elle com os mais Chriſtaons avizaram, que viſto ſer tam perigoſa a entrada por Maçuá, o melhor porto era o de Baylur, cujo Rey, ainda que Mouro, tinha dependencias do Imperador, & avendo carta deſte, ſeria menos difficultoſa a entrada: & por eſte porto he que o Patriarca Affonſo Mendes entrou, como ſe dirá, na Ethiopia.

14 Depois no anno de mil ſeiscentos, & tres teve modo o Padre Pedro Paes pera entrar em Ethiopia muito a ſeu ſalvo por meyo de hum criado do Baxà Turco dos portos de Ethiopia, que viera negociar a Dio. Eſte fervoroſo Padre, tendo ſahido do cativeiro, em que cahira neſta jornada, nenhuma outra couſa mais anelou, que demandar Ethiopia, da qual foi hum novo Apoſtolo. Com ſua chegada teve lugar o ſacerdote da India, que lá eſtava, pera ſe voltar a Goa.

15 Continuou o Padre Pedro Paes atte o anno de 1622 fazendo a Deos grandes ſerviços. No tal anno reduzio à fé ao Imperador Seltam Segued, & pouco depois deſta reduçam acabou ſeus dias eſte grande ſervo de Deos; que parecia naõ tinha mais, que eſperar neſta vida. Neſtes annos tinham entrado pera o ajudarem outros Padres da Companhia pella via de Maçuá, & dos Turcos, que comerceavam em Dio. Com os trabalhos de todos eſtes ſervos de Deos lançou a fe grandes raizes na Ethiopia; porque a ſeguiam muitos Principes, & a veyo a ſeguir o Imperador.

16 Ja dous anteceſſores de Seltam Segued tinham tratado com o Padre Pedro Paes ſua reduçam à fe; mas a morte lhes tinha atalhado eſtes dezejos; & Seltam Segued logo, que ſe vio abſoluto ſenhor, foi diſpondo as couſas ao meſmo fim mãdando cartas à el-Rey de Portugal; & ao Papa. Inſtando muito os Catholicos de Ethiopia; & os noſſos Padres, que lá eſtavam, foſſe Patriarca; pois eſtavam as couſas tam adiantadas. Suppoſta eſta digreſſam, que foi mais comprida, do que eu a queria, mas preciſa, pera conhecimento perfeito de huma couſa taõ grande, como foi a uniam dos Abexins com a Igreja Romana, que ſe efeituou por meyo do Patriarca Affonſo Mendes, vamos agora dizendo o teor das couſas deſte ſancto Patriarca, q̃ todas foram mui notaveis.

CAPITULO XXV.

De como foi ſagrado o Patriarca, & das ſuas navegaçoẽs atte deſembarcar em Baylur dẽtro no mar Roxo.

1 AInda, que de Ethiopia ſe faziam grandes inſtanci-

as a el-Rey de Castella, que entam o era de Portugal, pera que fosse Patriarca, se foi neste negocio muito de vagar, atendendo à inconstãcia daquella gente bem apalpada cõ as experiencias dos Patriarcas Joaõ Bermudes, & Andre de Oviedo. Finalmente no anno de mil seiscentos, vinte, & dous se tomou a ultima resoluçam, & no mes de Julho do ditto anno el Rey Philippe quarto nomeou por Patriarca de Ethiopia ao Padre Affonso Mendes lente de Escriptura na Universidade de Evora, em quem concorriam todas as partes, que para cousa tam grande se podiam dezejar, mui prudente, mui sabio, & mui sancto, & doutissimo nas letras divinas.

2 Porque a empreza nam ficasse pendente de huma so vida, foraõ nomeados por adjuntos, o Padre Diogo Seco, & o Padre Joam da Rocha ambos tambem da nossa Companhia, homens de muitas letras, & virtudes. Aos doze de Março de mil seiscentos, vinte, & tres foram o Patriarca, & Bispo de Nicea Dom Diogo Seco sagrados na igreja da nossa caza de Sam Roque pello illustrissimo Senhor Dom Fernam Martins Mascarenhas Bispo do Algarve, & Inquisidor Geral, assistindolhe Dom Jeronimo de Gouvea Bispo de Ceyta, & Dom Pedro da Costa Bispo de Angra. O nomeado Bispo de Hierapolis se nam sagrou, por nam terem chegado as letras, depois foi sagrado na India.

3 Todos tres com huma formosa esquadra de missionarios da Cõpanhia em vinte, & sinco de Março do ditto anno se embarcaram, & se fizeram à vela. O Patriarca hia na Capitania chamada Sam Francisco Xavier, da qual era Capitam mor Dom Antonio Tello de Menezes. Foi a navegaçam trabalhosa, & como ensayo do muito, que o Patriarca avia de padecer. Em quatro de Julho falleceo o Bispo Dom Diogo Seco, que hia em outra nao. Em vinte, & dous de Setembro do mesmo anno chegaram a Moçambique, onde foi precizo invernar. Depois do inverno partio pera Goa, onde entrou aos vinte, & oito de Mayo de mil seiscentos, vinte, & quatro.

4 Aos dezasete de Novembro do mesmo anno partio pera a cidade de Dio em ordem a tomar alli embarcaçam. Depois de vencidas algumas difficuldades, tendo aviso de Ethiopia, que o melhor era entrar por Baylur porto del-Rey de Dancali amigo do Imperador, porquanto a ida por Maçuá, ou Suaquem tinha muitos inconvenientes por causa dos Turcos, se resolveo a ir tomar aquelle porto. Offereceose pera o levar cõ algumas galeotas de remo hum fidalgo natural de Ponte de Lima por nome Lopo Gomes de Abreu.

5 Aos dous de Abril de 1625 na igreja do collegio de Dio a portas fechadas fes huma solemne despedida, estando prezentes muitos capitans Portuguezes, o Padre Prior de Sam Domingos, & o Guardiam de Sam Francisco com os seus Religiozos; disseramse as ladainhas da Senhora, o hymno, & oraçam do S. Espirito; depois fes o Patriarca huma breve pratica sobre as palavras do cãto do Deuteronomio: *Dominus solus dux ejus fuit*. Pedio ao Senhor fosse seu piloto, & guia na passagem do mar Roxo, como o fora do seu povo, quando passou o mesmo mar, dizendo que alli punha em suas maons sua vida, & as de seus companheiros. Foram em todos os prezẽtes muitas as lagrimas, em quãto o Patriarca fez esta breve pratica, & ultima despedida.

6 Nos tres de Abril pella menhã deu a vela com seys da Companhia, quatro Padres, que eram os Padres Jeronymo Lobo, Joam Velasco, Bruno de Sancta Cruz, & Frãcisco

cisco Marques, & dous Irmaons, q̃ se chamavam Manoel Luis, & Joaõ Martins, & outras treze pessoas, hũ moço, q̃ o acompanhou de Portugal, sinco bem destros na musica, tres Abexins, dous pedreiros, que os Padres pediram de Ethiopia pera as igrejas, & dous moços de serviço.

7 Navegando com vento brando, & igual aos dezoito do mes avistaram a Socotorà. Foraõna demandar de noite, & estiveram perdidos no quarto da alva do dia seguinte. A tempo que hiam dar em huma restingua, que a ilha lança ao mar da banda do Leste, moveo Deos ao capitam, sem elle saber, o que fazia, a hir à proa; cousa que outras noytes nam fazia, fiado na vigia dos marinheiros: em chegando vio, que o mar arrebentava em flor de bayxo do esporam da galeota: bradou ao do leme, que arribasse, & a galiota, que outras vezes era vagaroza em acodir, & agora qualquer cousa, que se detivesse, que dava em pedra, & se quebrava, se virou em claro mais depressa, que qualquer ginete doce da redeya, com espanto de todos.

8 O capitam, que era homem de grandes experiencias no mar, & que se tinha visto em grandes trabalhos, confessou, que nunca se vira em outro tal como este, & andou em todo aquelle dia descorado, como se o desemterraram. Succedeo isto na menhã de hum sabbado. Todos attribuiram este favor a especial protecçam da Senhora; aquem naquelle tempo, como dis em huma sua carta o Patriarca, assim em o nosso collegio de Dio, como no convento de Sam Francisco, se avia de estar dizendo Missa, pello Patriarca; como o nosso Reytor, & o Padre Guardiam de Sam Francisco lho tinham prometido.

9 No dia seguinte foi o capitam prezenteado do feitor do Rey de Caxem amigo dos Portuguezes. Aos vinte, & nove de Abril descobriram as portas do mar Roxo. Logo puzeram huma imagem da Virgem Senhora no farol, & lhe cantaram as ladainhas ao som da arpa, viola, & rabeca, como faziam todos os sabbados. Com tam boa estrella voavam as galeotas, cantando os musicos o de Moyses: *Cantemus Domino, gloriose enim magnificatus est: equum, & ascensorem dejecit in mare.* Exod. 15.

10 Em amanhecendo se acharam seis legoas pella boca do estreito dentro carregando sempre pera a parte do Abexim. Aos dous de Mayo deram com o porto de Baylur, q̃ buscavam. Estavam no porto tres gelvas de Meca, as quais vendo embarcaçoẽs de remo, & esporam comessaraõ cõ medo a descarregar em terra, quãto tinham. Mandaram a terra huma almadia, com aqual o Xeque, ou Governador se veyo encontrar. Disseramlhe vinham alli tres navios da India, que os deixasse fazer aguada, & que lhe dariam seu prezente. Com isto ficou desasustado, & respondeo, que tomassem, quanta agua quizessem, mas que se fossem logo: quis mandar logo refens, mas o lingua respondeo, q̃ ao outro dia pella menhã chegariam a terra.

11 No dia seguinte certificados, de que aquelle era o porto de Baylur, se chegaram a terra, quanto permitia o mar, que alli tem pouco fũdo: tanto q̃ a menor galeota se poz defronte das gelvas, & ficou como senhora dellas, o lingua sahio em terra, & declarou ao Xeque, que o Imperador de Ethiopia pedira Padres, & Mestres da India, & que escreverã, viessem àquelle porto, por ser de hum Rey seu amigo; & assim que so os Padres sahiriam, nam gente alguma de armas. Respondeo o Xeque, que tres annos avia tinha aquelle aviso de seu Rey, o mesmo confirmou hum velho, que servia

como de Ouvidor, dizendo, que mez, & meyo antes estivera no arrayal de seu Rey, onde lhe vieram cartas do Imperador sobre o mesmo negocio: com isto ficou o desembarque sem genero de embaraço: & sahiram o Patriarca, & a sua comitiva em terra com todo o seu fato.

CAPITULO XXVI.

Da jornada, que fes de Baylur atte Dancali, & do que nella padeceo.

1 DAqui por diante contarei a jornada do Patriarca atte entrar na dezejada Ethiopia com as suas mesmas palavras de huma carta, em que a refere, & foi ella bem trabalhosa. De Baylur (dis o Patriarca) saimos a sinco de Mayo dia da Ascensam do Senhor a tarde, menos aviados, do que cuidavamos, porque tendonos prometido, & sendonos necessarios muitos mais camellos, pella pressa com que nos quizemos sahir recezos da vizinhança de Mocâ, nos acodirao só com quatroze, & assim fomos forçados deyxar alli a maior parte do fato, levando comsco só o mais importante, & pera nossas pessoas, que jâ eramos vinte, & dous, cô dous que dos navios se nos ajuntaram, nam pudemos descobrir mais, que seis de especie daquelles, em q̃ Christo triumphou, quando entrou em Jerusalem, & assim nos fomos revezando, & a pe a maior parte do caminho; que quando nam era por areas soltas, era por serras de minas de ferro, cujas pedras sam como escoria, que se tira das fornalhas, com pontas tam agudas, que em hum dia gastavam huns sapatos, que como nam eram tantos, foi necessario aos mais dos companheiros lançar maô das alparcas, que hiam pera os moços, das quais como nam tinham uso, hiam com os pes feridos, & todos ensangoentados seguindo o passo dos camellos os onze dias, que durou o caminho.

2 Neste ouve alguns, que pera serem participantes da bemaventurança, que Isaias dâ aos pes dos ministros do Evangelho, nem por breve espaço quizeram cavalgar, comendo pouco mais, que algum arroz, que levavamos, por nam acharmos povoaçam, em que nos pudessemos prover do conduto; sendo as calmas tam excessivas, q̃ nos derreteram a cera, & lacre, que levavamos dentro nos escritorios; naõ achando outra sombra, que de espinheiros, que mais serviam de magoar, que de refrescar, dormindo sobre a terra dura, & bebendo agoa salobra, & de muito roim cheiro, & essa às vezes muito pouca.

3 O que sobre tudo nos cançou foi a companhia dos camelleyros, em que parece, que Mafamede, como em officiais do seu officio, deyxou o refinado de sua bayxeza, & maldade, que pera nos foram em tudo tam barbaros, & deshumanos, q̃ sofreo muyto Sancto Ignacio Martyr, se os seus dez Leopardos eram peyores, sem os poder amansar o velho Furto, que com nosco hia, ao qual neste caminho puderamos mudar o nome de Furto, em cobiça insaciavel, que tinha em nos pedir fato, que pera este effeito nos quis acompanhar, & pera grangear a seu Rey, com lhe dar alvitre, do que vio, & nos podia pedir; porque quâto mais bem lhe faziamos, peyor nos tratava, atte nos obrigar, a lhe dar de comer, & sermos seus cozinheiros, querendo que a sua panella fosse sempre a primeyra; & se alguma hora lhe tardava, vingavase de nos em nam caminhar aquelle dia, & em nos fazer mil cousas, que nam tem outro nome, que de perrarias,

perrarias, ajuntando a ellas, & a minha gente muitas, & boas pescoſsadas; tudo porem era neceſſario ſofrer, por nos nam arriſcarmos, a nos deyxar o fato naquelle dezerto; o que faria tanto de melhor vontade, quanto eſtava ja pago do preço dos camellos, ſem de outra maneira querer ir conoſco.

4 O Rey de Dancali ſabendo de noſſa vinda, ſe veyo de terras apartadas, onde eſtava ſeis dias de caminho pera outras mais acomodadas, & de boa agoa, & mandou diante hum Irmam ſeu, que nos vieſſe receber, ou a peſcar; porque pouco depois de nos vermos, nos mandou lembrar, que lhe deſſemos ſeu prezente, nem nos pudemos eſcuſar, de lho dar alli, por mais, que allegamos, que vinha tudo eſpalhado pellos fardos, que aviamos de abrir chegando ao arrayal del-Rey ſeu Irmam.

5 E pera que ſe veja, quam differentes ſam os ſabores, tudo o que era de roupas aceitou muito bẽ, & ſô nos engeitou, & pedio lhe trocaſſemos hum eſcritorio de Dio mui bem marchetado; que lâ val ſinco cruzados, por huma teada; que ao muito vale hum toſtam; & o meſmo cazo fez o Rey de algumas peças da china mui curioſas, que lhe offerecemos; desfazendoſe logo dellas, & eſtimando muito as roupas, poſto que de muito pouco valor; dando os ſeus por cauſa, que como ſempre vive em tendas, ſam perdidas nellas peças tam curioſas, nem tem, que guardar nellas.

6 Ao dia ſeguinte nos mãdou o Rey quatro mulas, pera entrarem no ſeu arrayal mais autorizados os quatro Padres principais, entre os quais me coube tambem huma, por eu ſer avido pello Padre grande, que aſſim chamam, ao que he Superior dos Padres: com o qual nome ſe deslumbrou o de Patriarca, ou Abunâ, de que o Rey tinha algumas agoas, pellas trazerem de Ethiopia o capitaõ Mouro, & Portugues, que de lâ vieram, os quais quando nos viram a todos do meſmo traje (que ſempre foi o ordinario da Companhia na India) perguntaram pello Abunâ, que vinha de Roma; ao que reſpondemos, que eſſe morrera no mar, entendendo pello Biſpo de Nicea, de que eſtavamos muito ſentidos, & elles o ficaram tambem, nem menos o Rey, que com ſua morte lhe pareceo, que perdera mayor bocado.

CAPITULO XXVII.

Como foi recebido do Rey de Dancali, continua a jornada. Na entrada de Ethiopia dâ o Ceo alguns ſinais notaveis.

1 APparelhouſe pera nos receber em huma ſala, qual pintam os poetas a do primeiro Rey de Roma, redonda na figura, cercada, & cuberta de feyxes de feno, & me obrigou, por ſer mui bayxa, a fazer mayores reverencias, do que determinava, em que o vento nam ſô nam quizera, mas nem ainda que quizeſſe, pudera morar: tinha hum eſtrado de feyxos de ribeyra, alevãtado quatro dedos do mais pavimẽto, & ſobre elle huma alcatifa de Lara pequena, & tam gaſtada, que parece, ſervira a todos os ſeus antepaſſados, & logo hum godoxim pequeno da meſma era, que quando ſe melhorou com as peças, que lhe demos, mandou eſtender no lugar, em que nos mandou aſſentar de fronte de ſi, em lugar de couro, em que nos aſſentamos as primeiras vezes.

2 Depois o vimos no ſeu cavallo, & ſem lhe fazer injuria, podia ſervir debayxo de outras ſellas mais compridas. Por docel tinha hum pedaço de teada groſſa; â mam direita

reita huma cadeirinha, que no seu tempo foi boa, com remates de prata, à esquerda duas cabeças muito grandes, cheyas de licor, que lhe serve em lugar de vinho, de que se aproveitava frequentemente, ainda em prezença dos hospedes; & estes eram os atabales, que vinham diante, quando se mudava pera alli da sua tenda, que estava hum pouco afastada, & pudera jâ ter servido a Ismael, de quem se prezam ser descendentes.

3 A gravidade, & serenidade era verdadeiramente real, que bem executou em mostrar, que nam dava fe, & desprezar hum saguate pequeno, que lhe levamos por entrada como nos disseram seus criados, que era costume, guardando o mais pera depois, o que fez, pera que nos nos nam dessemos por contentes cō elle, & ao grande nam fez demasiada festa, com ser de muito preço; naõ por lhe nam contentar muito, mas pera lhe ficar lugar a lhe darmos mais, & elle hir pedindo, como fes todos os dezaseis dias, que alli nos deteve: com o que nos enfadamos grādemente, mas com tudo lhe ficamos em grande obrigaçam, porque com imaginar, que traziamos muito mais, do que na verdade era, & haver nelle, & em todos os seus grandissima cobiça; que nelles se esperta, com a terra ser tam pobre, que em mais de sincoenta legoas, que andei por ella, nam hâ hum palmo, que se possa semear, & so se sustentam de carne, & leyte, & algum pam, que lhes vai de Ethiopia, com tudo naõ mādou abrir, nem vio cousa alguma do nosso fato, nem requereo, que lhe pagassemos direitos.

4 Dizemnos os Padres, que vieram por Maçuâ, & Suaquem, que o nam fariamos por lâ com cento, & sincoenta patacas. Aqui nos comessou a apertar a fome, ainda que os Padres Reytores de Baçaim, & Tanâ nos proveram de mantimentos com tanta liberalidade, que o que cada hum delles nos deu, bastava pera toda a viagem por mar, & por terra; ficando em Baylur assim por nam ter, em que os acarretar, como por nos dizerem, que nam faltavaõ, onde o Rey estava; mas nos achamos tam poucos, que quando davamos com hum folle de milho, que nam teria mais de meyo alqueyre, nos fazia Deos grande merce, & este comiamos por muita regra cozido, ou torrado, por nam aver, com que fazer farinha.

5 Muitas vezes passamos somēte com a carne, por nam termos cō que a acompanhar, vendendonos tudo mui caro, por a gente ver que aviamos de comer, & que tinha boa conjunçam de se prover de roupa, a qual nos veyo a faltar, & como naõ tinha de nos tanta confiança, que nos pudessem dar fiado, foi necessario estreitar mais a regra.

6 Na ultima despedida quis o Rey, q̄ eu por Padre grāde, viesse da sua tenda pera a nossa no seu cavallo, encarecendo a honra, q̄ naquillo nos fazia, dizendo, q̄ nem seu Irmam sobia no seu cavallo; nem ouve fazello desistir, com lhe dizer, que os Padres nam costumavam andar acavallo, porque elle queria, que o Imperador soubesse, que elle fazia aquella honra a seus Mestres, & assim fui forçado a sobir nelle, & vir com grandes estrondos de cascaveis, naõ faltādo gente mais honrada, que Aman, que por graça me dizia: *Sic honorabitur, quem Rex voluerit honorare*, q̄ eram todos os Padres, & Irmaons, & moços, que me vinham acompanhando a pe com festa de bem differente sorte; do que o Rey cuidava.

7 Dalli nos despedio no dia seguinte, que foram sinco de Junho, mais honrados, que bem acomodados, porque alem das cavalgaduras, que

que trouxemos de Baylur, nam nos deu mais, que hum macho, com o q̃ ficamos em pouco melhor estado, tirando eu, a quem o bom Paulo Nogueyra deu huma mula sua, nam querendo em todo o caminho sobir nella, nem em outra alguma cavalgadura, dizendo que indo os Padres a pe nam avia elle nem hum instante ir a cavallo.

8 Assim fomos caminhando por terras asperas, mas de boas agoas, & em abundancia, levando em nossa companhia o capitam Mouro cõ sua gente, & hum Abexim arrenegado seu sogro, de quem os meus criados arrenegaram muitas vezes, & o faram sempre, que se lembrarem dos muitos assintes, que nos fez pello caminho, mais por respeito de lhe darmos algum fato, que por nos fazer alguma traiçam.

9 A arraya dos Reynos de Dácali, & de Tigre sogeita já ao Imperador, he hum campo de quatro dias de caminho de comprido, & hum de largo, a quem elles chamaõ a terra do Sal, donde se colhe todo, o que em Ethiopia serve de dinheiro, que sam huns ladrilhos de quasi hum palmo de comprido, & quatro dedos de altura, & largura, tam alvo, fino, & duro, que bem mostra, que o Autor da natureza he, o que sô o beneficia naquella salina, em que nunca falta, nem mingua por mais que cortem; & he tanto que nos encontramos huma cafila delle, em que nos pareceo avia mais de seiscentas cavalgaduras, entre camellos, mulas, & jumentos, dos quais os camellos acarretam seiscentas pedras, & os jumentos, que menos levam, chegam a cento, & quarenta, cento, & sincoenta, sendo continuas as que sempre correm na mesma forma.

10 De muitas provincias deste Imperio contam notaveis cousas desta salina, & entre ellas, que em certa parte, estam cazas, que parecem ser de pedra, em que se ouvem vozes humanas, & de diversos animais, & chamarse cada hum dos q̃ passam por seu nome, sem se ver cousa nenhuma, o capitam Mouro me disse, que passando por alli com hum lean, que Rax Cellá Christós mandava a Mocá, lhe desapareceraõ de subito tres, ou quatro criados, sem nunca mais ter novas delles.

11 E em hum certo passo está hum monte de sal vermelho, que serve pera muitas mezinhas. Esta paragem se há de passar de noyte, porque de dia he alli tal a calma, que abafam os caminhantes, & cavalgaduras, & o calçado se cresta logo, como se o lançaram sobre brazas.

12 Comessamos a entrar nella as tres horas da tarde, & feznos Deos merce, de se cobrir o sol, o que o Mouro arrenegado atribuio a suas oraçoens, mas nam lho sofreo hum Christaõ, posto que Scismatico, criado do capitaõ Mouro, que zombando delle disse, que nam era senam dos Padres; mas acertava melhor se dissera, que era pella misericordia daquelle Senhor, que naquella tarde foi aos seus peregrinos: *in velamento diei*, como tambem na madrugada seguinte: *in luce stellarum nocte*.

13 Caminhamos toda a noyte em pezo pera vencer a serra do sal, sem descansar mais, que tres vezes por tanto espaço, em quanto se desatavam as cargas dos camellos, & se tornavam a carregar, atte que de madrugada dia de Sam Bernabe, onze de Junho chegamos a humas pedras, onde nos disseram, que já eraõ acabadas as do sal, & disse eu entaõ a meus companheiros, demos graças a Deos, que ja estamos em Ethiopia.

14 Ainda eu nam tinha bem acabadas as palavras, quando pera a maõ direita, aonde ella nos ficava, vimos todos no Ceo huma estrella

mayor que a da menhã dos planetas, clariſſima, & formoſiſſima, que apareceo fixa no meſmo lugar por eſpaço de hum Padre noſſo, & huma Ave Maria, & ſubitamente alumiou todo o Orizonte, & nos encheo de grande alegria; avendo, quem diſſeſſe, que tal avia de ſer, a que guiou aos Reys Magos, & ſe tal era, muita rezam tiveram, os que védoa *Gaviſi ſunt gaudio magno valde.*

15 Eu a tomei por figura da Virgem noſſa Senhora, que como eſtrella da Alva, & do mar nos prometia ſua lus, & favor. Todos lhe rezamos o hymno: *Ave Maris ſtella*, & a antiphona: *Sub tuum præſidium*, com ſua oraçam: naõ deyxando de me lẽbrar, q̃ aquillo podia ſer final, q̃ Deos queria dar da lus da doutrina Catholica, & Romana q̃ meus cõpanheiros cõſigo metiaõ em Ethiopia: no q̃ mais me cõfirmei depois de entrar nella, por q̃ ſoubemos, q̃ no meſmo dia, & hora em Fremonâ (que jâ diſſe, era metropoli da fe Catholica em Ethiopia, & a plantou o ſancto Patriarca Andre de Oviedo, & de donde depois ſe eſtendeo) ainda que ſenam vio eſtrella, ſe ouvio hum eſtrondo, como de tiro de artilharia grande; & foi a lus tal, que rodeou tudo, que nam ſo os homens, que jâ andavaõ fora de caza, mas as molheres, que eſtavaõ amaſſando, aſſombradas cõ a muita claridade, ſahiraõ às portas, a ver donde procedia; & depois vinhaõ a perguntar aos Padres, que couſa fora aquella, & ſe ſeria tiro algum, que ſe diſparaſſe em Maçuâ, que eſtâ daqui ſincoenta legoas.

16 Nam duvido, que o ſancto Patriarca, que com ſeus merecimentos nos alcançou do Senhor, entrarmos todos a ſalvamento em Ethiopia, dalli nos eſtiveſſe allumiando, & moſtrando, que na cahida do Sciſma, & heregia ſe havia de comprir o do Pſalmo: *Periit memoria eorum cum ſonitu*, & o abalo, que havia de fazer na entrada do Patriarca Catholico a fe Romana.

CAPITULO XXVIII.

Continuaſe a carta do Patriarca, & outras moleſtias da jornada.

1 BEM neceſſaria me foi a eſtrella, & lus, pera as trevas, & tribulaçaõ, em que nos aviamos de achar aquelle dia, & foi q̃ ſendo neceſſario andalo todo, pera encontrarmos à tarde com agoa, demos com outra ſerra de ferro, ſemelhante a que diſſe, que eſtava antes de chegar ao Rey de Dancali; em certo paſſo da qual, nos diſſe o Portugues noſſo companheiro, que tomaſſemos por certo atalho, que por alli chegariamos mais depreſſa a agoa, onde eſperariamos pella cafila.

2 Nos cuidando, que ſeria quãdo muito couſa de meya legoa, nos apartamos, ſem fazer provimento de agoa, que levavamos nos camellos; porem o atalho nos ſahio de tãto trabalho, que andariamos mais de ſeis horas, ſem ter viſta da cafila, nẽ da agoa, com que matar a ſede, que nos cauſava caminho taõ aſpero, & calma, que por ſer no pino de meyo dia, era grandiſſima, & o que nos deu maior afliçaõ, foi, que hum Mouro, que ſabia do caminho, ſe adiantou de maneira, que o perdemos de viſta, & naõ achando raſto delle, chegamos a termos de nos darmos de todo por perdidos, particularmente de ſede, ſem aver remedio, pera outro Mouro criado do capitaõ, que levava dous odres de agoa, nos querer dar huma gota della por mais rogos, & promeſſas, que lhe faziamos.

3 Eſtando neſtas anguſtias, naõ ſei, que impulſo me deu noſſo Senhor, que tornaſſe atras a pe, como entam

entaõ hia; cousa que a todos os da Companhia, que hiamos, naõ pareceo, me deviam deyxar ir so a perder, como elles cuidavaõ, porque alguns se deyxaraõ ficar ao pe de humas ribançeiras, fazendo ja conta de morrer alli; & tomando por fora do caminho pella serra a sima, topamos no meyo della com hum homem, q̃ se nam fora Mouro, tiveramos por Anjo do Ceo, o qual nos assinou, que endireytassemos pera certa parte, aonde elle hia; & seguindoo, posto, que alguns hiam receozos, que nos levasse, aonde nos matassem a seu salvo, demos finalmente com a agoa, que puderamos chamar de mel, como os filhos de Israel em semelhãte passo; à qual chegando hum moço da nossa Companhia, cahio redondo no cham desmaydo, & esteve muito tempo sem acordo: & sem duvida morrera, se isto lhe dera mais longe da agoa, & nos naõ estiveramos com elle deitandolhe gota, & gota pella boca, com que o fizemos tornar em si depois de muito tempo; & mandando tambem agoa, aos que ficaraõ a tras desfallecidos, os fomos recolhendo pouco, & pouco, ficando com grande pena; por naõ sabermos de tres, que Deos nos trouxe à boca da noite com a cafila, que entaõ chegou.

4 Parando hum pouco, por dizerem, que os Gallas (que saõ gente cruel, & alevantada contra o Imperador, & seus vassalos) corriaõ àquella agoa, por ser a primeira, pera saquearem, & matarem alli os passageiros, se puzeraõ logo ao caminho, trabalhando por passar de noite hum grande campo, em que elles saõ mui continuos, mas naõ o pudemos vencer, senaõ o dia seguinte às nove horas, achandoo, qual o de Ezechiel cheyo de ossos, & caveyras de huma cafila de sal, que averia vinte dias, que os Gallas alli mataram, cento, & sessenta pessoas, vista, que nos causou grande horror, & nam pouco medo a alguns, que lhe conheceraõ as pegadas, & rasto, de terem por alli passado aquella noite com seu gado. Nos dando graças a Deos, nos fomos recolhendo pera os montes, em que elles montaõ pouco, & descançamos o restante daquelle dia.

5 A noite seguinte passamos tambem outro campo de Gallas, posto, que mais curto, o qual acabado demos em huma ribeira, porque caminhamos dous dias, que cuido se pode contar entre ás frescas do mundo; porque a agoa he mui clara, & fria, & as hervas cheirosas, como poejos, mangericaõ, & outras, que naõ conhecemos, sem conto: a borda està povoada de palmeiras de tamaras, & de arvores, a que na India chamaõ de Pagode, & outras muito frescas, sobre que andavaõ muitos bugios, que espantados dos novos hospedes, sahiraõ aos ver, & os festejavaõ com seus momos; & o que a tornou mais bem assombrada, foi, que no meyo della topamos hũ homem, que nos levava cartas dos Padres, & dizia, que o Padre Manoel Barradas nos vinha a receber, & seria no dia seguinte cõnosco.

6 Já se entenderá, qual seria a nossa alegria com tais novas depois de tantos trabalhos. Mas pera naõ nos faltar materia de merecimento, nos fes aquelle dia o arrenegado por despedida dous repiques, hum ao jantar, outro a noite, dizendo ao jantar, que naõ aviaõ passar cõnosco os camellos, se naõ dessemos a cada hum mais hum tanto, & a noite, que aviamos estar parados todo o dia seguinte, porque elles tinhaõ sua caza perto dalli, & queriaõ ir matar huma vaca a honra de Saõ Miguel, cuja festa se fas em Ethiopia aos dezaseis de Junho, & abrange tambem aos Mouros. Mas o Sancto Arcanjo teve mais cuidado de nos, que de

ser festejado à nossa custa, porque de noite nos chegaraõ quatro, ou sinco homens, que o Padre Manoel Barradas nos mandou com mantimento, & refresco.

7 Ao dia seguinte as nove horas chegamos ao pe do monte de Sanafe, principio da capitania do Mouro, que nos vinha buscar, & termo atte onde tinhamos alugado os camellos, por naõ poderem sobir aquella serra, por ser mui alta, & ingreme, donde pouco depois de termos armada a nossa tenda, chegou o Padre Manoel Barradas, acompanhado de Ascaguegis Xumo de Ambâ Senete, sobrinho do Imperador, & cazado com huá neta do Imperador Malac Segued, & de Aphta Jesus, hum dos dous catholicos mais antigos de Ethiopia, muito rico, que jâ pellas esperanças, que os Padres tinhaõ este anno de hospedes, lhe tinha mandado quarenta cargas de pam, & o Xumo sete; & muitos Portuguezes des de Tremonâ, & entre elles hum criado de Raz Cellâ Christôs aquem elle tinha mandado do seu arrayal, pera em o Patriarca entrando em Ethiopia lhe beijar o pe em seu nome, & com elle mulas pera todos, & huma pera o Patriarca, com que podia aparecer em qualquer corte, & mantimentos em abundancia.

8 Faltou aqui o Vizo-Rey Cabâ Christôs com grande sentimento seu, pello ter o Imperador chamado a corte pera negocios de importancia, mas deixou seus criados cõ ordẽ, q̃ provessem de todo o necessario.

CAPITULO XXIX.

De como se vestio de trajo Episcopal, & do mais que lhe aconteceo atte estar em Tremonâ.

1 NEste lugar podemos dizer, que se enterraraõ as vacas magras, & se levantaraõ as gordas, *Pro diebus, quibus nos humiliasti.* Ao Padre pareceo, que eu devia mudar o trajo, & vestirme de vestidos Episcopais, nos quais me vizitaraõ todos aquelles senhores, & Portuguezes; muitos dos quais choravaõ muitas lagrimas por verem, o que seus pays, & avos tanto dezejavavaõ, & naõ menos quando punhaõ os olhos aos pes dos Padres meus companheiros, que viaõ nus, & escalavrados, pellos virem buscar, & tem por milagre o poderem andar tanto caminho a pe pella aspereza de Ethiopia. Ao que eu vi naõ tem comparaçaõ, com o que deixamos atras.

2 O capitaõ Mouro entrou tambem com os demais, & quando me vio naquelles trajos taõ differentes dos do caminho, ficou muito tempo sem fallar; & depois de o poder fazer, me pedio perdaõ, de me nam ter conhecido, & servido como era rezaõ, que se soubera me avia de trazer sobre sua cabeça: naõ foi menor o sobresalto do arrenegado, que chegou ao outro dia; mas nam se atreveo a aparecer, estando, como me dizia o genro, pera se enforcar com paixaõ do passado.

3 Aos dezasete sobimos a serra, que he mais alta, & ingreme, que os Alpes, & Monserrate, como disse hum dos Padres companheiros, que jâ os passou, mas povoada de cedros, aciprestes, & outras arvores, & hervas cheirosas, servindolhe de matto ordinario moutas altissimas de salva, & rozas brancas; & decendo della, demos em campos lavrados, & cheyos de cevadas, & milhos, cousa que atte alli naõ tinhamos visto.

4 Ao lugar onde dormimos, nos veyo buscar o Xumo de Agameâ, trazendo elle, & os demais, prezentes de duzentas apas, huma, duas, & tres vacas, & quatro, & sinco, & seis camellos de vinho de mel, que se

se reparte pellos, que acompanhaõ; & ainda que os prezentes seriaõ aventejados por serem pera hospedes de taõ longe, com tudo he costume de Ethiopia, darse agazalhado, & comer por hum dia a todos, os q̃ passaõ, segundo sua qualidade; & se assim se naõ fizer, pode o que passa demandar o dia seguinte ao Governador da povoaçaõ.

5 O Xumo de Ambâ Senete nos deu neste caminho nas suas cazas, a que fomos a terceira noite, oito vacas, nellas fomos recebidos a Ethiopesca, armandose no chaõ huma meza redonda, & sobre ella muitas apas, & taõ grandes como fogaças, que eraõ de trigo, & graõs, que câ saõ muito estimadas, & sobre ellas se poem as iguarias, que foram doze, vaise comendo igualméte dellas, & das apas, naõ faltando, quem dissesse: *En etiam mensas consumimus*: mas jâ sem a fome, com que o podera dizer os dias atras.

6 Neste Ambâ Senete teve Dom Christovaõ da Gama, de quem ainda hoje està vivissima a memoria em Ethiopia, a primeira victoria do Mouro Granhe, & a sua vista rezamos hum responsorio pellas almas dos Portuguezes, que alli morreraõ, os filhos dos quais nos hiam receber de novo todos os dias com extraordinaria alegria: em particular foi muito pera ver, o como veyo a pos nos hum velho cego, que se nos reprezentou outro Sancto Thobias, por nome Luis Machado, filho de Francisco Dias Machado, que acompanhou o bemdito Patriarca Dom Andre de Oviedo, quando veyo da India, o qual, passando nos por huma aldea sua, nos trouxe hum banquete bastante pera toda a gente, sendo muito pera ver a preça, com que vinhaõ carregados os criados, & criadas, como os da caza do Sancto Abraham, quando os occupava em agazalhar os Anjos.

7 Desta maneira indo sempre bem acompanhados com muita géte de cavallo lustrosamente vestida, escaramuçando diante com muitos Zargunchos, & adargas, chegamos a Tremonâ, que he huma grande, & nestas partes celebre povoaçaõ, porto de nos taõ dezejado, aos vinte, & hum de Junho; aonde com estar no alto huma fortaleza feita por ordé do Imperador, & traça dos Padres, que he a unica, que ha em Ethiopia, & inexpugnavel pera as armas da terra; pera nos o foi mais outra mais forte, & que defende, & empara toda a Ethiopia, que he a humilde sepultura do sancto Patriarca Andre de Oviedo, que està em huma igreja pequena, cuberta de palha, na qual qué entra a primeira ves, he necessario, que và bem provido de lagrimas, & quem ve a pobre choupana, digo cazinha, em que em vida esteve escondido taõ grande thezouro do Ceo.

8 Este foi Padres, & Irmaons carissimos o remate de nossa viagé, daqual tenho por certo, que lhes faraõ maiores invejas os perigos, fomes, & asperezas do caminho passadas, que o bom recebimento, que achamos depois de entrar em Ethiopia; & muito maiores tiveraõ, se souberaõ por experiencia, quantas consolaçoens do Ceo comunica o Senhor no meyo daquelles areais, serras, & espinhos, & quanto esquecimento das recreaçoens, & frescuras das quintas de Portugal, pellas quais todas me diziaõ meus companheiros, naõ trocariaõ a menor gota das consolaçoens, que tinhaõ no maior desemparo das cousas humanas; na qual naõ so nadavaõ os Religiosos, mas assim banhavaõ aos moços, que nos acompanhavaõ, que sendo alguns delles muitos fracos, & criados com mimos nos collegios, & seminarios, em que eraõ Mestres das capellas, & outros em cazas de seus

pays, assim caminhavaõ dias inteiros a pe, & mortos de fome, & com tanta alegria sem sombra alguma de pezar, que me abrandavaõ huma sô dor, que me atormentava de os ver taõ mal tratados, que podiaõ dizer, que os trazia a Ethiopia enganados.

9 Saberaõ vossas Reverencias tambem por experiencia, o que pode nossa natureza, por mais que a tenhamos por fraca, & quando he Deos, o que lhe faz a despeza do caminho: pois que os que naõ podiamos andar a tarde de Villa-franca pera Coollegio a pe, & eramos dos mais fracos, & magros, sahiamos jà taõ valentes, que amim pella bondade de Deos em toda a viagem me nam doeo hum pe, nem cabeça, naõ tive em toda a vida tanta saude: & hũ dos meus companheiros, aquem por fraco deraõ os Superiores licença, pera naõ escrever no curso em Coimbra, & lâ andava pellas enfermarias, andou a maior parte do caminho diante de todos a pe, & descalço, & comendo hum pouco de milho cru, que lhe sabia melhor, que confeitos. Alli fomos vizitados de todos os Fidalgos, da molher do Vizo-Rey de Tigrê, & de todo o seu arrayal.

10 Viram vossas Reverencias Provincias, Reynos, & regioẽs inteiras: *Quoniam albæ sunt jam ad messem:* porque de varias partes pedem Padres, & naõ hâ, quem lhes possa acodir, & he tal o conceito, q̃ tem delles, & da fe Romana, acrecentado agora com esse pouco de aparato, musica, & instrumentos, que trouxe, que o Scisma vai caindo per si mesmo; & ajuntandose, os que andavaõ fugidos, & espalhados.

11 Dia dos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo fiz o primeiro Pontifical, que pode ser nunca se fez em Ethiopia, ao qual veyo a molher do Vizo-Rey (estando daqui meyo dia de caminho) às vesporas, & ao dia à Missa, em que comungou cõ todo seu arrayal: do que ficaraõ tam espantados com a Igreja ser pequena, em que naõ podia lustrar tanto, que os filhos dos Portuguezes diziaõ, jà podiaõ morrer, pois tal viraõ; & os naturais diziaõ, que se os Portuguezes traziaõ, & faziaõ tais cousas em terras taõ apartadas, que seria na sua: o que naõ foi pouca merce de Deos passarem comigo todos os instrumentos, que sua Magestade me deu, toda a prata Pontifical, & boa parte dos livros, ainda que a maior parte ficou em Dio, por serem muitos, que sua Magestade me mandou dar por outra via; & pella de Suaquem, & Maçuâ nunca avia de passar.

12 Vai correndo o som do tiro, ou trovaõ de maneira, que saõ sem conto, os que se querem confessar, & comungar, com o que sô cuidaõ, que poem o sello a sua fe, & a se crismar. E em forma que sendo aqui oito sacerdotes, naõ lhe podẽ dar expediçaõ ora huns, ora outros, com que os linguas chegaõ a naõ poderem ir por diante, cansados de os ajudar a catequizar, obrigando aos Padres, que interrompessem o trabalho, de que naõ cahe sobre mim a menor parte; porque muitos, & todos os nobres se querem confessar comigo, & tomar a sanctissima communhaõ da minha maõ; & assim quãdo vou dizer Missa, se naõ he muito cedo, naõ posso romper a multidaõ da gente, sendome necessario, tomar do sono o tempo pera isto. Por onde vossas Reverencias perdoaraõ, o naõ poder escrever a todos, os que tenho obrigaçaõ; estando bẽ certos, que vivo bem acompanhado de lembranças suas, & mereço, as terem mui frequentemente de mim diante de Deos nosso Senhor.

13 No dia, que aquelles Senhores me foraõ receber, alguns delles

dezejozos de ganhar alviçaras, mandaraõ seus criados com a nova de minha chegada ao Imperador, & cõ huma carta minha pera elle, sobre o que tive outra do Padre Antonio Fernandes Superior desta missam, num capitulo da qual dis assim: quãdo li ao Imperador a de vossa Senhoria desse Fremonâ pera elle, acodio dizendo: *Nunc dimittis servũ tuum Domine*: quatro dias avia, naõ podia dormir suspenso da tardança das novas, & logo mandou chamar a todos os Vizo-Reys, capitaens, & mais senhores da corte, & se alegrou com elles, dandolhe, a nova, & usãdo das palavras: *Congratulamini mihi*: & foi logo Azage Tinô secretario, Catholico finissimo a hum lugar alto dar pregaõ dizendo.

14 Primeiro estavamos todos em Ethiopia juntos com a sancta Igreja Romana nossa May, & lhe obediciamos, veyo depois Dioscoro com Eutyches, & lhe desobedecemos, seguindo aos de Alexandria, mas nos a deyxamos, & jâ hâ muito, que dezejavamos deyxar, & recebemos a Romana, & vôs vos alegrai comigo, & os inimigos se confundam, & entristeçaõ.

15 E logo sahiraõ todos com grande festa de brados, atabales, & charamelas, & todos os senhores, & capitaẽs ricamente vestidos, com seus cavallos mui bem ajaezados, andaraõ escaramuçando no terreiro do Paço avista do Imperador, & desparando muitas espinguardas, & durou a festa algumas horas.

16 Atte aqui o Padre: eu acabo sem acabar, lembrando a vossas Reverencias, que estaõ jâ esperando tantas almas pella vinda, & socorro de alguns, a quem nosso Senhor trouxer, alem de terem procurador, pode ser achem alguns mestre seu câ, & todos hum companheiro, & Irmaõ, que os espera com os braços abertos, & que os agazalharâ, senaõ como merecem, serâ com tudo, o q̃ puder sua pobreza. Em os sanctos sacrificios de todos os Padres, & Irmaõs dessa provincia muito me encomendo, de Fremonâ, nove de Julho de mil seiscentos, vinte, & sinco. O Patriarca. Esta a carta deste sancto varaõ, & esclarecido Prelado, que escreveo aos Padres, & Irmaons de Portugal, logo que entrou em Ethiopia.

CAPITULO XXX.

Como o Patriarca passou à corte, & o Imperador deu com os seus obediencia a Igreja Romana.

1 DAqui por diante iremos vendo os admiraveis progressos, que teve naquelle Imperio a fe Catholica, & zelo deste sancto Prelado, depois o muito que declinou, & como o Patriarca sahio de Ethiopia com trabalhos sem comparaçam maiores, que aquelles com q̃ entrou. Começa o Inverno na Ethiopia em vinte, & hum de Junho, & acaba em Setembro, & nos mezes seguintes de Outubro, & grande parte de Novembro sam mui pestilentes os ares dos caminhos de Fremonâ pera a corte, porque com aquentura do sol os lugares apaulados levantam vapores tam pestilentes, que passar entam por tais paragens ou he morte, ou doença mortal.

2 Nos fins de Novembro tendo o Imperador mui bem provido tudo, o que tocava à jornada do Patriarca atte a corte, elle se poz em caminho, nesta jornada teve diversas visitas de pessoas illustres, em humas partes lhe sahiam os nossos Padres, que estavam na Ethiopia, noutras os clerigos, & monges da terra com suas cruzes, & thuribulos. Chegando a Gergorrâ, onde os Padres

dres tinham huma igreja, o sahio entre a gente a receber o nosso bédito Martyr Luis Cardeyra com os seus mininos do seminario, que tinha mui bem instruido no canto de orgam, & neste entoaram: *Benedictus, qui venit in nomine Domini:* espectaculo, que ao Patriarca fez derramar muitas lagrimas de alegria.

3 Nas primeiras temporas de Dezembro de 1625 deu alli as primeiras ordens a vinte clerigos,& mõges, dos quais alguns as tinham recebido dos seus Abunâs,& agora as tomaram sub *conditione*, conforme se tinha julgado, & assentado,& se permittio a alguns, que eram cazados ficarem no mesmo estado conforme o custume da Igreja Grega, o que pareceo por entam ser necessario,assim por nam ficarem as igrejas sem Parocos, como porque do contrario se seguiriam grandes queyxas.Porem aos que se ordenaram de novo, se lhes declarou sua obrigaçam de guardarem castidade, segundo o costume da Igreja Romana.

4 Alli se deteve atte, que o Imperador tendo junto na sua corte do Dancaz os maiores senhores, letrados, & superiores dos principais mosteiros, mandou a hum homem principal com avizo ao Patriarca, q̃ podia vir à corte. Nam tem este Imperador cidades como na Europa, mas a sua corte he toda de tendas, como hum arrayal com as barracas armadas. Meya legoa antes de chegar à corte, se encontrou com o melhor della,que o sahio a receber,constava o acompanhamento como de quinze, ou dezaseis mil homens de armas entre gente de pe, & de cavalo, todos com libres, & galas, mui vistosas, os Fidalgos vestiam cabayas de varias sedas,veludos,setins, brocados de Meca, os demais de varios panos da India: tudo cousa lustrosa, & muito pera ver. Os principais deste aparatozo acompanhamento era o filho mais velho do Imperador por nome Faciladâs, outro seu Irmam,& Raz Cellâ Christôs Irmam do Imperador Principe na paz, & na guerra excellente, & verdadeiramente Apostolo de Ethiopia, diamante da fe, pella qual veyo a dar sua vida, como abaixo se tocarâ.

5 Chegando a cavalaria ao Patriarca, abayxaram a cabessa,dividiramse em duas alas, & o meteram no meyo entre muito som de charamelas, & atabales, com que tudo estava cheo de alegria. Com este aplauso foi levado o Patriarca a huma tenda algum tanto afastada do arrayal, que pera este effeito estava armada. Alli se apeou pera trocar o vestido do caminho com a capa, & chapeo Episcopal, aqui se apearam todos, & os principais se chegaram, a lhe beijar a maõ.

6 Deste lugar foi atte outra têda no principio do arrayal,pera nelle conforme a ordem do Ritual se revestir de Pontifical,como o fes com capa, & mitra de tela branca, sobio em hum fermoso cavalo branco riquissimamente ajaezado, que pera este fim tinha mandado o Imperador, & debaixo de pallio, cujas varas levavam seis Vizo-Reys, & Senhores principais, da redea do cavalo levava o mordomo mor do Imperador.

7 O concurso da gente era infinito. Nesta forma chegou à principal igreja do arrayal dedicada a nossa Senhora, aonde foi recebido com salvas de arcabuzaria, & artelharia. Na entrada da igreja se cantou o *Benedictus*, com vozes mui escolhidas.

8 Na capella mor estava o Imperador vestido ricamente, ao chegar o Patriarca, se levantou da cadeira, & o abraçou com sinais de grande amor. Sobio o Patriarca ao altar, a dar graças a Deos, logo se assentou em cadeira Pontifical, fez huma breve pratica sobre as palavras do

do Pſalmo: *Ecce quam bonum, & quã jucundum habitare fratres in unum*: nella tratou deſta uniam com a Igreja Romana, ſem aqual nam avia ſalvaçam.

9 Teve muito aplauſo, principalmente por ſe lembrarem, que os ſeus Abunâs de Alexandria, tais praticas nam faziam, & ſô tinham os olhos em recolher dinheiro. Lançou a bençam, & comunicou as indulgencias; & com iſto ſe acabou por entam acelebridade, recolhendoſe o Imperador ao ſeu Paço, & o Patriarca a caza dos Padres. Tendo deſcanſado algum pouco, lhe veyo aviſo, que o Imperador o eſtava eſperando. Foi o Patriarca ao Paço acompanhado de muitos Portuguezes, que tinham acodido de varias partes a eſta entrada, & a ſe conſolar com a viſta do Patriarca.

10 Eſtava o Imperador em huma ſala grande com o principal da corte, toda a caza ricamente aparamentada. Chegando o Patriarca, ſe levantou do ſeu trono, que he hum catre, mandou por junto de ſi duas cadeiras de iguais eſpaldas, fez aſſentar em huma o Patriarca, & elle ſe aſſentou na outra; & ſempre que o Patriarca hia ao Paço guardou eſte eſtilo. Aqui lhe perguntou o Imperador pellos trabalhos da jornada, declarou os grandes dezejos, que tinha de ſua vinda, & era tanta ſua conſolaçam, que nam podia conter de goſto as lagrimas. Alli ſe determinou o dia, em que avia de dar com ſolennidade elle, & todo o Imperio obediencia ao Pontifice Romano.

11 O dia, que determinaram, foi huma quinta feira em onze de Fevereiro de mil ſeiſcentos, & vinte & ſeis. Chegado eſte dia, o Paço ſe armou, quam cuſtoſamente podia ſer; aſſiſtiam as peſſoas de maior ſupoſiçaó do o Imperio, muitos Móges ja Catholicos. Em huma cadeira da mam direita ſe aſſentou o Imparador na da eſquerda o Patriarca, fez eſte hum arrezoado ſobre as palavras do Senhor: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam*: diſcorreo ſobre a primeira do Pontifice Romano, & o mais, que fazia ao prezente acto. A ſuma deſte arrezoado tras o noſſo Padre Balthezar Telles no ſegundo capitulo do quinto livro da Hiſtoria de Ethiopia, aonde o podem ver os curioſos.

12 Depois por hum orador reſpondeo a eſte arrezoado o Imperador. Logo tomando o Patriarca na mam aberto o livro dos Sanctos Evangelos, ſe poz de joelhos o Imperador, & fez pondo a mam ſobre elle o juramento na forma ſeguinte: *Nos Seltam Segued Imperador de Ethiopia cremos, & confeſſamos, q̃ Sam Pedro, Principe dos Apoſtolos, foi conſtituido por Chriſto noſſo Senhor cabeça de toda a Igreja Chriſtã, & que lhe deu o Principado, & ſenhorio ſobre todo o mundo, quando lhe diſſe:* Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam: & tibi dabo claves regni Cælorum. *E outra ves, quando lhe diſſe:* Paſce oves meas. *Item cremos, & confeſſamos, q̃ o Papa de Roma, legitimamente eleito he verdadeiro ſucceſſor de Sam Pedro Apoſtolo no governo; o qual tem o meſmo poder, dignidade, & primaſia de toda a Igreja Chriſtã. E ao Sancto Padre Urbano Oitavo deſte nome, por merce de Deos Papa, & Senhor noſſo, & a ſeus ſucceſſores no governo da Igreja, promettemos, & offerecemos, & juramos verdadeira obediencia, & ſogeitamos com humildade a ſeus pes noſſa peſſoa, & Imperio. Aſſim nos ajude Deos, & eſtes Sanctos Evangelhos.*

13 Depois do Imperador fazer com eſta forma o ſeu juramento, o fizeram tambem os Principes, Irmaons do Imperador, Vizo-Reys, & Senhores grandes, Monges, & Cle-

rigos usando destas palavras: *Eu fulano prometto, & offereço, & juro o mesmo, assim me ajude Deos, & estes Sanctos Evangelhos.*

14 No fim deste acto o Irmam do Imperador Raz Cellâ Christôs fez a todos huma falla com grande pezo de palauras, em que os exhortava a guardar o juramento. Pera maior solennidade, quis o Imperador fosse alli jurado por successor seu filho mais velho Faciladâs. No fim lançou o Patriarca excomunham a todos, os que nam guardassem o juramento. O mesmo fizeram muitos Clerigos, & Monges, por ser este o costume de Ethiopia, pera fazer mais horror.

15 Mandou o Imperador ao som dos atabales deitar hum pregam no meyo do arrayal, que nenhuns Clerigos, nem Monges dalli por diante dicessem Missa, nem exercitassem officios Ecclesiasticos, sem se aprezentarem ao Patriarca; porquanto avia muita duvida de estarem ligitimamente ordenados, porque alem de entre elles se nam darem ordẽs menores, nem de subdiacono, ordenavamse os diaconos com lhe ungirem, & cortarem alguns cabellos, & os sacerdotes, com tirarem com suas maons hum pam da janela do tẽplo. E cazo ouve, que vindo perto de tres mil, pera se ordenarem com o Abunâ de Alexandria, estando occupado mandou dizer aos ordinãdos, que cada hum tomasse as ordẽs, que quizesse, & se fosse embora. E isto bastou pera estes Reverendos se darem por ordenados.

16 Tambem se lançou pregam, que sob pena de morte, todos entrassem na fe Romana, & que ninguem encobrise os rebeldes a estas leys do Imperador. Que no jejum da quaresma, & celebrar da Pascoa se guardasse o modo da Igreja Romana. Com isto se deu fim à celebridade deste dia, que sem duvida foi hum dos gloriosos, que teve a fe, & a nossa Companhia; pois a reduçam de hũ Imperio, era premio do muito, que seus filhos tinham trabalhado na Ethiopia.

CAPITULO XXXI.

De como a fe se aumentou em Ethiopia, & cousas que obrou o Patriarca.

1 DEpois de estarem as cousas principiadas com o solenne juramento de sogeiçam, entendeo o Imperador em ordenar a caza do Patriarca, pera que as rendas. & fausto da dignidade a fizessem entre aquellas gentes respeitada. Deulhe mui boas terras nos termos de Dambeâ, & alli em hum monte, onde fora a morada da molher de hũ dos Imperadores passados, mandou acomodar a caza pera o Patriarca; este monte se chamava Depsan. No mesmo lugar se fes hum seminario, onde se criassem sessenta moços filhos de Abexins, & Portuguezes, & fossem instruidos em ambas as linguas, & nas artes necessarias, pera o serviço da igreja.

2 No arrayal de Dancaz, onde pello Inverno se recolhia o Imperador, lhe mandou fazer outra caza. Na igreja, que alli avia pregava quasi todos os Domingos o Patriarca. Compoz o Patriarca muitas obras proveitosas, pera desterrar os erros dos Abexins. Ajuntou, & explicou todos os Synodos atte a sexta Synodo geral, por assim ser necessario em ordem a convencer os erros destas gentes, os quais principalmente saõ acerca do mysterio da Encarnaçam.

3 Tambem fez hum Catecismo dividido em doze livros, em que cõfutou todos os erros dos hereges Orientays, com quem os Abexins tem nas suas doutrinas muita connexaõ.

Pera

Pera o traduzir na lingua da terra, se aproveitou de hum Fidalgo mui illustre, mui eloquente, & de ingenho tam sobido, que qualquer questam Theologica, por dificultosa q̃ fosse, em lha repetindo a penetrava, & escrevia como se nella tivesse posto muitos annos de estudo.

4 Mostrando depois este Fidalgo o Catecismo ao Principe Raz Cellâ Christôs, ficou admirado assim da obra, como do estilo, & perguntando ao Fidalgo como se intitulava, respondeo: *Doutrina da fe.* Entam disse o Principe chamese antes *Lus da fe*, pois dâ tanta clareza, & dessas tantas trevas, & este nome lhe ficou. Este livro no anno de 1646 foi mandado pello Patriarca à sagrada Congregaçaõ de Propaganda Fide. Esta obra anda jâ impressa, & bẽ mostra a grande sabedoria de seu Autor. Tambem compoz dous tomos da Historia de Ethiopia, que atte o prezente nam tem sahido a lus.

5 Quanto à conversam, depois de entrar o Patriarca, foi em grandissimos aumentos. Alem do Patriarca estavam em Ethiopia dezaseis Padres da Companhia repartidos em doze Residencias. Avia Clerigos, & Monges zelozos, o Patriarca os mandava por varias provincias em Missam confessando, & bautizando *sub conditione*, & soubese, que os reduzidos por estes Clerigos, & Monges passaram de duzẽtos mil, nam fallando nos que os Padres cõvertiam.

6 Dous destes Clerigos indo a certo lugar foram mortos em odio da fe Romana pellos Scismaticos, de cujo martyrio recebeo grande cõsolaçam o Patriarca, que os mandara; depois se seguio grande conversam naquelle lugar regado com sangue de Martyres, & nelles se reduziram alem de dez mil almas. Os nomes destes bemditos Clerigos eram Emanâ Christôs, que quer dizer mam direita de Christo, Tencâ Christôs, que significa Resurreiçam de Christo, ambos os nomes mui proporcionados a tam glorioso fim.

7 Alem de outras cousas dignas de memoria, que por industria do Patriarca se fizeram, foi huma a invençam dos ossos do glorioso Dom Christovam da Gama, os quais depois de descubertos foram enviados ao Viso-Rey da India seu sobrinho, & dahi trazidos a Portugal. Assim mesmo fes tresladar pera lugar mais honroso os ossos do Sancto Patriarca Dom Andre de Oviedo da nossa Companhia, & os de seus ditosos companheiros. Dedicou tambem varias igrejas com magestosa solemnidade.

8 Depois de alguns annos, em que as cousas jâ estavam mais postas em feiçam, sahio o Patriarca a visitar suas ovelhas, & a crismar, padeceo muitos incomodos nesta visita, mas elle como tam sancto fallando della, tudo he encarecer o zelo dos nossos Padres, que consigo levava, os frutos que faziam, calando o que tocava a sua pessoa, que sem duvida foi muito.

9 No tempo que andou nesta peregrinaçam, nam tinha o Imperador outra pratica senam sobre o zelo, & desinteresse do Patriarca, dizendo em como os seus Abunâs nunca tinham pregado, que sô visitavam as igrejas a fim de se encherem de dinheiro, & que o Patriarca tam fora estava de cobiça, que antes repartia muitas esmolas aos necessitados.

10 O aumento da fe atte o anno de mil seiscentos, & vinte & oito foi vento em popa, mar bonança, & neste anno parece chegou em Ethiopia ao seu auge. Dezanove eram os sacerdotes da Companhia, os Clerigos, & Monges naturais muitos. Neste dito anno se reduziram a fe alem de cem mil pessoas. Dos

gentios Agaus se bautizaram tantos, que o Padre Francisco Marques escreveo, que elle sô bautizou em huma quaresma mais de quarenta mil.

11 Neste mesmo anno na corte do Dancaz em dia do Nacimento da Senhora o Patriarca lançou a primeira pedra à Sê Patriarcal assistindo o Imperador, que com o Patriarca, & maiores Principes do Imperio a puzeram por suas maõs em seu lugar. Tinha cobrado grande autoridade a jurisdiçam Ecclesiastica, eram as censuras temidas, & respeitadas. Os favores do Imperador, quanto se podiam dezejar, com os quais a olhos vistos a fe se entronizou. Porem assim como as cousas em chegando a certo termo de grandeza, começam a descahir, assim aconteceo na Igreja de Ethiopia que sobindo neste anno ao ponto, que alli teve mais sobido, assim foi descaindo, que o mesmo Patrica, que entrou em triumpho, veyo a sahir com vituperio.

CAPITULO XXXII.

Apontamse alguns successos, por onde comessaram a declinar as cousas da fe.

1 A Principal, & mais firme coluna sobre que a fe estribava na Ethiopia, era o Irmam do Imperador Raz Cellâ Christôs, Principe verdadeiramente em tudo grande, & mais na sanctidade, & amor à fe. Viam os Scismaticos, que em quanto elle estivesse em pe, naõ podiam elles contrastar à fe Romana. Por tanto procuravam fazelo sospeito ao Imperador seu Irmam, & ao Principe herdeiro seu sobrinho.

2 Deu principio a esta meada Melcâ Christôs homem de grande astucia, & manha, inimigo figadal de Raz Cellâ Christôs: este demonio fez por meter na cabeça ao Imperador, & mais ao Principe herdeiro, que Raz Cellâ Christôs se queria levantar com o Imperio; que o trato intimo, que tinha com o Patriarca, & Padres, era pera lhe fazerem vir Portuguezes de Angola pera com seu favor se apoderar da coroa.

3 Estas cousas lhe faziam mais impressam no Principe herdeiro, o qual era de animo dissimulado, & sofria mui mal a gloria de seu Tio, q̃ na paz, & na guerra nam tinha igual, dezejava velo abatido. Com os ditos de Melcâ, & de outros se alienou de sorte o animo do Imperador, que tirou o governo a seu Irmam de hũ Reyno, & algũas, terras, cõ o q̃ ficou enfraquecido no poder temporal. Esta fatalidade, que foi o primeiro golpe, que se deu na fe ficando assim desmãtelado o seu principal favorecedor, succedeo no anno de mil seiscentos vinte & oito.

4 Este fogo das contradiçoens aos progressos da fe foi tomando forças, como com nova lenha, com diversos successos, que a fortuna foi encadeando huns com outros todos ordenados pello Inferno, pera destroir a nova fabrica. Em humas serras altissimas, das quais a principal se chamava Lastâ viviam os povos Agaus, aos quais o Vizo-Rey de Begamader Genro do Imperador fes muitas hostilidades, como se elles nam fossem subditos do Imperio, antes inimigos capitais: he a impunidade de semelhantes ministros muito grande na Ethiopia; por tanto nam valendo nada as queixas dos serranos, tomaram as armas, & de huma ves puzeram em fugida ao Vizo-Rey com morte de muitos, que em huma invasam o acompanhavaõ.

5 Tendo elles por causa sem duvida, que o Imperador vingaria a injuria feita ao Vizo-Rey, se levantaram

taram contra o Imperio, mandaram chamar pera cabeça sua a hum Melchâ Chriſtôs deſcendente de Imperadores antigos, & finiſſimo herege, o fereciamlhe meteremno de poſſe do Imperio. Andava elle lançado entre os Gallas inimigos continuos do Imperio: acodio logo divulgando, que elle nam vinha tanto com dezejo de ſer Imperador, quanto de reſtituir a crença de Alexandria. A eſta infernal voz concorreram enxames de Sciſmaticos, muitos Monges, que andavam com o medo encovados. O poder deſte levantado ſe engroſſou muito, & lhe davam tambẽ grandes animos as ſerras fragozas, em que habitavam os Agaus.

6 No anno de 1629 foi o Imperador em peſſoa ſobre eſtes ſerranos de Laſtâ, cuja ſerra he por natureza mui forte abaſtada de agoas, & terras. Na inveſtida foi rebatido com morte de muitos, que de tam roim ſucceſſo tomaram como agouro, & ficaram mui deſcorſoados. Entam ſe valeo o Imperador de ſeu Irmam Raz Cellâ, que andava como deſterrado no reino de Gojam, que he na Ethiopia aquelle reino onde nace o rio Nilo. Como ſancto, & Catholico, tomou logo cargo das armas, matou muitos dos ſerranos, & lhes prohibio o ſairem a cultivar os ſeus campos.

7 Entam o Imperador o tornou a reſtituir ao Vizo-reynado de Gojam. No Setembro de 1629 ſahiraõ os Abexins ſobre os ſerranos de Laſtâ ſendo General de exercito o Principe herdeiro, o qual ſe foi alojar no meſmo lugar, em q̃ ſeu pay ſe puzera no recõtro paſſado, & mãdou aviſo a ſeu tio Raz Cellâ ſe vieſſe chegando cõ ſuas gentes. Antes ſe tinha dado ordem a Kebâ Chriſtôs Vizo-Rey de Tigre, onde ficava Laſtâ, que ſe chegaſſe âs ſerras. Elle o fez com grande valor, mas como o Principe tardaſſe em chegar, & os mantimentos lhe faltaſſem, foi obrigado a ſe retirar; & na retirada foi morto pellos ſerranos. Eſte Vizo-Rey era homem de coſtumes ſanctos grande coluna da fe Romana: por iſſo na ſua morte perdeo hum ſingular eſtêo.

8 Foi grande o ſentimento dos Catholicos, & em eſpecial do Patriarca. Na corte de Dancaz lhe fes humas ſolennes exequias, & tambem hũ ſermam das virtudes do Vizo-Rey ſobre as palavras de Iſaias: *Juſtus perit, & non eſt, qui recogitet in corde ſuo, & viri miſericordiæ colliguntur, quia non eſt, qui intelligat, a facie enim malitiæ collectus eſt juſtus.* A os quarenta dias foi a Ganetâ JESUS, onde morava a viuva do Vizo-Rey, ſenhora, como ſeu marido, de muita virtude: alli lhe fez o Patriarca outras exequias mais ſolennes, julgãdo nam aver lagrimas, que conſolaſſem tamanha perda.

9 A eſta perda ſe ajuntou outra digna de nam menores laſtimas na morte de Tecur Egzi, eſte Fidalgo era homem de muito esforço, ſingular prudencia, Catholico finiſſimo, a quem Raz Cellâ Chiſtôs indo ajuntarſe com o Principe Faciladâs, deixou em ſeu lugar no reyno de Gojam. Fizeram os Gallas huma entrada. Sahiolhe ao encontro Tecur Egzi, a tempo que jâ era quaſi ſua a victoria, ſe lhe precipitou o cavallo dentro em huma cova; onde foi morto pellos Gallas, & as ſuas gentes deſtroidas. As mortes de homens tam aſſinalados tam juntas, & as diſgraças, que com ellas tinha o Imeperador, muito o comeſſaram a meter por dẽtro: viaſe no roſto, que andava penetrado do luſto deſtes infortunios.

10 Nam eſperavam os deſafeiçoados ſe nam occaſioens ſemelhantes, pera esfriarem o Imperador nos favores, que fazia â fe Romana: diziaõlhe: em como as gentes de Laſtâ rebelladas nam entendiam as ſutilezas da fe da Igreja Romana, que

tinhaõ por Turcos, & Mouros aos Catholicos, por lhe tirarem a circuncisam, de que os Abexins entre outros erros estavam de posse, & o modo que tinham nas suas Missas. Estas, & semelhantes cousas huma, & outra ves repetidas em tempos oportunos, eram no corassam do Imperador como a agoa, que da na pedra.

11 Succedeo neste tempo morrer hum Monge de grande autoridade obstinado nos erros de Eutyches, & Dioscoro: por ser homem, que fora Geral de huma ordem de Monges, & tido em opiniam, o enterraram ao pe do altar mor de huma igreja, em que presidia outro Monge, que era Christam. Sabendo isto o Patriarca lho mandou estranhar, avizandoo, de que a igreja estava violada com o corpo daquelle herege, & que se nam podia nella dizer Missa. O Monge cheo de medo sem mais esperar, desenterrou logo o cadaver, & o lançou fora da igreja. Naõ se explica com palavras a comoçaõ, que isto fez no povo, murmurando do Patriarca accusandoo de inhumano, pois atte perseguia aos seus mortos.

12 Nam fes menos abalo a prizam de huma molher bayxa cõprehendida em feitiçarias, que ella mesma confessou, com as quais causava em huns mortes, em outros doenças, & semelhantes efeitos malignos. Vẽdo o Patriarca, que a cousa se tomava mal, sem outro castigo a mandou soltar.

13 Pera que se entenda a rezaõ de se tomar mal esta prizam, he de saber, que na Ethiopia se cre, nam aver feitiços, & dizem, que os que crem isto, ham de confessar, que hà dous Deoses, pois sô quem for Deos, pode ter poder, pera tirar a vida. Se pera os convencer, lhe trazẽ os lugares da sancta Escriptura, respondem disbarates, & com grandes gritos dizem, que he admittir dous Deozes. E assim fallando nesta materia hum dos seus grandes letrados, disse: Lastima tenho destes Padres, que sendo tam letrados, vieraõ a dar no grande absurdo de admittir dous Deozes affirmando aver Magos, & feiticeiros.

14 Destes dous cazos fizeraõ os inimigos da fe tais exageraçoens, & tais fumaças levantaram, que o mesmo Imperador com ellas ficou nublado, & o mostrava no semblante mui outro, do que antes. Foi tam sensivel este carregume no Imperador, que se atreveram a divulgar os Scismaticos, que estava mudado, & que dera licença, pera que cada hum livremente pudesse tomar a sua antiga lei.

15 Tambẽ os Scismaticos, quãto ao exterior outros do que eram, fizeram com o Imperador, que apertasse com o Patriarca, que deyxasse dizer as Missas pelo modo antigo de Ethiopia, pois a gente com isto se aquietaria. Instou o Imperador, que se lhe tirassem os erros substanciais, & que lhes permittissem as antigas ceremonias, nas quais dizia ir pouco, & pera a aceitaçam do povo hia muito. Ouve o Patriarca de condescender com elle por evitar alguma grande estranheza, que se temia. Na primeira oitava da Pascoa de 1630 se disse no arrayal a primeira Missa emendada. No mesmo dia o Patriarca se foi ver a Igreja de Gorgorrâ cõ licença do Imperador. Logo espalharam os Scismaticos, que o Imperador largara a fe Romana, mandara o Patriarca prezo, & desterrado pera Gorgorrâ. Seguiose disto, mandarem muitos dizer Missas por Clerigos hereges, & celebrarem a Pascoa segundo a sua conta.

16 E porque nesta declinassam nam faltasse tambem sua furia em alguma molher, que em cousas estranhas de ordinario sam as Tesipho-

nes,

nes, & Alectos, que assopram os incendios, interveyo nesta huma Irmã do Imperador por nome Oenguelavit, molher de vida tam livre, que em Ethiopia nam se estranha isto ainda em gente desta qualidade, que sendo vivo seu marido, se acomodou com outro: agora pedia ao Patriarca, desse licença, pera se desfazer o primeiro matrimonio, & se cazar cõ este, que se dizia Zâ Christôs, & fora cazado com huma irmã do Oenguelavit.

17 Respondeo o Patriarca, que nam estava na sua alçada, conceder tal genero de dispençaçam. Foi o empenho igual à grãdeza dos dous pertendentes, mas vendo, que o Patriarca com nada se dobrava, ficaram grandemẽte magoados; porque queriam ter hum titulo decoroso de viver nas suas liberdades. Desta repulsa sahiram depois partos diabolicos, filhos desta furia. Os verdadeiros Catholicos muito se edificaram da resoluçaõ inconstratavel do Patriarca cõtra pessoas, que tinham lugar entre as maiores do Imperio.

CAPITULO XXXIII.

Referense outros successos, que foram dispondo pera a total ruina.

1 AIndá, que estes successos alguma ves faziam qualquer abalo no Imperador, sempre conservou o respeito ao Patriarca, & o seu Paço nam tinha pera elle as portas fechadas, ainda quando se naõ abriam pera outras pessoas. Dizendolhe huma ves hum dos seus validos, que arriscava sua vida, senam deixava a fe de Roma: respondeo, que elle de boa vontade ofereceria o pescoço ao talho, antes que deyxar a fe Romana.

2 Tambem procuraram os hereges de o perverter com milagres fingidos, induziram a hum homem vil, o qual hum dia entrou pello Paço dizendo com grandes vozes, que da parte de Deos, & da Virgem Maria trazia hũ recado ao Imperador. Sospeitando o que podia ser, mandou sahir fora, & que disesse a dous Ministros reais, que alli estavam, o seu recado. Entam o mensageiro disse: Em como elle estava no paraizo terreal, que avia tres dias resuscitara, que Deos o mandava da sua parte dizer ao Imperador, que avia muitos annos, o sofria, que esperava, se emendasse do pecado cometido em deixar a fe de seus antepassados; que todos estes annos a Virgem Senhora estivera de joelhos diante de seu bento Filho tendo mam na justiça Divina; por tanto, que lhe fazia a saber, que se dentro em duas somanas, senam emendava, tinha certo o castigo.

3 Foi o recado ouvido cõ grande rizo, & como o vissem nedio, & gordo, lhe perguntavam, como podia ser, que saindo da sepultura, naõ tivesse cores de defunto? Respondeo, que no Paraizo lhe nam faltava vinho, doces, & outras achegas mui boas: a esta reposta o serviram de bõs pescossoens; & o Imperador mandou, que pera chegar de pressa ao lugar, donde viera, lhe cortassem a cabessa. Intercederam alguns senhores, dizẽdo, o homem era loco, & como de tal se deviam tomar as suas insensaborias: com isto se lhe perdoou, mas pera que lhe entrasse o sizo, o mandaram açouter rijamente. Esta historia, que foi no Paço cousa de rizo, divulgada pellos Scismaticos, foi tida por extraordinaria; diziam, que hum Anjo viera do outro mundo fallar ao Imperador, & estranharlhe a mudança de ley, que tinha feito. Cõ isto se hiam mais confirmando na sua obstinaçam, & odio à fe Romana.

4 Por este tempo succedeo entrar na Ethiopia o Bispo de Nicêa Dom

Dom Apollinar de Almeyda da nossa Companhia. Com sua vinda se publicou hum Jubileu do Papa com grande solennidade, & o Patriarca fes a publicaçam na corte, & hum douto sermam, em que provou, & mostrou o poder do Sumo Pontifice pera conceder indulgencias. Confessou, & comungou o Imperador, pera ganhar o sancto Jubileu.

5 Neste anno de 1630 por alguns acontecimentos, que ouve tornaram os emulos de Raz Cella Christôs a perturbar grandemente o animo do Imperador, dizendo, que seu Irmam queria entregar o reyno aos Portuguezes, que as Igrejas nam eram outra cousa senam fortalezas, q̃ com este titulo se hiam obrando de pedra, & cal, pera a seu tempo se fazerem fortes dentro dellas.

6 Tanto puderam, sendo nisto o principal o Principe herdeiro, que nam podia sofrer a muita sombra, q̃ lhe fazia a fama de seu Tio, tanto digo puderam, que o velho sospeitozo, tornou a tirar a seu Irmam o Vizoreinado de Gojam, & o deu a Cercâ Christôs seu sobrinho, por assim ser vontade do Principe. Era Cercâ Christôs moço algum tanto a doudado. No anno de mil seiscentos trinta, & hum nam cabendo com a sua fortuna, tomando a vos da fe de Alexandria, se rebellou contra o Imperador, fez matar por conselho dos Monges Scismaticos a alguns Catholicos Romanos.

7 Muito sentio o Imperador cousa tam insperada, em tempo, que os de Lastâ tanto apertavam. Vio o desacerto, que fizera, em tirar aquelle governo a seu Irmam; & se tornou a congrassar com elle. Acodio logo o sancto Principe ao bem comum, sem reparar nos seus vituperios. Deulhe de conselho, que a toda a pressa reforçase o campo do Principe herdeiro, & lhe ordenasse, que desse sem demora no rebellado, antes que se unisse com os alevantados de Lastâ. Assim se executou com belissimo successo. Foi roto o inimigo, prezo o rebellado, & morto em castigo de sua maldade. Entendeose, que nisto ouvera tratos do Principe herdeiro, que com este moço Vizorey, queria ter mais poder, pera tomar o Imperio, quando muito lhe parecesse. Porem vendo, que o Vizorey obrara tam sem conselho, elle se deitou de fora, & o outro ficou na rede.

8 Logo o Imperador deu a seu Irmam o Vizoreynado de Begameder, mas dalli a sinco dias por influxos de seu filho herdeiro lho tornou a tirar, nam se atrevendo em cousa alguma ir contra a vontade do filho. Bem se deixa ver, que ainda que Raz Cellâ era sancto, & mui generoso, nam podia deixar de sentir tãtos vaivens da fortuna, ou da malicia. Pedio licença ao Imperador, pera se retirar a sua caza, donde quasi sempre andava auzente por causa das guerras, dando por razam, quererse curar da gota, que muito o molestava.

9 Logo o Imperador em pessoa sahio contra os alevantados de Lastâ, teve bons successos, mas retirada mui pouco airosa; que deu aos rebellados grandes animos. Tornou entam a offerecer a seu Irmam o governo de Bagameder, onde estavã Lastâ, porem vendo Raz, que jâ nam tinha os seus soldados, nem com que os sustentar, que o reyno estava mui destruido, & que nam poderia sahir com honra, se escusou com os achaques, com que se retirara.

10 Foi este anno de 1631 trabalhozo por causa destas desenquietaçoẽs. O Patriarca passou todo o Inverno em sua caza ocupado em cõpor, & verter na lingua da terra hũ livro mui proveitozo pera as cousas daquelle tempo. O Bispo de Nicea no Dancaz sopria as vezes do Patriarca. Passado o Inverno, foi o Patri-

arca vizitar,& crismar os Christaons das igrejas de Danbeâ. Nos reynos fora da corte se recolheram este anno copiosos frutos; & quanta guerra se fazia ao Inferno fora da corte, tanta procurava o demonio fazer na corte contra Deos, & sua sancta ley.

11 Tomando os inimigos da fe occasiam, do que os serranos de Lastâ faziam no reyno de Begameder, com que o hiam quasi conquistando, fallaram mais afoutos ao Imperador, dizendolhe; que senam permittia aos soldados alguns dos seus ritos antigos, que sem duvida o desempararia; que a fe Romana era sancta, mas que os soldados como gente rustica, a nam entendiam, nem avia persuadirlhes, que nam era boa a Circumcizam, & que nam era bem guardar os sabados: portanto que seria melhor, permittir os costumes, que nam encontrassem a essencia da fe, & que se Raz Cellâ seu Irmam,& outros lhe diziam o contrario, nacia tudo de serem seus inimigos.

12 Estas cousas ditas sob pretexto de zelo, & por pessoas, em quem o Imperador nam supunha a malicia, que avia, fizeram, com que outra ves importunasse ao Patriarca. Disselhe este, que advertisse, que hia muito enganado, porque os que tal pertendiam, nam aviam de parar, no que agora pediam. Com tudo por ceder à onda, lhe permittio aquellas ceremonias, que nam encontrassem a fe, avizandoo, q̃ por esta permissam senam fizesse pregam publico, mas sò dissimulando, & com ordens particulares, porque de outra sorte os hereges divulgariam logo, que se tinha acabado a fe.

13 Concertadas assim as cousas, sahio em pessoa o Imperador contra os rebeldes de Lastâ, que se vinham apoderando do reyno de Begameder. Quando se chegavam ao inimigo, instaram ao Imperador, mãdasse lançar pregam, dos costumes, que se permittiam, quando nam, q̃ os soldados se passavam todos ao inimigo: Obrigado deste tam grande aperto, mandou lançar hum pregaõ: em que dizia, que elle permittia os costumes antigos, que nam fossem contra a fe. Como as palavras se podiam tomar de muitos modos, os inimigos de Deos as interpretaram em seu abono, & ficaram como triumphando dos Catholicos.

14 De tudo foi logo avizado o Patriarca, o qual escreveo ao Imperador o dano, que se fizera com o tal pregam, o qual fora contra o que tinham entre si assentado. A esta carta respondeo dando seu descargo, mas com palavras, & modo menos amoroso, do que antes costumava. Tambem succedeo hum ponto de jurisdiçam com hum Scismatico Geral de huma ordem de Monges, & nelle o Imperador favoreceo a pertençam do Scismatico; o que tudo hia descobrindo o muito medo, que dos seus tinha, & como se hia esfriando nas cousas da fe.

CAPITULO XXXIV.

Do mais, que succedeo, atte se tornar a publicar a crença de Alexandria.

1 HIA correndo o anno de 1632, quando achandose o Imperador em campo contra os serranos de Lastâ, se valeo outra vez de seu Irmam Raz Cellâ, fes por se escusar, mas o Imperador o mandou sob pena de cazo mayor, se nam obedecesse. Tudo eram traças de seus emulos, que senam davam por seguros, em quanto elle vivia. Deuselhe mui pouca gente, sobre isso de tudo fizeram avizo oculto aos de Lastâ. Nesta empreza, como a gente de Raz era pouca, foi destruida,& elle se retirou cõ notavel sentimento, afligido

muito mais deste successo, do que da gota, que grandemente entam o molestou.

2 Causou a victoria nos alevantados notavel orgulho, & nos Imperiais muito medo. Ritirouse o Imperador pera a parte do Reyno de Gojam, alguns dos seus se lançaram cõ o inimigo victorioso, porque sô no exterior eram Catholicos. Vendo os levantados, que sô lhes restava tomarem o Dancaz, que era a corte do Imperador, se puzeram em marcha pera ella; estando certos, que avendo recontro, a maior parte da gente, deixaria ao Imperador, & os seguiria.

3 Tendo elle noticia desta determinaçam, poz em seu animo, antes morrer, que ver o seu Paço com outro Senhor. Em Gojam aprezentou batalha ao inimigo, tendo primeiro feito todas as preparaçoés de bom Christam, & jurado, que se Deos o ajudasse, procuraria adiantar a fe. O primeiro ginete, que se avançou ao inimigo foi o seu, a cavallaria, em quem sô fiava, fez tal impressam nos rebeldes, que nam poderam soster o impeto, deram em fugir descompostamente. Os Imperiais lhe foram no alcance fazendo nelles grandissimo estrago, & maior fizeram os precipicios, em que nas trevas da noite, que sobreveyo, se foraõ despenhar. Na menhâ seguinte indo os vencedores reconhecer o campo, acharam tudo alastrado de corpos mortos, que fariam numero de oito mil, entre elles a muitos dos principais capitaens do alevãtado, o qual escapou a unha de cavallo.

4 Quem nam cuidara, que tam milagrosa, & gloriosa victoria seria huma grande confirmaçam da fe Romana; porem o mao animo dos inimigos de Deos de tudo fazia armas contra o mesmo Senhor. Acabaram com o Imperador, que com seus olhos fosse ver a mortandade; & cheos de lastima à vista della disseraõ: Senhor he cousa triste ou fiquemos vencidos, ou sejamos vencedores, pois sempre as feridas, & mortes sam nossas, em quanto sam dos nossos. Todos estes mortos sam Abexins, vassallos de vossa Alteza, Sangue nosso. Em quanto durar esta fe Romana hemos de ver estes, & outros estragos. Deixayos Senhor viver na ley de seus pays, & tereis socego.

5 Apos isto acabaram com os Gallas, que militavam com o Imperador lhe persuadissem o mesmo. Elles o fizeram dizendo, que estavam jâ cansados de matar tanta gente, q̃ senam deixava viver os seus Abexins a sua vontade, que logo o deixariam. Tambem o Principe fes com a Rainha, apertasse com o Imperador, & lhe metesse os dedos nos olhos. Entrou o Imperador na corte todo cheo de tristeza penetrado de tantos medos, quantos se lhe tinham metido.

6 Acodio logo o Patriarca, & Padres, nam tanto, por lhe darem parabens, quanto por fazerem rosto aos inimigos da fe, que estavam jâ mais adiantados, do que o Patriarca imaginava, sendo o seu principal esteo o Principe herdeiro, que nunca foi Catholico no animo, mas fingido, & dissimulado. E como era sol, que nacia, delle se fazia jâ mais cabedal, que do Imperador velho.

7 Em 18 de Junho de 1632 ajuntou o Principe todos os grandes, & fes conselho de estado sobre as cousas do Imperio; & resolveo, q̃ o remedio de tantas calamidades era serem todos de huma fe, & que suposto nam podiam meter na cabessa aos villoés de Lastâ, & ao povo a fe Romana seguissem todos a de Alexandria, que era de seus antepassados, na qual se tinham criado,

8 De tudo tinha logo noticia o Patriarca, & Padres. Encomendado muito a Deos negocio de tanto pe-

zo, em

zo, em hum Domingo 20 de Junho determinaram fallar com o Imperador. Estava elle de cama muito aborrido, & pensativo. Feslhe o Patriarca hum arrezoado ponderoso, em q̃ resumio todas as rezoens, que avia, pera nam permittir tal mudãça. Acabou o Patriarca a pratica deitando a murça fora, & se pos de joelhos pedindolhe com muitas lagrimas, senaõ deixasse enganar.

9 Muitos dos prezentes naõ puderam com tal vista conter as lagrimas; sô o Imperador esteve tam enxuto, & seco como huma pedra: Respondeo, que a elle nam lhe tinham fallado em mudança de fe, mas sô na de alguns costumes, se lâ fora disseram outra cousa, perguntalohei, & nada se farâ, sem eu o mandar tratar com o Patriarca.

10 Disse entam o Patriarca, que certos costumes nos dias de jejum, dias da observancia das festas, que sua Alteza pedira, & Missas emendadas jâ se tinham concedido, & que estava prompto pera conceder, o q̃ nam encontrasse a essencia da fe, por tanto, que sua Alteza, mandasse lançar pregam, que sô queria a fe Romana; que quanto aos costumes, que a nam encontrassem, se concederiaõ. Nam diferio a isto, sô os despedio, com lhes dizer, que no dia seguinte mandaria ao Patriarca pessoa de autoridade, com quem se tratasse estas cousas.

11 Depois fallou o Patriarca com o Principe herdeiro, o qual como astuto, & manhoso se fes como de novas, & respondeo por meyás palavras, & equivocas, pera quem bem entendia, eram mui significadoras do animo, em que estava. Nam podiam estas cousas deixar de cortar muito ao Patriarca, pois via o grande rayo, que por momentos cahia sobre a Christandade.

12 Aos 24. de Junho se ajuntaram no Paço os fautores da herezia, & como tinham divulgado, que o negocio estava concluso, concorreo infinito povo. Hum delles por nome Athanateus em poucas palavras disse ao Imperador: Senhor o reyno se perde, acabe vossa Alteza de dar a esta gente a fe de seus avos. Entaõ o triste Imperador, depois de dar a entender, que assim o queria fazer, lhe disse, fossem todos ao Patriarca.

13 Foram a sua caza, & hum por nome Zâ Mariam em nome do Imperador, disse ao Patriarca, em como os villoens com titulo da fe de Alexandria pelejavam contra elle, & que a gente se lhe ajuntava: por tanto, que queria dar a fe de Alexandria, aos que a quizessem seguir; & que os que quizessem a Romana, se ficassem com ella. Dizendo isto apertou com o Patriarca, lhe desse a reposta, do que sentia na materia.

14 Entam mandou ao Padre Manoel de Almeyda acompanhado de outros Padres, lhe fosse dar em seu nome a reposta. Cuja suma era, que naquillo, em que nam encontrasse a pureza da fe, estava prompto pera fazer a vontade de sua Alteza: que duas sortes de gente avia, huma dos que nam receberam a fe Romana, como eram os villoens de Lastâ, & que sua Alteza com elles podia dissimular; que seguissem a ley de seus antepassados. Outra era, dos que abraçaram a fe Romana, obrigandose com juramento publico; que a estes nam podia sua Alteza dar a fe de Alexandria, nem o Patriarca vir em tal cousa.

15 A reposta foi de homem, q̃ jâ tinha tomado assento neste ponto. Despediramse os Padres, sem os aulicos lhe fazerem jâ os cortejos, q̃ noutras occasioẽs. A penas se tinhaõ recolhido em caza, quando ao som dos atabales Imperiais se lançou este pregam: *Ouvi, ouvi, primeiro vos demos esta fe, tendoa por boa, mas morreo muita gente sem conto com Elos, Cabrael,*

Cabrael, Tleca, Cercâ Christôs, & agora cõ estes villoens. Pello que vos damos a fe de vossos pays, entrem em suas igrejas os Clerigos como de primeiro, metam seus Tabotes, digam Missas, & alegraivos. Este foi o pregam, em q̃ se tornou a restituir a Seita de Alexandria. Causou nos bôns suma tristeza, & suma alegria nos maos.

CAPITULO XXXV.

Do mais que succedo atte a morte do Imperador.

1 Depois do sobredito pregam, se foram acumulando as desordens, & insolencias dos Scismaticos, & dos que sô eram Catholicos na superficie. Davam graças a Deos, por jâ se poderem cazar, & descazar a sua vontade, & ter quantas molheres quizessem. Logo Oengalivit, de quem assima fallei ser filha do Imperador, se cazou cõ o seu amigo, sendo ainda vivo assim o marido della, como a molher legitima delle.

2 Na materia de Religiam foram exorbitantissimas as monstroosidades, as quais sobiram de ponto, porque pera se desviarem em muitas cousas dos usos antigos se aproveitavam dos argumentos, & razoens, que tinham ouvido aos Padres, mas logo faziam tais mistos, que so o demonio se entendia com elles. Pera maior celebridade da nova mudãça, se fes huma circuncisam geral, & sendo este ferrete tam cruel, o gosto com que estavam, lho fazia receber com alegria. Fizeram tambem bautismo geral; & assim se deram por purificados do pecado, que diziaõ ter recebido em abraçar a fe Romana.

3 O Imperador escreveo a seu Irmam Raz Cellâ huma carta chea de satisfaçoens, do que avia consentido. A reposta do sancto Principe Raz Cellâ chea de muita prudencia, & santidade lhe afeou o desacerto, & mostrou a pouca rezam, que pera elle tivera, mas tudo sem proveito.

4 Como o pregam sacrilego sô dizia, consentir a ley de Alexandria, sem prohibir a Romana, antes o Imperador dizia, que quem quizesse, seguisse a Romana, continuavam os Padres nas suas igrejas, & ministerios, a que acodiam, os que de verdade eram Catholicos.

5 No Domingo seguinte depois do pregam impio pregou o Patriarca confirmando aos verdadeiros Catholicos. Tomou disto muita payxam o Principe, & sahio em grandes ameaças dizendo, que lhe amotinavam o seu povo, & o nam deixavaõ viver quieto na ley, que elle lhe permittia. Pello nam azedar, se retirou o Patriarca, Bispo, & Padres abstẽdose destas pregaçoens indo pairando com a tormenta, que viam ser desmedida.

6 Tornaram os arquitectos desta abominaçam a fallar ao Principe, dizendolhe, que nem os Monges, q̃ andavam escondidos, nem o povo avia de crer a verdade do pregam, em quanto os Padres estivessem nas igrejas; & o Patriarca possuisse as terras, que se lhe tinham aplicado.

7 Este concelho se comessou a executar lançando os Padres da Igreja de Gorgorrâ. Tinhamos feito esta igreja toda de pedra, cal, & abobada, era naquellas terras tida por hum milagre da arte. Estava junto ao mar de Dambeâ, que he hum vastissimo lago onde decaminho entra o rio Nilo. Preveniram ao Imperador, dizendolhe, que aquella igreja era mui forte, & como ficava em huma peninsula, poderia Raz Cellâ virse meter nella por mar, & fazerse alli forte com os Catholicos. De tudo se penetrou tanto o miseravel velho, q̃ mandou logo, que sem replica sahissem

ſem os Padres de Gorgorrâ.

8 Nam lhe faltou o caſtigo de Deos, porque acabando de pronunciar eſte decreto, lhe deu huma dor aguda nas coſtas, & daquella hora atte a em que morreo, que foi dalli a dous mezes, & meyo, nam teve hũ ſo dia de ſaude. Aſſaltaramno alem das dores, & enfermidades muitas imaginaçoens, que ſobremaneira o afligiam. Via, que a liberdade de ley nada fizera, porque os villoens de Laſtâ continuavam na ſua rebeldia. Cada dia lhe diziam, que ſeu Irmaõ Raz tomava as armas pera defender os Catholicos. Seu filho o dezejava morto. Tudo nelles eram medos, & ſuſpenſoens, temor dos homens, temor da juſtiça Divina.

9 Foram as igrejas tiradas aos Padres excepto, a que eſtava na corte, por aſſim o ter pedido o Imperador velho a ſeu filho. Neſta igreja exercitavam os Padres ſeus miniſterios. Eram tantas as diſputas dos Sciſmaticos com os Padres, que a ſom dos atabales Imperiais ſe lançou pregam, que ninguem em materia de fe diſputaſſe com o Patriarca, nem com os Padres, nem com Raz Cellâ Chriſtôs, nem com os Portuguezes, mas ſô reſpondeſſem, que tinham excomunham, pera nam ouvirem a fe Romana. No dia, que eſte pregam ſe lançou, que foi em dez de Setembro, ſobreveyo ao Imperador hum accidente, de que eſteve quaſi morto. Com eſtes accidentes, & anſias mortais foi continuando atte os dezaſeis do mes; dandolhe Deos neſtas anſias aviſos repetidos, do que lhe cõvinha fazer.

10 Aſſiſtialhe de continuo o Padre Diogo de Mattos, & hum capellam do Patriarca. Pertendeo o Patriarca aſſiſtirlhe, mas nunca lho permitiram. Tinhaſe elle confeſſado no principio de Agoſto com o Padre Diogo de Mattos, & teve pena de ſe ſaber, que ſe confeſſara, por naõ deſcontentar os hereges. A ſua oraçam nas anſias era: Deos do Patriarca acudime.

11 Eſtando nas ultimas lhe diſſe o Padre, que diſſeſſe, em q̃ ley morria, reſpondeo em vos clara: Morro na fe de Roma, jâ o confeſſei, & jâ o diſſe a meu filho. Tudo aſſim era, porque ao filho diſſe, que quanto fizera, tudo fora a reſpeito dos villoens de Laſtâ, & lhe encomendou o Patriarca, & Padres. Apertou com elle o Padre, que ſeria bom confeſſarſe des da ultima confeſſam, & receber o Sancto Viatico; a tudo reſpondeo, que ſim, mas ſempre dilatando, & neſtas demoras o tomou a morte em Setembro de 1632 tendo ſeſſenta, & hum annos de idade, & reynado vinte, & oito. Eſte foi o laſtimoſo fim de Seltam Segued, que ſe fora outro, & nam deſdourara no ultimo anno de ſua vida, o que entantos annos tinha obrado, ſeria cõtado ſem duvida entre os excellentes Imperadores, de que as hiſtorias fazem mençam. Bem verdade he, q̃ a ſua vida nam correſpondia ao cuidado, que teve de introduzir no ſeu reyno a fe verdadeira, porque no vicio da Luxuria foi muito de vaſſo.

CAPITULO XXXVI.

Começa o novo Imperador a perſeguir os Chriſtaons, vindolhe novo Prelado, deſterra o Patriarca, ſua deſpedida pera o deſterro.

1 O Novo Imperador, cujo nome era Faciladâs, foi homem abominavel. Por bom principio do ſeu reynado fez matar a vinte, & ſinco Irmaons filhos do meſmo pay, que o gerara. Logo deu grandiſſimas batarias a ſeu Tio Raz Cellâ, & como moſtraſſe em conſervar a fe,

a fe, quem nella sempre fora; o mãdou prender, confiscar todos os bẽs, & desterrou pera lugares nocivos, porem com guarda de soldados.

2 Tornaram os hereges depois de vencer esta demanda a dizer ao Imperador, que em quanto os villoens de Lastâ soubessem, estava Patriarca, & Padres na Ethiopia, cuidariam, que os pregoens a cerca da fe de Alexandria, eram fingimentos; por tanto que nam se lhe renderiam, senam vissem ao Patriarca, & Padres desterrados. Logo mandou sahir da corte, aos que nella estavam; depois, que o Patriarca, & Padres fossem pera Fremonâ; porem que entregassem primeiro as armas de fogo. Replicou o Patriarca, que tirarlhe as armas em tal occasiam, era expolos a todos os perigos. Respondeo o Impio, que entregassem sem replica as armas, que por sua conta corria a guarda de suas pessoas.

3 A causa do Imperador apertar a pressa no desterro, foi a vinda do novo Abunâ, ou Prelado de Alexandria, sobre isto dis assim o Patriarca em huma carta sua: *O Abunâ apareceo no reyno dos Damotes em Fevereiro, sahindo de Nareâ que he reyno mais remontado pera o Sul, sogeito a hum Regulo tributario ao Imperador, aonde ganhava sua vida fazendo agoa ardente, & veyo dizẽdo, que hâ sinco annos sahio de Alexandria, sendo entam de vinte, & sinco, & que vieram em sua companhia outros dous, que morreram no caminho, mas que vendo, que nam tinha câ entrada, se recolheo dous annos em Nareâ donde sahio agora taõ fundado no tempo, que logo veyo apregoando, que lhe aviam de dar a cabeça do Patriarca em satisfaçam da do seu Abunâ, que morreo com elles; & as dos Padres pellas dos companheiros, que morreram no caminho.*

4 *He tam entrado nas letras, q̃ dizendolhe, que importava pera honra sua, & de sua fe, disputar com o Patriarca, & convencelo: respondeo, que trazia excomunham do Patriarca de Alexandria, pera nam disputar com os Portuguezes, & que era excomunham, que jâ tinham publicado os trezentos, & dezoito Padres de Nicea.*

5 *Assim se veyo chegando pera o Arrayal, & o Imperador pera o receber com mais desabafamento, & estar quieto em sua conciencia, me mandou dizer por hum Portugues honrado, q̃ ainda, que seus Monges lhe diziam, que elle nam pecara, em quebrar o juramento, que tinha feito em minhas maons, de nam se apartar da fe Romana, nem encorrera na excomunhaõ, que eu puzera, com tudo pera maior quietaçam sua, me pedia, que o absolvesse, & descarregasse.*

6 *A reposta, que lhe dei, foi que se elle nam pecara, nem cahira na excomunham, nam tinha necessidade de absolviçam; porem que nam ouvisse, quemno enganasse, nem se dixasse enganar, mas soubesse, que pecara, & excomungado estava... Ficou o Imperador mui enfadado com esta reposta.*

7 *Estando o nomeado Abunâ jâ a vista do arrayal, lhe mandou perguntar, quem era, & donde vinha, & q̃ fe era a sua? Respondeo, que de nada avia de dar rezam, atte nam se ver com o Imperador, & elle lhe jurar de fazer tudo, o que elle lhe dicesse. E jâ vinha ensayado dos mesmos do arrayal, pera de tudo apellar pera Lastâ, protestando, que se câ o nam quizessem, lâ iria a fazer seus Pontificais.*

8 *Dizendose isto ao Imperador, disse, que a reposta nam tinha proposito nem podia recebelo, sem primeiro saber, se era Mouro, se Judeu, se Christam. Logo foram a vizar o Abunâ, que pera ser admittido ao arrayal, desse algum testimunho de si, porque o Imperador mandava, que ficasse fora, se o nam desse. Puxou elle pella mãga*

de

de huma camiza, que o Imperador lhe mandou (porque nem essa trazia) & mostrou huns sinais, ou ferretes no braço esquerdo, como os q̃ lâ se fazẽ no rosto aos escravos, dizendo que aquellas eram suas ordens, & que quando lhe deram o sacerdocio, se achou prezente hum homem, que agora estava no reyno de Tigrê.

9 *Julgouse a prova por insufficiente, mas Lastâ suprio o defeito della. E porq̃ alguns do conselho disseraõ: se agora nam recebemos este, seja, quẽ for, elle dis, que se hâ de ir pera Lastâ, & que nam vâ, os de lâ se ham de fazer fortes, & dizer, que nam estamos com Alexandria, pois vindonos Abunâ, o nam queremos receber, & temos ainda guardado o Patriarca; recebamolo, & depois mandaremos saber de Alexandria, se he verdadeiro Abunâ, ou nam, & por entretanto com esta fama converteremos os coraçoens dos alevantados. Pareceo bem o conçelho em rezam de estado, & aos nove de Março se deu entrada ao Abunâ jâ, confirmado; cujo recebimento as molheres, como mais interessadas, tomaram â sua conta, & assim entrou:* In medio juvencularũ tympanistriarum: *com pouco acompanhamento por a mais da gente dizer, que nam sabia a receber hum escravo do Turco.*

10 *Em hum daquelles dias se vio com o Imperador, & de boa entrada lhe disse que nam avia de dar ordens, nem dispençaçoens, nem ainda avia de entrar na igreja, senam mandasse matar o Patriarca, & Padres, ou desterralos pera lugar mui remontado. Respondeo elle, que os nam podia matar, porque seu pay os mandou buscar, & elle os recebera da sua mam, & nunca fizeram cousa digna de morte, nem ainda de desterro; nem a fe, que elles ensinaram, se deixara, por ser falsa, senam por respeito dos vilioens.*

11 *Depois se poz a cousa em concelho daquelles, em quem Jacob nam queria, que entrasse sua alma. Todos votaram, que nam podia aver pas, estando tam perto o Patriarca, & Abunâ, & que logo se avia de ver a differença, que ha entre a lus, & as trevas, entre Christo, & Belial. Que o Patriarca fosse mandado pera Tigre, & caza de Fremonâ com todos os Padres de Gojam, & Dambeâ, & sem ficar nenhum gram de mostarda; porque em ficando, logo avia de avultar sobre toda a outra ortaliça.* Atte aqui o Patriarca nequella sua carta.

12 Como o Imperador mandou tirar essas poucas espingardas, que o Patriarca tinha, ficaram expostos as injurias, de quem os quizesse assaltar. Na segunda oitava da Pascoa, que cahio em vinte, & nove de Março de mil seiscentos, trinta, & tres, depois de ter o Patriarca padecido muitas vexassoens, dos que se tinhaõ apossado das suas terras, & das suas cazas, se poz com os mais Padres em caminho pera o reyno de Tigrê, que distava como sesenta legoas.

13 Sahindo do pateo das suas cazas, depois de rezar o Itinerario fez huma pratica a toda a gente, q̃ alli estava junta: referindo em poucas palavras os muitos trabalhos, q̃ assim elle como os Padres tinhaõ padecido por dilatar a fe, como a ninguem foram de mao exemplo; a ingratidam, com que eram desterrados. *Que resta agora* (sam palavras do mesmo Patriarca) *senam guardar o preceito de Christo? Aqui descalcei os çapatos, & com hum em huma maõ, & outro em outra disse: Terra ingrata, & desconhecida, a Deos ingrata, & desconhecida ao Pontifice Romano seu Vigario na terra, ingrata, & desconhecida a el-Rey de Portugal, a teu verdadeiro Patriarca, ao Bispo, & aos Padres, nam mereces, que teu po va em nossos pes, aqui o sacudo. Aqui te deyxo tudo, o que de ti tomei. E deitando os çapatos pello ar, os deixei lâ, & acrecentei.*

14 *Tam-*

14 Tambem vos lembrai, q̃ quando Christo em sua morte deixou a Judea, por sua ingratidam, se cobrio o mundo todo de trevas, querendo Deos com isto mostrar, que aquelles, que punham a seu filho em huma Crus, nam eram merecedores de o ver. Saõ Paulo dis, que os que deixam a verdade da fe depois de conhecida, tornaram a crucificar o filho de Deos. E pois Ethiopia agora faz o mesmo, & torna a crucificar o filho de Deos, nam merece, que veja mais a Crus, que o Pontifice Romano me deu, pera a trazer diante, cubrase de preto em testimunho da payxam, que Deos tem contra Ethiopia: & logo se meteo a Crus em huma bolsa de pano preto, de que foi cuberta todo o caminho.

15 Adverti, que depois de Christo mandar a seus discipulos, que sacudissem os pes, dis, que mais brandamente se hâ de aver no dia do juizo com as terras de Sodoma, & Gomorra, que com a cidade, naqual se fizer aquella ceremonia, por sua ingratidaõ. E pondome de joelhos com todos os Padres, & meus capellaẽs diante da Crus, disse: Eu, clementissimo JESU, com todos estes servos vossos prezos, & desterrados por vosso amor vos peço pellas vossas sinco chagas, & por vossa infinita misericordia, que perdoeis a todos, os que nos agravaram, & primeiramente ao Imperador, porque nam sabe, o que faz, nem tem nisto tanta culpa, como os que o acõselham, mas vos perdoai tambem a todos seus Grandes, & Conselheiros, a todas as molheres de sangue real, a todos os Monges, & Clerigos, & finalmente a todos os homens, & molheres, que pertenderam esta nossa expulsam, & lhes dai lume de vossa fe, pera que conhecendo seus pecados, & as causas do injusto odio, que nos tem, se convertam a vos de todo o coraçam, a vos verdadeiro Deos, verdadeiro homem, huma pessoa, & duas naturezas, pellos quais mysterios estou aparelhado a dar a vida, & dera mil, se mil tivera.

16 As lagrimas dos circunstantes eram muitas. E levantandome lhes disse: Nam choreis, & se chorais seja sobre vos, & sobre vosso reyno, cõtra o qual o Anjo de Deos tem a espada desembainhada: antes cantai, & nos ajudai a cantar, pois hoje começamos a ser discipulos de Christo, & nos chegou o tempo, de que elle disse: Beati, cum maledixerint vobis homines, & exprobraverint, & ejecerint nomen vestrũ, tanquam malum, propter filium hominis; gaudete, et exultate, quoniam merces vestra copiosa est in Cælis.

17 E pois Padres meus, & companheiros, temos tam certo tam copioso premio, por trabalhos tam pequenos, comecemos jâ agozar delles des de agora, & abraçãdonos, fui dizẽdo a cada hũ: Gaudete, & exultate, *& aos cantores, q̃ entoassem algum Psalmo, que fosse aproposito de tal despedida, & logo dous meninos alevantaram em Amarâ o Psalmo:* In exitu Israel de Ægypto, domus Jacob de populo barbaro, *& os cantores o levaraõ por diante, & acabado nos puzemos a caminho.* Atte aqui o Patriarca referindo esta sua despedida pera o desterro de Fremonâ. Antes de partir, escreveo ao Imperador huma carta chea de desenganos, como avisos ultimos, de quem morre.

CAPITULO XXXVII.

Sahe o Patriarca pera o desterro, & he no caminho roubado.

1 SAhio este sancto Patriarca pera o seu desterro como antigamente os gloriosos S. Athanasio, & Saõ Chrysostomo perseguidos dos Imperadores. A gente, que o seguia, nam eram sô os Padres, nem os familiares de suas cazas, mas muitos

tos Monges, & Clerigos, muitas viuvas,& donzelas assim Portuguezas, como Amarâs, que antes queriaõ o desterro com os seus Padres, que ficar no meyo dos lobos.

2 Os Portuguezes, que serviam na guerra ao Imperador, fizeraõ todo o possivel, por lhes ficar hũ Padre, alegando, que os Mouros, & Gallas, que militavam no Imperio tinham seus Mestres da ley, & que os Portuguezes nam era bem, fossem depeyor partido; mas nenhumas rezoens lhes valeram.

3 Foi caminhando a cafila escoltada de alguns homens graves, q̃ determinou o Imperador, hum delles era filho daquella Oenguelavit filha do Imperador defuncto, de cujos costumes a tras se fallou, o filho era tal como a may; por isso julgaram muitos, que o intento era roubalos no dezerto, & matalos. Por este temor assim dos criados, como dos outros, muitos deixaram aos Padres.

4 Este mao homem nao contẽte com o que se lhe deu, que foi, o que elle quis do fato, lâ se concertou com os salteadores, & deraõ na cafila, roubaram o que puderam, & dis o Patriarca, que levariam como valor de sinco mil cruzados nas mullas, boys de carga, & outras cousas.

5 A principal perda cahio sobre o Patriarca, & Bispo, porque os soldados de escolta traziam muito de olho o seu fato, & nelle fizeraõ o principal emprego. Levaram tudo o da igreja, & vestidos Episcopais, de sorte que de tudo so ficou ao Patriarca hum Pontifical, & vestimenta de tafatâ vermelho, do vestido so lhe ficou huma loba, & huã murça sem mantelete. O que mais pena lhe deu foi perderense alli os cartapacios, & papeis, em que trabalhou toda a vida assim em Portugal, como em Ethiopia.

5 Chegada a noite a pobre cafila armou suas tendas pondose em vigia continua contra os ladroẽs. No dia seguinte, querendose pôr a caminho, se acharam sem gente de carrego, porque os soldados pera roubarem a seu salvo, meteram medo aos homens de carga, que os aviam de matar, elles com o medo se acolheram. Donde ficou no meyo do campo hum grande montam de fardos, de livros, & de instrumentos musicos da igreja. Alli se perderam quasi todas as meudezas, que escaparam o dia antes.

7 Tinha tençam o filho de Oenguelavit, cujo nome era Paulos, de os acabar de despojar de tudo, antes de sahirem das suas terras; por isso tinha armado, que a cafila se assentasse em certa paragem, que pera este intento lhe estava muito a cõto. Sabendo isto Tecla Salus, & Asmâ Guerguis, que eram capitaẽs da cafila, com dissimulaçam lhe fortaram o passo, & alojaram toda a cafila em hum monte, onde a defensa nam era dificultosa.

8 Quando Paulos assim se vio illudido, ficou muito sentido, porque via que a preza se lhe hia dos maons. Chegou à cafila; porque elle fingindose, que a escoltava, hia a foro partido com os ladroẽs, alli lhe disseram, que bem tinha feito, o que o Imperador lhe ordenara, que era guardar a cafila, & que elle a tinha roubado o dia antes, o que naõ podia encobrir. Tomou disto grande fogo, & disse: Se vos espantais do passado, à menhã, & ao outro dia sabereis, que tudo foi mel, & manteyga, pera o que vos hâ de acontecer.

9 Tinha o monte duas sô entradas em cada huma se poz hum dos capitaẽs, & os Padres no meyo. O Paulos se abarracou em hum taboleiro mais abayxo, & tomando conselho com os seus, disseram huns, q̃ pois estavam perdidos, pello que tinham feito contra os mandados Im-

periais, acabassem de roubar tudo, & matar a todos, & depois com o que furtassem remiriam a vexassam, outros menos crueis foram de voto, que lhes deixassem sò as vidas, & q̃ fossem a pe, cubertos de folhas de arvores.

10 Souberam os do monte o cõselho por espias secretas, que entre a gente de Paulos traziam. Em amanhecendo, que era dia de Sancto Hermenegildo, mandaram dizer a Paulos, que aquelle era o lugar, atte onde o Imperador lhe mandara, os acompanhase, que se podia tornar. Respondeo, que iria tomar conselho com elles com pouca gente, por se nam armar briga. Indo, o sahiram a receber a huma das entradas, sem o deixarem entrar dentro. Vio elle, q̃ tudo estava a ponto de guerra.

11 Retirouse Paulos, & se pos â vista da outra parte de hum rio, os ladroẽs feitos em dous esquadroens investiram o monte, donde foram bem hospedados, & servidos de pedradas, & zargunchadas. Avia alli huma sò espingarda, & tomandoa hum capellam do Patriarca, posto de tras de huma arvore, apontava ora pera hum, ora pera outro esquadram sem disparar, & pera onde apontava, fogiam, ou se punhaõ hũs de tras dos outros; & disparandoa pera o ar todos como bando de estorninhos se puzeram em fogida. Depois de varias sortidas, se foraõ cõ as maõs na cabeça, & muitos feridos pera o seu Capitam Paulos. Detiveraõse no monte aquelle dia, ajuntouselhe mais alguma gente dos dous capitaẽs, q̃ vinha a tras; & cõ boa segurança, & sem perigo continuaraõ o seu caminho atte Fremonâ.

CAPITULO XXXVIII.

De como o Patriarca foi mandado sahir de Fremonâ, & o que succedeo, atte ser entregue aos Turcos.

1 CHegou o Patriarca a Fremonâ, nam pera alli por fim a seus trabalhos: bem via elle, & os mais Padres, que os Scismaticos nam aquietariam, atte o nam entregar aos Turcos. Eram com os dous Prelados vinte, & hum por todos os da Companhia, que em Fremonâ se ajuntaram, reduzidos a muita pobreza, porque depois da morte do Imperador tinham padecido roubos.

2 Pareceo aos Padres, ser conveniente partirem logo alguns pera a India, em ordem a darem informaçam do estado das cousas de Ethiopia. A este fim emprendeo a jornada o Padre Manoel de Almeida Superior, & outros tres companheiros: na viagem por terra, & mar padeceram crueis trabalhos. Morreo hum dos Padres, & os outros chegaram à India.

3 Nam aquietaram os hereges; no Inverno tudo foram instancias ao Imperador, pera que em apontando o veram, mandasse despejar o Patriarca, Bispo, & mais Padres, & entregalos aos Turcos, cujos sam os portos maritimos de Ethiopia. Tambem foram alguns criados do Imperador com aviso aos Turcos, que matassem ao Patriarca, & Padres, quando lhe fossem entregues, assim pera se aproveitar do muito ouro, que consigo levavaõ, como por se livrar da grande armada de Portuguezes, que se os Padres chegassem à India, viria conquistar aquelles portos, & tomar Ethiopia.

4 Nam tardou o aviso, que se temia: porque chegou da corte hum

Dezem-

Dezembargador com ordem do Imperador, em que mandava, que logo sem demora o Patriarca, & mais Padres se sahissem de Ethiopia. Era o Dezembargador afeiçoado aos Padres, logo que deu o recado em publico, mandou retirar aos mais ficando sô com o Patriarca, & Padres doendose deste rigor; & tratando cõ elles como se poderia desviar.

5 O melhor conselho pareceo meter tempo de permeyo. Escreveo-se ao Imperador, que sahirem em tal tempo, em que nam avia nao pera à India, era metelos na boca do lobo, acumulando outras rezoens, as quais elles sabiam, nam aviam de ter efeito, mais que meterse tempo em idas, & vindas. Logo consideraram modo, com que pudessem ficar na Ethiopia, pois aquelle rebanho lhes estava encomendado.

6 Nam se estranha naquellas terras, que algum senhor grande tome as armas contra o Imperador, quando toma debaixo de seu amparo alguma pessoa, aquem o Imperador persegue. O Baharnagays, assim se chama, o Governador das serras junto ao mar, andava quasi alevantado, deste se valeram, & elle prometteo de defender aos Padres.

7 Neste tempo correo fama, de que vinha da corte outro Dezembargador, homẽ terrivel, temeo muito, o que antes viera, se achasse ainda ao Patriarca, & mais Padres em Fremonâ: por causa deste temor, se foi com outros ministros a caza do Patriarca; dizendo, em como vinha outro Dezembargador, que lhe naõ servia de ter as ordens reays. O Patriarca diante de todos disse muitas queyxas da tirania, com que era tratado: sua eloquencia, & lagrimas fizeram nos circunstantes grande magoa. Por fim concluio, que nam se moveria dalli, senam arrastado com cadeas.

8 Ficaram todos pasmados da resoluçam, & o Dezembargador por respeito, que lhe tinha, senam atreveo, a lhe fazer violencia. Porem disse, que pello menos o Bispo, & alguns Padres passassem pera a provincia de Saraoê, pera elle dizer, q̃ a ordem se comessara axecutar. Pareceo isto acertado. Partio o Bispo, & alguns Padres avizinhandose às terras do Baharnagays, aonde se negociava o patrocinio, que fica ditto.

9 Depois teve o Patriarca aviso da corte, em como vinha hũ novo Vizo-Rey de Tigrê com ordem apertada, que, mas que fosse a rasto, levasse o Patriarca, & Padres aos Turcos de Maçuâ. Nam lhe estava bem esperar alli a esta fera, que vinha assanhada pellos Scismaticos. Em sinco de Março de mil seiscentos trinta, & quatro, lhe chegou aviso de como o Baharnagays tomava sobre si o patrocinio dos Padres.

10 Deu logo ordem, pera se poder escapar. Pera isto o Baharnagays mandou a hum seu Irmam com gente de armas, a se pôr em certa paragem; dalli estava feito aviso a hũ seu confidente, que com gente tambem de armas estivesse em huma paragem mais vizinha a Fremonâ. Dispostas assim as cousas, sendo alta noite, se sahiram todos por huma porta travessa, sem as vigias darem fe. Foramse embrenhando por veredas ocultas, atte chegarem, aonde estava a primeira companhia de soldados.

11 Na retirada foram sentidos de alguns Catholicos, que nam puderam reprimir o pranto; & destes chegou a noticia às sentinellas. Alguns soldados correram a dar conta ao Dezembargador, & Capitaõ. Quizeram elles ir em seu alcance; mas os soldados os dissuadiram, dizendo, q̃ tal cousa nam fizessem, porque elles tinham visto o campo cheo de soldadesca de pe, & de cavallo vestida de armas brancas. Por ventura que

naõ fosse medo dos soldados, mas que Deos pera livrar a seus servos, ordenasse esta vizam.

12 Em amanhecendo foram os hereges em seu seguimento, mas enfadados depois de andar algumas legoas, se recolheram a Fremonâ, com o sentido no despojo, que cuidavaõ ter na caza dos Padres.

13 Chegaram finalmente a aldea do seu protector, a quem fizeram a boca doce com algumas cousas, que os roubos passados lhes tinham deixado. Por ser muito publico aquelle lugar, lhes determinou pera morada hum rochedo mui ingreme, onde avia huma tenue povoaçam de choças. O mantimento era algum pouco milho, & lentilhas, a agoa mui pouca, por ser a terra arida, & esteril, mas pera elles foi como hum novo Paraizo terreal. Dalli a alguns dias chegou ao mesmo lugar o Bispo Dom Apollinar, & seus companheiros tendo padecido grandes incomodidades. De todos foi o gosto inexplicavel, ainda que lhes nam durou, quanto entam cuidaraõ.

14 Logo que o Imperador soube a fuga do Patriarca, & o protector, de que se valera, vendo que em rezam das serranias, nada podia efeituar por armas, acabou com promessas, o que intentava. O Vizo-Rey de Tigrê em pessoa fallou ao Baharnagays, offereceolhe a amizade do Imperador, se lhe entregava os Padres, ou pello menos os puzesse em Maçuâ nas maons dos Turcos. Ajuntou a esta outras promessas.

15 Nam teve o barbaro animo, pera resistir a tam fortes lanças: porem julgou, por nam offender sua consciencia, entregar os Padres aos Turcos, & nam ao Imperador. Entenderam os Padres, onde tiravam os tratos do Vizo-Rey com o seu protector. Por tanto deram ordem, a se dividir pera lugares diversos o Bispo, & Patriarca. O Bispo, & o Padre Jacinto Francisco foram pera outra comarca, & pera outra os Padres Luis Cardeyra, & Bruno Bruni, & nam ouve tempo pera mais repartiçoens. Todos estes servos de Deos depois vieraõ a morrer Martyres gloriosos.

16 Mandou o seu protector recado aos Padres da resoluçam, em q̃ estava de obedecer ao Imperador, mas que nam os entregaria em suas maons, antes os levaria a Maçuâ, & pediria aos Turcos, lhes dessem boa passagem. So dous dias se lhes concederam, pera se aviarem. Vinham com ordem os executores, de os levarem a rasto, se nam quizessem ir por vontade. Vendo pois o Patriarca, & Padres, que tinham feito, quãto estava na sua mam, por naõ desemparar aquella igreja, & que nam convinha resistir mais, por se nam porem em tais pessoas maons tam sacrilegas, ouveram de obedecer a taõ injusto preceito.

17 Quando se puzeram a caminho, se acharam prezentes muitos Christaons, nos quais foram inconsolaveis as lagrimas. Foram caminhando com grandissimas incomodidades assim pellas excessivas calmas, como pella aspereza dos montes, & falta de mantimento, o qual todo se resolvia em farinha de cevada torrada, & essa com muita regra.

18 O Dezembargador, que em nome do Imperador assistia a esta execussam, depois da primeira jornada se voltou à corte, pera ganhar as alviçaras do Imperador, & Scismaticos em premio, do que tinha obrado. Servio esta retirada de poderem mais os Padres ficar na Ethiopia a petiçam dos Portuguezes, q̃ viviam nas terras do Baharnagays. Foram estes o Padre Francisco Rodrigues, & Padre Joam Pereira, os quais no dia antes da entrega, que se avia de fazer aos Turcos, se deixaram ficar disfarçados entre a gente,

&reco-

& recovagem do Baharnagays.

19 Jornada, & meya antes de Maçuâ estavam jâ oitenta Turcos espinguardeiros; pera recolher os prezos, como fizeram, usando com elles cortezia. Foramnos conduzindo atte Arquico, aonde chegaram aos vinte de Mayo de mil seiscentos trinta, & quatro.

CAPITULO XXXIX.

Do que o Patriarca padeceo em Maçuâ.

1 ARquico estâ na terra firme de Ethiopia, legoa, & meya distante da Ilha de Maçuâ pera as bandas das portas do mar Roxo. Alli residia o Governador Turco com seu presidio de soldados. Entraram os Padres por hum cercado, onde estava a caza do Governador: foram recebidos com gritarias da rapazia, & gentalha. Sahia toda a géte a velos, como â cousa estranha, cudando, que cada hum delles era huma mina de ouro, segundo era a fama, de que os Abexins tinhaõ cheo a terra.

2 Chegando a porta da caza do Governador se apearam, os que vinham montados; & foram mandados a beijar a mam ao Governador; todos entraram descalços, como era costume. Em chegando tocavaõlhe as pontas das maons, & logo beijavam a propria: mandouos assentar na alcatifa, dandolhes boas palavras. No entretanto tinha ordenado a seus criados, lhe revolvessem o fato. Tal era a sede de ouro, em que ardia. Depois de huma, & outra volta sô acharam de preço dous calices de prata.

3 Deuse logo recado ao Turco, o qual ainda, que o sentio, nam perdeo as esperanças persuadido, trariam o ouro em suas pessoas. Ao despedilos, mandou, que em huma gtâde caza fossem â vista de muitos buscados sem respeito, nem destinçam de pessoas. So descobriram duas cruzinhas de prata douradas, das que os Prelados trazem no peito, & algumas poucas moedas de prata em huma bolsinha.

4 Vendo pois o Turco o pouco ouro, que avia, mandando aos mais pera caza de hum ministro, escolheo pera seus criados a quatro meninos Abexins. Era hum destes criado de hum Monge Catholico, que se desterrava com o Patriarca, por senam expor a perigo de perder a fe, este disse ao Turco, que aquelle menino era livre, por tanto, que o naõ podia cativar. Tomou com isto tanta ira, que se o nam tiveram mam, fizera ao Monge em postas com o alfange; porem mandoulhe dar grande soma de açoutes.

5 Estiverem alli os Padres atte bem tarde, quando de repente entraram tres Turcos com ordem, que logo se embarcassem pera Maçuâ. A causa desta pressa foi hum avizo, que na quella hora tivera do Vizo-Rey de Tigrê, em que advertia, visse, nam se lhe acolhessem pella terra a dentro, porque logo teriaõ gente, que os defendesse.

6 Pella meya noite chegaram a Maçuâ. O Juis da alfandega homẽ de melhor condiçam que o Governador, os recebeo com bom rosto, & mandou, se hospedassem nas cazas, que lhe tinham buscado os Baneanes, que sam os mercadores de Dio. Nam aquietou muito em Arquico o Governador, veyo a Maçuâ, por ver, se podia tirar algum dinheiro dos prezos. Tiveram avizo os Padres, ouveram de emprestimo dos Baneanes como de setecentas patacas, que lhe offertaram por prezente, fazendolhe reprezentar por algumas pessoas sua muita pobreza, & necessidade.

7 Aceitou o prezente mas com

rosto menos aprazivel, porque lhe parecia pouco. Pera tirar mais, tomou por cativo a hum menino Portugues, dizendo, que logo o mandava vender em Arabia. Sessenta patacas lhe tiraram ao menino das unhas; & porque se tardou alguma cousa, em lhas dar, mandou hum recado, que se dentro de meya hora as nam entregassem, fossem açoutados tres, a saber o Quibir, assim chamava ao Patriarca, o Padre Diogo de Mattos, & o amo do moço: buscaramse pellos Baneanes com toda a pressa, & assim livraram ao Patriarca dos açoutes.

CAPITULO XXXX.

Do mais que padeceo, atte sahir do cativeiro.

1 SEndo avizado o Baxâ de Suaquem, que governava a todos aquelles portos, em como os Padres eram chegados a Maçuâ, ordenou, fossem levados a Suaquem. Aos vinte, & quatro de Junho do dito anno de 1634 se embarcaram em duas gelvas com Turcos de guarda. Avendo monçam he aquella viagem de oito dias, mas pella nam aver, foi entam de quarenta. Eram as calmas grandissimas, a falta de mantimento muita, por isso as molestias dos prezos foram sem conto: & eram como ensayo, das que aviam de padecer.

2 Chegando a Suaquem, a primeira nova, que tiveram, foi, que o Baxâ queria fazer de todos hum solenne sacrificio a Mafoma, & nam queria resgates; dizendo por vezes, que nam podia ter maior gloria, que tirar do mundo tam mâ gente. Naõ os quis admitir a sua prezença. Mãdoulhes dar busca no fato, & nas pessoas. Assim estiveram alguns dias esperãdo todas as horas pella morte.

3 Neste entretanto alguns Turcos disseram ao Baxâ, que fosse de vagar no conselho, em que estava, que se os matava, se perdoria totalmente, o contrato com Dio, & daquelle porto ninguem passaria à India com segurança, porque os Portuguezes se irritariam com aquella crueldade, q̃ seria mais util mudarlhes a morte em hum grosso resgaste.

4 Tooulhe o aviso, & mandou logo dizer aos Padres, que lhe queriam passar à India, aviam de dar trinta mil patacas. Como era o preço tam alto, nam ouve concerto. Depois veyo a quinze mil ameaçando crueis tormentos, se as nam davam. Tam pouco concordaram neste preço. Finalmente se contentou cõ quatro mil patacas, que logo se lhe buscaram; & comessaram a dispor a jornada.

5 Temendo os Turcos, que lhe faltassem as naos de Dio, se os Padres la se queixassem delles. Estando jâ pera se embarcar, chegou ordem, que sô sete passassem a Dio, & ficassem tres, convem a saber o Patriarca, o Padre Diogo de Mattos, & outro com todos os mais Portuguezes, & moços, que traziam, & que os nam largaria, atte nam vir o anno seguinte nao de Dio, a continuar o comercio. Dos embargados mandou logo vender alguns a Gidâ. Foi incrivel o sentimento de todos, & qualquer queria ser o terceiro, mas cahio a sorte sobre o Padre Francisco Marques.

6 Em 26 de Agosto do mesmo anno partio a nao pera Dio, com os sete Padres, ficando os mais no cativeiro. Em sincoenta, & dous dias chegaram a Dio, onde pouco antes chegara o Padre Manoel de Almeida com outro Padre, depois de innumeraveis trabalhos.

7 Logo o Padre Manoel de Almeida, & o Padre Jeronimo Lobo partiram pera Goa, a dar ordem ao regaste

resgate do Patriarca. O Patriarca,& os companheiros começaram de novo seus trabalhos. Consolou Deos ao Patriarca, com lhe largar o Baxâ a dous Portuguezes, hum seu capellam, outro seu escrevente, aos quais o Turco tinha feito muitas vexassoens, pera se tornarem Mouros, & elles a todas resistiram com valor. Aos mais mandou vender por escravos em Gidâ.

8 Vendo o Patriarca a iniquidade, que se lhe fizera, em o reterem, depois de recebido o dinheiro, escreveo ao Cayro a hum Consul Francez, que alli residia, queixandose das semrezoens do Baxâ de Suaquem. Nam lhe chegou à mam a reposta desta carta; mas nam deixou de aver effeito; porque foi lâ mui extranhado o desaforo. E hum seu feitor o escreveo ao Baxâ de Suaquẽ, dizendo, que se nam largava os Portuguezes, corria perigo sua cabeça; porque o Baxâ da Cayro, a quem era sogeito o de Suaquem, tomara mui mal, o que tinha obrado.

9 Por tanto determinou largar os Padres, mas por bom dinheiro. Hum dia, que tinha mandado matar alguns soldados, os mandou ir à sua caza, cuidavam elles, ser chegada sua hora, por estar o Turco muito furioso. Logo, que entraram sem usar alguma sombra de cortezia, antes com terrivel catadura lhes disse: Ouveravos de tomar trinta mil patacas, mas perdoovos a metade, porem quinze mil me buscai, & day logo, se quereis ir pera vossas terras. Aqui tendes duas naos dos vossos portos, que vos emprestaram, quanto quizerdes. Abri os olhos, & vede, que eu nam tenho duas palavras. De Ethiopia me escreveo o Rey negro, que vossos companheiros, que eu mandei pera a India, escreveraõ lâ, que logo voltavam com muitas naos, & soldados Portuguezes, avizãdome, que estivesse à lerta, porque por meus portos avia de começar a guerra: eu lhe respondi, que disto nenhum cazo fazia, porque vinte Turcos meus bastavaõ pera trezentos Christaons.

10 Nam pareceo aos Padres dar reposta em prezença, so lhe responderam, que a cerca do que pedia, tratariam cõ o Quequeâ, que era certo ministro seu. Sahiraõse da prezẽça daquella fera. Dahi a poucos dias lhes mandou o Quequeâ, que pedissem as quinze mil patacas. Responderam, que lhes nam era possivel dar tanto dinheiro, pois em Dio naõ podiam satisfazer. Dislelhe o Quequeâ, que naõ se tomassem com seu amo, que fizessem de grado, o que seriaõ obrigados a fazer a força de açoutes; promettessem alguã quãtidade, q̃ elle os ajudaria. Prometteram mil patacas. Zombou disso o Turco, & se foi, dizendo, considerassem devagar, o que lhes estava melhor.

11 Dahi a alguns dias lhes mãdou perguntar, de que acordo estavaõ; & como respondessem o mesmo; se foi ter com elles hum meirinho, & os meteo a todos tres em hũ baluarte pequeno, onde estavaõ outros dous prezos; fechoulhes os pes em hum cepo, & ao pescosso lhes poz grossos colares de ferro; dandolhes por ultimo desengano, que assim estariaõ atte a morte, senaõ dessem o dinheiro.

12 Cem nenhumas palavras se explica melhor esta calamidade, que com as do mesmo Patriarca em huma carta sua, naqual dis assim: *Em Suaquem estivemos hum anno com cõtinuos sobresaltos: jâ de sermos mandados pera o Cayro de Constantinopla, jâ de sermos deitados no mar com huma pedra ao pescoço, jâ de sermos mortos à espada.*

13 *Mas Deos nos livrou de tudo passando primeiro por prizoens, sendo os tres companheiros metidos no trõco com*

co com os pes no cepo, pescoços nos colares de ferro, amarrados a huma grossa corrente, com que sahiamos fora, quãdo se nos dava licença pera isso, como lâ os degradados, quando sam levados de correyçam em correiçam, sendo o guia desta dança de cadeyas o Patriarca, o do meyo o Padre Francisco Marques, o remate o Padre Diogo de Mattos. Nam faltavam pera ellas cabayas varias nos cortes, & cores, em que prevalecia tanto a da ferrugem das cadeyas, que depois de soltos, nam se lhe pode tirar com todas as lavagens, & por carceragem pagamos mais de quatro mil patacas. Atte aqui o Patriarca na sua carta.

14 Naõ saõ explicaveis as calmas, & notaveis incomodidade, que alli padeceraõ: vieraõ a mudar toda a pelle, & ficar em chaga viva. Estando jâ a nao de Dio a ponto de se fazer à vela, & vendo o Baxâ, q̃ os prezos naõ deferiaõ a seus intẽtos, entrou em pensamentos de os meter em hum barco velho, & no mar alto mandar, se lhe desse hum furo, pera os engulirem as ondas.

15 Tendo disto noticia os mercadores Baneanes amigos dos Portuguezes, fallaraõ com os Padres descobrindolhes, o que passava, & lhes disseraõ, que se alargassem mais no preço, que elles acodiriaõ com dinheiro. Depois de varios lanços cõcordaraõ em quatro mil patacas, logo que se contaraõ foraõ soltos. Dahi a dous dias aos vinte, & quatro de Agosto de mil seiscentos trinta, & sinco partiraõ pera Dio, aonde chegaraõ com hum mes de viagem. De Dio passou logo o Patriarca pera Goa, em ordẽ a solicitar algũ modo de socorrer a igreja de Ethiopia.

CAPITULO XXXXI.

Chega o Patriarca a Goa, suas virtudes & sancta morte.

1 CHegando o Patriarca a Goa achou ser vindo do reyno o Vizo-Rey Dom Pedro da Silva, & voltar pera elle Conde de Linhares, a ambos deu conta das cousas de Ethiopia, pedindo algum socorro, com o qual se podia acodir àquella Christandade. Como naõ tivesse despacho na India, algũs lhe aconselhavam, passasse a Europa. Porem nam permitio o amor, que tinha a sua igreja, fazerse tam longe della, julgando, que de mais perto lhe poderia dar mais algum refrigerio.

2 Puzeraõse nos annos seguintes muitas diligencias, pera meter Padres em Ethiopia, o que nunca foi possivel, nem ainda ter noticias individuais, do que lâ passava. Finalmente mandou o Patriarca hum Abexim seu criado. Este pode entrar, & trazer cartas do Padre Bernado Nogueira sacerdote de muita virtude, que depois morreo Martyr, & era Vigario Geral do Patriarca em Ethiopia.

3 Nestas cartas, que lhe vieraõ depois de dezaseis annos, que tinha sido desterrado de Ethiopia, se referiam os gloriosos Martyrios assim de seculares, como dos nossos, que lâ ficaraõ. Quando lendoas chegou o Patriarca ao Martyrio do Sancto Bispo Apollinar de Almeyda, saltãdolhe as lagrimas dos olhos rompeo no do poeta.

Me quoque Memnoniis occumbere campis
Non potuisse, tua que animam hanc effundere dextra?

Significando com isto a magoa, que tinha de nam lhe succeder semelhãte fim.

te fim. Ficou por algum tempo ſem dizer palavra, ſendo as lagrimas as vozes, com que entam enterneceo a todos os prezentes.

4 Agora antes de contar ſua morte direi alguma couſa de ſuas heroicas virtudes, ainda que no que fica referido, ſe ve de todas hum apurado exercicio. Foi homẽ de muito trato com Deos: todos os dias dizia Miſſa com ſingular piedade, nem avia achaque, que lhe tiraſſe eſta devaçam. Ves ouve, em que tendo ſeis ſangrias ainda celebrava, & continuaria, ſe o ſeu Confeſſor, & Medicos lho nam prohibiſſe.

5 Rezava o officio Divino com eſpecial devaçam. Era muito devoto da Senhora, aquem todos os dias rezava tres vezes a coroa. Nem ainda velho deixou os jejuns. Em toda a ſua vida nam bebeo vinho. Andava como enlevado em Deos, daqui nacia muitas vezes nas praticas nam advertir, no que ſe fallava.

6 Em Goa viveo entre os noſſos Religioſos, como ſe foſſe hum delles. Em quanto as forças deram lugar, ſervia à meſa aos noſſos no refeitorio. Comia com os mais no chaõ, ſegundo he ſancto coſtume da Companhia em certos dias. Beijava os pes na meza aos Religioſos, ſendo a todos de grande exemplo.

7 A ſua caridade foi eſtremada, era naturalmente bemfazejo. Nunca negou, o que ſe lhe pedia, ſe eſtava na ſua mam, o que ſe pedia, & quando nam, aſſiſtia com o ſeu patrocinio, pera que o pertendente foſſe conſolado. Pera com os pobres pareceo prodigo, & ainda que o Irmam Manoel Luis, que tinha o governo do temporal à ſua conta, o advertia, foſſe a tento, por ſe nam faltar às obrigaçoẽns de caza, niſto o nam pode moderar. A eſte Irmaõ era tam obediente, que o meſmo Irmam ſe envergonhava, & todos ſe admiravam; por iſſo era mais admirar a ſua liberalidade pera com os neceſſitados, porque ſô neſta materia nenhuma couſa podia com elle o Irmam.

8 Na pureza, que conſervou ſempre illeſa, foi hum Anjo. Sempre conſervou ſingular amor à ſancta probreza. Ainda depois de Patriarca nam tomou veſtidos novos ſenam levado por traça, pondolhe huns, & tirandolhe outros, quando dormia. Depois fazia ao Irmaõ grãdes queixas do roubo, que ſe lhe tinha feito, levandolhe as joyas de ſua may a ſancta pobreza, com eſte nome a coſtumava chamar.

9 Nem ainda doente comia carne em dias prohibidos, ſe o nam obrigava ſeu confeſſor, a quem era muito obediente. Quando o Irmam Manoel Luis lhe perguntava, ſe a cazo lhe faltava alguma couſa, coſtumava reſponder: Aquem tem mais, do que merece, tudo lhe ſobeja. O ſeu comer era ordinario, & nelle taõ acomodado, que ainda quando outros por mal temperado, o nam goſtavam, ſempre lhe fazia bom roſto. O ſeu trato era mui afavel, a todos fazia corteзia, atte aos negros tirava o ſeu chapeo. A ninguem chamava com hum ſô nome.

10 A ira, parece, que nam teve nelle algum lugar, porque nunca ſahio em palavras, que a moſtraſſe: as ſuas palavras eram a meſma moderaçaõ, ſem aver nellas nem deſprezo de outrem, nem eſtimaçam propria. Eſta ſua manſidam ainda aos Sciſmaticos de Ethiopia foi tam eſpectavel, que diziam, que ao Patriarca ſe lhe devia todo o amor, & bons reſpeitos, ſe aſſim como era de Roma, foſſe de Alexandria.

11 No ſofrimento das injurias parece, que excedeo o ſer humano, nem jâ mais as vingou ſenam com a paciencia, & favores, que fazia aos inimigos. Nam permitia, que ouveſſe em ſua caza ocioſidade, neſta ma-

teria deu grande exemplo. O tempo que tinha, ou o gastava em exercicios das virtudes, ou em compor livros, & refundir os já compostos.

12 Na sciencia das letras divinas, & humanas, Sanctos Padres, Historia, foi tam douto, que parecia nestas cousas ser livraria viva. Teve grande felicidade de memoria. Os seus escriptos excedem dez volumes de boa grandeza. Considerados seus achaques, & ocupaçoens foi cousa admiravel compor tantas obras, & tam cheas de erudiçam nas materias, que tratava.

13 O amor, que teve à Companhia com nenhumas palavras se pode encarecer, nam avia, quem primeiro sahisse em sua defensa, quando as ocazioẽs o pediam. Compos alguns tratados cõtra as linguas, dos que a queriam desdourar. Nunca lhe soube outro nome, senam o de minha may a Companhia, & aos Religiosos o de seus Irmaõs.

14 Muitas vezes antepos a honra da Companhia à sua propria. Por acodir por ella, fes rosto aos que a perseguiam, pella qual rezam padeceo injurias, & linguas de maldizẽtes. Alguns tendo nesta materia o seu zelo por demaziado lhe disseram, q̃ se moderasse, aos quais respondeo: Meus Padres, em quanto nam damos vida, & sangue por nossa may a Companhia, nam fazemos, o que ella nos merece.

15 Por vezes nossos Reverendos Padres Gerais com suas cartas lhe deram as graças por este zelo. Do nosso instituto, & regas teve suma estimaçam. Guardava as regras como qualquer outro Religioso levantandose logo de menhã a ter oraçam, como os mais. O seu Confessor era da Companhia, & o foi em Goa o Padre Manoel de Albuquerque natural de Quintela no Bispado de Viseu. Como tem o Padre Telles. Foi homem de muitas letras, & virtudes. Com elle se confessava quasi todos os dias o Patriarca.

16 Pedira o Patriarca aos Superiores da Companhia, lhe concedessem assistir no retiro de Chorâm, q̃ he huma propriedade da Companhia. Alli se dava todo a Deos, & se entende, que o Senhor lhe revelara o tempo de sua morte. No mes de Mayo dando o Patriarca grande calor a aperfeiçoar a Historia de Ethiopia, escreveo de Chorâm ao Irmam Manoel Luis, que estava no Collegio, buscasse com diligencia novos amanuenses, que acabassem cõ pressa de tresladar os seus livros; & que fizesse todo o possivel por concluir alguns negocios, que tinha entre maõs.

17 Estranhou o Irmam a novidade, & perguntou ao Patriarca, qual fosse a causa della? respondeolhe: Em breve saberá, o que agora se lhe encobre: agora faça com diligencia, o que lhe mando, & me encomende agora mais a Deos. Nam passou muito, que se nam visse o effeito deste seu dito. Enfermou em Chorâm, dalli se recolheo ao Collegio, & entregou aos Medicos. Disseram, que nam avia doença de muita consideraçam, porem o Patriarca nam deixando de aplicar as medicinas do corpo tratava das da alma. Preparouse com todos os sacramentos, & assim fortalecido deu seu ditoso espirito a Deos no Collegio de Goa aos vinte, & nove de Junho de mil seiscentos sincoenta, & seis, a tempo que do reyno vinha nomeado Arcebispo de Goa.

18 Ficou seu rosto mui aprazivel, como rosto de homem amigo de Deos. Do Collegio foi seu corpo levado pera a caza professa, onde quisera ser enterrado. Ouve em todos grande sentimento por sua morte. As exequias officiaraõ os muito Reverendos Padres de Sancto Agostinho. Os Clerigos, que tinhaõ sido

do domesticos do Patriarca, lhe levantaram huã sumptuosa eça, a qual os nossos Religiosos ornaram com elegantes poemas. A solenidade se cõcluio com huma cabal oraçam, que disse o Padre Fernam de Queyrôs da nossa Companhia, que morreo nomeado Patriarca de Ethiopia. O concurso de toda a sorte de gente foi nomerosissimo.

19 Este hum resumo da vida do muito illustre, muito sancto, & muito sabio Patriarca Affonso Mendez, o qual em tudo se pode comparar com aquelles grandes Prelados Padres da Igreja de Deos, que nella saõ como sois, & este o foi esclarecido. Sua vida tras na Historia de Ethiopia o Padre Mestre Balthezar Telles, mas como suas cousas estam de mistura com os muitos acontecimẽtos da Ethiopia, nam se deyxa ver como neste pequeno Mapa. Delle a copiou o Padre Alonso de Andrade no sexto tomo dos Varoens Illustres da Companhia, mas deixou muitas cousas della, que grandemente a illustram. No cartorio do nosso Collegio de Evora encontrei hum manuscripto em latim, em que se contem a vida deste sancto Patriarca composta, & offerecida a nosso Reverendo Padre Geral Gossuvino Nikel pello Padre Andre Gomes da nossa Companhia. Na qual se contem muitas cousas de suas virtudes, que nam trazem os outros. Do que estes escritores dizẽ do Patriarca ordenei esta vida. Delle fazẽ mençam o Padre Nadasi, Padre Alegambe na Bibliotecca da Cõpanhia, & Jorge Cardozo no seu Agiologio.

CAPITULO XXXXII.

mar a- 4 Julho 623.

Vida do Padre Dom Diogo Seco Bispo de Nicea.

1 O Bispo Dom Diogo Seco foi natural de Covilham no Bispado da Guarda. Seus pays se nomearam Manoel Seco, & Maria Jorge. Entrou na Companhia em Coimbra aos vinte, & tres de Março de mil quinhentos noventa, & hum tendo dezaseis annos de idade. Em o Noviciado procedeo como verdadeiro Noviço da Companhia. Depois estudou no Collegio de Coimbra as sciencias, & faculdades, que sam proprias do instituto da Companhia, & as soube todas com excellencia.

2 Ensinou oito annos latim. Em Lisboa foi Mestre de Rhetorica cõ grande nome. No anno de mil seiscentos, & quatro, quando o Bispo Dom Affonso de Castellobranco entrou em Lisboa, pera ser Vizo-Rey de Portugal, o Padre Diogo Seco em honra sua deu ao teatro no pateo do Collegio de Sancto Antam huma elegante, & aparatosa tragedia, cuja materia foi a vida de Sancto Antam. Teve a obra notavel aceitaçam de todos, & mais do Vizo-Rey, que daqui lhe ficou muito affeiçoado, como era tam generoso, sempre viveo lembrado deste obsequio.

3 Depois em Coimbra sempre comunicava com o Padre Diogo Seco os negocios de maior pezo. Por sua via repartia muitas esmolas ocultas. Com elle se confessou à hora da morte. Elle pregou nas suas exequias, que se celebraram no Convento de Sancta Anna, que o mesmo Prelado edificara.

4 No tempo, que ensinou em Lisboa, o Colleytor teve com elle estreita amizade, & se valia de sua pena nas cartas, que em latim escrevia a Roma, por ser o Padce Seco mui elegante na lingua; & o mesmo fazia muita estimaçam do Padre Seco. Geralmente fallando na lingua latina foi muito prompto, & culto, os primeiros partos do seu entendimẽto eram nesta materia tam perfeitos, como se os limara o cuidado de mui-

to tempo. Na poezia Latina foi excellente tẽdo todas as partes de bom orador, & bom poeta.

5 Duas vezes ensinou em Coimbra a primeira classe de Rhetorica. Depois foi alli Mestre de Philosophia, & Theologia. No anno de mil seiscentos, & dezoito foi chamamo a Roma, pera ser Revisor dos livros da Companhia. Em Roma ensinou Theologia, que nam he pequena prova de seu raro engenho, por se conceder isto alli raramente aos de outra naçam, excepto a Hespanhola. Neste tempo se tratou de mandar Patriarca a Ethiopia, & hum Bispo, que lhe succedesse. Foram nomeados os dous insignes varoens Affonso Mendes, & Diogo Seco ambos elles capazes de cousas mui grãdes.

6 Era o Padre Diogo Seco mais velho na idade, & dous annos mais antigo na Religiam. Parecia segũdo boa rezam, avia de ser nomeado pera Patriarca, & o Padre Affõso Mendes pera Bispo seu Coadjutor. Com tudo foi pello contrario. Nenhum abalo causou isto no Padre Diogo Seco, porque como era verdadeiro humilde, nam fazia cazo de semelhantes pontos, nem elle aceitava a dignidade, mais que pera servir a Deos.

7 Parece foi como ensayo desta ocasiam, o que lhe aconteceo, quando acabou de estudar Theologia. Seguiase elle pera ler em Coimbra Philosophia, com tudo avizaram pera a ensinar a hum Padre, que ainda estudava Theologia, & era mais moderno, que o Padre Seco, a quem mandaram ler a primeira classe de Rhetorica segunda ves em Coimbra, & no seguinte anno entrou á ser Mestre de Philosophia, sem disto mostrar sentimento.

8 Avizado pera a missam de Ethiopia, se poz logo a caminho pera Portugal. Em doze de Março de mil seiscentos vinte, & tres foi sagrado em Bispo de Nicêa, & logo aos vinte, & sinco do mesmo mes se fes à vela em a nao Almirante chamada Sancta Izabel.

9 Entrada a navegaçam sobrevieram crueis doenças, o primeiro, aquem tiraram a vida, foi o Almirãte da nao Dom Diogo de Castello-branco. Causou esta morte grande magoa no Bispo. Tambem o ferio a doença, logo se preparou pera o ultimo tranze, & disposto com os sacramentos acabou seus dias aos quatro de Julho de mil seiscentos vinte, & tres. Foi a morte do Bispo sẽtida de todos, & avia pera isso muitas rezoẽs.

10 O seu trato era mui afavel, & o fazia amado de todos. Nelle realçaram singulares virtudes. A modestia era cousa por rara espectavel, & em Lisboa lhe grangeou veneraçam. As entranhas todas eram de caridade, da sua prezença ninguem se apartava triste. Nelle tinham consolaçam os enfermos, a quem frequentemente vizitava. Tinha por devaçam especial meter na cova os corpos dos nossos Irmaons defunctos, & gostava muito de officiar nos enterros. Da Virgem Senhora foi devotissimo; ou fallasse, ou pregasse de suas virtudes, viase em suas palavras o entranhavel amor, que lhe tinha. No Collegio de Coimbra a visitava todos os dias em hora determinada na sua capellinha. Destas, & outras virtudes, que nos nam ficaram em lembrança, lhe quis o Senhor dar o premio antes de chegar ao termo de sua navegaçam, levandoo pera si com morte de Justo aos quatro de Julho de 1623.

CAPI-

CAPITULO XXXXIII.

Goa e Ma- ... 1646

Vida do Padre Manoel de Almeyda Missionario de Ethiopia.

1 O Padre Manoel de Almeyda benemerito da gloriosa missam de Ethiopia nam so pello q̃ della escreveo, mas muito mais pello que nella obrou, teve por patria a Cidade de Viseu, seus pays, que eram da gente mais nobre daquella terra, se chamaram Manoel Antunes, & Messia de Almeyda. Tendo quinze annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos doze de Novembro de mil quinhentos, & noventa, & quatro. Foi esta entrada contra a vontade de seus pays, pella qual elle soube cortar com alento.

2 Nos dous annos de Noviço procedeo como Anjo. Pouco tempo depois do Noviciado pedio com fervor as missoens da India, navegou pera ellas no anno de mil quinhentos noventa, & sete, sendo por todos dezasete os da Companhia, que hiam naquella ocasiam, & Superior o Padre Manoel da Veyga. Estudou em Goa, aonde andando annos ensinou letras humanas, Philosophia, & Theologia com nome de Mestre aventajado.

3 Nam fora elle pera a India ser Mestre, & ocuparse nas cadeyras, nem tinha nellas os olhos; mas sô na conversam das almas, esta suspirava de continuo, esta pedia em alguma missam aos Superiores. Neste tempo se offereceo huma grande esperança, de se abrir nova missam na ilha de Sam Lourenço.

4 Foi o cazo: governando a India Dom Jeronymo de Azevedo, & Ataide Irmam do illustrissimo Martyr do Senhor Ignacio de Azevedo da nossa Cõpanhia, huma nao Portugueza chegou à ilha de Sam Lourenço. Era o Regulo amigo do Portuguezes, & debayxo desta confiança hum seu filho entrou a ver a nao. Tendoo dentro o Portugues, levantou a ancora, & o levou comsigo pera Goa, cousa, que o pay, que era Mouro, sentio muito, nem tal aleivosia esperava dos Portuguezes.

5 Foi o menino bem tratado em Goa, & dontrinado na fe o bautizaram com solennidade, lhe puzeram por nome Andre. Era de boa indolo, tomava bem, quanto lhe ensinavam, por isso se vieram muitos a persuadir, que por meyo daquelle Principe se poderia effeituar a conversam dos naturais da ilha de Saõ Lourenço.

6 Assim o teve pera si o Vizo-Rey Dom Jeronymo, mandou preparar fustas com gente de armas, & bons prezentes pera o Regulo. Foram nelles quatro Padres da Companhia, & Superior o nosso Padre Manoel de Almeyda. Chegando à ilha foram vendo, quam enganados hiam. Estava o Regulo sentido pello atrevimento passado, nem admittio a embayxada, nem os prezentes, nem quis ver a algum dos Portuguezes. Cuidaram, que entregandolhe o filho, tudo se comporia, por tanto lho mandaram. Em o tendo no seu poder, se fechou mais, & prohibio a todos os seus, qualquer genero de trato, & comercio com os Portuguezes. Estes se voltaram pera Goa sem algum effeito da sua viagem.

7 Depois mandou a obediencia ao Padre Manoel de Almeyda, ser Reytor do Collegio de Baçaim. Neste tempo era grande a conversam na Ethiopia assim por causa do Imperador Seltam Segued, como de seu Irmaõ Raz Cellà Christôs, ambos de dous Catholicos: tudo fruto abendiçoado dos trabalhos da nossa Companhia.

8 Quis o nosso Reverendo Padre Geral Mucio Vitelleschi mandar a Ethiopia algum nosso Padre, que fosse como Embayxador, & em seu nome desse as graças ao Imperador assim pello bom gazalhado, q̃ fazia aos da Cõpanhia, como pello mui to que zelava a conversaõ de seus vassallos, & tambẽ pera visitar, & cósolar aos nossos Padres, q̃ naquelle Imperio incansavelmente trabalhavam. Foi escolhido pera esta jornada o Padre Manoel de Almeyda sogeito em tudo cabal. Com elle foram os Padres Manoel Barradas, Luis Cardeyra, & Francisco Carvalho.

9 Aos vinte, & oito de Novembro de mil seiscentos vinte, & dous se embarcou em companhia da armada Portugueza. Chegaram a Damaõ, & alli tiveram a festa de Saõ Francisco Xavier. Neste dia se tornaraõ a embarcar, & em breve tornaram a arribar, porque a armada, em cuja conserva hiam, tendo vista de seis naos Olandezas, que de Surrate emproavam em Goa, as foi seguindo.

10 Em Damam se deteve quinze dias esperando pella armada de Dio, & como nam viesse, fretou huma almadia, em que passou a Gogâ, onde se deteve hum mes. Chegando alli a armada de Dio, nella se meteo, & chegou a Dio dous mezes depois, que sahira de Baçaim. Partio de Dio com seus companheiros aos vinte, & quatro de Março de mil seiscentos, vinte, & tres pera o porto de Suaquem.

11 A nao levava à toa hũ grande pataxo, tam carregado, & mal arrumado, que em picando a amarra, se foi logo à banda, & faltou pouco, pera se hir ao fundo. Assim este embaraço, como a escasseza dos ventos fizeraõ a viagem vagarosa, & perigoza. O que mais pena dava aos Padres, era nam poderem impedir as ceremonias, que na popa faziam os gentios Baneanes aos seus Pagodes offerecendolhes varios prefumes, pera delles alcançarem vento. Os Mouros na proa faziam muitas deprecaçoens ao seu Mafoma em ordem ao mesmo fim, offerecendolhe hum cavalinho de bambus com varias bãdeirinhas. Fingiram, que o seu profeta entrara em hum velho, este com se fingir furioso reprezentava o papel de espiritado, discorrendo com hum revem, & dando em quem succedia, & neste tempo respondendo aos que lhe perguntavam, quando teriam vista do cabo de Guardafuy, & entrariam as portas do estreito, chegariam a Suaquem. As repostas foram tam mentirosas, como o profeta, & elles sobre tudo mui crentes, & contentes com ellas, como se naõ tivessem fallencia, nem depois quando o effeito mostrou sua falsidade, disso tiveram pejo, que esta casta de gente nunca o tem, & menos em mentir.

12 Obrigados pois da escasseza dos ventos invernaram na Bahia de Dofar na Arabia. Alli esteve a nao ancorada, desde os dezoito de Mayo atte os dezaseis de Outubro. Os sustos, que alli tiveram, foram mui grandes, nunca sahiram em terra; poucos dias passados, lhes davaõ por nova, humas vezes, que jâ na terra sabiam delles, outras, que o Regulo os mandava buscar, outras que andavam na costa naos Olandezas, & que nam passariam sem ter vista da nao, em que os Padres hiam, outras que tinham sahido de Mocâ Gales Turquescas, & que de crer era, chegariam â Dofar, & quando nam, q̃ no caminho as encontrariam. Todas estas novas eram pera os Padres sobresaltos continuos.

13 A isto se acrecentou, averẽse de esconder pellos buracos da nao todas as vezes, que vinha a ella alguma gente da terra, por nam serem descubertos, a falta da matelotagem os obrigava a passar com hum pouco de

de arroz, & algum peyxe, quando se achava. A agoa era tam salobra, que era quasi salgada. Encheramse de sarna, muita, & mui grossa; ainda que se sangraram algumas vezes, pera a curar, lhes durou atte Suaquem, & a alguns atte Ethiopia.

14 Aos desaseis de Outubro partiram de Dofar, & aos quatro de Dezembro ancoraram em Suaquem. O Governador os tratou bem. Mandava vestir aos quatro Padres quatro cabayas, que era a maior honra, que costumava fazer. Porem os Padres sabendo, quam custozas eram estas honras, se escusaram dellas, so o Padre Manoel de Almeyda vestio huma, por nam parecer, que faziam pouco cazo da honra, que se lhes fazia. Sahiram com as cabayas o Padre, o Capitam da nao, & o piloto a cavalo atte a caza, onde se hospedavam. Em chegando despiram as cabayas, por ser esse o custeme, & cada hum dos dous deu sessenta patacas em agradecimento da honra, o Padre por ter protestado ser pobre, & que nam queria honras, fez a cousa com sete patacas, porque o Governador ordenara, que nam se lhe levasse o costumado. Detiveraõ se dezaseis dias em Suaquem. Deraõ bons prezentes ao Governador, & mais Ministros, com os quais puzeram corrente a entrada na Ethiopia

---

CAPITULO XXXXIV.

Como entrou na Ethiopia, & do mais que lhe succedeo, em quanto nella esteve.

1 DE Suaquem navegaraõ a Maçuá, que he outra ilhota, & dalli começaram a entrar pella terra firme, aonde lhes veyo dar escolta muita gente de armas, q̃ tinha pera isso aviso; pera desviarẽ os assaltos dos ladroẽs, que saõ muitos naquelles caminhos. Chegaram a Fremonâ principal povoaçam dos Portuguezes, onde vizitaram a sepultura do Sancto Patriarca Andre de Oviedo, & dous Padres seus companheiros, que dis o Padre Manoel de Almeyda, era huma officina continua de milagres.

2 Alli descansou, em quãto chegava recado do Imperador, pera irem a Dambeâ, onde elle tinha o seu arrayal. No ultimo de Fevereiro de mil seiscentos vinte, & quatro, deixando em Fremonâ ao Padre Manoel Barradas, se partio com outros companheiros. Vinte dias gastou atte Ganetâ JESUS Residencia dos nossos Padres, onde entam assistia o Padre Luis de Azevedo.

3 Alli o mandou visitar o Imperador, & partio pera o seu arrayal: meya legoa antes de chegar, o sahiram a receber por ordem do Imperador os principais da corte, muita gente de pê, & de cavallo vestida custosamente. Tomaram o Padre no meyo, indo fazendo os de cavallo seus floreos, arremeçando os ginetes, & escaramuçando: os esquadroens de pe ora se abriam, ora se fechavam fazendo aplauso.

4 Pouco depois, que com este acompanhamento chegou à caza dos Padres, vieram dous officiais do paço, que o Imperador o esperava. Indo logo ao paço, recebeo o Imperador em huma sala terrea, mas grãde, & bem ornada. Estava em seu catre, que este he o seu trono, sobre fermosas colchas de seda, recostado em coxins de brocado: a sala toda alcatifada ricamente: ao longo da parede os Vizo-Reys, & grandes do Imperio vestidos de cabayas de veludo, telilha, brocado, & setim com suas espadas largas na mam, & ricamente guarnecidas, por ser aquelle o estilo da corte.

5 O Imperador Seltam Segued quanto à estatura, & feiçoẽs do corpo era

era homem da sua dignidade. Beijoulhe o Padre a mam, & os companheiros, mandouos assentar junto do seu catre. Perguntoulhes por sua saude, pella do Papa, & del-Rey. Dada a reposta, o Padre Almeyda se levantou, & lhe foi beijar a maõ em nome do nosso Reverendo Padre Geral Mucio Vitelleschi, dizendo, em como sua Paternidade o mãdara que em seu nome lhe beijasse a mam pellas muitas merces, que fazia a todos os da Companhia, que estavam no seu Imperio, & que lhe fazia a saber, que em nome de sua Magestade fora beijar o pe ao Summo Pontifice. Logo lhe offereceo a carta do Padre Geral, que o Imperador recebeo com agrado, & deu ao Padre Antonio Fernandes, pera q̃ a lesse, & interpretasse. Depois a entregou ao seu Chronista, pera que a conservasse nas noticias do Imperio, & metesse na Historia.

6 Com isto os despedio, pera irem tomar algum descanso do trabalho do caminho, & lhes mandou hum grandioso refresco de varias iguarias. Depois lhe mostraram os orgaons, que o Padre Cardeira tocou em sua prezença, mais a arpa, cravo, & outros instrumentos Musicos, de os ouvir teve singular contentamento, & encomendou ao Padre, que os ensinasse aos meninos. Aprezentoulhe o Padre huma fermosa imagem de hum Crucifixo, recebeoa com singular piedade, & muitas lagrimas, o que nam pouco consolou ao Padre.

7 Oyto dias se deteve na corte do Dancaz, ganstandoos em visitar aos principais senhores, & senhoras. Depois a vida licença do Imperador, que a deu com dificuldade, se retiraram a Gorgorrâ antiga Residencia dos Padres distante dez legoas da corte, junto à grande alagoa chamada mar de Dambeâ.

8 Por ocasiam desta vinda do Padre Manoel de Almeyda mandou o Imperador publicar no seu Imperio hum manifesto da verdade de nossa sancta fe. O Padre por cumprir com o officio de Visitador, discorreo pellas partes, onde os nossos Religiosos trabalhavam, & acabada a visita, depos logo o cargo, sendo que o podia continuar. Sô por hum anno o teve: mostrando com isto, q̃ estimava mais obedecer, que mandar.

9 Ocupouse entam, em aprender a lingoa da terra. Ficou a seu cuidado a conversam de huma naçam, que chamavam Damotes. Naõ se pode por muito tempo deter neste sancto emprego, porque lhe chegou ordem do Padre Provincial de Goa, pera elle ser o Superior daquella missam de Ethiopia. Com isto se lhe dobrou o trabalho, porque avia de correr todos os annos os lugares, onde assistiam os nossos Religiosos, caminhos mui compridos, cheyos de perigos, & trabalhos. No que fes a Deos muitos serviços.

10 Por ordem de nosso Reverendo Padre Geral Mucio Vitelleschi continuou a Historia de Ethiopia, que tinha começado o Veneravel Padre Pedro Paes. Pera esta obra naõ perdoou a trabalho algũ, correo, & quasi apalpou com as maõs toda a Ethiopia, de q̃ avia pouca noticia. Revolveo os livros, & arquivos do Imperio mais reconditos. Donde ordenou a Historia desde a Rainha Sabâ atte o prezente Imperador, que foi obra neste genero mui erudita. Escreveo os progressos da fe naquelle Imperio desda vinda de Christo atte seu tempo.

11 Escreveo mais os erros dos Abexins com repostas, que mostravam a sua falsidade. Fez tambẽ hũ tratado, em que confuta os desbarates de hum Autor Valenciano, q̃ fez huma Historia chea de muitas cousas aereas sobre Ethiopia, fiado nas

nas informaçoens erradas, & phantaſticas, que lhe deu hum Abexim, que por engrandecer as couſas do ſeu Imperio, meteo na cabeſſa à quelle Autor, quanto lhe ditou o ſeu ſonho, & a ſua phantezia.

CAPITULO XXXXV.

Como o Padre Manoel de Almeyda foi deſterrado de Ethiopia, & o muito que padeceo, atte chegar a Cidade de Adem na Arabia.

1 DEpois de immenſos trabalhos ſofridos pello bem dos Etiopes, tomaram as couſas da fe na Ethiopia a mudança, que refiro na vida do Patriarca; tornandoſe os Abexins a ſeus antigos coſtumes, & erros na fe, deſterrando do ſeu Imperio aos pregadores do Sãcto Evangelho, levantando bravas tormentas. Coſtumava dizer o Padre Manoel de Almeyda, que entre tantas variedades hia Deos recolhẽdo o ramalhete dos ſeus eſcolhidos na Ethiopia.

2 No anno de mil ſeiscentos trinta, & tres, foram com o Patriarca Affonſo Mendes deſterrados pera Fremonâ todos os Padres: os trabalhos, que ficam referidos na vida do Patriarca, foram comuns a todos, & mais particulares do Superior delles o Padre Manoel de Almeyda. Juntos em Fremonâ, como eſtiveſſem prevendo, que dia mais, dia menos ſeriam poſtos nas maõs dos Turcos: trataram de mandar alguns diante, aſſim pera ficarem alliviados dos gaſtos, como pera que foſſem negociar à India algum remedio pera os mais, que ficavam em Fremona.

3 Como o Padre Manoel de Almeyda era Superior dos mais, foi hum dos quatro, que ſe deputaram pera emprender a viagem expoſta à immenſos perigos, & trabalhos ſem conto. O que daqui por diante lhe aconteceo, relata o Padre Manoel de Almeyda em huma narraçaõ, que diſto fez. A qual aqui quero ajuntar por ſuas meſmas palavras, pois nenhumas podem melhor explicar o muito, que padeceo.

4 Era (dis o Padre) no fim de Abril de mil ſeiscentos trinta, & tres, quando nos achamos em Fremonâ dezoito Padres da Companhia, hũ Irmam, & dous Prelados Patriarca, & Biſpo. Aſſentamos logo ſer obrigaçam precisa, paſſar algum à India, pera dar rezam do ſuccedido em Ethiopia, & informar aos Superiores maiores, & ao Vizo-Rey do eſtado, em q̃ ficava aquella miſſam, & Chriſtandade, & do remedio, que ſe podia dar a tantos males, que ra qualquer ſocorro de Portuguezes.

5 Eſcrevemos a Maçuâ a Baneanes amigos, pera que alcançaſſem, ou compraſſem com boa peita licẽça, & formam do Baxâ de Suaquẽ, pera poderem alguns de nos paſſar à India. Negociaram os Baneanes, & mandaraõnos o formam no cabo de Junho comprado com quatro cẽtas patacas. Apreſtamonos logo pera a viagem quatro Padres, o Padre Manoel Barradas, o Padre Damiam Calaca, o Padre Jozeph Giroco, & eu. O primeiro eleito por voto de todos pera o intento, que a cima apontei. O ſegundo pera em Dio ſer procurador, & correr com os negocios daquella miſſam. O terceiro por eſtar avia hum anno doente, & ſe julgar, que tinha neceſſidade preciſa de ir a terra, aonde ouveſſe Medicos, que lhe pudeſſem conhecer, & curar a doença, que viſivelmente o hia conſumindo.

6 O quarto, que era eu, por ter, avia jâ hum anno carta, & obediencia do Padre Provincial, que me mãdava chamar, & embarcar na pri-

meira ocasiam, que se offerecesse. Puz o ponto em consulta, & vistas as palavras da carta, & termos das cousas, pareceo a todos, Prelados, & Padres que pecaria eu contra a obedieneia, se me nam puzesse logo ao caminho.

7 Offereciaõse nelle naõ so trabalhos grandes, mas difficuldades,& perigos muito evidentes; porque se tomassemos a estrada ordinaria, era certo, que nos aviam de prender os criados do Imperador, por virmos sem sua licença. Negociamos por via de huma Oziero, senhora, que ainda conseruava o amor,& affeiçaõ, que sempre nos tivera, que hũ Xumo de Bur, chamado Xiay, nos segurasse apassagem por suas terras,& desse guarda atte Arquico.

8 Era o rodeyo muito largo,os matos, & serranias povoadas,naõ sô de leoẽs, & tigres,mas de barbaros, & Mouros mais brutos, & crueis q̃ as mesmas feras. De todos nos guardou Deos amansando aos mais, & principalmente ao Xumo, que nos hia guiando, com dadivas, & peitas. Dessa pouquidade, que levavamos. Fomos sahir a praya junto a Defalô dez legoas de Maçuâ, & foram estas as peyores, que passamos,porque feria naquelles areais o sol,como se foram de fogo os rayos, que lançava.

9 Ficava a mayor parte da noite o chaм,sobre que descansavamos tam quente, como se fora hum lar, ou fogam de lagens, em que se tivesse pouco antes feita fogueira; & o mesmo fogo abrazava a Maçuâ no tempo, em que chegamos, que foi no meyo de Julho, gastando no caminho quinze dias.

10 Nam faltaram alli trabalhos, & sobresaltos trasordinarios; porque morrendo naquelle comenos o Baxâ de Suaquem, o que lhe succedeo, por confirmar a licença, & formam de seu antecessor,nos levou outras tantas patacas;& o Quequâ novo, que logo despachou pera capitam,& governador de Maçuâ,& Arquico, por dar execussam ao formam, & licença de seu amo,nos pedio ainda mais, do que ella custara em Suaquem. Nem nos valeo allegar nossa pobreza,& virmos desterrados de Ethiopia:foi necessario tomar emprestado aos Baneanes, pera lhes pagar em Dio, tudo quanto elle nos pedia, que foram seyscentas patacas; & dando a Deos muitas graças por escaparmos de suas maons com vida, nos embarcamos em huma gelva pera Adem, por nos negar licença pera fazermos viagẽ pera Cayxem.

11 Embarcamonos pois em huma gelva quatro Padres da Companhia, dous sacerdotes naturais da India capellaẽs do Patriarca. Sinco,ou seis Baneanes, com quatorze moços Abexins, que quizeram vir conosco. Demos à vela aos dezanove de Agosto. Ao dia seguinte chegamos a ilha Dalec, terra bayxa,pobre, & falta de todo o necessario. Ha com tudo junto a ella pescaria de aljofre,& perolas,posto que nam sam muitas,& tudo leva o Baxâ de Suaquem, tendo pera isso alli criados,que assistem à pescaria nos dias, que ella se faz. Fizemos alli agoada, & seguindo nossa viagem encostados às terras de Dancali, passamos as portas do Estreito aos vinte, & nove de Agosto, & navegando de noyte com perigo de dar em huns bayxos, que naquella paragem estam, chegamos a Adem aos trinta, posto que por o vento nos escassear, nam entramos no porto, senam aos trinta, & hum com trabalho, & perigo, porque huma resega de vento nos quebrou o mastro a entrada.

CAPITULO XXXXVI.

Do muito que padecco, na Cidade de Adem.

1 SAbiam jâ na Cidade, quem eramos, & donde vinhamos, por cartas, que o dia antes mandamos por huma almadia, que chegou a bordo da noſſa gelva. E como na terra nam faltavam malſins, eſperava o Governador da Cidade, & da alfandega Xarife Abdelâ grãdes jarras, ou ao menos caloens do ouro de Ethiopia, donde vinhamos.

2 Deſembarcamos, & fomos levados a ſua caza, & nella recebidos com bem pouco gazalhado, & cortezia; mandounos pera a do Xabãdar, & ordenou, que o fato todo, q̃ traziamos bom, & mao, foſſe levado a alfandega, & nam ſahiſſe dalli ſem ordem ſua. Eſtava fora da Cidade o Amir ſenhor della, & de algumas vizinhas, chegoulhe logo a nova, & entrou nelle a cobiça com eſperanças de grandes thezouros, q̃ de nos ſe promettia.

3 Mandou recado a Adem, pera que com tudo, o que traziamos, foſſemos levados a Rara, lugar diſtãte de Adem ſinco, ou ſeys legoas, no qual morava. Carregaram quatro, ou ſinco camellos cõ os catres, milho biſcouto, camas, & outras pobres alfayas, que nos ſerviam na viagem, & pondonos enſima das cargas, em huma noite chegamos a Rara, ficando em Adem o Padre Jozeph Giroco, por vir tam doente, que corria riſco ſua vida, ſe o levaſſem.

4 Ja tinham dado muitas voltas ao pobre fatinho, ſem acharem o ouro, que eſperavam; alli o revolveram de novo huma, & outra ves, & nam ſe achando nada, preſumindo, que ficaria lâ o thezouro eſcondido na mam do Padre doente, mandou o Amir, que morto, ou vivo o levaſſem logo, aonde eſtava. Aſſim ſe fes com trabalho exceſſivo do doente.

4 Vendo pois, que nam aparecia ouro, nem prata, nem couſa, que o valeſſe, lançou mam dos moços Abexins, que nos acompanhavam; & tomandoos todos por cativos, os apertou de tal maneira cõ fome, pancadas, & tormentos, que em poucos dias os fez Mouros. Poſto que alguns eſtiveram primeyro muito conſtantes, & padeceram ſete, ou oito dias varios tormentos, injurias, a frõtas, & pancadas.

5 A muitos puzeram a eſpada nos peitos, eſtando elles muito firmes, & aparelhados a dar a vida pella fe Chriſto Senhor noſſo, que profeſſavam; diziam aos algozes: Cortay, feri, matay, porque nam dezejamos outra couſa mais, que morrer por noſſa fe. Enfraqueceram porem ao diante, vendo que nam chegava a morte, & continuavam os tromentos.

6 Sobre o que avia de fazer de nos tomou o Amir varios conſelhos, delibarando jâ de nos matar, jâ de nos cativar, jâ de nos largar a troco de reſgaſte muyto groſſo. E como a cobiça do dinheiro he a que mais reyna no coraçam de barbaros, poſto que do pouco, ou nada, que em nos avia, pouco ſe podia prometer, com tudo lançando ſuas inculcas, foi informado, que os Baneanes nos podiam empreſtar muito dinheiro, pera lho pagarmos na India, aonde lhe diziam, que eramos muito ricos.

7 Entretanto nos teve alli algũs dias em huma logea, aonde padecemos grandes calmas, neceſſidades, & ſobreſaltos; porque nos vinhaõ ver os Arabios, como novidade eſtranha, paſmando de nam reconhecermos a Mafamede por profeta, nem ſeguirmos ſua ley, doeſtandonos de çafarozos, brutos, & homens ſem ley;

ameaçandonos com golpes de espadas, & punhays atte os mininos de muito pouca idade.

8 Hum dia nos mandou o Amir aparecer diante de si em huma sala grande, chea dos melhores de sua corte, que todos nos olhavam com desprezo notavel: alguns nos ameaçavam com graves tormentos, se nos nam fizessemos Mouros: & hum Caciz alevantandose em pe nos quis persuadir ão fazer; mas respondendonos com desdem, & requerendo ao Amir, que fizesse calar ao Gaciz, porque nam eramos nos homens, a quẽ se ouvesse de dizer, que deyxassemos nossa fe; & que quando assim lhe parecesse, nos podia matar logo, por ser Christaõs: pois devia entender, que sofriamos de boa vontade quaisquer tormẽtos, & dariamos mil vidas, por nam faltarmos a nossa sãcta fe.

9 Pareceolhe, que tinhamos rezam; mandou calar o Gaciz, & despedionos de si. Porem outro dia sabendo, que hum dos sacerdotes, que estavam conosco, nam era Portugues, senam natural da India, mandouo chamar, & apertouo grandemente, pera que se fizesse Mouro, dizendolhe por remate, que tres dias lhe dava de espera, pera que tomasse seu conselho; elles acabados a nam fazer, o que lhe mandava, lhe avia de tirar a vida com crueys tormentos. Porem o bom sacerdote respondeo cõ grande resoluçam, que nam avia, pera que esperar tres dias, que logo fizesse delle, o que ao diante determinava fazer, porque era Christaõ, & na fe de Christo avia de morrer. Espantaramse, os que estavam prezentes; o Amir injuriandoo, & ameaçandoo, o lançou de si.

10 Dez dias gastou o Amir nestes conselhos; & resoluto de nos largar por boa copia de dinheiro nos tornou a mãdar pera Adé, a tẽpo q̃ as naos de Dio estavam, pera se partir, mas naõ nos deu licença, pera nos embarcarmos naquella monçam, afim de se tratar mais devagar do nosso resgate.

11 Nesta terra estivemos seis mezes com assas de trabalhos, & sobresaltos: o que mais padeceo foi o Padre Jozeph Giroco, aquem sobre a doença, que trazia de Ethiopia (que toda era fogo, que o abrazava por dentro) se ajuntaram tantos leicenços, & malditas, que parecia hũ Lazaro; & sobre tudo isto o apertaram camaras de maneira, que dellas veyo a morrer depois que nos embarcamos. A isto se ajuntou a falta grande de todo o necessario.

12 Acodionos Deos por sua misericordia infinita, movendo os coraçoens de alguns Baneanes, que nos ajudaram com esmolas, & em prestimos: sobre todos devemos a vida a hum natural de Cambaya, chamado Enferagetar, o qual tinha sido muitos annos Xabandar, & tinha entrada com os principais Xarifes, & assim nos autorizou com elles de sorte, que começaram a favorecer nossa causa, estranhando os roins termos, que o Amir tivera conosco, & intercedendo por nôs de maneyra, que jâ todos nos mostravam favor, & boa vontade.

13 Hũ cazo succedeo neste meyo tempo, que poz a risco nossa liberdade, & ainda nossas vidas. Foi, que vindo o Amir a Adem com toda a sua corte, vieram com seus amos muitos dos Abexins, que nos tinhaõ tomado; & achando occasiam, se vieram alguns confessar, & reconciliar com Deos, arrependidos da fraqueza, que cometeram, confessando com a boca a ley de Mafamede, posto que no coraçam nunca tal lhes entrara, nem tinham largado cõ elle a fe de Christo Senhor nosso, aqual dalli por diante prometteram professar tambem com a boca, atte morrer por ella.

14 Hum destes pera segurar sua fe,

fe, & fe ver livre do Senhor, que tinha, que era hum filho do Amir (o qual nam ceſſava de o perſeguir, & importunar, pera que o acompanhaſſe às meſquitas, & fizeſſe o namás, & taſſàlima a Mafamede) foiſe meter em hum valhacouto, ao qual em Adem ſe coſtumam acolher os cativos, que ſe vem avexados de ſeus amos; & he coſtume da terra, nam poderem os amos tirar os cativos daquelle lugar, & ſerem obrigados aos vender a outro ſenhor.

15 Sentio iſto muito o filho do Amir; avizou ao pay; o qual imaginando, que a couſa era feita por noſſo conſelho, tomou fogo contra nos. Mandounos ſahir de Adem, como deſterrados, & levar a Canſar terra muito doentia, donde ſò por milagre eſcapariamos com vida. Acodionos Deos por meyo de noſſo Baneane amigo, que fallou ao Xarifè Abdelâ Governador de Adem, o qual alcançou do Amir, que nos mudaſſe o degredo pera outra terra mais benigna, chamada Lage. Eſtivemos lâ vinte dias com aſſaz de trabalhos, atte que ſe foi abrandando a ira do Amir.

16 Reſolveoſe finalmente, em nos pedir mil, & duzentas patacas por noſſo reſgate. Eſtas nos empreſtaram alguns Baneanes, pera lhas pagarmos em Dio; às quais ſe ajuntaram muitas outras, que tomamos pera os gaſtos, que naquella terra fizemos, & pera o reſgate de quatro, ou ſinco Abexins, dos que nos tinhaõ tomado, & chegado o tempo da monçam pequena, que he no principio de Março, nos embarcamos tres Padres em huma nao de Dio, o quarto, que era o Padre Manoel Barradas com os dous capellaẽs do Patriarca, em huma terrada de Maſcate, com intento, de levandoo Deos lâ atte o fim de Abril, poder dalli chegar a Goa antes do Inverno.

17 Os ſucceſſos da noſſa viagẽ foram muito varios, & trabalhoſos, por aquella monçam ſer muito fraca, & os ventos muito ponteyros. A noſſa nao ſahio do porto no dia ſeguinte com bom vento. A terrada, por nam eſtar de todo aviada nam ſahio aquelle dia, & ficou alli quarenta, ſem em todos elles ter huma hora de vento, com que podeſſe ſahir; todos elles eſteve o Padre dentro na terrada, ſem deſembarcar, com medo de o averem de reter outra ves, ſe o colheſſem na Cidade. Depois de quarenta dias dàdolhe Deos vento partio, & chegou a Maſcate, poſto q̃ com muitos trabalhos, & a tempo, que nam pode jâ paſſar a India antes do Inverno, alli invernou, & na monçam de Setembro chegou a Goa.

18 Nam foi mais proſpera a noſſa navegaçam, poſto que ſahimos mais cedo de Adem: achamos tam roins ventos, que gaſtamos atte Cayxem dous mezes, & meyo. Alli nos foi neceſſario invernar, & dalli chegamos a Dio no meyo de Setembro. Iſto he o que dis o Padre Manoel de Almeyda deſta ſua trabalhoza viagem, na qual os trabalhos foram a montes, mas a todos era ſuperior ſeu gigantado eſpirito.

CAPITULO XXXXVII.

O mais diſcurſo de ſua vida atte ſua morte.

1 DE Dio paſſou a Goa, onde chegou no anno de mil ſeiscentos trinta, & quatro. Logo foi feito Reytor daquelle Collegio, depois Provincial, & Viſitador de toda a India. As quais honras eram mui cõtra ſua vontade, porque eſtimava mais o ſer ſubdito, que Prelado. O ſeu modo de governar, foi muito diverſo do que coſtuma ſer o de outros.

2 Era recolhido no cubiculo, gaſtava o mais do dia em oraçam,& liçam dos livros ſanctos. Nam deſconfiava dos ſubditos, antes moſtrava fazer delles tal confiança,que pera ſer, os que deviam, nam tinham neceſſidade, de que elle andaſſe vigiando a caza,nem aſſiſtindo nas officinas, ou metendoſe nos officios, que outros tinham à ſua conta.

3 Foi rectiſſimo na materia de deſpedir da Companhia, aos que nam correſpondiam à ſua vocaſſam procedendo, como eram obrigados. Deramlhe por eſta cauſa os imperfeitos algumas moleſtias, as quais o Padre ſofreo com grande magnanimidade,ſem por alguns reſpeitos,ou razoens ceder do ſeu rigor.

4 Acabando de ſer vizitador,ſe recolheo à peninſula de Salſete,aonde tomou ſobre ſi o cuidado de Vigario de huma igreja,como o fazem alli os noſſos Padres, que tem a ſeu cargo aquellas Chriſtandades. Naquelle retiro cultivando os Chriſtaons determinava paſſar o reſtante da vida.

5 Porem os ſeus meſmos preſtimos o deſenquietaram, querendoſe ſervir delles o Tribunal do Sancto Officio, fazendoo ſeu deputado:por eſta cauſa era obrigado ir à Cidade nas occaſioens de negocio. Vendoſe naquelle Sancto Tribunal a madureza, & acerto de ſeus pareceres,diziam os Inquiſidores,que ainda que antes tinham ao Padre Manoel de Almeyda por muito ſabio,a experiencia moſtrava,ſer mais do,que a ſua opiniam.

6 Tres annos eſteve em Salſete, mas ſendo neceſſaria ſua aſſiſtencia em Goa, o Padre Provincial lhe ordenou, ſe recolhece a ella. No Collegio nam ſabia outros caminhos ſenam o da Igreja, do refeitorio,ou a portaria por negocio urgente. O demais tempo lho levava todo o retiro do ſeu cubiculo; ſenam foram as cauſas preciſas, delle nam ſahiria.

7 Viaſe o Padre mui ſoſobrado das muitas couſas,com que a elle acodia o Vizo-Rey, & os Inquiſidores, & fes diligencia, por ſe ver outra ves no ſeu retiro de Salſete. Avendo de ſe mudar pera elle em onze de Abril de mil ſeiscentos quarẽta, & ſeis, neſſe dia o aſſaltou huma cezam, que o obrigou a ficar em Goa.

8 Logo entendeo, que ſe vinha chegando o ultimo prazo da vida. Confeſſouſe, recebeo o Sancto Viatico. Dizendolhe o Padre Reytor,q̃ os Medicos duvidavam de ſua vida, reſpondeo:pois eu Padre nam duvido de minha morte, pera aqual logo na primeira cezam me dey por avizado.

9 Aos vinte, & quatro do dito mes tomou a Sancta unçam. Foi paſſando os mais dias com alegria, como quem nenhuma pena tinha de morrer, antes o dezejava muito.Em oito de Mayo dia da apariçam do Arcanjo Sam Miguel pedio, que lhe deſſem outra ves o Sancto Viatico, que recebeo com grande ternura, & a infundio, nos que aſſiſtiam.Cahio naquelle anno a Aſcenſam do Senhor em dez de Mayo,& queria o Senhor levar no ſeu triumpho a eſte ſeu fiel ſervo.

10 Dia da Aſcenſam huma hora antes das doze o foi viſitar o Patriarca Affonſo Mendez,ſeu fiel cõpanheiro. Por duas vezes poz nelle os olhos o Padre Manoel de Almeyda com huma notavel attençaõ. Bẽ entendeo o Patriarca, que os olhos do moribundo ſignificavam as ultimas deſpedidas de ſeu cordeal amigo, & companheiro nos trabalhos, & na primeira educaçam,porque tinham concorrido em Coimbra em o Noviciado.

11 Dalli ſahio o Patriarca pera a Igreja em ordem a aſſiſtir a ſolennidade da Aſcenſam, deyxando avizo,

avizo, que ſobrevindo alguma couſa de novo, ſem demora o avizaſſem. Dando meya hora depois do meyo dia chega recado ao Patriarca, de que o moribundo eſtava nos ultimos arrancos. Achouo com a vela na mam em teſtimunho de ſua fe, fallando com as vozes meyas mortas com a Virgem Senhora, & mais Sãctos; & em repetindo, o meſmo enfermo aquellas palavras: *Omnes Sancti, & Sanctæ Dei intercedite pro me*: Cõ ſuma pas, & ſoccego, ſe foi, como piamente cremos, ſua alma gozar da viſta de ſeu Criador, & companhia dos Sanctos na gloria.

12 Perguntando logo o Patriarca aos prezentes, o que tinha ſuccedido em ſua auzencia, lhe reſponderam, que o moribundo, ouvindo o relogio, perguntara, que quartos eram, & dizendolhe, que eraõ dous depois do meyo dia, acreſcentou: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum*; & que pedira logo a vela, como quem ſabia, ſer aquella a hora, que tanto dezejava. Falleceo em dez de Mayo em Goa no anno de mil ſeiscentos quarenta, & ſeis. Foi homem de grandes eſpiritos, & que no ſerviſſo de Deos com nada ſe acobardava, incanſavel em padecer, eſcriptor preclariſſimo das couſas de Ethiopia, da ſua Hiſtoria recopilou a que deu a lus o Padre Balthezar Telles, della recolhi eſta vida, & da meſma tirou, a que tras deſte ſervo de Deos o Padre Alonſo de Andrade no tomo quinto dos varoens Illuſtres porem nella deixou os trabalhos, que teve na retirada de Ethiopia, & cativeiro de Adem, eſcrevendo, que ſahira com o Patriarca, ſendo em verdade, que o Padre Manoel de Almeyda ſe partio diante, como fica referido, & ſe cõta na meſma Hiſtoria; & como as couſas pertencentes a eſte ſervo de Deos eſtaõ de miſtura com a grande variedade de outros ſucceſſos da Hiſtoria, pode facilmẽte aquella noticia ficar por advertir ao ditto eſcriptor, ſendo ella tam principal na vida deſte ſervo de Deos, a quem o Patriarca Affonſo Mendes coſtumava chamar, obreiro ineſtimavel da vinha de Ethiopia.

CAPITULO XXXXVIII.

Vida do Padre Luis de Azevedo Miſſionario de Ethiopia.

1 NAceo eſte ditoſo Padre em Carrazedo Mõte negro no Arcebiſpado de Braga, ſeus pays ſe chamaram Joam Barrozo, & Violante Alvres entrou na Companhia em Coimbra aos ſete de Dezembro de mil quinhentos oitenta, & oito tendo deſaſete annos de idade. No anno de mil quinhentos noventa, & dous navegou pera a India com outros treze da Cõpanhia.

2 Foi homem, que ſempre viveo com bom exemplo, muito amigo de Deos, & dado a devaçaõ, por iſſo o fizeram em Goa Reytor da caza dos Noviços. Depois foi Reytor de Tanâ, o qual governo aceitou, por lhe ficar dalli mais comoda a paſſagem a Ethiopia, pera onde Deos o chamava, & elle muito a pertendia. Tinha hum grande preſagio, de que Deos nelle tinha poſto o dedo pera eſta empreza.

3 Ajudando à Miſſa em Goa ao illuſtre Martyr do Senhor Abraham Jorge Maronita, lhe pedio com muitas lagrimas, lhe alcançaſſe de Deos o favor de o levar a Ethiopia. Acabada a Miſſa, o certificou o Padre Abraham, de que Deos lhe concedia a merce, que dezejava. O effeito veyo a moſtrar a certeza, que avia no ditto Padre.

4 No anno de mil ſeiscentos, & ſinco navegou pera Ethiopia em cõpanhia do Padre Lourenço Mangonio. Embarcaramſe em huma nao de

Turcos

Turcos à sombra de hum criado do Baxâ de Suaquem, o qual penhorado com a boa passagem, que em Dio lhe fizeram os Portuguezes, se obrigou a metelos na Ethiopia.

5 Chegando a Suaquem acharam ser fallecido o Baxâ, à sombra de cujo criado hiam os Padres. Entraram os Padres em grande susto, por ter o novo Baxâ nome de homem fero, & cruel. Porem ouvindo os favores, que em Dio se tinham feito aos criados de seu antecessor, esperando que se faria o mesmo a os seus, reprimio o seu natural, a quem adoçou a boca hum prezente que lhe offereceram os Padres de cousas da India, & outro, que lhe levou o criado do seu antecessor, pera que nam molestasse os Padres, nem a elle pellos trazer na sua nao.

6 Despachou logo os Padres pera a ilha de Maçuâ, per onde a viam de entrar na terra firme. Tambem a qui tiveram boa passagem. Em seis de Julho de mil seis centos, & sinco chegaram a Fremonâ, assistencia mais ordinaria dos Padres, que lâ estavã, que entam eram só tres.

7 Estando jâ em porto seguro, tiveram noticia do grande perigo, de que Deos os livrara; porque o Baxâ pouco de pois delles partirem, mandou no seu alcance recado, que os prendessem, & lhes tomassem todo o fato, que levavam. Como jâ estivessem pella terra a dentro, desafogou sua ira no Capitam da nao, em que vieram; lâ fingio nam sei que crime, pello qual lhe mandou cortar a cabessa, & confiscar, quanto tinha, A dous mercadores Venezianos, que hiam na mesma nao, & alem dos prezentes, que lhe deram, o curaram de huma doença, os mandou matar à treiçam, por lhe ficar com a fazenda, que era muita.

8 Na Ethiopia viveo o P. Luis de Azevedo vinte, & nove annos. Verteo muitos livros proveitozos na lingua da terra: ajudou aos Catholicos, & fez a Deos muitos servissos. Entre os livros, que traduzio, foram as obras do P. Bras Viegas sobre o Apocalipse. Este livro fez muito fruto, & sua liçã era de grande gosto ao Imperador, dizia q̃ o autor do livro nam podia deixar de ser Santo, & que o Spirito Santo lho ditara. O interprete, de que o P. usou na versam, se converteo cõ a doutrina deste livro. *Amim* (tem o P. em huma carta sua) *creio, que por este trabalho me fes nosso Senhor huma graça, que a qui descubro pera gloria sua livrandome de huma tribulaçam espiritual, que muito me afligio por espaço de vinte, & quatro annos na Companhia, da qual por muitas vezes roguei a nossa Senhora, que me livrasse, a judandome pera isto das oraçoẽs, & sacraficios de muitos Padres & Irmãos, mas nam foi servido pellos respeitos, que elle alcança. Quando agora fazia esta obra, lhe pedi muitas vezes pellos mericimentos da Virgem May sua, & de seu amado descipulo o Evangelista me concedesse pera mim esta merce, pera o meu verso ser Catholico, & pera o Imperador graça, pera deixar màs molheres. No cabo della me despachou Deos as tres petiçoẽs, por que eu me vejo livre, & o verso reduzido, & ao Imperador quazi de todo dezembaraçado. Bemdito seja o Autor destes bens.* Estas suas palavras. Foi de condiçam mui afavel, & por isso o amou com singular benevolencia o Imperador Seltam Segued. Seu filho Faciladâs, em quanto os Scismaticos o nam perverteram, lhe mostrava grande amizade: por muito tempo o teve por seu mestre, & lhe chamava pay.

9 Pera acodir aos pobres enfermos, teve sua caridade grandes industrias. Fazia vir mesinhas da India; procurava descobrir na Ethiopia ervas medicinais, com que remediar os achaques dos miseraveis. Soube prefeitamente a lingoa vulgar de Ethiopia, a que chamam Amarinhâ, & tã-

bem a especial do livro da doutrina dos Abexins, a que chamam Gaz, nella tresladou varios livros, & compos muitos tratados cheyos de piedade, & devaçam, com os quais fez muito fruto nas almas.

10 Bautizou à grande parte dos povos Agaùs, tirandoos da cegueira, em que viviam. Nisto padeceo inumeraveis trabalhos, como tambem levou boa parte, nos que tiveram todos os pregadores Evangelicos nas perseguiçoens, que teve alli a fe, & deixo apontadas na vida do Patriarca Affonso Mendes.

11 No tempo, que o Imperador Faciladâs intimou aos Padres o total desterro, estava o P. Luis de Azevedo com o P. Diogo de Mattos no Dãbeà. Era elle jâ muyto velho: peilos rogos de alguns amigos dissimulou o Imperador, em que ficasse, lembrado do a mor, que lhe tivera; com tanto, que estivesse escondido em caza de hum Capitam Portugues chamado Damò Teyxeyra, q̃ morava no Dambeà junto aos Ballous.

13 Era a terra de grandes calores, & o Padre, por nam ser visto de alguma espia dos hereges, era o brigado a estar ordinariamente recolhido em caza. Tudo isto era hum continuado martirio, a companhado de muytas doenças, & achaques, que em menos de dous annos lhe consumirã, & tiraram a vida, que a cabou com a santidade, que sempre nelle se vira. Bem pode ter lugar entre os martyres do Senhor, pois sua morte foi causada dos apertos, & escondrijos, em q̃ o meteo o odio da fe, & o modo, com que esteve, mais pareceo prizam, que outra cousa, a qual elle quis, para que em quanto vivesse, os Catholicos tivessem com sua prezença algum alivio. A Biblioteca da Companhia tem que fallecera aos 22. de Fevereiro de 1634.

CAPITULO XXXXIX.

Vida do P. Doutor Belchior Nunes Barreto o primeiro que pregou a fe dentro na China, sua patria, & Pays, como entrou na Companhia, seus grandes fervores. em Goa 10 de Agost. de 1571.

1 ESte Apostolico Heroe foi hum dos primeiros sogeitos de grande esfera, cum que Deos nos principios da Companhia, a enriqueceo em Portugal. Teve por patria a nobilissima Cidade do Porto, & seus Pais eram da gente principal, & mais alteada da quella Cidade. O Pay se chamava Fernam Nunes Barreto morgado de Freirîs, & Penagate, & a May Dona Izabel Ferraz. Foram estes fidalgos ditozos nos filhos, que tiveram, quatro varoens, & quatro femeas, todas Religiosas de vida exẽplar no mosteiro de Sancta Clara do Porto, dos filhos o mais velho chamado Gaspar Nunes Barreto herdou a caza, & foy Pay de Dom Jeronimo Barreto Bispo do Algarve, & de Fernam Nunes Barreto, de quem naceo Dona Izabel Henriques, que cazou com Dom Fradique de Menezes irmam do Conde de Cantanhede. Isto basta para saber, quam illustre seia esta familia.

2 Os tres Irmaons foram da Cõpanhia a saber o P. Belchior Nunes, que foi o primeiro, que entrou, o P. Joam Nunes Barreto Patriarca de Ethiopia, & o P. Affonso Barreto. Estudava o P. Belchior Nunes em Coimbra, tinha a cabado os estudos de Canones com nome aventejado, tinha feito os actos necessarios, pera tomar o grào de Doutor, quando Deos lhe tocou o coraçam; & elle se resolveo consagrar todas suas esperanças a Deos, & entrar na Companhia,

antes de tomar o grao de Doutor, por ter mais, que lhe oferecer.

3 Com estes pensamentos fallou ao Padre Mestre Simam Rodrigues, q̃ estava em Coimbra, & lhe abrio todo o seu peito, & dezejos, que em homem tam maduro, nada tinham de cousa ligeira, porque elle mui de espaço tinha consigo a palpado a sua resuluçam. Disse ao P. Mestre Simam, em como dezejava entrar, sem tomar o grao, por deixar a quella honra cõ tudo o mais, a que dava de mam por amor de Deos.

4 Porem o P. M. Simam lhe disse, que pera mayor merecimento da humildade, que buscava, & por outras rezoens, que lhe deu, se avia primeiro de graduar. Chegando o dia de tomar o grao, quis o P. M. Simam, que se fizesse com todas as mais ceremonias do aplauso, com que na Universidade se costumam acompanhar estas funçoens, sem o novo Doutor cercear cousa alguma. Resistindo elle, o consolava o P. M. Simam com as palavras de Christo: *Quod ego facio, tu nescis modo, scies autem postea.*

5 Por fim de tudo ouve de ceder, tomou o grao, fazendose todas as mais solennidades, & de pois como alli he estilo, o vieram os Doutores, & Graduados a companhando atte o nosso Collegio, a onde entrou na Companhia em onze de Março de mil quinhentos quarenta, & tres com notavel jubilo de sua alma, & geral edificaçam da Universidade, por verem tal desprezo do mundo no dia de tanto aplauso.

6 Porem brevemente o viram a inda maior, logo que o novo Doutor entrou em caza, quis o P. M. Simam fazer a primeira tentativa de sua virtude, & bem inopinada pera elle, & pera toda a Universidade. Ordenoulhe, que tomasse às costas hum carneiro esfolado, que estava corrente pera o intento, & que pello meyo da Cidade o levasse, & fosse offerecer como porpina ao Doutor Marcos Romeo lente de Theologia na Universidade, que fora seu padrinho.

7 Obedeceo à risca, depos as insignias de Doutor, tomou o carneiro, foise a caza do padrinho, entroulhe pellas portas. Ficou assustado, & assombrado com tal estranheza, & tal modo de propina, entam disse o P. Belchior: *Este he, Senhor Doutor, o vexame, que, de pois do meu Doutoramento, me dà a Companhia de JESU, a fim de me graduar no espirito da mortificaçam, & desprezo do mundo.* Soube a quelle gravissimo Doutor fondar a grande virtude, que denotava tal acçam feita por obediencia, & lançando os braços ao novo Doutor, jâ tam provecto em virtude, quando parecia, se começava a dar a ella, o abraçou estreitamente, louvou, admirou, & dalli por diante teve mais estimaçam da nossa Companhia; pois nam podia deixar de aver virtude solida, onde tais maximas della se praticavam, & em tais pessoas, & ocasioens.

8 Deste modo deu principio ao seu Noviciado, & tudo o mais de sua vida correspondeo a tam heroico principio. No anno de mil quinhentos quarenta, & seis erigio nova provincia em Portugal nosso P. Sancto Ignacio. Pera ler a carta do Sancto Patriarca, foi a Coimbra o P. M. Simam, & pera saber, o que tinha nos seus subditos, depois de ler a bulla da confirmaçam da Cõpanhia, da qual consta a diversidade de estados, que nella ha, ordenou, que cada hum lhe desse o seu sentimento a cerca do grao, a q̃ se inclinava.

9 O P. Belchior deu o seu por escrito na forma seguinte. *Nosso Senhor, por sua misericordia, me dà huma grande indiferença, pera tudo, o que de mim a sancta obediencia ordenar, & se alguma cousa espicialmente heide escolher, digo, que se ser professo, tras mais dignidade, ou favor de Principes, ou maior copia do nocessario, que mais quera*

no ser cozinheiro dos coadjutores da Companhia: mas se traz consigo mais perfeiçam de vida, mais crus, & mais deshonras, & injurias padecidas pella honra de JESU Christo, se traz maior dilataçam da sancta fe, & mais fructificar na vinha do Senhor, cõ grandes trabalhos, perigos, & morte do tal professo, digo, q̃ nosso Senhor me de dezejo de o ser. Vossa Reverencia lhe peço me faça tal, q̃ em mim se cumpra sua Sancta vontade. Este o escrito do P. Belchior, que bem mostra, quam unido estava com a sancta obediencia.

10 Logo, que se vio na Companhia teve grandes dezejos de ver nella a seu Irmam Joam Nunes Barreto. Succedeo ir em peregrinaçam a Santiago de Galiza, passou pella igreja de Freiris, onde seu Irmam era Abbade, & fazia vida exemplar, mui dado a oraçam, & devaçam. Disselhe o P. Belchior, o grande bem, que tinha na Companhia, apontandolhe muitas rezoens, que o deviã incitar a seguir o mesmo instituto. Por entam o Abbade se contentou de satisfazer a humas rezoens com outras. Voltando a Coimbra lhe escreveo na mesma conformidade, que em Freiris o exhortara: pediolhe, quizesse, chegar ao Collegio de Coimbra, & consolarse com os Padres, & Irmaons, & cõmunicar ao S. Padre Pedro Fabro, por quem estavam esperando. Estas exhortaçoens do Irmam, & depois humas visoens notaveis, como se dis na sua vida, nos trouxeram hum tam grãde homem, como foi o P. Joam Nunes Patriarca mui Sãcto da Ethiopia.

CAPITULO L.

De sua viagem a India, & como foi pera Baçaim, do que alli obrou.

1 NAm cabia o agigãtado espirito deste servo de Deos em Portugal. No anno de mil quinhentos sincoenta, & hum se embarcou pera a India a seguir as pizadas de Sam Francisco Xavier. Oito naos de viagem partiram no dito anno. Da Capitania, que se chamava a nao Esperança, era capitam Diogo Lopes de Sousa, nesta foi o P. Belchior Nunes cõ outro Padre, & tres Irmaõs. Em outra nao hia o P. Manoel de Morais o velho pera distinçam de outro do mesmo homẽ. De todos era superior o P. Belchior Nunes.

2 A Capitania, em que o P. hia, pareceo mais caza de Religiosos, que nao da India, os costumes se reformaram por industria do Padre. Foi em tal forma, que os officiais da nao confessaram, que nunca na viagem da India tinham visto a gente do mar tam reformada, & bem procedida, & assim chamaram aquella nao, nao Sancta.

3 O capitam por comprazer ao Padre, mandou lançar pregam, que ninguem jurasse; nem jugasse mais, que atte certa quantia, sendo elle o primeiro, que guardava, o que tinha ordenado. Nam emprendia o Padre cousa, q̃ nam effeituasse. Atalhou muitos desafios, loucura naquelles tẽpos muito usada entre os Portuguezes.

4 Tevese por milagre das oraçoens do Padre o gravissimo perigo, de que Deos livrou aquella nao. Navegava ella à vista de terra junto de Moçambique, quando de repente se assentou sobre huma lagem a tempo, que a maré vazava. A confusam de todos foi, qual demandava successo tam insperado. Acodiam huns a aliviar a nao, alijando fazendas ao mar, ou cortando o mastro grande, muitos se lançavã a nado; o piloto como homem, q̃ sahira de seu sizo dava em si, julgando ser elle a causa de tamanha disgraça.

5 Sò o P. Belchior esteve muito em seu animo, exhortouos a ter confiança em Deos. Recolheose a fazer oraçam a Deos. Nella lhe deu o Senhor a sentir, que nos mayores aper-

tos costuma favorecer a confiança, dos que se valem da sua porteçam, & tratam da honra de Deos, & bem do proximo. Sahio o Padre do seu retiro, & foi cousa admiravel, que avendo huma hora, que a nao estava assentada sobre a pedra, faltandolhe de cada ves mais a agoa, que vazava, de repente se levantou, & comessou a nadar, sendo muito grande, estando carregada, sem tomar agoa, nem padecer algum dano. Tam singular favor do Ceo atribuiram todos as oraçoens do P. Belchior Nunes, & cheos de alegria entraram no porto de Moçambique.

6 Detevese em Moçambique atte o principio de Setembro, entam partiram as naos pera Goa, tendo o P. Belchior Nunes bem, em que mostrar sua caridade nos muitos doẽtes, que avia na Capitania. Foi tanto o q̃ nesta viagem este, & os mais servos do Senhor filhos da nossa Companhia trabalharam em proveito dos miseraveis navegantes, que o Viso-Rey da India Dom Affonso de Noronha filho segundo do Marques de Villa Real, escreveo ao P. M. Simam, que ainda que os Padres naõ fizessem outro fruto, mais que o que fizeram a Deos na quella viagem, podiam dar por bẽ empregados os trabalhos de ir à India, & sobre isto fallou cõ grandes expressoens: sendo tantas sempre eram inferiores ao muito, que obrarã os Padres.

7 Chegando a Goa foi com os mais recebido, & festejado de Sam Francisco Xavier, que nelle conheceo talentos muy a ventejados. Logo lhe destinou por teatro de seu zelo a Baçaim, praça entre as da India bem nomeada. A qui se empregou todo no bem das almas, esquecido tanto de si, que os dias se lhe hiam muitas vezes sem meter bocado na boca, sò por acodir ao bem das almas. A os Domingos pregava duas vezes, & quatro pella semana, seguindose destas pregaçoens muita reforma das vidas nos Christaõs, & nos gentios muitas conversoẽs.

8 A imitaçam de Sam Francisco Xavier todos os dias sahia pella terra com a campainha ajuntando a gente pera a doutrina. No cõfessionario parecia homem de bronze. Avia dias, em que aturava nelle desde pella menhã atte duas, ou tres horas da noite. Pera fazer maior abalo, ajudou muito hum jubileu, que publicou, & pera que a gente, se afervorasse ao ganhar, & estar mais bem disposta, fez primeiro trinta sermoens sobre esta materia. Ouve delles notaveis effeitos, & sinais de cõtriçam, muitas penitencias publicas, como disciplinantes, outros com cruzes pezadas aos hombros, outros cõ huma caveira em huma mam, & na outra com a disciplina, se feriam, & pediam a Deos misericordia.

9 Por andar tanto lidando no bem dos proximos, nam se esquecia da devaçam, & oraçam, unindo ambas as vidas activa, & contemplativa, sem a nenhuma faltar. Na escola do espirito tinha muitos discipulos, assim seculares, como Religiosos, vivendo todos em grande perfeiçam. Dos Portuguezes era por sua afavel condiçam mui amado. Atte os que andavam em desserviço del-Rey entre os Mouros, o vinham buscar, elle assim compunha suas cousas, que os reduzia ao serviço de Deos, & de seu Rey.

10 Tambem fez a Deos, & a Igreja singular serviço em perseguir aos hereges Luteranos. Muitos desta mà fazenda tinham passado à India à titulo de artilheiros. Semeavam sua pestilente doutrina dividindo alguns livros, em que se continham seus dogmas. Pelos prender, & castigar, & avizou a Portugal, se tivesse grãde cuidado na eleiçam dos homens de naçoens Setemptrionais, que de Portugal passassem à India, porque la

naõ

naõ pegassem o fogo, com que as suas terras se consumiam.

11 Nestes sanctos empregos, q̃ eram as suas dilicias, andava todo ocupado, quando por morte do Padre Mestre Gaspar Barzeo Provincial da India, & de Sam Francisco Xavier, ficou Provincial por nomeaçam de Sam Francisco Xavier o Padre Belchior Nunes digno successor de Heroes tam eminentes na virtude. A este tempo ainda nam era Professo da Companhia; se bem, q̃ já Sancto Ignacio lhe tinha mandado a profissam, a qual elle nam tinha feito assim por nam ter outro da Companhia, diante de quem a fizesse, como por ser morto o Arcebispo de Goa, que segundo nossas constituiçoens em falta de Professos da Companhia se pode substituir.

12 Esta demora foi ao Padre de lucro, porque dizia, que hum tamanho sacrificio avia de succeder a muitas lagrimas de aparelho, & a muita penitencia. Dizia, ter grande gosto, de que sem elle fazer alguma insinuaçam da sua vontade, nosso Sancto Patriarca lhe mandasse a profissam; nam por honra, que nisto avia, mas por se persuadir, que aquella eleiçam, que o sancto delle fazia, pera ser Professo, era pera elle hum penhor da predestinaçam ao bem eterno.

CAPITULO LI.

De como partio o Padre Belchior Nunes pera Japam, do que lhe succedeo atte Malaca.

1 NO officio de Provincial continuou seus costumados fervores de pregar Apostolicamente, & ajudar as almas, attendẽdo tambem ao bom governo dos nossos Religiosos. Correndo o anno de mil quinhentos sincoenta, & quatro chegou a Goa vindo do Japam, o Irmam Pedro de Alcaceva da nossa Companhia, o qual vinha dar conta a seu Superior, & ao Viso-Rey da India do estado das cousas de Japam. Trazia cartas de varios Reys pera Dom Affonso de Noronha Viso-Rey da India; nas quais se lia o bom animo, que tinham acerca das cousas de nossa sancta fe: & o Irmaõ contava a grande disposiçam, que avia naquelle Imperio, pera nelle se fazer huma florente Christandade.

2 Ouvidas estas cousas determinou o Padre Belchior passar a Japam. Sô lhe fazia alguma difficuldade a falta de sogeitos, que avia na India, por terem acabado alguns missionarios de muito ser; & esperava outros de Portugal, pera refazer esta falta. Com tudo vendo que tinha pessoa muito cabal, qual era o Padre Balthezar Dias, em quem substituir o governo, proseguio nos seus intẽtos. Por nam parecer, que obrava inconsideradamente, consultou o ponto assim com os Padres de caza, como com os Prelados das Religioés, com o Deam da Se, & todos foram de voto, que nam desistisse da empreza, por ser de tanta gloria de Deos.

3 Faltavalhe saber nesta materia o parecer, & vontade do Viso-Rey, que temia o impedisse; indo fallar com elle, o achou lendo as cartas, q̃ lhe vieram de Japam, & olhando pera o Padre Belchior, lhe disse: E bem Padre Mestre Belchior como nam vai a Japam, onde Deos mostra tam evidentes esperanças de frutos copiosissimos. Entam o Padre acabou de entender, que Deos se serviria muito desta jornada; & se comessou a preparar pera ella.

4 Tanto que se soube a determinaçam do P. Belchior, muitos seculares assim homens, como molheres de bem se offereceram a passar

em ſua companhia a Japam, pera ajudarem o bem das almas do modo, que pudeſſem; os homens promoveram a converſam dos homens, & as molheres às peſſoas do ſeu ſexo. O primeiro, que ſe offereceo, foi hũ mercador muito conhecido entre as naçoens Orientais, cujo nome era Fernam Mendez Pinto, que fora grande amigo de Sam Franciſco Xavier, & neſta ocaſiam ſe ouve com notavel fervor, dando liberdade a eſcravos, fazendo grandes eſmolas, & outras obras cheas de Deos. O Viſo-Rey o fes ſeu Embayxador a el-Rey de Bungo no Japam. O fervor com que neſta ocaſiam ſe ouve Fernam Mendes, ſe conta no livro decimo quarto da Hiſtoria geral da Cõpanhia, & elle ſe gloria muito no livro, que anda impreſſo de ſuas peregrinaçoens, de ter ſido companheiro do ſancto Padre Meſtre Belchior Nunes.

5 Partindo de Goa, emproaraõ em Malaca. Levava conſigo ſinco da Companhia, entre os quais eraõ os dous grãdes miſſionarios Padre Gaſpar Villela, & Luis Froes, que ficando por entam em Malaca, acabados os ſeus eſtudos navegou a Japam. Hia em a nao Dom Antonio de Noronha, filho de Dom Garcia de Noronha, que fora Vizo-Rey da India. Dom Antonio hia por capitam de Malaca em lugar de Dom Alvaro de Ataide, que neſta ocaſiam foi prezo, & confiſcados os bens foi remettido a Portugal, onde morreo em grande miſeria, ſegundo o que delle tinha profetizado Sam Frãciſco Xavier.

6 Partio pois de Goa, conforme tem na ſua peregrinaçam Fernam Mendes, em dezaſeis de Abril de mil quinhentos ſincoenta, & quatro, & chegou a Malaca aos ſinco de Junho do meſmo anno. As grandes revoltas, que ouve em Malaca, na depoſiçam de Dom Alvaro, foram cauſa de nam poder o Padre aquelle anno continuar a viagem, & ficar em Malaca atte o Abril ſeguinte de mil quinhentos ſincoenta, & ſinco.

7 Do que lhe ſuccedeo na jornada atte Malaca dis aſſim o meſmo Padre em huma carta ſua: Partidos de Cochim pera Malaca, tivemos muitos ventos contrarios, & tempeſtades, & com eſtes contraſtes, faltando a agoa, & mantimento, alguma prova da Crus começamos a tomar: mas maior era, a que nos cauſava a muita tardança, pella qual temiamos, nam ſe nos gaſtaſſe a monçam, & aſſim nam pudeſſemos paſſar eſte caminho pera o Japam, porque a eſperança, que ſe dilata, aflige o animo, como dis o ſabio, & o dezejo, que nam ſe cumpre, entriſtece.

8 Na nao, louvores ao Senhor, tinhamos algumas occupaçoens honeſtas, pregando, confeſſando, dizẽdo de continuo ladaynhas, & Miſſas ſecas, & bem ſecas, pois naõ regam a alma com o corpo, & ſangue do cordeiro. Algumas amizades ſe fizeram, & algumas inimizades ſe impediram. Avia quotidiana doutrina, & liçam dos Actos dos Apoſtolos, pera com os trabalhos delles nos animarmos, pera os que vinhamos paſſar.

9 Trouxenos a Divina bondade a Malaca, aonde com muito trabalho noſſo, & ainda do capitam achamos hum navio, pera partir logo pera Japam: mas como ſeja officio do Demonio eſtorvar ſempre, & por impedimento às couſas do ſerviço de Deos, rebuçouſe com capa de juſtiça, & deſaparelhandoſe o navio, & acabada a monçam, foi neceſſario invernar aqui, no que o Demonio moſtrou aſſas, quam pouco folga com noſſa ida a Japam.

10 Em noſſos coraçoens cauſou alguma perturbaçam, mas conſolamonos remetendo tudo a providen-

cia divina, que tudo ordena, ou permitte pera maior honra, & gloria sua. Por ventura sabia nosso Senhor, que hà tanta necessidade nestas terras, que foi sua sancta vontade, que ficassemos nella por este anno; & por ventura sabe, que temos necessidade buscar aqui as virtudes, & mortificaçam de nossas afeiçoens, que se requerem pera tam grande empreza.

CAPITULO LII.

Como se deteve em Malaca, & fruto, que nella fez. Continua a mesma carta.

1 COmo determinamos de ficar, ordenamos de nos pôr em ordem acerca dos exercicios de caza, a qual com os trabalhos da embarcaçam passada senam compadecia. O comum he pedirmos esmola, & depois partila pellos pobres, & servir em dous hospitais hum dos Portuguezes, & outro da gente da terra, procurando cada hum de buscar nisto a humildade, & paciencia, que se requere, pera curar, & servir aos enfermos, vencendo as opinioés, que a carne tem em enfermidades de grande nojo, & fedor. E depois de os servir, pedimos esmola de porta em porta, atte o necessario pera sustentaçam da vida.

2 Esta he a terra, onde comumẽte se dis, que o bemaventurado Padre Mestre Francisco sacudio o pô dos çapatos, indose della, dizendo, que nem o pô della queria levar. E toda via porque a palavra de Deos he tam boa semente, q̃ ainda na terra seca, & sem agoa frutifica muitas vezes, ordeney minhas pregaçoens, quando vi, que eramos forçados a ficar.

3 A ordem que nisto temos he esta: ao Domingo pella menhá prego o Evangelho, & tambem nas festas, que vem pella semana, a tarde prego declarando os mandamentos, & as materias, que delles nacem, declarãdo nelles, o que he pecado mortal, & venial, & diversos cazos de consciencia: à quarta feira prego na Misericordia.

4 Atte agora declarey as obras de Misericordia, como se aviam de fazer, agora vendo o pouco conhecimento, que nesta terra hà das cousas da fe, pella muita comunicaçaõ, que os homens tem com os infieys em seus tratos, lhes declaro sobre o Credo as cousas da fe, dandolhe por rezoens naturais, & comparaçoens, algum conhecimento dellas. A sesta feira a tarde prego na nossa igreja, declarando os sete Psalmos penitenciais, materia da penitencia, pezando tudo na balança da morte, & Payxam de JESU Christo nosso Redẽtor, onde ha sempre muitos disciplinantes, & lagrimas, & mostras de contriçam; & aquelles, que dantes tinham conhecimento desta terra, & a vem agora, dizem, que està muy mudada, mas eu, que nam tenho experiencia do tempo passado, queria mais.

5 Nam faltam confissoens pella bondade do Senhor, & amizades, & outras ocupaçoens espirituais. A alguns tenho dado os Exercicios espirituais da Companhia, que fizeram muita mudança em si, louvado seja aquelle de quem todo o bem procede. Nos meninos desta terra se tem tambem feito muito fruto, porque tem hum Irmam cuidado de hir todos os dias com huma campainha pella Cidade, pera lhes ensinar a doutrina, & bons costumes, de maneira, que reprehendem a seus pays, & mays dos juramentos, ensinam em sua caza os escravos, & escravas a doutrina Christã: os menimos tambem, q̃ cõnosco levamos pera Japam, pera aprender a lingua, & officiar os

officios

officios divinos, exercitamse assim no exercicio das virtudes, como do estudo. As festas solennizam na Se com canto de orgam, que era cousa nesta terra nam acostumada.

6 He pera louvar a Deos nosso Senhor o dezejo, & fervores, que levam de padecer muitos trabalhos pella honra de Deos em Japam pera que se cumpra aquillo: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem.* E de verdade rezam he, que Deos nosso Senhor de à quelles, que carecem de entendimento, tanto zelo de sua honra, pois que muitos, que o tem, & pella idade, & estudo de Theologia, & experiécia das cousas de Deos, deviam de ter mui claro conhecimento da obrigaçam, em que estam postos de andar, & acodir a tantas necessidades, em que as almas compradas pello sangue de JESU Christo estam nestas partes da India mais, que em nenhumas outras sem ter outro remedio, pera se salvarem aquelles, que a divina bondade tiver predestinados, senam aver, quem lhes denuncie a vinda do Verbo encarnado.

7 Porque como crerám, senam ouvirem, & como ouviram, se lhes, nam pregarem, & como lhes pregaram, se os nam mandam! Como quer, que seja esta necessidade tam grande, tenho medo, que nos seja posta muita culpa na hora da morte, por sermos tam descuidados, em socorrer as almas, que Christo ganhou cō tantos tormentos na Crus.

8 Estamos de maneira com esta batalha, que temos contra o mundo, & demonio debayxo da bandeira da Crus, que se queremos acodir a huma estancia com tam poucos soldados, desemparamos a outra: se queremos lavrar huma terra, a outra cria tojos, & espinhos. Sabe Deos nosso Senhor, quanta duvida me meteo a necessidade do Collegio, pera deyxar de acodir a estoutra maior do Japam, onde està a porta aberta com o requerimento dos Reys da terra, pera toda se converter a sanctissima fe de JESU Christo.

9 Esta perplexidade causa a muita messe, & os poucos obreiros, & senam acudis com muita presteza, sendo mãdados pella sācta obediécia, tenho medo, que a bandeyra naõ possa ir muito a diante, & cesse a gloriosa victoria, que a Crus de Christo em esta terra de continuo vay alcançando contra as preversas seitas de Mafoma, & idolatrias.

10 Por tanto pedi, chamai, clamai, pera o Ceo, aonde a Companhia tem suas raizes, & depois a vossos Superiores, que vos mandé muitos, & os mais esforçados a apanhar pera os Ceos grandes merecimentos, & pera JESU gloriosos triumphos. Esta digressam do roteiro de nossa viagem, que hia fazendo, me forçou a fazer, meus amados Irmaons, assim a extrema necessidade, em que cà nos vemos, como amui certa esperança, que com vossa vinda tenho do grande crecimento da fe. Nesta forma, & espirito continua atte o fim a carta, trazendo muitas rezoens pera exhortar aos nossos Religiosos a abraçarem semelhantes emprezas; toda ella està espirando virtude, & espirito Apostolico: eu a deyxo, assim porque anda impressa entre as cartas de Japam, como porque sô me aproveito della pera a narraçaõ dos seus empregos, & trabalhos, que cō nenhumas palavras melhor se podem explicar, que com as suas.

CAPITULO LIII.

De sua viagem, & trabalhos atte a China.

1 DE Macao na China escreveo aos nossos Padres, & Irmaons da India, Portugal Roma, & to-

& toda a Europa, lhes relata a sua viagem de Malaca pera a China na forma seguinte. Estivemos em Malaca atte o primeiro de Abril de mil quinhentos sincoenta & sinco, em o qual partimos pera Japam dous Padres, & quatro Irmaós. Muitos impedimentos poz a antiga serpente, pera que tambem entam nos nam pudessemos aviar, porque nam avendo navio, que pera lâ fosse, ouvemos de Dom Antonio de Noronha Capitam de Malaca huma Caravela del-Rey: a qual nos foi instrumento pera muito aprendermos a ter paciencia nas adversidades, & ter fixa a esperança em o Senhor, o qual permitio por sua bondade darnos, que padecer alguns trabalhos.

2 Dos quais foi o primeiro em a aviar, porque se concertou de officiais, & marinheiros, & de tudo, o que era necessario có nosso trabalho, onde tudo cansa o corpo, & o espirito com particularidades, que senaó podem escrever, abasta que todos os tres mezes, Janeyro, Fevereyro, & Março, gastamos no concerto, & aviamento das couzas necessarias pera nossa viagem. Bendito nosso Senhor, que no cabo dos tres mezes me deu huma doença: da qual nam estando ainda bem sam, me embarquey com os Irmaós. He tanta a bondade do Senhor, que no meio destes negocios, que em si sam tam activos, & tam fora de minha condiçaó, me dava muitas consolaçoés, & aos Irmaons, soprindo no que faltavamos às occupaçoés, acrescentandonos sua ajuda espiritual.

3 Quando nos despedimos de Malaca foi com tantas lagrimas dos moradores daquella Cidade, que era muita confuzam minha, & edificaçam de todos. Partidos vindo navegando pello mar, nos vimos em muitos perigos, bendito o Senhor, que prova os seus, dos quais foi o primeyro, que doze legoas de Malaca nos deu hum tempo tam forte, que nos rompeo a vela, & se anaó rompera nos metera no fundo. O segundo foi chegando ao estreito de Cincapura, deu a Caravela em seco sobre huma pedra, sendo em terra de inimigos, onde tem morto muitos Portuguezes com muitos tormentos. Aqui neste passo nos vimos algum tanto turbados entre o medo, & esperança, mas dandose por perdidos, os que nella estavam, me rogaram, que fosse em huma Manchua a pos de hum galeam, que por nos passara avia pouco, pera que nos viesse a socorrer, & salvar as fazendas, & vidas dos que cónosco hiam.

4 Metime nella com dous Irmaons, & anoitecendonos, vimos vir apos denos perto de sincoenta Paraos de Mouros inimigos nossos: os quais vinham tam perto de nos, que quasi nos abalroavam com tal grita, que foi necessario, que todos tomassemos espingardas, a lem da fe, & oraçam, que faziamos. Em fim, Irmaons meus, nam queirais mais, que atte eu tomey hum murram acezo, pera que parecessemos, que eram quatro de espingarda, o medo entretanto era tam grande, que viamos a morte prezente, mas: *Dominus est adjutor in opportunitatibus, & tribulatione*: nem eu esperey em meu murram, nem nas espingardas dos da Manchua, mas na ajuda, & defençam do Senhor: quis elle, que sendo quasi tomados dos inimigos, chegamos perto do galeam, & vendonos favorecidos delle nos deixaram.

5 Huma couza destas antes que a esprementasse, nam na sentia, mas agora sinto, que nam ha jejum, nem disciplina, nem mortificaçam, que chegue ao ver a morte prezente. Tornádo do galeam no seu batel, de q̃ logo fomos aviados, quis nosso Senhor, que a Caravela com desaliviarem della, estivesse fora da pedra. O terceiro perigo em que nos vimos foy, que

vindo a huma Ilha, que lhe chamaõ Politimam, indo os Portuguezes na Champana, estavam os Mouros postos em cilada, & senam foram sentidos dos Portuguezes, que hiaõ fazer aguada, correram muito risco, de com setas ervadas os matarem. Na mesma Ilha nos fogiram sinco marinheyros Mouros como elles: os quais eram dos mais necessarios pera o governo da Caravela, de que ficamos tam dezapercebidos, que tive trabalho com o Capitam, & piloto da Caravela aos fazer ir adiante.

6 Partidos desta Ilha aportamos a Patane, onde a terra toda estava alevantada contra os Portuguezes, por quanto o galeam, que a sima disse, que nos soccorreo, tinha tomado hũ Junco do Capitam do mesmo Patane, & morta toda a gente, & o Junco metido no fundo. Aqui se viram em grande perigo dous Irmaons, que sairam em terra a fazer matalotagem. Entre todos estes perigos era muito pera louvar a nosso Senhor em ver hum grande esforço, naõ somente nos Irmaõs, mas ainda nos meninos, donde claramente se podia entender, que quanto de huma parte nos metia o Senhor em prova de paciencia perigos, & trabalhos, tanto da outra sopria com a liberal mam de sua benignidade a nossas necessidades.

7 No principio de Mayo partimos de Patane muy alegres, porque nam aviamos de tomar outra terra senam a de Japam, & esperavamos de ir ter o dia de S. Joam à cidade de Bungo com os nossos carissimos Irmaons Balthezar Gago, & Joam Fernandes, & Christaõs, que nella estam: mas, ora fosse por nossos pecados, ora por pezar ao Demonio do caminho, que faziamos, ora pola Divina sapiencia querer manifestar, que nam a nossa vontade, senaõ a sua se ha de fazer, veionos huma tam grande tempestade no meio do golfam de Polcondor, que abrindo por bayxo o navio, com os grandes balanços, que dava por hum bordo, & outro se enchia de agoa, de maneyra, que dando de dia, & noite a bomba, senam podia esgotar. Viaõse em tanto perigo o Capitam, & Portuguezes, que me requeriam de parte de Deos, que nam fizesse, que elles perdessem suas almas, & vidas por salvar as dos Japoẽs. Demaneira, que tomaram todos juramento nas maõs do Capitam, que do que conheciam por experiencia, & polos grandes mares, & tempos, que na costa da China hiam, lhes parecia impossivel naturalmente, poderem passar na Caravela sem se perderem. Assim que a requerimento de todos arribamos. Bem vedes carissimos Irmaõs, quam grande Crus seria pera nos dezandar viagem tam dezejada, & procurada com tanto trabalho: de huma parte nos afligia a dor, & cõfuzam de nam sermos dignos de acabar de comprir nosso caminho, de outra o arreceo da Caravela, pola muita agoa, que fazia, se hir ao fundo: da outra, que depois que vinhamos arribando, achamos tanto vento por proa, que em quarenta, ou sincoenta legoas, cuydo, pozemos quarenta dias.

8 Vindo a Politimam, desdo dia, que a elle chegamos a tres dias chegaram duas naos Portuguezas a fazer aguada, as quais hiam pera a China. Os Capitaẽs, que nellas vinham, nos rogaram, que nos dezembarcassemos da Caravela, pois era tanto perigo, & fossemos com elles pera a China, & que lâ ordenaria Deos nosso Senhor embarcaçam, em q̃ pudessemos ir a Japam. Muita duvida tive, no que nisso faria, porque me hia quasi parecendo, que Deos nosso Senhor era servido, que tornasse pera a India. Mas vendo em fim, que nam tinha monçam em Malaca, pera poder tornar pera a India,

ſenam dalli a nove mezes,& que cõ ir à China tomaria eſperiẽcia da terra da China, pera o que emporta pera a converçam della, tambẽ porque indo à China, eſtava em parte donde podia receber cartas da India, Portugal, & Japam, & poderia expreimentar a entrada da China, pera que pondo tudo diante dos olhos eſcolheſſe, o que me pareceſſe, ſer mais gloria,& honra de Deos,& ſalvaçam das almas.

9 Com iſto nos embarcamos pera a China: mas à deſpedida da Caravela, hum dia antes, que della nos paſſaſſemos ao galeam de Franciſco Toſcano, nos vimos mais chegados a morte que nunca, porque vindo huma trevoada grande, & ſendo o fundo da Ilha muito alcantillozo,& de pedra, cançou o galeam, que era muito grande, & noite muito eſcura, & veo ſobre a Caravela, & encontrandoſe com ella a ouvera de meter no fundo. Demaneyra, que nam tivemos outro remedio, ſenaõ largar a amarra da Caravela ao galeam, & deitando outra ao mar, viemos cahir ſobre outro navio: o qual paſſando perigo por ſer a Caravela mais forte que elle, cortounos a noſſa amarra, & fomos cahir ſobre huns penedos, onde, ſe noſſo Senhor nos nam livrara, corremos muito riſco de a hi nos perder, & a Caravela ſe fazer em pedaços,& nos tivemos com huma fateyxa, cõ que ſurgimos, tam pequena, que claramente ſe vio, ſer mais clemencia de Deos, que remedio humano. Muitos na vida choraram alli as mortes:& entre tais cazos ſe eſpantavam como em viagem que era pera ſerviço de Deos, ſe acham tantos conſtraſtes, & moſtravam pouca fe nelles, nam entendẽdo, que o Senhor, aos que ama caſtiga, aos que eſcolhe apura, como o ouro na fragoa.

10 Eſta conta vos dou, cariſſimos Irmaõs, tam miuda, porque ſaybais, quanto cuidado teve,& tem a Divina bondade, de apurar eſtes ſeus tam pouco idoneos inſtromẽtos, pera depois de bem apurados,& limpos da ferrugem nos fazer dignos de ſe ſervir de nos na obra mais excelente de todas as obras, que he a cõverçam das gentes. Nam quis noſſo Senhor, que ſendo tam imperfeitos cometeſſemos couza tam grande, mas que primeyro adquiriſſemos as virtudes, que para ſemelhantes obras ſe requerem. O Irmaons meus, quanta materia de fazimentos de graças nos dâ, ver quantas vezes o dulciſſimo JESU erguendo tempeſtades,& mãdando as ondas, & ventos que ceſſem, nos dizia, porque duvidaſtes homens de pouca fè. Quanto nos enſinou a virtude da eſperança aquelle; que permitindo, que nos viſſemos em tantos perigos, por nos provar, & livrandonos delles, cada ves que a elle nos ſocorriamos, por experiencia nos moſtrava, que ſo nelle tiveſſemos firme eſperança. O a quanta perfeiçam poderamos vir, ſe nos quizeramos aproveitar. Calo o exercicio da humildade,& paciencia, & aborrecimento proprio,& renunciaçam de nòs meſmos, & propria vontade; que nos o bom, & doce JESU Senhor noſſo enſina neſta eſcola de ſua ſanctiſſima Crus. Praza a ſua Divina clemẽcia darnos graça, pera que a tantos beneficios naõ ſejamos ingratos, mas os agradeçamos com acquirir aquelles doẽs, & graças Divinas, que elle nos quer comunicar por tantas vias.

11 Paſſados ao galeam, viemos nelle ter a Sancham, meado Julho. No caminho paſſamos pella fieyra por tres braças & meia dagoa, & o fundo cheio de penedos, com vento tam eſperto, que a tocar nos desfaziamos. Neſtes paſſos me conçolava muito ſocorrerme a todos os Sanctos, eſpecialmente a Sanctiſſima Trindade por modo de ladaynhas. Em San-

cham (que he huma Ilha, que esta ao mar da cidade de Cantam trinta legoas) me fes nosso Senhor merce de dizer Missa sobre a cova, onde me diceram, que nosso bemavẽturado Padre Mestre Francisco fora enterrado. Tanto que aqui chegamos trabalhei, por ver se me queriam levar à cidade de Cantam. Cuido que por oraçoẽs do Padre Mestre Francisco, segundo tem os Portuguezes, que pera a China navegam, logo depois de sua morte se abrio a entrada na China, & o que o bemaventurado Padre com tanto trabalho procurou, & nam pode alcançar, que era entrar na cidade de Cantam, nos sem nenhuma difficuldade, por sua intercessam, depois de sua morte alcançamos.

CAPITULO LIV.

Do que lhe aconteceo, em quanto se deteve na China,

1 NEsta carta, que vou tresladando fas neste lugar o Padre Belchior huma digressam, em que dâ alguma noticia da terra da China, que eu aqui passo, por ser cousa entam nova, & agora com mais meudezas tratada de muitos. Logo aponta alguns meyos, que lhe occorriam, pera se poder introduzir a fe naquelle vasto Imperio: porem hoje pella bondade de Deos està isto muito corrente com o decreto, que os nossos Religiosos alcançaraõ, pera sem algum impedimento se poder naquelle Imperio pregar, & seguir a ley de Christo. Indo ao mais da carta continua assim:

2 Muyto dezejei poder ficar na China, se a carga, & companhia, q̃ levo pera Japam, me nam impedira: tambem dezejei deyxar hum Irmaõ em Cantam, pera que aprendesse a lingoa, mas nam pude, porque me nam pareceo bem, arriscalo sem licença dos Regedores, & disseraõ me os da terra, que ma nam dariam, & nunca pude ter entrada, pera lhes aprezentar huma petiçam.

3 Esta gente dos Chins, o que della pude alcançar, he de muito bom entendimento, & mais o seriam, se fossem Christaõs, porque se tirariam de vicios carnais, que lhes cegaõ o juizo. Pera obras artificiais tẽ muito bom ingenho, & pera negocios de comprar, & vender, & pera o que cumpre a sustentaçam da vida temporal sam muy habis, mas pera o negocio da alma nam vi gente tam cega.

4 Ao q̃ mostram, & delles pude entẽder, naõ alcãçaõ aver hũ sô Deos Criador de todas as cousas, nem esperaõ por premio, nem castigo na outra vida; daqui vem, que todos seus negocios da alma sam muy abatidos. Os seus sacerdotes nam tem mais solennidade, que receber hum barrete a maneira de carocha na cabeça, andam todos rapados, he gente vil, & desprezada entre elles.

5 Muyto trabalhei, por achar algum letrado, que me desse informaçam da ley, em que vivem, & naõ o achei. Tem varelas, ou idolos, & cada morador os tẽ em sua caza, sem ter mais oraçam, que perfumalos com cheiros: o mais do credito, que tem nelles he em sortes, porque tudo, o que ham de começar he por ellas, & se lhe nam sahem certas as cousas, açoutanos muito bem.

6 O que nisto alcanço a meu fraco juizo he, que se viessem Padres, que aprendessem bem a lingoa, & homens de muito espirito, por quem nosso Senhor fizesse alguns milagres, & acudisse com sua graça, que começando a plantar nossa sancta fe, iriam em crecimento, dando nosso Senhor graça, aos que regem esta terra, que o nam impedissem.

7 Duas vezes, depois, que chegamos

gamos aqui a China, fui a Cantaõ, & de cada huma estaria lâ hum mes. Da primeira ves fui, por ver, se podia livrar de cativeiro huns tres Portuguezes, pessoas honradas cõm outros tres Christaõs da terra, que estam prezos no tronco de Cantam, em humas prizoens tam fortes, que tive grande dor de ver hum delles, que o Mandarim ahi mandou trazer. Veyo descalço, & sem barrete com as maõs ambas metidas em hum cepo, & com huma taboa metida no pescosso com humas letras, que diziam seu crime, com huma cadea de ferro nos pes, & da mesma maneira dizem, que estam os outros.

8 Os que estam com esta prizaõ, dizem, que tem cazo de morte. Este, & outros cativos hâ na China, porque atte agora esteve de guerra, & quando se perdia na costa alguã nao, ou navio, os matavam, ou levavam prezos por ladroẽs, o que agora naõ he, porque pagam os Portuguezes direitos. Levava pera resgate destes cativos hum pouco de ambre cru, q̃ he cousa, que de seis annos a esta parte he buscado do Rey da China com grandes promessas a quem lho trouxesse, porque acham em seus livros, que dâ longa vida aos velhos, se o comem com certas confeiçoens.

9 Da outra segunda ves, que fui sobre os mesmos prezos, lhes ouve mil, & quinhentos pardaos, pera dar ao Chaem, que he o principal Regedor, que os soltasse. Emprestaraõmos tres pessoas, que se os tirasse do cativeiro, se ouvessem de esmola entre os Portuguezes, que aqui estam: os quais estam pera isto depositados em Cantam, pera que soltãdose os prezos, os dem ao Chaem. Espero em nosso Senhor, q̃ este anno tiremos alguns delles. Nam escrevo mais da China, porque se escrevesse tudo seria nunca acabar.

10 Praza a Divina bondade, q̃ hum povo tam grande, & que nunca ouvio a boa nova do Evangelho, & vinda de Deos ao mundo (ou se a ouvio, a deixaram esquecer) a ouça mui cedo denunciada por Padres da Companhia, ou outros obreiros do Senhor. Eu entrei por espia a dar novas da terra de promissam, & em que achasse nella gigantes, digo cõ Josue, & Caleph, que se o todo poderoso Deos, a quem servimos, nos ajudar, entraremos nas cidades muradas, & venceremos gigantes.

11 A nossa viagem pera Japaõ, que atte aqui nos foi tam difficultosa, que em dous annos a nam pudemos acabar, agora pella bondade de Deos nos fica tam facil, que nos andam rogando com navios. Hâ dez, ou doze dias, que aqui chegou huma nao de Japam, & veyo tam rica, que agora os mais dos Portuguezes, & navios, que na China estam, pertendem ir a Japam; & querem invernar aqui na costa da China, pera tãto, que vier o Mayo seguinte, que he o tempo da monçam, partirem pera lâ.

12 Vem os Portuguezes de Japam com tanto fervor, & tam espãtados, de quanto a graça de Deos vai crecendo nos coraçoẽs dos Japoẽs, & de quanto crece a Christandade assim em numero, como em virtude, que estas boas novas me tiraraõ alguma desconsolaçam, que em minha alma sentia, de aver tanto tempo, q̃ ando nesta viagem, sem lâ poder chegar, que este Mayo, que vem farâ dous annos, que partimos de Goa, & o mais do tempo gastamos em embarcaçoens.

13 Quisera eu, que fosse com mais fruto das almas dos proximos, mas consolome, com ver os trinta annos de nosso Senhor antes de pregar, & os dous da prizam de Sam Paulo, & o seu invernar na ilha dos barbaros, onde se perdeo. Faça a Divina bondade, que creçam nossas almas em verdadeiras virtudes, jâ que

nas alheas o ſucceſſo do tempo, & dos lugares dâ pouco lugar, ainda que por bondade de Deos naõ ceſſam as doutrinas dos moços, & avizos, & amoeſtaçoens aos Portuguezes, as quais ſam bem neceſſarias, porque anda a gente neſtas partes com maior cuidado de ſeus tratos, & cobiças, que do remedio, & ſalvaçaõ de ſuas almas.

14 Depois que veyo eſta nao de Japam, ſoube dos Portuguezes, que nella vieram, & pellas cartas dos Padres, quanto ſe vai multiplicando a Igreja de Deos naquella terra, & ſe eſpera de multiplicar com a noſſa ida, pareceome, que era vontade de Deos, & de noſſo Padre Meſtre Ignacio, que acabaſſe eſta viagem, porque eſpero no Senhor, que com noſſa ida ajudaremos alguma couſa, & ſe nam puder acrecentar aquelle fogo, aquentarmehei a elle, & baſtarâ pera minha conſolaçam ſaber, que eſta ida he conforme a obediencia.

15 O Irmaõs meus cariſſimos, quam ſagrada he a obediencia, que tira de duvidas, & dâ perfeita paz, & quietaçam em noſſas obras, com ſabermos manifeſtamente, que acertamos, no que fazemos. Mais queria errar pella obedientia, que acertar pella vontade propria, em que cõfeſſo, que por ſua Divina bondade creo, me da vontade, & dezejo de cumprir ſua Divina vontade, mas por experiencia tenho, que o que hâ de acertar em tudo, & ſervir fielmente a Deos noſſo Senhor, ſe ha de apegar a obediencia com tanta alegria, & ſimplicidade, que nenhuma outra couſa queira, nem buſque, ſenam o que a obediencia lhe mandar, porque quem deſta maneira procede, vai mui ſeguro, & nam he combatido de inquietaçoens, & perturbaçoens do mao eſpirito, que deſenquieta em obras, que pertencem a honra de Deos noſſo Criador, & Senhor. Tornãdo ao meu caminho, eſperarei aqui na China atte Mayo, que he a monçam pera Japam, & iremos acabar noſſa peregrinaçam.

16 Hum homem por nome Luis de Almeyda muito conhecido neſtas partes, que foi eſte anno a Japam, vendo, que eu nam chegava a Japam, parecendolhe, que nam teriamos embarcaçam em Malaca, ou arribariamos, entregou a hum homem ſeu amigo dous mil cruzados, pera que ſe nos foſſem neceſſarios, pera comprar embarcaçam, pera nos levar ao Japam, ſe gaſtaſſem niſſo. Mas por bondade de Deos nam nos ſeram neceſſarios, porque hâ dous ou tres navios, que ſe fazem preſtes, pera irem lâ, como a monçam vier.

17 Eſcreveome huma carta, que ficava em Bungo eſperando noſſa ida, porque era de trinta annos, & que dezejava, que noſſo Senhor lhe deſſe a ſentir, como melhor pudeſſe ſalvar ſua alma, & que eu tambem o aconſelhaſſe, em tomar o modo de vida, em que melhor pudeſſe ſervir a noſſo Senhor, & fazer aquillo, pera que foi criado. Lâ lhes mando, cariſſimos, as proprias cartas, que do Japam vieram, ainda que nam vieram, ſenam as de Bungo, porque as de Amanguche do Padre Coſme de Torres os Portuguezes, que de lâ vieram, deixaram lâ por erro o maço. Fico rogando a Deos noſſo Senhor, a todos nos de a ſentir ſua ſãcta vontade, & eſta inteiramente cũprir. Deſte porto da China a vinte, & tres de Novembro de mil quinhẽtos ſincoenta, & ſinco.

18 Com eſta vay o treslado de huma carta, que me eſcreveo de Japam el-Rey de Firando, nam mando a propria carta, porque a levo comigo, porque me nam negue, o que nella me promete: *Servus in Chriſto. Belchior.* A carta del-Rey de Firando por ſer breve nam hâ, porque a nam ajuntar aqui, he a ſeguinte: *O Padre Meſtre Franciſco veyo aqui a*

eſta

esta minha terra, & fez alguns Christaõs, do que eu levo muito gosto, & contentamento, aos quais favoreço muito, & nam consinto, que lhes façam algum agravo, & assim mesmo tẽ vindo por duas vezes o Padre de Bungo, & fez alguns Christaõs meus parentes, & outras muitas pessoas nobres. Eu ouvi algumas vezes suas doutrinas, & palavras, que me a mim pareceram muito bem, & as tenho em meu coraçam, & estou mui perto de o ser. Folgaria muito, que vossa Reverencia viesse por esta terra, porque ainda, que jâ menti huma ves, outra ves o nam farei, & de mim receberâ toda a honra, & gazalhado, que eu puder, & farâ muito serviço a Deos. Escrita em Firando aos dezaseis de Outubro de quinhentos sincoenta, & sinco. Taquanombo Rey de Firando.

CAPITULO LV.

Do mais que lhe aconteceo em Lampaçam ilha da China, & de como entrou no Japam, & cõsolaçam que teve com os nossos Religiosos.

1 ESta carta escreve o Padre em Lampaçam ilha da China. Estando alli teve cartas dos Padres da India, que lhe escreviam, ser necessério voltar o mais depressa, q̃ pudesse a India, por ser chegado o Viso-Rey Dom Pedro Mascarenhas, que foi o que de Roma trouxe a Saõ Francisco Xavier, & por ser todo da Companhia, com elle se poderiam melhor negociar as cousas do serviço de Deos. Com elle tinham sô vindo dous Religiosos da Companhia; & que nam estava assim bom o Collegio de Goa, & os mais da India.

2 Este Inverno, que se deteve em Lampaçam, fez aquella Ilha deserta huma morada do Ceo. Invernavam alli como trezẽtos Portuguezes, & gente do serviço das naos. Levantou Igreja de palha, da mesma fizeram suas cazas. Desde Dezembro atte Junho, em que alli estiveram, ouve Missa, frequentes pregaçoens, & doutrinas. Ouve muitas restituiçoens de fazenda mal levada, deixaraõse as mancebas, & as cazaraõ. Os officios da semana sancta se celebraram com tanto asseo, lagrimas, & piedade, que parecia a Ilha caza de Religiosos sanctos.

3 Contando o Padre em huma carta este fervor dos Portuguezes, de caminho pera consolaçaõ dos nossos Religiosos, a quem escrevia, cõta o seu por estas palavras: *Finalmẽte era tanto o fervor daquella gente, que me fes tambem sahir das conchas aquelles dias, que cantava as Missas, & officios divinos muitas vezes, sendo taõ bom cantor, como sabeis, & certifico-lhes Irmaõs, que o tempo, que estive naquella Ilha dezerta, & despovoada, vivi com tanta alegria, & me fazia nosso Senhor tam assinaladas merces, que nam sei se em algum tempo depois, que naci, tam grandes consolaçoens, & tam continuas senti com tam bons dezejos de muito padecer* pro nomine Christi.

4 *Avia alli humas horas de sô, que valiam mais, que muitas de acompahado, huns penedos, humas ervas, huns arvoredos, humas saudades do Paraizo, huns enfadamentos do mundo, humas esporadas, que a diversidade das criaturas dâ, pera aquelle, que as criou, ser amado, huns convites pera a oraçam huns dezejos continuos de servir a Rachel, sete, & quatorze annos, & toda a minha vida; & por outra parte Lya nam era esteril, nẽ deixava de dar fruto pellas muitas necessidades espirituais, que via em algumas compradas com o sangue de JESU Christo. Eu por bondade de Deos naõ lhes faltava com pregaçoẽs, conselhos, praticas, ajudas necessarias pera*

ra sua salvaçam: & como he gente honrada, a que navega por aquellas partes, he boa de induzir as cousas do serviço de Deos.

5 Bem se vê deste pedaço da sua carta o grande espirito deste varam Apostolico, pois todo, & por todos os modos se empregava no bem dos proximos, nam se esquecendo nada de si, por se lembrar tanto delles. Chegado o tempo da monçam, nam obstantes as cartas, que tivera da India se encaminhou a Japam, Deyxou em Cantam hum Irmam da Companhia, pera aprender a lingoa dos Chins, o qual se aplicou tanto a ella, q̃ por vencer as difficuldades, com a lida enfraqueceo de sorte, que quãdo o Padre depois voltou de Japaõ, o achou tal, que avia sete dias, nam comia; & assim o levou consigo pera à India. A viagem pera Japam escreve elle; & por suas palavras foi a seguinte.

6 No Junho seguinte de mil quinhentos sincoenta, & seis partimos pera Japam o Padre Gaspar Villela, & eu com os companheiros. No caminho passamos hum perigo tam grande entre dous ilheos, que *videbamur inter Charybdim, & Scyllam navigare.* Eranos o vento tam por proa, que jâ nam esperavamos, senam quando a nao, em que hiamos, iria dar em huma rocha, pera alli nos perdermos, se a misericordia de Deos nos nam valera com hum mercador (que fora algum tempo homem do mar, & andava encuberto) com o perigo grande, em que se vio, se desembuçar, & irse ao leme, & cordear a vela, escapamos passando rente com o penedo.

7 Muyto acrecenta a esperança em Deos, ver o tam especial cuidado, que nosso Senhor tem de nos livrar, quando por elle chamamos em semelhantes perigos, & ensina muito esta experiencia, a nos por em as maons de Deos nosso Senhor totalmente. Hiamos com grandes esperanças, de se converter o Rey de Bungo, pello ter assim escrito ao Viso-Rey Dom Affonso, pellos meyos, q̃ pera isso parecia, que levamos; mas Deos nosso Senhor com sua divina sapiencia quisnos manifestar, que almas nam as convertem meyos humanos, nem ornamentos ricos, nem embaixadas, nem confianças em homẽs, mas a sua divina graça, que obra pellos instrumentos idoneos, em aquelles sogeitos, que obstinadamẽte naõ resistem ao Espirito Sancto.

8 Errando o porto de Bungo, fomos ter a huma ilheta de huns senhores alevantados contra o Rey de Bungo. Os vassallos destes vieram a nao, deramnos novas, que tudo era destroido em Bungo, & que tambem eriam, que os Padres eram mortos, & que o Rey era fogido. Naõ posso negar, que esta nova, ainda que em parte era falsa, me meteo a mim, & a todos os que hiamos na nao em tanta confusam, de huma parte cõbatidos de tristeza, de outra de arreceo, que tivemos bem necessidade, de a misericordia de Deos nos fazer tam assinaladas merces, como cada dia nos fas: mas a esperança, que obra com caridade, nam se confunde de todo, & se turba, nam se perturba, elle nola dê, porquem he.

9 Tornandonos assim combatidos de pensamentos a Bungo com muito trabalho, por irmos entre bayxos, & com vento contrario, & chegando a Bungo achamos todos os Padres, & Irmaons, louvado seja nosso Senhor, vivos. Convem a saber o Padre Cosme de Torres, & o Padre Balthezar Gago, & os Irmaons Joam Fernandes, Duarte da Silva, & Luis de Almeyda.

10 Nam vos poderia contar, Irmaons carissimos, a alegria, que minha alma sentio, quando nos vieraõ buscar a nao, que os vimos vivos, & como resuscitados da morte a vida,

segundo

ſegundo o que nos tinham dito. Naõ ſe podia fartar de chorar o bom velho Coſme de Torres, vendonos, & falando cõnoſco: o qual he varam perfeito em toda virtude, & mortificaçam de ſi meſmo, o qual foi com o Padre Meſtre Franciſco, quando foi ao Japam, & quando tornou a India o Padre, deyxouo em Amanguche.

11 Todos aquelles ſete annos eſtivera em Amanguche, onde todo o tempo, que alli eſteve, nam comia carne de nenhum genero, pelo Japoens terem por grande pecado, comerenna, principalmente onde a gente he mais polida, como era a de Amanguche, & por nam dar eſcandalo, a nam comia; nem comia pam, q̃ o nam ha na terra, nem peyxe freſco, porque o nam hà no ſertam, nem outra couſa, ſenam arroz feito ao modo dos Japoens, que ſe nam pode comer, ſenam com grande neceſſidade, & peyxe ſalgado, ou ervas, & tinha ja tam afeyta a compreyçam a iſto, que lhe fazia mal a carne.

12 Tinha naquella cidade de Amanguche feito muito ſerviço a Deos noſſo Senhor, porque paſſavam de dous mil Chriſtaõs, ſegundo cuido, & tinha neſta obra padecido innumeraveis trabalhos dos Bonzos, & eſcarnecido, & cuſpido, & deſprezado, tanto que lhe era grande mortificaçam ſahir pellas ruas, & a cauſa principal era, porque depois que foi o Padre Meſtre Franciſco àquelle Reyno, mataram, eſtando elle ainda lâ, o ſenhor de Amanguche com traiçam, & depois ſempre foram recrecendo as guerras, & vinganças das mortes huns dos outros, tanto que eraõ jà mortos quaſi todos os Senhores, & Regedores.

13 E porque muito tempo avia, que nam avia guerra em Amanguche, antes, que ſe começaſſem a fazer Chriſtaons, & depois nunca mais ceſſaram, vieram os Bonzos, que ſam os ſeus ſacerdotes, & tem grande credito entre elles, a publicar, q̃ os Padres de Chinciquo, & a ley, q̃ publicaram, & os Chriſtaons que fizeram, foi cauſa de os ſeus Deozes, eſtarem tam irados, & ſe deſtroir a terra.

14 Por onde foi tam grande a perſeguiçam, que o Padre eſtava bẽ crucificado ao mundo, & o mundo a elle, mas entre todos eſtes trabalhos vivia mui conſolado, por ſerem pella honra de Chriſto noſſo Senhor, & pello fruto, que via, que ſe fazia em os Chriſtaons ſe conſervarem, & aumentarem. Diziame elle, que nunca toda a ſua vida vivera com tanta alegria, & conſolaçam, como aquelles ſeis, ou ſete annos de Amanguche. Cuido, que de lagrimas de conſolaçam tinha boa parte da viſta perdida.

15 Eſtava o Padre em eſtas conſolaçoens de huma parte, & tribulaçoens da outra tam apurado em toda a virtude, que o comparava eu comigo àquelles Sanctos Padres do Egipto, ſenam que elles contemplavam ſomente em Deos, & comunicavaõ entre ſi com praticas ſuaviſſimas de Deos, & o Padre Coſme de Torres nam tendo mais conſigo, que hũ Irmam, eſtava entre os inimigos, que o perſeguiam, entre a maior fome, & frio, que ſe pode cuidar. Mas como ſeja officio do Demonio ſemear zizanha, com que ſe afogue o trigo na lavoura do Senhor, ordio tam grandes diſcordias entre dous ſenhores, que governavam Amanguche, q̃ pelejando hum com o outro, como a pelleja dos Japoens ſeja com fogo, & as cazas ſejam de madeira, ſem aver nenhuma maneira de parede, ateouſe de tal maneira o fogo com o vento, que ardeo toda a cidade de Amanguche, a qual dizem, que era tamanha como Liſboa, ſem ficar huma ſò caza, nem os paſſos del-Rey, nem a Igreja, & caza do Padre, que

avia hum anno, que tinha acabado com grande trabalho, nem ficou outra cousa senam hum sotam de hum Christam, onde o Padre salvou os ornamentos da Igreja, & foi tanta a mortandade dos dous bandos, em q̃ andavam divididos, q̃ naõ avia alli acodir ao fogo. Atte aqui parte da carta do Padre Belchior Nunes.

CAPITULO LVI.

Do mais que passou em Japam, como voltou a India, algumas cousas, que nella obrou.

1 ESta fatalidade succedeo como dous mezes antes de chegar o Padre a Japam. O Padre Cosme de Torres com o Irmaõ Joam Fernandes se passaram a Bungo. Quinze dias antes de chegar o Padre Belchior a Bungo, tinha el-Rey dado nos senhores do seu Reyno, por nelles presumir traiçam, & feito grande estrago. O Rey se acolheo a huma serra sete legoas de Bungo. Nos servos de Deos achou nestas perturbaçoens o Padre Belchior tanto espirito; que tem na carta estas palavras, nam menos significadoras das virtudes do nosso Padre Cosme, & seus companheiros, que do mesmo Padre Belchior: Muitas vezes (dis) cuidava entremim, quam diferente estava eu da perfeiçam de vida, que nelles via, o desprezo da vida, a fortaleza nos perigos, a consolaçaõ nos trabalhos, as lagrimas de devaçam, que nelles via, tudo me metia em confusam de mim mesmo.

2 Visitou o Padre a el-Rey de Bungo, depois que Fernam Mendes Pinto fez a sua embayxada, como refere nas suas peregrinaçoens, & os Portuguezes acompanharam ao Padre com aparato esplendido, como outra ves em annos antes tinhaõ usado com Sam Francisco Xavier, porque os Japoens se levam muito destes faustos, & pompas. Tratoulhe das cousas de Religiam, pedio mandasse vir perante si os mais sabios letrados, pera disputar com elles. Porem el-Rey se desculpou de tudo com a calamidade dos tempos, q̃ na verdade era grande.

3 Soube o Padre Belchior mui pormeudo do Irmam Joam Fernandes o muito, que Sam Francisco Xavier tinha obrado, & padecido em Japam, a grandeza de animo, com que se avia com os Reys, & Principes. Depois de contar estas cousas continua assim aquella sua carta: Eu tam frio, como sou, aquentandome com tal exemplo, quis tambem tomar alguma experiencia da terra. Fuime com o Irmam Joam Fernandes por esses lugares pella terra dentro, & levava muita consolaçaõ, de quantos se faziam Christaons, mas nam sou eu pera tanto bem.

4 Adoeci com os comeres, & camas da terra; as quais sam dormir em huma esteira com hum pao à cabeceira, & comer arroz sem cousa, que lhe de algum sabor. Cahi lá em grande infermidade, que apenas me puderam trazer em huma besta pera Bungo: onde estive todos tres mezes de febres continuas, & frios, tanto a perigo, que cuidei nam escapar, & com quanto me fizera nosso Senhor muyta merce, em poder ficar em Japam, toda via vendo, que a terra estava em guerras desenquieta, & que se poderia fazer agora pouco fruto, & vendo a obrigaçam, que tinha de meu cargo, pera tornar a India, foime necessario ainda assim doente, embarcarme em huma nao, q̃ vinha pera a India: naqual passamos em o mar entre o Japam, & a China huã tam grande tempestade, qual nunca vi no mar, nem cuidei, que poderia aver,

5 Todos sinco dias andamos, q̃ nos davamos já por mortos: era o

chamar pella misericordia de Deos tanto, que me consolava eu, q̃ nosso Senhor toma estes meyos, pera nos procurar ao servirmos, & nos emmẽdar; & bemdito seja pera sempre o Senhor, que no meyo da morte prezente consola mais àquelles, que o temem, & tem dezejos de o servir. No caminho soube da vinda dos Padres Dom Gonçalo, & Francisco Rodrigues nossos Superiores, & com quanto soubera recado delles no Japam, me alegrara em Christo nosso Senhor; naõ avendo taõ sedo embarcaçaõ pera Japam, pareceo necessario, vir a India a velos, & pera o q̃ de mim ordenassem, pera lhes dar mui verdadeira informaçaõ da China, & do Japam, & das terras, por onde andei, & do fruto, que dellas se pode esperar, & a maneira pera nellas se fazer fruto. Encomendaime, carissimos Padres, & Irmaons, em vossas oraçoens, porque sou vosso Irmaõ, & mui necessitado. Dez de Janeiro de mil quinhentos sincoenta, & oito, de Cochim. De vosso Irmaõ, & servo Belchior.

6 Esta carta como se vè foi escrita depois de voltar de Japam. O Padre Alonso de Andrade neste anno, & com esta carta poem fim a vida deste servo de Deos, sendo assim, que viveo muitos annos depois, & fez a Deos grandes serviços, como se aponta na Historia geral da Companhia.

7 Logo, que de Japam chegou a Goa, que foi no anno de mil quinhentos sincoenta, & sete, sendo jà Provincial o Sancto Padre Gonçalo da Silveira, fez a profissam de quatro votos, & foi mandado por Reytor do Collegio de Cochim. Naquella cidade era tido por grande respeito, & consultado como oraculo assim de pequenos, como de grandes. Desviou grandes males, que de inimizades se seguiriam, se o Padre as naõ atalhasse. Dous capitaẽs Portuguezes se puzeraõ hum contra o outro em armas, de que eraõ certas notaveis calamidades, interveyo nisso o zelo do Padre Belchior, & tudo ficou quieto.

CAPITULO LVII.

Do muito zelo com que trabalhou em Cochim no bem das almas, & se referem muitas clausulas de huma sua carta cheas de virtudes,

1 NO anno de mil quinhentos sincoenta, & oito escreveo huma carta aos Irmaons do Collegio de Goa dandolhes conta do fruto, que a Deos tinha feito em Cochim. Contando por meudo muitas pazes, & de muitas consequencias, que tinha feito entre a nobreza de Cochim, he singular a devaçam com que falla exhortando aos nossos a ter paz interior em suas almas, entre outras tem estas palavras: como sera idoneo instrumento pera fazer pazes, quem ainda agora comsigo tem tanta guerra. Pera nos, carissimos Irmaons, alcançarmos aquella bemaventurança, convem a saber, bemaventurados os pacificos, porque seram chamados filhos de Deos, parece, q̃ devemos alcançar a verdadeira pas interior.

2 Esta naõ se acha senaõ com muita regra, & com termos muito zelo contra nossas imperfeiçoens, & jà que em causa propria somos juizes sospeitos, devemos dezejar, & pedir a nosso Senhor, que os Ministros, & Sotoministros nos sejaõ em lugar do apetite irascivel, acodindo com zelo pella honra de Deos; & às nossas imperfeiçoens, & apetites mortificandoos, & sogeitandoos debaixo do jugo da rezaõ, & regra, ja que os outros Superiores mais altos imitando a mansidaõ de JESU Christo nosso

Senhor, nos levaõ com tanto amor, & suavidade.

3 Isto digo, porque quem naõ for pacifico em si, mal podera nos proximos pacificar. Pera achar esta paz, seria mui expediente, que cada hum de nos entregasse bem seu entendimento à principal obediencia, pera lho allumiar: ao Reytor a vontade, pera lha regular, ao Ministro o apetite irascivel, pera lho refrear, & ao Sotoministro o concupiscivel, pera lho mortificar. Isto digo com ter dor de mim, que depois de velho na Companhia, ainda naõ estou bem mortificado, nem tenho alcançado paz. Nesta forma tem suas cartas tantas clausulas, que quando as leo, me parecem cartas de hum Saõ Paulo, pois o espirito, com que obrava, & fallava, nada mostraõ senaõ huma imitaçaõ de taõ elevado Apostolo.

4 Logo refere outros serviços de Deos com estas palavras, nas quais como estaõ taõ cheas de espirito, acho mais consolaçaõ, que na frieza das minhas, por isso nas virtudes deste servo de Deos, & de outros semelhantes, quero antes dizer as cousas, com as suas, que com as minhas palavras.

5 Tambem (dis o Padre Mestre Belchior) por bondade do Senhor nos ocupamos em algumas obras de acodir aos afligidos, & atribulados. Muitos estavaõ prezos por leves causas, aos quais por nossos rogos soltaraõ, fazendolhes *justiça*, he isto mui aceito a este povo. Huma orfã, que foi preza pella visitaçaõ, & depois achandoa sem culpa, a soltou o Provisor, a procurei de emparar, fazendo com hum Portugues meu conhecido da China, que cazasse com ella; porque ainda que seja pouco de rogar pera cazamentos, ao menos pera que quando pelejaõ, me naõ roguem roins Pascoas, neste entendi, pera que entendessem todos, que nem por serem Christaons novos & de geraçaõ de Judeus, ajudamos à vizitaçaõ contra seus servos, nem perseguimos a naçaõ, mas os erros, & hereges.

6 Tambem o Padre Francisco Lopes, que tem isso a cargo, com visitar os prezos, & os doutrinar, & confessar, & tambem nos hospitais naõ causa pequena edificaçaõ. Porem se em mi ouvesse alguma caridade, muita messe hâ pera maiores frutos de misericordia. Que poderia eu pedir esmola, pera acodir a muitos enfermos, & pobres, que padecem necessidade. Poderia ir a muitos entrevados, & fallar aos Medicos, que os vizitassem, & com mais fervor, sabendo que o que fizer a qualquer destes pobrezinhos, o faço a JESU Christo.

7 Mas muitas vezes deixamos estas obras, como pequenas, estando nellas os tezouros da vida eterna escondidos. E pera que saibais, Irmaons carissimos, que todas as virtudes nos saõ necessarias, pera ser bons operarios na Companhia, porque a todas as obras de todas as virtudes se estendem os sanctos exercicios della, naõ tendo ainda cabedal, pera exercitar a misericordia, muitas vezes sou constrangido ajuntar a justiça a muitos, que estavaõ em pecado mortal publico; ja que por amor se naõ queriam apartar, foi necessario com algum constrangimento serem compellidos a entrar na cea do Senhor.

8 Ainda que a alguns parecia dura esta medicina, naõ me pezara, ir mais avante, se com os enfermos naõ sofrerem bem os botoens de fogo, os Medicos naõ acudiraõ logo com o oleo da caridade. Mas chagas hâ, q̃ o azeite faz apodrecer, & o fogo fallas curar, de maneira, que atte beliguim me foi necessario ser.

9 Avia aqui hum homem mui pestilencial, & fazendo muito mal nesta terra, avia mais de seis mezes, que estava nesta cidade, sem ninguem

se

se doer da honra de Deos. Confessovos, Irmaons, naõ me pude ter, naõ avendo outro remedio pera esta peste se tirar da terra, fuime a requerimento de hum homem honrado, q̃ sabia aonde elle estava, a fortaleza, & fis com o Capitaõ, que elle em pessoa, por se naõ fiar de outrem, o fosse prender, protestandolhe, & requerendolhe, que naõ queria morte, nem pena de sangue, senaõ que fosse prezo de pes, & maõs, de maneira que naõ pudesse offender mais a Deos. Disto recebeo muito contentaméto, & edificaçaõ o povo, quando soube a causa, & por que folgaõ, de ver acodir pella honra de Deos. Mas estas justiças minhas saõ como, *pannus mẽstruatæ*, porque se fossem puras, começaria a justiça em mim, & faria de mim justiça a Deos meu Criador, & Senhor, & castigaria minhas desordens, porque verdadeiramente crede Irmaõs meus, que se em nos ouvesse muito cuidado de buscar estas virtudes da misericordia, & justiça em sua perfeiçaõ, teriamos muita materia de as exercitar com os proximos; mas as arvores naõ daõ melhores frutos, dos que tem, & pera as folhas, & os frutos serem bons, devem proceder de muito boas raizes.

10 Do que mais me espanto he, que avendo em mim tantas imperfeiçoens, teria este povo causa de se desedificar, & terme na conta, que eu mereço, se tivesse olhos pera as ver, mas o Senhor lhe da huma sancta cegueira pera seu proveito, & minha confusaõ. Tem nos grande credito, parecelhe, que hâ em nos virtude, algumas letras, ou prudencia. Em suas duvidas, tratos, & contratos, porque os mais delles saõ Chatins, socorrense a nos, & tem mui grande sogeiçaõ aos conselhos, & determinaçoens em seus cazos. Nesta forma vai continuando sua carta este grande servo de Deos, & exemplar de Religiosos da Companhia, toda chea de avisos sanctos, & do sancto espirito, de que elle estava cheyo.

11 Conta as muitas restituiçoés, que por meyo dos nossos se faziaõ, & como as mandavaõ dar à Sancta caza da Misericordia, quando se naõ sabia dono. Toca no muito fruto, que se fazia nas confissoens, & refere o cazo seguinte. Hum cazo (dis o Padre) hum cazo estranho vos contarei, por acontecer fora da confissaõ, terei mais lugar ao explicar, pera dardes graças a nosso Senhor JESU Christo, q̃ naõ quis que aquella alma perdesse o preço de sua redempçaõ.

12 Huma alma avia quarenta annos, que andava em mao estado, & tinha o Diabo tanto poder nella, que a naõ deixava declarar seu mal aos Medicos da alma, & andando mui dezejosa de se declarar comigo, tinha mui grandes desvios. De maneira, q̃ sendo eu chamado em huma terrivel dor de estamago, que nosso Senhor lhe deu, pera seu bem, & meu; estando com esta pessoa sô, teve os mais altos esgares, & sinais, que eu vi: de maneira, que me foi necessario, que lhe ocodissem, & totalmente perdeo a falla, & cuidei, que morresse.

13 Depois tornando em si com hum Evangelho de Saõ Joaõ, que lhe disse, me disse, que vira o Diabo, que a naõ deixava fallar, & a afogava. Finalmente nosso Senhor JESU Christo com os mereciméтos de seu precioso sangue obrou tanto, q̃ o Demonio ficou escarnecido, & a alma em verdadeiro conhecimento, & amor de seu Criador, & de tal maneira curado o seu mal, que espero na Divina clemẽcia, que jâ aquelle Demonio alli nam torne a pescar.

14 Dis mais em como na cidade avia muitas pessoas, que se confessavaõ, & comungavaõ mui a meudo, cujas almas eraõ mui puras, admirandose, que nos tratos, & trafegos do mundo assim se conservassem sem peccados mortais, antes vivessem em grã-

de perfeiçaõ. Tudo isto era pera este sancto homem materia de muita confusam.

15 Oh quanto (dis) he isto pera nos confundir, ver, que homens, & molheres, que tem cuidado de sua caza, & de seus filhos, de sua fazenda, & de outros muitos embaraços, que o mundo consigo tras, se aparelhaõ cõ tanta devaçaõ, a receber o manjar do corpo de nosso Senhor JESU Christo, & crecer na graça, & a conservar: & nos que somos desocupados de poder entender com outtra cousa, senaõ com Deos, & com nossas consciẽcias, nos deixemos jazer muitas vezes em o lodo da negligencia. De maneira, q̃ parece, que resistimos à Divina lus obrar em nos seus effeitos, de nos alumiar, amar, & deificar: porque se por nos naõ ficasse, quem duvida, que ja seriamos mudados em outros homẽs, ou pera melhor dizer em espirituais, & divinos: pois naõ hâ nenhuma rezaõ, pera pormos meyos entre nos, & Deos, nem hâ cousa, que nos impida, de sedo sermos perfeitos, senaõ a propria vontade: confusaõ de mim mesmo, quando cotejo a frieza, que em mim hâ com o fervor desta gẽte, sendo gente secular, & naõ Religiosa.

16 E porque se veja como queria, que fossem os Religiosos da Cõpanhia, dis assim jâ pera o fim da carta. Na Companhia, dis, quanto pella falta, que em mim acho, & tenho entendido (& naõ por querer fallar) requerese taõ fervente oraçaõ, que alcance mui efficas socorro divino pera as emprezas delle: huma taõ conhecida de si, & taõ profunda humildade, que a nam alevantem nada os fervores, honras, & opinioẽs dos homens: huma taõ prompta obediencia, que nenhuma parte do mundo, nem difficuldade nenhuma, de quanto hâ debayxo da lua, a impida.

17 Huma taõ constante paciencia, que nem sem rezoens de homẽs, nem infortunios do mar, nem da terra a perturbem: taõ aceza caridade, taõ firme fe, taõ certa esperança, que nem os perigos, nem a morte, nem a vida, nem os Demonios, nem o mundo todo, nos possa apartar de puramente buscar a honra de Deos nosso Creador, & Senhor, & salvaçaõ das almas, que he o mais alto, & o mais aceito serviço, que se pode fazer. Isto vos digo, Irmaons, naõ porque em mim haja nada disto, senaõ porque suspiro por isso, vendo de longe, & dezejo, que todos os que nos achamos na Companhia de JESU, busquemos isto, & que quanto nos falta disto, tanto temos ainda que caminhar, & naõ cessemos, nem consintamos em nos huma falsa cegueira de cuidarmos, que jâ estamos bem, mas andemos sempre avante: *euntes de virtute in virtutem, donec videamus Deum Deorum in Sion.*

CAPITULO LVIII.

De como convenceo a hum Bispo herege. Ponderaçam mui profunda, que fes sobre huma cousa que lhe disse Sam Frãcisco Xavier.

1 FOI mui gloriosa a disputa, que teve com hum Bispo de Siria herege, que se viera meter entre os Christaons de Sancto Thome da Serra do Malabar. Tudo refere em huma carta pera nosso Reverendo Padre Geral com as palavras seguintes: Os Christaõs de Sancto Thome, que hâ nestes reynos do Malabar, onde estou, avera alguns setecentos annos, que saõ regidos por Bispos, que lhe vem de Siria, & as Missas, & tudo lhes dizem em Caldeu, & naõ podem ainda bem gostar os costumes da Igreja Romana, porque sempre lhes vem Bispos da Siria, os quais saõ Nestorianos; & estes annos passados lhe vieraõ tres: dous dos quais, ainda que sejam

jam ſogeitos a Igreja Romana, & ordenados por hum Patriarca, que ſe foi a Roma ordenar, & ſogeitar ao Sancto Padre, toda via naõ eram bẽ inſtruidos na verdade da fe, nem ſabiam a diferença dos erros de Neſtorio, ao que tem a fe Catholica.

2 Pello que criaõ, o que cre a Igreja Romana, mas as palavras, oraçoens, & conceito eraõ conforme âquillo em que foraõ criados. O outro claramente profeſſava a ſeita Neſtoriana, & fez muitos males a eſtes Chriſtaons, aſſim em ſemear os erros de Neſtorio, como em ordenar diaconos, & ſacerdotes, a que elles chamaõ Caſſanares. O Padre Melchior Carneiro os annos paſſados foiſe lâ, pera confirmar os Chriſtaons na fe, & diſputar contra eſte Biſpo herege, & fez fruto conſervando muitos: mas em quanto lâ ficava o lobo, as ovelhas nam ficavaõ ſeguras.

3 Eſte Agoſto paſſado de mil quinhentos ſincoenta, & oito, quis noſſo Senhor, que por induſtria do Padre Vigario da Se, & do Vigario de Sam Domingos, ſe veyo aqui a eſta cidade de Cochim, pera logo ſe tornar pera a ſerra, onde andava. Naõ o deixando depois tornar, tive muitas diſputas com elle, & retratou todos os erros. Fizemoslhe fazer huma reconciliaçam publica na Sê, em aqual maldiſſe ſeus erros, & herezias de Neſtorio, & Dioſcoro com ſeis propoſiçoens.

4 A primeira, que elle maldizia a herezia de Neſtorio, que tem, que em Chriſto hâ duas peſſoas, & duas naturezas, confeſſava em Chriſto aver duas naturezas, Divina, & humana, & huma ſô peſſoa Divina. A ſegunda maldiſſe a herezia, que atte alli tivera, que a Virgem Maria nam era May de Deos, mas May de Chriſto. A terceira, maldiſſe a herezia, que atte alli tivera, q̃ em o Sanctiſſimo Sacramento naõ ha mais, q̃ o corpo de Chriſto, & naõ a Divindade, & confeſſou, Maria ſer May de Deos, & no Sanctiſſimo Sacramento eſtar o corpo, ſangue, & alma, & Divindade de JESUS. A quarta, q̃ elle nam era Biſpo, por quanto fora ordenado por hum Patriarca Sciſmatico feito pello povo, & naõ foi conſagrado por tres Biſpos, nem cõfirmado pello Papa Romano. A quinta, pello conſeguinte, que todas as couſas, que elle fizera, & ordens, q̃ tinha dado, & tudo o mais que tinha feito pertencente ao officio Epiſcopal era de nenhum momento, & tudo declarava ſer nullo. A ſexta, que elle nam uſaria do officio de ſacerdote, nem celebraria, atte ſer reornado, pella duvida, que hâ de ſer, ou naõ ſer ſacerdote.

5 Eſtas ſeis propoſiçoens primeiro, que lhas perſuadiſſe, tive cõ elle grandes praticas, & diſputas, atte que veyo a entender ſeus erros convencidos pellos ſacros Concilios, Canones, & ditos da Eſcritura, & rezoens naturais, que lhe aleguei, & depois que conheceo ſuas herezias, pera as renunciar; & a fe Catholica, pera a ſeguir, foi outro trabalho de novo fazer com elle, que ſe retrataſſe por eſcrito em huma reconciliaçam publica na Se, dizendo tudo por eſcrito, aſſim como em particular o ſentia.

6 Finalmente o veyo a fazer cõ tanto conhecimento da fe, que nam eſtimou a desfazer todo o ſeu credito, ſua honra, ſeus intereſſes, que do officio Epiſcopal lhe vinhaõ. Publicamente na Se por eſcrito desfez ſeus erros, & tudo quanto tinha feito no Malabar. Todavia, porque ſe nam tornaſſe a colher pera a ſerra, & confirmar outra ves ſeus erros, foi chamado pera Goa, & de Goa cuido, que o manda o Viſo-Rey pera Portugal, parece que irâ firme na fe. Hum dos outros Biſpos, que ſervio de interprete neſtas diſputas no Caldeu,

deu, ficou tam doutrinado nestes taõ principais artigos da fe, que mais naõ pode ser. Esta informaçam dei jâ meudamente a vossa Paternidade por duas rezoens, a primeira, pera que veja, quam necessarias sam nestas partes nam somente virtudes, mas taõbem letras, pella diversidade de homens, que por câ andam. A segunda, pera que se esta vier as maons do Padre Provincial de Portugal, seja informado das cousas deste Bispo, que pera lâ vai, & faça com suas Altezas, que mandem mui particularmente aver grande vigia, em nenhũ Bispo Armenio, ou Caldeu possa vir pella via de Persia a estas partes, nem nenhum Judeu branco, que a nôs nos he facil tolherlhe a entrada, & depois de entrados fazem muito mal. Atte aqui parte daquella carta.

7 Tambem o Padre teve muitas disputas com os Judeus, mas estes ainda que conheciam a verdade, se deyxavam ficar na sua cegueira. Por causa dos seus desmanchos, & desordem dos Christaons novos do mesmo sangue, procurou muito, que se introduzisse na India o tribunal do Sancto Officio, o qual he o mais forte muro, que tem a pureza da Religiam Catholica nos Reynos, onde o hâ; & sô estes vemos, que estam desasombrados dos venenos das herezias, & de outras muitas corrupçoens; que ha nos Reynos, onde elle falta.

8 Nam posso deixar em silencio hum dito de Sam Francisco Xavier a este virtuoso Padre, logo que chegou, contem muita doutrina, como de tal Autor, & a ponderaçam sobre elle do Padre Mestre Belchior, que he como sam todas as suas, sancta, & Apostolica.

9 Lembrame (dis o Padre) que quando eu cheguei de Portugual, agora vai em dous annos, veyo tambem o bemaventurado Padre Mestre Francisco de Japam, & que me perguntou, quantos annos estudara nã Companhia. Respondilhe, que nove, tres em Artes, & seis em Theologia; ao que me disse: *Prouvera a Deos, que os tres de Theologia, & os seis de experiencias.* Tanto atribuiã o Sancto varam a experiencia, entaõ nam entendi o pezo destas palavras. Depois de seu fallecimento na viagem, que fis a Japam, aprendi, o q̃ importa exercitar a fe, & esperança em Deos entre perigos de morte a cada passo, & passar por muitas tribulaçoens, & dellas aprender, como o Senhor estâ sempre propicio a todos, os que delle se soccorrem.

10 Etender as maranhas dos homens, as figuras, que no trato deste mundo reprezentam, ver os seus fundamentos, em que vam parar. Experimentar, como depois da tempestade o Senhor dâ bonança, depois do vento contrario dâ o vento em popa, depois dos perigos dâ segurança; depois dos trabalhos, & tentaçoens dâ consolaçoens, & gostos; & como sempre entre todos os males, & afliçoens deste mundo, sô aquelles ficaõ bem, que perseveram sempre em o Senhor, & conservam a graça, & sancto proposito, que tem de ate a morte o servir.

11 Pello contrario os que tornam a tras, os que quebram nas adversidades fazem muito mais mal a si, do que lhes podiam fazer os males, que padeceram: pois os males da pena nam podem fazer mais mal, que serem ocasiam de algum mal de culpa; mas se se recebem com animo constante, causam mais merecimento, & mais gloria.

12 Isto digo (carissimos Irmaons) pera vos avizar de huma cousa, que tinha nesse Collegio de Coimbra, quando nelle me criei, como nenhuma experiẽcia tivesse do mundo, nem dos trabalhos delle, impediame muito a liberdade do espirito, & abnegaçam pura da vontade;

& o

& o temor natural enfraquecido com pouca fe, & eſperança arreceava nas conſideraçoens das obediencias: como, que me podiam mandar meus Superiores pera qualquer parte do mundo, como por meus votos eſtava obrigado.

13 Arreceava, digo, os perigos, pareciame, que entrar no mar, era morte: que a pobreza, em mandaremme ſem ſuſtentaçam corporal, era fome, & deſemparo; & que andar ſô, com outros companheiros entre tanta gente ſecular, era perigo de minha perdiçam: que em cometer huma terra de gentios, & trabalhar de a converter, que era nam poder, fazer proveito pella ſua barbaria, & nam me entender com elles; & que ſeria, porme a perigo de morte com pouca eſperança de proveito eſpiritual.

14 Pareciame, que a diverſidade de gente, & dos climas, & da converſaçam, & dos negocios, que me poderiam desbaratar a quietaçam da alma; pareciame, que a multiplicaçaõ dos negocios poderiam esfriar da oraçam, devaçam, do amor dos Sacramentos, do recolhimento, & unidade; agora a experiencia me tem enſinado de maneira, que nam creyo, mas ſei, que ſô a graça de Deos nos baſta, ſe em nos a conſervarmos, & a nam perdermos, & que, *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.*

15 Pelo contrario quem ſe deyxar deſapegar de Deos noſſo Senhor, ou da guarda dos ſeus mandamentos, & conſelhos, em todos os encerramentos, & ermos ſe diſtrahe, & perde o eſpirito de Deos. Guardemos a ley do Senhor, & ſeus conſelhos, conformemos noſſas vidas a elle, & encaminhemolas ſegundo ſua vontade, & nam avera perigo, nem afronta, nem perſeguiçam, nem morte, nem Diabos do Inferno, nem mundo, nem couſa, que nos aparte, *à Charitate Dei, quæ eſt in Chriſto JESU.*

16 Pera iſto he neceſſario fazer raizes nas virtudes nos Collegios, em que pera iſſo ſomos criados, & mortificar de tal maneira noſſas afeiçoens em tudo, & por tudo, que com Deos ſô converſemos, & nunca delle nos apartemos, que ſe eu aſſim o fizera todo o tempo, que eſtive neſſe Collegio de Coimbra, nam cahiria cada dia agora em mil faltas, nem deixara noſſo Senhor de fazer por mui muitas obras de ſeu ſerviço, & por me nam achar idoneo inſtrumẽto deixa de fazer, nem me entrariaõ tanto as ondas deſte mar, em que navego. Por amor de Deos vos peço, q̃ tenhais memoria deſte pobre ſervo da Companhia em a prezença do Senhor, pera q̃ me perdoe meus grãdes pecados, & me faça tal, qual he rezam, ſer hum filho deſta minima Companhia de JESUS, a quem fico rogando dê a todos graça, pera ſempre conhecer ſua ſancta vontade, & juntamente a comprir. Atte aqui a concluſam de huma ſua dada em vinte, & ſinco de Janeiro de mil quinhentos ſincoenta, & nove.

CAPITULO LIX.

Das mais virtudes do Padre Belchior Nunes, & ſua morte.

1 NO anno de mil quinhentos ſeſſenta, & hum eſcreveo de Cochim huma carta aos Padres, & Irmaons de Europa, chea dos ſerviços de Deos, que faziaõ os da Companhia em Cochim: toda ella eſpira devaçam, & ſantidade, & tem couſas tam fervoroſas, & ditos, em que o eſpirito de Deos fazia ſahir a eſte ſeu ſervo, que me parece, fazer injuria a edificaçam, de quem ler ſua vida ſe os calar.

2 Tocando em como padecera Martyrio o Veneravel Padre Gonçalo da Silveira, falla assim: Na verdade, Irmaons, no processo da vida de Dom Gonçalo, & na sua continua mortificaçam da vontade, honra, & corpo, de suas continuadas vigilias, & abstinencias, na sua frequente oraçam, & no desprezo de si, que tinha, bem se via, serem meyos, por onde nosso Senhor o levava a tam glorioso fim.

3 Credeme, Irmaons, que por huma parte grande inveja, & por outra confusam me combate a mim, como tambem combate a outros muitos, que nestas partes andamos, porem de mim sei sô dar conta, mais antigo na idade, que elle, & na Companhia, & na India, & pelejou tam varonilmente, q̃ em tam pouco tempo alcançou a coroa, & triunfo da morte tam gloriosa; & eu fico vivo, porq̃ elle era morto pera si, & vivo sô pera JESU Christo, pelo qual lhe foi concedido, ir reynar com Christo, que nelle jâ reynava, & vivia na terra.

4 Nos vivos pera nos, & tam mortos pera a honra de Christo, nam merecemos mais, que viver na terra cativos, & carregados de mil defeitos terrenos: & porque nam somos mortificados cada dia, como verdadeiros membros de Christo, naõ somos dignos de ser com Christo glorificados. Atte aqui huma clausula desta carta.

5 A afabilidade com que falla com os Irmaons em Christo he tal, que toda a alma se lhe estâ lendo no papel, onde as faiscas da caridade fraternal sam mais, que as letras. Humas vezes corta a narraçam das cousas, querendo abrazar em todos no fogo, em que ardia; outras lhes pede perdam das digressoens sanctas, mas logo se torna a ellas, como esquecido de si.

6 Perdoaime (dis nesta mesma carta) Irmaons, por me deter tanto nestas lembranças, porque sam ellas de tanta consolaçam pera mim, q̃ no meyo de todos os trabalhos, ou adversidades, ou perigos, em que me vejo, & em que me espero tambem de ver, huma das maiores consolaçoens, que tenho, he lembrarme das merces, que Deos nosso Senhor faz aos Padres da Companhia, assim os fallecidos, que com elle jâ estam na gloria, assim aos vivos, de que elle por sua bondade se quer servir na terra; & quando me acho, quam indigno membro sou deste mesmo corpo, & por via dos outros peço a Deos nosso Senhor merces, junto com os merecimẽtos da Virgem nossa Senhora, & dos Sanctos, fico tam animado, que digo de coraçam: *In Deo meo transgrediar murum*, & me esforço a dezejar de acabar jâ com minhas friezas, & me entregar jâ de todo, a ser servo bom, & fiel.

7 Logo vai dizendo em como eram doze da Companhia naquelle Collegio de Cochim, onde elle era o Reytor, & contando os exercicios espirituais assim domesticos em ordem ao bem de cada hum, como os externos, em ordem ao bem do proximo. Tudo com tanta disposiçam, que parecia a caza hum Collegio de Apostolos.

8 Todos (dis o Padre) procedem pela bondade de nosso Senhor bem, nam faltam continuas ocupaçoens do serviço de Deos, em que se ocupem. A ordem, que temos de caza, he levantarnos às quatro, & meya, atte as sinco, & meya temos oraçam. Entam se dis a Missa dos Irmaons, aquella acabada, se dis a dos estudantes; & as sete vam ao estudo atte as nove. Hum quarto antes da mesa, fazemos o exame de consciẽcia, & as nove, & meya temos a meza, onde se le a sagrada Escriptura.

9 Do meyo dia atte a huma hora, por ser o tempo, em que mais va-

gos estam os Padres das confissoens, & negocios espirituais de fora, lemos huma liçam de cazos todos juntos, vendo os Doutores, & os textos, que pera resoluçam sam necessarios: o mais tempo damos ao estudo da sagrada Escriptura,& os confessores as confissoens. Os Mestres das tres atte as sinco lem às tardes, & os tres Irmaons,que nem estudaõ, nem ensinam tem entam outra hora de meditaçam as sinco, & meya.

10 Huma hora depois do repouso do jantar, & da cea tem suas repitiçoens, os que estudam. Tivemos das sete as oito este tempo passado liçam da primeira parte de Sancto Thomas, alguns que eram capazes, agora lemos Isaias Profeta, mas parece, que tornaremos a Sancto Thomas mui sedo.

11 Das oito atte os tres quartos temos todos juntos em a capella oraçam, hum quarto antes das dez há exame de consciencia. As dez se tange a dormir. Todo o mais tempo pella bondade do Senhor se gasta bem, porque como sejamos poucos, & as ocupaçoens espirituais muitas, nam fica tempo pera nenhuma ociosidade.

12 Agora, que esta ordem he quotidiana na obſervácia das regras, ha tanta diligencia, que tendo nos hum Sindico, & hum Ministro assas vigilantes, poucas vezes se comprehendem os Irmaons na transgressaõ dellas. Nam falta nisso pera mais proveito de todos, exercicio de penitẽcias, picolas, comer no cham, debaixo da meza,& ainda disciplinas publicas, & abstinencias,& com a obediencia ficam mais meritorias;& nisso ha tanta alegria, & promptidam nos Irmaons, que parece jâ por habito, mais, que por outra cousa, comprirense as regras, como as penitencias.

13 Estas cousas parecem pequenas, mas nam o sam, porque sem ellas nam se poderia vir a outras maiores; porque o exercicio de cada dia, que as regras nos mandam ter no estudo de todas as virtudes,& espertados dos Sindicos, & Ministros, & ajudados com as penitencias, nam vos saberei dizer, Irmaons, o que por tempo vem a obrar em nossas almas; porque se verdadeiramente procuramos de nos aproveitar, vem a gerar em nos huns habitos maravilhosos de Obediencia, Castidade, Pobreza, Humildade, Paciencia, Mansidaõ,& todas as virtudes Evangelicas, sem as quais as sciencias mais nos incháriam, que edificariam, & os animos ficariam muito frios pera os combates das tentaçoens.

14 E como a obediencia da Cõpanhia seja universal,& se estenda a todos os perigos, & trabalhos, nam poderiamos levar a diãte o fruto verdadeiro das almas de nossos proximos, mas poderſehia dizer de cada hum de nos aquillo do Evangelho: *Hic homo cæpit ædificare, & non potuit consummare.*

15 Isto digo, Irmaons, como experimentado, porque todas as miserias, que agora em mim sinto, vejo claramente, que me procederam dos nove anos, que nesse sancto Collegio de Coimbra me criou a Companhia, nam lhe beber bem o leite de sua doutrina, nem me fazer força de veras, pera todo me despir de mim, & vestir de JESU Christo.

16 Se me eu ahi acabara de abnegar de todo, vivera agora todo numa paz, & socego de espirito, unidade,& caridade cõ Deos;& como o amor nam possa, ser ocioso, obrara agora grandes cousas de seu serviço. Isto vos lembro, pera que com o meu mal, saibais agora aproveitarvos da ocasiam, que tendes, pera adquirir a sancta pureza, porque bem sabeis, que, *Feliciter sapit, qui alieno periculo sapit.* E com este presuposto da minha frieza, que me procedeo

desta raiz da negligencia, que tive em meus principios, & juntamente do fervor, & devaçam dos companheiros, que aqui tenho comigo, porque proventura tenho mais cuidado de exercitar a elles, do que eu tive de exercitar a mim, darvos hei agora conta como a Irmaons carissimos da minha alma, das cousas, que Deos se hâ dignado, obrar este anno por este pequeno rebanho.

17 Depois de dizer isto, vai referindo muito fervor, & incansavel trabalho, que avia nos exercicios da Companhia em ajudar ao bem das almas, que era qual de homens tam fundados nas virtudes se podia esperar, sendo o Reytor em tudo o primeiro. As suas pregaçoens eram de hum Apostolo. Com ellas fazia nos auditorios extraordinarias comoçoens. Pregando as sestas feiras da Quaresma do conhecimēto dos pecados, & da Payxam do Senhor, era a gente infinita, depois era tal a devaçaõ, que fazia espanto.

18 Acabada a pregaçam, dis o Padre, sahia huma procissam, & Crucifixo, & disciplinātes, & a maior parte da gente da cidade com tanta modestia, siso, & ordem, que bem mostravam a contriçam, & sentimento, que levavam de seus pecados. Era tanta a devaçam, que sendo eu tam frio, & mao de mover, quanto sabeis, os que me conheceis, que me faziam sentir meus pecados, que me causavam hum dezejo intrinseco de os chorar, & de me emmendar delles.

19 Finalmente me lembra, que quinta feira de Endoenças, depois de enserrar o Senhor, pregandolhes o Mandato no cabo delle envergonhado por mim, & por meus proximos, de a tal Senhor offendermos, no cabo do sermam requeri ao povo da parte do mesmo Senhor, que se emmendasse de seus pecados, & que todos os que tivessem odio, se fizessem amigos, & que todos, os que sentissem alguns impedimentos em suas consciencias, se puzessem em graça do mesmo Senhor.

20 Foi o pranto tam geral na Igreja, & tanta a diligencia de aquelle dia pedirem perdam huns aos outros, que os mesmos offendidos se lançaram aos pes daquelles, que os offenderam, que foi muita materia, pera nos confundirmos com tais exemplos, & pera todos muito louvarem a Deos.

21 Nesta mesma carta dando o Padre conta do fruto, que se fazia com as confissoens, tem no tocante as confissoens das molheres huns recatos, & advertencias, que todos os confessores, & mais os Religiosos deveram trazer diante dos olhos. Direi tudo com suas mesmas palavras.

22 Tambem nas confissoens (dis a carta) por bondade de Deos nosso Senhor, & na administraçam do Sancto Sacramento, se ajudam muito as almas neste Collegio; porque as confissoens saõ taõ continuas, que os Padres, que aqui estamos, nam podemos satisfazer a devaçam das pessoas, que cada dia se vem confessar. Em huma cousa temos câ muito tento, de que nos achamos muito bem, assim pera a limpeza de nossas consciencias, como pera edificaçam do povo; que he sermos mui secos de vizitaçoens, principalmente de cazas de homens cazados, & de molheres, que continuam as confissoens, porque as experiencias dos males alheos nos fazem nesta parte avizados.

23 Tense câ tambem muito tento nas proprias confissoens de molheres, & ministrar o Sacramento da penitencia com grande pureza, naõ admitindo novas, nem praticas desnecessarias, nem outras consolaçoēs, que nam ajudam nada ao espirito, temos por afronta do Sacramento todas as praticas, que nam sam essenciaes ao mesmo Sacramento.

24 Isto dis este sancto Religioso

do

do trato das molheres, em que os homens Religiosos devemos ser recatadissimos, & todo o recato aos homens sanctos parece pouco.

25 Nam parava o espirito deste Padre em converter per si os homés a Deos. Metia este fervor com suas pregaçoés atte nos seculares. Fazendo huma pregaçam, em que exhortava a conversam dos infieis aos Portuguezes, saindo o Padre da Se, hum que era Patram da ribeira, se foi a elle, & com grande fervor se offereceo, pera converter, quantos gentios trabalhavam na ribeira del-Rey. Nos estudantes entrou o mesmo fervor. Hiam pella ilha, convertiam a muitos, & logo em convertendo algum vinham aos Padres mui alegres, a dar conta de sua pesca, dizendo cada hũ, eu tenho tantos, & eu tantos, & os traziam aos Padres, pera os fazerem Christaons.

26 Nesta mesma carta louva o Padre muito a Deos, por ver com seus olhos o muito espirito dos Religiosos da Companhia na India, ainda nos que tinham pouco tempo de Religiam, admirandose, como elle nos annos que esteve no Collegio de Coimbra creado ao bafo daquelles nossos primeiros Padres, nunca pudera desterrar de si o temor das dificuldades, em que a Companhia, o podia meter, & que os outros na India os nam tinham offerecendose pera missoens mui trabalhosas.

27 Cotejandose o Padre com estes (dis assim) desta digressam me deu ocasiam, ver com quam poucas letras, & com quam poucos annos da Companhia, desejam, & aceitam cõ prompto, & devoto animo câ os Irmaons missoens, que requerem homens perfeitos, & virtudes heroicas como animo inflamado em o dezejo do martyrio, o qual com dificuldade se acha em hum muito letrado, nam sei, se he, porque *sciencia inflat*, se porque dâ Deos o frio, como acha a roupa.

28 Assim que os simples, & idiotas arrebatam o Ceo, & nos com nossas letras praza a Deos, que nam só sejamos deitados nos Infernos. Pello que sabei, Irmaons, quanto mal faz, ter o espirito limitado, & nam infinito, & universal a todas as partes, que me está fazendo mal aqui neste Cochim, onde passa de quatro annos, que aqui estou, estar atado a ida do Preste Joam, porque como esta he agora quasi impossivel, nem se nos abre a porta, pera ir nossa viagem pera lâ, nem câ se tem por licito, mandarnos pera outras partes remotas.

29 Pello qual me temo, que morramos aqui por estes Collegios, que he huma morte bem deshonrada. Pareciame, que me vinha por direito a ida da China com o Embaixador, que o Vizo-Rey ha de mandar ao Rey da China este Abril, que vem de sesenta, & dous, pera que com a entrada de embaixada temporal, tivesse ocasiam de dar outra celestial ao mesmo Rey, & aver delle patente, pera os seus ouvirem a ley de Deos. Tenho escrito ao Padre Provincial, que amim compete esta ida pella noticia, que jâ tenho dos Chinas, & porque nenhum dos outros he taõ sam como eu, pera sofrerem os trabalhos: nam sei como despacharâ a minha petiçam: eu cuido, que algum direito tenho; porque assim como Josue, & Caleph, que foram espiar a terra de promissam, & trouxeraõ novas da fertilidade della, & por onde se poderia tomar, assim se nosso Senhor for servido, grande bemavẽturança seria minha, se pella sancta obediencia fosse concedida esta missam da China, onde estive por todo hum anno, & trouxe as novas, como poderiamos la entrar.

30 Com estas, & outras palavras explica suas ansias de andar de humas, & outras partes promulgando o Sancto Evangelho: mas a sancta obedi-

obediencia o atou as regioẽs de Cochim, & tinha determinado, de que passasse a Ethiopia, com o Patriarca seu Irmam, o que nam pode ter effeito.

31 Foi o Padre Mestre Belchior Nunes singular imitador de Saõ Francisco Xavier, de quem participou muito de seu aventajado espirito. Quando foi a Japam levou cõsigo a sobrepellis do Sancto, com ella fez cousas milagrosas, sarou enfermos, & amaynou tempestades. Elle estando na China ouve com grandes instãcias de hũ mercador o relicario, q̃ o Sancto Xavier trazia pendente ao pescosso. Elle o conservou sem o abrir, tenholhe muito respeito, atte que por ocasiam de algumas reliquias, que o Sancto Padre Gonçalo da Silveyra mandou ao Collegio de Cochim, diante dos Padres se abrio o relicario, que era de metal inferior toscamente obrado, tinha dentro hum pedacinho de osso de Sancto Thome, afirma de huma carta de Sãcto Ignacio, & a forma dos votos solenes da Companhia escrita por maõ do mesmo Sancto Xavier.

32 Governou o Padre Mestre Belchior muitos annos o Collegio de Cochim, foi tambem Provincial da India. Falleceo sanctamente em Goa aos dez de Agosto de mil quinhentos setenta, & hum. Foi homem de quem ouve na India toda grande opiniam de virtude, & letras, porq̃ foi Doutor em Canones pella Universidade de Coimbra, & nam em Theologia, como tem alguem. Porquanto, como assima disse, & elle referio a Sam Francisco Xavier, que na Cõpanhia estudara a Theologia.

33 Deste excellente Heroe se fas honrada mençam na Biblioteca da Companhia, por ocasiam de algumas duas, ou tres cartas suas, que se imprimiram. Delle falla o Padre Mestre Balthezar Telles em varios lugares da primeira parte da Historia desta provincia. Delle em varios lugares a primeira, segunda, & terceira parte da Historia geral da Cõpanhia. Na terceira se tras o dia de sua morte, que o Padre Alonso de Andrade tem, que se nam sabia, & tras sua vida no tomo sexto dos Varoens Illustres, mas cousa mui apoucada, pera o que em si he, & verá facilmẽte, quem passar os olhos por a quella, & por esta.

34 Esta vida mais em especial recolhi das suas cartas, das quais achei doze manuscriptas no cartorio do Collegio de Evora, todas ellas mui espirituais, escritas segundo o costume daquelles bons tempos, pera dar conta de si, de seus trabalhos, & viagens aos nossos Religiosos em ordem aos fervores, sabendo o muito, que Deos obrava por meyo de seus Irmaons. Isto faziam entam os nossos primeiros Padres por ordem da sancta obediencia, que tomava estes meyos, pera mutuamente se afervorarem. Tambem delle falla Fernam Mendes Pinto nos ultimos capitulos do livro das suas peregrinaçoens, & o Padre Nadasi no seu Annus Dierum. Foi o primeiro Pregador Evangelico, que entrou no vasto Imperio da China, & nelle pregou a fe, & bautizou. Nem fas a isto duvida, o que tem a sinco de Fevereiro o Agiologio Lusitano, o Padre Frey Gaspar da Ordem dos Pregadores, do qual dis q̃ no anno de 1556 fizera viagem a China, pois das cartas do Padre Belchior, que temos em nossos cartorios, cõsta serem escritas na China no anno de 1555, & contra isto nam há que dizer, nem o Autor do Agiologio teve esta noticia irrefragavel, de que falla o nosso Padre Orlandino livro 15. n. 134. aonde refere as disputas, que teve com os sacerdotes dos idolos no anno de 1555, & das cartas do Padre consta, que no tal anno alli estava, & o Padre Frey Gaspar foi no seguinte. Os

que

que dizem que os Padres Rogerio, & Ricio foram os primeiros, se ha de entender que pregaram no interior do Imperio.

35 Delle fas larga mençaõ o nosso Padre Francisco de Sousa em diversos lugares da sua Historia da nossa provincia de Goa assim na primeira, como na segunda parte, onde adverte, como em Colonia no anno de mil seiscentos noventa, & dous se imprimio hum livro das cartas de Saõ Francisco Xavier, no qual a folhas oitocentas, & quinze em lugar de Balthezar Nunes, tem Belchior Nunes, & dis alli huma cousa de pouco credito do Padre Belchior Nunes, o qual lugar se deve corregir; pois dis o mesmo Autor, que elle tinha diante de si o original da carta de Sam Francisco Xavier, em que tem Balthezar Nunes, quando escrevia este reparo; o que sem duvida foi desatento, de quem tresladou.

CAPITULO LX.

Vida do Padre Doutor Jorge Serram.

1590.

1 OS exẽplos dos nossos primeiros Padres do Collegio de Coimbra, & os Apostolicos Sermoens do Padre Francisco Estrada nos grangearam sugeitos eminentes, que com sua nobreza, & letras, & mais com suas virtudes fizeram avultar no mundo a Companhia: entre os muitos, que Deos por estes meyos nos trouxe, foi o Padre Jorge Serram natural de Lisboa, & filho de pays muy nobres, chamavamse Duarte Serram, & Brites Gomes; tendo somente 14 annos de idade com heroica resoluçam se abraçou cõ a Crus de Christo, entrando na Companhia aos 23 de Março no anno de 1544, & nella viveo 46 sempre com tal uniformidade de costumes sanctos, q̃ em letras, & virtude foi dos homens grandes, q̃ em Portugal teve a Companhia. Estudando Theologia em os Gerais da Universidade de Coimbra, lhe chamava o Doutor Prado, Mestre mui insigne daquelle tempo, a sua Agueasinha. Formouse Doutor em Roma, quando lá foi a Congregaçam Geral por morte de Sancto Ignacio.

2 Quando o Serenissimo Rey Dom Joaõ o Terceiro entregou à Cõpanhia as cadeiras de Philosophia da sua Universidade de Coimbra, entre os Mestres insignes, que primeiro as insinaram, foi o Padre Jorge Serraõ, que entrou por Mestre no segundo curso, entrando nos outros os insignes varoens Ignacio Martins, Pedro da Fonseca, & Marçal Vas, cujos nomes, & obras sam bem sabidos nas historias da Companhia, de que elles sam nam pequena parte.

3 Nos annos a diante eregindo o Serenissimo Cardeal Rey a Universidade de Evora, foi o seu primeiro lente de prima de Theologia; & tambem foi Cancellario, & Reytor do mesmo Collegio, & Universidade: assim mesmo teve os cargos de Preposito da caza professa de Lisboa, & Provincial. Occupaçoẽs, que encheo, & fes com todo o zelo, & virtude, que ellas requerem. Sendo Provincial achandose em Evora, onde estava a Corte, levando os nossos Religiosos esmola aos prezos, levava aos hombros o caldeiram, em q̃ hia o sustento; causando notavel edificaçam por ser pessoa mui conhecida, & mui autorizada.

4 Por suas letras, & zelo da fé, o fizeram deputado da Mesa Geral do Sancto Officio da Inquisiçaõ. No qual sò attendeo ao serviço daquelle Sancto tribunal; tomando do cargo, o que era trabalho, & escusandose, do que era honra: pois por sua grande humildade, nunca jà mais se pode acabar com elle assistisse nos a-

ctos

ctos publicos,sendo que por sua antiguidade lhe competia muitas vezes assistir como Presidente do Tribunal.

5 Sua grande autoridade neste Reyno se deyxa bem ver da grandeza das cousas, em que o occuparam. A Camara de Lisboa o elegeo, pera ir dar a nova ao Infante Cardeal Dom Henrique, que era Rey destes Reynos, & successor del-Rey Dom Sebastiam seu sobrinho. E o mesmo Rey o mandou cõ recado à Senhora Dona Catherina filha do Infante Dom Duarte seu Irmam, & Duqueza de Bargança, sobre a successam do Reyno, de que era oppositora. Porem todas estas estimaçoens nam he o de q̃ mais se hâ de fazer cazo neste sabio, & autorizado Padre; o que merece todos os lugares he, que entre estas, & outras honras se ouve sempre como verdadeiro humilde, attendendo nellas sô ao servisso, que se fazia a Deos, & bem ao proximo, & a nada mais

6 Era de natural benigno, & cõ o seu bom termo, & modo, com que tratava os subditos, tinha nas maõs o coraçaõ de todos elles. Porque viam, que elle guardava em tudo as obrigaçoens de bom Superior; procuravam, por lhe dar gosto, naõ faltar âs de bons subditos, & observãtes Religiosos. Quando era particular se via o amor à sancta pobreza na miudeza das licenças; nam receberia huma linha, nem hum quarto de papel, sem pedir primeiro licença, & pedia com tanta summissam, que o mais modesto Novisso lhe naõ levava nisto ventagem alguma. Na pureza foram seus costumes, & acçoens como as de hum Anjo; & assim queria, & procurava fossem todos os da Companhia; dizia, que esta virtude era o timbre da Companhia. Foi por estremo, se nisto o pode aver, devoto da Senhora. No trato com Deos pella oraçam tambem foi muy continuo, como quem sabia, que sem ella se caminha pouco na perfeiçaõ Evangelica.

7 De sua obediencia se refere, que examinando em Evora licenciados com os Padres Pedro Martins, & Manoel de Sequeira, examinaraõ hum homem nobre, do qual disse o Padre Jorge Serram que aprovalo, seria pecado mortal, & andou persuadindo aos Padres, que o reprovassem. Fallando nisto o Padre Reytor Leam Henriques, disse, que lhe parecia, que podia ser aprovado. Naõ foi necessario nada mais, pera que o Padre Jorge Serram logo mudasse de parecer, dizendo, que era muito bem, fosse aprovado, & que nisso nenhum escrupulo avia. Tam ajustado tinha o seu parecer com o do Superior.

8 Pera que mais se visse, & apurasse a virtude deste Padre, o carregaram os achaques, & a doença, de que veyo a morrer, foi mui prolongada: nestes trabalhos do corpo se vio o grande alento de seu espirito: as dores agudissimas de pedra sofria, quanto dizer se naõ pode: & como se nam tivesse assas, que lidar no tolerar os achaques; quando elles o permittiam, se occupava em responder a alguns negocios graves, q̃ delle ainda dependiam; bem verdade he, que de todos, os que podia, se escusava por attender âs cousas de seu espirito mais desoccupadamẽte.

9 O caminho, que fazia fora do cubiculo, quando as dores lhe davaõ lugar, era pera a Igreja, gastãdo muito tempo em visitar as sanctas reliquias: antes de morrer lhe fes huma novena com grande devaçam, detendose muito em as ver, reverenciar, & beijar, pedindo aos Sanctos, cujas eram, nam saude pera o corpo; mas assistencia com o patrocinio pera aquella ultima hora, que segundo a tezidam de seus achaques, naõ podia distar muyto.

10 Deu-

10 Deulhe hũ fluxo de ſangue, que lhe durou 24 horas, & no dia ſeguinte oito de Agoſto de 1590 o levou Deos pera ſi. Nam ſe pode dizer em poucas palavras o ſentimento que ouve em toda a ſorte de gente, Religioſos, Seculares; Biſpos, Fidalgos, & povo, que de todos era conhecido, & eſtimado. O Arquiduque Cardeal Alberto Governador deſte Reyno, & Inquiſidor Geral nelle, ſabendo de ſua morte, com palavras ſignificativas de ſentimento encareceo a perda que com ſua morte tinha o Sancto Officio, & tambem todo o Reyno, pello muito proveito, que a todos ſe ſeguia das ſuas letras, & conſelhos. A ſeu interro concorreram todos os Inquiſidores, Miniſtros do Sancto Officio, & muita Fidalguia, & gente ſem conto. Depois de nos lhe termos feito o officio dos defuntos na forma, que coſtumamos, o dia ſeguinte lhe fes o Sancto Officio outro com toda a ſolennidade em a noſſa Igreja de Saõ Roque. Sendo tal o ſentimento dos de fora bem ſe deyxa ver, qual ſeria, o que tiveram os de caza, dos quais antes de morrer ſe deſpedio com ſingular affecto, & amor, como quem os tinha a todos no coraſſaõ. Do Padre Jorge Serram toca alguma couſa o Padre Telles na ſegunda parte da ſua Hiſtoria, & tambem na primeira. O que aqui eſcrevo recolhi do Memorial da caza de Saõ Roque, em que o Padre Manoel da Veyga fes elogios de todos os noſſos Padres, que governaram aquella caza. Teve eſte Padre o dom da pureza virginal, como o teſtimunhou o veneravel Padre Ignacio Martins pregando depois de ſua morte. No dia que o Padre Meſtre Simam lançou a primeira pedra ao noſſo Collegio de Coimbra, que foi dia dos Sanctos Tiburcio, Valeriano, & Maximo, poz em honra dos Sanctos eſtes nomes a tres Religioſos noſſos, o de Tiburcio ao Padre Antonio de Quadros, o de Valeriano ao Padre Mendes, o de Maximo ao Padre Jorge Serram, & aſſim ſe chamou algum tempo, ainda que ſo o do Padre Valeriano perſeverou. Tambem acho, logo que entrou por ſer deſconhecido, tomara o nome de Maximiliano.

CAPITULO LXI.

Vida do Padre Doutor Pedro da Fonſeca.

Lisboa 4 de Novẽbro de 1599.

1 FOI o Padre Pedro da Fonſeca homem tam cheo de letras, virtudes, & obras excellentes, que ſe os antigos nos deixaram ſuas couſas com individuaçam, averia materia mui larga pera ſua vida; mas o que acho em lembrança, poſſo dizer, que nam he mais que hum indice de couſas grandes, quais foram as que obrou. Naceo na villa da Corticada, por outro nome, que nam prevaleceo, ſe dis Proença a nova pertence ao Priorado do Crato, na parte que fica delle na provincia da Beyra. Seus pays ſe chamaram Pedro da Fonſeca, & Elena Dias. Entrou na Companhia em Coimbra aos 17 de Março de 1548 tendo 20 annos de idade. Eſtudou Philoſophia na Reſidenſia de Sam Fins junto ao Minho com outros, dos que foram neſta provincia mais inſignes em letras, & virtudes. Saindo a peregrinar com o Padre Ignacio de Azevedo, que tambem alli eſtudava, encontraram hum leproſo, a couſa mais nogenta, que dizer ſe pode, todo elle a meſma podridam, tomandoo nos braços o levaram a huma caza, aonde o lavaram, & alimparam. Depois andaram pedindo eſmola, com que o abrigar, & ſocorrer. Entraram em tanto fervor, que comeram dos pedaços de pam, que

o pobre tinha, os quais faziam tanto asco, como o mesmo leproso.

2 No anno de 1551 quãdo se deu principio ao Collegio de Evora, foi este Padre sendo ainda Irmaõ estudãte hum dos primeiros Religiosos nossos, que foraõ do Collegio de Coimbra, a dar principio àquella fundaçam. Hiâ elle com mais alguns Theologos, pera serem condiscipulos do Senhor Dom Antonio filho do Infante Dom Luis, que avia de estudar em Evora por ordem do Cardeal Dom Henrique entam Arcebispo daquella cidade; & queria, tratasse com os nossos Irmaons estudantes, & com elles tivesse suas repetiçoẽs, & se aproveitasse do seu bom exemplo. Em Evora foi Mestre do Senhor Dom Antonio, & dos nossos Religiosos seus condiscipulos o Sancto Varam Bartholameu dos Martyres, que depois illustrou com suas admiraveis virtudes a Primazial de Braga. Sem duvida pode tal Mestre contar entre suas glorias o ter hum tal discipulo, & o discipulo de o ser de tal Mestre; o qual dos bons exẽplos, que vio nestes seus discipulos, se nos começou a affeiçoar de sorte, que foi hum dos homens, que mais nos amou, & estimou, & nos veyo a fundar o Collegio de Braga.

3 No anno de 1555 em que el-Rey Dom Joaõ o Terceiro entregou à Companhia o Collegio das Artes da Universidade de Coimbra, que antes tinham Mestres seculares, foi o Padre Pedro da Fonseca de Evora, pera ser hum dos quatro Mestres de Philosophia, que aviam de entrar por principio cada hum em seu curso; os quais foram todos Varoens consumados. No quarto entrou o Padre Ignacio Martins, no terceiro o Padre Pedro da Fonseca, no segundo o Padre Jorge Serram, no primeiro o Padre Marçal Vas. Ainda que todos eram homens de grande ser, o foi de maior o Padre Fonseca, Mestre de Philosophia mui celebrado no mundo entre os sabios pella sua Methaphysica, que imprimio em quatro tomos.

4 Assim mesmo ensinou Theologia com fama de Mestre esclarecido. Elle foi o primeiro, que no anno de mil quinhentos sesenta, & seis, como tem a Bibliotheca da Cõpanhia, ensinou nas nossas escolas a Sciencia Media, como o mesmo Padre o significa em suas obras, ainda que nesta materia foi mais celebrado o Padre Luis de Molina, q̃ a tratou, & imprimio sobre ella muito de preposito, como digo em sua vida. In Me phys. 3. lib. cap. 2. ... st. 4. le...

5 Avendo de tomar em Evora o grao de Doutor em Theologia presidio em hum acto lustrosissimo, que vai escrito na vida do Padre Ignacio Martins, & por isso aqui naõ repito sua plausibilidade, que foi das grandes, que se ham visto em Universidades. Era defendente o Padre Ignacio Martins, & presidia o Padre Fonseca, a quem bastou este sô acto, & a longa experiencia, que de seu excellente magisterio avia, pera se Doutorar. Assistio el-Rey Dom Sebastiam, o Cardeal Dom Henrique, & a flor da corte, que entam se achamava em Evora. Em Março de 1570 tomaram assim o Padre Ignacio Martins, como o Padre Fonseca o grao de Doutor assistindo el-Rey, o Cardeal, o Senhor Dom Duarte Duque de Guimaraens, & toda a Fidalguia. Foram padrinhos o Doutor Mestre Payo, & o Veneravel Padre Frey Luis de Granada.

6 No anno de 1572 fazendose Congregaçam Provincial no Collegio de Evora pello mes de Dezembro, como nella fossem eleitos, pera ir a Roma os Padres Miguel de Torres, & Luis Gonçalves, confessor del-Rey; teve disto el-Rey sentimento, & assim foi precizo ir outro em lugar do Padre Luis Gonçalves cahio

cahio a ſorte ſobre o Padre Pedro da Fonſeca, o qual indo a Roma em ordem a eleiçam do Padre Geral, ſahindo eleito o Padre Everardo Mercuriano, foi eſcolhido o Padre Pedro da Fonſeca por hum dos Aſſiſtentes, & ficou em Roma atte a morte do ditto Padre Geral. Depois foi Vizitador deſta provincia, & Prepoſito da caza de Sam Roque.

7 Concorreram neſte Padre grandiſſimos talentos, letras, virtude, prudencia, deſtreza em os negocios, em tudo era homem cabal, & como dizemos, de mam chea. Era mui alumiado nam ſomente pera a eſpeculaçam das ſciencias, às quais com ſeus eſcritos, & doutrina deu grande lus, mas pera todas as couſas, em que metia a mam. Por ſer de grãde conſelho, & mui judiciozo o eſcolheo el-Rey Dom Philippe o ſegundo, pera aſſiſtir na meza da reformaçam, que ordenou neſte Reyno, & ſer hum dos teſtamenteiros da Infãta Dona Maria, & pera Biſpo do Japam no primeiro lugar, dos q̃ nomeou pera eſte cargo. Fiou de ſua prudencia outras couſas de grande pezo.

8 No anno de 1589 intentou a Univerſidade de Coimbra vizitar as noſſas eſcolas. Era eſta couſa conforme noſſos privilegios, & conſtituiçoens mui abſurda. Em reſolu luçam mandou noſſo Reverendo Padre Geral Claudio, ſe fizeſſe deſiſtẽcia das eſcolas nas maõs del-Rey Philippe ſegundo. Iſto ſe cometeo ao Padre Pedro da Fonſeca, entaõ Prepoſito da caza de Sam Roque. Logo ſe pos a caminho pera a Corte, & ainda que achou difficuldade nos Miniſtros, em lhe darem entrada, pera fallar a el-Rey, elle a ſoube a gẽcear; & fallando com el-Rey, ficou mui pago de ſua gravidade, & ponderoſa prudencia, & lhe concedeo, o que pedia. Pello conhecimento, q̃ delle teve lhe cõmetteo muitas couſas de ſeu Real ſerviço.

9 Eſtando em Roma, ajudou ſempre notavelmente à Companhia. O Papa Gregorio Decimo Terceiro fazia grande confiança de ſua peſſoa, encomendandolhe couſas de muito pezo tocantes nam ſô ao bem da Companhia, mas ao univerſal de toda a Igreja.

10 Foi nelle muito conhecida a grandeza de animo, que com nada abafava: a todas as difficuldades por medonhas, que foſſem, punha o peito, & com maravilhoza induſtria lhe buſcava ſahida. Na execuſſam das couſas eſtranhava o perder tempo em culpar, o que por ventura fora mal principiado, dizendo, que ſô ſervia buſcarſe remedio, ao que eſtava que fazer. Quando achava reſiſtencia nas couſas, que fazia pera bem de alguma Comunidade, ou peſſoas particulares, naõ era parte a moleſtia, que lhe davam, pera ſe esfriar no comeſſado, antes com hum animo quieto, & alegre roſto dizia: *Eilhes de fazer bem, em que lhes peze.*

11 Pera ſuas occupaçoens ordinarias da oraçam, Miſſa, reza liçam eſpiritual, eſtudo, & as mais, que eram muitas, tinha o tempo repartido dando a cada huma o ſeu ſem falta; de ſorte que parecia ſua vida hũ relogio bem concertado. Parece, q̃ teve todas as virtudes em grao ſobido, rara prudencia em a conſelhar com grande humildade, por iſſo facilmente ſogeitava ſeu parecer ao de outros, ainda que lhe foſſem inferiores. Dom ſingular de tratar com o proximo, edificando, & trazendo todos a Deos com ſuas palavras. Graça particular de aquietar, & conſolar peſſoas afligidas, & perturbadas. Muita affabilidade na converſaſſam junta com modeſtia Religioſa.

12 Era continuo em viſitar, & conſolar os enfermos, ſem nunca ſer pezado a peſſoa alguma de caza, nem de fora. Foi mui cortes pera todos, poſto que foſſem ſubditos. Nem lhe

ouviram palavra de desprezo, nem desentoada. Tinha grande conceito de todos, & confiança, & a todos estimava muito. Era de grande segredo em especial nas faltas dos subditos, quando as via. Nunca communicou a outro Superior, o que elle só podia remediar, conforme ao que dizem, fazia nosso Padre Sancto Ignacio. Das faltas, que remediava, assim se esquecia, como se nunca se cõmetteram, agazalhando os culpados com particular amor, & affabilidade sem fazer differença de pessoas; antes aos mais pequenos, a esses agazalhava, & consolava mais.

13 Sua caridade foi extraordinaria, com a qual abraçava a todos, perfeitos, & imperfeitos, Religiosos, & seculares, naturais, & estrangeiros. Assim era de todos consolado, & a elle recorriam como pay em seus negocios, nam só os desta provincia, mas de outras mui remotas, como Brasil, India, & Japam. A todos respondia, consolava, & ajudava no q̃ podia.

14 Ainda que sua caridade abrãgeo a varias partes, viose principalmente nesta provincia. Deixádo outras cazas nossas, que todas delle receberam augmentos, na de Saõ Roque se vio mais seu zelo. Obra sua he o pateo, & as cisternas. Todo o restante do edificio, que se ve feito pera a parte do Norte, & Oriente assim do corredor de sima, como de bayxo com seus cubiculos, abobadas, que servem de celeiros, & adegas se fez em tempo do Padre Pedro da Fonseca. Nem isto he de admirar, porque neste tempo se deram a caza mais de oitenta mil cruzados de esmola.

15 Alem deste grande lanço de apozentos, fabricou a cornija de fora do telhado da Igreja, aquelle modo de varanda com seus pilares de hum, & outro lado, pera se andar por elle com mais segurança. Em seu tempo creceo notavelmente a devaçam da cidade a esta caza. Cuidavaõ muitos, que por faltarem em Portugal os Reys, & por conseguinte os Confessores da Companhia faltaria concurso a esta caza. Porem o effeito mostrou o contrario, porque no tempo, que tinhamos Confessores dos Reys, tinhamos muitos emulos, que por aquella causa nos eram desafeiçoados; porem cessando o motivo do seu desafecto, como os nossos ministerios sejam cheyos de bem fazer, todos nos buscavam, & amavam; & remediavam nossa pobreza com suas esmolas.

16 A isto se acrecentou, que o Padre Fonseca procurava trazer pera a caza Padres, & Irmaons, que fossem de melhores prestimos. Sabẽdo de algum accõmodado a seus intentos nam descansava, atte o nam trazer pera a caza de Sam Roque. Nella os tratava, & autorizava de sorte que estimavam, o serem seus subditos, & elle se mostrava pera todos mais pay, que Superior.

17 Alcançou de nosso Reverendo Padre Geral Claudio Aquaviva alguns Padres de Italia, Flandres, & Ibernia, pera ajudarem seus naturais, dos quais costuma aver em Lisboa. Destes Padres resultou muito proveito; por seu meyo se reduziram muitos hereges ao Gremio da Igreja. Elle alcançou pera a caza de Saõ Roque o immenso thezouro de Reliquias, que a santificam, com quatro Jubileus no anno. Nella as collocou com huma solenne procissaõ, & com tanto aparato, que delle se compos hum livro, que se imprimio.

18 Este sancto thezouro de Reliquias deu à caza de Sam Roque Dom Joam de Borja filho de Sam Francisco de Borja; & as mandou de Madrid ao Padre Preposito Pedro da Fonseca. Chegaram a Lisboa a 17 de Outubro de 1587. No Janeiro seguinte se fes a procissam solen-

nissima vindo nella as sanctas Reliquias des de a Se atte a Igreja de Saõ Roque com tanta pompa, & magestade, que se escreve ser huma das procissoens mais solennes, & pera ver, que tem avido em Lisboa. Naõ perdoou o Padre Fonseca a gasto, & com fazer mui grande, senam sentio.

CAPITULO LXII.

Das muitas obras de caridade, que por seu meyo se fizeraõ, suas virtudes, & sancta morte.

1 SE dermos ao Padre Pedro da Fonseca o titulo de bem feitor de Lisboa, entendo, que se lhe acharà rezam por causa das obras perpetuas, que nella fez, de que ainda hoje se recolhem muitos proveitos, & se ham de recolher atte o fim do mundo. O fazer obras de pedra, & cal nam foi sô pera os Religiosos da caza de Sam Roque, fes sua caridade muitas, & mui insignes em Lisboa, à imitaçam de nosso Padre Sancto Ignacio em Roma.

2 Fundou huma caza de Cathecumenos com suas officinas, & habitassam comoda pera os Mouriscos, & outras pessoas novamẽte convertidas a fè. Negoceoulhes del-Rey seus ordenados pera cada hum conforme a sua qualidade, & pera officiais, que governassem a dita caza. Elle lhes ordenou estatutos pera o bom governo della. Estes Cathecumenos se cathequizam, & bautizam na caza de Sam Roque.

3 Foi principal autor da caza das Convertidas, obra que a gente pia muito dezejava em Lisboa. Com sua industria se fez esta caza perpetua, donde se tem seguido o bem de muitas almas, & grande edificaçam ao povo. Tambem fundou a caza do Recolhimento das donzelas orfans, que chamam Preservadas debaixo do titulo de nossa Senhora da Conceyçam. Ordenoulhes estatutos. Por sua industria se ouve pera ellas huma esmola de dezasete, ou dezoito mil cruzados, com que se principiou a fundaçam.

4 Diogo Lopes Solis homem rico, foi o que deu a esmola pera esta obra por induzimẽto do Padre Fonseca. Intentara este homem fundar à Companhia huma caza de Noviços em Lisboa. Avendo na caza de Saõ Roque Congregaçam o anno de 1584, fes aos Padres offerecimento de seus bens pera o dito Noviciado, elles assim por nam terem ainda resoluçam de fazer Noviciado em Lisboa, & tambem porque nam era bastante, o que dava, pera fundaçam, agradeceram, mas nam aceitaram. E o Padre Fonseca em especial o induzio à dita obra, q̃ foi de muito serviço de Deos. Chamavaõse tambem as meninas orfans do Solis.

5 Fundou tambem o Recolhimento das meninas orfans desemparadas debayxo do titulo de nossa Senhora do Emparo, & acabou com certo homem rico, & pio, que dotasse esta caza, como fez, dandolhe em juro, & outra fazenda oito, ou dez mil cruzados, pera se comprar renda, como em effeito se comprou. Pera perpetuaçam desta obra fez instituir huma meza com seus estatutos, que elle ordenou ao modo de Confraria com oito pessoas muito principais, que attendessem à conservaçam desta obra pia.

6 Por seu conselho, & ordem se fundou o Recolhimento das moças orfans filhas dos soldados Hespanhois, que estavam no Castello de Lisboa, obra de grande serviço de nosso Senhor, porquanto estas se perdiam commumente pella mâ criaçam, que tinham, & exemplo roim de suas mays. Vindo de Castella o Irmaõ

Bernardino de Obregam,& seus cõpanheiros pera o serviço dos enfermos do Hospital del-Rey, o Padre os ajudou muito confessandoos, & esforçandoos nesta pia obra. Elle lhes fez seus estatutos, & supplica, pera impetrarem da sua Sanctidade a confirmaçam desta sua Religiam.

7 Compadecendose o Padre Fonseca dos moços, que vinham da Ibernia sem nenhum remedio,& dezejando ajudar juntamente os Catholicos daquella Ilha, foi muita parte pera que se fundasse hum Collegio, & Seminario, onde se recolhessem, como fez, com muito trabalho pellas grandes difficuldades, que avia, & o poz no estado, que hoje o vemos com seus estatutos, que elle fez, & Reytor da Companhia, que tem cuidado delles. Ordenou huma meza de pessoas nobres, & deulhes modo pera averem suas esmolas ordinarias, com que se sustentassem,& pudessem continuar seus estudos.

8 Ao Padre Fonseca deve muito o Convento de Sancta Martha, pois o reduzio a Convento, atte entam sô era hum Recolhimento daquellas pessoas nobres, que na peste grande de Lisboa no anno de 1589 ficaram em grande desemparo;& por agencia do Padre Antonio de Monserrate, se ajuntaram,& el-Rey Dom Sebastiam lhe mandou à instãcia dos Padres dar congrua sustentaçaõ. No anno de 1583 o Padre Pedro da Fonseca negoceou, & fez com o Arcebispo Dom Jorge de Almeyda as tomasse debaixo da sua protecçam, & fizesse aquella caza Covẽto de Religiosas, como se fez, ordenandolhe seus estatutos especiais em ordem a sua conservaçam; & he hum dos mais exemplares Conventos do Reyno.

9 Trabalhou muito com lembrãças, que fez de palavra, & por escrito aos Governadores, & outros Senhores pera se acomodarem os pobres do Reyno,& nam andarem vagabundos, & ociozos. Fez desterrar do Reyno as comedias profanas taõ perjudiciais aos bons costumes. Cõ sua autoridade, & tratados, que escreveo, fez com os do Governo, q̃ acodissem às desordens, que avia sobre os escravos mal cativos.

10 Nestas obras se avia, como nosso Sancto Patriarca, nas que deste jaez fez em Roma: atte as por em perfeiçam, corria com ellas, em estando assentadas, as encarregava a pessoas illustres, pias, & a officiais del-Rey com seus estatutos, & regimentos, pera se perpetuarem. Dellas tomou o Senhor Dom Theotonio exemplo, & traça, pera as que em Evora se fundaram.

11 Foi como milagroza a pas, & socego, que em todas as cousas teve, a qual nam podia ser sem particular concurso do Ceo; porque de natural nam era fleimatico, mas fogozo. Era Preposito da caza de Saõ Roque, & alem do officio per si occupar todo hum homem, a elle cõcorria muita gente de toda a sorte, altos, & baixos, estrangeiros, & naturais. De toda a Companhia lhe escreviam, a todos respondia, & entendia nas obras assima ditas,& outras muitas, como de remediar orfans, & pôr outras em bom estado, & compor differenças. Alem de tudo isto escrevia todos os dias huma hora na sua obra por sua mam. Assim o achavam sempre como se em nehuma cousa fizesse. A todos respondia com muita pas, & alegria, acodia à sua Missa, oraçam, exame, repouzo com todos em publico, porque ninguem fogia delle, antes todos o buscavam. Nunca alguem o ouvio queixar, que andava cansado, ou que tinha, que fazer, ou que faltava a suas obras; nem dizia, eu fis tal, & tal cousa, nem fazia cazo algum, do que tinha obrado, sendo q̃ era muito. A todos se mostrava agradecido; & aos que se lhe mostravaõ

ingratos

ingratos pellos beneficios feitos, tendo occasiam, lhos fazia aventajados.

12 Era mui devoto, & pio em todas as cousas do culto divino. Viase nelle muita brandura, & suavidade de lagrimas nas cousas de devaçam, as quais tratava sempre com grande humildade reverencial. A sua orassam ainda depois de velho teve sempre de joelhos. A sua mansidaõ foi aquirida, cõ o exercicio da mortificaçam, & mais virtudes, porque de si era colerico, & em mãcebo o mostrava em algumas occasioens sempre com a moderaçam de bom Religiozo; porem depois com a graça do Senhor, se tornou tal, que por mais encontros, que tivesse, & nam lhe faltaram, nunca sahio daquelle seu mar bonança; & o Senhor lhe deu graça tam especial, pera pôr em pas, & socego os colericos, & perturbados, que nenhum de sua prezença deixou de sahir consolado. Todos os subditos nelle reconheceram entranhas de pay, & de caridade.

13 Succedendo ser muitas vezes murmurado pellas obras de piedade, & cousas grandiozas, que emprendia, nam se mostrava por isso sentido, nem deixava a obra, porque sô a fazia por honra de Deos, & bem das almas. Sendo necessario, dava rezam de si, & como seus olhos so hiam em Deos, causava alegria aos bõs, & aos imperfeitos confusam. O mesmo era com os emulos, que com os amigos: se lhe diziam alguma cousa, das que costumam causar nos outros amargura, elle a recebia com semblãte alegre, & risonho, & a festejava, como outros fazem, quando os louvam; & de ordinario dizia sobre isso alguma aprazibilidade, com que alegrava ao mesmo, que dizia a cousa de molestia. Tal era sua bondade, & suavidade.

14 Succedeo aver peste em Lisboa, ficando os necessarios pera acodirem ao proximo conforme a caridade da Companhia, o Padre Fonseca com outros nossos Religiozos foi mandado pera Evora, aonde estava entendendo com a impressam das suas obras. No anno 1598 ouve na caza de Sam Roque Congregaçam Provincial, que se celebrou no fim de Outubro; antes de ella se acabar, adoeceo aos 22 de Outubro de humas terçans malignas. Logo se entendeo, que a infermidade era mortal. Acodioselhe com sũma diligencia, como merecia vida tam precioza, assistiraõlhe os melhores Medicos da Corte, com tudo prevaleceo o mal.

15 Em toda esta doença o Padre se ouve como sancto, mostrando grande resignaçam na vontade de Deos pera tudo, o que delle quizesse dispor. Nella recebeo por vezes o Senhor. Sempre que o tempo lhe dava lugar, o viram estar fazendo colloquios a Deos. Na obediencia ao Irmam Enfermeiro era pontual, tomando todas as mezinhas, & mais cousas, que os Medicos lhe ordenavam, por asperas, que fossem. Sem ordem sua, nem hũma pouca de agoa aceitava, sendo assim que padecia grandes sedes, por serem as febres mui ardentes.

16 Tratava com grande respeito os Irmaons, que o serviam, agradecendo muito, o que lhe faziaõ, & os avizos, que lhe davam pera bem de sua alma. Nas dores grandes, q̃ padecia, nunca lhe viram sentimento, nem sinal de impaciencia. Indo enfraquecendo muito, & desconfiando os Medicos de sua vida, tratou o Padre Preposito de o avizar do perigo, em que estava, pera se aparelhar. Esta nova recebeo o Padre com muita pas, mostrando aquella grandeza de animo, que sempre teve em sua vida, & segurança de cõsciencia. Agradeceo ao Padre Preposito a caridade, que lhe fazia no tal avizo; pedio logo os Sacramentos.

17 Trou-

17 Trouxeraõlhe o Sancto Viatico: antes de o receber, ditas as palavras: *Domine, non sum dignus*; lhe fez hum colloquio por algum espaço de tempo dando ao Senhor as graças pello trazer à Companhia, & conservar nella atte aquella idade de setenta, & tres annos, dizendo, que ainda, que o servira com muitas faltas estava confiado em sua infinità bondade, & misericordia, que o salvaria. Entam recebeo o Senhor com muitas lagrimas, que elle, & os Padres, & Irmaons prezentes derramaram copiosamente. Voltandose o enfermo pera elles, lhes pedio a todos perdam com muito sentimento, & nelles aos demais de caza, q̃ alli naõ estavam, a todos os da Provincia, & de toda a Companhia, rogandolhes que por amor de nosso Senhor se lẽbrassem delle naquelle passo, por ser mui arriscado.

18 Depois de comungar se recolheo por hum espaço de tempo, & logo pedio o Sacramento da extrema Unçam, que recebeo devotamente respondendo a todas as oraçoens daquelle officio. Recebido este Sacramento, & recolhidos os Padres, & Irmaons, tanta foi a caridade, & humildade do Padre Fonseca, que estando neste passo tam apertado, & trabalhozo, pedio ao Irmam Enfermeiro, que nam chamasse o Padre Preposito, senam quando visse, que estava perto de acabar, por naõ inquietar, & cançar o Padre. Chegandose a hora do seu transito, estãdo em seu perfeito juizo, & fallando sempre atte o fim, mostrava com palavras muito devotas, estar dezejozo da partida.

19 Querendo entrar no artigo da morte, se deu avizo ao Padre Preposito, & sendo de noite acodio à pressa, & o acompanhou estando à sua cabeceira, acodindo tambem outros Padres, & Irmaons, entre elles com o nome de JESU na boca espirou suavissimamente na caza de Saõ Roque em huma quinta feira aos 4 de Novembro às sinco horas da menhã, no anno de 1599. Succedeolhe a morte no tempo, que a tinha pedido a nosso Senhor, pera logo gozar o fruto das Missas, que se lhe aviam de dizer. Espirando ficou seu rosto bem assombrado, como quem dormia em o Senhor.

20 Depois de espirar, os Padres, & Irmaons, que alli estavam, lhe beijaram todos a mam com muitas lagrimas, & sentimento, como filhos, que se doyam da perda de taõ bom pay, sendo o primeiro, que usou esta devaçam o Padre Preposito. A morte do Padre Pedro da Fonseca foi de todos geralmente sentida, assim de caza, como de fora, de todas as pessoas graves deste Reyno, Governadores, Duques, Condes, & outros Senhores; & nam sem lagrimas mandaram visitar pella morte do Padre aos Superiores da Companhia, que estavam na caza de Sam Roque, significando a grande perda, que de tal morte vinha naõ sò à Cõpanhia, mas ao Reyno todo.

21 Foi este Padre muito eminente na lingua Grega, como se ve nos seus livros, de que no fim desta obra fallo no Catalogo dos Escritores da Companhia, que nesta caza foram Noviços. Delle como de Varam admiravel em virtudes, & letras tem hum honradissimo elogio a Biblioteca da Companhia. De suas cousas faz mençam em diversos lugares o Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque, & a Historia desta provincia; & tambem o Menelogio da Companhia, que se lê em Roma. De suas cousas hà varios documentos no Cartorio de Coimbra. De todos estes manuscritos recolhi este, que certo he pouco em comparaçam, do que elle em si foi: delle falla o Agiologio Lusitano aos tres de Mayo, por ocasiam do Lenho

da

Lenho da vera Crus, que ſe honra em Proença a nova, & foi data do Padre Fonſeca, de que lhe tinha feito o Sũmo Pontifice, quando eſteve em Roma.

CAPITULO LXIII.

Vida do Padre Doutor Ignacio Martins Meſtre inſigne da ſancta doutrina.

1 DOS homens excellentes em virtudes, que illuſtraram a Companhia, foi ſem duvida hum, o Veneravel Padre Ignacio Martins Meſtre da Sancta Doutrina, varam cheo de eſpirito Apoſtolico, & de zelo incanſavel. Em quatorze de Abril de mil quinhentos quarenta, & ſete lançou o Padre Meſtre Simam Rodrigues a primeira pedra no Collegio de Coimbra, & depois das mais ſolẽnidades prometeo de por o nome de Ignacio em memoria de noſſo ſancto Padre ao primeiro eſtudante, que recebeſſe na Companhia.

2 Cahio eſta boa fortuna em hũ eſtudante por nome Vaſco Martins, que ſendo recebido no meſmo mes, & anno da fundaçam do Collegio, mudado o nome conforme a promeſſa do Padre Meſtre Simam, foi chamado Ignacio Martins. O dia em q̃ entrou foi o decimo ſeptimo de Abril. Era natural da villa de Gouvea no Biſpado de Coimbra junto a ſerra da Eſtrella. Os pays, que tam bom filho nos deram, ſe chamaram Martim Lourenço, & Brites Alvres.

3 A ſua criaçam foi muito de Deos, & ao bafo da Virgem Senhora da vera Crus; he huma devota Imagem em hũ outeiro junto a Gouvea, onde por ſer de muitos milagres, he grande o concurſo; alli ſe recolhia muito de ordinario, & recreava ſeu eſpirito com a viſta de May tam amoroſa. Soubelhe depois, ſendo já da Companhia, ſer agradecido, porque com eſmolas, que ouve, lhe fez muitos donativos de preço, frontais, veſtimentas, & outras peças.

4 Entrando na Companhia, no que teve eſpecial impulſo de Deos, porque antes ſe nam ſentia a iſſo afeiçoado, teve com grande fervor os Exercicios de Sãcto Ignacio, foi mãdado eſtudar Philoſophia na Reſidencia de Samfins junto do rio Minho. Depois voltou a Coimbra eſtudar Theologia. Na Philoſophia foi eminente eſtudante, & tambẽ na Theologia, que eſtudou com onze noſſos em Sancta Crus, onde eram os Gerais publicos deſta ſciẽcia. O Doutor Prado famozo naquelle tempo, avendo de tomar o grao de Doutor Diogo de Gouvea, quis foſſe Paranimpho o Padre Ignacio Martins, ſuſtentou elle as concluſoens cõ grãde aſſombro de todos, & ficou tido, como era, por grãde Theologo. Neſte tempo correndo o anno de 1555 nos entregou el-Rey Dom Joam o Terceiro o Collegio das Artes, em que eram Meſtres homens eſtrangeiros. Dos quatro Meſtres de Philoſohpia foi poſto no quarto curſo o Padre Ignacio Martins com geral aceitaçam da Univerſidade. Foi o primeiro da Companhia, que a enſinou em Evora, ainda antes de os noſſos eſtudos ſe eregirem a Univerſidade. Porque intentando o Infante Cardeal Fundador do Collegio, fazer Univerſidade, por ſer vivo el-Rey ſeu Irmam Fundador da de Coimbra, o nam pode conſeguir, & ſò por entam alcançou licença, pera ſe acrecentarem os ſeus Eſtudos de Evora com hum curſo de Artes, a que ſe deu principio no anno de mil quinhentos ſincoenta, & ſeis, ſendo primeiro Meſtre o Veneravel Padre Ignacio Martins.

5 Neſte tempo era Reytor do Collegio o Padre Leam Henriques,

& sendo que o Padre Ignacio Martins procurava de proceder sanctamente, tomou o Padre Reytor como por cuidado especial mortificallo, tanto, que parecia, que pera elle em especial se fizera a Picula, meza, em que comem os penitenciados. Sofria, calava, nam sabendo, q̃ causa tivesse o seu Reytor, pera o tratar tam asperamente. Dalli a muitos annos estando em Sam Roque de Lisboa pegando o Padre Leam Henriques pella mam ao Padre Ignacio Martins lhe disse: Vedes o estado, em que estais, que há tantos annos, que sois Pregador Professo, & o mais, & lembraisvos de quanta penitẽcia vos deram no Collegio de Evora? Pois sabei, que se as nam levareis, & sofrereis, que nam estaveis hoje na Companhia. Que parece entẽdeo o Padre Leam Henriques com espirito superior, de que Deos o dotou, que nestas mortificaçoens consistia a perseverança do Padre Ignacio Martins na Companhia.

6 Depois andando annos tomou o grao de Doutor na Universidade de Evora. Acho nos manuscriptos antigos do Cartorio do Collegio, na relaçam das cousas succedidas alli no mes de Fevereiro de mil quinhentos, & setenta especificado hum acto literario, q̃ fez o Padre Ignacio Martins antes de tomar o grao de Doutor. Quero escrever isto com as mesmas palavras, que tem o manuscrito, & sam as seguintes.

7 *Por ordem do Padre Provincial* (era entam Provincial o Padre Leam Henriques) *fez o Padre Ignacio Martins hum acto publico de Theologia, pera o qual se imprimiram humas vinte posiçoens, em que tinha recopilado as difficultosas resoluçoens de todas as tres partes de Sancto Thomas: & porque as conclusoens eram muitas, & os argumentos muitos mais, foi necessario, que se tivessem em dous dias. No primeiro se puzeram dezaseis argumentos principais, & dos que argumentaram, seis eram Doutores em Theologia; nam fallando em hum, que o Padre Provincial poz em forma em lugar del-Rey: porque estando o Padre Domingos Cardozo disputando huma questam da materia dos Anjos, occorreram a sua Alteza humas instancias, & meyos, com que se poderiam bẽ prosequir os argumentos, as quais elle disse ao Padre Provincial, que estava a par delle, & apos isso lhe mandou, que as fosse por em forma.*

8 *E certo que* ore omnium *eram das boas duvidas, que se podiam offerecer naquella materia. Gostava el-Rey muito de ver, quam bem succedia o negocio, & finalmente se satisfes muito mais de todas as repostas, que assim a ellas, como a todos os outros deu o Padre Ignacio Martins, tanto que se nam alevantou senam huma hora, & meya depois de sahirem das Classes.*

9 *E disse o Cardeal, que tambem se achou prezente, que levava notavel satisfaçam de tudo. No segundo dia ouve tambem bom numero de argumentos, porq̃ sò o Doutor Paes o poz pella menhã, & a tarde, avendo jà o primeiro dia gastado bom pedaço de tempo.*

10 *Durou a disputa atte as seis horas da noite, & sempre com o mesmo fervor, que no principio: em fim foi tam celebre este acto, que Frey Luis de Granada, que tambem poz dous argumentos por mandado del-Rey, se atreveo a dizer, que nunca vira outro semelhante, & o mesmo affirmaram os Padres de caza, que tem boa experiencia destes escolasticos exercicios. Das repostas do Padre Ignacio Martins ouve extraordinario contentamento. Presidio o Padre Pedro da Fonseca, & dalli a poucos dias comessou de ler pello Padre Luis de Molina a liçam de Vespora.* Atte aqui as palavras do manuscrito.

11 Foi acto em tudo, como se ve, cheo de esplendor, & Magestade, assistindo el-Rey Dom Sebastiaõ, Cardeal

Cardeal Infãte,& o luzido da Corte, que entam estava em Evora. Logo se dis no mesmo manuscrito, em como na Quaresma pregavam a el-Rey na nossa Igreja o Padre Marcos Jorge aos Domingos, as quartas Frey Thomas Religioso de Sam Domingos, as festas o Padre Ignacio Martins.

12 No mes de Março de mil quinhentos setenta na segunda oitava da Pascoa tomaram o grao de Doutores em Theologia os Padres Pedro da Fonseca, & Ignacio Martins, porque o acto, que o Padre Ignacio tivera o mes passado com outros quatro, ou sinco, que já tinha feito na Universidade, era assas provado seu merecimento,& a presidécia do Padre Pedro da Fonseca nelle, com a longa experiencia de sua muita doutrina, conhecida por tantos annos de todos, nam consentiram, que se tomasse,ou fizesse outra alguma della pera este grao. Foram padrinhos o Doutor Mestre Payo, & o muito Reverendo, & Sãcto Padre Frey Luis de Granada, este do Padre Mestre Ignacio, & aquelle, q̃ era Conego na Se,do Padre Fonseca. Paranimpho foi o Padre Pedro Martins, que depois morreo Bispo de Japam. Estiveram no Coro da Igreja el-Rey, Cardeal, & o Senhor Dom Duarte Duque de Guimaràis;por tudo foi o acto hum dos gloriosos, q̃ viram às Universidades assim por serem tais os Doutorandos, como as pessoas,que com sua prezença autorizaram esta lustrosa funçam.

13 O Padre Ignacio Martins nam continuou as cadeiras, porque a obediencia se servio delle pera os pulpitos, porquanto foi homem de talento raro, grande eloquencia, & dotado de todas as boas prendas, que fazem espectavel a hũ pregador. Foi pregador del-Rey Dom Sebastiam,& teve grandes aplausos, & estimaçam da Corte, de que elle nos annos florentes se nam descontentava dando as velas à aura popular,que lhe assoprava em tudo favoravel. Nos annos provectos se magoava muito desta vaidade. Ao principio mostrou pouco talento, & tinha aversam a pregar, depois sahio nesta faculdade excellente. Passou cõ el-Rey Dom Sebastiam a primeira ves em Africa; & procurou sempre de o desviar deste furor. Mandando el-Rey huma armada de vinte velas pera alimpar a costa, foi nella o Padre Mestre Ignacio, em que fez grande fruto;& pera mais ocupar os Fidalgos lhes lia hum liçam de esfera, & por este meyo os trouxe a Deos.

14 No anno de mil quinhentos setenta, & dous no mes de Dezembro ouve no Collegio de Evora Cõgreçam Provincial, pera serem eleitos Padres em ordem a nova eleiçaõ do Preposito Geral, por morte de Sam Francisco de Borja,quando veyo a Portugal em Companhia do Cardeal Alexandrino, deixado disposiçam oculta,que na seguinte Cõgregaçam fosse eleito pera ir a Roma o Padre Luis Gonçaves,Confessor del-Rey,por assim dar hum corte nas linguas dos politicos, q̃ com apouca consideraçam, com que ajuizam, & fallam muitas vezes, lançavam a culpa das pouco acertadas resoluçoens del-Rey Dom Sebastiam ao seu Confessor.

15 Por esta ocasiaõ foraõ eleitos pera ir a Roma o Padre Miguel de Torres Confessor da Rainha,& o Padre Luis Gõçalves Cõfessor del-Rey, o q̃ el-Rey sentio,pello muito q̃ estimava ao Padre, o qual finalmente nam foi. Por estar doente o Padre Provincial Jorge Serram, foi em seu lugar o Padre Leam Henriques Cõfessor do Cardeal Infante,& com elle os Padres Miguel de Torres,Pedro da Fonseca,& Ignacio Martins: que partiram de Evora pera Roma

no fim de Janeiro de mil quinhentos setenta, & tres.

16 Antes de fallar da jornada, direi o que lhe disse Simam Gomes o sapateiro sancto, fallando com elle na portaria do Collegio de Sancto Antam, lhe disse: Que se consolasse, que avia de fazer huma grande mudança na vida, & que os ultimos dezasete annos aviam de ser muito aventajados: o que tudo se cumprio, como se irá vendo. Porque como disse o Padre Miguel de Sousa, o Padre Ignacio Martins se apostou a ser sancto.

CAPITULO LXIV.

Do que lhe aconteceo na jornada de Roma, & como se deu a ensinar a Sancta Doutrina, & cousas, que por esta ocasiam lhe succederam.

1 NEsta jornada de Roma succederam ao Padre Ignacio Martins cousas muito notaveis. Na volta lhe meteo na maõ huma pessoa de muita autoridade quarenta cruzados, pera os repartir de esmolas pello caminho. Delles despendeo nas ocasioens, que disso ouve, & chegando a Lisboa, querendo contar, o que restava, achou ao certo os quarenta cruzados, q̃ em Roma se lhe tinham dado, sem com tátas esmolas se terem diminuido alguma cousa.

2 Em Padua visitou ao glorioso Sancto Antonio, vio, & venerou sua bemdita lingua, tam bella, & tam fresca, como se estivera ainda animada. A vista de tam admiravel relliquia lhe tocou Deos o corassaõ, considerando, que lograva aquelle privilegio pella santidade, com que pregou: & lançando elle os olhos pellas suas pregaçoẽs, com as quais muito procurava contentar aos ouvintes, se arrependeo de ter feito cazo dos aplausos dos homens, & fes proposito de imitar dalli por diante no modo de pregar ao glorioso Sãcto Antonio, empregando todos os seus talentos, & eloquencia em perseguir os vicios, & plantar as virtudes. E como o propos, o executou.

3 Nesta jornada celebrou Missa todos os dias. Chegando a huma povoaçam de hereges, hum Catholico, que sô alli avia, deu ordem pera o Padre dizer Missa. Antes de se revestir, se chegou a elle huma molher com o rosto cuberto, & lhe pedio huma esmola por amor da Virgem Maria: querendolha o Padre dar, & tendo pejo dos hereges, que estavam prezentes, parou como em final, de que se nam atrevia na tal ocasiam. Entam a molher descobrindo o rosto lhe disse em Portugues: *Assim Ignacio Martins?* & em dizẽdo isto desapareceo; & ficou o Padre cuidando, ser a Virgem Senhora, q̃ o reprehendia de nam acodir logo com a esmola, que em seu nome se lhe pedia. Porem em Portugal contando isto a Simam Gomes o sapateiro Sancto, elle lhe disse nam fora nossa Senhora, mas o Demonio, que o queria tentar de vaidade, & que o negar a esmola fora impulso do Espirito Sancto, que o quis livrar da tentaçam.

4 Contarei, o que lhe succedeo em nossa Senhora do Pilar em Saragoça com as palavras, que o deixou em memoria em huma carta sua o bemdito Martyr do Senhor Sebastiam Vieira. *Estando eu* (dis a carta) *Noviço em Sam Roque tendo huma ves repouzo na janela do meyo do corredor de sima, me disse o Padre Ignacio Martins de immortal memoria varias cousas de devaçam de nossa Senhora. E vindo a fallar em nossa Senhora do Pilar de Saragoça, me contou hum cazo raro, que alli lhe acontecera, posto que elle o nam contava,*

como

como tal. Vindo de Roma trazia grãdes dezejos, & devaçam de dizer Miſſa naquella primeira Igreja da Senhora, que fizera o Apoſtolo Santiago em Saragoça. Chegando àquella cidade, dizia elle, procurei todas as vias pera que meus dezejos tiveſſem effeito.

5 *Por via de hum Irmaõ noſſo, que no Collegio eſtava, homem de bons parentes, & nome na cidade, ouve licença, pera dizer Miſſa naquella ſancta caza. E indo com o meſmo Irmaõ lhe entregaram as chaves, & entramos ſôs dentro, ficando a porta fechada. Comeſſei a Miſſa, & depois que diſſe* Sanctus, *começaram de cantar com tanta ſuavidade, que nunca tal muſica ouvi em minha vida, & eſta muſica durou atte depois de conſumir. E neſte tempo parece, que me diziam por varias vezes: Ignacio toma a cana: Ignacio toma a cana. E alli fis logo firmes propoſitos de largar o pulpito, & tomar a cana, que tanto me encomendavam.*

6 *Eu com pia traveſſura lhe diſſe: Padre Voſſa Reverencia vio depois eſſes cantores, pera lhe dar as dividas graças da muſica, quando naõ fora por outros intentos, ſenam por nam condenarem de ingratos aos Portuguezes. Elle entendendo minha traveſſura, & que atirava, ao que realmente paſſara, me reſpondeo: Irmam, Irmaõ, ora, ora jâ cuidais, que eram Anjos, ſim, nam tinham os Anjos outros cuidados. Inſtandolhe eu mais: pois ſe eſſes cantores eram inviſiveis, como naõ quer Voſſa Reverencia, que eu cuide, que eram Anjos Tornome a reſponder: Irmam, Irmam, nam digais iſſo, porque nunca mais vos direi nada, achãdoſe como alcançado do q̃ tinha dito, & no modo ſeu de reſponder, & de quener encubrir, o que tinha dito, & lhe tinha acontecido, entendi claramente, que foram Anjos aquelles muſicos; o que tambem agora, & entam vi, & todos viram o effeito, porque daquella hora começou com a cana dando de maõ ao luſtre do pulpito. Eſtes foram os ſãctos principios daquella nomeada cana deſte ſancto.* Atte aqui parte da carta do ditozo Martyr do Senhor Padre Sebaſtiam Vieyra.

7 Eſta jornada do Padre Meſtre Ignacio foi chea de maravilhas. Cõtarei dous grandes perigos, de que Deos o livrou. Paſſando os Alpes junto de hum pequeno lugar a tempo que fazia ſuas devaçoens, indo os companheiros a diante, a mula tomou por hum atalho, que hia dar em hum rio, que corria entre duas montanhas, fora da eſtrada direita, & ſem o Padre advertir, entrou a mula por huma pontezinha, que de huma montanha eſtava lãçada a outra, a qual tinha como dous pes de largura, & por ella ſô paſſavam cabras, & os paſtores. Eſtando o Padre jà ſobre a ponte advertio, que era rota, & o precipicio debaixo profundiſſimo, & que nem podia ir a diante, nem tornar a tras, porque a eſtreiteza, nam dava lugar a voltar a mula. De ſorte que nam avia meyo humano, pera eſcapar da morte, o arrieiro, quando vio tal aperto, cheo de eſpanto começou a gritar, JESU, JESU. Neſte tempo a mula ſe levãtou ſobre os pes, & com as maõs pello ar deu huma volta em claro, & ficou com a cabeça pera a entrada da ponte. E com tam eſtupendo prodigio ſahio pera fora do perigo.

8 Indo por Baviera atras dos companheiros por lugar dezerto lhe ſahiram dous ſalteadores, & pegando da redea, pediram a bolſa. Outro Padre, que hia algum tanto a diante, voltando os começou a ameaçar, de que os acuſaria, & dandolhe alguns poucos julios, largaram o Padre, o qual levava o principal Viatico. O companheiro atribuio a ſuas oraçoens, o deſiſtirem os ladroens tam facilmente.

9 Chegando a Portugal queymou os Sermoẽs, que ate alli tinha pregado, por ſerem floridos, & ordena-

dados ao aplauso dos ouvintes, mais que ao proveito das almas. Naceo daqui, que se antes era bem ouvido, daqui por diante o foi melhor, & o ouviam como a homem sancto, & q̃ a todos queria fazer sanctos. A sua vida sendo atte alli de hum bom Religioso, dalli em diante foi de homẽ, que mui de proposito tratava da perfeiçam. O trato com Deos era continuo, desta officina do Ceo começou a tirar mil invençoẽs, & modos, pera levar as almas a seu Criador.

10 Tambem lhe succedeo antes de tomar esta resoluçam huma cousa estranha. Era o Padre Ignacio Martins assim como no mais de memoria mui felis. Tinha elle composto huma pregaçam, de que estava muito pago pello concerto de palavras, & mais perfeiçoens, que avia nella, começando a decorar, a nam podia conservar na memoria, mal decorava duas regras, quando estas se lhe varriaõ da memoria. Vendo tal estranheza, se poz de joelhos diante de hum Crucifixo com hum impeto sobrenatural de sospiros, & lagrimas, apostado pera o futuro de nunca pregar, senam o que pudesse mover a devaçam, & dor dos peccados, sem jâ mais tratar de artificios Rhetoricos, nem de outros primores da eloquencia. Confirmouse nesta sua determinaçam ouvindo huma vos, q̃ lhe pareceo sahir do Crucifixo, que tinha diante de si, & lhe dizia: *Ignacio prega a Christo Crucificado*. Tomada esta sancta resoluçam, & queimados todos os sermoens, dalli por diante sô pregava à Christo Crucificado. E se deu tambem de veras a ensinar a Sancta Doutrina aos meninos, & ao povo nas nossas igrejas.

11 Depois que chegou de Roma no anno de 1574 fes missam a Tangere em Africa, onde os frutos do seu trabalho foram copiosos. Os tres annos seguintes gastou todos em Lisboa pregando, ensinando a Doutrina, & acodindo a outros serviços de Deos, & bem do proximo. No anno de 1577 tratando el-Rey Dom Sebastiam de passar a segunda ves em Africa, todos os prudentes o procuravam desviar deste desacerto. Nos pulpitos tratava por vezes este ponto o Padre Mestre Ignacio. Seguiose daqui nam gostar el-Rey de o ouvir como nem gostou de todos, os que nisto o encontraram. Por este respeito foi o Padre Mestre Ignacio mandado pera Coimbra. Aqui esteve atte a entrada de Philippe Segundo em Portugal. No principio do anno de 1581 voltou a Lisboa, no qual começou a por em outra solpha o modo de ensinar a Sancta Doutrina, em que gastou o mais, que lhe restou de vida.

12 Naquelles primeiros annos as doutrinas se faziam dentro na Igreja de Sam Roque, saindo antes o sancristaõ pellas ruas publicas convocando os meninos, & o povo cõ a campainha. Porem no anno de mil quinhentos oitenta, & hum descobrio o Padre Ignacio Martins novo modo, & traça, que os efeitos mostraram, ser tudo governado por Deos. Sahio pois com a Sancta Doutrina a publico; levando elle como General por bastam a cana. Primeiro, que puzesse em praxe este modo, q̃ hoje he ordinario, teve, que vencer grandes dificuldades. Primeiramente hum horror, que a nossa natureza costuma ter em acçoens desacostumadas, & de si humildes, foi tanto neste servo de Deos, que lhe acõtecia, baterenlhe os joelhos hum no outro com tremor, como se estivesse lutando cõ huma rija cezam. Cõsiderandose Doutor na sancta Theologia, Pregador de Reys, aplaudido entre muitas estimaçoẽs, & aver de meterse entre meninos pellas ruas publicas com huma cana na maõ, se lhe reprezentava cousa muito ardua.

13 Por

13 Por outra parte os meninos nam eſtavam domeſticos, era neceſſario andar pellas eſcolas, afeiçoandoos, depois o telos quietos, era grande trabalho. Finalmente hum tam grande homem ſe avia de fazer menino, indo com elles pellas ruas de Lisboa cantando, & repetindolhe as oraçoens. Neſta forma o encontou huma ves o Biſpo da Ilha Terceyra, que era ſeu Irmam: envergonhouſe de o ver naquella forma, & apeandoſe no meyo da rua pegou do Padre, & lhe afeou tal occupaçam, dizendolhe, que pois ſe nam eſtimava a ſi, que o nam deshonraſe a elle. Tudo ouvio o ſervo de Deos, ſem dizer palavra. Depois do Biſpo ſe hir, diſſe o Padre pera ſeu companheiro: que aquelle Biſpo era ſancto em tudo, excepto em ſer ſeu Irmaõ, & eſtranhar aquella ſua occupaçaõ.

14 Neſte ſancto miniſterio o cõfirmou muito Simam Gomes o ſapateiro ſancto; o qual lhe diſſe: Padre Meſtre Ignacio, a Companhia tem tomado huma empreza mui proveitoza, que he enſinar os meninos pellas ruas com a cana da Sancta Doutrina, mas como eſta occupaçaõ nam he honroza, & de tanta eſtima, como o pregar, ler, & outros exercicios, pello diſcurſo do tempo os Pregadores, & Padres de autoridade a ham de vir a deſeſtimar, ſe voſſa Reverencia, que he conhecido por letrado, & tem autoridade na Corte, nam lançar mam deſta empreza mais proveitoſa, que o pregar. Vendo o Padre, que Simam Gomes lhe ſdizia iſto com as lagrimas nos olhos, reſpondeo, que aſſim o faria, mas q̃ nam baſtava, pera que outros o imitaſſem, nem ſabia, quanto lhe duraria a vida com eſte exercicio. Reſpondeo Simam Gomes: Começai Padre, que Deos vos hâ de dar ainda vinte annos de vida, pera pregar, enſinâr, & dar exemplo, com que outros folguem de lançar mam em eſpecial da Doutrina. Tudo ſe cumprio, porque o Padre teve muitos annos de vida, & com o ſeu exemplo ficou eſte miniſterio tam grave, que os mais autorizados ſe prezaõ, & prezaram ſempre delle.

15 Moſtrou em muitas occaſioens o Demonio, quanto lhe cuſtava tam ſancto exercicio. Indo o Padre com a Sancta Doutrina pella rua Nova de Lisboa, ſentio o Irmam, que o acompanhava, a impreſſam de huma grande boſetada, que ſe deo ao Padre, & voltando aver, quem foſſe o malfeitor, ficou ſem ver alguma peſſoa, entam lhe diſſe o Padre: Aquietayvos Irmam, nam he nada: *Inimicus homo hoc fecit.*

16 Nos principios eraõ mui poucos, os que o queriam ſeguir pellas ruas, jâ reſponder na Sancta Doutrina às perguntas, era couſa, que ſe nam acabava com elles. Pouco a pouco, tendo niſto o Padre ſũma paciencia, ſe foi o povo domeſticando: & Deos autorizando a Sancta Doutrina, & virtude deſte ſeu ſervo com ſucceſſos admiraveis.

17 Fazia huma ves Doutrina nas eſcadas do hoſpital de Lisboa, aonde era grande o auditorio. Perguntou as oraçoens aos meninos; depois começou a entender com a gente grande; & com a boa graça, que tinha, lhes perguntou tambem as oraçoens. Como iſto nam eſtava em coſtume, huns ſe encolhiam, outros ſe envergonhavam, & todos por varios modos ſe eſcoavam. Vendo o Padre, que os homens nam reſpondiam, pondo os olhos em huma criança de ſeis meſes, que alli tinha ſua may ao peito, & apontando pera ella com a cana, lhe mandou, que diſſeſſe a Ave Maria. No meſmo ponto com aſſombro da innumeravel multidam, que aſſiſtia, levantou a criancinha a vos, que o Ceo pera iſto entam lhe dera, & repetio a Ave Maria. Eſte prodigio tam notorio conciliou

cihou em Lisboa grande veneraçam a Sancta Doutrina,& igual respeito ao Sancto Doutrineiro, & em tudo foi avendo notaveis progressos no bem espiritual da cidade por meyo deste divino ministerio.

CAPITULO LXV.

Como perseguio as comedias, & frutos da Sancta Doutrina.

1 ATte este tempo nam usava o Padre de estendarte, & bandeira,a quem fosse seguindo a sua infantaria, & por isso era a disposiçam, & ordem nas procissoẽs mais dificultosa. Cuidando nisto,teve hum sonho, em que se representava huma bandeira pello modo,que usam os Irmaons da Sancta Misericordia, à qual hiam seguindo muitos meninos. Logo entre os mesmos sonhos lhe occorria, que os Irmaons da Misericordia lhe poderiam por embargos à forma de bandeira,por se lhe tomar, a que era especial da sua Irmandade. Espertou o Padre,& indo a cazo à portaria, achou a hũ dos seus meninos da Doutrina, que trazia em huma haste huma taboa com duas Imagens huma de huma parte, outra da outra parte, pello modo, que no sonho se reprezentava.

2 Entendeo,que o Ceo lhe deparava aquelle modo de bandeira, & assim della usou dalli por diante, & hoje he a que se leva na Sancta Doutrina. A primeira ves sahio com boa ordem, distribuindo em fileiras o seu innocente esquadram de meninos tudo com muita disposiçam,& boas vozes, que despertassem devaçam, & piedade, em quem os via. Indo diante a campainha, que levava hum Irmam da Companhia,& talves algum Padre autorizado.

3 Dava principio a Sancta Doutrina pello sinal da Sancta Crus, acabava com a confissam, dizendoa em vos alta, & repetindoa o auditorio. A ultima cousa era, repetir tres vezes: *Senhor Deos,misericordia.*

4 Foram innumeraveis as victorias, que por meyo da Sancta Doutrina alcançou do Inferno. Dos ministros principais, que elle tem, sam os comediantes, & comediantas, gente perdida, & ensayada pello Inferno pera perder as almas. Delles foi inimigo capital o Padre Ignacio Martins, fazendo pellos desterrar, perseguindoos,pera que naõ levantassem cabessa, pois eram a ruina dos bons costumes.

5 Vendose os comediantes vexados pello Padre Mestre Ignacio, que este era o seu comum nome, se acolheram, como dizem, a sagrado, prometeram ao Provedor do Hospital certo dinheiro por cada comedia, que fizessem; aplicandose o dito lucro pera esmolas,& gastos do Hospital. Parecialhes a elles, que por este meyo se faziam inconquistaveis, & na verdade elle fizera descorçoar a qualquer outro, que nam fosse o Padre Mestre Ignacio. Informouse, quanto podia no fim do anno ser este rendimento pera o Hospital; & achou, seria como atte cem mil reis.

6 Logo se foi ter com o Provedor, dizendo que tanto pello tanto devia elle ser preferido aos comediantes, & assim,que elle promettia os cem mil reis, que podiam naquelle anno render as comedias ao Hospital, que nos annos seguintes Deos proveria. Voltou a caza, & entrando, à portaria se chega a elle hum homẽ desconhecido,entregalhe cem mil reis em prata, dizendo, que se lhe mandavam dar,pera os destribuir em serviço de Deos. Vio o Padrè, & venerou a grande providencia de Deos. Deuos ao Provedor, & comprindo sua palavra,ficaram os comediantes excluidos da sua pertençaõ,

& com ſeu artificio contraminado.

7 Avendo, quem queria fazer naquelle deſtricto, que fica entre a Inquiſiçam,& a caza de Saõ Roque, hum edificio com ſuas clauſtras pera ſe reprezentarem as comedias aſſim elle, como a Companhia de tal ſorte encontrou tam perniciciosa obra, que ſe deſbarataram tam maos intentos.

8 Em outra ocaſiam eſtavaõ os comediantes pera ſahir com huma dança, de ſi laſciva, & deſenvolta, tinham publicado o dia, & lugar, q̃ era hum beco junto da rua das Arcas. Teve noticia o Padre Meſtre Ignacio, ajunta os ſeus meninos debaixo da bandeira da Sancta Doutrina, & manda guiar pera o beco das comedias.

9 Comeſſa a entrar a Infantaria, & a toar dentro à campainha da Sancta Doutrina. Eſtava tudo cheo de gente, que pera eſtas funçoens ſempre he mais, que muita. Tinhaõ chegado os reprezentantes com a comedia ao paſſo em que avia de ſahir a ſarabanda, que eſſe era o nome da dança. Ouve grande reboliço no auditorio, quando viram entrar ao Padre Meſtre Ignacio, huns ſe eſpantavam, outros eſtranhavam. Sobio o Padre em lugar alto, ſeguioſe grande ſilencio em todos, & atte nos comediantes. Fez o Padre a ſua Doutrina com o eſpirito cheo de zelo ſancto, reprehendeo, & eſtranhou tam pernicioſo devertimento. Ouve notavel compunçam no auditorio. Ficou atalhado o infernal entremes, & ſe foram os ouvintes cõpunctos; admirando todos a ſancta intrepidez do Padre Meſtre Ignacio, que ſo ella, & a ſua autoridade poderia interromper aquella diabolica invençam,& feſtejo tam do Inferno, que dizem Autores mui graves fora enſinado a primeira ves pello Demonio. Eſtando na ultima doença, lhe diſſeram em como avia ordem, pera que todos os comediantes, foſſem lançados fora do Reyno, levãtou as maons, deu a Deos graças, por ver antes de ſua morte couſa que tãto lhe pedira em vida.

10 Advertindo o Padre Meſtre Ignacio, que naquella parte da cidade, que chamam Corpo Sancto, avia grande concurſo de hereges, ſoldados, & gente do mar, alli tomou poſto pera a Sancta Doutrina a porta da ermida de noſſa Senhora da Graça. Tambem foi lugar muito do ſeu agrado à ribeyra, onde concorre toda a ſorte de gente de ſerviço, que chamam ribeirinhos, maraos, moços do ſaco, & da ſeirinha, o modo que o Padre tinha pera os fazer aſſiſtir a Sancta Doutrina, era mandarlhes tomar os chapeos, & carapuças,& metelas em hum ſaco, em quanto durava a Doutrina: eſta acabada, elle meſmo aſſiſtia à diſtribuiçam deſtas alfayas, pera que cada hum tiraſſe do ſaco, o que nelle metera.

11 No principio os obrigou o Padre com a ſancta induſtria, que fica dita, depois ſe afeiçoaram tanto, que livremente concorriam. Vioſe tambem o fruto, que nelles ſe fes, a lem de outras couſas, na fidelidade, com que reſtituiam os achados. Algum deſtes ouve, que achando huma bolſa com hum anel, & ſetenta, & ſete cruzados em ouro, levou tudo ao Padre, pera ſe lhe buſcar dono: o que muito ſe feſtejou, por nam ſer eſta gente coſtumada a fazer ſemelhantes reſtituiçoens.

12 Nam experimentaram menor proveito aſſim os prezos do Limoeiro, como do Tronco, aquem alem de conſolar com a Sancta Doutrina, levava groſſas eſmolas de pam carne, & peyxe, & agoa: iſto ſe levava em prociſſam com a bandeira da Sancta Doutrina arvorada, & cõ muſicas eſtremadas. So de quartas de agoa paſſavam ordinariamẽte de duzentas. Acodia muita gente grave

nam sò aver, mas tambem a ter parte em tam sancta obra. Outras vezes hia levar agoa aos prezos seguindoo trezentos, & quatro centos homens com quartas, & delles nobres, & alguns se deciam dos cavalos, & hiam buscar agoa.

13 Dezejou o Cardeal Arquiduque Viso-Rey de Portugal ver esta procissam. Por dar gosto a tam piedozo Principe, levou o Padre Mestre Ignacio esta sua procissam pello terreiro do Paço, & chegando defronte do Principe, se puzeraõ no cham as quartas de agoa, os cestos de pam, & carne, & se lhe deu huma suave musica, de que o Principe muito se agradou, & mais da caridade do Padre Mestre Ignacio, q̃ tanto fervor infundio em todos.

14 Indo hum dia com semelhãte esmola aos prezos entre grande aparato de gente; se chegou a elle hum homem estrangeiro mui corpulento, & agastado lhe disse: *Quid est hoc? Ego fui Romæ, Parisiis, & nunquam rem similem vidi.* Que he isto? Eu estive em Roma, & Paris, &c. nunca vi cousa semelhante. A isto respondeo o Padre Mestre Ignacio: *Probas hoc, aut non probas?* Aprovais, ou nam aprovais isto? Com esta reposta ficou tam confuso, que naõ disse mais palavra. Depois disse o Padre que lhe nam parecia bem aquelle homem, que o Espirito Sancto lhe inspirara aquellas palavras, com que lhe tapou a boca.

CAPITULO LXVI.

Continuaõse as sanctas industrias, que teve no ministerio de ensinar a Doutrina, & algumas cousas prodigiosas, com que Deos a illustrou.

1 TEndo o Padre rendido a gente branca, buscou modo com que doutrinar a gente preta, que em Lisboa he muita, & bem necessitada de Doutrina, tratando os senhores mais de se servir dos seus escravos, do que de os instruir nas cousas da sua salvaçam. Pera conseguir este sancto intento chamou a conselho os negros principais, proposlhe o seu bem espiritual, que pois eram Christaons, deviam estimar muito a Sancta Doutrina.

2 Pareceolhes bem, mas puzeram duas dificuldades, a primeira, q̃ pella semana nam podia ser, por andarem occupados no serviço de seus senhores, a segunda, que os dias de festa lhes nam era possivel, por entam se ajuntarem as naçoens em certos bayros, a fazer seus bayles, & festejos, pera alliviar o trabalho da semana.

2 A isto acodio o Padre, que poderiaõ cada Domingo assistir a Sãcta Doutrina sinco naçoens (eram vinte em Lisboa) & assim irem por seu turno, ficandolhe tres Domingos livres em cada mes pera seus desemfados, & os dias sanctos. Concertãdo assim as cousas assentou com elles, que em certo dia, iriam todos em procissam à Igreja do Hospital del-Rey, & alli tomariam a ultima resoluçam. Assim se fez. Acodiram mais de mil negros: repartidos debayxo de doze bandeyras foram em procissam à sobredita Igreja. Sobio o Padre ao pulpito, praticoulhes o conselho, que se tinha tomado com os seus principais, & depois perguntou, se estavam por elle, responderaõ cõ alegria, que sim. Com isto se acabou a solenidade; dalli por diante assistiam cada Domingo as sinco naçoens com geral proveito de todos.

4 Se ouveramos por meudo de referir as sanctas industrias deste bẽdito homem pera fomentar em todos o amor à Sancta Doutrina, seria nunca acabar. Pera que os meninos estudassem as oraçoens, & dialogos da

Cartilha, & acodissem de boa vontade à Sancta Doutrina, lhes dava premiosinhos como veronicas, contas, & semelhantes. Pera ter, de que fazer as veronicas, alcançou nos almazens del-Rey huma esmola de chumbo, de que mandava fazer veronicas de varios modos: as de maior estima eram do tamanho de hum patacam, que tinham de huma parte a Imagem de Christo Crucificado, & da outra a Imagem da Senhora da Conceyçam: destas dava sò, a quem fazia bom merecimento.

5 Com a mesma confiança com que repartia ainda a pessoas graves destas veronicas de chumbo, dava tambem humas contas de carvam, assim chamavam as da Sancta Doutrina, por serem de materia somenos, & de pouco custo. Foi de grande edificaçam, o que lhe aconteceo com o Archiduque Cardeal filho do Imperador Maximiliano Viso-Rey de Portugal.

6 Fazia o Padre Doutrina no tereiro do Paço, o Cardeal assistia de huma janela, mas com as vidraças fechadas. Chegou o Padre Mestre Ignacio na Doutrina, como costumava, a perguntar a todos se tinham contas. Em prova da devaçaõ da Senhora, cada hum sahia cõ as suas, & nestas ocasioẽs era muito desẽfastiada a boa graça, com que se avia, entendendo ainda com os mais graves.

7 Indo elle fazendo a sua rezenha das contas, chegou ao lugar da janella, onde estava o Archiduque, & com a mesma confiança lhe pedio, quizesse tambem mostrar as suas cõtas, & honrar tam devota acçam, pois era tam afeiçoado à Virgem Senhora. Vendo, que lhe nam respondia, disse pera o auditorio, parece, que nos nam quer mostrar as suas contas ricas. Logo chamou a hum dos seus meninos, poemlhe no chapeo humas das suas contas da Doutrina, dizendo, que naquella salva as fosse offerecer a sua Alteza. Sobe o menino as escadas do Paço, atravessa as salas, chega onde o Cardeal estava, poemse de joelhos, aprezentalhe as cõtas. Recebeas o Serenissimo Principe, manda logo abrir a janella, & lãçando fora o braço, mostrou ao auditorio as contas da Sancta Doutrina. Neste passo foi notavel o alvoroço de todos, dando repetidos vivas nem menos ao Viso-Rey, que ao Padre Mestre Ignacio.

8 Elle em pessoa hia às escolas da cidade visitar os Mestres, dandolhe direcçam como aviam de ensinar as oraçoens, dizendoas dous em vos alta, & repetindo os mais. Pera os meninos nam entoarem cantigas deshonestas, mas pias, & devotas, compos as que andam no fim da Cartilha. Fazia, que as tomassem de cor, pera as cantarem de dia, & de noite.

9 No principio da Doutrina de ordinario mandava a dous meninos de vozes escolhidas cantar: *Todo fiel Christam he mui obrigado a ter devaçam de todo corassam a Sancta Crus &c.* A esta chamava cantiga dos Anjos. A rezam de assim a chamar era, como elle contava, o que aconteceo na India. Hia huma embarcaçaõ de Portuguezes cortãdo os mares, quãdo huma desmedida tormenta deu com ella em huns calhaos, & a desfes, a gente se salvou no batel, & indo nelle gritando a Deos misericordia, porque os mares nam aquietavam, ouviram na proa do barco entre os horrores da noite, & da tempestade huma musica do Ceo, & como tal suavissima, que entoava: *Todo fiel Christam he mui obrigado a ter devaçam de todo corassam à Sancta Crus.* Admirados os naufragantes cõ tal novidade, bradaram todos pella Sancta Crus, & logo de repente abonançaram os mares, & acabou a tempestade. Assim agradavam aos

Sanctos Anjos as cantigas,que o Padre Mestre Ignacio compuzera pera os seus meninos. Deste acontecimẽto fallo na vida do P. Pedro Martins.

10 Tambem foi cousa do Ceo, a que lhe aconteceo na composiçaõ de huma destas sanctas cantigas. A primeira dos quinze misterios tinha elle composto nesta forma: *Virgen sagrada, Madre de Dios, quien en el mundo tal como vos? Del Angel Gabriel fuistis annunciada, y hablando con el, quedastes prenhada del Hijo de Dios,&c.* Neste motete lhe desagradava muito aquella palavra: *Quedastes prenhada*, & dezejava outra modesta.

11 Muito lidou por mudar aquella palavra,sem lhe poder occorrer outra,atte que estando huma ves aporta de hum livreiro, se chegou a elle hum Biscainho, o qual nunca vira; & lhe disse: Padre,bem sei,que andais pensativo sobre aquella palavra, *prenhada*, podeis por em seu lugar: *Quedastes morada.* Ficou o Padre satisfeito, & agradecido; & atribuio tudo a nosso Padre Sancto Ignacio, que era Biscainho; & juntamente disse ao Irmam Agostinho da Costa, aquem isto contou,que aquelle homem nam era Anjo. Este cazo quanto às circunstancias da pessoa, que lhe adevinhou o pensamento, contam outras de outro modo, mas o Irmam referido depoz nas conferencias, que se fizeram das virtudes do Padre Mestre Ignacio,que assim lho ouvira contar ao mesmo Padre;por tanto nam fica lugar ao escrever com outras circunstancias.

CAPITULO LXVII.

Continuase a mesma materia da Sancta Doutrina.

1 NAS Doutrinas levava huma cana muito comprida, & perguntandolhe a rezam,deu por reposta, que o fazia, por mais se mortificar. Aos meninos dava notavel criaçam. Ensinavalhes, que naõ uzassem destas palavras,rapas,negro, mulato, senam menino, homem preto, homem pardo, ou baço.Disselhe huma ves hum Irmam com alvoroço, como do seu cubiculo ouvira na rua a hum rapàs, ir cantando huma oraçam. Entam lhe disse o Padre mui depressa, que tornasse a dizer;cahio o Irmam no seu descuido, & se emmendou usando do nome de menino. Assim mesmo nam consentia, q̃ aos homens trabalhadores da ribeira de Lisboa se chamassem nomes desprezíveis, & em lugar delles induzia outros, como sam homem de ganhar, & semelhantes,que naõ cauzassem afronta.

2 Procurou o Demonio de varios modos estorvar suas Doutrinas, & pregaçoens. Em Villaviçosa foi visto hum gato negro andar por sima das cabeças dos ouvintes, com o que fes nelles grande desinquietaçam,por mais que o Padre do pulpito os quis por em socego; depois de fazer esta perturbaçam, desapareceo.Na mesma villa vindo o Padre pera pregar, vio da porta da Igreja estar nella tudo cheo de gente, & disse,que elle nam avia de pregar na Igreja,mas no pelourinho da praça. Logo começou a abalar pera lâ toda aquella multidam, & alli fez o sermam; de que admirados todos, se espalhou hum rumor no povo, de que o Diabo o ameaçara, que se alli pregava,avia de derribar a Igreja, & matar a todos. Do efeito consta, porem esta causa,que o povo lhe deu, so Deos, & o seu servo a soube,que elle a ninguem disse, q̃ cousa o movera.

3 Muitas vezes o achavam de joelhos estudando as pregaçoens. Aos meninos da Doutrina teve notavel amor,& elles tambem lho tinhaõ

notavel.

notavel. Levando huma ves na Doutrina huma bandeira nova, acertou a estar à porta huma molher com o seu filhinho ao peito, vendo este a bandeira se alvoraçou todo mostrãdo grande alegria. Passada a bandeira, se calou: Vindose chegando o Padre Mestre Ignacio se tornou a alvoraçar, & passando junto delle lhe lançou os braços ao pescosso, & de tal modo se pegou a elle, que quando o tiraram, nam avia acalentalo. O remedio foi, darlhe o Padre huma veronica, & com ella entrou em nova alegria. Que parece, atte os meninos ainda sem uso de rezam, o amavam, mais que a suas proprias mays.

4 Estando na ultima doença disse ao Irmam, que o servia, fallando com Deos: *Ah Sonhor, como me consolam agora os dezasete annos da Doutrina, mais que os quarenta, que preguei, temo, que por elles me hâ de dar Deos alguns açoutes*. Estando em Lisboa a Sam Paulo fazendo Doutrina, & dizendo o Padre nosso, lhe respondiam em muitas linguas os ouvintes Framengos, Biscainhos, & outros. Depois disse ao Irmam: Nam sabeis, quam grande consolaçam tive, de gẽte de tantas naçoẽs confessarem alli a Deos, cuido, que se em caza soubessem, quam grande gosto foi o meu, que andariam às rebatinhas, sobre quem viria a fazer Doutrina.

5 Avendo hum cerco em huma colonia, das que os Portuguezes tinham em Africa, foi lâ o Padre Mestre Ignacio pera ajudar cõ suas Doutrinas os soldados. Adoecendo hum moço, que o servia, o Padre lhe assistio no Hospital, quando estava nos ultimos apertos. Hum dia à boca da noite vendo elle, que o enfermo estava bem preparado, sem jâ poder dizer mais, q̃ estas palavras: *Padre hâ, Padre hâ*, se recolheo pera caza. Sendo meya noite ouvio junto à porta por tres vezes as palavras: *Padre hâ, Padre hâ*. De todas tres lhe veyo pensamento de abrir a porta, mas nam o fez, por nam ter cõpanheiro, & por que a tais horas poderia isto causar desedificaçam, & aver, quem fallasse mal. Pella menhã indo ao Hospital, achou ser o moço morto, o que fora às mesmas horas, que à porta, ouvio a voz, & entendeo, que lhe pedia algumas Missas, as quais elle lhe disse.

6 Os seus meninos andavaõ mui desciplinados em obras sanctas. Hum homem indo ao Hospital se edificou de ver a tres delles, que ajudavam a bem morrer a hum moçosinho de quatorze annos. Hum lhe tinha a candea na mam, outro dizia as ladainhas, o terceiro lhe dizia palavras proprias daquelle passo.

7 Algumas vezes com grande solẽnidade, & festa de charamelas fazia Doutores aos meninos, no que avia muito aplauso. O Cardeal Alberto lhe dava muitos quintais de estanho pera as veronicas, que mandava fazer de varias castas, pera a premiar os seus meninos.

8 Teve grande modo com os penitentes do Sancto Officio. A hũ, que se converteo na prizam, acompanhou à fogueira. Tinha grande pezar do seu erro. Veyolhe tentaçaõ, se Deos lhe perdoaria seus pecados. O Padre o confirmou. Estando junto a fogueira, se chegou alli hum estudante, & com autoridade disse ao Padre: Façalhe dizer o Credo. Logo o repetio. Tornou a dizer o moço com a mesma gravidade: Digalhe, que o torne a repetir: assim o fes, dito isto desapareceo, sem alguem o conhecer. Depois fes por elle o Padre muitas diligencias perguntando aos Mestres de Sancto Antam. Ninguẽ lhe deu rezam delle. Ficou persuadido, que fora Anjo, que confirmara na fe ao seu penitente, porque tal autoridade em tam poucos annos como reprezentava, nam cabia em cousa

humana. E assim morreo o homem como hum Anjo.

9 Hum homem perdido tirou de caza de seus pays huma noite a huma moça, que se deixou enganar, & pondoa nas ancas do cavalo, a levava pera huma quinta, chegando ao campo de Sancta Ana, ouvio diante de si a vos do Padre Mestre Ignacio, que hia com a Doutrina, logo fez decer a moça, & a meteo detras de hum valado, dizendo, que esperasse, atte elle ir ver pera onde trespunha a Doutrina, por se nam encontrar, & logo voltaria. Hia o homem, & as mesmas vozes foram caminhando bom espaço diante delle, atte que cessaram. Voltou logo a recolher a preza; porem ella tendo entrado em si, & visto o seu desacerto, se tinha recolhido a caza de seus pays, quando chegou o cavaleiro. E deste modo se atalhou aquelle peccado.

10 Tambem foi cousa muito do Ceo a Invocaçaõ da Senhora da Doutrina, que no Padre Mestre Ignacio teve seu principio. O Padre Manoel Correa, cuja vida vai escrita nesta obra, deixou escrito, em como estádo elle prezente com o Padre Mestre Ignacio dissera hum Padre professo da nossa Companhia, que elle sonhara, que o Padre Mestre Ignacio avia de tomar a nossa Senhora por avogada da Doutrina, & intitular nossa Senhora da Doutrina. Pareceo bem isto ao Padre Mestre Ignacio, & dalli por diante assim a champu. Pera que este titulo com o tempo nam esquecesse, fez ordenar em a nossa Igreja de Sam Roque huma capella com o titulo de nossa Senhora da Doutrina. Collocou o Padre alli a Imagem da Senhora, trazendoa com grande procissam de meninos, & muitos estendartes. E fez huma pregaçam chea de piedade, na qual disse, que com a cana, com que Christo fora escarnecido na Payxaõ, honrara Deos a Companhia, pera com ella ensinar os meninos a fe de Christo. Em certos dias fazia vir os meninos a Sam Roque, onde comungavam, os que tinham idade, & o Padre os exhortava à devaçaõ da Senhora.

11 Procurou aver Jubileus de Roma, pera todos os que em certos dias vizitassem a capella da Senhora da Doutrina. Estes se alcançaraõ por meyo de Miguel de Moura hũ dos Governadores deste Reyno, grãde amigo do Padre Mestre Ignacio. Vieram ja depois da morte do Padre Mestre Ignacio, & a publicaçaõ se fez no anno de 1599 com huma soléníssima procissam desde Sancto Antam atte a caza de Sam Roque, sendo Doutrineiro o Padre Joam de Madureira, que succedeo no officio do Padre Mestre Ignacio, como digo em sua vida. A pregaçam fes o Padre Francisco Cardozo, que depois foi Doutrineiro sancto na mesma caza, cuja vida vai escrita nesta obra. Quando chegou a fallar do Padre Mestre Ignacio, lembrandose a gente, que ainda era sua a prezente obra, ouve muitas lagrimas.

12 Depois pello tempo a diante instituindose de novo na Igreja de Sam Roque a Congregaçam dos Officiais debaixo da invocaçam de nossa Senhora da Doutrina; estes tomaram outra capella, porque antes fora a primeira no corpo da Igreja correspondente a parte da Epistola do Altar Mor, mas porque ella tinha seu padroeiro, nam ouve nella lugar pera à nova Irmandade da Sancta Doutrina, & assim fizeram os Irmaons a capella, que hoje tem. Deos, & a Virgem May pellas oraçoés de seu servo o Padre Mestre Ignacio lhe lançou tal bençam, que por ventura nam hâ em todo o Reyno capella, & Irmandade, que na riqueza se possa com esta comparar.

13 No ensinar da Doutrina aos

principios teve muitas contradiçoens, & muitos lhe hiam à mam, parecendolhe, que se nam poderia cõtinuar tam laborioso ensino, dizendolhe hum Padre, que se nam matasse: Elle respondeo, que avia nesta materia de deixar hum exemplo forte; como em verdade deixou. Nesta materia se vio, como em outras muitas, que punha Deos a virtude, onde elle punha a mam. Gostava muito de fazer Doutrina nas escadas do Hospital do rocio de Lisboa, pella ter ensinado naquelle lugar nosso Padre Sam Francisco Xavier.

14 Ouve quem disse, que maior victoria alcançara o Padre Mestre Ignacio do Demonio em desterar cõ a Doutrina Sancta as cantigas profanas, do que Dom Joam de Austria alcançara dos Turcos na batalha naval, em que os destroio. Naquelle tempo avia em Lisboa humas cantigas mui perniciosas, as quais parecia fazerem arder a cidade em Luxuria. Elle as desterrou introduzindo cantigas sanctas. Perseguio em especial a huma, que começava: *Arrenego de papalinaire*: que dizia elle, parecia ser feita por algum Judeu em desprezo do Papa, segundo as primeiras palavras, em que principiava; & modilho della devia de ser a mesma abominaçam.

15 Hum dia foi pedir a hum Senhor alguma esmola pera os premios da Doutrina. Nam lhe defirio, dizendo, avia outras cousas, a que acodir. Retirouse pera caza desconsolado, & entrando contou ao porteiro a sua desconsolaçam. Na menhã do dia seguinte trouxeram hum escrito pera o Padre Mestre Ignacio, recebendoo o porteiro o levou ao Superior, como he costume, o qual o mandou entregar ao Padre Mestre Ignacio, que acabava de dizer Missa. Lendoo se rio, sem entender o porteiro, que cousa fosse, atte que o Padre lho leo, & por elle lhe mandava hum Fidalgo entregar quinze cruzados pera premios dos seus anjinhos da Doutrina; com que o Padre remediou a sua falta, & desconsolaçam.

16 Nam costumava elle pedir esmola de ordinario senam pera as Doutrinas, & pera os prezos, por isso mui raras vezes se lhe negava. Sabendose disto por muitas vezes se faziam escritos falsos, & se pediam esmolas em seu nome; mas sospeitãdose o fingimento, lhe mandavam os escritos a reconhecer, se eram, ou nam eram seus.

17 Estando hum dia fazendo Doutrina no pulpito da Misericordia de Lisboa, lhe veyo vontade de hum grande vomito. Vendose muito abalado, disse pera nossa Senhora: Pois Senhora aqui na Doutrina? Como quem sentia o incomodo, q̃ em tal ocasiam avia. Nisto cessou o impeto, & acabou a Doutrina. Sahindose da Igreja, & vindose recolhendo pera a caza de Sam Roque com a mesma Doutrina junto a nossa Senhora de Loreto, lhe repetio o mesmo impeto, entam disse: Senhora ainda nam he acabada a Doutrina. Logo se amaynou esta desenquietaçam. Entrou na caza de Saõ Roque, despedio os meninos da Doutrina, & chegando a porta do cubiculo, lhe tornou com extraordinaria força o vomito, & despedio pella boca tanta copia de humores, q̃ o mesmo Padre ficou admirado de tal inundaçam.

18 Tendo tanta aceitaçam cõ todos, & fazẽdo de todos o q̃ queria, huma grande magoa o acompanhou, & foi nam achar modo, pera trazer os siganos a Doutrina; que na verdade he evidente sinal, de quam mã fazẽda seja esta casta de gente; pois hum homem cuja paciencia, graça, & modo podia dobrar penhas, nam pode amolgar a dureza das consciencias desta gente tam escusada na republica; pois

pois nam ſam mais que hum Seminario de malicia, & ladroice. E com tudo quando os Principes os querem extinguir, nunca falta, quem acuda por elles,& os abrigue.Porque como diſſe o outro, nam hà loucura ſem padrinho.

9 Confeſſou huma ves a certo Padre, que ainda, que o viſſe ſahir a fazer Doutrinas por calmas,& chuvas, & andar com tanta curioſidade pellas eſcolas agenceando cantores, que nunca ſahia a eſta funçam, que nam ſentiſſe grande repugnancia da natureza.

CAPITULO LXVIII.

Proſeguenſe as couſas pertencentes à Sancta Doutrina.

1 DIſſelhe hum dia o Padre Manoel Correa, ſe queria, que foſſem em peregrinaçaõ pello termo de Lisboa que dezejava viſitar ſinco Igrejas de noſſa Senhora, & que ſua Reverencia faria Doutrinas, & ambos confeſſariam.Pareceolhe bem. Tomaram hum mez pera iſto, & começando em Povos foram acabar em Caſcais. O modo em fazer Doutrina era, quando as Ave Marias a gente vinha do ſeu trabalho, dava ſua volta pello lugar com os meninos, que levavam ſua bandeira, que o Padre pera iſto trazia, concorriam homens & molheres a Igreja.

2 Accendiamſe as velas da Confraria, ſobia o Padre ao pulpito com a ſua Cartilha na mam, mandava a dous meninos, que ſabiam ler, & quando os nam avia, a dous homens, ou a dous Clerigos, cada hum com ſua Cartilha. Hum ſe fazia Meſtre, que perguntava, outro menino,que reſpondia pellas Cartilhas. E o Padre ſobre, o que ſe hia perguntando, & reſpondendo dava Doutrina ao povo. Seguiaſe tanto fruto, que o dia ſeguinte ſe gaſtava em confiſſoens, & outras obras pias. De tarde ſe partiam pera outro lugar, onde jà os eſperavam. Levavam diante de ſi hum jumentinho, onde hiam as capas,& alforges com premios pera repartir nas Doutrinas.Nam pode cõtinuar mais que o mes, porque foi mandado chamar de Lisboa, onde jà fazia falta, & nam podiam eſtar ſem elle.

3 Eſtando a Corte em Almeirim, vendo o Padre Luis Gonçalves confeſſor del-Rey Dom Sebaſtiam o fruto que o Padre Meſtre Ignacio alli fazia com a Sancta Doutrina eſcreveo huma carta ao Padre Miguel de Torres Confeſſor da Rainha Dona Catherina,na qual dizia eſtas palavras: *Ignacio ſe fes peſcador de cana,& fas falſo o proverbio: Mais gaſta, do que ganha.* Dando neſtas palavras a entender, os muitos que ganhava pera Deos.

4 Moſtrava ſempre grande zelo do bem publico em ſuas Doutrinas, & procurava,de que ſe naõ meteſſe laxidam nos coſtumes. Hũ dia quaſi noite o vio paſſeando junto da Igreja de Sam Domingos o Conde de Portalegre,perguntoulhe,que fazia alli a tais horas?Reſpondeo,que eſperava pello Confeſſor do Cardeal Alberto. Replicou o Conde como por graça, ſe tinha algumas pertençoens de Biſpados?Iſſo nam,reſpondeo, mas dezejo averiguar hũ ponto,& he ſaber,que ganhou eſte Reyno em ter por ſeu Rey a Dom Philippe,porque o que el-Rey ganhou, bem o ſei, que he hum Reyno,& a India, & o Braſil,& o cõmercio:mas que neſte Reyno via muita devaſſidam nos coſtumes, largueza nas vidas, & pouco eſtranhar os peccados, & queria ſaber, ſe ganhara eſte Reyno mais,que capas curtas,& trajos diferentes. Tudo iſto era a ſim, de q̃ o Confeſſor do Cardeal Vizo-

Rey

Rey o avizasse, pera remediar as desordens, que avia.

5 Na semana antes de sua morte em terça feira, que chamam do entrudo fez a ultima Doutrina mui soléne. Acompanharamno os nossos Mestres, & com isto cessou naquelle dia a desordem, que nelle costumava desenquietar a Cidade. Foi tal esta Doutrina, & de tanto gosto do mesmo Padre, que disse, que bem acabava sua vida com tal Doutrina. O mesmo Bispo de Coimbra lhe disse, que aquella noite seguinte sentira huma grande quietaçam na Cidade, fora do que succedia outros annos.

6 Esconjurando hum sacerdote em certa ocasiam a hum endemoninhado, o ameaçou com o Padre Ignacio Martins. Respondeo o Demonio: Lá por onde elle anda faz certas embrulhadas, com as quais me dá bem, que entender. Contandose isto ao Padre, disse que entendia, fallar o inimigo da Doutrina, de que elle tam pouco gostava. Indo pregar pera a parte de Cascais, a cavalgadura entrou com elle pello mar dentro, de que o Padre se assustou, & disse, que parecia, ser aquillo artificio do Demonio, que com algum desastre de sua pessoa, queria desviar o fruto da pregaçam.

7 Estando fallando com outro Padre, este lhe começou a estranhar tanta demasia em fazer Doutrinas. Apartouse dalli mui sentido, & dando conta a outro Padre deste seu sẽtimento, ajuntou estas palavras: *Estive pera me perder*. Depois do exame voltou ao cubiculo deste Padre cuidando o tinha escandalizado com a dita palavra, & deu rezam de si. Estas satisfaçoẽs usava todas as vezes, que lhe parecia ter escandalizado a algum Padre, & Irmam.

8 Aos meninos encomendava muito, que se confessassem no dia do seu nome. Succedia às vezes confessarense trinta do mesmo nome. Estes naquelle dia hiam na Doutrina com suas capellas na cabessa, pera serem conhecidos. Algum delles na Doutrina contava a vida do Sancto; & o Padre a moralizava com grande proveito de todos. Os dias dos Oragos dos sanctos hia à porta das Igrejas, & lhes fazia festa com a Sancta Doutrina. Dizia elle, que o Sancto no dia de juizo o avia de tomar pello braço, & honrar dizendo: Já que fostes a porta da minha Igreja honrarme, agora vos quero honrar.

9 Tinhaos instroido, que emmendassem os juramentos, onde os ouvissem, aos que o faziam dava premios. Acõteceram nesta materia cousas de muita edificaçam. Estando hũ nobre jurando em huma logem diante de outros, hum menino entrou pella porta, & de joelhos disse: Senhor, por amor de Deos nam jure, que he offensa sua. Admirado o homem lhe perguntou: Filho, cujo sois, quem he vosso pay, & may? Respondeo o menino: Senhor, naõ tem necessidade de saber, quem he meu pay, & minha may, basta saber, que sou menino da Doutrina do Padre Mestre Ignacio. Disse entam o nobre: vos nam sois menino, senaõ Anjo do Ceo. Prometeo de se emmendar, & querendo saber, que menino fosse, nunca o pode descobrir.

10 Nas Doutrinas principalmẽte pello entrudo levava muitas bandeiras, & procissam mui soléne, em que hiam varios coros de musica dizendo cantigas sanctas. Com isto atalhava brigas, & solturas, porque a gente toda se vinha ver, & lograr cousa tam bella. Vendo huma ves hum Conde Castelhano Governador esta Doutrina soléne, sahio nestas palavras: *Regalo de Dios*. Quando contaram isto ao Padre Mestre Ignacio, se alegrou muito, & por vezes repetia estas palavras. Elle introduzio irem os meninos cantando a ladainha diante do Sanctissimo Sa-

cramento nas freguezias, & pera isso lhes dava premios. Pera estas cousas terem todas o effeito, que dezejava, buscava elle os Mestres das escolas, & os tinha todos da sua maõ.

11 Na Dotrina era pera ver, como elle hia cantando com os seus meninos, porque tambem soube da musica. O Cardeal Alberto senam fartava de o ver entre esta innocente infantaria. Pellas ruas os meninos se vinham a elle, & de ordinario andava delles acompanhado, porque os agazalhava muito. Muitas pessoas nobres lhe mandavam premios, pera repartir nas Doutrinas. Dizia a gente toda, que depois da destruiçam del Rey Dom Sebastiam em Africa, Deos lhe deixara ao Padre Mestre Ignacio pera alivio, & refrigerio de seus trabalhos, & afliçoens, consolaçam de Lisboa, & de todo o Reyno.

12 Os pays lhe traziam os meninos, pera que os conhecesse, & lhes ensinasse bons costumes. A todos os meninos saudava, & despedia com estas palavras: *Boa bençam.* Andavaõ com o sentido tanto nelle, que em vendo passar algum Padre da Companhia, já cuidavam ser o Padre, & diziam pera a outra gente, lá vai o Padre Ignacio.

13 Elle foi, o que introduzio muitos costumes sanctos, delles foi hum o disciplinarense os homens em secreto no tempo da Quaresma às quartas, & sestas. Dizia ter dezejo de andar pellos Collegios da provincia, & em cada hum estar algũ tempo, pera entabolar o modo de ensinar a Sancta Doutrina. Tratando com grande fervor de pedir a missaõ da India, lhe disse hum Irmaõ Coadjutor: Padre nam se canse com Indias, Deos lhe tem câ em Portugal outra India. Com este dito se aquietou, & vendo os annos a diante o successo da Sancta Doutrina, lembrãdolhe o dito do Irmam, disse, que lhe parecera ser o Demonio.

14 Certa molher pobre, devota, & honrada, tinha por devaçam ir todos os sabbados de madrugada descalsa a nossa Senhora da Lus, romagem mui sabida em Lisboa. Huma sesta feira se recolheo sedo a dormir, pera no seguinte dia se levantar sedo. Acordou pellas onze da noite, & por fazer grande luar, cuidou ser de dia. Ficou disto magoada, & tomando o calçado na mam sahio de caza muito á pressa. Chegando a Saõ Sebastiam da Pedreira ouvio meya noite. Aqui se assustou muito achandose em tal lugar, & a tais horas. Recolheose a huma porta determinando esperar alli a madrugada.

15 Neste tempo passa hum homem a cavalo, perguntoulhe, que fazia alli? Respondeo, o que passava, & como esperava horas, pera ir vizitar a Senhora. Seja assim disse elle, mas pondevos nas ancas deste cavalo, que vos offereço, pello que devo à cavalaria, & nellas ireis atte a caza da Senhora. Agradeceo a boa obra, escusouse com dizer, que a devaçam era ir a pe, & descalsa. Obrigada em fim de sua força aceitou as ancas, & posta nellas ouvio naquelles campos de Sam Sebastiam a vos mui clara, & mui alta do Padre Mestre Ignacio, que dizia: *Todo fiel Christam he mui obrigado.* A esta voz cahio a molher das ancas, & o cavaleiro correo a cavalo dando vozes: Que me queres homem, que ainda aqui me nam deixas? E desapareceo. Livrando Deos aquella pobrezinha dos enganos do Demonio por meyo da vos da Doutrina do Padre Mestre Ignacio, que assim lho ouvira contar ao mesmo Padre, por tanto nam fica lugar ao escrever com outras circunstancias.

16 Contou o mesmo Padre Mestre Ignacio, que tendo aprovado pello Sancto Officio aquelle ponto, q̃ está na Cartilha, de como ajuda a-

inda

inda pera o bom fucceffo dos negocios ouvir Miffa; acazo o moftrou ao Padre Molina, o qual lhe poz alguma duvida, com o que ficou perplexo, do que faria. Por caufa do impreffor querer ir por diante com a impreffam, fahio o Padre atte a portaria entre efta duvida. Alli encontrou hum homem, que fe veyo a elle com grande affecto, & lhe diffe: Padre eu fou hum homem de Alentejo, vinha depreffa negociar a Lisboa com tres defpachadores. No defembarcar tive grande duvida, fe arremeteria logo a caza deftes homẽs, ou fe iria ouvir Miffa, lembrandome, que voffa Reverencia pregando ouvi dizer, que o ouvir Miffa ajudava pera o bom fucceffo dos negocios; refolvime a ouvir Miffa; depois indo a caza dos homens, nenhum achei. Donde entrei em duvida, fe tomara bom confelho. Com efte penfamento parei à porta do Tefouro; quando fubitamente aparece hũ dos defpachadores, venfe a mim com eftranha affabilidade, perguntame, fe quero alguma coufa, & logo me defpachou. Efte paffado, veyo o fegundo; ido efte veyo terceiro, & todos tres com a mefma graça me defpacharam, como eu dezejava. Antes de me partir pera minha caza, me achei obrigado, vir dar a voffa Reverencia as graças da merce que Deos me fes por tomar fua Doutrina. Ficou com ifto o Padre mui confolado, & fora da fua duvida.

17 A fora eftes tiveram as coufas da fua Doutrina fucceffos muito eftranhos. Hum homem perdido furtou no campo de Sancta Barbora huma molher, & a levou pera o lugar da forca, alli a meteo alta noyte, pera cometer o feu pecado no mefmo lugar, que elle merecia por caftigo. Gritava a pobrefinha fem aver, quem lhe acodiffe, quando de repente fe ouve a voz do Padre Meftre Ignacio entoando aquelle feu principio das Doutrinas: *Pello final da Sancta Cruz*. Sobrefaltoufe o pecador, & aplicando mais o ouvido, percebeo a voz do mefmo Padre, que dizia: *Eu pecador muito errado*. Com efta voz affim ferio Deos o coraffam daquelle defalmado, que deyxou a preza, gaftou a noyte em lagrimas, no dia feguinte foi à caza de Sam Roque, cōtou o que por elle tinha paffado, confeffoufe, & mudou de coftumes.

18 A efte fucceffo foi femelhante o feguinte. Na rua Nova de Lisboa huma molher nobre vigiava de noyte com a porta aberta, efperando a ocafiam da fua ruina. Nfte tempo ouvio, que paffava pella rua grande tropel de gente, acode a ver, que foffe; reprezentafelhe, que ouve, & ve ir paffando pella rua ao Padre Meftre Ignacio com a Doutrina, & que os meninos hiam entoando aquella fua cantiga da Cartilha: *Temei pecadores o jufto Juis &c.* Ficou affombrada, & fe penetrou tanto da conta, que avia de dar a Deos, que fechando as portas gaftou a noyte em gemidos, & dor das fuas culpas. Em rompendo o dia foi a caza de Sam Roque, contou o referido, & fe cōfeffou.

CAPITULO LXIX.

De outras coufas, que lhe fuccederaõ com os meninos da Doutrina, & com alguns pecadores. Como naõ foi fuperior, & fe refere parte de huma carta fua.

1 O Amor, que teve aos meninos, & que os meninos lhe tiveram nam cabe em palavras, o explicalo. Reviafe nelles. Huma ves apertava o companheiro com os meninos, pera os ter quietos, diffelhe o Padre: Irmam de q̃ vos agaftais? Refpondeo, Padre nam fe querem

aquietar estes rapazes. Entam lhe disse: Nam me chameis rapazes aos meninos; que so com este nome de si mais amoroso os chamava, & queria os chamassem.

2 Estando hũ dia fazendo Doutrina nas escadas da Senhora da Graça, se soltou huma mula, & correndo pera o lugar da Doutrina, de sorte atropelou a hum menino, que o levavam quasi morto pera caza de seus pais. Acabada a Doutrina foi logo o Padre ver o seu menino, achou a caza toda desfeita em pranto, chorando os pais a seu filho por morto, entam o Padre Mestre Ignacio pera os consolar lhes disse: *Nam he nada, Sancto Antonio, Sancto Antonio*: eram estas palavras mui usadas delle em semelhantes ocasioens: apos isto deytou a bençam ao menino, & disse aos pais, que nam chorassem, que seu filho nam avia por entam de morrer, & que sedo tornaria a Doutrina. Tudo succedeo assim, passados dous dias o menino se levantou saõ, & foi à Doutrina. Esta saude se teve por milagrosa, & alcançada pellas oraçoens do Padre Mestre Ignacio.

3 Indo hum dia com os meninos por detras do Convento de Saõ Domingos passando sobre hum cano grande da cidade, cahio hum menino em hum boqueiram do dito cano, indo jâ por elle abaixo, veyo hũ homem, que no ar o tomou, & poz fora do perigo. Acodindo o Sancto Anjo a livrar o seu innocentinho.

4 Outra ves indo com a Doutrina pella rua Nova, passou hũ coche, & apanhou debaixo das rodas a hum menino. Magoaramse todos, & acodiram tendo a criança por morta com hum tal perigo. Chega o Padre Mestre Ignacio, tomao nos braços dizendo: *Nam he nada, Sancto Antonio acodirâ*. E na verdade assim foi, porque sendo a disgraça mortal, dos braços do Padre se foi a pe pera caza de seus pais.

5 Indo elle com a sua Doutrina pellas portas de Sancta Catherina, encaminhou pella calçada de Pedenavaes abaiyo, quando pella mesma ladeira abaixo toma hum cavalo desenfreado, atropelando, quãto achou diante, descompos, & desordenou a procissam, pizou a muitos dos meninos. Acodio o Padre dizendo: Naõ he nada, *Inimicus homo hoc fecit*. Levantou do cham aos meninos, que estavam cahidós, & quando se imaginou, que muitos ficariam mortos, nenhum teve lesam alguma. O cavalo, & cavaleiro desapareceram.

6 Fazendo Doutrina na Ribeira de Lisboa, avisou aos meninos, & mais gente, deyxasse certo lugar, & se passassem pera outra parte. Naõ se via causa de tal cousa mandar; mas obedeceram ao Padre. A penas se tinham desviado, quando do alto se despede a porta de huma janella, cahindo no lugar, onde os meninos, & mais gente estava, que sem duvida faria muito dano, se o Padre com espirito superior os nam mandara afastar.

7 Também fazendo Doutrina em huma Igreja junto à porta de Sancto Antam, estando alguns meninos debaixo da alampada, escapou a corda do prego, & correo a alampada atte junto as cabeças dos meninos, & alli parou, sem aver cousa, que a detivesse, o que examinou mui bem o Clerigo da Igreja, & se teve por cousa milagrosa.

8 Huma ves sahio da sancristia de Sam Roque chamado pello Irmaõ Sancristam, pera fazer huma confissam, entrando na Igreja vio estar hũ homem de joelhos, & parecendolhe, ser aquelle pera que era chamado, lhe perguntou, se se queria confessar? Este homem avia tempos, andava com a consciencia embaraçada. Ficou assustado com a pergunta, parou sem saber, que responder: & logo

tornando em ſi diſſe: Padre eu naõ me quero confeſſar, ainda que tenho diſſo bem neceſſidade. A iſto diſſe o Padre Meſtre Ignacio com a boa graça, de que o dotou a natureza: Pois ſe tendes neceſſidade, logo vos cõfeſſarei, & ficará voſſa alma deſafogada.

9 Vendo o homem tam boa graça, por huma parte queria aliviarſe, por outra o retirava o pejo de ſuas culpas. Entendeo logo o Padre a lida, que o pecador interiormente tinha com ſua conſciencia. Foio animando com boas palavras, dizendolhe, que elle pera o confeſſar fora chamado, por tanto ſe nam avia de recolher, ſem o ouvir. A iſto diſſe o homem: Padre eu nam o mandei chamar, mas jâ que Deos aqui o trouxe, naõ permitta Deos, que eu fique ſem o remedio, de que neceſſito. Foiſe logo o Padre com o penitente pera o confeſſionario, & alli lhe ouvio de eſpaço huma confiſſam de toda a vida, com que o livrou dos laberinthos, em que vivia. Eſte homem depois apregoava, que o Padre Meſtre Ignacio fora pera elle hum Anjo do Ceo, pois quando menos procurava ſeu remedio, o Padre lho metera em caza.

10 Outro pecador nam podendo com o pezo de ſuas culpas, determinou enforcarſe; quando eſtava ja com o baraço nas maons, pera ſe dar o garrote, ouvio claramente huma voz, que parecia ſer do Padre Meſtre Ignacio no fim da Doutrina, & dizia: *Eu pecador me confeſſo a Deos.* Eſta voz foi tam poderoſa, que o fes lançar de ſi a corda, & no dia ſeguinte fazer huma confiſſam, com aqual ſe livrou do immenſo pezo, q̃ o ſoiobrava.

11 Seu grande eſpirito ſô abafava com o pouco trabalho. Sendo mandado a Coimbra pregar o Advẽto, & Quareſma, diſſe, que nam avia ocupaçam baſtante pera elle em Coimbra com pregar os Domingos, & alguns outros dias, & fazer Doutrina conforme a ordem do Collegio, porque em Lisboa a fora pregar muito mais vezes, fazia a Doutrina aos Domingos, & dias ſanctos pella cidade, âs ſegundas feiras fazia no Caſtello, a que acodiam os ſoldados Caſtelhanos: âs quartas a fazia na Miſericordia aos pobres: outro dia da ſemana enſinava os homens do mar, & moços de trabalho, que ſervem na ribeira. Hia tambem a Alfama, & vizitava as eſcolas dos meninos. A tanto abrangia hum ſô homem, o qual valia por muitos.

12 Certo dia indo do Collegio de Sancto Antam o velho atte Sam Roque, pera de lâ vir com a Sancta Doutrina ao Collegio, onde ſe avia de fazer, o companheiro apertava, que foſſem de preſſa, porque queriam voltaſſe ſedo. Era iſto depois do jantar O Padre tomando eſte pretexto hia de vagar; como o companheiro apertaſſe o paſſo, ſe voltou ao Padre, & lhe diſſe: Ora meu Padre iſto a hum amigo bem ſe pode dizer: nam me poſſo bolir, ando fraquiſſimo, ainda que todos cuidam, que Ignacio he de ferro, mas tâ, naõ o ſaiba ninguem, porque me tomaram logo da mam a cana da Sancta Doutrina, ſe ſouberem, que Ignacio ſe nam pode ter em pe.

13 Foi o Padre Meſtre Ignacio de eſpirito incanſavel, a toda a ſorte de miſeraveis acodia, todos lhe tinham notavel amor, & elle a todos. Era tido por refugio comum dos pobres. A opiniam, que delle ouve, foi de que era homem ſancto, & iſſo diziam ſuas obras.

14 Delle ſe eſcreve, que naõ fora Superior na Religiam, ſendo que ſô elle dizia, nam ter pera iſſo preſtimo, & ajuntava com muita graça, que o nam era, porque nam achavaõ nelle, *Donum conſilii.* Com tudo em o noſſo Cartorio do Collegio de

Evora encontrei huma carta da sua propria letra, feita em seis de Marso de mil quinhentos sessenta, & sete pera o Padre Provincial Leaõ Henriques, na qual lhe dâ conta de certa penitencia, que dera nos Padres Miguel de Torres, Confessor da Rainha Dona Caterina, & Padre Luis Gonçalves da Camara Confessor del-Rey Dom Sebastiam. Assistia entaõ a Corte em Almeyrim, & estes Padres, que a seguiam. Era Superior o Padre Ignacio Martins Pregador del-Rey.

15 A carta contem hum notavel exemplo da modestia daquelles sanctos Varoẽs Confessores dos Reys, & da resoluçam, que avia no Padre Ignacio Martins, aquem nam acanhavam tais subditos. Pois esta carta nam anda divulgada, lançarei aqui parte della, que he por suas palavras a seguinte.

16 *De Evora esperamos cada dia socorro pera as confissoens, & naõ chega. Crea vossa Reverencia, que morremos todos, & nam bastamos a meya gente. O Padre Luis Gonçalves confessa negros todo o dia. E o Padre Torres tambem confessa. Em Domingo de Pascoela veyo el-Rey, o Cardeal, Rainha, Infante, Duqueza de Aveiro: & a Infante quis ver a nossa dispensa, & nam vio senam huma pescada seca, mandou aquelle dia hum pequeno de solho. Crea vossa* Reverẽcia, *que morremos câ todos de fome, & que a Rainha disse, que nam tinha, que comer; & mandou os dias passados hum lingoado, ametade pera o Padre Torres, & a outra pera o Padre Luis Gonçalves.*

17 *No mesmo Domingo de Pascoela a noyte, depois, que se foi o Paço, à primeira mesa a noyte se deu hum capello no Padre Torres, & ao Padre Luis Gonçalves com grande edificaçam de todos, & alegria, acabada a mesa. O que o deu foi Francisco Gomes, o qual como era de Sancto Antam, ou por medo, ou por novidade, se esqueceo de algumas cousas do Padre Luis Gonçalves; mas todas disse ao Padre Torres. E crea vossa Reverencia, que o capello foi bom, & de receber, & com modestia. Naõ ouve excesso de palavras, nem se disse cousa, que parecesse mal dizerse.*

18 *Disse o Padre Luis Gonçalves acabada a mesa: quatorze annos hâ que me nam deram capello. O Padre Doutor disse, que pois ao Irmam esqueceram algumas cousas do Padre Luis Gonçalves, que lhe desse outro. A ocasiam de me eu atrever, a lhes mandar dar capello, foi merecelo elles, & brincando elles hum dia diante de mim, dizerme o Doutor: Mandainos dar hum capello a ambos. Respondi, q̃ eu me encomendaria a Deos. Disse logo Luis Gonçalves, que elle nam cõsentia em nada daquillo. Basta, o que se lhes deu, & bom. E creo, que nosso Senhor se servio bem disso, & servirâ, quando nos Collegios se souber. Em os sanctos sacrificios, & oraçoens de vossa Reverencia me encomendo. Aos seis de Marso de mil quinhentos sessenta, & sete, de Almeyrim. Indigno servo de vossa Reverencia. Ignacio.*

19 Nam me detenho em fazer ponderaçoens na resoluçam do Padre Mestre Ignacio em mandar reprehender sobre meza a Padres taõ autorizados por suas ocupaçoẽs, nem na grande Religiam dos reprehendidos, que todos tres foram homens de virtude singular, como se ve em suas vidas, q̃ andam difusamente escriptas por varios Autores. Este successo nos deyxou grandes exemplos do comedimento, que devemos ter os homens Religiosos, quando os Superiores com a reprehensam, emmendaõ os nossos descuidos. De si confessou o Padre Mestre Ignacio, que neste pequeno, & unico governo, que teve em Almeyrim, abafava, em quanto o nam vio fora de si.

CAPI-

CAPITULO LXX.

De sua oraçam, devaçoens, & alguns effeitos dellas.

1 O Padre Meſtre Ignacio por ſer tam lembrado do bem alheo, nam era eſquecido do aproveitamento proprio, antes eſte nelle tinha os primeiros cuidados. Foi homem de alta oraçaõ; & por meyo della alcançou de Deos muitas couſas, como foi, que indo pello Tejo, & vindo huma cruel tormenta, tanto q̃ ſe poz ſobre o leito em oraçam, logo parou. Teve por couſa mui ordinaria paſſar as noites quaſi inteiras em oraçam na Igreja, & Capellas ſem ſe recolher na cama. Por vezes o eſpreitaram. Era viſto de noite eſtar diante do Sanctiſſimo em vigia batalhando com o ſono, ora cahindo ora levantandoſe, atte vencer eſta lida, & ficar em pe continuando a ſua oraçam. Fazendo o Padre Provincial huma junta dos Padres Profeſſos do Collegio de Coimbra, em que ſe tocou certo ponto ſobre a oraçaõ, diſſe o Padre Meſtre Ignacio eſtas palavras: Sincoenta, & dous annos hâ, que eſtou na Companhia, nunca em todos elles me encoſtei na oraçam.

2 Teve muitas devaçoens como do Sanctiſſimo Sacramento, da Senhora, dos Sanctos. Depois que nos ſeus primeiros annos eſtava na Reſidencia de Sam Fins cobrou ſingular amor à Virgem Senhora. Diante de ſua Imagem no cubiculo rezava de joelhos o Officio Divino, & fazia outras devaçoens. Depois ſe aſſentava hum pouco em huma cadeira raza ſem encoſto, porque a de encoſto tinha elle ſô pera os hoſpedes. Como hum Padre inſtaſſe, que ſe aſſentaſſe na de encoſto, lhe reſpondeo, que o nam coſtumava fazer, pois ninguem ſe aſſentava em cadeira de encoſto diante del-Rey, nem pedia a rezam, que alli diante da Senhora tal fizeſſe, por iſſo uſava da cadeira raza.

3 Indo em Coimbra ganhar a Indulgencia com alguns noſſos ao Collegio da Senhora da Graça, vendo eſtar hum cam na Igreja a tempo, que os noſſos Irmaons comungavam, & ſe dizia Miſſa em diverſos Altares, o teve por indecencia da caza da Senhora, levantouſe, & com a ponta da capa o andou lançando fora da Igreja; porque lhe nam podia ſofrer o coraſſam, que eſtiveſſe nella.

4 Por meyo da Senhora alcançava muitas couſas de Deos noſſo Senhor. Eſtando huma Quareſma em Villaviçoza conſeguio por meyo da Senhora a ſeguinte amizade. Certa Fidalga nam queria fallar a hum filho, niſſo ſe tinha metido, ſem effeito algum o Duque, & o Arcebiſpo de Evora; falloulhe tambem por vezes o Padre Ignacio, ſem ella ſe dobrar. Teve oraçam ſobre eſte ponto, & dalli a alguns dias diſſe ao companheiro, que foſſem dizer Miſſa; & encomendaſſe aquelle negocio a Deos, que naquelle dia a horas de meyo dia ſe avia de effeituar. Logo mandou avizar o filho, que a horas de meyo dia foſſe a caza de ſua may, porque entam lhe fallaria.

5 Acabada a Miſſa foi o Padre a caza da Fidalga, eſtevea perſuadindo atte horas de meyo dia; entam dobrandoſe diſſe ao Padre, que entraſſe embora ſeu filho. Veyo, tomou a bençam da may, & ficaram congraſſados. Depois perguntou o companheiro ao Padre Meſtre Ignacio, quem lhe diſſera, que ao meyo dia avia a may de fallar ao filho? Reſpondeo, que lho dera Deos a ſentir tendo oraçam diante de hum retabolo da Senhora.

6 Na ultima doença nam podia apartar

apartar das maons a Imagem da Senhora, fazialhe huns colloquios taõ ferventes, que parecia quererfelhe arrancar o coraçam. Dizialhe entre outras palavras eftas: *Ignacio longe de vos, & vos perto de Ignacio: quãtas merces Senhora me tendes feito, das quais eu pudera agora aqui dizer algumas. Lembrame, que eftando em Sam Fins fendo menino, me deftes hũ amor tam grande de vos, que vos andava bufcando pellos cantinhos da caza com grande ardor de minha alma.* Aqui lhe perguntou o Irmam, que merces eram aquellas. A ifto refpondeo, que era foberba, dizelas.

7 Quando veyo de Roma por Alemanha trouxe muitas Reliquias, que repartio pellas cazas defta provincia. Nam fe fartava de fallar na virtude dos Padres de Alemanha, da fua mortificaçam, & o pam que comiam era de centeyo, & a elle por hofpede lhe punham na meza pam branco.

8 Sua devaçam fe ve bem em hum concerto, que fez com o Irmaõ Joam Caftello, cujo teor com as palavras, que o efcreveram, he o feguinte: *JESUS, verus Deus, & homo. Nos o Padre Ignacio Martins, & Joam Caftello da Companhia de JESUS diante do acatamento Divino por efte noffo affinado juntamente nos entregamos em corpo, & alma por cativos, & efcravinhos perpetuos ao Sanctiffimo Sacramento, a Sacratiffima Virgem, & aos noffos Anjos da Guarda, porquem elles fam, & tambem por os beneficios recebidos, humildemente pedindo, que por tais fejamos aceitados, pofto que indigniffimos; & alcancemos efpirito conforme a tal cativeiro, & focorro principalmente na hora da morte. Em Coimbra na Capella de noffa Senhora da Palma dia de noffa Senhora da Encarnaçam 25 de Março de 1580. Ignacio Martins.*

9 Outro efcrito da mefma forma efcrito em pergaminho fe lhe achou em huma bolfa, que trazia ao pefcoffo, & o fes com o Padre Antonio Rebello; que foi pera a China. Quando entrou na Companhia teve hũ companheiro de cubiculo, & ambos fe apoftaram a fer fanctos. E dizia do Padre Ignacio feu companheiro, que era tal fua modeftia, que nunca vira o frizo do cubiculo. Andando jâ abalado da doença, de que morreo, acordou às quatro horas do ultimo Domingo, que nefta vida pregou, fem ter algum affumpto pera a pregaçam daquelle dia. Entam fes hum colloquio a noffa Senhora fobre efta materia, & logo lhe ocorreo, o que pregou; & conforme o parecer de todos foi a melhor pregaçaõ, que fez.

10 Goftava muito, que ouveffe nas cazas Imagens fanctas, & contra as outras fe indignava. Entrando na caza de hum homem nobre vio, que tinha nas paredes retratos feus, & de feus filhos, & agaftado lhe diffe: Senhor ifto deshonra as Imagens. Affuftoufe o homem: entam diffe o Padre diga voffa merce, fe eu trouxeffe hum mariola, & o affentaffe neffe banco, onde voffa merce efta affentado, nam feria deshonra de voffa merce? Pois que outra coufa fam eftas Imagens fenam em lugar de hũ Crucifixo, & de noffa Senhora, por hum mariola: hei de efcrever ifto a el-Rey. Tal era o zelo defte fervo de Deos.

11 Chamou a hum Irmam, & lhe diffe, que foffem a noffa Senhora da Victoria, pera fazer huma amizade, que jâ alli a Senhora lhe tinha dado outra victoria. Eftando lâ mandou chamar hum mancebo cazado, mas muito moço, que eftava mal com hum feu vizinho, & em termos de niffo gaftarem, quãto tinham. Com boas rezoens o começou a perfuadir, que fe fizeffem amigos. Vendo fua dureza, com grande autoridade o mandou por de joelhos, & moftran-

mostrandolhe hum Crucifixo, lhe dizia: Vedes aquelle Senhor, que alli està morto por vos, perdoando aos que o matam, como nam perdoais? A reposta do moço era levar a maõ ao pescoço a modo de cutello, que antes o deixaria cortar, que dar o perdam. Entrou o Padre em mais fervor, & lhe disse por vezes: Aqui nesta vossa cabeça estam os Diabos. A isto respondeo o moço: nam està senam JESU Christo; & com tudo perseverava na teima. Entam o Padre cheo de hum sancto zelo, estendeo as maons, deulhe hum grande impurram, & o lançou por sima dos bancos, dizendo, que se fosse pella Igreja fora.

12 Vindo pera caza disse ao cõpanheiro, que o tratara daquelle modo, por ser moço, & como senam tinha dobrado com as rezoens, era bẽ levalo por medo. Nam disistio o Padre da empreza, tornou outras vezes, atte que o amolgou, deu o perdam, & se veyo confessar à caza de Sam Roque.

13 Foi o Padre Ignacio Martins mui devoto do Sanctissimo Sacramento, ao qual visitava frequentemente. Em todas as Igrejas, por onde passava, entrava a fazer oraçaõ. O mesmo costume guardava nas Villas, ou lugares, onde se achava. Entrando em algum lugar, a primeira cousa era, ir vizitar o Sãctissimo. Fezlhe humas ladainhas, que andaõ impressas tiradas de figuras, & passos da Escritura, dos Concilios, & Sanctos Doutores. Eram nelle tam a meudadas estas vizitas de Igreja, & capellas, que lhe chamavam por isto o beija Cruzes.

14 Estranhava muito, quando entrando em alguma caza nam via nella Crus, ou Imagem de algũ Sancto, dizendo nam podia por os olhos em caza, onde nam via alguns finais de Christandade. O seu fallar com a gente de fora era de cousas de Deos. Com os nossos fallavà de Deos, & ajuntava, os que gostavam destas praticas, & com elles gastava o tempo de fallar.

15 Vendo o Demonio a muita devaçam, que tinha ao Sanctissimo, o quis enganar. Dizendo Missa na Igreja de Sam Roque, depois de consagrar vio a Hostia cercada de resplandor. Em a vendo fez logo grandes actos de fe, & humildade, nam se dando por achado no resplandor, & se ouve, como quem disso nenhũ cazo fazia; & com tudo o resplandor continuava, & continuou atte comungar. Na tarde daquelle dia estando o Padre no cubiculo, entrou pella porta hum secular, & lhe deu huma grande bofetada, com que o derribou em terra, dizendolhe: Porque te nam deste por achado, no q̃ hoje viste na Hostia? Dito isto desapareceo. Este cazo deixou o Padre Mestre Ignacio apontado, contandoo em nome de terceira pessoa.

16 Na jornada de Roma sempre fez por dizer Missa todos os dias. Hum dia querendo dizer Missa se mostrou o almocreve difficultozo; porem o Padre o inclinou dizendo, que abreviaria a Missa de modo, que elle folgasse. Depois da Missa se partio, chegando a hum rio, que lançava hum braço por fora da ponte, se foi metendo ao passar. Neste tempo gritaram de humas cazas vizinhas certos homens, que tornasse a tras, porque pouco antes se afogara alli hum homem com a cavalgadura, & que se a cazo elle viera hum quarto, ou meya hora antes se afogaria, por se nam saber o perigo, que avia naquelle passo, do qual constava pella ruina do homem, que perecera. Donde vio o Padre claramente, que a Missa o tinha livrado de morrer afogado.

17 Do Mysterio da Conceyçaõ da Senhora foi devotissimo, delle mandava fazer grande numero de

veronicas, que repartia,pera lhe aumentar a devaçam. Assim mesmo repartia muitos Rosarios, & Coroas da Senhora nam sô aos meninos,mas aos escravos, & gente do mar,dizẽdo que o fazia, pera que a Senhora fosse louvada por mar,& por terra.Meteo grande fervor da devaçaõ do Rosario. Fazia vir de Flandres pipas cheas de contas,& as mandava fazer em Rosarios, que distribuia com grande largueza;& nas Doutrinas fazia, que todos mostrassem o seu Rosario, & com isto nam avia, quem o nam trouxesse.

18 Cada dia se confessava,& dizia Missa. Indo huma ves pera a dizer, nam achando o Confessor disse ao Sancristam, que no rezar, nam estivera bem a tento a pronunciar hũ verso. Estes, & outros semelhantes eram seus pecados, & tam exacta a sua devaçam na reza do Officio Divino.

19 Dizia elle que a Religiam, onde estamos, se devia aos Sanctos, porque da liçam de suas vidas se cõverteo Sancto Ignacio; & assim tinha sempre aberto na meza o Flos Sanctorum com a vida do Sancto daquelle dia. Ainda que de todos era devoto o foi mais do glorioso Sãcto Antonio de Padua, depois que vio sua lingua, & sentio o cheiro da sua sepultura, que o Padre disse lhe cheirara notavelmente. Com o Sancto lhe aconteceram muitas cousas. Tendo certo pleito contra os comediantes, em que avia dificuldade, fez devaçam por certos dias ao Sancto, & no fim delles teve o despacho, que dezejava.

20 Estando os Inglezes sobre Lisboa no tempo de Dom Antonio vieram os Capitaẽs Castelhanos à caza de Sam Roque, pera mandar cortar as arvores da cerca, & meter na caza hum bom presidio de soldados, dizendo que Dom Antonio no dia de Sancto Antonio avia de mandar investir a cidade.Obstou a tudo o Padre Mestre Ignacio confiado,em que o Sancto nam consentiria, que no seu dia fosse a cidade tomada. E assim disse aos Capitaẽs, que estivessem fora de cuidado, que nam seria entranda dia de Sancto Antonio.Instaram dizendo; logo será nos dias seguintes? Respondeo: Nam hà de ser. Tudo se cumprio, os Inglezes levantaram o campo,& se foraõ pera as naos. Admirados disto os Capitaẽs Castelhanos diziaõ huns pera os outros: *Mirad, que todo lo dixo antes.*

CAPITULO LXXI.

De sua pobreza, & humildade.

1 O Amor a sancta pobreza, & desprezo de sua pessoa foi muito grande. Em outra parte da sua carta,que assima alleguei tem o gloriozo Martyr Sebastiam Vieyra o seguinte: *Vindo este mesmo sancto de Villaviçosa a derradeira ves, que lâ foi, donde foi a Elvas, & fez grande serviço a nosso Senhor, veyo a este Collegio de Evora, aonde esteve tres, ou quatro dias, nos quais sempre fez Doutrina pella cidade, & huma pratica no Collegio. Mandoume o Padre Jeronymo Dias, que era Reytor, que tivesse cuidado do Padre, & lhe fizesse, quanto a tal sancto se devia. Lembrame, que nam queria comer, senam alfaces verdes, com dizer, que so ellas lhe faziam muito bem. As meyas, & sapatos, que trazia, so lhe cobriam a parte do pe,que a modestia pedia, porque a do cham andava descalça, por aver muito tempo, que andava fora de caza. O mais vestido interior nam tinha outro preço, senam ser de hum sancto; porque parece, que nada tinha do primeiro pano.*

2 *Dormindo lho tomei todo, & troquei com outro mais acomodado a*

sua

ſua velhice, & neceſſidade, mas menos ao eſpirito de pobreza, & grande ſanctidade do ſancto, que tanto que naõ achou, ou que ſe achou ſem ſua ſancta pobreza, foi tanta ſua deſconſolaçaõ, que nunca o pude aquietar, nem com lhe dizer, que jâ ſenam acharia o ſeu veſtido, nem com dizer, que o Padre Reytor lhe dava aquella eſmola, como o Padre de Sam Roque; mas elle ſempre teve mam, allegando, que a caza de Sam Roque nam podia tomar eſmola dos Collegios, & menos elle, pois era daquella caza. E aſſim depois de largas praticas, me mandou o Padre Reytor, que lhe tornaſſe a dar ſua pobreza, pera o nam deſconſolar; o que fis, & lhe notei extraordinaria alegria com a troca. Eſta a clauſula da carta; que por ſer de tal Autor, a quis treſladar por ſuas proprias, & formais palavras.

3 Indo pregar â Villaviçoza â petiçam dos Duques de Bragança lhe tinham huma ſala mui armada, em que ſe agazalhaſſe. Recolhido nella ficou aſſombrado, nem ſe atreveo a dormir em tal caza: por tanto elle por ſua mam tirou os panos, & os dobrou todos; admirandoſe muito de os homens veſtirem as paredes, & ſofrerem, andarem tantos pobres nus, & ſem abrigo. Vendo â meza muitas, & boas iguarias, elle eſcolhia alguma mais groſſeira, & mandava retirar as outras, perguntando, ſe avia algumas ervas, ou caldo, que era comer proprio de Religioſos, & pobres. Da cama aparatoza tirou hum colcham, & deitandoo em terra ſobre elle dormio, nem quis outro mais pera a ſua cama.

4 Em outras ocaſioens a fora, â que fica referida lhe tiravam, ou roupeta, ou outra parte do veſtido por eſtar jâ pouco pera ſervir, punhaſe a chorar, como menino, atte que pello aquietar, ſe lhe reſtituia, o que ſe lhe tinha tirado.

5 Deſte amor da pobreza nacia nelle hum grande deſapego de parentes. Teve grandes occaſioens de os enriquecer, nunca diſſo fes cazo. Hum ſeu Irmam chamado Manoel de Gouvea foi Deam de Viſeu, Biſpo de Angra, eleito de Portalegre. Quando morreo, ſe ouve com notavel exemplo. Na doença mandou dar atte os ſeus veſtidos aos pobres. Querendoſe huma ves levantar, pedio nam ſei que parte do veſtido, diſſeramlhe, que ſe tinha dado aos pobres. Entam foram os noſſos Religioſos ao Collegio, trouxeramlhe huma veſte velha, com que ſe cobrir. Aqui levantando as maôs ao Ceo diſſe: Graças a Deos, que morro pobre, iſto dezejei ſempre. O Padre Ignacio dandolhe a nova, que eſtava eleito Biſpo de Portalegre, diſſe, que lhe pezava, porque temia, naô deſſe em ſe tratar com fauſto; o que elle muito aborrecia. Tanto aſſim, que vindo por huma rua de Lisboa hum Coche a preſſa, virou o roſto pera a parede, & diſſe ao companheiro: Irmam deſviaivos, que vem a hi hum Diabo. Depois lhe deu rezam do ſeu dito, trazendo, em como hum Sancto dizia, que aquillo era couſa do Diabo.

6 Dezejava, que todos o tiveſſem em pouco, & o deſprezaſſem. Huma ves diſſe a hum Irmam Coadjutor, que queria comunicar com elle certa couſa, que trazia na imaginaçam; & vinha a ſer; que elle ſe via eſtimado, muito contra o ſeu dezejo; que andava com penſamentos, ſe ſe faria doudo, pera aſſim o deſprezarem, mas que nas couſas de obediencia teria muito tento. Ficou o Irmam a tonito com tal propoſta, & lhe reſpondeo: Padre meu, quanto ao fazerſe doudo, nam me parece, por ter dado noſſo Senhor a voſſa Reverencia talento, pera aproveitar as almas, & ſendo voſſa Reverencia tido por doudo, alem de ceſſar eſte proveito, hâ de careſſer da Miſſa, &

Sacramentos. Por tanto conserve este dezejo de ser tido por doudo no corassam, no demais se ajuste cõ a vontade da sancta obediencia. Ficou satisfeito, & quieto com a reposta.

7 Foi o Irmam dar conta disto ao Padre Miguel de Sousa Reytor do Collegio, o qual lhe disse, em como lhe tinha mandado, tivesse assim no comer, como no vestido obediencia a certos, que determinou, pello modo, que se costuma fazer aos Noviços fervorozos.

8 Estãdo em Almeyrim por Pregador del-Rey, huma Infenta o mandou chamar, cuidava ella ser o Padre parente do Padre Ignacio de Azevedo, perguntoulhe, se era Fidalgo? Elle respondeo: Senhora, nam sou Fidalgo, senam hum pastor da Serra da Estrella. Disselhe entam a Infanta; pello menos he bom Pregador: respondeo, Senhora sou dos das duzias. Disselhe mais a Infanta; se tinha alguns parentes, pera virem pera a Corte: respondeo o Padre: pera à Corte Senhora? Sam mais pera pastores, que pera Corte. Instou a Infanta: pois vossa Reverencia como anda na Corte? A isto deu por reposta: porque mo manda a obediencia. Ficou a Infanta muito edificada de tanta humildade.

9 Tambem em Almeyrim nas vesporas do dia, que avia de pregar, se punha com hum machado a fender lenha, & a trazela às costas pera a cozinha. Disse a hum Padre, q̃ parecia, que o nam criara Deos pera Pregador da Companhia; & dizia, olhe vossa Reverencia pera mim, que logo verá, que tenho rosto de pastor, meu pay era mui pobre, eramos muito pobres. Fazia o Padre estes actos, pera se mostrar agradecido a Deos pellas merces, que lhe tinha feito, & estado, em que o puzera. Dizia de si, que era torto, & desprezivel, & negro; & a este tom outras palavras de humildade.

10 Sendo chamado com outros Padres pera certo conselho de huma pessoa grave, tendo elle isto por honra, depois de se propor a causa, se levantou, donde estava dizendo, q̃ Deos lhe nam dera dom de conselho, & que nam nacera pera dar cõselhos, mas pera obedecer. Em outra ocasiam semelhante, pedio cortesmente licença, pera ir fazer Doutrina aos seus meninos, & se despedio.

11 Antepunha o juizo ainda de qualquer Irmam Coadjutor ao seu, & quando os levava por companheiros, os consultava, & seguia. Comunicavalhes as pregaçoens, & se lhe diziam alguma cousa, que viesse ao proposito, a metia na pregaçam. A todos tratava com muita cortezia, ainda aos Irmaons de menos annos, sendo o primeiro no tirar do barrete, quando os encontrava. Na caza de Sam Roque comunicava os seus escrupulos com hũ Irmam Coadjutor, dizendo ter pera si, que por alli hia mais seguro, porque confiava mais da virtude daquelle Irmaõ, que das suas letras com tam pouca virtude, como elle tinha.

12 Indo hum dia fazer Doutrina à Misericordia entrando pella Igreja, começaram as molheres a dizer, que aquelle Padre era hum sancto, & cousas semelhantes. Entaõ lhes disse o Padre que se calassem, que o nam conheciam, & voltandose pera o companheiro, disse, estas molheres nam me conhecem, por isso fallam deste modo, que eu sou hum grande peccador.

13 Por vezes disse a hum Padre, que avia muitos annos, lhe tinha nosso Senhor feito muitas merces, em quaisquer duvidas, que se achava, declarandolhe, o que devia fazer por pessoas simples, & innocentes, dandolhe graça, de querer someter seu juizo a pessoas desta quali-

qualidade, perguntandolhe o'caminho, que tomaria, ou a resoluçam das cousas, que faria, ou deixaria de fazer; & que em particular por esta via o livrara nosso Senhor de mui evidentes perigos andando entre hereges por França, & pella alta, & baixa Alemanha.

14 Tendo repouso com outros Padres em a caza de Sam Roque, lhe disse hum dos Padres como em graça: Os devotos de vossa Reverencia dizem, que vossa Reverencia tem muitas revelaçoens, & que o Diabo o tem açoutado muitas vezes. Respondeo o Padre Ignacio, que quanto às revelaçoens, que sim tinha muitas, mui grandes, mui certas, mui proveitosas, como eram todas, as que se continham na sagrada Escritura. Quanto ao ponto dos açoutes do Diabo, & queixas, que lhe fazia, de lhe tirar as almas, nunca quis responder, & como por isso mesmo o apertassem, elle sem querer dizer nada, se escoou dentre os mais, & se foi pera a Igreja.

15 O que elle fazia por desprezo de si se lhe trocava em honra. Estando à meza com hum Fidalgo, pondose nella huns pessegos, o Padre os comia com casca, sem os querer aparar, por mais que o Fidalgo lho pedio, o qual se admirou muito desta mortificaçam, como homẽ melindroso, que tem argueiros por elephantes. Tomou huma talhada do pessego, que o Padre comia, & a mandou à molher, pera que tambem fosse testemunha da grande mortificaçam do Padre. O Padre Ignacio depois contava isto mesmo, rindose, do muito cazo, que de cousa tam pouca se fizera.

16 Em Villaviçoza, quando acabada a Missam, se ouve de despedir, lhe quizeram muitos Fidalgos beijar a mam, & tomar a bençam, tal cousa nam consentio, nem que o tocassem. Sahio a baixo no Paço acompanhado de muitos Fidalgos, & passando por defronte da estrebaria, chamou os Indios, & negros, que alli estavam, abraçouos, apertouos cõ seu proprio rosto, dizendo, que aquelles eram os seus convertidos, q̃ lhe mandassem novas de si, & se naõ esquecessem do ensino, que lhes dera.

17 De sua humildade nacia, nunca querer montar em besta de sella. Em Lisboa pregando à Rainha em Xobregas, hia lâ amanhecer, por se desencontrar de huma mula de sella, que lhe mandava. Se estando na quinta lhe diziam, que por ser velho, podia ir pera caza em alguma mula de sella, benziase de tal lhe dizerem. Antes nem queria usar de bordam.

18 Depois de pregar em Lisboa alguns annos a el-Rey Dom Sebastiam, foi pera o Collegio de Coimbra, & alli pedio, lhe dessem licença, pera ir à cozinha, nella andou servindo cousa de dous mezes, com huma roupeta parda muito curta, & velha. Succedeo hum dia virem dous Religiosos de outra Religiam ver o Collegio, & levaramnos à fornalha da cozinha; sabendo isto tomou depressa huma canastra, & trouxea as costas chea de lenha, cuidando estariam ainda alli, quando chegasse: porem como jâ se tivessem ido, disse com sentimento: Que lanço perdi.

19 Lendo o Padre Ignacio Martins Theologia em Evora achou hum papel de hum nosso, que dava informaçam do Padre Ignacio ao Padre Provincial, em que lhe dizia, que convinha, tiralo das escolas, porque se mostrava arrogante, & soberbo. O Padre lendo o papel, o levou ao Superior, pedindo, se executasse, porque elle conhecia em si as faltas, que lhe notavam.

20 Na caza de Sam Roque pedio a hum Noviço, lhe dissesse hum colloquio, pera pregar do Sacramẽto,

& fosse, o que o Irmam costumava fazer depois da comunham, apertou tanto com elle, que lho ouve de dizer; & o Padre o aprendeo, dizendo ao Irmam, que o emmendasse, onde o visse errar. Pregando, lhe ouvio o mesmo Irmam fazer o colloquio ao Senhor com as palavras, q̃ lho dissera, ouve com elle muitas lagrimas, & devaçam no auditorio; & depois da pregaçam hum homẽ nobre mui contrito se foi deitar aos pes do Padre, dizendo, ser grande peccador, Assim quis Deos apremiar a humildade do Pregador.

CAPITULO LXXII.

Continuamse os exemplos de sua humildade.

1 NAm consentia, que lhe dissessem cousa de louvor seu. Quando tratavam em sua prezença de suas pregaçoens, & doutrina, & fruto dellas, logo devertia a pratica. De boa vontade aceitava as pregaçoens de menos nome, & pequeno auditorio.

2 Hum dia indo por Lisboa cõ os seus meninos encontrou na rua ao Veneravel Padre Frey Luis de Granada; logo o Padre Mestre Ignacio se lhe foi lançar aos pes, & pedir a bençam; disselhe o Padre Granada: Que he isto Padre meu? Respondeo, Padre, como sou grande peccador ando entre estes meninos, pera que Deos por seu meyo me perdoe meus peccados. Ficou o sancto Padre Granada mui edificado de tal humildade, & depois o contava muitas vezes aos seus Religiosos, dizendo, q̃ estimara, que todos o imitassem. Teve delle o sancto Padre Granada alto conceito, por ver, quam aceitas eram suas pregaçoens na Corte, & cõ quanta valentia argumentava nas conclusoens Theologicas, & por outra parte ver, a humildade, com quẽ andava entre os meninos, como se fora hum delles. O mesmo sancto varam tinha hum estudante, a quẽ mandava ouvir as pregaçoens do Padre Mestre Ignacio, & que lhas treslada sse, & trouxesse.

3 Indo a huma pregaçam com o Padre Matthias de Sâ, que ainda naõ era sacerdote, nam quis que fossem senam em dous jumentinhos, chegãdo junto a huma Igreja, a onde estava muita gente, disse ao Irmam, que se apeassem, pera fazer oraçam. Sentio o Irmam dentro de si muito pejo, de se aver de apear, & depois montar em tais cavalgaduras à vista de tanta gente; mas ouve de seguir o exemplo do Padre, & julgou pella sua repugnancia, o grande acto de virtude, que o Padre fazia. Indo pouco mais a diante vinha hum homem grave a cavalo com hum chapeo de Sol; nam sei que palavras lhe disse o Padre Mestre Ignacio do mimo de Portugal; logo o homem se apeou, & com grande respeito lhe começou a dar rezam, porque trazia chapeo de Sol. Assim era respeitado este servo de Deos, quando mais por seu amor se abatia. O mesmo Padre deixou escrito, que por vezes lhe ajudou a rezar o Officio Divino a tempo, que vinha cansado das Doutrinas, & vendo que sempre estava de joelhos, ou em pe, lhe pedio, que se assentasse; o que o Padre fazia por espaço de huma Ave Maria, & logo se tornava a levantar, por nam dar ao corpo cousa de alivio.

4 Por se humilhar, & mortificar ainda depois de velho se hia disciplinar ao refeitorio. O mesmo Padre Sâ disse, q̃ indo o P. Mestre Ignacio tomar huma disciplina ao refeitorio, acertou de por os olhos nas costas do Padre, & lhas vio denegridas com sinais, como buraquinhos pequenos, pareceolhe, que eram sinais do cilicio. Sentio o Padre com esta

esta vista em si huma lus subita, & pondo os olhos em si, & no Padre Mestre Ignacio, fez este discurso: Hũ velho tam sancto com tanta penitẽcia, & eu tam cheo de faltas sem nehuma! teve com elle tanto poder esta consideraçam, que dalli por diante acrecentou as penitencias.

5 Partindose este mesmo Padre de Lisboa, a estudar Theologia em Coimbra; se foi despedir à caza de Sam Roque do Padre Mestre Ignacio, aquem achou doente na cama com huma face inchada. Pedindolhe o Padre a bençam; disse o enfermo: Assentaivos Irmam, que vos quero contar, o porque Deos me castigou com esta doença. Eu hia com os meninos da Doutrina por huma rua hũ dia destes, chegouse a mim hum homem, que me conheceo de pequeno, & me disse, q̃ folgava de me ver tambem disposto. Eu lhe respondi; que nosso Senhor me dava saude, pera ensinar estes meninos. E por eu dizer isto, que foi soberba minha, me castigou Deos com esta doença, porque eu nem digno sou de andar cõ a cana na mam ensinando meninos. Despediose o Religioso depois disto confuso, de que nas obras de humildade achasse soberba, quando outros nas de soberba cuidam ter virtude, & aver perfeiçam, no que lhe falta.

6 Vindo huma ves de pregar lhe disse o companheiro com grande chaneza, que aquellas pregaçoens demandavam mais estudo, & que sua Reverencia as nam trabalhava, como convinha. Estimou o Padre em tanto este avizo, que com muita alegria o foi contar a hum Padre, dizendo, que naquella pregaçam tivera mais premio, que em nenhuma outra, naquella ocasiam de se humilhar.

7 Hum Capitam por nome Antonio de Sousa foi ferido mortalmẽte em Lisboa às portas de Sancta Caterina. Confessouse logo com dous Sacerdotes, depois chegou a cazo o Padre Ignacio. Assistia alli hum Corregedor, q̃ fallando ao Padre, o chamou por Paternidade; ficou assombrado de se ouvir assim chamar, & disse ao Corregedor, que elle era hũ homemzinho, que se chamava Ignacio Martins. Este nome Paternidade segundo entendo, estava naquelles tempos em outra accepsam mais alteada, que hoje.

8 Indo ao ferido o confessou tendolhe a mam na ferida, disselhe palavras de muita consolaçam, que nam fizesse cazo do corpo, que acabava, mas sô da alma, que era immortal; deulhe grandes esperanças de sua salvaçam, chamandolhe Catholico, & bom Christam, porque jejuava os sabbados à Virgem nossa Senhora. O ferido lhe pedio, que no dia seguinte ou fosse vivo, ou morto, o encomendasse a Deos na Missa. Assim lho prometeo. Foi Deos servido, q̃ fosse melhorando, & cobrasse saude. Vindo depois de sam, por huã rua com outro seu amigo, & vendo ao Padre Ignacio, o amigo lhe disse, q̃ se chegasse a elle, & lhe desse os agradecimentos. Duvidou ao principio de o fazer, lembrado da humildade do Padre com o Corregedor no dia do seu ferimento. Com tudo chegouse ao Padre & lhe disse ser o ferido, que elle confessara. Entendẽdo elle, que eram agradecimentos, o atalhou logo, & levantando hũ pouco os olhos, & postos no cham, respondeo com estas palavras: direi a vossa merce, à vida, que vossa merce ouvera de viver, jâ a viveo, a que vossa merce vive da ferida pera câ, nam he sua, he de Deos; vossa merce a viva pera Deos; & sem dizer mais, tirando o barrete continuou seu caminho.

9 Passando de trinta annos, que pregava aos Reys de Portugal, lhe mandou perguntar o Deam da Capella Real, se tinha provisam pera

pregar,

pregar na Capella. Respondeo: que passava de trinta annos, que pregava aos Reys de Portugal sem renda, & sem provisam.

10 Avendo de ir pera alguma parte em o mandando, cumpria com sua obediencia, sem se despedir de seculares. Dizia, q̃ em a hum o mandando, avia de ir, & nam andar vizita aqui vizita alli. Dizia, que isto era andar pedindo pellas cazas, & q̃ parecia mal. O Padre o fazia tambem por fugir a estimaçam, que nestas ocasioens se descobre. Confessouse cõ elle hum Sacerdote secular o qual mostrou ter grande opiniam de sua sanctidade, depois da confissam, o Padre o começou a persuadir, que elle era a escoria da caza, & vendo passar neste tempo ao Padre Leam Henriques disse pera o Sacerdote: Aquelle vos digo eu, que he sancto.

11 Sentia muito, que o tivessem por homem de virtude: & assim se escandalizou de hum Fidalgo, que o mandou chamar, & lhe descobrio huã perna em chaga a fim, que lhe alcansasse de Deos saude. Muitas pessoas, que tinham fe nelle estando enfermas o mandavam chamar, pera lhe rezar o Evangelho de Sam Joam. A semelhantes chamamentos dizia, que mais tinha o Evangelho rezado por elle, que por qualquer outro? E acrecentava, que elle nam queria correr por benzideiro. Nestas ocasioens se eram Fidalgos só hia por obediencia, porem aos pobres nam faltava.

12 Estando em Coimbra na Cõgregaçam soube, que hum seu Irmaõ fora a Villaviçoza com pretexto de pedir ao Duque, & à Senhora Dona Catherina alguma Igreja, ou remedio de vida, porque era Sacerdote pobre: tendo o Padre esta noticia escreveo de Coimbra a Affonso de Lucena, dizendo: lá vai esse homem delamarrado: nos nunca fizemos serviços ao Duque, por onde lhe mereçamos nada: eu mais sinto sua ida lá, que a morte de meu Irmam Bispo. Por tanto vossa merce de ordem; como venha de lá logo. Andando algum rumor, de que o Padre escrevera esta carta, lhe perguntou certo Padre, se era assim? Respondeo: Que era verdade, que assim o escrevera, & que o sentira mais, q̃ a morte de seu Irmam Bispo, que naõ queria, que à conta da Companhia ir pregar àquella caza, cousa sua fosse a pedir nada, como os adibes depois dos Leoẽs se sevarem, vam elles depois pera comer, o que lhes fica. Este desapego de carne, & sangue foi nelle muito notorio.

13 Entrando huã ves pella portaria de Sam Roque, hum Conde com grande festa lhe perguntou, como estava? Elle lhe respondeo: Senhor eu ando cá com os meninos, & se foi andando pera dentro. Entaõ, por se nam escandalizar o Conde, acodio o companheiro, que o Padre andava tam influido nos seus meninos, que nada mais atendia. Com isto ficou o Conde satisfeito, naõ entendendo, que o Padre o fazia por naõ querer ser honrado de alguem, & menos de Senhores grandes.

14 Aos Religiosos de outras sanctas familias tinha grandissimo respeito, a mezura, que lhes fazia, era atte o cham. Vindo huma ves de pregar, succedeo ver huma procissaõ de Religiosos, logo se apeou, & disse ao homem, que levasse as bestas, que nam avia de ir acavalo, que lhe parecia, que cahiria, se se deixasse ir, indo aquelles Religiosos a pe.

15 Andava rogando aos Irmaons, que lhe quizessem ouvir as pregaçoẽs, antes de as pregar. Aconselhavase com elles, como diria, & se ficaria assim, ou assim bem. E dizia, que isto o ajudava muito. Fogia muito de escrever cartas, & quando era a isso obrigado, andava buscando alguem, que lhas ditasse, & notasse. Dizia que mais lhe custava escrever

huma carta, que fazer huma pregaçam. Sendo assim, que no escrever, se se deixava levar do seu natural discurso, era mui avizado, cortezam, & politico, & ninguem lhe ganhava nestas materias; mas elle em todas as cousas buscava modo de se humilhar.

16 Mandou hum Fidalgo mui devoto da Companhia pedir ao Padre Mestre Ignacio, que vindo da Doutrina lhe quizesse rezar o Evangelho a huma enferma. Foi o Padre, indo com elle alguns meninos, de que sempre andava rodeado, entrou pella caza, onde estava muita gente nobre em pe, sem dizer palavra aos prezentes, atte que o companheiro o advertio, de quem era aquella gente. Entam disse com muita graça: Ora senhores eu sempre fui rustico, mas depois que ando com este gado, perdi todo o genero de cumprimento. A isto respondeo a dona da caza, que era molher avizada: Ainda que vossa Reverencia nam tirara dalli outro proveito, esse bastava.

17 Indo o Padre Mestre Ignacio na cerca de Sam Roque por huma parte, aonde avia lama, por se desviar dela, se foi junto a hum telheiro, & deu huma grande cabeçada em hum aguieiro delle. Logo olhou pera huma, & outra parte, por descobrir, se o viam & nam vendo alguem, se meteo no meyo da lama, & alli se pos de joelhos com os olhos postos no Ceo, por espaço de duas, ou tres Ave Marias. De tudo deu fe hum moço da caza de hum lugar secreto; & tudo se entendeo, fora por se humilhar, & mortificar.

18 Das obras dos outros seus Irmaõs tinha grãde conceito, & pouco das suas. Fez na caza de Saõ Roque concerto com hum Irmaõsinho idiota, que nem ler sabia, companheiro do cozinheiro, que lhe desse ametade de tudo o que fizesse, que elle tambem lhe daria ametade das suas obras. Ficou o Irmam contente com o concerto, & hum dia lhe disse: Padre, eu engano a vossa Reverencia: ao que elle, como quem se admirava, respondeo: Vos sois, o que ficais enganado, & mais huma cousa vos digo, que nunca preguei como agora. Hum dia este Irmam, de lavar as panelas, ficou cõ as maõs muito enfarruscadas, & disse consigo, como ficaria contente agora o Padre Ignacio se me visse estas maõs, por causa do nosso concerto? Neste tempo passou o Padre, & lhe disse, Irmam mostreme as suas maõs. Ficou admirado, & teve pera si, que Deos lhe descobrira o seu pensamento.

19 Contou elle a hum Irmam Coadjutor, que certo Padre se lhe queixara, que tinha muitas pregaçoens em pouco tempo. O Padre Ignacio lhe respondeo, as que tinha, que eram muitas mais, que as do outro Padre. Desta palavra lhe veyo logo escrupulo, & perguntou ao Irmam, que lhe parecia nisto, porque dos Sãctos era encobrir. O Irmam lhe respondeo, antes nisso o animou vossa Reverencia. Com esta reposta se aquietou.

20 Pregando em caza lhe disse hum Irmam, que estivera seco, & desdanhou da pregaçam. Perguntoulhe entam o Padre como avia de dizer? Respondeo o Irmam: Ouvera vossa Reverencia de dizer: O Irmaõs, olhai, que temos a nosso Senhor condenado à morte, & outras cousas semelhantes, porque a pregaçam era dos Passos. A isto respondeo o humilde Padre: Irmam, tendes rezaõ, eu me emmendarei. Outro dia lhe disse o mesmo Irmam, que a elle lhe ocorria, que se sua Reverencia se recolhesse em Exercicios, q̃ faria muito fruto. Logo foi pedir licença, pera entrar a ter Exercicios de Sancto Ignacio, dizendo, que o dito do Irmam era de Deos.

21 Contou elle ao Irmam, com quem tinha o concerto assima dito, que fora rezar o Evangelho a huma doente, que lhe parecia estar enfeitiçada. Saindo daquella caza vio hũ moço, dos que andavam a ganhar, o qual tomara hum papel da mam a hum menino, dos que andavam na rua, este se veyo queixar ao Padre Mestre Ignacio, de que aquelle moço lhe tomara o seu papel. Disselhe o Padre dai o papel ao menino, logo lho deu; porem tirando huma Imagem do seo, deu com ella no cham. A isto acodio o Padre, & lhe disse, tomai logo a Imagem, & beijaya, assim o fez, & disse estas palavras: P. Ignacio Martins sois mui teimozo, quando vos nacestes, jà sabia mais Theologia, que vos. Aqui acrecentou o Padre ao Irmam, a quem isto contava: Aquella palavra nam era de moço da Ribeira: eu tenho aquillo, que sou teimozo, & o Diabo dis as faltas. De sorte que nam avia cousa, em que nam buscasse a propria humilhaçam.

22 Quando hia pellas ruas de Lisboa, & lhe chamavam Sancto, & bemaventurado, dizia pera o companheiro, se eu me nam conhecera, puderame isto fazer mal. Outras vezes dizendolhe louvores, dizia: Se estes me conheceraó, aviaóme de cuspir no rosto.

23 Quando acabou os seus estudos, antes de ser Sacerdote, procurou mui de veras ser Irmam Coadjutor temporal. Pera este effeito escreveo ao Padre Mestre Simam a carta seguinte: *Eu, muito Reverendo Padre* (dis a carta) *como naci na Serra da Estrella curtido das neves, & frios, tenho calete pera o trabalho, & sou proprio pera Irmam Coadjutor. Vossa Reverencia nam vio o moreno destas cores, a robusteza destes membros, a aspereza desta vos? Nam he este o pao, de que se ham de fazer os Mercurios da Companhia, hum valente Coadjutor sim, pera servir a tantos servos de JESU. Vir a ser Sacerdote na Companhia, tras consigo o pregar, como propria occupaçam, pera que em mim nam hâ, nem averâ nunca talento, habilidade, inclinaçam, antes hum notavel fastio, que grandemente me molesta, todas quantas vezes cuido, poderei vir a ser Sacerdote, assim como me alegra, imaginarme cozinheiro, ou pedreiro na Companhia. Oh se eu me vira com eleiçam de vossa Reverencia entregue de todo a sorte de Martha, porquam bemaventurado me tivera; sô o gosto de tal nova me fora paga de muitos annos de trabalho na Companhia, quando eu os tivera. Hum Coadjutor da Companhia he Lẽte, he Pregador, he Missionario, he Confessor, he Professo, em fim he tudo, porque em seu estado a todos os estados da Companhia serve, & de todos tem o merecimento.* Esta a carta do Padre Mestre Ignacio.

24 Respondeo o Padre Mestre Simam a esta carta, & a reposta escrita de sua propria letra guardava o Padre Mestre Ignacio, nam sô como dada por hum tam Sancto Varam, como era o Padre Mestre Simam Rodrigues, mas como elle mesmo tinha escrito de sua letra, pera cõ ella reprezentar a Deos nosso Senhor a obrigaçam, que tinha de o ajudar em suas pregaçoẽs, pois elle fora o que o puzera no pulpito, & particularmente o ocupara neste ministerio. A reposta do Padre Mestre Simam he a seguinte.

25 *Cuidareis, que fiquei perdido por vossa humildade, & mui edificado do estado, que pertendeis na Companhia, pera q̃ nenhumas partes, q̃ boas sejam me alegastes; como se o nacer na Serra da Estrella fora parte pera a cozinha, quãto de amor proprio aqui vai? Que de propria vontade, que rezoens tam frias? De sorte que nacer na Serra da Estrella a mais fresca, & mimosa parte do Reyno, he parte pera admit-*

tir

tir hum estado tam alheo de todo o mimo. Quanto hâ, que vos eu achei em Coimbra na enfermaria sim vigor, & que nem a hum bordam vos podieis ter arrimado, nam sendo as sangrias mais, que seis, tam pouco crecido, que nestes seis annos sois pouco maior, do que entrastes: tomaivos lâ com esta. A quem assim debilitam quatro dias de cama, & pouco mais de doença, que ha de fazer. E jâ que me dizeis, que os Mercurios da Companhia senam faziaõ de tal pao, menos se faram os seus Coadjutores, que o requerem mais azado: pois ham de servir a todos os mais sogeitos da Companhia. Deixaivos ir, por onde vos leva a sancta Obediencia, que por aqui ireis seguro, & se ella pello tempo em diante vos quizer Sacerdote, & Pregador, fiai de Deos, que em tudo vos ajudarâ, & farâ hum fiel obreiro da Companhia. Esta â reposta do Padre Mestre Simam.

26 Depois passando annos, que o Padre Mestre Simam esteve fora de Portugal, quando voltou ao Reyno, & vio a grande fama de Pregador, que tinha o Padre Mestre Ignacio, dizia com muita graça: E pedíame, ser Coadjutor, bendito seja o Senhor, que assim he fiel em suas promessas, guardavao Deos pera bem de muitos. Acôtecialhe ao Padre Mestre Simam, depois de o ouvir pregar cô tanto zelo, & fervor, com aquelles extraordinarios concursos de toda a sorte de gente, que acodia a ouvir, irse ao seu cubiculo com os olhos cheos de lagrimas de consolaçam, & dizerlhe: *Deos volo pague meu Coadjutor*: alludindo nesta palavra, ao que fica referido.

27 A mesma petissam, que tinha feito ao Padre Mestre Simam, fez a Sancto Ignacio. A carta dizia assim: *Eu, muito Reverendo Padre, naci na Serra de Estrella, onde pastam os gados de Portugal, & parece, me criou Deos assim como no lugar, no talento pera ganadero, & se este officio ouvera na Companhia, como o ouve na Religiam de Sam Bento, elle me vinha de molde. Sou curtido dos ares, robusto dos membros, serrano no gesto, aspero na voz, & proprio pera as calmas do Veram, & frios do Inverno, como nem sou ainda Sacerdote, ainda tenho a minha vez. Nam he este pao, o de que se fazem os Mercurios da Companhia, que senam fazem de qualquer, pera hum Coadjutor sim, & nesta vida vivirei contentissimo; tem a de Sacerdote occupaçoẽs, pera que em mim naõ hâ talento, antes aversam, como a do pulpito. Se vossa Paternidade me aplica â sorte de Martha, nella servirei melhor a Companhia.* Esta a sua carta. Tal era a ansia, que tinha de viver em officios humildes, quem por isso era capas dos mais alteados.

CAPITULO LXXIII.

De sua caridade, & amor ao trabalho.

1 A caridade no Padre Mestre Ignacio lhe nam dava lugar a deixar de acodir a algumas necessidades temporais, quando sabia dellas, como era buscar esmola pera os prezos necessitados, levarlhe os cestos de pam, aco apanhado de muitas pessoas seculares, que gostavam de o ajudar nesta obra. Nestas materias lhe acontecerám muitos cazos particulares.

2 Indo hum dia pedir esmola a hum homem nobre, lhe deu dez cruzados. Antes de sahir pella porta fora, ouvio gemer, perguntou, quem era? Dizendolhe, que jazia alli hum criado daquelle Fidalgo, entrou logo dentro da caza, onde estava. Perguntolhe, se se queria confessar, que o ouviria, depois de o consolar, advertio, que estava deitado sobre huma esteira velha, cuberto com as cubertas dos cavalos. Disselhe, que te

consolasse, que logo voltava. Foilhe comprar com os dez cruzados, hum colcham, dous lançôis, hum cobertor, & cabeçal, & voltando com estas alfayas, lhe fez a cama, & o meteo nella.

3 Depois foi outra vez ter com o Fidalgo, que lhe dera os dez cruzados, contoulhe, como antes de sahir pella porta fora, dera com o seu criado doente, & vendoo sem cama, lha fora comprar com os dez cruzados. Querendolhe o Fidalgo dar outros dez, elle os nam quis aceitar, & lhe disse: Senhor, a vossos criados aveis de acodir primeiro, que a outras necessidades, em que vos eu venho fallar, porque lhe tendes mais obrigaçam. Peçovos, que mandeis logo chamar o Medico, pera q̃ veja este vosso criado, & fazei, se tenha bom cuidado delle. Ficou o Fidalgo por huma parte corrido, mas por outra mui edificado da caridade do Padre.

4 Por outro modo acodio sua caridade ao Duque de Ossuna; vindo com este Senhor de Roma, chegou a hum porto, onde se aviaõ de embarcar, adoeceo o Duque gravemente, de que o Padre teve grande pena, porque as galês estavam pera partir; & ficar, era perder a monçaõ. Por outra parte nam consentia sua caridade deixar o enfermo, que era mui amigo da Companhia. O remedio sô estava em Deos, foi dizer Missa, na qual notaram os criados, que se detivera muito. Depois della vindo a caza do Duque, o achou sam, sendo que o deixara desconfiado dos Medicos, & logo se embarcaraõ. Contando o Padre este cazo a hum Irmam acabou dizendo: Cuidareis agora, que Ignacio Martins he Sancto? He o maior pecador, q̃ no mundo hâ, nam me conheceis Irmam. Aos enfermos do Hospital consolava levandolhes doces, & fazendolhes praticas de muita edificaçam. Atte fios lhes levava pera curarem as chagas, & feridas.

6 Tambem pode ter lugar entre os effeitos de sua caridade, o que lhe aconteceo com seu confessado Simaõ Gomes o sapateiro Sancto. Estava elle doente com grandes dores, foyo visitar o Padre Mestre Ignacio. Logo que fallou ao enfermo, cessaram as dores. Entam Simam Gomes como quem mais queria as suas dores, que o alivio lhe disse: A isto vinha vossa Reverencia agora câ? Pudera eu escusar bem sua vinda. Alegraraõse, como sanctos que eram. E tanto, que o Padre Mestre Ignacio se despedio, as dores tornaram ao enfermo.

7 Nam se queria senam pera o trabalho. Estando huma ves pera pregar em huma Igreja de Lisboa lhe veyo hum accidente de colica; pedio a nosso Senhor, que lho tirasse, & depois da pregaçaõ fizesse, o q̃ fosse servido. Logo se sentio bom do accidente. Pregou, veyo pera caza, depois de entrar pella portaria lhe tornou o accidente, & o tratou mal. Em outra occasiam estando de joelhos na Igreja de Sam Nicolao lhe deu hum accidente de pedra; avendo elle de pregar tres dias a fio, & fazer Doutrina, pedio ao Senhor, que lho tirasse por aquelles dias, & depois lho tornasse. Logo lhe passou, & depois dos dias, que pedira, lhe tornou outra ves o sobredito accidente.

8 Nam queria, q̃ por seu exemplo se relaxasse, em cousa alguma o nosso modo de proceder. Hum dia fes duas pregaçoẽs pella menhã, huma em Sam Roque, outra nas Chagas, esta foi a primeira, dalli veyo a pe a pregar a Sam Roque: perguntoulhe hum Padre, porque nam viera a cavalo, avendo de ficar mui cansado? Respondeo, que por nenhum cazo faria tal cousa, por nam dar exemplo a outros, que fizessem o mesmo, porque por esta via, se abriria

porta, a hir entrando largueza.

9 Indo pera Coimbra, & chegando a Tancos, tinham alli chegado as mulas do Padre Provincial cõ dous Religiosos nossos, & voltavaõ de vago, entam disse o companheiro ao Padre Ignacio, que tomasse huma daquellas mulas, pois era velho, & iria melhor em besta, que fosse de sella. Espantouse o Padre de lhe dizer tal cousa, & lhe disse: JESUS! que edificassam darei aos Irmaõs de Coimbra, se me virem, ir em tal cavalgadura, demos edificaçam, demos edificaçam. A pos isto apertou fortemente com o homem, que ou avia de ficar a tras, ou ir a diante meya legoa, que em sua companhia naõ avia de ir.

10 Indo a Villaviçoza pregar aos Duques de Bragança, & depois a Elvas a petiçam do Bispo, nunca sofreo, se lhe dessem bestas de sella, antes fazia, que lhe mandassem alugar das outras; & dava por rezam; que lhe parecia, que entrando o Pregador em algum lugar em cavalgadura de sella, diminuia alguma cousa do fruto, que podia fazer.

11 Nesta ocasiam jugádo o Duque as canas com dous Fidalgos, por mais recados, que mandou ao Padre, nam pode acabar com elle, que chegasse a huma janela a ver as festas, atte que lhe mandou rogar, que pello menos aparecesse, pera lançar huma bêçam a seu filho. Isto ouve de fazer, apareceo a janela, lançada a benҫam, a fechou muito de pressa, & se retirou. Tambem querendolhe juncar a caza, disse ao criado: Naõ seja com junco; & perguntando, com que? Respondeo com troços de alecrim, & seja com os grossos.

12 Tangendo huma ves à mesa, perguntou a hum Irmam, a que se tangia. Dizendolhe, que à mesa, respondeo, que avia vergonha de ir à meza; & que nam merecia o comer, pois a quelle dia nem pregara, nem fizera Doutrina. Dizia, que a Companhia tinha algumas cousas comuas a outras Religioés, como hé pregar, confessar, & outras; mas que o andar pellos Hospitais, ir aos carceres, & gales, & trazer a cana da Doutrina, era proprio da Companhia, & isto nam aviamos de sofrer, que outras Religioés no lo tomassem.

13 Nestes ministerios foi taõ cõtinuo, que a penas se achará outro, que o iguale. Em todos lhe succederam cousas de muito serviço de Deos. Huma ves deceo no Limoeiro a pregar às enxovias de baixo, estando nesta exhortaçam; se chegou ao companheiro hum homem cuberto de cans; & lhe disse: todas as cans me tem nacido nesta enxovia. O meu cazo he, que fazendo el-Rey Conde das Idanhas a Pedro de Alcaceva, quando foi à posse, lhe mataraõ hum criado dos mais privados, nesta morte fui culpado: aqui estou hâ muitos annos esperando o castigo. Digame ao Padre, que me falle ao Conde.

14 No fim da exhortaçaõ, contou isto mesmo ao Padre Mestre Ignacio. Encomẽdoulhe paciencia, dizendo, nam ter tanta culpa, como parecia. Logo foi direito a caza do Conde, que estava doente de gota. Vendo da cama entrar o Padre, deu hũ grito, quam alto podia, dizendo: Algum grande pecador sou eu. O Padre quasi pondo o joelho no cham com muita humildade disse: Outra fama corre de vossa Senhoria em Portugal. Respondeo o Conde: Eu sei, que vossa Reverencia nam vem buscar, senam pecadores. Mas antes, disse o Padre, a tais cazas nam venho buscar senam grandes serviços de Deos. Logo tocou no cazo, a que vinha. Entam o Conde, ficando como se lhe tiraram dos hombros hum grãde pezo, mandou vir papel, & tinta, & disse ao Padre, que ditasse, que elle escreveria, o que quizesse. Nam

aceitou a liberalidade, mas brevemente o homem foi solto.

15 Notouse nelle, que nunca a froxou no trabalho. Por isso nunca sabia estar ociozo, ou avia de pregar, ou fazer Doutrina, ou estudar pera isso, ou ter oraçam. Por ser taõ frequente no pregar, que às vezes o fazia na semana quatro, & sinco vezes alem das Doutrinas, lhe disse hũ Padre que seria bom tomar algum alivio: respondeo, que julgava de si, que podia com aquelle trabalho; & assim se entendeo, que de puro cansasso, & esfalfado com o trabalho acabou a vida. Em faltando à vespora algum pregador, era certo ocuparemno, & nunca se escusou. Dizia, que nam avia cousa melhor pera os da Companhia, que tomalos a morte trabalhando, & cansados, & assim o veyo tomar a elle.

16 Nos dias de pescado o seu comer era pescada seca. Dizia, que em pam, & carne senam aviam de mortificar, porque isto impedia o trabalhar. Contava a este proposito, o que lhe succedera em huma missam pedanea por varias terras, chegando a huma cansado, depois de pregar lhe disse o Cura: Padre estaveis fraco, nam fizestes vosso officio, comei, & pregai. Achoulhe rezam, & dalli por diante se aproveitou do conselho, & o dava aos que trabalhavaõ.

17 Encontrouse huma ves com certo Pregador del-Rey, que era de outra Religiam. Depois de o saudar, lhe disse o Religioso: Padre Ignacio anda mui magro, que he isto? Respondeo, mui Reverendo Padre, as pedras do nosso moinho sam mui pezadas. Na verdade assim era, porque elle sô pregou tanto, como tres Pregadores, que muito o fazem. Ouve dias, em que fes tres pregaçoẽs, Doutrinas, praticas, tudo isto era quasi continuado; & sempre era ouvido com agrado, & proveito dos ouvintes. E notaram os Irmaons da caza de Sam Roque, que depois de pregar se disciplinava, & sendo, tantas as pregaçoẽs, bem se ve, o que seriam os açoutes. O certo he que nesta materia foi tal seu rigor, que no lugar onde os tomava se lhe fes tal tumor, que se nam podia assentar.

18 Quando lhe traziam alguma pessoa, que dizia ter estes, ou aquelles aparecimentos, examinava se a pessoa era dada ao trabalho, ou naõ, porque daqui nacem mui de ordinario estes dilirios. Hum velho veneravel lhe trouxe à caza de Sam Roque a hum seu filho, dizendo, que lho atormentava o Demonio, que lhe desse algum remedio. O Padre os meteo pera huma capella da claustra. Perguntou ao pay, em que se ocupava o filho? Respondeo, que nam trabalhava. Sem mais inquirir, foi o Padre buscar humas disciplinas ao cubiculo. Fez despir o moço da cinta pera sima. Disse ao pay, que o açoutasse rijamente. Ainda os açoutes nam eram dez, quando o moço começou a gritar, que jâ lâ hia o Diabo, ja la vai, jâ lâ vai. Entam disse o Padre dailhe mais rijo. Finalmente os despedio sem Diabo, & ao pay deu por medicina, que tornandolhe, lhe fizesse a mesma mestria.

19 Geralmente nam dava o Padre Mestre Ignacio credito a apariçoens, quaisquer que fosem, & o effeito lhe vinha a mostrar, que nellas de ordinario ha embuste. Certa pessoa grave lhe disse, que tinha visoẽs, o Padre a persuadio, a que tudo era imaginaçam. Tomoulhe a pessoa muito mal o aviso; & lhe disse, em que tivera hum aparecimento, de como Deos estava muito mal com elle. Riose o Padre do desvario. E continuou, em que tudo era embuste, finalmente a pessoa, que dalli nenhum fruto tirava, chaõmente confessou ao Padre sua miseria, & que tudo era fingimento.

20 Dizia, que dezejava muito, sahisse

ſahiſſe algum livro, que trataſſe do trabalhar ſervindo aos enfermos, & do andar a pe. Huma ves fazendo huma exhortaçam domeſtica entre outras couſas tratando dos que vaõ de hum Collegio pera outro, diſſe eſtas palavras: *Valhame Deos, tudo hâ de ſer ir a diſpenſa, & vir da diſpenſa, & matalotagem vai, & matalotagem vem, quando ham de aparecer as meditaçoẽs do menino JESU, & de noſſa Senhora, que andavam a pe?*

21 Sendo jà velho perguntou a huns Irmaõs, que Santo avia avogado das forças, porque as queria novas pera trabalhar no ſerviço de Deos. Dizia, que era boa mortificaçaõ, ſervirſe hum a ſi meſmo. Deu eſte conſelho a hum Padre velho, & letrado, que delle ſe aproveitou. Tinha grande amor aos Irmaons Coadjutores, que tinham officios, animavaos dizendo: Irmaõs, Deos honrou eſtes officios, dizendo, que naõ vinha a ſer ſervido, ſenam a ſervir. Perguntava aos Irmaõs cozinheiros, quantos annos avia, que andavam na cozinha, porquanto a natureza nam dezeja andar nella, & aſſim hũ Religiozo, que perſevera, dizia elle, muitos annos na cozinha dâ gloria a Deos, que quanto ao pulpito a meſma natureza ſe vay lâ.

22 Indo a pregar huma legoa fora da Cidade, lhe mandaram duas cavalgaduras, elle as tornava a mãdar, mas compadecendoſe do companheiro o fez ir a cavalo, & elle ſe foi a pe. Na vinda o companheiro ſe acomodou com elle, & aſſim vieram a pe pera caza. O Padre Doutor Pedro da Fonſeca dizia do Padre Meſtre Ignacio eſtas palavras: *Ignacio todo he ouro em po.* Que certo eſtâ dito mui ponderozo. Conſiderando, quanto eſte ſervo de Deos ſe moia, & desfazia com o trabalho.

23 Trazia diante dos olhos por exemplar ſeu ao glorioſo Sam Vicẽte Ferreyra, que todos os dias fazia tres couſas, dizia Miſſa, pregava, & ſe diſciplinava. Iſto guardou muitos annos o Padre Meſtre Ignacio, quãdo nam pregava do pulpito, neſſe dia fazia Doutrina.

CAPITULO LXXIV.

Exemplos de outras virtudes.

1 SUA mortificaçam foi tambem mui aſſinalada. As diſciplinas eram frequentes, & ſempre buſcava algum retiro eſcuſo, porque ſenam ouviſſe o eſtrondo da diſciplina. Em Coimbra fes muito, porque ſe lhe deſſe hum cubiculo no corredor da terra, onde nenhum dos noſſos habitava, pera ſe diſciplinar, ſem ſer ſentido. Nam veyo niſſo o Padre Reytor, mas elle negociou naquelles lugares quaſi ſoterraneos hum retiro, onde ſe diſciplinava. Alli foi ſentido muitas vezes, porque a furia ſancta, com que ſe feria, dava no eſtrondo grandes ſignificaçoens de ſi. Semelhante lugar eſcuſo tinha na caza de Sam Roque.

2 Quando depois de morto foram amortalhar ſeu corpo, ſe vio mais a cruel guerra, que em vida lhe tinha feito. Eſtava todo o corpo denegrido, como ſe por toda a vida andara à torreira do ſol. Por todas as partes ſe lhe viam grandes ſinais de chagas, & feridas das diſciplinas, porque nam avia parte no corpo, onde naõ abrangeſſem. Vinte annos avia, que todos os dias ſe diſciplinava com eſtrâho rigor por eſpaço de tres quartos. Entam declarou o Irmam mandador do Collegio de Coimbra, como lhe tinha dado a chave de huma cazinha mui eſcuſa, pera todos os dias ſe hir alli diſciplinar. Na cinctura ſe via ſinal do cilicio, com que ſe coſtumava cingir. Os noſſos Religioſos, que aſſim o viram admirando o rigor, que denotavam aquelles veſtigios,

ſtigios, diziam, que parecia hum *Ecce homo.*

3 Tambem foi virtude muito ſua a da modeſtia. Andando ſô levantava de ordinario os olhos; quanto baſtava pera ver, onde punha os pes. Fallando com alguem ainda com os meninos da Doutrina, nam punha os olhos no roſto, & ſe o fazia, era com muita brevidade. Na doença ultima quando avia de acodir a alguma couſa preciſa, mandava cobrir as Imagens, & advertia ſe eſtavam bẽ cubertas; & mandava ſahir fora do cubiculo, aquẽ nelle eſtava. Na doença lhe pos o Irmam nos pes hum eſquentador de eſtanho, com que dormio, depois tendo as maõs quentes lhas pos tambem nos pes, entam acordando, diſſe: JESUS, JESUS, Irmam, iſto he couſa, que ſe poſſa ſofrer, iſto baſta, pera me matar, pondeſme as maõs?

4 Outra virtude em que muito reſplandeceo, foi a Obediencia. Antes de morrer diſſe: Que nunca jâ mais, traçara ſua vida, nem occupaçoens por ſeu juizo, ſenam que ſempre ſe deixara governar em tudo por ſeu Superior, em cuja mam puzera ſua conſciencia. Eſtando na ultima doença jâ fraco, lhe deram hum apiſto, eſcuſouſe, que o nam podia tomar. Diſſeraõlhe, que o Padre Provincial mandava, que o tomaſſe; ſem demora ſe levantou, & o tomou por aſſim o ordenar a Obediencia, cuja ordem era a total rezam de executar tudo. Nam ſomente ſe moſtrava obediente nas couſas penoſas, a que era afeiçoado por mortificaçam, ſenam tambem nas favoraveis, a que por ſe mortificar, era contrario.

5 Hum dia na caza de Saõ Roque ſe lhe deu huma perdis por ter aquelle dia pregado, nam a quis aceitar. Vendo iſto o Padre Prepoſito lhe mandou, que a comeſſe: elle tirando o barrete, diſſe ao que ſervia, que lhe trouxeſſe hum limam, pera moſtrar com quanto goſto a comia, por lhe ſer mandado pello Superior. Dizia que ſe a Obediencia o mandaſſe andar com as maõs pello cham, como, bruto o faria.

6 Eſta obediēcia em tudo prompta era acõpanhada de muita humildade. Sendo tal a eſtimaçam, que ſe fazia de ſua peſſoa, elle ſe tratava cõ deſprezo. Da ſua boca nam ſahia palavra de louvor proprio, antes ſe nomeava com nomes humildes, & de abatimento. Na ultima doença ſe lhe mandaram lançar humas ventoſas. Nam querendo que ſe lhe viſſe o corpo denegrido com a penitencia, diſſe a hum Irmam, parece, que ſaõ eſcuſadas ventoſas, reſpondeo, que o mandava o Medico. Logo ſem replicar, voltou as coſtas, & cobrio o roſto, como tendo pena, de que ſe lhe viſſem os vergoẽs. Coſtumava dizer, que mais o edificava, & mais queria ver a hum da Companhia trabalhando na cozinha por obediencia, que eſtar enlevado diante do Sãctiſſimo Sacramento.

7 Quando podia conſultar o Superior, nam queria fazer couſa com duvida. Diſſelhe o Padre Prepoſito, que foſſe à Miſericordia, & depois âs galês, que aſſim lhe parecia bem, mas com tudo fizeſſe, o que lhe pareceſſe. Sahio de caza, hia ja a Loreto; conſiderou, que nam podia ir à Miſericordia fazer Doutrina, & depois âs galês. Logo tornou a caza, propos ſua duvida ao Superior, o qual lhe diſſe, que fizeſſe, o que pudeſſe. Entam ſe tornou dizendo ao companheiro, que hia muito conſolado, que ſenam aviam de fazer as couſas com duvida, quando ſe podia fallar com o Superior. E aſſim fes a ſua Doutrina na Miſericordia, & tẽdo tempo ainda foi âs galês.

8 Aſſim meſmo na obſervancia das regras procurou ſempre dar bom exemplo. Tendo que tratar com hũ Irmam ſobre couſas da Doutrina, encontran-

contrãdoo em hum corredor, lhe disse, que fosse ao seu cubiculo, porque fallando alli poderiam escandalizar os Irmaõs com o seu exemplo. Em Villaviçosa o chamou hum homem, pera lhe confessar a molher, a tempo que o companheiro nam podia ir com elle: chegando lá lhe disse, eu tenho regra, que nestas confissoens esteja à vista o companheiro, pois elle nam pode vir, façame graça de suprir suas vezes; & assim o fez estar à vista.

9 Em Lisboa foi mandado à caza de hum homem honrado, pera ver huma sua filha, que diziam, ter visoés. Entrando em caza, perguntou à may, se estava alli o dono da caza? Dizendo, que nam. Respondeo: pois devia estar. Nam tardou muito. Perguntou, que tinhaõ? Disse a may, que sua filha queria fallar sô com o Padre. Respondeo: isso nam; o que tiver, o há de dizer diante de seus pays, se se quizer confessar, va a Sam Roque, porque nam está doente. A pertou a may, ficasse fora o companheiro. Tambem isto nam, respondeo o Padre, he Religioso, há de estar, onde eu estiver.

10 Estando lá dentro disse a filha, que desde menina lhe aparecia de noite Sancta Catherina. Respondeo o Padre pera a may: Senhora isto he imaginaçam, mandea varrer a caza, lavar a louça, servir a todos; nem faça outra cousa, senam, o que seu pay, & sua may lhe ordenar, assim no trabalho, como na reza, & nõ mais, porque lhe disseram, que rezava muito, jejuava muito, dormia pouco. Por fim acrecentou: Sabe senhora, porque nos lá nam temos visoens, porque nos dam logo com a disciplina. Dizendolhe o pay, que certo Religioso lhe tinha dito, que era sancta. Respondeo, se o vira agora, lhe ouvera de meter escrupulo, pois nam lhe ouvera de crer, que ver visoés, era sanctidade. Com isto se despedio.

11 Chamaraõno pera confessar as Damas da Rainha, indo pera entrar no seu quarto, & o companheiro pera estar à vista conforme a regra; disse a guarda da porta, que avia ordem, pera sô entrar o Padre. A isto acodio o Padre Mestre Ignacio dizendo, que seu companheiro avia de entrar, porque as ordens, & leys da Religiam deviam preceder as do Paço. Deuse logo conta a Rainha, a qual ficou muito edificada, & mandou, que assim se fizesse.

12 Pediolhe o Senhor Dom Duarte Duque de Guimaraés, que assinasse certo parecer, jâ assinado por outros. Assim o fez, vindo pera caza deu conta disto ao Padre Reytor, o qual lhe disse, que fosse logo riscar o seu nome. Sem tirar a capa dos hombros, voltou a caza do Principe, pediolhe licença, & riscou o seu nome, dizendo, o fazia por assim ser mandado; por ter feito aquella assinatura sem licença. Disto se edificou o Principe, como homem sancto, q̃ era, & louvou tal obediencia.

13 O zelo que teve do bem das almas com nenhumas palavras se pode encarecer. Dizia, que o seu dezejo era, que todos os Padres Reytores da Companhia se ocupassem em fazer a sancta Doutrina, & a zelassem muito. Indo pera Roma o Padre Luis Brandam, lhe deu o Padre Mestre Ignacio hũ papel escrito da sua mam, no qual pedia ao Padre Assistente Joam Alvres, que na ocasiam da Congregaçam pedisse aos Padres Provinciais, & mais Congregados, que nas suas Provincias zelassem muito o exercicio de ensinar a Sancta Doutrina.

14 Huma ves se embarcou na armada, que hia correr a costa, pera ajudar os soldados no bem espiritual. Nam contente com o galeam, em q̃ hia, delle passava aos outros a fazer Doutrinas, & confessar. E foi tal o

fruto, que recolheo, que o General, & soldados, quando vieram pera terra, nam sabiam outra cousa, senam fallar da sanctidade do Padre Mestre Ignacio, dizendo, queria meter a todos no Ceo.

15 O zelo da caza de Deos, que ouve neste Padre, se vio bem, quando o Duque de Alva entrou com o exercito Castelhano em Lisboa. Deu elle a saco os arrabaldes da Cidade. Foi saqueada a nossa caza de Sam Roque, porque avia nella muita riqueza, cuidandose na Cidade, se lhe teria respeito; mas elles o tiveram tam pouco, que atte a Igreja foi profanada, & roubada. Nesta fes o Duque rezenha dos soldados. Elles a deixaram tam immunda, que se gastaram muitos dias em a limpar. Querendo o Duque alli fazer rezenha, os Padres lhe foram pedir, o nam fizesse, mas como se mostrasse pouco inclinado; tomou a mam o Padre Ignacio Martins, & lhe disse. Se vossa Excellencia nam desiste, estamos apostados a fechar as portas da Igreja, & defendela, por senam profanarem as cousas sagradas, & morrer nesta defensam, primeiro consentiremos, que nossos corpos se façaó em pedaços, que ver tal cousa. Quando ouvio esta resoluçam o Duque, se mostrou sentido, mas desistio de fazer a rezanha na nossa Igreja. A sua lingoa foi de homem perfeito, porque della nunca se ouvio murmuraçam, nem, palavra, que offendesse a alguẽ. Era homem de poucas palavras. Na portaria sò fallava de pe, & brevemente.

16 No anno de mil quinhentos noventa, & sete ouve Congregaçaó Provincial no Collegio de Coimbra, pera se eleger Procurador, que avia de ir a Roma. Acodio a esta Congregaçam o Padre Mestre Ignacio, que era dos Professos mais antigos da provincia. Sahio de Lisboa a pe com tres Irmaons Noviços, ou com outro Padre fazendo Doutrina nos lugares, por onde passava. Assim cótinuou atte entrar no Collegio de Coimbra, onde Deos lhe tinha determinado seu fim, pois alli tivera principio o seu estado Religioso.

17 Foi recebido no Collegio, como se pellas portas lhe entrasse hum Anjo do Ceo. Na mesma tarde, que chegou (era vespora do Domingo do Bom Pastor) o visitou o Bispo Dom Affonso de Castellobranco. Pediolhe, que no dia seguinte lhe avia de pregar na sua Se. Assim o fez, acodio a Cidade em pezo, por ser o nome deste sancto homem muito celebre, & foi ouvido como Pregador Sancto, que era.

18 No Collegio pedio morar no corredor da terra, nam o consentio o Padre Reytor, & alli como fica dito ageneeou huma cazinha escusa, onde em tempos, que naó pudesse ser sentido, se hia disciplinar.

19 Acabada a Congregaçaó foram tantos os rogos do Collegio, do Bispo, & da Cidade, que ouve de ficar em Coimbra, fazendo os mesmos ministerios de doutrinar, & pregar, que em Lisboa. Chegou a Quaresma de mil quinhentos noventa, & oito, pregou a primeira sesta feira na Capella da Universidade, & nesse mesmo dia adoeceo, foi porem tendo maó atte o Domingo, no qual pregou em a nossa Igreja, & logo se rendeo à cama porque dous accidentes o fizeram cahir no cham.

CAPITULO LXXV.

De sua ultima doença, sancta morte honras funerais, & cousas notaveis depois de sua morte.

1 LOgo que se declarou a doença, fez que o levassem pera a enfermaria, dizendo, queria seguir

feguira comunidade, nam obftante, q̃ o Padre Reytor, fe inclinava, que fe curaffe no cubiculo. A doença foi chea de exemplos. Pedio, que todos os dias lhe deffem o Sanctiffimo Sacramento, que por vezes fe lhe concedeo. Suas praticas eram todas do Ceo. Huma noite pedio licença, pera comungar de madrugada, & encomendou ao Irmam, que antes da meya noite lhe deffe o apifto (que fó ifto levava) fuccedeo, que meya hora antes de foar o relogio de caza, deu meya noite outro de fora, vindo o Irmam com o apifto, o naó quis tomar, dizendo, que o Senhor lhe daria forças, & mais, que o mantimento corporal, como inftaffem, moftrou niffo moleftia. Foram dar avifo ao Padre Provincial, que lhe mandou dizer, tomaffe o apifto: logo fem replica, diffe, q̃ lho trouxeffem, por que queria comprir com a Obediencia, pois fempre por ella fe governara, & que era huma das confolaçoens, que entam tinha. Diffe, fora grande providencia Divina fer mandado pera aquelle Collegio, porque dalli avia de ir pera o Ceo. A hũ Irmam, que lhe pedio algum avifo fancto, diffe: Irmam, pureza no corpo, pureza na alma. O dia fe lhe hia em colloquios com Chrifto Senhor noffo, & fua May Sanctiffima. No dia, em que cahio lhe diffe o Medico, que nam rezaffe. Pediolhe o Padre, que pello menos o deixaffe rezar aquella tarde. Veyo niffo o Medico, & o Padre diffe ao Irmam, que o ajudava a rezar: Irmam os Medicos curam os corpos, nos avemos de curar as almas, rezemos, rezemos, q̃ pode fer, que efta feja a derradeira ves. E affim foi.

2 No Collegio, & fora nos Mofteiros fe faziam muitas oraçoes por fua vida, o que elle agradecia muito. Foi o mal de cada ves agravando fe mais, & mais. A paciencia no enfermo era admiravel, nam fe queyxava, nem queria refrigerio, hia a mam aos Padres, & Irmaons, que lhe acodiam com algum alivio, & ajudavam a fe voltar na cama, dizendo: Como affim heide eftar tam regalado eu pecador em huma cama, & tam fervido à vifta do meu JESU atormentado no duro leito da Crus fem allivio algum, nem ainda de fua Sanctiffima May, que lho nam podia dar.

3 Pedio lhe trouxeffem a Imagem de Sancto Antonio, de quem era muito devoto, trazida á fua prezença fe defpedio do Sancto affectuofamente, encomendandolhe aquelle Collegio. Eftando huma ves pera receber o Sanctiffimo Sacramento, depois de fazer a proteftaçam da fé, diffe, que na quella hora duas coufas eram as que mais o confolavam. Primeira ter fempre em fua vida, pofta, como em meza, fua confciencia a feus Superiores, & que o Senhor, que eftava prezente o fabia muito bem. A fegunda coufa era nam ter traçado nunca em fua vida, o que avia de fazer, deyxandofe governar fempre pella fancta Obediencia.

4 Tambem diffe, lhe era entam de grande alivio, nam ter, que dar conta a Deos de vidas alheas, por nam ter governado na Companhia. Dizia, que quando confiderava os quarenta annos, que na Companhia fizera officio de Pregador, temia, q̃ na outra vida foffe bem caftigado, porem que nos defafete annos, que fizera officio de Doutrineiro, nam achava, que temer, antes materia de fuma confolaçam.

5 Dizendolhe, como fica referido, affim das comedias ferem defterradas do Reyno, como de que muitos eftudantes fe vinham às quartas, & feftas açoutar ao Collegio, coufa que muito encomendara nos fermoens da Capella da Univerfidade, deu graças a Deos dizendo, que tres coufas pedira fempre a Deos, o defterro

das comedias, a penitencia restituida por meyo da Companhia, a terceira, que todos os Reytores da Cõpanhia, que de novo viessem, tomassem a sua conta a cana da Sãcta Doutrina; que as duas as via compridas antes de morrer, & que tinha esperança, de que a terceira se comprisse depois de sua morte. Na doença varias vezes cantou a Ave Maria; pedindo ao Irmam, que o ajudasse a cantar. Dizia, que nam queria vida mais que pera ensinar a Sancta Doutrina de lugar em lugar. Mandandolhe as Freiras de Sancta Clara huma Reliquia da Rainha Sancta, lhe fazia varias devaçoẽs, & que todos, os que entravam no cubiculo lhe dobrassem o joelho, & às bandeiras da Sancta Doutrina: isto mesmo aviaõ de fazer os Medicos, quando entravam. Dizia, que dezejava continuar mais tres annos na Sancta Doutrina, com que enchia vinte, *Ut relinqueret exemplum forte*, como dis a Escritura de Matthias. Pera deixar nesta materia hum valente exemplo.

6 Quando na doença o queriam alegrar, lhe fallavam na Sancta Doutrina. Tinhaõlhe no cubiculo a cana, & huma das bandeiras, cuja vista lhe causava prazer. Apertando com elle a modorra, lhe meteraõ na mam a cana da Doutrina, com isto espertou mui alegre, & se rio. Perguntoulhe o Padre Reytor huma ves, q̃ era o que dezejava de seu gosto: respondeo, que ver a alguns Irmaons Noviços fazer a Sãcta Doutrina. Logo mandou vir hum Noviço, & fazer alli Doutrina, cousa que foi ao enfermo de grande alivio. Pedio, q̃ o enterrassem com a cana da Sancta Doutrina, como depois se fes. Dizẽdo hum Irmam, que sua Reverencia lhe dissesse alguma cousa pera sua consolaçam: respondeo, que morria mui consolado na Companhia, & q̃ estas eram as suas heranças, & os seus morgados.

7 Estando jà mui oprimido do mal, & tanto que nam fallava, o viram porvezes a modo de quem tinha vista de alguma cousa Superior, que muito o consolava. De crer he, que fosse a Virgem nossa Senhora, de quem era cordeal devoto. Antes, confessou elle, que às vezes a andava buscando pellos cantos do cubiculo com a ternura, & affecto, que hum menino busca a sua may.

8 Tevese por certo, que o inimigo lhe aparecera; porque duas vezes se levantou com o punho feito, dando sinal, que lançassem agoa benta pera diversas partes do cubiculo, & elle mesmo, tomando o hizope, a lançou com a sua mam, pondo o dedo no naris mostrava ameaçalo. Depois ficou com grande quietaçam, & com ella deu sua alma a Deos em hũ sabbado a huma hora depois do meyo dia, no ultimo de Fevereiro de mil quinhentos noventa, & oito. Ficou seu corpo mui bem assombrado, tanto assim, que por algum espaço de tempo ouve duvida se estava morto.

9 Revestiram seu corpo em ornamentos sacerdotais ricos, & o puzeram na Capella grande do Collegio em hum lugar alto bem alcatifado. Logo que sua morte se divulgou em Coimbra, foi o sentimento grandissimo. O primeiro, que entrou a vizitar o sancto cadaver, foi o Bispo Dom Affonso de Castellobranco, que lhe rezou hum responso. Depois o Senhor Dom Alexandre filho dos Duques de Bragança. O Reytor da Universidade Affonso Furtado de Mendonça, que andando annos veyo a ser Bispo da Guarda, de Coimbra, Arcebispo de Braga, de Lisboa, & Vizo-Rey deste Reyno. Entraram Doutores, & Lentes da Universidade; Religiosos de todas as ordens, & tudo, quanto avia de bom em Coimbra. Beijavamlhe os pes, & as maõs.

10 Por toda aquella tarde atte alta noite, senam pode defender a entrada aos estudantes, & gente do povo, que concorria ao venerar, procurando levar alguma cousa por reliquia, pera isso se ajudavam das facas, & tezouras: tal ouve, que beixandolhe as maõs, lhe cortou com os dentes hum pedaço de hum dedo. O mesmo concurso ouve ao Domingo pella menhã, no qual pregou o sancto Padre Sebastiam Barradas, & tocando no defunto, foram muitas as lagrimas, & tal o fervor da gẽte, que abalroaram as portas, & se foram à Capella ao venerar. A noite antes ouve oraçam continua na Capella, & os Irmaons Noviços tiveram a melhor parte, allegando, q̃ se lhes devia pois entre dia lhe naõ era licito acompanhalo, por rezaõ do concurso de seculares.

11 Na tarde do Domingo com huma procissam, em que hiam mais de trezentos lumes, foi levado à Igreja, pera ser metido na sepultura. Hia o cadaver vestido de ornamentos ricos com a cana da Sancta Doutrina na mam. Nam se podia romper pellos homens, que estavaõ nos corredores do Collegio, & concurso de molheres na Igreja. Foraõ infinitos os Rosarios, Coroas, lenços, & outras cousas, que nelle se tocavam. Todos o chamavam de Sancto.

12 Lançavaõ mam das velas dos Padres, tocavaõnas, & fazendoas em pedaços, as repartiam entre si. Apareceo o rosto do veneravel cadaver cuberto com suor tam grosso, q̃ pareciam as gotas delle graõs de aljofar, este alimpou hum Padre cõ hũ pouco de algodam. Carregou logo tanta gente sobre o Padre, huns a pedir, outros a arrebatarlhe das maõs o algodam, que nem hum so fio lhe ficou. Nam foi possivel ir por diante com o officio, nem levar o corpo à cova, com grandissimo trabalho o recolheram à Sancristia, roubado de çapatos, meas, barrete, & despedaçada a alva, donde foi necessario cõpolo de novo; & enterraremno de noite, como se fes, por evitar semelhante sofreguidam do povo, o qual pera se retirar, foi illudido com esperanças, de que no dia seguinte seria o enterro.

13 Pera os Padres livrarem o corpo dos robos pios, quando estava sobre o estrado, se sobiram alguns Padres, & tomaram nos hombros o esquife, & assim o defenderam; mas a gente sobia no estrado, fazendo força por lhe chagar. Era tanto o fervor, que indo hũ Padre com a maõ a apartar hum estudante, que pertẽdia tirarlhe do vestido interior, este com huma sancta impaciencia lhe aferrou os dentes na mam. Tal era a ansia de levar alguma cousa. E dizem os manuscritos antigos, que quãdo foi posto na Igreja, eram tantas as facas, & tizouras sobre o cadaver, q̃ corriam perigo de se ferirem. Nam he isto muito depois da morte quãdo jâ em vida se tinham as suas cousas por reliquias. O Senhor Dom Alexandre disse, que a Duqueza sua may, estimava muito hum lenço, q̃ lhe tinha tomado, em lugar de outro, que lhe mandara pôr, quando esteve em Villaviçosa. O mesmo Senhor entrando no cubiculo do Padre Ignacio, nam estando elle dentro lhe tirou alguns fios da capa, & cortou as pontas da fita, com que a atava ao pescosso; & levou por reliquias.

14 Logo de menhã voltou o mesmo concurso de povo, & achandoo jâ enterrado, se contentavam, cõ lhe beijar a sepultura. Foi cousa taõ extraordinaria esta veneraçam, & cõcurso, que pareceo, tirarse della testimunhos autenticos, assim os deraõ o Bispo Dom Affonso, o Reytor da Universidade, o Senhor Dom Alexandre, Conegos, Inquisidores, & mais pessoas graves, que com seus

olhos viram o concurso, & com suas pessoas o acrecentaram, & autorizaram.

14 Como o Padre Mestre Ignacio era conhecido em todo o Reyno, foi mui geral o sentimento de sua morte, em especial na Corte de Lisboa, onde foi tam conhecido, & respeitado por sancto. Pellas suas reliquias obrou Deos cousas notaveis. O Prior dos Padres Gracianos de Villaviçoza tinha na garganta huma postema, & desconfiado jâ da vida se tinha despedido dos seus Religiosos, huma criada da Senhora Dona Catherina lhe mãdou huma reliquia do Padre Mestre Ignacio Martins, & aplicandoa o enfermo, logo lhe arrebentou a postema, & ficou livre da morte.

16 Tinha na Villa de Britiande hum Luis Cardozo huma filha, a quem repetiam crueis accidendes, hũ estudante de Coimbra lhe deu hum retalhinho do vestido do Padre Mestre Ignacio, dizendo, que o aplicasse a sua filha. Assim o fes, logo cessou o accidente, nunca mais lhe repetiram.

17 Manoel Correa de Lacerda Cõmendador da Ordem de Christo, & sua molher Dona Francisca de Aragam filha de Dom Henrique Henriques, Senhor das Alcacevas, tinhaõ grande desconsolaçam, por ter hum seu filho por nome Joam, perdido a vista de bexigas. Fizeraõlhe todos os remedios sem proveito algum. O pay do menino, que fora muito amigo do Padre Mestre Ignacio, se encomendou a elle, & mandou pedir a hum Religioso da caza de Saõ Roque alguma reliquia: mandoulhe huma oraçam escrita pello Padre Mestre Ignacio, que lhe servira de rezisto no Breviario. Tomou a oraçam nas maõs, & com fe viva a aplicou aos olhos do filho, o qual logo cobrou a vista. Este cazo foi notorio, pello ser tambem a cegueira do menino, & o sentimento dos pays.

18 A Duarte Peçanha filho de Duarte Peçanha o velho, Cõmendador de Souselas junto a Coimbra, deram huma lancetada no braço, com a qual lhe ficou encolhido. Nenhuns remedios foram bastantes, pera se melhorar. Tomou sua may huma reliquia, que tinha do vestido do Padre Mestre Ignacio, fezlhe com ella tres vezes o sinal da Crus sobre o braço, & à terceira o estendeo sam de todo. A mesma Fidalga, estando seu marido vazandose em sangue pella boca, sem lhe aproveitar remedio algum, tomou hum fio da mesma reliquia, & dandolho a beber, logo estancou o sangue. Muitos se encomendavam por elle a Deos, & de hũ nosso Religioso se soube, que avia mais de quinze annos, que resistia às tentaçoens mais molestas com notavel fruto seu, so com se lembrar do Padre Mestre Ignacio.

19 Finalmente ouve neste Reyno tanta opiniam deste sancto homem, & seu nome foi tam conhecido, que quando sahio beatificado nosso glorioso Padre Sancto Ignacio, cuidava a gente, que era o Padre Mestre Ignacio Martins. Fas delle illustre mençam a Biblioteca da Companhia por causa da Cartilha, a que chamam, do Padre Mestre Ignacio. A Historia desta provincia na segunda parte, della recolheo sua vida o Padre Alonso de Andrade no quinto tomo dos Varoẽs Illustres da Companhia. O Padre Nadasi no seu Annus Dierum: onde dis, que no primeiro de Janeiro do anno, em que morreo, dissera em publico, que dezejava passar, quanto lhe restava de vida, posto de joelhos, dando graças a Deos por ter vivido na Companhia. Que nunca dissera Missa sem ter o cilicio, que em Coimbra fora observado estar todas as noytes sinco horas de joelhos em oraçam: que em qualquer parte que se achava,

procurava

procurava alguma Imagem da Senhora, a qual honrasse com especial veneraçam. Tambem delle falla o Autor do Agiologio aos oito de Fevereiro, onde tras, q̃ na jornada de Roma celebrando na Capella de Sancta Engracia de Saragoça, ouvira musica dos Anjos; quanto ao dia he erro, porque de certo falleceo em vinte oito.

20 O que fica aqui referido recolhi assim da Historia da provincia, como de manuscriptos antigos do Collegio de Evora, & de Coimbra, nos quais se referem muitas mais cousas, que nam tras a Historia da provincia: Os ossos deste incomparavel Varam estam em Coimbra depositados em urna especial na Capella interior de Sancto Antonio entre as urnas de outros homens em virtude excellentes, que falleceram naquelle Real, & Sancto Collegio. Alli se devisam todos com seus letreiros.

21 Quando a segunda ves se abrio a sepultura do Padre Mestre Ignacio Martins se achou prezente o Padre Diogo Monteiro, o qual contou aos seus Noviços, q̃ sentira notavel fragrancia de cheiro suave, que sahia dos ossos, & acrecentou, que se atrevia a depor isto com juraméto. Ultimamente he de saber, em como as pessoas Principais, que assistiram ao seu enterro, como o Bispo o Senhor Dom Alexandre, & o Reytor da Universidade Affonso Furtado de Mendoça passaram testimunhos autenticos, do que succedeo em seu enterro, os quais se guardam no Cartorio de Coimbra. Com o Reytor da Universidade succedeo huma cousa notavel, quando os Padres lhe pediram este testimunho, assim delle, como da Universidade, duvidou de o dar. No tempo desta duvida se lhe representou em sonhos o Padre Mestre Ignacio vestido com vestiduras sacerdotais, olhou para elle o Reytor, & lhe disse, que daria o testimunho, entam o Padre lhe fes huma reverencia, & desapareceo. Acordou o Reytor, & nam duvidou mais passar o dito testimunho, em que se assinou com os Lentes, & Doutores. Semelhantes testimunhos autenticos passaram outros Senhores de conta, que se acharam aos funerais do seu enterro. Como pella devaçam do Padre Mestre Ignacio Martins teve principio a invocassam da Senhora de Penha de França tam celebre em Lisboa, se veja Antonio Carvalho na sua Corografia Portugueza tomo terceiro pagina 420.

CAPITULO LXXVI.

Vida do Sapientissimo Padre Doutor Luis Molina. De sua entrada na Companhia, & excellencia do seu Magisterio.

Em Madrid aos 12 de Out. de 1600.

1 O Sapientissimo Padre Luis de Molina foi hũ dos homens esclarecidos, que veneraraõ todas as Universidades, & hum dos mais abalizados Letrados, que ouve na Companhia. Na Philosophia, na Theologia, na Jurisprudencia foi homem raro, & com sua singular Doutrina desfez nestas faculdades muitas duvidas, & Laberinthos inextricaveis. Elle foi o primeiro da Companhia, que imprimio Theologia especulativa. Sendo tam cheo de letras, nam foi menos avultado em virtudes.

2 Naceo na Cidade de Cuenca no Reyno de Toledo em Castella, no anno de mil quinhentos trinta, & seis na freguezia de Sam Miguel. Seus pays se chamaram Diogo de Orejon, & Muela, & Anna Garcia de Molina, eram de nobre sangue, & descendentes dos Fidalgos, que tinhaõ cõquistado do poder dos Mouros a Cidade de Cuenca. Foi criado

com

com muita virtude, como quem era filho de pays, que della faziam mais cazo, que da sua nobreza. Depois de estudar Latim, vendose a felicidade de seu ingenho, foi mandado à Universidade de Alcalâ, pera estudar as Sciencias maiores.

3 Succedeo isto a tempo, que o nosso Padre Villanova com seus sanctos companheiros davam principio ao Collegio, q alli tem a nossa Companhia. O exemplo daquelles servos de Deos, fazia grande abalo na Universidade, elle deu à Companhia homens excellentes, & que muito a illustraram. Entre os que se moveraõ, a viver na Companhia, foi Luis de Molina estimando mais a pobreza de Christo, que todas as esperanças, de que estava cheo.

4 Depois de o Padre Villanova provar sua pertençam, & achar, que nada tinha de meninisse em dezasete, ou dezoito annos, que eram toda a idade do pertendente; que o ingenho, & propençoens eram, quanto se podia dezejar; deu conta de tudo ao Padre Antonio de Araoz Provincial entam daquella provincia; cõ seu beneplacito o recebeo na Companhia. Tiveram nisto dissabor os pays de Luis de Molina, por terem outros pensamentos diversos, dos de seu filho: mas como eram bons Christaons, & viam que seu filho sô escolhera chegarse mais a Deos, facilmente se acomodaram cõ o seu querer, & resoluçam, que tinha abraçado.

5 Naquelles primeiros tempos so em Portugal estava a Companhia bem fundada, porque como entrara neste Reyno trazida, por el-Rey Dom Joam o Terceiro, brevemente tomou alentos à sombra das pessoas Reays. Naõ avia Noviciado em Hespanha. Atte o anno de mil quinhentos sincoenta, & tres os Noviços viviam sem a separaçam, que no tal anno se começou a introduzir em Coimbra, por causa de se promulgarem as Constituiçoens; & tambem comessou o Noviciado a ser de dous annos, porque atte alli era de hum sô anno, como nas mais Religioens. Por tanto nam avendo em Castella comodo pera ser a criaçam dos Noviços, como as Constituiçoens a requeriam, foi mandado o nosso Luis de Molina a Portugal. Fez esta jornada a pe, peregrinando, & vivendo de esmolas, que nam foi pequena prova de seu grande espirito, ter alento, pera em tam poucos annos emprender huma jornada de mais de cem legoas a Reyno estranho, & a viver com gente de outra lingua.

6 O Padre Alonso de Andrade na vida deste Padre dis que tudo isto acontecia no anno de mil quinhentos sincoenta, & quatro, & entendo que o tomou do nosso Padre Balthezar Telles; porem os Cathalogos antigos dos Noviços, que entraram no Collegio de Coimbra, tem: *Luis de Molina foi mandado de Alcalâ a Coimbra, chegou aos 29 de Agosto de mil quinhentos sincoenta, & tres.* Donde se ve, que entrou no anno antes ao de sincoenta, & quatro, & chegou a Coimbra antes dos nossos Padres terem posse da caza de Sam Roque, a qual se tomou no Outubro de 1553. Nam foi Noviço na caza de Sam Roque. Nisto teve equivocaçam a Historia da provincia, como jâ mostrei no principio desta obra, pois o Padre Antonio Correa começou a por em ordem o Noviciado de Coimbra, com os que a Historia dis começara o de Sam Roque, nos quais conta ao Padre Molina. Bem verdade he, q na caza de Saõ Roque viveo algum tempo sendo Noviço, indo alli servir nos oficios domesticos, como agora o fazem, os que se criam na caza de Lisboa.

7 Assim em Coimbra, como em Lisboa foi seu procedimento, qual seu Mestre de Noviços o queria. Teve

Teve por Meſtre de Noviços ao Padre Antonio Correa natural da Cidade do Porto, que foi o primeiro, que em toda Heſpanha teve eſta occupaçaõ depois de publicadas as Cōſtituiçoens, & o que começou a pór em praxe a criaçam, que hoje temos; porque antes os Noviços viviaõ cō os mais, & com pouca ſeparaçam.

8 Eſte Padre como em ſeu lugar ſe verá foi homem de rara mortificaçam, grande deſprezo de ſi, & muito trato com Deos; com eſtas virtudes criava os ſeus Noviços, que os teve mui eſcolhidos. Entre elles floreceo muito o Padre Luis de Molina, o qual ſe mortificou tanto, que o julgaram por tiſico. Os Superiores lhe moderaram eſte rigor, porque nam perdeſſe a vida. Depois do Noviciado foi mandado eſtudar. Na Philoſophia teve por Meſtre ao Padre Sebaſtiaõ de Morais, que foi Biſpo de Japam, & faleceo na viagem da India. Ainda que teve muitos diſcipulos de eſcolhidos ingenhos, o do Padre Luis de Molina entre todos era como o Sol entre as Eſtrellas. Neſta faculdade ſe fez taõ admiravel, que acabando os annos, que a Companhia tinha diſtinado, pera ſe aprender, o mandaraõ enſinar Philoſophia em Coimbra: o que fez cō notavel aplauſo. De Meſtre tornou a ler diſcipulo eſtudando quatro annos Theologia parte em Coimbra, & parte em Evora.

9 Ordenouſe de Sacerdote, & os Superiores o mandaram em Evora formar de Doutor na Sancta Theologia, pera que o grao deſſe à ſua Sciencia a autoridade, que ainda lhe nam davam os annos, & ſe julgava ſer neceſſaria, pera ler as Cadeiras maiores de Theologia: tomou o grao de Doutor aos 22 de Abril de 1571, no dia de receber o grao teve por defendente ao celebrado Padre Sebaſtiam Barradas, que entam eſtudava Theologia. Começou na Cadeira de Veſpora, & depois leo por muitos annos a de Prima. Foi ſua fama igual a ſua ſabedoria, porque nelle concorreram todas as partes, que conſtituem hum Meſtre de marca maior. Era admiravel no diſputar, arguir, & reſponder, muita liçaõ de livros, ſingular ſegurança, & promptidam em reſolver cazos, notavel conhecimento das Leys Civis, & Canonicas. Muita agudeza, & clareza em tudo. As ſuas poſtillas eram procuradas com diſvello pellos Lentes mais inſignes das Univerſidades. A ſua fama encheo tanto a toda Heſpanha, que de Caſtella vinhaõ muitos a ſer ſeus diſcipulos em Evora. Com tam excellente Meſtre aquella Univerſidade, que eſtava em ſeus principios cobrou fama em toda Heſpanha. E outros admiraveis homēs, que nella ſucceſſivamente foraõ Meſtres com ſeus Doutiſſimos eſcriptos a illuſtraram em toda a Europa.

CAPITULO LXXVII.

Das grandes virtudes do Padre Luis de Molina.

1 AInda que o Padre Luis de Molina foi tam elevado nas Sciencias, he ſem duvida o foi mais nas virtudes. Nos ſeus procedimentos nam fazia diferença de ſi quando era Noviço. Era muito humilde, acodindo a varrer os corredores, & a esfregar os pratos da cozinha. De todos os Meſtres fallava com eſtimaçam, ſem desfazer nem na Doutrina, nem nos eſcriptos de algum, ainda que foſſe de opinioens contrarias, às que elle ſeguia. Viaſe ſer humilde de coraçam, quando perguntado de algum ponto, ou cazo, em que nam eſtava tam prezente, reſpondia chaōmente, que nam eſtavā, no que lhe perguntavam; que lhe deſſem tempo pera ver os ſeus

Lll eſcriptos.

efcritos. Sendo as fuas poftillas de todos tam eftimadas,elle as tinha em tam pouco,q̃ as efcrevia, pera as ditar,em papeis de pouco preftimo,cómo coftaneiras,coftas de cartas, & femelhantes. Pera dar à imprenfa os feus trabalhos, foi obrigado com obediencia por feus Superiores, que de outra maneira tais penfamentos naõ tinha.

2 O rendimento à vontade de feus Superiores em tudo foi raro. Viofe efte bem, quando o Papa Clemente Oitavo avocou afi a caufa do livro da Concordia do livre alvedrio, que efte Padre tinha compofto, & dado à imprenfa. Pedio elle licença pera ir a Roma a defender a fua Doutrina,pois era fua.Por juftas rezoẽs pareceo aos Superiores mandar outros Doutores, que a defendeffem, & negar ao Padre Luis de Molina a licença, que pedia. Nenhum abalo lhe fes efta repulfa, antes fe acomodou, fem niffo dizer palavra, deixandofe todo nas maõs de feus Superiores.

3 Da pobreza Religiofa foi amantiffimo. O feu cubiculo naõ dizia mais que pobreza. De livros fo tinha os neceffarios,todas as fuas laminas vinham a fer huma Imagem de papel de Chrifto Crucificado,& efte era o feu principal livro. O feu Breviario era tam velho,& gaftado, que em muitas partes fe lia mal.Nunca teve arca, nem coufa fechada cõ chave.

4 Quando ouve de ir ler Theologia a Madrid, levou os feus papeis em hum coftal velho, como coufa de que fazia bem pouco cazo; & ifto por nam ter arca, nem canaftra de feu, onde os levaffe.No tratamẽto de fua peffoa mui auftero, porque nunca admittio fingularidades, nem ainda, quando os achaques o carregaram. Tambem foi mui dado a oraçam. Todos os dias lia hũ Capitulo de Contemptus mundi, & o rumiava configo. A fua modeftia,& recolhimento compunha a quantos nelle punham os olhos. De caza fò fahia a coufas precifas, & do ferviço de Deos, & iffo mui raras vezes. Em caza eftava fempre no feu cubiculo,onde gaftava o tempo ou orando, ou eftudando.

5 Sobre fuas payxoens alcãçou grande dominio, muita manfidam, & fofrimento, & teve bem, em que o moftrar nas contradiçoens,que fe levantaram contra feus efcriptos.Fizeraõfe contra elle varios papeis, & alguns fe imprimiram, motejandoo de Herege, & Pelagiano, dizendo muitos oprobrios.Nas fuas repoftas a eftas, & outras calunias foi tam moderado, que nunca diffe palavra, que excedeffe as leis da modeftia.

6 Em Madrid fora o Padre Molina vizitar a hum confelheiro del-Rey Philippe Terceiro; em tempo que andava mais acéza a difputa fobre a controverfia da liberdade do alvedrio com a predeftinaçam Divina, ocafionada do livro do Padre Molina. Em quanto efperava na antefala,entrou outro Religiofo,& meteo pratica com o Padre Molina,fem o conhecer, nem fe perfuadir, que tal homem era, porque a prezença de fi nam dizia coufa grande: era de corpo pequeno,pouca prezença, veftido pobremente, em tudo huma viva figura do defprezo. No difcurfo da pratica entrou a materia dos Auxilios, que entam era a pratica das Univerfidades, & dos Sabios. Nefte paffo cheo de fogo o Religiofo, comeffou a dizer mil vituperios contra Molina, & fua Doutrina. A palavra mais branda foi dizer;que era herege tolerado, & a fua Doutrina peyor, que a de Lutero; que depreffa o queimariam com todos os feus efcriptos,& papeis, como a outro Doutor de Salamanca,que efcrevera contra Sancto Thomas.

7 Tudo ouvio o Padre fem fa-

zer

zer mudança em si, antes com poucas, & boas rezoens mostrou como a Doutrina do Padre Molina naõ era contra Sancto Thomas, mas mui conforme, ao que o Sancto ensinava. Estando nestas praticas, sahio de dentro o conselheiro del-Rey, com a cabessa descuberta, rosto alegre, braços abertos, & se foi ao Padre, dizendo: Seja mui bem vindo meu Padre Luis de Molina Mestre insigne dos nossos tempos. Ficou passmado o Religioso, quando tal ouvio; & como era homem de entendiméto, ainda que entam cego com a payxam, pezando consigo a modestia do Padre, as rezoens tam efficazes, cóque lhe avia respondido, dalli a diante o amou mais por suas virtudes, do que o aborrecera por seus escriptos, & Doutrina.

CAPITULO LXXVIII.

De sua grande sabedoria, & conceito que della se teve.

1 SAõ innumeraveis os elogios, com que os Autores, q̃ fallaram sem payxam, exaltaraõ a sabedoria deste insigne Doutor. O menos he chamaremlhe lus dos nossos tempos, Mestre, & Doutor Maximo, & o primeiro nas materias morais, gloria de seu seculo, & semelhantes encomios: os quais todos assentam bem no Padre Molina, porque elle deu grande lus às Sciencias Descobrio novos caminhos atte o seu tempo ocultos, pera soltar questoés dificilimas nas Theologias; novas intelligencias assim aos sagrados Canones, como âs Leys Civis fortalecidas com rezoens fundamentais, pera dicidir pleytos mui intricados.

2 Huma das cousas, que com rezam se venera na sua Doutrina, he que sempre seguio as opinioés, que mais promovem a virtude, desviandose daquellas larguezas, com que muitos fazem por ganhar aplausos. Nunca em semelhantes materias se deyxou levar de afeiçam, ou inclinaçam, tendo sempre a rezam, & os seus dictames por norte dos seus escriptos. Nam se atava ao parecer alheo, quando entendia o contrario. Julgando como assim he, que Deos nam atou a sua sabedoria a pessoas, nem a tempos; nem porque os antigos descobriram muito, se segue, que nam possam, os que vem depois delles, descobrir mais. Que atar os entendimentos a esta, ou aquella opiniam, era tirarlhe a liberdade, que Deos lhe deu, pera entender, eleger, & opinar nas materias de si provaveis: porque como sabiamente disse Seneca: *Patet omnibus veritas, non dum est occupata, multum ex illa etiam futuris relictum est.* He fonte, q̃ a nam esgotaram os passados, & sempre della teram que tirar os vindouros. Considerando isto o Cardeal Caetano, condena com rezam, aos que impugnam a novidade no declarar a Escriptura Sagrada, por se apartarem dos Doutores antigos, porque o contrario nam seria interpretala, mas tresladar, o que os outros disseram. Caet. in præf. ad Penth.

3 A sabedoria deste Sancto Varam foi tam esclarecida, que fallando della Frey Silvestre Maureolo da Ordem de Sam Domingos, dis: *Que elle he a Lus, & Sciencia da Theologia moral, Mestre, que prezide em todos os tribunais; que he tanta sua autoridade, & sua estimaçam, que por seu parecer somente, sem consultar outros Autores, se descobre a verdade, por escondida, que esteja, se decidem as cousas, se terminam os pleytos, & se poem fim aos litigios. De sorte que o Padre Molina posto sô em balança com os outros Autores, peza tanto seu parecer, como o dos Theologos, & Juristas, & o seu livro vale pellos livros de todos os mais.* Sylvest. l. 1. Oceani Relig.

4 O que este Autor sentio da Doutrina do Padre Molina, vio por experiencia o Conselho Supremo de Castella. Estava elle no seu retiro de Cuenca, todo embebido na composiçam dos seus livros, quando foi prezo hum seu Irmam por certos delictos, que lhe acumularam, taõ graves, que por elles foi condenado a morte. Sabendo isto o Padre Molina, avida licença foi a Madrid, pera livrar a seu Irmam. Nam era o Padre conhecido, mais que por fama: aprezença como assima fica ditto, era desprezivel. Apareceo no Conselho a tempo, que se relatava a causa de seu Irmam. E sem aver fallado aos Conselheiros del-Rey, nem ser delles conhecido, pedio licença pera fallar naquella causa.

5 Com difficuldade se lhe deu a licença; porem avida ella, fallou cõ tanto acerto, & sabedoria, citando tantas leys reconditas, & tantos textos, dando tais rezoens com huma Retorica tam singular, que admirou a todo aquelle sabio confesso; o qual vendo claramente a justiça do condenado, mudou de parecer, & todos o absolveram. Depois dezejozos de saber, quem era o avogado, mandaram perguntar, & inquirir, que Padre fosse. Sabendo ser o Padre Molina, cuja fama tinha cheo todas as Universidades, no dia seguinte o mandou chamar o Conselho, & passando nas honras, o que com os mais costumava; o fizeram assentar no lugar mais autorizado entre os outros Conselheiros. Disseram grandes louvores das suas letras, & dos seus livros, que ja tinha impresso, & lhe pediram continuasse por diante, offerecendolhe em tudo seu favor. Por fim de tudo mandaram alli trazer a seu Irmam, & lho entregaram livre, absolto das custas, & crimes, de que fora acuzado, & lhe tinham sido impostos.

6 Tendo o Cardeal Dom Henrique Fundado a Universidade de Evora dandolhe a escolher a Companhia Mestre de todos, os que nella avia; o primeiro, em quem poz os olhos foi o Padre Molina, que entam era moço, & ainda que naõ foi o primeiro, foi dos primeiros Lentes da Universidade de Evora; nella ensinou Theologia vinte annos com sumo aplauso. Estando jâ retirado em Cuenca, vagou a cadeira de Prima da Universidade de Coimbra. Pedio a mesma Universidade à el-Rey Philippe Segundo pera aquella cadeira ou ao Padre Francisco Soares Granatense, ou ao Padre Luis de Molina: que nam he pequena gloria de suas letras ser igualado ao grande Padre Soares.

7 Na ocasiam, que se levantaram as contradiçoens contra o seu livro da Concordia, ouve varios pareceres acerca, do que avia em tal cazo de fazer a Companhia, se avia, ou nam de sahir a campo na defensa desta Doutrina; pera se tomar assento em cousa tam importante, ordenou nosso Reverendo Padre Geral Aquaviva, que se ajuntasse o Padre Molina em Alcalâ com os Sapientissimos Padres Francisco Soares, & Gabriel Vasques Lentes naquelle Collegio, & todos conferissem entre si esta materia, chamando outras pessoas doutas parecendolhe assim necessario. Ajuntaraõse, viram as rezoens, que os contrarios traziaõ em seu favor, acrecentando as dificuldades, que occoriam a cada hum.

8 Nesta junta assistia por Secretario hum Padre muito douto: este depois certificou, que era tam grande a eminencia do Padre Luis de Molina em tudo, quanto se tratava, que com serem os dous consultados tam gigantes na Sciencia, se lhe rendiaõ como discipulos; & em tudo se seguio a sua Doutrina, que avia escripto. Conforme, o que determinaram homens tam abalizados, tomou a peitos

a Com-

a Companhia ſeguir, & defender aquella Doutrina,& aſſim a ſuſtentou diante do Sumo Pontifice,couſa que atte agora nam fez pella Doutrina de qualquer outro ſeu filho por mais douto, que foſſe.

9 Tambem he abono grande deſte excellente Varam,o que delle dis o Doutor Navarro no tratado da Superſtiçam,onde o chama,doutiſſimo, agudiſſimo, ingenioſiſſimo, lus dos noſſos tempos aſſim na Theologia, como nos Canones, & Philoſophia. O Doutor Joam Sanches bem conhecido por ſeus eſcriptos, dis que o Padre Molina nas materias Morais he Meſtre de Meſtres,que deu lus aos mais ſabios aſſim nas materias Eſcolaſticas,como Morais, em quem correram perelhas a Theologia,& a Juriſprudencia, a Philoſophia, & os Canones, porque falla com tal ſenhorio, & acerto em todas eſtas faculdades, como ſe em toda ſua vida ſô eſtudara a qualquer dellas.

10 Dom Joam de Borja Conde de Cicallo, que foi Mordomo Mòr da Imperatris Dona Maria de Auſtria, & por vezes Embayxador, eſcrevendo ao Papa Urbano Oitavo, fallando do Padre Molina dis eſtas palavras: *O Padre Doutor Molina em vinte annos,que teve a cadeira de Prima de Theologia em a Univerſide de Evora,& outros muitos,que viveo naquelle Reyno deſde ſeus primeiros annos atte mui larga velhice, foi ſempre eſtimado como homem em Religiam mui exemplar,& em letras tido & reſpeitado como Oraculo daquelle Reyno.*

11 Aſſim fallam outros muitos, que o trataram ſendo vivo,& os que leram ſuas obras depois de morto. Atte ſeus meſmos emulos,que o impugnaram, confeſſavam: que era ingenho raro, Doutor profundiſſimo, eminente nas noticias dos Autores, pontualiſſimo nas citaçoens,homem de grande liçam de Sanctos, & Padres antigos; que avia occaſionado grande aplicaçam no eſtudo aos homens doutos do ſeu tempo , que ſe desvelavam, pera penetrar as Doutrinas tam bem fundadas, que introduzio nas Eſcolas, & pera reſponder a ſuas rezoens, & argumentos.

CAPITULO LXXIX.

Do livro da Concordia, que compos, & das muitas contradiçoens, que teve, & como ſahio vencedor.

1 Estando o Padre Molina na ſua cadeira de Prima em Evora, feito hum como Oraculo de todo Portugal, julgaram os Superiores da Companhia, ſer conveniente,naõ eſtreitar tanta lus a hum ſô Reyno. Por tanto o aliviaram das leituras,& lhe ordenaram, que diſpuzeſſe pera a imprenſa as materias,que tinha enſinado;couſa que ſua humildade nunca ſonhou.

2 Em primeiro lugar ſe deu muito a oraçam, pedindo a Deos lus,& acerto, no que emprendia.Deos lhe deu a ſentir, que era muito do ſeu agrado, que nam ſo aproveitaſſe aos tempos preſentes com ſua Doutrina, mas tambem aos futuros. Tomada eſta reſoluçam entrou em duvida ſobre que materia ſeria a primeira.Sobre iſto teve larga oraçam, fez muitas penitencias,conſultou a ſeus Prelados, & Confeſſores;depois deſtas diligencias ſe reſolveo, a dar principio à ſuas obras pello tratado da Cõcordia do livre alvedrio com os dous da Graça, com a preſciencia; providencia, & predeſtinaçam de Deos.

3 Moveoſe muito a dar por eſte tratado principio a ſuas obras, por ver que pera aquelles tempos era eſta materia hum como antidoto cõtra as herezias, em que os hereges publicavam, que os Catholicos tira-

vam a liberdade do livre alvedrio aos homens, obrigandoos a crer, & confessar a Doutrrina, que deixou Deos na sua liberdade, negando á Graça Divina seus efeitos, com a necessidade dos efeitos infalliveis dos decretos Divinos da predestinaçaõ. Contra estes erros mostra naquelle livro, como se concordam os decretos de Deos com a liberdade dos homens, & que nam perdem o livre alvedrio, senam que antes o aperfeiçoam com a Sciencia Media, & conhecimento dos futuros contingentes, & predefiniçoens da vontade de Deos. Tendo o Padre Molina neste seu trabalho so por objecto a gloria de Deos, aumento da fe, & destruiçam das herezias, padeceo depois, como se verá, grandes contradiçoens.

4 Logo que se determinou a imprimir as suas obras, se reformou na lingua Latina, julgando ser muito conveniente, nam fosse a Doutrina explicada com palavras toscas; porque o titulo asseado concilia muito, & dá esplendor às cousas, que se tratam. Foi esta acçam huma das de profunda humildade, que este Padre em sua vida exercitou: pois sendo tido por Mestre insigne daquelle tẽpo nas faculdades mais excellentes, se fes discipulo de hum Mestre de Grammatica, fazendo temas, construindo, & outros exercicios, que há de fazer, quem se aperfeiçoa nesta lingoa.

5 Feita esta diligencia dispoz o seu primeiro livro da Concordia da Graça com o livre alvedrio, & confessa no lugar citado a margem, que
disp. 53. art. 13. quæst. 14. lhe custou muita oraçam, & disvelo, & que avia mais de trinta annos, q̃ rumiava estas materias, antes de sahir com ellas a lus, & depois de bem apalpadas com as ordinarias disputas. Nam quis imprimir este livro sem primeiro o meter na Inquisiçaõ de Portugal, na qual foi visto, & aprovado pello muito Reverendo Padre Frey Bartholameu Ferreyra da Ordem de Sam Domingos. Naõ cõtente com esta aprovaçam tam qualificada, o aprezentou nos tribunais de Castella, & Aragam, & com a provaçam de ambos a imprimio em Lisboa no anno de mil quinhentos oitenta, & oito.

6 Ainda que esta obra parecia estar segura de contrastes estando tam fortalecida com a autoridade de tam sabios, & veneraveis tribunais, o mundo se poz em campo contra ella ou fosse com zelo, ou com zelos. Muitos, & graves Theologos a censuraram de heretica, & a delataram ao Sancto Officio, pedindo, que a prohibissem, & castigassem a seu Autor, como a fautor de hereges, & que fizessem retratar publicamente setenta, & tantas proposiçoens, que continha o livro, humas hereticas, outras erroneas, outras temerarias, & mal soantes, tais como seu Autor.

7 Escreveram contra o Padre Molina varios papeis, provando mais com palavras injuriosas, que com boas rezoens, que neste livro avia resucitado a herezia de Pelagio, que ensinou, podiamos obrar bem, & salvarnos sem a graça Divina, & sô por nossas forças, & virtude; & outras cousas a este tom encaminhadas a provar, que o Padre Molina era herege Pelagiano, & que a Companhia ensinava Doutrinas hereticas em perjuizo das almas.

8 Vistas tantas, & tam graves injurias, como divulgavam os emulos de seus escriptos, lhe foi forçozo ao Padre Molina sahir a campo, & defender a sua Doutrina. Em primeiro lugar se armou com oraçam, & paciencia, nam dando mal por mal, nem palavras injuriosas pellas que contra elle se diziam; respondeo cõ toda a modestia com rezoens graves, & de pezo, como se ve no livro, que imprimio com titulo de Appendiz à

Concordia. Examinouse a causa na Inquisiçam de Portugal, & ouvidas ambas as partes, se deu sentença a favor do Padre Molina, dando por boa a sua Doutrina, sem algum ressabio de herezia.

9 Nam aquietaram os contrarios com a sentença da Inquisiçam de Portugal, & acodiram a varios tribunais de Castella, fizeram a mesma delaçam, que assim o Padre Molina, como os da Companhia eram hereges Pelagianos, ou pello menos Semipelagianos. Foi a cousa tam de foz em fora, que a Companhia toda foi obrigada a sahir em defensa. Espalhavam os contrarios, que já estavamos condenados por hereges, ou q̃ depressa nos condenariam. Pera deitar agoa nesta fervura, se defenderam em o nosso Collegio de Valhadolid humas conclusoens publicas da Sciencia Media, & de toda a Doutrina do Padre Luis de Molina no livro da Concordia. Ficaram com este acto desgostozos os contrarios, por ver o pouco cazo, que se fazia de tanto vozear. Instaram com o tribunal do Sancto Officio, que condenasse aquella Doutrina. O tribunal examinando cõ madureza a Doutrina de ambas as partes, mandou, que por entam cessassem as disputas de Auxiliis, por escusar os inconvenientes, que dellas se seguiaõ.

10 Depois por novas instancias, que se fizeram, deu licença o Sancto tribunal, pera escrever, & disputar com tal condiçam, que nenhuma das partes censurasse a contraria, senam que se defendessem ambas estas Doutrinas, como provaveis nas Escolas. Com isto ficou victoriosa a Doutrina do Padre Molina, & elle cõ maior honra, vendo que a sua Doutrina o era tambem de toda a Companhia.

11 Com estas resoluçoens dos Sanctos tribunais, os emulos se accendiam mais no seu calor, porfiando por sahir com a sua. Recorreraõ a Roma, tais cousas differam ao Summo Pontifice Clemente Oitavo, & aos Juizes da suprema Inquisiçam, & a toda a Corte Romana, que o obrigaram a citar as partes, ao nosso Reverendo Padre Geral pella Companhia, & ao Reverendo Padre Geral de Sam Domingos pella sua Religiam. Vista a controversia, se remeteo a sua decizam a varias juntas de Cardeais, & dos dous Gerais, da Companhia, & de Sam Domingos: os quais acompanhados de homens doutos das suas Religioẽs assistiram a estas juntas.

12 Duraram muitos annos, sem poder as partes ajustarse. Vendo isto o Pontifice, mandou, que a questaõ se disputasse em sua prezença, & porque avia tido seu principio em Hespanha, correo a disputa por conta dos Hespanhois. Da parte de Sam Domingos, foram os mais eminentes Mestres, que tinham; da parte da Companhia foi o Padre Gregorio de Valencia, bem conhecido por seus doutos livros, & o Padre Pedro Arrubal Lente de Theologia da provincia de Toledo.

13 Comessaraõse as disputas no principio do anno de mil seiscentos, & dous, sendo Juizes com o Pontifice seis Cardeais da suprema Inquisiçam de Roma, & quatorze Qualificadores, parte Bispos, & Monsenhores, & parte pessoas doutas de muito nome, & autoridade.

14 Em quanto as disputas duravam, os contrarios publicaram por toda Europa, que os Juizes, & Censores aviam condenado no livro do Padre Molina grande numero de proposiçoens opostas, ao que os Universidades, & Escolas Catholicas ensinam. Isto divulgavam os inquietos de mais payxam, que letras, deixandose levar do zelo da sua Religiam, porque nenhuma há tam perfeita, que nam padeça seu desar pel-

las imprudencias de alguns,que daõ por feito, o que dezejam;adiantandose mais do que pede a rezaõ, & dita a prudencia; pois a substancia da Religiam em semelhantes cõtroversias sô quer apurar a verdade.

15 Porem Deos finalmente acodio pella Companhia, & honra do Padre Molina,porque Clemente Oitavo deu sentença,em que declarou por provaveis a ambas estas opiniões, & deu licença, pera que assim as pessoas das Religioẽs da Companhia, & Sam Domingos, como quaisquer outras as possam defender por palavras, & por escripto.

16 No anno de mil seiscentos, & sete Paulo Quinto, que succedeo a Clemente, expedio hum Breve, q̃ foi como sentença final, em que da por boa, & Catholica a Doutrina dos Auxilios Divinos do Padre Molina, & que tem por bem, se defenda nas Escolas o modo de Philosophar nesta materia de huma, & outra Religiam. Manda sob graves penas, que huns nam censurem a opiniam dos outros, nem della digaõ palavras injuriosas. O Breve foi intimado aos Gerais de ambas as Religioẽs, & remettido pello Sumo Pontifice a Inquisiçaõ de Hespanha,q̃ no anno seguinte o publicou. Este Breve tras o Padre Paulo Leornardo Secçam terceira.

17 Parece cousa sem duvida,que Deos, & sua Igreja se ham servido muito deste livro, o qual tem dado grande lus, pera confundir os hereges dos nossos tempos, & defender as verdades Catholicas. Os hereges abominam esta Doutrina, & aos que a defendẽ por escarnio chamaõ Molinetas; & he hum dos maiores creditos desta Doutrina, ser impugnada de hereges Caviniſtas inimigos capitais da Igreja de Deos.

18 Ultimamẽte se levantou huma das mais terriveis perseguiçoẽs, que nem de hereges, nem de infieis ha padecido a Companhia, a qual naceo de hum Doutor Catholico, Lente de Prima da Universidade de Lovaina, & depois Bispo de Hipre, chamado Cornelio Jansenio,a quem seguiram, & defenderam muitos de seus discipulos,& muita parte do vulgo, que como ignorante segue mais as novidades, que as verdades,& abraça o peyor. A Doutrina deste Doutor foi oposta a Concordia,que ensinou o Padre Luis de Molina do livre alvedrio com a graça Divina. Avendo o Papa Innocencio Decimo examinado com cuidado, condenou como hereticas sinco proposiçoens, que eram como sinco colunas, em q̃ aquelle Doutor estribava a sua Doutrina as quais se convencem com a Doutrina do Padre Luis de Molina na sua Concordia.

19 Hum dos livros dos hereges, que a impugnam tem este titulo: *Contra Pontificem, & Jesuitas*; julgando ser huma a Doutrina do Sumo Pontifice, & a que defende à Companhia;& q̃ he o mesmo fazer guerra â Doutrina da Companhia,que ao Sumo Pontifice. Os mesmos hereges confessam, nam aver nesta materia contra elles arma mais forte. Por isso com todas as veras a procuram apoquentar; mas quanto mais a perseguem, mais a illustram, & ao nome de seu Autor o Padre Luis de Molina.

20 Foi esta Doutrina aprovada por muitas Universidades, que em corpo gesto disseram,o que della sentiam, com grandes louvores, assim da Doutrina, como de seu Autor. Seria cousa larga, se quizesse aqui referir estas honrosas aprovaçoens, como tambem as de muitos Doutores Sapientissimos de varias Religioẽs. Como a materia foi tam debatida, & naquelles tempos mui celebre, outros escreveram difusamente estes encomios, em especial o Padre Paulo Serlogio da nossa Companhia, que com

nome

nome de Paulo Leonardo escreveo da Sciencia Media. O Padre Alonso de Andrade aponta muitos destes testimunhos na vida do Padre Luis de Molina. Advirto porem, que he cousa sem duvida, que o primeiro Autor desta Doutrina, foi o nosso P. Doutor Pedro da Fonseca, posto, que nella seja mais nomeado o Padre Molina, por rezam das contendas sobre o seu livro.

CAPITULO LXXX.

Do mais que fez o Padre Luis de Molina, & de sua morte.

1 Corria o anno de mil quinhentos, & oitenta, quando as cousas da Companhia estavaõ mudadas com o governo do Padre Everardo Mercuriano, que era Geral. Este Padre mandara, que todos os Padres Hespanhois, que se achassem em outros Reynos, se recolhecem a Hespanha, & âs provincias, em que aviam entrado na Companhia. Por occasiam desta ordem passou o Padre Molina de Portugal a Castella pera defēder o seu livro das calumnias, que lhe impunham. Pertencia elle a provincia de Toledo. Nam pode esta ida ser tam sedo, que senam dilatasse atte o Janeiro do anno de 1591, como nos consta dos documentos da nossa provincia. Pudera ficar na Corte de Madrid; porem amigo de viver fora de trafegos, se terirou ao pobre Collegio de Cuenca patria sua.

2 Alli viveo com grande retiro, dandose todo a orassam, & composiçam dos seus livros. Tambem assistia no Confessionario, & sahia a Doutrinar. Nam lhe tirava o estudo estes sanctos exercicios tam proprios da Companhia. Sendo Lente em Evora por vezes sahio em Missam no tempo da Quaresma a algumas villas, & acho nomeadamente a villa de Moura, aonde fes a Deos muitos serviços. Dezoito annos tem o Padre Andrade, que viveo no retiro de Cuenca (ainda que o Padre Balthezar Telles dis, que foi pouco tempo.) Os annos ditos, afirma que constam dos livros do Collegio de Cuenca, os quais dis examinou sendo morador do mesmo Collegio, & dis que alli comunicou com muitos, que conheceram, & trataram naquelle Collegio ao Padre Molina: & que o cubiculo, em que vivera este servo de Deos, era mui estreito, & pobre; & que elle dito Padre estivera naquelle apozento. Parece, que no que escreve o Padre Andrade de viver dezoito annos em Cuenca ha erro da imprensa, que em lugar de oito poz dezoito, pois o anno em que partio pera Castella foi o de 1591, como fica dito, & o li em os nossos documētos antigos, em que pellos mezes se hia apontando, o que succedia.

3 Alem da Concordia, & o seu Appendix compos dous tomos sobre a primeira parte de Sancto Thomas. compos, & imprimio seis tomos sobre a materia de Justiça: nos quais resplandeceo tanto, que parece se excedeo a si mesmo. He cousa, que faz admiraçam, a quantos os lem, a singular comprehensam, & disposiçam de todo o direito Civel, que nelles se ve; & considerar, como pode hũ homem, que sempre cursou a Theologia Escolastica, tratar com tanta copia, & com tanta certeza Doutrinas tam reconditas, que nam professou. Isto ainda he maior maravilha naquelle tempo, em que o mundo naõ estava tam abastado, & rico de livros, como no tempo de hoje.

4 O Doutissimo Maurolyco costumava dizer, que o Padre Molina tinha feito aos Juizes ociosos, & negligentes, porque nos seus livros achavam decididas todas as demandas. Outros mui doutos tratados cō-

pos, os quais com a morte de seu Autor ficaram como orfaõs sem pay, que os vestisse, pera poderem sahir a publico.

5 Andando em tam proveitosa occupaçam, chegou o anno de mil quinhentos noventa, & nove, em q̃ foi por Vizitador da provincia de Tol do o Padre Estevam de Ujeda, & chegando a vizitar o Collegio de Cuenca, julgou nam era bem, que tal homem estivesse metido em hum canto, mas que como Sol, que era da sabedoria, sahisse a publico com suas luzes; como se estas desde aquelle retiro nam estivessem enchendo todo o mundo. Na verdade mais proveitoso nos fora o Padre Molina quieto no seu retiro, q̃ metido nos trafegos da Corte; porque naquelle cõtinuaria suas obras, & nesta diminuio a vida. Nem os annos se podiaõ gastar mais esplendidamente, que em compor livros, que aviam de illustrar os seculos futuros. O q̃ o Padre avia de fazer na Corte, acabava; o q̃ avia de fazer no retiro, seria perpetuo.

6 Com tudo isto està, que pera o bom subdito, o que a obediencia ordena, he o melhor. Mandoulhe o Padre Vizitador, que deixada Cuenca, fosse pera Madrid a ler Lente de Theologia Moral na cadeira, que a Senhora Princeza Dona Joanna fundou no Collegio da Companhia. Tanto que se publicou na Corte, estar nella o Padre Molina tam celebre por seus livros, & Doutrina, nam ouve Senhor, nem Conselheiro, nem Letrado de importancia, q̃ o nam fosse ver, & consultar. Os Presidentes, os Conselheiros, & os Juizes de tantos tribunais, quantos hâ em Madrid, todos o consultavam, como a hum Oraculo, sobre negocios gravissimos. O seu parecer, era cõmo o de Platam pera com seus discipulos, que em ouvindo: *ipse dixit*: Platam o disse: nam avia mais, que replicar.

7 Finalmente a carga, & pezo de negocios foi tal, & tam grande, que faltandolhe as forças, atenuadas jâ com a penitencia, cahio na cama enfermo, & dentro de poucos dias teve huma morte tam sancta, como foi sua vida. De que foi bom testimunho, o que deu o Padre Pedro de Arrubal ao Pontifice Paulo Quinto sendo ainda Cardeal.

8 Fora elle hum dos Juizes assinados por Clemente Oitavo na controversia da Concordia. Chegando pois a Roma o Padre Arrubal, lhe perguntou o Cardeal, que pessoa era o Padre Molina, & que opiniaõ se tinha de sua virtude? A isto respondeo o Padre Arrubal: *Senhor, quando me mandaram vir a esta controversia, passei por Cuenca a comunicar a Doutrina, que se avia de defender com seu primeiro Autor, que era o Padre Molina, & perguntei ao Reytor do nosso Collegio, o que agora se me pergunta, & me respondeo estas palavras: Todos os dias rogo a Deos pella saude, & assistencia do Padre Molina neste Collegio porque a sua vida, & Religiam he freyo dos moços, exemplo dos velhos, & a todos nos cõpoem, & afervoriza com seu espirito.* Isto me respondeo, & isto respondo.

9 Entam disse o Cardeal: *Assim o creyo eu, & estou mui certo, que a Doutrina do seu livro he boa, porque quem sabe com tanta eminencia da nossa faculdade, nam se pode duvidar, saiba melhor da sua.* Assim como o sentio o aprovou sendo Pontifice na sentença, que em vinte, & oito de Agosto de mil seiscentos, & sinco deu em publico Consistorio a favor do Padre Molina.

10 Logo, que se divulgou, que era morto, foi o sentimento em toda a Corte igual à estimaçam, que delle se fazia, & o seu enterro foi cõ grande concurso. Seu corpo se depositou em huma cayxa em lugar reservado, depois o passaraõ à Igreja nova do

do Collegio o anno de mil ſeiscentos ſincoenta, & tres. A ſua cabeça foi levada como precioza reliquia ao Collegio de Alcalá, & colocada com honra entre as outras dos homens inſignes em virtude, & letras, que naquelle Collegio ſe veneram. Viveo em Madrid unicamente ſeis mezes. Foi ſeu fallecimẽto aos doze de Outubro de mil, & ſeiscentos. Por ſer benemerito deſta noſſa provincia lhe diſſe huma Miſſa cada Padre, & cada Irmam huma Coroa. Eſta vida recopilei da que eſcreveo mais amplificadamente deſte inſigne Doutor o Padre Alonſo de Andrade da noſſa Companhia no quinto tomo dos Varoens Illuſtres. Delle faz alguma mẽçam o Padre Balthezar Telles na ſegunda parte da ſua Cronica. Advirto que o Padre Andrade dis que enſinara em Coimbra Theologia, & depois em Evora. O certo he, que ſó a enſinou em Evora. Os Cathalogos de Coimbra, em que exactamente ſe foram apontando os Lentes todos, o nam tem.

CAPITULO LXXXI.

[...]mbra [...]e Janei- [...]e 1608

Vida do Padre Doutor Chriſtovam Gil.

1 O P. Doutor Chriſtovam Gil, grande nas letras, & maior nas virtudes, naceo em a Cidade de Bragança, bem nomeada em todo o mundo por ſer cabeça, & dar o nome ao Real Ducado de Bragança, cujos Senhores hoje ſam os Sereniſſimos Reys de Portugal. Seus pays ſe chamavaõ Silveſtre Gil, & Leonor Ortis: tendo 17 annos: em 10 de Novembro de 1569, em Coimbra entrou na Companhia; aonde aſſim nas virtudes, como nas letras ſempre ſe aſſinalou entre os do ſeu tempo. Dos condiſcipulos elle em tudo era o melhor, & como exemplar de hum perfeito, & conſumado eſtudante da Companhia.

2 Na habilidade foi raro, & por ſingular foi tido deſde os primeiros annos, que começou a darſe aos eſtudos. Teve grande facilidade em penetrar pontos difficultoſos, particularmente nas materias mais elevadas, quais ſam as Divinas. Em que alem da profundidade do ſeu ingenho, ſe valia muito da oraſſam, por meyo da qual recebia grandes illuſtraçoens; & eſtas nas maiores difficuldades era a ſua principal livraria.

3 Na pureza do corpo, & alma, foi quanto ſe coſtuma dizer dos homens, a quem Deos trouxe nos braços deſde meninos. Conſervou illeſa a pureza virginal: & tambem ſe cre, que nunca perdeo a graça, que recebera no baptiſmo: todo elle eſpirava ſantidade, ninguem o tratou, que as quatro palavras nam reconheceſſe, q̃ era homem de Deos. Huma entre outras couſas foi nelle admiravel, que andando tam metido nas letras, & eſpeculaçoens; com tanta meudeza ſe avia nos exercicios de perfeiçaõ Religioſa, como ſe naõ tiveſſe outro algum divertimento, & de veras procurou ſempre crecer nas virtudes; & todas ſuas praticas ou gerais, ou particulares ſe encaminhavam a eſte fim.

4 A devaçaõ, com que dizia Miſſa chorando muitas lagrimas, & meditava as couſas ſanctas, era como de homem livre de eſtudo, que ſó tratava de eſpirito. Tinha muyta oraſſam. Nos Domingos, & dias ſanctos atte o jantar gaſtava em a meditaçam de couſas eſpirituais; & encobria eſte ſancto exercicio, deixandoſe eſtar aſſentado na cadeira com algum Sancto Padre aberto diante de ſi; mas os que entravam no cubiculo, o achavam com o roſto abrazado, & olhos arrazados em lagrimas, que eram claros indicios, do que paſſava em ſua alma. Do goſto,

que sentia nestes exercicios de virtude, lhe nacia hum tedio,& fastio aos estudos, & especulaçoens, como a cousas aridas, & que trazem comsigo securas. Por fallar das materias de espirito mais a sua vontade,procurava ajuntarse nos repousos,& recreassoens ou com Irmaõs Coadjutores,ou com os Estudantes de menos annos.Na cadeira nam sô quando leo Humanidades, & Artes, mas tambem ensinando Theologia nas Universidades, sempre que se offereceo occasiam de meter praticas de Deos, o fes.No trato com seculares, senam fallava de resoluçoẽs de cazos de consciencia, as praticas aviaõ de ser de Deos. Quando o visitavam pessoas de fora, às quatro palavras já estava metido em materias sanctas, & de espirito; & viase que quanto dizia, lhe vinha do corassam, porque a todos deyxava mui satisfeitos, & consolados.

5 O amor, que teve a Deos, se deyxa bem ver, de que tudo fazia com os olhos nelle;& os seus cuidados eram,como lhe avia de agradar: isto mostra a dedicassam das suas obras. Ainda assim vivia nesta parte tam pouco satisfeito de si, que disse a hum nosso Religioso, estando já pera morrer; que nam se lembrava ter feito obra alguma puramente por amor de Deos; senam huma ves que sendo menimo estava comendo huma cousa com muito gosto, & pedindolhe hũ pobre esmola por amor de Deos,a tirou da boca,& lha deu.

6 Porem quanto elle nesta materia vivia menos pago de si,bem se ve,que mais o estaria delle Deos nosso Senhor. Naõ avia respeitos humanos,que o desviassem hum ponto do agrado de seu Creador: nos pareceres disse sempre, o que sentio, sem genero algum de respeito humano; porque quando os homens ficavam satisfeitos, elle se consolava, que fallando com aquella izençam, Deos se dava por bem servido.

7 Sendo as suas occupaçoẽs de tanto esplendor,nunca se buscou nellas a si proprio; mas sô a honra de Deos. Atte aos escrittos,que tinha cõposto, sendo que eram tam louvados de todos, & aprovados por muitos homens doutos, & de grande honra da Companhia, teve tam pouco affecto, que se fora pello, que a elle tocava,os queimara; pera que nenhuma memoria delle cá ficasse; & assim o disse muitas vezes.

8 Teve grande zelo do bem das almas, logo dirigia as suas praticas à confissam, & a que se puzessem bem com Deos. Quando ensinou Philosophia, & Theologia em Coimbra, & Evora, gastava tanto tempo em ouvir confissoens de estudantes,que às vezes era mais, que o que dava ao estudo. E porque nam podia fazer o mesmo no tempo, em que depois de vir de Roma se deu a composissam dos seus livros, sentia muito, o ter entrado nella; dizendo que perdia tempo, & que o proprio era andar em Missoens, carceres,& hospitais levando almas pera o Ceo: era tanta esta desconsolaçam,que pera em parte lhe diminuirem o sentimẽto, lhe buscavam, & davam rezoẽs, com que lhe mostravam ser de maior servisso de Deos,& honra da Cõpanhia gastar o tempo em compor; porquanto em outros ministerios avia muitos,de que a Companhia podia lançar mam, o que nam era naquelle, em que o occupavam.

9 Deste dezejo, que sentia de aproveitar ao proximo; naceo outro, que teve,de que ouvesse na Companhia muitos homens dedicados a salvassam das almas: nam podia sofrer, contentarmonos com ser bons Religiosos, fugindo o trato dos seculares; tudo era, que aviamos de sahir a campo, tratar com o proximo, levalo a Deos, que para isto veyo a Companhia ao mundo.

10 Este

10 Este zelo, que sentia do bem das almas, mostrava na saude dos corpos. Todos os dias visitava os enfermos, & mais frequentemente, quando os via mais desemparados. Alguns confessaram, que abayxo de Deos, a elle deviam o escapar da morte. O seu gosto era, ainda nos ultimos annos, fazer a cama aos doentes; servilos à mesa, & no mais, que ouvesse necessidade; & viase que aquelle dezejo de os servir, nacia de corassam, porque nada era ceremonia; o que entendiam todos. Quando via, que ao doente se faltava com alguma cousa, nam he explicavel a desconsolaçam, que disso tinha.

11 Em os Medicos desconfiando de algum doente, de ordinario se hia ter com elle, & com bom modo o despunha pera aquella ultima hora; & assim continuava atte dar a alma a Deos, animandoo pera passar com alegria tam apertadas angustias. Sua caridade era desapegada de rezoens humanas. Confessou, que em quanto leo Theologia, nunca attentou pellos discipulos, se lhe tomavaõ a postilla, ou nam: nem fez cazo, q̃ muitos, ou poucos lhe escrevessem, porque sô procurava cumprir com a obediencia lendo a sua liçam. Nas disputas costumava acodir mais, pellos que lhe escreviam menos, ou que nada lhe escreviam. Quando via algum fraco por causa de algum achaque, elle era o primeiro, que o persuadia a nam escrever a sua liçam. Muitas vezes disse a hum Padre, que lhe fazia particular assistencia; que nam tinha amigo algum especial, porque a todos igualmente amava, & dezejava servir; a este proposito repetia o ditto do outro: *Amicus omnium, amicus nullius.*

12 A este compasso foi sua humildade, que em tanta sabedoria he mais de admirar, por quanto esta como dis o Apostolo: Entona, aos que a tem. De si fazia tanto cazo, como se fosse o mais tosco dos homens. Nam se lhe ouviria palavra em seu louvor, & se alguem diante delle a dizia, no semblante mostrava, que louvores nam eram cousa de seu agrado, porque sô queria, que todos fossem mais estimados, que elle. Querendo hum Superior darlhe huma occupaçam muy honrosa, por cahir nelle melhor, que em outro; se escusou, & fes diligencia, pera que se desse ao outro Religioso.

13 Seis annos ensinou Grammatica, & Humanidades, & quasi todos na Ilha Terceira, & a mesma classe, a juizo de todos muito inferior; à que o seu saber lhe merecia, digno por certo das mais esplendidas nas Academias do Reyno: porem como era tam humilde, nem antes, quando lia, nem depois deu mostras de algum sentimento, por se lhe nam darem classes, aonde as liam outros de menor esfera. Nas opinioẽs fugio sempre das extravagantes. Estava taõ affecto as Doutrinas comuas, & sentenças dos Sanctos, que por nenhũ cazo se afastaria dellas. O Padre Paulo Carvalho, que depois foi Doutor em Theologia, & Lente de grande nome na Universidade de Evora, conta de si, que algumas vezes lidou com o Padre Gil, pera que em certos pontos se desviasse de S. Thomas, & de S. Agostinho, & que o podia fazer sem nota; allegando as forçosas rezoens, que pera isso a via; mas o Padre Christovam Gil se cerrava a banda (como dizem) sem querer seguir o contrario, dizendo senam avia de desviar daquelles Sãctos, & quando nam pudesse satisfazer âs resoens em contrario, contentarsehia com responder o melhor, que soubesse. E assim no que compos, nenhuma opiniam tem singular, abraçando sempre as comuas, & nem por isso deyxou de as illustrar muito na novidade, com que as defendeo, & amplificou, depois de as terem

tratado tantos, & tam graves Doutores.

14 Tambem foi muy exemplar a modestia, em fallar dos Autores ou fossem antigos,ou modernos; ou os siga, ou se desvie delles,& os impugne. Nos repouzos se assentava muitas vezes no cham;nem consentia, que alguem, ainda que fosse Irmam, deyxasse o lugar,em que estava, pera que elle se assentasse. Em huma palavra, no que tocava a sua pessoa,em tudo mostrava desprezo; & todos conheciam que nam era affectado, & por ceremonia.

15 A obediencia teve grande amor, & nenhuma cousa mais sentia, que as faltas contra esta virtude:por isso nam podia ouvir queyxas, que tocassem nos Superiores, ou em suas ordens; acodia logo por elles: & sendo de menos annos, os que fallavam, os reprehendia,estranhandolhes muito terem boca pera a por naquelles, que tinham em lugar de Deos.

CAPITULO LXXXII.

Das mais virtudes do Padre Gil, & de sua sancta morte.

1 NO tratamento do seu corpo foi em tudo homem mortificado; contentavase com o peor de caza dando graças a Deos,por lhe dar natureza,que se satisfazia cõ qualquer cousa. Nos seus achaques lhe dava grande cuidado, imaginar, que por causa delles se puderia usar com elle alguma particularidade: & quando andava indisposto nam sofria, que se dissesse isso aos Superiores, ou que na meza o vizinho o lembrasse,ao que servia. Vendo que o Padre Paulo Carvalho pello amor, que lhe tinha,nam podia dissimular na mesa, sem que avisasse ao servente, se desviava delle, quanto lhe era possivel.

2 Costumava dizer, que o fermozo da Religiam estava nas cousas meudas; por isso era mui lembrado de fazer penitencias publicas no Refeitorio; & procurava com os Padres antigos, que as fizessem, pera exemplo dos Religiosos de menos annos. Sendo Lente de Theologia em Coimbra, foi à Portaria comer com os pobres; & depois de comer, foi, como vam os pobres, beber ao chafaris da praça.

3 A paciencia foi estremada neste Religiosissimo Padre. Era palavra sua ordinaria, quando lhe succedia alguma cousa em contrario, repetir huma, & outra ves: *Paciencia, paciencia.* Delle disse o Sancto Padre Jorge Rijo,que desde moço notara nelle hum raro sofrimento nas occasioens,em que naturalmente costumam os homens sahir em impaciencia, da qual o Padre Gil nem ainda dava leves mostras. Chegou nesta materia a ter tanto dominio sobre si, que sem advertir no muito,q̃ declarava, disse por vezes ao Padre Paulo Carvalho: Que de nenhuma cousa desta vida, por mais adversa que fosse, & que nenhum mal, que lhe viesse, sentiria,tirando dores corporais,que estas nam podem deyxar de se sentir: & porque sô nesta materia, quanto ao que parece, lhe ficava que sofrer, dezejou huma enfermidade comprida, pera ter muito, que padecer.

4 Satisfes Deos a estes seus dezejos, porque hum anno, & tres meses antes de morrer, lhe começaram humas dores de rins, que lhe causavam dores muy agudas: hum anno as foi sofrendo consigo,persuadido, a que poderia passar fazendo regimento:mas o mal foi sempre a diante, & quando chegou ao anno; jâ as dores eram tam penetrantes,que pareciam lançadas, com que o atravessavam;

ſavam; ſem nem de noyte nem de dia poder gozar huma hora de perfeito refrigerio.

5 Vendo eſte exceſſo do mal,ſe pos em cura; mas como elle eſtava já tanto de poſſe, com os remedios ſe foi agravando mais: pello que veyo a entender, que a vida ſe hia cõcluindo;& chamando à parte ao Padre Paulo Carvalho, lhe pedio,que o encomendaſſe a Deos, pera que lhe deſſe huma grande confiança em ſua miſericordia, porque nam achava em ſi obra alguma digna dos olhos Divinos, em que a pudeſſe fundar, porque nam tinha ſido ſenam huma ſombra de Religioſo. Dizia iſto com tantas lagrimas, & ſentimento, que ao Padre lhe pareceo neceſſario,cõſolalo, dizendolhe: Que poſto, que ſe olharmos, pera o que ſe deve a Deos, tudo o que os homens fazem, he nada;com tudo conſiderando noſſa fraqueza nam tinha rezam de ſe deſconſolar,ſenaõ de dar muitas graças a Deos, pellas merces, que lhe fes neſta parte, & que deyxava a todos muy edificados com ſeu exemplo. Ouvindo iſto, como ſe lhe deram huma lançada, ſe voltou pera o Padre,todo alterado,& com as lagrimas nos olhos, dizendo com grande ſentimento:Padre nam diga iſſo,porque me parece, que ſe fis alguma obra boa na apparencia dos homens, mas quer Deos pagar com terem eſſe conceyto de mim.

6 Diſſe tambem ao meſmo Padre, que como o tranſe da morte era tam perigoſo; pera o paſſar bem, dezejava uſar do remedio, que uſaõ os navegantes, pera dobrar os cabos tempeſtuoſos, & he fazerſe ao alto, & começar a voltar de longe. Aparelhouſe muy de propoſitoto, confeſſandoſe geralmente, & foi continuando ſempre com grande reſignaçam na vontade de Deos,tendo particular goſto de lhe fallarem na morte. Foi notavel o deſapego,que moſtrou a todas as couſas deſta vida, & às obras,que tinha compoſto; pois nam tinha ainda ſahido com alguma a lus, & ficando boa parte dellas imperfeitas, ſenam lembrou de fallar nellas, nem de ſignificar, o que ſe avia de fazer: atte que o meſmo Padre lhas lembrou;ao que reſpondeo o Padre Gil: Que deyxava tudo na mam dos Superiores,pera que fizeſſem, o que lhes pareceſſe.

7 Crecendo de cada ves mais as dores, ſó pedia aos que o viſitavaõ; rogaſſem a Deos,lhe deſſe paciencia, pera as ſofrer. Neſtas dores, nam era pera elle pequena, nam o deyxarem levantar o coraçam a Deos com a ternura, que o fazia,quando eſtava ſem ellas. Mas ainda aſſi n dizia muitas jaculatorias, & verſiculos dos Pſalmos, particularmente tomava na boca o Pſalmo: *Quare triſtis eſt anima mea, & quare conturbas me?* & o proſeguia, porque em ſam uſava delle muitas vezes.

8 Neſta forma continuou do fim de Novembro atte dia de anno bom: em que pedio os Sacramentos, mas pareceo, ſe dilataſſem atte os ſinco do mes,em que os recebeo com ſua coſtumada devaçaõ.Quãdo lhe trouxeram a Sancta Unçam, em vendo o Crucifixo, que vinha diante,o pedio; abraçouſe com elle, & lhe beijou as chagas, querendoo meter dẽtro no coraſſam. Tendoo nas maõs lhe fes hum comprido colloquio cõ grande fervor, dandolhe as graças por tanto favor,como era levalo pera ſi na Companhia; dizendo aquellas palavras: *Unam petii a Domino, hanc requiram, ut inhabitem in Domo Domini omnibus diebus vitæ meæ.* Proteſtou como morria na fe da quelle Senhor; & como verdadeiro filho da Companhia; eſperando receber delle a gloria pellos merecimentos de ſua ſagrada Payxam. Em tudo era tal o affecto, & ſentimento, que os prezentes choravam muitas lagri-

mas

mas de devaçam.

9 Depois do colloquio recebeo a Extrema Unçam, respondendo a tudo; acabada ella beijando a estola ao Sacerdote lhe deu as graças, por lha ter administrado. Por ultima despedida encomendou aos circunstantes, pella hora em que estava: grande affecto à sancta obediencia, porque naquella hora nenhuma cousa dava tanta pena, como faltas da obediencia, ainda as que antes pareciam pequenas; & pello contrario nenhuma cousa consolava tanto, como ter sido obediente.

10 Foi este espectaculo de tanta piedade, que delle sahiram compunctos, os que o viram, animados à perfeiçam, & com grandissimo conceyto da virtude do Padre Christovam Gil. Depois viveo ainda dous dias, nos quais se intenderam mais as dores; nellas se alentava com as esperanças, que tinha de ver a Deos; repetindo muytas jaculatorias, & os Sanctissimos nomes de JESUS, & Maria, & beijando as chagas de Christo Crucificado: neste modo continuou atte os sete de Janeiro, no qual dia pellas seis horas, & hum quarto da noyte deu sua alma a Deos no anno de 1608, tendo sincoenta, & tres annos de idade, & de Companhia trinta, & oito. Na qual ensinou as sciencias, que ella professa, cõ grande esplẽdor: Latinidade na Ilha Terceira, & algum tempo em Coimbra Humanidades, & Rhetorica; depois Philosophia. Vinte annos ensinou Theologia parte em Coimbra, os mais em Evora, em cuja Universidade se formou de Doutor aos 4 de Julho de 1596. Naõ passarei em silencio, o que por tradiçam ouvimos, & o li tambem em huma vida do Padre Soares em Italiano: vem a ser; q̃ quando o Padre Soares Granatense foi aquella Universidade, em Junho de 1597 pera se graduar de Doutor em Theologia, & pera ler a cadeira de Prima da Universidade de Coimbra; nas conclusoens magnas, que fes em lugar dos actos previos, lhe argumẽtou o Padre Christovam Gil, como Lente, que era da Universidade. Costumava o Padre Soares em os seus actos a quem presidia, ter sempre as contas na mam, ou rezando, ou como quem rezava, porque a esfera daquelle grande entendimento, pera tudo dava, & nam avia cousa, que o occupasse todo. Mas quando vio, pella força do argumento, que a espada do Padre Christovam Gil, era tambem, das que passavam a marca; meteo as contas no cinto, pera com todo o seu entendimento soltar a duvida, que lhe punha aquelle grande Mestre: & dizem, que ao depois cõfessara, que avendo em Portugal homens de tanto ser, como este; nam avia, porque o fazerem vir cà de Castella a ensinar em Portugal.

11 Depois de ler Theologia em Evora, foi pera Roma a fazer o officio de Revisor dos livros da Companhia: desta occupaçam o mandou a obediencia voltar a Portugal, pera ser substituto do Padre Soares Granatense na Prima na Universidade de Coimbra. Quando morreo era Lente de Vespora da mesma Universidade, & como a tal lhe fes officio solemne, como usa com os Lentes. Delle trata o Agiologio Lusitano aos 7 de Janeiro: & a Biblioteca da Companhia, em q̃ se disem grandes louvores da sua virtude, & letras; & como compuzera obrigado da obediencia, & que junto da morte pedira, se queimassem todas as suas obras. Escreveo sua vida o Padre Paulo Carvalho, que se preza de ser muy intimo seu, & assim o denota o conhecimento, que teve de suas cousas. Das obras do Padre Gil se imprimio hum sô volume, que contem doze livros, & tratam *de Sacra Doctrina, essentia, atque virtute Dei.*

CAPI-

CAPITULO LXXXIII.

Leam França 3. de ...o de ...6.

Vida do Padre Doutor Francisco de Mendoça

De seu nacimento, vocaſſam q̃ Companhia, & conceito, que delle ouve.

1 A vida do Sapiẽtiſſi no Doutor o Padre Franciſco de Mendoça requeria, pera ſe eſcrever, huma pena tam eloquente, como foi a ſua, porque teve excellentes virtudes, & deſtas fes mais eſtimaçam, q̃ das letras. Pera em tudo ſer grande teve por patria a Corte de Lisboa, ſeus pays ſe chamavam Dom Alvaro da Coſta, & Dona Leonor de Souſa, ambos de familias illuſtriſſimas. O Padre Franciſco de Mendoça, antes de ſer da Companhia ſe chamava com o ſobrenome de ſeu pay, depois o deyxou, como logo diremos. As cazas de ſeu pay, onde naceo, & ſe criou, eſtam em Lisboa ſobre o arco, que chamam do Ouro, nem devia ter outro berço homem de tam ſubidos quilates, & em tudo ouro finiſſimo.

2 Eſtudava elle nos eſtudos Reais do Collegio de Sancto Antam, afeiçoouſe à Companhia, & a pertendeo. Tendo noticia deſta ſua pertẽçam ſeu Irmam Dom Duarte da Coſta, que era mais velho, & governava a caza, o fechou, ſem o deixar ſahir fora. Muito ſentio o pertendẽte eſte golpe, mas o ſeu fervor lhe deſcobrio modo, com que ſe eſcapar; porque huma madrugada achando boa occaſiam ſe lançou, por huma janela da caza, onde eſtava prezo, & ſe foi fogindo pera o noſſo Collegio de Sancto Antam. Os Padres o receberam como a hum Anjo do Ceo. Depois tiveram ſeu cumprimẽto com o Irmam, & o abrandaram. Eſte Dom Duarte da Coſta, que agora era o principal embaraço ao noſſo pertendente, depois em 25 de Dezembro do anno de 1607, movido com o exemplo de ſeu Irmam, deixou o mundo, & entrou na Companhia em Coimbra; elle nos fundou o Collegio de Santarem: & veyo a fallecer ſantamente em Lisboa no Collgio de Sancto Antam.

3 Tanto que ſe aplainou eſta difficuldade, foi o noſſo pertendente mandado ter ſeu Noviciado em Coimbra: alli entrou na Companhia aos 28 de Junho de 1587, tendo quatorze annos de idade. Neſtes dous annos deu de ſi a ſatisfaçam, q̃ denotava tal vocaſſam, qual elle tivera. Foi ſeu Meſtre de Noviços o Sancto Padre Vaſco Pires. Acabado o tempo de Noviço entrou nos eſtudos, nos quais ſahio eminente. Enſinou letras humanas em Lisboa, & Coimbra por eſpaço de ſete annos com grande nome de Meſtre excellente. Tambem enſinou a Philoſophia em Coimbra. Depois paſſou à Lente de Eſcriptura na Univerſidade de Evora, occupaçam, que fes por nove, ou dez annos com tanto cabedal de ſagrada erudiçam, quanto de notam os livros, que compos ſobre os livros dos Reys. Em Evora ſe graduou de Doutor aos 10 de Mayo de 1609. Foi Reytor do Collegio de Coimbra, & depois em o de Evora. Quando era Reytor deſte no anno de 1625 ſendo eleito pella Congregaçam da provincia, pera ir a Roma, quando voltava pera o Reyno falleceo em Leam de França, como diremos depois de referir os ſanctos exemplos de virtudes, com que nos enriqueceo.

4 A couſa, que neſte grande homem foi, & com rezam, mais venerada, alem de outras, foi a uniformidade de coſtumes ſanctos deſde o principio de ſua vida Religioſa atte o fim della. Nam ſe lembravam, os

Nnn que

que o trataram, que o viſſem fazer acçaõ, que chegaſſe a peccado venial, nem quebrar alguma regra cõ advertencia. O Padre, que foi ſeu Meſtre no latim em Coimbra notou muyto ſua grande modeſtia, & compoſtura, com aqual foi de ſingular honra à Companhia no trato com o Senhor Dom Alexandre filho dos Sereniſſimos Duques de Bragança, que andava na meſma claſſe, & o Irmaõ Mendoça o ajudava muito no ſeu eſtudo. Ouve Padre, que fallando da vida, que fazia o Padre Franciſco de Mendoça, diſſe, que ella ſenam podia referir com palavras, por ſer ſuperior a quaisquer palavras, & que ſô era pera ſer viſta, & notada como idea de perfeito Religioſo.

5 As ocupaçoẽs, em que o meteo a Companhia, todas as encheo, & autorizou. Fallando deſte ſingular Religioſo, & homem em tudo avantejado, o Padre Antonio de Vaſconcellos bem conhecido pella obra, que imprimio dos Reys de Portugal, vendo, quam cabalmente fazia o Padre Mendoça todas as ocupaçoẽs, diſſe, que eſtas andavaõ à contenda, & porfia, qual o avia de levar.

6 O conceito, que ouve delle em Roma, quando lâ foi, he ſobre os encarecimentos. O Padre Aſſiſtente em Italia, que naquelle tempo era o mais velho de todos os Religioſos da Companhia, & fora recebido nella por Sancto Ignacio, comparou ao Padre Mendoça com Sam Franciſco de Borja. Pregando o Padre Mendoça a Quareſma em Roma na Igreja de Sancto Antonio com notaveis concurſos, lagrimas, & devaçam dos ouvintes, o Padre Aſſiſtente de Heſpanha, & Padre Aſſiſtente de Italia diſſeram, que tal homem avia de ſer retido na Curia Romana, por quanto ſô elle baſtava pera reformar aquella Corte. Noſſo Reverendo Padre Geral eſtando no Collegio Romano com os Padres Aſſiſtentes, Provinciais, & outros homens de grande ſer, metendo pratica do Padre Franciſco de Mendoça diſſe: *Que elle em verdade era admiravel, por ſer grande Pregador, grande Eſcritor, grande Superior, & grande Sancto.* Que como bem ſe deixa ver he elogio, que em poucas palavras dis, quãto dizer ſe pode; entendendo, que no Padre Mendoça nada de encarecimento tinha eſte ditto. Quando por deſpedida foi beijar o pe ao Papa, lhe fes huma grave oraçam, & o Pontifice lhe reſpondeo por eſtas palavras mui cortezes, & benignas: *Libenter vidimus, & audivimus Reverẽtiam veſtram.*

CAPITULO LXXXIV.

Da ſua profunda humildade, & deſapego de carne, & ſangue.

1 SEndo o Padre Franciſco de Mendoça de tam grande eſfera, quanta ſe deixa conſiderar da geral opiniam, que delle ouve, foi muito mais admiravel por ſua rara humildade. De pays, & parentes, ſendo, que eram da primeira nobreza do Reyno, nam avia, que lhe fallar: alguma ves que ſe metia pratica deſta materia, cobrindoſelhe o roſto de purpura, com deſtreza deſviava logo a tal pratica. A cazo fallando com elle o Deam da Se de Evora, q̃ era Fidalgo illuſtre, trouxe â pratica, em como ambos tinham eſtudado em o Collegio de Sancto Antaõ, vioſe logo no roſto, quanto lhe cuſtava ver, que aquelle Fidalgo o igualava conſigo, porque a todos queria ſer inferior.

2 Quando nos actos publicos literarios ouvia ſer elle tambem allegado entre os outros Autores, punha os olhos no cham com o pejo, que diſſo

disso lhe sobrevinha. Entrando o Veneravel Padre Apollinar de Almeida a ler em a Universidade de Evora a cadeira de Escriptura alem de outros Padres convidou, pera lhe ouvir a primeira liçam, segundo era estilo, ao Padre Francisco de Mendoça, mas nunca pode acabar com elle, o fosse ouvir; dando o Padre por desculpa, que temia o envergonhasse com algum encomio de seus louvores.

3 Entrando na Companhia, & tendo o sobrenome de seu pay, o Mestre dos Noviços com huma sancta singeleza lhe disse, em como no Collegio avia hum Irmam Coadjutor, que se chamava Francisco da Costa, por tanto que escolhesse outro sobrenome; com a mesma singeleza, com que o Mestre lhe significou isto, elle o mudou tomando o de Mendoça, que sempre conservou, nam obstante quererem os parentes da parte do pay o contrario, como gente que muito se costuma levar destas vaidades. Nos tempos a diante era cousa graciosa, velo, quando em sua prezença se referia esta mudança, & causas della; sorriase neste passo, como saboreandose do succedido.

4 Esta sua humildade parece quis Deos apremiar com trazer dalli a alguns annos à Companhia hum seu primo chamado Francisco da Costa, sogeito que foi de grandes partes, alem de sua nobreza foi de muitas letras, & virtude, animo agigantado pera emprender cousas arduas; homem cheo, & cabal; mas nam permitio Deos logralo a Companhia, quanto dezejava, porque lhe falleceo mais sedo, do que quizera.

5 Quando o Padre Mendoça tomou o grao de Doutor na Universidade de Evora, com mais aparato, do que elle quizera, foi seu padrinho Dom Antonio de Menezes Senhor de Alconchel, de cuja molher Dona Cicilia de Mendoça o Padre era parente. Tinha traçada a oraçaõ de seu louvor o Padre Alvaro Tavares fallando do esplendor de seu sangue; como sospeitasse isto o Padre Mendoça, se foi ter com o Orador, & efficasmente lhe pedio nam tomasse tal cousa na boca, pois a sua honra so era o ser elle Religioso da Companhia. Pello nam desconsolar, & agravar, ouve de cercear a oraçam à vespora de a reprezentar, acomodandose com a humildade do Padre.

6 Sendo Reytor do Collegio de Evora, avendo de se formar algum Doutor, aqual funçam se costumà fazer com grande aparato, mandava tirar a si, & aos nossos as cadeiras de tela, & veludo, & que lhe puzessem as de couro, & a elle em primeiro lugar. Elle mesmo em pessoa hia à Igreja no tempo, que se dispunha o aparato, a examinar, se acazo se conformavam com a sua ordem, & vontade. Na sala da Universidade sendo elle Reytor, defenderam os Irmaõs humas conclusoẽs de Humanidades, posto que elle queria dar contento assim aos Irmaõs, como ao presidente, com tudo vendo, que na armaçam avia excesso, todo este excesso mandou vir ao cham na vespora, que as conclusoẽs se aviam de defender.

7 Passando huma ves pella Labruja, quinta, que fora de seus pays, & avos, o companheiro se esqueceo da cea, imaginando, que o Padre por estar em caza sua, trataria della, ordenando, o que era necessario: porem elle em tal cousa nam fallou palavra; & assim passaram aquella noite com dous, ou tres ovos, & no dia seguinte logo de menhã, sem ver nada da fazenda, se poz ao caminho.

8 Fallecendo o Padre Duarte da Costa seu Irmam fundador do Collegio de Santarem, havendo alguma duvida, se o Collegio se fundaria

em Sanctarem, ou em Portalegre; tocando isto por tantos titulos ao Padre Mendoçá, nunca em tal cousa se quis meter; & muito menos em algum dinheiro, que pera este efeito estava junto, se acazo no entre tanto se emprestaria a algum Collegio. Como parecesse bẽ, se acrecentassem da mesma fazenda as tenças a duas Irmans suas Freiras de Odivelas, o Padre nam quis intervir nisto; mas outro Padre, vendo seu desapego, tomou à sua conta cumprir com este lanço de agradecimento, a quem tãto bem nos fizera.

9 Como alguns Padres o persuadissem, fosse visitar, & consolar aquellas Religiosas suas Irmans, respondeo, que depois, que entrara na Religiam, carne, & sangue pera com elle tinham acabado. Algumas vezes, que as foi ver, interveo nisso expressa ordem de seus Superiores: mas fazia com tanta brevidade estas visitas, que bem mostrava, eram só por cumprir com a vontade da sancta obediencia. Examinandose em Coimbra hum seu parente, avisou ao examinador fizesse com elle como cõ pessoa nam conhecida, & depois tratandoo o examinador com diferença aos outros, o Padre lho estranhou. Em algumas occasiões de pessoas chegadas em parentesco, que pertenderaõ entrarar na Companhia, deu, ou negou o seu voto pera isso sem olhos no parentesco, nem lustre do sangue, mas so no maior bem da Companhia. Huma ves se chegou a elle o porteiro, pedindolhe huma esmola pera certo homem, que dizia, ter sido da caza de hum fulano de Mendoça: respondeo: Irmam, Pobres de JESU Christo: nisto me fallai, pera me acrecentar a vontade: eis ahi a esmola, dailha.

10 Indo em Coimbra pregar alem da ponte, ainda que estava doente de huma perna, nam puderam acabar com elle fosse acavallo, dizendo: Que os Superiores deviam dar exemplo ao subditos. Assim mesmo enfermo indo pregar à Misericordia de Coimbra muitas quartas feiras, querendolhe por no pulpito huma cadeira raza, pera se assentar por causa da enfermidade, o nam quis consentir.

11 No confessar, & ir a cadea, era dos primeiros, sendo que lhe custava muito, porque a certo proposito confessou huma ves, que nenhuma ocupaçam lhe quebrava mais a cabessa, que o confessar, sendo que a tinha aturadora de grãdes aplicaçoẽs. Conta o Veneravel Martyr Apollinar de Almeida, que em Coimbra fora elle muitas vezes levar de jantar aos prezos, & que de huma vendo no cham a hum pobre cuberto de bexigas, se assentou logo no cham, & o confessou, ficando os mais Sacerdotes mui alcançados considerando, que o seu Reytor lhes levara a todos ventagem nesta occasiam, & acçam.

12 Desta sua humildade nacia a clareza, de que usava nas suas confissoens, dizendo os minimos pensamẽtos com huma exacta meudeza. Sendo Reytor em Evora, quando lhe sobrevinha algum achaque, se hia curar à enfermaria. Estando nella, & dizendo Missa com licença dos Medicos na capella dos enfermos, em nenhum modo sofria, que o Padre seu Confessor, o fosse lá confessar, antes arrojandose, como podia, sobia ao corredor de sima ao cubiculo do seu Confessor; dizendo, que parecia mal, ir o Confessor buscar o penitente, quando era obrigaçam deste, buscar a absolviçam de seus peccados.

13 Quando foi eleito, pera ir a Roma, alguns lhe deram a entender o muito, que sentiam, ausentarse; particularmente os Marquezes de Ferreira, que igualmente o amavam, & respeitavam; respondeo, que por huma cousa fora sua eleiçam mui acertada

certada, por ser anno de jubileu, pera alcançar em Roma remissam de seus peccados. A outra cousa era, por alcançar de nosso Reverendo Padre, o livrarsse de governar, como em effeito alcançou. Todos entenderam, quam penoso lhe era o officio de Superior; porem em quanto governou, nam admittio alguma particularidade, ainda que suas indisposiçoés lhe permittiam. Por isso succedia comer muitas vezes cousas nocivas a seus achaques, por se nam desviar da Comunidade. Tambem nam sofria, lhe tivessem cuidado do cubiculo, nem lho varrer, fazer a cama, ou algum outro ministerio: tudo elle fazia por sua pessoa, sem querer usar da Religiosa liberalidade, que nesta materia permitte a Companhia, pera que os Superiores estejam mais desembaraçados em ordem às obrigaçoens do officio. O Padre Francisco de Médoça era daquelles Superiores, que quanto mais largas lhe concede a occupaçam, mais elle se estreitava; & nas cousas de severidade pera comsigo se vencia a si mesmo, quando era Superior.

14 As entradas eram mui facis, & a todo o tempo; ainda quãdo estava pera praticar à Comunidade, naó poria hum bordam à porta em sinal, de que lhe nam fossem tomar o tempo, porque a todas as horas queria a sua porta expedita pera seus subditos. Tambem se teve por cousa sem duvida, que senam escusou dos Reitorados, quando nelles o meteram; por mostrar mais sua humildade; q̃ se o fizera, como era homem tam illustre por sangue, cuidarsehia, que desprezava as honras da Religiam, como cousas a elle mui inferiores.

15 Como por conta do Lente de Escriptura corra emendar na mesa os erros, de quem le, confessou o Padre Mendoça ingenuamente, que isto lhe custava, por nam querer emendar a outros, sendo que gostava muito, de que todos o emendassem. Elle foi hum dos Padres, a quem se encarregou o fazer os officios, q̃ se pudessem rezar aos nossos Sãctos, Sancto Ignacio, & Sam Francisco Xavier, & disse ao Padre Apollinar de Almeida, a quem pedio lhos revesse, & provesse de hymnos, os fizera sô por obedecer, & que huma consolaçam tinha, que era o naó averem de servir.

16 Sendo tam sabio era mui flexivel, & amigo de seguir o parecer alheo, ainda que lhe fosse mui inferior. Compondo estava, & tinha em prompto dous modos latinos de se explicar, neste tempo entrou no seu cubiculo hum Irmam, que estudava latim, perguntou, qual daquelles dous modos de se explicar, lhe parecia melhor? Respondeo o Irmam apontando hum delles: Pois assim o julgais, disse entam o Padre Mendoça, eu escolho antes esse.

17 No tempo que era Reytor em Coimbra, lhe deram grandes batarias, pera imprimir o primeiro tomo de suas obras, porque elle avia disto tanto descuido, como se lhe naó tocassem; & senam fora alem da muita importunaçam, hum rebate falso, de que as suas obras se imprimiam em França, nam faria cazo de as imprimir. Succedeo, que quando se acabou de estampar o primeiro tomo, ja o Padre nam era Superior, & quem o era por descuido nam mandou dar ao Padre alguns tomos, pera os repartir, como fosse sua vontade. Dezejava o Padre Mendoça pello menos dar hum a certo Padre, mas como o Superior nenhum lhe dera, se esteve calado, sem nisso dizer palavra: atte que cahindo o Superior no seu grande descuido, o remediou como era rezam.

18 Quando tratava de imprimir o segundo, lhe disse hum Padre, que seria bem recebida semelhante dedicatoria à do primeiro livro; violhe o

Padre alguma difficuldade, naõ obstante ser o Padre Mendoça mui amante da Real caza de Bragança, com tudo por ver nestas dedicatorias nam sei, que lustre seu, tinha a ellas repugnancia; louvando muito ao nosso Padre Lorino, que todas suas obras dedicava a Deos.

19 Quando hia pera Roma acharam em Badajos hum couche de retorno, & em bom comodo, custou muito ao companheiro, persuadirlhe, se aproveitassem delle, por serem grandes as calmas, & se aver de fazer o caminho de noite. Indo no couche, lhe disse por graça o companheiro: Padre quem nos vir, ha de cuidar, que vossa Reverencia he algum Bispo, & que no outro couche, que vai em nossa companhia, vai a sua familia. Antes (acodio o Padre Mendoça) se cuidarâ, que naquelle couche vai algum Fidalgo mui illustre, & nos somos os seus capellaẽs.

20 Certa pessoa illustre tratando com o Padre Mendoça em cousas de seu aproveitamento espiritual, confessou depois, que nunca vira homem, em quem se ajuntassem tantos talentos grandes com taõ extremada humildade. Pregando em o Collegio de Evora rompeo nestas palavras bem significadoras, de quam fundado estava no conhecimẽto proprio: Que conta hei de dar a Deos Religioso peccador, pois ha tantos annos, q̃ vivo na Cõpanhia entre tantos Religiosos taõ Sãctos, & taõ mal me tenho aproveitado de seus exemplos; que conta hei de dar a Deos! Dizia estas palavras com tantas lagrimas, que os ouvintes as nam puderam refrear. Isto basta pera se ver, quam fundado estava na virtude da humildade, & quanto nesta materia se disser, tudo he pouco, pera o muito que nella se aperfeiçoou.

(✠)

CAPITULO LXXXV.

De seu grande sofrimento.

1 DEsta humildade tam elevada, nacia huma paciencia, que mostrava, aver nelle muito de Deos. Como sempre andou em excercicios de escolas publicas, ouve muitas occasiões de se ver, & apalpar seu sofrimento Estudando em Coimbra Theologia, defendẽdo certa questam nas disputas, o arguente lhe deu a entender, que naõ saisfazia; elle se calou, sem a isso dizer huma sò palavra, porque nam respondia a cousas, que eram fora da forma. Presidindo por vezes a actos, nunca deu sinal nem por palvavra, nem por gesto algum, de que nelle ouvesse a minima impaciencia. Se acazo ou sendo Superior, ou sendo subdito achava ter agravado a alguẽ, nam se recolhia a noite, sem primeiro dar satisfaçam, a quem entendia, podia estar delle agravado. Sendo ainda Irmam, & dizendo a outro brãdamente no repouso, que nam fizesse certa cousa, pois era contra huma regra; elle se desenquietou, & sahio em palavras contra o Irmaõ Mẽdoça: a estas respondeo, pedindolhe perdaõ, ajuntando, que so o fizera a fim de guardarem a sua regra, & nam de o molestar.

2 Nos Superiorados, onde, por sempre aver descontentes, tem o sofrimento grandes occasiões, mostrou bem o Padre Mendoça, quam radicado estava nesta virtude. Em certa occasiam lhe disse hum subdito menos comedido algumas cousas com sobeja colera, das quais se podia cõ rezam sentir: mas toda a sua reposta foi dizer com grande mansidam: *Parece que he isso muito.* A outro em semelhante occasiam respondeo: *Que nosso Senhor lhe perdoasse.* Outro confessou

feſſou de ſi, que avendoſe com elle menos attentadamente; o ſofrimento do ſeu Padre Reytor o compungira, & lançara agoa na fervura. Fazendo o officio de Admonitor, hum Padre o tratou com aſpereza, como ſenam compriſſe as obrigaçoés de ſeu officio, que era advertir ao Superior. A ſua repoſta foi dizer: *Ahi verâ voſſa Reverencia, quam pouco ſou eu pera eſſe officio.*

3 Notouſe muito, que certo Religioſo mal agradecido ao bem, que tinha recebido do Padre Mendoça, murmurava delle, em ſe lhe offerecendo occaſiam; & o Padre Mendoça ſempre delle fallava com honra; do que muito ſe edificavam, os que ſabiam, quam mal lhe merecia tais auzencias. Foilhe hum ſubdito ao cubiculo, & deſabafou em algumas rezoens de pouco ſofrimento; depois de esbravejar, quanto quis, ouvindoo ſempre calado o Padre Mendoça, lhe diſſe pacatamente; que ſe podia ir embora, ſenam tinha mais. Retirouſe, dalli alguns dias o Padre Reytor o mandou chamar, & lhe diſſe com ſerenidade: O outro dia pelejou comigo, agora quero eu pelejar com elle; & moſtrandolhe as regras, que tinha quebrado, o convenceo de ſuas faltas.

4 Hum Padre, que lhe ſervia de Miniſtro, confeſſou, que por vezes hia ao cubiculo apayxonado contra elle nas couſas de Comunidade, mas logo que dava com os olhos na ſua compoſtura, toda aquella fogagem ſe esfriava, nem ſe atrevia, a lhe dizer palavra menos acautelada. Foi o Padre Mendoça homem de grande bojo, tudo cozia conſigo, nunca ſe queixou de outros nem ainda por deſabafar diante de Religioſos, com quem tinha confiança, & eſpecial benevolencia. Deſte ſeu ſofrimento nacia, averſe com diſſimulaçam nas faltas dos ſubditos eſpreitando ocaſiaõ, em que as emendar, & aplicar a ſua correcçam com fruto. Quando lhe diziam, que algum eſtava queixoſo delle, logo o chamava, & compunha tudo de modo, que lhe ficava obrigado.

5 A paciencia, que teve nas doenças, & achaques foi mui exemplar: eſtes lhe ſobrevieram com a idade gaſtada, & conſumida com os eſtudos, & penitencias: alem de outros foi hũ nam pequeno de perder hum dos ouvidos. Por muito tempo teve huma perna chagada, & como hum Religioſo lhe diſſeſſe; porque nam curava aquellas chagas? Reſpondeo: que melhor era, ainda que foſſe a troco de ſuas dores, forrar o tempo da cura, no qual nam poderia livremente trabalhar. Em acçoens penoſas aſſim perſeverava, como ſe foſſe inſenſivel. Em Evora por occaſiam do acto da fe acompanhou a hum relaxo: ſuccedeo ſer o dia mui chuvoſo, & tomar a vela, que cobria o cadafalſo, grande copia de agoa em hũ bolſo, que eſtava ſobre a cabeça do Padre, cahindolhe eſta ja ſobre a cabeſſa, ja no peſcoſſo, ja no mais corpo, eſteve elle em todo eſte tempo tam immovel, como ſe fora huma eſtatua de pedra.

6 Vindo hum Dezembargador a Evora fazer algumas diligencias por ordem del-Rey, deu notavel moleſtia ao Collegio, & Univerſidade, que todos os da Companhia ſentiam, & tinham pera iſſo muita rezaõ. Chegou a couſa a termos, que ſe ouveram de valer das armas da Igreja; & por entam pregar o Padre Mendoça, publicou huma carta de Excomunham, como elle confeſſou, com grande dor ſua, porque a tinha das deſordens daquelle Miniſtro. Neſte tempo referindo certa peſſoa de fora huma diſgraça, que podia ſer penoſa ao Deſembargador, o Padre Mẽdoça todo ſentido ſe pos da ſua parte, pedindo a Deos o contrario. Sorriraõſe os prezentes, & hum delles lhe diſſe por graça: Padre Doutor nenhum de nos dizia mal ao Dezembargador

bargador

bargador, & vossa Paternidade parece, que arrecea algum escrupulo de odio. O Padre corandose como huma purpura disse: He muita verdade, & de mim o arreceo, porque em quem esta agravado he mui natural o dezejo da vingança, & por isso he necessario esforçar com a graça, & ajuda de Deos contra a fraqueza natural.

7 Em quanto corria a impressaõ do segundo tomo, trazia as folhas, pera se emendarem hum moço do impressor: este por ser mui esperto, & terrivel, & alem disso ouvir mal, nam dava vagar aos Irmaõs, que as emendavam, & ao Padre, que as revia; & nam sô com vozes, mas com huma vara batia desatinadamẽte junto a porta do passadiço, que ficava pouco distante do cubiculo do Padre: fazia tal matinada, que desenquietava todo o Collegio. O Padre o sofria com notavel paciencia: huma ves se desmandou tanto, que o Padre o sahio a reprehender, o que fes com grande moderaçam; & voltando pera o cubiculo, disse a hum Padre, que encontrou: Padre, este moço he o *Angelus Satanæ* de Sam Paulo, *qui me colaphiset.*

CAPITULO LXXXVI.

De sua mortificaçam, & amor ao estudo.

1 A Este sofrimento ajuntou muitas penitencias, & por todas bastava o seu continou estudo. Bem se pode dizer, que de continuo jejuava; porque a noite passava com huma limitada collaçam; & esta era muitas vezes de cousas, que lhe faziam pouco bem; mas elle por nenhũ cazo significaria o seu incomodo. Sẽdo Superior nam permittia particularidade alguma, quando advertia, que a sua porçam hia mais reforçada, que as dos vizinhos, ou com mais alguma especialidade; se detinha sem a tocar, passando com pam, & alguma cousa mais, que de ordinario se poem na mesa: atte que advertindo na causa desta abstinencia, se lhe pos o remedio, que elle queria; o qual era, que nesta materia naõ tivesse o Superior destinçam dos subditos.

2 Andando indisposto, lhe pos na mesa o servente com pouca advertencia cousa, que na tal occasiam, lhe estava mal a saude; puxandoa a si, a tocou; & depois a arredou pera fora; como o vizinho advertisse no descuido, chamou o servente, pera que o emendasse; & como o fizesse; o Padre nada tocou, visto ter jâ tocado o outro prato; sô disse: *Ja nam he tempo.* O vizinho se aquietou, sabendo quam austero era pera consigo nestas materias.

3 Sempre nos adventos jejuava. No ultimo, que esteve em Evora, por lhe fazer mal o peyxe, alguns Padres zelozos de sua saude alcançaram do Padre Visitador, lhe ordenasse, que se abstivesse do jejum; porem elle cõ sua grande eloquencia tais rezoens deu ao Padre Visitador, que o fes mudar de parecer. Jâ comer carne em dia de peyxe por indisposiçam mais que bastante, era cousa de riso, & pera elle o fallarlhe nisto, materia de graça. Quando a necessidade era muita, tomava huns ovos, & com isso se contentava. Huma ves se sangrou andando de pe, neste dia foi â Ladainha, & â mesa com a Comunidade.

4 Vendo os Superiores maiores o rigor, que usava consigo, quando era Reytor, quanto ao tratamento de seu corpo o sogeitaram a hũ Padre, que fazia o officio de Admonitor. Porem o Padre Mendoça, avendo rezoens, que davam sua qualquer ansa a interpretar aquella ordem, se aproveitou dellas, dizendo; que elle por ser Reytor, tinha direito certo, &

estava

estava de posse, & a jurisdiçaõ dos mais facilmente podia ser tida por duvidosa. Quando ouve de ir pera Roma, alguns Padres avizaram ao Padre Provincial, dessepoder ao Irmaõ seu companheiro sobre o Padre Mẽdoça, no que tocava ao tratamento de seu corpo, assim o fez; ajuntando na carta com alusam, o q se refere de Sam Francisco de Borja em cazo semelhante: Que de boa vontade lhe dava el hermano Marcos, mas que temia, que nada bastasse.

5 Quanto ao vestido principalmente interior foi pobrissimo; era nesta materia excessivo; importunado, se melhorasse, nam avia com elle acabar tal cousa, andando algumas vezes tam roto, que lhe aparecia o corpo. A roupeta era mui velha; sendo Reytor do Collegio de Evora, a trazia notavelmẽte desbaratada, mãdoulhe lançar humas mangas velhas, & nam teve o Irmam pequeno trabalho, em lhas acomodar. Atte os Estudantes notavam a pobreza, com que elle vestia, & disso muito se edificavam, & do desprezo, que usava com sua pessoa. Avendo de ir pera Roma, por assim ser precizo, se lhe fez huma roupeta nova, a qual elle sô vestio na hora, em que se poz ao caminho. Por nam parecer hia mais bem acomodado que seu companheiro, mandou que a este se fizesse tambem roupeta nova. Ainda que por ser entam o mes de Julho, bem se deixa ver o comodo, que tinham estas novidades, que era acrecentar a mortificassam.

6 Trouxelhe o Irmam alguma roupa de linho de Lisboa, pera o caminho; porem vendo elle, que era mais fina, & melhor cozida, a naõ quis, & levou pera seu uso a de que se servia no Collegio. Vindo a Evora no principio do inverno o Padre Visitador Antonio Mascarenhas, por lhe nam ter chegado de Lisboa alguma cousa de vestido interior, cõque se reparava no inverno, se lhe fez huma jaqueta nova. Neste tempo lhe chegou de Lisboa o seu vestido; por tanto sabendo a necessidade, que padecia o Reytor, lha mandou dar, dizendo quem a levou, que o Padre Visitador lha mandava, pera com ella se abrigar: obedeceo, & a vestio logo; & como a roupeta era tam pobre, & dava lugar a se dar se da nova peça, os Padres a festejaram; porque a affabilidade, & bondade sancta do Padre Mendoça naõ sacudia de si este innocente gracejamento.

7 No modo, & talhe do vestido naõ consentio genero algum de novidade sendo Superior, porque em nada queria, se afastassem do uso comum. Como o Ministro do Recolhimento pedisse licença, pera dar a hum Irmam hum colete, respondeo, colete nam, gibam si; ajuntando: *Fortes novidades sam estas, assim vam entrando pouco a pouco, basta o ordinario da Religiam.* Era pera ver, como dobrava a sua capa, & a resguardava depois de dobrada, & assim mesmo o chapeo, como se foraõ de muito preço; & por mais pobres o eram na sua estimaçam.

8 Todos os dias tomava disciplina, usando frequentemẽte de cilicios, mudandoos alternadamente por limpeza, & os mandou concertar ao Irmam, que tinha cuidado dos vestidos, quando se ouve de partir pera Roma. Delles usava ainda em tempos incomodos, como andando mal tratado, pregando, ou caminhando. Andava sempre falto de sono por causa das continuas vigias. Ou fosse nos maiores frios do inverno, ou nos maiores calores do estio, quando os outros naõ podiaõ aturar, elle accendia a candea, & estudava atte alta noite. Algum tempo o mandaram por obediencia, deixar estas vigias; mas logo que o preceito espirou, tornou elle a seus costumados

rigores.

9 Cousa era nelle ordinaria estudar atte a meya noite; & isto ainda que tivesse por seu todo o dia. Indo de Evora pregar a Lisboa, ficou na caza do Noviciado, pera continuar na composiçam dos seus livros; sendo o dia seu, & confessar elle, q̃ às vezes se enfadava de tanto ler,& escrever, nam deixava as vigias. O Padre Francisco Soares Granatense, o quis tirar deste seu estilo, mas trabalhou de balde, porque a fome de estudar nam dava lugar a estes conselhos. Ainda que elle nam tomava pera si estes conselhos, os dava aos outros; & como hum lhe dissesse: q̃ se assim era bem, se fizesse, porque sua Reverencia aconselhava huma cousa fazendo outra? Respondeo; q̃ o tinha jâ por costume: & com esta reposta soltou a pergunta.Qualquer tempo, que lhe sobejava do seu officio, todo o empregava nas suas cõposiçoẽs,mas he certo nam teria tempo pera ellas, se as noites lho nam dessem.

10 No dia que partio do Collegio de Evora pera Roma, partindo a tarde foi a quinta de Valbom dar ordem ão muro, q̃ deixava fazendo, dalli foi dormir à herdade de Castello ventozo; logo que chegou depois de tomar huma breve collaçaõ,se recolheo a escrever, & compor; como o Padre Procurador lho estranhasse pello dano, que lhe podia fazer a saude; desculpouse dizendo,q̃ apontava certa cousa, por lhe nam esquecer. Esta foi a primeira noite da jornada. Daqui se deixa ver, o que faria, quando se agazalhava nos Collegios, onde tinha bons comodos. De Barcelona escreveo sentido de gastar alli tempo por falta das Gales, em que avia de passar a Italia; porem ajuntava, que no Collegio avia boa livraria, daqual se tinha aproveitado.Este estudo nas jornadas se infere bem do terceiro tomo de suas obras,o qual deixou acabado, sendo que o principiou nas ferias antes de emprender a jornada de Roma.

11 O cubiculo era todo o seu descanço, & refrigerio, do qual nenhum estrondo, ou alvoroço o fazia sahir, nem ainda em cousas de gosto, como nos alardes de pe, & festas de cavallo, que na Canonicazaçaõ dos nossos Sanctos Padres Sancto Ignacio, & Sam Francisco Xavier os estudantes em Evora fizeraõ no patio da Universidade; sendo assim,que lhes era mui affeiçoado pella vontade, & facilidade, com que nos ajudavam em semelhantes occasioẽs, mas cortava por si mortificandose, por nam interromper o fio do seu estudo: neste continuava atte no tempo, que ninguem se podia valer com calma. No cubiculo era certissimo a qualquer hora, & fora delle, nam avia que o buscar, nem ainda pera ir beber hum trago de agoa. Advertindo nisto hum Irmam de bom procedimento lhe levava às vezes hũ jarro de agoa ao cubiculo, a modo que Sancto Athanazio o levava a Sancto Antam; o Padre lho aceitava com boa graça nam tanto pello prezente, quanto pella boa vontade, dequem lhe fazia aquella caridade.

12 Estando doente na enfermaria por causa de huma perna,naõ sofria o vizitassem nos tempos fora do repouzo;porque nos mais estudava, & escrevia: como foram boas testimunhas, os que com elle viveraõ em Coimbra, & Evora. Quando imprimio o primeiro tomo, que foi como dissemos à pressa por causa da fama, de que suas obras se imprimiam em França, acodio à impressaõ, & pregava a Quaresma,cousa q̃ parecia em tais circunstancias sobre as forças humanas, & como alguns atribuissem isto a grande facilidade, & lho significasse hum Padre seu affeiçoado,respondeo: que naõ achava seme-

semelhante facilidade, senam que tudo vencia com trabalhar, & aturar com muito sofrimento.

13 Este queria elle tivessem todos os nossos, por isso encomendava muito o estudo, & aturar nos cubiculos, dizendo, que pera o estudo era pouco todo o tempo. Dizendolhe como alguns ficavam de noite pera estudar, nam estranhava com demazia esta falta, & replicandolhe, o perjuizo, que fazia a saude, respondeo: Que melhor era nesta parte peccar por excesso, que por defeito, & que menos mal era acabarem alguns a vida por muito estudo, que entrar na Companhia pera se dar à perguiça. Em Evora era Confessor da Marqueza de Ferreira, a qual o estimava muito, & por sua morte derramou copiosas lagrimas, quando a hia cõfessar, comprindo com o preciso desta obrigaçam, logo se tornava a recolher: por esta causa dizia aquella Senhora, que ao Padre Francisco de Mendoça sempre lhe fogia o tempo; & ao Padre dizia; que sua Paternidade a hia confessar, fazendo sacrificio de si no tempo, que nisso gastava; respondendo elle, que antes o fazia de boa vontade, lhe replicava prudentemente: Que assim era, que a tinha boa de se offerecer, & sacrificar a Deos.

14 Daqui nacia sahir pouquissimas vezes fora de caza, & sô a cousas precisas. Em Evora vizitava com muita veneraçam os lugares sagrados, & Reliquias; porẽ de outras memorias antigas, & outras grãdezas fazia pouco cazo; sô vio algumas boas livrarias, como a Vaticana, & outras.

CAPITULO LXXXVII.

De sua pureza, gratidam, & caridade.

1 NA virtude da pureza bastava dizer, que foi como Anjo. Em tudo nestas materias se guardou com singulares cautelas, como fazem os homens Sanctos. Alguns Religiosos pello grande conceito, que tinham de sua honestidade, por vezes disseram, tinham por bem provavel, que o corpo do Padre Frãcisco de Mendoça depois de morto senam avia de corromper. Tendo tres buracos em huma perna, lhe ordenou o Surgiam, que o curava, que alguns dias a tivesse sobre huma cadeira. Julgando porem, que o modo era menos modesto, lhe respondeo, que antes nam queria perna sã, que quebrar as regras da modestia.

2 Sendo Reytor do Collegio de Evora foi assistir às vesporas de hum Sancto Patriarca. Acabadas ellas, começaram a entrar pella capella mor folias, & danças, pera festejarem ao Sancto; & querendo dar mostras de si huma de homens, & molheres, que era afamada; o Padre Mendoça se levantou, & sahio, dizendo ao companheiro, que jâ nam avia, que fazer alli. Outra ves contandose em sua prezença, como certa Dona titular, & que tinha no paço cargo de importancia, favorecera muito hũ nosso Religioso: entre o fallar, disse o Religioso, que isto referia; que a ditta Senhora era mui devota ao Padre. Logo, que ouvio esta palavra o Padre Mendoça, se encolheo, mostrãdo descontentamẽto daquelle termo *devota* com o gesto, & semitom da vos.

3 Quando indo pera Roma foi por obediencia despedirse a Odivelas de suas Irmãs, huma dellas de muita idade, & pouca vista, estendeo cõ singeleza a mam pera o Padre, o qual temendo, que lhe poderia tocar no rosto, ficou como assombrado, & corrido, retirandose com presteza, do q̃ o companheiro muito se edificou.

4 Sendo Superior dava liberalmente licença pera ir aos actos da Fe; mas se alguns lha pediam pera ir ver a pro-

a prociſſam do meſmo acto, & recolherſe pera caza, lha negava, dizendo: Aſſiſtir nos cadafalſos com muita modeſtia, me parece bem; mas ir ver prociſſoẽs, me parece muito mal, & a ninguem o ei de conceder: ou vam ao acto da Fe, ou fiquem em caza.

5 Eſta ſua modeſtia era acompanhada com ſingular afabilidade, porque a ninguem era moleſto, moſtrando ſempre alegria com os noſſos, com os de fora, & com todas as idades: particularmente com os innocentinhos, nos quais muito ſe agradava; a hum, que lhe reſpondia bem na Doutrina, nam tendo outra couſa, lhe deu hum reſiſto do ſeu breviario. Ouvindo a outro, que andava com habito de fradinho, o qual repetia alguns periodos de hum ſermam do Padre, confeſſou elle, que aquella criança o internecera.

6 Nas recreaçoens, & ſahidas ao campo ſe avia ſempre, como dizem, paſſive: elle nam convidava pera ellas, mas ſe o convidavam nam ſe negava. Iſto fazia ſendo particular; quãdo era Superior, guardava eſtilo diverſo: porque entam por rezam de ſeu officio convidada aos outros pera alguma honeſta recreaçam, nam pera elle a ter, mas pera a dar: entam peſſoalmente hia pellos cubiculos de alguns Padres, batendolhes às portas, & levandoos comſigo; o que todos eſtimavam, por ſaberem a caridade, & o amor de pay, com que o fazia.

7 Nos caminhos era couſa notavel, quanto ſe mudava em ordem a ſer de allivio aos companheiros, fazendoſe eſquecido das abſtinencias, que fazia nos Collegios à noite. Sendo Superior, era ſingular a benevolencia, que tinha com os noſſos Religioſos hoſpedes, indoos buſcar, acompanhandoos, & neſta materia era tal a ſua caridade, & caritativo primor, que os hoſpedes nam poucas vezes ſe corriam de uſar com elles tais exceſſos. Aos Religioſos de menos annos reſpondia com tal afabilidade, que eram ſuas cartas hum ſancto feitiço.

8 Ainda que era tam amigo do ſeu cubiculo, nam faltava nas viſitas neceſſarias a peſſoas conhecidas, & com eſta benevolencia a todos obrigava, & cativava os coraçoens. Hum pagem de hum Eccleſiaſtico de officio publico amigo da Companhia, por nam querer levar o caſtigo, que ſeu Meſtre lhe dava, foi cauſa de ſeu amo ſe degoſtar com a Companhia; era iſto no principio de Janeiro, o Padre Reitor, entrãdolhe pellas portas lhe diſſe: Perdoeme Senhor, de o vir deſenquietar, & dar mao dia, por dar a voſſa merce os bons annos; & ſem dizer palavra no cazo do pagem, ſe deſpedio: ficoulhe tam obrigado o Eccleſiaſtico, que logo ordenou ao pagem, que ou levaſſe o caſtigo, ou lhe nam puzeſſe mais o pe em caza. Acomodouſe com o caſtigo; & aſſim ſe compos aquella desconfiança.

9 Tambem com o ſeu bom modo fes amigos a dous mancebos Fidalgos, que na praça de Evora tinhaõ entre ſi brigado; & por eſta cauſa as ſuas familias ſe puzeram em armas, & deſavenças, as quais todas ſe acabaram por induſtria do Padre Franciſco de Mendoça.

10 Procurava ſempre mui de veras ſer agradecido, a quem fazia bem à Companhia. Adoeceo em Lisboa certo Eccleſiaſtico grave de Evora, a quem tinha obrigaçoens a Companhia: neſte tempo ſe achava o Padre Mendoça pregando em Saõ Roque, pedio ao Prepoſito lhe offereceſſe a caza, pera ſe curar com bom comodo; & alcançando, o que pedia, elle em peſſoa o foi buſcar; & fes curar em caza; & lhe aſſiſtio, quanto a ſua occupaçam lhe permittia.

11 Imprimioſe em hum livro de

certo

certo Religioso nosso hum cazo, do qual se podia sentir hum gravissimo Senhor deste Reyno digno de todo o respeito, o Padre o levou tam mal, que nenhuma escusa quis admittir ao autor, dandoas elle largas atte por escrito; huma sò lhe aceitava por cõposiçam, que logo se emendasse aquelle ponto, & que elle tomaria a sua conta tornar a imprir o livro.

12 Em hum interdicto largo, q̃ o Colleitor poz em Lisboa, fes o Padre Francisco Soares hum arrezoado em defensa do Colleitor, & liberdade Ecclesiastica: entre outras cousas dizia, que o Papa Gregorio XIII naõ fora bem informado em hum ponto da suplica, que da parte do Reyno lhe foi feita. Soube o Padre Mẽdoça nam ser isto bem tomado, por se dizer, que na suplica entraraõ alguns nossos de muita autoridade em tempo del-Rey Dom Sebastiam, em cujo nome se fes. Vendo que nisto avia hum modo de ingratidam a nossos Padres antigos, fes com o Padre Soares, que tirasse do parecer aquelle paragrafo; o que alcançou com difficuldade, mas finalmente porque tinha muita mam com o Padre Soares, se effeituou, o que dezejava; dando o Padre Mendoça mil graças ao Padre Soares por lhe dar gosto.

13 Pello contrario a pessoas, q̃ corriam mal com a nossa Companhia, ainda que ouvessem respeitos particulares, pera correrem com ellas, naõ o sofria o Padre, & salva sempre a caridade, furtava o corpo nam sò a lhes fallar, mas a lhes escrever, ainda que pera isso ouvesse rezoẽs forçosas; das quais nam fazia cazo, porque se corria de tratar em particular com pessoas mal affectas ao comum da Companhia. Huma ves mandou a certo Religioso fallar com huma daquellas pessoas, saindose elle no mesmo tempo de caza pello nam fazer; porque entendia, nam avia naquelle Religioso o inconveniente, q̃ em si sentia, por saber experimentalmente as rezoens do agravo.

14 Das necessidades dos proximos era mui compassivo, ou fossem de caza, ou de fora, remediando, o que podia com grande segredo. Em huã necessidade grave, que succedeo a certo Religioso nosso, elle naõ sò o consolou, mas o avisou, nam pedisse soccorro a conhecidos principalmente seculares, porque ficaria envergonhado, & que jà que Deos entam lhe dera huns vintens, delles lhe daria tudo, o que os outros lhe podiam dar; & quando nam bastasse, elle lhe buscaria mais.

15 Mandoulhe o Duque de Bragança huma peça de obra mui rica, & curiosa; mostrou a como envergonhado a hum Religioso seu amigo, & como se abafara com ella no cubiculo, lhe disse: mandemola ao Collegio de Santarem, que por ser novo tem necessidade de alfayas. De certa necessidade o avisou hum Padre sendo elle Reytor, deulhe as graças, & com ellas a esmola, pera que se remediasse. Em outra ocasiam escrevẽdolhe outro Religioso huma grande necessidade, como o Padre nam tivesse com que a remediar, se magou muito, & disse: oh quem tivera cabedal, pera acodir a esta falta, quam bem empregado seria, o que aqui dispendesse.

16 Nenhuma estimaçam fazia de cousas curiosas, que ainda entre quem professa pobreza, se permittem; muitas podia ter, mas naõ queria atar o seu affecto a pouquidades. Com tudo se em alguma occasiam lhe offerecia alguma cousa, como hũ livrinho, & semelhantes, de boa vontade as aceitava, por se mostrar agradecido, a quem lhe fazia o tal obsequio.

17 Nam fazia cazo de Fidalguias proprias. Como hũ secular se quizesse valer delle, pera conseguir certa cousa, & pera mais o fazer da sua

parte, lhe fizesse grandes preambulos da sua fidalguia; o Padre lhe respondeo que visto ser assim, podia fallar com o seu Veador; dando com este sotaque a entender, que a hum Religioso nam se aviam de trazer a memoria tais vaidades, pera fazer bem.

18 Muitas vezes sem receos de ser tido por menos Fidalgo, meteo debaixo dos pes os respeitos humanos: em humas destas occasioẽs fallando com hum Padre, disse: Bem aviados estamos, se na Religiam, por temor do que diram, avemos de fazer, o que nam he licito, & posto em rezam. Deixados outros cazos, q̃ lhe aconteceram com pessoas de fora, com hum nosso Padre Procurador da India lhe succedeo o seguinte. Pediolhe elle hum retabolo mui bem feito, que estava na capella dos enfermos, pera o levar pera a India: facilmente lho concedeo; meteo o Padre na sua canastra, & se partio pera Lisboa, aonde a canastra lhe avia de ser mandada. Alguns Padres antigos o avizaram, de que sua Reverencia nam podia alienar aquella peça, por rezoens, que lhe apontaram; logo deu as maons, & sem reparar no estado, em que ja a cousa estava, nem dar a isto outro corte, como pudera, mandou se tirasse da canastra, & restituisse a seu lugar.

19 Porem quando a Religiam, & pobreza o deixavam ser liberal, o fazia com mui larga vontade, boas palavras, & melhores obras. Porque em Coimbra hum Fidalgo grãde nosso amigo senam quis hospedar no Collegio, todos os dias o servia com pratos, & iguarias fora de caza, como se nella estivera. Louvava muito ao Padre Nicolao Gonçalves, o qual morreo da doença, que trouxera da armada, em que fora, & grandemente tinha ajudado ao proximo. Louvavao de mui caritativo pera com os pobres, por quanto sempre em caza pera elles andava buscando ora calçado, ora roupa usada; & levandoa debaixo da capa, lhe dizia o Padre Mendoça: Que leva vossa Reverencia aqui furtado? Naõ ha emendarse destes furtos?

20 Sendo Superior da caza do Noviciado de Lisboa o Padre Fernam Guerreiro, antes de ella ser habitada dos Noviços, entre os que alli se acharam algum tempo foi o Padre Mendoça, como sobreviessem alguns hospedes nossos, & a caza estivesse mal provida, o Padre Superior ordenou expressamente ao Padre Mendoça, nam largasse a sua cama, pera se acodir aos hospedes, pois tinha della mais necessidade. Toda esta prevençam foi necessaria, porque o Padre Mendoça senaõ poderia cõter nesta caridade, se a obediencia o nam impedisse. Vindo alli a horas de jantar hum Religioso de outra Ordem fallar a hum nosso, que algum tanto foi curto, em lhe fazer offerecer de jantar, o Padre Mendoça estando no repouzo sabendo do succedido disse: Que aquem vinha aquellas horas, *de jure gentium* se avia de oferecer de jantar.

21 A esta sua grande caridade se deve atribuir o resguardo, que tinha da fama dos proximos. Mandãdo escrever pera a India huma relaçam das novas deste Reyno, achando entre ellas a da prizam pello Sancto Officio de hum Lente da Universidade de Coimbra, a mandou riscar, dizendo, que posto, que fosse publica, se devia ter muito resguardo na fama alhea.

22 Entregaraõlhe na Inquisiçaõ de Lisboa a hum Rabino, que estava relaxado, & pertinas em seus erros, & por outra parte mui dezejoso de acertar com a verdade. Fez cõ elle, quanto pode pello encaminhar, & huma das rezoens, com que por fim o rendeo pera morrer Catholico, & nam ser queimado vivo, foi dizerlhe,

dizerlhe, que tomava sobre sua alma todo o perigo, & culpa, que o Rabino temia em morrer Catolico, & que disso daria conta a Deos, pois elle pera acertar tinha feito muitas diligencias morais a seu modo conforme o tempo. Com isto se resolveo a morrer Catolico com grande edificaçam do povo, & consolaçam do Padre.

CAPITULO LXXXVIII.

De sua exacta obediencia, & inteireza nos governos.

1 NA obediencia aos mandados dos Superiores, & observancia das regras, & vizitas, era mui formal, & pontual sem trocer, nem interpretar. O Padre Provincial confessou, que nenhum dos Superiores lhe replicava menos, nem mais se sogeitava, que o Padre Reitor Francisco de Mendoça. Com os estatutos da Universidade de Evora em tudo se procurava ajustar no meneo della, respeitandoos por serem de Rey, que foi Pay da nossa Companhia, Fundador do Collegio, & Universidade de Evora, & de outros Collegios da Companhia. Isto ou fosse no provimento das becas, ou outras quaisquer cousas, ou em dispensaçoens, nas quais hia devagar, & de mà vontade, por nam enfraquecer as leis; o que fazia atte em cousas minimas tam exactamente, que podia a alguem parecer nimio. De muitos exemplos so hum tocarei. He obrigaçam, que os estudantes pobres, que querem ser curados no hospital da Universidade, sejam matriculados, se acontecia, nam estar algum matriculado, davalhe dinheiro, pera que se matriculasse, & depois lhe despachava a petiçam, de ir pera o hospital.

2 Se o mandavam pregar de repente a esta, ou aquella parte, nam sabia, que cousa fosse excuzarse, ainda quando tinha à mam boas escusas, & que sem duvida seriam bem ouvidas, & aceitas. Nam concedo sendo Reitor huns sermoens, aconteceo, que o Padre que lhe succedeo no cargo, lhos mandou fazer; sem dizer nisso palavra, obedeceo, ao que se lhe ordenava, nam obstante ter outros sermoens, & ter entre maons a impressam de hum dos seus livros, & tanto trabalho, que chaõmente confessou, nam ter de aparelho mais tempo, que o do Sabbado pera o Domingo, por entam cessar a folha da imprensa.

3 Depois de ler Philosophia em Coimbra com a fama, que sua grande sabedoria lhe tinha merecido, dezejou (como disse) avendo de ler Theologia, fosse especulativa, mandaraõno ler Escritura a Evora; occupaçam, em que se empregou, como se nenhum outro gosto tivera; o que bem se ve dos seus livros, pois naquelle genero de interpretar, & illustrar as divinas letras, quem disser, nam hâ cousa melhor, dis o que assim he no sentir, dos que bem entendem desta materia.

4 Ordenandolhe a sancta obediencia, deixasse de ler, & fosse pregar a Lisboa a Quaresma, assim o fes logo. Depois o mandaram ficar em o Noviciado, que ainda nam tinha Noviços, pera que alli concertasse os seus escritos, em ordem a se darem à imprensa. Seis mezes avia, que lidava nestes empregos, quãdo o mãdaram ser Reitor do Collegio de Coimbra, cousa que muito o desgostou, por lhe lançarem agoa na fervura, & meterem a tizoura na tea dos seus escritos, que estava ordindo com huma soccegada lida. Disse em Coimbra, que com aquella promoçam, fora tal seu sentimento, que nunca mais tivera saudades do estudo, & occupaçam literaria.

5 Assim

5 Assim mesmo se doeo, quando em Evora preparando já o segundo tomo, o fizeram Reitor, & quando sendo Reitor preparava o terceiro, que o elegeram pera ir a Roma. Naõ fallo, o quanto sentiam muitos estes honrosos divertimentos do Padre Mendoça, pois quem fizesse as tais occupaçoens, nam faltaria; & era certo nam aver, quem compuzesse obras tam excellentes, & de tanta honra da Companhia, como eram os seus livros. E he sem duvida, que hoje mais estimaramos, ter elle composto mais livros, do que ter governado os maiores Collegios, & disso teria mais honra a Companhia em todo o mundo, & proveito a republica literaria. Mas os Superiores, que sam alumiados por Deos, sabem o que fazem, & o Padre Mendoça naõ sabia mais, que obedecer à risca. Com o successo de sua morte, quando vinha de Roma, se despertou mais em todos o sentimento, & por isso fallaram nesta materia com muita magoa muitos homens graves da Companhia de outras provincias, & os Fidalgos deste Reino.

6 Depois de ser eleito pera ir a Roma, disse, que se podia ceder, cedia de seu direito: & aos que lhe davam os parabens da eleiçam, respondia: Padres, os que tratam de me honrarem, me matam, sem o pertender. Mas nelle era tal a indeferença, que sempre esteve como cera branda, pera receber qualquer forma, que lhe quizesse imprimir a sancta obediencia. Aos Superiores maiores tinha tal respeito, que sendo Reitor, lhe foi notado, o nam ver os sobrescritos das cartas, que vinham no masso, & eram pera particulares, o que fazia por nam ver, quem eram, os que escreviam ao Padre Provincial. Quanto entendo nam devia naquelle tempo aver o costume, que hoje nesta materia se observa na provincia.

7 Avisandoo o Padre Ministro do Collegio, que impedisse a ida pera o Brasil de certo Irmam, cujos talentos seriam de grande bem, & esplendor na provincia: Respondeo, q nam avia, que replicar, pois lhe mandaram expressamẽte, que fosse aquelle: & acrecentou, que dado fosse de maior expectaçam, mandaria qualquer outro, se a obediencia assim lho ordenasse. Sendo regra, ou obediencia, nam avia gastar com elle tempo, em o querer levar a outra cousa, ou fosse subdito, ou Superior.

8 Depois de estudar Philosophia, o mandaram ensinar ao Collegio de Santo Antam, foi em tempo, que com os Mestres passou à ter ferias na quinta de Val de Rosal; como visse, que os Mestres alli entravam huns nos cubiculos dos outros, reparou nisto, & com sancta singeleza perguntou as licenças, que pera aquillo avia; & como nam aquietasse com a reposta, que lhe deu hum dos Mestres, propos a sua duvida ao Superior, que estava na quinta, & seguio, o que elle lhe ensinou.

9 Era de consolaçam a todos ver a diligencia, que mostrava em acodir as cousas de comunidade, quaisquer, que fossem suas occupaçoens; naõ deixando pratica, nem pregaçaõ, estando com grande modestia a tento, qualquer que fosse o pregador, como se elle fosse o mais necessitado de ensino, & doutrina. Chegando ao Collegio de Madrid, soube avia pratica, logo se foi a ouvila por cumprir cõ a regra. No de Barcelona por lho pedir o Reytor, praticou aos Padres, & Irmaons, com estranho gosto de todos, tanto que deu a hora pera acabar, se calou sem dizer mais palavra, edificando nam sô fallando, mas calando.

10 Depois de ser Reytor de Coimbra o mandou a sancta obediencia, que voltasse a Evora, a continuar a cadeira de Escritura. Obedeceo sem

demora, & foi esta obediencia naquella occasiam mui generosa, por aver no Collegio doenças perigosas, (corria o anno de 1621) que levaram a homens mui assinalados, sendo preciso ao Padre Reytor Francisco da Costa ir substituir à Theologia. Quizeram os Padres em Lisboa, por onde passava, impedir ao Padre Mendoça, atte afroxarem as doenças: a isto respondeo: que por isso mesmo entam devia ir mais alegre, por acudir a seus Irmaõs, que estavam em perigo, pois o pedia a caridade, que lhes devia; & a obediencia ao Superior, que o mandara. Bem verdade he, que quando o Padre Provincial o mandou, naõ tinha noticia do tal perigo. A sua chegada ao Collegio em o tal tempo foi pera todos huma nova alma; & foi Deos servido, que logo amainassem as doenças, & o Padre nenhum perigo corresse; que tudo parece foi em premio de sua cega obediencia.

11 Como alguns estranhassem certa reposta teza do Padre Provincial a hum Religioso, que se escusava de certa estancia; disse o Padre Mendoça, que antes elle estranhava muito, aver, quem assim fallasse da resoluçam de seu Superior; posto q̃ ajuntou, que da primeira instancia se devia ir atento, & com suavidade, mas quando esta nam bastasse, era bem, arrancassem os Superiores a espada, & usassem della com valor, mãdando resolutamente, aos que com sobeja cautela, se receassem desta, ou daquella occupaçam, dizendolhes: *se morrerdes, meu Irmam, enterrarvosemos com muita devaçam, & agazalharvosemos em huma sepultura, onde ficareis muito quieto, sem dizer palavra.*

12 Sentia muito ver, que homens mui honrados com despachos mui fracos se acomodassem nos lugares, que lhes davam, & os Religiosos fazendo profissam de obediencia, & desprezadores da vida, a estimassem tanto, que por leves receos puzessem a mam no cham: & como tinha grande efficacia no arrezoar junto com o seu exemplo, a todos nesta materia atava as maons.

13 No tempo do interdicto de Lisboa, que durou seis mezes, indo o Padre Mendoça a Lisboa, se achou à cazo no cubiculo do Padre Preposito de Sam Roque com outro Padre grave, que fazia na materia do interdicto as partes del-Rey, & do Viso-Rey Marques de Alenquer, q̃ muito o estimava. Vendo aquelle Padre, que o Padre Francisco de Mendoça era da opiniam do Padre Frãcisco Soares em tudo contraria, lhe disse com algum sentimento: *He forte cousa quererse tomar com el-Rey.* A isto acodio o Padre Mendoça com grande valor: *Mais forte cousa he quererense os homens tomar cõ Deos.* E como dissesse isto com actividade, se meteo de por meyo o Padre Antonio Mascarenhas Preposito da caza, pera que as rezoens nam passassem a diante.

14 Tinha grande corassam em cousas arduas, & do serviço de Deos; o quem bem mostrou alem de outras occasioens com hum Religioso entam nosso seu subdito em Coimbra, que se inquietava a si, & ao Padre Reitor; porem este sô cedia, & dava largas, no que poderia ser de remedio ao enfermo, & nam em cousa alguma, que fosse contra rezam. E porque temeo, que o Colleitor fosse avante com os medos, & preceitos, estava resolutissimo, em nam ir contra, o que devia a Deos, & a seu officio, ainda que o Colleitor mal informado, & peor aconselhado o chegasse ao excomungar, & pôr de participantes. So se iria de Coimbra pera alguma parte remota da Beira, ou de entre Douro, & Minho, por evitar o escandalo dos ignorantes.

15 Nas difficuldade do meneyo

dos Collegios costumava por vezes repetir, & encomendar aos Padres, que lhe serviam de Ministros: Padres, nam aja desmaiar, nem acovardar, no que for serviço de Deos; avante, nam temos, que temer, quando tivermos a Deos da nossa parte.

16 No seu governo sempre meteo debayxo dos pes, o que diram, ou nam diram. Entrando a ser Reitor do Collegio de Coimbra; sendo que os Superiores naturalmente dezejam ser nos principios brandos, pera se fazerem bem quistos, succedeo aver materia pera penitencias nos de menos, & mais tempo de Religiam. Elle as aplicou com inteireza, sendo nos seus primeiros dias mais as disciplinas, que em muitos mezes antes. Chegando este rigor a muitos, nam se tomava mal; porque todos entẽdiaõ, nacia de zelo da observancia, honra de Deos, & proveito dos subditos. Todos se persuadiram, que cõ o novo Reitor so acabaria tudo o bom procedimento, & cumprir cada hum com suas obrigaçoẽs. Neste governo suas praticas domesticas foraõ sobre o da Sabedoria Capitulo nono. *Noli me reprobare a pueris tuis.* A inda q̃ era tam recolhido no seu cubiculo, como senam estivesse no Collegio, nam se descuidava da vigilancia necessaria, a qual tinha sem estrondos, nem terremotos, antes com tanto segredo, que neste foi tido por homem grandemente recatado, & algum ouve que o taixou de ser muito secretario.

17 Assim mesmo em todos queria silencio. Despedindose dos Irmaõs do Recolhimẽto em Evora, quãdo partia pera Roma; lhes disse entre outras estas palavras: Que se lembrassem q̃ o Recolhimento era *Hortus conclusus*, & se guardassem, nam entrasse nelle a serpente, & que tivessem particular tento no fallar, porque pelas linguinhas se entornava todo o espirito.

18 Querendose hum Irmam antigo santificar com o seu Reitor, receoso de penitencia por algumas palavras, que tivera com outro, se foi ter com elle, affirmandolhe que as dissera com chaneza religiosa, & de amigo, & sem agastura de dentro, tanto que julgava, que pouco, ou nada tinha que se confessar dellas. O Padre Reitor entendendo o contrario, quanto no que devia a seu officio, que era governarse pello exterior, lhe disse: Grande cousa he meu charissimo, o testimunho de boa consciencia, & estar sem culpa da sua parte. Sabiose o Irmam mui pago da sua industria, imaginando da reposta do Padre Reytor, que estava em porto seguro: & ainda se foi gloriar a outro do seu bom artificio. Estando saboreandose na sua agencia, lhe auguou o gosto o Sotoministro, que o avisou pera a penitencia, que a sua desatençam merecia. E ficou advertido tacitamente, que o ponto era nam fazer faltas, que semelhantes artificios valiam, & podiam pouco com o Reitor.

19 Era inimicissimo de estrondos, & queria mais obras; por isso alguns nossos por graça diziam, lhe quadrava a letra, que em Roma apareceo no tempo de Paulo Quinto: *Nosso Senhor nam quer rumor.* Isto encomendava nas consultas. Como hum Religioso cometesse nam sei q̃ falta de pouca paz, & caridade, disse o Padre: Agora calar, & pola em lembrança, virâ o tempo das ordens, & outras cousas, & entam servirâ; & verâ, que nam merece o favor da Religiam, quem nam he fomentador da caridade fraternal.

20 Sendo despedido hum Religioso antigo, & muito nobre, disse o Padre Mendoça: Que quanto a pessoa era de maior porte, tanto podiamos estar mais seguros de ser murmurados, pois entam mais facilmẽte se presumiam as faltas, q̃ obrigaram

ram, a Religiam, a dar tam grande caſtigo. No caſtigar nam era arremeçado, antes hia mui atento; por iſſo quando o avizavam das faltas, mandava duas, & tres vezes a quem iſto fazia, ſe certificaſſe bem, & conſideraſſe diante de Deos, ſe era mais, ou menos. Tinha grande zelo da juſtiça.

21 Indolhe hum Padre pedir licença, pera fazer diligencia por livrar da morte a huma molher, que eſtava perto de ſer juſtiçada, entendendo o Padre Mendoça, que merecia pena competente ao delicto; diſſe ao Padre reſolutamente: *Deixea voſſa Reverencia enforcar.* Louvava muito a Dom Fradique de Toledo General da armada de Heſpanha, pello bem que delle ouvia, em particular, quando da Baya eſcreveraõ, mandara enforcar hum ſoldado por arrancar huma faca contra outro, pera evitar motins, & porque teve animo, pera reſiſtir a muitos Senhores Portuguezes, que intercediam pello ſoldado: Iſto ſim (dizia o Padre Mendoça) iſto he ſer Capitam, & bom Chriſtam.

22 Dizendolhe hum Padre, que ſentia muito ir aos cadafalſos, por ficar aquelle dia, & os outros cortado de ſentimento: o Padre Mendoça ſe rio, & acrecentou: Eu nam; porque depois, que faço com elles quanto poſſo, & Deos me ajuda; os deixo aſſentados nas fogueiras, venhome pera caza, & pera a minha cella muito quieto, & ſoccegado.

23 Tinha muito affecto aos eſtudantes, & em particular diſſe por vezes o tinha eſpecial aos eſtudantes da Univerſidade de Evora, por rezoens, que pera iſſo allegava. Eſte ſeu affecto ſignificava atte nos ſeus ſermoens, & nas praticas particulares, & ſendo Reitor, encarregava muito as conſciencias do Padre Prefeito dos Eſtudos, & dos Meſtres; & punha grande cuidado em deſterrar alguns modos, que ſe hiam introduzindo nos veſtidos, pera que andaſſem cõ grande honeſtidade.

24 Julgãdo o Almotacel da Univerſidade, q̃ certo official tivera culpa, em nam ſei que couſa na feira dos eſtudantes, o mandou nella prender. O meirinho por entender, era demaſia da colera, nam o executou formalmente. Sendo elle grande miniſtro, & ſabendo mui bem o Padre Reitor, quanto ſentiria ſer a primeira ves caſtigado por falta de ſeu officio, com tudo iſſo o chamou, & como nam deſſe ſufficiente eſcuſa, o ſuſpendeo por alguns dias, & deu ordem pera que na cidade ſe ſoubeſſe, quam amigo era da juſtiça; pois aſſim a executava em hum miniſtro; de quem a Univerſidade tinha cabal ſatisfaçam.

25 Nenhuns reſpeitos o obrigãvam a trocer a juſtiſſa. Aſſim meſmo era notavel em acodir, pellos que julgava eſtarem innocentes. Tomava mal tiraremlhe do Collegio os ſogeitos de conhecida virtude, ainda que foſſem achacozos, & por muitas vezes coſtumava dizer, que como foſſem virtuozos na Companhia, ainda que faltos de ſaber, logo tinham officio, & muitas eſtancias, em q̃ poder ſervir a Religiam.

CAPITULO LXXXIX.

Do cazo que fazia dos virtuoſos, grande animo nas dificuldades, dezejo das miſſoẽs, & outras virtudes, em que floreceo.

1 AInda que eſtimava muito as partes peſſoais, como aquelle, que pellas ter, ſabia ſeu preço, com tudo ſe via, que a virtude nam andava com ellas, antepunha nas propoſtas os mais virtuoſos, ainda que tiveſſem menos habilidade, & a eſtes fazia os favores, que a Religiaõ

costuma, antes que aos outros. Como em huma consulta visse, que os Padres inclinavam a fazer certo favor a hum Irmam, por ser dos mais exemplares, lhe deu por isso as grassas, pello ajudarem a guardar a nossa regra, que manda, se faça mais cazo da virtude, que dos outros dons naturais. Na eleiçam, que em hum claustro da Universidade se fez, soube que alguns Padres sentiram, nam se dar aquella occupaçam a outro secular; a isto disse, que ainda que levava mais votos, lha nam dera, por nam ser de iguais costumes ao eleito.

2 Aos Padres Consultores animava sempre a seguir este norte; & dizendolhe, que tal ou tal se sentiria ficar fora nos provimentos da Religiam: respondia, que elle tomava a sua conta, aquietalo, & que da sua parte nam ficaria quieto, se nam desse aquella occupaçam ao mais virtuoso. O seu voto sempre era dos mais acertados, porque nelle se governava sô pella rezam. Fazia nas consultas a sua proposta com poucas palavras, & logo se calava; depois de ouvir a todos, resolvia com grande prudencia, & acerto.

3 Em executar, o que tinha determinado, era efficas, & totalmente alheo de medo, & perigos ainda de vida, como se deixa ver, do que dizia em huma sua carta; em que affirma, que hum dos motivos, que tinha pera pedir a India, era o naufragio, que aquelle anno fizeram as naos, q̃ de lâ vinhaõ, na barra de Lisboa, & a morte do Padre Procurador de Japam, que nellas acabou. Ou ouvesse de atravessar serras, ou passar rios, elle animava, aos que o acompanhavam, a passar a diante. Diziam por graça, os que o acompanhavam, que o Padre Mendoça era estremado cavaleiro, & nam dava trabalho, aos que o acompanhavam, como se toda a vida professara aquella arte.

4 Estãdo em Barcelona pormais medos, que lhe reprezentavaõ, em ir por França no tempo de guerras, allegando exemplos frescos, nada o intimidou. Assim que achando boas guias atrevessou a França, & Saboya, livrandoo Deos dos infurtunios, que outros padeceram em jornada naquelle tempo chea de perigos. Nella quasi todos os dias dizia a sua Missa. Duas vezes esteve pera se embarcar em Barcelona, de ambas Deos o livrou de disgraças, porque tomãdo outra resoluçam, depois soube, que as embarcaçoẽs foram cativas de Turcos.

5 Desta sua generosidade nacia fazer muito cazo, dos que tinham semelhantes espiritos nam so na vida Religiosa, mas tambem na secular. Por isso louvou muito ao Padre Afonso Vas, o qual sendo dos melhores sogeitos desta provincia se embarcou na armada de Dom Afonço de Noronha, donde se originou a doença, de que morreo em chegando a terra, tendo feito muitos serviços a Deos. Querendo o Padre Apollinar de Almeida, ir visitar no galeam ao Padre Afonso Vas, & a seu Companheiro o Padre Nicolao Gõçalves, o Padre Mendoça lhe disse: Va vossa Reverencia confiadamente, porque parecem muito bem os da Companhia nos galeoẽs, & trepando pellas cordas, pois nossa profissam he ajudar aos proximos na pas, & na guerra, na terra, & no mar, como entam faziam aquelles Padres; q̃ ambos vieram a morrer das doenças, que lhes causou o seu trabalho.

6 Considerando alguns nelle os lanços do seu valor, diziam, que se fora pello secular, seria hum estremado Capitaõ. Como se louvasse em sua prezença a hum Irmam nosso illustre por sangue, disse o Padre, dezejava, se conservasse no brio, & gravidade Religiosa, porque esta, & aquelle eram mui necessarios na Religiam, & mais nos nobres, pera que por falta

dellos

delles nam puzessem a mam no cham, & fizessem villanias;& ajuntava;provera a Deos, que sendo Religiosos tivessem a gravidade, que teriaõ sendo seculares. Soouse naquelle tempo, que mandavam pedir ao Duque de Bragança algumas peças de artelharia, que tinha pera seu ornato,& recreaçam; ouvindo isto o Padre, respondeo: Nam sei o que o Duque fará, mas nam duvido o fara bem; & se eu fora, respondera, que com dinheiro servira, pera se comprarem outras tantas melhoradas. Nam desconcordou na obra o Duque do generoso pensamento do Padre Mendoça; porque com desdem mandou dar vinte mil cruzados, pera ajudà dos gastos da armada; & louvava muito o Padre Mendoça esta magnanimidade.

7 Tambem louvava a hum Fidalgo seu discipulo, o qual ainda q̃ pobre, nam quis aceitar hum Bispado, por nam ser competente à qualidade da sua pessoa. Estranhavam muitos no Reino a esquivança de certo Senhor illustre, por nam querer, que lhe entrasse em caza, nem admittir a sua graça hum filho, que tinha cazado com pessoa de sangue inficionado; acodio o Padre Mendoça por aquelle Fidalgo aprovando sua resoluçam, em ordem a que os filhos aprendam, a nam manchar a nobreza, que com o sangue herdaram de seus pais.

8 Nam podia sofrer mudança nos trajes, & dizia della mil males, comessavamse por aquelle tempo a introduzir nos Ecclesiasticos os barretes de cantos, de que hoje usam, & deixavam os redondos, que sam, os que ainda a Companhia conserva, tomando os de Clerigos, que quando entrou em Portugal, os usavam; nam podia o Padre Mendoça sofrer esta mudança, por ser aquelle modo de barretes proprio deste Reino; & os que admittiam os outros, no que faziam, mostravam desprezo do uso da sua naçam, os quais usos, por serem muito honestos, deviam conservar.

9 E assim dizia, que sem precisa necessidade, nam fallaria outra lingua, senam a natural, & quando esta nam bastasse, usaria da Latina comua às outras naçoens. Por isso em Barcelona, quando a petissaõ do Reitor praticou, o fes em Lingoa Portugueza, sendo que nam lhe era dificultoso usar da Hespanhola.

10 Era homem, que tinha dominado seus sentidos, & potencias. Fazendose em o Collegio de Sancto Antam huma tragedia ao Marques de Alemquer Viso-Rey, o Padre Mẽdoça a nam foi ver, assistia entam em o Noviciado; porem no dia seguinte ouve de ir, por lhe ter pedido o Padre Luis Lobo Reitor do Collegio, fosse juis dos premios; quando o Padre Reitor isto lhe pedio, respondeo com graça: Padre si, como isso he honra, logo me envierei a ella.

11 Com os discipulos, sendo Mestre, sempre se mostrou mui grave, sem arrogancia, mas Religiosamente, nam se divertindo em outras cousas fora da liçam; nam fazendo algum cazo de lhe escreverem, ou nam escreverem. Nelle era isto mais de estimar por rezam da liçaõ, & cadeira, que lia, a qual como nam seja tam precisa, sempre fica mais exposta à cortezia dos ouvintes, ainda quando a pessoa era tam eminente, como a do Padre Mendoça. Instruindo ao Veneravel Padre Apollinar de Almeida, que succedeo na cadeira, no modo que devia ter, nada mais encomendou, que esta izençam, silencio, & gravidade, succedesse, o q̃ succedesse. O qual aviso dizia, ser necessario a todos os Mestres das Sciencias maiores, porque se dam mostra do seu sentimento, por lhe naõ escreverem, ficam debaixo da lança a

ſeus diſcipulos, pera eſtes lha empregarem, quando, & como bem lhe parecer, pois ſabem, de que lado ſe doa, & queixa.

12 Contou ao meſmo Padre, q̃ na aula da Theologia, ſô huma ves ſe lembrava, ter avizado os ouvintes reprehendendoos da falta de attençam, & batendo na cadeira diſſera: Eſta cadeira de Theologia he taõ ſagrada, que nam he bem tocar, & bater nella, a fim de pedir attençaõ. O que baſtou, pera lha darem.

13 No pregar foi tudo o q̃ podia ſer de grave, & maduro eom eſtremado dom de clareza, que Deos em tudo lhe deu, ſem decer a curioſidades, ou couſas menos graves. Iſto meſmo dezejava em todos os noſſos, ate nos Irmaons de pouca idade, quando os mandava pregar no refeitorio, dizendolhes, que deixaſſem dilicadezas, & curioſidades vans, & ſe empregaſſem todos em doutrina ſolida, & devota. Dizia elle: Tres lugares nam ſofrem liviandé, Altar, Pulpito, Conficionario;

14 Por huma ſô rezam, diſſe, receava muitos hoſpedes ſeculares nos Collegios grandes de criaçam, & vinha a ſer, que por ſerem mais numeroſos de gente moça, & de menos idade, lhes pediam fazer menos autoridade, & gravidade. Aos moſteiros de Freiras de ma vontade mandava os noſſos a pregar, & confeſſar, & iſſo por nam poder fazer o cõtrario; & quando aſſim era, mandava os menos alegres, & plauſiveis. Donde veyo a dizer a Abbadeſſa de hum moſteiro grave de Coimbra, q̃ o Padre Mendoça tinha brava mam pera mortificar. Do qual ditto ſoube o Padre; & poſto que o feſtejou, pouco, ou nada mudou de eſtilo.

15 Sendo zeloziſſimo do bem das almas, & de miſſoens da Companhia, com tudo confeſſou huma ves, que tremia; quando lhe pediaõ muitas por julgar, & dezejar, que os que a ellas mandava, foſſem mui eſcolhidos, & homens de enchemam. Das miſſoens ultramarinas teve muito zelo, & ſempre dezejou ſer hũ dos miſſionarios da India. Eſcrevendo de Roma ao Padre Apollinar de Almeida, que eſtava deſignado pera Etiopia, o animava a jornada, dizendo, que dezejava, ſer hum dos ſeus companheiros, & que lhe tinha mil invejas; que quanto da ſua parte o nam poderiam deter todos os Reis de Iſrael, com os quais andava occupado na compoſiçam dos ſeus livros. Fazendo em Evora huma pratica aos noſſos, levado neſta materia do fervor, fallando com Deos diſſe aſſim: Senhor ſe me pedirdes conta, porque nam vou pera as partes da India; reſpondervosei; que nam tenho eu culpa, mas quem me nam deixa ir: apontando com modeſtia pera os Superiores, dos quais ſô dependia, & juſtiſſimamente lhe impediam a jornada.

16 Lendo curſo em Coimbra eſcreveo huma carta ao Padre Joam Alvres, que entam era Aſſiſtente, nella cõm todas as veras ſignificou os dezejos, que tinha de ir ſervir a Deos nas miſſoens, a qual por naõ ſer comprida, me pareceo lançar aqui, porque ella explica melhor, o que vou dizendo: *Recebi*; dis o Padre, *a de voſſa Reverencia de 20 de Julho, & com ella ſe me renevou a conſolaçam, que eſtes dias tive com a merce, que Deos noſſo Senhor foi ſervido fazer a meu Irmam tirandoo do mundo, & trazendoo a Companhia, & a amim tirandome eſta pequena occaſiaõ de por os olhos no mundo, pera os por todos nelle. Nam acabo, de lhe dar as graças por eſta tam aſſinalada merce, a qual tenho por eſpecialmente feita a mim, & porque eu ſou inſufficiente pera iſto, muito particularmente me conſolo de voſſa Reverencia tomar a ſua conta fazer o meſmo.*

17 *Pareceme, que vai Deos noſſo Senhor*

Senhor dispendo as cousas, pera me vir fazer a merce, que hâ dias lhe peço, & jâ a nosso Reverendo Padre, & a vossa Reverencia pedi, de ir, servir a essas partes ultramarinas. Vanseme cortando as amarras, nam falta mais, que dar a vela. Dous Irmaons, que tinha, os quais podiam pertender, fecharme as portas, ainda que de balde trabalhariam, jâ agora mas ham de abrir, hum do Ceo, onde espero, Deos o levou, outro da Religiam, pera onde Deos agora o trouxe; so me falta cortar huma amarra, que he concluir este curso de Artes, por cujo respeito atte agora calei; nem agora fallo, por naõ deixar huma obra de obediencia por outra; mas porque esta vai no cabo, vossa Reverencia me farâ caridade de abrir a porta a minhas petiçoens, com que logo determino de entrar, porque passado este anno, jâ pera o que vem tenho monsam.

18 *Confio na misericordia Divina, que nam sam estes meus dezejos leves, nem sem fundamento, assim porque duram ha ja bons dias, como porque crescem nas occasioens, em que podiam perigar. Este anno tivemos a nossa vista hum dos mais miseraveis cazos, que tiveram naos, depois que versam a carreira, como vossa Reverencia jâ saberâ. Confesso, que estes me espertam os dezejos, & que por vezes tive envejas ao nosso bom Padre Frãcisco Rodrigues, que alli morreo como varam Apostolico, & com grande edificassam deste Reino. Nam mando agora a vossa Reverencia novas particulares de meu irmam, como vossa Reverẽcia me mãda porq̃ nam chegou; ainda câ, os q̃ de Lisboa vem, mas dam muito boas, vindo elle lhe encomendarei muito, me ajude apagar o muito, q̃ devo a vossa Reverencia, em cuja sancta bençam &c.* Atte aqui a carta do Padre Men-doça.

19 Sendo Lente em Evora pedio a outro Padre, que aviam de ir ambos a pe ao Sancto Milagre de Santarem em peregrinaçam, confessando, & pregando Apostolicamente por elles lugares. Assim o efeituara, mas o Padre Reitor nam deu licença, pello naõ expor a algum achaque. E pera missam bastavam as suas pregaçoens na Cidade, cõ as quais fazia muito fruto em toda a sorte de gente, porque compungia os animos, & sahiam dellas os ouvintes cõ os olhos no cham, & como quem se deixara penetrar das palavras, que ouviraõ. Hum dos seus ouvintes dando demam ao mundo, lhe escreveo huma carta sem nome, na qual lhe dava as graças, pello bem que lhe tinha feito Deos por meio de suas pregaçoens.

20 Antes de pregar, elle no seu cubiculo com a meditaçam se penetrava tanto das cousas, que avia de dizer, que succedia ensopar em lagrimas hum, & dous lenços. Quando hia ao pulpito, levava o corpo cingido com o cilicio. No que toca a oraçam, & mais exercicios espirituais basta dizer, que era nelles continuo, & mui exacto, estando de joelhos como huma coluna, ainda quando tinha achaques, que a qualquer obrigariam a mudar postura. Ou fizessem grandes frios, ou grandes calmas, ou o molestassem bichos, ou moscas, estava perseverante com a mesma tezidam.

21 Ordinariamente à noite depois da cea se retirava dos mais, & hia ter seu repouzo de joelhos diante do Santissimo Sacramento na Igreja. Deste misterio, & da Virgem Senhora foi devotissimo, como se ve nos seus livros, & tambem se via nos seus sermoens. Porque hum Religioso sabia esta especial devaçam â Senhora, estando doente pedio ao Padre, fizesse por elle alguã devaçam à Virgem Senhora: fes o Padre o que se lhe pedia; & logo o doente sentio notavel melhoria.

22 Os Sanctos que lhe cahiam por sorte cada mes tinha apontados, &

& feito delles huma ladainha. A devaçam foi neste Padre como innata. Contava seu Irmam o Padre Duarte da Costa, que vira por vezes ao Padre Mendoça sendo minino de sete annos nam perfeitos em huã varanda donde podia livremente descobrir o Ceo, com os olhos postos nelle, maons levantadas, & braços estendidos fallar com Deos amorosamente, & entre outras cousas dizer assim: Senhor Deos sejamos amigos.

CAPITULO LXXXX.

De sua sancta morte, & circunstancias della.

1 AGora diremos da sua morte, que bem se ve de tal vida, qual ella seria. Em dezaseis de Abril partio de Roma pera Portugal, trazendo por companheiros ao Padre Francisco Freire, que em Roma acabara de ouvir Theologia, & ao Irmam Antonio Froes, aquem levara consigo do Reino. Visitou a Sãcta caza de Loreto cõ inefavel consolaçam. Caminhou por Lombardia atte Turim com bom tempo, & successo. Dalli cometeo os Alpes por mõte Seniza, & posto, que fosse meado Maio, o acharam medonho pella altura das neves. No alto delle lhes nevou, choveo, & cahio pedra, em forma, que o Padre chegando a Lamborgo na rais do dito monte, affirmou a seus companheiros, que todo o trabalho, que padecera de Lisboa atte Roma, de Roma atte Turim, o nam quebrantara tanto, como so o daquella jornada.

2 Chegaram todos finalmente com saude a Leam de França hum Domingo a tarde dezasete de Maio. Tendo o Padre visto o bom da Cidade, & visitado alguns conhecidos, na terça feira ao jantar enfermou gravemente. Foi singular a caridade dos Padres Francezes, assistindolhe quasi de continuo o Padre Reitor, & Padres mais graves. Tres Medicos insignes o curavam. Os cordeais de ouro, bazares, & outras pedras preciosas, foram tantos, & tais, que o Irmam, companheiro do Padre, que nesta provincia tinha experiencia de enfermarias, se admirava; sendo que nesta nossa provincia he nestas materias grãde a liberalidade: mas aquelles Padres em nada reparavam, com tanto que se conservasse vida taõ preciosa,

3 Sangraraõno tres vezes, & o purgaram antes do Seteno. Como a enfermidade fosse por diãte, no principio do Seteno lhe deram o Sancto Viatico, & Extrema-Unçam. Recebeos com notavel devassam, respondendo a tudo. Tinha o Padre por costume inviolavel, quando estava enfermo, sahir da cama, porse de joelhos, & assim comungar. Naõ obstãte ser tal o aperto, se fes tirar da cama, & posto de joelhos sustentandose nos braços de seus Irmaons, recebeo o Senhor, enternecendo a todos os prezentes.

4 Logo que o Padre o avisaraõ do seu perigo, mandou ao Padre seu companheiro, tirasse dos seus papeis hum, em que tinha escrito huma confissam geral de toda a sua vida, a qual fes com notavel devaçam. Esta confissam costumava elle fazer em certas occasioens, como quando dava principio aos seus Reitorados, Leituras, & semelhantes funçoens.

5 Passado com trabalho o perigo do Seteno, chegado o dia do Espirito Sancto dezejou muito acabar nelle, assim por ser o dia tal, como tambem por ter esta invocassam o Collegio de Evora, de que elle era Reitor. Reconciliouse, & tornou a comungar. Os exemplos de edificassam por todo este tempo eraõ continuos. O Reitor do Collegio disse:

que naõ vira passar enfermidade a algum outro com tanta molestia, & cõ tanto animo, ainda que fosse Noviço, ou antigo mui encolhido, & mortificado. Nunca na doença quis significar cousa, que fosse de seu gosto, ou alivio, mas posto todo nas maõs de Deos, Medicos, & enfermeiros, aceitava os remedios, que lhe eraõ aplicados com igual indiferença, & admiravel serenidade, ou fossem gostosos, ou desabridos.

6 No que tocava a seus livros, & cousas de devaçam, que de Roma trazia, de nada quis dispor, mas meteo tudo com grande resignaçaõ nas maõs do Padre Provincial, como se vio de huma carta sua, que depois de ungido lhe escreveo por mam alhea. Estava com notavel confiança. Quando já chegava às ultimas, lhe disse o Irmam, que o acompanhava; que se lembrasse delle no Ceo: bateo como pode, com a mam no travesseiro, & fazendo chegar o Irmaõ a si, disse com a vos ja mui cansada: Pois de quem me hei de lembrar no Ceo diante de Deos, senam de meu carissimo Irmam, & amantissimo cõpanheiro!

7 Passava quasi todo o tempo fazendo colloquios a Deos, & aos Sanctos. Mandou ao Padre seu companheiro, que lhe lesse a Paixaõ de Christo Senhor nosso escrita por Saõ Joaõ, fazendoo parar nos passos mais notaveis della pera sua maior cõsolaçam. Na segunda oitava do Espirito Sancto as sete da menhã avizado, que estavam prezentes os Medicos, respondeo, que já nam eram necessarios. Ainda neste tempo, se nam tinham perdido as esperanças, nem os Medicos o julgavam vizinho à morte, quanto em verdade estava. Porem avendo de repente mudança, disse hum dos Medicos, que sem duvida morria.

8 Neste ponto nam disse o Padre mais palavra, recolheose todo com Deos, absorto em secreta, & profunda contemplaçam da eternidade, a qual antes muitas vezes nomeara com grande affecto, dizendo: Imonos pera a eternidade. Nelle em toda a vida andou mui viva esta lembrança, tanto q̃ quando algum nosso Religioso penetrado do sentimẽto pella morte de algum Padre, ou Irmam se hia consolar com elle, costumava dizer: Padre nam se descõsole pelos que nos falecem, porque todos nos imos mudando pera a nossa patria. Estando naquella profunda consideraçam, entrou em hum termo facil, & sereno, no qual aquell'a innocente alma se despedio do corpo, pera ir gozar de seu Criador. Succedeo seu transito huã terça feira pouco antes do meio dia em 3 de Junho de 1626. Todos os prezentes ficaram cheos de magoa.

9 Fizeram os Padres Francezes grandes demonstraçoens do muito, que estimavam suas virtudes, de que naquelles poucos dias tiveram repetidas experiencias. Tanto que espirou, à profia recolheram por reliquias todas as alfaias do seu uso, atte os cabelos lhe cortaram pera esta devaçam. Levaram o esquife os Padres mais graves. Ouve grande concurso de toda a Cidade, & Universidade, & lhe beijavam a mam por respeito a sua virtude, maravilhandose todos de o verem tam aprazivel depois de morto. Coroaraõno de flores, & destas estava quasi cuberto todo o corpo, & esquife. Ficaram os Padres notavelmente alegres, por lhe ficar no seu Collegio tam rico tezouro, & diziam, que nada tinham, que invejar aos Padres Frãciscanos daquella Cidade, por terem entre si as cinzas do glorioso Doutor da Igreja Sam Boaventura, que muitos annos antes alli fallecera tambem peregrino, como o Padre Doutor Francisco de Mendoça.

10 De Leaõ de Frãça escreveo o

Padre Fráciſco Freire ao Padre Provincial tudo o ſuccedido a cerca da morte do Padre Franciſco de Mendoça, da qual carta porei aqui huma clauſula, por ſer hum relevante elogio deſte bemdito Padre: *Por remate digo* (he a clauſula) *que pela noticia plenaria, que da vida do Padre Franciſco de Mendoça alcancei na ſua morte, poſſo jurar, que nunca offendeo em toda ella mortalmente a Deos; que nunca fes couſa, contra o que julgava ſer juſto, & bem, por nenhum reſpeito: que nunca procurou couſa luſtroſa; & huma das mais luſtroſas, que lhe deram, que era governar o Collegio de Evora, renunciou com grande conſtancia, & humildade em tempo que facilmente podia grangear eſta, & muito maiores dignidades: que nunca diſſe mal de couſas alhêas, nem das ſuas bem. Finalmente, que foi hum retrato de innocencia, & diſciplina religioſa.* Atte aqui aquella clauſulá da carta do Padre Franciſco Freire: eſte Padre foi de grande ſer, & andando annos foi hum dos mais afamados letrados, q̃ a Companhia teve em Portugal: Delle, & de ſeus eſcritos tem a Bibliotheca da Companhia hum nobre elogio.

11 Quando eſta nova chegou a Portugal, nam cabe em palavras o ſentimento, que ouve em todos, & mais palpavel no Collegio de Evora aonde os ſubditos o amavam como pay, & como tál por momentos o eſperavaõ com grandes ſaudades. Quãdo ſe leo a carta deſta triſte nova, ao Padre, que a lia, & aos que a ouviam faltaram as lagrimas pellos olhos, emmudeceo de paſmo a lingua, ſem poderem, mais que chorar. Dis o Veneravel Martyr de Chriſto Apollinar de Almeida, q̃ nam vira na Companhia maior ſentimento, que neſta occaſiam vio no Collegio de Evora, pois todos choravam, & ſoluçavam, como ſe morreſſe a todos ſeu pay.

12 Atte depois de recolhidos à noite ſe ouviam os gemidos, que davam compungindoſe em ſeus cubiculos, & encomendandoſe devota, & ternamente a Deos por interceſſam de ſeu ſervo. Nas conferencias, que de ſuas virtudes ſe fizeram em Coimbra, eſcreveo o Padre Provincial, que mais ſe fallava com lagrimas, que com palavras. O geral dizer de todos os noſſos era, que nam tivera eſta provincia perda igual, pois no Padre Mendoça nam perdera hum ſô ſogeito, mas muitos de marca maior, por ſer elle homem cabal em todas, & pera todas as occupaçoés.

13 Na Cidade de Evora tambê nos de fora ſe ſentio muito ſua morte, por ſer elle de todos amado, & venerado; confeſſando muitos que baſtava velo no pulpito, ou fora delle, pera melhorar a vida. Vindo huma peſſoa grave aſſiſtir à feſta de Sáõ Franciſco de Borja em o noſſo Collegio, diſſe, que tambem ledo ſeria poſto no altar o Padre Reitor Fráciſco de Mendoça. Outra peſſoa da Cidade o mandou retratar como a Sancto. Antes de ſaber de ſua morte o Marques de Ferreira mandando queimar todas as cartas, a que ſe tinha reſpondido, deu ordem, que ſô ſe guardaſſem as do Padre Franciſco de Mendoça pera reliquias. Chegando pouco depois a nova da morte do Padre, diſſe o Secretario do Marques, que nem de balde ſeu ſenhor lhe mandara conſervar as cartas do Padre Mendoça, como advinhando lhe aviam de ſervir de reliquias.

14 Eſte he hum compendio das muitas, & grandes virtudes do Padre Doutor Franciſco de Mendoça, que ſem duvida foi hum dos excellentes homens, com que Deos honrou a Companhia, porque em tudo foi heroe de eſfera mui dilatada. Na eloquencia tam alteado, que me lembra ouvir dizer a hum Padre Caſtelhano homem de grande ſer, & Cófeſſor

fessor do Embaxador de Castella em Lisboa, que o Padre Francisco de Mendoça sem controversia fora dos homens mais eloquentes, que subiram aos pulpitos. O Mestre dos Pregadores o admiravel Padre Antonio Vieira da nossa Companhia confessava, que o seu Mestre na predica foram os Sermoẽs, & escritos do Padre Francisco de Mendoça; cousa certa he que no seu genero saõ quãto se pode dezejar, cheos todos de suco, piedade, & erudiçam. Compos tres volumes sobre os primeiros quinze Capitulos do primeiro livro dos Reys; mais dous tomos de Sermoẽs, & o Viridario, livros, que andam nas maõs de todos os doutos; algumas destas obras foram postumas. As virtudes do Padre Mendoça escreveo o Veneravel Martyr do Senhor, o Bispo Dom Appollinar de Almeida, & do seu manuscrito, q̃ se conserva no cartorio do Collegio de Evora recopilei esta vida.

CAPITULO LXXXXI.

Vida do Padre Doutor Nicolao Pimenta.

Goa 6 Março 1614.

1 O Padre Nicolao Pimenta foi natural da Villa de Santarem no Arcebispado de Lisboa filho do Doutor Antonio Pimenta, que servio varios cargos, & depois de ser Dezembargador por muitos annos, foi hum dos Vreadores da Camara de Lisboa. A may se chamou Maria de Figueiredo. Naceolhes este filho aos seis de Dezembro de 1546 dia de Sam Nicolao, por esta causa lhe deram o nome do Sancto. Andando sua may pejada, deceo a criança aos tres mezes fora da madre. Chegou com isto a may a ponto de morrer, & acabara seus dias, se Deos a nam livrara do perigo por meyo do gloriozo Sam Frey Gil. Neste ponto foi o Doutor Antonio Pimenta ao Mosteiro de Saõ Domingos, pedio a cinta de ferro de Sam Frey Gil, que nestas ocasioẽs costuma obrar cousas maravilhozas: tanto que foi posta na enferma, tornou a criança a seu lugar, & naceo aos nove mezes. Em reconhecimento, & lembrança da merce tam singular, fazia todos os dias depois da reza o Padre Nicolao Pimenta comemoraçam de Sam Frey Gil.

2 Entrou na Cõpanhia em Coimbra aos dous de Mayo de 1562; sempre procedeo com bom exemplo. Naquelles bons tempos se costumava, irem muitos do Collegio assim Mestres, como outros mais antigos viver todas as ferias em o Noviciado com as leis de Noviço. Entre estes sendo já Mestre de huma das mais altas classes foi viver com os Noviços o Padre Nicolao Pimenta. Entregaraõno a hum Noviço, que tomasse à sua conta o mortificalo. Elle o fez mui bem. Logo o mandou despir a roupeta; & em lugar della vestir hum vestido muito velho de cor azul; a que chamavam pelote; era cheo de remendos, & mal o cobria. Assim vestido andava pello Noviciado, & pello Collegio, quando a elle sahia. Como era de estatura alta, o traje lhe ficava menos ajustado, & muito mais mortificativo.

3 Outra ves o mandou o Irmaõ meter debaixo da barra, atte elle o mandar dali sahir, & que sempre estivisse em oraçam. Obedeceo à risca, & foi tal a violencia, que se fes, pera vencer a repugnancia da natureza, que chegou a lançar sangue pella boca. Tal era seu espirito de mortificaçam.

4 As prendas naturais, que neste Padre concorreram, foram muito aventajadas. Foi excellente Mestre de Rhetorica em Coimbra, Mestre de Philosophia quatro annos, ensinou em Evora Theologia, onde tomou

mou o grao de Doutor nesta sciencia aos sete de Julho de 1586. Por nove annos governou o Collegio de Coimbra. Nos pulpitos teve nome de grande pregador, exercitou estes ministerios nas principais Cidades do Reino. Quatro vezes pregou no Acto da fe, duas em Portugal, & duas na India. Orou por diversas ocasioẽs de muito esplendor: entre ellas no Refeitorio da caza de Saõ Roque, quando nella jantou Dom Theotonio de Bragança no dia, em que foi sagrado Arcebispo de Evora na Igreja da mesma caza, tendo entaõ por ouvintes grande numero de gente illustre Prelados, & Fidalgos. Era buscado pera as pregaçoens mais graves, & de maiores concursos pella muita fama, que delle avia.

5 Sendo Reitor de Coimbra foi a Madrid sobre o nosso Collegio das Artes, a quem Dom Manoel de Quadros Bispo da Guarda quis visitar, indo visitar a Universidade, & o Capellam mor Dom Jorge de Atayde dezejava meter Mestres seculares, & outros Religiozos, que ensinassem de mistura com os nossos, & que os nossos fossem visitados por Visitadores da Universidade. Por esta causa mãdou nosso Reverendo Padre Geral, se fizesse deixassam destas escolas nas maõs del-Rey, em cazo, que se persistisse nesta teima. Foi a Castella cõ o Padre Pedro da Fonseca, onde se concluio com el-Rey, que ficassem as cousas, como antes as tinha a Companhia.

6 Em Madrid adoeceo, tomou à sua conta, mandalo curar a Marqueza de Castello Rodrigo Dona Margarida Cortereal. O que se fez com bom successo, & o Padre voltou a Portugal: depois se ocupou no ministerio de pregar. Por vezes foi pregar Advẽtos, & Quaresmas a Villaviçoza aos Serenissimos Duques de Bragança; onde deixou muitos exemplos de edificaçam, & aquelles Senhores estimaram muito sua virtude. Teve grandissimo recato no fallar cõ molheres, o que nunca fazia sem ter à vista seu companheiro.

7 Estando em Sam Roque tendo oraçam no dia da batalha infaustissima del-Rey Dom Sebastiam em Africa, vio o destroço do nosso exercito, & a el-Rey Dom Sebastiam apartado do mesmo exercito. Sendo em huma Congregaçam eleito Procurador a Roma, deu alli grandes mostras de sua virtude, prudencia, & letras. Nosso Reverendo Padre Geral o escolheo por Vizitador das provincias da India, pera onde navegou no anno de 1596 sendo por todos dezoito os da Companhia, que no tal anno passaram ao Oriente.

8 Temos impressa huma relaçam da vizita, que fez dos nossos Collegios, & Residencias com grande bem das almas, & dos nossos Missionarios. No anno de 1597 sahio a vizitar as nossas cazas, q̃ ficaõ ao Sul de Goa. Passou a Cochim, visitou as Christandades da Costa de Travancor, & Pescaria; aonde tratou com o sancto Padre Henrique Henriques Apostolo daquellas gentes depois do glorioso Sam Francisco Xavier. Passando da ilha de Manar pera Nagapatam se meteo em huma fusta pequena muito carregada, & mal apparelhada, mas com bom tempo. Estãdo como sinco legoas de terra, se poz o vento por proa, em breve tempo foi tal a tormenta com choveiros, & trevoadas, que os mares se cruzavam, & se desconfiou da vida, por ser aquelle genero de tormenta naquelle mar engolidor de navios. Com grandissimo risco surgiram em certa paragem, onde ficaram livres do perigo, mas muito afastados da terra. Afoutaraõse a sahir a terra dous marinheiros a nado, & com ajuda da gente da terra desembarcou o Padre com seus companheiros.

9 Deixado aquelle navio se meteo

teo em hum de Mouros, no qual em dous dias passou a Nagapatam. Apozentouse na Misericordia, & se consolou muito por estar alli sepultado o nosso Padre Francisco Peres homem de virtudes insignes. Aqui lhe pediram os da terra, concedesse fundaçam de caza, & Igreja da Companhia. Por ser naquelle posto mui oportuno ao bem das almas, & conversam do gentio, a concedeo; & se comprou sitio, & deu principio a esta obra.

10 De Nagapatam fez por terra seu caminho pera Sancto Thome. Reprezentaraõlhe grandes perigos por rezam dos Badagàs, que infestavam aquellas paragens. Dezejando o Padre tomar noticia da terra, & ver sua disposiçam, desprezou todos os temores, & foi Deos servido, que em doze dias, que fes seu caminho por terras de gentios, nam ouve perigo, em que se visse. Sô teve grandissima pena de ver o Demonio venerado em templos sumptuosos, em carros triumphantes tam altos como torres, & levados por milhares de gentios entre arvoredos, & bosques mui frescos.

11 Nesta jornada passou por Sidabaõraõ romagem celebre naquella gentilidade, tinha entam ali chegado o Regulo, em cujo destricto cahe aquella Cidade. Determinou fallarlhe, & aver delle licença franca, pera passar por suas terras. Fazendo saber ao Regulo, o que queria, chegou neste tempo huma procissam de alguns duzentos Bramanes, que hiam deitar fora o olhado, & desinviolar as cazas com certa agoa, esteve o Padre esperando, em quanto se fez esta ceremonia. Depois entrou. Estava o Regulo ao sereno em hũ como teatro alcatifado ricamẽte, vestido com cabaya fina atte os pes, muitas joyas, & perolas no pescosso, & cabessa, accompanhado dos nobres.

14 Mandou assentar junto de si ao Padre; estiveram fallando por espaço de tempo de cousas tocantes à Deos. Pediolhe o Regulo hum Padre, que residisse na sua Cidade, offerecendo pera isso a sustentaçaõ necessaria. Deulhe a licença, que pedia, & o despedio com cortezia, & honra. Proseguindo sua viagem chegou a Cidade de Sancto Thome, por outro nome Meliagor. Nesta Cidade ordenou seminario de meninos filhos dos naturais, pera que sendo bem ensinados em nossa sancta fe, depois a pregassem aos gentios. Dispoz Missoẽs a diversos Reinos, pera se fazerem novas Christandades.

13 Depois de visitar a sanctas memorias, que hâ naquella Cidade do Apostolo Sam Thome, & consolar os nossos Religiozos, se tornou a por em caminho: neste encontrou entre outros hum gentio, homem de aspecto grave; & de bom entendimento: vivia das armas. Praticando com elle o Padre, facilmente concedeo, que os Pagodes nam eram Deozes, nem se aviam de adorar, confessou hum sô Criador do Ceo, & da terra. Subindo daqui à pratica ao Mysterio de Christo, teve o gentio hum abalo, & sentimento tam extraordinario, que disse: Padre naõ sei, que sinto em mim, que com essas vossas palavras me tremem as carnes; neste tempo vio o Padre que sensivelmente se lhe arripiaram os cabellos. Perguntou, que remedio teria, pera acabar de ouvir aquellas cousas? O Padre o encaminhou a Nagapatam. Ficou de o fazer assim, & de nunca mais adorar a Pagodes, senam ao verdadeiro Deos. Querendose partir, deu hum sospiro como quem perdia depressa o bem, que achara, & se mostrou tam saudozo, como se ouvera muito tempo, que conversara, & tratara ao Padre. Nam fez pello levar consigo, porque era cazado, & nam podia tam depressa ordenar sua vida. Mas ficou o Padre com espe-

rança, de que a inspiraçam do Senhor continuaria, o que naquella sua criatura principiara.

14 Chegou o Padre â Cidade de Gingi, onde tinha sua Corte o Nayque, ou Regulo, aquem tinha fallado em Sidaobaraõ, & prometido, que o visitaria na sua Cidade. A primeira noite pousou o Padre em huma praça de grande trafego. No dia seguinte foi ao paço. Quando esperava entre outra muita gente, sahio o Nayque a pe, a visitar hum Pagode vizinho, que era a primeira jornada, q̃ fazia todos os dias. Tanto que vio o Padre lhe fallou com agrado, dizendo, que logo tornava. Voltando, o admittio, & gastou aquelle dia, em lhe mostrar os seus paços, & peças ricas de sua recamara, entre ellas avia hum leito todo de ouro, & outro de prata, alem disto grande numero de azados cheos de ouro, & prata.

15 Sendo neste tempo as calmas excessivas, estavam os Jogues, que sam os seus Ecclesiasticos à torreira do sol no rocio do paço. A hum delles vio o Padre, que se tinha condenado, a viver sempre dentro de huma gayola de ferro, ficandolhe de fora somente a cabessa, & os pes; demodo, que podia estar em pe, mas nam deitado, nem assentado. Desta gayola a modo de alampadario sahiam como cem candieiros de ferro, & dous Jogues seus companheiros os acendiam a todos, estando o outro dentro da sua gayola, & destes lumes mui pago de si, & mui contente, por dar ao mundo aquella lus. Com tais invençoẽs enreda o Demonio, & fas martyres seus nesta vida a estes miseraveis.

16 No segundo dia lhe quis o Nayque em pessoa ir mostrar a sua fortaleza, quando o Padre foi, jâ lá estava. Tudo dentro era alardes, tiros, atabales, & semelhantes significaçoẽs de alegria. Era a obra de si inexpugnavel. Estava mui bem provida de todos os petrechos de guerra. Sahindo daqui o Nayque montou a cavalo com alguns mil homens de armas da sua guarda, & levou o Padre ao paço. No caminho em huma praça estavam perto de trezentos elephantes de guerra, todos bem concertados. Na entrada do paço os esperava hum como orador vestido de vermelho, & a grandes brados começou a dizer louvores do Nayque, como alí se costuma nas sahidas solenes; mas o Nayque nam parou, & por ser jâ noite, o Padre se despedio.

17 No terceiro lhe foi mostrar outra fortaleza, & Castelo da Cidade, aqui entre outros sinais de benevolencia lhe deu da sua mam hum ramalhete de flores com tres maçanzinhas de ouro no remate feito ao modo de Setro, q̃ he a insignia destes Nayques, quando vam acavalo. Disto, como de honra desusada, pasmaram todos os seus, que o cortejavaõ.

18 Indo o Padre no quarto dia despedirse do Nayque, lhe mostrou muitas peças ricas de ouro, & pedras preciosas de grande valor. Tudo isto eram significaçoẽs mui particulares do seu agrado, & benevolencia pera com o novo hospede. Coroou todos estes favores, com dar licença, peraque os nossos Padres pudessem residir na sua nova Cidade de Christapatanam, edificar ali Igreja, & fazer Christaõs a seus vassalos, sem por isso perderem as honras, de que gozassem. Assignou duzentos cruzados em cada hum anno pera sustentaçaõ do Padre, que na nova caza residisse.

19 Partio o Padre Nicolao Pimenta mui alegre da Cidade de Gingi, por ver a boa disposiçam, que avia, pera se promulgar o Sancto Evangelho. No tempo que o Padre esperava, pera fallar ao Nayque, oferecẽdose ocasiaõ de tratar das cousas de

de Deos, o fazia, de que os ouvintes ficavam admirados,& dezejozos de mais o ouvir. Entre estes foi hum moço nobre, que mostrava ter desaseis anos, este movido por Deos, dezejozo de se fazer Christam, na vespora da partida foi buscar o Padre, determinado de se ir com elle, deixando a caza de seus pays, & a esposa, com quem estava comprometido. Temeo o Padre, nam fosse traça do Demonio, pera fazer odiosa a lei de Deos, pera cuja promulgaçaõ se tinha naquelle dia passado licença: por tanto lhe aconselhou, que quando pudesse, fosse a Nagapatam, fallasse com os Padres, que ali lhe ensinariam o caminho do Ceo.

20 Da Corte foi o Padre ver o assento da nova Cidade, que se fundava junto à foz do rio Velaro, onde muitos Gentios andavam fazendo suas cazas. Deixou assinado lugar pera caza, & Igreja. Logo destinou hum Padre pera esta nova fundaçaõ. Daqui entrou o Padre nas terras do Nayque de Madurê, em cuja jurisdiçam cahe a Costa da Pescaria. Por respeito da Igreja, & Christandade, que tinhamos na sua Corte, o determinou visitar. Na visita recebeo delle muitas hóras desacostumadas. Naõ o quis deixar logo partir, em quanto ali esteve, o mandou prover do necessario pera elle, & seus companheiros.

21 De Madurê se partio pera Tutucurim, onde chegou no fim de Junho, tendo caminhado por terra hum mez inteiro. Començando a tomar algũ alivio dos trabalhos passados, parece, que delles, & das grandes calmas, & roins agoas, que muitas vezes bebia, adoeceo gravemente cõ tres companheiros, & hum lingoa. O lingoa morreo, os tres chegaram às portas da morte com febre continua, & tais afrontamentos de coraçam, q̃ se imaginou, que alguns Gentios lhe tinham dado peçonha. Porem foi Deos servido, que sem Medico, pois o nam avia, & sem enfermeiro cobrassem saude; sem outro remedio mais que antimonio, & sangria, que os mesmos enfermos se receitavam. Sendolhe necessario partir pera Goa, foi preciso, que o sobissem á nao por hum guindaste metido dentro em hum catre, por nam estar elle pera sobir per si. Ali chegou em pas no mes de Novembro, avendo hum anno, que andava nestas laboriosas viagens. Tendo tomado o pulso à disposiçam, que na quellas naçoẽs avia, em ordem a receberem nossa sancta fe, & a mandar novos obreiros, que ajudassem, aos que nellas trabalhavam, & abrissem novas Missoens.

22 Em Dezembro de 1600 partio o Padre Nicolao Pimenta a visitar as partes do Norte levando consigo doze companheiros. Em Janeiro chegou a Chaul. Depois passou a Baçaim, onde começou sua visita. Ali introduzio liçam de cazos de consciencia a petiçam dos Ecclesiasticos, que della muito necessitavam. Estando o Padre em Damam sentio grandes impulsos de socorrer os Catholicos de Ethiopia. Logo mandou Padres a Dio, pera nella se fundar caza da Companhia, & se acodir aos Abexins.

23 Dis o Padre em huma carta sua o seguinte contando os contrastes, que teve esta Missam a Dio: *Naõ foi pouco de notar* (sam as palavras da carta) *quanto pezou ao Demonio de se efeituar esta Missam, segundo os sinais, que deu, & os muitos estorvos, & impedimentos, que a ella poz; & como eu nella concorri, parece, que quis tambem vingarse de mim, com ver, se me podia tirar a vida, & foi desta maneira, que na mesma somana, em q̃ o Padre Soares, & seu companheiro partiram pera Dio, passando eu hum rio, em que entrava a marê, em huma almadia pequena, avendo marulho com Noroeste*

Noroeste rijo, entrando na corrente cõ a vazante da marê, inclinandose pera huma parte oito, ou dez homens, q̃ ali vinham, por senam molharem com as ondas, & contrapezando à almadia, levantandoa pela outra parte huma onda, se virou, & nos deitou no rio, & nos vimos perdidos.

24 *Todos os outros sabiam nadar, eu quando cahi, fui pera pegar na embarcaçam, mas nam pude, porque a marê, que vazava com impeto, ma furtou, escorregandome a mam pelo limo da quilha; aferrei de Paulo, hum moço nosso, & elle de mim pera me salvar, & assim fomos ao fundo. Eu sentindo, que tinha bebido muita agoa, fis, por nam beber, mas naõ podendo mais ter o folego, dei a vida por acabada, & me entreguei todo nas maõs de meu Deos, pera passar desta vida no qual acto me veyo huma segurança grande, que nam avia ali de acabar. Veyome tambem hum pensamento, se afogaria eu a Paulo, & assim larguei dele os braços. Senam quando me acho com a boca fora da agoa, & veyo a Paulo nadando a grem furia, & levandome pera a praya. Hum Christam da nossa Igreja de Baçaim vendo, que eu aparecia (porque me davam jâ por morto) se arremessou âs ondas nadando, este ajudando a Paulo, & sustentado por ambos, sahi do profundo. Como tomamos pe, chegaram todos, & me levaram a praya, onde vomitando a agoa, que tinha bebido, & passando ainda dous rios, mas em taurins mais seguros, cheguei alta noite ao Collegio, & com dous dias de cama por rezam de humas pontadas, que me causou o grande frio, & vento daquelle dia, fiquei com saude, louvores ao Senhor.* Atte aqui as palavras, com que refere este successo.

25 Neste mesmo dia lhe deu Deos huma grande consolaçam, com q̃ adoçou as agonias do naufragio. Prêderam a hum Baneane por comprar polvora, & chumbo a certo homem, que a furtava dos almazens, foi sentenceado a morrer enforcado. Dando aviso aos nossos, mandou lâ o Padre Nicolao Pimenta a hum Padre, dizendo estas palavras: Dizem, que dos Baneanes nam hâ, que esperar, mas nam lhe faltemos. Disse isto o Padre, por ser aquella a constante opiniam dos Baneanes, & lhe terem dito muitos, que Missoés a Dio, & Cambaya seriam de pouco fruto, por serem estes Baneanes mui aferrados a suas superstiçoés.

26 Era este, de que fallamos, homem de bom entendimento; pregandolhe o Padre, o achou duro. Tornoulhe a pregar no dia seguinte, & o Baneane sô lhe disse: Padre, nam me desempare atte a forca. Assim o fez. Chegando ao pe da forca disse o Baneane; Padre, eu jâ no tronco me converti, nam o quis dizer, por nam ir â forca: agora que estou nella, me bautizai, & ensinai, porque eu atte agora fui hum animal sem conhecimento do verdadeiro Deos. O Padre se poz ao instroir, no entretanto mandou recado â justiça, & veo reposta, q̃ o podiam tornar ao tronco. Entam disse o Baneane: Padre o que me tendes dito, basta pera me salvar, & ir ver a Deos? Respondeolhe, que sim bastava. Pois tornou elle, nam quero mais; bautizaime, faça a justiça seu officio. Tratando do nome, & dizendo alguns, que se chamasse Salvador perguntou, que queria dizer este nome? E respondendolhe, que era o mesmo, que JESU, disse: Esse nome quero. Bautizado se abraçou com hum Crucifixo, & com o nome de JESU na boca como outro bom ladram soube nesta hora roubar o Ceo. Ao terceiro dia, quando a Misericordia foi buscar seu corpo, pera lhe dar sepultura, o achou sem cheiro roim, & foi enterrado cõ grande acompanhamento dos Christaõs.

27 De Damam foi o Padre pera Baçaim: neste caminho o livrou

Deos

Deos das maõs dos ladroẽs, que infestavam a terra, & duas noites depois de estar em huma aldea, os ladroẽs a destroiram. Vizitou as Igrejas de Salsete, donde passou a Chaul, & dali a Goa em huma nao, que vinha de Ormus. Onde chegou no mes de Abril, tendo promovido muito o bem das Missoẽs. Perseverou o Padre neste cargo de Vizitador atte o anno de mil seiscentos, & tres. Em tudo mostrou o grande zelo, que tinha da Christandade. Mandou Missoẽs a Bengala, & a Pegu à Corte do Rey Bisnaga, & fundou as duas cazas de Nagapatam, & Dio. Reduzio a melhor ordem o Collegio de Sancta fe de Goa, & em Baçaim o da Purificaçam.

28 Ficando depois de Vizitador, sendo particular, exercitou os ministerios da Companhia. Morrendo o Padre Nuno Rodrigues teve huma notavel vizam, que por varias vezes contou aos Padres; & foi, que lhe parecia estar na livraria da caza professa de Goa, & nella vira ao Padre Nuno Rodrigues muito resplandecente, & lhe dissera: *Vinde*: respondeo o Padre Pimenta: *Vamos.* A isto tornou o Padre Nuno Rodrigues: *Agora nam, porque ainda aveis de governar, & acabado o governo vireis.* Dito isto desapareceo.

29 Tudo aconteceo, como o disse: porque o Padre Nicolao Pimenta foi por algumas vezes Preposito, & tornou a governar as duas Provincias da India sendo Provincial de Goa o Padre Francisco Vieira, & de Cochim o Padre Alberto Laercio. Começou o governo em vinte de Outubro de 1609 em que esteve atte 17 de Fevereiro de 1613. Tanto que vio cumprida a revelaçam, escreveo ao Padre Assistente Antonio Mascarenhas, que conforme ella duraria poucos annos. O que tudo se cumprio inteiramente. Desta segunda ves nam vizitou a provincia do Sul por rezoens que pera isso teve.

30 Com tudo nam se esqueceo de fazer novas Missoẽs, & Rezidẽcias. Fez a de Moçambique, & rios de Coama em Sena, & Tete, & outras tantas no Reino do Mogor, em Cambayo, em Surrate, em Amadab, & a de Trapor, que pertence a fortaleza de Damam. Vendose aliviado do governo, se preparou mui de veras pera a ultima jornada, & vindolhe doença lhe quis o Senhor apremiar suas virtudes. Depois de ungido tomando a Imagem do Sancto Crucifixo nas maõs disse: Quam bom companheiro me foste, o bom JESU, na vida, peçovos, que mo sejais taõbem agora na morte, pois que nos sincoenta, & dous annos de Religiam nunca vos ofendi mortalmente, & sempre guardei fidelidade à Companhia. Ouvindolhe os circunstantes dizer estas palavras, lhe saltaram as lagrimas dos olhos, considerando, quam brevemente se veriam sem taõ bom, & sancto pay. Faleceo sanctamente em Goa aos seis de Março de 1614.

31 Estava o Padre Provincial neste tempo nas partes do Norte, tanto que teve a nova de sua morte se recolheo, dando mostras do grande sentimento, que tinha, por aver perdido a Companhia tam firme coluna. Disse hum secular, que muitos Padres graves eram mortos na India, porem que o Padre Vizitador fechara a aboboda com sua morte. Outros disseram, que nam sô a Companhia, mas todo o Estado da India perdera muito, por lhe tirar Deos hum tal exemplo de virtude, & homem de tanta authoridade. Elle foi o primeiro, que faleceo no Collegio novo de Goa, donde foi levado à caza Professa, & sepultado na Capella mor. As exequias foram tam solenes, que se nam tinham feito na India outras iguais a Superior algum da Companhia.

panhia. Assistio o Viso-Rey, o Bispo de Malaca eleito Arcebispo de Goa disse a Missa, & fez o officio com grande solenidade, os Superiores das Religioés com muitos Religiozos, & muita gente de conta estiveram prezentes. Esta vida se recolheo assim de diversos papeis do Cartorio de Coimbra, como da narraçam, que se imprimio em Lisboa da visita, que elle fez, & Missoens, que ordenou. Ultimamente advirto, que nos Cathalogos, que hâ no Collegio de Evora dos seus Lentes, se dis ser o Padre Nicolao Pimenta natural da Villa de Moura. Bem podia ser, que seus pays fossem de Moura, & por ser o pay Ministro del-Rey, nacendo em Santarem se diga ali ser de Moura, porquanto os filhos dos Ministros se reputam, ser civilmente naturais, donde seus pays o sam.

CAPITULO LXXXXII.

Lisboa aos 21 de Outubro de 1641.

Vida do Padre Doutor Simam Alvres.

De sua patria, pays & indicio de sua sanctidade. Entra na Companhia, & do trato, que teve com Deos.

1 HE grande virtude, & final de muitas virtudes em hũ homem Religiozo a igualdade de vida continuada por largos annos em exercicios sanctos. Do Padre Simaõ Alvres disseram, os que sempre o conheceram na Companhia, nunca em seus sanctos costumes tiveram outra desigualdade, senam a que vai do bem ao melhor, indo sempre de humas em outras virtudes sem afroxar nos primeiros fervores, por isso nos deixou raros exemplos de sua sanctidade. Naceo em Guimarans no Arcebispado de Braga. Seus pays se chamaram Gaspar Alvres, & Brites de Azevedo. Sua may foi tam sancta, que a cera que ardeo nos seus funerais, nam teve no pezo quebras. Entrou em Coimbra na Companhia aos 19 de Abril de 1592, tendo 16 annos de idade.

2 Teve hum grande pronostico de sua sanctidade o dia, que foi crismado; porque quando lhe deu a bofetada o Veneravel Arcebispo Dom Frey Bartholameu dos Martyres lhe disse: *JESUS menino, vos sim, que aveis de ser sancto.* O tempo veyo a mostrar, que a sua palavra nam fora a cazo, porque com opiniam de sancto viveo, & morreo na Companhia. Com a virtude ajuntou as letras, pera as quais teve ingenho felis, & sobido. Foi Lente de Prima de Theologia em o nosso Collegio de Coimbra. A mesma ensinou em a Universidade de Evora, onde tomou o grao de Doutor aos 19 de Dezembro de 1621. E pode com rezaõ ser contado entre os muitos Doutores da nossa Companhia insignes em virtude, que foram Mestres naquella Universidade, que tem sido bem afortunada em Doutores da nossa Companhia Letrados, & Sanctos.

3 Depois foi o Padre Simaõ Alvres por oito annos cõtinuados Reytor, & Mestre dos Noviços na caza de Lisboa, & depois Provincial desta nossa provincia, occupaçoés, que fez com grande inteireza, & sanctidade, da qual tratou sempre mais, do que de qualquer outra cousa.

4 Do comercio com Deos pella oraçam nacem as mais virtudes, de quem este sancto comercio costuma ser pay, & may. Na oraçam de menhã, & tarde, quando era Mestre dos Noviços, sempre os acompanhou, posto de joelhos com as maons levantadas, & corpo tam immovel, como se fora de pedra. Muitas vezes acabada a oraçam, era necessario, avizaremno, porque estava taõ embebido em Deos, que naõ advertia

no

no final da campa nem nos quartos do relogio. Huma vez se deteve por muito tempo, & quando o Irmam Noviço o avizou, como quem esperta de hum suave sono, & se quer logo tornar a elle, lhe disse: Jà deu o tempo? Idevos embora meninos: & assim indose os Noviços, elle se deixou ficar continuando a oraçam. Sẽdo assim, que à meya hora de tarde, em que isto succedeo, tinha acrecentado outra meya hora, quando lhe deram o avizo. Os Noviços levados de huma sancta curiosidade, vendo tal tardança o cercaram, huns pera o ver naquella postura, outros pera o avizarem. Sendo assim, que estava cõ os olhos abertos de nada deu fe.

5 Neste tẽpo de Mestre de Noviços se pode dizer, que sempre estava em oraçam. De menhã tinha sinco quartos na capella, logo dizia Missa com muita devaçam. Acabada ella gastava em oraçam atte se dar sinal à pratica. No tempo do repouzo do jantar tinha meya hora, outro tanto tempo no da noyte. Outra meya hora na capella dos enfermos. Muitas vezes entre dia na Igreja, a fora os seus exames, & tudo de joelhos. Era admiraçam, que hum homem achacado, & mui fraco, como elle era, pudesse guardar inviolavel esta tezidam de estar de joelhos immovel como estatua.

6 No cubiculo do qual sahia sô a cousas necessarias, sempre o achavam, ou lendo, ou escrevendo, ou rezando; & frequentemente com os olhos na Imagem da Senhora de Sam Lucas, que tinha diante de si, & he huma boa lamina, que foi do Padre Soares Granatense, a qual ainda hoje se conserva no cubiculo do Padre Reytor do Noviciado. Da continuada postura de joelhos se lhe fizeraõ nelles tamanhos calos, que advertindo nelles hum Irmam por occasiaõ de lhe ver huma fonte, ficou pasmado, & observando o tempo, que dava a oraçam, acharam, que entre dia, & noite, gastava neste sancto exercicio sete horas. Tambem espantava ver, que todo este tempo tinha as maõs levantadas sem nunca as encõstar aos peitos. Vindo de fora, se a cazo era tempo de oraçam de tarde no veram, logo assim como entrava com a capa aos hombros hia ter oraçam com os Irmaõs. Antes de responder a qualquer cousa, que se lhe perguntava, levantava sempre o pensamento a Deos, pera responder com certeza.

7 Foi devotissimo do Sanctissimo Sacramento. A Missa dizia com singular devaçam, & pauza. Dia de Natal em o Noviciado de Lisboa ouvia quantas Missas se diziam no Altar mor, em honra do Nacimento do Senhor. Ninguem lhe pedia cousa alguma pello Sanctissimo Sacramento, que a negasse. Todas as vezes, que sendo Mestre dos Noviços sahia do cubiculo, antes de se recolher a elle, vizitava o Sanctissimo. Hum Noviço, que morava em hum cubiculo, que fica sobre a tribuna, q̃ cahe pera o Altar mor, hum dia por sua curiosidade observou as vezes, que o Padre hia a vizitar na tribuna o Senhor, & contou doze, nam fallando nas da Igreja. Dizendo Missa em 20 de Julho de 1632 depois de dizer as palavras: *Omnis honor, & gloria*: se arrebatou, & como se detivesse muito tempo, levantouse o Noviço, que lhe ajudava, a ver, o que era, violhe o rosto inflamado, todo posto em suspensam. Dalli a largo espaço tornando em si, nam atinando com o que se seguia, fez sinal ao ajudante, o qual chegandose a elle lhe perguntou, se consagrara já, respondendo, que sim, & que se seguia o Pater noster, foi continuando. Depois vindo o tempo do repouzo, todos os Noviços cercaram o Irmam, perguntandolhe, o que vira, & respondeo, que o rosto do Padre

Meſtre lhe parecera naquella ſuſpẽſam, como ſe fora de hum Anjo.

8 Do cubiculo ſahia muitas vezes ſo a fim de vizitar o Senhor. Aſſim quando de menhã ſe levantava, como quando à noite ſe avia de recolher, ſempre hia tomar a bençam ao Sanctiſſimo. Todas as quintas feiras em honra do Senhor mandava comungar os Noviços. Quando o Senhor eſtava expoſto como no dia de Corpus Chriſti, ou pellas Endoenças, quaſi todo o dia,& noite eſtava em oraçam. Todas as vezes,que fallava deſte ſoberano myſterio,chorava de devaçam.

9 Eſta devaçaõ lhe fazia ter grãde cuidado de ornar os Altares, Igrejas, & Capellas. Tudo pera iſto lhe ſobejava, nem reparava, ter, ou nam ter dinheiro. Huma ves começou hum ornamento,que paſſava de duzentos mil reis, ſem ter pera elle a terça parte, diſſelhe o Procurador; que pera que era começar tal obra, nam avendo,com que a acabar? Reſpondeo: Façaſe, que a obra he do Sanctiſſimo Sacramento, & da Virgem Senhora: eſteja certo, que antes, que acabe, nos hâ de dar o dinheiro. Aſſim foi, que brevemente o teve todo, ſem ſer do rendimẽto da caza. Neſta forma fez ornamẽtos,que chegaram a perto de tres mil cruzados: & tudo era fruto da grande confiança, que tinha no Sanctiſſimo Sacramento.

10 Qualquer eſmola,que lhe davam,quando andava com eſtas obras, logo dizia; dai graças a Deos, que jâ temos tanto pera o Sanctiſſimo Sacramento,& pera a Virgem noſſa Senhora, ſem o eſperar. Dizialhe algumas vezes o Sancriſtam,em como alli viera eſta, ou a quella peſſoa,& eſtranhara tanta curioſidade, & perfeiçam em lugar, onde ninguem vinha. Reſpondia ſempre: Irmam façamos por amor de Deos,& do Sãctiſſimo Sacramento,& deyxayos fallar: nos nam avemos miſter,que nos venham ver, nem o fazemos pera iſo, ſenam pera o Sanctiſſimo Sacramento, que nos honra com ſua prezença, & pera lhe termos tudo muito perfeito. Dando hum ſuſpiro com as maõs levantadas dizia: Ah Irmaõ, quem pudera fazer ao Sanctiſſimo Sacramento, o que lhe deve: pois naõ reparamos em dar hum jantar, nem gaſtar com qualquer homemzinho, que cuidamos nos vem honrar,com Deos hemos de ſer meſquinhos, como ſe o que temos, elle o nam deſſe? Eſtai certo,que ſe a Deos faltarmos, elle nos hâ de faltar. Coſtumava dizer, ſe nos parece mal trazer o veſtido roto,& o nam ſofremos, como ſe ham de ſofrer os ornamentos, & Altares deſconſertados? O ſeu principal cuidado era do Altar mor, por nelle eſtar o Sanctiſſimo Sacramento.

11 Da Virgem Senhora tambem foi devotiſſimo. Ouve fama conſtante, que ella, & o glorioſo Sam Jozeph lhe tinham aparecido. Como hum Noviço ſincero ouviſſe iſto,lho foi perguntar a elle. O Padre vendo tal ſingelleza, lhe diſſe: Idevos embora,aparecermehia a mim o Demonio. Nam dava meditaçam, nem fazia pratica deſta Senhora, que nam choraſſe com devaçam, & aſſim enternecia, a quem o ouvia. A todos metia na alma eſta devaçam. Nam a chamava ſenam com o nome de May, & à ſua imitaçam os Noviços lhe naõ ſabiam outro.

12 Fazialhe muitas devaçoens, rezava o officio da Conceyçam, a coroa, & eſta rezou ainda em quanto eſteve doente gravemente, & no meſmo dia, em que ſe cuidou, que morria na doença graviſſima,q̃ teve ſendo Provincial: entam pedia a alguem, que lha ajudaſſe a rezar. Ninguem lhe pedia couſa por ella, que nam concedeſſe. Todas as vezes,que hia a portaria,a vizitava na ſua capella

dos

dos enfermos. De todos os Sanctos, que eram devotos da Senhora, fallava nos seus dias nas praticas, & nas Meditaçoẽs, dizendo aos Noviços, fossem delles muito devotos, porque elles o foram da Senhora. Quando reprehendia a algum em publico, derramava muitas lagrimas dizẽdo: Qué avia de dizer, que hum filho da Virgem May, que està debayxo do seu amparo, avia de fazer isto? Desta sorte os consolava, & emendava. Nunca fez pratica, que nam dissesse alguma cousa desta Senhora. Tendo mortificado hum Noviço, este lhe pedio por amor da Virgem May lhe levantasse a mortificaçam, logo o fez, dando por satisfaçam à Comunidade, o fizera, porque lho pedio pella Virgem May.

13 Por fazer obsequio à Senhora, tinha devaçam singular ao glorioso Sam Jozeph, & lhe rezava todos os dias o seu officio; & sendo Mestre dos Noviços em Lisboa, fez que todos os Noviços lho rezassem. A pontualidade em suas devaçoẽs, foi quãta dizer se pode; pois nas doenças as nam deixava. Nos caminhos sendo Provincial, por mais cançado, q̃ chegasse a estalagem, ou caza nossa, & por mais occupaçoẽs, que tivesse, senam recolhia nunca, sem as fazer com tal devaçam, & cuidado, que a nam ouve maior em Noviço algum. Sendo Provincial, quando vizitou os Noviços, o q̃ mais lhe encomendou, foi, que fizessem as cousas ordinarias assim manuais, como espirituais com perfeiçam, & que assim seriam Sanctos.

CAPITULO LXXXXIII.

Das mais virtudes do Padre Simam Alvres, & de sua morte.

1 A medida deste affecto, que tinha às cousas de Deos eram nelle as mais virtudes. E começando pella caridade, foi virtude muito sua, guardando sempre com todos a mesma igualdade. Sendo que consigo era o mesmo rigor, com os mais tinha entranhas de may amoroza. Nam queria, que os Noviços fizessem mais penitencias, & devaçoens, que aquellas, que aviam de guardar sempre, desterrando todas as ceremonias, & singularidades. Disto fazia muito cazo, por quanto a virtude hà de ter huma singeleza sancta, fora de ceremonias impertinentes, & esta queria fosse a dos seus Noviços, & esta era a sua.

2 Tinha muito cuidado, que nada faltasse aos doentes. Entre dia os vizitava muitas vezes. E com alguns, que morreram, esteve noites inteiras. Mandava fazer oraçoẽs, por sua saude. Aos Noviços tinha tanto amor, que cada hum imaginava, que era o mimoso do Padre Mestre, como o Sancto Evangelista o era de Christo. As caridades, que com elles usava, tinham muito de particulares. Hum Noviço foi fora com o Irmam Sotoministro, por ser o dia chuvozo, voltou com os pes molhados, & enlameado, esquecendo ao Irmam Sotoministro trazer ao Noviço meyas, & sapatos enxutos, o Padre Mestre lhos foi buscar, levou ao cubiculo, & ajudou a descalçar.

3 A outro, que lhe foi pedir huma jaqueta, pera se reparar do frio, deu hum seu gibam, mandandolhe, que o trouxesse, em quanto a jaqueta se lhe nam fazia. Nas reprehensoẽs eram suas palavras. *Nam esperava eu isto de vos.* Custavam ellas tanto, que emendavam mais, que qualquer penitencia. Por isto ellas eram poucas; & notouse, que tendo trinta Noviços, em todo hum anno nam mandaria tomar mais de dez disciplinas. Diziam entre si, que mais lhe custava qualquer palavra do Padre Mestre, que muitas disciplinas.

4 Com os hospedes era tam caritativo, que elle por suas maós hia concertar à cozinha, o que se lhe avia de dar na meza. Ouve alguns Padres, que com bom zelo o encontraram em certa materia, em que hia muito ao Padre Simam Alvres; & apurada a limpeza de seu sangue, & posta obediencia pello Padre Geral, que em tal materia ninguem mais pudesse fallar, lhe disse hum Padre, q̃ sua Reverencia avia de ter grande coroa de gloria pello sofrimento, q̃ mostrava em tal materia. A isto respondeo, que elle sabia mui bem, os que nella fallavam, & que a todos os amava tanto, que se fosse necessario, lhe daria o sangue do braço. A hum destes, por se vingar delle, ajudou em certo negocio, em que lhe foi de grande prestimo. A outro fez muitas caridades, & teve disso boa ocasiam, por morar na caza, onde elle era Superior.

5 A sua mortificaçam em tudo foi de exemplo raro. Era mui inimigo do corpo. O seu cilicio ou era continuo, ou quasi continuo. Vespora de hum Acto da fe sendo chamado a Inquisiçam deu a chave a hum Irmam, pera que varresse o cubiculo, cousa que atte entam nam tinha feito. Quis o Irmam quando varreo, ver, o que estava na cama, achou o cilicio, chegou a janella pera ver a sua aspereza; ficou attonito vendoo todo fervendo em bichos, foi a cozinha meteo em huma tigela de agoa bem quente, & o escaldou, ficou a agoa cuberta daquellas savandijas, depois o restituio a seu lugar. Quando o Padre Reitor voltou, & vio a limpeza da sua peça, chamou o Irmaõ, & o reprehendeo, pello que tinha feito, dizendo por fim: Ide embora, ninguem saiba, o que fizestes. Tambem lhe achou de baixo da cabeceira humas disciplinas delgadas de corda de viola cheas de sangue, & pera dissimular tinha humas mui limpas dependuradas à cabeceira. Meya hora depois da Comunidade recolhida tomava sempre huma aspera disciplina, & na mesma noite tomava outra, & eram largas, porque ouve quẽ o espreitou, & deu fe dellas.

6 Nunca sofreo, que lhe dessem cousa particular, nem ainda quando depois de tantas doenças sahio a vizitar a provincia: o que lhe davam, o punha logo ao vizinho, ou o mandava a outro. Estando em Lisboa jà convalescente, mas sem força pera fazer a vizita, lhe disse certo Padre, que fosse em liteira atte Coimbra, porque alli se avia de achar bem, & depois começaria a vizitar: respondeo, que nunca Deos quizesse, que elle desse tam mao exemplo, & que senam pudesse vizitar a provincia acavalo, deixaria logo de ser Provincial. Jejuava todas as festas, & sabbados do anno, & nos mais dias era tam parco, que se pode dizer, q̃ sempre jejuava. Os que o serviam à meza, se espantavam, como se sustẽtava.

7 Vizitando o Collegio de Evora, o convidaram, pera ver huma tragedia. Foi elle mais por força, que por vontade. Sahio nella hum estudante, que foi a suspensam de todo o teatro. Notouse que em quanto todos estavam como enlevados na bizarria do reprezentante, o Padre Simam Alvres teve os olhos fechados; buscando a maior mortificaçam no passo, que o auditorio tinha o maior gosto. Era homem, que senam ria, & lhe parecia mal, quem nisto tinha descuido. Quando hia com os Noviços à quinta, sempre estava no cubiculo, nem delle sahia mais, que a cousas precizas.

8 Estando huma hora achacado lhe levaraõ hum frango assado, & outras vezes hum quarto de gallinha; nada disto quis tocar, julgando naõ era o achaque dos que necessitavaõ deste alimento. Como depois de estar tres

tres dias, quasi sem comer, lhe levassem huma porçam de carneiro, em que hia debaixo hum quarto de gallinha, começando a comer o carneiro, quando foi dar se da gallinha, logo poz a porçam toda pera fora; sentindo, que se usassem com elle estas dissimulaçoēs.

9 Deraōlhe huns sapatos, dentro de hum dos quais hia a ponta de huma brocha, que quebrara. Depois de os trazer quatro, ou sinco dias, chamou ao Irmam, que daquillo tinha cuidado, & lhe pedio, visse aquelle sapato. Admirouse muito o Irmam, de que tal cousa trouxesse nos pes por quatro, ou sinco dias, quando lhe parecia, que nem huma hora se podia tal cousa sofrer. Nas doenças nam se tratava com mimo, em huma de que levou sinco sangrias, nunca poderam acabar com elle, que se deitasse na cama, mas sô vestido, se encostava sobre ella.

10 Estando, quando era Provincial, em Coimbra, se achava com notavel melhoria na quinta de Villafranca. Passados alguns dias tornou pera o Collegio, & em breve tempo começou, a se achar mal. Disselhe hū Padre, que devia sua Reverencia estar na quinta, atte se achar de todo bem, & nam sô quatro dias. Respondeo, que os negocios da Companhia nam davam lugar, & que jâ que tinha tal officio, se morresse, satisfazendo a sua obrigaçam, teria a morte por gloriosa, & que elle nam queria vida, sem satisfazer a seu officio.

11 Nas dores agudas, que por vezes padecia, o seu remedio ordinario era sofrer consigo, sem se queixar, nem tratar de remedios. Dandolhe estas dores por vezes na oraçaō, continuava, sem por isso o interromper, tendo por bom fruto della o sofrimento das dores. Nunca se lhe ouvio palavra agastada, nem mais alta do costumado. Realsou mais, que em tudo o seu sofrimento na adversidade, que assima toquei da limpeza do sangue, calou, sem dar queixa alguma, & Deos acodio pella verdade.

12 Todas estas virtudes eram nelle mui conhecidas, & andavaō juntas com huma grande humildade, a qual se via atte no modo de mandar, que de ordinario era este, ou semelhante: *Irmam, ou Padre por sua caridade faça, ou fazei tal cousa.* Dizendolhe o Irmaō Domingos da Cunha, pintor, & Irmam de grandes virtudes, que sua Reverencia em certo ponto de pintura nam sabia, o q̄ dizia. O Padre Reitor se foi, sem o reprehender. Caindo em si o Irmaō lhe foi pedir perdam do desatento, com q̄ lhe fallara. Recebeo cō amor, dizendolhe, que naō tivesse pena, que tivera muita rezam, no que lhe disse.

13 Assistindo em Lisboa a morte de huma Condeça, que morreo pella huma hora da noite, por mais força, que lhe fizeram, nunca quis vir acavallo pera caza, ainda, que a noite era chuvosa, & escura, tendo por cousa contra a mortificaçam, & humildadé vir daquella sorte, & acompanhado de criados com tochas, que lhe allumiassem o caminho, como se pertendia.

14 As virtudes, que nelle se viam, lhe grangearam opiniam de homem sancto, tendolhe todos assim de caza, como de fora muito respeito, & veneraçaō. As pessoas, que o tratavam, diziam, que era o mais douto, & sancto, que avia na Companhia. O Inquisidor Geral, varios Bispos, & Senhores disseram, que suas palavras, & modestia, nam tinham cousa igual. Quando o Padre Marcello Mastrilli veyo a Lisboa, tratou ao Padre Simam Alvres como a sancto, & com tanta veneraçam, que naō faltou, quem disso murmurasse. Depois delle partido, disse o Padre Simam Alvres: Mui sedo nos viram novas,

que

que o Padre Marcello he hum assinalado Martyr do Japam. E naõ faltou, quem logo teve o dito por profecia.

15 Succedendo por falta do cõpanheiro, emendar elle as materias aos seus Noviços, estes depois guardavam as emendas por reliquias, tẽdo elle disto alguma sospeita, nunca mais as emendou. Dando certo escrito da sua letra a hum Noviço, q̃ o lesse à meza, elle depois se ficou com o escrito por reliquia, & o trazia entre as dos Sanctos, que tinha em huma bolsa. As cartas, que escrevia, eram tambem guardadas como cousas de Sancto. Hum Fidalgo grave avendo à mam huma carta sua, a conservava em grande estimaçam.

16 Hum Prelado dos Religiozos de Tomar homem de espirito, & de oraçam, dizia, pasmava, quando tratava com o Padre Simam Alvevres, considerando sua modestia, suas muitas letras, & rara humildade. Em Coimbra, sendo Mestre de Philosophia, certa pessoa, que nam era Philosopho, nas quintas, & sabbados vinha a nossa sala, sô por ver a modestia, com que o Padre Simam Alvres assistia às disputas, em que os Mestres presidem aos seus discipulos, & argumentam aos dos outros cursos. O que nesta opiniam parece, he sobre tudo, foi o conceito, que delle teve nosso Reverendo Padre Geral, pois na materia, em que toquei da limpeza do sangue, como depois de tantas, & tam autenticas informaçoẽs ainda ouvesse, quem sem rezaõ alguma ladrasse, nosso Reverendo Padre escreveo ao mesmo Padre Simaõ Alvres ordenandolhe, que lhe dissesse, o que nisto avia, pois sô assim aquietaria de todo. Tal era sua virtude, & verdade, que em tal materia senam duvidou della.

17 Em muitas ocasioẽs se vio, que Deos lhe comunicava cousas ocultas. As vezes indo os Noviços cõ alguma afliçam, como se lhe visse todo o interior, sem dizer palavra assim os consolava, que desfazia as nuves, que os intristeciam. Ao Irmam Domingos da Cunha disse duas cousas, antes de lhe succederem. Com este Sancto Irmam hia o Padre algumas vezes junto da noite pella cerca, & lhe fallava com tanta devaçaõ das cousas de Deos, que o Irmaõ dizia, tornar outro, & que o Padre dizia muitas sentenças, que lhe pareciam profecias.

18 Hum Domingos Velho foi mandado ao Padre Simam Alvres, pera o confessar, & ouvir as cousas do seu espirito. Depois de estar com elle de vagar, & o despedir à portaria. Disse o porteiro ao Padre: Este homem dizem, que he sancto, & de muita oraçam. Respondeo: Irmaõ, ninguem vos ouça tal cousa, ahi naõ hâ sanctos sujos: jâ o despedi, que me nam tornasse aqui. Ficou o Irmam admirado, porque nam eraõ aquellas suas ordinarias repostas. Dahi a cousa de dous mezes foi o tal homem prezo na Inquisiçam, & sua sanctidade declarada por falsa, & refinada hipocrezia.

19 Feslhe queixa hum Irmam, de Miguel de Vasconcellos sobre certo negocio da caza, cuidando, que nos levaria, o q̃ lhe nam deviamos, por muitos exemplos prezentes. Respondeolhe o Padre Reitor com muita segurança: Encomendayo muito a nossa Senhora, & nam vos de cuidado, que isto nam hâ de durar, eu jâ lhe mandei fallar, mas por outro meyo mais superior nos hâ Deos de acodir muito sedo. Assim succedeo, sobrevindo a ditoza aclamaçam del-Rey Dom Joam o Quarto, & a morte de Miguel de Vasconcellos.

20 Era contrario a opinioẽs largas. Pediolhe hum seu parente quizesse, assinar hum parecer, que trazia ja assinadô por outros da Companhia. Repugnou o Padre, & como

lhe fizesse exemplo dos outros: respondeo, que aquella opiniam era mais larga, & que os Padres entenderiam, o que fizeram; mas que elle sô avia de fazer, o que julgasse em sua consciencia. Mostrou nesta reposta alem da sua rectidam, o desapego, q̃ tinha de parentes. Com elles se ouve sempre, como se os nam tivesse. Nunca delles fallou, a penas respondia a alguma carta, que lhe escreviam. Teve em Coimbra hum Noviço parente seu, nunca lhe deu o minimo final de tal parentesco, do qual taõ pouco o Noviço sabia. Indo ainda Noviço pera Lisboa lhe disse o Mestre: Aveis agora câ de estranhar, por nam terdes hum Mestre vosso paréte, como em Coimbra. Ficou o Noviço admirado com a nova, & mais o ficou o Padre, quando soube, que nem ao despedirse, lhe significara o Padre Simam, Alvres cousa alguma; sendo assim que passava de anno, q̃ naquella substituiçam o tinha por Noviço; & seus pays, & Irmaons o cõmunicavam, como a parente mui chegado.

21 O dom de consolar aos Noviços tristes, & tentados foi nelle especial. Indolhe hum chorando a pedir o seu vestido, por senam poder acomodar com a estreiteza do Noviciado, elle o fez assentar em huma cadeira junto de si, & tirando o lenço lhe enxugou com elle as lagrimas, & consolou de sorte, que sahio do cubiculo muito animado pera continuar na Religiam. A outro que nam dava lugar aos conselhos saudaveis, que lhe dizia, tirou do seu desacerto, pondose de joelhos a seus pes. Vendo o Noviço tam estranha caridade, se rendeo, & dobrou. A outro confirmou em sua vocaçaõ, sô com lhe por a mam na cabeça.

22 Da pobreza deu muitos exéplos. Quando ouve de ir a Roma por Procurador da provincia, lhe disse hum Irmam, que a nao se partia no dia seguinte, & que sua Reverencia se nam aviava, & dispunha suas cousas. Respondeo: Irmam à hora que me mãdar embarcar o Padre Provincial, o farei; & assim foi, que o avizaram às sinco da tarde, & pellas sete da menhã do dia seguinte se foi embarcar, avendo na despedida muitas lagrimas dos Irmaõs. Nenhuma cousa, pera levar, quis dà caza, de q̃ era Reitor. Em a nao, que era de hereges Inglezes foi tal o conceito, q̃ delle se teve, que os hereges confessavam, que Deos os livrara de dez naos de Turcos pellas oraçoens daquelle Jesuita,

23 Nam avia, quem pera seu uso lhe fizesse tomar cousa nova. Dezejava sempre o peyor de caza. Na obediencia era promptissimo. Huma ves estando à meza lhe veyo recado da caza de Sam Roque, em que dizia o Padre Provincial, que sua Reverencia chegasse lâ, sem demora se levantou da meza, foi tomar a capa, & chapeo, & caminhou pera a caza de Sam Roque. Sendo assim, que a obediencia nam era com tanta pressa, mas a sua virtude nestas ocasioẽs nam sabia usar de interpretaçam.

24 Duas cousas acho delle escritas mui notaveis, a primeira, q̃ nunca se lhe ouvio palavra, nem se vio acçam, de que se pudesse affirmar, q̃ era peccado venial; a segunda, que as acçoens, que lhe viam fazer, todas tinham sanctidade. Em fim o Padre Simam Alvres mais parecia Anjo, que homem. Todo elle vivia mui cõforme cõ a vontade de Deos, a qual sẽpre buscou em suas obras: por isso foi geralmente tido, & avido por hũ dos homens de maior virtude da nossa provincia. Alem dos governos sobreditos foi Reitor do Collegio de Sancto Antam, & Preposito da caza professa de Sam Roque, onde sãctamente falleceo aos vinte, & hum de Outubro de mil seiscentos quarenta, & hum. Delle se faz mençaõ

no memorial da caza de Saõ Roque. Esta vida se ordenou dos apontamétos de suas virtudes, que se acharaõ nos papeis do Padre Sebastiam de Magalhãs, confessor que foi del-Rey Dom Pedro o Segundo, & os meti no cartorio do nosso Collegio de Coimbra com outros muitos manuscritos de cousas de edificaçam, que em sua mam conservava este Padre.

CAPITULO LXXXXIV.

Lisboa 18. de Janeiro de 1642.

Dos Padres Doutores Pedro de Novais, & Jorge Cabral.

1 FOI o Padre Pedro de Novais natural da Villa de Saõ Pedro de Sul no Bispado de Viseu filho de Francisco de Novais, & de Philippa de Barros. Em Coimbra aos 16 de Abril de 1568. entrou na Companhia de 15 annos pouco mais ou menos: foi sobrinho do sancto Padre Mestre Simam Rodrigues, ao qual tinha singular devaſſam por sua sanctidade. Leo muitos annos Theologia na Universidade de Evora tédo antes na mesma ensinado Philosophia: alli se graduou de Doutor em Theologia, & foi tambem Cancellario da Universidade. Era de muito acertado juizo, & se via bem este acerto nos pareceres, que se lhe pediam, & elle dava. Foi Calificador do Sancto Officio, & por suas letras, & virtude muito respeitado naquelle sancto tribunal. Na Companhia teve as occupaçoẽs de Reytor do Collegio, & Universidade de Evora, companheiro do Provincial, & Visitador, Procurador da Congregaſſam pera Roma, duas vezes Preposito da caza de Sam Roque, & huma Provincial.

2 Estes cargos procurou sempre administrar com aproveitamento dos subditos, augmento do espirito, & reputaçam do bom nome da Religiam. Era naturalméte compaſſivo das miserias alheas, & quanto estava na sua mam, fazia por lhes dar alivio. Sendo Reitor em Evora em tempo da peste fora da esmola, que se dava a portaria, elle chegava a huma janela, que cahia pera fora, & trazendo paẽs os lançava aos pobres. Quando sahia fora, logo se vinhaõ a elle os pobres, porque sempre levava que dar, depois de dar o que levava, succedialhe dar o lenço, & as contas. Os estudantes pobres nas ruas diziam: *Venit pater pauperum, venit dator munerum, consolator optime*, porque a todos fazia bem. Sendo Reytor do Collegio de Evora foi o primeiro, que na provincia com seu exemplo começou a meter o sancto uso de jejuar o Advento. Hia por vezes repartir esmolas aos pobres a portaria do carro. Sendo Provincial o provimento que se lhe fazia pera as jornadas, quasi todo o dispendia com os pobres; fazia melhor provimento, quando caminhava por terras pobres, em que sabia eram muytos, os que lhe aviam de pedir esmola. Em Lisboa quando era Preposito, hia muytas vezes ao hospital, levando sempre no lenço doces, que repartia pellos enfermos.

3 O seu trato aſſim com os de caza, como com os de fora foi sempre mui Religioso, & humilde, & modesto sem ostentaçam alguma. No tratamento de sua pessoa tam descuidado, que era necessario, terem delle os officiais especial lembrança. De tudo o que se lhe dava, se mostrava contente, & satisfeito, dando sempre muitos agradecimentos a quem o soccorria. Hum dos grandes louvores, que deste Padre se podem dizer, he, que atte a ultima velhice de 90 annos, a que chegou, sempre seguio a Comunidade, nam querendo privilegio algum, pera se izentar de andar com ella. Era muito penitente, sendo Provincial ainda nos caminhos

nhos trazia hum gibam de cilicio. Fazia muitas penitencias particulares, alem das publicas no refeitorio, a que nunca faltou, senam depois que lá nam pode ir por sua fraqueza, & muita velhice; das maiores penas que teve, foi o nam poder seguir a Comunidade, & tambem o nam poder dizer Missa, a qual sempre disse em quanto lhe foi possivel. Em quanto as forças o permittiram comia muitas vezes de joelhos no refeitorio.

4 Foi homem grandemente recolhido no seu cubiculo, retirandose de comunicar com os seculares, de cujas conversassoens tiram pouco, ou nenhum fruto os homens Religiosos. Pera com os doentes de caza foi o Padre Novais muito caritativo visitandoos a meudo, & consolandoos nas suas molestias, de que elle muito se compadecia. Nam gostava de ouvir cousas, ou novas, que desfizessem em pessoa alguma, principalmẽtẽ se tocavam aos de caza; & se alguma ves se lhe diziam, acodia logo dizẽdo: *Nam, nam.* Porem quando se diziaõ cousas, que eram louvores dos outros, & mais se eram de pessoas da Companhia mostrava grãde prazer, & alegria. Finalmente os que o trataram, & conheceram, o tiveram por homem sancto, & verdadeiro Religioso da Companhia, & como a tal o veneravam. Falleceo em sancta velhice sendo de 91 annos de idade, 74 de Companhia na caza professa de Sam Roque de Lisboa a 18 de Janeiro de 1642.

5 Fornos, que he huma Villa no Bispado de Viseu na provincia da Beyra, foi a patria do muy virtuoso *Padre Doutor Jorge Cabral*: seus pays que se chamavam Salvador de Figueiredo, & Izabel de Sousa o mandaram estudar a Coimbra; aplicandosesja Rhetorica na primeira classe daquella Universidade, o chamou Deos pera a Companhia tendo 16 annos de idade. Entrou em o Noviciado aos 20 de Outubro de 1587. Assim em o Noviciado, como nos mais annos, que viveo na Companhia, procedeo em tudo como filho mui sancto de tam autorizada may.

Mayo 637.

6 Soube com eminencia as faculdades de Theologia, & Philosophia, depois as veyo a ensinar com muita satisfaçam, & honra da Companhia. Artes ensinou em Coimbra, & Theologia muytos annos, & alguns em a Universidade de Evora, em q̃ tomou o grao de Doutor. Tudo isto lhe tinha profetizado o sancto Padre Vasco Pires em o Novicido de Coimbra. Despedindose hũ Novisso, teve o Padre Jorge Cabral grande sẽtimento, & muita tristeza, a qual cõservava dentro de si, sem a dizer. O Padre Vasco Pires penetrandolhe o interior da alma, pera o consolar, lhe disse toda a tristeza, que lá dentro o molestava, & as causas donde nacia, & acrecentou: *Filho nam andeis triste, nem desconfiado de vos, aveis de viver, & morrer na Companhia, sereis Lente de Theologia, & Doutor nella.* Tudo se comprio como o Veneravel Padre lho vaticinara.

7 Foi hum dos Letrados de nome, que a Companhia teve em Portugal, & como tal era mui consultado nam sô de pessoas particulares, mas tambem de alguns Tribunais, que em cousas de grande pezo se ajudavam do seu parecer: particularmente o Tribunal do Sancto Officio, o qual a meudo se servia dos prestimos do Padre Jorge Cabral. Foi Confessor dos Duques de Aveiro, & assistio à morte do Duque Dom Alvaro, & à do Duque Dom Jorge seu filho, & finalmente à da Duqueza Dona Juliana, & por seu confessor, em q̃ fiavam tudo, ordenaraõ seus testamentos.

8 Sendo tanta a estimaçam, que todos faziam de sua pessoa, so elle se

se tratava com tanto desprezo, & desapego de si, que muytos lho estranharam. Do que elle fazia pouco cazo, porque sô procurava de se parecer, & imitar a Christo; como imitou no exercicio nam sô da humildade pello desprezo proprio, mas no das outras virtudes. Nam se pode em poucas palavras declarar a eminencia, que entre todas teve a virtude da Caridade pera com os proximos. Delles parecia ser todo, sollicitando as suas cousas espirituais, & ainda temporais, em todas as occasioẽs, em que lhe podia ser bom. Como tinha tanta entrada com os Tribunais, & pessoas, que meneam os negocios, era a sua intercessam mui proveitosa: elle a occupava sem excepsam alguma de pessoas, servindo com a mesma promptidam, aos que eram de maior qualidade, ou ricos, que aos pobres, miseraveis, & estranhos; porque em huns, & outros sô respeitava a rezam de serem proximos; & a necessidade, em que se viaõ. Por esta sua caridade ser a todos taõ notoria, como as cousas mais sabidas, o buscava toda a sorte de gente, & se valia delle em suas oppressoens, & miserias: & dis o manuscripto, donde vou recolhendo estas cousas: Que por muito que se diga do Padre Jorge Cabral nesta materia, muito mais se acharà sempre, pera se dizer, & escrever.

9 Como a sua vida toda foi exercicio de caridade, a morte naõ podia ter outra origem, que o exercicio da mesma virtude. Confessava elle a Dom Dinis de Melo, o qual sendo eleito Bispo de Viseu, & partindo no meyo do inverno a tomar posse da sua Igreja, quis levar consigo a seu Confessor, & com elle, & com outro Padre da nossa Companhia visitar a sua Diecese. Nam estava jâ o Padre Cabral pera estas jornadas, por ser de muitos annos, & poucas forças. Chegou a Viseu mal tratado do caminho; & como era de si taõ descuidado, offerecendose logo huma obra de grande servisso de Deos, antepos esta ao bem temporal da sua saude.

10 Avia mais de doze annos, q̃ em Fornos patria do Padre Jorge Cabral ardiaõ em odio duas das principais familias daquelle povo, de que se tinham seguido muitos escandalos, muitas brigas, & mortes. Quis o Bispo dar principio ao seu governo com pacificar estas duas familias, pera esse effeito ordenou fosse o Padre Jorge Cabral a Fornos, & puzesse todos os esforços em concluir negocio de tanto serviço de Deos, & bem do proximo: porque sô de tal pessoa se podia esperar o effeito, q̃ se dezejava. Logo se pos o Padre a caminho applicou com felis successo todas as diligencias, sem perdoar a trabalho algum; que por pouco, que fora, seria gravissimo comparado cõ suas indisposiçoẽs.

11 Voltava elle de Serolico pera Fornos victorioso, & cheyo de consolassam, por ter reduzido a pas, & amizade as duas familias entre si discordes; quando neste caminho adoeceo gravemente, lançando pella boca muyto sangue. Por esta causa ouve de parar em Fornos, alli se lhe acodio com todos os remedios corporais: tinhalhe a gente tanto amor, que se fizeraõ muitas preces, & remarias pera lhe alcançar de Deos a saude, que nam podiam restaurar os muitos remedios, com que se lhe acodia.

12 Assim os soccorros corporais, como os espirituais foram de nenhum effeito, porque Deos queria jâ apremiar com a gloria seus grandes servissos. Vivendo sempre preparado pera esta hora, quando ella mais se avizinhava, procurava de se corroborar com os Sacramentos; recebeo o Sanctissimo Viatico, fazendo antes huma protestaçam da fe acompanhada

panhada de tantos affectos, & com palavras tam cordeais, que os prezentes se edificaram muyto, & as muytas lagrimas, que derramavam dos olhos eram final evidente de grãde comoçam, que sentiam em suas almas.

13 Logo que recebeo o Senhor, disse ao Padre seu companheiro, que a seu tempo pediria a Sancta Unçaõ: Amanhecendo os tres de Mayo, dia da Invençam da Sancta Crus, pella menhã disse ao Padre seu cõpanheiro, que era tempo de o ungirem: assim se fes logo; & no meyo dia das onze pera as doze, deu a alma a seu Creador: nam sem presumpçoẽs, de que Deos lhe tinha revelado a hora de sua morte; pois assim gizava o tẽpo, em que se lhe aviam de dar os Sacramentos, como se o tivesse na sua mam, sendo o perigo de vida, em que se achava, tam proximo ao ultimo apartamento, que a alma avia de fazer de seu corpo. Nam se pode com palavras explicar o sentimẽto, que ouve em todos os moradores daquelle povo; todos elles se empenharam, em lhe fazer os funerais com todas as honras, que estavaõ na sua maõ; mandaraõlhe dizer muytas Missas, & lhe deram sepultura em hum principal lugar da sua Igreja: tendose por ditosos de ter no seu povo depois da morte a este seu natural, que tanto bem lhes tinha feito em vida, & tanto tinha honrado a todo aquelle povo, em que nacera. Foi sua morte como dissemos, aos tres de Mayo de 1637, tendo sessenta, & seis annos de idade, & sincoenta de Companhia todos gastados em muyto serviço de Deos, & utilidade dos proximos. Esta breve noticia, que bem denota as muitas, que deste Padre podiamos ter, se ellas se conservassem, nos deyxou no seu Memorial da caza de Sam Roque o Padre Manoel da Veyga.

CAPITULO LXXXXV.

Vida do Padre Doutor Gaspar Gonçalves.

Em Roma aos 9 de Agosto de 1590.

1 O Padre Gaspar Gonçalves foi hum dos homens, que no seu tempo muito autorizou a Cõpanhia com seus grandes talentos, & virtudes. Naceo na Cidade de Coimbra, seus pays se chamaram Joaõ Gonçalves, & Domingas Simoens. Entrou na Companhia em Coimbra aos vinte, & sinco de Mayo de mil quinhentos sincoenta, & seis.

2 Depois do Noviciado estudou em Coimbra, onde ensinou Rhetorica. Soube com excellencia as faculdades, que estudou, foi douto nas linguas Latina, Grega, & Hebrea. Sendo promovido a ensinar Theologia na Universidade de Evora, nella se graduou de Doutor aos vinte, & seis de Outubro de mil quinhentos setenta, & dous: nas memorias antigas se dis, que tomara o grao com satisfaçaõ de modestia, & letras. Taõbem leo em Evora a Sancta Escritura com grande aplauso.

3 Foi muito estimado do Infante Cardeal Dom Henrique, del-Rey Dom Sebastiam, & mais pessoas Reais, & muito em especial do Senhor Dom Duarte sobrinho do Cardeal Dom Henrique, Principe de virtudes Angelicas, o qual o tomou por seu Confessor, & nos braços deste seu prezado Mestre espirou taõ sanctamente, como tinha vivido.

4 O Infante Cardeal depois de ouvir as suas pregaçoens, as lia, porque estavam cheas de espirito, & eloquencia. Huma ves pregando no Acto da fe na praça de Evora, succedeo, que no meyo da pregaçam sahio o Sanctissimo a hum enfermo da Igreja de Sancto Antam, ficava o pregador defronte da Igreja no fim da

praça, & voltando logo pera o Senhor começou de repente a fallar cõ elle em ordem à materia, que tinha entre maõs com tal energia, & piedade, que enterneceo a todos, & os assombrou com se acomodar ao repente com tal firmeza de palavras, pezo de rezoens, como se tudo fora mui bem meditado.

5 Sendo seus talentos taõ aplaudidos, elle era a mesma humildade, & modestia, sem em suas obras, ou palavras se ver cousa, que cheirasse a fumos de soberba. Por isso era muito mais estimado, porque fogia todas as estimaçoẽs. Quando morreo a Senhora Dona Maria Princeza de Parma, a elle escolheram as pessoas Reais, pera ir a Villaviçoza consolar à Senhora Dona Catherina na perda de tam amada Irmã.

6 Sahia este Padre, nam obstante suas muitas occupaçoens, a fazer Missoens em varias terras, acho escrito algumas cousas das quais obrou na Villa de Serpa na Quaresma do anno de 1571. As quais aqui me parece lançar quasi pellas palavras do manuscrito, donde as recolho, & entendo ser como resumo da carta daquella Missam, segundo era estillo de todos, os que faziam Missoens, fazerem depois relaçam, que se lia nos refeitorios, dos serviços, que se tinham feito em bem das almas, de que resultam muita consolaçam aos nossos religiosos, & dezejos de se empregar em trabalhos, que tivessẽ semelhantes frutos.

7 Dis pois assim a dita narraçaõ: O Padre Gaspar Gonçaves, & o Irmam Francisco Leam foram a Serpa, onde chegaram vespora de Cinza, & deixando o recebimento, & dezejo, com que os esperavam, logo o Irmam aquella tarde tomando alguns meninos se foi pella Villa cõ huma campainha; pera que fazendo a Doutrina em alguns lugares, estrovasse as laranjadas.

8 A novidade fez, que se ajuntassem muitos, & cõ elles fez a Doutrina na praça com grande concurso de gente, & tornou a tarde com huma grande carga de laranjas, & rodelas.

9 No dia de Cinza comessou o Padre suas pregaçoens com muitas lagrimas do auditorio, que foram mui continuas nas mais pregaçoens com grande aceitaçam, & concurso; tanto, que quando ao Domingo se abriam as portas, logo a Igreja se enchia. E da pregaçam de pella menhã ficava muita gente na Igreja, pera naõ perderem o lugar pera de tarde. Depois, que se acabava a pregaçam da tarde, *hia* o Irmam com grande multidam de meninos a outra freguezia, onde tambem se lhe enchia a Igreja: & assim ficavam aquelle dia ouvindo pouco menos de tres pregaçoẽs.

10 Entre as pregaçoẽs deste Padre foi notavel huma, que fes o Domingo de Lazaro da morte, & aparelho necessario pera ella, estando suspenso todo o auditorio, & muito movido a lagrimas, tirou de huma caveira, & comessou a fallar com ella, & com o povo; foi tal a efficacia de suas palavras, que tudo foraõ gritos, & gemidos chorosos. Aconteceo huma cousa rara. Certa molher mui virtuosa se achou a esta pregaçam, & disse logo, que nam queria mais viver: indose pera caza adoeceo de tal maneira, que logo se confessou, tomou o Viatico, & Sancta Unçaõ; & no Domingo seguinte ao tempo, que no Domingo antes ouvira a pregaçam espirou.

11 Outras molheres ouve, que alli na Igreja se destrocaram, & tiraram as joyas, que traziam nas cabeças com determinaçam de nunca mais as trazer. Alguns Sacerdotes honrados, & jâ velhos diziam, que se a Companhia naquella idade os quizesse, que todos se foram viver nella. Os homens cazados diziam, que com

com suas familias se queriam ir viver a Evora: que nam podia o Padre ser senam Anjo, que Deos mandara pregar àquella Villa.

12 Na primeira pregaçam, que o Padre fes quarta feira de Cinza, moveo Deos a huma pessoa, pera socorrer na falta de pam, que avia na terra, por causa da qual padecia muito a pobreza: entregou logo vinte, & seis moyos de trigo aos Vreadores, pera o repartirem pellas pessoas, que tivessem falta, a preço de sessenta reis o alqueire. E pera que tambem ficassem providas as pessoas, q̃ nam tinham com que comprar, deu seis moyos, pera se repartirem pellas padeiras, em ordem a se acodir a todos. Foi esta acçam mui louvada, & os Vreadores deram as graças ao Padre Gaspar Gonçalves, dizendo que a sua assistencia na terra naõ sò era util as almas, mas proveitosa aos corpos.

13 No que tambem fes muito grande fruto, foi em desterar odios, de que a Villa tinha muitos, & mui antigos. Avia rua, que toda estava com diferenças, os vizinhos entre si com odio, todos se deram os braços; deixando huns suas iras, outros perdoando as injurias, cedendo muitos das querellas jà postas em juizo. Nesta materia efeituou com facilidade cousas, em que de balde outras pessoas tinham trabalhado muito: mas o Padre se tinha feito tam senhor dos coraçoens de todos, que ao seu bom modo todos se rendiam. Deyxo nesta materia de decer a cazos particulares, por serem muitos, & identicos. Algumas pessoas de odios inveterados, & escandalosos se pediram perdam no meyo da praça publica, causando em quem tal via muitas lagrimas, por verem cousa, que nam a sonhavam.

14 Queixandose o Irmam companheiro do Padre aos Vreadores sobre o jogo, mandaram lançar pregam com certa pena, que ninguem jogasse no tempo da Quaresma. Foi a mudança de costumes mui geral, & tam rara, que hum homem Fidalgo disse: Que toda a Villa estava como hum paraizo; que atte os escravos, que dantes nam podiam parar em caza, nem seus senhores domalos, eram recolhidos, nem sahiam de caza; antes se ajuntavam huns com os outros a cantar as cantigas devotas, que os meninos cantavam pellas ruas. Ao despedirse da Villa foraõ muitas as saudades, que alli deixou de si pellas boas obras, que tinha feito assim espirituais, como corporais.

15 Outra Missam acho escrita, que fes este ferveroso Padre à Villa de Olivença no anno de 1568, sendo Prefeito dos Estudos em Evora. Succedeo ella pello mes de Outubro. Estava a quella grande Villa mui estragada nos costumes, chea de odios, & malquerenças. De tudo dis assim o Padre em huma carta sua.

16 A necessidade he muito maior do que imaginava: sam tantos os odios nesta terra, que a penas me parece, que hâ duas cazas, que nam estejaõ diferentes. Nace isto parte pella muita oportunidade, que na terra hâ, pera se matarem, & afrontarem huns aos outros polà vizinhança, q̃ tem com Castella, aonde se poem logo em salvo, parte pella muita falta de Doutrina, que sempre aqui ouve, que certo sam nas cousas de sua salvaçam tais, que parece, nam sabem de nenhuma maneira fazer escrupulo de pecado: & sobre tudo estaõ todos tam liados por parentesco, que nam podem fazer huma afronta a hũ delles, que nam fique ametade de toda a Villa posta em armas.

17 Daqui nacem tantos bandos, quantos nesta Villa sempre ouve, & ainda agora duram. Estimam tam pouco matar hum homem, que me dizem, que se nam acode jà a isso. Hum destes annos passados se mataram

ram vinte, & tres, ou vinte,& quatro homens, donde achamos muitos filhos sem pays,& molheres sem maridos, & algumas mays sem filhos.

18 Bem se ve, quanto nos dará, que fazer, acabar com estes,que perdoem, ou pello menos nam queiram mal,a quem foi causa do seu desemparo,no que se mostram tam dificultosos, que estranham,fallaremlhe nisso,porem em tudo nos ajuda nosso Senhor muito. E ainda quis nosso Senhor, que acabasse com huma molher honrada, fallasse à may, & parentes de dous mancebos,que lhe mataram o marido,estando antes taõ fora disso,que continuamente pedia a Deos justissa de todos elles.

19 Outras cousas desta sorte trazemos entre maõs, que esperamos em o Senhor, que se acabaram, como dezejamos. As confissoens sam muitas, & cada dia vam sendo mais, porque hoje com irmos bem sedo pera a Igreja, foi necessario despedirmos muita gente,pera podermos comessar a dizer Missa antes do meyo dia, & certo que me nam atrevo já a mover a gente, & a se confessar, por ver,que nam podemos o Padre, & eu acodir a todos, os que o querem fazer. O Provizor me afirmou hum dia destes, que na Quaresma, senam era nos derradeiros dias della, nam chegavam à confissam ametade, dos que agora o faziam.

20 Eu tenho cargo de acodir à cadea, onde tenho feito algumas praticas, tireilhe os jogos das cartas, & hum livro deshonesto,em que todas as noites gastavam muito tempo.Os juramentos, que eram muitos,estam já de todo desterrados de entre elles, & se algum acerta de jurar, logo se poem de joelhos diante de huma Imagem a rezar huma Ave Maria, o que fazem com muita alegria. Comessei de os confessar a somana passada, ensinandolhes primeiro como se aviam de aparelhar pera a confissaõ.Temnos toda a gente muito respeito, & pellas ruas nos canonizam por sanctos, & parece, que foi nosso Senhor servido, que nos cobrassem este credito, porque senam fora isso, segundo sam, nam me parece,q̃ acabaramos cousa alguma com elles.

21 Muito batalhou o Padre Gaspar Gonçalves por fazer bons aos prezos, que tinha tomado a sua conta. Em outra carta referindo o muito fruto, que o Padre Monclaro seu companheiro fazia nos Clerigos,dis assim do que elle fazia com os prezos: Eu com os prezos faço, o que posso, & certo, que por pouco,que com elles se faça,se deve ter por muito; porque sam elles tais,que quando eu cuido, que os deixo confessados, & mui contritos, quando torno ao outro dia, os acho todos pelejados.

22 Huma ves me aconteceo,fazerlhes huma pratica, que me parecia à mim que os deixava sanctos,& elles mesmos diziam, que em toda sua vida nam lhes avia de esquecer, o que lhes tinha dito; senam quando à quella mesma noite cortam as barbas à hum pobre,& fizeram outras travessuras, de que elle estava tam afrontado, que o nam podia eu ao outro dia acalentar: em fim com se lhe por diante de joelhos, o que o tinha agravado, & lhe pedir perdam, os fizemos amigos.

23 Tambem avia na cadea hum velho lavrador bom homem,com q̃ todos tinham tanto que entender,q̃ senam sabia elle já entender consigo, nem com elles; & chegavam as zombarias a tanto,que querendome huma ves o pobre homem fazer queixume das afrontas, que lhe faziam, eram tantas as lagrimas,que naõ podia fallar com choro; & porque nisto intervinham muitos dos prezos, ou quasi todos,os fis por de joelhos diante do velho,& pedirlhe perdaõ, ficaram,que nunca mais entenderiaõ com

com elle, & assim o guardam.

24 Na cadea de sima estam presos certos homens honrados desta terra, onde avia muito jogo; & mui grosso, porque se ajuntavam outros honrados da Villa a jugar com elles, quis Deos, que os tomei huma ves jugando, porque se guardavam elles, de os eu achar nisso, quando hia, deilhe a entender, que naõ queria estorvar o jogo, & na verdade arreceavame, que o nam pudesse acabar com elles, porque naõ he taõ comedida a gẽte desta terra, nem taõ bem criada, que lhes custe muito perder a ninguem a vergonha: assenteime com elles à mesa, & meti huma pratica de Deos, & por remate della, me vieram a dar as cartas, as quais eu reparti entre elles, & por suas mesmas maós as romperam logo alli sobre a meza, em que jugavam, & em lugar das cartas fis trazer hum Frey Luis, que a hi avia, à meza, & fis ler hum pouco delle, pedindolhe, que o fizessem muitas vezes, & assim os despedi muito amigos. Atte aqui parte daquella sua carta, na qual se apontam muitas cousas semelhantes a estas do servisso de Deos.

25 O Vigario de Olivença vio em todas as suas ovelhas tal mudança, qual nunca imaginou, & assim escreveo disto huma carta ao Padre Reytor do Collegio de Evora, agradecendolhe o bem, que se tinha feito em suas ovelhas, & referindoo por cousa admiravel; dizia que no povo nam sabiam aos Padres outro nome senam o de sanctos; que o rigor, cõ que os Padres se tratavam, era grande, de menhã atte meyo dia no confessionario, & de tarde atte duas, & tres horas entrada a noyte. A gente lhe cobrou tal amor, que delles se nam podia apartar. Entrou o povo em pensamentos de fundar alli Collegio à Companhia. Logo se offereciam alguns rendimentos, & dinheiro, pera se por mam à obra.

26 Nos ultimos annos foi o Padre Gaspar Gonçalves chamado a Roma, onde sua virtude, & letras tiveram singular estimaçam. Foi deputado pella Sanctidade de Sixto Quinto por hum dos Theologos, a cujo cuidado encarregou a revista, & emenda da Biblia Sagrada. Diante do mesmo Pontifice teve huã elegante oraçam na entrada, que fizeram os Principes de Japam. Nos ultimos annos de sua vida morou na caza de Sancto Andre de Roma, & alli falleceo entre os Irmaós Noviços aos nove de Agosto de mil quinhentos, & noventa. Delle faz alguma mensam o Padre Mestre Balthezar Telles na segunda parte da Historia desta provincia. Tambem delle falla a Bibliotheca da Companhia por ocasiam da oraçam, que teve diante do Papa, & anda impressa. As mais das cousas recolhi de manuscritos antigos do cartorio do Collegio de Evora.

CAPITULO LXXXXVI.

Vida do Padre Doutor Joam Correa. Coimbra 30 de Setembro de 1616.

O Padre Joaõ Correa naceo em Villareal no Arcebispado de Braga. Seus pays se chamaram Diogo Alvres da Veyga, & Anna Correa. Entrou na Companhia em Coimbra aos quinze de Fevereiro de mil quinhẽtos sessenta, & dous. Foi na Companhia homem de grãde ser, muita virtude, & prudencia singular nos governos, em que foi de grande bem a esta nossa provincia. Em seus primeiros annos de Religiam lhe succedeo huma cousa mui notavel. Sahiam os nossos estudantes do Collegio de sima, em que agora vivemos, a tomar suas liçoés no Collegio das Artes, que era no edificio, que hoje serve de Carceres da Inquisiçam. Neste caminho cahio de hum

telhado, que se concertava, huã telha sobre a cabeça do Irmam Joaõ, & o ferio gravemente. Curouse da ferida, a qual lhe concertou de tal sorte os phantasmas, que dali por diante ficou dando grandes mostras de habilidade, & juizo. Como o que pode com rezam chamar venturozo ao dezastre, que teve tam bom effeito.

2 Ensinou Philosophia em Coimbra, aonde era tido, & chamado Mestre Sancto pella muita virtude, que se via em suas acçoẽs. Leo Theologia em Evora, onde tomou o grao de Doutor. Teve nesta provincia os cargos mais autorizados della. Foi Reytor dos Collegios, & Universidade de Evora em tempos mui perturbados com as molestias, que nos causava o Arcebispo, querendo tirar ao Collegio boa parte de suas rendas; porem o grande valor do Padre Joam Correa assim se ouve contra adversario tam poderozo, que o Collegio ficou, com o que era seu. Por esta tam boa obra he elle contado, & com rezam no Catalogo dos bemfeitores daquelle Real Collegio. Como por cousas, que nisto ouve, antes de se acabar o tempo o mandasse o Papa deixar o governo, despedindose do Collegio disse diante da Comunidade: *Meus Padres, & Irmãos, eu nam serei Reitor, mas o Collegio fica com o seu pam.*

3 Duas vezes foi Reytor do Collegio de Coimbra, huma sete annos continuados, da outra sô tres, porque entam se começou a introduzir, que os governos nam passassem de tres annos. Duas vezes foi Provincial. Todas estas occupaçoẽs fez com grande exemplo, & satisfaçam. Nos ultimos annos de sua vida estando em Coimbra, lhe escreveo o Padre Joam Alvres Visitador da provincia, que fosse morar à caza de Sam Roi que em Lisboa. O Padre lhe rogou, q̃ o deixasse acabar seus dias no Collegio de Coimbra, alem de outras rezoẽs, que lhe apontava, huma era dizer, que pareciam bem os homens velhos nos Collegios de criaçaõ, trazendo a este preposito hum adagio Portugues, que dis: *Mal vai à corte, onde boy velho nam tosse.*

4 Ouve no Padre Joam Correa em todo o tempo, que viveo na Cõpanhia huma igualdade de vida, & innocencia de costumes, qual se venera nos homens sanctos. Dizia, que antes se deitaria na cama com hum Demonio, que com peccado venial. Este sancto temor se via em suas obras, & palavras, procurando de o meter a todos na alma. Porque tinha pera si, que o trato com os seculares he muitas vezes causa, de se inquietar a consciencia, sendo velho na idade, tam autorizado pellas qualidades de sua pessoa, & cargos na Religiam, nam tinha trato algũ fora de caza, nem elle buscava a alguẽ, nem alguem o buscava a elle, todo erá da Religiam.

5 Estranhava encarecidamente a affeiçam, que muitos tem aos parentes. Isto que reprehendia cõ suas palavras, estranhava com seus exemplos. Sendo Provincial duas vezes, ficandolhe no caminho pera Bragança Villareal sua patria, onde tinha parentes dos mais ricos, & principais da terra, nunca se pode acabar cõ elle, que os vizitasse, sendo assim q̃ o esperavam com grande alvoroço. Desviavase da Villa, & huma ves, q̃ nella entrou, o fez muito cedo, por nam ser visto, & passou sem entrar em caza alguma, nem fallar com alguem.

6 A huma Irmã sua escreveo huma ves, nam esperasse delle, que era Religizo, mais que encomendala a Deos: q̃ os negocios deste mundo eram pera os seculares, que nelle viviam, de quem podia esperar ajuda; que os Religiozos eram todos de Deos, & nam deviam, nem sabiaõ

tratar

tratar mais negocios, que os do Ceo, & salvaçam das almas. E por muito, que hum Padre, a quem ditava esta carta, se escusava de a escrever, sò acabou com elle, que moderasse alguns termos, com que se explicava.

7 Nos ultimos annos de sua vida ouve alguns negocios graves, pera bem dos quais, parecia a muitos, que devia ir a Villareal, porque com sua prezença todos se concluiriam com os incomodos, que se temiam entre seus parentes. A hum Padre que lhe persuadia esta jornada, respondeo: *Certo, Padre, que nam desautorizaria eu agora minhas cans com ir a Villareal; cousa que nunca fis.* De longe ajudarei, no que puder à quietaçam dos meus, por nam arriscar a de minha alma. Dizia muitas vezes, que nam tivera maior pena em sua vida, que ser obrigado na velhisse a tratar certo negocio de hum seu Irmaõ, que senam podia escusar, ainda que o tratava de longe, & com toda a cautela. Esta procurava, quãdo era Superior, tivessem todos os nossos no trato, & conversaçaõ com os seculares. Nam permitia, quanto podia ser, os metessem nos corredores do Collegio, dizendo, se perdia com isto muito da observancia Religioza.

8 Nesta materia dava aos outros exemplo, fallando a todos na portaria. A hum Padre, que o advertio, que se sentiriam disto algumas pessoas de mais qualidade, & obrigaçam, respondeo: Padre confiemos em Deos, que sem guardarmos pera mor delle esses pontos de honra, cõservaremos nossa Religiaõ, & muito melhor a amizade, & amor dos seculares, a quem nam pode deixar de contentar, quanto com bom termo se fizer pella observancia Religioza. Por acodir a ella, muitas vezes nam temeo fazer, o que entendia cõtra o gosto de grandes Senhores, & Prelados, de cuja amizade muito dependia a Companhia.

9 Quem era tam alheo de trato com os homens, he certo, o avia de ter grande com seu Deos, como em effeito teve. Costumava elle dizer, q̃ nam avia meyo mais efficas, pera alcançarmos de Deos a perseverança na Companhia, que a oraçam, que quanto nella algũ faltava, tanto descahia em sua vocaçam, & este era o primeiro ponto, em que se apartava da perfeiçam. Nunca andando fora de caza, ou por alguma outra occupaçam, deixou de dar o tempo, q̃ as regras ordenam, a oraçam, & mais exercicios espirituais.

10 Nos caminhos com seus cõpanheiros tratava sempre praticas de cousas sanctas, & se recreava em fazer actos de amor de Deos. As devaçoẽs particulares, ainda que eraõ muitas, as que fazia, nunca as deixava, & todas as tinha apontadas em hum pequeno cartapacio, que sempre trazia consigo. Pera os Sanctos Anjos tinha muitas oraçoẽs, & jaculatorias particulares. Em vizitar o Sãctissimo era tam diligente, que sendo jà mui velho, de ordinario era o primeiro, que pella menhã entrava no Coro; & muitas vezes estava grande espaço esperando, se abrisse a porta, ainda no maior rigor do inverno, sem reparar no dano, que lhe podia vir do frio assim por causa da muita velhisse, como dos achaques.

11 Esta mesma frequencia tinha em vizitar as Capellas. Sendo Prefeyto do Recolhimento, se levantava de ordinario primeiro, que todos, & passava grande parte do tempo, que ha antes da oraçam, dejoelhos na Capella. Comunicavaselhe Deos muito. Hum Irmam por curiosidade, & sua devaçam o espreitou, quando vizitava huma Capella. Vio, que esteve por grande espaço em pe junto do Altar, sem fazer mudança alguma. Tocando a campa a dar fim ao tempo de fallar, se lançou por terra abraçan-

braçandose com o Altar dando grãdes suspiros, & com tal affecto, que o Irmam, que o via, & ouvia, nam pode conter as lagrimas.

12 Ao quaderninho do exame particular chamava livro da alma. Era tam solicito, em o apontar, que nenhum dia passava, em que naõ fizesse esta diligencia. Teve grande amor à mansidam, como a virtude, que o Senhor encomendava, aprendessem delle. Nunca disse palavra, q̃ alguem pudesse ter por afrontoza, ainda reprehendendo aos subditos de faltas graves, & que mereciam, ser muito estranhadas. Sendo Provincial, disse a hum Irmam, nam sei q̃ palavra, de que julgou, tivera o Irmam sentimento, logo o foi buscar com tanta pressa, que chegou juntamente com elle ao cubiculo, onde lhe pedio perdam da palavra, que dissera, acrecentando, que nam tivera tençam de o magoar, nem avia rezaõ pera isso: mas que tinha grande sentimento da pena, que imaginava, lhe dera, & a teria, em quanto o naõ certificasse, que se esquecia de tal pena.

13 A outros mandava cousas de devaçam, & buscava ocasioẽs de alegrar com brandura, & caridade de pay, por se mostrarem agravados de algumas penitencias, que por suas faltas lhes mandava dar.

14 Teve notavel amor à sancta pobreza. Nunca sendo Superior, nem ainda depois de velho, & enfermo sofreo, lhe dessem na meza cousa, q̃ nam davam aos mais. A hum Sotoministro, que pello ver doente, lhe mandou nam sei que cousa de pouca importancia, & com tanta dissimulaçaõ, que cuidou, o enganava, disse, que nam fosse mais por diante, porque se acharia obrigado, a darlhe por isso huma aspera penitencia. Por tanto deixou sem tocar, o que lhe mandara, como costumava fazer, em ocasioẽs semelhãtes. Este rigor observou ainda nos ultimos mezes de sua vida, em que mais o carregou a enfermidade.

15 Costumava elle dizer, q̃ mais se atrevia, a estar no seu cubiculo com hum Demonio, que com hũ alfinete sem licença, porque o Demonio nam lhe podia fazer mal sem Deos o mandar, & o alfinete bradava ao mesmo Deos, o castigasse pello agravo, que fazia à sancta pobreza. A sua morte descobrio mais este amor. No seu cubiculo se acharaõ sô alguns papeis de cousas espirituais, atte pellas margens escritos. Huma Imagem de Christo Crucificado em papel, muito velha, que reprezentava antiguidade. Esta pedio, lhe trouxessem à enfermaria. Cõ ella na mam, beijandoa muitas vezes, pondoa sobre a cabeça, & peitos, fazia devotissimos colloquios.

16 Agora direi de sua morte, de quem foi bom pronostico tam sancta vida. Estando elle em Lisboa, dezejou muito acabar seus dias no Collegio de Coimbra. Antes de se partir pera elle, escreveo ao Padre Reitor pedindolhe encarecidamente lhe desse o cubiculo, em que vivera, & morrera o Veneravel Padre Sebastiam Barradas, acrecentando, que nenhuma cousa mais dezeja, que nesta ultima parte da vida ser seu imitador, & acabala abraçado com a memoria de suas excellentes virtudes, pera o qual o ajudaria muito, recolherse no lugar, em que elle vivera, & donde se foi pera o Ceo. Depois que entrou no Collegio nenhuã cousa mais trouxe diante dos olhos, do que morte, & a eternidade. Os dias se lhe hiam no Coro, & nas Capellas.

17 Tanto que adoeceo, disse logo, que morria. Diziam os Medicos, que nam avia perigo; porem o enfermo, estando elles prezentes, & o Padre Reytor, descobrindo a cabeça, & com as maõs postas disse: Peço muito a vossa Reverencia, & a vossas

merces,

merces, me mandem dar a Sancta Unçam, se Deos quizer, que cõ ella se alivie minha doença, façase sua vontade, mas eu a nam peço, senam pera me aparelhar pera a outra vida, nam se espante alguem, que sei bem, o que digo.

18 A isto responderam os Medicos, que sabiam do pulso, & dos sinais da doença, & corpo, & naõ da certeza, & sentimento, que tinha na alma, que nam tinha perigo algũ, nem devia mostrar tam pouco animo estando fora de perigo. Porem elle tornou a dizer com fervor: Pellas chagas de JESU Christo me mãdem dar a Sancta Unçam, que a materia da eternidade, & aparelho pera ella, he sô, o que me importa.

19 Nam queria que lhe dissessem, que avia de viver, & aos que lho diziam, respondia: jâ he tempo, jâ he tempo, façame Deos merce, q̃ o veja: *Cupio dissolvi, & esse cũ Christo, nam mihi vivere Christus, & mori lucrum.* Com estas, & outras semelhantes sentenças da Escritura sancta avivava os dezejos, que tinha de sahir do corpo, & gozar de Deos. Fazia devotissimos colloquios a Christo, & à Senhora. Pera mostrar, quam desenganado estava, dizia aos Irmaõs, que lhe aplicavam as medicinas: Sepultura, sepultura, meus carissimos, que sô nella acabam as doenças.

20 Sete, ou oito dias antes de morrer, pedio, lhe tivessem sempre no cubiculo huma candea aceza, sendo que nam tinha entrado em algũ accidente, ou perigo de morte; dando disto a rezam ao Padre Reytor, disse: Que o fazia, porque com olhos naquella lus se lembrava da vela, cõ que avia de morrer. Algumas vezes pedia, lha dessem, imaginandose jâ nos ultimos bocejos. Muitos o vinhaõ vizitar, pera ouvirem, como diziam, huma liçam de bem morrer.

21 Quando comungou a ultima ves, protestou diante de todos a fe, que tinha naquelle Senhor, que recebia; as esperanças, & dezejos, que lhe dava, de jâ o ver claramente, aonde pudesse continuar por toda a eternidade com graças, que lhe dava pellas merces, que por toda a vida lhe fizera, particularmente pello chamar, & conservar na Companhia, dizendo neste passo: Grande merce, grande merce Senhor. Isto dizia cõ animo tam cheo de agradecimento, & olhos de lagrimas, que bem mostrava o cazo, que desta merce fazia.

22 Apertando mais a doença pedio com grande efficacia, lhe naõ dilatassem a Sancta Unçam. Em quãto lha traziam, se aparelhou tomando na mam hum Crucifixo, & beijandolhe as chagas, lhe fez hum devoto colloquio. Acabou dizẽdo: Quẽ me dera, meu Deos, lagrimas de sangue, & que meu coraçam se desfizera nellas, pera chorar as offẽças, q̃ cõtra vossa Divina bondade fiz. Entrãdo nesta ocasiam os Sanctos Oleos, continuou com a mesma devaçam dizendo a confissam, & ajudando o officio.

23 Este acabado, se despedio, dos que estavam prezentes encomẽdando a todos com grande encarecimẽto, procurassem, conservar sempre a pureza da alma, & do corpo; acrescentando estas palavras: *Bem sei, meus carissimos, que sam Anjos, mas he esta virtude grande, esta metaõ na alma. A murmuraçam he grande mal, fujam della como do Diabo. Depois que me entendi na Religiam, me fes Deos grandes merces, no temer, de desfazer em ninguem. Fui muitos annos Superior, folgava de ter aqui prezentes todos os que foram meus subditos, pera me deitar aos pes de cada hum, & lhe pedir perdam de minhas faltas, que sem duvida foram grandes, mas nunca procurei, offender a ninguem, & por isto me dâ Deos grande consolaçaõ.*

24 Depois viveo tres dias gaſtandoos em fervoroſos colloquios à huma reliquia do Sancto Lenho, à eſtola de noſſo Sancto Patriarca, & a huma Imagem do Menino JESU. Como ſe a devaçam, que fazia a huma deſtas ſanctas memorias, fora enſayo pera a outra, continuava ſem deſcanſar paſſando de huma pera a outra em roda viva. Quanto mais ſe enfraqueciam as forças do corpo, mais vivas eſtavam às do eſpirito.

25 Aſſim como deu raros exemplos de devaçam, os deu mui grandes da obediencia. Cortava por ſeu alivio, por ſe ajuſtar com eſta virtude. Dava muitas vezes grandes ays com o ſentimento das dores. Porlhe dizer o Padre Reytor, que naõ continuaſſe tanto com elles, porque enfraquecia, ſe calou logo, & eſteve muito tempo, ſem dar hum ay: mas porque a força das dores o obrigava; lhe mandou pedir licença, que naõ tinha outro alivio; ſe lha deſſe, continuaria com elles, ſenam faria, o que a ſancta obediencia lhe ordenaſſe.

26 Tambem lhe ordenou o Padre Reytor, interrompeſſe pella meſma rezam os colloquios, que fazia em tempo, que elle eſtava com maior fervor com a Imagem de Chriſto nos braços, ao que elle reſpondo: Nam tenho outra conſolaçam, mas jà que o Padre Reytor mo manda, largarei a JESUS por obediencia, pera logo o tornar a tomar. Dandoſelhe licença, pera continuar em ſua devaçam, o fez atte o ultimo tempo da vida. Falleceo aos trinta de Setembro de 1616. Foi enterrado com grande ſentimento de todos, das grades da Comunham pera dentro. Seus oſſos entre os de outros Padres de rara virtude eſtam na Capella de Sancto Antonio no interior do Collegio, com ſeu letreiro pera perpetua memoria.

VIVRO

LIVRO TERCEIRO

No qual se referem outras vidas muito exemplares, & as de alguns Irmaõs Coadjutores temporais de rara virtude.

CAPITULO I.

Vida do Padre Antonio Correa.

1 FOi o P. Antonio Correa natural da Cidade do Porto, a qual entre os homẽs de virtude illustres, q̃ deu à nossa Companhia, pode com rezaõ contar a este virtuoso Padre. Seus pays se chamaram Gonçalo Correa, & Brites Leyte. Estudava Theologia em Coimbra nos primeiros annos, q̃ alli teve principio a nossa Companhia. Vendo os bons exemplos, que davam os nossos Religiosos, se resolveo aos imitar. Entrou alli na Cõpanhia aos oito de Julho de mil quinhentos quarenta, & tres. E no de 1548 no mes de Dezembro tomou em Coimbra todas as ordens sacras.

...a 25. ...gosto ...69.

2 De veras se abraçou com a perfeiçam Religiosa, vivendo ajustado com todas as suas obrigaçoens. No anno do mil quinhentos sincoenta, & tres se publicaram nesta provincia as Constituiçoẽs da Companhia, & começou a disciplina Religiosa a disporse, segundo ellas ordenavam. Atte este tempo nam tinham os Noviços mais, que anno, & dia de Noviciado, deste anno por diant começaram os dous annos, & os Noviços a ter diversa separaçam. O Padre Antonio Correa foi, depois de promulgadas as Constituiçoẽs, o primeiro Mestre de Noviços, que ouve em toda Hespanha.

3 Fez primeiramente este officio em Coimbra, & depois avendo Noviciado na caza de Sam Roque em Lisboa, o mandaram fazer alli o mesmo officio. Acho nas memorias antigas da caza, q̃ no anno de 1561 o Padre Comissario Jeronimo Nadal o puzera por Mestre dos Noviços em Sam Roque, donde se segue, que se antes o nam fora, nam foi elle o primeiro que teve este officio em Sam Roque. Assinalouse muito na humildade, oraçam, & mortificaçam. Nas quais virtudes, como taõ essencias pera a perfeiçam, procurou, se esmerassem os seus Noviços; & teve muitos, que foram homens em virtude excellentes.

4 Fre-

4 Frequentemente os provava em cousas dificultosas, pera que ao diante nam estranhassem o pezo da Religiam. Tinha grande destreza em conhecer as payxoens, & inclinaçoens de cada hum, avendose cõ grãde dissimulaçam, sem pera isso fazer diligencias exquisitas, antes mostrava sempre huma paz, & quietaçam chea de socego. Davalhes penitencias secretas, que lhe quebrassem estas, ou aquellas propensoens,& taõbem publicas, segundo julgava, serenlhe necessarias.

5 Em muitas ocasioẽs fazia,que tambem a mortificaçam do Noviço abrãgesse ao Mestre. Entrara na Cõpanhia o Padre Manoel Fernandez natural de Olivença,ja Sacerdote,& muito estimado do Cardeal Dom Henrique por suas boas prendas, & virtudes. Quis o Padre Antonio Correa mortificalo, & mortificarse a si.

6 Ordenoulhe,que estãdo a Comunidade no refeitorio, sobisse à cadeira, & alli fallasse na forma, que lhe ditou. Assim o fez o Sacerdote Noviço. Sobe ao alto em prezença do Padre Provincial, Reytor,& mais Religiosos, & começou a dizer: Que sendo Sacerdote autorizado, Reytor de hum Collegio,posto pello Cardeal Infante, a quem era mui accito, deyxara o mundo, & as esperanças de grossas rendas,& dignidades, por entrar na Companhia;& que nella fora tanta a sua disgraça, que viera cahir nas maõs de hũ mãcebo, & a ter por pay espiritual, & por Mestre de Noviços hum Padre moço, & sem barba, nem autoridade, que o tratava como minino,sem respeito ao Sacerdocio, nem a qualidade de sua pessoa, desautorizandoo com penitencias continuas,com officios bayxos, & mortificaçoẽs,trazendo sempre em huma roda viva.

7 Isto disse o Noviço com tanto siso, & significaçam de sentimento, que a Comunidade toda imaginou, que o Noviço estava tentado,& queria deixar a Companhia: cousa que a todos entristeceo, por ser tal o sogeito. Porem acabada a meza, ficaram entendendo, fora sancta invençam do Mestre, que queria mortificar o Noviço, & humilharse a si. Este Padre foi, andando annos, hum grande servo de Deos, na Ethiopia em companhia do Sancto Patriarca Andre de Oviedo. Sua vida se escreve nesta obra.

8 Era o Padre Antonio Correa fraco de compreyssam ordinariamente doente, de mui poucas forças, & por ter lançado sangue pella boca, andava quasi tisico. Porem todos estes achaques o nam faziam afroxar na severidade, com que se tratava em o vestir, & comer, & nas mais cousas. Sendo tam fraco, por nam meter exemplo,nam queria andar em cavalgadura pella Cidade; estando mui fraco, & que senam podia ter em pe, avendo de ir do Collegio de Sancto Antam pera a caza de Sam Roque, foi a pe,dandolhe a cada passo desmayos pella muita fraqueza; assentandose frequentemente, pera tomar algum alento. Das cousas desta vida nenhum cazo fazia. Andava com os sentidos sempre recolhidos, de modo que se via, que os seus pensamentos se ocupavam cõ Deos. Ensinava os Noviços mais com o exemplo, que com a palavra; sendo seu companheiro nas mortificaçoens.

9 Naquelles primeiros tempos tinham hum dia cada mez, a q̃ chamavam dia da sancta pobreza, que era o primeiro do mes. Neste naõ se comia carne, nem peixe, nem cousa de cozinha, sô comiam pam segundo, & alguma fruta. Nunca o Padre Antonio Correa faltou na observancia deste costume, ainda que a sua fraqueza, & achaques o desculpavam.

10 Mandava muitas vezes os Noviços

Noviços em corpo vestidos como moços do serviço, em companhia do comprador, pera trazerem às costas da ribeira o provimento, q́ se comprava. Mas porque o comprador, nam imaginasse, ser aquella mortificaçam pera os outros Irmaõs, hum dia mandou, que hum dos Irmaons comprasse, & o comprador trouzesse às costas, o que se tinha comprado. Isto lhe ordenou a tempo, que o Irmam estava com a capa aos hombros, esperando pellos Noviços. Obedeceo elle sem replica, & fez grãde novidade na feira, onde por sua occupaçam era mui conhecido, mas sua muita virtude soube cortar por tudo, o que desta mudança podia dizer a gente.

11 Como a caza de Sam Roque vive de esmolas, era penitencia ordinaria, que o Noviço, que quebrava copo, ou jarro, fosse mandado pedir esmola, com que se comprasse a alfaya, que quebrava. Hum por mais se mortificar, tendo quebrado hũ copo de vidro, foi pellas ruas pedindo de esmola hum copo de vidro; davaõlhe dinheiro, nam o aceitava; diziaõlhe sobre a cousa muitas graças, que elle sofria com grande modestia, atte que achou quem lhe deu hum copo de esmola, & se recolheo.

12 Mandou o Padre a dous Noviços vestidos com certo vestido, a que chamavam pelote, que fossem pedir esmola. Como hiam desconhecidos, & a gente os via tam moços, & bem dispostos, davaõlhe de conselho, que senam deitassem a boa vida, que tomassem algum officio: outros os reprehendiam, ameaçandoos com açoutes, & cadea. Na rua Nova dando o Alcayde com hum delles, o prendeo por vadio, & levou ao tronco. Sem o companheiro, que hia por outra parte, dar fe disto. Calouse por ter, que sofrer. Dormio na terra fria. O que mais lhe custava, eram as solturas dos prezos no fallar. Começou o bom Irmam a fallarlhes de Deos: riraõse do pregador, que cuidavam ser tal como elles. Em caza ouve suspensam, porque o Noviço era sancto' nam soube o Mestre dar sahida, ao que fora. Aconteceo ser de guarda o dia seguinte, & temendo ficar sem Missa, fez avizo ao Padre Miguel de Torres, Preposito da caza, Confessor da Rainha. Deuse ordem, a que o Alcayde o fosse soltar. Doeose, do que sem culpa tinha feito; & o Noviço se recolheo a caza, sô pezarozo, de nam poder estar mais tempo em tal lugar, & prizam.

13 Advertiram os Padres graves ao Padre Provincial Diogo Miram, o muito excesso, que o Mestre dos Noviços tinha nestas mortificaçoẽs publicas Elle disse ao Padre Preposito, avizasse ao Mestre dos Noviços, puzesse nisso moderaçam. Esqueceolhe, de assim o fazer logo. O Padre Mestre no dia seguinte, conforme seu costume, mandou hũ Noviço com a ceyra às costas pera tarzer, o que se comprasse.

14 Deram aviso ao Padre Provincial, & logo mandou chamar o Mestre, & o reprehendeo. Deulhe de penitencia, que fosse elle com a ceyra na forma, que mandava os seus Noviços. Nam pertendia o Provincial isto, mas sô advertilo por aquelle modo da moderaçam, que devia ter: porem o Padre o entendeo, como soava.

15 Calouse, foi ao comprador, q́ tomasse a capa, pera irem à praça a comprar, & trazer o necessario. Fo o Irmam mais por obedecer, do que por ter entam necessidade de provimento. Sahio com elle o Padre Antonio Correa com hum saco às costas. He de saber, que quando o Padre Provincial lhe deu a tal penitẽcia, como nam era sua tençam, que a fizesse, mandou aviso ao porteiro, que indo o Padre o mandasse recolher.

Vvv 16 Qua-

16 Quando este aviso chegou, já o Padre tinha sahido pera fora cõ o comprador. Acompanhou o Irmam pellas ruas de Lisboa, andou pella ribeyra, trouxe a hortaliſſa, & fruta no saco. Fez tudo isto tam desabafado, que de caminho fallou a alguns officiais, a quem tinha encõmendado obras pera o Noviciado. Daqui se ficou claramente entendendo, aver nelle o mesmo espirito de desprezo, & abatimento, que procurava, ouvesse nos seus Noviços.

17 No anno de mil quinhentos sessenta, & nove teve Lisboa por ventura o maior trabalho, que jà mais experimentou na cruel peste, a que por seu immenso estrago chamaram grande, em q̃ a Cidade quasi se despovoou. Por esta ocasiam se desfez o Noviciado da caza de Sam Roque, sendo os Noviços parte mandados pera Coimbra, parte pera Evora.

18 Meteraõse os nossos Padres com incrivel fervor, & zelo neste incendio da peste, a confessar, & servir os feridos, onde obravam grandes caridades, & muitos deram nesta demanda suas vidas. Quizera o Padre Antonio Correa, ser hum destes aventureiros, & o pedira de joelhos, mas a sua tisica lhe nam deu lugar, a que fosse aceyto o seu offerecimento, foi mandado pera huma quinta de huma Senhora devota da Companhia, que se chamava Dona Joanna junto de Bucellas; onde falleceo sanctamente aos vinte, & seis de Agosto de mil quinhentos sessenta, & nove. Toda a clerezia da terra lhe fez seu officio.

19 O nosso Padre Manoel da Veyga no seu manuscripto, que intitula Memorial da caza de Saõ Roque, tem: que o Padre Antonio Correa no sacrificio da Missa era taõ devoto, & affectuoso, que lhe acontecia por vezes arrebatarse nelle, & q̃ ouve ves, em que o viram levantado do cham alguns palmos. Tambem dis, que sua morte fora ao primeiro de Setembro do dito anno. Porem hum Catalogo dos mortos da caza de Saõ Roque no anno da peste, que achei no Cartorio do Collegio de Evora, em hum manuscripto, que consta das cartas, que daquella caza, & do Collegio de Sancto Antam escreviam os nossos no tempo da peste, tem: que fallecera em vinte, & seis de Agosto.

20 Deste Padre se fas mençam na primeira, & segunda parte da Historia desta provincia. Na Historia Geral parte primeira, & parte terceira. O Padre Manoel da Veiga no dito Memorial. O Sapientissimo Padre Doutor Luis de Molina Novisso, q̃ foi do Padre Antonio Correa, em huma carta sua, depois de estar ja em Castella, dis assim ao Padre Alvaro Lobo, que entam escrevia a Historia desta provincia: *Do Padre Antonio Correa posso dizer, que foi hum dos varoens mais perfeitos, humildes, desprezadores do mundo, & perseguidor de si mesmo, & que com mais impeto, fervor, perseverança procurou de veras a perfeiçam, que ei conhecido, dizia delle Thomas Rodrigues, que nam podia crer, que vivia naturalmente. Posso dizer, que foi hum dos que mais,* Oderunt in hoc mundo animam suam, *conforme o conselho de Christo.* Podese dizer delle, que, *Jugiter in corpore suo pro Christi nomine crucis mortificationem portavit.* Atte aqui o Sapientissimo Padre Luis de Molina.

21 Sendo por obediencia mandado estar em caza de seus pays no Porto, contou o Padre Gonçalo Fernandes, que foi com elle, que os pays se espantavam do pouco, que comunicava com elles, porque todo o tempo, que alli esteve, andou sempre pellos hospitais servindo, & confessando, & por outros lugares; somente gastava em caza do pay o tempo de comer, & dormir. Assim tratava com seus pays, como se nam foraõ, guardando sempre grande recolhimento;

mento;

mento. Quando se partio dali nam quis tomar cousa alguma pera o caminho, o qual andou a pe com muita fome, & trabalho, que o Padre Correa levava com notavel alegria.

CAPITULO II.

Puni- / aos 6. / Feve- / o de / c.

Vida do Padre Henrique Henriques. Entra na Companhia, passa à India, & à Costa da Pescaria, como alli comessou a trabalhar, & aprender a lingua.

1 OS progressos, & fins deste sancto Padre corresponderam em tudo aos seus principios na vida Religiosa. Era natural de Villaviçosa no Arcebispado de Evora. Tinha vinte, & sinco annos de idade, estudava na Universidade de Coimbra Canones, quando Deos lhe tocou o coraçam, & moveo a deixar o mundo, suas esperanças, & o abastado patrimonio, que Deos lhe dera. Vendeo quanto tinha, & ajuntando em dinheiro quatro mil cruzados os repartio todos aos pobres com grande admiraçam da gente, que nao via, onde isto hia parar. Logo desfeito dos averes humanos entrou em Coimbra na Companhia aos oito de Outubro de mil quinhentos quarenta, & sinco.

2 Nam coube seu agigantado espirito muito tempo em Portugal, pois nam chegou a ter em Portugal todo o Noviciado, que naquelle tẽpo nam passava de anno. Dos muitos, que pertenderam a Missam da India no sancto Collegio de Coimbra, foi hum o Padre Henrique, & com outros oito foi nomeado pello Padre Mestre Simam pera tam gloriosa empreza.

3 No Abril de mil quinhentos quarenta, & seis sahiram de Lisboa seis naos pera a India, das quais era Capitaõ Mor Lourenço Pires de Tavora. Repartiraõse os nossos pellas naos, em huma foi o Padre Henrique, Padre Nuno Ribeiro, que depois foi Martyr do Senhor, & o Irmam Manoel de Morais. O successo da navegaçam escreveo de Goa o Padre Henriques aos Irmaons do Collegio de Coimbra.

4 Teve o Padre Henrique nesta navegaçam huma doença grave, da qual elle dis, que o Senhor o livrara por oraçoens de seus Irmaõs, quasi toda a jornada foi enfermo. Junto a Moçambique estiveram a ponto de se perder, porque deu a nao em huns bayxos, donde por grande favor de Deos sahio livre. Todos em a nao tratavam aos Padres cõ grande honra; & dis o Padre: *Folgara de ter, q̃ vos escrever muitas injurias, que ouvessemos padecido, mas parece, q̃ Deos nos nam quer fazer estas merces, por nôs lho nam merecermos, rogailhe todos, que nos de a beber o seu Calis. Em verdade vos digo, que me peza, por nam passarmos por cousas de desprezo, praza a Deos, nam nos queira pagar cà.* Assim falla este servo de Deos na sua carta.

5 Aos dezasete de Setembro do mesmo anno seguinte chegou carta de Sam Francisco de Xavier, que estava em Maluco, em que mandava com virtude de obediencia, que todos os Padres, que eram vindos do Reyno, fossem pera o Cabo de Comorim. Sobre isto dis assim o Padre Henriques: *Ainda, que parecia aos Padres nam me mandar a mim, pois vinha tam enfermo, & a terra, pera que avia de ir, era tam esteril, obrigava tanto o mandamento do Padre, que nam pude comigo acabar, de ficar em Goa, nem pudera viver descansado, & que segundo parecia aos Padres morria cà depressa. Mas, Deos louvado, tudo foi pello contrario; porque ainda que cà hà maos mantimentos, & pouco melhor me acho, que em Goa, tra-*

balho muito mais, do que là trabalhava. O que dis de si o Padre Henrique Henriques, experimentaraõ depois no Oriente muitos Religiosos, que sendo em Portugal enfermiços, lá viveram muitos annos, aturaram grandissimos trabalhos, querédo mostrar Deos, que elle he, o que dá as forças, & saude, quando se quer servir dos homens, & que com Deos os mais fracos sam mais rebustos.

6 Fez o Padre seu assento em Punicale, & dalli sahia como em giro perpetuo a varios lugares, que estavam a seu cargo, trabalhando muito sobre suas forças, & o mesmo Padre se admirava, que pudesse aturar tanto.

7 No anno de mil quinhentos sincoenta, & oito por mandado de Sam Francisco Xavier, fez o Padre Henrique huma larga narraçam das Christandades da Costa da Pescaria pera Sancto Ignacio, & pera o Padre Mestre Simam. Da qual irei referindo algumas clausulas, porque se veja melhor o espirito deste grande servo de Deos, & desenteresse, com que queria servir a Deos.

8 *Saiba vossa Reverencia* (sam palavras suas) *que dá Deos nosso Senhor cà muito gosto, & consolaçaõ nos trabalhos, tanto, que* vix potest dici, *de maneira, que quantos mais sam os trabalhos, & ocupaçoens, mais forças dâ o Senhor assim espirituais como corporais, quando homem senam descuida de suas miserias, & de tomar hum pouco de tempo cada dia, & cada noite, pera examinar suas fraquezas, & conhecer sua vileza, pera pedir misericordia a Deos nosso Senhor, & contemplar hum pouco em sua Divina bondade, pera se mover ao servir mais.*

9 *As consolaçoens sam câ tantas nos que de veras buscam a Deos nosso Senhor, que quando se considera a necessidade, que hâ de servos de Deos nestas partes, & o fruto, que se faz, eu creyo, que se aos tais desse nosso Senhor a escolher, levalos ao paraizo logo, ou estar nesta Costa servindoo, & frutificando, diriam: Senhor, daime licença pera vos servir ainda mais alguns annos, que o meu paraizo he, andarvos servindo nestas partes; & ainda que nenhuma consolaçam me desseis, a qui queria estar.*

10 *Quanto mais, que sois a suma bondade, & porque conheceis as miserias desta fraqueza humana, sempre me visitais com mil favores. Desejo, que os Irmaõs, que câ vierem, naõ os mova a vir, saber, que dá Deos grandes consolaçoens, aos que por seu amor se poem em muitos trabalhos, como em verdade as dâ, mas dezejo, que a sua vontade seja vir, a padecer com Christo Crucificado na Crus, desemparados de toda a consolaçam, com caridade nua de gostos, como a de Christo na Crus; & bem creyo, que se forem criados debayxo da mam, & obediencia de vossa Reverencia nessa sancta caza de Roma, ou no sancto Collegio de Coimbra, onde eu vi tantos Anjos, & nam os quero chamar homens, pois em corpos humanos fazem vida Angelica, & assim todos os das outras cazas da Companhia de JESU, que câ vierem, tragam a mesma intençam, que dezejo tragam, & mais perfeita, do que eu dezejo. Mas com a muita necessidade, que hâ câ de servos de Deos, & com o grande zelo, que tenho da nossa Companhia digo, o que minha alma dezeja.*

11 *O Irmam Adam Francisco trabalha mui bem, & com muita diligencia, & acontecendo vir eu a hum lugar, que jà antes visitava, & era elle tam solicito do serviço de Deos, q̃ homens, & molheres, meninos, & meninas, & escravos vinham à Igreja muito mais, que quando eu vizitava, dava mui bom exemplo de si: folgou muito o Padre Mestre Francisco de ver, como trabalhava.* Atte aqui as palavras do Padre, que per si estam dizendo seu grande espirito. Este Irmam Adam Francisco fora recebido

na Companhia aos oito de Novembro de mil quinhentos quarenta, & dous.

12 Atte o tempo de ir o Padre Henrique pera estas terras, costumavam os nossos ajuntar todos os dias os meninos duas vezes, pera os doutrinar: mas entam se dispos, que as meninas se ajuntassem de menhã; & os meninos de tarde. Tinham os Padres em todos os lugares dos Christaõs Mestres, que os ensinassem, tudo com boa ordem, & direcçoens; de que se seguia, andarem todos bem ensinados na sancta Doutrina cõ geral edificaçam dos Portuguezes.

13 Nesta carta dis; lhe ordenara Sam Francisco Xavier, que elle desse nam sô conta dos outros, mas tambem de si meudamente: & assim o fas na maneira seguinte, começãdo pella lingua da terra: E porque o Padre Mestre Francisco me mãdou, que tambem de mim desse conta memeudamente; sabera vossa Reverẽcia que quando logo vim a esta Costa, quis começar a aprender a lingua, & a lela, & acheja tam dificultosa, que desconfiei de a saber, & assim desisti.

14 Alem da dificuldade da lingua tive sempre bom interprete, por isso me descuidava de a aprender: No tempo que o Padre Mestre Frãcisco veyo de Maluco, que foi no Fevereiro de mil quinhentos quarẽta, & oito, nam sabia fallar mais, què duas palavras da lingua. Naquelle tempo me deixou o interprete, por ter outras ocupaçoens. Determinei de aprender a lingua, & assim de dia, & de noyte nam fazia outra cousa, nam deixando com tudo de vizitar os lugares, que tenho a meu cargo. Quisme nosso Senhor ajudar muito: Tive hum modo de sorte pera aprender; porque assim como no Latim aprendem conjugaçoẽs, assim procurei eu de aprender esta lingua. Conjugava os verbos. Achar eu perteritos, futuros, conjunctivo, infinitivo; isto me custou grande trabalho.

15 Tambem o aprender o acusativo, genitivo, dativo, & os outros cazos, & qual se ha de por primeiro se o verbo, nome, ou pronome, custoume muito. Por este modo a aprendi em tam breve tempo, q̃ quando fallo a esta gente na sua lingua estam em grãde maneira espantados, por saber a lingua em tam pouco tẽpo. Alguns Portuguezes hâ, que por espaço de quatro, sinco, seis annos fallam algumas cousas da lingua, mas o que ham de dizer pello prezente, dizem pello futuro; & nam sabem qual he hum, & qual o outro. Quando a gente da terra me ouve fallar sua propria lingua pellos seus modos, tempos, & pessoas he pera elles de grande espanto, & muito mais se maravilham, quando vem, que em sinco mezes aprendi tanta cousa, dizẽ, que nam podia ser por via humana.

16 Tambem aprendi a ler, & escrever esta lingua. O Padre Mestre Francisco me mãdou, q̃ enviasse a vossa Reverencia huma ola, ou pregaçam escrita. Averâ jâ tres, ou quatro mezes, que ando sem interprete. Fallolhes, & pregolhes na mesma lingua. Porque a pronuncia he mui dificultosa, & mui diferente da nossa; as vezes me nam entendem todos; por isso as mais das vezes, que lhe faço praticas nas Igrejas, digo as palavras na lingua Malabar, & faço, q̃ as diga outro; que he como interprete, pera que todos as entendam melhor: porem daqui a alguns mezes com ajuda de Deos nam averâ disso necessidade.

17 Nam ha topoz (assim chamamos interpretes) que saiba bem declarar as cousas da fe. Dislhe o Padre huma cousa, & elles muitas vezes dizem outra. O Padre Mestre Francisco, quando veyo de Maluco, deu a hum Padre da terra, dos que sabem mais, os artigos da fe declara-

dos cada hum per si mui expressamente pera os tornar em Malavar; os quais o clerigo tem ja vertido,& manda o Padre, que se leam em todas as Igrejas.

18 Num lugar, onde eu agora estou, ha seis, ou sete Domingos, q̃ vou declarando aquella folha cõ muita consolaçam, porque me parece,q̃ me vam entendendo. Tenho vontade com ajuda de Deos, & assim mo encomendou o Padre Mestre Francisco, de fazer hum modo de Arte desta lingua,pera os Padres poderem facilmente aprender, pondo as conjugaçoẽs, declinaçoẽs, & modo,que tem de fallar.Ha ja dous,ou tres mezes, que nam tenho cuidado mais,q̃ de hum lugar, onde estou, & outro mais pequeno, que está perto;& isto pera ter mais tempo, pera aprender a lingua.

CAPITULO III.

Seu grande esforço contra os gentios,& Demonios, conversam notavel de hum Jogue, & outras obras gloriosas.

1 A Tarde depois, que comecei a aprender a lingua, ouço muitas historias,& fabulas dos gentios, & se o Senhor me der vida, algum dia hei de escrever em Malavar contra suas fabulas, mostrando com rezoens as mentiras, que adoram. Quando pratico com os Christaõs, pera que mais se fortifiquem na fe, & tambem quando pratico cõ os gentios, depois de muitas rezoens, pera se conhecer a verdade,pezandome muito de sua cegueira, & que em lugar de adorar a Deos,adorem o Demonio, lhes digo;

2 Ajuntense cem,& duzẽtos Bramanes dos vossos mais velhos; & sabios, & eu sô mãcebo, como sou,quero disputar com elles, & fazerlhes conhecer a verdade,& se por fim destas praticas, em final, que a minha lei he verdadeira,& as outras falsas, se quiserem lançar comigo numa fogueira, eu farei esta experiencia, cõ tanto, que me prometam, se o fogo os queimar a elles, & amim nam, q̃ se ham de fazer Christaõs.

3 Recebem os Christaõs grande consolaçam, quando me vem assim fallar com os gentios. Nam me tenha vossa Reverencia por atrevido,em lhes fallar assim,porque quando vejo o manifesto engano,em que andam, & que o Demonio tem tanto dominio sobre elles; quando vejo,que nam querem conhecer a Christo nosso Senhor, nam me posso ter, que nam saya em tais palavras,confiando na muita misericordia de Deos, sabendo, que pera cousas semelhantes toma Deos os instrumentos, que quer.

4 Quando declarava aos Christaõs a folha, de que assima fallei, vim hum dia a dizer,que se tivessem fe em Christo nosso Senhor verdadeiro Deos, & homem, & algũ Demonio entrasse em algum homem; & com verdadeiro amor, dissessem: Demonio da parte de JESU Christo te mando, que sayas logo deste corpo, que o Demonio sahiria.

5 Hum dos Christaõs, que me ouviram, com muita fe, que tinha, se poz a fallar com hum Jogue de autoridade (que entre elles he como sacerdote) começou a perguntarlhe pella fe dos gentios. Veyo o Jogue a dizer, que Deos tinha dez filhos, o Christam lhe disse,que era grande mentira, que Deos tinha sô hum filho, & nam como os homens tem os filhos: & que avendo algum endemoninhado, fossem ambos lançar o Demonio do corpo,& que elle em nome dos seus Deozes,o nam avia de lançar fora, & que elle por ser Christam,dizẽdo humas palavras logo

logo o lançaria fora, & que sobre isso apostaria, o q̃ elle quizesse. Naõ quis o Jogue aceitar o partido, dizendo, q̃ aquillo era traça pera ter, que comer.

6 Depois disto refere o Padre Henrique o muito, que Deos se dera a conhecer naquellas gentes com afugentar os Demonios; porque contavam os Christaõs, que antes de o serem, nam avia, quem se atrevesse sô chegar a praya do mar, onde tinham seus barcos, porque se viam alli os Demonios vestidos de fogo; porẽ depois, q̃ se fizeram Christaõs, nunca mais se viraõ aquellas vizagẽs.

7 Tinha o Demonio grande dominio nos gentios daquellas terras; a cada passo entrava nos corpos; pedindo tais, & tais ofertas, senam que a todos beberia o sangue. Por animar aos Christaõs o Padre, pera nam terem medo de Demonios: lhes dizia, que se entrasse em algum corpo o Demonio, viessem todos os Bramanes, & Jogues, & que elle, se estivesse prezente, com palavras sanctas faria logo fugir o Demonio, o que elles nam poderiam fazer.

8 Huma ves estando nesta pratica lhe disse hum Christam: se o Demonio, quando està em algum corpo, com sô ouvir dizer, que vem hũ Portugues, se vay logo, quanto mais se fordes vos, que sois Padre. A isto disse o Padre Henrique, que ainda que o Diabo se fosse, quando vinha o Portugues, poderia tornar outra ves, mas que quando elle lançasse em virtude de Christo nosso Senhor, nunca mais o Demonio tornaria a tal corpo. Assim fallava este servo do Senhor, pera que entendessem o poder, que em nome de Deos tem seus Ministros.

9 Morto que foi em odio da fe pellos barbaros o Padre Antonio Criminal ficou por Superior dos mais, que na Costa da Pescaria trabalhavam na conversam das almas. Com isto lhe creceo o trabalho, a todo elle abrangia seu grande espirito. Hum dos seus principais cuidados era disputar com os Mouros, & gentios, q̃ eram Mestres nas suas seitas, pera q̃ estes nam tivessem credito; assim o fez muitas vezes, & os envergonhou, & confundio tanto, que nam se atreviam a aparecer diante delle, fazendo todos mui grande conceito das cousas de nossa sancta fe. Tambem os admirava muito a vida dos pregadores Evangelicos, em cujos costumes nam avia culpa, que tornar. E costumava dizer o Padre Henriques, que na primitiva Igreja trazia Deos a si as gentes com a força dos milagres, mas agora, que estes faltam, deve supprilos a virtude dos pregadores de Evangelho, sendo em si tal, q̃ pera os que se ham de converter, faça vezes de milagre.

10 Entre outras conversoens, q̃ fes o Senhor por meyo deste seu servo, foi a de hum Jogue tido, & avido por mui sancto, & sabio. Na verdade concorriam neste homem cousas mui notaveis, porque tinha os pagodes, pello que em si sam, & cria aver hum sô Deos, & dos idolos fazia grande zombaria. Meteose com elle o Padre Henrique, levouo a comer consigo, fezse grande seu amigo, & o Jogue estimou a amizade. Este disse ao Padre, em como tivera hum Mestre, que nam adorava mais, que hum sô Deos, & lhe ensinara, em como ouve hum primeiro homem, & que o Demonio enganara a sua molher; mas logo misturou, em como ambos viveram muitos annos na justiça original.

11 Contoulhe mais, que elle reprenhendia muitas vezes aos outros Bramanes, por andarem enganando a gente com os pagodes, que eram Deozes falsos, & que elles se lhe desculpavam com dizer, que se aquillo nam faziam, nam tinham, com que ganhar a vida, & que eram artificios, pera ter, que comer. E que lhe

pediam

pediam nam descobrisse tais cousas ao povo; porem elle nam fazia cazo disso, antes claramente fallava contra os pagodes; & dis o Padre Henriques, que pera confirmar os seus Christaós, muitas vezes lhes alegava, com o que este Jogue dizia dos pagodes. Na carta em que isto refere, que era pera Sancto Ignacio, lhe roga, que o encomende a Deos, que se se convertesse, seria hum Saõ Paulo.

12 Ouvio Deos as muitas oraçoẽs, que por elle fez o Padre Henriques; & como o conversou mais de hum anno, pouco a pouco lhe foi dando noticia das cousas de nossa sãcta fe. Deixousse penetrar, & Deos lhe allumiou a alma, & se declarou com o Padre, dizendo, que queria ser Christam. Antes disto no lugar, onde vivia tinha grande zelo do bem dos Christaós, reprehendia aos gentios suas idolatrias, tanto assim, que elles entre si diziam, este Jogue naõ he gentio, mas Christaõ.

13 Bem se ve, quam alegre ficaria o Padre Henrique com esta conversam. Em dia do Espirito Sancto de mil quinhentos, & sincoenta o bautizou em Punicale, sendo seu padrinho o Capitam dos Portuguezes. Ficaram com isto os gentios mui cõfusos, & o Jogue dali por diante foi homem muito de Deos. O Viso-Rey da India, indo àquellas partes, disse ao Padre Henrique, que lhe levasse aquelle Jogue, que lhe queria fazer merce; & dizendolhe o Padre, que nam parecia aquillo necessario, por elle se nam aver convertido com os olhos em merces, respondeo, que ainda assim lho levasse, que lhe queria fazer merce. Recebeo com muito agrado, & ao Padre Henrique deu bons despachos em ordem ao favor dos seus Christaós.

14 Era entaõ Capitaõ da Costa da Pescaria Manoel Rodrigues Coutinho, homem de muita virtude, & de quem o Padre Henrique dis grãdissimos louvores em suas cartas, com o seu abrigo fundou o Padre em Punicale hum hospital pera os enfermos. Este se sustentava das esmolas, que os nossos lhe agenceavam, & de penas pecuniarias, q̃ o Capitam lhe aplicava. Como semelhante obra foi cousa nunca vista naquella terra, causou assim em gentios, como em Christaós notavel edificaçam. Neste hospital se exercitavam por vezes os nossos Religiosos em servir aos enfermos, ainda nos ministerios mais abatidos, o que tambem era a todos de muita edificaçam. Negociou tambem o Padre Henrique do Viso-Rey huma certa quantia em cada hum anno, pera se comprarem cousas necessarias, em ordem a se curarem os soldados Portuguezes pobres, & teve bom despacho com grande consolaçam sua, por ver remediados os pobres soldados.

15 Com estas, & outras obras grangeou o Padre Henrique pera si, & pera os mais da Companhia tanto amor de toda a sorte de gente, q̃ dis o mesmo Padre, se nam podia explicar. Fez em Punicale caza pera os da Companhia. Dizendo a fazia, pera q̃ os Padres, & Irmaós se viessem alli recolher alguns dias, & a ter mais oraçam, & pera huns com os outros conferirem cousas espirituais, & se animarem mais pera os trabalhos.

16 Em huã invensaõ dos Badagâs esteve o Padre Henrique em perigo de vida, porq̃ arremeteo a elle hũ Badagâ pera o atravessar com hum punhal, mas foi Deos servido, meterse outro de premeyo, com que o Padre escapou da morte.

CAPI-

CAPITULO IIII.

Da boa ordem, que tinha na cultivaçam das almas, amor dos Christaons, & outras cousas, que fes de muito serviço de Deos, & do que padeceo.

1 TInha grande providencia, em ter pellos lugares algũs Christaõs bem instruidos, & virtuosos, que de continuo fomentassem aos mais; & dis o Padre: *Assim como os bons Capitaẽs buscam pera as guerras os melhores cavaleiros, andamos nos buscando os melhores Christaõs pera esta guerra, & combate, que trazemos entre maõs, estes tais estam ensinando pellos lugares a Doutrina Christã, fazendo muito serviço a Deos, ajudando aos proximos, os Padres saõ mui consolados, & lhe temos alguma inveja sancta de alguma virtude, que nelles vemos resplandecer.* Tais eram os Christaons que o Padre Henrique escolhia, que lhe faziam sancta inveja.

2 Depois que o Padre soube a lingua, poz grande cuidado em emẽdar as oraçoẽs, que estavam escritas por interpretes, & achou aver nellas muitas cousas fora de seu lugar, & tudo poz em sua solfa com muito trabalho seu, & proveito dos Christaons. Dezejou muito fazer hum Seminario, onde se criassem alguns moços bem inclinados, o que nam pode ter nestes principios effeito, por nam ter, com que os sustentar. Deixoulhes o Padre Sam Francisco Xavier por escrito este aviso: *Que procurassem de ser amados de todos, porque assim poderiam fazer fruto em todos.* Foi o Padre Henrique tam observante deste aviso, que nam he explicavel o amor, que todos lhe tinhaõ, atte os gentios, & Mouros o amavam muito, por verem, que a sua caridade nam era so pera os Christaons, mas assim a Mouros como a gẽtios acodia nas vexassoens, que lhe queriam fazer os Portuguezes.

3 Deste amor dis assim o Padre ẽm huma carta: *Quer Deos nosso Senhor por sua infinita bondade, que entre mim, & os Christaõs haja tanto amor, que nam sofrem ouvir dizer, q̃ me hei de apartar delles, & se acazo os reprenhendo, & lhes digo, que os hei de deixar, sam grandemente lastimados, & sinto nelles, que fariam alguns extremos, pellos nam deixar: seja Deos nosso Senhor por tudo louvado. Ja pode ser, que ser eu brando pera com elles, como de effeito sou, cause isto; mas a fora do que sou, por nos ser encõmendado do Padre Mestre Francisco, sinto eu, que os primeiros annos tudo isto he necessario. Se me nam engano temme tanto amor, & afeiçam, que ainda, que agora procedesse contra elles com castigos asperos, me sofreriam, & levariam em conta, sem perder o amor, & afeiçam, que me tem. Se nos primeiros annos quizera proceder de outra maneira, do que hei procedido atte agora, pareceme que nam somente nam aproveitara alguma cousa, mas ainda me nam sofreram.* Bem se ve destas palavras, qual era o amor, que lhe cobraram.

4 Declarando o Padre os Misterios da fe aos Christaõs desde o principio do mundo, concertaram entre si de os fazer pintar todos em panos; pera isto mandaram hum homem Portugues a Goa, que lâ esteve alguns mezes, fazendo pintar os Misterios em Imagens desde o principio do mundo atte o dia de juizo; & dis o Padre, que isto fora de muito proveito, porque os rudes assim os entendiam melhor. Depois se determinaram a retratar em diversos panos as mesmas Imagens, pera que em cada lugar ouvesse destas Imagens.

5 Assistia o Padre Henrique mais de ordinario em Punicale ocupado em acodir dali aos negocios dos Christaõs, os quais vinham a elle tantos, que dis em huma carta: *Offerecense tantos negocios quotidianamente, que mal disposto, como sou, desde pella menhã atte alta noite todo o tempo gasto em despachalos, muitas vezes ainda comendo, he necessario estar despachando: pezame ás vezes de ter pouco tempo, pera me recolher, sendome tam necessario, pera me nam perder, porque tenho isto por experiencia de outrẽ, & de mim mesmo, que de homem gastar quasi todo o tempo em comunicarse com os proximos, se vai o espirito enfraquecendo, & caindo cada ves mais, especialmente os fracos, como eu sou:* & quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur, *& certo, que nesta parte tenho necessidade de ser avizado, & reprehendido, prazerá a Deos, que daqui por diante terei algum modo mais conveniente.*

6 Bem mostram estas palavras, quam cuidadoso andava sobre o seu bem espiritual. Tinha sobre si os negocios espirituais daquella Christãdade, que era mui avultada. Choviam os negocios sobre elle, & a tudo acodia seu sancto zelo junto cõ huma grande capacidade, & comprehençam das cousas, que a teve mui singular. Por isso elle depois de Sam Francisco de Xavier foi chamado o segundo Apostolo da Christandade da Costa da Pescaria. Dizia, q̃ o Missionario sem oraçam era como a candea, que aos outros allumia, & a si consome. Louva muito ao Sancto Padre Gonçalo da Silveira, que ordenou na India, que os que andavam na cultura das almas, pello menos tivessem huma hora de oraçaõ de menhã, & à noite exame de consciencia.

7 Grande foi o trabalho, em q̃ se vio o Padre Henrique, & os que estavam com elle em Punicale. Pedira hum Badagâ, Governador da gente daquella costa, que assim os Christaõs, que eram seus vassalos, como os que o nam eram, lhe aviam de dar hum dia de pesca de aljofar. Sobre isso escreveo cartas de mao ensino ao Capitam dos Portuguezes, que residia em Punicale, dizendo, que faria, & aconteceria, se assim o nam fizessem.

8 Por causa da tirania deste mao homem andavam os Christaons em pensamentos, de se mudarem daquella costa, & os Portuguezes tambem. Nam obstante terem assentado, darlhe o dia, que pedira, veyo de subito sobre Punicale com muitos elefantes, gente de pe, & de cavalo. Tendo aviso de sua chegada os Portuguezes, sahio hum Fidalgo, que alli se achou, com alguns soldados, & lhe matou hum homem principal, que vinha diante. Isto causou receyo nos inimigos.

9 Porem como nam tinha gente o Portuguez, nam pode seguir o alcance, recolheose a gente em Punicale; & trinta, ou quarenta Portuguezes naquelle dia tiveram mam na chusma de barbaros, & ouve lugar, pera deitar algumas embarcaçoens ao mar, & meter nellas o fato, & gente.

10 A fusta em que entrou o Capitam, o Padre Henrique, & o Padre Joam de Mesquita estava mui carregada de fato, & esperavaõ mais agoa pera nadar. Sabendo os inimigos, como estava a fusta, deram sobre ella, & assim os Portuguezes da fusta, como os inimigos começaram as espingardadas. O Padre Mesquita levou sinco feridas, & algumas o Capitam, & ficaram cativos com mais alguns Portuguezes. Nestes apertos o Padre Henrique escapou a nado, porque tinha aprendido esta arte, que os outros apertos ensinaram, serlhe necessaria. O P. Mesquita

depois

depois sahio do cativeiro por industria de hum Christam, que o soltou, & por caminhos escuzos o trouxe à costa do mar, & embarcou.

11 Recolheraõse os Christaons à ilha de Manar. Vieram logo os Portuguezes com fustas armadas, & o Viso-Rey Dom Constantino foi sobre o Reyno de Jafanapatam, & o sogeitou com intento de acomodar nelle os Christaõs. Teve a facçaõ no principio bom successo, & jà o Padre Henrique, & o Padre Mesquita davam ordem a fazer hum bautismo, por se ter o Rey sogeitado; quando de repente da o povo sobre o Custodio de Sam Francisco, & o matou, & mais a alguns Portuguezes, que com elle hiam. Naceo este motim da desordem dos soldados Portuguezes, que cuidavaõ serem senhores das fazendas, & honras dos naturais, querendo usar mal de suas molheres, & filhas, sem aver disso castigo. Nam era jà tempo de o Viso-Rey tornar por entam à empreza, & assim se recolheo, deixando algumas fustas, & soldados pera defensa dos Christaõs de Manar, com os quais estava o Padre Henrique: estes Christaõs foram sò os que eram pescadores do aljofar, que os mais ficaram na terra firme.

12 Quando o Padre estava em Punicale, veyo alli hum Jogue de muito credito, que dizia a gente, tinha mais de trezentos annos, fez o Padre com q̃ viesse a sua prezença, elle o fez com esperança de alguma boa esmola, cuidando, que tambem o Padre estava na persuasam dos mais, que em tudo ao Jogue davam muito credito. Succedeo estarem os principais da Costa em Punicale, fez o Padre vir todos, & diante de grande concurso, o convenceo evidentemente do seu embuste; & o triste Jogue, que entrara muito pomposo com trombetas, & atabales, se foi mui corrido, & cuberto de confusaõ, & riso das gentes.

14 Muito se consolou o Padre na ilha de Manar, quando foi pera ella hum moço, que elle tinha feito Christam em Punicale, fora este prezo por aquelle tirano, que tomou Punicale. O seu officio era lavar roupa, antes fora Mouro, acusaramno os outros Mouros do mesmo officio, por ter deixado a sua seita. Mandouo vir diante de si, & que o atassem, & açoutassem: no meyo dos açoutes, lhe perguntava, em que se esperava de se salvar? A isto respondia mui constante; que cria na fe do Padre Henriques: nem os açoutes lhe puderam tirar outra palavra. Vendo o tirano, que nada obrava, o cõdenou em certa pena pecuniaria, que os Christaons por elle pagaram, & assim foi livre, & se recolheo a Manar.

14 Muitos cazos em especial lhe succederam com criancinhas, que logo se foram pera Deos. Foi admiravel, o que aconteceo com duas, que naceram juntas, cuidou a parteira, que vinham mortas, & assim envoltas nas pareas, as lançou pera hum canto da caza, sabendo isto hũ filho de mesma molher, entrou dentro, dizendo, que lhas mostrassem, nam queria a parteira, afirmando estarem mortas, mas instou tanto, que lhas ouveram de mostrar, observou o moço, que boliam, & logo correndo foi dàr aviso ao Padre Henrique, mandou là hum Irmam, pera as bautizar, chegou, & dis a carta, que isto refere, que pareciam as duas criancitas dous ratinhos, bautizouas, & logo espiraram, que parece sò por esta boa furtuna se detinham as almas nos corpinhos.

15 Com ser o Padre Henrique homem geralmente tido, & avido por sancto de Christaõs, & naõ Christaõs, ouve hum mao homem, que delle fallava muito mal; nam quis Deos, ficasse sem castigo, porque a lingua

se estendeo, & engrossou como hum limam, & todas as vezes, que pertẽdia dizer alguma cousa, o effeito era sahirlhe pella boca aquella deformidade, sem poder articular palavra.

CAPITULO V.

Outras cousas que com elle passaram, como foi prezo, testimunho que delle deu Sam Frãcisco Xavier. Sua ditosa morte, & veneraçam, que lhe tiveram.

1 FAvorecia Deos com muitas cousas prodigiosas a pregaçam deste seu servo. Os Christaons assim naturais da terra, como Portuguezes nas demandas, que tinham com os gentios, os levavam à Igreja, pera que alli jurassem verdade, & se juravam falso, Deos os castigava com varias infermidades, atte que estas os faziam confessar, & pagar as dividas, que negavam.

2 Huma molher gentia tinha feito a seus Deoses muitas offertas, porque lhe dessem hum filho. Enfastiada de tantas deprecaçoẽs sem effeito, passando pella Igreja do Padre Hẽriquez, offereceo à Senhora, que nella se reverenciava, duas velas, se lhe desse hum filho. Quis Deos acreditar sua ley, & a pregaçam do seu servo, porque passados os mezes competentes, pario a gentia hum filho. Recebido o favor, ella se hia esquecendo de dar as duas velas. Apareceolhe hum menino, o qual a reprehendeo de nam ter comprido a promessa, que fizera à Virgem Senhora dos Christaõs, pois lhe alcançara o filho, que pedira. Nam se deteve mais, foi levar a sua offerta, mas nam dizem as memorias que referem o dito, mudasse por isso de ley.

3 Os Christaõs levavam muitas vezes os doentes à Igreja, pera que o Padre lhes lançasse a bençam, & cobrassem saude; & quando nam estavam capazes de serem levados, chamavam o Padre, & nam podendo este ir, a algum de seus companheiros, pera que lhes dissessem as oraçoẽs, & cobrassem saude.

4 Aos nossos Religiosos seus cõpanheiros animava nam sô com o exemplo de sua purissima vida, mas com exhortaçoẽs sanctas, & conferencias espirituais, pera isto avia occasioẽs, em que aquelles bemditos homens se ajuntavam em certo lugar, sahindo depois mui fervorosos a servir a Deos na conversam das almas.

5 Alem de outras ocasioens de padecer, das quais algumas ficaõ referidas, lhe deu Deos huma, em que teve hum cruel martyrio. Veyo hum Mouro Cossario por mar sobre Punicale, & por terra os Badagas. Puzeram tudo a ferro, & fogo. Prenderam ao Padre Henrique. Carregaraõno de ferros, mataraõno a fome. Esteve condenado a ser espetado vivo, crueldade usada naquellas terras; levantarem hum pao agudo na ponta, & assentarem sobre elle o padecente vivo, de sorte que o pao vâ atravessando todo o corpo, atte sahir ao pescoço. Detiveraõse os barbaros com os olhos no dinheiro, que por seu regaste lhe podiam dar. Mas usaram com o Padre hum modo de prizam estranha; porque com huã cadea curta lhe araram pes, maons, & cabeça, de sorte, que ficou feito hũ novelo.

6 Nesta forma ennovelado passou dias, & noites em cruel tormento. Inchouselhe todo o corpo, tendo nisso, que sofrer terriveis dores. Finalmente pello resgate, que por elle se deu, sahio desta formidavel prizaõ. Logo, que se vio livre, esquecido de si, sentia muito mais as perdas de seus Christaõs. Tratou de os consolar

nesta

nesta sua assolaçam, reedificou as Igrejas, buscou esmolas, & Deos fez muitas merces, aos que lhas davaõ. Alguns enfermos, em dando esmola ao Padre pera estas obras pias, cobravam saude. Tornou a por em feiçam o hospital, que antes tinha feito em Punicale.

7 Era o Padre Henrique de mui poucas forças corporais, & muitos achaques, que toda a vida o perseguiram; quando nam podia andar pellas povoaçoens de Punicale, cõ suas cartas acodia ao bem dos Christaõs, consolavaos, & dispunha todas as cousas comgrande acerto, & prudencia, porque a teve singular.

8 Succedeo na Costa da Pescaria huma notavel seca, por causa della ouve grande carestia, ao principio diziam os Jogues, que avia de durar pouco, porem como aprofecia fosse sahindo falsa, mudando a folha, começaram a dizer, que os seus Deozes estavam irados, por se lhe nam offerecerem os aljofares, & margaritas, como antes. Soube isto o Padre Henrique. Ordenou huã procissam muito devota com os seus Christaõs, & logo naquelle dia comessou a chover, & continuou por muitos outros dias, ficando envergonhados os profetas falsos, & a virtude do Padre Henrique glorificada.

9 Seu grande zelo, sua muita virtude com nenhumas palavras se pode melhor declarar, que com as de Sam Francisco Xavier em huma carta sua, naqual dis assim: *O Padre Henrique Henriques Portugues da nossa Companhia, he hum varam de insigne sanctidade, & que dá a todos mui bom exemplo, està no cabo de Comorim. Sabe mui bem fallar, & escrever a lingua Malabar. He tam diligente, & trabalhador, que elle sò faz, o que puderam fazer muchissimos, ajuntando todos suas forças. Hà ganhado com seus sermoens, & praticas particulares tanta autoridade pera cõ os novos Christaõs, que todos o veneram, & amam singularissimamente. Rogo a vossa Paternidade, que a varam tam excellente, & que trabalha tam grandemente na vinha do Senhor, & que leva*, pondus diei, & æstus, *que o console vossa Paternidade com carta sua.* Atte aqui as palavras de Sam Francisco Xavier de huma carta pera Sancto Ignacio. Tal testimunho bastava pera por ao Padre Henrique em hum Altar: pois alem do espirito, que avia neste sancto especial, pera conhecer, & discernir espiritos, era elle muito difficultoso em se pagar dos operarios, porque a todos os queria pello molde do seu espirito.

10 Pedro Ordonhez no livro, que compos da sua viagem, & que passou pella Costa da Pescaria, no tempo, que nella viviam o Padre Henrique, & Padre Joam de Mesquita, no Capitulo dezaseis tem estas palavras: *O Padre Henrique Henriquez, & Joam de Mesquita, passaram tantos Martyrios, prisoens, & feridas pella confissam da fe, que entre as cousas mais famosas, de que fis memoria, foi a vida, & trabalhos destes dous famosos varoens, pois os mesmos gentios, & Mouros os respeitam, dizendo delles, que bastavam pera testimunho da fe. Converteram tantas almas, que devem ser mais de cem mil.* Atte a qui o sobredito Autor.

11 Por todas estas, & outras cousas, que todos viam neste sancto homem, era grandissimo o respeito, que lhe tinham, & guardavam todos os Christaõs. Homem ouve, que cuidando lhe deviam os Christaons pescadores do aljofar seis mil pardaos de resto de contas, os molestava, porem huma sò ves, que o Padre com elle fallou, ficou tam mudado, que logo desistio da sua pertensam, confessando, que andara enganado atte aquella hora, pedindolhe perdaõ de se ter queixado delle muitas vezes, & juntamente pedio, que o

confessasse.

12 O demais direi com as palavras do Padre Doutor Nicolao Pimenta, que na provincia foi homem de virtude, & letras, & prudencia conhecida, muitos annos Reytor do Collegio de Coimbra, & que foi a India por Visitador. Cuja vida jâ referimos. Na Relaçam, que fez desta sua vizita, & se imprimio, no fim della tem alem de outras cousas que ficam dittas do Padre Henrique Henriques, o seguinte.

13 *Fundou muitas Igrejas, & pera os pobres, & enfermos dous hospitais, & dos Christaõs mais aproveitados na virtude, & conhecimento de Deos instituyo hum modo de Irmandade, que se ocupa, & aventaja nas obras de piedade, & uso dos Sacramentos. Foi em sua pessoa irreprehensivel, circunspecto em suas palavras, de maneira, q̃ senam lembram em tanta variedade de negocios, que fosse alguem delle escandalizado.*

14 *Tinha grande pureza de consciencia, daqual dava conta ao Superior tam inteira, & meudamente, como hum Noviço. Costumandose confessar duas vezes na somana, depois que naõ pode dizer Missa (por estar entrevado os ultimos tres annos) comungava os Domingos, & dias sanctos levandoo no leito à Igreja; & vinte dias antes do seu transito, se confessava duas vezes cada dia. Nem deixou de rezar o officio Divino, atte poucos dias antes, que fallecesse, & isto ainda por o Superior lho mandar.*

15 *Com ter vivido desta maneira, & estar bem aparelhado pera a morte, pedia lhe fallassem da misericordia de Deos: tendose por tam indigno da salvaçam, por sua grande, & profunda humildade, que algumas vezes dizia, que seria grande merce de Deos pera elle, se por seus peccados o condenasse ao Inferno, nam permitir, que os condenados o blasfemassem.*

16 *Passou desta vida em seis de Fevereiro de mil, & seiscentos, no lugar de Punicale. No uso da sancta pobreza era tam perfeito, & exacto, que parecia nimio, porque com ser de tanta idade, & tam enfermo, o pam, que sobejava do jantar, o guardava pera a cea, & se do mesmo lhe sobejava na cea, guardava pera o jantar do outro dia; & muitas vezes lhe durava o mesmo pam, que era bem pequeno, dous, ou tres dias, atte que por sua dureza o nam podia jâ levar.*

17 *O mesmo excesso de pobreza se lhe notava na cama, & vestido pobre, & remendado, pera o qual tinha sempre consigo aparelho, & o fazia, em quanto podia, por suas proprias maons. Foi na castidade, como pedem nossas Constituiçoens, Anjo entre homens. Na obediencia de entendimento foi assinalado; & certo, era muito de notar, ver hum velho de tanta prudencia, & experiencia, conformarse tam inteiramente em tudo com a vontade, & parecer do Superior, que parece o nam tinha proprio.*

18 *Tinha hum zelo muito grande da salvaçam das almas, & sempre se viraõ nelle grandes, & vivos dezejos de padecer muito por amor de Deos, & dizem os Padres, que com elle trataram muitos annos, que a sua commum pratica com os subditos, & companheiros era, perguntarlhe se dezejavam padecer por amor de Deos, & dizia, que o verdadeiro Religioso avia de ter sentimento de passar dia, em q̃ nam padecesse alguma cousa por amor de Deos.*

19 *Divulgada a sua morte, foi tam extraordinario o sentimento por todos aquelles lugares de Christaons, que nam se pode bem declarar. Em Punicale esteve muita gente sem comer dous, ou tres dias, nam se abrindo neste tempo as tendas. Em hum lugar de gentios, & Mouros, que està perto de Punicale, fizeram o mesmo.*

2 *Levandoo de caza pera a Igreja foi tal o concurso de homens, & molheres,*

lheres, que senam ouvera muito cuidado, & deligencia em afastar a gente, nam sei, se chegara com vestido a sepultura, mas porque nam tinham tempo pera mais, se contentavam com tocar suas contas. Porque de Punicale a Tutucurim, onde está o nosso Collegio nam sam mais de tres legoas, pareceo aos Padres, que o deviam lá levar por mar, como fizeram em huma embarcaçam acompanhada de outras. Chegando ouve outro novo trabalho cõ a gente de Tutucurim, metendose pella agoa longe ao mar. Depois de dezembarcado, foi o aperto, & concurso ainda maior, que o de Punicale pella muita gente, que acodia, & cõ grãde pranto arremetia ao tocar, porque se lhe nam permitio, levar de seus vestidos cousa alguma.

21 *Fazendolhe o officio com muito sentimento, se lhe deu sepultura em a nossa Igreja de Tutucurim, aonde os Christaõs, ainda depois de morto o vinham buscar, & concorrem a sua sepultura, a pedir remedio pera seus trabalhos, & necessidades: tal foi o exemplo, que lhes deu, & deixou com sua doutrina, conselhos, & sancta vida.* Atte aqui o Padre Doutor Nicolao Pimenta.

22 Depois era mui frequentado seu sepulchro pellos Christaons, como se fosse sancto canonizado, faziaõlhe votos, levavam ofertas, accendiam velas, & atte com huã sancta simplicidade lhe mandavam dizer Missas, como a sancto, & o tiveraõ por pay comum daquella Christandade. Os gentios, & Mouros lhe cobraram tanto respeito, que quando queriam afirmar alguma cousa, juravam pello Padre Henrique Henriques.

23 Hum de seus principais cuidados foi fazer facil o meneo daquella Christandade aos Missionarios da Companhia, pera isso compos Arte da lingua da terra, & vocabulario, & outras obras, que foram, & sam de grandissimo proveito. Foi chamado o segundo Apostolo dos Paravâs, q̃ foram o mimo dos Christaõs de Saõ Francisco Xavier. Ainda hoje perseveram, naõ obstante entrar naquellas terras o dominio dos hereges Olandezes; os quais imaginando, que sendo Christaõs Romanos lhe faltariam em acodir à pesca do aljofar, os quizeram perverter, mas tudo sem proveito por estaré arraigados na fe.

24 Deste Padre fas alguma mẽçam o Padre Mestre Balthezar Telles na primeira parte da Historia desta provincia. A Historia Geral da Companhia. O Padre Eusebio no tomo dos Varoés Illustres, que intitula, Firmamẽto de Luzidos astros. A Biblioteca da Companhia, onde tem elle hum largo, & esplendido elogio. O Agiologio Lusitano, o qual, nam sei com que fundamento, dis ser este Padre natural de Coimbra, sendo assim que consta ser natural, como fica dito, de Villaviçoza, & o tem a Biblioteca da Companhia, onde as cousas que se escrevem, saõ mui averiguadas, nem a patria de hũ homem tam celebre entre nos, & que viveo tantos annos, era cousa, que se pudesse occultar. Hum Catalogo antigo dos nossos Padres bemfeitores do Collegio de Coimbra, dos quais elle foi hum, o tem natural de Villaviçoza. Donde entendo, que o dito Autor padeceo esta equivocaçam, por achar nos que delle escrevem, que quando entrou, estudava na Universidade de Coimbra, ou teve algum outro principio de pouco momento, que pois elle o nam dis, nam hâ, porque estar fazendo conjecturas. Outros muitos escrevem deste varam Apostolico. No Cartorio do Collegio de Evora se conservaõ treslados de algumas quinze cartas suas, das que, por ordenar a obediẽcia, escrevia dos progressos daquellas Christandades. Destas me aproveitei muito pera esta vida. Alguns

sincoẽta

ſincoenta,& tres annos viveo entre aquelles Chriſtaõs, & entre elles virâ ſempre ſua memoria. O Padre Antonio de Quadros em huma carta ſua, em que conta a morte do Padre Antonio Criminal tem eſtas palavras: *Hum de ſeus companheiros foi o Padre Henrique Henriques, homem de muita virtude, ao qual deram cuidado de todos aquelles Chriſtaõs; teve hum Padre por companheiro chamado Paulo do Valle, que trabalhou muito naquella Chriſtandade, ſabendo em breve tempo a lingua, do qual dizia o Padre Meſtre Franciſco, que era hum Padre de muita perfeiçam.*

CAPITULO VI.

Vida do Padre Paulo do Valle.

Em Punicale a 4 de Marſo de 1552.

1 A Juntarei neſte lugar, o q̃ acho das virtudes do Padre Paudo do Valle companheiro muito amado do Padre Henrique Henriques, & digno diſcipulo de tal Meſtre, & mui louvado por Saõ Frãciſco Xavier como fica dito. Entrou na Companhia em Coimbra aos ſeis de Novembro de mil quinhentos quarenta, & ſete. Nam tem os Catalogos antigos, que tenho em minha mam, de que patria foſſe. Naquelles primeiros annos, ſe deixava de apontar a patria, querendo aquelles ſervos de Deos, que a ſua foſſe ſô o Ceo.

2 Em hum papelinho eſtam eſcritos certos votos, que fes a Deos dia da Purificaçam, o qual de ſua letra achei no Cartorio do noſſo Collegio de Coimbra, onde no fim tem eſtas palavras: *Sou natural de Viſeu filho de Affonſo Martins ja defuncto, & de Caterina do Valle ſua legitima molher moradores na ditta Cidade na rua Direita.* Neſte papel fas voto a Deos de aceitar o grao de profeſſo, ou Coadjutor, como parecer aos Superiores.

3 No anno de mil quinhentos quarenta, & oito ſendo ainda Noviço paſſou ainda em Companhia do admiravel Padre Gaſpar Barzeo, & de outros Religioſos noſſos. A viagem como eſcreveo o meſmo Padre Valle foi taõ felis, quanto ao tempo, q̃ gaſtaram, que em ſeis de Agoſto chegaram a Moçambique, mas perto della eſteve a nao perdida. Deu pancadas fortes, & temeroſas em hum baixo, ſaltoulhe o leme fora. Tirou o Padre Antonio Gomes huma cabeça ſancta como em praciſſam no meyo deſta anſia, & logo foi a nao ſahindo por entre dous calhaos, tam inclinada a huma banda, que quaſi recebia agoa pello bordo. Aſſim foi Deos ſervido de os livrar do meyo da morte.

4 Partiram de Moçambique a doze de Agoſto, & chegaram a Goa em dez de Outubro, & dis o Padre, que depois que a India ſe deſcobrira, nunca nao alguma tinha gaſtado tãto tempo de Moçambique atte Goa. Nam foi alli muita a detença. O mais da carta direi com as palavras deſte ſervo de Deos, porque contem jubulos, que teve ſua alma, quando vio, & tratou com Sam Franciſco Xavier.

5 *Saberam, cariſſimos Irmaõs* (dis a carta do Padre Valle) *que quando chegamos à India, eſtava o noſſo bemdito Padre Meſtre Franciſco no Cabo de Cocorim, & avia ſeis mezes, que os que câ eſtavam, gozavam de ſua prezença, que he muito pera dezejar; & prouvera a Deos noſſo Senhor, que do dia, que chegamos a oito dias me mandaram, pera onde elle eſtava, aſſim pera ficar no Cabo de Cocorim, como pera lhe levar as cartas, que vinham do Reyno. Indo cem legoas de Goa o achei em huma Cidade, q̃ chamam Cochim, que eſta cem legoas de do Cabo de Comorim.*

6 *Mas oh quem lhes pudeſſe, explicar a gloria, que ſentio entam minha alma,*

alma, mas nam sei, que lhe diga, senam por humas palavras tibias. Verdadeiramente este he servo de Deos, & nunca achei a elle semelhãte. Por certo Irmaons, q̃ nam digo em lhe fallar, mas em o ver, accende os homens num dezejo de servir a Deos, tam odorifero, que senaõ pode declarar.

7 *Sua boca nunca deixa de dizer, louvado seja JESU Christo com tanto fervor, que embriaga, aos que fallaõ cõ elle: Estivemos sinco dias, dos quais naõ passariam vinte horas, que nam estivessemos juntos. Nam se farta de perguntar pellos Irmaõs, & por tudo, o que por là passa, principalmente pello Padre Provincial, & pello Padre Ignacio sobre todos, & tambem pello Padre Estrada. Anda sempre mui cheyo de amor de Deos. No cabo dos sinco dias se partio pera Goa com grandes dezejos de ver o Padre, que vinha, pera ser Reytor do Collegio.* Atte aqui parte da carta deste servo de Deos do Cabo de Comorim no mes de Dezembro do mesmo anno, que chegou à India.

8 Na Costa da Pescaria trabalhou com incansavel zelo. Ao estudo da lingua se deu com tanto cuidado, que já no anno seguinte podia nella confessar. Em huma do tal anno tem estas palavras o Padre Henriques: *Pera esta Quaresma, que vem, com ajuda do Senhor Deos o Padre Paulo, & eu confessaremos, elle està muito aproveitado na lingoa, & juntamente no espirito, tambem sabe ler alguma cousa da lingua Malavar, a qual he muito dificultosa de aprender.*

9 Occupavase o servo do Senhor nos mesmos exercicios, em que o Padre Henriques, de doutrinar os Christaõs, & bautizar os meninos, & adultos convertidos. Tem alli os gentios entre si huma superstiçam, que era mui util aos seus filhos, que elles engeitavam por maos. Logo que algum nace, consultam os seus feiticeiros, perguntandolhes; se o menino nacera em bom, ou mao dia; & se dizem, que em bom dia, o criam; porque esperam pera si, que hà de ser bom: se dis, q̃ em mao dia, o levam aos Christaõs, pera que o criem, como cousa, que elles, por ser mà, nam querem. A estes meninos criam os Christaons, & tem amor, como aos seus proprios. Destes bautismos faziam muitos estes servos de Deos; & huma de suas grandes consolaçoens era ver os muitos, que depois do bautismo se hiam ao Ceo, porque naquella terra saõ frequentes as mortes nos meninos.

10 Andando o Padre Paulo do Valle nestes sanctos empregos, & estando huma ves pregando, vieram sobre elle os Badagàs, prenderaõno, levaraõno pella terra dentro; na prizam o trataram cõ grande rigor, dandolhe pera seu sustento somente hũ pouco de arroz cõ escaceza, & agoa. Nam sofrendo isto os Christaõs tomaram as armas, & o foram tirar da prizam. Trouxeraõno a praya, aonde os veyo seguindo grande multidam de barbaros, & a penas se puderam com muito trabalho embarcar. Todas estas vexassoens sofridas em odio do nome de Christam causavam no Padre huma febre etica, q̃ lhe consumio a vida.

11 Sua morte conta o Padre Hẽriques em huma carta pera os Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra com estas palavras: *Bem cuido eu, que estais em grandes dezejos de ouvir novas, do que nosso Senhor obra nesta Christandade da Pescaria, por ser a maior, que està ajustada por todas estas partes da India, onde, ao que parece, se fas muito fruto a nosso Senhor. Primeiramente lhe dou conta do nosso carissimo Padre Paulo do Valle, o qual estando mui instroido na lingua Malavar, assim em fallar, como em ler, & escrever com o que fazia muito serviço a Deos, o qual sabe, o que nos he necessario, & querendo apremiar seu servo, em breve tempo teve por bẽ de o levar desta vida a quatro dias de Marso de mil quinhentos sincoenta,*

coenta, & dous em este Punicale. Era tisico, huma cousa podereis crer, que foi de muitos trabalhos, q padeceo por Deos nesta caza; & nam dà Deos nosso Senhor grandes consolaçoens, aos que nella trabalham fielmente, senam porque os tuis passam, per ignem, & aquam. *Tres mezes esteve enfermo, nos quais padeceo grandissimas dores, & tormentos.*

12 Deste Padre escrevem o Padre Guerreiro nos seus elogios. Orlandino livro duodecimo da Historia Geral da Companhia. O Agiologio Lusitano. O Padre Nadasi no Annus Dierum, onde tem, que delle dizia Sam Francisco Xavier, ser homem insigne em perfeiçam, & virtude. O que aqui fica, he recolhido das cartas allegadas, que se conservam no Cartorio do Collegio de Evora.

CAPITULO VII.

Vida do Irmam Domingos Joam Coadjutor temporal.

Coimbra 7 de Abril de 1588.

Entra na Companhia, como ajuntou a virtude com o officio da cozinha, que fes por mais de vinte annos,

1 NO Sácto Collegio de Coimbra viveram sépre mui frescas as memorias dos sãctos exemplos, que a todos nos deixou o Irmaõ Domingos Joam, a quem pediamos com rezaõ chamar o idiota sabio, pois naõ sabendo de letras nem ainda as do abecedario, por nam saber ler, nem escrever, era consultado de homens sabios assim da Companhia, como fora della em pontos mui delgados da vida espiritual; nos quais a sua reposta tinha o acerto, que podia ter a de hum famoso Doutor.

2 Naceo este ditoso Irmaõ no lugar do Ameal nam longe da Cidade de Coimbra, seus pays, que era gente plebea, & pobre, se chamavam Joaõ Anes, & Aldonça Gil, aplicaram este seu filho a ganhar hũ pedaço de pam com o suor de seu rosto, do qual elles tambem viviam. Criouse com aquella singeleza, com que de ordinario se criam os rusticos, que vivem do seu trabalho nos campos. Nos primeiros annos competentes a trabalho se occupava na agricultura, logo q teve mais forças, se fez moço de pedreiros acarretando pedra, cal, & outros materiais pera obras como moço que era de serviço.

3 Por este tempo ocupava muita gente o nosso Collegio de Coimbra, aonde Domingos Joam tambem veyo trabalhar servindo aos pedreiros. Com tudo viase nelle hum modo, que nam avia nos outros. A prezença do corpo era bem disposta: mudado o officio, & vestido, facilmente seria avido por homẽ nacido em mais elevada fortuna. Nas palavras, & modestia nada tinha dos companheiros, antes em tudo se via nelle ser morada de huma nobre alma.

4 Os nossos Religiosos, que de continuo hiam à obra, foraõ reparando em Domingos Joaõ, & no seu bom modo, & lhes pezava, ver tam boa indole empregada em officio tam desprezivel, & procuraram, que alteasse alguma cousa, dentro dos mesmos ministerios; persuadiraõno, que pois era moço, & forte, se occupasse em arrancar pedra nas pedreiras da mesma obra, que estavam no mesmo sitio, em que o edificio se fazia.

5 Facilmente se deixou persuadir. Com o trato dos nossos Religiosos, se lhes afeiçoou em seu animo, tendo dezejos de os imitar na profissam, com tudo nam se atrevia a descobrir este seu animo, parecendolhe, era cousa digna de riso, pertender elle ser da Companhia, sem saber ler, nem escrever. Neste pejo se conteve por algum tempo, atte que Deos, que o queria, lhe fez cortar por esta difficuldade. Descobrio aos Padres seus pensa-

penſamentos. Era neſte tempo Reytor do Collegio o Padre Diogo Miram, o qual como homem, que era de muita virtude, adevinhandolhe o coraçam, quam grande ſervo de Deos avia de ſer na Companhia aquelle trabalhador, o recebeo nella aos 27 de Marſo de mil quinhentos ſeſſenta, & dous, tendo de idade vinte, & ſinco annos. Todos os mais Padres ſe alegraram muito com ſua entrada, porque a todos eram de notavel agrado ſeus bons coſtumes.

6 Ao eſtilo dos Noviços ſe acomodou tambem, como o podia fazer qualquer dos de menos annos, & indole flexivel. Nas mortificaçoés, que pera experiencia, ſempre ſe fazem aos deſte eſtado, elle era o mais comedido, ainda que eſtas, particularmente nos primeiros tempos tinhaõ ao parecer muito de abſurdas. Entre outros trabalhos, que lhe deraõ, foi hum, fazer huma via, pella qual os noſſos eſtudantes ſe ſerviſſem, quando hiam, & vinham do Collegio das Artes, o qual naquelle tempo era no edificio, que hoje em Coimbra ſerve de carceres ao tribunal do Sancto Officio. Eſta via fez o Irmaõ em huma ladeira muito empinada, mas deulhe tam boa acomodaçam, que ficou a contento de todos, & foi indicio de ſeu bom entendimento, que em lugar tam deſporporcionado, deſcobrio modo de ficar ſuave a ſervintia, q̃ antes tinha muito de precipicio.

7 Nam tardou muito, que o naõ meteſſem a ſer cozinheiro, neſte miniſterio queria Deos, ficaſſe como em exemplo, aos que o fizeſſem, a virtude do Irmaõ Domingos Joaõ. Vinte annos continuados gaſtou neſta officina, ſendo a todo o Collegio de grandiſſima edificaſſam, de notavel proveito aos Irmaós Noviços, que alli hiam ſervir, & a todos de muitó eſtimulo pera a perfeiçaõ na obſervancia das regras.

8 Era naquelle tempo eſta officina de ſumo trabalho; porque eſte quaſi cahia ſobre os hombros de quẽ a tinha a ſeu cargo, por entam ſe lhe nam darem muitos dos adjutorios, com que andando annos ſe diminuio o trabalho. Elle tinha a ſeu cargo o comer aſſim da Comunidade, que ja era mui numeroſa, como o dos enfermos.

9 A primeira couſa, que aſſentou conſigo, foi nam faltar por cauſa de ſuas occupaçoens aos ſeus exercicios eſpirituais, eſte propoſito foi nelle inviolavel. E na oraçam ſe habituou tanto, que indo o Padre Miniſtro viſitando de noite os cubiculos depois de eſtarem recolhidos, achou ao Irmam dormindo com as maons levantadas a modo, de quem eſtá em oraçam. Nem por iſſo em tãtos annos deixou algum dia, de ter preparado o comer a ſuas horas. Nunca por eſta cauſa foi neceſſario aver dilaçoés. A ſegunda couſa, que muito procurou foi a limpeza na officina, & em todas as alfayas, que nella coſtuma aver. Procurou, ou veſſe nella ſilencio, & que os Padres, & Irmaós, que alli hiam ſervir, o guardaſſem exactamente: pera eſte fim fez pendurar na cozinha huma taboa cõ letreiro, que dizia, ſe guardaſſe alli ſilencio; & ſe ſuccedia fallar algum fora do preciſo, lhe moſtrava com o dedo a taboa, dizendo que ſo ella naquelle lugar podia fallar encomendando ſilencio.

10 No ſeu officio tinha tanto cuidado, que lhe ſuccedeo huã noite levantarſe ſo com a camiza ſobre o corpo, ir a cozinha, pôr as panelas ao fogo, tudo dormindo, & quãdo voltava pera o cubiculo, ao ſobir das eſcadas chegou a elle o Padre Jorge Rijo Miniſtro, & lhe deu com as diſciplinas, & entam acordou.

11 Quando hia pellos annos adiante fallar com os Irmaós Noviços os afervorava tanto, que indoſe dizia cada hum, ſe eſte Irmam, cá

 vem

vem muitas vezes,eu hei de ſer ſancto. Nam conſentia, que ſe fizeſſe diante delle alguma falta; & ainda que foſſem Irmaós antigos, ou Padres, os avizava com tanta modeſtia, que trazendo a propoſito alguã ſentença do *Contemptus mundi*, lhe ficavam mui afeiçoados. Sempre ſe moſtrou amiciſſimo do trabalho,& deſprezo proprio. A ſua roupeta decia mui pouco abaixo do joelho, nem uſou de outra, foſſe dia de feſta,ou nam foſſe. Aos Padres, & Irmaons, que hiam por ſua humildade ſervir na cozinha, guardava muito reſpeito, tendoſe a ſi por eſcravo de todos, dizendo, q̃ pera iſſo o trouxera Deos à Religiam. A todos mandava cõ tanto pejo,& modeſtia, que bem ſe via a eſtimaçam, que em ſeu animo fazia dos Religioſos. Mandavalhes fazer ſô, o que baſtava pera exercicio da humildade, reſervando pera ſi, & pera os ſeus moços as couſas mais moleſtas.

12 Depois de cumprir como ſeu trabalho aſſim ao jantar, como a cea, no tempo que ainda eſtavam os Religioſos na meza, ſe encoſtava ſobre o cotovelo em huma janela, que da cozinha cahia pera o refeitorio, & eſtava como paſmado olhando pera aquella ſancta Comunidade, conſiderando em ſeu animo, quanto agradavam a Deos, quanto honravam a Companhia, quantos aviam de ir cõverter almas, & que muitos dariam ſuas vidas pella fe. Neſta conſideraçam ſe enlevava todo,tendoſe por homem ditoſo, por ſer contado entre tantos ſervos de Deos, ſendo indigno de tanto bem, mas que tudo eram miſericordias de Deos.

13 Neſtas ocaſioés aſſim ſe penetrava da devaçam,que as lagrimas lhe vinham naturalmente aos olhos. No tempo das ferias,em q̃ era mandado à quinta com os Religioſos,q̃ ſe hiam recrear. Elle era o contentamento de todos, porque na pratica,& converſaſſam lhe deu o Senhor muita graça, & ſancto deſenfaſtiamento.

14 Neſtas meſmas ocaſioens, quando fazia o refeitorio, fazia ſua diſtinçam, pondo o mais eſcolhido nas meſas, onde os mais comiaó, dizendo, que aquellas eram as mezas dos Patricios, & que deviam ter o melhor, que a ſua era a da gente do povo, & aſſim lhe cabia o ſomenos. Feſtejavam a graça, & quando algũ ſuccedia, comer naquella meza inferior, dizia por graça, hoje quero jantar com o povo.

15 Nenhuma couſa nas praticas ordinarias lhe vinha mais à boca, q̃ a vileza, que tinha por ſeu nacimẽto, dizendo, que elle era hum ruſtico, moço de pedreiros; que nenhuma couſa os Padres tinham feito mais acertada, que daremno por companheiro aos eſcravos, & ſervos da cozinha. Nam guardava ſô iſto com os de caza, mas era com os de fora o meſmo; dizendo ſer idiota, q̃ nem ler, nem eſcrever ſabia, que ſenam enganaſſem pello ver no veſtido da Companhia, que elle era hum ſimples ruſtico.

16 Huma ves o veyo ſeu pay ver, por lhe terem dito muitos louvores de ſeu filho. Cuidava o bom velho, que eſtava feito algum grande Doutor. Depois de o abraçar, lhe perguntou, ſe era jâ de Miſſa,& ſe era pregador. O Irmam Joam o atalhou, dizendo: O lâ, & he pouco pay, ſendo eu, quem ſou eſtar filho deſta Companhia, poſto no caminho da ſalvaçam. Iſto lhe baſta ſaber, nam ſe canſe com mais. Tinha licença dos Superiores, pera em algum tempo, que tiveſſe vago, ſe ocupar em exercicios ſemelhantes, aos que tinha, antes de ſer da Companhia.

17 O ſeu dezejo era ſer deſprezado,& deſprezivel. Veſpora de quarta feira de Cinza, ſe foram os Religioſos diſciplinar nas coſtas, pera cõ eſta

esta mortificaçam darem principio, às que na Quaresma aviam de fazer. Nam ouve vestes de cor pera todos, por concorrerem muitos em numero. Vendo o Irmam Domingos, que lhe nam ficava veste, pera se disciplinar, tomou huma de estopa branca, daquellas, de que pera limpeza, usavam, os que serviam na cozinha, & com esta entrou pello refeitorio, & se disciplinou. Edificandose todos da candida singeleza, de que usava por nam faltar naquella devaçam.

18 Como na oraçam estivesse sempre de joelhos lhe disse hum Irmam, que se assentasse, pois andava tam cansado: respondeo que o seu jumento assim se queria tratado. Este era o nome que dava ao seu corpo, usando de outra palavra mais rasteira, com que o mesmo animal tambem se nomea.

19 Hum dia o achou certo Padre trabalhando na cozinha com o semblante carregado, & que mostrava tristeza, & lhe disse: Irmam Domingos, porque se mata, diga aos Superiores, que lhe dem, quem o ajude, eu estou aqui, pera o alliviar no seu trabalho, nam esteja triste. Ah Padre, respõdeo, eu naõ me entristeço do trabalo da cozinha, mas o temor do Inferno, & meus muitos pecados me entristecem.

CAPITULO VIII.

De suas virtudes, em especial da sancta obediencia.

1 A Humildade deste servo de Deos nam nacia de animo acanhado, mas toda tinha seu principio em Deos. Se cahia em alguma falta, logo hia pedir penitencia ao Superior. Perguntandolhe hum Padre, que lhe dissesse alguma cousa das que na Companhia o ajudavam em seu espirito? Respondeo, que o lembrarse da vida, que tinha lá fora, da sua pobreza, que escassamente se fartava de pam de rala, & andava de cõtinuo com huma enxada na mam, à vista disto, dizia, nam ha trabalho na Religiam, que me cance, & sempre me parece, que me fazem mais do q̃ mereço. Amou tanto o tempo, que tinha gastado na cozinha, que depois, quando succedia pratica desta mateira, dizia, os dias que tive de cozinha: nam lhe chamando nunca annos, sendo elles tantos, mas os muitos annos como à Jacob lhe pareciam poucos dias. Era naturalmente animoso, com trabalho nenhũ abafava. Ou fosse muito, ou pouco, ou tivesse, quem ajudasse, ou naõ, sempre era o mesmo. Se via ser demasiado, o que se avia de fazer, & que elle per si nam abrangeria a tudo; isto mesmo significava aos Superiores: se acontecia nam lhe darem, quem o ajudasse, por alguma rezaõ, que ao Superior parecia: nada se mudava, mas com a mesma pas de alma, se voltava pera a officina, & aplicava as maõs à obra.

2 No anno de 1570 por causa da peste grande de Lisboa cresceo muito a gente no Collegio com os Padres, & Irmaõs, que a obediencia mandara retirar de Lisboa. Naõ sabiam os officiais de caza, darse a cõselho, pello muito pezo, que sobreveyo por esta causa a suas ocupaçoens, so na cozinha do Irmaõ Domingos Joam, estavam as cousas de sorte, que nam parecia aver alli trabalho de novo. E assim o mesmo Irmaõ dava com suas palavras animo aos mais, quando os via descorçoados.

3 No Outubro do mesmo anno foi a Coimbra el-Rey Dom Sebastiam com o Cardeal Dom Henrique, & Senhor Dom Duarte, & boa parte da nobreza deste Reyno. Muitos Bispos, & titulares. De todos elles se hospedaram em nossa caza o Cardeal, & o Arcebispo de Braga

Dom Frey Bartolameu dos Martyres. Com todo este trafego, que acresceo à sua officina, andava nella o Irmam mui Senhor de si dando a tudo cabal satisfaçam. Viose mais esta sua capacidade nos dous dias, em que se reprezentou a el-Rey a famosa trajedia intitulada Sedecias. Todo o Collegio com a multidaõ de cousas pareceo nestes dias huma confusam; sô a officina do Irmaõ Domingos, sendo nella grandissimo o trabalho, andava em bella pas; porque elle assim dispunha as cousas, q̃ fazendose muito, tudo se fazia com socego.

4 Nem parece, que estava na sua mam alterarse. Estando pera tanger à cea, tirou do fogo certo Irmaõ hum azado de hervas, & deixandoo cahir no cham, se quebrou, & as hervas ficaram na terra. Ficouo Noviço sem sangue com tal successo, & a tais horas. Ao estrondo acodio o Irmam Domingos Joam, consolou o Noviço, & deu logo ordem, a que tudo estivesse prompto a suas horas; sem aver nelle genero algum de perturbaçam.

5 A outro Noviço mandara pizar humas amendoas, pera do leite preparar huma bebida a hum enfermo. O Noviço as pizou com cascas, & tudo; trazendoas ao Irmaõ, quando as vio, mui quietamente as lançou fora; & tomando outras disse ao Irmam, que visse, como as devia fazer, que era tirar primeiro as cascas; feito isto as começou elle a pizar, & logo lhas entregou, pera que continuasse.

6 Nam foi menor indicio da sua mãsidam, o que lhe succedeo cõ hum Irmam Coadjutor, o qual era parvo; & por este desconcerto do entendimento nam avia Irmam, que na sua officina o quizesse, nem aturasse; porem a mansidam do Irmam Domingos assim temperou as furias do louco, q̃ sô na cozinha trabalhava quieto, & sem romper nos despropositos, que costumava fazer nas outras officinas. Nas ocasioens, que lhe davaõ, de se agastar, a sua palavra mais aspera era dizer com brandura; perdoelhe Deos.

7 A esta brandura ajuntava huma singular piedade. A sua cozinha deu o nome de *Caza sancta*, que assim a chamava. Logo, que de menhã entrava nella se punha de joelhos, fazia oraçam a Deos, antes de por mam no trabalho. O mesmo fazia todas as vezes, que por alguma outra cousa sahia fora da cozinha, ao voltar a primeira cousa era, fazer oraçam. Este mesmo costume, tinha cuidado, observassem todos, os que o hiam ajudar à cozinha. Se algum se esquecia, lhe dizia: Importa fazer primeiro oraçam.

8 Hum Padre dos mais graves entrando a espanar a louça, tomou o avental, assentouse, sem lhe occorrer a oraçam; entam o Irmam Domingos, com aquella sua tam amavel urbanidade, lhe disse: Eu cuidava, que quem entrava na caza sancta, a primeira cousa, que fizesse, avia de ser, orar. Cahio o Padre no seu esquecimento, levantouso, & postos em terra os joelhos fez oraçam. Este costume, que a piedade do Irmam Domingos introduzio no seu tempo, se continuou ao depois pellos, que hiam servir na cozinha, naõ so em Coimbra, mas nos outros Collegios.

9 Quando o vinham ajudar muitos, ou fossem Noviços, ou Irmaõs estudantes, a hum delles entregava hum livro espiritual, pera que lesse, em quanto os mais trabalhavam. Nisto tinha dous fins, hum a conservaçam do silencio, o outro o proveito da liçam espiritual. Nenhum estava mais attento, que elle. Quando se lia o *Contemptus mundi* entam estava, como absorto na liçam. Daqui naceo ter na memoria os exemplos

das

das vidas dos Sanctos.

10 O livro de *Contemptus mundi* o sabia de cor, só de o ouvir muitas vezes ler. Em nenhum lugar lho abriam, & apontavam, que naõ fosse logo repetindo fielmente. Quando se lia, se algum cospitava, elle dizia a palavra, que era, & as que se seguiam. Deste livro de ouro trazia sempre, & apontava sentenças pera as cousas, que occorriam, assim como os que se prezam de Juristas alegaõ o seu texto, os Medicos o aphorismo, os poetas o verso. Huma ves lhe mandavam certa cousa de q̃ outros se escusavam por sua velhice, foi ao Padre Reytor, & se ofereceo com as palavras do *Contemptus mundi*, q̃ repetio em Castelhano: *Buelve, & rebuelve a la redondes, que todo soy tuyo.*

11 Quasi todos os dias se confessava, & isto com muitas lagrimas, como se a sua vida fosse de hũ grande peccador. Recebia o Senhor mais vezes que de oito em oito dias. Era devotissimo da Senhora. Das cousas, que trazia entre maõs, levantava a Deos o pensamento, & assim andava na sua lida em perpetua oraçam.

12 No primeiro dia, que hum Noviço de poucos annos tomou a roupeta, lho levaram, pera q̃ o mandasse fazer alguma cousa; o Irmam o levou junto a fornalha, & lhe disse; o que quero he, que esteja aqui considerando à vista deste fogo no do Inferno, & no do Purgatorio, & saiba que este fogo he hũ grande Mestre dos Noviços. Delle tomava o Irmam Domingos frequentes ocasioẽs de decer com a consideraçam aos Infernos.

13 Das virtudes foi sua mui especial a sancta obediencia. O seu cuidado era conformarse todo cõ a vontade dos Superiores. De tudo lhe dava conta, pera em tudo se acomodar ao seu parecer. Se da sua ocupaçaõ lhe crecia algum tempo, hia saber delles, que queriam, fizesse. Tinha altissimo conceito desta virtude. Nunca a nomeava senam, a *sancta obediencia*. Huma ves o apanhou na cerca o sinal pera a oraçam, logo se poz ali de joelhos junto de huma laranjeira, & continuou atte o fim.

14 Por causa deste bemdito Irmam se costuma entre nos, quando se le a culpa de algum no refeitorio, dizerse nesta forma: *Digo por ordem da sancta obediencia.* Foi o cazo, avia no Collegio de Coimbra hum Irmaõ Artista, cujo nome era tambem Domingos Joam succedeo, que este segundo como de obrigaçam, naõ levou hum livro de Aristoteles a sua Aula. O Padre Ministro sabendo do descuido, escreveo em hum papel a culpa do dito Irmam, como he costume, & a deu ao Sotoministro entre outros papelinhos, pera que o avizasse em ordem a fazer a penitencia. O Irmam Sotoministro enganado com o nome se persuadio, ser o cozinheiro; por tanto lhe leo o papel, pera que fosse dizer sua culpa. Calouse o Irmam. Ao tempo de dizer a sua culpa apareceo na cadeira do refeitorio; todos ficaram suspensos com esta vista. Começou logo a sua lenda nesta forma: *Reverẽdos Padres, & Irmaons carissimos, digo por ordem da sancta obediencia minha culpa, que por nam levar a classe o Aristoteles; se me da de penitencia, que coma na picola.*

15 Logo se cahio, no que era, & todos ficaram mui edificados de tam cega obediencia, & achouse notavel agrado na palavra *por ordem da sancta obediencia*, q̃ atte aquelle tempo senam costumava, & dalli por diante atte o tempo de hoje se usa em toda a provincia. Assim quis Deos ficasse autorizada a virtude deste seu servo, & se confirmasse o titulo, com que elle costumava sempre nomear esta virtude tam propria dos filhos

da

da Companhia.

16 Nam foi de menos edificaçam, o que lhe aconteceo, nos que entre nos chamamos tons, q̃ he hum como ensayo pera o uso de pregar. Em hum destes dias concorreo grande parte da Comunidade a assistir, & tambem o Padre Reytor Gonçalo Alvres, que depois morreo de hũ naufragio nos mares de Japam. Chegou à porta o Irmam Domingos Joam, dando se delle o Padre Reytor, lhe disse: A que viestes aqui? Porque nam estejais ahi ocioso sobi aquelle pulpito, queremos ver, o com que vos tais, pregai sobre esta materia (nomeoulhe certo ponto).

17 Sem demora começou o Irmam a caminhar pera o pulpito. Todos, & elle tambem cuidava, que ao sobir, o mandaria retirar o Padre Reytor; porem este se calou. Sobe o Irmam sempre com o sentido, que a cada ponto o mandavam decer, antes de fallar, acomodou o barrete, estendeo os braços sobre o pulpito, correo o auditorio com a vista, tudo com pauza. Entam persuadido, que tudo hia de veras; tirou o barrete, persignouse, & benzeose, comessou a fallar ao principio com a vos submissa, logo a foi espertando, atte chegar a fallar com contensaõ.

18 Quando estava no maior fervor, o mandou o Padre Reytor calar, cortou à palavra, que tinha na boca, tirou o barrete, & se poz modesto esperando, o que se lhe ordenava. Entam o Superior lhe deu huma boa reprehensam, porque sendo hum tosco, & rude, se atrevera a ir assistir a funçoens literarias, que logo se decesse, & fosse meter na cozinha, & alli com o silencio castigasse a sua loquacidade, & atrevimento, que tivera em fallar diante de tais ouvintes.

19 Logo se deceo, & retirou. Foi o acto de grande admiraçam a todos, q̃ veneravam a este Irmam por Sancto. Primeiramente fallou o sabio idiota com tanto acerto, & pezo na materia, que se lhe determinou, que se devagar tivera cõposto, naõ fallara mais ao ponto; o que todos atribuiram à sancta obediencia; muitos dos prezentes choraram de devaçaõ, vendo obediencia tam cega. E foi questam plausivel no Collegio, em que cousa o Irmam mais se aventejara nesta ocasiam: Se em sofrer calando, ou se em obedecer fallando.

20 Fallando com alguns Noviços, a cazo se mandou a hum, que fosse fazer certo trabalho no tempo, que avia de ter oraçam. A isto disse: Agora tiraram a hum Irmam meya hora de oraçam, ou por melhor dizer, cuido, que lhe acrecentaraõ outra meya hora, porque o trabalho naõ tira a oraçam, antes hum tem dous merecimentos, hum da oraçam, que entam tem, outro do trabalho, que entam faz. Dando a entender, que bem se podia trabalhar, & orar, & que o trabalho por obediencia tinha o merecimento do exercicio sancto, a que por obediencia se falta.

CAPITULO IX.

De sua caridade, & grande prudencia.

1 NAM foi menor que sua obediencia sua caridade: esta o fes em mui breve tempo sahir Mestre na arte, a que a Religiam o aplicou, sendo, que nada sabia della. Dos seus preceitos nesta materia ordenaram os Irmaons do seu estudo hum cartapacio, pera se governarem, o qual neste modo, que a modestia Religiosa permitte nas suas mezas, era cousa muito acabada.

2 Fazendo tudo com asseo, nunca se persuadia, satisfazer a sua obrigaçam. Dizia, ter grande dezejo, q̃ tudo fosse a gosto dos Religiosos, mas que elle nam sabia, que este seu

dezejo

dezejo tivesse effeito. Se acazo algũ Religioso por algum achaque nam comia do guizado, que na meza se lhe punha; sem procurar saber a causa, buscava cousa, que se lhe aprezentasse em lugar da outra.

3 Muitas vezes sahia da cozinha, & chegando à porta do refeitorio a modo de quem hia fazer outra cousa, observava, se algum deixava de comer; & logo dava ordem, a que se lhe acodisse com outro sustento. Era nelle a caridade mui provida, porque sempre lâ tinha reservado com que suprir nestas ocasioens. Quando algum Religioso fazia algũ acto bem feito, se alegrava muito, hia pedir licença ao Superior, pera no refeitorio lhe dar algum mimo especial.

4 Quem tinha com os saõs esta caridade, bem se deixa ver, que caridade teria com os enfermos. Tudo, o que lhe encarregava o enfermeiro, a seu tempo o achava feito, sem nisso aver fallencia. Quando algum tinha mais fastio, entam procurava de se esmerar, & lhe levava ao cubiculo o guizado, rogava ao enfermo lhe dissesse sinceramente, de que tempéro gostaria mais, & perguntava, se daquelle modo estava, ou naõ estava a contento.

5 Aos enfermos procurava sempre visitar, & alegrar, quando a sua ocupaçam lhe dava algumas tregoas. Os moços da cozinha, & negros, que nella serviam cativos de sua caridade, o amavam tanto, que quando ouve de sahir desta pera outra occupaçam, se puzeram a chorar como crianças, a quem lhes falta seu pay, ou sua may.

6 Na observancia das regras foi exactissimo. Na oraçam, nos exames de consciencia, se a seus tempos naõ podia cumprir com estas obrigaçoens, ou antes, ou depois nam avia de faltar a ellas. O silencio, & guarda de seus sentidos, era, a que dizer se pode entre tam continua lida. Sempre vigiou sobre si, & procurou conservar muito recolhimento, examinando a meudo suas acçoens, & affectos, pera que todos andassem em seu lugar.

7 Era muito amigo do trabalho, como huma ves o visse outro mui carregado com pezos lhe disse, que naõ trabalhasse tanto; respondeo a isto; atormento, aquem me atormenta. Significando, quanto dezejava seu corpo mortificado.

8 Foi Irmaõ de rara prudencia, o que bem se via no governo, que tantos annos teve da cozinha, acodindo a tudo a seus tempos. Viase sua prudente caridade em especial com os nossos Religiosos, aqué por suas faltas mandavam algum tempo servir na cozinha, usavase entaõ muito esta penitencia, à estes animava, davalhes trabalho suave. Finalmente tinha com elles tam bom modo, que quando acabavam a sua penitécia, costumavam dizer, que se apartavam da cozinha com mais repugnancia, do que aquella, com q̃ pera alli tinham vindo. Tam suave lhes era a companhia deste sancto Irmaõ, & tanto elle lhes custumava suavisar o trabalho.

9 Qualquer cousa que estes penitenciados faziam, em que mostravam comedimento, elle diante do Superior lha abonava muito, dizendo, se aviaõ com grande exemplo; & procurava os alliviassem.

10 Aos Irmaõs Noviços, q̃ eraõ mais continuos na cozinha foi de singular exemplo, elles o respeitavam como a seu Mestre. Costumava dizer o Padre Mestre dos Noviços, q̃ as suas instruçoens eram escusadas, onde estavam as do Irmam Domingos Joam. A doutrina, que nesta escola muitos Noviços aprenderam, lhes ficou tam impressa, que sendo depois Religiosos de muitas letras, & annos tinhaõ por gloria ter andado

no ensino deste Irmam, & se prezavam de seus discipulos.

11 Se via no chão huma sô lentilha, lha mandava alevantar, dizẽdo, que naquilo, & semelhantes meudezas se avia de mostrar o respeito, que se tinha a doutrina dos Padres antigos em cousas de pobreza. Exercitavaos com muita prudencia, & tẽtavaos antes, por se nam escusarem.

12 Boa foi a liçam, que elle tacitamente deu a hum dos nossos Religiosos. Tinha este feito huma oraçam em latim, da qual grandemente estava satisfeito, & ainda vaidozo, a todos a mostrava, como cousa, em que elle se revia. Sabendo disto o Padre Reitor Nicolao Pimenta, o mandou chamar, & que trouxesse a oraçam. Aqui cresceo de ponto a vaidade, esperando do Padre Reytor grandes louvores. Logo que entrou no cubiculo, muito contra o que cuidava, lhe disse o Padre Reytor, depois de folhear o papel a modo, de quem lia; que andais aqui enchendo o Collegio da vossa vaidade? Ide a cozinha, dizei da minha parte ao Irmam Domingos Joam, que vos emẽde esta oraçam.

13 Aqui lhe cahiram as azas; calou, obedeceo, foi à cozinha, imaginando, que o Irmam lhe queimaria o seu papel; deu o recado, o Irmaõ tomando o papel foi com elle pera a fornalha. Entam o vaidozo deu o seu pensamento por certo; mas o Irmam abaixandose tomou cõ tres dedos alguma cinza, & lançando della nas paginas do papel, o tornou a seu autor dizendolhe: Va, & diga ao Padre Reytor, que ahi vai a oraçaõ emendada. Bem se ve, quanta doutrina deu àquelle Religioso, & nos deixou nesta acçaõ chea de tanto pezo, & espirito.

14 Por ser avido por mui prudente, se aproveitavam muitos do seu conselho, ainda os mais provectos, & experimentados. Succedialhe, ir ao cubiculo do Padre R ytor Miguel de Sousa em tempo, que estava com elle tratando sobre o governo da caza o veneravel Padre Jorge Rijo, que era Ministro; logo o Padre Reytor o mandava assentar, cõtinuavam, & pediam ao Irmam seu parecer: escusavase, quanto podia, atte que obrigado, o dava com tanto acerto, quanto varoens tam sanctos, como os dous Superiores, o dezejavam, & assim o seguiam.

15 Ou desta grande prudencia natural, ou por especial favor de Deos tinha nas questôs do Moral repostas muito ajustadas. Assim Doutores de fora, como Lentes de caza o experimentaram nam poucas vezes, escusavase sempre de responder, dizendo, que bem sabiam, quam idiota era; mas como o importunassem, respondia à duvida, & a soltava cõ tal acerto, que confessavam, o nam faria melhor, se tivesse de escolas tãtos annos, quantos tinha de cozinha.

16 O nosso Padre Vasco Bautista homem muito douto costumava consultar com o Irmam Domingos Joam as duvidas, que tinha nas questoẽs de Moral, que avia de ditar na cadeira. Teve este servo de Deos muita familiaridade com o veneravel P. Mestre Ignacio Martins. As virtudes, q̃ resplãdeciaõ em ambos, os afeiçoaraõ entre si. Frequentemẽte o hia o Padre Ignacio ajudar na cozinha, mas com condiçam, que avia de ouvir em particular antes de os pregar os Sermoens, que elle tinha cõposto, & dizerlhe chaõmente, se devia tirar, ou acrescentar alguma cousa. Assim o fazia, & o Padre seguia seu parecer, pondo muitas cousas, que o Irmam lhe dizia. Coufessava o Padre, que quando no pulpito dizia estas palavras, que o Irmaõ lhe ditara, fazia grande abalo, & comoçam nos ouvintes.

CAPITULO X.

Como fez outras ocupaçoens, de sua morte, opiniam de sua virtude, & alguns dos seus ditos sanctos.

1 TEndo este servo de Deos gastado suas forças por mais de vinte annos continuados na cozinha do Collegio de Coimbra, vendo os Superiores, que o trabalho era sobre as forças, o alliviaram desta officina, & fizeram comprador do Collegio. Nesta ocupaçam, por esse pouco tempo, que a teve, póde servir de exemplo aos nossos Irmaons, que tiverem semelhante cuidado. A sua modestia era mui respeitada de todos, procurava com bons, & sanctos avisos aproveitar as pessoas, a quem comprava; tendo tam bom, & sancto modo, que todos lhe ficavaõ affeiçoados.

2 Brevemente viram os Superiores, que a lida era maior, do que sua debilidade podia, por essa causa o puzeram na portaria comua. Como já na Cidade avia grande nome de sua virtude, vinha muita gente da Universidade à nossa portaria, huns pello verem, & outros por tratarem com elle. Aqui teve seu zelo, & virtude grande teatro, em que se exercitar. A sua modestia, urbanidade, boas palavras, & obras sanctas eram hum doce enleo, dos que vinhaõ ao Collegio.

3 Procurava persuadir a todos à cõfissam; dizialhes; vossa merce naõ se quer servir de mim, eu há tanto tempo, que sou aqui porteiro, & ainda me nam ocupou; dando com estas, & outras palavras a entender, q̃ gostava, o ocupassem, em lhe chamar confessores.

4 Muitas vezes tirava do sêo o seu livrinho de ouro *Contemptus mundi*, & pedia aos estudantes, que pois elle nam sabia ler, lhe fizessem graça de ler alguma cousa. Da liçam tomava ocasiam, pera os exortar à virtude, & dor das culpas. Muitos levados da devaçam, & dor se açoutavam em huma caza, que estava junto à portaria: pera este officio trazia consigo disciplinas, que emprestava.

5 Muitos melhoraram sua vida, & muitos deixando o mundo se recolheram ao sagrado das Religioẽs. Estando nesta ocupaçam, em que fazia a Deos fruto consideravel, & autorizava a Companhia, pareceo aos Superiores, fosse à Cidade do Porto sobre certo ponto de substancia, q̃ se nam dis, que cousa fosse. Muitos Padres eraõ de contrario parecer, por rezam dos achaques, que o molestavam; porem elle sabendo ser essa a vontade do Superior, se ofereceo de boa vontade.

6 Era Reytor do Collegio do Porto o Padre Joam Alvres mui conhecido entre nos por sua muita Religiam, singular virtude, & rara prudencia nos governos. Estimou grandemente, ter em sua caza a taõ sancto hospede, a quem elle muito amava, & venerava. Concluido o negocio, na despedida lhe disse o Padre Reytor: Já meu Irmaõ Domingos Joam nos nam veremos nesta vida. A isto acodio o Irmam: Ainda meu Padre Reytor nos avemos de tornar a ver. Tudo assim aconteceo.

7 No anno seguinte lhe ordenou o P. Reytor, q̃ fosse fazer provimento de vinho pera o Collegio na Cidade de Lamego; & que dali o conduzisse pello rio Douro em pipas atte o Porto, onde o meteria em barcos, q̃ o levassem a foz do Mondego na Figueira; & dahi fosse trazido a Coimbra. Fez a jornada, chegou ao Porto, & se vio com o Padre Joaõ Alvres.

8 Na despedida abraçando ao Padre Reytor lhe disse: Meu Padre

Reytor, fiquese embora, que ja nesta vida nos nam avemos de tornar aver: Vossa Reverencia trate de sua saude, porque hâ de carregar sobre ella grãde pezo. Facilmente creo o Padre, que o nam tornaria aver por rezam da debilidade de forças, que nelle via, mas nam cahio por entam, que pezo fosse aquelle; porque se persuadio, nam serem a cazo as palavras do Irmam. O tempo lhe mostrou, o que elle por entam ignorava, porque foi Provincial, Assistente em Roma, & Vizitador da provincia. O trabalho do governo de tantos annos entendeo ser a carga, que sobre si avia de tomar. Destas cousas futuras disse muitas, antes de acontecerem em especial a nossos, que via tentados na vocaçam, animavaos, & consolavaos dizendolhes, que tivessem bom animo, que aviam de perseverar na Companhia, & ser nella honrados. Em effeito lhes succedeo assim nos annos seguintes.

9 Voltando da Cidade do Porto brevemente cahio enfermo, ou isto lhe nacesse da jornada, ou da força que fez na quinta em accomodar hũ tonel. Ouve no Collegio grande sẽtimento vendo ser mortal a doença. Assistioselhe com todos os remedios, mas com pouco, ou nenhum successo. Deuse bem a conhecer o muito cabedal da paciencia, que tinha adquirido, porque sendo as dores cruelissimas, era maior o seu sofrimento.

10 A risca obedecia aos Medicos, a todos mostrava bom rosto, nas palavras, & acçoens tudo era sanctidade. As noites passava em pezo sem dormir. Quando de menhã o vizitavam, & perguntavam, como passara a noite? Respondia, que bem. Perguntavaõlhe, se dormira, se as dores afroxaram? Respondia, que nam. E como lhe dissessem, com que verdade dizia, ter passado bem a noite, pois nem dormira, nem cessaram as dores, respondeo, que elle passara bem, porque passara a noite conforme a vontade de Deos.

11 Todo se deixava nas maõs dos Medicos, & enfermeiros. Mandoulhe o Medico dar certa agoa de certas hervas, prohibindo bebesse destillada de outras hervas. O enfermeiro tomou o rasto as avessas, & lhe deu, da que o Medico prohibia. Sentio o enfermo nam ser a agoa, que se lhe mandara tomar, & modestamẽte o significou ao Irmam. Hum Padre, que estava prezente o avisou, que visse, que agoa dava ao enfermo. Por nenhum destes avizos deu o Irmam, persuadido que acertava, & assim a tornou a dar ao enfermo: elle a tomou, & bebeo toda dizendo: Morramos obedecendo.

12 Preparouse com os Sacramẽtos, que recebeo. Dizendolhe, que morria, se alegrou muito. Dandose sinal com a campa acodiram os Padres, & Irmaõs com as lagrimas nos olhos. Disse algumas palavras de grãde avizo. Primeira, que nenhũ guardasse pera a hora da morte o prepararse pera ella, porque entam a natureza a penas podia lembrarse de outra cousa mais, que de suas afliçoẽs. Segunda, que nam avia debaixo do olho do Sol (sam palavras suas) cousa, como era viver bem na Companhia de JESU, & que o morrer nella era cousa suavissima, & que naquella hora he, que se sabia. A terceira, que lhe era de sumo gosto, naõ lhe lembrar, que deixasse em sua vida de fazer cousa alguma, que o Superior lhe tivesse mandado. Depois destas palavras lhe começaram a dar huns desmayos, os quais em parando dizia, lhe dessem as armas; por estas entendia hum Crucifixo, & a Imagem da Senhora; abraçado com estas sanctas Imagens espirou entre huã bella, & suave pas. Foi seu fallecimento no Collegio de Coimbra aos sete de Abril de mil quinhentos oitenta,

tenta, & oito, tendo vinte, & fete annos de Companhia, & fincoenta, & dous de idade.

13 No mefmo tempo em q̃ morreo eftava em Lisboa hum Sacerdote natural de Coimbra homẽ de grande virtude, o qual era amiciffimo do Irmam Domingos Joam, & com elle fendo porteiro comunicava familiarmente em coufas de efpirito; a efte appareceo o bemdito Irmaõ cercado de refplandor. Efcreveo logo o Sacerdote ao noffo Padre Joaõ Bautifta feu Confeffor em Coimbra, o que tinha vifto, com eftas palavras: *Foi Deos fervido levar pera fi a alma do noffo cariffimo Irmaõ Domingos Joam, eu a vi ir pera o Ceo, & de parte a parte nos faudamos, & fallamos. Por caufa de fuas virtudes hia com grande refplandor. Tres virtudes nelle em efpecial muito refplandeciam.* Eftas as palavras do Sacerdote, que nam declarou, que virtudes foffem, mas entendefe, que eram as dos votos fubftancias da Religiam; & fe tem por certo, que morreo virgem, elle mefmo com fancta fingelleza diffe huma ves, que eftava como fahira das entranhas de fua may.

14 Ouve defte Irmam opiniam de virtude heroica entre homens mui fanctos, & efpirituais defta noffa provincia. O Padre Chriftovam de Gouvea, que alem de outros cargos foi Provincial, dizia, que nefte Irmam todas as virtudes eram grandes. O Padre Joam Correa, que tambem foi Provincial dizia, que efte Irmam tivera fciencia infufa, a qual junta cõ a pureza virginal, que confervou illefa, affim illuftrava feu entendimẽto, que no conhecimento das coufas Divinas vencia aos mais fabios.

15 O Padre Joam Madureira varam de excellente virtude, afirmava, que nenhum mais honrara o eftado de Coadjutor, nem mais o ennobrecera. O Padre Joam Alvres, de que affima fallei, diffe fora taõ perfeito, que nelle fe nam vira acçam, que fe pudeffe taixar da mais leve culpa. A efte modo ha outros muitos teftimunhos dos noffos Religiofos.

16 Dos eftranhos direi fó dous. O Doutor Luis Correa Lente de prima de Canones, coftumava dizer, q̃ elle a quem todos confultavam, como Meftre, aprendera muito na efcola do Irmam Domingos, cuja fabedoria elle eftimava mais, que a fua. Daqui nacia vir ao noffo Collegio frequentemẽte a tratar com o Irmaõ Domingos Joam, pera delle aprender outra fabedoria mais elevada, q̃ a fua.

17 Frey Domingos de Sotomaior Meftre efclarecido das Divinas letras na Univerfidade de Coimbra, efplendor da Religiam de Sam Domingos, eftimava fobremaneira a virtude defte Irmam, & fe recreava de ir ao noffo Collegio tratar com elle, o que fazia muitas vezes movido do conceito, que delle tinha.

18 Por fim da narraçam das virtudes do Irmam Domingos apontarei alguns ditos feus cheos de doutrina, & prudencia fancta. Dos eftados da Companhia coftumava dizer, que o dos letrados era mais perfeito, que o dos Coadjutores, mas que efte era mui perfeito, por ter por fim, o que dizia o nome, porque cooperava aos outros; que elle vivia contentiffimo no feu eftado, o qual tanto era mais feguro, quanto mais abatido. Que elle fabia fer mais alto o grao do eftudante, mas nam fabia, fe era mais feguro, porque a oftentaçam, & dezejo do aplaufo eftava mui expofto à vaidade.

19 Que o final de bom Irmam Coadjutor era, amar em o Senhor os eftudantes, & procurar fervilos. Que os Irmaõs Coadjutores deviaõ aborrecer as letras, mas amar os letrados. Que nada ao feu eftado era mais perniciofo, do que o apetite de eftudar letras. Se via algum Irmam

do seu estado, aquem vinha este dezejo, batia com o dedo a cabeça, significando, que da falta desta, nacia aquelle achaque.

20 Dos estudantes louvava mais aquelles, que sendo necessario, faziam de boa vontade os officios dos Irmaons Coadjutores. Que tinha as panelas, & tachos da cozinha por pedras de toque nam menos da virtude, que do ingenho. Que a Companhia recebia muita honra das acçoens literarias feitas cõ modestia, mas que quem as fazia, se avia de acautelar da arrogancia. Que o Collegio de Coimbra era berço, dos que estudavam, no qual se criassem cõ o leite da virtude; que era ninho, onde tomavam azas, pera dali voarem, & levarem aos pequeninos por todo o mundo o pam do Ceo. Que a vida era sogeita a muitas miserias, que todas se aviam de sofrer, que sô o pecado senam podia sofrer.

21 Que nada era difficultoso de sofrer, a quem de continuo trazia diante dos olhos a Christo Crucificado. Estes, & outros ditos sanctos, q̃ seria largo se os ouvesse de referir todos, trazia muitas vezes na boca, todos elles indicio do muito, que sempre tratou do seu aproveitamento. A vida do Irmam Domingos Joam escreveo em estilo difuso o Padre Luis da Crus da nossa Companhia, do seu manuscripto em Latim, q̃ se conserva no Cartorio de Coimbra se recolheo esta, & de outros papeis do mesmo Cartorio. Deste Irmam tras seu elogio no dia de seu fallecimento o Agiologio Lusitano.

22 Nam he tambem pequeno elogio de sua virtude o Irmam Francisco Alvres, assim mesmo Coadjutor temporal de Estremos, que entrou na Companhia em Evora. Irmaõ inteiro do bemaventurado Martyr Irmam Manoel Alvres, que padeceo martyrio em companhia do Padre Ignacio de Azevedo. Este Irmaõ estãdo em Coimbra a exemplo do Irmaõ Domingos Joam se affeiçoou por estremo a humildade de servir na cozinha. Passou ao Brasil com dezejo de padecer martyrio como seu Irmaõ. Foi de grande caridade pera com os pobres, sendo porteiro da portaria do carro, gastava o tempo, que lhe ficava do seu officio em fazer tinteiros, & poeiras, que dava aos pobres, pera os venderem, & remediarem suas necessidades, pera este effeito aprendeo o officio de torneiro. Foi Irmam de outras muitas virtudes, & quarenta annos servio de cozinheiro no Collegio da Bahia, onde sanctamente falleceo em dez de Abril de mil quinhentos, & dezasete. Os que deste, & de seu Irmam Martyr tratam, dizem ser naturais de Evora, mas os Catalogos das entradas daquelle Noviciado os tem naturais de Estremos.

CAPITULO XI.

Vida, & morte do Padre Jorge Rijo, que foi mais de sincoenta annos Ministro no Collegio de Coimbra. Coimbr[a] 15. de J[u]lho de 1614.

Sua entrada na Companhia, grao q̃ nella teve, opiniam, que ouve de sua virtude, a sua pureza da consciencia.

1 O Padre Jorge Rijo, cuja vida escrevemos, foi hum dos grandes homens em virtude, que teve a Companhia nos seus principios; & sendo tam antigo, avendose impresso, & divulgado as vidas de outros varoens illustres sem comparassam mais modernos, que elle, naõ posso entender, qual fosse a causa, de atte quando isto escrevo, senam ter impresso a sua vida. Supponho, porque nam apparece outra, que a causa foi aquelle geral descuido, que nas Religioẽs

Religioens deyxa sem esquecimento as virtudes de muitos homens, q̃ merecem todas as lembranças; do qual sempre formam grandes queyxas, os que finalmente as vem a escrever, & sempre as formarâm, em quanto o mundo for mundo. Ainda, q̃ nas cousas do Padre Rijo sô póde ser a queyxa, nam se terem impresso atte estes tempos, ficando delle tam honradas memorias, como sam as que se seguẽ.

2 Naceo este sancto homem em o lugar de S. Joam da talha defronte de Sacavem no Arcebispado de Lisboa, de pais nobres, como dis o Padre Telles na Historia desta Provincia, cujos nomes eram Antam Rijo, & Izabel Jorge, entrou na Companhia de JESUS em Coimbra aos 19 de Fevereiro no anno de 1548 vivẽdo ainda S. Ignacio. O anno antes tinha nella entrado hum seu Irmam chamado Vicente Rodrigues, que morreo, & fes muitos servissos a Deos na provincia do Brasil. Ambos estes Irmaõs foram muito parecidos nas virtudes, & taõbem nos dezejos dellas Acazo disse hum Padre que viera do Brasil diante do Padre Jorge Rijo, que seu Irmam o Padre Vicente Rodrigues, fizera sempre a Deos huma petissam, de que o deixasse viver na Companhia outros tantos annos, quantos vivera no mundo; & que Deos lhe fizera mercê, de o deyxar viver dobrados annos. A isto respondeo o Padre Rijo, que elle sem saber da petiçam de seu Irmam, fizera a mesma a Deos, & que este lha tresdobrara, porque entrando de 19 pera 20 annos viveo na Companhia sessenta, & sete.

3 Fes os votos simplices de estudante no primeiro de Novembro, dia de todos os Sanctos de 1549, nam estavam ainda assinados dous annos pera o Novicido, mas depois de hum anno se faziam os votos em duas festas, a saber da Purificassam, & de todos os Sanctos, esperando huns pellos outros, & assim quando elle os fes, os fizeram juntamente dezanove.

4 Logo se comessou, a ver o seu bom modo, & prudencia; por isso o fizeram Sottoministro do Collegio de Coimbra, & pouco depois tomando ordens Sacras, Ministro do mesmo Collegio; porque ainda que pudera seguir as escolas, & estudos, julgouse por mais servisso de Deos, & da Cõpanhia applicalo aquella occupaçaõ, & tambem porque tendo a Cõpanhia pouco mais de sete annos, avia muita falta de gente madura, pera os ministerios, que de si pedem mais prudencia. Viveo perto de nove annos na Companhia antes de morrer Sancto Ignacio, & assim bebeo muito de seu primitivo espirito, de que deu largas provas em mais de sincoenta annos, que foi Ministro do Collegio de Coimbra. Parece, que o deu Deos a Companhia pera ficar por idea, & exemplar, dos que fazem esta occupassam.

5 Fes profissam de tres votos solemnes em maons do Padre Leam Henriques aos nove de Junho de 1566, dia em que dalli a trinta, & hũ annos morreo no Brasil o Sancto Padre Jozeph de Anchieta, de quem elle por sua virtude era muito devoto, & a quem criara no Collegio de Coimbra: & no anno seguinte depois da morte do Padre Anchieta, morreo no mesmo dia o Padre Vicente Rodrigues, a quem o Padre Jozeph tinha ditto antes de sua morte, que elle o viria buscar sedo pera a gloria, & cũprio a palavra no dia do seu anniversario, em que morreo sanctamente o Padre Vicente Irmam do Padre Jorge Rijo.

6 A Companhia mostrando, que fazia mais cazo da virtude, que das letras, sem elle as ter, lhe offereceo a profissam de quatro votos, dispensando com elle, como em outras provincias fazia, & se fes nesta; Porem o humilde Padre a nam aceitou, dizendo, que alem de nam ter as partes requisitas;

ſitas; a de tres votos, que ſe lhe dera, fora honra, que elle nam merecia; quanto mais a de quatro, que demandava outros preſtimos.

7 Deſde ſeus principios foi tido por homem ſancto aſſim dos noſſos Religioſos, como dos ſeculares. O veneravel Padre Ignacio Martins bem conhecido neſte Reyno pello nome de Padre Meſtre Ignacio, tinha raro conceyto da virtude do Padre Jorge Rijo. Eſte Padre em huma pratica domeſtica, que fes aos noſſos em S. Roque, tratando, de quam perjudicial he na Religiam a liga dos imperfeitos, diſſe eſtas formais palavras: *Eſte ponto vi tratar ao Padre Jorge Rijo, que tem quarenta, & quatro annos da Companhia ſempre obedientiſſimo, ſempre recto, & juſto, & que todos ſabemos, que nam dirâ, ſenam o que he; elle mo diſſe, & eu o eſcrevi; que a liga de imperfeitos he huma rede do Demonio, que peſca a muitos, começam dous, depois vem outro, depois outros.* Neſta forma foi continuando a eſte propoſito o ſeu diſcurſo o Padre Ignacio Martins naquella exhortaçam, cujo manuſcripto com outros ſeus ſe guardam no Cartorio de Coimbra.

8 Eſte conceyto, que ſignificou com a palavra, moſtrou tambem na obra, quando no anno de 1597 indo de Lisboa a Coimbra pera pregar naquella Cidade, ſe lançou aos pes do Padre Jorge Rijo, & lhe procurou cõ todas as veras beijar a mam. Vendo os prezentes por huma parte a inſtãcia do P. Ignacio Martins, & por outra a reſiſtẽcia do Padre Rijo, ficaram admirados: depois de ſe apartarem; diſſeram ao Padre Ignacio Martins: Mui devoto he voſſa Reverencia do Padre Rijo: ao que elle reſpondeo: *O Padre Rijo he muito grande ſancto, & nam ſei, ſe o veneram neſte Collegio, como merece ſua ſanctidade, eu lhe afirmo que reconheço nelle tanta, que tomara andar ſempre beijando o lugar, onde elle poem os pes.*

9 Concernente a eſte foi o conceyto do Padre Pedro da Fonſeca taõ celebre no mundo por ſeus eſcritos; & pellas demais prendas, & virtudes, com que illuſtrou a Companhia: contava elle diante de muitos hum acto heroico, que nos ſeus principios fizera o Padre Rijo em hũ doente, como abayxo em ſeu lugar ſe dirâ; & como de couſa extraordinaria paſmaſſem, os que o ouviam: oulhando pera elles, acrecentou: *Nam ſe eſpantem, porque ſempre o Padre Rijo foi paſmoſo em ſua vida.*

10 O Padre Hieronimo de Carvalho, que a juizo de todos foi hum dos homens grandes de eſpirito deſta provincia, & Prefeito delle por muitos annos em o Collegio de Coimbra, diſſe nam poucas vezes: *Que o Padre Jorge Rijo era hum dos maiores ſanctos, que avia na Igreja de Deos, & que por elle fazia Deos muitas mercês ao Collegio de Coimbra.*

11 O Eximio Doutor o Padre Franciſco Soares Granatenſe, diſſe por vezes: *Que o Padre Jorge Rijo era hum dos grandes ſanctos da Igreja, & que conhecera a alguns, a quem elle venerava jâ publicamente, a quem entendia, que levava ventagem a virtude do Padre Jorge Rijo em algumas couſas, que em particular nomeava.* O Padre Diogo Miram Valenciano, de grande virtude, & autoridade, vindo por Viſitador deſta Provincia, perguntava pello Padre obediente ſancto, entendendo o Padre Jorge Rijo, & depois que teve experiencia de mais perto de ſua virtude, lhe chamava publicamente: *O ſancto obediente.*

12 Eſta meſma opiniam tinha delle noſſo Reverendo Padre Geral Claudio. Como naquelle tempo andaſſe em penſamentos de vir a Heſpanha, dizia: que huma das couſas que lhe fariam ſuaves os trabalhos da jornada, era poder ver, & tratar ao ſancto velho Jorje Rijo. O Senhor Biſpo de Coimbra, os Conegos da

Se,

Se, & Doutores da Universidade tinham delle notavel estimaçam, ainda que na Cidade, mais era conhecido por fama, q̃ de vista, por sahir muito poucas vezes fora. Disse a hum Padre, que só duas vezes passára da Sé pera bayxo, com assistir toda a vida em Coimbra.

13 A Senhora Dona Catherina fallando do Padre Rijo, lhe deu o titulo de grande sancto, do que admirado hum nosso Padre, que a ouvia, lhe perguntou, donde o conhecia sua Alteza; ao que ella respondeo, que pera o ter, & reverenciar por sancto, bastava o muito, que delle lhe escrevia seu filho Alexandre, quando estudava em Coimbra; ao qual a mesma Senhora, por esta causa escreveo, que o reverenciasse, & tivesse em lugar de pay. Esta carta mostrou o Senhor Dom Alexandre a muitos Padres graves do Collegio de Coimbra.

14 Vinha pera entrar na Companhia hũ estudante, & encõtrandose com hum homem grave, & letrado, este lhe disse; que vivesse nella cõ grande pureza de conciencia, porque no Collegio avia hum Padre chamado Rijo, que sabia os pensamentos, q̃ cada hum tinha, olhando pera elle. Depois de sua dittosa morte os meninos de Coimbra cantavam pellas ruas louvores deste sancto Padre, & sahindo das escolas hiam em grande numero visitar sua sepultura.

15 Nacia esta geral opiniam em todos assim de ouviré fallar sempre aos da Cõpanhia cõ grandes louvores da sua virtude; como taõbẽ aos despedidos da mesma Cõpanhia, os quais formando queyxas, & as mais dellas fingidas contra outros Superiores, como costumam, pera q̃ sua despedida senam attribua aos seus procedimentos pouco ajustados. Nenhum com tudo ouve, que se atrevesse a por a boca no Padre Rijo, que se o fizera, seria logo sem duvida tido, & avido de todos por mentiroso. Dous destes despedidos se acharam a seu enterro, hum Ecclesiastico, que todo o tempo, que durou o officio, esteve de joelhos; outro secular, o qual derramou lagrimas em grande copia.

16 Todos os homens mais graves, & antigos do Collegio de Coimbra, diziam, que nam queriam pera prova da sanctidade do Padre Rijo, mais que o testimunho de suas conciencias, pois sendo alguns delles subditos do Padre Rijo perto de sincoenta annos, & terlhe elle dado muitas penitencias, as quais porque somos homens, sempre se sentem, diziam, que podiam affirmar com juramento, que nunca lhe viram fazer cousa, em que lhes parecesse, comettia algum peccado venial.

17 Quam bem fundado era este conceyto universal, que delle se tinha; mostram bem todas as circunspecçoens, com que se ouve nas materias da virtude. Nos sessenta, & sete annos, que viveo na Companhia o primeiro pensamẽto com que sempre espertou, era: *Hoje começo a servir a Deos*. Armado com esta taõ util consideraçam, punha todos os seus disvelos em observar occasioens de exercitar as virtudes: tinha suma delicadeza em notar tudo, o que passava por sua cõciencia, & se ouve sempre com tanta pureza de vida, que nunca se lhe vio acçam advertida, que fosse peccado venial. Sendo ainda secular, foi muito inclinado a cousas de piedade, vivendo sempre com grandes cautelas; & aquelles descuidos da vida passada, q̃ elle chorava como culpas graves, disseram seus Confessores, que com razam podiam affirmar, que foraõ mais ignorancias, que malicias.

18 A certo Padre pedia elle por vezes, lhe fizesse algumas cartas, & tendo feito hum memorial pera huma, como o puzesse com outros papeis sobre a mesa, quando lho ouve de dar, em lugar delle, lhe meteo na mam outro papel, que continha escri-

ptas as suas faltas: das quais a primeira, & mais grave era, que huma ves tivera os olhos mais allevantados, do que era bem; & por este teor eram as outras.

19 Tomando o pulso aos doentes, primeiro concertava a roupa, pera nam tocar com os dedos, mais que o precioso. No penultimo dia da sua doença se chegou a elle hum Irmam, pera o concertar, & como a cazo o tocasse, lhe disse: Guarde a regra, & naõ toque sem necessidade. No dia em que morreo, indo hum Padre pera lhe tocar os pes, a ver se os tinha frios, fogio com elles.

20 A tudo o que se avizinhava mais com a innocencia, era grandemente inclinado: por isso sentia, & mostrava particular agrado, quando via entrar na Companhia algum de pouca idade; dizendo, que a estes aviam de levar os Superiores algumas cousas em conta; & que pois os recebiam meninos, lhes aviaõ de sofrer, & emendar suas meninices.

21 Do amor, que tinha à pureza lhe nacia, o naõ lhe cahir da boca palavra alguma, que ainda de longe pudesse excitar alguma lembraça menos pura, em quem a ouvia. Rarissima ves fallava com molheres; & quando era necessario fallar de alguma, nam tomava aquelle nome na boca, mas a nomeava por este de pessoa, ou creatura. Ainda que muitos tinham por ceremonia tal modo de explicar, a meudeza do seu espirito achava, que aquellas palavras afastavam mais do pensamento qualquer excitaçam menos acautelada.

CAPITULO XII.

De sua oraçam, & trato com Deos.

1 PElla oraçam se unia todo cõ Deos; nem ainda estando doente, deixava de a ter: de hũ grãde catharro estava na enfermaria, quando de menhã o foi visitar o Padre Ministro, & como se detivesse mais, do que elle quizera: lhe disse claramente, que estava tendo a sua oraçam; com o que logo se retirou. Outra ves estando tambem na enfermaria de hũ grãde achaque (que nam hia lá por cousas poucas) & perguntandolhe hum Padre, como estava, respondeo, que bem, porque tivera a sua oraçam com os Irmaõs.

2 Andando jâ com alguns assombramentos da doença, de que morreo, como se acabasse de fechar o muro da nossa quinta de Villafranca, obra em que o Padre Rijo tinha especial gosto pello recolhimento, que dahi resultava em a Comunidade, o cõvidou ao Padre Reytor pera hir hum dia à quinta: aceytou, mais por lhe dar gosto, que por outra cousa. Como os tempos fossem de grandes calmas, dispensou o Padre Reytor, que fossem no tempo da orassam, naqual o sancto velho estava embebido, quando o foi avisar o Irmam dispenseiro, que os companheiros o esperavam: ao que elle respondeo mui afligido: JESUS, assim avemos de ir sem orassam, sem Missa, sem cousa alguma? Tomou o chapeo, & bordam, & se foi por obedecer, mas por nam faltar à orassam, foi pello caminho algum tanto atras dos companheiros continuando este sancto exercicio naquelle tempo, em que os de caza tinham a sua orassam, porquanto nunca a queria deyxar de ter na mesma hora, que os outros, porque unindose a sua cõ a dos demais se dava ao Ceo mais forte bataria.

3 De certo achaque andava muito desfallecido, & vendoo assim o Padre Reytor, por vezes lhe mandou, que se levantasse mais tarde. Sentiose afligido com esta obediencia, porque dezejava naõ se afastar hum apice da vontade do Superior, & por outra parte

parte nam podia acabar consigo desviarse da pontualidade de seguir à Comunidade, em que estava taõ habituado: mas como a obediencia naõ tira reprezentar aos Superiores, particularmente quando o que se ordena he mais comodo proprio, de quem há de obedecer, que outra cousa: disse ao Padre Reytor, q̃ elle estava taõ habituado, a se levantar às horas ordinarias, que dellas por diante nam podiá pregar olho, & lhe era de maior pena estar na cama. Vendo isto o Superior, condescendeo com elle, no que pedia, ou significava.

4 Aos que lhe persuadiam que se deitasse mais sedo, & levantasse mais tarde, por assim o pedirem os seus muitos achaques, respondia, que lhe dessem tempo, pera ter a sua orassaõ, & mais exercicios espirituais. Como lhe dissesse hum Padre que à tal hora podia ter orassam: acudio, nessa costuma vir o Medico, a quem eu como Prefeito da saude hei de assistir de obrigaçam: replicoulhe o Padre que antes de vir o Medico poderia já ter meya, & que depois de o despedir, poderia ter a outra meya hora, que faltava: a isto respondeo: Isso nam, meu Padre, que a orassam nam se pode interromper. Em outra occasiam respondeo a outro sobre a mesma materia: JESUS Padre, nam o tenho feito sendo desta idade, & falohei agora? Disselhe hum, que quando sua Reverencia era Ministro fazia as mesmas devaçoens, & acodia aos divertimentos da occupaçam; & que quando já o nam era nam podia deixar de lhe crecer tempo, que antes lhe gastava o officio: respondeo, que quando Deos lhe dava as occupaçoens, lhe dava tambem tempo pera as devaçoẽs, mas que agora estava elle ogrigado a procuralo. A outro, que cuidava, que cõ as muitas repartiçoẽs, que lhe fazia do tempo, lhe dava algum, pera se poder levantar mais tarde, sem deyxar de cumprir com todos os exercicios espirituais; respondeo: Mas nam me dá tempo, pera quando o Padre me chama: entendendo o Padre Reytor, que muitas vezes o chamava, pera se ajudar do seu conselho; & porque estas detenças lhe nam tirassem o tempo às suas devaçoens, as fazia de antemam; quando succedia, nam se ter prevenido, & via, que o Padre Reytor o detinha, lhe pedia licença, pera se hir; & entendendose já o fim, lha dava de boa vontade.

5 Com quanta attençam orava, se deyxa ver, do que disse a hum Padre, que se queyxava, de o divertirem muitos pensamentos no tempo da orassam: respondeo o Padre Rijo muito admirado: E vem pensamentos fora de nosso Senhor, a quem se poem em orassam diante delle? Tam novo era nelle, o que nos outros he tam ordinario. Muitas vezes no tempo da orassam, & particularmente pera o fim della, levantava a vos, como quem nam podia conter a força do espirito, que ardia em seu corassam: no ultimo quarto pedia muitas cousas a Deos, & nomeadamente rogava pello Padre Antonio Mascarenhas, cuja pessoa era de tanto porte pera a Cõpanhia: fazia estas petiçoens com a vos, com que fazemos os colloquios: & na mesma vôs rezava a Coroa da Senhora com tanto affecto, como se a tivera prezente, & com ella estivesse fallando.

6 A orassam teve sempre de joelhos ainda depois de velho, & carregado com os achaques: da continuaçam dos muitos annos estavam as taboas do cubiculo, aonde se punha de joelhos, roçadas, & muito lisas. Na mesma postura tinha os exames de conciencia, em que era tam pontual, que pedindo hum dia de jejum licença ao Padre Ministro pera comer mais sedo, ajuntou logo: E já fis exame de conciencia. Outra ves comendo na cõvalescencia com o Padre Ministro, despedindose lhe disse, se fosse embora, q̃

ra, que elle ficava fazendo o seu exame, pello terem mandado jantar no tempo, em que se fas o exame. Sendo Ministro, quando algum lhe pedia licença pera se deitar, eraõ palavras suas ordinarias: Faça exame, & deitesse: ou, durma mais huma hora, & tenha sua orassam.

7. Na ultima doença, em que por ser pay de todos, de todos era assistido, em se tangendo a campa, logo os advertia, que era tempo de se recolherem a fazer exame. Quando algũs hiam ao seu cubiculo acabado o exame, & elle estava ainda apontando as faltas, como o achavam muitas vezes, se o negocio pedia dilaçam, dizia que esperassem, atte elle apontar os seus defeitos. Estando em huma doença grave, & entrando hum Padre grave ao visitar, lhe disse: Façame vossa Reverencia caridade de esperar, que estou acabando o meu exame. Tendo sempre nestas occasioens mais conta com Deos, que com respeitos humanos.

8 Acabada a oraçam todo o tempo, que foi Ministro dizia Missa em hum Altar da Igreja, por mais incómodos, que fossem os tempos: nella gastava pouco mais, & nam menos de meya hora, ajustandose, com o que geralmente quanto a este tempo, se pratica entre nos. Fazia este acto com notavel devassam, nam sô conhecida pellos de caza, mas tambem pellos de fora: particularmente depois da Consagraçam, em que levantando o Senhor, o seguia com olhos, & affectos, revestindose de huma alegria inexplicavel, que se estava vendo em o rosto. Muitos de fora tinham particular consolaçam de ouvirem a sua Missa: hum destes, quando se lhe fazia o officio dos defunctos, fallando com outros, & apontando pera o Altar, disse: Naquelle Altar dizia Missa, & oh como se gloriava, & pulava de prazer, quando levantava a Deos!

9 Acabada a Missa se recolhia ao seu cubiculo, & com as janellas fechadas, & porta aberta tinha hum quarto inteiro de recolhimento; & tinham todos intendido, que deixava a porta aberta, pera que sabendo por este sinal o exercicio, em que se occupava, nam fizessem estrondo, nem fallassem, pello naõ desinquietar. Rezava sempre o officio Divino em vos alta, & com tanta devaçam, que a causava aos que o ouviam.

10 Nas occupaçoens, que saõ de divertimento, andava tam recolhido, que parecia ser pera elle todo o tempo de orassam. Occasiam ouve, em que hum Padre procurou saber delle as suas devassoens, & exercicios espirituais, que tinha entre dia, & as horas, que nisso gastava; & como lhe referisse tudo hora por hora; entendeo que o tempo, que nam gastava em obras de caridade, o gastava todo em devaçoens, & orassam, parte no seu cubiculo: parte diante do Sanctissimo, que elle visitava muitas vezes. Com ser jâ carregado com annos, & mais com achaques todos os dias visitava duas vezes as capellas do Collegio, ainda as dos corredores de sima, gastando nellas muito tempo de joelhos.

11 Porque se lhe acharam escritos alguns papeis, em q̃ tinha apontado, o que fazia nestas visitas sanctas; serâ cousa doutrinal, & de proveito pera os homens pios, que lerem estas virtudes, & se alentarem à imitaçam dellas, saber estas meudezas; que sô poderam causar tedio, a quem o tem das cousas sanctas, & que nas vidas dos homens justos, so busca que admire, como milagres, & cousas sobrenaturais; & nam que imite, porque com isto senam cança; devendo ser este o principal fim da liçam das vidas sanctas.

12 Dizem pois assim aquelles apontamentos: *Visito o Sanctissimo Sacramento cada dia, & digolhe: Peçovos Senhor, que vos lembreis de mim*

escravo vosso, & cativo, pera que na hora da morte useis comigo de misericordia. Peçovos, que vos lembreis do bem deste Collegio espiritual, & temporal. Tambem vos peço, que vos lembreis do Papa, que lhe deis vida, saude, & graça, pera governar bem a vossa Igreja: & vos peço, que tireis, & extirpeis as herezias; & aqui rezo sinco vezes o Pater noster, & Ave Maria.

13 *Visito o Altar de nossa Senhora da Igreja, pedindolhe, que seja minha intercessora diante de Deos na hora de minha morte, pera que use comigo de misericordia: aqui rezo huma Magnificat. Tambem visito o Altar de S. Ignacio, pedindolhe, que seja meu intercessor na hora de minha morte diante de Deos pera que use comigo de misericordia.*

14 *Tambem visito o Altar de nossa Senhora do corredor de sima, pedindolhe, que seja minha intercessora diante de Deos na hora de minha morte, pera que use comigo de misericordia, rezolhe nove Ave Marias, & hum Pater noster. Visito a Imagem de Christo Crucificado da capella dos Irmaons, posto no monte Calvario; doulhe muitas graças; à segunda feira pella chaga, que recebeo na mam direita por amor de mim; peçolhe, que perdoe meus peccados: a terça feira pella Coroa de espinhos: a quarta pella chaga da mam esquerda: à quinta pella chaga do lado: sesta, Sabbado, & Domingo, doulhe graças por todas as chagas, que recebeo no monte Calvario, por amor de mim, & do genero humano: peçovos Senhor, que na hora da minha morte useis comigo de misericordia: Pater noster, Ave Maria.* Atte aqui o papel escrito da sua letra.

15 Quando comia, o seu pensamento estava em Deos, fazendo aquelle acto nam por apperite, mas por acodir à natureza: isto se ve mais claramente de outro apontamento seu, em que dis: *Dou graças a Deos no jantar, & cea, por todas as cousas, q̃ me dâ, em particular pello serviço, & lugar entre Religiosos. Dou graças a Deos pella mesma mercê, que fes, aos que comem à primeira mesa, & ham de comer à segunda, & a todo este Collegio com suas Residencias. As mesmas graças dou, pellas mercês, que fes a toda esta provincia, & a toda a Igreja Catholica, & a toda a Companhia, & a todo o mundo com sua providencia Divina. Peço a minha Senhora, que de as mesmas graças à Sanctissima Trindade Padre, & Filho, Espirito Sancto, tres pessoas, & hum sô Deos verdadeiro. O mesmo peço aos Padres Ignacio, & ao Padre Mestre Francisco, & ao Padre Mestre Simam, & ao Padre Dom Gonçalo, Jozeph de Anchieta, & a todos os Padres, & Irmaons da Companhia que estam no Ceo. Ao dar das graças peço a Deos, q̃ pague esta esmola ao fundador, & bemfeitores deste Collegio.* Atte aqui o dito papel.

16 Quando na mesa se lia o Martyrologio, se hia encomendando aos Sanctos pella ordem, com que o lente os nomeava. Tinha grande pena, se alguem os lia bayxo, ou com pressa demasiada; & advertia ao Prefeito dos lentes da mesa, que fizesse por remediar estes defeitos, que elle nam tinha por pequenos, por serem publicos. O mesmo cuidado tinha de quem benzia a mesa, & dava as graças a Deos: porque se o fazia com pausa, & vos alta, lho agradecia logo ao sahir do refeitorio: se com pressa, & sem distinçam, dava certo geito grave, & alegre, com que fazia entender, o que estranhava. Por rezam de hum Padre, que huma ves deu as graças com grande pressa, disse a outros com as lagrimas nos olhos, que quem hia tam de corrida, defraudava a Deos a gloria, que tinha, em se lhe rezarem tantas oraçoens do Pater noster.

17 Deste sancto habito, que tinha nesta materia de dar a Deos as

graças: nacia o cuidado, com q̃ sendo Ministro examinava a muitos ao sahir da segunda mesa, se sabiam a bençam, & grassas della, & dava penitencias, aos que achava, que se embaraçavam em alguma cousa. Estando doente, todas as vezes, que lhe davam de comer, ainda que naõ fosse mais que huma colher de caldo, dava graças a Deos com singular affecto, & com as maons levantadas, por mais fracas que as tivesse, benzendose no fim com tanta pausa, q̃ os Medicos, em quem era novidade aquella piedade grande, que sô viaõ neste doente, se edificavam muito: occasiam ouve, em que chegando o Medico a tempo, que estava pera dar as graças, & estendeo a mam pera lhe tomar o pulso, fogio com ella: entam o advertiram, deyxasse primeiro ao doente cumprir com Deos, cõforme tinha de costume. O Padre Rijo deu as graças com a mesma pauza, que nas mais vezes, & depois o braço ao Medico.

18 No seu cubiculo entraram dous Padres, hum da India, q̃ chegara de Lisboa, & tinha grandes dezejos de ver ao Padre Rijo, era em tempo, que tinha acabado de comer, logo disse a ambos, que esperassem, que ainda nam dera as graças a Deos, & depois de as dar com os vagares, que o fazia, abraçou o hospede, & lhe fallou com sua costumada caridade. Na ultima doença, quando jâ lhe faltava a falla, nas occasioens de dar as graças, movia os beiços, sinal de que as dava com o coraçaõ.

19 A quem lhe pedia algum remedio pera a perfeiçam, costumava dizer, que nam avia outro mais efficas, que a presença de Deos. Religioso ouve a quem dizendo isto o Padre Rijo com grande efficacia, se penetrou tanto deste sancto documento, que cõseguio por meyo delle muita perfeiçam. Andando doente lhe disse hum Padre, que devia deitarse, por ser jâ mui tarde: ao que acodio, com dizer, que logo o faria, porque jâ tinha feito o seu exame, & lido liçam espiritual, que fora da presença de Deos. Dizia isto como saboreandose todo nesta virtude.

20 No ultimo dia, q̃ foi â quinta, como fica ditto, sendo que vinha mais molestado, mostrou agrado singular do portal da quinta: porque (dizia o sancto velho) tem hum JESUS, hum Anjo, & huma Crus, com os quais encontrando os Irmaons no principio de suas recreassoens, se lembraram delles todo o dia, & traram estas tres cousas na memoria.

21 Em tudo o que via, buscava motivos de levantar o pensamento a Deos edificouse muito certa pessoa, que o vio huma ves dar graças a Deos, com entranhavel alegria, pello pasto, que dava a huns bois, que andavam comendo no campo. Outra se parou todo alegre, por ouvir hũ passaro, a quem por industria humana ensinaram a pronunciar os Sanctissimos nomes de JESUS, & Maria, sintindose de que naquillo fossem os homens vencidos de hum passarinho.

CAPITULO XIII.

Dominio sobre suas payxoens, & rectidam no seu officio,

1 DE andar todo penetrado de Deos, lhe naceo aquelle grande dominio, que teve sobre suas payxoens, nam se vendo nelle em tempo algum rasto dellas. Na alegria sô tinha aquella, que o he de gravidade, & modestia; nem avia cousa, por mais jocosa que fosse, q̃ o fizesse rir. Em o occasiam se achou, que assim da pratica, como do gosto de hum, foi o riso em todos tam desmarcado, que muitos se retiraram, por

por evitar a descompoſiçam em rir, em que ſem quererem, aviam de dar; ſô o Padre Rijo aſſiſtio com a meſma pas, & ſerenidade alegre, como ſe tal couſa nam ouvera.

2 Nas occaſioens de aperto, em q̃ os outros ſe perturbavam todos, nenhuma alteraſſam ſentia. Deu o fogo em o Noviciado, acodindo todos ao apagar com as prevençoens, que a cada hum ſuggeria cazo tam apertado, ſahio tambem o Padre Rijo com grande ſoccego encomendando a todos a modeſtia. Nam foi menor a turbaçam, quando deu o fogo na chiminê da cozinha, acodio elle com ſuà coſtumada paz, dizendo ſe abriſſe hũ buraco em certa parte da chiminê, por onde reſpiraſſe o fogo, & que logo pararia: aſſim ſe fes, com o ſucceſſo, que tinha ditto.

3 Eſtava elle rezando o officio Divino, quando a toda a preſſa lhe deram recado, que arrebentara huma ciſterna grande, que eſtava ſobre a cerca, & que a levava toda conſigo, & levaria tambem a do Convento de S. Crus, aonde hia dar a força da agoa: elle entam pondo o dedo ſobre o verſo, em que hia, como coſtumava, quando rezando lhe davam algum recado, diſſe, que lançaſſem na ciſterna dous colchoẽs grandes, & que a força da agoa os chamaria pera oboqueiram, & o tapariam; & elle foi com o officio por diante. No fim da reza indo à ciſterna, a achou jâ vedada com o remedio, q̃ apontara.

4 Sendo tam vehementes, & comuns os impetos da ira, nam tiveram lugar no Padre Rijo; nem ouve quem da ſua boca ouviſſe palavra agaſtada em todos os annos, que foi Miniſtro; lidando por mais de ſincoenta annos com todos os homens, q̃ concorreram no Collegio de Coimbra, que he dos mais numeroſos, ou o mais numeroſo, q̃ tem toda a Cõpanhia, & por ſer o ſeu officio occaſionado a ter, & a dar diſſabores com as penitencias, que neceſſariamente ſe ham de impor, pera acodir pella obſervancia, nam podiam deyxar de ſe offerecer mil occaſioens, em que as ſenrazoens dos ſubditos dariam materia, pera ſe irar alguma ves o Padre Miniſtro; mas todas eſſas furias eram como ondas, que dam na area branda, que as recebe, ſem lhe reſponder com os eſtrondos, com que o fazem as rochas.

5 Quando algum ſe deſentoava mais, pacatamente lhe dizia, que viſto eſtar apayxonado, ſe retiraſſe ao cubiculo, atte amaynar o ſentimento, & dar lugar a razam. A hum dava o Padre Rijo huma penitencia com palavras ainda que merecidas, pouco ſaboroſas ao delinquente; veyoſe ao ſeu cubiculo teve varios dares, & tomares com elle; & como viſſe, que eſtava tezo, que ſendo neceſſario nenhum o avia mais, negociou o Padre Reytor, que lhe mitigaſſe o deſabrimento daquellas palavras, & o conſeguio: voltou logo ao Padre Rijo, como quem queria ou tentar a ſua paciencia, ou moſtrar a ſua victoria, ou ambas as couſas: & continuando no ſeu enfadamento como quem nam tinha outro remedio, deyxou eſcrever a forma da penitencia ao Padre Miniſtro, como elle antes queria: em a tendo eſcripta, lhe diſſe, que ſua Reverencia eſcuſaſſe aquelle trabalho, & o darlhe papel, porque fallara com o Padre Reytor, & jâ ſabia, de que termos avia de uſar: ao que o ſancto velho reſpondeo, como ſe nada fora com elle: Pois Irmam faça, o que lhe diſſe o Padre. Com eſta manſidam ſe avia em ſemelhantes occaſioẽs.

6 Foi eſta pas de ſua alma tam notoria, & admiravel, que depois de ſua morte, ouve peſſoa ſecular, que todos os dias lhe rezava tantas Ave Marias, quantos annos vivera na Cõpanhia, pera alcançar de Deos por

ſua,

sua intercessam pas de conciencia,& dominio de suas payxoens.

7 Nas penitencias ajuntava com a mansidam, suma inteireza, & inflexibilidade, quando assim o pedia a observancia: se acabada a penitencia, se chegava a elle, o que a fizera, & lhe pedia alguma licença, a dava com tam boa graça, como se tal cousa naó ouvesse passado. Viase nelle particular alegria, quando achava algum, livre da falta, de que fora accusado: dezejando só a emenda, & gosto dos subditos.

8 Nam andava a espreita dos defeitos, antes quãdo visitava os corredores, roçava os pes no taboado: cuidavam alguns, ou todos, que aquillo nacia da velhice, mas desenganaraõse, quando viram, que com o officio deyxara tambem aquelle costume de arrojar os pes: & entenderaó, que sô era final, pera que os defeituosos cahissem nos seus descuidos, & se emendassem antes de elle os encontrar.

9 Nam calificava as faltas, dizẽdo, isto he desobediencia, despejo, ou semelhantes modos; mas sô as referia, como lhas disseram, ou achava escrittas, & mostrava a regra, contra que eram, sem exageraçam alguma: por isso se nam sabe, que alguem se escandelizase de palavra sua. Muitos ouve, que guardaram todos os escrittos das penitencias que lhes dava, pera depois da sua morte os conservarem por reliquias, como em effeito conservaram com o respeito, que se tem as cousas dos homens sanctos.

10 Nestas materias guardava segredo sumo, & tanto, que lendose no refeitorio huma reprehensam aos Superiores, como entam se devia costumar, começando pello Padre Reytor, quando chegaram ao Padre Rijo, nam acharam outra cousa, q̃ lhe dizer, senam que tratava as penitencias com o sigillo da confissam. O mesmo segredo guardava em todas as cousas, que com elle se tratavam nas consultas. Nunca dizia falta a alguem, senam a quem tinha precisa obrigaçam de as dizer, como aos Superiores, a quem tocava emendalas. Huma ves disse, que tudo, o que podia remediar per si, sem correr muitos tribunais, o remediava: & q̃ por este meyo ganhara a conservaçaó, & aproveitamento de muitos.

11 Quando algum com razoẽs, & palavras trabalhava por se escapar, a sua palavra era, dizerlhe: Que respondese em forma, & que era obrigado a guardala, principalmente se era Philosopho, ou Theologo. Foi homem de tanta verdade, que ninguem duvidou, que o seu sim era sim; & o seu nam era nam. Nas informaçoens que tirava, & nas de Roma, que muitas vezes se lhe cometteram, pos sô a mira em acertar com a verdade, metendo debayxo dos pes quaisquer respeitos humanos, que nisso pudessem intervir.

12 A sua composiçam exterior em tudo era conforme com a interior: os olhos levantava mui raras vezes, corregindo mais com a sua modestia, do que o fariam outros Superiores dando fe de tudo. Nas penitencias carregava mais a mam, quando as faltas eram de pouca composiçam, advertindo com grande meudeza no pôr do barrete, menear dos braços, & no andar; affligindose quãdo via desatentos nestas materias; & alegrandose, quando os via compostos; algumas vezes convidava, aos que serviam à mesa, pera observarem a modestia, & silencio com que se estava na mesa, dizendo, que a penas se veria cousa semelhante em Cõmunidade tam numerosa.

CAPI-

CAPITULO XIIII.

De sua obediencia, & respeito aos Superiores.

1 REsplandecendo nelle todas as virtudes, realçaraõ mais a obediencia, & caridade. Começando pella obediencia, sentiram seus confessores, que o Padre Jorge Rijo foi hum dos mais exactos obedientes, que ove na Companhia, ou fosse Superior, ou subdito, regulandose sempre ou pellas obrigaçoês de seu estado, ou pella vontade, dos q̃ tinha em lugar de Deos.

2 Era vos comua, que o Padre Jorge Rijo era como hum espelho dos Reytores, assim se accõmodava a elles, como o espelho aos objectos. Sendo em tantos annos, que foi Ministro, tantos os Reytores, que teve, em que conforme os genios, averia tanta diversidade de humores, de todos se revestia este sancto Padre; naõ por se perpetuar na occupaçam, mas por nam discrepar em cousa alguma da vontade de seus Superiores. O q̃ mais he, tendo elle recebido na Companhia, & criado nella a muitos, dos que foram seus Reytores, & Provinciais, assim se portava diante delles, como se fosse menino.

3 Por nenhum cazo permittia, que em sua prezença se murmurasse delles: nem da sua boca sahio algum dia palavra de sentimento, sendo q̃ lhe deram elles muitas occasioés, pera o ter, tirandolhe huns as licenças, que outros lhe tinham dado. Se se encontrava com elles, de muito longe tirava o barrete, & ao passarem, parava. Estando assentado, quando passava algum, se levantava de todo em pe. Nam sô com os Superiores, mas com qualquer Irmam, usava de muita cortezia ainda sendo Ministro, nam consentindo, que algum estivesse em pê, estando elle assentado; nem que estivesse com o barrete na mam, tendo elle o seu na cabessa. A todos se levantava, quando lhe faziam cortezia.

4 Quando, sem ser chamado, hia ao cubiculo do Padre Reytor, nam entrava primeiro, que alguns q̃ estivessem a porta esperando occasiam de entrar. Quando via, que apertavam muito com elle, que fosse diante dos outros, se retirava, tornando dahi a algum tempo: chegando a porta do Padre Reytor, se sentia dentro alguem, nam batia; pello nam obrigar a sahir, antes de muito à sua vontade tratar, & despachar o seu negocio.

5 Fosse qualquer que fosse a cousa, que se lhe ordenasse, nam se escusava de a fazer. Dissselhe huma ves hum Padre com alguma confiança, que reparavam alguns, em que fosse tantos annos Ministro, assim pella continuaçam do governo ser odiosa, como porque jà nam tinha aquella viveza, & memoria necessaria pera a occupassam. A isto respondeo, que elle nunca dera geito, nem pera o tirarem, nem pera o conservarem; que sô o fazia por obediencia; que jà reprezentara aos Superiores a insufficiencia, que conhecia ter pera aquelle officio, & que entendia, que nam convinha a hum Religioso bem resignado fazer muitas instancias, pera se alliviar, principalmente de officio tam penoso, qual elle entendia, ser o de Ministro. Quam penoso elle seja mostrou a experiencia, depois que o deyxou o Padre Rijo, pois sofrendoo elle sincoenta annos, nos dez seguintes o nam puderam aturar quatro ou sinco Padres.

6 Por tanto dizia o sancto velho: eu neste officio imagino, que sou escravo de todos estes Padres, & Irmaons, & como escravo os devo servir, em quanto puder, & se as forças me nam ajudarem, nunca faltarà a

ventade. Quando acabou de ser Ministro, depois de ter entregues as chaves, & papeis ao succesor, disse ao Irmam Sottoministro: jà lá entreguei tudo ao Padre, eu lhe nam tenho inveja do officio, sò a tenho do merecimento.

7 Porque huma regra do Ministro dis, que quando der as penitẽcias, se haja com tal prudencia, que procure de unir os subditos com o Superior maior; quando as dava, o fazia de tal sorte, que a ninguẽ deu a entender, que ellas naciam do Padre Reytor, tomando sobre si todo o aggravo, que disso resultasse; alegrandose quãdo o Padre Reyror mitigava a penitencia à quelle, a quẽ por sua ordẽ tinha carregado a maõ; folgando que as queyxas cahissem sobre sua pessoa, & sobre o Padre Reytor os agradecimentos.

8 Ficando por Vicereytor no tempo, que o Padre Reytor foi à Congregaçaõ pertẽdeo o Padre Mestre dos Noviços alterar em o Noviciado nam sei que cousa de pouco ser cõ licença do Padre Rijo: o qual naõ quis vir nisso, dizendo, que o Padre Reytor avia de achar o seu Collegio em tudo, como o tinha deixado; que esperasse, pois a detença nam tinha perigo.

9 Sendo em outra occasiam Vicereytor, comprou com sua licença o Procurador do Collegio hum rocim pera serviço da atafona: vindo depois o sancto Padre Ignacio de Azevedo, que era Viceprovincial, & achando que a compra fora pouco necessaria, mandou se tornasse a vender: mas como senam achasse taõ depressa comprador, disse o Padre Provincial ao Padre Rijo, & Procurador, que jà, que senam vendia, teriam cuidado delle; entendendo, quanto ao que parece, que lhe mandariam dar de comer por algum criado do Collegio: mas o Padre Rijo, que tomava as palavras do Superior, como soavam, & o P. Procurador da mesma sorte, que mostrou era tambem de grande virtude, tomaraõ à sua conta tratar do rocim; elles lhe davam de comer per suas pessoas, & o levavam a beber, tendolhe hum mam pello cabresto, em quãto o outro tirava a agoa da cisterna. Tam cega, ou pera melhor dizer de tam bons olhos, era naquelles Padres a sancta obediencia.

10 Os mesmos exemplos nesta virtude deu o Padre Rijo, depois q̃ foi particular; que parece foi providencia Divina, alliviaremno daquelle cargo, & deixaremno ser subdito, pera que os que notavam, o ser elle tanto tempo Superior, vissem que a sua virtude sempre era a mesma. Naõ fazia cousa por minima, que fosse, q̃ nam pedisse pera ella individualmẽte licença; como pera se ficar remendando hum quarto, ou meya hora depois de recolhida a Comunidade; pera huma linha, pera hir à portaria dar hum recado a hum estudante: pera certo Irmam lhe ajudar à Missa, quando os Novissos que lhe ajudavam, hiam à quinta; & outras meudezas desta calidade.

11 Posto que os Superiores lhe davam muitas licenças gerais, naõ as aceitava; dando por rezam, que assim se achava melhor, & que por ser jà falto de memoria, se podia expor a fazer alguma cousa sem licença, se usasse das gerais. Andando indisposto, & sendolhe necessario comer mais sedo, buscou ao Padre Ministro, pera lhe pedir licença, nam o podendo descobrir, foi ao refeitorio pera ver, se estava lá; entendendo o refeitoreiro a causa, lhe disse: que entrasse, que elle o serviria, & que o Padre Ministro seria disso contente, pois o nam fazia sem urgente causa: a isto respondeo: sem licença do Padre nam farei tal cousa. Pello que se notou, que nunca usava de epiquêas, ou licenças interpreta-

pretativas, procurando ſempre ſaber expreſſamente a vontade dos Superiores.

12 Outra ves por eſtar fraco lhe diſſe o enfermeiro, que ſe deytaſſe mais ſedo; mas elle o nam quis fazer, ſenam depois que o meſmo enfermeiro trouxe pera iſſo licença do Padre Reytor. Porque era jâ carregado, & lhe cuſtava muito ſubia as eſcadas, antes de tangerem à Ladainha, ou a outra funçam, que ſe avia de fazer na capella de ſima, hia eſperar a obediencia ao corredor de ſima. Huma ves eſtando ceando mais ſedo ſe deu ſinal à pratica, logo deitou fora o bocado, que tinha na boca, & com toda a preſſa acodio a obediencia.

13 Na ultima doença, em que o faſtio era grande, quando lhe perguntavam, ſe queria comer, em quãto pode fallar, dizia com a vos, que nam; & impedida a falla com o meneo da cabeſſa: mas em lhe dizendo, que o Medico, ou Superior ordenava, que lhe deſſem ſinco colheres de caldo, ou apiſto, ou alguma outra couſa, abria a boca tantas vezes, quãtas lhe diziam, como ſe nenhuma repugnancia tivera, antes muito goſto. Teve quatro horas antes de morrer hum accidente, & a couſa com que tornava mais em ſi, era com lhe dizerem que o Padre Reytor eſtava prezente, logo com novo alento ſe eſpertava perguntando, aonde eſtâ o Padre, aonde eſtâ. Em o P. Reytor, ou Padre Miniſtro entrando no ſeu cubiculo, logo acodia com a mam à cabeſſa pera ſe deſcobrir em ſinal da reverencia, que lhes tinha.

14 Aſſentara o Padre Reytor, que foſſe fora a certo negocio o Padre Miniſtro, & eſte da ſua parte o aviſou, que lhe ſubſtituiſſe os dias q̃ eſtiveſſe fora. Mudouſe a reſoluçaõ, indo fora o Padre Reytor. Cuidou o bom velho, que ainda ficava com a obrigaçam, & no dia ſeguinte no tempo da primeira meſa foi dando ſua volta pello refeitorio, & paſſando pello Padre Miniſtro tirou o barrete, como o fazia, quando na meſa paſſava pello Padre Reytor: tratando de executar, o que ſe lhe ordenava, ſem diſcorer, que com a mudança, ceſſara tambem a ordem, que ſe lhe dera, porque iſſo ſe lhe nam tinha ditto.

15 Quando hia à diſpenſa, eſtava ſempre em pê, por ſenam aſſentar na cadeira, que alli pera iſſo eſtava. Deu conta o diſpenſeiro ao P. Reytor, o qual lhe diſſe, que da ſua parte, o aviſaſſe, a que ſe aſſentaſſe na cadeira, dali por diante em chegãdo à diſpenſa ſe aſſentava na cadeira por cumprir com a obediencia; mas eſtando nella muito pouco, ſe levantava, como quem jâ tinha ſatisfeito a obediencia, & nam avia mais, porque eſtar aſſentado.

16 Praticando em Coimbra o P. Provincial ſobre o dar da conta, diſſe que os verdadeiros filhos da Cõpanhia nam aviam de ſer ſolapados, mas aviam de deſcobrir aos Superiores, nam ſô as faltas, mas tambem as devaçoens. Ouvindo iſto o ſancto velho, eſcreveo em hum papel algumas faltas, que podiam ſer virtudes dos outros, como dizia S. Hieronimo das de Sancta Paula; & tambem as ſuas devaçoens, & as levou ao P. Provincial, dizendo o fazia por eſcritto, por nam eſtar gaſtando, em as referir de palavra o tempo a ſua Reverencia, que lhe era neceſſario pera as ſuas occupaçoens. Ficou taõ edificado o Padre Provincial, que dizia, avia de guardar por toda a vida aquelle papel pera cõſolaſſaõ ſua, & teſtimunho da ſanctidade deſte ſancto velho.

17 Nos dias, que no Collegio ſe fizeram penitencias, pera aplacar a ira de Deos pello deſaparecimento do Sanctiſſimo do Sacrario da Sê do Porto, aviſouſe que apagadas as

alampadas, todos no tempo do exame tomassem disciplina nos cubiculos, tendo as portas abertas: deuse final com a campainha mais sedo, & a tempo, que o Padre Rijo, andava pello Collegio apagando as alampadas, porque era entam substituto do Padre Ministro, & portanto naõ pode estar no cubiculo ao tempo, que os outros se disciplinavam; & as alampadas se accenderam logo depois da disciplina: entam se recolheo ao cubiculo, & abrindo a porta tomou a sua disciplina, como os mais tinhaõ feito.

18 Quando lhe batiaõ à porta do cubiculo, sempre dizia, *entrai*, por se conformar com a regra, que manda, se diga esta palavra, quando baterẽ à porta. Tanto mais fundamento nos deu pera assim nos persuadirmos, quanto menos usava de chamar por vôs a algum Irmam depois, que acabou de ser Ministro, sendo que em quanto o foi a todos, os que naõ eram Sacerdotes chamava por vos, & isso ainda na menhã antes de tomarem ordens de Missa; que depois dellas os tratava a todos com o novo respeito, que se deve ao seu estado.

19 Sendo de tam benemeritos, & veneraveis annos nunca consentio, que alguem lhe fizesse a cama, ou varresse o cubiculo; & como nisso fizesse o Superior alguma instancia; se desculpava dizendo, que os Irmaõs nam faziam cousa a seu gosto; & assim era, porque o seu nestas materias era fazer elle tudo por suas maons.

20 Tambem nam sofria, que os Superiores lhe fizessem particularidades na mesa, & quando lhe mandavam alguma cousa, a tocava somẽte, por nam parecer pouco cortes. Muito menos admittia particularidades, quando era Ministro, dizendo que com nenhuma cousa o Superior podia obrigar tanto aos subditos, como com o rigor de sua vida, & exemplo pessoal. Hum nosso, que cõ elle tratou quarenta, & nove annos, affirmou, que nunca o vira comer ou beber fora dos seus tempos costumados de jantar, & cea; & ainda quando era necessario provar alguã cousa, assim a botava fora, como se ouvesse de comungar. Tendolhe ditto na ultima doença, que nam bebesse agoa, com ter grandes securas, sô enxaugava a boca: dizendolhe, que gargarejasse: respondeo, que naõ era bem fazelo, por senam pôr a perigo de escapar alguma gotta de agoa pera bayxo.

21 Tanto que no meio de huma sancta importunaçam, com que reprezentava as necessidades dos doentes, lhe alegavam com alguma ordem, ou vontade do Superior em contrario, cruzava as maons, sem dizer mais palavra. Declarandolhe em algumas cousas seu parecer, se a cazo se dizia, que o Superior era de contrario; divertia a pratica concluindo, que se avia de fazer, o que ordenasse o Superior.

22 Poucos dias antes de morrer disse em hum repouzo, que aquelle dia cometera huma grande falta de pouca sogeiçam contra a obediencia; & fora, que pedindo huma pregaçam à instancia de huma pessoa de fora bem affecta à Companhia, & dandolhe o Padre Reytor a certo Padre, que avia pouco viera pera o Collegio; lhe respondera. Eu nunca ouvi esse Padre: isto dizia o sancto velho, que fora falta de sogeiçam, repetindo duas vezes, como quem estava magoado: pouca sogeiçaõ, pouca sogeiçam; porque se avia de calar, sem dizer, que nunca ouvira aquelle Padre.

23 Foi tam ajustado com suas obrigaçoens, que a ninguem pareceo, quebrasse regra alguma sendo ellas tam meudas. Este era o comum sentir de todos. Provincial ouve, que dizia saber sua vida, & occupaçoẽs tam

tam de cor, que ainda, que estivesse em Roma, em dando o relogio diria, agora està o Padre Jorge Rijo em tal parte, agora em tal. Quem cō elle queria negociar alguma cousa, jà sabia, a que horas o avia de buscar na cozinha, a que horas na dispensa, & assim nas mais officinas sem nisso aver mudāça, senaõ quādo inter vinha doença, ou alguma obediencia.

CAPITULO XV.

Da caridade, que usava com os seculares, & pera com todos os nossos

1 DIgamos jà de sua grande caridade com que acodia aos de caza, & aos de fora. Começando por estes, era tam conhecida de todos nelle esta virtude, que estando seu corpo no esquife, & vendoo hum secular disse aos outros; que alli acabara huma grande coluna da Companhia, & a maior caridade, q̄ avia na Igreja de Deos. Outros diziam, que com elle se enterrava a caridade. Nam negou esmolas, que se lhe pedisse, se esteve na sua mam, o dala; & quando nam, despedia ao pobre consolado com esperanças de lha alcançar. Tinha cuidado de mandar fazer panela especial pera os pobres, quando via, que a da Comunidade lhe nam poderia abranger.

2 Esta sua caridade foi milagrosa em muitas ocasioens, contou huma molher, que o fora de hum criado do Collegio, que mandandolhe o P. Rijo huma canada de azeite de esmola, lançandoa em hum pote; lhe creceo tanto, que ella se admirava, que sendo azeite tam pouco, lhe durasse tanto. Outra ves lhe mandara huns ovos, por mais que delles tirava, nunca se lhe acabavam. Mandandolhe hum quarto de carneiro, toda huma somana se comeo a fartar delle em caza, sem que se acabasse. Contou a mesma devota molher, que mandandolhe o Padre Rijo huma veste, della fes huma saya sô pera os dias de festa, a qual nam deixava chegar ao cham, estimandoa como reliquia do Padre Rijo. Que da mesma veste fizera muitos vestidinhos a seus filhos, sem a veste se acabar. Tudo isto confessou esta molher a hum nosso Padre, que o deixou escrito.

3 Se algum Mestre lhe pedia esmola pera algum estudante, allegando pera isso os seus bons procedimētos lha dava com gosto particular. A seis negros, que em diversos tempos teve no Collegio de Coimbra, tratou naõ como se fossem escravos, mas como a filhos, fallando com elles muito de vagar, informandose de suas necessidades, visitandoos nas doenças, tomandolhes o pulso com aquella caridade, & facilidade, que usava com os nossos Religiosos, porque em todos respeitava ao Creador, que de todos o era.

4 Pera com os bemfeitores da Companhia, ou prezentes ou auzētes, ou da nossa, ou de outras naçoens foi singularmente agradecido, procurando que todos o fossem, com oraçoens. Quando aos nossos estudos vinham filhos de alguns, elle os encomendava com especialidade aos Mestres, pera que tivessem delles mais cuidado, & se alegrava de se avantajarem nas letras, & muito mais nas virtudes. Quando estes pediam pregaçoens, procurava, se lhe dessem dos pregadores mais escolhidos. Dizia, q̄ os amigos velhos se aviam de conservar assim pello que lhe deviamos, como pera por seu meyo provermos sem estrondos o Collegio do muito, que lhe era necessario.

5 Estava fazendo exame, quando lhe deram recado, que dalli a quatro legoas, estava no artigo da morte hum grande amigo seu, pello ser da Companhia; sem demora alguma, se foi ao Padre Reytor, & lhe pedio

mandasse logo dous Padres àquella terra, pera o ajudarem a bem morrer, & no mais, que lhe fossem necessarios; pera se ver, que a Companhia assiste a seus amigos nos maiores trabalhos quãdo ordinariamente os desemparam os outros. Se algum amigo da Companhia esfreava no affecto, que nos tinha; dizia o Padre Rijo, que nem por isso avia de aver em nos a mesma frieza, antes com os obsequios prezentes, lhe aviamos de agradecer os beneficios passados, & por estes levar em desconto quaisquer descuidos, q̃ ao prezẽte ouvesse.

6 Pregando hum nosso Padre nas exequias delRey Dom Joam o Terceiro, que se fazem todos os annos no real Convento de S. Crus; disse como o Serenissimo Rey mandara aos primeiros da Companhia à Coimbra, dirigidos aos Padres de S. Crus, pera que lhos hospedassem, o que elles fizeram com estremada caridade; & acrecentou o Pregador cõ palavras graves; & tirando o barrete, que teria a Companhia eternas lembranças de agradecimento. Soube isto o Padre Rijo, & com notavel agrado lhe foi dar as graças de fazer tam honrada cõmemoraçam, de quem nos tinha feito tanto bem.

7 Era jà tam conhecido este seu gosto; que o Reytor da Universidade, quando se encontrava em o Collegio com o Padre Rijo, por lhe dar gosto, se sabia algum bom successo, ou despacho de algum amigo da Cõpanhia, lho contava, com que o sancto velho nam cabia em si de prazer. Na ultima doença lhe mandou alguns mimos o Senhor Bispo, escrevendo juntamente a hum Padre, que tinham todos os do Collegio rezaõ de sentimento, pois os criara a todos, & que elle tinha a mesma, pello que estimava ao Padre Rijo: fes tanto cazo destas lembranças, que pedio tres vezes ao Padre Reytor lhe escrevesse da sua parte hum escritto; em que lhas agradecesse: & ajuntou logo; & peça licença pera o escrito; que eu a nam tenho.

8 Com estar sempre em caza, como o pedia o seu ministerio, teve grãde zelo das almas; pera o bem das quais ajudou muito assim na criassaõ de tam excellentes operarios, como no alento, que dava a todos os que se empregavam nas missoens. Nem avia pera o sancto velho igual gosto, ao que concebia, quando vindo das missoens lhe contàvam os frutos, que se tinham feito. Huma das grandes consolassoens, que nestes trabalhos tinham os nossos, era saber, a que avia de ter o Padre Rijo, quando lhe referissem o succedido.

9 Nam admittia pratica, que encontrasse a caridade, nem sofria se fallasse em sua prezensa de faltas alheas, ainda que fossem publicas. Se alguem insistia em tais praticas lhe vinham as lagrimas aos olhos, buscando muitas escusas pera tudo, & quando as nam achava, dizia, que aquillo nam podia ser. Contoulhe hũ Padre certa disgraça de huma pessoa de calidade deste reyno, bem notoria em todo elle: nam se pode o bom velho persuadir, que tal cousa passara, & assim o disse dahi a alguns dias àquelle Padre. Devia nacer tudo isto de se persuadir, que o que elle naõ faria, ninguem o poderia fazer.

10 Na caridade pera cõ os nossos Religiosos se ouvesse de referir por meudo todas as cousas, seria nunca acabar. Foi nella como o Sol, que a todos luz igualmente; donde naõ sò era pera os virtuosos, mas tambem pera os imperfeitos: dizendo, que a estes avia o Superior de emparar, pera se melhorarem, & nam perderem o pejo, & muitas vezes a Religiaõ, por se verem desfavorecidos.

11 Dous sobrinhos seus se criaram em o Collegio de Coimbra, que depois foram pera a India, em nada os differençava dos outros, & assim lhe

lhe diziam por graça os condiſcipulos, que o Padre Rijo tambem era ſeu tio, porque as paſſagens que fazia a todos, eram as meſmas, que fazia aos dous ſobrinhos. Huma das ſuas lembranças, que tinha por eſcrito, era: na quinta nam irei fora com hum ſô companheiro: o que fazia por nam parecer tinha mais inclinaçam à algum em particular.

12 Delle dizia o Padre Doutor Franciſco Soares, que conſiderando nelle de vagar, nam ſô achava ter a providencia, & amor de pay, mas a brandura, & affectos de may, pera com os filhos, que muito ama: daqui nacia, que muitos que tinham pejo de pedir licença pera iſto, ou aquillo a outro Superior, eſperavam alguma ſubſtituiçam do Padre Rijo, & entam ſe chegavam a pedir a ſua licença: mas queria, q̃ diſſeſſem ſempre, tenho neceſſidade de tal couſa: jâ quem dizia, ſis oraſſam, & acho ter diſto neceſſidade; ſegura tinha a licença, porque naõ cabia na ſua bondade, cuidar, que poderia aver engano.

13 Nas licenças nam ſe punhà a examinar, a quanto chegava a neceſſidade, perà gizar a licença. Perguntandoſelhe huma ves, porque aſſim o fazia: reſpondeo; que no contrario podia ter ſeu deſar a caridade, porque ſe podia temer, impedirſe com iſſo a facilidade de recorrer ao Superior como a pay: ou ficar o ſubdito, cerceandolhe a licença, ſem a proviſam neceſſaria: & que menos mal era enganaremno, que ſeguirſe qualquer deſſes inconvenientes. A hum Irmam Coadjutor, que ſe moſtrou huma ves difficultoſo, em dar, o que ſe lhe pedia, diſſe: Irmaõ, pera conſervar a caridade, he neceſſario, que algumas vezes vos deyxeis enganar, como eu faço muitas.

14 Quando era Miniſtro, ſe no tempo do inverno via algum deſcorado, & tranſido, o mandava deſabotoar, pera ver com ſeus olhos, ſe tinha neceſſidade de roupa interior, ou de alguma outra couſa. Depois de nam ſer Miniſtro em ſabendo, q̃ algum tinha achaque, o hia reprezẽtar ao Superior, & tambem o remedio conveniente, & nam ſô huã, mas duas, & tres vezes. Sendo eſte cuidado dos outros, tanto mais de eſtimar, quanto era mais deſcuidado, do que tocava a ſua peſſoa propria.

15 Procurava, que ſe fizeſſe o provimento das couſas neceſſarias, pera que a Comunidade nam ſentiſſe falta. Certo Padre de pouca idade, ſe metia na meſa mais pello pam, & nam lhe chegava, o que ſe punha ordinariamente na porçam (parece que naquelle tempo nam avia a providencia, que hâ hoje neſta materia entre nos, que por ventura ſe introduzio pera occorrer a eſtas faltas) quando o Padre Rijo dava a ſua volta pello refeitorio, jâ hia de todo deſaparecendo o pam daquelle Padre, olhando pera elle o ſancto velho ſe ſorria, & o mandava logo prover, ou elle per ſi o provia.

16 Aſſiſtia na cozinha, como coſtumam os Padres Miniſtros no tempo de huma das meſas, veyo hũ dos que ſerviam, dizendo, que hum Irmam nam comera vaca, nem carneiro: reſpondeo o Sottominiſtro, que tiveſſe paciencia, que nam tinha, que lhe dar; o que ouvindo o Padre Rijo, o reprenhendeo, dizendolhe: Aquelle Irmam nam tem outro pay, nem outra may, ſenam a vôs, nem couſa no cubiculo, de que coma: ide a diſpenſa, & vede ſe hâ ovos, ou outra couſa, & nam fique ſem comer.

17 Nam ſofria huma repoſta, q̃ davam alguns officiais, quando lhe diziam, que tal, ou tal Irmam nam comia; & era: Se nam come, nam lhe farâ mal. Porque dizia, que os Superiores, nam os punham nos officios por Medico, mas pera exercitarem caridades com todos. A alguns

Irmaõs

Irmaons das officinas,que davaõ pezadamente, o que se lhes pedia, costumava dizer; que quando os subditos levam licença do Superior; nam tem, que agradecer aos officiais,nem elles poem de sua caza mais, que a boa vontade.

18 Vindo alguns hospedes, ainda depois de nam ser Ministro, o fazia a saber ao cozinheiro,& refeitoreiro, pera que lhe tivessem preparado, o que se lhe avia de por na mesa. Sendo Ministro tinha especial vigilancia, sobre os que estavam fora por causa das confissoens;& lhes fazia, guardar na cozinha, o seu jantar,ou cea:em vindo,elle por sua mam lho preparava, pera por este meyo ser participante do fruto,que tinham feito nas confissoens.

19 Tinha hũ Padre levado por suas faltas huma reprehensam publica, & pezada, de que andava imaginativo, & desconsolado: succedeo, que este foi pregar a huma Villa nobre a Quaresma,& teve grande aceitassam: constando isto ao P. Rijo;fallou,& pedio a alguns Padres amigos, & condiscipulos,que lhe dessem o parabem, & contassem a satisfaçam,cõ que tinha pregado; pera que assim se esforçase, a levar com gosto o jugo de Christo.

20 No Collegio de Coimbra entendeo hum Padre em extirpar certos peccados, & escandalos de muitos annos, que o Demonio procurou estorvar; & assim em seis, ou sete dias, que o negocio durou na maõ do Padre,estando na cama,pella meya noyte sentia, que lhe tiravam o cabeçal, & por entre os lançois sentia andar huma cousa redonda como globo correndo de huma pera outra parte com grande desinquietaçam, & nam menor pavor do Padre; que nam tinha outro remedio,senam meter na boca algumas reliquias, & levantar as maõs ao Ceo. Sabendo disto o Padre Rijo todos os dias pella meya noyte se levantava, & por aquelle tempo aparecia à porta daquelle cubiculo, escarrando,& passeando no corredor,pera que o Padre sabendo que tinha companhia tomasse alento: entre tantos medos na verdade o tomava com a prezença do sancto Padre Rijo.

21 Quando os nossos faziaõ algum acto publico,como conclusoés, & cousas semelhantes,estava a espreita esperando, que viessem,pera se alegrar do bom successo; & se alguns, que nam entendiam, a que fim alli estivesse,passavam sem dizer nada, se confrangia,como afligindose;mas os que já sabiam, lhe contavam o que tinha passado, & a satisfaçam, que toda a Universidade tivera. Aqui era pera ver a alegria, que mostrava; a estes convidava,pera no tempo do repouso, lhe contarem muito por meudo todas as cousas de aplauso,que tinham succedido no acto. Alguns pera terem bons successos nos seus actos, lhe pediam emprestada a sua capa,fingindo ser mais leve, ou estar mais bem tratada, que as suas. Sem nem ainda lhe passar por pensamento o fim, que nisso tinha, lha emprestava com gosto; & elles experimentavam no bom successo,q̃ aquella prevençam nada tinha de ociosa.

22 Nam era o Padre Rijo daquelles em cuja boca sô sam bons os tempos passados; antes dizia, que a Companhia estava em tudo melhorada, mais bem ordenada,& perfeita, que no principio: & que tinha grande consolaçam, porque conhecendoa huma pequena fonte, agora a via ser hum caudeloso rio. Tambem se alegrava considerando,que o sitio, aonde está o Collegio de Coimbra, parte era huma rua, parte era hum monte despovoado, & que o via cõ seus olhos tam grandioso em tudo.

23 Se algum hia pregar fora,informavase do companheiro, do que tinham ditto os ouvintes, & entam

quãdo

quando passava pello pregador, com a boca chea de riso, & rosto de amor paternal, lhe dizia: Deos lho pague. Nem estimava sò as cousas grandes, mas atte das mais pequenas fazia cazo.

24 Este amor que tinha a todos os nossos, & a suas cousas, nacia, do que tinha à Companhia como a may, que muito amava. Se algum vinha de Roma, ou da India, a primeira cousa, que perguntava, era pellos augmentos da Companhia pella estimaçam, que della faziam os Principes, & Reys, & Papas, & os mais Senhores grandes. Se tinha grandes letrados, & do fruto, que se fazia nas almas. Seu pay, sua may, seus Irmaons foram sempre os filhos da Companhia, que quanto parentes por sangue, eram pera elle, como se os nam tivera: o que bem se prova com dizer, que concorrendo elle nos tempos, em que os da Companhia tanto puderam com os Reys de Portugal Dom Joam o Terceiro, Dom Sebastiam, & Dom Henrique nunca procurou cousa alguma pera seus parentes.

25 O fino de sua caridade guardou pera os doentes, com quem a mostrou tam elevada, quanto senaõ pode explicar. Dizia que pera a exercitar com elles, viera à Companhia, por isso em entrando nella, o mandaram logo servir aos enfermos; & agora, que estava no ultimo quartel da vida, lhe tinham encarregado tratar delles: & que o circulo de sua vida se hia fechando, terminandose por onde principiara.

26 Frequentemente os visitava, & consolava; diziam; q̃ sò pello conversar, & tratar com mais particularidade, se podia estar doente. Punha grande vigilancia, em ver se se executava, o que ordenavam os Medicos: fazia varias advertencias aos enfermeiros, & quando estas nam bastavam, aos Superiores. Se o doente estava perigoso, se levantava de noyte algumas vezes, pera o visitar, & tomar o pulso Ordinariamente pella menha o primeiro caminho, era ver os seus enfermos, & este era taõbem à noyte o ultimo antes de se recolher.

27 Vindo hum nosso de outro Collegio enfermo lhe disse o Padre Nicolao Pimenta Reytor; venhais embora, que aqui vos curaremos: & ajuntou: Poucos dias hà me disse o Padre Rijo, que escrevesse ao Padre Provincial, mandasse, pera este Collegio os doentes da Provincia, que aqui se podiam curar bem, por ser a terra branda, & o Collegio ter bons Medicos, & botica bem provida. Ao Irmam Joam Costa, que indo comprar trigo a Alentejo, pera o Collegio de Coimbra, adoecera em Evora, escreveo huma carta chea de caridade, em que mostrou, quanto sentia, o nam lhe poder assistir naquella occasiam.

28 Pera se ver, quanto foi nesta materia, basta por todos, o cazo, q̃ referia com admiraçam o Padre Doutor Pedro da Fonseca, que jà tocamos assima. Tinha hum nosso certa doença de corrupçam, & podridam; daqual, senam sahisse pera fora, sem duvida morreria. Apontavam os Medicos, que se podia tirar com alguma fistula de prata, ou outro instrumento accommodado; o qual naõ se achando; lhe aplicou o Padre Jorge Rijo os beiços, & lingoa, & chupãdo por varias vezes, lhe alimpou pouco a pouco a podridaõ, & assim ficou de todo saõ. Considerandose parte, onde estava, he este cazo mais de admirar, que o que se refere de Saõ Francisco de Xavier; & que outros que se contam de homens sanctos; por cousa digna de todas as admiraçoens õ referia aquelle Sapientissimo Doutor.

(*⁎*)

CAPITULO XVI.

Do muito, que era amado de todos, & de sua sancta morte. E algumas cousas notaveis, que se tiveram por milagrosas.

1 DEstas entranhas de pay pera com todos, se deyxa ver, quanto todos o amariam. Na ultima enfermidade, em que ouve occasiam, se vio isto muito particularmente: querendo todos à competencia assistirlhe. De noyte lhe assistiaõ muitos Sacerdotes, como eram os mais dos Lentes de Theologia, & Philosophia, cortando por todos os incomodos, q̃ desta assistencia lhe podiam nacer; julgando que com nada satisfaziam ao muito, que deviam todos ao Padre Rijo.

2 Parece, que Deos lhe revelou o dia de sua morte, & tempo della. Aos dous de Julho, mes em q̃ morreo, se pos o esquife fora junto a porta travessa da Igreja, pera hum Irmam Noviço, que naquelle dia fallecera: o Padre Rijo se pôs mui de espaço a olhar pera o esquife, & dando algumas voltas à roda delle; disse pera hum Irmam: *Pode ser, que seja eu agora o primeiro, porque se morrem os cordeiros, mais razam he, que morram os carneiros.*

3 Lia nestes dias liçam espiritual nas meditaçoens do Padre Ponte, & se lhe achou o rezisto na do juizo particular: deste, & das cousas da gloria fallava nos repouzos com singular gosto, como quem estava com grandes dezejos, de se ver nella. Naquelle dia, que dissemos, fora à quinta convidado pello Padre Reytor, depois de Missa, se deteve mais que o ordinario, em dar as graças a Deos por ver cercada de todo a quinta, cousa tam necessaria, pera a clausura Religiosa. Fazendo certa advertencia ao Irmam Quinteiro; este lhe respondeo; que sua Reverencia tornaria outra ves à quinta, & entaõ se faria tudo: a isto acodio dizendo, q̃ duvidava muito disso.

4 Em a noyte, em que a doença o começou a apertar, disse ao Padre Ministro, & a outros, que o visitavam; desta ves hei de mudar a terra. E ao Padre Afonso Mendes no dia seguinte disse: desta ves os avemos de deyxar. Jâ neste tempo tinha mandado recado ao confessor; & aviso, de que se avia de confessar. Aos onze de Julho, que foi o terceiro dia da doença; fallandose, que tinha milhoria; disse dahi a pouco, como quẽ perguntava: Nam hei de morrer desta? Respondeolhe hum Padre: que cõfiava em Deos, q̃ naõ: logo tornou a dizer: daqui a tres dias, segunda feira se verâ, o q̃ hâ de ser. Naquella segunda feira o ungiram, & totalmente se desconfiou de sua vida, de q̃ no Domingo avia ainda grãdes esperanças.

5 Nesta doença entrando o Padre Sebastiam Barradas pera se despedir delle, comessaram ambos a chorar, disse entam o Padre Rijo ao P. Barradas: *Que queria pera o Ceo?* Respondeo o Padre Barradas (que era de setenta annos) cõ grãdes lagrimas: *Que lhe alcançasse de Deos perseverança na Companhia:* que he hum dito bem notavel em hum homem tam sancto, & de tantos annos de idade. Isto meteo o Padre Nuno da Cunha na vida do Padre Diogo Monteyro, dando por causa nam andar nem na vida do Padre Rijo, nem na do Padre Barradas.

6 Quando o Padre Reytor lhe deu a nova da desconfiança de viver; a recebeo sem sombra de desinquietaçam: depois della se confessou ainda geralmente, recebeo os demais Sacramentos estando em seu juizo atte espirar. Depois de receber a Sãcta Unçam, lhe disse o Padre Reytor: que

que visse o que queria, fizessem todos antes, & depois de Deos o levar pera si, porque todos lhe estavam obrigados: respondeo: O que fazem aos outros. Nem se pode acabar com elle, que lançasse huma bençam aos Padres, & Irmaõs, que todos a pediam, & dezejavam. Depois vindo o Padre Mestre dos Noviços, pedindolhe, que se quer a lançasse sobre elles, tambem repugnou; mas como o Padre lhe beijase a mam, & lha levantasse em forma de bençaõ, acabou com elle de a lançar; & a todos os prezentes disse estas palavras, que tomaram como testamento de pay taõ sancto: *Encomendo a todos, que tragam sempre a Deos prezente, & façam todas as cousas de obrigaçam cõ grande devaçam, & perfeiçam.*

7 Todo o restante daquelle dia, & a maior parte da noyte gastou fallando com Deos em seu corassam; o que se entendia pello menear dos beiços: & pedia aos circunstantes, que o fossem alentando com oraçoẽs devotas, dirigidas a Christo, & à Senhora, à qual quando ouvia nomear, mostrava sensivel consolaçam, & alegria. Desta maneira na terça feira, quinze de Julho de 1614, pouco depois da meya hora depois das sete da tarde, entre as oraçoens, & lagrimas de seus filhos em Christo, passou da Companhia da terra pera a do Ceo: aonde com os braços abertos o receberiam tantos Heroes da Companhia, quantos naquelle sancto Collegio tinha criado.

8 Logo, que morreo com incrivel affecto se lançaram a elle os circunstantes, a lhe beijar as maõs regandoas com muitas lagrimas; & algum ouve, a quem de sentimento deu hum accidente. Indo dali todos pera a Igreja, pera ter diante do Sanctissimo a oraçam, que na Companhia se costuma pellos defunctos, foram tantos os soluços, & lagrimas, que dis o Padre Afonso Mendes, q̃ depois foi Patriarca de Ethiopia, & se achou prezente; que se nam lembrava de ver cousa semelhante, & q̃ aquelle quarto de oraçam se podia com rezam chamar, quarto de lagrimas; sam palavras deste Padre. Era comum sentir, que nam eram necessarias oraçoens, porque sepunham todos, estava gozando de Deos. Pera se mostrar, que o sentimento era dobrado, alem de se tangerem os sinos, que ordinariamente se dobravaõ nestas funçoens, se dobrou tambem o pequeno das Missas, & o Relogio.

9 Depois de amortalhado, & vestido nos ornamentos sacerdotais, foi levado à capella dos Irmaõs, & ahi posto em estrado alto, bem alcatifado, acompanhado de castiçais de prata, & tocheiros; diante do qual no dia seguinte teve a sua hora de orassam a maior parte da Communidade, encomendandose a Deos por meyo delle. Alli lhe beijaraõ todos os pes, & as maons: o mesmo fizeram na Igreja antes de o enterrarem; & à sua imitassam todos os seculares, que concorreram movidos com a fama de sua sanctidade, beijandolhe nam somente os pes, mas tocando nelle as contas, & lenços.

10 O Padre Reytor fes o officio servindolhe de Acolitos muitos Sacerdotes, os mais delles Lentes, & Professos; andando à competencia, quem avia de levar a Crus, quem os Cereais, quem o Thuribulo, & incensar, no qual se revezavam muitos todo o officio, porque todos queriam ter alguma parte nas honras, de quem tanto lhes merecia.

11 Seu corpo foi depositado entre as gradinhas, & degraos do Altar mor, junto de huma coluna da parte da epistola, metido em huma cayxa de pao, com huma pasta de chumbo com letras abertas ao boril, em que escreveram seu nome, anno, & dia em que morreo; pera q̃ constasse

aos vindouros o precioſo depoſito, que eſtava naquelle cayxam. Eſtiveram ſeus oſſos na Igreja velha, onde fora enterrado, atte o anno de 1641. Sendo a primeira ves Reytor do Collegio de Coimbra o Padre Nuno da Cunha bem nomeado entre nos, aſſim pello grande amor, que teve a Companhia, & couſas della, como pello eſplendor de ſeu ſangue, que era das principais familias de portugal.

12 Eſte Padre como tam eſtimador, dos que honravam com ſuas virtudes a Religiam, mandou paſſar da Igreja velha pera a nova, o cayxam dos oſſos do Padre Rijo com os de outros inſignes varoens, que ſe conſervaram em lugar ſeparado; atte q̃ depois de alguns annos foram treſladados pera a capella de S. Antonio no interior do Collegio, aonde eſtam collocados com a decencia, que merecem, & ſeus letreiros, como deſpertadores de quam grandes almas animaram aquellas cinzas.

13 Logo que morreo o ſancto Padre Rijo muitos ſenam podiam perſuadir, ao encomendar a Deos, tendo iſſo por couſa eſcuſada: alguns, que o fizeram, ſe acharam mui ſecos; mas mudando as guardas, & encomendandoſe a Deos por ſeu meyo, ſentiram em ſuas almas grandes conſolaçoens. Peſſoa ouve, que depois de lhe ter beijado no eſquife os pes, & maõs, ſe retirou, a ſe encomẽdar a elle, como a grande amigo de Deos; & que ſentia em ſi tanto goſto, & alegria interior, que affirmou, conforme ao que em ſi experimentava, que jurara, que o ſancto Padre Rijo eſtava jâ gozando de Deos.

14 De ſuas alfaias, como de couſas de homem ſancto, ſe procuraram aproveitar os de fora, & os de caza; & nam ſô os noſſos, que eſtavaõ em Coimbra, mas os que aſſiſtiam em outros Collegios fizeram diligẽcia, por aver couſa ſua. Alguns Irmaons ſentidos de ſe verem ſem peça do Padre Rijo, trabalharam por arrancar a armela de fora da aldrava, em que punha a mam pera abrir a porta; & nam a podendo arrancar, ſe contentaram com huns ourelos, que nella eſtavam, pera nam fazer eſtrondo, em que o ſervo de Deos punha muitas vezes as maons: & alguns ſacerdotes beijaram de joelhos o lumiar da porta, que pizava com os pes.

15 Sendo ainda vivo, de outros Collegios lhe eſcreviam alguns ſô a titulo de terem cartas ſuas, & as conſervarem por reliquias: outros avendo de paſſar os mares ſe fortaleciaõ contra as tempeſtades com alguma firma ſua. Pera noſſo Reverendo P. Geral era como dia de feſta, o em q̃ recebia carta do Padre Rijo, convidando ao Padre Aſſiſtente de Portugal a lia com elle, admirandoſe, como nem lhe faltava, nem ſobejava palavra: mas como avia de abundar o que era tam cerceado, nas que dizia; que eſtando na miniſtra da cozinha, & dizendo hum ſervinte: deme câ huma porçam: o advertio, que o câ era ſuperfluo.

16 As alfaias, de que uſava, eraõ como as do maior pobre, & aſſim foram toda a ſua vida. Elle por ſuas maõs as reparava, tendo ſempre no cubiculo agulha, & linhas pera eſte effeito. Trazia hum ourelo, com que ſe cingia, cozido por ſinco partes. O barrete lançadas as contas, lhe ſervio dezaſeis annos; & o que trouxera antes deſte, que era de agulha, devia de lhe ter ſervido muitos mais, porque era velhiſſimo, & avia jâ muitos annos, que ceſſara o coſtume de uſar de barretes de agulha. A jaqueta, que ſe lhe vio na ultima doença, denotava ſer de boa idade, as mangas eraõ jâ de outro pano, & eſſe bem velho. Em as ſuas advertencias ſe achou huma, de ſenam encoſtar na capella, quãdo eſtiveſſe armada de ſedas, por nam fazer dano aos panos. Huma

ves

ves largou huns calçoens, nos quais avia mais de quarenta remendos todos lançados por sua mam, & achou o Irmam roupeiro, que os trouxera sinco annos.

17 Parece, que em premio de tanta pobreza, & de pureza virginal em que morreo, como testimunharam seus confessores; vestindose aos mais sacerdotes defunctos cazula roxa, a elle lhe vestiram huma de tela branca; & o cobriram de flores. Os seculares trouxeraõ tambem muitas flores, ervas cheirosas, & ramalhetes, que sobre elle lançaram, como antigamente era costume sobre os corpos, & sepulcros das sanctas Virgens.

18 Nam careceram as virtudes do sancto Padre Rijo de alguns testimunhos, que tem apparencias de sobrenaturais. Muitos entenderam, que por seus meritos conseguiram de Deos algumas cousas, que lhe pediam. Ainda sendo vivo o sancto P. com tocar com o pao de dentes hũ terçol, que tinha hum nosso em hum dos olhos avia tempo, & com perigo, lhe desapareceo no dia seguinte. Outro affirmou, que tendo hum cravo em hum dedo, & tocandolho o sancto velho, se lhe sumio, sem ficar delle final, nem lhe aplicar outra mezinha. A certo Irmam, que estava perigoso de hum tabardilho, disse, que hia dizer Missa por sua saude, depois da qual o doente foi melhorando atte sarar de todo.

19 Estando hum Padre já desconfiado, & com todos os Sacramentos preparado, pera morrer; pedio ao Padre Rijo o encomendasse a Deos, & o mesmo lhe pedio hum Irmam que tinha obrigaçoens ao doente: disse por elle Missa, & acabada ella disse ao Irmam: Estai certo, que o Padre fulano nam ha de morrer desta; & assim succedeo. Este mesmo Padre indo pera outro Collegio, se foi despedir do Padre Rijo, que estava entam indisposto, & cuidando, que o nam tornaria a ver, lhe vieram alguns impetos de chorar: a isto disse o Padre Rijo, fosse com bom animo, que ainda avia de tornar ao Collegio de Coimbra, & se veriam: & tudo assim succedeo.

20 Deu o fogo, sem ninguem o advertir, em huma caza junto da sancristia, naqual se se atteara, consumiria muita parte do Collegio, q̃ por ter muita madeira, he occasionado a grandes incendios. Neste tempo estava o sancto Padre em oraçaõ, daqual se levantou com impulso sobrenatural, & apagando o fogo, se tornou com suma pas a oraçaõ. Sendo elle substituto do Padre Ministro, veyo de pregar em o Convento de S. Clara hum Padre mui cansado, & encalmado, disse o Padre Rijo a hum Irmam, que andava na cozinha; que fosse a dispensa, & trouxesse huma alface, pera refrescar o Pregador. O Irmam, que sabia muito bem todos os recantos da dispença, revolveo tudo, sem poder achar, o que buscava; & tornandose lhe disse o Padre Rijo: JESUS Irmam nam achastes? Nam achastes? Logo deu consigo na dispensa, daqual trouxe hum olho de alface mui formoso, & bem apparado, como se o escolhera entre muitos. O Irmam se foi logo à dispença, nam achou nella rasto de cousa alguma, nem as folhas que se deitaõ fora, quando assim se preparam as alfaces: & ficou entendendo, q̃ Deos quizera mostrar, com aquella novidade, quanto lhe agradava a caridade do Padre Rijo.

21 No anno, em que foram ao Collegio de Coimbra os Principes Japoens se lhes reprezentou huma tragedia de S. Joam Bauptista, pera a prizam do qual eram necessarias humas cadeas. Pedio hum nosso licença ao Padre Rijo, pera tirar as cadeas da cisterna. Nam veyo em tal cousa o Padre Rijo: respondeo com

particular efficacia, & quãto mostrou o successo com instincto superior; q̃ as cadeas feriam alli necessarias. Era esta cisterna mui comprida, no fim della estava o bocal, & caldeyroẽs, & no principio tinha huã janela grãde, pera a qual se decia do alto, que he hum terreiro plano, por seus degraos. Succedeo logo na noyte proxima, q̃ veyo muita gente pera tomar lugar, & nam sabendo o caminho foraõ dar naquella porta, & decendo pellos degraos chegaram a janela da cisterna: olhando pera dentro viram nella huma lus, que era reverberaçam da lua, que entrava pello bocal da cisterna: como hiam com fome de tomar lugar, cuidando que a reverberaçaõ era alguma alampada do corredor, o que estava em primeiro lugar despedio a correr, & deu consigo na cisterna; na qual por ser alta, & ter muita agoa se afogara, se os companheiros nam acodiram ao bocal, & fazendo estrondo com as cadeas, deram final, ao que andava na agoa, o qual como sabia nadar, venceo pouco a pouco o comprimento da cisterna, & abraçandose com as cadeas, o alaraõ assima, & por este modo escapou da morte.

22 Tinha o Padre Afonso Mendes huma tragedia de S. Paulino, disposta pera se reprezentar; estava o dia bem assombrado, sem nos antecedentes terem precedido desinquietaçoens do tempo: tinham assentado de comessarem as figuras a sahir ao theatro pellas onze horas. Estando assim determinado, se foi o Padre Rijo ter com o Padre Afonso Mendes pellas oito horas pouco mais, ou menos, dizendolhe que desse principio à tragedia: o Padre lhe disse, que era impossivel segundo as alturas, em que as cousas estavam: acrecentou logo o Padre Rijo; se assim o nam fizer, se hâ de achar à tarde mui arrependido, porque hâ de chover. Com isto se resolveo o Padre, & os mais, que tinham à sua contã as figuras, dar calor às cousas de modo, que pellas nove horas, se comessou a tragedia: a qual se reprezentou toda sem assombramento de chuva. Depois della armandose a mesa pera os premios, que se aviam de distribuir aos estudantes, que compuzeram; cahiram algumas gottas de agoa, & dahi a hum quarto veyo taõ grossa, que brevemente se despejou o theatro, & palanques. A repartiçam dos premios se guardou pera o dia seguinte. Senam fora o aviso do S. Padre Rijo, ficara a tragedia tam auguada como tudo o demais. Confessou o Padre Afonso Mendes, que tivera o referido por singular beneficio de Deos, conseguido pellos merecimentos do S. Padre Rijo. Hum estudante de virtude disse a hũ nosso Religioso, que dizendo Missa o P. Rijo, vira elle na hostia, quando a levantou hum Menino JESU muito alegre, & acrecentou, que estava assim alegre pello cilicio, com que o estudante andava apertado.

23 Nas duas conferencias, que de suas virtudes se fizeram no Collegio de Coimbra, a cousa que se teve, & ponderou por maior milagre de todos, foi a uniformidade de vida inculpavel, & tam comprida no meyo de tanta gente tam viva, & de tam poucos annos, & notadora por natureza, sendo elle a rocha donde batiam todas as ondas, sem aver, quem nelle com razam puzesse o dedo, ou a boca. Este foi o sentir de todo aquelle numeroso, & sancto Collegio, & dos Padres mais antigos, q̃ quasi sempre o conheceram.

24 Na doença mandou o Padre Reytor, que sem elle o advertir, hũ pintor o retratasse, pera consolaçaõ de todo aquelle Collegio: portanto se pintou de meyo perfil, ainda q̃ nam de todo ao natural, bastante pera naquelles tempos despertar a memoria, à quem o conheceo: mas as verdadei-

ras

ras imagens deſte Padre foraõ os muitos, & mui excellentes ſogeitos em virtudes,que elle criou em tantos annos,& o procuraram imitar muito ao vivo. A vida do Padre Jorge Rijo eſcreveo o Padre Afonſo Mendes, que depois foi Patriarca de Ethiopia,em huma carta pera o Padre Provincial; & entre as glorias do S.Padre Rijo, pode ſer huma ter elle por eſcritor das ſuas couſas a hum homem tam veneravel por ſuas letras, dignidade,& mais por ſuas virtudes, que foraõ em tudo grandes,& dignas da eſcola do S. Padre Rijo, em que elle as aprendeo.

CAPITULO XVII.

boa 21 Septẽ- da 90.

Vida do veneravel, & devotiſſimo Padre Vaſco Pires.

Sua patria, entrada na Companhia, & occupaçoens, que nella teve.

1 O Veneravel, & ſancto Padre Vaſco Pires naceo em a Cidade de Elvas, huma das principais do noſſo Reyno de Portugal, & hoje das mais bem fortificadas de Europa, por ſer a chave de toda a provincia de Alentejo contra o poder de Caſtella. Foi ſeu nacimento no anno de 1546; ſeus pays ſe chamavam Vaſco de Alcantara,& Margarida Pires. Delles viveo tam eſquecido, como ſe os nam tivera; do pay tomou o nome de Vaſco,& o ſobrenome da may. O Padre Manoel da Veyga, que lhe eſcreveo a vida, & o tratou familiarmente, ſendo de Villaviçoſa, que nam diſta muito de Elvas, teſtimunha, que nunca ja mais ouvira fallar ao Padre Vaſco Pires em patria, pays, ou parentes.

2 Sendo ainda de pouca idade foi eſtudar à Univerſidade de Coimbra, & andando ainda em claſſe de Grammatica, por ſua boa indole, & habilidade foi recebido na Cõpanhia. Entrou nella aos 15 de Agoſto de 1560, tendo quatorze annos de idade; mas de tanta innocencia de coſtumes, que nada dos vicios, a que propende a idade, ſe lhe tinha pegado. Foi Noviço em Coimbra, & era exemplar de todos os mais, que com elle eſtavam na provaçam. Aquelle teor de innocencia, cõ que reſplandeceo em o Noviciado, conſervou illeſo por toda a vida, como teſtimunharam, os que o conheceram. Do mundo ſoube tam pouco, que nem ſabia contar dinheiro, por pouco, que foſſe, nem o ſoube ainda depois de muitos annos de Religiam.

3 Acabou o ſeu Noviciado, ſervindolhe o novo eſtado de Religioſo, como de eſtimulo pera ſe adiantar nas virtudes: nos tempos, que foi Meſtre de Noviços, repetia muitas vezes aos Noviços, que ſe perſuadiſſem, que tudo, o que aprendiam em o Noviciado, era pera o conſervarem por toda a vida; que a caza da provaçam nam era outra couſa mais, que huma officina do Eſpirito, em que a cada hum ſe dà forma de perfeito Religioſo: que nos deviamos prezar de nam deſdizer, do que em o Noviciado aprendemos, & exercitamos; antes de cada vez nos aviamos de hir aperfeiçoando como o bom aprendis de qualquer arte mecanica, que nam ſò conſerva os dictames da arte, que ouvio a ſeu Meſtre, ſenam poem todo o ſeu empenho, em ſe aperfeiçoar tanto com o exercicio, que venha a ſer hum primoroſo official, & tam bom Meſtre, que poſſa enſinar aos outros.

4 Eſtudou letras humanas, Philoſophia, & Theologia com muita ſatisfaçam; depois o fizeram Meſtre das linguas Grega, & Hebrea. Mas vendo os Superiores ſeus ſanctos procedimentos, & o grande modo, que

que tinha pera ser hũ escolhido Mestre de Noviços, o puzeram por cõpanheiro do Padre Jeronimo Costa Mestre dos Noviços em o Collegio de Coimbra: na qual occupaçaõ deu mui singulares exemplos de virtude, que em o Padre Vasco Pires era como cousa natural. Tanto se tinha aproveitado do bom conselho, que lhe dera o Padre Nadal, referia muitas vezes, que este Padre, sendo elle menino, lhe dissera, que se desse de veras à virtude, porque se esta nos tenros annos lança rais, depois quando crece a idade, vai ella tambem spontaneamente crecendo como cousa propria de caza.

5 Poucos mezes tinha de companheiro do Padre Mestre dos Noviços, quando mandando a obediencia ao Padre Jeronimo Costa pera Mestre do Noviciado de Evora, ordenou ao Padre Vasco Pires fosse Mestre dos Noviços em Coimbra. Exercitou esta occupaçam por mais de doze annos com geral edificaçam daquelle sancto Collegio. Depois foi amovido pellas causas, que ao depois veremos, com admiraçam, do quam delgadamente se fiava naquelles tempos, em q̃ o espirito da Companhia estava em seus primitivos fervores. Agora sò vamos referindo huma breve suma de sua vida, seguindo o methodo do Padre que a escreveo.

6 De Coimbra tirado com penitencia publica da occupaçam, foi mãdado pera o Collegio do Porto. Foi cousa, que suspendeo a todos o geral sentimento, que ouve no Collegio de Coimbra em todos os estados, dos que nelle moravam. Na despedida, que foi hum Domingo a tarde nove de Julho de 1589, ouve em todo o Noviciado, & Collegio hum pranto desfeito, & quasi inconsolavel. Chegou a tanto este excesso, q̃ o Padre Reytor do Collegio, o qual tinha executado a ordem de tirar ao Padre Vasco Pires, mostrando arrependimento de tudo, o que se tinha obrado, & de privar ao Collegio de homem tam geralmente amado: disse: Eu muito conceyto tinha da estimaçam grande da virtude, em que estava o Padre Vasco Pires neste Collegio, porem nunca cuidei, que chegasse, ao que vejo. Entre outras palavras de queixas, & sentimentos, naõ faltou, quem dissesse nesta partida o do Profeta: *Defecit gaudium cordis nostri, versus est in luctum chorus noster.* Durou esta dor por muito tempo naquelle sancto Collegio.

7 Por occasiam da Congregaçam Provincial, que se celebrou o anno seguinte de 1590 em a caza de S. Roque, se partio o Padre Vasco Pires do Porto pera Lisboa na primeira oitava da Pascoa em 17 de Março, fes o seu caminho apê, & peregrinando. Foi esta a ultima Congregassam, a que assistio: a qual acabada, ordenou o Padre Provincial que ficasse por Prefeito do Espirito no Collegio de S. Antam. Era persuasam geral, que elle estava destinado pera Reytor do mesmo Collegio, occupaçam com que sua humildade se nam accõmodaria facilmente. Por isso he de crer, que com suas oraçoens alcançou de Deos cortasse os fios a esta dispossissam dos Superiores, tirandoo a elle desta vida, pera senaõ ver no perigo de ter semelhãtes honras. Logo lhe sobreveyo a doença, de que morreo; mas antes, que passemos a contar, o que nella succedeo, refiramos os exemplos, q̃ nos deixou em todo o genero de virtudes, que he o principal fim, porque se escrevem as vidas dos homens sanctos.

CAPITULO XVIII.

Da educassam dos Novissos.

1 Começando pella principal occupassam, que teve, que foi

foi a de Mestre de Novissos,em que foi exemplar a todos, os que a tem; de tal sorte se empregou nella, que nam ouve apice, a que nam attendesse. Quando via, que algum Novisso senam ajustava com suas obrigaçoens,naõ se descuidava em o despedir, porquanto estes ordinariamēte sempre vem a ser despedidos pellos annos a diante com grandes detrimentos, & desdouros da Companhia.

2 Era muito exacto em observar os prestimos, dos que pertendiam entrar na Companhia, aos que achava nam ter os requisitos, os desenganava logo;nem vinha, em lhe dar o seu voto:porem nos que achava de bons talentos, os adiantavà na pertençam. Costumava elle nesta materia explicarse com huma comparassam,dizendo, que o bom jardineiro procura com todas as diligencias os bons enxertos, & de boa casta; porque ao diante,quē come daquella frutta, dà as graças a quem a enxertou; porem se ella he roim,tanto que a toca,& descobre seu pouco gosto, a lança fora da boca com enfadamento fallando mal de quem gastou o tempo em enxertar, & cultivar tam mà frutta.

3 De nenhuma maneira consentia, que Noviço seu pedisse,ou aceitasse de Padres, ou Irmaós do Collegio, reliquias, contas, imagēs bentas, & outras cousas semelhantes de devaçam.O Padre Francisco Róz da nossa Companhia,que depois na India foi Arcebispo da Serra, teve repouzo com hum Irmam Novisso,ao qual offereceo huā fermosa reliquia: pedindo o Irmam licença pera a aceitar; o Padre Vasco Pires o reprehendeo gravemēte: dizendolhe esperasse ao Padre Rós; & lhe agradecesse o favor,que lhe queria fazer,mas que a nam aceitasse, porque ao Padre lhe poderia ser mais necessaria na India; acrecentando que elle queria aos seus Novissos ainda pobres de cousas de devassam,em que tambem podia perigar a pobreza,ou pello menos desdourarse. Huma ves vindo à pratica particular,que cousas tinhaõ, os que se achavam prezentes pera offertar ao Menino JESUS no seu presepe: disse de si o Padre Vasco Pires, que nam tinha mais, que lhe offerecer, que o coraçam pendurado do ourelo.

4 Nam sofria em os Novissos ceremonias, ou modos, que cheirassem a hipocresia, ou a benevolencias lisongeiras; queria nellas chaneza, & simplicidade religiosa. Pella confiança, que delles fazia, folgava, que Padres graves, & Irmaós antigos do Collegio viessem nos repouzos,& recreaçoens a fallar com elles, como vinham muitas vezes cō grande consolaçam dos Novissos, & edificassam, dos que os tratavam. Atte o Bispo de Coimbra Dom Afonso de Castellobranco, & Dom Fernam Martins Mascarenhas entam Reytor da Universidade, & depois Inquisidor Geral vinham ao Noviciado pera verem, ouvirem, & tratarem aos Irmaons Novissos pello bom conceito, que tinham da sua boa educaçaõ, & da virtude de seu sancto Mestre.

5 Pera que se ouvessem com edificassam, quando hiam fora de caza, lhes dizia, se persuadissem, que os seculares respeitavam todas as suas acçoens. Todo o seu cuidado era, que se aperfeiçoassem na observancia do nosso Instituto; porque dizia, que huns bem instruidos,instruiam aos outros,& assim se hia perpetuando a inteireza da observancia nos seus primeiros fervores.Por isso o que mais encomendava nas suas cartas, aos que elle criara, era, que se conservassem nos sanctos propositos do Noviciado. Pera que este sancto conselho tivesse effeito,lhe repetia o amor, com que os tinha instruido, o grande gosto, que nisso

lhe davam, que abaixo de Deos (dizia elle) nam podia ter nesta vida outro maior.

6 Entre os avisos sanctos, que dava pera o tempo futuro, era hum, que sendo qualquer chamado a consulta, se avia de imaginar, como pessoa, a quem nam tocava a cousa, de que se avia de tratar, pera poder julgar desembaraçada, livre, & justamẽte.

7 Na educassam dos Novissos foi igualmente temido com temor reverencial, que amado de todos. Se pudesse ser nem hum instante estariam os seus Novissos sem elle: naõ avia pera elles maior pena, que estar por alguma occasiam, alguns dias fora de caza, assim o sentiam, como se nunca mais o ouvessem de ver. Referio hum Padre antigo, que fora seu Novisso, que indo a huma peregrinassam, lhe entrara hum pensamento de que quando voltasse, nam avia de achar vivo a seu Padre Mestre, & foi a tristeza tam profunda, que em sua vida, a nam experimentara igual; & que chegando ao Collegio, a primeira palavra fora, perguntar ao porteiro, como estava o Padre Mestre? Respondeolhe, que bem: lhe sobreviera tam excessivo gosto, que alem de se desfazer logo a tristeza, q̃ atte alli padecera, ficou tam cheyo de gosto, que lhe nam lembrava, o tivesse experimentado maior em toda a sua vida.

8 Este amor lhe tinham nam sô em quanto Novissos, mas tambem depois que faziam os seus votos, & ainda sendo antigos na Religiaõ: por isso frequentemente vinham ao Noviciado a se consolar com elle, & a lhe comunicar todos os seus particulares, tomando suas direçoens, como se fossem Novissos actuais.

9 O temor reverencial, que lhe tinham, nam nacia de alguma soberania, com que fallasse, ou tratasse aos Novissos: pera todos se estremecerem, bastava a minima palavra, cõ que mansamente mostrasse dissabor em alguma acçam digna de nota. Huma ves referia elle aos Irmaõs hum cazo de edificassam, com que todos se afervoraram tanto, que o interromperam pedindo penitencias; entam disse o Padre Vasco Pires com alguma severidade: Aqui se quebrou agora huma regra: ficaram todos sobresaltados, & como tremendo; & muito mais, quando o Padre perguntando, que regra era; nenhum soube responder; entam acrescentou: E bem, assim se sabem as regras da Cõpanhia? Todos à profia sem conhecer que regra fosse, nem que genero de falta, com grande instancia pediaõ penitencias: declaroulhes entaõ, & estranhandolhes a falta, que era terem interrompido antes de acabar a cousa de edificassam, que estava referindo.

10 Este temor reverencial nam era sô, em quanto estavam debaixo da sua direcçam em o Noviciado; mas tambem, quando jâ eraõ do Collegio: o que mais sentiam nas penitencias de suas faltas, que se lhes davam no refeitorio, era ouvilas o Padre Vasco Pires, & entam ficavam menos assustados, quãdo lendoselhes aquellas penitencias, nam assistia elle na mesa. Alguns, quando os avisavam pera as penitencias, julgando que em parte diminuiam o pejo, q̃ dellas lhe vinha, se antes o soubesse o Padre Vasco Pires, com grande sumissam lhe hiam antes manifestar a sua miseria, & falta, em que tinhaõ cahido, & porque estavam avisados, pera fazer publica penitencia.

11 Contou hum Padre, que fora seu Novisso, que hum dia sancto de tarde o encontrara o Padre Vasco Pires, fallando em hum corredor com outro, tambem do Collegio como elle era: disselhe o Padre: Irmaõ què do estudo? Respondeo: Jâ estudei duas horas esta tarde. Ao que o

Padre replicou: Quê da visita do Sãctissimo Sacramento? Respondeo o Irmam: Agora venho da Igreja. Tornou a dizer o Padre Vasco Pires: Quê do silencio? Acodio o Irmam: O que fallo he cousa necessaria. Entam despedindose o Padre Vasco Pires, disse: Assim me respondeis?

12 Esta palavra começou a penetrar tanto ao Irmam, que confuso se persuadio, tinha comettido huma grãde descortezia; & se foi cheyo de pena ao Padre Reytor, a lhe pedir penitencia, do que tinha respondido. O Padre Reytor pera o alliviar, lhe disse, nam avia, que fazer cazo daquillo, de que o Padre senaõ devia offender, que no Collegio tinha, quem lhe desse penitencia, quãdo a merecesse. Nam bastou esta reposta, pera o aquietar, foi ao Noviciado com grande sentimento, pedio perdam, & penitencia ao Padre Vasco Pires: este o consolou, & com grande suavidade lhe disse: Filho bé sei eu, o que tenho em vôs, naõ vos dê pena, o que vos disse, nem vôs tivestes culpa no que me respondestes. Contava elle, que com estas palavras ficara tam alliviado, como se o absolvera de hum gravissimo peccado.

13 Procurava, que os Novissos andassem sempre em Cõmunidade, & que em nada fossem singulares, por isso nam dava licença pera fazerem as devaçoens no tempo destinado pera a recreassam. Succedeo hum desastre a hum Novisso, que se retirou no tempo da recreassam, disselhe o Padre Vasco Pires: Filho cahistes, por que sahistes.

14 Davalhes muitos documentos assim pera se governarem no espiritual, como no temporal: saõ taõ utis, & sanctos, que nam he bem os passemos em silencio: eram os seguintes, os que se dirigem a encaminhar na via espiritual.

15 Duas maximas guardaremos; primeira nam fazer cousa q̃ desagrade a Deos: segunda nam fazer cousa, que desdiga de nossa Religiam. Pondo os olhos no que a tras nos fica, & ao diante nos resta pera fazer, nos espertaremos a aproveitar melhor o tempo vindouro, do que nos temos aproveitado, no que já passou. Procuremos, aonde quer, que nos acharmos, ser muito fieis à nossa Religiam, persuadindonos, que de nos depende a boa, ou má opiniam della, conforme ao que os homens nos virem tambem obrar. No discurso de nossa vida nam faremos parentheses, & interpollaçoens, ora recolhidos, ora distrahidos; já devotos, já indevotos, porem sempre procuraremos ser os mesmos em nosso bom procedimento.

16 Farnoshemos muy familiares com Deos, como quem anda em sua prezensa, sustentandonos sempre entre dia com o fervor da orassam. Naõ esperemos consolaçam, nem quietassam de nossas almas, em quãto trouxermos encuberta alguma cousa, que desagrade a Deos, & escondida ao Superior, ou Padre espiritual. Nam dilatemos, nẽ posponhamos os exercicios espirituais, como orassam, em quanto nos for possivel, fazendo estas cousas em seu proprio tempo, & lugar. Ordenemos de tal sorte nossos gostos, ou desgostos, que somẽte gostemos, ou desgostemos, do que nos leva a Deos, ou retira de Deos.

17 Quando o Superior nos ordena alguma cousa, que se nos reprezenta difficultosa, & incompativel; nam acudiremos logo com a escusa, senam, que dando geito de a querer fazer, & algumas passadas, mostremos vontade de a executar, se fora possivel. Pera nos habituarmos na perfeita guarda das nossas regras, cada dia tomaremos huma a peito, pera nella nos esmerarmos. Pera andarmos de todo ao reves do mundo, encubriremos, o que em nos ouver delustrozo, & manifestaremos o defei-

tuoso; porque este encobre o mundo, quanto pode; aquelle assoalha o mais, que pode.

18 Cada dia pello menos nos mortifiquemos dez vezes em cousas grandes, & pequenas, & à noite no exame faremos sobre isto particular reflexam. Desenganados, que se nos nam hâ de fazer a nos, o que aos outros se fas de alguma ventagem, viveremos contentes. A incómodidade das cousas na Companhia he Irma da pobreza, & naõ seremos nesta perfeitos, se naquella nos faltar o sofrimento. Nam deixaremos de comprir, o que a sancta obediencia nos mandar, por qualquer outro acto, por mais espiritual, que seja, como orassam, Missa, &c. porque a todos se prefere a obediencia. Por mais graves, & antigos, & letrados, que sejamos, nam faremos menos cazo das regras, do que faziamos sendo Novissos.

19 Na confissam sacramental, & conta, que dermos da consciencia ao Superior, ou Prefeito espiritual, comessemos sempre pello que nos fas mais pejo na consciencia. Fugiremos sempre de amizades, q̃ nos naõ levaõ a Deos, & nunca à conta dellas faremos, o que nos nam está bem. Andemos em verdade com Deos comprindo seus preceitos inteiramente: com a Companhia naõ faltando nos exercicios espirituais, & mais obrigaçoens: com nosco guardando os nossos votos, & obrigaçoens da alma, & officios com o proximo, nam o offendendo em nada, & ajudandoo em tudo, o que pudermos.

20 Em auzencia dos Superiores nam faremos cousa, que nam ouzaramos fazer em sua prezensa, ou que nos pezara chegar à sua noticia. Ao proximo ajudaremos, quanto pudermos, mas nunca defraudando nossa alma da sua porçam espiritual. Como cada dia Deos nos fas mercês de novo, assim nos avemos de esmerar cada dia, em fazer alguma cousa de novo, ou aventajada por seu amor, repetindo muitas vezes pera nos incitarmos em seu servisso: *Bernarde ad quid venisti?*

21 Atte aqui os sanctos avisos, que dava este veneravel Padre em ordem a boa direcçam espiritual. Agora ajuntemos outros nam menos proveitosos pera se encaminhar hũ perfeito Religioso, no que toca ao temporal. Dizem pois assim: Nam nos pouparemos, nem furtaremos o corpo ao trabalho, & occupassaõ, quãdo a obediencia o ordenar. Naõ nos offereceremos, pera nos occuparmos em cousas exteriores, que soem distrahir: mas nam deixaremos de as fazer, quando o Superior nos occupar. O mesmo guardaremos nas cousas, que sam pezadas, & trazem consigo alguma honrinha,

22 Em as praticas ordinarias naõ faremos comparassoens das cousas de hum Collegio, em competencia dos outros, pera as abater, ou engrandecer. Perderemos antes por bem ensinados, que polo contrario, no tirar do barrete, no passar por huma porta, ou no tomar do lugar. Quando entramos no cubiculo do Superior, fecharemos a porta antes, que fallemos, & assim na sua porta, como nas outras, ao bater nos certificaremos bem, se nos dizem: Entrai, ou esperai. Na mesa nam temperemos, o q̃ vem da cozinha; nem depois fallemos, em estar bem, ou mal temperado, o que se deu.

23 Ao servir à mesa tiraremos a veste a exemplo de Christo nosso Senhor, que tirou o seu vestido, pera lavar os pes aos Apostolos. E naõ nos assentaremos no refeitorio, pois os criados o nam fazem, quando servem a seus senhores, que nesta conta avemos de ter os Padres, & Irmaons. A pobreza de nossos vestidos ande limpa, nem rota, nem descosida; remendada si. Prezemonos muito

aſſim no comer,como no demais,andar com a Cõmunidade, ſalvo a neceſſidade pedir outra couſa, & lembremonos, que noſſos Padres antigos a eſtimavam, & reverenciavam tanto, que lhe chamavam: A ſancta Cõmunidade.

24 Eſtando rezando,ou orando procuraremos muita compoſiſſaõ no exterior, nam fazendo acçam, que deſdiga do acto interior,que exercitamos. Na meza guardaremos muita limpeza,& o lugar em que comemos, ficará bem limpo; & nam alimparemos as maons nas toalhas do refeitorio, nem os narizes nas do lavatorio. As faltas,que dos outros ouvermos de dizer ao Superior, quando ſomos a iſſo obrigados, nam lhas diremos, como quem os accuſa,ou tem paixam.

25 Se virmos, que o Superior caſtiga, reprehende,ou trata rigoroſamente a algum dos noſſos,nem por iſſo teremos menos amor ao caſtigado, ou reprehendido. Na converſaſſam familiar nam largaremos palavras, que eſcandalizem, nem lançaremos remoque,que deſgoſte, ou offenda a alguem.Procuraremos em tudo ſer concertados no cubiculo, no officio, & em qualquer outra couſa, que eſtiver à noſſa conta, pera que o deſcuido no exterior nam argua avello no interior. As maons traremos ſempre compoſtas, ante o peito, & nunca atras,que he contra a compoſiſſam Religioſa.Quando formos de hum Collegio pera outro,nam divulgaremos lá as couſas, que cá paſſaram, ſalvo as de edificaſſam. Faremos conta, que a noſſa mais continua eſtancia, & reſidencia há de ſer no cubiculo, a que nos avemos muito de affeiçoar.

26 Diante do Superior, & antigos ou nam fallar ſenam perguntados, ou pouco, & com recato. Pera com os Superiores nam faremos differença de perto, ou longe; ſenam ſempre, que os virmos,lhe faremos a devida reverencia a exemplo de S. Dorotheo, que atte a porta do Prelado,quando por ella paſſava,deſcobria, ou abaixava a cabeſſa por reverencia. Com eſtes,& outros ſanctos aviſos huns eſcrittos,como os que aqui puzemos,outros por palavra,inſtruia eſte ſancto Religioſo aos ſeus Noviſſos, pera que nos tempos futuros foſſem perfeitos Religioſos da Companhia.

CAPITULO XIX.

Do conhecimento que tinha de eſpiritos, & porpenſoens, & de couſas ocultas.

1 FOI o P. Vaſco Pires mui deſtro em conhecer eſpiritos, & desfazer illuſoens, diſcernir o natural, & genio de cada hum:& aſſim já entam lhe applicava os remedios, de que ao diante ſe deviaõ valer,pera moderar as propenſoens da natureza. A hum ſeu Noviſſo,que viveo depois na Companhia por mais de ſincoenta annos,& ſempre com grande edificaſſam, fazendo huma leve falta, ſe acazo o era, em mudar hum pao de hum lugar pera outro,em q̃ lhe parecia,ficar melhor,mandoulhe o Padre Meſtre tomar no repouſo/huma diſciplina, acreſcentando, que lá ſe lhe diria a cauſa della: feita a penitencia,lhe diſſe o Padre Vaſco Pires:

2 Deivos eſta penitencia naõ pella falta de mudar aquelle pao pera outro lugar, em que ſe vos antojou, ficava melhor, porque eſta nam merecia tam grave caſtigo; mas tomei eſta occaſiam, pera vos advertir da voſſa natureza, que he algum tanto extravagante: & pera que tenhais cuidado de andar ſobre ella:lembrevos, que hoje he dia de S. Joam Chryſoſtomo, 27 de Janeiro pera

todos os annos, em quanto viverdes, fazer neste dia especial reflexam sobre vossa natureza com alguma penitencia publica, ou particular. Aproveitouse tambem do aviso, que em quanto viveo, sempre naquelle dia applicava sobre si o cuidado, que lhe encomendara seu sancto Mestre; porque o tempo lhe ensinou, que o aviso parecia mais profecia do futuro; pois atte nas acçoens de virtude tinha sempre propensam a algum modo extravagante.

3 Sempre, que conhecia as propensoens, & as alcansava facilmente, lhes acodia logo com remedios contrarios; & apertava com aquelle, que as tinha, de tal sorte, que o obrigava a mostrar emenda. A hum, que no pedir penitencias era extraordinario, porque nam pedia jejuns, & disciplinas senam a centos, & a milhares, lhe concedia somente humas muito moderadas, com que cerceava aquella demasia. Nam somente lhe encontrava as inclinassoens, que de si sam viciosas, senam tambem outras, que eram como naturais por educassam, & compleissam; como as de nam comer esta, ou aquella cousa: mandava, que a estes se lhe naõ puzesse mais que aquillo, a que tinhaõ repugnancia; os quais obrigados da fome, venciam todo aquelle tedio da natureza, tam pouco conducente, a quem vive em Communidade. Desta sorte emendou a muitos, & os costumou, a se ajustarem com os demais nesta materia.

4 Dous Novissos teve, hum naõ podia comer ovos, o outro naõ podia tocar queijo: obrigouos o Padre Vasco Pires a comer aquellas cousas, porem os estamagos as despediram logo de si, com todo o mais mantimento; entam pera ver, se esta repugnancia procedia de imaginassaõ, ou da natureza de cada hum, mandou disfarçar aquellas duas cousas de maneira, que comendoas, nam soubessem, que as comiam: como se fizesse assim, & com tudo os estamagos as nam abraçassem; antes as botassem fora; os nam obrigou mais, vendo que nam estava na sua mam, vencerem aquella repugnancia.

5 Nas quintas, & mais recreassoens, he, que com especialidade espreitava o genio de cada hum, porque entam com a liberdade se descobre mais, & as acçoens nam tem nada de contrafeitas sahindo a natureza naquelles impulsos, & affectos, a que propendem: aos quais o Padre procurava remediar, conforme elles o pediam.

6 Teve grande mam pera alliviar os animos desinquietos, & perturbados com escrupulos; ninguem se chegou a lhe comunicar suas tentaçoens, que com suas sanctas palavras nam recebesse allivio da molestia, com que se sentia opprimido: por isso era muito buscado nam só dos nossos Religiosos, mas tambem de estudantes, & Lentes da Universidade de Coimbra, que tinham muito sobido conceyto de sua grande virtude.

7 O Padre Manoel da Veyga Novisso do Padre Vasco Pires, & q̃ lhe compos a vida, conta de si, que andando sumamente molestado de escrupulos, & que hum dia, que o apertara tanto, que quasi lhe parecia, que avia de perder o juizo, estando debruçado no cham lidando com esta ansia, que nam era menos, do que, se se avia, ou nam de salvar; deu cõ elle de subito o Padre Vasco Pires, & jâ com palavras suaves, jâ em parte severas o levantou do cham; & lhe infundio confiança, de que se avia de salvar. De tal sorte foi temperado seus desassosegos, que por meyo deste sancto Padre veyo totalmente a sahir de huma tribulassam de escrupulos, de que nunca cuidou, se poderia ver livre.

8 Era cousa assentada entre os

Novis-

Novissos, que Deos descobria os interiores de cada hum a seu sancto Mestre; & que se algum se atrevesse na conta da consciencia, a lhe encobrir alguma cousa, elle lha avia de dizer; por tanto nesta materia se aviam com elle, como com quem já sabia, o que lhe aviam de descobrir. Hum Novisso andava angustiado cõ huma cousa, a qual tinha pejo de manifestar a seu Mestre, mas por outra parte era tal o remorso, que se lhe reprezentava grande sacrilegio em ser diminuto na conta: andando entre as ondas desta perturbassaõ, lhe disse o Padre Vasco Pires: Irmaõ desabafai, & nam vos deixeis levar de imaginassoens, & remorsos, que vos trazem atropellado; nam he o que cuidais, nem vos dê pena, desabafai comigo. Destas palavras entendeo o Novisso, que o seu interior lhe estava descuberto, & comunicandolhe sua ansia, sahio da luta, em que andava.

9 Outro sentia dentro de si huma grande desconfiansa, persuadindose, que por nam aver nelle os prestimos requisitos pera a Companhia o aviam de despedir. Sem ter descuberto nada ao Padre Vasco Pires, lhe fes este o sinal da Crus na testa dizendolhe: Filho nam vos tente o Demonio de pusillanimidade, tendes partes pera a Companhia, & animaivos, que nella aveis de viver, & morrer. Com estas palavras desapareceo a tentassam, & se lhe infundio tam entranhavel amor à Companhia, que em toda a vida nam avia pera elle cousa de maior gosto, que os seus augmentos, nem de maior pena, que as suas adversidades.

10 Sendo já alta noyte sentio hum Novisso tam ardente sede, que a nam pode sofrer; levantouse, mas como nam tinha licença, pera beber agoa, se foi ao cubiculo do Padre Mestre pera lha pedir: antes de bater na porta, ouvio lá de dentro a sua vos, com que lhe disse: sim, bebei, por este mes. Chegavase a elle hum Padre do terceiro anno, pera lhe pedir licença pera huma jaqueta, porque hia apertando o frio: antes de abrir a boca, lhe disse o Padre Vasco Pires: Vossa Reverencia Padre meu há mister huma jaqueta por amor do frio, que he já grande, logo a peça ao roupeiro. Donde ficou entendendo o Padre, que lhe penetrara o pensaméto; & que por meyo destas cousas minimas dá Deos a entender o muito, que comunica a seus servos.

11 Outro referio, que passando junto do cubiculo do Padre Vasco Pires por hum corredorsinho estreito, em que cahia hum dos lados do cubiculo, estando a porta fechada, & o Padre dentro o nomeara por seu proprio nome, dizendolhe: Irmam nam me andeis desconsolado, nem vos inquieteis com nada: & era assim, que o Irmam andava com grandes desconsolaçoens de seu espirito.

12 Avia tempos, que hum Novisso andava na cozinha, & descontentandose do officio, se hia ao cubiculo do Padre Mestre, a lhe pedir o seu vestido, porque senam podia accõmodar com aquella occupaçam: antes de bater à porta, nem dizer palavra; lá de dentro nomeandoo pello seu nome lhe disse: Irmam, nam vades mais a cozinha sem minha ordem. Vendo o Irmam como o Padre adivinhava o pensamento com que vinha se acquietou, & veyo a morrer na Companhia.

13 Contou de si hum Padre, que passando por junto do Padre Vasco Pires, levava o entendimento occupado com hum pensamento de vam complacencia, & altives; descobriolhe o Padre Vasco Pires o tal pensamento, & o exhortou à humildade. O Padre Doutor Jorge Cabral referio, que andando muito triste pella despedida de hum Novisso; lhe

desco-

descobrira o Padre Vasco Pires toda aquella tristeza, & causas della; & pera o consolar lhe disse: Filho nam andeis triste, nem desconfiado de vos, aveis de viver, & morrer na Companhia sereis Lente de Theologia, & Doutor nella, & deste modo lhe disse outras cousas, que todas pello tempo a diante se compriraõ.

14 De hum Irmam, que era jâ do Collegio, & dado a muitas penitẽcias disse o Padre Vasco Pires ao Padre Manoel da Veyga: Este que vedes, nam hâ de perseverar na Cõpanhia pello que vejo nelle, & vos o vereis; & assim dis o Padre o vira despedido com nam pequeno escandalo de todos. O mesmo Padre Veyga escreve, lhe ouvira dizer, indo passando hum Novisso, & apontando pera elle: Aquelle Irmam naõ tem muita habilidade, mas com o muito trabalho, a que nam hâ de perdoar, & industria, de que se hâ de valer, hâ de suprir, o que lhe falta de ingenho, & sera contado na Companhia entre os que nella montam por partes, & talento: & dis o Padre Veyga, q̃ tudo vira comprido. E conclue esta materia com hum cazo, que lhe succedeo a elle com o Padre Vasco Pires, & he o seguinte.

15 Hum dia à noyte estando os Irmaons Novissos na capella velha, que estava junto ao cubiculo do Padre Mestre, lendo liçam espiritual à candea, que pendia de hum velador de pao, adormeceo hum pê ao Irmaõ Manoel da Veyga que estava sentado no cham junto ao velador; & bolindo alguma cousa consigo, derribou o velador, ficando todos âs escuras: estava o Padre Vasco Pires na sala de fora, donde nem ainda as claras podia ver ao Irmam; quanto mais q̃ aquillo succedeo com tal modo, que nem ainda os vizinhos souberam, quẽ fora: mas o Padre em ouvindo o estrondo disse: Perdoevos Deos Irmaõ Manoel da Veyga, que por nam estardes quieto fizestes este desmancho. Cousa, de que o Padre dis, se admirou; porque o bolir elle levemẽte com o corpo, cahir o velador, & ficar tudo as escuras fora o mesmo; & que sô por meyo superior podia o Padre Vasco Pires saber, que elle fora a causa de todo aquelle desconcerto.

CAPITULO XX.

Da caridade, que teve pera todos.

1 Viase em todas as suas acçoens o grande amor de Deos, que ardia em seu peito: dizia, q̃ de todas as palavras de S. Paulo as quẽ causavam mais devaçam, eram aquellas: *Nostra autem conversatio in cælis est*: & nam menos as do Sancto Xavier, quando fallava com Deos, & dizia: *O amores de mi anima.*

2 Deste amor nacia, o que tinha a todos; aos seus Novissos amava mais, que pay a filhos: dizia, que o seu Noviciado era pera elle como hũ relicario mui prezado, que trazia ao peito. Huma das vezes, que foi a Congregassam à Lisboa, recebendo na Companhia a hum estudante, quãdo lhe deu a nova de ser admittido na Companhia disse pera os Padres, & Irmaons: Que boa peça levo pera o meu relicario.

3 Hum dos seus Novissos de maior estimaçam foi o veneravel Martyr o Padre Mattheus de Couros, q̃ pouco tempo depois de acabar o Noviciado foi pera a India, & dali pera Japam: nas cartas pedia aos outros, que tinham sido seus Novissos, que lhe escrevessem, dando por razam, que o Irmam Mettheus de Couros lho merecia, pello exemplo, que de si dava naquellas Christandes pera honra de Deos, & credito da Cõpanhia.

4 Da

4 Da honra alhea tinha grande cuidado, por isso dizia aos Irmaós, que se pello tempo adiante lhes perguntasse algum secular, porque se tinha despedido esse, ou aquelle sogeito, respondessem somente, porque assim pareceo a Religiaó; porque se era pessoa de entendimento, entenderia, que nam fora sem causa, & se era outra sorte de gente, nam era bem, darmoslhe nos conta, do que passava, nem convinha difamar a Religiam dizendo, que o despediram por faltas, & por nam ser pera ella; porque enfim culpavamos, o recebe-rense tantos, parece, que com pouca escolha, pois tantos se despediam.

5 Muitas vezes depois de recolhidos os Novissos hia pellos cubiculos vendo o vestido de cada hum, se lhe faltava alguma cousa, ou se era necessaria; & logo no dia seguinte os mandava prover de tudo, o que nesta materia lhes faltava. Da urbanidade paternal, com que se avia entre elles conta o Padre Veyga, o que com elle lhe aconteceo: sendo este já do Collegio, se foi ao Noviciado consolar com o Padre Vasco Pires, como faziam todos, os que foram seus Novissos. Foi em occasiam, que o Padre repartia aos Novissos alguns pomos, que se tinham colhido do quintal do Noviciado: deu tambem hũ ao Irmam Veyga, o qual o teve na mam, sem o comer: entaó lhe disse o Padre Vasco Pires: E bem filho já vos envergonhais de comer diante demim?

6 Respondeolhe: Padre Mestre, eu nam faço isto por presunçam, mas esperava, que vossa Reverencia me mandasse comer. Aqui lhe disse o P. Vasco Pires: ora comamos ambos; & tomando hum bocado do pomo, o comeo: despedidos do cubiculo os Novissos, ficando ambos, lhe disse o Irmam Veyga: Padre Mestre vossa Reverencia me há de dar licença, pera lhe fazer huma pergunta: sim dou, & tambem darei a reposta, lhe disse o Padre Vasco Pires. Por muitas vezes Padre Mestre (continuou o Irmam) estive pera perguntar a vossa Reverencia, se quando come comnosco, como agora o fes comigo, fas isto por costume, & habito, ou se na verdade tem repugnancia, & corta por sua autoridade?

7 A esta pergunta respondeo: Credeme filho, que me nam custa pouco fazelo; mas como hei eu de desfetar estes meninos, & apagarlhe a lembrança dos mimos, que seus pays lhes faziam, aos quais deixaram, pera se sacrificarem a Deos na Companhia senam fazendolhes alguns mimos, como lhes faziam seus pays: haó de ser mais amados dos pays carnais, que dos espirituais? Nam, Naó.

8 Doyase das afflições dos Novissos, muito mais, que das suas proprias: de humas palavras, que disse hum delles, entendeo, que estava cõ proposito de naó descobrir algũ mal, ou indisposiçam do corpo, que padecesse: reprehendeo severamente, & mandoulhe, que em lhe doendo, mas que fosse huma só unha, lho fizesse logo a saber.

9 Succedeo, que por desastre cahio hum Irmam sobre hũ monte de pedras, & foi de lugar, que se admiraram os Medicos, de senam fazer logo em pedaços. Foi tam excessiva a pena, que teve o Padre Vasco Pires, que senam atreveo a visitalo na enfermaria, senam depois, que lhe disseram, estar já fora do todo o perigo; porem fazia, & mandava frequentemente fazer oraçam por sua melhoria; & o visitava, & consolava por outros.

10 Todos os dias tinha tempo determinado, em que orava pellos despedidos da Companhia, pera que Deos os livrasse de cahirem em offensas suas, pois viviam no mundo entre tantas occasioens de peccar. De-

zejou affectuosamẽte embarcarse pera a India a se empregar todo na cõversam da gentilidade;& frequentemente significava este seu dezejo cõ as palavras de S. Paulo:*Exeamus ergo extrà castra.* Todas as vezes que ajoelhava, fazia orassam pello mundo: Meu Deos avei dor do mundo. No caderno onde apontava os seus sentimentos espirituais, deyxou escritto, que Deos nosso Senhor lhe tinha comunicado este dezejo de fazer bem a todos, que pudesse,& mal a ninguem; animandose com o ditto do Papa Leam, que dizia:*Que se por alguma cousa folgava ser Papa,era por fazer a todos o bem, que pudesse.*

11 No Memento dos defuntos na Missa pedia a Deos o levasse desta vida, pera na outra estar no Purgatorio, penando por si, & por todas as almas, que lâ estavam, pera que ellas logo fossem ver a Deos;& elle ficasse satisfazendo por ellas,em quanto Deos fosse servido. Tinha grande devaçam às sanctas Almas do Purgatorio,porquem orava frequentemente; como tambem o fazia pellos, que estavam em artigo de morte, a que ajudava com suas oraçoẽs.

12 Assim como este sancto Padre todo era amor pera com o proximo, assim era geralmente amado de todos,os que o conheciam,& tratavam: boa prova he disto, que sendo em Coimbra Mestre das lingoas Grega, & Hebrea, tendo setenta, & tantos discipulos,& sendo ainda sacerdote moço, com nenhum outro Padre se queriam confessar, senam com o seu Padre Mestre Vasco Pires, em quem respeitavam hum homem, que tinha pouco da terra, & muito do Ceo, & com quem sendo discipulos comunicavam todos os seus interiores,& recebiam os remedios necessarios pera as melhoras da vida.

CAPITULO XXI.

Da sua perfeita obediencia, pureza, & pobreza.

1 DUas virtudes,que saõ Pureza, & Obediencia, dizia o Padre Vasco Pires,eraõ o pam, com q̃ se sustentava,& conservava a nossa Companhia;a medulla do pam dizia ser a sancta obediencia,& que a pureza era a códea, de cujas circunspecçoens se deixa ver a boa substancia do pam;& que estas nos grãgeavam entre os seculares grande respeito a todos os da Companhia, & lhes davam confiança pera nos tratarem em ordem a seu aproveitamento espiritual. Nam he explicavel o gosto,que tinha,de que todos os nossos Religiosos fossem grandemente circunspectos nas materias tocantes à pureza. Por isso costumava chamar à Companhia Religiaõ Angelica Em todas as suas acçoens foi honestissimo, & viase nellas com edificassam de todos huma innocencia mais Angelica,que humana.

2 Na sancta obediencia,que he o estema da Companhia foi exactissimo, & todos o tiveram por exemplar de obedientes: guardando à risca a nossa regra,que nos ordena,deixemos a letra começada. Muitas vezes estando praticando era chamado da parte do Superior, logo interrompia a pratica pera cumprir com a obediencia. Avisado pera em tal hora hir a alguma consulta, se anticipava em hir esperar a porta do Superior:outras ordenava a hũ Irmaõ, que sempre lho lembrasse hum quarto antes,pera evitar qualquer esquecimento. Ves ouve, que estando fazendo a barba, & cabello, dandolhe recado do Superior, se levantou logo da cadeira,& assim com o cabello, ou barba meya feita se foi ao Superior

perior ſaber, o que lhe ordenava; & como o Superior lhe eſtranhaſſe, o vir aſſim, dizendo, que aquella naõ era a ſua tençam: reſpondeo o Padre Vaſco Pires: *Padre quando me deraõ o recado, nam me declararam a tençaõ de voſſa Reverencia por iſſo acodi aſſim como eſtava, quando ſe me intimou.*

3 Agradoulhe o ditto, que ouvio, do Padre Franciſco Navarro da noſſa Companhia: Que o verdadeiro obediente avia de ſer como o menino, que nem ſabia, nem fazia mais, que o que lhe mandavam. E aſſim procurou ſempre o Padre Vaſco Pires imitar nas ſuas obediencias a innocencia dos meninos, acudindo a tudo com promptidam, & a olhos fechados.

4 Trazia muitas vezes à pratica, o que lhe contaram os noſſos, que hiam pera a India, lhes diſſera na deſpedida o Padre Geral Everardo, quando lhe lançou a bençam: *Obedite, & facite, quod vultis*: porque verdadeiramente ſô anda à ſua vontade, que em tudo ſe conforma com a obediencia.

5 Tinha por couſa muy nociva, eſcuſarſe hum Religioſo, ſem muita cauſa, do que a obediencia lhe mandava: como tambem de ſe queyxar, de ſe lhe ordenarem couſas diffcultoſas, devendo advertir, que eſtes ſam os caminhos, por onde Deos o quer encher de mercês. De ſi dizia, que eram extraordinarios os jubilos de ſua alma, quando renovava hum concerto, que tinha feito com JESU, que era: Fazei vos Senhor de mim o que quizerdes, que eu jâ mais tratarei de mim couſa algũa, taõ prompto pera eſtar aqui, como ali, & ſempre preſtes, pera eſtar onde a ſancta obediencia me puzer, q̃ eu Senhor naõ ſou mais que: *Servus tuus, & filius ancillæ tuæ.*

6 Dizia, que o Religioſo, que dezejava proceder com acerto, avia de ſer afouto, & animoſo, no que a obediencia lhe ordenava, ſem elle o procurar; porem naquillo, em q̃ intervinha a ſua agencia, ſe avia de aver com grande receyo: porque a obediencia per ſi nos guarda, ſem ella ſempre corremos perigo. Tinha tanta cõfiança nos exercicios, & diſpoſiſſoẽs da ſancta obediencia, que lhe parecia impoſſivel errar, guiandoſe unicamente por elles. Por iſſo nunca ſe lhe ouvio palavra, em que moſtraſſe diſſabor neſta materia; ainda que a obediencia foſſe agra, & trabalhoſa.

7 Nam foi menor a eſtimaſſam, que fes da ſancta pobreza pello grãde amor com que a tratou, aborrecia tudo, o que lhe nam era preciſo, como relogios, ou imagens curioſas, & de preço; canaſtra, alforges, & ſemelhantes alfayas, que nem teve, nem uſou; porque dizia, que eſtas couſas embaraçavam os affectos, & ſentimẽtos eſpirituais da alma, que elle dezejava ter deſpida de todas as couſas caducas. E ſuſpirando dizia: O Companhia de JESU quam mal te eſtâ tudo pola pobreza, que profeſſas: a ſancta Cõmunidade nos dâ tudo o neceſſario, que mais queres alma minha.

8 Vindo do Porto atte Lisboa a pê, quando veyo a Congregaçam, entrou pella caza de S. Roque com huns ſapatos tam deſbaratados, que os trazia cingidos com humas tiras de pano, que achara no caminho; por nam ter, com que os mandar reparar. Nos veſtidos ſempre procurava pera ſi os mais pobres, mas eſta ſua pobreza era muito limpa, & aſſeada; & aſſim tinha cuidado, foſſe tambem a dos Irmaons: por iſſo antes das feſtas principais, como Natal, Paſcoa, Pentecoſte, Aſſumpſam da Senhora, mandava refazer, & concertar as roupetas, pera naquellas feſtas ſahirem cõ ellas limpas; & em quanto ſe reparavam; aſſim os Noviſſos, como elle traziam outras muito curtas, &

velhas; servindolhe esta mortificassam corporal de preparassam pera a festa, em cujas vesporas estavam.

9 Pera afervorar os Irmaons ao amor da sancta pobreza, lhes dizia; puzessem os olhos nos homens de trabalho, os quais usavam dos vestidos mais çafados, & rotos, sem disso fazerem cazo; nem se lhes dar, do que podem dizer, os que os virem; porque o tal traje dizia com a occupassam, em que andavam: antes seria cousa de riso ver a hum trabalhador vestido de gala lidar com o seu trabalho: & pois os filhos da Companhia trabalhadores eram da vinha do Senhor, do vestido de pobres he, que se aviam de prezar.

10 No anno de 1581 por causa da peste, que ouve neste Reyno, a que chamaram peste dos Castelhanos, sahio o Padre Vasco Pires com todos os seus Novissos do Collegio de Coimbra pera o mosteyro de Carquere, que está junto a Lamego, & he do mesmo Collegio: alli assistiraõ atte acabar de todo a peste; dormiam os mais dos Irmaons em colchoens, outros em xergoens de palha; em todo este tempo sempre o Padre Vasco Pires dormio em hum xergaõ de carqueja; sem permittir alguã singularidade, salvo esta resultasse em ter mais incomodidades, que os outros, & sentir mais os effeitos da sancta pobreza.

11 Quando os Superiores attẽdendo a sua necessidade lhe mandavam dar alguma cousa especial de comer; a repartia com os Novissos; & quasi sempre fazia assim, ficando elle comendo tam pouco, que os Superiores por evitar este seu incomodo o mandaram alguns tempos comer na mesa dos Padres.

12 Do amor desta virtude naceo aquelle sancto proposito, q̃ observou sempre, de vir a pê às Congregassoens de Coimbra atte Lisboa peregrinando com alguns Irmaõs Novissos, & com aquelle provimento, q̃ a elles se lhes costuma fazer nas suas peregrinaçoens; trabalho que no Padre Vasco Pires era muito maior, que o seria em outros, por causa das poucas forças de seu mortificado corpo.

13 No anno de 1584 avendo Congregassam provincial na caza de S. Roque, se partio pera ella com dous Irmaons Novissos, dos quais era hum o Irmam Manoel da Veyga; nam quis aceitar pera o caminho nem hum real de cobre; nesta jornada padeceo muitas incomodidades dormindo no cham, comendo o que lhe davam de esmola; cansando a cada passo; & sendo que por causa de chuva apenas estavam os caminhos pera andar a cavallo, elle com summo trabalho, & falta do necessario os andou a pê, atte chegar a Lisboa.

14 Trouxera elle os dous Irmaons, pera os deixar estudando em S. Antam, mas como os Superiores dispuzessem, que fossem outra ves pera Coimbra; os avisou, que estivessem preparados pera irem todos tres. Sabendo disto o Padre Provincial Sebastiam de Moraes, o divertio; mandandolhe, que fosse a cavallo, & levasse cõsigo a Dom Francisco de Noronha filho dos Senhores de Villaverde, que estava recebido pera entrar na Companhia, & avia de passar por caza de sua may pera lhe tomar a bençam. Atalhados assim os designios do Padre Vasco Pires: disse aos Irmaons, que esperassem por elle em Santarem; atte vir da jornada, pera alli largar as cavalgaduras, & irem todos a pê. Soube isto o Padre Provincial, & ordenou aos Irmaons, que ou nam fossem à Santarem, ou que indo, senam detivessem alli a esperar pello Padre Vasco Pires; assim o fizeram com grande sentimento do sancto Padre por nam lograr tam boa occasiam de experimentar as faltas da sancta pobreza.

15 No anno de 1590 em que

taõbem

tambem ouve Congregaſſam em Lisboa aſſiſtia o Padre Vaſco Pires na Cidade do Porto: & como o Irmaõ Manoel da Veyga ſe foſſe alli curar de hum achaque, lhe pedio o Padre quiſeſſe ſer ſeu companheiro do Porto atte Coimbra, & que por eſtar achacado, viria a cavallo, & elle o acompanharia a pê: andou neſta pertençam com o Irmam Veyga por todo o tempo da Quareſma, o qual pello grande reſpeito, que lhe tinha, lhe diſſe, viria no que ſua Reverencia deſejava. Sabendo o Padre Joaõ Alvres, que entam era Reytor daquelle Collegio, eſta determinaçam; pera a declinar; fes com o Medico, que diſſeſſe, que o Irmam Veyga corria grande perigo na ſaude, ſe fizeſſe aquella jornada. Ficou o Padre muito ſentido; & tomando por companheiro hum eſtudante, que eſtava recebido na Companhia veyo com elle a pê peregrinando atte Lisboa.

CAPITULO XXII.

De ſua humildade, & recolhimento, & deſengano, que tinha das couſas deſte mundo.

1 EM ouvindo algum exemplo de edificaſſam, logo ſe movia ao imitar, ou foſſe de Religioſos, ou de ſeculares. Ouvio dizer de certos ſeculares, que nam murmuravam; nem conſentiam, ſe murmuraſſe em ſua prezenſa; agradoulhe tanto, que fes propoſito de imitar ſempre tam bom exemplo. De hum Conde ouvio dizer, que dera por lugar certo, onde ſempre o aviam de achar, as chagas de JESU; & daqui aprendeo o Padre Vaſco Pires, a ſe recolher muitas vezes a ellas. Fallando com hum Senhor de titulo, lhe diſſe eſte, que ſabia que ſeus criados, lizongeandoo em prezença, em auſenſia detrahiam delle, mas que ſe fazia deſentendido pera viver com elles em pas. Contentoulhe muito ao Padre Vaſco Pires a prudencia deſte Fidalgo. Aſſim eſta, como outras couſas de que ſe podia tirar frutto, as tinha apontado em hum caderno, pera as ler, & aproveitar dellas a ſeus tempos.

2 Eſcreveolhe hum Irmam, que avia pouco acabara o Noviciado, & fora Noviſſo do Padre Vaſco Pires, que elle eſtava apoſtado ao acompanhar fielmente nas obras de penitencia, & devaſſam, comeſſando logo no Advento, que jâ vinha chegando. Reſpondeolhe o ſancto Padre animandoo em tam ſancta empreza, & que eſperava que com ſua companhia, recobraria tudo quanto tinha perdido por cauſa de ſuas omiſſoẽs no Divino ſerviſſo. Com eſta ſubmiſſam ſe avia ainda com aquelles, que tinham ſido Noviſſos ſeus.

3 Aconſelhava frequentemente aos Noviſſos, que nunca fallaſſem mal de alguem: & como ouvindolhe hum Padre eſta doutrina, diſſeſſe, q̃ ſua Reverencia nam enſinava neſta materia, ſenam, o que uſava fazer: reſpondeo o Padre Vaſco Pires: Bem moſtra voſſa Reverencia que me naõ conhece, porque ſe ſoubera, quem eu ſou; diſſera, que nam avia no mundo homem mais desbocado, que eu. Proferio o Padre eſtas palavras cheio de hum pudôr natural, por ſe ver louvar daquelle Religioſo.

4 Quando pregava, ou praticava em publico, tinha hum Irmaõ Noviſſo, a quem pedira, lhe notaſſe tudo, o que foſſe digno de ſe advertir; & elle perſuadindoſe, que niſto fazia hum grande obſequio ao Padre Meſtre lhe notava tudo o que no ſeu tal, ou qual juizo ſe antojava digno de cenſura: o Padre Vaſco Pires o ouvia com grande goſto. Huma ves pedindo a eſte ſeu admonitor, lhe notaſſe as palavras em hum ſermaõ

que fizera: respondeo, quanto hoje Padre Mestre nam tenho eu, q̃ notar na pregassam, porque ouvindo a vossa Reverencia me parecia ouvir ao Padre fulano, & nomeou hum, q̃ era pregador de grande fama. Ficou o Padre Vasco Pires corrido de taõ insperada reposta, & lhe disse: Melhor fora, meu filho, parecermonos com JESU Christo.

5 Hum dia, que o Padre com os seus Novissos avia de hir a quinta, a cazo na Missa cahio do Altar a estãte com o Missal, & por ser de ferro tinha feito algum estrondo: depois da Missa estando alguns Novissos juntos disse hum com grande sinceridade, que lhe viera ao pensamento que se desconcertara a estante, por estar o Padre Mestre com o tino na ida da quinta: ouvio tudo o Padre Vasco Pires, & com semblante alegre lhe disse: por fim de contas sô vos, filho, me conheceis.

6 Foi cousa tida por certa, que o Padre Sebastiam de Moraes Provincial, eleito já Bispo do Jappam, como dilatasse o sagrarse, por lhe naõ ter chegado successor, pertendeo fazer Viceprovincial ao Padre Vasco Pires: quando o mandou, chamar, foi cousa notavel, que por mais diligencias, que se fizeram, o naõ puderam descobrir: depois aparecendo se meteo com elle em hum cubiculo o Padre Provincial, & lá dentro os ouviram estar com profia, & lagrimas contendendo, o Padre Provincial pera que aceitasse o Padre Vasco Pires, & este pera se furtar a honra, que se lhe metia em caza. Finalmente ficou o campo pello P. Vasco Pires, & se vio aquelle dia taõ alegre, quanto nunca o estivera, & ouve quem o vio com as maõs levantadas ao Ceo, & lhe ouvio dizer: Graças a Deos, que me livrou de huma grande tribulassam, & aperto, em que me vi metido. Teve o Padre Sebastiaõ de Moraes grande estimaçaõ, & conceito da virtude do P. Vasco Pires, por isso comunicava com elle os pontos de maior pezo assim do governo, como de sua consciencia; & quando vinha em visita ao Collegio de Coimbra, huma das primeiras, que fazia, era ao cubiculo do P. Vasco Pires, onde por largo espaço de tempo se detinha, alliviãdo as molestias do governo com a conversassaõ de subdito tam religioso, & sancto.

7 Estando o Padre Vasco Pires no Collegio de S. Antam, teve patente pera ser Reytor do ditto Collegio: depois que a recebeo, sentio em si grandes ansias, & sendo naturalmente alegre, se viam nelle sinais desta sua tristeza interior: dava muitos ays no cubiculo, que se ouviam fora delle, com estas palavras: Senhor, Senhor arrebatayme já da terra, & levayme pera vos, meu Deos, & Senhor; & outras palavras semelhantes. Escusouse a nosso Reverendo Padre Geral, & as razoens, que lhe dava, eram entre outras: Que elle como avia muitos annos, que lidava com Novissos, nam tinha experiencia de alguns exercicios trabalhosos da Companhia, como saõ acodir em todos os tempos da noyte às confissoens dos enfermos, visitar carceres, & galês, & cousas semelhantes, o que como senam tinha occupado nestes exercicios, achava, que nam tinha sufficiencia pera os mandar fazer aos outros: por tanto pedia a sua Paternidade, o deixasse occupar nelles por alguns annos, que com estas experiencias se faria capas pera cumprir melhor com as obrigassoens de ser Reytor. Nam se soube, o que lhe respondera o Padre Geral, mas todos estes designios se atalharam com a morte do Padre Vasco Pires. E muitos se persuadiram fora a morte nesta occasiam effeito de suas oraçoens, pera evitar os apertos, em q̃ se podia ver de o obrigarem a

aceitar

aceitar aquelle, ou quaisquer outros governos.

8 Teve este sancto varam grande conhecimento da vileza de todas as cousas deste mundo. No caderno de seus sentimentos espirituais deyxou escritto o conceito, que tinhà dellas com estas palavras: Muy dezejozo ando de formar conceito distincto,& efficas,de como os homens deste seculo sam monturos alcatifados,como lhe chamou o sancto Martyr Dom Gonçalo. Oh que principio he este meu bom JESU,pera saber bem,o que hâ nelles,& o que hâ em vos meu Senhor.

9 Dizia, que dos homens,o menos era o melhor: trazia pera isto o do Mestre Avila, que visitandoo senhores grandes perà consultar suas duvidas, satisfazendo a ellas, se levantava dizendo: *Senhores, si no hà màs, yo tengo necessidad del tiempo pera mi salvacion.* E assim os despedia.

10 Ponderando as palavras do Psalmo 61: *Divitiæ, si affluant, nolite cor apponere*: dizia, se aviam de entender nam sô das riquezas, que se possuem; mas de todas as cousas, q̃ apartam de Deos;& a este ter desapego de todas ellas,chamava: Andar com o mundo,de levante: dizendo, que naõ avia couza no mundo, de que o homem senam ouvesse de apartar, poramor de Deos.

11 Considerava elle a este proposito aquelle modo ordinario,com q̃ o mundo se explica, quando algum estâ desconfiado da vida; dizendo; q̃ estâ nas maons de Deos; de sorte,q̃ em quanto querem significar q̃ naõ desconfiam de sua vida, dizem, que estâ melhor, ou que estâ de tal, ou tal modo; mas quando querem explicar, que estâ mal,entam se declaram,dizendo,que estâ nas maons de Deos. Ah meu Deos,exclamava o P. Vasco Pires, quam grande erro he o seu, onde melhor? Onde tambem? Onde com certeza da vida eterna, senam em vossas misericordiosas maons, das quais dizia David: *In manibus tuis sortes meæ?*

12 Dizia, ser grande sinal de predestinaçam,morrer hum homem vivo, & nam morto; & que aquelles sendo vivos, morriam; quando sem os obrigar a morte, deixavam tudo por amor de Deos;q̃ quanto os q̃ largavam tudo, quando a morte lhes tirava a vida, estes eram mortos, que morriam.

CAPITULO XXIII.

De sua paciencia, & mortificaçam.

1 DAS virtudes, que mais se deixaram ver no P. Vasco Pires, foi huma a da paciencia: nunca o viram agastado, nem se vio nelle algum gesto, ou movimento,q̃ denotasse indignaçam: da sua boca nam sahia queixa alguma; tudo,o q̃ era de pena, cozia consigo, sem desabafar com palavra, que significasse sentimento. Nas occasioens, que teve de padecer, se esforçava com o exemplo de Christo, a quem deram mais que sofrer aquelles, a quem tinha feito mais favores,& beneficios.

2 Alguns dias antes de o tirarem do officio de Mestre dos Novissos, lhe deram em o refeitorio huma reprehensam publica chea de grandes encarecimentos, que todos hiam parar em cousas tam leves, que senam via donde alli pudesse aver culpa do Padre Vasco Pires. Duas cousas eram as capitais, & que no juizo,de quem gizou a penitencia, levavam a boya ao fundo: a primeira, que nos dias, em que se fazia alguma festa solene aos nossos sanctos Martyres,mandava o Padre Vasco Pires semear de flores, & hervas cheyrosas as salas, em que estavam suas Imagens: a isto se chamava na reprehensam delicias;

licias, & regalo, com que criava aos seus Novissos.

3 A segunda, & maior culpa, q se lhe deu, foi que vindo ao nosso Collegio pera se confessar com o Padre Vasco Pires o Senhor Dom Alexandre filho dos Duques de Bragança, que depois foi Inquisidor Geral, & Arcebispo de Evora, & naquelle tempo estudava em Coimbra; como fosse fraco da compreiçam, & de pouca idade, disse o seu Ayo ao Padre Vasco Pires lhe mandasse buscar humas sopas; as quais o Padre lhe mandou logo trazer da cozinha. A isto se dizia na reprehensam, que usurpava a jurisdiçaõ de Reytor do Collegio, cuja licença se devia primeiro pedir. Estas foram as mayores culpas, que nelle se tayxaram. Deste acto sô o Padre Vasco Pires sahio com rosto alegre do refeitorio, que nos demais, que ouviram ler a reprehensaõ, se viram grandes mostras de sentiméto; por verem tam mortificado a hũ homem tido, & respeitado de todos por sancto, & isto por cousas, em q mais parecia aver virtude, q genero algum de defeito.

4 Dahi a pouco tempo o avizaram, que deixada a occupaçam de Mestre dos Novissos, fosse pera o Collegio do Porto. Em nada mostrou sentimento, & dentro de poucos dias se pôs em caminho pera o Collegio do Porto, avendo na despedida em todo o Collegio de Coimbra muitas, & inconsolaveis lagrimas, como disse assima. Fes esta jornada cõ grande incomodo, porque foi sô, & em huma besta, que hia buscar huma carga de peyxe à Villa de Esgueira, que està no meyo do caminho; onde depois de levar o Padre ao Porto, avia de voltar pera trazer a carga de provimento.

5 Chegou ao mosteiro de Pedroso, que he da Companhia, tam acabado, que certificou o Padre Pedro Gonçalves Procurador dos mosteiros do Collegio de Coimbra, que o Padre chegara mais morto, que vivo: porque alem do mao tratamento da cavalgadura, que tinha o andar mui pouco assentado, & o nam hir de sella; tinha passado aquelle caminho quasi sem dormir, nem comer; acrecentouse a isto, que o Padre Vasco Pires era de natural nauseante; & os aprestos da azemela com o mao cheiro das cargas, a que serviam, eram quasi inaturaveis ainda a quem nam tivesse propensam a enjoar.

6 Sendo tantos os incomodos, & em homem tam pouco merecedor delles, que se se dessem a outro homem de inferior supposiçam, seriam avaliados por nimios, & excessivos; nunca jà mais de sua boca se ouvio palavra nesta materia; mas o que elle nam fes, fizeram as lagrimas, & queyxas de todo o Collegio de Coimbra. Jà que nesta materia elle naõ condenou a alguem, nem nos o devemos condenar; sabendo que Deos tem muytos meyos de provar a seus servos, & que pera os apurar a elles, & a nôs nos ficarem tam generosos exemplos, permitte estas, & outras semelhantes occasioens de sofrimento.

7 Vindo naquelle tempo de Braga o Padre Alvaro Pires, que fora seu Novisso, se encontrou com elle na Mealhada; achouo comendo hum peyxinho em hũ testo de barro, tendo passado a noyte sobre huma esteira de tabùa: porem tam contente, & alegre, como se nada tivesse passado por elle: pediolhe, dissesse da sua parte aos Padres, & Irmaons de Coimbra, que hia muyto bem; & visitasse em seu nome ao Irmam Andre Gomes, a quem deixara na primeira provassam, & fora o ultimo Novisso, q recebera: tam senhor de si estava no meyo do seu trabalho.

8 Pouco depois indo o Padre Manoel da Veyga ao Porto, como

fica

fica ditto assima, varias vezes, o tirou, como dizem, a terreiro tocando assim nas saudades, que deixara em Coimbra, como no que se lhe tinha feito immeritamente; nunca pode tirar palavra de sua boca, em q̃ mostrasse sentimento antes dizia, q̃ tudo, o q̃ tinha passado com elle, eraõ beneficios, & mercês de Deos: & grãdes favores, que os homens lhe tinham feito em o livrarem de taõ penosa occupassam, como era lidar com os Novissos.

9 Ao Padre Reytor do Collegio de Coimbra, que o tinha mortificado, logo em chegando ao Porto escreveo a seguinte carta, que quero aqui ajuntar, porque com nenhumas palavras, melhor que com as suas se pode explicar a equidade de animo, com que se ouve em toda esta tormenta: dis pois assim.

10 *Muito Reverendo em Christo Padre.* JESUS, pax Christi. *Percome de saudades de vossa Reverencia, mitigoas, com procurar de assegurar a vista de meu Deos; na qual tenho por muy certo, que terei a vossa Reverencia com muitos, que fomentem a lialdade de amor, que sempre tive a vossa Reverencia: tambem mitigo estas saudades com muitas cousas de vossa Reverencia, que raras horas me esquessem, atte o thema, que tenho pera a pratica desta sesta feira, he o espertador, q̃ vossa Reverencia costumava ter nas costas da porta do seu cubiculo, na quelle bom tempo, que dizia o de S. Pedro:* Fratres satagite, ut per bona opera certam vestram vocationem, & lectionem faciatis: *Quanto ao mais nada me falta, sobeja tudo, bendito seja tal Deos, & bendita tam sancta Companhia: assim quando as vezes me vem de longe o cuidado, & officio, que tinha, me torno poeta, & canto*

Inveni portum, mea sors, mea cura valete:
Nil mihi vobiscum, ludite nunc alios.

11 *Na alma me alegro, quando nas cartas, que esses Irmaõsinhos me escrevem, dizem, quam bom pay acham em vossa Reverencia, nam se lembre vossa Reverencia que foram cousa minha; mas olhando pera elles faça reflexam sobre aquella affabilidade, & cõmiserassam,* Quæ tecum crevit ab infantia. *Em os sanctos sacrificios de vossa Reverencia muito me encomendo. Porto* 10 *de Fevereyro de* 1590. *de vossa Reverencia filho em Christo Vasco Pires.*

12 Sempre, que se offereceo fallar deste Superior, o fazia com grande credito seu, & de suas cousas, estimando todas, como se delle tivesse recebido mil favores.

13 Temos referido as mortificassoens, que sem as procurar, se fizeram ao Padre Vasco Pires; agora apontemos algumas das muitas, que fazia de sua propria vontade. Naõ perdeo occasiaõ de se mortificar. Acabado o estudo da Philosophia, vestio huma roupeta parda, & se foi a servir a cozinha, & andou nella tanto tempo, que jâ se cuidava no Collegio, que aquillo era penitencia por alguma falta, & se perguntava jâ, porque falta teriam dado aquella penitencia ao Irmam Vasco Pires.

14 Sendo jâ Mestre de Novissos se fes cozinheiro do Collegio por alguns dias continuos, occupandose nesta officina todas as horas, que o permittiam as obrigaçoẽs do seu magisterio. Ao Irmam Roupeiro dizia, que quando ouvesse roupa de linho grossa, & nova como camisa, & lençois, que lha puzesse, porque gostava do uso das cousas novas, sendo que apeticia estas por serem asperas, & instromẽto de mortificassam. Quãdo pregava, o fazia sempre cingido de cilicio; & fazia sempre estes actos com os olhos no credito da Companhia, a cuja honra tinha grandissimo amor. A hum Padre, que hia pregar, perguntou se levava o cilicio; & como dissesse, que nam; & que jâ naõ

avia tempo pera o tomar, lhe disse, que em todo o cazo o avia de levar; entam o Padre a toda a pressa o foi cingir

15 Costumava dizer, que cada hum de nos tem sua Crus, que he aquella cousa, a que sente maior repugnancia; & que em nos levantando pella menhã aviamos logo de tomar esta Crus sobre nossos hombros; dizendo de boa vontade: *Adoramus te, Christe, & benedicimus tibi, quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.* Fallando com a sancta mortificassaõ dizia: Ninguem vos fuja querida de meu Senhor JESU Christo, porque finalmente o aveis de alcançar, como me aconteceo huma ves, que de vos fugi.

16 No caderno de seus sentimẽtos espirituais dis o Padre Vasco Pires, que lhe succedera huma cousa de grande pena contra o seu credito, & reputassam, & que vindolhe a imaginassam comunicala ao Superior, pello nam terem por tonto: voltando sobre si, se determinara a calar: & dizia ahi mesmo, q̃ estas eraõ as mortificassoens mais proveitosas, porque nam tinhaõ cousa alguma de *Coram vobis.*

17 Huma ves na mesa acertou temperar as ervas com sumo de laranja; depois se achou tam alcançado de aver feito tal cousa; que se indignava contra si mesmo jà taxandose de appetituso, jà de poucó mortificado, jâ de muito desedificativo; & vingou aquella, que tinha por demasia do appetite, com outros muitos dissabores. Tinha por costume discorrer todos os dias pellos Mãdamentos, & peccados mortais, & em descobrindo alguma falta, que topasse em qualquer delles, depois de fazer hum acto de arrependimento, ajuntava logo alguma penitencia, com que castigasse aquelle defeito.

18 Ordinariamente quando algum Irmam Novisso lhe pedia licença pera fazer alguma mortificassam publica, como tomar disciplina nas costas, levantar de noyte a ter oraçam, comer boroa, & outras semelhantes, elle se lhe fazia companheiro. Quando pediam licença pera lançar ortigas na cama, ou tomar na lingoa alguma gotta de fel à sesta feira em memoria do fel, q̃ se deu a Christo Senhor nosso; dizia lhe dessem quinham do fel, & ortigas.

19 Andava hum Irmam na enfermaria, & pera se mortificar meteo na boca huma pedra, que antes de ameter, cuidava ser de sal, mas depois achou ser de assucar, pedio em penitencia pera meter na boca huma gotta de fel: entam lhe disse o Padre Vasco Pires: Ideo buscar, tomalohemos ambos. Com este seu bom exemplo adoçou sempre em os Irmaons as asperezas, com que se mortificavam, nas quais ou era primeiro, ou juntamente os acompanhava.

20 Estando jà em S. Antam, hia muitas vezes com o Irmam comprador, humas ao açougue, outras a ribeyra, outras ao rocio, donde trazia sobre seus hombros, ou na maõ aquillo, que se comprava, como se fora algum dos moços de caza. Fes esta mortificassam muitas vezes tam dissimuladamente, que senam sabia no Collegio, porque hia atte aportaria com a sua capa, como os que vam fora; & alli a punha de parte, & em corpo sahia com o comprador a fazer a sua mortificassam; depois em chegando à portaria, tornava a tomar a sua capa, & se recolhia ao seu cubiculo.

21 Huma das maiores mortificassoens, que fes de sua propria vontade, & ainda se obrigou com voto; foi quando do Porto veyo a Lisboa, nam passar pello Collegio de Coimbra; aonde tinha vivido tantos annos, & aonde era suspirado de todos; sentindo dentro de si grandissimo dezejo de passar por aquelle sancto Collegio,

legio, o consagrou a Deos,& fes seu caminho sem entrar nelle: sabendo isto o Padre Reytor Nicolao Pimenta, lhe escreveo ao caminho, pedindolhe,naõ privasse todo aquelle Collegio da expectaçam,em que estava, de lograr ainda que de caminho sua prezença,& ver àquelle,que era pay de todos;cujas memorias tam saudosas se tinhaõ grandemente avivado cõ a auzencia, que avia oito mezes,fazia do Collegio de Coimbra: & pera o fazer com mais cómodo lhe mandou cavalgadura assim pera vir ao Collegio,como pera proseguir a jornada; nam aceitou esta offerta, por nam desistir do sancto proposito de fazer o seu caminho a pê.

22 Tudo explica melhor a carta, que de Casconha escreveo ao Padre Reytor, que por nam ser muito comprida,poderá aqui ter seu lugar. *Muito Reverendo em Christo Padre.* Pax Christi. *A JESU deixo tam excessivo amor: eu estou hà dias em provar, o que tenho ensinado, & este he hum dos ensinos,dar a Deos o mais gostozo. E porque o ajoelharme a esses Religiosos pês de vossa Reverencia,do Padre Jorge Rijo, & mais Padres, & Irmaons, me era summamente gostozo, o deixey, & offereci a JESU. E vendo,q̃ os dezejos me estimulavam,& quasi forçavam a ir a esse sagrado Collegio pera que de todo me nam vencessem, fis voto de nam ir, aonde tam intima, & cordealmente estou, & estarei os dias de minha vida. Pello que jâ nam posso al fazer. A de vossa Reverencia levo pera chorar à vista de taõ cordeal amor, & pera com ella render aos Ceos,a que se perpetue por mui compridos annos a vida,& saude de vossa Reverencia pera gloria de nosso Senhor, & emparo de nossa Companhia, que tanto depende das partes de vossa Reverencia.*

23 *Eu vou bem, & cheo de tantos refrescos do Ceo a sombra do meu bordam, que às vezes chamo golozos, falo com meu Padre amantissimo, ao bom Padre Dom Ignacio,que de Braga veyo a pé à Congregassam de Almeirim, & ao Padre Hanay, que de Flandres foi a Roma a Congregassam geral tambem a pê, sendo de setenta annos,& chamolhe comigo golozos,pello muito, que Deos lhe avia de comunicar O Divino JESU de a vossa Reverencia o que mais lhe dezejo.Casconha &c de vossa Reverencia. Filho em Christo Vasco Pires.*

CAPITULO XXIV.

De sua oraçam, & devaçoens.

1 NA orassam foi tam continuo, que se pode dizer delle, que toda a sua vida foi orassam perpetua:tinha muito na memoria o ditto do S.Martyr Dom Gonçalo da nossa Companhia:*Que viver sem orar, nam era possivel.* Alem dos tempos ordinarios, que estam determinados pera este sancto exercicio, em todos os outros sempre buscava a Deos com o pensamento. Tomava por seu despertador as horas, & quartos do relogio, em todos fazia actos particulares de lembrança de Deos com especiais jaculatorias;mais particularmente do meyo dia atté as tres,em que Christo bem nosso esteve no lenho da Sancta Crus,

2 A imitassam do nosso P. Sancto Ignacio todas as horas examinava sua consciencia.Na quinta sua maior recreassam era fixar os olhos no Ceo, suspirar com grandes affectos pella vista de seu amoroso Deos.Outras vezes se assentava na relva, ou ao pe de alguma arvore dando attençam à musica dos passarinhos,& repetindo muitas vezes: Egidio,paraizo: ou as palavras do Psalmo:*Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum, concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.*

3 Da orassam sahia como inflãmado: dizendo tinha por paraizo nesta vida o tratar a Deos tam familiarmente como a hum muy intimo amigo, dandolhe meudamente conta do bem, & do mal, que passava em sua alma, conformandose em tudo com sua Divina vontade; concluindo com dizer: *Perdit, quod vivit, qui sic non vivit.*

4 Deyxou escritto nos seus sentimentos espirituais, que tinha grande consolassam em quinta feira sancta, quando contrapunha os opprobrios, que Christo padeceo dos Judeos neste dia, a honra, & venerassam, com que agora era tratado dos seus Christaons.

5 Ja se sabe, que todas estas virtudes nam podiam estar sem grande devaçam a Nossa Senhora. Dizia q̃ todos a aviamos de ter por May, & tratala com a confiansa, que hum filho de huã nobelissima matrona costuma tratar com sua May procurando ajustarse em tudo com sua vontade. Pera o Padre Vasco Pires ter amor a alguma pessoa, era como razam forçosa, o saber que tinha devassam especial a esta soberana Senhora. Sua purissima Conceyçaõ lhe levava a maior parte dos seus affectos entre os demais misterios da Virgem May: pella devaçam singular, que tinha a esta prerogativa da Senhora, lhe chamava: o seu unico arrimo; celebrandoa com todos os favores, que estavam na sua possibilidade.

6 Seu ordinario exercicio era fazerse prezente com a considerassam a todos os lugares, em que a Senhora se achava com seu unigenito Filho, como em o Nacimento, em o Egipto, & assim em outros lugares, & occasioens: porem no tempo em que a Igreja nos reprezenta a Christo no Jordam, & no Deserto fazendo penitencia, auzente de sua May, que estava em Nazareth; entam se fingia o sancto varam ser correyo de hum pera outro: jà se fazia em Nazareth dando novas à Senhora de seu amoroso Filho; jà no Jordam, ou no Dezerto levando ao Filho novas da May; & neste exercicio andava tam embebido, que nenhum amor das creaturas o detinha em o caminho; quando se fazia em Nazareth, jà estava com ansias de se ver no Dezerto com o Senhor; & quando se avistava com este, jà outra ves se dezejava ver em Nazareth com a Virgem: todo appetitozo de gozar da vista de ambos, dizia como sentido. *Positus in medio, quo me vertam nescio.*

7 No Collegio de S. Antam disse ao Padre Joam de Abreu, que fora seu Novisso; que sempre no dia do Nacimento da Senhora recebia de Deos algum favor especial, & que no prezente anno, tinha recebido humas agudas dores, de que enfermou, & finalmente veyo a morrer. As dores que lhe sobrevinham, sempre as teve por favor singular de Deos: dizendo, que estas despertavam em sua alma hum intenso conhecimento do que Christo tinha padecido por seu amor. Dizendo, que nas suas dores entendera o verso de David: *Versasti in infirmitate lectum meum.* Que tais eram na Crus as dores do Senhor, que nam dava volta, nem se virava pera parte alguma, onde nam achasse dores, & dizia, que estas suas dores eram hum grande favor de Deos.

8 Recebeo o Padre Vasco Pires grandes mimos da Rainha dos Anjos, ainda que sua grande humildade os encobrio, quãto pode: foi admiravel, & publica nam sò entre os de caza, mas tambem entre os seculares esta fama de sua devaçam pera com esta Senhora, & todos o tinham por muito seu favorecido: entendese, que se soube por via do Padre Sebastiam de Moraes Provincial, & seu grande amigo, que indoo buscar ao cubiculo,

culo, como fazia muitas vezes; & batendo a porta, como lhe naõ respondessem, a abrio de subito, & vio ao cubiculo todo cheo de resplandores, & entre elles a Virgem Senhora, que estava regalando a seu grande devoto o Padre Vasco Pires. Todos os que sabiam, quam intimamente amava a esta Senhora; tinhaõ pera si, que alem desta ves, se lhe manifestara outras; que sua humildade nos deyxou encubertas.

9 O certo he, que depois que o Padre Vasco Pires indo pera o Porto deyxou de morar naquelle cubiculo, em que a Senhora lhe fes esta mercê; por respeito, & veneraçam ninguem mais morou nelle, & se converteo em huma capellinha consagrada a nossa Senhora, & frequentada cõ grande devaçam de todos os Padres, & Irmaons daquelle sancto Collegio.

10 Alem da devaçam geral, que tinha a todos os Sanctos; todos os dias fazia especial cõmemoraçam daquelles Sanctos, que no prezente dia tinham entrado no Ceo, ou estes fossem, dos que a Igreja celebra com culto publico, ou os outros amigos de Deos, que sem ter câ esse culto, estaõ gozando de sua vista. Quando passava pellas Imagens dos Sanctos, lhes fazia reverencia, & invocava seu patrocinio. Pera com os Sanctos da nossa Companhia, & Martyres della era tam devoto, que ordinariamente os trazia à pratica, & recomendava a imitaçam de seus sanctos exemplos.

11 Elle foi o primeiro, que na provincia introduzio o fazerse memoria delles, & festa nos seus dias, & fazerense em suas vesporas especiais penitencias; & pera mais afervorar em espirito aos Irmaons Novissos; com esmolas, que pera isso ouve, mandou pintar treze payneis mui proprios, & devotos dos mesmos sanctos Martyres, com q̃ no dia de sua festa se armava a capella. De sua letra deyxou escritto, que no dia, que celebrava a festa dos Illustres Martyres Edmundo Campiano, & Alexandre Brianto da nossa Companhia alcançou por sua intercessam huma como certeza de sua salvassam; ficando por huma parte muy consolado, & por outra muy confundido, de que Deos se dignasse de fazer tam grande favor a huma creatura tam indigna delle. Este modo de celebrar aos nossos Martyres, antes da Igreja os celebrar por tais, que praticava o Padre Vasco Pires, se extinguio entre nos; sendo disso causa os decretos dos Sũmos Pontifices, em que prohibem culto publico aos servos de Deos, a quem a Igreja Catholica naõ tem Beatificado, nem Canonizado.

12 Sobre todos tinha grande devassam a nosso Sancto Patriarcha, & a toda a nossa Companhia por cujos augmentos fazia entre dia muitas vezes orassam. Dizia, que dezejava pôr a boca, aonde qualquer da Companhia puzesse os pês. A todos, os que criava, encomendou sempre com todos os encarecimentos, que nunca fizessem cousa por onde se deslizasse o bom nome da Companhia cuja honra aviam de trazer em as meninas dos olhos.

13 De todos os misterios da vida de Christo Senhor nosso, o que mais lhe roubou as attençoens, & affectos, foi o de seu sancto Nacimento, ao qual celebrava com extraordinaria ternura: elle compos aquelle devotissimo discurso sobre este misterio, que todos os annos antes de comessar a Missa da meya noyte, se lê em as nossas capellas: o Padre Vasco Pires foi o primeiro, que o leo aos seus Novissos, & o fes com muitas lagrimas suas, & de todos os que o ouviam ler: andou escritto de mam muitos annos, atte que no de 1675 o Padre Antonio do Rego, que foi Assistente da Companhia o fes imprimir em Roma com huma estampa no principio, em que se reprezẽta

este sancto Varam com os seus Novissos assistindo a Deos menino no seu presepe: tem a estampa por bayxo esta inscripsam.

14 *Pater Vascus Pires Lusitanus è Societate JESU, eximiis virtutibus venerabilis, diu præfuit Novitiis, quibus peculiarem cultũ erga Christi Infantis Natalem, in Lusitania primus instillavit, & per totam provinciam propagavit. Beatam Virginem amore flagrantissimo prosecutus, ab illa vicissim magnis favoribus est cumulatus. Desiderio sanctè impatienti Deum videndi succensus, ad ipsum migravit Ulyssipone vigesimo primo Septembris, anno millesimo quingentesimo nonagesimo, ætatis quadragesimo quarto, Societatis trigesimo, Professi decimo tertio. Ejus corpus sexeñio pòst integrum unà cum vestibus repertum est.*

CAPITULO XXV.

Da moderassam nas palavras. Conceito, que se teve de sua virtude, & algumas cousas notaveis, que lhe aconteceram.

1 DA lingoa deste sancto Padre, podemos seguramente dizer, que era lingoa, por onde fallava Deos: as suas palavras eram acompanhadas de prudencia, & espirito. Nas exhortaçoẽs domesticas, & nas pregaçoens, que fazia, pera que nas suas palavras nam ouvesse alguma defetuosa, costumava metelas todas na chaga do lado de Christo, & quando as pronunciava, dalli as vinha tirando banhadas com seu precioso sangue. Nas consultas, em que avia de dar o seu voto, sempre recorria ao Sanctissimo Sacramento, pera que lhe desse lus, em ordem a votar com certeza. Nas praticas ordinarias, sempre as encaminhava pera cousas de piedade: se fallava com seculares, os persuadia, conforme pedia a occasiam, ou a examinar a consciencia, ou a confessar os peccados, ler livros espirituais, & a outros exercios sanctos.

2 Nas occasioens, em que por desabafarem muitos com elle, avia de ouvir queyxas, sempre isso o temperava de modo, que ficasse o queyxoso alliviado, & nam ficasse offendido, o que tinha dado materia pera as queyxas. O que fazia com mais circunspecçoens, quando os sentimentos tinham origem em as dispossitoens de Superiores; cujo decoro, elle queria se tratasse, & conservasse illeso, como cousa sagrada, & digna de venerassam.

3 Quando sentia, que algum vinha apayxonado, o divertia primeiro com outras praticas, com as quais lançava agoa na fervura, & depois dava lugar, a que lhe comunicasse o seu negocio: dictame, que aprendeo este sancto Varam de nosso Padre Geral Diogo Laynes, que assim o praticava.

4 No Collegio de S. Antam, como nam tivesse livros no cubiculo, tomava a sua pasta, & tinteiro, & hia a livraria publica fazer seus notados, pera os sermoens, & praticas domesticas: huma destas vezes encontrandoo o Padre Reytor lhe disse por graça: Que boa vida esta Padre Vasco Pires: a que elle respondeo com Deos na boca: Boa Padre Reytor, pois Deos a dá.

5 Palavra jogral, & que cheirasse a facessia, nunca lhe sahio da bocca. Tinha tedio ás praticas, em que se contavam novidades, & chamavalhes roubadoras do corassam; porque a cazo ouvindo algumas destas, se achou logo despojado do seu recolhimento interior: & como admirado de effeito, que nam cuidara, disse cõ firme proposito: Nunca mais, nunca mais. Pera evitar occasioens, donde

pudesse

pudesse ouvir contar novas; se retirava, quanto lhe era possivel, de praticas aonde assistiam muitos. As cartas, que escrevia todas cheiravam a devassam, a quaisquer pessoas, que escrevesse, guardava o mesmo estilo de meter cousas espirituais, pera assim os encaminhar a todos pera Deos.

6 Teve grande conceito da virtude do Padre Vasco Pires aquelle admiravel Varam, & Mestre da sancta Doutrina neste Reyno o Padre Ignacio Martins: no tempo da Congregassam, em que o Padre Vasco Pires se achava em S. Roque, o Irmaõ Manoel da Veyga, que era hũ dos Novissos, com que elle viera de Coimbra; foi huma tarde acompanhar ao sancto Padre Ignacio Martins a caza de hum Senhor principal, a quẽ hia fallar sobre hum negocio do servisso de Deos: ao despedir lhe disse a Fidalga; que porque sua Reverencia naõ authorizava a sanctidade milagrosa de certa pessoa, tida entam por sancta; ainda, que ao depois se achou, o nam era: Respondeo o Padre Mestre Ignacio: Que nam era elle marca pera authorizar sanctidades, sendo tam grande peccador: mas que melhor fora nam assoalhar ella tanto os milagres, pois Christo Senhor nosso izento de vangloria, muitas vezes encobria os seus milagres, prohibindo, se divulgassem. E vindose recolhendo pera caza, disse ao Irmam Veyga: Na Companhia naõ avemos de tratar de fazer milagres, senam do exercicio de virtudes solidas, que se o Padre Vasco Pires vosso Mestre como sancto, & virtuoso, que he, fizera milagres, vos, & outros Novissos, avieis logo de andar a caça de milagres, pera os fazer como vosso Mestre, & quando naõ pudesseis chegar aos fazer verdadeiros, os avieis de fazer fingidos: & assim se daria de todo a traves com o cabedal das virtudes solidas, q̃ a Companhia quer de nos, que exercitemos. O bom milagre he a boa mortificassam, humildade, obediencia, caridade, & as mais virtudes, que se pedem em hum Christam, & em hũ Religioso.

7 Naõ se vio nelle acçaõ, q̃ desdissesse do estado de perfeissaõ, q̃ professaõ os homens Religiosos. Muitos cõ curiosidade de ver, se as suas obras em tudo concordavam com a boa opiniam, que delle tinham todos, de proposito se puzeram a explorar todas as suas acçoens assim cuidadas, como repentinas, pera ver se alguma dellas sahia das medianías, em que consiste a virtude; mas sempre as acharam tam ajustadas, como o sam as dos varoens mais perfeitos. Fallando delle hum Padre authorizado disse pera outros: Vedes vos aquella regularidade de acçoens do P. Vasco Pires, pois assim foi sempre, depois que entrou na Companhia sem mudar, nem variar o sancto teor de vida, em que principiou.

8 Foi admiravel o que lhe succedeo, quando pegando de hum livro das Homilías de S. Chrysostomo, o meteo na mam a hum Irmam, que nam sabia Latim, & a penas tinha noticia dos primeiros principios da Grãmatica, & apontandolhe huma Homilía; lhe disse: Declarai aqui em Portugues esta Homilía aos Irmaons: obedeceo à risca, & tomando o livro declarou a Homilía, como se soubesse Latim, & com a mesma certeza, que o fizera, se tivesse estudado. O qual prodigio se pode attribuir assim à virtude do Mestre, como a obediencia do discipulo, que sem fazer reparo na sua ignorancia, executou, o que se lhe ordenava

9 Referio hum Irmam, que fora seu Novisso, que vinte dias depois da morte do Padre Vasco Pires, estando em orassam, adormecendo, vira, & sentira, que o Padre Vasco Pires lhe puxara por hum brasso, & lhe

lhe dissera com voz, que o assombrara: Filho isto vos em finei eu? Espertou, & teve o restante da orassam cõ fervor: & pera que senam cuide, que aquillo parou em sonho, lhe ficou o brasso sentido, & magoado naquella parte, em que pegara o P. Vasco Pires.

10 O cazo seguinte dis o Padre Manoel da Veyga, que passara com elle, & que nas diligencias, que se faziam em o Collegio de Coimbra sobre as cousas do Padre Vasco Pires, o dera por escritto, & firmado com juramento, & eu o quero referir com suas mesmas palavras, que sam as seguintes. *Sendo eu muito sam ao tempo, que entrei na provassam do Collegio de Coimbra, em que era Mestre o Padre Vasco Pires, comecei logo a enfermar de varios achaques, que me sobrevieram, & estando jâ delles sam; pello discurso do Noviciado dei em huma grave dor de cabessa, que me nam deixava applicar a cousa, em que tivesse attençam como era orassaõ mental, estudo, & ainda pera levantar os olhos a alguma parte, tinha pena. Fizeraõme muitos remedios, que todos procurava a caridade eximia do Padre meu Mestre: vendo eu, que me hia jâ chegando ao cabo do Noviciado, & temendo que por a dor da cabessa naõ cessar, & ser inutil pera a Companhia, tratassem os Padres de me despedirem della: encomendandome a Deos, & resolvendome a fazer ao Padre huma proposta, me fui a elle, & disse: Que jâ, que eu nam tinha saude pella continua dor de cabessa pera ser estudante na Companhia, estava deliberado, & resoluto a deyxar o estudo, & ser Irmam Coadjutor; porque jâ, que a dor de cabessa me prejudicava a estudar, nam prejudicaria ao servir nos officios de caza: que protestava diante de Deos, que se me despediam por achaque da cabessa, de elle, & Superiores, que nisso concorressem, & votassem, lhe darem estreita conta de minha alma, se com perigo della me nam quizessem conservar na Religiam, na qual eu entrara pera nella morrer.*

11 *Enterneceose o Padre de me ouvir, & ver chorar, & fazendome o sinal da Crus na testa, disse: Menino, nam vos tente por ahi o Demonio, nem vos desconsoleis. A mim nunca me veyo ao pensamento despedirvos, assim doente vos quero. Quanto mais, que daqui vos digo, que com o favor Divino aveis de estudar todas as faculdades, que estudam os da Companhia, & exercitar os ministerios della com tanta saude da cabessa, que nam aveis de conhecer, quẽ della seja mais sam, que vos. Assim foi, & passa na verdade, que daquelle tempo atte o prezente, que sam passados mais de sincoenta annos, nam tive dor de cabessa consideravel, nem ainda nas doenças graves, em que cahi; & por mais excessos, que tenho feito no estudar, escrever, pregar, & confessar, naõ me doeo a cabessa, nem achei atte agora na provincia, quem fosse neste particular mais sam, que eu, nam averâ quem alguma hora me ouvisse queixar de tal achaque. A Deos nosso Senhor sejam dadas infinitas graças, & a seu servo as que se lhe devem por tam singular beneficio, que por seu meyo recebi. Este he o cazo, o qual igualmente tive por milagre prophetico, & por prophecia milagrosa.* Atte aqui o que passou ao Padre Manoel da Veyga com o Padre Vasco Pires, referido com suas mesmas palavras.

CAPITULO XXVI.

Dos grandes dezejos que teve de morrer, & de sua sancta morte.

1 NAM hâ homem, que dezeje tanto a vida, como o Padre Vasco Pires dezejava morrer: suspirava quasi continuamente pella morte, pera se ver com seu Deos, repe-

repetindo a meude o de nosso sancto Patriarcha: *Quam sordet terra, cum Cælum aspicio?* E assim frequentemente fitava os olhos no Ceo, como quem ansiosamente se queria ver fora da terra. No caderno de seus sentimentos deixou escrittas muitas palavras mostradoras deste seu dezejo, a quem ellas explicam melhor, q̃ as minhas: Oh que penosa cousa he viver! Oh quanto dezejo já verme na outra vida fora desta! Oh meu bom JESU, & quando terá remate esta prezente vida! Oh & que pena devia ser pera os Sanctos antigos o passar nesta vida tantas centenas de annos! Estes dezejos tinha em especial, quando dizia Missa, depois de ter Comungado: & assim se dispunha, como se aquelle ouvesse de ser o ultimo dia de sua vida (conselho que dava muitas vezes aos Novissos) E confessa, que por vezes lhe veyo ao pensamento, se averia no mundo homem, que tanto dezejasse viver, como elle dezejava morrer.

2 Deste sancto dezejo nacia trazer com Deos hum porfiado requerimento, sollicitandoo com grande instancia já por meyo da Virgẽ May, a quem particularmente neste negocio tomava por advogada; já por intercessam dos Sanctos, a quem tomava por suas valias pera com Deos.

3 No dia da Circumcisaõ do anno de 1590, disse fallando com Deos Menino: Oh que lanço hoje perdi, que vos tenho feito meu Divino Menino, que me nam acabais de levar pera vos neste dia, em que vos vejo tam ferido, & amargurado! Senhor eu hei de andar a pos de vos, & nam vos hey de largar, atte que me ouçais. Outra ves fallando com a Senhora lhe dizia: Oh Virgẽ May, & Senhora minha, se for hoje o dia de minha morte, que a Deos peço por vossa intercessam, quanto folgarei, & festejarei!

4 Occasiam ouve, em que vendo nam conseguia o despacho do seu requirimento disse a Deos: Que coitadinho fiquei hoje vendo meu JESU, que me nam daveis despacho em minha petiçam pondovos diante pera o alcançar tam sanctos, & leais amigos vossos, como a Magdalena, Martha, & Lazaro, que tomei por meus valedores. E vendo que Deos lhe dilatava estes dezejos, resignandose em sua vontade, disse: Consolome meu bom JESU, & Senhor vendome sem despacho vosso, do que tanto vos peço; com me dardes a sentir, que quando nos virmos, me hey de perder mais por vos à vista das razoens muy justas, & adequadas de tanta dilaçam.

5 E pera que senam cuide, que o Padre Vasco Pires dezejava tanto a morte pera se livrar das miserias desta vida, mas só por se ver com Deos, ou em estado seguro de o naõ perder: dizia com sua costumada ansia: Oh Purgatorio & quando me verei em ti! O como dezejei hoje estar no Purgatorio! E fallando com a Senhora, lhe dizia; May, & Senhora minha, quanto folgarei, ser hoje o dia de minha morte; & se me he dado cometter partidos, nam nos desaviremos no preço: eu aceito de boamente estar no Purgatorio penando atte o dia do juizo, & ultra, & morra logo; pene nelle, com tanto, que seja assim, & a hi tam vizinho a meu JESU esteja padecendo.

6 Entrando no seu cubiculo hũ Irmam, & vendo que estava às escuras; lhe disse; Que he isto Padre Mestre, vossa Reverencia esta com alguma indisposissam? Ao que elle respondeo: Oh Irmam quem se vira já com Deos, & as claras na outra vida, & já que por hora he forçoso o estar, & parar nesta; estivera escondido com elle, & apartado de tudo, o que he mundo: & ao modo, com que o peyxe esta quieto, & contente dentro de sua lapa, estivera eu por

outro modo mais excellente embrenhado, & escondido sô com meu Deos.

7 Finalmente concedeo Deos o despacho à petissam do Padre Vasco Pires, dandolhe a doença de que o levou pera si. Quatro meses avia, que estava em o Collegio de S. Antam fazendo o officio de Prefeito espiritual; quando lhe deram humas camaras de sangue, que em breves dias o puzeram nos ultimos da vida: era de poucas forças, & tinha essas debilitadas com as muitas penitencias, por isso chegou logo a tal extremo, que os Medicos desconfiaraõ de sua vida.

8 Logo que o Padre entendeo isto, significou aos Superiores, teria grande consolassam, como Professo, que era de morrer na caza de S. Roque, como em caza de pobres. Consultaraõse os Medicos, sobre se a mudança seria nociva por causa do abalo, & julgando, que nam por ser perto, se lhe concedeo, o que pedia, q̃ foi pera elle de grande gosto.

9 Foi levado pera a caza de S. Roque em hum palanquim cõ muito tento, & resguardo: receberaõno todos os Padres, & Irmaons cõ grãde caridade, & benevolencia; alegrãdose de ter entre si homem tido, & avido de todos por sancto. Assistiolhe com a caridade, que a Companhia costumou sempre usar com os seus enfermos; adiantandose tanto mais nas assistencias, quanto eraõ maiores os augmẽtos da doença: na qual o Padre Vasco Pires sô tratava de se preparar pera a morte, que tanto dezejava por toda a vida.

10 Recebeo o Sanctissimo Viatico com grandes affectos, & ternissimos colloquios dizendo ao Senhor entre outras estas palavras. Muito folgara meu Deos de poder fallar mais de vagar com vosco, mas nam me dam lugar as dores, eu o farei sedo muito de vagar, que assim o espero de vosso amor ainda, que o naõ mereço. Vindolhe hum accidente se abraçou com hum Crucifixo dizendo: Senhor nam vos peço vida, mas sô vos peço, que me deis huma pequena de quietaçam, pera me lembrar de vos. Nam queria, o visitassem, dizendo, que naquella hora sô a JESU queria. Depois disso, chegando a lhe beijar a mam hum Irmam, que fora seu Novisso, lhe pedio algum aviso espiritual: a que respondeo o Padre: *O que vos digo filho he, que nam guardeis nada pera esta hora.* Crecia de cada ves mais o mal, & nam obedecendo à remedios alguns, se desconfiou totalmente de sua vida. Neste tempo se entretinha o sancto Padre com Christo Crucificado, fazendolhe muy devotos colloquios; dandolhe as graças por ter conseguido, o que com tantas ansias lhe pedira por toda a vida.

11 Recebida a Extrema Unçaõ, com grande pas, & socego, como quem morria *in osculo Domini*, lhe entregou sua dittosa alma aos 21 de Septembro de 1590, pellas tres horas da tarde, tempo em que espirou Christo Senhor nosso: querendo fazer este favor a seu tam prezado servo pella grande devaçam, que tivera a sua sacrosancta Payxam, & especialmente a esta hora, em que entregou a alma a seu Eterno Pay. Ou tambem pella grande devassam, que tinha em assistir aos agonizantes, & lhe rezar a Payxam do Senhor escritta por S. Joam: exercicio q̃ tambem encomendou muyto aos Irmaons Novissos.

12 Foi sua morte sentida em toda a provincia, porque a toda alentava com seus virtuosos exemplos; & grande, ou a maior parte della tinha sido instruida com seus sanctos documentos. Religioso ouve no Collegio de Coimbra, que indo pera a mesa, & tendo jâ lavado as maõs, danldolhe a nova da morte do P. Vasco Pires,

Pires, faltandolhe as lagrimas dos olhos se foi logo ao Sanctissimo Sacramento fazer orassam, sem naquelle dia meter bocado de pam na boca, por causa do grande sentimento, que tivera.

13 Foi sepultado no cruzeiro da Igreja de S. Roque na cova do numero terceiro. Seis annos depois de sua morte abrindose a sepultura, pera nella enterrarem outro Padre; se achou o corpo do Padre Vasco Pires inteiro com as vestimentas, em q̃ fora sepultado, sem lançar de si cheiro algum ruim: & como a enxada, do que abria a cova, por desastre lhe despegasse a cabessa dos hombros, a viram, & tiveram nas maons os Padres, que alli se acharam, & viram a carne, & cabellos frescos; & lhe tiraraõ os dẽtes pera reliquias: depois o Irmam, que tinha mandado abrir a sepultura, tornando a ajuntar a cabessa do Padre Vasco Pires com o demais corpo; o deixaram ficar na cova, & lançandolhe cal por sima; meteram na mesma cova o corpo do outro Padre, que tambem era homem de virtude, & se chamava Diogo Ferrás: dos quais disse o Irmam Francisco de Mendoça, que era Mestre no Collegio de S. Antam. Hiamos pera enterrar hum sancto, & achamos outro na mesma cova ainda inteiro.

14 Ajudou a se ter isto por maravilha, dizerem os Padres moradores daquella caza, que tinham por experiencia, que a terra daquelle sitio gastava brevemente os corpos, q̃ se metiam nella, por mais grossos, & corpulentos, que fossem. Esta he a vida, & morte do sancto Padre Vasco Pires, exemplar de Mestre de Novissos, & de Religiosos perfeitos: o qual toda a vida gastou em se adiantar na virtude; servindolhe de incitamento, todos os bons exemplos, q̃ via assim em os nossos, como em os de fora; porque nesta materia foi este sancto Padre como a abelha, que do todas as flores recolhe, com que fazer o seu favo de mel: atte se aproveitava de tudo, o que via em os seus Novissos, prezãdose de nestas materias ser discipulo, dos que ensinava.

15 Apontava com diligencia algumas cousas mais singulares, que faziam; como a devassam de hum, que todas as sestas feiras em honra da Payxam do Senhor lavava a lingoa com fel, ou vinagre. Outro, que quando se recolhia rezava o Psalmo do *Miserere*, & a cada verso, fazia com os dedos huma trocedura molesta em alguma parte do corpo. Outro, que quando o vexava a tentaçam, se mordia no brasso direito, atte lançar sangue; & assim outras mortificassoens, que faziam: as quais o Padre apontava, como elle disse a hum, q̃ fora seu Novisso, pera louvar a Deos, pellos fervores, cõ q̃ animava a seus servos.

16 Tudo o que a qui fica escritto se recolheo da vida, que compos deste servo de Deos (quarenta, & quatro annos depois de sua morte) o Padre Manoel da Veyga seu Novisso, natural de Villaviçosa; cujo manuscripto se conserva no cubiculo do Padre Mestre dos Novissos de Lisboa, encadernado com muito assêo, & dourado a modo de humas horas; com huma vera effigies do Padre Vasco Pires no principio, & com huma carta da sua letra no fim, ambas metidas dentro de vidros com grande curiosidade, que denotam o grande affecto deste Padre pera com seu sancto Mestre. Algumas cousas tirei de hum manuscripto antigo, que está no cubiculo do Padre Mestre dos Novissos de Evora; & sam cousas, que nam trazia o Padre Veyga, a quem estamos muito obrigados, por nos deixar em memoria tam excellẽtes virtudes. Do P. Vasco Pires fas honorifica mençam a Biblioteca da Companhia. Tambem o P. Eusebio delle falla, mas por falta de noticias mui brevemente.

CAPITULO XXVII.

Lisboa 26 de Janeiro de 1636.

Vida do Irmam Belchior de Sequeira Porteiro da caza Professa de S. Roque.

1 O Irmaõ Belchior de Sequeira exemplar de Irmaons Coadjutores da Companhia de JESU, naceo em Tondela Villa do Bispado de Viseu. Chamaraõse seus pays Antonio Machado, & Cicilia de Sequeira: tendo vinte, & sinco annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos 22 de Novembro de 1584, tendo pouco tempo de Novisso o mandaram pera a caza professa de S. Roque, aonde passou atte os setenta, & seis annos, que foi a idade, em que morreo.

2 Foi alguns annos Sottoministro, & todos os mais servio o officio de porteyro, com geral satisfaçam dos de caza, & dos seculares, os quais comumente lhe chamavam o nosso sanctinho, davaólhe este nome diminutivo, porque era pequeno de corpo. Em os sincoenta annos que viveo na Companhia nunca fes mudança em si, salvo pera melhor: naquelle teor, em que se pos em o Noviciado, perseverou toda a vida; que em os Religiosos da Companhia he hum dos maiores louvores, que se podem dizer em abono de suas virtudes, por ser o nosso Noviciado hum dos estados, que hâ de mais perfeiçam na Igreja de Deos.

3 Tinha hum catalogo de sanctos propositos, que se lhe achou da sua letra, os quais he hũ como compẽdio de toda a perfeiçam, & na observancia delles foi sempre mui exacto: por nam ser comprido, & se deyxar delle ver, a elevada perfeiçam, que averia neste sancto porteyro, me pareceo nam o passar em silencio: dis pois assim.

4 Procurarei de amar muito a Deos, & pôr nelle toda a minha afeiçam, & andar em sua prezença cõ o pensamento recolhido nelle, & farei por em nenhuma cousa o descontentar conformandome em tudo com sua sanctissima vontade, & mostrandome muito agradecido a seus beneficios: & o bem, que eu fizer assim aos de caza, como aos de fora, farei puramente por amor do mesmo Senhor sem algum outro respeito. Pera com os proximos procurarei usar de muita caridade, no que estiver em mim, escusarei sempre suas faltas, lançando o que nelles vir a melhor parte; & tirando os olhos dellas, os porei nas minhas culpandome, & confundindome dellas. Darei a todos bom aviamento na portaria, & procurarei a nenhuma pessoa assim de caza, como de fora ser pezado; & terei tento em nam sahir da boca palavra, que lhe cause sentimento, ou a estranhem; & pera assim o conseguir cortarei por mim, & minhas payxoens.

5 Ao Superior guardarei sempre muito respeito, & farei tudo o que me ordenar, nam me escusando de cousa alguma, que por elle me for mandada, quanto me for possivel. Nam esperarei do Superior favor algum humano, & folgarei de naõ ter de mim lembrança, pera o que for de meu gosto, ou comodo.

6 Nam sofrerei ter pera meu uso cousa alguma superflua, & que possa escusar, & me contentarei cõ qualquer cousa muito moderada, assim no comer, como no vestir; avendo, que me basta aquillo sô, que com temperança for bastante pera sustentar a vida. E em particular na mesa, nam pedirei nada contentandome, com o que me derem.

7 Procurarei levar a minha Crus com paciencia, naõ lhe furtando nunca o corpo, & sofrendo as adversidades,

des, que me aggravarem, offerecendoas a Christo nosso Senhor em satisfaçam de minhas faltas, & peccados. Trabalharei por nam dar entrada a movimento algum de colera; & quanto me for possivel, nam darei lugar a enfadamentos alguns.

8 As palavras, que fallar, seraõ poucas, & contadas, & consideradas primeiro, mormente as que tocarem a terceiro: & serei tam verdadeiro, no que fallar, que o que exprimir por palavra, isso me fique no corasiam. Guardarei silencio com exaçam, & o que pedir silencio, nam o direi a ninguem. Nam esperar, nem querer, que façam cazo de mim; senam, que me tenham, & tratem por menos de todos.

9 Ouvindo cousa, que seja louvor meu, lembrarmehei, de quem era no mundo; & cuidarei, em quem ainda hoje sou, pera de todo fechar a porta a vaidade, & me reputarei por peyor de todos. Trabalharei quãto puder, por naõ gastar mal o tempo, & aproveitarmehei do prezente, melhor do que me tenho aproveitado do passado. Com as cousas dos outros, que me nam pertencem, menaõ meterei: & vendo o pouco tempo, que me resta de vida, empregalohei em cousas, que tenho de obrigaçaõ.

10 Serei mui agradecido a Deos, nam somente pellas merces, que delle recebo, senam tambem dos males, que vejo padecer a outros, de que me tem livre; & aos homens dos beneficios, que me fazem, que sam mais do que eu mereço; & com esta gratidam ajuntarei hum tal desapegamento dos homens, & das cousas desta vida, que me nam tirem o cuidado, que devo ter de minha salvaçam, & sò me averei com todas, como quem contemporiza com ellas.

11 Atte aqui o que se continha na quelle papel, referido com suas formais palavras; nem a sua vida foi outra cousa mais que a praxe destes sanctos dictames. Continuamente se queixava de nam amar a Deos, quãto devia: daqui nacia ter grandes temores de o offender ainda em cousas minimas; & por isso ter muitos escrupulos, quando se offereciaõ duas cousas, que avia de fazer, em ordem a assentar consigo, qual dellas era de maior agrado de Deos; & em examinar, se poderia, aver alguma occasiam de cometer algum leve defeito em abraçar esta, ou aquella. Declarando a seu Padre espiritual muito por meudo todas estas perplexidades.

12 A compostura de seus sentidos exteriores denotava andar sempre cuidando em Deos. No tempo, que orava parecia immovel, & insensivel; nunca se veria bolir com mam, em ordem a desviar as mordeduras das savandijas, que criam os corpos humanos: por isso dizia com alguma graça hum Padre grave, que o Irmaõ Sequeira nam padecia as mordeduras destes animalejos no tempo da oraçam, porque entam fugiam delle.

13 As suas praticas com a gente de fora todas eram de cousas sanctas, contandolhe muitos exemplos, dos que lia em os livros espirituais. Foi pontualissimo em fazer a seu tẽpo os exercicios espirituais da regra; & quando a occupaçam nam permittia, fazelos no seu tempo, satisfazia a elles, no primeiro, que tinha desocupado.

14 As Missas ouvia com tanta aplicaçam, que se nos dias de guarda, tinha algum leve divertimento da attençam, procurava ouvir outras; & era necessario dizerlhe o Confessor, que pera satisfazer ao preceito, bastava a primeira, que ouvio; se isso nam fora, toda a menhã se lhe iria em ouvir Missa, por causa do escrupulo, de que nam tinha satisfeito, por ter esta, ou aquella vagueaçam. Teve singular devaçam a este sacto exer-

cicio de ouvir Missa, & de ajudar a ellas: poucas horas antes de morrer, ajudou a huma; nem disso o pode tirar o Padre, por mais que lhe disse, quam dibilitado estava; o mais que pode fazer com elle, foi, que se encostasse em hum genuflexorio, pera poder aturar.

15 Comungava outras muitas vezes alem dos dias, que a regra obriga aos Irmaons. Tinha grande sentimento quando ouvia contar algumas cousas, em que intervinham offensas de Deos; apenas podia acabar de crer, ouvesse Christam, que se atrevesse, a cometter peccados cõtra Deos, medindo, o que devera passar nos outros, pello que passava dentro de seu corassam.

16 Pera com todos usou sempre de muita caridade: mais de quarenta annos foi porteiro da portaria comua da caza professa de S. Roque; & sendo aquella portaria das mais frequentadas do reyno, de toda a sorte de gente, que alli, concorre por diversos motivos; a todos acodia com edificassam, sem nunca aver pessoa, que se queyxasse delle em cousa alguma: recebendo, & despachando a todos com agrado.

17 Assim mesmo era caridoso, em que na portaria de S. Roque naõ faltasse agoa, pera os que a pedem, conduzindoa elle mesmo com nam pequeno trabalho por ser homem de poucas forças corporais. Tinha seus pucaros particulares pera dar agoa a pessoas graves. Occasiam ouve, em que estando com alguns recados entre maons, chegou hum homem mais asseado, & lhe pedio agoa, o servo de Deos sem reparar muito lhe disse, que ahi estavam as talhas; & foi andando pera dentro; senaõ quãdo no meyo do caminho lhe pulsa o seu desacerto, ou inadvertencia; logo voltou atras, veyo a portaria, & nam achando ao homem, foi a claustra, & achandoo alli, com muito sentimento lhe pedio perdam do seu descuido, & lhe foi buscar hum dos seus pucaros mais prezados cheyo de agoa, com que o secular satisfes a sua sede, & nam acabou de engrandecer a sanctidade do porteiro de S. Roque tam conhecida em toda a corte de Lisboa.

18 Porque muitas vezes lhe vinham pedir hervas medicinais, como violetas, & outras: pera nam faltar com ellas, a quem as pedia, as cultivava com grande diligencia. Finalmente o seu modo pera com todos era tam bom, que era vos comua, dos que entravam, & sahiam pella portaria de S. Roque: Este Irmam he a honra desta caza: outros, quando nelle fallavam, o chamavam; o porteiro sancto da caza de S. Roque.

19 Na virtude da obediencia tam propria dos filhos da Companhia, quanto se assinalasse, mostraraõ as acçoens, em que intervinha disposiçam dos Superiores: por respeito nenhum se afastaria hũ a pice da sua vontade, custasse lhe a obediécia, quãto lhe custasse. As ordens, que lhe davam, as executava fielmente sem tratar dos inconvenientes, que às vezes disso se poderiam seguir, porque esses suppunha elle ponderados pello Superior. Sendo porteiro deraõ ordem, que quaisquer prezentes, que se trouxessem a caza, os remettesse a portaria do carro, nam obstante poderem disso seguirse alguns desvios, os remettia todos sem fallencia: occasiam ouve, que os portadores ouvindolhe dizer: levassem o que traziam a portaria do carro, entenderam a portaria do Carmo; & assim o levaram a portaria daquelle Convento: mas advertindo os Religiosos, q̃ a cousa hia fora de seu caminho, a meteram nelle, tornando a mandalo a S. Roque.

20 No trato de sua pessoa foi sobremaneira descuidado; pera aceitar alguma cousa, de que os officiais de

caza

caza viam ter neceſſidade,era neceſſario valenrente de ſeu Confeſſor, a quem tinha grande reſpeito. Como aſſiſtia na portaria com tanta ſatisfaçam, ouve peſſoas ricas,que lhe fizeram varias offertas, ſem nunca poderem acabar, ſe aproveitaſe dellas. Hum ſeu ſobrinho Abbade de huma prebenda tinha dado em Lisboa ordem a certo homem,que à ſua conta,deſſe ao Irmam Sequeira,tudo o q̃ lhe pediſſe;porem nunca lançou maõ deſte offerecimẽto pera couſa alguã.

21 Quando os enfermeiros, & mais officiais attendendo a ſua debilidade,tratavam delle com mais alguma particularidade,logo lhe vinha eſcrupulo, ſe podia, ou nam podia, aceitala;& pera ſe tirar delle,conſultava a ſeu Confeſſor, por cujo ditto eſtava. Tratava com ſingular amor todas as alfayas da Communidade; poupandoas,& reſguardandoas,quãto lhe era poſſivel, pera que duraſſem;& em quanto lhe achava ſervintia, ainda que com menos comodo, nam tratava de que ſe fizeſſe outra de novo. Quebrouſe hum dente da chave,de que elle uſava na portaria; & dizendolhe; mandaſſe, fazer huma nova: reſpondeo,que aquella cõ hum geito,q̃ elle lhe ſabia dar,ainda ſervia,por tanto nam era neceſſario fazer eſte diſpẽdio à ſanċta pobreza.

22 O que mais deſcobrio o amor, que tinha a eſta virtude,foi o cabedal,que depois de ſua morte,ſe achou no cubiculo,onde morava. Conſtou eſte de hum Chriſto de latam pendente de hum cordam tam gaſtado, que tinha já ſinco,& ſeis nôs:humas contas,& imagem benta,huma Crus de bicos,que ſervia de cilicio:alguns livrinhos eſpirituais:atte aquelles ſeus propoſitos, que referimos, os tinha eſcritto em pedaços de papel,q̃ foram alguma hora coſtas de cartas. Nam appareceo alli Agnus Dei, ou outras couſas, que com licença nam encontram a pobreza, & ſe permittem na Companhia; porque o verdadeiro Religioſo pobre poem a ſua devaçam em carecer deſtas couſas.

23 Aſſim como foi pequeno de corpo, o dezejou ſer em tudo o mais, avaliando a todos por ſeus Superiores,eſpecialmente aos Sacerdotes, a quem tinha ſingular reſpeito: pera ſe aſſentar diante de algum, eram neceſſarias grandes importunaçoens, & o fazia, por nam parecer pouco agradecido à honra, que ſe lhe fazia. Se alguem lhe chamava por paternidade, com bom modo lhe ſignificava, que aquelle titulo ſô era pera os Padres Sacerdotes, q̃ a elle por ſer Irmaõ ſem ordẽs,naõ lhe competia nome taõ honroſo, mas ſô o de Irmam. Occaſiam ouve, em que huma peſſoa ſecular diante de muitos lhe chamou por paternidade;ficou tam corrido,que diſſimuladamẽte, & como quem tinha outra couſa; chamou à parte aquelle ſecular; & lhe diſſe:Senhor,voſſa mercê me chama amim por paternidade? Nam vê que a gente, que o ouvir, lho hà de eſtranhar, porque eſſe termo nam cabe em mim,& menos em voſſa mercê uſar delle; de quem eſperam,ſaiba a differença de termos; com que ſe ham de tratar os Sacerdotes,& os que o nam ſaõ. Ficou o ſecular tam edificado, que o contou a muitos Fidalgos, & Religioſos; que todos ſe confirmaram no bom conceyto, que delle tinham: pera que aprendam os de ſeu eſtado, & todos,que naõ ganham mais,quando querem mais do que tem.

24 Em tantos annos,que fes occupaçam de porteiro,nam podia deyxar de ter muitas occaſioens de ſofrer deſcomedimentos de peſſoas de fora ſem culpa ſua: todos ſofreo o Irmam Sequeira com tanta modeſtia, que della ſe compungiam os delinquentes. Tinham os Superiores dado ordem, permittiſſe vir aos corredores de ſima ſô gente grande;ſucce-

dco

deo vir o Conde de S. Crus com outros Senhores da sua qualidade, introduzios o nosso porteiro: pertendeo com elles entrar outro secular, que nam era daquella qualidade, & como o servo de Deos pera guardar as ordens, o impedisse, elle collerico meteo mam a huma adaga, pera o ferir: acodiram os Fidalgos, querendo castigar aquelle atrevimento, & sem duvida o fizeram, se o Irmaó lhe nam pedira com todas as instancias, naó fizessem mal algũ áquelle homem. Nestas, & semelhãtes occasioẽs costumava sempre lançar a culpa sobre si, & nam aquietava este remorso, atte o propor a seu Confessor, pera que lhe dissesse, se nisso ouvera culpa sua, ou nam.

25 Sendo de natural colerico fes por muitos annos exame particular de se vencer nesta payxam; & pode tanto com a grassa Divina, que quasi mudou a natureza, como se refere de nosso Padre S. Ignacio, tornandose de colerico fleimatico, & tam manço de condiçam que era a mesma brandura.

26 Na sua occupaçam sendo de tanto trafego, só fallava, o que era necessario pera ella. Nem se punha em conversas ociosas com os de caza, nem com os de fora. Mandaram os Superiores pera estar cõ mais comodo seu, fazer na portaria hum assento, em que cabiam duas pessoas; nam ficou o Irmam pago da obra, pedio instantemente & alcançou, q̃ se estreitasse de sorte, que só coubesse huma pessoa. Como lhe dissessem, que cabendo duas pessoas ficava melhor, porque entam poderia elle estar assentado com algum nosso, ou de fora, & fallar com mais comodo: por isso he, respondeo, que nam quero o assento tam grande, por nam aver occasiam de conversas cõ nossos, ou com seculares, com menos cabo do silencio.

27 Nas suas repostas, ou fossem de cuidado, ou nam, teve sempre tanto acerto, que disse hum Padre grave de S. Roque se nam podia responder com mais prudencia, do que o fazia o Irmam Sequeira. Quando ouvia faltas alheas, sempre as desculpava, & quando eram tais, que nam tinham desculpa, se calava, confrangendose, como quem tinha pena, de nam poder desculpar aquelle desacerto, que se contava.

28 Algum dia, ou occasiaó que por esta, ou aquella causa nam assistia na portaria, era certo achalo no seu cubiculo, de que foi sempre muito amigo, quando a isso dava lugar a sua occupasam. Habituouse tanto em nam sahir fora de caza, que por espaço de trinta annos, se nam foraó mais, nam sahio à Cidade, que pera Irmam morador em S. Roque he quanto se pode dizer. Tinhase entendido, que nam avia pera elle igual mortificassam, que a de mandarlhe tomar a capa, pera sahir fora. Notaraó muitos seculares, que nunca lhe viram pôr o pé do lumiar da portaria pera fora, assistindo nella tantos annos. Nunca se pode em tanto tempo acabar com elle, que chegasse ao Collegio de S. Antam, ou ao Noviciado a ver os presepios do Natal por mais curiosos, que estivessem. Esses poucos dias que em S. Roque vam os Padres à quinta, que sam duas, ou tres vezes no anno, nunca lá foi o Irmam Sequeira. Em lugar destes pedia elle ao Superior dous, ou tres no anno, em que livre da portaria, se estava no cubiculo, reparando os seus pobres vestidos, ou lendo pellos seus livros espirituais.

29 No comer teve grande moderaçam, fazendo neste tempo algumas mortificasoens, & actos interiores da virtude da temperança: isso inferiam muitos de entre o comer, cruzar os braços com alguma suspensaó. Os annos, que foi Sottoministro tendo a seu cargo colher a fruta da cerca, que

que se avia de por na mesa, ja mais o viram levar à boca bago de uva, ou alguma outra fruta, nem ainda pera provar, se estava já madura, & capas de se por na mesa.

30 Da ociosidade foi inimicissimo, como quem sabia, que só entrara na Religiam pera trabalhar, & por este caminho merecer o sustento, que lha devam: ainda depois de naõ poder com o trabalho da portaria, & por isso o alliviarem della os Prelados, dizendolhe, que tratasse só de se encomendar a Deos, & aos outros; se hia as officinas da caza ajudar aos outros Irmaons; dando por razam, que aquelle exercicio lhe fazia bem à saude, sendo que o seu principal intento era fogir a ociosidade.

31 Passaram com este Irmaõ algumas cousas, em que se vio, quanto podia com Deos. Huma pessoa de qualidade contou, que dezejando saber certa cousa occultissima, & que por via natural senam podia saber, alcançara de Deos a noticia della por meyo deste sancto Irmam. Vindo hũ dos Padres de assistir a hum enfermo, que ficava ungido, & sem esperança de vida; disse ao Irmaõ Sequeira, que lhe encomendasse a Deos aquelle moribundo, que estava nas agonias da morte. O Irmam o encomendou a Deos, depois disse ao Padre que confiava em Deos, que avia de dar vida ao enfermo. Assim aconteceo, porque esperando o Padre por instantes a nova da morte, lha trouxeram, de que o doente tinha melhoria, & finalmente escapou da morte, & sarou.

22 Contava o mesmo Irmaõ Sequeira o seguinte cazo attribuindo tudo à virtude do Padre Doutor Fernam Rebello, bem conhecido por seus escritos. Estando doente o ditto Padre como ouvesse grande seca, & se fossem perdendo as novidades, entrou o Irmam Sequeira no seu cubiculo fazendo como queyxa ao mesmo Padre da secura do tempo, com que tudo se hia perdendo: o Padre lhe disse, que fosse à capella de Nossa Senhora da Doutrina, que està em a nossa Igreja, & que da sua parte lhe offerecesse sinco Padre nossos, & Ave Marias, & que lhe rogava, alcançase agoa de seu bento Filho. Fazendo isto o Irmam, no dia seguinte pella menhã começou a chover.

23 Disse o Irmam Sequeira ao Padre Rebello, que assim como sua Reverencia tam facilmente alcançara de Deos a chuva; porque lhe nam pedia tambem lhe desse saude: o Padre lhe respondeo, que fosse à mesma capella, & dissesse à Virgem Senhora da sua parte, que a elle lhe pezava muito de seus peccados, & que lhe fizesse mercê de lhe alcançar saude de seu bento Filho, porque a naõ queria, senam pera o servir. Assim o fes o Irmam, & logo no outro dia o Padre se achou sem febre, & sarou da doença.

34 Nos ultimos tempos da vida achandose muito descaido, & temendo nam fosse aos outros Religiosos de incomodo; reprezentou ao Medico, enfermeiro, & seu Confessor, que se aquelle seu achaque era daquelles, porque os Medicos mandaõ a partar a louça, & mais cousas do uso do achacado, assim o fizessem cõ elle, que nam queria ser de perda, jà que nam era de proveito. Resolveram, que os achaques nam eram dos que pediam essas cautellas. Com isto acquietou; fazendo sempre por nam dar molestia alguma ao enfermeiro, no que tocava ao serviço de sua pessoa. Duas cousas eram a sua principal occupaçam, huma aparelharse pera a morte, doendose sempre, de quam remisso fora nesta materia. A outra pedir a Deos, que fosse servido de o levar desta vida sem dar trabalho a alguem com enfermidade: isto lhe ouviram dizer muitas vezes, & Deos lhe despachou a petiçam tam cumprida-

Hhhh

pridamente, como logo se dirâ.

35 Na somana em que morreo o chamaram a segunda feira pera fazer a barba,& vindo disse diante dos barbeiros: eu nam determinava barbearme, mas por ser chamado pera isto, o farei, por ser a derradeira ves, que vossa mercê me hâ de fazer a barba; & nam se acabarâ esta somana, em que estamos, sem que eu esteja, onde Deos for servido. Tudo se cumprio, porque dizendo o referido na segunda feira, morreo no sabbado seguinte.

36 Tinha elle ajudado à Missa com grande devaçam, & muito trabalho. Estando fora do cubiculo lhe deu hum accidente mortal; levado pera o cubiculo, & lançado sobre a cama, lhe chamaram o Confessor, o qual lhe perguntou se o conhecia? Sorriose o Irmam, & disse que sim, & que se chamava o Padre Manoel da Veyga. Confessouse, & pedio a Extrema Unçam, porque o accidente nam dava lugar a receber o Viatico. Foi ungido,& assistindo os Padres, & Irmaons rezando o officio da agonia, deu sua dittosa alma a Deos. Com tam pouco trabalho dos enfermeiros, que nem ainda lho deu em o amortalharem, porque assim vestido como morreo, o puzeraõ no esquife; pera se enterrar,& na capella da Senhora de S. Lucas, por estar a dos enfermos occupada com obras. Parece quis a Senhora fazer esta honra a seu devoto, porquanto o Irmaõ Sequeira, no tempo, que foi porteiro, teve sempre à sua conta o cuidado daquella capella, & pella continuaçam lhe chamavam jâ muitos a capella do Irmam Sequeira.

37 Alli o visitaram os de caza, & os de fora, que o conheciam, & por sua devaçam lhe beijavaõ os pes, & as maons. Dom Antonio de Atayde Conde de Castro, & seu filho Dom Bernardo Prior da Collegiada de Guimaraẽs ajudaram a levar o esquife atte o Cruzeiro da Igreja, & lhe beijaram os pes, & as maons,& tambem outros Fidalgos, que todos delle tinham o mesmo conceito. Assim mesmo se tomaram muitas das cousas, de que se servia, pera reliquias, como barrete, & pedaços do ourelo, de que se aproveitaram, antes de o enterrar. O Padre Manoel da Veyga seu Confessor deu por escritto hũ largo testimunho da virtude deste Irmam, o qual todo se resume na innocencia de vida, que se deyxa bem ver, do que fica ditto,& nam hâ porque enfadar a quem isto ler. Morreo este Irmam na caza de S. Roque de Lisboa aos 26 de Janeiro de 1636, era Coadjutor temporal formado, tinha de idade setenta,& seis annos, viveo na Companhia sincoenta, & hum; destes os sincoenta viveo na caza de S. Roque, aonde acabou a vida. Delle fas mençam o Agiologio Lusitano no dia de sua morte. E o Padre Nadasi no seu Annus Dierum. A vida deste sancto Irmaõ escreveo o Padre Manoel da Veyga, como elle mesmo dis em o livro, que escreveo, & anda de mam, com titulo de Memorial das cousas da caza de S. Roque

CAPITULO XXVIII.

Vida do Padre Manoel Correa. De como trabalhou na peste grande de Lisboa.

Em Lisboa aos 3 de Dezẽbro de 1618.

1 HUM dos excellẽtes obreiros, que teve nesta provincia a nossa Companhia foi o Padre Manoel Correa. Naceo este virtuoso Padre em Lisboa, seus pays se chamaram Joam Lourenço, & Margarida Dias. Entrou na Companhia em Coimbra aos 4 de Agosto de 1555. Em quanto viveo, foi sempre de vida exemplar.

2 Sua virtude se descobrio mais como em pedra de toque na peste grande

grande de Lisboa, que succedeo no anno de 1569. Neste tempo morava elle no Collegio de Sancto Antam. Tanto que o mal se declarou, offereceo sua vida a todos os perigos, que a peste tras consigo, & cõ grande animo se meteo naquelle cruel incendio. Parte do que nos principios aconteceo refere o Padre em huma carta dada em dezasete de Julho pera o Padre Mauricio, & com suas formais palavras, quero referir, o que elle vio, escreveo, & de que foi boa parte. Dis assim a carta.

3 Por me parecer, que estarâ vossa Reverencia mui dezejozo de saber novas desta terra, me animei, a lhe escrever esta, tomando tinta de novo, aparando penas, & buscando papel, porque com as occupaçoens de andarmos com os feridos, tudo se desbaratou dos cubiculos, & naõ temos pellas mezas senam defensivos pera a peste.

4 Depois, que se rompeo pellos Medicos, que esta enfermidade era peste, a qual he huma continua febre com inchaços commumente nas vrilhas, a outros na garganta, a hum menino o vi no rosto; a outros sem inchaços, mas ténos interiormente pellos sinais que depois se mostraõ. Depois que se rompeo ser peste, tomaram os homens este nome de peste na imaginaçam, & como desatinados começaram a despejar a Cidade. Nam he possivel, que gente de entendimento, como he os Portuguezes, fizesse os desatinos, que fizeram ao som do nome da peste: senam que os quis Deos espantar com este nome, assim como espantou os Philisteos, com verem trepar a Jonathas por humas pedras assima.

5 Ajuntouse a isto dahi a seis dias, dizerem que vinha o entre Junho; afirmavam todos, que se avia de assolar a Cidade. Grandes, & pequenos se assombraram. Em seis dias se despejou a Cidade. May ouve, que com a preça de se ir, lhe esqueceo o filho no berço, & se foi. Eu fui a caza, onde ficaram tres filhos aferrolhados, hum no berço chorando, outro em huma esteira morrendo, & outro junto delle dormindo. Os Fidalgos se hiam deixando os escravos, que cada hum buscasse sua vida. Nunca soube, que avia tam pouco amor a filhos, como agora. Basta dizer, q̃ ficou a Cidade tam despejada, que ruas inteiras estam fechadas; & pera ver, quam sô ficou, se lhe lembra da rua Nova aquelle trafego de gente; sô tres atte quatro logeas estaõ abertas, tudo o mais fechado. Certo, que senam pode dizer, quam sô ficou esta Cidade.

6 Vindo eu por Sam Joam da praça pera a Se, nam topando gente, espanteime de ver hum Fidalgo a cavallo; este vinha tam pensativo, que vinha cantando: *Quomodo sedet sola civitas plena populo.* Era tamanha a preça, que davam; que por hũ barco atte Sacavem davam quatro cruzados, & nam o achavam. Pelos pinheirais da banda dalem se puzeram as donzelas, & suas mays: a pe se hiam, de maneira, que os caminhos eram cheos. E certo, que naquelle tempo nam eram mortas em Lisboa mais que sessenta, & tres pessoas. Nisto mostrou Deos, que sem nossa custa nos queria castigar.

7 As miserias, que tem passado, os idos, sam grandes, morrem muitos por esses campos, & os que tornam vem doentes. May se foi, que deixou os filhos enterrados, & se tornou sô. Huma pipa de agoa lhe custava da banda dalem tres mil reis, hum pucaro de agoa hum vintem. Pessoas sei, que fogiam, & no barco lhe davam os inchaços, & tornavam. Tenho pera mim, que queria Deos, que esperassemos o castigo, q̃ nos queria dar; porque vejo, que os que ficaram, se os ferio, saravam, & poucos morriaõ: mas nos como filhos

mimoſos, como vimos a noſſo Deos levantar o braço, fogimoslhe,& Deos, que no mar os hia tomar,& nos campos, & quintas, os caſtigava à fome, & ſede; & niſto aviam de vir aparar os peccados de Lisboa.

8 Eſte abalo dos fugidos,& medo do entre Junho (aſſim chamavam o dia, em que diziam ſe avia de ſoverter a Cidade) & deſtruiçaõ da Cidade tanto ſe meteo na cabeſſa às peſſoas, que atte as prudentes temiam. Bem ſei, que ſe ham de eſpantar deſte deſatino dos homens, mas ſaiba, que ſe os ouvira, & vira, paſmara, & diſſera, que era temor, que Deos mete. Pouco eſpanto faziam os cantaros de Gedeam,mas o Senhor meteo ſeu medo nos inimigos.

9 Com eſte medo nam creyo,q̃ ficou peſſoa, que ſenam confeſſaſſe, & fizeſſe ſeu teſtamento,& ſe aparelhaſſe pera morrer, na noite de quarta feira treze de Julho. Ouve muitos diſciplinantes mui feridos.O braço de Sam Sebaſtiam eſteve em Saõ Vicente publico. Deſcobrioſe toda a ſepultura de Sam Vicente couſa,q̃ nunca de todo ſe tinha feito.Hâ muitos annos, que nunca em Lisboa menos peccados ſe fizeram, nem Deos com olhos de tanta miſericordia olhou a Lisboa, nem os Anjos tanto folgaram de aver;porque ſe hũ queria fazer mal a outro, todos lhe hiam a maõ,como Moyſes ao Egypcio. Baſta dizer, que toda a Cidade naõ tinha outra conſolaçam, ſenam vernos andar pella Cidade,dizendolhes, que nam ouveſſem medo, que nos aviamos de morrer com elles.

10 Creceo cõ tudo a peſte dando em muitas partes; repartiraõſe quatro Padres deſte Collegio pellas freguezias,que tiveſſem cuidado delas. A mim me coube Alfama cõ ſinco freguezias, que tenho a meu cargo de confeſſar os feridos,ajudalos, & provelos do neceſſario.Offerecemos as vidas, & acometemos noſſas obras; andamos com elles confeſſandoos, & ajudandoos em tudo;o que podemos. Proveonos o Cardeal por via de Dom Jorge com muito dinheiro.

11 O noſſo exercicio he eſte.Pella menhã temos noſſa oraçam;depois dizemos Miſſa.Atras iſto comemos quatro, ou ſinco folhas de Orjavaõ, que he o meſmo fel;& tomamos huma pirola de regimento, que he outro fel. Alguns nos untamos com unguento,que câ nos mandaram; eu o acho muito bom, & os Medicos, q̃ curam na caza da peſte, alguns com elle ſe untam. Ha câ opinioens nas partes, que ſe ham de untar: huns dizem, que o coraçam,& figado,outros outra couſa.Trazemos ſolimam debaixo do braço eſquerdo,& o melhor defenſivo ſam Reliquias,& medo fora. Tambem trouxemos humas cebolas debaixo dos braços.A couſa vai jâ muito ateada, morrem hũ dia quarenta, outro trinta, outro quarenta & ſinco, & dizem toda via, q̃ jâ ouve dia de ſeſſenta. Voſſa Reverencia nos mande encomendar a Deos.

12 Depois de ter eſta eſcripta em dous dias convem a ſaber ontem ſabbado, & hoje Domingo do Anjo, creceram muitos feridos, & morre muita gente, & deſpejaſe mais a Cidade, mas proveſſe tudo muito bem pella diligencia, que faz Dom Martinho Pereira Vizo-Rey deſta Cidade, o qual tras alçada atte degolar. O recolhimento, que ſe fas dos meninos, jâ voſſa Reverencia ſaberâ, que ſe fez por induſtria do Padre Monſerrate. Eſta a carta do Padre Manoel Correa pera o Padre Mauricio, da qual ſe ve bem aſſim o eſtado do tempo, como o fervor de quem em tal tempo ſe metia nos perigos por acodir a ſeus proximos.

(✠)

CAPI-

CAPITULO XXIX.

Continua no mesmo trabalho, & algumas cousas, que lhe acontecceram.

1 FOram crecendo os feridos, & o fervor neste servo de Deos. Levava consigo surgiam pera abrir os inchaços, que estivessem maduros. Em huma caza tinha hum azado de unguento maturativo, alli mandava ir os pobres, & aplicar o emprasto. De menhã os via com o surgiam. De tarde sahia aos confessar, & a darlhes esmolas. Isto fazia todos os dias nas sete freguezias, q̃ ainda em doze de Agosto tinha a seu cargo. Queixase o Padre em huma carta do grande desemparo, porque os surgioens fugiam, nam queriam a Christo Crucificado, mas so atendiam ao seu proveito. Tambem dis, q̃ jâ sabia da peste pella muita conversaçam, que com ella tinha, que receitava jâ como qualquer Medico; que em fallando os doentes, logo os entendia, & que sem Medico sabia jâ curar della, mas que temia, que sedo lhe diriam: *Medice cura te ipsum.*

2 Muitas cousas lhe acontec eram notaveis, entre ellas foi, que na freguezia do Salvador, indo o Padre vizitando com hum surgiam, ouviraõ bradar; acodiram, acharam a huma molata enforcada debaixo de huma escada, tendo hum espeto atravessado pella garganta. Curaraõna, & o Padre a confessou, & deyxou mui contrita, & com guarda. Mas o Demonio aquella noite a levou por huma janela, & a foi afogar no rio, & pella tarde appareceo morta na praya.

3 Jâ em vinte, & oito de Agosto se tinham passado pera o Collegio de Sancto Antam os nossos doentes da caza de Sam Roque, por ser o Collegio pera aquelle mal mais sadio. Por serem muitos os enfermos, cahiram muitos dos saons. Pera q̃ nam acabassem todos, poz grande cuidado o Padre Vice-Reytor Antonio de Monserrate, tomando enfermeiros seculares, porque os Padres saons andavam com o trabalho tam fracos, que a penas podiam sustentar a capa nos hombros. Mandou retirar alguns saons, que nam eram muitos pera huma quinta, donde pudessem acodir, como acodiam aos costumados exercicios da caridade.

4 A miseria, a que tudo tinha chegado, escreve o Padre Manoel Correa em huma de vinte, & oito de Agosto pera o Padre Luis Gonçalves da Camara por estas palavras: O estado da Cidade he este. Primeiramente gente nam a tem. Jogase a bola na rua Nova, Correaria, & rua dos Escudeiros, & pera isto nunca faltam alguns sem sizo. Molheres sam mortas infinitas, muitas escapam, homem quasi nenhum escapa. Molheres solteiras de toda a sorte, he espanto, que todas morreram, & morriam, como viviam ao dezemparo sem Deos, nem quem lho alembrasse.

5 Foi merce de Deos despejarse a Cidade; & temos que agradecer aquelle medo, que no principio meteo a gente, pera se acolher; porque se ficaram, como este mal foi taõ pegadisso, morreram a montes. Os Curas sam mortos a pares. Dos Priores, & Vigarios sam muitos mortos. Morreo Bernardo de Cyrô Prior de Saõ Giam, que foi estudante em Coimbra, como bom pastor entre suas ovelhas, & nam como outros, que fugiram. Depois de mortos muitos Curas, & Religiosos, vendo nos como a gente morria sem confissam, nem nos ja podermos soprir a tudo, pedimos ao Bispo, que aprovasse a todos os Clerigos, que aqui hâ, ou os que eu apontasse pellos conhecer dos

cazos, porque isto he cazo, & artigo de morte; & assim o fez. Com isto ficamos algum tanto mais ajudados. Mas sam poucos, os que querem acodir a confessar. Tem Portugal necessidade, lhe de Deos huma pancada,pera que se conheça,quem sam bons pastores, & quem os mercenarios. Vimos muitos,que arremeteram, mas nam foram mais que arremetiduras.

6 Os que nesta obra morreraõ, Padre Carissimo, vossa Reverencia tenha suas mortes por muito bem empregadas,porque tam pouco estimavam a vida por Christo,que entravam a ajudar seus proximos,& seus irmaons, onde os que diante entravam, ficavam feridos, & elles hiam por diante.

7 A fome da terra he grandissima, porque como muita parte da gente se sustentava em fazer vaidades aos fugidos, elles idos, ficam mortos de fome; & assim a gente q̃ vivia de fazer costura, botoens, vestidos, comeres, & outras superfluidades de Lisboa,esses ficam morrendo de fome. Hum cazo aconteceo estes dias,& foi:Huma molher tinha dado a criar hum filho a huma sua amiga, & ama, a qual o tinha como filho. Veyo a fome, & peste, trazia a ama o filho a may:a may negava o filho: em fim puzeraõno na rua, & se foram cada huma pera sua parte: a may negando, que era filho, & a ama dizendo,que o nam criara,nem lhe tivera nunca amor. Veja vossa Reverencia, a que chegou Lisboa: cazo he este em crueldade peyor, q̃ o de Salamam.Contandome isto,fui em busca do menino, pera o trazer a caza dos meninos, que recolhe o Padre Monserrate,& se o achara,levava hum certo nome,pera lhe por.

8 Fica nesta Cidade hum grande desemparo de moças orfans de pay, & de may; & estas como sam muitas, & estam em idade perigoza, em cessando a peste ficam em muito perigo, de se perderem,& tornarem fazer a Lisboa,o que dantes era em maldade. Dezeja muito o Padre Monserrate, que el-Rey as mande todas recolher, & emparar, como mandou recolher os meninos orfaons; se isto se fizer, farseha grande serviço a Deos.

9 O Senhor Dom Martinho Pereira Vizo-Rey manda muito dinheiro pera esmolas de pobres,& feridos, mas naõ hâ repartidores,nem nos nos podemos revolver com tudo. Vossa Reverencia por amor de Deos faça encomendar a Deos todas as freguezias desta Cidade, & as reparta pellos Padres, & Irmaons desse Collegio, & tomem a seu cargo esta grande necessidade desta Cidade,que toda ella agora he hum hospital bem lastimoso; encomendem tambem a Deos seus Irmaons,que por elle andam,& nos Sanctos do mes,que lançam, podiam lançar os bayros,& freguezias em particular.Anda homem fazendo estas traças,pera ver se acha remedio a esta Cidade, & todas as invençoẽs de nos ajudarem com Deos, estimaremos muito. Atte aqui a sua carta toda chea de espirito de caridade.

CAPITULO XXX.

Continuase seu grande fervor, & se apontam as mais virtudes do Padre Manoel Correa, & sua morte,

1 Alem deste continuo trabalho, o quis o Senhor apurar com algumas dores. Estas lhe deram no pescosso, & vrilhas com huma empola, que dava roins finais. Isto succedeo a tempo,que estava o Padre por ordem da obediencia pera com outros Religiozos passar

pera

pera huma quinta junto ao chafaris de Arroys, por nam morrerem todos no Collegio; & de fora poderem acodir aos proximos. De forte, que sô se conservavam pera o trabalho. No Collegio ficaram tendo cuidado alguns Religiosos, que tinham jâ escapado da doença, & andavaõ com as fistulas abertas.

2 Dando o Padre Antonio de Monserrate conta desta mudança ao Padre Provincial Leam Henriques, & das cousas que pera ella teve; fallando do Padre Manoel Correa dis: O Padre Manoel Correa, & o Padre Quaresma alem de serem jâ rijamente salteados, & ensetados desta doença, tem necessidade de lhe moderar o trabalho, porque com esta moderaçam vam cobrando forças dos trabalhos passados, que começaram pello Sam Joam, atte agora (isto eraõ 20 de Agosto) com grande esforço, & perpetua continuaçam de vizitar, & confessar, pera que assim possam aturar mais suavemente. Assim que esta rezam me moveo a tomar esta quinta aqui tam perto, porque totalmente nam faltasse noisso ministerio na Cidade, acabando nos de cahir; & adoecer. Atte aqui parte daquella carta.

3 Melhorou o Padre Manoel Correa, & se foi como sequioso a sua lida sancta de ajudar aos proximos. Depois que este Padre vio morrer a alguns de seus Irmaõs em tam sancto emprego trabalhava com mais fervor vizitando toda Alfama atte nossa Senhora do Paraizo, Sam Joam da praça, a Sé, Santiago, Saõ Jorge, Sam Martinho, Sam Bartholameu, Sancto Andre. Pasmavam os Padres, de que trabalhasse tanto, & aturasse lida tam grande; & como lhe dissessem, porque nam moderava o excesso em trabalar? Respondia: *Ja me aimim sobeja de vida tudo, o que correo do tempo, depois, que morreraõ os primeiros.*

4 Foi entre outras cousas de grãde lastima, que huns pays com o assombro da peste deyxaram a tres filhinhos em caza, deyxando recado, que o fossem dizer aos Apostolos. Acodio logo o Padre Manoel Correa; achou as tres crianças, huã morta, outra doente, outra chorando; recolheoas, & as abrigou, fazendo enterrar a que estava morta. Indo hum homem amancebado fogindo da Cidade com a ocasiam, no barco lhe deu a peste. O Padre os buscou, & tirou de tanta miseria.

5 Com andar este Padre tam metido no meyo da furia deste mal, & ser hum dos que trabalharam por admiraçam, Deos lhe conservou a vida; porque tinha ainda muito, em que se servir della. Quarenta, & tres annos viveo na caza de Sam Roque. Pregou sempre, confessou, & resolveo cazos de conciencia. A maior parte da nobreza se confessava com elle, por terem geral opiniam de sua virtude, & letras.

6 Das obras mais especiais, que se devem ao seu zelo, apontarei algumas: por seu conselho hum homem de grande nobreza deyxou à caza da Sãcta Mizericordia sincoenta mil cruzados, pera que com os rendimentos delles se sustentassem os pobres enfermos incuraveis. A fora esta suma, foram tantas as esmolas, que por seu conselho se deram à Misericordia, pera que as repartisse aos pobres, que bem passariam a suma de setenta mil cruzados.

7 A elle devem os navegantes da India a consolaçam de se dizer Missa em as naos, o que se nam fazia como agora atte o seu tempo. Levado o Padre Manoel Correa de seu costumado zelo tomou por sua conta este ponto. Consultou sobre elle aos pilotos, capitaés, & outros homés do mar mais peritos, & versados nas navegaçoens, fez, que assinassem seus pareceres, & com sua industria alcançou

çou

çou licença, pera que no mar se pudesse dizer Missa. O que he de grande consolaçam em viagem taõ comprida.

8 Foi muitos annos Confessor do Arcebispo Dom Jorge de Almeyda com edificaçam de toda Lisboa. Avendo Congregaçam em Coimbra elle, & o Padre Ignacio Martins foram a pe atte Coimbra pregando, & doutrinando, posto que encontrei em outro documento; que o Padre Ignacio fora com huns Noviços.

9 Sendo jâ velho, nam podendo andar senam encostado a huma moleta, desta sorte se hia ouvir confissoens a Igreja. A sua pobreza foi suma, contentouse com huma Crus de pao, estranhando muito ter laminas, & imagens curiosas, o que elle nam tinha por devaçam, mas por afeiçam a cousas de custo, & curiosas, com as quais com pretexto de sanctidade se capea talves o pouco amor à pobreza. Foi tambem homem de muita oraçam. Depois de dizer a sua Missa, sempre hia ouvir outra do coro. Nestes sanctos exercicios o alcançou a morte em Lisboa na caza de Sam Roque aos trinta, & hum de Dezembro de 1618. Era professo de quatro votos. Tinha de Companhia perto de setenta, & tres annos, que demandam da idade quasi noventa Muitos mais mereciam suas grandes virtudes.

CAPITULO XXXI.

Vida do Padre Bartholameu Ferram. E do Irmam Affonso Vas estudante.

Em Roma aos 20 ou 21 de Outubro de 1548.

1 DO P. Bartholameu Ferram ainda que naõ tenhamos suas cousas por meudo, basta dizer, que foi muito do agrado de S. Ignacio, & de quem fes grande confiança. Naceo na Villa de Castello branco no Bispado da Guarda. O P. Orlandino na Historia Geral da Cõpanhia livro setimo, numero setimo tem que no anno de 1539 se ajuntara em Roma aos da Companhia. Neste tempo ainda nam era confirmada em Religiam. Tambem dis o Padre Orlandino, que era de familia nobre.

2 Os Catalogos dos primeiros Novissos do Collegio de Coimbra o nam trazem, bem poderia ser, que entrasse na caza de S. Antam de Lisboa, porque entam nam tinham os Noviciados o rigor, que hoje a cerca da habitassam. Porem o que dis Orlandino, he pera mim o certo, & que nam foi Novisso em Portugal. O que tem o Telles de huma jornada, que fes a Roma no anno de 1547, & que de caminho com suas exortaçoens nos trouxera à Companhia ao Padre Francisco Rodrigues o Manquinho, nam he cousa provavel, por quanto temos em nossos Cartorios muitas cartas do Padre Ferram escritas de Roma antes do tal anno. Hâ muitas cousas, que se escrevem por tradiçoẽs vagas, que quando quem escreve, as combina com os tempos, q̃ sam a pedra de toque da Historia encontra muitos absurdos. Porem indo ao Padre Ferram.

3 Nam somente Sancto Ignacio se aproveitou dos prestimos do Padre Ferram pera o governo da caza, mas o fez seu secretario, officio, que no principio tivera Sam Francisco Xavier, & logo outros dous Padres, que aponta a Historia Geral da Cõpanhia, mas principalmente, como dis a mesma Historia, se aproveitou do prestimo do Padre Bartholameu Ferram, aquẽ succedeo por sua morte no officio, o Padre Joam Bolaco.

4 Huma carta acho escrita pello Padre Ferram por comissam de Sancto Ignacio em Novembro de mil quinhentos quaréta, & sinco Na qual referindo ao Padre Mestre Simam a-

quem

quem a carta se encaminhava, as cousas do serviço de Deos, que em Roma se obravam pellos nossos em especial no acodir ao remedio téporal, & espiritual das molheres, que deixando a vida de perdiçam, se abraçaram com Deos; disem como as pessoas i'lustres, que corriam com esmolas pera seu sustento, pediram a Sancto Ignacio, que por algum nosso arrecadasse estas esmolas. Neste ministerio se ocupou tambem o P. Ferram, & na dita carta falla de si com estas palavras: *Eu tambem tenho andado mais de hum mes a trazer as porçoens de pam, & carne, &c. & a comprarlhes o mais, que lhes era necessario; agora vai outro Irmam, porque eu por minha negligencia nam merecia o contentamento, que levava, em servir aquella caza, onde vejo tantas imitadoras de Magdalena.*

5 Nesta mesma carta refere, quam contrario era nosso Sancto Padre, a que os da Companhia, se occupassem em particular no governo espiritual de molheres singulares, pois o seu instituto era, pera acodir a todo o mundo, & bem publico.

6 Este Padre foi na materia da obediencia tam indiferente, que nunca Sancto Ignacio delle pode entender, a que estado, ou ocupaçam se sentisse inclinado; porque sô queria, o que seus Superiores ordenassem. Nem em si sentia outra cousa. Sancto Ignacio lhe costumava chamar, *Intentavel*. Tal era a perfeiçam deste Padre. Por causa do muito trabalho, que tinha assim no acodir aos sogeitos da caza, como na pontual correspondencia âs cousas das provincias por rezam de seu officio, lhe sobreveyo huma febre etica.

7 Antes de morrer, nam fazia outra cousa, senam fallar do Ceo, nem queria que lhe fallassem de outra cousa. Visitandoo hum dia o Padre Miguel Botelho, & dizendolhe, pera o alegrar: Padre tragolhe huma nova boa, era esta de hum Religioso muito amigo do Padre Ferram; antes de passar a diante, disse o enfermo; deixeme novas, falleme de Deos, & do paraizo.

8 Hum dia todo, antes que morresse, repetia muitas vezes o de Saõ Paulo: *Cupio dissolvi, & esse cum Christo*. Era este dezejo ardentissimo, todos o admiravam, & se edificavam. Foi nesta materia tal o excesso do seu dezejo, que teve escrupulo delle, & mandou pedir licença a Sancto Ignacio, pera assim o dezejar, & pedir a Deos, que o levasse desta vida. Visitouo Sancto Ignacio, & por lhe tirar o escrupulo, lhe disse; que pedisse tambem pera elle a Deos o mesmo, & que sendo igual serviço seu o levasse tambem pera si. Entre estes ardentissimos dezejos acabou sua vida em vinte, ou vinte hum de Outubro de mil quinhentos quarenta, & oito. Deste Padre se falla na primeira parte da Historia desta provincia, & da Historia Geral da Companhia. O principal, que aqui escrevo recolhi de huma carta do Padre Miguel Botelho, que se conserva no Cartorio do Collegio de Evora, onde tambem hâ muitas, das que escreveo o Padre Ferram.

9 A Cidade do Porto nos deu ao Irmam estudante *Affonso Vas*. Entrou na Companhia em Coimbra aos dezasete de Mayo de mil quinhentos sincoenta, & hum, tendo de idade dezaseis annos. Parecia o genio feito mui de proposito, pera nelle se imprimir a virtude: por isso em pouco tempo medrou muito. Andava de continuo na prezença de Deos, considerando na pessoa de cada Superior a de Christo Senhor nosso; nos Sacerdotes se lhe afiguravam os Apostolos, & nos Irmaons os discipulos do Senhor. Desta consideraçam lhe nacia hum singular respeito a todos.

Coimbra 9 de Novẽbro de 1553.

10 Entregouse muito ao exercicio da oraçam, em que tinha gran-

dos sentimentos, & continuas lagrimas; asquais lhe vinham às vezes cõ tanta força, que era sentido ainda estando em lugares retirados, que elle buscava pera este seu fervor se encobrir.

11 No maior silencio da noite se levantava a fazer larga oraçam, pondose de joelhos no seu aposento, onde era sentido, dos que com elle moravam, por mais, que elle nisto se avia com circunspeçam. A guarda de seus sentidos era rara; a tudo ajuntava tal mortificaçam, que della fazia singular estudo.

12 Neste teor de vida innocente; & por ventura originada do seu fervor, o assaltou huma doença prolongada. Sinco mezes o teve atado à cama. Assim doente fazia com exacçam os exercicios espirituais, tendo de menhã huma hora de oraçaõ, outra de tarde, os dous exames deconsciencia, alem disto outras devaçoẽs. Todas as fazia com grande ternura; muitas vezes o achava o enfermeiro com as lagrimas nos olhos, as quais era effeito de sua singular devaçaõ.

13 Era nelle muito, pera venerar o sofrimento, & a conformidade com a vontade de Deos. Sentia grãdes dezejos de ver a Deos, as cousas do mundo lhe aborreciam por extremo; alegravase muito, quando lhe fallavam na morte. Com difficuldade se acabava com elle, q̃ admitisse algum mimo, dizendo, que fazia escrupulo de se gastar cõ elle cousa alguma de custo, pois sua vida estava jà desconfiada; & nam servia de cousa alguma a Religiam.

14 Nos ultimos dias veyo seu pay do Porto a Coimbra, deulhe licença o Padre Leam Henriques entam Reytor do Collegio, pera que visitasse a seu filho. Tanto, que assim o vio, nam pode conter as lagrimas; o filho lhas estranhou, pedindolhe por ultima bençam, que o ajudasse a dar a Deos as graças, por acabar na Companhia. Deulhe mui saudaveis conselhos, de que o pay se aproveitou, atribuindo a execussam delles às oraçoens de seu filho. Falleceo a nove de Novembro de mil quinhentos sincoenta & tres no Collegio de Coimbra. Sua vida traso P. Mestre Balthezar Telles na segunda parte da Historia desta provincia Capitulo segundo. Delle faz mençam o Padre Nadasi no seu Annus Dierum.

CAPITULO XXXII.

Vida do Padre Francisco Rodrigues. Sua entrada na Companhia; jornada pera a India. Goa 17 Setemb. de 157[illegible]

1 GRande exemplo deixou na Companhia o P. Francisco Rodrigues, digno de eterna memoria; teve por patria a Villa de Odemira no Arcebispado de Evora, seus pays se chamaraõ Francisco Rodrigues, & Ilena Jorge. Estudando em Coimbra teve noticia do Instituto da Companhia, que entam começava, de Coimbra passou a Salamanca, onde como alguem imprimio era professor dos sagrados Canones, homem de raro ingenho, & grandes talentos, so tinha hum grande defeito, que era ser aleijado de ambos os pes, & ou se movia em braços alheos, ou encostado em duas moletas.

2 Indo pera Roma hum Religiozo da nossa Companhia, homem de muita virtude, & por sua devaçam fazia a viagem a pe, vivendo de esmolas, converseu em Salamanca com o Padre Francisco Rodrigues, & puderam tanto com elle os exemplos, & praticas do Padre, que se resolveo a ser da Companhia.

3 Pera este effeito se veyo a Coimbra, nam obstante ser tamanho o seu defeito, se resolveo o Padre Mestre Simam ao aceytar, pondo os olhos

lhos nos grandes dons de sabedoria, que andavam encoltados naquellas duas moletas. Entrou na Companhia em Coimbra aos oito de Abril de mil quinhentos quarenta, & oito. O termo antiquissimo do livro das entradas dos Novissos de Coimbra folhas 63, verso he o seguinte: *Aos oito de Abril de 1548 veyo Francisco Rodrigues filho de Francisco Rodrigues, & de Ilana Jorge natural de Odemira Arcebispado de Evora Trinta, & tres annos, tres de Latim & o curso de Artes, & hum de Medicina, dous de Mathematica, & Astrologia, & dous de Theologia* Atte aqui o dito termo. O que assima fica dito de ser professor em Canones, nam vejo, com que fundamento o diga, quem o imprimio, que sendo assim senam calaria neste termo.

4 No anno de mil quinhentos sincoenta, & tres se abriram escolas na Residencia de Sácto Antam o velho de Lisboa; que começou a ser Collegio, alem das classes de Latim, que por entam foram só tres, ouve huma Cadeira de Cazos de Consciencia, pera esta foi escolhido por Léte o Padre Francisco Rodrigues o Manquinho, que assim lhe chamavam por causa da sua aleijam. Começou a ler duas liçoens, huma de Matematica; & outra de Cazos com tanto concurso, que no Moral tinha quatrocentos ouvintes.

5 Ordenandose a Missam, em q̃ hia o Patriarca de Ethiopia Joam Nunes Barreto, & outros Varoens sanctos entrou em grandes dezejos, de ir pera a India. Fez a sua petiçaõ ao Padre Provincial, sendo assim, q̃ em caza usava de duas moletas, & quando sahia fora a preguar, pera o que tinha singular talento, hia em hum jumentinho, & delle em braços o levavam ao pulpito, & o tiravaõ delle. Vendose importunado o Padre Provincial com petiçam, que parecia tam fora de caminho, lhe respondeo hum dia: Nam fallasse mais em tal cousa, que nam era pera jornada tam comprida, quem por caza nam podia dar dous passos senaõ sobre duas moletas. Acodio dizendo, que elle nam pedia a sua Reverencia licença, pera andar, senam pera navegar, & como isto se fizesse com as velas, & nam com as moletas, que estas lhe nam podiam servir de impedimento.

6 Como visse, que em Portugal nam era ouvido, recorreo a Sancto Ignacio em Roma, o qual lhe deu licença; que foi como elle dizia, o mayor favor, que podia nesta vida receber de Sancto Ignacio. Finalmente foi por braços alheos, como por guindaste metido em a nao. Logo, q̃ nella se vio, levantou os olhos, & maons ao Geo deu graças a Deos por tam especial beneficio, & tendo nas maons as suas moletas disse aos nossos Religiosos, que o acompanhavam: *Quem me dera, Padres amantissimos, que em Portugual ficara huma lembrança, ou retrato destes pes, & destas moletas, nam pera que ouvesse alguem, que se lembrasse, ainda por brevissimo tempo, deste miseravel peccador, digno de eterno esquecimento, mas pera que nam ouvesse ninguem ao diante, que vendo tal imagem, desesperasse de alcançar a Missam da India, pois a mim ma concederam sendo manco, & sendo tolhido, & pera que ninguem se escusasse de tam gloriosa navegaçam, & se resolvessem todos, que só sam excluidos de alcançar esta empreza, os que a nam querem pertender, porque todos ainda, que sejaõ velhos, cegos, & aleijados acharam remedio nesta piscina.* Assim fallou este bemdito Padre, quando ainda que calasse, dizia tanto o seu exemplo.

7 Embarcouse com o Patriarca em a nao chamada Garça, & por outro nome Flor de la mar, de que era Capitam, & de toda a esquadra Dom Joam Menezes de Sequeira. Pellos

ultimos dias de Marso de mil quinhentos sincoenta, & seis sahiraõ pella barra fora. Hum dos que mais sentio o enjoo, foi o Padre Francisco Rodrigues, duroulhe atte o Espirito Sancto. Porem o seu animo lutava muito contra o corpo; alentandose, a pregar, & assim o começou a fazer dia de Pascoa, & deulhe (como elle dis) o Senhor forças, pera poder perseverar neste exercicio todos os Domingos, & dias sanctos.

8 O modo que guardaram em a nao em ordem a ajudar ao proximo, escreveo o mesmo Padre Francisco Rodrigues em huma carta, cujo treslado se conserva no Cartorio do Collegio de Evora em letra tabalioa, & sabe Deos, o que me custou a entrar com ella, irei referindo algumas clausulas, por mais se ver o fervor dos nossos primeiros Padres,

9 *Como nos começamos a achar bem, ordenamos* (dis o Padre) *o modo, que melhor se podia ter, pera os enfermos da nao serem bem curados, pareceo ao Patriarca bem, que como elle nam podia a tantos socorrer, & por eu andar com dificuldade pella nao, que algumas vezes andava arrimado a dous bordoens, & pello menos a hum, & nos nam termos pessoa da Companhia, a que se pudesse dar este cargo, porque o Irmam Joam enjoava muito, & tinha, que fazer conosco, que eu tomasse o assumpto de ir visitar aos enfermos, & os prover em suas necessidades, parte com lhes dar do que traziamos, & parte com o pedir pella nao a pessoas, que podiam fazer esmolas aos necessitados.*

10 Depois de ordenarẽ esta disposiçam, se acodio com toda a caridade aos enfermos. Nos outros se atalharam os juramentos, & os jogos maos. Fizeram confessar a gente da nao, o Patriarca, & o Padre Francisco Rodrigues os cõfessaram a quasi todos. Meteram devaçam especial em muitos, que todos os oito dias se confessavam, atalharaõse inimizades.

11 Na linha padeceram dez, ou doze dias calmarias, sobrevindo algumas trevoadas, & bafos de vento sahiram daquella terrivel malacia. A cazo com hum vento rijo rendeo o mastro da gavea, quando o suspenderam no ar com os engenhos, que pera isto tem, succedeo arrebentar o calabre, que o suspendia, & ouvera grande estrago, mas quis Deos, què caindo se encaixasse no mesmo buraco, donde tinha saido, sem dano de pessoa alguma; cousa que o Padre refere por singular favor de Deos.

12 Sobrevindolhe depois huma cruel tempestade, em que já faziam pouco cazo da vida, o Patriarca benzeo agoa, & a lançou no mar, & tornou a bonança. Vespora de Santiago chegaram a Moçambique. Aqui compuzeram huma grande discordia entre o Vigario, & Irmaons da Misericordia. Pregou muitas vezes o Padre Francisco Rodrigues. Pera confessar a gente da terra, era necessario levantarse antemanhã, pera estarem mais expeditos.

13 Foi o Padre Francisco Rodrigues a tratar aqui algumas vezes com os Mouros nas suas mesquitas, & dis o Padre, que achara, que nem da sua ley sabiam. Achando a hum, que se prezava de mais sabio, este lhe disse, que o deixasse estudar aquella noite, & que no dia seguinte disputaria com elle. Concedeolhe o Padre, & logo no seguinte o foi buscar, & lhe perguntou, se tinha estudado bem: respondeo, que sim. Disselhe o Padre, que se avia de achar na disputa o seu Caciz maior, porque este era o futuro successor, & tambem os outros Mouros, que estavam prezentes.

14 Vindo o Caciz, se assentaraõ: perguntou o Padre ao sabechaõ: Que cousa era, a que tinha estudado na sua ley? Respondeo, estudara,

que

que tinha duas cazas no Ceo, huma pera bons, outra pera maos. Como entendeo o Padre o pouco, que sabiam, determinou de os tomar publicamente em alguã cõtradiçam, pera assim ficarem confusos: a este fim lhes perguntou: se a sua ley mandava, que nam mentissem sob pena de pecado? Disse, que era grande pecado, mentir na sua ley. O Padre lhe disse, que tambem na nossa se mandava, que nam mentissem sob pena de pecado, & por tanto, que quanto lhe dizia, crece, que era verdade; & que elle da mesma maneira fallasse verdade; respondeo q̃ sim.

15 Perguntoulhe o Padre, que gente era, a que hia à caza dos maos, que elle dizia? Respondeo, que Judeus, & Gentios. Perguntoulhe, quais hiam a caza dos bons? Disse, que nesta vida nam sabia, se hiam os Mouros, ou os Christaons. Entam lhe provou o Padre, que sua ley era mâ, pois os nam certificava do fim, que aviam de ter; isso mostrou o Padre com rezoẽs, que os convenciaõ. Vendo o Mouro, que o ponto naõ hia bem parado, acodio dizendo, q̃ elle mui bem sabia, que os Mouros hiam a caza dos bons, & os Christaons nam. Aqui lhe repoz o Padre: Se isso sabeis, porque mentis contra vossa ley, que defende mentir, & vos agora me prometestes, que avies de fallar verdade, & com tudo me mentistes manifestamente. Ficaram com isto muito confusos.

16 Querendolhe o Padre mostrar seu erro, lhe disse, que era impossivel aver aquellas duas cazas no Ceo; & pera isso lhe perguntou, donde sabia aquillo? Respondeo, que o dizia Mafamede, q̃ era profeta. Perguntoulhe o Padre, quem fora aquelle Mafamede? Respondeo, que foi o primeiro homem, que Deos fez no mundo antes de Adam, que estivera escondido, atte o tempo, que se manifestou. Disse mais, que Mafamede era feito de substancia de Deos. Mostroulhe o Padre, que estas duas cousas eram falsas. Vendose cõvencidos, disse ao Padre o Caciz maior, que nam podiam estar alli em disputas, porque jâ outra vez o seu Caciz disputara com hũ Sacerdote nosso, & vieram a palavras, pello qual o Capitaõ da fortaleza mandara prẽder o seu Caciz, & nam queria agora verse nestes apertos. Dizendo isto se levátaram, & foraõ daquelle lugar.

17 Tornaraõse a embarcar, & com felis viagem chegaram a Goa: donde o Padre escreveo aos Padres, & Irmaons de Portugal o successo da sua viagem, dizendo muitas palavras cheas do singular gosto, que tinha de estar na India, pera converter as almas. E conclue com estas palavras: *Pera alcançardes isto, darvoshei o remedio, que me parece, que foi causa de meu Superior me mandar, sendo eu taõ indigno de tam grande eleiçam; & he que tenhais grande esperança em Deos, que vos hâ de mandar, conforme aquillo*: Jacta cogitatum tuum &c. Spera in Deo, & ipse faciet.

18 *Que he Deos tam bom, q̃ faz tanto pellas virtudes, que ainda aos mui frios nellas, com tanto, que queiram dellas fiarse, em alguma maneira favorece, como me succedeo a mim, que muitas vezes dizia, que esperava em Deos de vir, dado, que friamente; & com tudo parece, que por premio da mesma esperança, & nam de mim, que esperava, nosso Senhor me quis fazer esta merce, pera que vissem outros muitos, quanto valo bem esperar, pois que neste cazo se conseguio este effeito. No mais dezejo de ver muitos de vos por estas partes, pera que Deos nosso Senhor seja nellas mui glorificado.* Atte aqui o fim da carta.

CAPITULO XXXIII.

De algumas cousas, que obrou, & sua sancta morte.

1 EM Goa foi o Padre Francisco Rodrigues muitos annos Reytor do Collegio de Saõ Paulo. Naquella Cidade era como hum oraculo por sua grande sabedoria, porem elle da virtude he que fazia o maior cazo. Acho huma carta sua escrita no anno de mil quinhentos, & sessenta pera o Padre Leam Henriques entam Reytor do Collegio, & nova Universidade de Evora. Naqual fallando das letras lhe diz: *Vossa Reverencia, pois sabe, que o bom das letras nam para em ser letrado, antes no uso dellas pera bem das almas dos proximos, o que bem câ se experimenta, que por bom letrado, que hum seja, senam acerta em pratica com alguns letrados Portuguezes, nunca tem mais das letras, que o uso, porque toda a outra gente, quasi nenhuma cousa entende. Traga isto a memoria a nossos Irmaons carissimos, & podelhe certificar, qua nestas partes, que parecem ser objecto proprio da Companhia, mais se faz com dous graos de virtude, que com todas as letras do mundo, dado, que tambem sejam necessarias, pois a Companhia pertende dar lume aos outros.* Estas suas palavras.

2 Indo o Bispo a vizitar a Diecesi, pedio ao nosso Padre Provincial, lhe mandasse ler aos Clerigos huma liçam de Moral; encomendou este cuidado ao Padre Francisco Rodrigues, o qual o fazia das quatro às sinco da tarde. Vinha o Cabido, as dignidades da Se, & maior parte dos Clerigos da Cidade, & muitos Fidalgos, & gente honrada. Eta tanta a gente, que acodia a esta liçam, que por nam caber na Aula, lha lia no patio das claustras do Collegio.

3 Nesta mesma Quaresma pregava o Padre nos Domingos de tarde, declarando o Psalmo *Miserere mei Deus*. No fim confutava os erros dos Bramanes, que a toda a pregaçam se achavam prezentes Isto cõtinuou todo hum anno nos Domingos de tarde. Confutavalhes o Padre a sua ley, a qual tinha tresladado. Usava dos ditos, & escritos daquelles Bramanes, que eram tidos por Profetas, & Doutores na sua seita. Com isto os confundia muito. Daqui naceo lançar o Viso-Rey fora da Cidade, & Ilha de Goa a todos os Bramanes, que eram perjudiciais a nova Christandade. Alem disto pregava nas sestas feiras da Payxam do Senhor. Era este sancto Padre incansavel, & parecia so elle hum Collegio inteiro.

4 Entre as cousas q̃ fez de grande serviço de Deos, foi alcançar do Vizo-Rey Dom Antam de Noronha hum decreto, que em Salsete senaõ edificasse dali por diante templo algum aos idolos, nem os feitos se pudessem reparar em cousa alguma, q̃ se danificassem, por pequena, q̃ fosse. Deu a isto ocasiam a insolencia dos Gentios, que quizeram por o fogo a humas cazas, onde se tinha recolhido hum Irmam nosso, por se livrar da sua furia. Concorreram os Gentios a Goa, mas o Padre fez, q̃ naõ fossem ouvidos; por tanto tomando seus idolos se passaram da Ilha a terra firme, onde nam se estendia o dominio Portugues.

5 Tambem elle com outros sanctos varoés fizeram com Francisco Barreto, que mandasse sob graves penas, que nenhum Gentio nas terras do dominio Portugues usasse dos ritos gentilicos, nem celebrassem festas aos idolos. Que os orfaons de pays Gentios antes de terem uso de rezam, fossem tomados, & bautizados, ainda que tivessem may. E depois de ter uso de rezam tivessem titores Christa-

Christaons atte os quatorze annos. Fizeram outras muitas leys em bem dos Christaons, naturais da terra,cõ as quais o gentilismo se hia desfazendo, & crescendo a fe.

6 Foi por estes tempos mui festejada em Goa a conversam a nossa sancta fe de huma filha do Rey Meale: este Rey vivia em Goa com esperanças de ser restituido ao seu Reyno, era de Seita Mouro. Huma sua filha se affeiçoou a nossa sancta ley. Tinha o effeito grandes difficuldades. Os que meneavam este negocio, resolveram, que a Princeza huma noyte se lançasse por cordas de huma janela, & que a recebesse huma Senhora Portugueza. Consultaram ao Padre Francisco Rodrigues, que nam aprovou por decente a tal pessoa semelhante traça.

7 Seu parecer foi,que a Princeza mandasse huma joya ao Governador, a qual sendo necessario elle mostrasse a seu pay em sinal,de que a Princeza queria ser Christã. Este conselho se seguio ; o Governador correspondeo à Princeza com hum fermoso diamante.Depois foi a caza do pay,& mostrandolhe a joya descobrio os intentos de sua filha,com os quais se achou novo o Rey, & grandemente magoado. Neste tempo, segundo estava disposto,a Princeza se escapou, & foi levada por algumas Senhoras Portuguezas a caza de huma dellas, sendo incrivel a dor dos Reys Mouros.O Padre Francisco Rodrigues a instroio nos misterios da fe, & foi bautizada na nossa Igreja dia da Assumpsam da Senhora, fazendose grandes festas, & tudo com aparato real pera exaltaçam de nossa sancta ley,& cõfusam de Mouros, & Gentios.

8 Foi celebrada a pesca que de hum lanço recolheo huma ves o Padre Francisco Rodrigues. Soube elle, que os pays de duzentas familias de Gentios pescadores se ocultavam em suas cazas, & nam sabiam à pescar, quando se preparava alguma armada,tendo medo os tomassem pera marinheiros. Aprestando o Vizo-Rey Dom Antam hum grande soccorro pera as Malucas,se foi ter com elle o Padre Francisco Rodrigues, dandolhe por alvitre, que mandasse lançar mam daquelles pescadores, q̃ tinha por certo,que antes escolheriam ser Christaons, que ir na armada.

9 Assim o fez o zelozo Viso-Rey, & elles obrigados do aperto, quizeram antes bautizarse, & seguir dahi por diante a ley verdadeira, que os seus antigos Deoses. Foram duzentas familias, as que nesta ocasiam se converteram. Com esta vexaçam lhes meteo a Deos em caza o zelo do Padre Francisco Rodrigues, que andava espreitando todas as ocasioens de trazer as creaturas ao conhecimento de seu Criador.

10 Fes muito fruto com as frequentes disputas, que teve com os Bramanes. Ouve às maons as obras de Gitá Veaco, as quais sam pera os Bramanes como escripturas sanctas, nem as divulgam, mas as conservaõ entre si com grande recato, indo de huns aos outros as noticias destas suas Theologias, todas a mesma mentira.

11 Converteose hum Bramane famoso, a quem no bautismo puzeram por nome Manoel. Este tendo noticia, que certo Bramane na terra firme tinha estes livros escritos em folhas de palma, segundo estilo daquellas gentes, & q̃ sobre elles compunha certas explicaçoens, avida licença do Vizo-Rey Dom Constantino passou de noite a terra fime com alguns homens animosos,deu em huma caza onde o Bramane tinha estes seus cabedais,& pondoos às suas costas, & dos companheiros, se voltou a Goa.

12 Foi vertendo estes livros em Portu-

Portugues,& os nossos Pdres lhe hiaõ pondo na margẽ as impugnaçoẽs: deste modo se fes o Padre Francisco Rodrigues muito douto nestas feitas; & fez com o Viso Rey, que ordenasse sob graves penas, que todos os Bramanes de Goa nas tardes dos Domingos se ajuntassem em certas Igrejas de Goa a disputar da sua ley, ou quando nam, a ouvir os arrezoados sobre suas falsas doutrinas. Nestas disputas foram os Bramanes por vezes confundidos com seus mesmos livros, & porque muitos fechavam o entendimento à verdade, o Viso-Rey mandou desterrar de Goa atte quarenta delles.

13 No Concilio provincial, que celebrou em Goa o Arcebispo Dom Gaspar, tiveram o principal pezo, tres insignes Varoẽs da Companhia igualmente sanctos, que letrados, os Padres Antonio de Quadros Provincial, Francisco Rodrigues, & Belchior Nunes. A elles cometeo o Synodo fazer os decretos, elles o ordenaram, de que se seguio muito bem das almas nam so nos tempos prezentes, mas nos futuros.

14 Teve este Padre muita autoridade com os Vizo-Reis. Naõ se obrava em Goa cousa de momento pera gloria de Deos, em que elle naõ tivesse boa parte. Teve delle grande conceito Sancto Ignacio; quando lhe deu licença pera ir a India, como alguns achassem novidade em mãdar por Reytor do Collegio hũ homem; que se nam podia ter nos pes, respondeo o sancto que os Reytores nam governavam com os pes; mas com a cabeça. Dezasete annos viveo na India, & sempre em Goa. Era Provincial, quando lhe veyo a ultima doença, de que falleceo sanctamente aos dezasete de Setembro de mil quinhentos setenta, & tres.

15 Do Padre Francisco Rodrigues fazem mençam o Padre Mestre Balthezar Telles na Historia da provincia. A Historia da nossa provincia de Goa intitulada Oriente Conquistado. A Historia Geral da Companhia em varias partes. O Agiologio Lusitano, que varia no dia da morte, mas o q̃ digo he da Historia Geral da Companhia na quarta parte.

CAPITULO XXXIV.

Vida do Padre Mestre Gonçalo Rodrigues.

De como passou à India, & à Ormuz.

1 GRandes foram os trabalhos Apostolicos do Padre Mestre Gonçalo Rodrigues, o qual com sua pregaçam deu grande lus às naçoens Orientais. Foi seu nacimento em Calleiros no Arcebispado de Braga; seus pays se chamaraõ Joam de Prol, & Constança de Velas, movido com os sermoens do Padre Francisco Estrada; foi recebido na Companhia em Coimbra aos vinte, & tres de Agosto de mil quinhentos quarenta, & sinco. No anno de mil quinhentos sincoenta, & hũ passou à India, sendo por todos treze os da Companhia, que neste anno com o Padre Belchior Nunes Barreto se embarcaram pera tam gloriosa empreza.

2 Oito eram as naos da viagem, os nossos Religiosos, que eram treze, hiam repartidos em tres naos. Na Capitania o Padre Mestre Belchior Nunes, Padre Antonio Heredias, & Irmam Joaõ da Costa; Belchior Dias, Aleyxo Madeira; em outra hia o Padre Manoel de Moraes o Velho, cõ os Irmaons Pedro Almeyda; Jorge Nunes; & dous Irmaons Framengos. Em outra hia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues com os Irmaons Antonio Dias, & Manoel Teyxeira, este ultimo ao depois na India foi homem de

de grande ſer, & muitas letras.

3 Chegado, que foi o Padre Meſtre Gonçalo a Goa, dentro de breve tempo foi mandado a Ormuz, pera alli ſubſtituir a auzencia do admiravel Padre Gaſpar Barzeo, cujas virtudes ſam boa parte das Hiſtorias da Companhia. Deſta ſua viagem eſcreveo aos Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra a carta ſeguinte, na qual ſe ve bem ſeu fervor, & eſpirito.

4 Mui amados em Chriſto Padres, & Irmaons, a graça, & amor de JESU Chriſto eſteja ſempre em voſſas almas, Amen. O anno paſſado vos eſcrevi de Goa, nam ſei ſe vos foram dadas minhas cartas, nellas vos dava conta de noſſa viagem, & chegada, & do mais, que nos avia acontecido depois da noſſa partida, agora me parece rezam, darvos conta, do que depois ha ſuccedido. Sabereis dilectiſſimos em Chriſto Irmaons, que paſſados mui poucos dias depois da minha chegada, me mandaram, que me embarcaſſe logo pera Ormuz, onde eſtou ao prezente, nem me deixaram ver a meu em Chriſto Padre Manoel de Moraes, que tanto dezejava ver, o qual era jâ chegado.

5 Jâ podereis ſentir a ſaudade, que levaria minha alma dos meus Padres, & cariſſimos Irmaons, partindome delles, pera nunca mais por ventura os tornar a ver neſta vida. Embarqueime com hum Nagoad em huma nao, o qual me deu de comer todo o tempo, que navegamos por amor do Senhor: porque nenhuma couſa levava pera meu mantimento neſta viagem. Enſinava a doutrina aos eſcravos, porque a queriam ouvir todos os dias na nao; as praticas do Senhor a ſeus tempos. Aos ſabbados dizia a Salve, & deſta maneira paſſei ſincoenta, & tantos dias no mar, atte chegar a Ormus, donde ſe avia partido o Padre Meſtre Gaſpar poucos dias avia, vindo abrazando com ſeus ſermoens todas as fortalezas, por onde paſſava com Dom Antonio Capitam Mor da armada.

6 Aqui vejo, Irmaós meus, quam eſtranho ſeria eſte pobre de virtude, à gente, que eſtava acoſtumada converſar com tam perfeito varam, como he o Padre Meſtre Gaſpar, por quem noſſo Senhor hâ obrado muito neſta terra. Eſtavam todos com grande ſaudade da ſua auzencia. Dizem, que nunca virâ outro Padre a eſta terra, que obre, o que Deos tem obrado, & obra por elle.

7 Finalmente deſembarcando dia de noſſa Senhora pella menhã, fuime logo a Igreja com propoſito de pregar, ſe achaſſe gente, ou aparelho pera iſſo. Achei ahi ao Vigario deſta Cidade com os Padres, abraceyo como a Irmam, & fallei aos outros, & fallei tambem ao Capitam, & a outras peſſoas, que me pareceo. Paſſados dous, ou tres dias, q̃ pouzei com o Vigario, me fui a Sam Paulo, que eſtâ tam longe da Cidade, como o Moſteiro de Celas eſtâ de Coimbra. Onde achei hum Irmam, nam pouſei no hoſpital por nam a ver caza, pera poder eſtudar; & tambem, porque o Padre Meſtre Gaſpar pouzava lâ.

8 Comeſſeilhes a pregar ao Domingo ſeguinte, que foi o ſegundo do Advento. Quiſme noſſo Senhor dar graça, com que ficaram ſatisfeitos, porque alguns me diziam em ſahindo da Igreja: *Tu es, qui venturus es, & non alium expectamus.* Quis noſſo Senhor, que atte agora ſempre ſe tem ſatisfeito das minhas pregaçoens todos os Domingos, & feſtas do anno, ainda que me cuſta muito trabalho, por ſer inutil pera iſſo, mas ſupre Deos, o que falta em mim.

9 Agora vem muita gente a confeſſarſe pello jubileu, o qual publiquei em huma pregaçam, & com a graça do Senhor fezſe muito fruto.

Nesta Cidade avia dous homens dos mais principais,hum delles avia mais de quinze, ou vinte annos,que tinha huma molher, outro estava em peccado com outra,avia sete,ou oito annos, agora se receberam, & tiraram do peccado pella bondade do Senhor. Causou isto naõ pouca admiraçam nesta terra. Outros quatro,ou sinco Portuguezes se cazaram com pessoas, com que estavam em peccado, a fora dous,que ao prezente trago entre maons.

10 Tambem se fizeram outros cazamentos de homens da terra,dos quais estavam muitos em peccado. Fizeraõse, & fazense muitas confissoens de muitos annos,& algumas restituiçoens. Vedase, tratarem cousas defendidas pelos Canones Sagrados. Fiz algumas amizades sobre cazos graves, desafios, & bofetadas. O em que mais me ocupo, he em pregar, & confessar,porque nesta terra nunca faltam confissoens. Pouzo agora junto do hospital,por estar mais prestes, ao que for necessario.

11 Comigo està hum Irmam, o qual trabalha da sua parte, quanto pode. Faz doutrina todos os dias, & as noites vai com huma campainha, encomendando as almas do Purgatorio,& aos q̃ estam em peccado mortal. Serve no hospital,& faz outras obras de Misericordia,que se oferecem. As quartas feiras faço eu doutrina, & sobre ella huma pratica aos meninos, & molheres de serviço, & aos escravos,& Christaons da terra acabando com humas ladainhas.

12 Digo Missa no hospital as quartas feiras, & festas aos enfermos,confessoos,& doulhes o Sanctissimo Sacramento. Nam quero fallar huma cousa,q̃ aconteceo aqui,quando cheguei, a qual ainda, que seja dita pellos Mouros, prazerà a nosso Senhor, ser verdadeira. Logo como cheguei a esta Cidade, veyo huma carta de Meca pera el-Rey de Ormus, ao qual escrevia hum Ceyze principal da caza de Meca, mui parente de Mafoma, pedindolhe, & mandandolhe, que fizesse jejuar certos dias todos os seus assim grandes, como pequenos, porque estava Deos mui irado contra elles, & que a elle lhe foi revelado, que a ley de Mafoma se avia de acabar azinha,& se avia de destroir pellos peccados de todos.

13 Ouvi eu o pregam,que se apregoou por toda a Cidade, ainda que o nam entendia, porem depois me disseram, que dizia isto, que vos tenho escrito. Rogai a nosso Senhor, que seja assim, & aparelhaivos com espirito,& letras pera as cousas grandes, que nosso Senhor quer obrar: *Tempus enim prope est, jam enim securis ad radicem arboris posita est.* Naõ he possivel, que dure muito o mundo tam envelhecido em maldades.

14 Os Christaons nesta terra vivem mal cōmummente: *Ideo renovabitur ut aquila juventus tua, aut delebitur omnis caro.* As guerras se começam a ordir por todas as partes. Quando escrevi esta, ficava toda a Cidade de Ormuz despejada. Ficaõ nella os Portuguezes esperando cada dia a vinda dos Rumes, tem recolhido suas fazendas na fortaleza, & eu tambem recolhi là meus livros. Temos vista de seis gales, & novas, que vem sessenta velas, outros dizem,que trinta. Nam sabemos,o que passarà na verdade.

15 Desque cheguei a esta terra atte agora, nam me deixaram fallar a el-Rey seus privados: he sinal,que o Demonio teme, pois que tanto se guarda, confio, que, *quando venerit plenitudo temporis, mittet Deus filium suum, qui illuminabit abscondita tenebrarum, quandoquidem cor Regis in manu Domini est.* Determino, jà que eu lhe nam posso fallar, negociar cō elle por cartas secretamente,pera ver

se

ſe outra vez ſe deixa mover de noſſo Senhor.

16 Huma carta tenho feita, & dado a ſeu interprete, a qual ainda lhe nam he dada, eſperando que paſſem eſtas guerras de Ormuz. Tive câ muitas vezes diſputas cõ os Mouros, Judeus, & Gentios, & a todos convenci facilmente, mas que aproveita, pois que huns ſam obſtinados com ſeus peccados, outros atados cõ ſuas ignorancias, quando cuido, que tenho feito alguma couſa, me dizem, que pois ſeus pays morreram gentios, que elles tambem ham de morrer gentios.

17 O Irmaons, quanto chorareis de compayxaõ, andando por eſta Cidade tam grande, pella qual ſenam pode andar bem pellas ruas, q̃ eſtaõ cheas de tantas gentes, de tam varias naçoens, todos inimigos do nome de Chriſto, & cegos ſem conhecimento da verdade ſe vam ao Inferno. Armaivos de virtudes, & caridade, & cõſervai voſſos fervores, porque tendes câ bem, em que os empregar, nam faltam câ trabalhos.

18 Aqui ouve eſte veram trovoens tam grandes ſem chuva, q̃ verdadeiramente cuidara, ſe fora noutra parte, ſer algum diluvio. A calma queimava as carnes, & açava os figados. Certo que paſſada a força diſto, & eſtando jâ temperada a tempeſtade, me nam podia valer indo por huma rua ſem levar o roſto cuberto. Diziam os homens, que nunca aviam viſto outra tal. Tambem ſe vio hum Cometa mui grande, & mui acezo: paſſou pella Ilha pella parte do Norte pera o Sul, & fazia tanta claridade, q̃ parecia muitas tochas acezas.

19 Nam eſcrevo do tremor da terra, que he couſa tam acoſtumada neſtas partes, que nam cauſa eſpanto. Com tal tempo como eſte, nam faltam trabalhos, a mim eſpecialmẽte me he contrario, mas tudo he nada cõ a ajuda do Senhor: *Paratus ſum omnia pati pro nomine ejus, ut ſanctificetur, honoretur, & cognoſcatur ab omnibus.*

20 Eſcrevẽdo eſta chegaraõ novas, como trinta gales de Rumes entraram pello eſtreito, nam ſabemos ſe ſe deteram em Ormuz, ou ſe paſſarâm a Baçorâ, em grande aperto nos poem. Os Chriſtaons da terra ſe mandaram pera Megaſtam, que he terra firme, foram mais de trezentos, por nam aver agoa na fortaleza pera todos. Vai com elles o Irmam Alvaro Mendes pera os doutrinar, & ſuſtentar na fe de Chriſto, onde terâ aſſas de trabalhos. Leva duzentos Xerafins, pera diſtribuir com os pobres: vam pera huma fortaleza de Mouros, que eſtâ de Ormuz ſeis, ou ſete legoas, os quais eſtam ſogeitos ao Reyno de Ormuz: he terra mui inferma: noſſo Senhor os defenda. Do mais, que neſtas terras ſucceder, vos eſcreverei. Peçovos muito, que em voſſas oraçoens, & ſacrificios vos nam eſqueçais de mim. Ultimo de Agoſto de mil quinhentos ſincoenta, & dous. Gonçalo Rodrigues.

21 Bem ſe ve deſta carta o ſancto fervor deſte ſervo de Deos em ajudar ao bem das almas. Os ſuſtos, que levou no cerco da praça, de que Deos o livrou. No meſmo tempo ſeu companheiro teve em Magaſtam grandes ſobreſaltos; porque os Mouros davam a fortaleza de Ormuz por tomada pellos Rumes, ou Turcos, q̃ he o meſmo, & diziam ao Irmam, q̃ em chegando a nova lhe aviam de cortar logo a cabeça. Mas foi o Senhor ſervido de o deſaſſuſtar, com ſe irem os inimigos, ſem effeituarem ſeus dezejos.

22 Huma couſa mui notavel tras deſte ſervo de Deos a Hiſtoria deſta provincia, & he por ventura aquella, que o Padre dis, que calla na ſua carta aſſima eſcrita. Tem pois a Hiſtoria, que fora em direitura a Maſcate, & que dalli em huma embarcaçam ligeira ſe embarcara pera Or-

muz, deram ſobre elles tres, ou quatro embarcaçoens de Coſſarios, & chegandoſe perto, deſpediram muitas ſetas ſobre o Padre, & ſeu companheiro. Puzeraõſe os ſervos de Deos em oraçam, & nenhuma das ſetas lhes tocou, nem aos Arabes, que governavaõ a embarcaçam, antes tornavam as ſetas pera tras, & feriam os Coſſarios, que atemorizados com eſta eſtranheza, ſe afaſtaram da preza, que tinham nas maons, ſe Deos por modo tam notavel nam livrara a eſtes ſeus ſervos. Porem quanto entendo, imagino, que niſto ouve equivocaçam atribuindo ao Padre Gonçalo Rodrigues, o que ſuccedeo ao Irmam Alvaro Mendes; ſe por ventura naõ ſuccedeo a ambos ſemelhante prodigio.

CAPITULO XXXV.

De como foi a Ethiopia, ſua jornada atte chegar àquelle Imperio.

1 POR falta de ſaude naõ pode o Padre Meſtre Gonçalo continuar em Ormuz, & os Superiores o mandaram recolher a Goa. Brevemente ſe lhe ofereceo outra jornada por ocaſiam do Patriarca, que avia de ſer mandado a Ethiopia. Tendo el-Rey Dom Joam o Terceiro determinado mandar Patriarca a Ethiopia, ordenou a Dom Pedro Maſcarenhas, que hia por Vizo-Rey da India no anno de mil quinhentos ſincoenta, & quatro, que logo, que chegaſſe; mandaſſe hum Embaixador em ſeu nome ao Imperador da Ethiopia por nome Claudios, o qual ſoubeſſe, de que animo eſtava em ordem a receber o Patriarca, & ſe tinha o meſmo, que ſeu pay David tinha ſignificado a el-Rey de Portugal por ſuas cartas.

2 Chegou o Viſo-Rey a India em vinte, & tres de Setembro do anno de mil quinhentos ſincoenta, & quatro. Logo diſpoz a embayxada: pera ella eſcolheo a hum Diogo Dias, que tinha eſtado no Preſte Joaõ, & por fallar muitas vezes das couſas daquelle Imperio, era chamado por alcunha o Preſtes. Pareceo ir cõ elle hũ Padre da Companhia, homem douto, que tomaſſe bem as alturas ao animo dos Abexins nas couſas de Religiam. Foi eſcolhido o Padre Meſtre Gonçalo, em quem concorriam todos os requiſitos pera eſta empreza, deraõlhe os Superiores por companheiro ao Irmam Fulgencio Freyre, que antes de ſer da Companhia tivera na India cargos honrados.

3 Com boa eſcolta de navios de guerra ſahiram de Goa em ſete de Fevereiro de mil quinhentos ſincoenta, & ſinco. Hia por Capitaõ das fuſtas hum Fernam Farto. O ſucceſſo da jornada atte entrar na Ethiopia refere aſſim numa carta o Padre Meſtre Gonçalo Rodrigues eſcrevẽdo ao Padre Balthezar Dias Reytor do Collegio de Goa.

4 Reverendo Padre o amor de JESU inflame de continuo noſſas almas. Do dia q̃ partimos deſſa Goa, que foi a ſete de Fevereiro em dez dias chegamos a Ilha de Socotorá, com algumas vezes trazermos mais vento, do que quizeramos. Eu aſſas enjoado, & deſgoſtozo do enjoamento, Fulgencio Freyre, como mais acoſtumado em ſemelhãtes trabalhos, bem diſpoſto, & exercitandoſe em ſuas meditaçoens a ſeus tempos, & praticando de quando em quando com os ſoldados.

5 Chegados a Socotorá deſembarcamos com prazer, & alegria; & à quarta feira ſeguinte fomos à caza do bemaventurado Sam Thome, onde achamos tres Cacizes rezãdo pella menhã as ſuas horas, & hum delles incenſando, dizendo couſas, que eu lhes nam entendi. De quando em quando metiaõ ſeus como reſponſos,

& o

& o do turibulo como que capitulava, & os outros respondiam. Finalmente elles me fizeram devaçaõ, cõsiderando, que depois, que o bemaventurado Apostolo deu a costa nesta Ilha, como dizem, da propria nao, como a obra mostra, fes, & emmadeirou a caza convertendoos à fe de Christo, atte agora sempre permaneceram naquillo, que lhes ensinou, sendo de Mouros tiranizados, & senhoriados, sem nunca alguns os poderem perverter.

6 A Igreja parece ser feita a maneira das sinagogas antigas, porque tem hum andar de fora, & outro mais dentro, & outro com capella mais dentro; finalmente que he como Igreja de tres naves com tres capellas muito baixas. Tem seu adro muito grande, tangem hum pao, quando andam por sima do adro rezando pellos defunctos. Tem sua pia de bautizar, & palavras do bautismo, q̃ eu muito dezejei saber. Os Cacizes andam cingidos com huns panos atte meya perna, & humas cabayas lançadas pera tras, que parecem huns Nazareos: dormem em huns couros, & vivem mui pobremente: nam tem rendas, nem beneficios, nem algumas propriedades mais que as esmolas, que vam pedir; que he leite, & alguma carne, & mui poucas tamaras.

7 He a gente desta Ilha bem disposta, tem mui grande acatamento aos Cacizes, & certo que logo parecem Christaons. As molheres andaõ cubertas, & com nastros, & panos a feiçaõ de beatilhas, porque tudo he pobreza. Tem muitos gados, tem mui boas agoas, & a terra parece sadia, & a gente della me quadrou muito, he aparelhada, pera nella se fazer muito fruto, se ouver, quem a ensine.

8 Certo que muito melhor pareceria a Deos, & edificaria ao mundo os sobejos Religiosos, que vam ao coro, & andam pellas Crastas dos Mosteiros produzindo bons dezejos, sem nunca, ou tarde virem a effeito, & as almas redemidas pello sangue de Christo estaõ feitas montezinhas por falta de cultivadores, destes se pode dizer: *Messis multa, operarii pauci.*

9 Se em Socotorâ ouvera minas de ouro, ou prata, jâ estivera cercada de fortalezas, mas porque nam hâ nella senam almas de mayor preço, nam hâ hum bom Christam, que as ensine, & lhes mostre o caminho da verdade. Praza a Christo, que nam tome conta, aos que nisto sam culpados; mas deixo isto, pera os q̃ tem mais zelo da salvaçam das almas.

10 Puzemos o retabolo, & imagem de Sancto Thome, que traziamos. Grande prazer mostraram os Cacizes, por nam terem visto semelhante cousa. Concertamos o altar, juncouse, & enramouse a Igreja, puzemos outros retabolos, que os devotos das festas offereceram. Dissemos Missa, & tomaraõ huns quatro o Sanctissimo Sacramento. A festa, & ao Domingo seguinte com toda a gente dissemos Missa, & tomaram doze a Sancta Eucaristia, certo que parecia Sancto Thome huma Igreja de aldea com tamboril, que se tocava por festa, & casca de arvore de incenso, que fumegava.

11 Ora nam vos parecça pouco, porque pode ser, que desde q̃ Sancto Thome edificou aquella caza, nunca nella se deu o Sancto Sacramento. Estava a caza desviada, donde desembarcamos huma grande meya legoa, onde todos fomos em Romaria. Gloria seja a nosso Senhor, que avia Sancto Thome vir ha mil, & quinhentos annos fazer caza a Socotorâ, onde eu fosse dizer Missa. Foram lâ tantas as confissoens, que nam me pude valer com ellas, pera que saibais como Sancto Thome os movia.

12 Nesta Ilha estivemos oito dias, & no fim deste tempo partimos, & chegamos por nossas sangraduras

alem de Adem, onde amanhecemos com hum galeam de Mouros, cujo Capitam parecia Rume; puzemonos por sua esteira, pera o ablaroar, junto delle a tiro de espinguarda, vimoslhe alevantar huma bandeira pella quadra, & hum sombreiro, que he sinal de guerra. Começaram de tocar tambores, & a bolir com a artelharia, que trazia muita de metal.

13 Quando vimos tal conclusaõ, & o galeam mui alterado, & de esporam com muita artelharia, & gente de guarniçam mais de trezentos, segundo diziam, nam quis o nosso Capitam, que tirassem com tiro, & espinguarda, & indo quasi a balroar com elles, & postos em armas de huma parte, & outra. Quis Deos nosso Senhor, que o proprio Capitam do galeam nos disse, que fossemos em paz, & defendeo aos seus, que nam tirassem. E assim foi, crede que se o Irmam Fulgencio nam fora, o q̃ lançou mam do leme, que debaixo do galeam nos metiamos, onde com duas panelas de polvora nos abrazavam, porque o negro do leme jâ hia desatinado, & eu neste tempo armeime de penitencia, porque crede, que se elles escaramuçaram, nam avia, onde acolher, senam bebella, & vertella.

14 Neste dia chegamos, & entramos as Ave Marias pellas portas do estreito pello canal de Arabia. Ahi ancoramos de tras da Ilha, que està entre as portas, & pella menhã muito sedo navegamos, sorgindo todas as noites atte chegar a Ilha dos Ruboens. Dahi tornamos a Macuâ, o qual achamos todo despejado. Ahi estivemos meyo dia, & dahi fomos ter a Arquiquo, onde desembarcamos, posto que em chegando se puzeram os Mouros, & Turcos em armas, tocando tambor, & tangendo suas trombetinhas, & dando grandes cuqueadas, que pareciam Adibes, toda via fizemos pazes, porque o Arquiquo he de hum Portugues, cujos criados tem aqui, pera arrecadar as rendas.

15 Logo vieram ter cõnosco, por serem Christaons, & nos deram boas novas da gente do Preste, & do reyno. Estes nos negociaram, em que levassemos o fato. Diziam, que estariam na terra vinte, ou trinta Turcos: prazêo a nosso Senhor, que nos nam sahiram ao encontro, depois q̃ das fustas nos apartamos.

16 Dos trabalhos, fomes, sedes, que nesta viagem se sofrem, nam he necessario escrevello, nem dizello, porque o nam pode crer, senaõ quem o experimentar, mas nam he muito sofrermolos nos, pois os sofrem os soldados, posto que vam jurando de nunca mais tornar. O anno, que vem me proveja vossa Reverencia de vinho bom pera Missas, se câ tornar a fusta, & assim de algum calçado, & pano pera alvas, porque câ nam hâ senam teadas, como me dizem. Digo isto, se for cazo, que os Padres câ nam venham, porque se vierem, nam he nada necessario, & pode mandar isto a este Christam, q̃ esta neste Arquiquo por mandado dos Portuguezes. Do que ao diante succeder lhe escreveremos mui largo, & prazerâ ao Senhor, que seram cousas, que folgaram de ouvir, & ocasiam de louvar a Deos. Nam sejam curtos em nos escrever, & mandar as cartas do reino, pois essa he a maior consolaçam, q̃ tem, os q̃ estaõ taõ longe de seus amados Irmaõs, & naõ cessem de nos encomendar a Deos em seus sacrificios, como nos câ o faremos. *Valete, mei Patres, & Patres, iterum valete.* Feita aos doze de Março de mil quinhentos sincoenta, & sinco: *Tuus in Domino filius, & frater.* Gonçalo Rodrigues.

* * *

CAPI-

CAPITULO XXXVI.

Entra na Ethiopia, & do que nella lhe succedeo.

1 FOI a detença em Arquiquo como tres, ou quatro dias; em quanto buſcaram camelos, & algumas couſas pera a jornada. Neſte caminho, dis o Padre em huma carta, padecemos aſſas fomes, porque nem nos levavamos pam pera comer, nem tam pouco avia, onde o achar, por ſer tudo deſpovoado, & aſſim fomos tres dias de caminho jejuando quaſi jejum de natureza. Deixo a parte o temor dos leons, tigres, onças, & outros animais.

2 Chegaram a tanta falta, neſte caminho, que ouve ocaſiam, em que nam podiam continuar cõ fome. Deos lhe acodio vindo alguns Portuguezes, & com eſtes entraram em Deboroâ, lugar onde aſſiſte o Baharnagays, q̃ monta tanto como dizer Governador das terras junto ao mar. Aqui fez o Padre muito fruto nos Portuguezes, que avia muitos annos ſe nam confeſſavam por falta de confeſſor. Alem de outros perigos, de que Deos o livrou neſta jornada, foi, que afaſtandoſe algum tanto da companhia encontrou cõ hum leam, o qual dando com elle, tornou a tras eſquecido de ſua fereza, & o Padre teve lugar de ſe retirar.

3 O mais que em Ethiopia lhe aconteceo conta o Padre em huma carta pera os Padres, & Irmaõs da Companhia, em que lhes refere as couſas do Preſte. Nam a treslado toda, porque parte della contem, o que em outra ja tinha eſcrito a cerca de Socotorâ, & refere os trabalhos da jornada, que ſumariamente apontei; o demais he o ſeguinte.

4 Aos dezaſete de Mayo chegamos, aonde el-Rey de Ethiopia eſtava, o qual achamos em hum campo com muita ſoma de tendas ao redor de ſi. Mandou receber a Diogo Dias, & a nos juntamente. No ſegundo dia lhe fomos fallar. Eſtava aſſentado em hum catre com humas cortinas por ſima, & tenda alcatifada, & paramentada de ſeda. Deulhe Diogo Dias as cartas, mandoas ler, eſtando prezẽtes todos os Portuguezes. Nellas lhe mandava dizer el-Rey noſſo Senhor, que pera o anno lhe mandaria hum homem de ſua caza cõ certo numero de Religioſos de ſancta vida, & provada doutrina.

5 Com iſto ſe moſtrava mui confuſo, & de tal maneira eſtava ſuſpenſo neſte negocio, que fallandolhe nos, nenhuma repoſta deu a propoſito, & aſſim nos deſpedimos delle, & tornamos a noſſas tendas, & dalli a dous, ou tres dias, ſe partio a ver huma ſua avô, alguns oito, ou dez dias de caminho, & nos ficamos no meyo de hum campo deſagazalhados, ſem termos da ſua parte, quem nos fizeſſe hum comprimento.

6 Porem a eſta neceſſidade nos acodio hum Portugues honrado, & nos levou a huns lugares ſeus, que eſtam dalli duas, ou tres legoas, aonde nos deixou agazalhados em ſua propria caza, & ſe tornou a el-Rey. Aqui eſtivemos por obra de hũ mez, que el-Rey gaſtou em ſua jornada, & neſte tempo compus hum tratado dos erros de Ethiopia, & verdade de noſſa ſancta fe, pera o aprezentar a el-Rey, do qual aqui tive novas por hum Portugues mui privado ſeu, como nam queria os Padres, & dizia, que nam tinha neceſſidade delles, nem menos queria a obediẽcia a ſancta Igreja de Roma, & me afirmavam cõmummente todos, que diziam alguns grandes do reyno, que antes feriam ſogeitos dos Mouros, que mudar ſeus coſtumes, & tomar os noſſos.

7 Pello que mais me confirmava, em

em lhe dar por escrito tudo, pera que da reposta, que me desse, entendesse claramente sua verdadeira intençam, tantos tempos palleada. E assim tornando elle da sua jornada, nos fomos a seu arrayal, aonde nos agazalharam os Portuguezes, que alli achamos, que elle depois daquella primeira ves, q̃ nos vio, nenhuma lembrança teve mais de nos.

8 E porque o tratado, que tinha feito, era em Portugues, & necessariamente, pera elle o ver, se avia de tresladar em Caldeo, lhe escrevi huma carta, em que lhe pedi, me quizesse dar dous Monges letrados, pera me tresladarem em Caldeo algumas verdades de nossa fe, pera mostrar a pouca rezam, que todos os dos seus reynos tinham, pera nos chamarem, aos que seguimos a Igreja Romana, hereges, & peyores que Mouros. E porque sabia, que tem elles hum livro, a que chamam, Adulterio de Frangues (feito pellos Scismaticos de Alexandria, & donde elles tomam seus Abunâs, a quem obedecem, & por isso pagam tributo ao Turco) no qual livro reprovam o Concilio Calcedonense, dizendo, q̃ fes quatro pessoas na Sãctissima Trindade, com outros muitos erros, que falsamente nos impoem a nos, este livro pedi tambem a el-Rey.

9 Porem elle o nam quis dar, antes se indignou muito, de nos sabermos, o que elle continha. Os Monges sô deu; mas depois, que começamos a traduzir o tratado; os Monges, ou por el-Rey assim lho mandar secretamente, ou por temor, que delle tinham, nam queriam por mam na obra. De sorte, que foi necessario, irlho pedir huma ves, & outra o Capitam dos Portuguezes, & em fim com o favor Divino, se acabou, sendo interprete da minha parte hum Portugues honrado, que sabia bem a lingoa.

10 Porem sendo necessario hum bom escrivam, pera tirarmos em limpo o papel, & o tresladarmos em boa letra, pedindolho, tambem o deu, mas logo tornou a mandar hum recado mui irado, que lhe dessemos logo o seu Monge, & que se quizessemos, que lhe mostrassemos logo o papel, assim como estava, senam que nam andassemos mais com tais negocios. Pello que foi necessario, pera que nam tivesse mais escusa, mostrarlho assim como estava, assinandonos elle o dia pera isso, que foi aos vinte de Agosto, no qual fomos o Capitam dos Portuguezes com outros oito mais.

11 Chegamos à cerca del-Rey feita como sebe, & a sua caza, que he bem fraca, posto que a melhor de Ethiopia, aonde elle estava em hũ catre, & depois de feitas as devidas cortezias, comessando eu, a lhe fazer huma breve pratica, em que lhe declarava, ao que vinha, elle me cortou o fio, & saltou noutra cousa, como homem, que estava armado, & me desviava os golpes, com que eu o queria tocar.

12 Deylhe o tratado, que tinha feito, em Caldeo, o qual elle começou a ler, & enchendose de ira, começou a lançar peçonha, que trazia palleada, dizendo, que eu lhe pedira licença, & Monges, pera tresladar a verdade de nossa fe, & que alli naõ fazia isso, antes atribuia erros, a quem os nam tinha, & que o que eu fazia, nam convinha a mim, que era hum Clerigo simplex, senam a Bispos, & grandes Prelados, & ao Papa.

13 Respondi, que era eu hum pobre homem, mas o que alli hia escrito, eram verdades Evangelicas, & sagrados Concilios, que a estes ouvisse sua Alteza, & nam amim. Disseme, que lhes impunha muitas cousas, que elles nam tinham. Respondi, que se sua Alteza nam estava errado na fe, que os seus o estavam, que tudo, o que por escrito lhe dava,

era

era verdade, & pera prova disso, que mandasse vir diante de si seus letrados, que lhes mostraria claramente, terem todos os demais delles, aquelles erros, que por escrito lhe apontava.

14 Disse, que elle nam queria disputar, & que mil, & tantos annos avia, estavam naquella fe, & que disputas eram pera gentios, & que sendo esta sua fe tam antiga, como naõ ouvera atte agora, quem fizesse outro tanto, como eu fazia, & lhe declarasse, que estava errado?

15 Respondi, que pellos peccados dos homens permitia Deos às vezes cousas semelhantes, mas que desse graças a Deos, por em seu tempo o vizitar com a verdade Evangelica. Disse a isto, que a Igreja Catholica fora repartida em quatro cadeiras, & que elles obedeciam a huma dellas das do principio. Respondi, que era verdade, mas que todas obedeciam antigamente ao Romano Pontifice, que era sobre todos, como sua Alteza em seu Reyno, porem que como as tres cadeiras se apartaram da obediencia da Romana, por essa causa todos, os que a estas obedeciam, eraõ Scismaticos, & que visse sua Alteza o papel, que eu lhe propunha, & q̃ nelle acharia a reposta de tudo, o q̃ me perguntava, & que se guardasse de cahir, no que dizia o Profeta: *Noluit intelligere, ut bene ageret.*

CAPITULO XXXVII.

Continua a mesma carta, & como se tornou de Ethiopia.

1 Finalmente passadas muitas rezoens de parte a parte, estando prezentes os Portuguezes, lhe disse pello Capitam, que o que eu pertendia naquelle papel, q̃ lhe dei escrito, era saber seu intento acerca de dar obediencia ao Pontifice Romano, & receber os letrados, & Religiosos, que el-Rey de Portugal seu Irmam lhe queria mandar, porque se elle os nam queria, naõ tinham elles, pera que vir a seu reyno, & que visse sua Alteza, se queria dar obediencia, como a dera, & mandara a sua Sanctidade, estando em tal parte.

2 A isto respondeo, que elle letrados, & Religiosos tinha em seu reyno, & por isso dos del-Rey de Portugal nam tinha necessidade, nem menos dera nunca obediencia ao Romano Pontifice, que a obediencia, q̃ Gaspar de Magalhans levara, elle a nam dera, mas que hum Monge Arabio, que tresladou suas cartas, pera el-Rey de Portugal, errara, & as nam entendera. Finalmente concluyo, que elle nam queria obedecer, senam ao Patriarca de Alexandria, a quem sempre obedecera.

3 Pello que vendo eu sua deliberaçam, & obstinaçam me despedi delle, o qual ficando sô com o Capitam dos Portuguezes, me começou a gabar de grande letrado, espantandose muito, sendo eu tam mancebo, saber tanto. Soube, que lera o tratado, que lhe dei em Caldeo, & que nunca o tirava das maons, mostrandoo a sua may, & Irmaons, & pessoas principais do reyno, & porque o seu Abunâ, por saber, o que eu pertendia, puzera excomunham, que nenhum lesse meus escritos, affirmaraõme, que o dia seguinte lhe mandou el-Rey pedir licença pera os ler, & porque lha negou, o deshonrou de Mouro, herege, que lia o Alcoram de Mafamede, & que impedia, lerse huma tam sancta escritura, como era aquella, & de tam excellentes Christaons: mas pois elle era mandado por Prelado, & Abunâ ao seu reyno, que respondesse a hum pobre Clerigo, sem nenhuma dignidade lhe propunha. Ao que respondeo o Abunâ, que elle nam queria disputar comigo,

pois nam viera ao seu reyno, senam pera dar ordens.

4 Neste tempo como na Corte senam tratava doutra cousa senam desta, & alguns de caza del-Rey se mostravam afeiçoados a nossa parte, outros principalméte da caza da Rainha sustentavam seus erros, se resolveo com os seus, a mandar chamar alguns Monges letrados, & que cà tem por homens de sancta vida, pera consultar sobre este negocio da fe.

5 Mandou el-Rey tresladar o meu Tratado, mas temi, que lhe tirasse alguns passos, de que elle recebia disgosto, como he, onde fallava do Papa Sam Leam, & Dioscoro Patriarca de Alexandria, a quem elles tem por sancto, & ao Papa Leam por maldito, & excomungado, & tam grande odio lhe tem, que nem ouvir fallar nelle podem.

6 E assim reprovam o sagrado Concilio Calcedonense, porque dizem, que errou na fe, & que condenou injustamente ao Sancto Dioscoro, como elles lhe chamam. Nam aceitam suas definiçoens, & desde elle pera cà estam apartados da obediencia Romana, como os de Alexandria, que hà mil sessenta, & sete annos sam comprehendidos na herezia de Sergio Paulo, & Pyrro reprovados na sexta Sinodo Constantino politana, & na de Eutyches, q̃ poem huma sò natureza, & vontade em Christo.

7 Chegado o tempo, que o Rey me daria reposta, que ficou de dar, quando lhe dei o Tratado, lha mandei pedir, mandoume dizer, que dez annos andara hum Embayxador de seu pay em Portugal, sem ser despachado. Pello que sabendo eu, que tudo isto era manha, & que lhe pezava grandemente de eu tornar ao mar, onde nossa armada avia de vir, a buscarnos, por se temer, de lhe descobrir seus podres, chegando o tempo de me por em caminho pera Deboroâ, me fui despedir delle, mas mãdoume dizer que hum homem tam grande como eu, & que vinha, ao q̃ eu vinha, nam se despachava logo, assim tam depressa, que onde podia eu ir, que fizesse mais fruto, que em confessar estes Portuguezes? Porem que jà que me queria ir, que lhe desse mais hum mez de espaço, pera me responder, & se atte entam o nam fizesse, me ouvesse por despedido.

8 Poucos dias depois disto levantou el-Rey o arrayal, & se foi pera outro lugar, dahi a duas jornadas. Fomos nos tambem com elle, & tivemos o sabbado, & Domingo em hum campo, aonde debaixo de huma grande tenda levantamos hum Altar, & dissemos Missa aquelles dias. Aqui vieram ter comigo tres Monges, hum delles letrado, & que vinha com dezejos de ver, & tratar comigo sobre cousas de fe. Este me disse começando a praticar, que tudo lhe parecia bem de nos, senam, nam guardarmos o sabbado, & comermos porco, & lebre, & no discurso da pratica vomitou assas de erros, dos que tem na fe, convem a saber, q̃ as almas, quando os homens morriam, nam podiam logo ver a Essencia Divina, mas hiam ao Paraizo Terreal: que o Espirito Sancto nam procedia do Filho, senam do Padre somente: que o filho, quanto a humanidade era igual ao Padre: que ao Inferno nam hiam, pera estarem lâ pera sempre, senam os Mouros, & Infieis.

9 Respondilhe a todos estes erros, declarandolhe com rezoens, & pellas Escrituras a verdade em contrario, do que ficou tam satisfeito, que chegandose a mim a orelha, porque os outros Monges, que eram idiotas, o nam ouvissem, me disse, que aquella era a verdade, & que assim o guardaria em seu coraçam.

10 Chegado pois o tempo, q̃ el-Rey me pedio esperasse sua reposta, lha

lha fui pedir, & juntamente licença pera me hir. Elle me disse, que me fosse muito embora, & que quanto aos Padres, que el-Rey de Portugal lhe queria mandar, jâ tinha hũ homem em Maçuâ, aparelhado pera os receber, porque os queria ouvir.

11 Com isto me despedi delle; & vim por alguns lugares de Portuguezes, confessando a elles, & a suas familias, & cazando alguns, que estavam em mao estado com molheres Abexins, reduzidas primeiro a nossa fe. Entre ellas foi huma Infanta muito parenta del-Rey. E porque as Igrejas desta terra (alem de serem de Scismaticos) nam tem Altares acomodados a nosso uso, traziamos sempre cõnosco hum Altar portatil, em que celebravamos.

12 Estando em hum destes lugares de Portuguezes, me mandou vizitar o Prelado de hum Mosteiro muito grande de Monges de Sancto Antam, & outro de Freyras, q̃ estava dahi duas legoas, que he hũ dos principais deste reino, que se chama Debrâ Libanôs, do qual depende toda a fe de Ethiopia. He o Prelado destes Mosteiros tido em grande reputaçam.

13 Pareceome bem, hilo ver, foram comigo todos os Portuguezes, nam achamos o Prelado em caza, mas vimos os Mosteiros pello menos de fora. Nam sam como os da nossa Europa, nem no modo de viver, nem na maneira da Igreja. Cada Monge vive em caza sobre si, & lavram pera si; de modo, que fica o Mosteiro da feiçam de huma aldea, posto que de cazas palhaças, as Freyras de huma parte, & os Monges da outra, pello que, dizem, que hâ entre elles muitos filhos.

14 A ordem destes nam he de Sam Francisco, nem menos de Sancto Agostinho, mas chamase de Techa Haymanot, que foi hum homem assim chamado, & quer dizer na sua lingoagem, Planta de fe, era da Ordem de Sancto Antam, o qual tem câ os Abexins, que foi grande Sancto, canonizado por elles, & que o maior milagre, que fez, foi matar huma serpente muito poderosa, q̃ como a Deos, adoravam os gentios, q̃ elle converteo a sancta fe, que Ethiopia agora tem.

15 Atte aqui parte da carta do Padre Mestre Gonçalo Rodrigues, que o Padre Mestre Balthezar Tellez tras na sua Historia de Ethiopia, unindo em hum corpo as clausulas substanciais do original da carta do Padre Mestre Gonçalo, que he muito difusa, & por tratar muito por meudo as cousas, que na Corte com el-Rey, & Rainha lhe aconteceraõ, faria esta liçam muito enfadonha; & por isso entendi ser melhor aproveitarme aqui do resumo do Padre Telles, que do exemplar do original, q̃ encontrei no Cartorio do Collegio de Evora.

16 Vendo o Padre, que a demora era perigosa, & infructuosa em Ethiopia, se veyo chegãdo pera o mar, em ordem a se embarcar nas fustas Portuguezas. Tinham metido a el-Rey na cabeça, que os Portuguezes se queriam fazer senhores de Ethiopia, como se fizeram de muitos reinos na India, & que o Padre com pretexto da fe, devia ser espia, & outras cousas a este tom. Por tanto o Padre se retirou tendo feito grande serviço a Deos nas familias dos Portuguezes, que la ficaram depois que na Ethiopia entrou Dom Christovaõ da Gama.

17 Com o Padre se embarcou Dom Joam Bermudes Patriarca de Alexandria, o qual andava junto ao mar afugentado da Corte, onde naõ fora admitido. No mar esteve a fusta tam perdida, que diso Padre Mestre Gonçalo, que mais huma Ave Maria, que durasse o vento senam poderiam salvar, mas que gritando pella

Virgem Senhora sahiram de repente do perigo, em que se davaõ por perdidos; & por se ter isto por evidente milagre se pendurara huã pintura deste successo na Igreja da Madre de Deos em Goa. Chegou o Padre a Goa em Setembro de mil quinhentos sincoenta, & seis sendo jâ Governador da India Francisco Barreto por morte de Dom Pedro Mascarenhas. E ficou o mundo desenganado, de quam malicioso era o Imperador de Ethiopia, & quam obstinado vivia em seus erros. No mesmo mes, pouco depois do P. Mestre Gonçalo, chegou de Portugal a Goa o Patriarca Joam Nunes Barreto, & achou com bem maugoa sua todos estes desenganos.

CAPITULO XXXVIII.

Do muito que trabalhou em Tanâ.

1 Vindo, que foi o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues da trabalhosa viagem de Ethiopia, o mandou a sancta obediencia pera Baçaim, onde sua pessoa foi de grandissimo proveito das almas. Pois o principal de sua vida nos consta das cartas, que elle escrevia aos nossos Religiosos, pera os afervorar, contandolhe, o que Deos obrava pellos trabalhos dos filhos da Companhia, apontarei aqui alguns paragrafos das cartas que escreveo de Baçaim, & Tanâ. Estam estas cartas cheas de muito espirito, vesse nellas grãde humildade, caridade, zelo das almas, mas he necessario cortar muitas cousas por desembaraçar mais a liçam.

2 Em huma, que de Baçaim escreveo aos Padres, & Irmaons de Portugal, tem assim: No nosso tempo vemos, que se cumpre a parabola do Evangelho: *Ite ad exitus viarum, & compellite eos intrare.* Os coxos, & mancos, os cegos, os pauperrimos, & que o mundo de si arremeça, estes sam os cidadaons da gloria, os que presumem de celestes com suas honras sam lançados nos Infernos. Oh quam incomprehensiveis saõ os juizos de Deos, & os seus caminhos?

3 Poucos dias hâ, que veyo da terra firme, & mui remota desta hũ velho honrado, & pauperrimo, & a meu juizo passaria dos setenta, & mui perto dos oitenta, segundo que demostrava, & sem duvida, que parecia hum Sam Joam vestido de pelles de camello, porque seus coiros de velhice eram tais, quais em outros ainda nam vi. Entrou este pella porta, dizendo, queria ser Christam, & praticandolhe em breve os artigos da fe, segundo sua capacidade, pergunteilhe, se de coraçam queria ser Christam?

4 Respondeome, que nam viera elle a outra cousa, senam a isso. Disselhe, que crece em JESU Christo: perguntoume, quem era JESU Christo, que lho mostrasse. Leveyo diante de hũ retabolo, mostreilhe a May com o Filho nos braços. Com grandissima alegria começou a abraçar o retabolo, a beijar o Menino JESU, & fazerlhe reverencia. Com isto sem mais esperar o fui logo fazer Christam, porque sua velhice nam consentia esperar hum sô dia. Acabado de o bautizar, hum dia a tarde, que foi o segundo dia, que elle veyo, ao outro pella menhã deu seu espirito ao Senhor, & foise Sam Joam Bautista caminho dos Ceos, & nos ficámos mui duvidosos em a terra; tais sam os justos juizos do Senhor.

5 Muitos meninos, & meninas compramos a seus proprios pais, que os queriam vender a Mouros, & os libertamos do poder do Demonio, dos quais alguns se foram à gloria cõ o nome de JESU na boca. Entre os quais foi hum de duas tangas, que

ſam ſeis vinteis,& outro,que cuſtou tanga, & meya, & ſem duvida, que eſtam elles entre os Anjos rogando a Deos por nos. Muitos homens, & molheres morreram aquelle anno no Collegio de Tanâ, depois de feitos Chriſtaons, porque vinham taõ deſbaratados da fome, que neſta terra ouve entre os meſquinhos, que naõ podiam convaleſcer,& a nôs naõ pezava, de os ver caminhar tam certos pera à gloria.

6 Neſte tempo ſe fundou huma nova povoaçam de Chriſtaons em huma aldea deſpovoada, q̃ eu comprei pera iſſo da eſmola,que el-Rey noſſo Senhor dâ pera eſta Chriſtandade, aonde eſtava hum ſumptuoſo pagode,lavrado de obra Romana,& melhor, que neſtas partes hei viſto, no qual ſe adorava a falſa Trindade dos gentios convem a ſaber,Viſmu, Maeſu, Brémâ,a qual tinham pintado em huma effigie, que tinha tres roſtos em hum corpo. Foi o Demonio antigamente neſte pagode mui venerado.

7 Por eſtar em bom ſitio,huma boa legoa de Tanâ na meſma Ilha de Salſete,& ter ao redor muitas terras, & boas, & tres fontes, & tres tanques de agoa mui boa, & hum poço empedrado mui fermoſo,& o mais, que ſe requere pera o intento,ordenamos a nova povoaçam de novos Chriſtaons convertidos,& a dedicamos a Sanctiſſima Trindade,pera q̃ onde o Demonio foi taõ venerado, ſeja a Sanctiſſima Trindade venerada dos Chriſtaons, & nomeada dos Gentios. Pello que ſe chama a aldea da Sanctiſſima Trindade.

8 Derrubamos ao Pagode as entradas, & fizemos hum orto Romano mui freſco com ſeus degraos, & grades, & ficou em huma capella de aboboda mui devota. Acreſcentamos o corpo da Igreja,onde ſe dis Miſſa aos Domingos aos novos moradores, os quais ſeram em numero algumas quinhentas almas. Todos ſam lavradores, & trabalhadores, porque outra gente ocioſa, nam queremos conſentir, viva entre elles, ſabendo, que a ocioſidade he cauſa de muitos males.

9 Porquanto os que vem a converſam cómummente ſam dos mais pobres, & neceſſitados, & que ſe convertem mais trazidos por eſperança de algum intereſſe,& remedio da vida, que por pregaçam, a qual nam entendem, nem hâ interprete; que ſegundo ſuas rudezas, bem lhes declare os bens Divinos,armamoslhe laços dos humanos, & caidos nelles, lhes enſinamos as cauſas Divinas,& poſtos *in exitu viarum*, convidamos os ruſticos lavradores,& os que andam nos matos, a que venham, & entrem na cea do Senhor,pois os ſabios, ricos, & ſenſuais a deſmerecem por ſeus males.

10 Duas couſas lhes oferecemos pera o corpo,cazas feitas terreas mui baratas,& a muitos propriedades,que lhes compramos,finalmente todas as alfayas, de que tem neceſſidade, veſtidos pera elles, molheres,& filhos, arroz pera comer, em quanto nam lavram outro, ſementes pera ſemearem, & bois, quantos querem pera lavrarem com ſeus arados conſertados, & pera iſto temos feito huma caza de alguns ſincoenta covados de comprido, & doze de largo, de pedra, & telha mui forte. Nella muitos bois, & vacas com ſeus paſtores,pera ſuprirem, os que morrem por velhice. Aqui vai qualquer Chriſtam a tomar os bois, que hâ miſter pera ſua lavoura, & acabada, tornaos ao comum, entregaos aos Paſtores,que do tal gado tem cuidado. Aſſim,q̃ averâ na aldea da Sancta Trindade, a meu ver paſſante de cem cabeças de bois, & vacas.

11 Tem tambem huma fermoſa pataya,que levarâ duzentas murans de Bate,feita de madeira,muito boa,

com huma fermosa varanda, & aqui se recolhe o Bate, que pagam de foro os Christaons das terras, que lavram de duas aldeas, que comprei, huma junto desta povoaçam, q̃ valerá, o que rende, alguns trezentos pardaos assim de terras, como de palmeiras, & desta em comum se provem as viuvas, & orfans. Daquillo a que seu trabalho nam basta; assim mesmo os enfermos, que nam tem, q̃ comer, & os Catecumenos, em quanto aprendem, & daqui se empresta, aos que podem pagar, & aos que nam podem, se lhes dá de graça. Finalmente, que do temporal nada lhes falta, & sam todos mui grandes trabalhadores, & dam muita edificaçaõ aos Gentios.

12 Dasselhes tambem doutrina espiritual assim em praticas aos Domingos, como em a doutrina Christá, que se lhes faz. Todos os dias se ajuntam as Ave Marias ao tanger de huma campainha em certas ruas, & as molheres as portas, & dizem todos assim homens, como molheres a doutrina, que fas muita devaçam. Daqui vem andarem os meninos pellos matos cantando os mandamentos do Senhor, & os homens ensima das palmeiras. Tem a povoaçam hum meirinho, & hum escrivam Christam honrado, que tem cuidado de todo o negocio temporal, & o faz com tanta fidelidade, quanta se nam pode crer, pello que me escusa a residencia de hum Irmam.

13 Vai esta povoaçam em muito crecimento, & vaise o fogo ateando aos lugares ao redor, donde vem muitos, a se fazer Christaons. Espero na Sanctissima Trindade, que será a melhor cousa, que averá nas terras de Baçaim pellos bons fundamentos, que leva, & com isto se vai acrecentando as esmolas, que dá el-Rey nosso Senhor pera a conversam, que eram mil, & quinhentos pardaos, & agora passam de mil, & setecentos com os Christaons terem todos cabedal, & estarem arraigados, q̃ he mui essencial pera as Christandades destas terras.

14 Ordenouse tambem, por ser lugar pera isso, aver criaçam de cabras, as quais seram ao prezente passante de cento, & tem huma caza grãde de pedra, & seus pastores: & todos os dias os Christaons, que tem meninos pequenos, vam buscar o leite, que lhes he necessario pera os meninos, & isto he todo o anno, porque parem duas vezes dous, & tres cabritos cada huma. Atte aqui parte da carta deste servo de Deos, cujas meudezas, quis referir com suas palavras, porque se veja o zelo, & modo especial, que teve pera augmentar a Christandade, armando abegoarias, & rebanhos de gado em comum, ordenando sileiro comum, todo dirigido ao bem das almas.

15 Tambem alli fez hum Seminario de meninos, onde se contavaõ cento, & sincoenta, alem da doutrina, ler, & escrever, aprendiam officios, de que pudessem viver. Fez huma caza de Catecumenas, onde eraõ instruidas sô as molheres. Tinha hospital pera os enfermos, & Medico, que os curasse. Em fim neste fervoroso Padre tudo eram invençoés pera levar as creaturas a seu Creador. Donde naquelle Taná, que dista como quatro legoas da Cidade de Baçaim fez o Padre muito serviço a Deos.

16 Sam dignas de veneraçaó as palavras tam submissas, com que nestas cartas falla de sua pessoa, todas nacidas de hum grande espirito de humildade, humas vezes se chamava o mais imperfeito de todos, outras que he menor em virtude, que todos, & semelhantes palavras.

* * * *
* * *
* *
*

CAP.

CAPITULO XXIX.

Da jornada que fes ao Idalcam, & de sua morte.

1 NO anno de mil quinhentos sessenta & hum foi inviado pello Arcebispo de Goa ao Idalcam Rey mui principal na India; porque se cuidou, que este Rey tinha alguns pensamentos de abraçar a Religiam Catholica, por elle procurar por seus Embayxadores a amizade do Arcebispo de Goa. Foi escolhido pera esta empreza o Padre Mestre Gonçalo, como homem pera semelhantes cousas mui destro.

2 Aos dezasete de Março do dito anno partio de Goa, & atte Cançalim foi em Companhia do Arcebispo. No terceiro dia da jornada vieram ter com elle huns Gentios, começou o Padre Gonçalo Rodrigues a armar com hum delles pratica sobre a Religiam, & vendose elle concluido, ficou confuso, & sem dar reposta a rezam do Padre, se voltou pera o Padre Frey Antonio Religioso de Sam Domingos, que tambem hia com o Padre, & perguntou se vinham alli alguns Padres de Sam Paulo (assim nos chamam na India) que nam queria estar às rezoens com elles. Disselhe o Vigario, que o Padre Gonçalo era de Sam Paulo, & o outro de Sam Domingos, ouvindo isto o Gentio poz os olhos no cham, dizendo, nam queria ter rezoens com o Padre.

3 Nesta jornada passou serras mui fragozas de caminho feito ao picam, & de subidas mui ingremes, & dis o Padre, que se nam espantara, por ter na Ethiopia visto serras muito mais espantosas. No caminho foraõ todos bem tratados dos que governavam a terra, por terem ordem del-Rey, pera assim o fazerem. Chegados a Visapar Corte do Idalcam foram hospedados por ordem del-Rey. No terceiro dia lhes mandou el-Rey recado, que lhes fossem fallar, detiveraõse muito, & depois lhe veyo recado de dentro, que se podiaõ tornar a recolher; cousa que lhe fez novidade, imaginando, avia mudança notavel em el-Rey.

4 No dia seguinte foi segundo recado, foram ao Paço, esperaram em hum terreiro interior delle assentados em huma alcatifa des de as nove da menhã atte horas de completas. Estando bem enfadados de tam molesta demora, sahio recado, que entrassem. Estava el-Rey assentado em estrado de borcado, foram andando por sima delle, & el-Rey os mandou assentar a sua mam direita. Assistiaõlhe tres principais do Reyno tambem assentados.

5 Perguntoulhes pellos livros da ley, aprezentaraõlhe a Biblia encadernada em veludo Carmesi, & Sancto Thomas *contra Gentiles.* Gostou de os ver, sobre elles lhe fallou o Padre Frey Antonio Pegado algumas poucas cousas, & lhe fez huma pratica humilde, & benevola sobre aquillo, a que vinham. Ouvio el Rey com atençam, & disse, que folgava muito de os ver, que era amigo dos Portuguezes, principalmente do Arcebispo, de quem he aviam dito muitos bens, & de ser homem valido em Porgal, & que por ter sua amizade, lhe mandara pedir Padres, pera os ver, que elle lhe faria muitas honras, & os tornaria a mandar.

6 Que lhe queria perguntar algumas cousas, que nam se agastassem com isso, ainda que as perguntas fossem bayxas. Tomada esta salva. Perguntou tres cousas ridiculas. Primeira se lhe dera Christo preceito, do que aviam de vestir, & como. Segunda, se lhe prohibia vinho, & se podiam comer carne de elefantes. Terceira, se podiam beber sem pecado

hum

hum licor, que lhe nomeou,& nam cabe na gravidade da pena dizelo pello seu nome. Satisfizeram a estas perguntas, & contente el-Rey das repostas, mandou vir cabayas de borcado,& a cada hum mandou lançar sua, & huma touca. Com isto os despedio naquelle dia.

7 Bem viraõ os Religiosos,quam de balde tinham emprendido tal jornada,mas foraõ se deixando ir ao tom da agoa. No dia seguinte os mandou chamar pera verem humas festas,que elle fazia a hum filho de outro Rey, que fogira pera o seu Reyno. Por fim de tudo se voltaram ficando entendendo,que nisto nam ouvera mais que huma vã curiosidade daquelle Rey moço. Da sua cabaya fez o Padre huma vestimenta pera o Collegio de Baçaim.Os demais annos de vida, que nam foram muitos gastou nos empregos Apostolicos de ajudar as almas em Tanâ. Dalli veyo pera Goa, onde falleceo sanctamente. No Agiologio Lusitano acho o dia de sua morte, que dis fora aos sinco de Março, o anno foi mil quinhentos sessenta, & quatro. O Menelogio da Companhia a tem a quatro do mesmo mês.

8 Deste Padre escrevem o Padre Mestre Balthezar Telles na Historia de Ethiopia, & na desta provincia. A Biblioteca da Companhia. Eusebio no tomo, que intitula, Honor del gran Patriarca San Ignacio. As suas cartas donde principalmente recolhi esta vida,as achei no Cartorio de Evora. Tambem delle trata o Padre Francisco de Sousa na Historia da provincia de Goa.

CAPITULO XXXX.

Vida do Irmaõ Jeronimo da Sylva Coadjutor temporal.

Em Lisboa aos 1 de Outubro de 1639.

Dasse huma breve noticia de toda a vida deste servo de Deos.

1 O Irmam Jeronimo da Sylva com rezam se pode cótar entre os homens assinalados em virtude,que teve em Portugal a nossa Companhia,porque foi de perfeiçam consumada. Naceo na freguezia de Sãcta Eulalia da Oliveira junto ao rio Douro na Comarca da Feira distante huma legoa da mui nobre, rica, & populosa Cidade do Porto. Seus pays se chamaram Miguel Pires,& Catarina Benta ambos honrados, & andando o tempo vieram a ser pobres. Por causa da peste se retiraram pera a dita freguezia, onde lhes naceo este filho em 8 de Setembro de 1568 dia do nascimento da Virgem Senhora,de quem foi devotissimo. Nesta mesma Igreja foi bautizado.

2 Foraõ como prenostico da sua rara virtude tres cruzes,com que naceo: Huma na testa, a qual tinha os braços sobre as sobrancelhas,& o pe estendido atte a ponta da barba:a outra era no peito,a terceira nas costas. Isto foi cousa sabida na Cidade do Porto, onde se criou, a do rosto era cousa, que se via,das outras testimunhou depois de sua morte huma sua Irmã, que o criara. Naceo có a mam fechada sobre o peito: sabendo isto Dom Pedro Moreyra Conego Regrante Irmam de seu pay,homem de vida exemplar, & penitente, avisou, lhe puzessem o nome de Jeronimo, dizendo, que aquelle menino seria Religioso,& muy grande Religioso, & penitente, & imitador de Sam Jeronimo. Quando o Irmam nos annos

ao

ao depois quando da Companhia, se lembrava deste dito, se confundia muyto, & se envergonhava.

3 Depois lhe puzeram o sobrenome da Sylva, por razam da Imagem de nossa Senhora da Sylva, que està na Sè do Porto, & he de grande veneraçam assim pellos milagres, que fas, como por razam de sua antiguidade, porque no tempo del-Rey Dom Afonso Henriques, querendo abrir hum sylvado, pera estender o edificio da Se, nelle foi achada esta Imagem da Senhora: & por seus pays serem devotos desta Senhora, quizeram, que o sobrenome de seu filho fosse, o que tinha esta Sancta Imagem.

4 Passada a peste, os pays se tornaram a recolher pera a Cidade do Porto. Duas vezes foi seu pay cazado, & do segundo matrimonio, foi o nosso Jeronimo o filho primeiro, & filho verdadeiramente de bençaõ; ao qual seus pays criaram com grande amor, & em todos os bons costumes. Com a idade foi crecendo na virtude, & em especial na devassaõ da Virgem Nossa Senhora Logo de pequeno se comessou a confessar, & comungar, & ler livros espirituais cõ grande inclinassam à virtude. Era modesto, sesudo, prudente, & naturalmente manço. Folgava de estar em caza, tratava com moços bem acostumados. Ouvia Missa todos os dias, & pregava de ordinario: acompanhava a doutrina, & rezava aos Sanctos suas devassoens. De dez annos comessou a rezar às onze mil Virgens. Em fim seus costumes nos poucos annos eram tais, que serviam de exemplo, & edificassam a todos. Ainda q̃ comessou a estudar Latim, se tirou do estudo, por lançar sangue pella boca.

5 Vinte & tres annos tinha vivido no mundo, como se estivera na mais observante Religiam, quando Deos o chamou pera sua Companhia. Nelle entrou no Collegio de Coimbra aos 8 de Setembro de 1601, nacendo à Religiam no mesmo dia, em que nacera ao mundo. No tempo do Noviciado se foi logo vendo, quam perfeito Religioso avia de ser. A todos era vivo exemplar de virtudes. Sendo ainda Noviço o fizeram cozinheiro do Collegio, officio que fes com grande caridade, & satisfaçam. Acabado o Noviciado, & feitos os votos, o mandaram pera Lisboa a ser porteiro da portaria comua de Sam Roque. Estando nesta occupaçam pouco tempo adoeceo gravemente lançando sangue pella boca; achandose muito mal, pera cõvalecer, foi mãdado pera Coimbra; onde esteve ungido; mas por intercessaõ da Senhora, como elle dizia, cobrou saude.

8 Depois o fizeram porteiro daquelle Collegio, que he officio de muyto trabalho. Nesta occupaçam esteve como desanove annos, contando algum tempo, ainda que pouco, em que servio de Sancristam; tudo fazia com raro exemplo. De Coimbra o mandaram pera o Collegio do Porto: alli residio doze annos, nos quais a maior parte foi porteiro, & os outros Sancristam. Depois no fim do anno de 1633, foi mandado pera a caza de Sam Roque de Lisboa. Ja neste tempo o carregavam muyto os achaques. Nesta caza esteve seis annos; algum tempo foi esmoler, os mais destes annos servio de porteiro na portaria cõmua. Nesta occupassaõ o levou Deos pera si, como diremos depois de referir suas excellentes virtudes, porque atte agora so dei huma somaria noticia das occupaçoens, em que gastou a vida.

CAPITULO XXXXI.

De sua orassam, & contemplaçam.

1 EM todas as virtudes foi este ditoso Irmam Religioso cabal;

bal, & dando principio a narraçam de suas virtudes pella oraçam, que he como alma dos homens, que de veras se dam a Deos, nella podemos dizer gastou a maior parte de sua vida. No tempo, que era Novisso, & cozinheiro no Collegio de Coimbra, era Prefeito do espirito no mesmo Collegio o Padre Jeronimo de Carvalho Religioso de grande perfeiçam, & singulares virtudes, como se ve de sua vida, que escrevo em outra parte. Este Padre entendendo a grande disposiçam, que avia no Irmam Jeronimo da Sylva, pera muyto se aproveitar em espirito, deyxando suas ocupaçoens hia muytas vezes à cozinha a fallar com elle. Instruio na oraçam mental, & vendo os progressos, que fazia, lhe repartio o tempo de modo, que sendo cozinheiro, entre dia, & noite pudesse ter sete horas de orassam mental. Disselhe, que pella menhã, antes de ter a orassam da Cõmunidade, rezasse à Coroa de Nossa Senhora, & q̃ estivesse seguro, que nam teria tibieza na orassam. Este sancto costume de rezar a Coroa no tal tempo guardou o Irmam Jeronimo, nam so em quãto Novisso, mas depois por toda a vida, ainda que estivesse enfermo.

2 Era a sua occupaçam de excessivo trabalho, por ser o Collegio tam numeroso, que muytas vezes tem mais de duzentos sogeitos; por esta causa, se determinou a cortar pello sono da noyte, sem attender ao dano, que dahi podia receber na saude corporal. Resolveose a dormir sô duas horas. Ao principio o fazia antes da meya noyte. Rezava primeiro algumas oraçoens, logo tomava huma disciplina, depois dormia as duas horas. Da meya noyte comessava a ter a sua oraçam atte as quatro da menhã. Entam feitas primeiro algumas devassoens, & rezada a Coroa da Senhora, tinha a hora de oraçam da Cõmunidade, & alem desta tinha mais meya hora. Faltandolhe so hora, & meya pera encher as sete horas de orassam. Esta tinha entre dia atte as oito horas da noyte Esta hora guardava infallivelmente. Este modo de dormir as duas horas antes de meya noyte guardou alguns annos, depois mudou este sono da meya noyte atte as duas horas, como elle o disse a seu Confessor.

3 Estas sete horas tinha sendo Novisso. Sentiose disto muyto o Demonio, procurou de o esfriar, fazendolhe alguns medos. Por vezes tendo orassam de tras do Refeitorio junto da cozinha lhe deram os Demonios de pancadas, succedia isto na orassam entre dia, & faziam tal estrondo, que acodiam os mossos da cozinha, & outros Religiosos, que por ali se achavam. Nada bastou pera que o Irmam deyxasse de ter a sua orassam no mesmo lugar: & grandemente a dezejava acrecentar; o que nam pode fazer em quanto durou o Noviciado, por ser o officio de cozinheiro muyto impedido.

4 Depois de feitos os votos, o puzeram na portaria cõmua, na qual ocupaçam, ainda que de muyta lida, achava seu fervor mais tempo, pera acrecentar as horas de orassam. Tudo tratava com o Padre Jeronimo Carvalho, & com o Padre Francisco Soares Granatense, que o amava muyto, & ajudava no seu espirito: parecendolhe bem os seus fervores, & o grande dezejo de se entregar a Deos, lhe aconselhou, deyxasse de cear, & deste modo poderia ter a orassam, que quizesse. Assim o foi pondo por obra pouco a pouco, & habituando a natureza, atte deyxar de todo as ceas.

5 Ainda que em Coimbra comessou a ter mais de sete horas de orassam, muytas mais teve no Collegio do Porto, pera onde o mudou a sancta obediencia. Nelle esteve como doze annos alguns servindo de Sãcristaõ,

Sancristam, os mais de porteiro. Era o Irmam Jeronimo muy expedito nas suas ocupaçoens, por isso fazendo em menos tempo, o que fariam outros em muyto, o tempo que lhe crecia, todo se gastava em orassam. Quando acompanhava os Padres, que hiam a missoens, ou pregar fora em outras terras detendose alguns dias, nam sô as noytes, mas os dias inteiros, nam tendo doutrina, ou ocupaçam, gastava na Igreja, ou em caza em orassam.

6 Parece bastava tanta orassaõ, pera andar sempre com Deos, mas pera seu fervor tudo era pouco. Portanto alem, do que fica dito, tinha oito exercicios repartidos por oito partes do anno, em que cuidava muytas vezes de dia, & de noyte; os quais eram os seguintes. Do Advento atte o Natal trazia as consideraçoens do juizo repartidas pelas horas. Do Natal atte a Purificassam, as do Menino JESU. Da Purificassam atte a Quaresma, as miserias da vida. Da Quaresma atte a Pascoa os passos da Payxam do Senhor, da qual era devotissimo. Da Pascoa atte a Ascensam, a Resurreiçam do Senhor. Da Ascençam atte Assumpsaõ da Senhora, as lembranças da gloria. Da Assumpsam atte o Nacimento da Senhora, as consideraçoens da vida da mesma Senhora. Deste tempo atte o Advento, as lembranças da morte.

7 Fora este exercicio tinha hum de vinte, & quatro horas, a seu modo por ellas repartido, que parece, sempre fazia, em que dis, considerava a brevidade da vida, os amigos, que morrem, morte, sepultura, o que nella hâ, & passa, juizo particular, universal, inferno, tormentos eternos, gloria, gozo dela, & semelhantes cousas. E em cada cousa destas tinha escritas certas considerassoês, em que meditava vinte, & quatro horas. Daqui nacia, andar sempre pensativo, & recolhido dentro de si, a modo de quem trazia as potencias todas ocupadas. E assim quando nos corredores encontrava algũ Padre, com quem tinha mais confiança, lhe dizia: Padre, salvaçam, morte, juizo, gloria, eternidade, & cousas a estas muy semelhantes, em que a sua consideraçam entam se occupava.

8 A oraçam deste servo de Deos era muy levantada, & nam sô cõtemplaçam, mas uniam com Deos, naqual mais recebia, o que Deos lho dava, do que elle obrava, pelo modo que Sam Dionisio Areopagita fala de seu Mestre Hierotheo, dizendo, que. *Erat patiens Divina.* De estar tam embebido em Deos, vinha o naõ sentir estar muytas vezes dez, & doze horas de joelhos continuadas, sem comer no dia mais, que huma ves, & essa com grande parsimonia. Donde se ve, que sem especial favor de Deos nam poderia aturar trabalho tam desigual a suas forças, & por tantos annos.

9 Tambem teve extases, o que muytos Padres entenderam. No Collegio do Porto dia da Ascençaõ depois de comungar, ficou tam alienado de seus sentidos, que foi levado em braços pera o seu cubiculo, & assim perseverou doze horas. Veyo o Medico, o qual senam persuadio, ser aquillo desmayo, ou doença: depois de doze horas tornou em si, porem muy fraco. Contaraõlhe; o que passara, porem encobrio, o que tivera, atribuindo tudo a desmayo. Sentio isto muyto, & pedio a Deos com muytas lagrimas, lhe nam fizesse tais merces ao menos em publico, & Deos foi servido de lhe despachar esta petissam. Tudo isto, dis o Padre q̃ lhe escreveo a vida, lho dissera o mesmo Irmam, depois de elle o importunar huma, & varias vezes.

(✠)

CAPITULO XXXXII.

De sua grande devaſſam ao Sanctiſſimo Sacramento, & como comungou da mam dos Anjos.

1 DEpois de Noviço rara ves tinha a ſua oraſſaõ ou foſſe veram, ou inverno, ſenam diante do Sanctiſſimo Sacramento. Sempre com a cabeſſa deſcuberta, & de joelhos, com as maons levantadas, & compoſiſſam muy devota. Era tanto ſeu fervor, que nos maiores frios ſe eſquecia de ſi. Vioſſe iſto mais no Collegio do Porto, & nos tres dias das quarenta horas era ainda muyto mais larga; porque ſendo Sancriſtam da menhã atte a noyte eſtava ſempre de joelhos diante do Sanctiſſimo, ſem ſe levantar, nem mover, ſalvo ſe era pera prover de velas, ou outra couſa neceſſaria. Neſtes dias comia ſô a noyte: o meſmo era na ſomana ſancta; porque comeſſando o officio das trevas atte ſe encerrar o Senhor na ſeſta feira, de dia, & de noyte ſempre de joelhos lhe aſſiſtia. Aſſim o advertia a gente de fora, & muyto ſe maravilhava, & tambem os de caza. Porem as conſolaçoens do Ceo eram tantas, de que eraõ ſinal as lagrimas dos olhos, que o faziam eſquecer do corpo.

2 No meſmo Collegio do Porto pedio ao Padre Antonio de Leiva Reytor, lhe quizeſſe dar licença, pera nas quintas feiras aſſiſtir diante do Sanctiſſimo Sacramẽto. De boa vontade lha deu o P. Reytor, provendo naquelle dia em outro Irmam a ocupaçam do Irmam Jeronimo. Neſte dia, que todo era ſeu, ſe punha as quatro horas de menhã de joelhos diante do Senhor, & aſſim eſtava atte as quatro da tarde, & entam ſe levantava da ſua oraçam. Parece couſa incrivel, mas eram dela teſtimunhas de viſta os moradores daquelle Collegio.

3 Deſta devaſſam, que tinha ao Sanctiſſimo, lhe naciam huns grandes dezejos de o receber, & anſias affectuoſas de o entranhar com ſigo. Por iſſo alem dos Domingos ſempre na ſomana comungava pelo menos huma ves, & ordinariamente mais por rezam das feſtas, & Sanctos da Companhia. Como ſe conta de noſſo Padre Sam Franciſco de Borja, pelo olfato, ou outro indicio ſuperior conhecia, onde eſtavam eſpecies ſacramentais, aſſim o moſtrou, no que lhe aconteceo com o Padre Andre Gomes; fora eſte Padre fazer alguns ſermoens à Igreja de Canelas, & por ſeu companheiro o Irmam Jeronimo. Huma menhã, como tinha de coſtume ſe levantou ſedo, & ſe foi ter oraſſam à Igreja, daqual tinha a chave. Depois de larga oraçam mandou chamar ao Padre, foi elle, & o achou com o roſto abrazado, & chorando: perguntoulhe, que couſa era aquella; lhe reſpondeo: Veja voſſa Reverencia, ſe neſſe Altar eſtá alguma reliquia do Sanctiſſimo Sacramento. Buſcou o Padre os corporais, guardas, & toalha, & nada achou. Entaõ largando o Irmam hum ſentido ſuſpiro, diſſe: JESU: & continuou ſua oraſſam, & lagrimas, como antes. O Padre quis logo dizer Miſſa: tirou o Calis, que eſtava junto ao Altar, vio que dentro do Calis eſtava a parte da Hoſtia, que nelle ſe lança, & por deſcuido, a nam recebera o ſacerdote. Ficou o Padre aſſombrado, mas nada diſſe ao Irmam, depois affirmou todo eſte admiravel ſucceſſo.

4 Eſte amor ao Sanctiſſimo Sacramento ſobia de ponto nas feſtas da Senhora, em que o avia de receber; abrazandoſe todo aſſim no amor do Filho, como da May, de quem era por extremo devoto. Foi em tudo aſſombroſo o favor, que Deos

neſta

nesta materia lhe fes em dia da Aprezentaçam da Virgem May. Tem o Collegio do Porto huma fazenda como duas jornadas assima do Douro chamada Vacaria. Dela vinha pera o Collegio o Padre Reytor Antonio de Leiva trazendo por companheiro ao Irmam Jeronimo da Sylva. Como o dia fosse de tanta devaçam sua, entrou em excessivos dezejos de comungar. Vendo, que nam avia ordem, pera dizer Missa, nem elle comungar, cahio em grande tristeza, & melancolia, tanto que o Padre Reytor o notou.

5 Adiantouse entaõ o P. Reytor, ficando o Irmam algum tanto a tras. Vendo estar huma ermida, que chamam nossa Senhora do Escamaram, teve dezejos de entrar nella; apeouse, entrou na ermida, vio junto ao Altar a Virgem Nossa Senhora, & ao Padre Francisco Soares Granatése, que já era fallecido, de joelhos, & com as maons levantadas; vio mais seis Anjos, todos cõ os rostos muy abrazados, com azas, & vestidos com dalmaticas; logo o Irmam se poz de joelhos, & hum dos Anjos lhe deu a comunham, cantando todos suavissimamente *O sacrum convivium*. Acabando de comungar, se achou fora da ermida, posse acavalo, & chegou ao lugar, onde avia de descansar. Vendo ali huma ermida, entrou nella todo abrazado, & posto de joelhos, banhado em lagrimas de consolassam, continuou em dar graças a nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora por beneficio tam singular.

6 O Padre Reytor indo caminhando, & vendo, que o Irmam naõ chegava, tinha qualquer enfadamento por causa de tantos vagares. Lá pelo meyo dia chegando ao lugar, onde determinava antes, tomar algũ descanso, vio estar à porta da ermida a cavalgadura, em que o Irmam vinha; admirado se apeou, entrou na ermida, & vio de joelhos ao Irmam todo abrazado com os olhos arrazados em suaves lagrimas, & o rosto muyto alegre, sendo que antes o deyxara tristissimo. Perguntoulhe, quando chegara, & por onde viera. Respondeo, que avia largo tempo, que ali estava esperando por sua Reverencia, & que viera pelo mesmo caminho, porque nam avia outro.

7 Entendeo o Padre Reytor, q̃ avia nisto misterio, & querendoo saber do Irmam, elle o encobria. Obrigouo por obediencia; entam confessou chaõmente, que na outra ermida comungara da mam dos Anjos. Calouse o Padre Reytor ficando cuidadoso acerca de tam estranho successo; porem como sabia das grandes virtudes do Irmam, & alguns favores, que Deos lhe tinha feito, & fazia, lhe parecia, que tambem lhe teria feito esta graça, mas suspendia o seu juizo, estando certo, que o Irmam Jeronimo nam fingiria tal cousa.

8 Desta suspensam o tirou Deos, que queria acreditar a seu servo. No dia seguinte chegaram ao Collegio pela menhã. Trouxeram ao P. Reytor huma carta de huma Religiosa do Mosteiro de Sancta Clara, a qual nam tinha nome, nella lhe contava a merce, que por mam dos Anjos tinha recebido o dia antes o Irmam Jeronimo da Sylva. Quis o Padre Reytor averiguar a verdade desta carta, foi falar com a Abadeça perguntandolhe, de que Religiosa era aquella letra: respondeo, apontando duas, ou tres, de quem lhe parecia tinha semelhança: pediolhe as mandasse vir, & cotejandoas com a da carta, achou ser huma dellas. Perguntou, que Religiosa era aquella, & de seus procedimentos. Respondeo ser, de virtude exemplar, & muy qualificada de quem o Convento tinha grande satisfaçam. Ouvindo isto o Padre Reytor, sem declarar a rezam, porque fizera esta diligencia, se despedio, ficando bem inteirado

da verdade de tudo, assim da carta, como do dito do Irmam, do qual sabia, nam conhecer no Mosteiro Religiosa, a quem escrevesse. Esta carta mostrou o Padre Reytor a diversos Padres, & em particular aos Padres Jorge Cabral, & Bernardino de Sampayo, que o disseram ao Padre que escreveo a vida deste bemdito Irmam.

9 He muyto de notar a consolalassam, que o Ceo lhe quis dar com a vista do Padre Francisco Soares, a quem elle em Coimbra amara como pay. Elle era o seu Padre espiritual, quando fazia o officio de porteiro. O mesmo Irmam o vio algumas vezes arrebatado, & de huma levantado dous covados do chain, & o seu rosto como hum Sol com os raios do Crucifixo diante do qual orava, como se dis na vida do Padre Francisco Soares. O Padre Andre Gomes depos *in verbo sacerdotis* que a carta da Religiosa, que elle vira, dizia: *Que sua Reverencia desse graças a Deos por hum tezouro, que tinha em caza, & soubesse, que aquelle Irmam, que levara consigo na jornada, a que fora, quando lhe faltara no caminho, recebera hum grande mimo do Ceo, comungando da mam dos Sanctos Anjos, a que elle era muy semelhante.* Atte aqui a dita carta.

10 Por causa deste favor recebido por intercessam da Senhora, lhe ficou tam obrigado, que todos os annos antes do dia da Aprezentaçam se recolhia por dez dias fazendo penitencias, & devaçoens particulares, & publicas, festejando este cõ singularissimos jubilos de alegria.

11 Duas senhoras nobres da Cidade do Porto ambas Irmans da Cõpanhia testimunharam, que entrando na Igreja do Collegio pela menhã sedo, quando se abria, viraõ em orassam ao Irmam Jeronimo da Sylva diante do Sanctissimo Sacramento, & por vezes notaram, estar o lugar, em que orava com resplandores, os quais nunca antes tinham visto, nem depois em algum tempo. Disto estavam tam certas, que diziam, o podiam affirmar com juramento.

CAPITULO XXXXIII.

De sua mortificassam, & rara caridade, & pobreza.

1 NA mortificassaõ exterior, & castigo de seu corpo usou sempre de grande rigor, & severidade. Jâ dissemos o estilo, em que se poz por toda a sua vida de dormir unicamente duas horas, o que muyto lhe custou, pera se habituar em acçam tam violenta; nem alterou este costume de dormir mais alguma ves senam quando as doenças nisso dispensavam. Todas as noites tomava tres disciplinas. A primeira antes da meya noyte, a segunda depois de dormir, a terceira antes de se levantar a Comunidade. Ainda que hum Padre, a quem devia respeito, o quis tirar deste costume por ver seu grande rigor, dizendolhe tomasse huma sô disciplina, nunca se deyxou persuadir, nem quis desistir desta sancta aspereza. Todos os dias trazia cilicio. Quando no Porto teve aquelle extasi, que fica referido, em que foi levado em braços pera o cubiculo, & metido na cama, tirandolhe o vestido, o acharam apertado com tres cilicios.

2 No comer foi mui parco, pois comia huma sô ves no dia ao jantar, depois que o Padre Francisco Soares lhe deu este conselho, pera ter mais tempo de orassam. Foi especial merce de Deos poder aturar o trabalho das ocupaçoens, & passar tantas horas de joelhos, quantas todos os dias gastava em orassam. Passados alguns annos se foi cerceando atte no governo de mantimentos.

Deyxou

Deyxou de comer carne, & peixe cõtentandose com huns ovos, dizendo que o estamago já lhe nam abraçava aquellas comidas. Deste modo cõtinuando alguns tempos veyo tambem a deyxar de comer ovos; comẽdo só ao jantar humas sopas, & alguma fruta, que se punha na mesa: assim passou atte o fim de sua vida. Quanto a mortificassam interior de suas payxoens, as domou todas, & sogeitou de sorte, que vivia em huma grande pas de conciencia, & seu Confessor disse, que era daquelles, de quem o Senhor dis no Evangelho: *Regnum Dei intra vos est* Que assim vivem ajustados, em tanta bonança, como quem tem o Ceo dentro de si.

3 Nos officios, em que a sancta obediencia o ocupou, sempre deu bom exemplo: quando era porteiro, falava de Deos com espirito, aos q̃ vinham ao Collegio, nam perdendo ocasiam de os levar pera Deos, & exortar a confissam. Tudo fazia com bom modo, & satisfaçam de todos, que delle geralmente tinham opiniam de homem sancto. Tinha grande afabilidade no seu trato, por isso assim os de caza, como os de fora igualmente o respeistavam, & amavam: esta geral benevolencia de todos attribuia elle a favor especial da Senhora.

4 Com o seu fallar de Deos aproveitou a muytos. Ao Collegio chegou a cazo hum estudante, & como o Irmam lhe falase de Deos, assim o suspendeo, que tendo naquelle dia ajustada com outros certa recreaçam, a deyxou; & depois veyo a entrar na Companhia. Indo por companheiro de hum Padre, que foi visitar certa senhora grande, em quanto o Padre tratava com ella, o Irmam falou de Deos às criadas. Depois indo lá outra ves o Padre, perguntoulhe, que Religioso fora aquelle que antes o acompanhara. Como o Padre respondesse, que era hum Irmam de muyta virtude; disse ella: Esse Religioso tais cousas disse a minhas criadas, q̃ as deixou feitas huns rios de lagrimas.

5 Alem do cuidado da portaria em o Collegio de Coimbra, tinha o seu cargo tratar da capella dos Irmaons Confrades de nossa Senhora das Neves, & cousas a ella pertencentes. Davaõse os Confrades por tam satisfeitos da sua modestia, que se aproveitavam delle pera compor, quaisquer desavenças, que tivessem entre si, ou em suas cazas; a tudo acodia, & com suas palavras, & grande bondade tudo acabava, como se tivesse na sua mam o corassam de todos aquelles, com quem falava. Por ter tam boa mam pera estas obras de caridade, muytas vezes lhe mandavaõ os Superiores, dar a outro as chaves da portaria, em ordem a acodir a cousas tanto do servisso de Deos.

6 Foi extraordinaria a boa opiniam de sua virtude em toda a Universidade de Coimbra. O Bispo Dom Afonso de Castelobranco lhe tinha grande afeiçam, & dele gostava muyto. Davalhe largas esmolas, pera as repartir por pessoas honradas, & estudantes pobres. E dizia o Irmam, que este fora o maior trabalho, que tivera em Coimbra, assim por lhe tirar muyto tempo, em que pudera ter orassam, como por outras rezoens particulares. Por causa desta boa opiniam, os cidadaons, estudantes, & todos o buscavam, pera falarem com elle. Atte os Doutores da Universidade, os Fidalgos, os Lentes, & muytos Religiosos autorizados de diversas Religioens o buscavam, & respeitavam, & lhe comunicavam as suas cousas de importancia. Era nisto tanto o excesso, que o mesmo Irmam se corria, & envergonhava, vendose estimado de tal gente, sendo (como elle dis em huns apontamentos) hum idiota, & desprezivel. Todas estas estima-

estimaçoẽs agradecia à Senhora, donde dizia lhe vinham.

7 Vendo elle o muyto tempo, que lhe tiravam, & querendo fugir de honras, avisando a seu companheiro, que dissesse, a quem o buscasse, que estava ocupado, elle se retirava a ter orassam. Huma ves o buscou certa pessoa autorizada da Universidade, que depois foi Bispo, mandoulhe o Irmam dizer, que estava ocupado. Tres horas esteve esperando atte vir o Irmam, & lhe falou. Achandose o Irmam alcançado deste cazo, dando conta delle ao Padre Francisco Soares, como costumava, lhe respondeo, que o nam fizesse mais, & assim o cumprio.

8 Igual opiniam teve na Cidade do Porto. Foi tal, que dizendose a hum mancebo, que era distrahido, & nam vivia bem: respondeo, q̃ era falso, acrecentando: porque eu fallo todas as somanas com o Padre Jeronimo da Sylva. Como se o falar com este servo de Deos, & o ser bom, fosse o mesmo. Assim como em Coimbra era buscado dos principais da Universidade, assim no Porto o era de nobreza, & Desembargadores. O Senhor Dom Rodrigo da Cunha Bispo entam da Cidade vendo sua grande caridade lhe dava grossas esmolas, pera repartir com a pobreza. Em as repartir especialmente attentava pela pobreza honrada, & que naõ pode pedir pelas portas.

9 Mostrou Deos quanto se servia da caridade do Irmam Jeronimo da Sylva com o cazo seguinte. Estando no Collegio do Porto, anno de 1628, aos 30 de Outubro, em orassam diante do Sanctissimo na tribuna sobre a sancristia, das quatro pera as sinco da tarde, ouvio huma vos, que lhe disse: *Vem por aqui*: respondeo o Irmam: *Adonde?* Disseraõlhe: *Aonde te levarem*: respondeo o Irmaõ: *Irei pedir licença, & companheiro*: tornandolhe a dizer: *Vem logo, que naõ hâ tempo*: foi o Irmam a portaria, & nella achou a hũ mancebo muy gentil homem, & estando a porta fechada, & o porteiro alli, a porta se abrio hum pouco, sem o porteiro dar fe: entam pegando o mancebo no Irmam o levou pelos ares, sem saber, donde hia, nem por onde o levavaõ. De repente se achou na Campanhaõ junto à Igreja, que dista da Cidade meya legoa. Levandoo a hum souto, lhe mostrou hum homem, & lhe disse: *Fala aquelle homem, que se quer enforcar, & tirao disso, & dalhe esse dinheiro.* Tomou o Irmam o dinheiro, & se foi ao homem, o qual tinha jâ lançado a corda a hum castenheiro, pera se enforcar. Fallou o Irmaõ com elle, & o tirou do mao intento. Deulhe hum saco de dinheiro todo em ouro, que disse o Irmam, teria mais de hum conto. Juntamente lhe disse: *Toma esse dinheiro, que Deos te tem guardado, pera te salvares.*

10 Feito isto, o Anjo o tornou a por no Collegio, & neste tempo nem o Irmam se achou menos, nem fes alguma falta em caza. Chegando a portaria, achou a porta algum tanto aberta. Foise logo a tribuna diante do Sanctissimo, & lhe agradeceo tam grande merce, como era tomalo por instrumento, pera tirar de pecado aquella alma. No outro dia estando pera comungar, ouvio huma vos, que lhe disse: *Vai dizer a teu Confessor o successo de ontem.* Foi logo a seu Confessor, que era o Padre Joam Morato, & lhe contou tudo: este Padre foi, o que por escrito referio todo este successo, pera se ajuntar à vida do Irmam Jeronimo da Sylva.

11 Neste mesmo dia de menhã veyo o homem à nossa Igreja, & vendo ao Irmam Jeronimo da Sylva se lhe lançou aos pes agradecendolhe a esmola, que lhe fizera. Contou, como era natural de Setuval, & quebrara com muitas perdas do mar, de

fianças,

fianças, que fizera por amigos, mas que sempre se encomendara a Nossa Senhora, & que sahira de Setuval cõ letras pera diversas pessoas, & q nenhuma lhas quizera aceitar; & como nam trazia licença pera passar da Cidade, porque o aviam de prender, se sahira ao longo do Douro, & fora àquelle souto, pera com aquella morte de forca por termo as miserias desta vida, sem attender as eternas, em que cahia.

12 Cousa notavel foi, a que succedia na Cidade do Porto, que os pobres chegando às portas diziam: Dayme huma esmola à honra do Padre Jeronimo da Sylva. Tanta era a virtude, que nelle reconheciam, què vivendo ainda, o tinham por sancto; & pediam esmola em seu nome.

13 Nam se estreitava sua caridade dentro nos muros da Cidade. Sahia fora às villas, lugares, & montes com alguns Padres a diversas Missoens. Nellas fez muytas amizades; deu esmolas de pam, & de dinheiro tendo sempre nestas esmolas o primeiro lugar a pobreza honrada. Aos prezos, onde os avia, dava de comer; fazia soltar a muytos, alcançava perdam pera outros, concordava as partes, & pagavalhes as dividas.

14 Na Arrifana de Sousa instituio a Confraria dos Passos, que alli florece com grande piedade. Fazia as doutrinas com notavel fruto, & consolassaõ dos ouvintes, os quais diziam, que o pregador de tarde, porque entam fazia as doutrinas, era melhor, que o de menhã: por isso nas doutrinas tinha notaveis auditorios, & grande aplauso. Pera estas Missoens, & doutrinas tinha feito varios Dialogos de historias sanctas. Huma destas missoens fez à terra da Feira, pela pedir o Senhor Dom Manoel Pereira Conde da mesma terra. Vendo este Fidalgo o muyto espirito, & virtude deste servo de Deos, lhe cobrou afeiçam; & deu largas esmolas, pera que as repartisse por todo o seu estado. Alli fez amizades, as quais nem o mesmo Conde pudera efeituar.

15 Foi amantissimo da sancta pobreza. Se quizera, pode ter muitos, por quanto quem lhe dava as esmolas, dava largas pera que aplicasse a seu uso, o que lhe parecesse; porem elle nem de hum so real se aproveitou. Nam tinha livro algum, nem cartapacio: os seus apontamentos de cousas espirituais, & os Dialogos pera as doutrinas, escrevia em papeis sem prestimo, & por isso mal se podiam ler. Nam tinha lamina, nem Imagem de preço. Com huma Crus de bicos, que trazia ao pescosso, se contentava, esta era todas as suas Imagens de devaçam.

CAPITULO XXXXIV.

Da noticia, que teve de cousas ocultas, de seu amor a Companhia, & sofrimento nas afliçoens.

1 Tambem manifestou Deos a virtude do Irmam Jeronimo da Sylva fazendoo sabedor de muytas cousas ocultas. Sendo Reytor do Collegio do Porto o Padre Antonio de Leiva, teve huma sentença contra o Collegio em materia de importancia; pedio ao Irmam Jeronimo da Sylva, encomendasse este negocio a Deos. O Irmam lhe disse: Naõ tomasse sua Reverencia pena, que o Collegio teria por si outra sentença: & assim foi, como antes o dissera.

2 Joam de Figueiroa pessoa muy autorizada, & conhecida na Cidade do Porto, foi eleito por Provedor da Misericordia daquella Cidade; adoeceo gravemente, de modo que os Medicos desconfiaram de sua vida. O Irmam o foi visitar, como fazia outras vezes, & lhe disse, que naõ morreria

reria daquella doença, & que seria outra ves ainda Provedor da Misericordia. Tudo aconteceo assim, porque logo com espanto dos Medicos comessou a convalecer, & dahi a alguns annos foi outra ves eleito Provedor.

3 Era Abbade da Igreja de Canelas nam longe da Cidade do Porto, Francisco de Magalhans Cirne muy afeiçoado à Companhia, por isso hiam alli os nossos pregar frequentemente, & por companheiro o Irmam Jeronimo da Sylva nam poucas vezes, por lhe ser o Abbade afeiçoado. Huma destas occasioens sahindo o Irmam da Igreja, onde se detivera em orassam, disse muyto alegre ao Abbade, que ainda naquella sua Igreja avia de ter o Sanctissimo Sacramento; & determinou o tẽpo, em que o avia de ter. Chegado aquelle tempo, os freguezes tiveraõ modo, com que alli se puzesse o Senhor, que atte o tal tempo, naõ estava na dita Igreja.

4 O Padre Antonio de Sousa, que foi Provincial, contou, que pouco antes de morrer o Irmam Jeronimo estando em Sam Roque, lhe disse o Padre Antonio de Sousa, vendo a grande falta de agoa, que encomendasse a Deos o tempo. Respondeo, que assim o faria. Correndo o tempo com a mesma secura dalli a tres dias, encontrando o Padre ao Irmam, lhe disse: Irmam Sylva, pois nam encomenda o tempo a Deos? A isto respondeo: daqui a oito dias tera vossa Reverencia chuva. Chegado o oitavo dia amanheceo tam seco, como os mais. Disse o Padre ao Irmam: Estamos no oitavo dia, & naõ temos chuva, como me affirmou, teriamos. Respondeo: Ainda as tres horas da tarde nam passaram. Comessou logo o ar a se toldar, & chegadas as tres horas a chover, & continuou de modo, que tiveram agoa suficiente as novidades.

5 Estando no Porto, no tempo da orassam, lhe revelou Deos nosso Senhor, que naquella hora fallecera huma Religiosa do Mosteiro de Sãcta Clara, a qual era pessoa de grande virtude, & singular exemplo. O Irmam Jeronimo o foi logo dizer ao Padre Reytor Antonio de Leiva, & fazendo elle diligencia no dia seguinte, achou, que assim fora, como o Irmam lho tinha dito.

6 No anno de 1625 no Collegio do Porto o Padre Bernardino de Sampayo, passando huma ves o Douro, levava consigo ao Irmaõ Jeronimo da Sylva. Succedeo, que a gente do barco meteo pratica sobre a Cidade da Bahia no Brasil tomada pelos Olandezes, & da nossa armada, que a fora restaurar, que successo teria, ou nam teria. A isto acodio o Irmam Jeronimo da Sylva dizendo: Nam se cansem, que aos 15 de Abril se rendeo a Bahia. Notou o Padre Bernardino de Sampayo esta reposta, por ser cousa impossivel, poderse saber tam depressa. Depois sobrevindo as novas do Brasil se achou tudo, como o Irmam o tinha dito: assim o testimunhou o Padre Bernardino de Sampayo, que foi homem nesta nossa provincia de muyta virtude, & autoridade. De outras revelaçoens diremos abayxo, quando falarmos de sua morte.

7 Agora falaremos do grande amor, que teve à Companhia, & a todo o bem comum da Igreja Catholica. Depois do Noviciado sendo mãdado pera a caza de Sam Roque, como lançasse muyto sangue do peito, lhe disse o Padre Provincial, que pois a sua vida corria perigo, & que indo pera fora da Companhia, livre da opressam da obediencia Religiosa, poderia cobrar saude, & lhe dava licença, pera se hir, & que depois sarando, se quizesse, tornaria a entrar. A isto respondeo. Nam permitirà Deos, sahirme da Religiam da Companhia, porque antes quero sô huma hora

hora de vida nella, que mil annos de vida no mundo. Ficaram o Padre Provincial Joam Correa, & o Padre Preposito Christovam de Gouvea, & mais Padres de Sam Roque muy edificados de tam firme vocaſſam; & aſſim o mandaram pera Coimbra, por ver, ſe com a mudança recuperava a ſaude.

8 Alem de honrar a Companhia com ſua exemplar vida, & coſtumes ſanctos, a ajudou no temporal, quanto eſteve na ſua mam. Fomentou grãdemente o culto Divino, quando foi Sancriſtam no Collegio do Porto, aſſim nas comunhoens gerais, como nas feſtas, que pello diſcurſo do anno ſe faziam na noſſa Igreja; fez, com q̃ ſe deſſem grandes eſmolas ao Collegio. Nos ſeis ultimos annos de ſua vida, que eſteve na caza de ſam Roque, fes muito na portaria. Reformou o alpendre em tudo, & o renovou, & o pintou, & de novo fes os aſſentos, que eſtam à porta, quaſi todos os paineis dos noſſos, que morreram pela fe, que eſtam na clauſtra; & porque faleceo depreſſa nam encheo as capellas da meſma clauſtra de outros, como dezejava; pera eſta obra tinha jà prompto o dinheiro, que deyxou em ſer: & com todos tinha tam bom modo, que goſtavam de lhe fazer eſtas, & outras eſmolas, com as quais muito ajudou a pobreza da caza de Sam Roque.

9 Com ſuas oraçoens, & obras eſpirituais ajudou ſempre o bem comum da Companhia, & da Igreja Univerſal. Se ouveſſe de eſcrever neſta materia tudo, o que ſe achou em ſeus apontamentos, ſeria difuſo; mas direi alguma couſa, porque alem da ſua caridade, que neſtas couſas bem ſe deyxa ver, contem em ſi doutrina, & enſino. A primeira hora de oraſſam (dis elle) das que tenho, ofereço por minha may a Companhia, pedindo a noſſo Senhor a augmente, & conſerve pera ſeu ſancto ſerviço. A ſegunda ofereço por noſſo Padre Geral, Provincial, Reitores deſta provincia, & pello Collegio, donde eſtou. A terceira pello Padre Franciſco Soares, & nomea outros Padres autorizados, que eram como colunas deſta provincia.

10 A Virgem Noſſa Senhora ofereço meya hora de oraſſam pellas ſuas Congregaçoens, que tem nos Collegios deſta provincia, & pellos Padres, que tem cuidado dellas, & pellos Irmaons das meſmas Congregaçoens faço certa devaçam. A Sancto Ignacio pay noſſo ofereço hum quarto de oraſſam, outro a São Franciſco Xavier, outro a Sam Paulo pellos pregadores da Companhia, pera que façam fruto nas almas. Outro quarto ao Eſpirito Sancto pellos Lentes da Companhia, pera que enſinem com boa tençam & como filhos della.

11 Ofereço algumas devaçoẽs, & diſciplinas pellos Confeſſores da Cõpanhia, & pellos Irmaõs Coadjutores, pera que com paciencia levem ſua Crus. Faço mais certa devaçam à Virgem Senhora; & aos Sanctos Doutores da Igreja pellos Irmaons, & Padres eſtudantes da Companhia. Finalmente todas as Coroas, que rezo (tirando as de obrigaçam) ofereço pellas almas, & pellos noſſos, q̃ andam em miſſoens, & navegaçaõ. Onde mais ſe via eſte amor à Companhia era nos jubilos da ſua alma, quando ouvia bons ſucceſſos, & na pena, que tinha com ſeus trabalhos: porem em huma, & outra couſa ſempre muy cõforme com a Divina vontade.

12 Encomendava mais a Deos noſſo Senhor, & com particular devaçam ao Papa, Emperador, & a el-Rey noſſo Senhor, & a ſeus Reynos, & a todos os Principes Chriſtaons, & como elles abarcavam todo o mundo, oferecia por elles todos os Divinos officios, & ſacrificios, q̃ naquelle

Nnnn 2 dia

dia se faziam em toda a Igreja Universal. Onde tambem encomendava a pas entre os Principes Christaons, & victoria contra os infieis. Oferecia mais huma hora de orassam por este Reyno, & Cidade, onde estava; & pellos inimigos, & amigos da Companhia: alem disto pellos amigos particulares da Companhia aplicava alguma cousa cada dia: & assim mesmo pello Bispo do Porto o Senhor Dom Rodrigo da Cunha, & por sua caza todos os dias tinha meya hora de orassam. O mesmo fazia pellos Condes de Miranda, & Penaguiam.

13 Mais encomendava a Deos todos os Superiores da Companhia, esta provincia, & todos os seus bemfeitores, & com particular devaçam a seu Confessor. Por seu pay, may, & parentes fazia devaçoens particulares. Outras muitas cousas encomendava, & outras devaçoens fazia a diversos Sanctos, particularméte à Virgem Nossa Senhora, à qual todos os dias oferecia tres quartos de orassaõ pella merce, que nosso Senhor lhe fizera em ser Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto. Finalmente (conclue o Irmam) faço certa devaçam ao Diviniſsimo Sacramento, & tomo algumas disciplinas pellos que tratam mais familiarmente comigo, & com quem fallo de Deos com affecto da alma; & com mais devaçam o faço, quando sam seculares, por o nam costumarem. E assim peço a nosso Senhor os conserve nisto, & vejo, que se estiveram na Religiam, houveraõ de procurar mais a perfeiçam, do que eu o faço, & assim isto me serve de confusam.

14 Teve a virtude do Irmaõ Jeronimo da Sylva grandes provas nas molestias, que sofreo. Levados alguns Religiosos do bom zelo, escreveraõ ao Padre Geral, o que passava acerca deste Irmam, temendo nam ouvesse aqui algumas illusoens do inimigo. Respondeo, ordenando se fosse na materia com consideraçaõ, & mortificassam, & nesta o exercitassem. Assim se fes, & o mortificaram mui bem. Nesta tormenta, que foi grande, naõ deu o Irmam final algum de sentiméto, nem ainda a seu Confessor disse sobre isto huma sô palavra. Porem confessa elle nos seus apontamentos, que neste tempo foram as consolaçoens, que teve, muitas, & mui grandes.

15 Nam sô mostrou sua paciencia em sofrer aos de caza, tambem a teve em sofrer aos de fora, ainda que fosse gente de menos consideraſſaõ. Sendo porteiro no Collegio do Porto, entre outros pobres, a que dava esmola, foi hum, a quem sustentava. Este lhe furtou a sua capa, que tinha na caza do porteiro O Irmam a estimava por ter sido do uso do veneravel Padre Ignacio Martins: pedio a hum homem lhe buscasse aquelle pobre, & pedisse a capa. Foi, achoua, & trouxelha. O ladram, que tinha bé sondada a paciencia do Irmam Jeronimo da Sylva, fazendose desentendido, voltou em continuar a receber a sua esmola. O Irmam lha deu, como antes, sem lhe dizer huma sô palava, em que lhe tocasse na sua culpa. Como outra pessoa, que disto soube, lhe dissesse, como sofria, viesse alli tal homem? O Irmam se calou, sem responder cousa alguma.

16 Tambem o provou Deos cõ muitos, & grandes achaques acompanhados de dores, que lhe impediam o andar, & outras operaçoés: por esta causa sendo esmoler na caza de Sam Roque, o tiraram, por nam poder andar, & o fizeram porteiro da portaria comua. Ocupaçaõ, em que esteve atte o dia de sua ditosa morte.

CAPITULO XXXXV.

Da revelaçam, que teve de sua morte, & de como falleceo.

1 HUuma das cousas, de que mais se lembrou em vida, foi da morte, como se vio em seus apontamentos, onde se acharam muy repetidas estas lembranças; por isso mereceo lhe revelasse Deos o dia ultimo de sua vida. Ouvindoo o Doutissimo Padre Estevaõ Fagundes huma ves dizer: que morria sedo: o chamou à parte, & lhe disse: Irmam Sylva, quando hâ isto de ser? Respondeo elle: Sedo Padre Perguntou mais o Padre: Será daqui a hum mes? Respondeo: Nam. Sera daqui a quinze dias, replicou o Padre. Tornou a responder: Nam. Tudo succedeo, como disse, porque dentro de oito dias falleceo.

2 Andando entre maons com a obra dos paineis pera a claustra, como fica dito; nos ultimos meses de sua vida dava grande calor a obra, pera que estivesse acabada antes de sua morte. Aos nove de Outubro pedio ao Padre Ignacio Estaford da nossa Companhia, lhe fizesse os letreiros com brevidade, & por tres vezes lhe encomendou esta brevidade. Estranhando o Padre o novo modo lhe perguntou; que causa avia pera tal brevidade? Respondeo, que era, porque avia de viver pouco tempo. O Padre lhe disse, ser aquillo melancolia, que se alegrasse: a isto respondeo o Irmam estas palavras: Padre Ignacio eu sei de certo, que hei de morrer dentro de mui poucos dias, porque hum accidente causado de hum achaque, que tenho, nam tardará muito, em me apertar rigorosamente, com o qual lâ vay o Sylva. Foi isto ao Domingo, & a terça feira lhe deu o accidente de apoplexia, que eram onze dias do mes as onze horas da menhã: & posto que os Medicos julgaram, que nam era apoplexia mortal, o Padre Ignacio Estaford, que estava prezente, disse, lhe parecia mortal; & contou, o que o Irmaõ Sylva lhe tinha dito ao Domingo precedente, que morreria de hum accidente.

3 Fallando com hum dos pintores, que faziam a obra, lhe disse, que acabasse com brevidade os paineis, porque os queria deixar feitos aos Padres. Respondeolhe o pintor, que antes de trinta dias os nam podia acabar. Dissellhe o Irmam, que nam avia de viver tanto, porque dahi a poucos dias avia de morrer, & assim aconteceo.

4 Miguel de Ondarça Biscainho de naçam, grande amigo do Irmam Jeronimo da Sylva, vindoo ver em nove de Outubro, que era Domingo, o achou na caza dos porteiros; perguntoulhe, como estava? Respondeo o Irmam: Fiquese embora, tenha muita vida, & saude. E pera onde se vai? Disse Miguel Ondarça: Respondeo o Irmam Sylva: Voume pera o Ceo, & nam hei de passar desta somana; & dizendolhe isto, o abraçou com tres abraços, & cõ muitas lagrimas, ajuntando, que seus achaques o apertavam, & que estava muito cansado de viver no mundo, & lhe pezava de o deixar no estado, em que estava. Tudo isto jurou o dito Miguel Ondarça.

5 He cousa mui digna de reparar, que tendo o Irmam Jeronimo da Sylva tanta certeza da sua morte, dela fes tanto cazo, como se estivesse mui longe; pois nem hum sô dia pedio o aliviassem da sua ocupaçam, pera se dispor mais de veras, o que daqui se entende he verificarse nelle, o que se conta do veneravel Padre Manoel Alvres, aquelle tam conhecido no mundo pella sua Arte

de Grammatica, o qual sendo jà de idade, & lendo Escriptura, dizendolhe hum Religioso: Padre se agora avizassem a vossa Reverencia pera morrer, que faria? Respondeo elle: Ler a minha liçam, & fazer o que faço. Isto he o que tambem fes o Irmam Jeronimo da Silva tendo aviso do Ceo, que morria na semana, em q̃ falleceo. Sô naquelles oito dias antes do accidente comungou quasi em todos, confessandose pera estas comunhoens quasi do mesmo modo, que costumava.

6 Em huma terça feira pelas onze da menhã lhe deu hum accidente de apoplexia, q̃ lhe tirou a falla, mas nam o juizo. Disseraõlhe se se queria confessar? Affenou, que sim. Absolveraõno, & deraõlhe a Extrema Unçaõ, & logo em breve perdeo o juizo sem mais tornar em si atte a sesta feira huma hora depois da meya noyte, em que nosso Senhor o levou pera si aos 14 de Outubro de 1639 na caza de Sam Roque. Tinha de idade sessenta, & hum annos, trinta & seis dias; de Companhia trinta, & oito annos, trinta, & seis dias. Ficou seu rosto taõ alegre, & aprazivel, que bem dava a entender, fora aquelle corpo morada de huma alma ditosa, & felis.

7 Era o Irmam Jeronimo da Silva de estatura pequena, mas encorpado, & por natureza robusto, mas com as continuas penitencias, mortificaçoens, & pouco comer, & pouco dormir sempre viveo com achaques, & padeceo grandes doenças. Tinha em a cabeça calva veneravel, as feiçoens do rosto grossas, a testa larga, os olhos grandes, tiravam a castanhos, com as lagrimas cõtinuas os tinha como quebrados, mas devotos; o rosto descorado, nelle mostrava ser penitente, & era significador da grande pas, q̃ avia em sua alma. A boca rasgada, o andar pausado, pera cousas do seu officio urgẽtes o apressava, atte se effeituarem, particularmente quando se chamavaõ cõfessores pera doentes. Fallava baixo, & a todos cõ afabilidade, & bom modo; quando era necessario levantava a vos, & com efficacia, porque de natureza era colerico, & sanguineo, & naturalmente vivo, mas mortificado de tal modo, que em seu trato, & conversassam todos o julgariam por fleimatico.

8 Ouve de sua virtude grande opiniam, & toda bem fundada; ainda que elle procurou sempre encobrirse, & cousa de seu abono sô a diria ou obrigado de seus Superiores, ou do impulso especial de Deos: nestas materias atte com seu Confessor foi recatadissimo: mas Deos, que quis fosse notoria a virtude deste seu servo pera gloria sua, por varios meyos descobrio, quãto bastava pera os altos fins, aque elle ordenava semelhantes cousas.

CAPITULO XXXXVI.

Opiniam, que se teve de sua virtude, & testimunhos, que delle deram muitas pessoas de autoridade com algumas cousas notaveis.

1 COmo a opiniam, q̃ se teve da virtude deste Irmam foi tam avultada, decerei a testimunhos, & ditos particulares, que sam os que mais fazem sahir esta materia. O Bispo de Coimbra Dom Affonso de Castelobranco o testimunhou tanto, q̃ o humilde Irmam se maravilhava muito, de que hum tal, & tam grande Senhor fizesse delle tanto cazo. No Porto o Bispo Dom Rodrigo da Cunha, & a Senhora Dona Izabel da Silva sua Irmã tinha tanta confiança nas oraçoens deste servo de Deos, que se persuadiam, tudo por ellas poderiaõ alcançar de Deos.

2 A mesma tinhaõ os Condes de Penaguiam o Senhor Dom Francisco

de

de Sâ, & Dona Joanna de Castro. Adoecendolhe no Porto Dom Joaõ de Sâ seu filho mais velho, estádo jà desconfiado dos Medicos, pediram ao P. Reytor lhe mandasse ao Irmam Jeronimo da Silva: foi o Irmam, & lhe assistio alguns dias, porque naõ consentiram, se apartasse; & foi Deos servido, que o menino livrasse da morte.

3 Assim mesmo adoeceo Henrique de Sousa tambem de pouca idade, filho do Conde de Miranda o Senhor Diogo Lopes de Sousa. Estava neste tempo o Irmam Jeronimo auzẽte da Cidade do Porto como sinco legoas em Passo de Sousa. Pedio o dito Senhor, lhe mandassem chamar ao Irmam Jeronimo. Assistio ao menino doente, & cobrou saude, ficando seus pays na opiniam, de que a sua saude fora efeito das oraçoens do Irmaõ Jeronimo. Por terem nellas esta fe, em avendo em sua caza doenças, logo o mandavam chamar, como a Medico do Ceo.

4 O Conde da Feira o Senhor Dom Manoel Pereira, depois que o Irmam foi àquella terra, ficou taõ pago de sua virtude, que por vezes o mandou chamar ao Porto, pera com elle se cõsolar, & comunicar seus particulares. Em Lisboa a Duqueza de Aveiro Dona Juliana de Alẽcastre, & Dona Anna Maria Anriques de Lara Duqueza de Torres Novas estando em Azeitam o mãdaraõ chamar muitas vezes a Sam Roque, pera o tratarem, & ouvirem fallar de Deos; affirmando, lhes era sua conversassam sancta de muito proveito espiritual.

5 Agora apontarei por suas palavras alguns testimunhos que deste Religiosissimo Irmaõ deraõ o Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo entam de Lisboa, & alguns Padres da nossa Companhia; porque nelles se dizem cousas de novo, & se ve bem a opiniam que delle tinham.

6 O testimunho do Arcebispo dis assim: *Certifico eu Dom Rodrigo da Cunha por graça de Deos Arcebispo de Lisboa, que conheci muitos annos ao Irmam Jeronimo da Silva da Companhia de JESU, & o tive sempre por homem de vida exemplar, & grande virtude, com quem Deos se comunicava, & lhe fazia muitos mimos; do que eu tenho muitos indicios, neste apontarei alguns, que de prezente me lembram.*

7 *Sendo eu Bispo do Porto, vivia no Collegio o Irmam Jeronimo da Silva, a quem eu tratava com particular amizade: elle, que conhecia meu animo, entre outras cousas, que de mim fiou, me disse, que por vezes estando em oraçam de noite na Igreja daquelle sancto Collegio, vira entrar procissoens de Anjos, que com grande veneraçaõ hiam direitos ao sacrario, & se prostravam diante delle: & acrecentou o Irmam: Ouvia vozes, que lhe diziam: Hiam alli os Anjos da gloria prostrados venerar ao Sanctissimo Sacramento, porque comungava naquella Igreja muita gente, & muita della o recebia indignamente.*

8 *Fazẽdome sua Magestade mercè de me nomear por Bispo de Viseu; eu mãdei chamar ao Irmam Jeronimo da Silva, & lhe pedi conselho, se aceitaria aquelle Bispado, ou nam? O Irmam Jeronimo da Silva me respondeo, encomendaria aquelle negocio a nosso Senhor, & me daria reposta dahi a alguns dias, como fes, & me disse, nam aceitasse, porque entendia, que dahi a pouco tempo se serviria Deos de mim em outra cousa Ecclesiastica. Passados alguns dias me elegeram por Provedor da Sancta caza da Misericordia do Porto: imaginando eu, que isto era o em que Deos se queria servir de mim, conforme ao que o Irmam Silva me tinha ditto, porem nam foi assim, senaõ, que dahi a pouco tempo vagou o Arcebispado de Braga por promoçam do Senhor Dom Afonso Furtado ao de*

Lisboa,

Lisboa, & sua Mageſtade me fez merce, de me nomear no Arcebiſpado de Braga, tendo eu muito pouca confiança de ſer provido naquelle lugar, antes confeſſo de mim, que me nam vinha ao penſamento.

9 *O Irmam Jeronimo da Silva me contou, que indo huma ves por companheiro do Padre Antonio de Leiva ſeu Reitor, tivera grandes dezejos de comungar, & como nam achaſſe comodo pera iſſo, cahio em huma grande triſteza, & malancolia, & eſtando nella, os Anjos lhe trouxeram a ſagrada Comunham, com que o Irmam Silva ficou muito alegre, & ſatisfeito. Acrecentoume o Irmam Silva, que entre os Anjos vira ao Padre Francisco Soares com grande humildade diante do Sanctiſſimo Sacramento de joelhos. Eſte meſmo cazo me contou o Padre Antonio de Leiva ſeu Reitor, & naquelle caminho companheiro, que reparando na grande triſteza do Irmam Silva, & depois em ſua alegria repentina, o obrigou a dizer a cauſa della.*

10 *Sendo eu Arcebiſpo de Braga, & vagando o Arcebiſpado de Lisboa por morte do Senhor Dom Afonſo Furtado, minha Irmã a Senhora Dona Izabel da Silva, que dezejava minha promoçam pera Lisboa, mandou dizer ao Irmam Jeronimo da Silva encomẽdaſſe a Deos hum negocio, em que era intereſſada. O Irmam lhe reſpondeo, que elle o encomendaria a Deos, mas que ſe o negocio era hum, que elle imaginava, nam poderia por entam ſortir effeito, mas que ao diante entendia, o teria. O que tudo aſſim ſuccedeo, porque entam ſe deu o Arcebiſpado de Lisboa ao Senhor Dom Joam Manoel, & por ſua morte me elegeram a mim pera o dito Arcebiſpado. Deſte cazo poderam ſer teſtimunhas todos os Padres, que naquelle tempo reſidiam no Collegio de Braga da Companhia, a quem eſtando juntos o contei: Iſto he o que me lembra de prezente, & por me ſer aſſim pedido o aſſino. Hoje 10 de Mayo de 1640 annos. Rodrigo Arcebiſpo de Lisboa.*

11 O Padre Andre Gomes da noſſa Companhia tem aſſim em hum teſtimunho, que deu do Irmam Jeronimo da Sylva. *Tres annos reſidi no Collegio do Porto, eſtando nelle o Irmam Jeronimo da Silva, fazendo officio, ou de ſancriſtam, ou de porteiro, de todos aſſim de caza, como de fora era tido por homem de grande eſpirito, & devaçam, & como peſſoa de grãde virtude era reſpeitado, & amado em eſpecial do Governador Conde de Miranda, & do Senhor Biſpo Dom Rodrigo da Cunha, & de todas as peſſoas principais da Cidade, com as quais acabava tudo, quanto queria, pello muito, que o reſpeitavam.*

12 *Muitas peſſoas de toda a qualidade o vinham buſcar, pera ſe conſolarem com elle pello grande eſpirito, com que lhes fallava de Deos; & outras pera ſe aconſelharem, porque o tinham por mui prudente; ſua abſtinencia, & penitencia era grande, ſua oraçam mui continua, & com notavel compoſiçam. Nam comia peſcado, nem carne, ſenam em tempo de doença, quando o obrigavam. Seu dormir era de ordinario veſtido ſobre a cama, & muito poucas horas, porque ſe acoſtava tarde; & as duas horas depois da meya noyte de ordinario ſe levantava, & ſe hia por em oraſſam diante do Sanctiſſimo Sacramento, donde ſenam levantava, ſenam pera acodir a ſeu officio. Por eſte grande eſpirito, que nelle ſe conhecia muitas peſſoas lhe pediam, as encomendaſſe a noſſo Senhor, ou negocios, que tratavam, ou trabalhos, & neceſſidades, em que eſtavam.*

13 *Hum dia de Corpus Chriſti lhe vimos fazer, o que direi aqui. Pedio licença ao Padre Reitor, pera naquelle dia deixar a portaria, a que aſſiſtia, & levantandoſe as duas horas depois da meya noyte, ſe foi por em oraſſam diante do Sanctiſſimo Sacramento, & nella perſeverou atte as quatro*

tro da tarde, sem se sahir da prezença do Senhor nem por hum momento, & o mais deste tempo esteve de joelhos, erguendose em pe por algumas vezes, mas por pouco espaço, tudo isto affirmo como testimunha de vista in verbo sacerdotis. Lisboa nesta caza de Sam Roque 23 de Janeiro do anno de 1640. Andre Gomes.

14 O Sapientissimo Padre Estevam Fagundes dis na forma seguinte: *Certifico eu o Padre Estevaõ Fagundes, que conheci ao Irmam Jeronimo da Silva em differentes cazas desta provincia, & sempre com a mesma igualdade, & alegria em seu bom procedimento, & o respeitava como homem de grande virtude. Conhecio no Collegio de Coimbra, sendo eu Theologo, & elle porteiro, & folgava de fallar com elle; porque sentia grande consolassam interior, & me maravilhava de sua prudencia, & chaneza.*

15 *Conhecio no Collegio do Porto passando por alli diversas vezes; sempre o achei no officio de porteiro, recebendo amim, & a todos com a mesma alegria, & caridade sem fingimento, & o buscava pera fallar com elle. Estando em certa parte, onde elle tambem morava & sabendo que tinha algumas pessoas, que nam gostavam delle, nem de suas accçens, nunca lhe ouvi dizer mal de alguma dellas, antes bem; & tocandolhe eu de industria em huma, elle poz os olhos no Ceo, & cuberto seu rosto de huma purpura me disse: Ah Padre isso jâ he passado, Deos lhe perdoe, fallohia com bom zelo, ordenarllohia assim Deos, pera me eu conhecer, & pera maior bem meu.*

16 *Tambem o conheci em Sam Roque, & por varios tempos adverti em sua abstinencia servindo à mesa. Nam comia carne, nem peixe, sustentavase com humas sopas, & alguma fruta, & alguma ves hum ovo, ou dous, à noyte nada, ou quasi nada. Adverti, & notei sua muita orassam, & seu pouco dormir, & ainda no maior frio se levantava muito ante menhã à ter oraçam, donde entendi, que devia passar a maior parte da noite em orassam.*

17 *Huma ves andando eu mui triste, & com grande melancolia passando elle por mim me disse: Nam se agaste Padre ande alegre, que isto que tras acabarâ em bem, & em breve; & assim foi; porque andava com huma cousa, que me dava grande pena, temendolhe roim successo, o qual o Senhor voltou em bem. Outra ves vendome em grande necessidade lhe pedi, me encomendasse a Deos: elle respondeo: Tenha vossa Reverencia grãde confiança em Deos, que nam sabe, quantas merces lhe tem feito; quanto lhe deve, & quantas lhe hâ de fazer: se tem muitos, aquem nam pareçam bem suas cousas, tem a Deos por si: & ajuntou: Eu sei, nam desconsie, & encomendese a elle, q̃ lhe deve muito: & assim o experimentei, como elle mo disse: & daqui me ficou costume em minhas necessidades pedirlhe, me encomendasse a Deos, & sempre me achava bem com isto, como jâ disse, em outro testimunho: & tudo isto affirmo, por assim passar na verdade: nesta caza de Sam Roque de Lisboa 2 de Setembro de 1640. Estevam Fagundes.*

18 O Padre Antonio de Amaral Senior pera distinçam de outro do mesmo nome, dis assim: *Certifico eu o Padre Antonio de Amaral, que conheci desde Noviço ao Irmam Jeronimo da Silva, & o tratei muitos annos, & sempre o tive por hum perfeito Religioso em todas as virtudes, & que desde Noviço o respeitei, & venerei, reconhecendo nelle huma sanctidade acompanhada de virtudes aventejadas: & o mesmo conceito entendi sempre terem todos, os que o conheciam, & tratavam. Era muito dado a oraçam mental, & a conservou por toda a vida, gastando nella a maior parte da noite, dormindo mui pouco, & este sono era de ordinario assentado, ou assim vestido, embrulhado em hum cubertor, porque poucas vezes se deitava na cama. Esta orassam era diante do*

Sanctissimo Sacramento quasi sempre. De dia se os officios lhe davam lugar, se retirava ao coro, tribunas, & capellas. Na cozinha de Coimbra sendo Noviço, & cozinheiro da Comunidade, o achamos em oraçam em alguns cantos mais escusos & foi pratica entre os Noviços, & no Collegio, que nestes lugares estando em oraçam, lhe deram os Demonios muitas pancadas.

19 *Sua mortificassaõ, & penitẽcia foi conhecida de todos. Grande parte dos annos, q̃ viveo na Cõpanhia, nam comeo carne, nem peixe, passando com huma tigela de sopas. Rarissimamente foi a quinta, achando ser muito regalo pera sua mortificassam. Nos officios, que lhe davam, era mui sollicito, & pontual: o q̃ nelle, alem de outras cousas, que lhe notei, foi que jâ mais offendeo, ou escandalizou com palavras, ou acçam aos de caza, ou de fora. A todos deferia com affabilidade religiosa, com que edificava, & levava tras si os coraçoẽs. Dava nestes officios grande expediçam; & se alguns eraõ desarrezoados, no que pertendiam, os fazia capazes com rezoens religiosas.*

20 *Desta affabilidade lhe nacia ser amado, & aceito assim da gente ordinaria, como da mais autorizada. Os Fidalgos lhe deferiaõ, os Desembargadores, Ministros, & Tribunais, acabando com elles, o que ninguem podia. Pello conceito, que delle tinham, lhe mandavam muitas pessoas esmolas grossas, pera que as repartisse pellos pobres, que lhe parecesse, havendo, que entam lhe seriam de maior mericimẽto diante de Deos sendo repartidas por suas maons: tanto era o conceito, que delle tinham.*

21 *Muito me espantei algumas vezes da benevolencia, com que toda a sorte de gente o buscava, & respeitava; & depois soube, que era pello ouvir fallar de Deos, ja da devaçam de Nossa Senhora, jâ dos Sanctos da Companhia, a fim de todos se porem em graça, porque estas eram suas praticas, com os que fallava. Este foi o fundamento, porque em cazas de Senhores, & Senhoras deste Reyno foi tam aceito: & deixando muitas so apontarei a da Excellentissima Senhora Duqueza de Torres novas Dona Anna Maria Manriques de Lara, que ouvindo o praticar de Deos com tanto espirito, reconhecendo nelle grande cabedal de virtude, santidade, & huma sabedoria do Ceo, o mandava pedir aos Padres Superiores muito amiudo a Azeitam, aonde estavã, & cõ declarassam, que avia de estar lâ alguns dias, os quais gastava com elle em praticas de Deos, & sua Excellencia o consultava em negocios de importãcia, respeitando nelle o ter estudado nas escolas do Ceo: & passou provisam se dessem em Torres novas certos moyos a caza de Sam Roque todo o tempo, que nella estivesse o Irmaõ Jeronimo da Silva, significando que a esmola a dava por respeito do Irmam Silva, & que tinha gosto de lho nam mandarem pera outra parte pella grande consolaçam, que tinha cõ sua conversaçam.*

22 *Sempre neste sancto Irmaõ respeitei hum continuo, & cordeal trato cõ Deos, o que mostravaõ bem suas acçoẽs compostas, & modestas, & os amorosos suspiros, que lhe ouvia muitas vezes, & nas palavras, em que rompia, quando lhe fallava nos corredores, que eram do Ceo, da outra vida, penitencia, oraçam: & como andava tam lembrado da outra vida, tudo o desta lhe esquecia; & no primeiro lugar algum disgosto, se lho tivessem dado, porque aqui mais servia, mais caridade mostrava, como elle mesmo me disse por vezes. Isto he, o que em breve posso dizer deste sancto Irmam, q̃ por tal foi tido de todos, & podemos crer piamente, estar no Ceo gozando huma gloria mui levantada. Lisboa nesta caza de Sam Roque 13 de Setembro de 1640. Antonio de Amaral Senior.*

23 O ultimo testimunho seja o Padre Bernardino de Sampayo, o qual por suas palavras he o seguinte: *Certefico eu o Padre Bernardino de Sampayo, que em todo o tempo, que conheci,*

nheci, & tratei muito de perto ao Irmaõ Jeronimo da Silva assim nos Collegios de Coimbra, & Porto, como nesta caza de Sam Roque, o tive sempre por Religioso de grande virtude, & exemplo, mui penitente no trato de sua pessoa, & mui continuo na oraçam, em que gastava a maior parte das noites; & esta opiniam, & fama de sua muita virtude o fazia respeitado, & buscado de pessoas de toda a qualidade, assim no Porto, como em Lisboa, de q̃ pudera allegar muitos exemplos, senam fora cousa tam notoria.

24 O que me fes, comessar a respeitar ao Irmam Silva, foi hum escrito, q̃ estando no Porto me leo o Padre Antonio de Leiva Reitor daquelle Collegio, aquem o escreveo huma Religiosa de Sancta Clara, no qual se lhe dizia: Faça Vossa Reverencia muito cazo de hũ Religioso desse Collegio, pequeno de corpo, & de huma cabeça grande, porque he pessoa de muita virtude, & aquem Deos nosso Senhor muito estima, & fas muitos favores, & hontem vindo elle cõ hum Padre velho da porta de sima da Villa pera a de Sancto Antonio foi visto desta caza com o rosto todo resplandecente, & cercado de huma lus do Ceo.

25 E fazendo o Padre Reitor diligencia sobre quem o dia antes tinha sahido fora, achou ser o Padre Jeronimo Ferras com o Irmam Jeronimo da Silva, os quais vindo do lugar referido, entraram a fazer orassam na hermida de Sancto Antonio, & ainda que o Padre Reytor por entam nam fes mais diligencia pera saber, quem fosse a Religiosa, que isto escreveo, fes depois muita, quando foi da segunda carta, que teve do mesmo Convento, em que lhe contavaõ outro favor, que Deos nosso Senhor tinha feito ao Irmam Silva, de que jâ se fes mençam em outro testimunho, & achou ser a Religiosa pessoa de muito credito por sua virtude, & opiniam, que avia della em todo o Convento.

26 Naõ foi de menos importancia, pera me fazer crecer este conceito, que tinha da virtude do Irmam Silva, o q̃ alguns dias depois observei no tempo, em que deste Reino se mandou restaurar a Bahia do poder dos Olandezes, que a tinhaõ occupado, porque indo neste tempo fazer huma pregaçam a Avintes lugar junto do Douro, & levando por cõpanheiro ao dito Irmam, no barco, em q̃ viemos pera caza, se ajuntou outra gente, que como enteressada no successo da nossa armada, esperava com alvoroço chegassem jâ algumas novas, do q̃ passava no Brasil, & comessando cada hũ a dizer, o que sentia, ou o que dezejava. Respondeo o Irmam Silva com toda a segurança: Nam se cansem, que aos 25 de Abril se renderam os Olandezes.

27 Nam fizeram os mais cazo do dito, porque nam tinham fundamento, pera cuidar, o dizia o Irmam com alguma certeza, por nam ter chegado recado do Brasil, donde o podesse saber: fis eu com tudo muita consideraçam do ditto, assim pella opiniaõ, que tinha do Irmaõ, como por saber gastara elle muitas noites em oraçam, & dobrara os jejuns, & disciplinas nesta occasiam, pedindo a Deos nosso Senhor victoria contra o inimigo, por lho encomendarem muitas pessoas interessadas neste successo.

28 Com este sentido fiquei esperando as novas, que vinham do Brasil, & as que chegaram dahi a alguns tempos, foram, que a Bahia se entregara aos 30 de Abril depois de assentados os concertos de parte a parte, de que se comessou a tratar com o nosso campo aos 27, & os inimigos entre si, como constou do dito de alguns soldados, que do seu campo se passaram pera o nosso nesse tempo; com o que fiquei persuadido, que nam foi, nem temeraria a segurança, com que o dito Irmam tanto tempo antes declarara este successo, mas que fora segredo comunicado do Ceo, com quem o Irmam em todo aquelle tempo o tinha negociado, & por tal o avaliaraõ outras pessoas, aquem eu tinha dado esta noticia, que tambem o poderám testimunhar. E tudo o sobredito o posso afirmar com juramẽto sendo

necessario por assim passar na verdade. Em Saõ Roque 9 de Setembro de 1640.

29 Estes sam por suas palavras os testimunhos assim do Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo, como dos Padres da nossa Companhia, homẽs todos de muita autoridade, & q̃ tomavam as cousas do Irmam Jeronimo da Silva, como em si eram, em tudo grandes, & avultadas. Nem faça reparo neste ultimo testimunho, dizer o Irmam, que em 25 de Abril se renderam os Olandezes, & depois dizerse foi a Cidade entregue em 30 de Abril; porquanto entaõ se renderam, quando assentaram entre si pactear, & fazer concertos pera entregar a Cidade.

30 Concluamos nesta narraçam com alguns prodigios, que obrou hũ lenço deste servo de Deos depois de sua morte. Miguel Ondarça, de quem assima fallamos, grande amigo do Irmam Jeronimo da Silva, dizendolhe o porteiro da caza de Sam Roque, que tinha hum lenço, que fora do Irmam Jeronimo, & lho pedio, & o levou pera caza como reliquia de preço. Agora contarei com suas palavras o mais, que succedeo. *Dizemos nos* (he o testimunho) *Miguel de Ondarça Espinosa, & Penha Rieta, & Dona Maria de Macedo sua molher, que he verdade, que aos onze de Março deste prezente anno de* 1640, *que foi dia, em que se celebrou o auto da fe, que era hum Domingo; deitandose a noite na cama Dona Joanna de Macedo nossa filha de idade de sinco annos, & meyo; & sã, & muito bem disposta, & sem achaque. Da meya noite do dito Domingo pera a segunda feira* 12 *do dito mes, amanheceo a ditta nossa filha cõ huma febre tam grande, & intoleravel, que esteve atte a noite da segunda feira sem comer, nem beber cousa alguma, avendo neste dia vomitado muitas vezes: demaneira, q̃ este dia a noite lhe trouxeram humas ameixas passadas, & huma rosca de alfenim, & comendo tudo, & bebendo; dahi a pouco espaço o tornou a lançar fora; estando com a mesma febre, querendo dormir hum pouco, queixandose de grãdissimas dores de cabessa, & dizendo tambem, que lhe doya a garganta.*

31 *Ao tempo, que estava dormindo, acordou fazendo grandes vizagens, & espantos, pondo os olhos em branco, como espantada, & entendendo nos, que a ditta menina se nos morria, do q̃ deu hum desmayo a sua may; & tornando a menina em si disse que lhe puzesse na cabessa o lenço do Padre de Sam Roque; o qual se lhe poz muito apressa, atandolho na cabessa: disse logo no mesmo instante sem interpolaçam de tempo: May jâ me nam doe a cabessa, nem a garganta. E em prova desta merce de Deos, estando a menina sempre deitada na cama, em quanto lhe durou a febre, que seria por espaço de quinze horas, ou pouco menos, se assenteu na cama muito alegre, & rindose, como se nunca tivera infermidade alguma, indoselhe despedindo a febre dalli por diante pouco a pouco, sem mais lhe doer a cabessa, nem garganta, nem menos ter febre.*

32 *E dahi a hum mes pouco mais, ou menos, estando a dita menina Dona Joanna hum dia pella menhã deitada na cama, sem ter padecido cousa alguma, vimos, que a ditta menina nam podia fallar, nem menos resfolgar por rezam de huma pontada, q̃ de repente lhe deu na banda esquerda, q̃ a naõ deixava fallar, nem respirar, o que vendo nos, & que nam avia outro remedio, lhe puzemos o lenço do Padre Jeronimo da Silva, com o qual de improviso se lhe tirou a dor, como quem bota huma pouca de agoa no lume. Tudo isto passou na verdade, & o juramos aos Sanctos Evangelhos, ser tudo, o que dizemos neste papel verdade; & nos assinamos. Lisboa* 8 *de Junho de* 1640 *annos. Miguel de Ondarça, Espinosa, & Penha Rieta. Dona Maria de Macedo.*

33 Esta he a vida, & opiniam de virtude do Irmam Jeronimo da Silva Religioso em virtude mui cabal: homem

homem de grande orassam, & mortificassam, cuja vida em tudo concordou com a opiniam, que delle tiveram todos, os que o trataram. O Padre Luis Dias Coadjutor espiritual homem de tanta virtude, que disseram depois de sua morte seus Confessores, que fallava com Sam Jozephe, que està na capella dos enfermos do Collegio de Evora, lendo no Cartorio do mesmo Collegio o manuscripto, donde recolho esta vida do Irmam Jeronimo da Silva, escreveo alli, q̃ se consolava muito de a ler, lembrandose, q̃ o tratara por tres annos no Collegio do Porto no tempo, q̃ alli estudava cazos de Consciencia.

34 Ajunta, que elle era boa testimunha das virtudes, que deste Irmaõ se escreviam; & dis, que elle fora hũ dos dous Irmaons, que o levara pera o cubiculo, quando teve o extasi, & que despindoo pera o meter na cama lhe achara os tres cilicios, hum do hombro pera baixo, outro pella cintura, & outro em huma coxa; & que o Irmam tinha o rosto abrazado, & que muito ameudo nomeava sô esta palavra *baixo, debaixo*: que pella tarde tornara em si, maravilhandose de que estivesse na cama, mas que se deixara ficar atte o outro dia, & quizera, que lhe dessem huma sangria, que muitos do Collegio entenderam, fora pera dissimular o extasi sob pretexto de ser accidente.

35 Tambem refere o Padre as duas cousas seguintes, que com elle aconteceram: que indo por companheiro de hum Padre pera ajudar a bem morrer a certa pessoa, que estava deplorada, como tardasse em espirar, o Padre depois de lhe rezar as oraçoens, & dizer muitos actos, que entam he estilo; disse, que pois o moribundo, nam parecia estar tam proximo, & nam distar muito o Collegio, se retirava, que avendo alguma cousa de novo, lhe dessem logo aviso. Quando entraram pella portaria sabendo o Irmam Jeronimo do Irmam Luis Dias o estado do enfermo, lhe disse sorrindose: Nam haja medo, que morra, nam ha de morrer desta. Notou o Irmaõ Luis Dias muito esta reposta pella segurança, com que fallava o Irmam, & tudo assim succedeo, porque aquella pessoa livrou das maons da morte, àqual estava tam vizinha.

36 A segunda cousa foi, que estando o Irmam Luis pedindo diante do Sanctissimo ao Senhor que o livrasse de certa inquietaçam, com que muito se affligia, lhe parecera, ouvir huma vos do Sacrario, que lhe dizia: *Dize ao Irmam Silva, que me peça isso, que quero, que elle mo peça.* Ficou com isto maravilhado, deu conta ao seu Confessor, o qual o aconselhou, pedisse ao Irmam Silva, que lhe encomendasse a Deos hum negocio, que tinha, sem lhe declarar, o que lhe acontecera. O Irmam lhe respondeo; assim o faria; & logo o Irmam Luis Dias se vio livre da importunaçam, que o molestava. A vida deste servo de Deos escreveo o P. Luis Brandam da nossa Companhia, cujo manuscrito achei no Cartorio do Collegio de Evora, & no de Coimbra. Delle fas mençam o Padre Nadasi no seu Annus Dierum, & nos Annais Marianos, & o Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque.

CAPITULO XXXXVII.

Vida do Padre Gonçalo Alvres.

Japam 21 de Julho de 1573.

1 O P. Gonçalo Alvres naceo em Villaviçoza no Arcebispado de Evora de pais nobres, andava estudando na Universidade de Coimbra, aonde movido dos bons exemplos, que via nos nossos Religiosos, se resolveo a deyxar o mundo. Entrou na Companhia em Coimbra

imbra ao primeiro de Janeiro de mil quinhentos quarenta, & nove.

2 Entregouse de veras a Deos pello trato familiar com elle na oraçam. Hum cazo lhe succedeo de notavel edificaçam, & singular obediencia. Estava na nossa Residencia de Sam Fins junto ao Minho, aonde cõ outros Irmaons convalecia. Hũ dia tangendose a exame de Consciencia antes do jantar, como he costume entre nos, o foi elle fazer ao coro de joelhos diante do Sanctissimo: por acazo nam estar expedito o refeitorio, quando deu a hora, senam tangeo à mesa. Depois de o concertarem, entraram a meza, sem darem sinal com a campa, porque como eram poucos, & deviam estar juntos, se julgou escusado o tanger.

3 Nam se advertio no Irmam Gonçalo Alvres, o qual nam ouvindo sinal pera acabar o exame, se deyxou ficar com huma cega obediencia assim como estava de joelhos diante do Sanctissimo, & continuou oito horas a fio na mesma postura, atte se tanger à noite a mesa. Hindoo entam buscar, o acharam enlevado naquella doce suspensam. Por vezes no tempo destas oito horas foram varios Religiosos fazer oraçaõ ao coro, & o viram sempre de joelhos, o que nam podia ser sem alguma extasi; dando Deos forças a hum corpo, que as tinha debilitadas, pera aturar tantas horas em postura, que de si he penosa.

4 A este espirito de oraçam acompanhavam as mais virtudes, em especial grãde mortificaçaõ. Alem de outros rigores, que usava consigo, trazia huns calçoens de cilicio. Foi Mestre dos Noviços, Reytor do Collegio de Coimbra, & Preposito da caza de Sam Roque. Em todas estas ocupaçoens era o primeiro nas acçoens de humildade, servindo muitas vezes na cozinha.

5 Sendo Reytor hia, depois de pois de recolhidos os subditos, pellos cubiculos vendo, como tinham o vestido interior; & mandava prover, aos que achava necessitados. Sẽtia muito saberse fora qualquer falta dos nossos. Por esta causa naõ passava sem penitencia, o nam se tanger logo a exame, por ser falta, que se podia notar fora. Quando fallava dos de pouca idade, dizia, que se consolava de criar sanctos. A hũ Irmam, que lhe reprezentou, andar mal disposto pera com isto se livrar de huma penitencia, respondeo, que melhor era morrer, que viver com faltas.

6 Usava de muita caridade com todos, em especial com os enfermos, sobre os quais vigiava com singular cuidado. Quando via algum Religioso mal convalescido, ou com as forças enfraquecidas; chamava ao enfermeiro, & lho encomendava, ordenandolhe, que todos os dias lhe fosse dar conta do tal convalescente. Ao porteiro tinha dado ordem, que nenhum pobre se fosse sem esmola da nossa portaria.

7 A sua afabilidade foi de todos os subditos mui amada, & respeitada: com toda a confiança lhe abriam seus coraçoens, & comunicavam seus interiores. Agredecia muito aos subditos as obras de obediencia, dizendo que o agradecimento dos Superiores alentava muito aos subditos. No ouvir informaçoens de faltas alheas foi mui acautelado, & nesta materia de tanto pezo se avia cõ grande caridade, & prudencia. Em quanto fes o officio de Reytor de Coimbra, & Preposito da caza de Sam Roque, nam encomendou a outre o sancto ministerio de ensinar a doutrina, reservandoo todo pera si.

8 Dezejava este Padre muito de empregar sua vida em converter almas no Japam. Contentouse Deos com os dezejos, & com a longa navegaçam atte aquelle Imperio, em cujas

terras

terras o vomitou morto o mar. No anno de mil quinhentos sessenta,& oito foi mandado por nosso glorioso Padre Sam Francisco de Borja entam Geral da Companhia por Visitador a India; & foi o primeiro da Companhia,que lâ foi com esta ocupaçam. No cabo de Boa esperança padeceram, as naos huma horrivel tempestade,& a Capitania do Vizo-Rey Dom Luis de Ataide,em que hia o Padre Vizitador lhe saltou fora o leme. Neste tempo se ouvio huã voz q̃ dizia: *Nossa Senhora da Luz, Nossa Senhora da Luz.* Logo gritaram pella Senhora da Luz, & a nao governou de modo, que se lhe pode meter outro leme.

9 Na India obrou grandes cousas do serviço de Deos; avendo grande fome no Cabo de Comori,em q̃ pais vendiaõ os filhos,& a si mesmos; passou lâ o Padre Vizitador com dinheiro pera fazer emprego nos meninos sô pera os bautizar, como em efeito poz por obra. Na volta foi prezo de hum senhor Gentio,que o tratou mal, mas por medo dos Portuguezes lhe deu liberdade.

10 Depois,que compos as cousas da India, & em Macao tinha introduzido o primeiro estudo de letras, que alli ouve;tomando tres Sacerdotes consigo,& seu companheiro o Padre Manoel Lopes, parente de Sancto Antonio,se embarcou pera Japam,onde os Sacerdotes da Cõpanhia eram somente oito.

11 Aos vinte, & hum de Julho lhe sobreveyo hum tufam de vento, o qual em terra fez extraordinarias ruinas, & dentro em duas horas meteo a pique a nao, em q̃ hia o Padre, no que fes grandissima perda,porque hiam nella setecentas pessoas, & as fazendas se avaliavam em seiscentos mil cruzados. Escapou unicamente com vida hum Mouro,o qual a nado se meteo em huma nao de Malaca, delle, & das reliquias do estrago, que o mar lançou à praya, se soube a disgraça.

12 Parece, que o coraçam adevinhava esta fatilidade ao P. Gonçalo Alvres, o qual escrevendo antes de se embarcar ao seu Sancto Padre Geral dis assim: *Todos me dizem,que esta ida a Japam he pera mim de grande perigo, por rezam da frieza do clima, & da minha indisposiçam da saude, a qual he maior de alguns mezes a esta parte, & tanta, que a penas me posso ter nos pes, pera dizer Missa. Naõ obstante isto vou com grande animo porque me manda a obediencia, & preparado, pera o q̃ o Senhor dispuzer de mim, tendo especial consolaçaõ naquellas palavras da carta de vossa Paternidade, em q̃ me dis: que se morrer na empreza fica mui bem gastada a vida. Em verdade, que por causa das muitas dores, & achaques, que padeço me convidam taõ pouco as cousas desta vida,que a mesma natureza,q̃ repugna a morrer, naõ quer muito desta vida.*

13 Assim escreveo ao Sãcto Geral: o mar o lançou a praya, onde seu corpo foi achado posto de joelhos com as maons levantadas,o que se teve por cousa admiravel. Era homẽ de virtudes solidas. Elle era o primeiro nos officios humildes. Na India aprendeo o Canto cham, pera celebrar com maior magestade os officios Divinos naquella nova Igreja. Foi sua morte em vinte, & hum de Julho de mil quinhentos setenta, & tres. Este pouco se recolheo assim da primeira parte da Historia desta provincia,como da quarta parte da Historia Geral da Companhia,& de papeis do Cartorio de Coimbra. Delle falla em diversos lugares na segunda parte da Historia da provincia de Goa o nosso Padre Francisco de Sousa.

CAPITULO XXXXVIII.

Vida do Padre Gonçalo Vas de Mello.

Em Lisboa 14 de Mayo de 1563.

1 DO Padre Gonçalo Vas de Mello se podia fazer larga historia, se assim como foram liberais os antigos em fallar delle com grande louvor, assim foram curiosos em nos deyxar escritas com meudeza suas cousas, porque sem duvida foram muitas,& mui illustres.O nosso Historiador da provincia tem, q̃ era natural de Lisboa, filho de Antonio de Mello, porem o Catalogo dos Noviços, que entraram em Coimbra, dis ser natural de Villar no Bispado de Lamego, & que entrara na Companhia aos sete de Fevereiro de mil quinhentos quarenta, & quatro. Seu pay depois de ter este filho natural se passou a Rhodes,onde por vezes foi Capitam das Gales dos Cavalleiros de Sam Joam. Achouse em Rhodes, quando foi ganhada dos Turcos. Depois foi Geral das Gales do Papa Clemente Setimo. Foi provido em huma Comenda da Crus grande fora deste Reyno,por serem poucos os Cavalleiros, que restaram da destruiçam de Rhodes. Quando o Padre Gonçalo Vas entrou na Companhia começava a ouvir Philosophia. Tinha duzentos mil reis de renda de pensoens em Igrejas da aprezentaçam de Christovam de Mello Irmam de seu pay senhor da Villa de Povolide.

2 Tomou ordens menores antes de ser da Companhia, no ultimo de Fevereiro de 1534,deulhas na Se de Vizeu o Bispo Dom Miguel da Silva, nesta carta se dis ser de Villar paroquia de S. Pedro de Povolide da Dieçezi de Vizeu; donde se ve,que o q̃ tem o livro das entradas acerca do Bispado, foi equivocaçam, de quem nelle acrecentou a declarassam da patria.Era Fidalgo de grandes esperanças na Universidade; todas deixou por seguir os bons exemplos dos nossos Religiosos, que naquelles principios nos grangearam em Coimbra muitos sogeitos, & em tudo muito grandes,delles foi hum o Padre Gonçalo Vas, homem de singulares talentos pera o pulpito, os quais elle, ainda entre os muitos achaques,que o cortaram por toda a vida,naõ ocultou, nem consentio ociosos.

3 No anno de mil quinhentos quarenta, & sete, mandou o Padre Luis Gonçalves da Camara Reytor do Collegio de Coimbra Missionarios a varias partes do Reyno. Nesta ocasiam mandou alguns convalescentes pera a Residencia de Sam-Fins junto ao Minho, entre elles ao Padre Gonçalo Vas. Nam lhe sofreo o coraçam estar como em ocio no tẽpo, que seus Irmaons andavaõ com as armas nas maons, & determinou sahir em Missam por aquelles povos da ribeira do Minho.

4 Fez a primeira pregaçam em Valença do Minho.Causou tanta comoçam, que sahindo do pulpito pera se recolher a caza,os Vereadores, & mais gente o cercaram pedindolhe com grande instancia se deixasse ficar com elles.Nam pode comprir com estes dezejos, por se lhe ter ordenado,se recolhesse logo a caza;mas ficou de aver licença,& tornar àquelles sanctos empregos, como brevemente fez,avida licença pera discorrer pellas terras vizinhas.

5 Hia por seu companheiro o Padre Doutor Antonio Gomes,ambos vestidos pobremente.O seu regimento era, viverem de esmolas, & naõ fazerem provimento,pera as naõ pedir no dia seguinte: que nas quartas, festas, & Domingos alem de pregarem de menhã, aviam de ensinar de tarde a doutrina aos meninos:naõ aceitassem outro agazalho mais que

nos

nos hospitais, & nelles servissem aos enfermos fazendolhes as camas, & varrendolhes as cazas.

6 Comessaraõ pella Villa de Caminha recolhendose no hospital, na menhã seguinte deram principio ao seu trabalho com o hymno: *Veni creator spiritus.* Ditas as Missas convidaram o povo pera a confissam, & se tornaram ao hospital pedindo esmola. Notava muito a gente a sua modestia, o desinteresse, em nam tomarem dinheiro por Missas, sendo que viviam de esmolas. A consideraçam destas cousas entrou aos do governo, foraõse ao hospital, offereceraõlhes melhor agazalhado, de que elles se escusaram, & tambem do sustento melhorado, de que lhe queriam fazer caridade.

7 Depois do primeiro sermam do Padre Gonçalo Vas, ouve grande abalo nos coraçoens de todos. Acodiam tantos a confissam, que lhes era necessario, pera satisfazer às obrigaçoens do officio, & oraçam, levantarense algumas horas antemenhã. As menhans se hiam no confissionario, & as tardes assistindo nelle atte as oito, & nove da noyte, suprindo o espirito as forças, que faltavam a dous homens convalescentes.

8 No segundo sermam, que succedeo ser em dia das ladainhas de Mayo, pellas tres horas da noite era ja a gente tanta na Igreja, que senaõ podia revolver, pregou o Padre sobre aquellas palavras: *A morte perpetua libera nos Domine.* Este sermaõ encheo de assombro a todos, & se divulgou pella comarca grande fama dos Missionarios, & os povos inteiros concorriam, a se confessar. Ouvindo o Superior da Residencia de Sam Fins, o que a fama divulgava dos seus subditos, mandou saber hum Irmam, como passassem; era na Igreja, onde estavam, tal o concurso, q̃ nam lhes pode fallar, por mais diligencias, que fes. Isto foi contar ao Superior, o qual compadecendose delles, & entrando em fervor os foi por alguns dias ajudar.

9 Com tam excessivo trabalho adoeceo o Padre Gonçalo Vas de huma febre, que o assaltou, & por mandado do Superior foi obrigado, a se retirar pera caza: porem tanto que a febre o deixou, voltou a Caminha, onde foraõ notaveis as mudanças de vida, fizeraõse muitas amizades, & foi tal a devaçam que teve a gente de comungar na Pascoa do Espirito Sancto, que os Irmaons da Misericordia quiseram, fosse entre elles perpetuo tam sancto costume.

10 Dalli passaram a Viana, que dista tres legoas como a terra he mui nobre, temiam elles, o enfado, que lhes parecia, teriam com desviar de si a oferta do agazalhado, mas nenhum cuidado menos tiveram por entam: correram boa parte da Villa pedihdo esmola, & so lhes deraõ dous reais de cobre. Fez o Padre Gonçalo Vas o primeiro sermam; & logo lhes cobrou tal devaçam a gente, q̃ lhes acodio com tantos mimos, que muitas vezes os rejeitavaõ todos, por nam agravarem a alguem; & tirando o precioso pera seu sustento, o demais se repartia em esmolas.

11 Tambem repartiram suas fadigas com as Villas de Ponte de Lima, Barcellos, Villa de Conde, & Guimaraẽs, & Cidades de Braga, & Porto. No Porto succedeo huã cousa, que mostrou bem a grande aceitaçam, que tinham os sermoens do Padre Gonçalo Vas. Haviaõse de correr huns touros na Cidade em huma tarde, em que o Padre avia de tornar a pregar, porque lhe aconteceia muitos dias pregar duas, & tres vezes; disse pella menhã, que de tarde tambem avia de pregar, & que naquelle dia se veria, quais eram os amigos de Deos, & quais os da vaidade do mundo, por quanto estava resoluto a pregar, ainda que tivesse

hum ſô ouvinte: Alguma gente moça, & grave, que era empenhada na feſta, lhe pedio deixaſſe o ſermam pera outro dia, ou por naõ lhes augar a feſta, ſe lhe faltaſſe a gente; ou por nam deſautorizar a palavra de Deos, ſe a gente fizeſſe mais cazo dos touros. Nam mudou o Padre o ſeu propoſito, & o povo moſtrou, goſtar mais de Deos, que de ſemelhantes feſtejos tendo o Pregador grandiſſimo auditorio, como nos dias dezempedidos. Neſtes ſanctos empregos gaſtou o Padre Gonçalo Vas o tempo, que ſe lhe dera, pera convaleſcer em Sam Fins, querendo a vida ſô pera aproveitar aos proximos.

12 Pello eſpirito, com que pregava, lhe chamavam outro Sam Joam Baptiſta. Pregando em Coimbra ſe moveram tantos a entrar em Religioens, que em hum mes ſe contaram trinta, & dous, & chegaraõ deſtes a eſtar em o noſſo Noviciado doze juntos na primeira provaçaõ. Notouſe, que em anno, & meyo entraram na Companhia oitenta ſogeitos movidos com os ſermoens deſte Padre.

13 No anno de mil quinhentos, & ſincoenta fizeram os noſſos Religioſos muitas Miſſoens de notavel fruto, & ſerviço de Deos. No tal anno a petiçam do Biſpo do Algarve Dom Joam de Mello, que depois foi Arcebiſpo de Evora, foi mandado àquelle Reyno o P. Gonçalo Vas, nelle meteo grande fervor nos povos, que inteiros o ſahiam a receber. Em Eſtombar eram os odios grandiſſimos, foi alli a fim de os extinguir o meſmo Biſpo em peſſoa, mas nada pode effeituar; logo que neſta materia lhes pregou o Padre, foi tal o abalo, que na Igreja ſe perdoaram huns aos outros entre muitas lagrimas em huns de arrependimento do ſeu mal, em outros de conſolaçam de tal couſa verem com ſeus olhos.

14 Em Faro o ſahio a receber a Clerezia, a Cidade, & o povo; & depois em forma de Comunidade o foram vizitar ao hoſpital, onde ſe agazalhou conforme ſeu coſtume. Foi muito pera ver a ſingeleza dos tempos no Padre Cura, o qual em nome de todos fez ao Padre huma falla em Latim, julgando que por ſer o Padre bom Latino, lhe era devido eſte obſequio. Apos iſto pediram muito ao Padre, paſſaſſe, a ſe hoſpedar em humas cazas nobres, que lhe eſtavam preparadas; porem elle ſe deixou ficar no ſeu hoſpital. Pregoulhes com muito proveito eſpiritual. Mais o queriam deter, mas a obediencia o mandou recolher a Coimbra.

15 Foi mui notavel a aſpereza, com que o Padre ſe tratou em dous mezes, que durou a Miſſam, porque com a camiza, com que ſahio de Coimbra, com eſta ſe recolheo, ſem nunca a mudar, ſuandoa tantas vezes, quantas pregou. Quando a deſpio, eſtava podre, & ſe tirou do corpo em pedaços. O modo, que guardava, & os mais da Companhia, que hiam entam a ſemelhantes Miſſoens, era, fazerem o caminho a pe com os ſeus bordoens, hum alforginho, em que levavam o Breviario, com huma Biblia, & algum outro livro eſpiritual. Nenhum dinheiro levavam, nem outro provimento, pera irem todos nas maons da Divina providencia. O ſeu dormir era no cham, ou de veram nas eiras, nos povoados em cazas pobres, ou nos hoſpitais, ſem admitterem outro algum agazalhado.

16 A ſua humildade, pobreza, & modeſtia era nos povos huma penetrante pregaçam. Em chegando a algum lugar, hiam direitos a Igreja, & avida licença do Paroco, corriaõ toda a terra, tangendo hum delles a campainha, ajuntando o povo pera fazerem doutrina; & porque a gente

das

das aldeas anda de dia ocupada no seu trabalho, faziam as doutrinas depois das Ave Marias, pera poderem concorrer, a ouvir a palavra de Deos. Deste modo fez as suas Missoés o Padre Gonçalo Vas, sendo muitos os lucros do seu trabalho.

17 No anno seguinte de mil quinhentos sincoenta, & hũ tornou o P. Gonçalo Vas em Missam ao Algarve, levando ao Padre Fructuoso Andre por seu companheiro. Como já tinham os povos experimentado os bens, que consigo levava tam sancto Pregador, foram notaveis os concursos, & o fruto à medida delles.

18 Em Villa nova de Portimam achou no hospital a hum pyrata Frãcez, que da cadea fora trazido pera o hospital, por nam poderem os prezos sofrer o intoleravel cheiro, que lançava de huma perna quebrada, & afistulada. A este doente tomou por seu especial cuidado o Padre Gonçalo Vas, era o seu enfermeiro, curavalhe, & alimpavalhe a ferida, sofrendo aquelle tam intolerado cheiro, que o Padre Fructuoso Andre se penetrou tanto delle, que por oito dias esteve totalmente desacordado, & com a cabessa revolta. Se bem tratava do corpo do seu enfermo, melhor tratava da alma. Era elle herege Hugonote, mas trocado, assim cõ a caridade do Padre, que era a mais forçosa pregaçam, como dos seus avisos sanctos, se converteo, & Sacramentado rendeo a alma nas maons de seu Criador com gosto inexplicavel do Padre Gonçalo Vas.

19 Foi o Padre ao modo dos Apostolos correndo toda a Costa do Reyno do Algarve, chegou a certa paragem, onde avia armaçam de Atuns, a qual se costuma fazer cõ notavel concurso de pescadores, & barcos, por ser a pesca, avendo successo, mui rendosa. Na praya os receberam com grande alvoroço os meninos, e ra isto junto da noite, concorreo gente dos barcos, fez logo o Padre huma exhortaçam, & depois della se seguiram muitas confissoens, que foi o alivio, que tiveram naquella noite os dous Padres. Pella menhã, como era preciso à gente recolherse aos barcos, acodiram a elles, & offereceram aos Padres liberalmente da pesca; elles lhe agradeceram a offerta, escusandose de se aproveitar della, dizendo, que alli sô os trouxera o dezejo do bem de suas almas, & nam outro algum interesse.

20 Por ser o Padre Gonçalo Vas de mais espirito, que forças do corpo, & o trabalho grandissimo, desfalleceo muito. Chegou a hum Convento de Religiosos da Piedade em Loule: alli indo dizer Missa, em a comessando comessou taõbem a lançar muito sãgue pella boca. Ouveraõse aquelles sanctos Religiosos com singular caridade com o Padre: porem elle sem tratar de si, se foi ao hospital, & lançando actualmente sangue se poz a ouvir confissoens. Tam pouco amor, ou tanto odio sancto tinha ao seu corpo.

21 O que mais sentia, era temer o pregar, por se lhe nam romper de todo a vea do peito. Tomou por resoluçam pregar bayxo fallando com a vos sem contençam, & deste modo satisfazia, como lhe era possivel ao seu dezejo de aproveitar ao proximo, & acodia à temeridade, que seria em tal conjunçam, apertar com a voz. De Loule passou a Faro, onde tomou algumas sangrias, & a petiçaõ da Camara se deteve hum mes com notavel mudança de costumes, descuidandose o Padre todo de si, por ter cuidado do bem alheo.

22 O achaque, que nesta ocasiam contrahio, o foi seguindo o restãte da vida. Comessando a caza de Saõ Roque de Lisboa no anno de mil quinhentos sincoenta, & tres, foi o Padre Gonçalo Vas hum dos seus primeiros moradores. Nella pregava, & ensina-

va a doutrina com grandes concursos. Nos Domingos de tarde explicava huma liçam da Sancta Escriptura, cõforme o uso, que ainda hoje se costuma em outras naçoens.

23 Sendo Pregador de grande fama, nunca se vio nelle sinal algum de vaidade, ou estimaçam propria. Huma ves indo em Lisboa pregar a Sam Bento de Enxabregas em huma festa, pera que fora rogado, achou là outro Religioso pera fazer a mesma pregaçam; vendo o Religioso isto, pedio ao Padre Gonçalo Vas, que sua Reverencia pregasse, dando pera isso muitas rezoens; porem a humildade do Padre em tal cousa naõ consentio; dando lugar ao outro, q̃ na faculdade, & autoridade lhe era mui inferior.

24 No dia, que tomamos posse da ermida de Sam Roque, pregou Sam Francisco de Borja, disse Missa o Padre Jeronymo Nadal Comissario geral da Companhia em Hespanha, assistio el-Rey Dom Joam o Terceiro, & toda a Corte. Na Missa do Padre Comissario fez sua profissam solene de quatro votos o Padre Gonçalo Vas, & os sanctos Padres Gonçalo da Silveyra Preposito da nova caza, & Antonio de Quadros Provincial da India. Este Padre foi o primeiro da Companhia, que na caza de Sam Roque fez o officio de doutrineiro, que pellos annos a diante fizeram homens mui Sanctos, & autorizados desta nossa provincia, ainda, que o veneravel Padre Ignacio Martins foi o primeiro, que sahio com a sancta doutrina em procissam aos lugares publicos em Lisboa, na forma, que hoje se usa.

25 O Padre Gonçalo Vas foi o segundo Preposito da caza de Sam Roque, Viceprovincial, & finalmente Provincial. Morreo na caza de Saõ Roque em Lisboa aos quatorze de Mayo de mil quinhentos sessenta, & tres. A sua doença foi tisica por causa do muito sangue, que lançava pella boca. Como naquelle tempo eraõ poucos os pregadores, & o P. Gonçalo Vas era dos mais afamados, q̃ avia em Portugal, carregou sobre elle tanto trabalho, que lhe tirou a vida. Foi homem de muita oraçaõ, & trato com Deos. Muito mortificado, sendo doente sempre hia, & vinha a pe de pregar. Vindo pera a caza de Sam Roque doente, nam se quis deitar na cama, vendo que o travesseiro, & cobertor eram de fora. Andando quasi tisico nunca se pode acabar com elle, que em dia de jejum pella menhã tomasse, pera se confortar hũ bocado de marmelada. Quando comia tinha por consideraçam, que assim como elle comia, o aviam de comer o bichos.

26 Estãdo pera morrer lhe trouxeram alli hum meyo Irmam seu, filho de outra may, de pouca idade, este com a innocencia dos seus annos se queyxou do Padre porque morria, & o deixava. Respondeolhe, q̃ se consolasse, que elle pederia a Deos, que o fizesse sancto: assim o cumprio, porque este moço depois de varios tranzes, entrou Ermitam de Sancto Agostinho, onde viveo, & morreo sanctamente no Convento de Villaviçossa: andando em pe, foi dizer ao seu Prior, que o mandasse ungir, q̃ queria ir pera a gloria, logo se foi meter na cama, & depois de ungido, o levou Deos pera si. Do Padre Gonçalo Vas se fas mençam na primeira parte da Historia Geral da Companhia. Na primeira, & segunda parte da Historia desta provincia. No Memorial da caza de Sam Roque, no qual o Padre Manoel da Veyga se queyxa, que sendo este Padre taõ nomeado nesta provincia, & de tanta sanctidade, senam fizessem delle as memorias, que merecia. O Agiologio Lusitano no terceiro tomo, onde tem ser natural da Fonte arcada, & q̃ fallecera em quatorze de Mayo

de

de mil quinhentos sessenta & tres,& tras o assento do livro dos obitos da caza de Sam Roque, a que se deve ter nesta materia todo o credito; & tambem alli tem em como em huma de suas Missoens a Senhora em huma nuvem o fora guiando, por ser elle mui devoto da Virgem May. O cazo foi, que levantando o companheiro os olhos vendo a Senhora ir em sua correspondencia, perguntou ao Padre que fazia? Elle lhe respondeo, que hia rezando a nossa Senhora.

27 Taõbem acho escrito, que foi homem de grande valor, & caridade com os subditos. Ordenou o Padre Jeronimo Nadal, que se diminuisse a porçam de carne,& se desse menos, era Provincial o Padre Gonçalo Vas, ordenou ao Padre Ministro desse aos Religiosos o costumado,& só ao Padre Cõmissario desse a quantidade, que mandara, assim o executou o Padre Ministro Jorge Rijo. Entam vendo o Padre Cõmissario a pouquidade, revogou a sua disposiçam.

28 No seu enterramento foram tantas as lagrimas dos nossos, que nam puderam continuar o canto, em seu lugar o supriram os dous admiraveis Padres Frey Luis de Granada da Ordem de Sam Domingos, & Frey Luis de Montoya da Ordem de Sancto Agostinho, que se acharaõ prezentes.

CAPITULO XXXXIX.

[E]n Goa 9 Janeiro 1583.

Vida do Padre Balthezar Gago illustre Missionario de Japam.

Do que lhe succedeo atte entrar em Japam.

1 ASsim como nosso glorioso Padre Saõ Francisco Xavier foi em si admiravel, assim tambem o foi na eleiçam, que fez de sogeitos pera as emprezas da gloria de Deos, com que andava entre maõs. Delles foi hum o Padre Balthezar Gagò, que muito o imitou nos gloriosos trabalhos, que padeceo. Delle, quanto à patria, so sabemos, que foi Portugues, & que em Portugal entrou na Companhia no anno de mil quinhentos quarenta,& seis, tendo trinta & hum annos de idade. Nam acho a caza, onde foi recebido, & pois nam avia entam outras mais que a de Sancto Antam o velho em Lisboa,& o Collegio de Coimbra, em huma destas foi. Inclinome, a ser na de Lisboa, pello nam achar no Catalogo antigo dos Noviços de Coimbra, que contem Noviços dos primeiros annos.

2 Partio pera a India em dezasete de Marso de mil quinhentos quarenta, & oito na ocasiam, em q̃ foi tambem o veneravel Padre Gaspar Barceo, & foi com elle na mesma nao, que se chamava Sam Pedro, naqual hia tambem o sancto Irmam Joam Fernandez tam amado de Saõ Francisco Xavier por suas grandes virtudes, & o Padre Belchior Gonçalves, esta nao era a Capitania.

3 Nella livrou Deos a todos de muitos perigos pellas oraçoens, & merecimẽtos do bemdito Padre Mestre Gaspar Barceo. No cabo de Boa esperança tiveraõ huma cruel tormẽta, onde todos se davam por perdidos. Chegaram a Moçambique,& se hospedaram no hospital, onde os enfermos passavam de cem. Os Padres os tomaram a sua conta, distribuindo entre si os cuidados, o Padre Gago,& Irmam Joam Fernandes tinhaõ a seu cargo repartir o comer segundo a ordem do Medico. Dormiam entre os doentes sobre algumas esteiras.

4 Em quatro de Setembro chegaram a Goa, antes de sahir em terra, os mandou visitar Sam Francisco

Xavier com muitos refrescos. Foraõ recebidos do Sancto com singular amor, nam cabendo em si de prazer de verem com seus olhos aquelle homem em tudo pasmoso. Dis o Padre Mestre Gaspar, que nam se pode dizer a alegria, que alli sentiram em seus espiritos, nem comprehender a caridade, que viram no Padre Mestre Francisco, & como glorificava a Deos, ouvindo, & fallando no fruto, q̃ o Senhor por meyo desta Companhia fazia assim em Portugal, como em todas as outras partes.

5 Em Goa disse o Padre Balthezar Gago Missa nova no mes de Outubro em hum Domingo depois das onze mil Virgens, & pregou antes de a dizer, & no meyo della fez hum breve sermam o Padre Antonio Gomes, que chegara do Reyno, & era Reytor dos nossos Religiosos por mandado de Sam Francisco Xavier, ainda que pellos tempos a diante desconcordou muito do seu espirito, como tem a Historia Geral da Companhia, & o mesmo Sancto o veyo a despedir da Companhia.

6 No anno de mil quinhentos sincoenta, & hum, ouve grande esperança de entrarem os nossos Religiosos em Ceilam a fazer nas almas grande fruto. Nesta empreza foi o Padre Balthezar Gago, mas toda se desvaneceo. *Logo*, (dis o Padre em huma carta sua) *me parti pera a Ilha de Ceilam, onde foi o Viso-Rey com armada, por aver recado, que avia lá tezouro de hum Rey, que mataram, vassalo del-Rey de Portugal: mas negro foi este tezouro, que nos estorvou outro maior, que he o das almas, hiamos de caza tres Padres com grande alvoroço, porque esperavamos daqui grande fruto. A gente he a mais facil, que ha nestas partes, pera se converterem, & indo assim com fundamento de ordenarmos humas cazas pera a Companhia, pera instituirmos tam grande Christandade, impedio o Demonio este fructo, a causa foi o muito afamado tezouro, & por este ficamos sem o tezouro das almas, & do que pertendiam achar.* Atte aqui o que o Padre dis deste intento pouco felis. O successo do tezouro trazem as Historias da India, nem fas ao cazo deter nisto.

7 Na vinda aportou o Padre na Costa da Pescaria, onde muito se consolou com os nossos Padres, em especial com a fama do sancto Padre Henrique Henriques, a qual dis, era tanta, que assim criam, o que elle lhes dizia, como se o dissesse hum Anjo.

8 No anno de mil quinhentos sincoenta, & dous partio Sam Francisco de Xavier pera a China levando consigo ao Padre Balthezar Gago, & os Irmaons Pedro de Alcaceva, & Duarte da Silva, chegando a Malaca, enviou os tres a Japam. Em seis de Junho se fizeram à vela pera a China, onde esperavam achar navio pera Japam. Da China partiram a dous de Agosto, & em quatorze do mesmo mes tomaram porto em huma Ilha do Japam chamada Tanuxuma. O senhor da terra os hospedou com benignidade.

9 Depois de estarem alli oito dias, partiram pera o Reyno de Bungo, aonde chegaram com varia fortuna aos sete de Setembro. Mandoulhes el-Rey dar caza, em que se hospedassem. No dia seguinte o foram visitar levandolhe hum prezente, que o Vizo-Rey da India lhe mandava. Recebeos com agrado, & todos os dias lhe mandava muitos refrescos. Sabendo o Padre Cosme de Torres serem Chegados a Japam, os mandou visitar de Amanguchi, onde estava, pello Irmam Joam Fernandes, & pera fallar a el-Rey sobre o recado do Viso-Rey da India, & sobre as cousas de Deos, por saber o Irmam a lingua da terra.

10 Falla-

10 Fallaraõ a el-Rey em ordem a dar licença pera ſe pregar alli a fe, & tambem pera que elle a abracaſſe, porque tinham ouvido, ter elle eſta vontade; & quando por hora nam tomaſſe niſto reſoluçam, queriam ir pera Amanguchi aprender a lingua, & que a todo o tempo, que ſua Alteza os mandaſſe chamar, logo acodiriam. A iſto reſpondeo, que bem ſabia eſtar em Amanguchi o P. Coſme de Torres, & que lâ fazia Chriſtaons, por tanto, que ficaſſem elles alli, & fizeſſem tambem Chriſtaons, porque elle a meude queria ter comunicaſſam com o Viſo-Rey da India, o que nam poderia ſer, naõ aſſiſtindo elles em Bungo.

11 Reſpondeo o Padre: que aquella vontade, que tinha de admittir no ſeu reyno a ſancta ley, era boa, mas que a elle lhe era neceſſario, verſe com o Padre, por ſer mais antigo, & experimentado na terra, pera diſpor a eſtada em Bungo, & que aſſim como em Amanguchi avia licença, & proviſoens del-Rey pera pregar, & ſe fazerem Chriſtaons, eram tambem alli neceſſarias.

12 A iſto diſſe: que logo mandaria, fixar em publico as tais licenças. Como o Padre inſtaſſe, ſerlhe precizo chegar Amanguchi, & el-Rey queria publicar logo a licença, que dava, pera ſe pregar logo noſſa ſancta fe. Reſpondeo o Padre, q̃ guardaſſe iſto, pera quando elle voltaſſe, porque queria ver o modo, com que eſtavam dadas as licenças de Amanguchi, pera ſerem aſſim as de Bungo.

13 Mandou dahi a ponco para Amanguchi aos dous Irmaons, que trouxera da India, & o Padre Gago chegou à meſma terra junto do Natal do ſobredito anno Eſteve alli atè os quatro de Fevereiro do ſeguinte anno de mil quinhentos ſincoenta, & tres; neſte dia ſe partio pera Bungo com os Irmaons Joaõ Fernandez, & Pedro de Alcaceva; onde chegaram a dez do dito mes.

14 Recebeos el-Rey com muito agrado, eſcreveo ao Viſo-Rey da India, dandolhe as graças, por lhe ter mandado Padres, & que aſſim poderia aver entre ambos a comunicaçam, que dezejava; & que em tudo os favoreceria. Eſta carta levou à India o Irmam Pedro de Alcaceva; onde era mandado voltar, pera negociar algumas couſas em bem daquella nova Miſſam.

CAPITULO L.

De como trabalhou em Bungo, & couſas que lhe ſuccederam.

1 TOdo o goſto, que o Padre tinha de tam felices principios ſe aguou mui depreſſa. Quando chegou, eſtava a terra alvoraçada por cauſa de huns tres ſenhores, que queriam matar a el-Rey. No ſegundo dia da Quareſma daquelle anno de 1553, vieram os Chriſtaons dizer ao Padre, que puzeſſe cobro no ſeu fato, porque aviam da ſaquear, & queimar a Cidade. Vendo o Padre o aperto, em que el-Rey eſtava, lhe mandou dizer pello Irmam Joam Fernandez, que tiveſſe animo, que Deos livrava de trabalhos, aos que tinham bons dezejos, & que elle encomendaria ſuas couſas a Deos.

2 Quando entrou o Irmaõ eſtava o Paço mui revolto, cheo de muitos Fidalgos, ſem ſaber, quais foſſem os fieis, ou os traidores. Nam cuidou o Irmam, poderlhe fallar, quando a cazo ſuccedeo, abrir el-Rey huma porta, que eſtava junto ao Irmam: aquem elle folgou muito de ver, & de ouvir ſuas palavras, & lhe rogou, o encomendaſſe a Deos.

3 Viraõſe os ſervos de Deos em gran-

grandissimo perigo, porque nam tinham outro amigo, senam a el-Rey, & este era, o que corria entam a ultima fortuna. Determinaram naõ bolir consigo, pondose de todo nas maons de Deos. As ruas andavaõ cheas de gente armada, tudo era horror, & espanto.

4 Neste tempo el-Rey deu sobre os tres senhores traidores, matou-os a elles, a suas molheres, filhos, parentes, & outra gente de suas obrigaçoens. Os dous Religiosos estavaõ em caza, encomendandose a Deos a si, & a el-Rey, esperando por momentos a morte. Entroulhes pellas portas hum filho de hum dos traidores fogindo da morte, rogando, que o escondessem em alguma arca, porque o queriam matar: nam sabiam elles, quem fosse; disseraõlhe, que se metesse debaixo de hum catre atte o dia seguinte, em que lhe buscariam algum remedio.

5 Pondose o fogo as cazas dos traidores, lavrou tãto, q̃ queimou outras trezentas cazas, & chegou àquella, onde o Padre tinha o seu fato, que o supoz abrazado; mas foi Deos servido, que queimandose todas as cazas em roda, esta ficou illesa, & livre do fogo, sem receber algũ perjuizo; que bem se ve, fora singular merce de Deos, escapar entre tal incendio huma caza de madeira, como sam todas as de Japam.

6 Logo na mesma noite mandou el-Rey dizer ao Padre, estivesse descansado, que a guerra era acabada; que nam tomasse pena do fato, que o infortunio lhe queimaria, que elle lhe refaria a perda. Mandoulhe o Padre agradecer o cuidado, & dizer, que nada do fato se perdera, ficou disso mui alegre. Dahi a alguns dias o foi ver o Padre, & o recebeo com o agrado, que sempre lhe mostrara.

7 Livre de tamanho perigo entrou em outros. Mudouse o Padre pera huma caza de Bonzos, q̃ estava despejada, *Bonzos* em Japam saõ os seus Ecclesiasticos. Aqui teve muitas disputas com os Bonzos, os quais ainda, que eram convencidos, naõ se queriam reconhecer por tais. Davam grandes rizadas, perguntavam cousas que nam sam pera se dizer. Sahiaõse pella porta fora dizendo, que aquelles homens eram Demonios. Que lhes aviam de cortar as cabessas, pera ver se tornavam a viver. Chamavaõlhe por zombaria os Padres do Chincico, esta palavra, quer dizer Ceo, & por tratarem muito destas cousas, assim os nomeavam, como tambem lhe chamavam Deozes; porque os Padres no Japam, visto nam terem hum nome simples, que significasse a primeira causa, naõ quizeram usar de outro nome senaõ deste nome de Deos, pera o darem a conhecer, & assim pello tomarem tãto na boca, & ser cousa entre os Japoens mui nova aver hum sô Deos por zombaria davaõ este nome aos Padres.

8 Vendo, que os nam podiam vencer de dia, nem fazerlhes mal por medo del-Rey, se vingavam de noite, apedrejandolhe a caza, & tambem de dia se os encontravam em lugares escusos os apedrejavam, guardandose sempre, nam o soubesse el-Rey. Tendo elle noticia destas desordens, mandou a alguns Fidalgos vizinhos dos Padres, que puzessem, quem de noite vigiasse a caza dos Padres, & que se apanhassem alguns lhos levassem, pera serem castigados. Com isto cessou esta desenquietaçaõ dos Bonzos, que tudo faziam, por lhe irem faltando as esmolas, pois lhas nam davam, os que se convertiam, que começavaõ a ser muitos; & o culto dos idolos se hia enfraquecendo.

9 Obrava o Senhor algumas cousas notaveis, huma foi, que vindose muitos a bautizar, entre elles era

era hum moço cego, de treze annos de idade, & nada via, logo que foi bautizado comessou a ver. Hũ Christam tendolhe morrido hum filho de certa doença, com aqual via em perigo a huma sua filha, se foi consolar com o Padre, que lhe disse, esperasse em Deos, que lhe daria saude; & logo no seguinte dia sarou a enferma.

10 Nos Christaons, que se faziam, era o fervor, como na primimitiva Igreja, pois muitos procuravam logo de trazer outros ao conhecimento de Deos. De que se seguia crecer a olhos vistos a Christandade.

11 Deu el-Rey ao Padre hũ campo, pera fazer caza. Nelle em dia da Magdalena do anno de mil quinhentos sincoenta & tres arvorou o Padre huma fermosa Crus acompanhado dos Christaons, que fizeraõ esta funçaõ com grande solenidade pera maior confusam da idolatria.

12 Alli se fez Igreja, & caza pera os Padres. Era muito pera ver a devaçam dos Christaons em ajudar esta obra. Era tanto o fervor de hũ Christam ferreiro, que quasi de cótinuo pregava pellas ruas, & convertia muitos, que levava ao Padre, pera os fazer Christaons. Este por desprezo dos idolos em hũ dia de grande festa entre os Japoens se foi com os folles, & carvam a trabalhar em publico pera a nova obra, & como os Gentios admirados, por ser mui solene o dia, lhe perguntassem, como sendo Japam, se atrevia a trabalhar em tal dia? Respondeo, q̃ elles eram loucos, em honrar tais Deoses, & que elle jà era Christam, & estimava mais fazer aquelles pregos pera a caza dos Padres de Portugal, que a todos os seus idolos.

13 Outros Christaõs honrados, quando se fazia a mesma caza, diziam, que elles nam sabiam trabalhar, mas que trabalhariam, como soubessem, & tomando huns fogareiros, aquentavam agoa, & faziam o seu Chà pera os Japoens, que trabalhavam, no que se julgava, fazerem tanto, como os que acarretavam os materiais, & trabalhavam na obra, pois có isto os alentavam.

14 O que muito estimava o Padre nestes seus Christaons, era o aléto, com que estavam dispostos, pera sofrer quaisquer adversidades, antes, que deixar a fe. E certo, que nesta materia deu esta Igreja de Japam raros exemplos, como se vio depois nas crueis perseguiçoens, que padeceo.

15 Começaram os Bonzos a ladrar por outro modo, dizendo à gente, que se faziam Christaons, sô por lhe nam darem esmolas, como antes. Foraõse logo ao Padre, dizendo, q̃ pois nam aceitava delles esmolas, q̃ era bem ouvesse huma caixa junto a porta da Igreja, onde se lançassem as esmolas, & que estas se repartissem aos pobres assim Christaõs, como Gentios, que pedissem esmola. com isto taparam as bocas aos Bonzos.

16 Taõbem ordenaraõ os Christaons, que huma ves cada mes dessem de comer aos pobres: pera isto se poz na caza dos Padres huma vazilha grande, em que deitavam o arroz, que traziam de esmola; & quando chegava o tempo de lhes dar de comer, era tanto o arroz, que de ordinario sobejava. Antes de comerem, se lhes fazia huma pratica sobre os mandamentos. Com esta, & outras obras sanctas creceo a Christandade muito, & em pouco tempo chegaraõ a dous mil Christaons.

17 Tambem os Bonzos levantaram ao Padre, que comia carne humana, & deram seus indicios pera ser crida esta mentira, mas brevemẽte se desfez. Levantaram, que a ley dos Christaons, senam diferençava da sua. Ordenou o Padre hum livro, em que mostrou com razoens natu-

rais, aver hum Criador de todas as cousas, de que os Japoens nam tinhaõ noticia. El-Rey o vio, & lhe poz o seu final; dando a entender, q̃ folgaria, o vissem todos os seus.

18 Chegando a Firando Duarte da Gama Fidalgo muito Christaõ, grande bemfeitor da Companhia, & que fora singular amigo de Sam Francisco Xavier, escreveo ao Padre chegasse a Firando, assim pera o cõfessar a elle, como aos Portuguezes, & fazer Christaons a muitos Gentios, que o queriam ser. Logo pera lâ foi com o Irmam Joam Fernandes.

19 Fes naquella terra muito fruto, levou consigo hum Japam por nome Paulo, grande pregador, & que facilmente convencia os Gentios, por ser mui douto nas seitas do Japam, & dis o Padre, que era homem, que pregaria todo o dia, sem lhe faltar palavra, & que sempre lhe dava Deos, que dizer, sem causar enfado nos ouvintes, porque tinha muita graça no dizer.

20 No fim da Missa mandava sempre o Padre aos Christaons, que em especial encomendassem a Deos el-Rey de Portugal, por dar sustento aos Missionarios, de que se seguia o bem espiritual de tantas almas. O muito fervor, que avia naquelles reynos, atribuia elle a intercessam do glorioso Padre Sam Francisco Xavier, & tem em huma carta pera el-Rey Dom Joam o Terceiro estas palavras. *Quanto mais vam ouvindo, & entendendo, tanto mais se enxerga a melhoria, principalmente depois do fallecimento do Padre Mestre Francisco, os favorece, & a lumia Deos muito.*

21 Ao mesmo Rey fas huma singular recomendaçaõ de Duarte da Gama pellas palavras seguintes em final das obrigaçoẽs, em que lhe estava a Companhia: *Como quer, que esta terra*, dis o Padre, *se senam provê de hum anno pera tres, & quatro, succede pellos temporais, nam se tomar esta costa, porque em seis annos hum so recado do Collegio de Goa ouve câ; & tambem por falta de embarcassam: mas com tudo nam nos faltou o remedio, porque em todo o tempo, que Duarte da Gama andou nestas partes, que foi seis annos, em huma nao sua, o de que se prezou mais neste tempo, & de que teve cargo, foi de nos fazer caridades, & esmolas, & provernos daquillo, que nos era necessario.*

22 *Quando de câ foi o P. Mestre Francisco, elle o levou, & por outra vez hum Irmam, & hum homem, que o Duque de Bungo mandou a India, & alem disto com a sua prata & vestidos, & escravos, & cera, & tudo o de mais, de que tinhamos falta, de tudo nos proveo em Amanguchi, & Bungo. He jâ velho, cansado de trabalhos, amigo de Deos, & de boa vida, & com as mostras de sua pessoa, & nao se tem muito aumentado, & edificado esta gente.*

23 *Da festa com que no porto de Bungo recebeo o Padre Mestre Francisco, quando de câ foi pera a India; & assim a cada hũ dos da Companhia, vem estas gentes, em quanto se estimaõ, os que andam ensinando o caminho da salvaçam, que estes nam julgam mais, que pello, que vem de fora. Vossa Alteza por amor de Christo nosso Senhor o receba, com aquella affabilidade, cõ que recebe os da Companhia.* Atte aqui a recomendaçam, que deste mui virtuoso Fidalgo fez o Padre Balthezar Gago a el-Rey.

CAPITULO LI.

De como por seu meyo se fizeram algumas obras insignes; & do muito, que padeceo em Facata.

1 Havia entre os Japoens hũ costume barbaro, de matarem

tarem os pais aos filhos em nacendo, quando por ſua muita pobreza os naõ podiam ſuſtentar, & taõbem por ſe livrarem do enfado de os criar, nem avia niſto caſtigo algum. Procurou o Padre Gago tomar algum meyo, pera aver aquelles meninos, fazelos Chriſtaons, & crialos. Comunicou iſto a Luis de Almeyda mercador Portuguez, homem rico, & virtuoſo, que depois foi da noſſa Cõpanhia, & mui grande operario em Japam. Eſte ficara aquelle anno em Bungo, pera ſe dar mais a Deos, & fazer os exercicios de Sancto Ignacio.

2 Eſte mercador offereceo logo ao Padre mil cruzados, & aſſentaraõ, que o Padre pediſſe a el-Rey, quizeſſe paſſar hum mandado ſob alguma pena, que ninguem mataſſe criança; & que ſecretamente as trouxeſſem a hum hoſpital, que pera iſſo ſe faria, onde averia molheres Chriſtans de leyte, com hum par de vacas, q̃ deſſem leyte pera a meſma criaçam, & outras couſas, que foſſem neceſſarias. Louvou muito o Rey Gentio eſta obra, & deſpachou como pedia. Bẽ ſe ve o fruto, que de tal obra ſe ſeguiria, que como eſtas couſas eram inauditas, em quem tinha bom intendimento, como tem os Japoens, faziam notavel impreſſaõ em ordem aõ conhecimento da fe.

3 Tambem ſe fes hum hoſpital, em que ſe curavam todas as enfermidades, delle tinham cuidado os Padres, & era em todo o Japam huma pregaçam continua. A nenhum Gentio, que ſe vinha curar, o queriam fazer Chriſtam, ſenam depois de ſer curado, porque a converſam foſſe de coraſſam, & nam pella dependencia da cura. Aqui obrou couſas mui notaveis em curas o Irmam Luis de Almeyda. Homens de quarenta, & ſeſſenta annos de infermidade eraõ curados em quarenta dias, atribuindo iſto os Padres ao dom de curar, que tinha o Irmam Luis de Almeida. Eſtá obra por concorrer a ella gente de todos os reynos de Japam a ſe curar, foi hum grande pregam da fe, & cauſa de muitas converſoens.

4 Grande materia de merecer deu Deos a eſte Padre na Cidade de Facata, que era ſogeita a el-Rey de Bungo. Tudo contarei com as palavras do Padre Gago em huma carta ſua, onde conta ſeus trabalhos pello modo ſeguinte: O anno de mil quinhentos ſincoenta, & oito, paſſada a Paſcoa, tendonos dado el-Rey de Bungo hum lugar junto do mar, me enviou o Padre lá, & ao Irmam Joam Fernandes, que ſabe muito bẽ a lingua, a fazer huma caza, & huma Igreja.

5 Feita a caza, & Igreja ouve grande concurſo a pregaçaõ, & começaraõſe de fazer alguns Chriſtaons, ainda que de vagar, porque primeiro há grandes exames, & ſabem as oraçoens, & entendem, o que tomam, & o que deixaõ. Converteraõſe ſeis homens daquelle lugar, peſſoas de boa maneira, abaſtados, & cabeças de caza. Concorriam taõbem alguns Chriſtaons dali meſmo, & de Amanguchi, que aſſentaram na terra, & outros que vinhaõ, & tornavam, & ja faziam Igreja.

6 Tinhaõ cada dia pregaçam, & a noyte vinhaõ os homens a ladainha, & ſe praticava huma hora do ſermaõ de pella menhã, & ſe dizia a doutrina Chriſtã em ſua lingoa. Procedendo a couſa deſta maneira, paſſados os dias da Somana Sancta deſte anno de ſincoenta, & nove, em que encerramos o Sanctiſſimo Sacramento, & fizemos os mais officios, que avia lugar competente, a primeira oitava da Paſcoa vieram ſobre eſte lugar obra de dous mil homens; porque eſtavaõ muito agravados, aſſim del-Rey de Bungo, como do ſeu Regedor.

7 Ainda que os da Cidade ſe defende-

fenderaõ aquelle dia, logo aquella noite eſcreveraõ alguns Bonzos da povoaçaõ aos outros, & lhes entregaraõ a terra. O Regedor ſe acolheo a huma fortaleza, aonde o mataraõ, & nos ficamos com a Crus às coſtas em huma noite eſcura. Fis embarcar logo ao Irmaõ Joaõ Fernandez, & a huns meninos filhos de Chriſtaons, & algumas couſas da Igreja em hum barco de Firando, que logo ſe partio, & como era de noite cada hũ acodia, ao que lhe cumpria, porque eſparavaõ, que pella menhã, ou ainda de noite entraſſem os inimigos, como entraraõ.

8 O Irmaõ Guilhelme, & hum Chriſtaõ por nome Silveſtre, & hum Portugues, que eſtava na terra, & eu, pello parecer dos Chriſtaons, nos metemos em huma nao de Japaõ, que eſtava ao mar duas legoas. O Capitam da nao, vindo a menhã, tanto que vio os inimigos de poſſe da terra, & elle era taõbem delles, tomounos, o que levavamos, & determinou de nos matar, ſegundo os ſinais, que vi, & ſenti no que fallava, & naõ nos matou entaõ, porque eſperava, que lhe deſſemos mais.

9 Os ſinais com tudo foraõ de morte, porque puzeraõ as armas pegadas com noſco, & cada hora entravaõ, & ſahiaõ a conſelho. Pareciãlhes, que tomandonos o fato, & deixandonos vivos, que era perigo pera elles. A cobiça por outra parte fazia parecer ao Capitaõ, que avia mais, & que lho dariamos. Elle era ſô neſte parecer, que nos naõ mataſſem, & toda a nao era contra elle. Em concluſam cada hora viamos ſinais claros, de nos matarem, & já ſenaõ tinha eſperança de vida, mas cada hum em ſeu coraçam pedia perdaõ a Deos.

10 Eſte Silveſtre, que digo atras, que ſe embarcou comnoſco, podendo eſcapar de todos eſtes perigos, & dizendolho eu, nunca quis, ſenaõ q̃ comnoſco avia de acabar, ouvindoo muitas vezes ſoluçar, & chorar de noite pella determinaçaõ, que via, tinhaõ tomado os do navio ſobre nos; & dandolhe os Japoens de maõ, que ſe foſſe, naõ nos deixou, & taõbem perdeo muitas couſas ſuas a volta das noſſas, em fim ficou com huma ſô camiza; & como avia já quatro dias, que eſtavamos neſte lugar, & taõ perto, fomos ſentidos de Facata; & logo o Capitaõ da nao mandou fazer a ſaber aos inimigos, que entaõ governavaõ, que eſtavamos alli.

11 Vieraõ homens armados em tres barcos, & como naõ tinhamos ſenaõ o com que eſtavamos cubertos, eſtes pegaraõ com o Capitam; & tomaraõlhe parte, do que nos tinha tomado, & informados de Silveſtre, tornaraõ a deſpir o Capitaõ, & a nôs diſſo, que nos ficou. A gente baixa, que vinha com os armados, deſpiraõnos, atte naõ ficar cada hum de nos, mais, que com pedaços de camizas, & elles ficaraõ cubertos, & nos ao frio.

12 Vendo nos a couſa deſta maneira, metemonos cõ eſtes ſoldados, porque o tivemos por melhor, & mais ſeguro, que ficar na nao, onde comiamos por onças, & tratavaõnos, como em Gales de Turcos. Indo pello mar, huma legoa antes, que chegaſſem, fizeraõ nos barcos a repartiçaõ do deſpojo. Acertou de vir hũ principal, que nos conhecia, & tornounos a cobrir, a mim deu huma loba, & aſſim a cada hum deu ſeu pouco.

13 Chegados a praya de Facata, renovouſe a Crus, que dizia, com o dia da chegada, que foi huma ſeſta feira. Tiveraõ contenda, os que eſtavaõ em terra com os ſoldados, que vinhaõ da nao, que partiſſem com elles, que tambem tiveraõ ſeu trabalho, largaraõ parte do fato. Acolhidos eſtes, ficamos nos ſôs no corro, & a praya chea de gente, & as

portas

portas da Cidade fechadas, & com guardas, entenderaõ em nos mil vezes; arremeteraõ com os traçados, dizendo, que lhes dessemos prata, outros com as lanças; outros tiravaõ por nos, pera nos atarem, & levarem a suas aldeas, & despiraõnos.

14 Huns arremetiaõ, pera nos matar, & logo acodiaõ outros com dizer, naõ mates. Nisto nos meteraõ em huma aberta de hum vallo, que he final de quererem matar. Eram sobre nos infinitos, huns diziaõ, mata, outros corta, dizendo, que eramos destruidores dos reynos, & outras cousas, tudo isto era entre gente baixa. Nisto chegou hum soldado homem de respeito, que nos tirou fora do vallo, & poz a mam na espada, dizendo, que lhe dissessemos, aonde estava a prata. Vedesnos, como estamos, lhe dissemos, & pedis, o que naõ temos? E mandou logo recado, do que faria de nos. Finalmẽte passamos mil tragos, em que se naõ podia julgar, senaõ morte.

15 Silvestre neste comenos entrou na Cidade, & foise a caza de outro Christaõ da terra, por nome Joaõ, que era muito conhecido dos contrarios, que entaõ reinavaõ. Acodio logo, & trazia sobre si quatro vestidos, tanto que chegou a nos, começou com grande furia a apartar, & tirar dos quimoens, que saõ huns vestidos de pelles de veados muito grandes, & finas, & tirounos das maons, dos que nos tinhaõ. Nisto veyo hum recado, que nos naõ matassem.

16 Levounos Joaõ pera sua caza, deunos agazalhado nella, & de comer, & carvaõ, pera nos aquentar, & tomounos a seu cargo, & segurounos com os Regedores, fazẽdolhe promessas, & peitandoos do seu. Porque o Irmaõ Guilhelme se perdeo de nos, & cahio nas maons de hum soldado, & assim hum moço de caza; foi logo Joaõ aquella tarde, & concertouse com aquelle soldado por vinte cruzados, & trouxe o Irmaõ, & o moço pera caza, onde estivemos dez dias.

17 Porque a caza era de muito trafego, passaraõnos os Regedores a outra de outro Christaõ, onde estivemos mais encubertos sincoenta dias sem breviario, depois acertou Joaõ de dar com elle, & o comprou, a quem o tinha. Nestes trabalhos estivemos tres mezes, & nesta agonia, & nas que podeis julgar, & cada dia morriamos, pello que nos diziaõ. O que nos sustentava, que nos naõ matassem, era parecerlhes, que tendonos, teriaõ da nao dos Portuguezes muitos petrechos de guerra, & faziaõ conta da nao toda.

18 Negociada por alguns Christaons nossa sahida, & effeituada, aquelle mesmo dia a noite vieraõ cartas de huma nao de Rui Barreto, q̃ veyo ter a parte, onde nunca ninguẽ veyo, & era huma jornada de Facata. Estava desta maneira a cousa mais perigosa pera nos, & pera elles, do que nunca cuidamos, mas quis nosso Senhor, que se ordenasse de maneira, que ao outro dia de madrugada partimos pera Bungo por terra, sem sermos sentidos.

19 El-Rey de Bungo, & alguns outros senhores folgaraõ muito, quãdo souberaõ a maneira, com que escapamos. Nos Christaons foi tanto seu prazer, que alguns foraõ seis legoas, a fazernos a cea, & daqui atte Bungo estavaõ esperãdo em magotes a tres legoas, & a duas, & a huma com vinho, fruta, & seus sombreiros de pe, pera tomar o sol, & isto com tanta alegria, & contentamento, que naõ cabiaõ em si. Huns choravaõ de prazer, outros levantavaõ os olhos ao Ceo, dando graças a nosso Senhor, que os ouvira em suas oraçoens. Outros aleijados, & velhos serviaõ de dar de beber o châ huns aos outros, alegrandose comigo todos,

dos, contando da merce, que Deos nos fizera, & o perigo grande, que passamos.

20 Bem podem daqui, Carissimos, considerar a alegria, & consolaçaõ, que sentiria minha alma, de ver o fervor, & amor dos Christaons. Neste passo foraõ os trabalhos hum sonho, louvado seja o Senhor, que quer, que em tais partes em géte taõ nova na fe vejamos tanto fervor, & caridade. As molheres cõ seus meninos pequenos, huns a pe, outros acavallo, sahiraõ fora da Cidade hum pedaço, a darnos as graças da boa vinda.

21 Bem creyo, q̃ os recebimentos dos Imperadores antigos, quando entravaõ triunfando de suas victorias, naõ causariaõ a terça parte da alegria, que causaõ estes. Pois dos nossos Carissimos Padres, & Irmaõs podem julgar o mesmo, porque quam impossivel tinhaõ nossa vinda, & a morte taõ certa, tanto se alegraram com nossa vinda. Crede, que he paraizo estas cousas, & que naõ ha reinar, como servir a JESU. Eu creyo, que os trabalhos destas partes saõ muito maiores em quãtidade, & qualidade, mas estes de câ saõ suavidade, & nos somos, os que ficamos devendo.

22 Resultou taõbem grande merecimento pera os Christaõs de Facata, & de Firando, porque tanto, que souberaõ da maneira, que estavamos, acodiraõ os de Firando por tres, ou quatro vezes com muito arroz, farinha, & carne de porco, peixe, tachos, sal, as mezas, as porsolanas de pao, & da China, pratos grãdes, & pequenos, atte as facas, vestidos muito bons, & pano pera os fazer, se quizessemos de outra maneira, atte a lenha, & dinheiro.

23 Finalmente foi tanta a alfaya sobre nos, que me temia jâ dos inimigos. Os de Facata, como de mais perto, nos tinhaõ jâ provido de todo o necessario; & posso dizer, q̃ nunca taõ providos estiveraõ os Padres da Companhia, como nos nesta destruiçaõ. Deos lho retribua nesta vida, & na outra.

24 O lugar, & Igreja, & caza, ficou tudo como queimado, & alevantaraõ atte a terra. O poço intupiraõ no atte sima. Meteolhes o Demonio em cabeça, que a nossa estada era causa da destruiçaõ da terra, como fora em Amanguchi, & que nunca outra tal lhe acontecera, depois, que Facata era povoado. Com esta persuasaõ do inimigo fizeraõ anatomias no nosso lugar, que senaõ podem escrever. Atte aqui parte da Relaçaõ do Padre Balthezar Gago do muito, que nesta ocasiaõ teve, q̃ padecer, & de como Deos o livrou.

CAPITULO LII.

Volta o Padre Balthezar Gago a India, & do muito que padeceo na viagem.

1 VEndo o Padre Cosme de Torres Superior dos nossos em Japam o muito, que se aumẽtava a Christandade, & a necessidade, que avia de obreiros, mandou pera este effeito à India ao Padre Gago, & com elle hum Irmam, que em Japam naõ tinha saude. Foi esta navegaçaõ taõ chea de infortunios, q̃ a cada onda parecia encontrar o Padre muitas disgraças, so as palavras de quem as padeceo, as podem cabalmente explicar; dellas fez pera os Padres, & Irmaons de Portugal a carta seguinte.

2 Em vinte, & nove de Outubro de mil quinhentos, & sessenta nos embarcamos em hum junco de Manoel de Mendoça, Capitaõ que foi de Malaca, ao qual devemos muito pellas caridades, que dos seus feitores recebe-

recebemos, assim nesta embarcaçaó, como noutra, que nos trouxe a Cochim, terra da India. Fazendo nosso caminho com prospera viagem por espaço de doze dias, indo jà tanto avante, como a Ilha dos Cavallos, terra da China, & esperando todos, segundo o tempo, que levavaó, chegariaó ao porto da Veniaga, onde se acham sempre quinhentos, ou seiscẽtos Portuguezes; era huma quinta feira, & fazendo todos grande festa, gastaraó a matelotagem, & assim passaraó o dia em passatempos, em que senaó dava tanta gloria a Deos nosso Senhor das muitas merces, que atte alli nos tinha feito.

3 Acabadas suas festas, estando todos alegres, & descansados, & que jà se davaó por seguros pegados cõ terra, que podiaó tomar porto com qualquer tempo, veyo a tarde deste dia, & começou a vir hum choveiro, & logo taó grande cerraçaó de tempo, que nam aproveitava, ser conjunçam de lua chea.

4 Carregou o vento Leste Lesnordeste sobre nos, & cada ves refrescava mais, & foi tanto em tanta maneira, que nos comia o mar, posto que o junco era quasi tamanho como huma nao. Andavam os mares banzeiros, que nos levantavam em altas serras, & nos abaixavam em valles mui baixos, & vinhaó mares cruzados, & serras, que nos punhaó espanto; & era ja de noite, & fazia grande esfeito, & em perigo de darmos a costa, & nam se podia fazer caminho, por o tempo ser contrario, era necessario forçar o leme, pera nos lançar ao mar.

5 Sendo jà dez horas da noite, indo nestes perigos, nos veyo outro maior, que foi quebrarse o leme, & cair ao mar, porque nestes navios quebrado o leme, perdese toda a esperança, & acodese logo com toda a diligencia a cortar o mastro grande, por nam se perderem cõ os grãdes balanços, que dam estes navios, como se quebra o leme. Cortado o mastro juntamente foi com elle o leme, verga, & cordoalha, tudo junto ao mar. Nesta noite cuidamos todos nosso fim; porque o do mar era perigo evidente, o da costa se nella davamos, nam escapava nenhum.

6 Sentiam entam de outra maneira bem diferente do dia de antes, & acodiaó huns sobre os outros a buscar confissam. Naó avia homem, q̃ se soubesse dar a conselho: o tempo, & os balanços do navio, & os mares, & chuvas eram de maneira, que naó avia marinheiro, nem homem, que aparecesse em sima; so o piloto esteve toda a noite com a agulha de marcar, vendo, por onde as agoas o levavaó, & em que rumo estavaó.

7 Ao dia seguinte da sesta feira, o tempo, nem os mares nam davam jazigo pera nada, nem no navio esperança de salvaçaó, porque naó avia mastro, nem antenas, nem cordas, nem de que as fazer, nem pregos, nem de que fazer vela, somente avia no navio perto de cem mil cruzados em prata, que em o tal tempo naó serviaó.

8 Vendo estar o navio em tanto perigo, que dava taó grandes balanços, que lhe parecia aquilla, acordaram de cortar o outro mastro da proa, porque abria o navio, & de cadaves, que se hia a huma banda, naó tornava dali a hum bom espaço de tempo. Tinha pouco lastro, & as obras mortas de riba mui pezadas, as quais nestes navios se fundam sobre o tone do navio, & nam vem fundadas de liames, como as obras das naos, & por isso sam grandes os balanços, porque as obras de sima hiaóse à banda, donde dava o navio o balanço.

9 Ao outro dia acordaram de botar as obras de dentro ao mar, cõvem a saber beliches, ou camarotes, gazalhados dos mercadores, & assim

desfize-

desfizeram as cubertas, que tinhaõ grandes traves,& groſſo taboado,& ficou ſomente o tone, caſco do navio, com huns emparos por bordo: & o piloto neſte tempo ordenou hũ traquete de lençois,& toalhas,& peças de ſeda, & cobertores de camas; mas durou muito pouco, porque o vento o raſgou logo por muitas partes, & o navio nem com iſſo governava.

10 So huma eſperança nos ficava, que era termos hum leme novo de pao ferro, muito forte, pera ſe meter, quando o tempo deſſe lugar. Domingo, que foi o terceiro dia deſtes trabalhos, porque o piloto dizia, que as agoas nos levavam mais de ſincoenta legoas pera os baixos de Borneo (onde ja ſe perderaõ navios noſſos vindo da China pera a India) acordaraõ, ainda que os mares eraõ grandes, ſe meteſſe o leme novo;& remendaraõ hũ tancapor velho, que he pouco maior, que traquete da naõ do reino, & como jâ eram gaſtados os lençois, & panos, & nam avia, com que o concertar, eſtavamos triſtes, porque ſem vela, nam ſe podia fazer caminho.

11 Aprouve a noſſo Senhor,que os que vigiavam,por onde a agoa entrava no navio, acharam hum fardo de panos, de que fizeram de novo huma vela dobrada, pera poder eſperar o vento. Eſte fardo era de hũ mercador,que com outros levava pera vender em Japam,& o feitor do navio o tinha ſobre ſi carregado, & por o nam achar em Japam,& o buſcar muitas vezes com candeas, o tinha pago a ſeu dono. De maneira que o feitor o nam achou, & pagou por elle oitenta cruzados, & nos o achamos pera a tal neceſſidade,porque Deos noſſo Senhor proveo, ao que eſtava por vir.

12 Daqui tomaram todos grande eſparãça de eſcaparmos deſte perigo. Feita a vela, & todos preſtes pera meter o leme,nam avia peſſoa, que nam pegaſſe nelle.Eu aparelheime pera o benzer,& rezar,o que me parecia conveniente ao tal tempo, com hum ornamento ſacerdotal, q̃ trazia de Japam, & agoa benta.Foram as oraçoens tantas, promeſſas, & ladainhas, que nam ſe pode eſcrever. Metido o leme, puzeraõſe huns pedaços de pao,& canas groſſas,pera a vela nova, & começamos a fazer caminho.

13 Fomos aſſim hum dia,& huma noite, & como quer,que os mares eram grandes,& o navio hia morto, por nam ter velas, dava o leme grandes pancadas, de maneira que quebrou. Deſmayaram entam de todo, de poder ſalvar a prata, & pera as vidas de huns vinte, que ſe podiam ſalvar, procuraram de concertar huma embarcaçam pequena,que traziam dentro do navio.

14 Chamados os marinheiros pera eſta determinaçam (os quais eram Chatins, & Gentios) lhes diſſeram, que jâ, que naõ tinhaõ remedio lhe concertaſſem a champana,pera ſe nella irem, & que elles de vagar fariam do navio outra embarcaçam, pera ſe ſalvarem.Reſponderaõ, que aquella noite tomariam ſeu conſelho, o qual foi toda a noite lançarem ſortes, & chamarem o Diabo. Vendo iſto, pedi a noſſo Senhor, que nam permitiſſe por ſua bondade noſſo fim, conforme ao querer do Demonio, por me parecer, que ſenam devia deſemparar o navio, & ſe buſcaſſem todos os meyos, atte ſe mais nam poder fazer.

15 Logo pella menhã começaram os marinheiros de trabalhar,dizendo, que queriam fazer hum leme, & que tambem concertariam a embarcaçam pequena. Feito outro leme das traves, & taboado,que do junco tiraram, o meteram, & nam durou mais, que eſpaço de humas lada-

ladainhas.

16 Quebrado o terceiro leme, entam ſe confirmou mais a vontade, de ſe porem a riſco, os que cabiam na champana, & deixarem o navio, & a prata, & queriaõnos levar conſigo, mas eu eſtava perſuadido a acabar antes no junco, porque ficavaõ mais de duzẽtas almas Chriſtans perdidas. Lẽbravame neſte paſſo de hũs dous Padres, & hum Irmam da noſſa Companhia, que os annos paſſados vindo do reino, & dando a nao a coſta em huma coroa de area junto das ilhas Maldivas, nam podendo todos ſalvarſe no batel, que foi ter a Cochim, ſe ficaram com a gente, pera a conſolar, onde morreram, porque quando os foram buſcar, naõ os acharaõ.

17 Tornaram os carpenteiros a fazer outro leme, que eram ja com eſte quatro, & fizeram ſua viagem a força, mas ſomente ſe pertendia, ir buſcar qualquer terra, nem ſabiamos, onde eſtavamos, porque avia dias, que ſenam tomava o Sol. Metendoſe eſte leme, ſe tirou huma eſmola pera o hoſpital dos pobres de Japam da Igreja de Bungo. Aprouve ao Senhor, que eſte ſendo o mais fraco de todos, nos levou, atte nos por em terra. Durounos o trabalho, atte chegarmos a terra, quinze dias. Cada dia morriamos, porque tais eram os perigos.

18 Neſte tempo andavam os ſacos de prata debaixo dos pes, empeçando nelles, & tam ſegura eſtava aſſim, como debaixo de boa chave.

CAPITULO LIII.

Continuaõſe os meſmos trabalhos na ſua carta atte chegar a India, onde falleceo.

1 NO principio deſtes trabalhos comecei aos exhortar com couſas de noſſo Senhor, & a ſe confeſſarem, & pera iſto enſerrei em huma camara mui fechada cõ chave as molheres, que traziam, & nella eſtiveram todos ſinco mezes recolhidas, prometendo todos, & votando de eſtarem por tudo aquillo, que eu ordenaſſe pera bem de ſuas almas.

2 Tiradas todas as ocaſioẽs de pecados, & diſpoſtos, pera que Deos noſſo Senhor nos achaſſe contritos, & humilhados, ficaram emendados de maneira, que de quem puſilanimes antes eſtavam, ſe tornaraõ esforçados, & conformes com a vontade do Senhor, & lhes parecia pequeno o trabalho, & a penitencia, que por ſeus pecados faziam, por nam aver jà, que comer, nem que beber.

3 Certo, Chariſſimos Irmaons, q̃ nam hâ couſa pera dezejar tanto, como os trabalhos, ainda que ſaõ amargozos, pois tras conſigo tanta doçura, & eſperança o fim delles, & o cõtrario ſe acha na proſperidade, como vimos por experiencia no principio da noſſa jornada. Aſſim que foi tanta a mudança, que fez em todos eſta viſitaçam do Senhor, que nam ha jubileu, que mais aparelho dê, aos que o ham de receber, do que nos deu eſta tormenta, porque nam ceſſavam huns de rezar as ladainhas, & oraçoens com muita devaçam, outros ſuſpirar com colloquios pera o Ceo, outros recolhidos a chorar, & a ſe diſciplinarem, outros a benzer os mares, & lançar reliquias, & agoa benta, outros ajudar a trabalhar no junco, outros a tirar eſmolas, que ſe tiraram pera Sanctos perto de mil cruzados entre quinze homens, que podiam fazer eſmola.

4 Finalmente chegamos cõ eſta boa ordem a vermos terra, & era o dezejo tamanho de chegar a ella, q̃ nos fez meter em perigo de nos perdermos, porque era tarde, quando

aviamos, & anoitecemos, & fomonos meter entre huns ilheos, que naõ tinhaõ furgidouro, nem se achou fundo: toda a noite, que era muito escura, se teve muito trabalho, por naõ dar a costa, & se forçava o leme, porque o vento nos botava a costa.

5 Pella menhã com a ajuda Divina sahimos destes ilheos, & conheceram os Chins, ser costa da ilha de Aynam, que he huma ilha grande, & maior, que Ceilam. Esta terra taõbem he da China, & donde se provem os Chins de muitos mantimentos, & amarras pera as naos. Nesta ilha ha frutas da India, & quanto se pode pedir, aljofar, & perolas. He muito fertil de tudo, & tem muitas cidades muradas de pedra.

6 Surgimos perto de hum porto, & com peitas entramos dentro, porque vinhamos de todo destroçados, a vinte, & hum de Novembro, dia da Aprezentaçaõ de nossa Senhora, & à entrada do porto corremos muito risco, que eu temi mais, que as tormentas passadas, porque deu o navio à entrada dez pancadas, tocando em humas covas de area, indo a toa pera dentro, de que nos abrio, & nos perdiamos de todo.

7 Como se ouve licença do Mãdarim, ou capitam daquelle porto, veo logo a nos com muitos mantimentos, & o necessario pera o junco; mas como estava, pera nam poder navegar, & naõ tinhamos já monçam, pera ir pera a banda do norte à buscar o porto da Veniaga da China, ordenouse logo hũ homem Portugues, que fosse por terra a Cantam, & dahi dar novas aos Portuguezes, que estavam em Macao, que já estavaõ desconfiados, & nos tinhaõ por perdidos, o qual chegou dia de Natal, em que começava o anno de sessenta, & hum.

8 Delâ nos vieram embarcaçoens, em que nos fomos. O que passamos neste tempo, que estivemos em Aynam, que foram sinco mezes, & em o caminho por mar atte chegar a Macao, que foram trinta dias, por termos quasi sempre os ventos por proa, se se ouvera de escrever de tudo, era gastarlhes o tempo, de que tem necessidade.

9 Nesta ilha de Aynam disse algumas Missas, & ministrei os Sacramentos, & dia de Pascoa fazendo nosso caminho pera a China, chegamos a hum ilheo pequeno, onde fomos dizer Missa, porque o lugar nos estava convidando pera isso. Era muito fresco, & tinha huma Igreja, que a naturaza pintou naquelle lugar, huma rocha com huma concavidade, & hum arco grande, onde se armou o Altar, & comungaram os Portuguezes.

10 ¡Todo o mais tempo gastamos na China, atte termos monçaõ pera a India. A primeira oitava do Natal, em que comessa o anno de sessenta, & dous, nos embarcamos pera a India em huma nao, & trouxemos boa viagem, & sem tormenta. Puzemos atte a pedra branca treze dias. Chegando aqui surgimos, por ser tarde, pera entrarmos pello estreito de Sincapura.

11 Estando todos dando graças a Deos pella boa viagem, comessamos aver muitas velas de huns Cossarios, que chamam Dachens, gente bellicosa no mar, & faziam seu caminho ao longo da costa pera o reyno de Jantana, & logo veyo a nos hum Malayo dali natural, dizendo, que olhassemos por nos, que vinhá alli o Rey dos Dachens com cem velas, & que nam se sabia certo sua determinaçam.

12 Algumas galeotas vimos da gavea. Estes já tinham passado a vista de Malaca, & posto em grande cuidado a cidade. Estas novas, & vista desta armada poz ¦a todos temor, porque a nao vinha muito rica de fazendas, & pobre de armas.

Estãdo

Estando assim cuidadosos sobre o q̃ fariam, se se fariam a vela, pera tornarem a tras, & por falta de vento aparelharaõse, & fizeram arrombadas, & toda aquella noite concertaram suas estancias, & armas.

13 Passado este medo, ao outro dia entramos no estreito de Sincapura, estando no meyo delle surtos, & em calmaria, vimos vir da banda de Malaca embarcaçoens remando, & chegãdose mais, conhecemos, que eram Dachens, & que vinha o Capitam Mor com trinta velas: nestas entravam dez como grandes fustas, ou galeotes, & surgiram huãas perto de nos, & outras se puzeraõ por popa, & outras passavam ao longo roçandose com o costado da nao.

14 Este foi hum estremo perigo, estes Dachens davam grandes mostras de peleja, & que cobiçavaõ a nao, por saberem, donde vinha. Estavam todos os nossos com suas armas, que seriam vinte homens, mas como elles estavaõ artilhados, & eraõ muitos, ouvera Deos de obrar obra sobrenatural, porque a nao estava surta, & a quatro braças de huma banda, & da outra dava a costa, cortandolhe os inimigos a amarra, como costumam, mergulhando por baixo da agoa, & as dez embarcaçoẽs grandes jugavam, por proa meas esperas, & cõ suas mãtas, & coxias, de q̃ jugavaõ falcoẽs, & berços, & ao longo seus coldres de frechas, & cornos de peçonha, em q̃ levavaõ as setas.

15 Prouve a Deos nosso Senhor, que nos livrou tambem desta agonia tam grande. Da nao os visitaram, & convidaram, & fizeraõse com elles grandes amigos, & conhecidos, & deraõlhe de beber, & alguns brincos, & cõ isto disseram, q̃ eraõ amigos dos Portuguezes, porque eraõ Cavalleiros, como elles, & homens de guerra.

16 Aos vinte de Janeiro, dia de Sam Sebastiam chegamos a Malaca, & fomos recebidos com muita caridade dos Padres, & Irmaons da Cõpanhia. Dahi nos partimos pera a India a seis de Fevereiro do mesmo anno. Os Dachens foram causa de nam deixarem partir a nao tam sedo, toda via com a ajuda de Christo, & boa diligencia, que ouve nos officiais, com muito trabalho chegamos atte Cochim.

17 Neste caminho ouve taõbem perigos grandes, & de que nos salvou o Senhor por sua misericordia: porque o piloto se fazia, depois que passou os baixos de Ceilam, q̃ hum dia pella menhã iria ver Coulam, q̃ he huma fortaleza nossa, & ao quarto da prima hiamos vento em popa varar em os baixos de Chilao, que sam de pedra.

18 Surgimos, & amainamos cõ a maior pressa, que foi possivel, pouco mais delles, que hum tiro de pedra, & estiveram toda a noite cõ o prumo na mam, a ver, se caçavamos, & com grande temor, de se cortarem as amarras nas pedras, que naõ avia salvaçam, senam dar a costa. Cõ tudo aprouve ao Senhor, que dobramos o cabo de Comorim, que jà se tinha por impossivel, & dia de Pascoa chegamos a Cochim, onde do Padre Mestre Belchior, & de todos os Padres, & Irmaons, que naquelle Collegio residem recebi muita cõsolaçam.

19 Depois da Pascoa se fez prestes huma embarcaçam pequena pera Goa, bem esquipada, porque jà entam os tempos eram por proa, & em quinze dias chegamos a este Collegio de Goa, onde jà sabiam nossa vinda de Japam, & esperavam cada dia por nos. Atte aqui parte daquella sua Relaçam, em que refere os sustos, & perigos desta trabalhosissima navegaçam, naqual o Padre Gago depois de Deos, foi a consolaçaõ de todos. Todos estes perigos sofridos por amor de Deos, como este Padre os sofria, bem se ve, quanta virtude

declaram,em quem com elles se abraçava sô por salvar a seus proximos, & fazer serviços a Deos.

20 Depois que veyo de Japam trabalhou cõ zelo incansavel na Missaõ de Salsete. Onde o livrou Deos de muitos, & grandes perigos. Por zelo dos nossos Padres, & de hum Capitam Portugues se destroiraõ de huma vez todas as ermidas,& templos de idolos, que avia em Salsete. Nesta ocasiam tomou o Padre Gago à sua conta queimar duas mesquitas de Mouros, que naquella terra eraõ as unicas. Cobraraõlhe por esta causa os Mouros grande odio.

21 Prenderaõno, & o levaram a Pondâ fortaleza do Idalxâ cõ pretexto de certos direitos,de que o faziam devedor. Sabendo da prizam o Vizo Rey, mandou, que todos os Mouros, que andavam em Goa fossem reprezados, do que tendo noticia os de Pondâ, puzeram ao Padre em sua liberdade.Em outra ocasiaõ lhe puzeram nos peitos huma espingarda, & nelles a dispararam, mas foi Deos servido, que nam pegasse fogo. Tendo gastado sua vida em tam sanctos trabalhos,& perigos,se recolheo ao Collegio de Goa,onde passou o restante de sua velhice,cõ muitas infermidades. Alli falleceo sãctamente aos nove de Janeiro de mil quinhentos oitenta, & tres.

22 Sua vida tras com muita brevidade o Padre Eusebio no tomo dos Varoens Illustres, que intitula,Honor del gran Patriarca San Ignacio, recolhida da Historia do Padre Luis de Gusmam Na Biblioteca da Cõpanihia se faz delle hum largo elogio, & se dis fora sua morte aos nove de Janeiro,o Padre Eusebio a tras em onze. Delle falla a primeira, & segunda parte da Historia da nossa provincia de Goa. Esta vida principalmente recolhi de suas cartas,das quais algumas andam impressas,outras manuscriptas se conservam no Cartorio do Collegio de Evora.

CAPITULO LIV.

Vida do Irmam Francisco de Andrade.

Coimbra 16 de Fevereiro de 1569.

1 O Sancto Irmam Francisco de Andrade foi hũ admiravel exemplo de perfeiçam aos estudantes da Companhia Naceo na celebre Villa de Sanctarem. Seus pays se chamaram Joam Rodrigues Correa, & Joanna de Andrade.Criaraõ a este seu querido filho com sanctissimos costumes, & sua indole parecia ter nacido pera elles. Mandaraõno estudar a Coimbra,onde conservou a mesma sanctidade; a qual era mui conhecida.

2 Estudando em Coimbra antes de ser da Companhia se na sua freguezia avia algum moribundo, se hia a sua caza levando debayxo da capa hum Crucifixo,& duas velas com seus castiçais, em caza do moribundo levantava hũ Altarinho,no qual punha o Crucifixo, depois com notaveis actos de piedade o ajudava a bem morrer: foi isto cousa tam celebre, que em a vendo na freguezia algum moribundo,diziam logo os Curas, que lhe chamassem aquelle menino sancto. Sendo de 14 annos entrou na Companhia em Coimbra, aos 25 de Novembro de 1566 pouco depois de acabar o Noviciado, deu fim a esta vida temporal. Em o Noviciado foi hum Anjo nos costumes,& todo o seu estudo era medrar nas virtudes. Anno, & meyo fes exame particular da resignaçam na vontade de Deos, & conseguio esta virtude em grande perfeiçam, buscando em tudo a maior conformidade com a vontade Divina.

3 Tratavase com grande aspereza,rezistando todos estes rigores cõ a vontade de seu Superior, aquem

com sinceridade descobria, quanto passava em sua alma; & assim disse o mesmo Superior, que lhe via a alma, como em huã redoma de vidro christallino se vem os argueiros, q̃ tem a agua, que està dentro. Dizia, que nenhuma cousa lhe dava tanta pena, como ver triste ao Superior; como doendose naõ tivesse elle dado causa àquella tristeza: & por isso era taõ advertido nos seus descuidos, que naõ tornou a cahir naquelles, de que alguma ves foi avizado.

4 Depois de ser Novisso, o seu fallar, era todo de Deos, & das obrigaçoens do instituto, q̃ professava. O asséo, com que tratou as cousas exteriores, que estavam a seu cargo, foi indice, do concerto de sua alma: o cubiculo, em que morava, era a mesma limpeza; & bastava verse qualquer cousa, de que tinha cuidado; pera se saber, que estava à sua conta: tanto a punha em seu lugar, & com tanto asséo a tratava.

5 Tinha grandes dezejos, de q̃ todos o desprezassem; & os mesmos tinha de padecer muito por amor de Deos. Oito dias antes de adoecer, na pratica lhe disse outro Irmaõ, q̃ a ninguem dera trabalho com doenças em o Noviciado, porque as naõ tivera: a isto acodio dizendo, dezejava ter alguma doença, pera ver, cõ que sofrimento se avia nella. Cumpriolhe Deos estes seus dezejos: porque brevemente comessou a lançar pella boca muyto sangue, & quando lhe perguntavaõ quanto tinha lançado: respondia, pouco; como quem o dezejava derramar todo por amor de Deos. Deraõselhe algumas bebidas pera estancar o sangue, tam asperas de levar, que confessou o enfermeyro, que quando as fazia, lhe causavam vomitos; porem o Irmaõ Andrade as tomava tam cem asco, como se bebera hum pucaro de agua; offerecendose a tomar mais, se lhas quizessem dar; nam obstante, alem de ellas serem tais, sentir elle grande aversam a todas as cousas de botica; & ainda a doces, & quando lhos davaõ, dizia ter fastio. O Irmam, que o servia disse por varias vezes a outros, considerando o seu sofrimento; que o Irmam Andrade era hũ Martyr.

6 Naõ queria, se fizesse delle cazo algum; em todo o tempo da doença, naõ pedio cousa, que pudesse ser de comodo seu: somente o dia antes da noyte, em que falleceo nam se podendo fartar de folgo, perguntou se avia algum remedio, pera resfolgar. Quando o avizaraõ, pera morrer, nem abalo sentio; mostrando no rosto tanta pas, & segurança; como se a morte, pera que o avizavaõ, naõ ouvesse de entender com elle: causava consolaçaõ a todos ouvir a alegria, com que fallava, & ouvia fallar da morte, & da ida pera a gloria.

7 Pedio os Sacramentos, & os recebeo com a devaçaõ, que se deyxa bem ver de tam innocente vida; causando, em os prezentes tanta cõsolaçaõ, que senaõ podiaõ apartar dali. No dia antes da noyte, em que espirou, lhe disse hum Padre, q̃ pera consolaçaõ de seus Irmaons, dissesse; em que virtude folgava mais de se ter exercitado: respondeo, que na obediencia, sentindo muyto as faltas della. Como hum Irmaõ seu condiscipulo o visitasse na mesma noyte, em que morreo; disse hum Padre ao doente, que dissesse alguma cousa àquelle seu cõdiscipulo, de q̃ se aproveitasse, & virandose pera elle disse: *Carissimo, o que lhe digo he, que tenha muito tento nas cousas da obediencia, nam digo mais porque naõ estou jà pera isso.*

8 Esta sancta virtude era todas as suas delicias, & dizia, que depois da Payxaõ, & merecimentos de Christo, o em que mais confiava, era na obediẽcia. Perguntandolhe o P. Reytor, q̃ queria mãdasse fazer por elle de

Missas,& orassoés; respódeo,q̃ o que sua Reverécia quisesse;& replicádo o P. Reytor, em que se consolaria mais; respondeo, q̃ o em q̃ mais se consolaria, seria, no q̃ sua Reverécia ordenasse: tam conforme estava em tudo có a vontade de seus Superiores.

9 Gostava muito das praticas da gloria; dizendo, que os seus dezejos eram ter nella o pensamento; quando lhe fallavam della, se ria;& dava outros sinais de gosto, nos quais mostrava o grande prazer, q̃ sentia dentro da alma. Disselhe hũ Padre que tinha pena de o naõ poder acompanhar na morte, & ir com elle ao Ceo: E a mim doyme, porque tarda, respondeo o Irmam; & dahi a pouco suspirando, disse: Oh como tarda! E como quem muyto dezejava, dizia: Oh se se acabasse hoje este caminho. Vendo hum Padre as dores, que padecia, lhe disse, que as offerecesse em desconto de suas faltas; a isto respondeo, que as nam queria padecer senaõ puramente por amor de Deos; repetindo outra ves esta ultima palavra; & acrecentou; q̃ por seus peccados iria pagar ao Purgatorio, ou ao Inferno, aonde Deos quizesse. Tal era o desapego, cõ que se avia pera consigo,& conformidade com a vontade Divina.

10 Dizia o Padre Manoel Alvres, bem conhecido pella sua Arte de Grammatica, que nunca vira cousa, que tanto o admirasse, como a segurança, & pas, com que este servo de Deos fallava na morte, & q̃ parecia nacerlhe isto de se ver na Cõpanhia. Recebidos os Sacramentos, pedia aos Irmaons que o ajudassem a agradecer este beneficio a Deos. Perguntoulhe o Irmam Sottoministro, se estava consolado: respondeo, que naõ podia explicar com palavras a consolaçaõ, que tinha, de o apanhar na Companhia, recebidos os Sacramentos, o dia, em que esperava gozar da vista de Deos.

11 Continuava nas suas praticas da gloria; dizendo como avia de dar à Senhora, & aos Sanctos as recomendaçoens, que pera elles lhe davam os Padres, & Irmaons; & despachar as petiçoens, que lhe encomendavaõ: acrecentando, que avia de beijar os pes à Senhora pellos Irmaons: & estava taõ embebido nestas cousas tanto do seu gosto, que nam avia mais. Pediolhe hum Padre, que lhe despachace com Deos a petissaõ de ir pera a India; respondeo: mais a do Ceo.

12 Com grãde gosto seu,& muy particular de todos, os que estavaõ no seu cubiculo, que eraõ muitos, naõ fallou aquella tarde, & ainda a noyte em outra cousa, mais que nesta ida pera a gloria. Pella meya noyte lhe perguntou o enfermeiro como estava; respondeo, que bem. Tinhaselhe mandado, que senam deytasse da parte direita, porque em o fazendo lançava sangue; assim passou cõ grande molestia ora da esquerda, ora de costas, atte que meyo quarto antes de espirar, sem advertir, no que fazia, se deitou da parte direita: estando assim breve espaço, se virou com muita preça, dizendo: *todavia:* palavra com que significou a lembrança, que tinha da ordem, que se lhe dera, de naõ se encostar no lado direito; & por naõ ir contra a obediencia, deyxou logo aquella postura. Dali a meyo quarto com grande socego espirou. Assistia o Padre Reytor, & Ministro, & os mais, que moravam naquelle corredor; & como elle tinha acabado tam suavemente, duvidaram se seria jà morto, atte q̃ com a experiencia que nestas ocasioens se usa de algum vidro, acharaõ, que nam respirava. Ficou com os olhos fechados, & tambem a boca; cõ huma compostura Angelica, q̃ causava devaçam, aos que nella punhaõ os olhos.

13 Diziam os Irmaons, q̃ nunca em

'm vida o viram tambem assombrã-o,como estava depois de morto: & 'era q̃ os que fenam acharam a seu 'ansito, tivessem a consolaçam de o er, mandou o Padre Reytor, que stivesse na capella com o rosto descuberto. Nam avia ainda o modo, que hoje usamos em levar os Irmaons â sepultura,assim esteve atte pouco tempo antes de o levarem a enterrar; & ainda que pera consolassam dos de fora, pediram alguns ao Padre Reytor, o deyxasse tambem estar descuberto no tempo do officio, nam quis vir nisso.

14 Foi esta morte mui saudosa em todo o Collegio de Coimbra:caussou em todos tanta alegria espiritual, que pera a explicar disse hũ Padre, que naquelle dia de sua ditosa morte, parece que andavam os Anjos pellos corredores do Collegio. Com seu exemplo se moveram muytos a maior perfeiçam.Era o Irmam Andrade dado âs cousas de Deos,ainda antes de entrar na Companhia; & nella foi sumamente meudo,& rigurolo consigo no examinar suas obras; achouse escritto de sua letra hum papel, q̃ contem grande parte destas meudezas,& he o q̃ se segue.

15 *Examinarei, se tenho boa intençam nas obras;& que tal: se quando uso de alguma cousa de novo, sinto alguma alegria cá dentro,ainda que pouca: se me mortifico, quando me daõ algum officio bayxo: Se fallo fora do tempo, quanto espaço, com quem, de que; se com hum mesmo, em que tempo, & com que modo;se zombando,ou de outra maneira: se o que digo dezejo, que contente; & pera isso lhe meto graças, ou palavras indecentes: se quando vou dar conta,busco palavras, com que a falta pareça menor,& tambem ao confessar.* E a este tom vai fazendo hum grande aranzel,q̃ deyxo, porque deste pouco se deyxa bem ver o demais.

16 Observaraõ,os q̃ leraõ este papel, q̃ nada discrepava em suas acçoens este sancto Irmam, do que nelle tinha escritto. Procurou de nam tornar â cahir em falta, porque huma ves fosse penitenciado; & pera se lembrar tinha apontado em hum papel as penitencias, que levara, & porque falta, & em que dia. Em huma palavra,deyxou tam suave cheiro sua virtude, que naquelles tempos, como dis o manuscritto, donde vou recolhendo estas cousas: os que se queriam consolar, cuidavam em Andrade; os que se queriam mortificar, traziam por exemplo a Andrade; os que queriam ser obedientes, o tomavam por espelho.Morreo aos 16 de Fevereiro de 1569. Sua vida escreveo o Padre Bras Gomes, que foi seu Mestre dos Novissos;tambem a tras a terceira parte da Historia Geral da Companhia livro quinto. Naqual se dis em como o Padre Pedro da Foncesca,que entam era Reytor do Collegio de Coimbra, escrevera ao Sancto Borja, que nenhum depois que o Collegio era Collegio, nelle morrera, que causasse tanta cõmoçam em todos, como a ditosa morte deste bemaventurado Irmam.

17 Tambem ali se refere em como movido do dezejo, que tinha de se desprezar, pedira licença pera escrever os seus defeitos em alguns escrittos, & deyxalos cahir pellos corredores, pera que lendoos, quem os achasse, formasse delle bayxo conceyto. Que era tam amigo da sancta pobreza; que se lhe davam alguma cousa nova, pedia de joelhos cõ as lagrimas nos olhos o nam obrigassem, a usar della. Aonde quer que estava se fingia estar com Christo Senhor nosso â mam direita, & com a Virgem May a esquerda, ficando elle no meyo de ambos. Na mesa representava diante de si a Christo Crucificado. A sua prezença de Deos era pellos passos da Payxam divididos pellas horas,rogando em cada huma

ora

ora pello Sũmo Pontifice, ora pellos Principes, & Senhores Christaons, ora por outras tençoens que tinha repartidas pellas horas. Alem do Rosario, que rezava todos os dias, & outros obsequios, que fazia em honra da Senhora; lhe rezava huma Coroa nesta forma; a cada conta convidava huma especie de creaturas, pera que dessem graças a Deos pellas grandes excellencias, com que tinha engrãdecido a sua May; alegrandose, de que a Senhora gozasse de tantas perogativas. Da pureza de sua consciencia teve tanto cuidado, que todas as horas se examinava meudamente, & as vezes todos os quartos. Os cilicios, & disciplinas foraõ nelle muy continuos. Sendo de natural vivo, assim o quebrou, que se fez muy outro do que era. Disse delle seu Mestre dos Noviços, nem vira em algũ, nem lera de algum servo de Deos tanta pas de alma nas penitencias, & reprehensoens, que se lhe davaõ. Tambem falla deste sancto Irmam o Padre Nadasi aos 15 de Fevereiro ainda que dis fora sua morte em Lisboa, sendo que foi no Collegio de Coimbra.

CAPITULO LV.

Vida do Irmam Affonso do Valle Coadjutor temporal.

Coimbra 6 de Março de 1648

De muitas cousas notaveis, que lhe aconteceram antes de ser da Cõpanhia.

1 O Irmam Affonso do Valle Codjutor temporal, hum dos Irmaons de raro exemplo, que tem avido nesta nossa provincia, nasceo na freguezia de nossa Senhora do Valle, onde chamam os Arcos de Valdevez no Arcebispado de Braga. Seus pays se chamaram Affonso Anes, & Catherina Anes. Entrou na Companhia em Coimbra aos onze de Janeiro de 1589 tendo 22 annos de idade.

2 Succederaõlhe antes de entrar na Companhia cousas notaveis, que elle deixou apontadas, & lhe servia a liçam dellas, de dar graças a Deos pellos muitos favores, que lhe tinha feito. Escrevendo estas cousas em ordem a sua vocaçam dis assim: O primeiro favor, que me fes Deos, foi, que sendo eu ainda pequeno, estando huma occasiam na terra, onde naci, rezando diante do Altar Mor pellos dedos das maons, porque nam tinha contas, entrou hum homem na Igreja, & chamoume, dizendo, que tomasse aquelle dinheiro, & que comprasse contas pera rezar, & o dinheiro eram humas poucas de moedas. Este homem nam soube, quem era, nem me conhecia, nem elle se me deu a conhecer, nem me via rezar pellos dedos, porque eu estava com o rosto pera o Altar, & o homem quando chamou por mim estava de joelhos no meyo da Igreja muito detras, donde eu estava rezando. Pareceome homem honrado, & muito bem vestido de preto, nem queria mais, que darme o dinheiro, pera comprar as contas, dizendome, q̃ as comprasse, & rezasse por ellas; logo se foi, & eu nunca mais o vi. Esta Igreja nam estava em passagem de gente estrangeira, & eu tinha cuidado desta Igreja, & o tive dous annos, nella està huma capella de nossa Senhora do Rozario muito devota. O que ajunto pera mostrar, que se fora homem dalli, eu o devia conhecer, & assim o aponto por favor do Ceo, pera dar graças a Deos.

3 O segundo, que estandome aparelhando, pera me confessar dentro do claustro do Mosteiro de Sancto Antonio de Lisboa, me deu o Senhor a primeira inspiraçam, pera ser Religiozo, & foi desta maneira.

Olhando

Olhando com alguma conſideraçaõ pera o que naquelle clauſtro via, dizia interiormente comigo: Quem me dera, que eſtes ſanctos Religiozos me tomaram neſte ſancto Moſteiro, pera os ſervir de varrer eſtas cazas, & encher eſtas talhas de agoa, & ſervir a eſtes Religiozos ſanctos, pera deſta maneira ſervir a Deos, & me ſalvar. Iſto me naceo da ſanctidade, q̃ via nos Religiozos daquelle Moſteiro. Sempre me foram crecendo eſtes dezejos, atte que pedi, me recebeſſem. Por ſer pequeno, & naõ ſaber latim, me aconſelhou o ſeu Miniſtro Provincial, aprendeſſe algum officio, & que depois me receberiam, porque continuando, & aprendendo o officio jâ entam teria idade competente. E que tambem com o officio, que aprendeſſe, podia ſervir aos Religiozos, porque quando os Religiozos o ſabiam fazer, nam hiaõ buſcar officiais de fora. Perguntando eu entam, que officio mais ſervia a Religiam, me diſſeram, que o de barbeiro, alfayate, & cereeiro; entam eſcolhemos o de barbeiro, por mais neceſſario, & acõmodado à Religiam.

4 Terceiro foi, que determinado jâ com o grande dezejo, que tinha de ſer Religiozo, a aprender o officio, me determinei de o aprender de veras, & o melhor, que eu pudeſſe, & buſcar o melhor official, que ouveſſe em Lisboa, pois quem mo mandava aprender, me avia de pagar ao meſtre, & os tinha todos da ſua mam. Determinei entrar o primeiro dia na tenda cõ o Senhor diante, & dentro na alma; & aſſim me fui ao Moſteiro de Sam Domingos, aonde eſtà noſſa Senhora do Rozario, & me confeſſei, & comunguei por eſta intençam, & entrei na tenda com o nome de JESUS Maria diante, pedindo a noſſa Senhora, que me ajudaſſe, pera aprender bem, & depreſſa, pera na Religiam ſervir cõ officio a ſeus ſervos. E aſſim noſſa Senhora foi ſervida de me ajudar, & favorecer minha intençam, & alcançar por ſua miſericordia, ſer Religiozo. Pello que devo dar graças a Deos todos os dias, & por eſta rezaõ eſcrevo eſtas couſas, pera me naõ eſquecer, de lhas dar, pois he divida, que devo pagar, quanto da minha parte puder.

5 Por eſpecial favor tenho taõbem, & porque devo dar muitas graças a Deos noſſo Senhor, porque entre tantas occaſioẽs como hà no mundo, me fazia merce de me dar graça, pera me confeſſar, & cõmungar muitas vezes no anno, & pera o fazer com mais devaçam, & com licença do meſtre, me hia humas vezes a Saõ Roque, outras a Sancto Antonio, & me aſſentava por Confrade das Cõfrarias, aonde avia jubileus, dando as eſmolas coſtumadas, & principalmente na da Virgem noſſa Senhora do Rozario.

6 Hia cada dia ouvir Miſſa na Miſericordia, antes de hir comprar, ou aviar, o que era neceſſario, ou em outras Igrejas, aonde ſe dizia Miſſa ſedo, & de madrugada, como em Sam Franciſco, & Sam Giam. E aſſim Deos me ajudava, nem pelejavam comigo, & nem ainda o meſtre mo tinha a mal, antes porque ſabia, que eu aprendia o officio com elle, ſô com intenſam de ſer Religiozo, o tinha por devaçam. Outra couſa tambem me fazia devaçam, q̃ era ſer devoto dos Religioſos, & Sacerdotes, & aos Religiozos, que vinhaõ à tenda, pera ſe barbearem, logo procurava de os barbear, & ſenam avia agoa quente, tomava o eſcalfador cheyo debaixo da capa, & hia a algum forno, donde logo trazia a agoa quente, & com outro companheiro barbeavamos cada hum ſeu, ſem lhe levarmos couſa alguma do noſſo trabalho, mas ſô, que nos encomendaſſem a Deos. E por eſta devaçam

achava, que Deos nos fazia muitas merces pellas oraçoens de seus servos Religiozos. E tudo isto reconheço por beneficio de Deos, & lhe devo por elle dar muitas graças.

7 Quinto foi, darme Deos hum tam grande dezejo de o servir em Religiam, que de nenhuma cousa do mundo gostava, nem de festas, nem de folgar, de maneira, que dezejava sumamente, que chegasse jà a hora, em que me visse com o habito da Religiam. Pera isto me ajudava muito o fallar de Deos, & bons conselhos daquelle grande servo seu Domingos Fernandes, que tantas vezes me hia a tenda fallar de Deos, tam altamente, & com tanto espirito, que me deixava movido pera tudo, o que queria, que era, entrasse na Companhia de JESUS, pois que se dilatava o Capitulo dos Capuchos do Natal pera a Pascoa, & nam podiaõ receber nenhum Noviço senaõ no Capitulo, ainda que dezejavam muito de me receber, porque jà tinha aprẽdido o officio, & os hia barbear cada quinze dias, & sangrava lâ, quãdo era necessario, & vendo q̃ aprendera o officio, pera ser Frade.

8 Tambem me lembrei da grande caridade, que este servo de Deos me fazia, quando aos dias sanctos algumas vezes me levava pellas Igrejas de Lisboa a rezar, & tirar almas do Purgatorio lançando esmolas nas caixinhas das Confrarias das almas, & nam levando eu dinheiro, elle me dava a esmola pera eu deitar na caixa, pera ambos tirarmos almas rezando hum tanto. Outras vezes me levava a algumas partes, & se punha a fallar de Deos tam altamente, que nam parecia homem, senam Anjo fallando de Christo nosso Senhor, quando andava neste mundo pregando, de nossa Senhora, & vidas dos Sanctos, & de tal maneira me moviam as cousas, que me dizia, q̃ nam podia deixar de fazer, o que elle dizia, & persuadia, que era, a que amassemos muito a Christo nosso Senhor em Religiam, naqual tem seus escolhidos, & com muita rezam tenho amor a este sancto, pois me encaminhou pera tam grande bem, como tenho, que he a Companhia de JESU.

9 Sexto favor, dis o nosso bom Irmam Valle, fora muito grande, porque foi livralo de tres combates, que teve pera deixar de ser Religiozo da Companhia de JESU. O primeiro (sam suas palavras) foi, o que me deu meu amo, que me creou em Lisboa des de pequeno, & me pos a aprender o officio, o qual seria pera me provar, quando me disse, que eu jà tinha alcançado, & aprendido o officio, com que podia viver no mundo honradamente; quem me metia, & pera que queria ser Religioso? Ao qual eu respondi, que era verdade, o que sua merce dizia; que pois eu tinha alcançado, como podia viver neste mundo, que tam pouco me avia de durar, & que agora me convinha, & era necessario, procurar, como pudesse viver bem, & honradamente na outra vida, a qual dura pera sempre. Por tanto me convinha fazerme Religiozo, porque na Religiam se alcançava melhor a vida eterna, que no mundo. Respondeome, que atte alli podiam chegar, & persuadir os pregadores, & que eu tinha rezam, no que dizia, & que assim fizesse muito embora: pello q̃ fiquei mui consolado com a licença, que me deu, pera ser Religiozo, & servir a Deos.

10 Setimo favor foi, livrarme do segundo combate, que me deu o meu condiscipulo jà obreiro, quando me disse, q̃ naõ entrasse na Companhia, porque despediam os Religiosos della por qualquer cousa, & assim ficavam outra ves no mundo muito deshonrados. Ao qual eu respondi, que a essa Religiam avia de

pedir,

pedir, que me recebeſſe, & a eſſi me convinha a mim ir, pois era taõ perfeita, que nam conſentia, que nos ſeus Religiozos ouveſſe faltas: & pois que eu buſcava a ſalvaçam, naõ podia ir a outra Religiam melhor, porque os que morreſſem em Religiaõ tam ſancta, logo iriam ao Ceo; & q̃ pois eu deixava o mundo, pera ſervir a Deos, avia de ſer de todo deſapegado, pera mais puramente ir a Deos, quando morreſſe. Porque quẽ ſe offerece a ſervir a Deos, hâ de ſervir de coraçam, & nam forçado: & quando aſſim nam for, Deos nam quer a ninguem forçado em ſua Religiam; & por iſſo quando me aconteceſſe por minha fraqueza naõ ſervir a Deos de boa vontade, com temor de me deſpedirem deſſa ſancta Religiam, procuraria ſer bom. E quãdo nem por huma couſa deſtas, nem por outra foſſe bom no ſerviço de Deos, melhor ſeria entam tornar livremente ao mundo, que andar na Religiam forçado de galê. E portãto antes a eſſa Religiam, que a outra queria eu ir, por me ſalvar com perfeiçam.

11 Outro favor, que o Senhor me fes, foi, quando ainda moço pequeno, & antes de aprender o officio, fui nadar ao mar em Lisboa, o que aconteceo deſta maneira. Fui huma ves com outro moço nadar, & começamos, aonde fazem as naos, & diſſemos hum ao outro: Qual de nos irá mais longe? Mas o outro logo ſe tornou, & eu fui a diante: & quando me achei longe da terra junto das naos, que della eſtavam mais longe, andando jâ cançado no meyo das ondas, & jâ cuſpindo ſangue, & arreceando de me afogar, porque as ondas eram grandes, & o vento vinha da terra, & nam podendo ir mais por diante, entrandome as ondas ſalgadas pella boca, vendome deſta maneira ſô, & ſem quem me valeſſe, comeſſei a chamar: JESUS, Maria valeime.

12 Eisque vejo diante de mim hum moço do meu tamanho à minha ilharga, ao qual eu pedi, q̃ me eſperaſſe, que iriamos ambos, com o qual me animei muito, o qual logo dahi a eſpaço de hum credo, ſe aſſentou, & eu quando o vi aſſentado, me aſſentei tambem coſpindo, & eſcarrando ſangue pella boca, & olhei pera onde o moço ſe aſſentou, & naõ o vi nunca mais; & o lugar, aonde nos aſſentamos, me pareceo, q̃ era huma galeaſſa velha, que eſtava debaixo da agoa, & aſſentado me dava pello peito.

13 Depois de deſcanſar me tornei outra ves a nadar pera terra, & fui lâ muito abaixo, onde fazem os maſtros das naos da India, ſam, & ſalvo, dando muitas graças a Deos pella merce tam grande, que me fes, em me nam afogar, por meyo daquelle moço, o qual eu nunca vi, nem conheci, porque logo alli, onde o vi, deſapareceo, tanto que nos aſſentamos no meyo do mar. Os veſtidos achei, onde os deixara, ſem faltar nada, ficando elles ao longo da praya, aonde andavam muitos ladroẽs, & cuberta a praya de gente. Pello que tive por grande merce de Deos, naõ mos furtarem, & por tudo lhe dou muitas graças.

14 Por favor, que Deos me fes conto tambem, quando andando eu como em balança, em qual das duas Religioẽs entraria, ſe na de Sancto Antonio, ou da Companhia; pera neſta materia acertar, fis aquella devaçam de todos os dias ir fazer oraçam ao Altar de noſſa Senhora da Piedade, que eſta na capella de noſſa Senhora da Oliveira junto a Sam Giam, pedindo, & rogando muito à Senhora me alcançaſe de ſeu bento filho, com o qual fora jâ minha interceſſora, pera elle me fazer merce de me dar tam grandes dezejos de o ſervir em Religiam, me alcançaſſe

delle graça, pera entrar na Religiaõ das duas, que elle ſabia, q̃ era mais ſerviſſo, & gloria ſua;& que iſto entenderia, que pedindo eu em ambas, a que primeiro,me recebeſſe, eſſa ſeria ſua vontade,& nella entraria muito alegre, & confiado em ſua piedade, & miſericordia, & nella me ſalvaria. E aſſim foi elle ſervido, que dahi a poucos dias me receberaõ na Companhia de JESU, que he a de ſeu bento Filho, & por ſua infinita miſericordia nella eſtou mais alegre, & contente, que ſe tivera o Imperio de todo o mundo.

15 Taõbem me lembrei daquelle grande dom de lagrimas,que Deos me deu, quando meu Irmam ſe embarcou, pera ſe ir pera Coimbra jâ recebido, as quais lagrimas me vieram, lembrandome,que elle hia pera a Religiam, & que eu ainda ficava no mundo, & aſſim me puz de joelhos a chorar,& pedir a Deos noſſo Senhor, que tambem me recebeſſem ſedo na Religiam,porque de nenhuma couſa goſtava, ſenam de ſervir a Deos. E aſſim as lagrimas foram tantas, & de maneira, que agora me fazem devaçam, quando me lembra o fervor da vocaçam, q̃ Deos entam me deu.

16 Por favor tenho tambem de Deos aquella devaçam, que fis, & que muito me conſola, quando me lembra. E foi, quando poſto de joelhos chamei hum pobre,que paſſava pella rua muito esfarrapado, & o meti pera dentro da tenda,& por minha mam lhe veſti a roupeta,que deixei, quando fis a nova. Muitas graças a Deos pella merce, que me fez, em me dar tanto goſto, quando aquillo fiz, que agora me faz devaçam, quando me lembra,a candura, chaneza, & ſimplicidade,com q̃ fis aquelle acto diante dos outros mancebos, mas elles eram bons homens,& tudo me tinham a bem,porque ſabiam, que eu andava pera ſer Religioſo, & que pera eſte effeito aprendia o officio.

CAPITULO LVI.

Do mais, que lhe aconteceo, & ſua penitencia antes de ſer da Companhia,& ſeus primeiros fervores em o Noviciado.

1 APonto aqui tambem,o q̃ aconteceo,quando fui ler a oraçam, que trazia comigo eſcrita em hum papel,que me dera hũ meu amigo, aqual recebera de hum Religiozo,& continha muitas palavras boas, & contra deſaſtres,& perigos da alma, & do corpo; entre os quais tinha, que nenhuma molher de parto morreria, & muitas palavras de Chriſto noſſo Senhor muito devotas.

2 A couſa paſſou deſta maneira,que rezando eu muitas vezes eſta oraçaõ,algumas peſſoas vizinhas ma viam, & ouviam rezar: morando eu ao poço do cham na rua direita, trabalhava hum ſapateiro à porta,onde eu morava,o qual morava de tras da rua das Arcas em huma traveſſa, & me ouvio rezar muitas vezes aquella oraçam,aqual eu trazia em hum papel mui bem eſcrita, & com muita devaçam. Aconteceo, que lâ detras da rua das Arcas, aonde morava eſte ſapateiro, huma vizinha ſua eſtava de parto com huma criança morta atraveſſada,com grandes dores, ſem poder lançar a criança morta.

3 Lembrandoſe o ſapateiro da oraçam, que eu rezava, & dizia,que molher de parto nam morreria, levoume lâ, pera eu rezar a oraçam à molher, que eſtava quaſi morta.Foi noſſo Senhor ſervido por ſua miſericordia, que eſtando eu rezando a oraçaõ

oraçam à cabeceira da doente, tanto que cheguei as palavras, que diziaõ, que molher de parto nam morreria, em acabando de as pronunciar, logo a molher, lançou a criança morta. Todos logo demos muitas graças a Deos nosso Senhor pella merce, q̃ àquella molher fizera, o que attribuimos à sancta oraçam, & a fè daquellas pessoas humildes.

4 Eu era ainda moço, & contando isto a meu amo, elle me disse, q̃ nosso Senhor fizera aquelle milagre pella fè, & devaçam daquellas pessoas humildes, & devotas. Esta oraçam me mandaram levar à Sancta Inquisiçam no tempo, que mandaraõ levar as reliquias da Freyra Sancta da Annunciada, & assim a dei, & naõ se me tornou mais. E a ninguem disse isto, senam ao Padre Jeronimo de Carvalho dandelhe conta da consciencia com outras mais cousas, que lhe disse, como he costume da Companhia.

5 Quanto à esta oraçam de que falla o Irmam, nam he agora necessario aprovala, ou reprovala, q̃ nam sabemos, o que era, & na Sancta Inquisiçam teria o juizo, que merecesse, mas sò referi isto, pera se ver a simplicidade, & inclinaçam deste Irmam a tudo, o que lhe parecia devaçam, & principalmente, aonde ouvesse palavras de Christo Senhor nosso, ao qual tinha hum tam grande amor, que fallando delle, se lhe via nos olhos, no rosto, & no desafogo do coraçam este affecto.

6 Pera gloria de Deos (continua a sua narraçam) ponho aqui aquella grande merce, que elle me fes, & foi, quando pegando de mim huma pessoa à porta de huma caza, pera me meter dentro, & se dispos, pera me fazer perder a Deos, a castidade, & a Religiam, Deos me fez grãde merce, que resistindolhe, me acolhi sem mal nenhum. Pello que dou muitas graças a Deos nosso Senhor, sendo eu mancebo em Lisboa.

7 Pareceme tambem conveniẽte, escrever aqui algumas penitencias, que fazia neste mesmo tempo antes de entrar na Companhia, pera tambem dar graças a Deos por isso.

8 Primeira, quando mandei fazer hum cordam de cilicio, pera trazer cingido, o qual trouxe de continuo huns mezes sem nunca o tirar, nem ainda de noite, & a assim dormia com elle, o qual me cortava, & tratava mal. Dando conta disto ao Confessor, me nam consentio, que o trouxesse, senam tres dias, quarta, sesta, sabbado. Dahi por diante assim o fis, mas todo o dia o trazia. Lembrarmehei, quanto me custava, pera mor do barbear, & agora me fas devaçam, quando me lembra da maneira, que andava barbeando a homens seculares, & quantas merces Deos me fazia.

9 Segunda, as disciplinas naõ tomava mais, que as das sestas feiras de Endoenças de sangue nas costas na procissam da Misericordia, porque eu nam tinha noticia das de que a Companhia usa, de que me peza, porque pudera ter esse merecimento. Dos jejuns, certo que fas devaçam, quando me lembra o modo, q̃ tinha em jejuar, porque os tomava com hum espirito, que nosso Senhor me fez merce dar, pera me ensayar, pera ser Religiozo, porque depois nam estranhasse os jejuns, & penitencias da Religiam. E assim me determinei jejuar as sestas, & sabbados a pam, & agoa; & porque hum dia estando comendo pam somente com huma pouca de agoa, ouvi a huns mancebos da tenda reparar nisto, & dizer, q̃ quem jejuava a pam, & agoa, avia de molhar o pam na agoa, me pareceo, que tinham rezaõ; & dahi por diante tomava eu hum pucaro cheyo de agoa, & fatiando o pam, o metia nella fria, & assim o comia, mas tanto lhe tirava o gosto,

que parecia huma pouca de lama. E o mais jantar de peyxe, & tudo o mais, tirando o pam, chamava os pobres à porta, & lho repartia por amor de Deos, com tanta consolaçaõ minha, que o nam sei declarar. Muitas graças a Deos nosso Senhor, que assim consola, a quem quer padecer alguma cousa por seu amor, & dar cento por hum, como prometeo. Esta era a ordem, que guardava no jejum, em quanto aprendia, & nas mais penitencias.

10 De todas estas cousas, que o Irmam Valle fazia antes de ser ainda Religioso, & do que lhe succedeo, em que avia alguma especialidade, fes memorial, as rezoens, que pera isso teve, estam cheyas de virtude, sam as seguintes com suas mesmas palavras: O que me moveo a escrever estas cousas, dis o Irmam, as quais primeiro considerei, & examinei, q̃ espirito me movia, achei serem as rezoens seguintes. A primeira, pera me lembrar das merces grandes, q̃ Deos nosso Senhor por sua infinita misericordia me fes, pera lhe dar as graças por ellas, quando as lesse.

11 A segunda, pera que tendo as escritas, me nam esqueçam, como jà me esqueciam, & me hia descuidando, & sendo muito ingrato, a taõ grandes merces de Deos como me fes, nam as merecendo eu, senam o Inferno por minhas grandes culpas, & peccados. A terceira, pera me animar nas difficuldades, que achasse, que acontecem na Religiam, & que o Demonio poem aos Religiozos, pera serem negligentes no serviço de Deos, & nestas neglicencias, & fastios, que o Demonio poem aos servos de Deos, me lembrasse do grande fervor, & dezejos de servir a Deos, que me deu em minha vocaçam, como bem Gersam nos aviza, que tragamos à memoria o principio de nossa vocaçam, & peçamos a Deos nos ajude em o bom proposito de seu sancto serviço, porque segundo he nosso proposito, he nosso aproveitamento. E pois tantas vezes me acho envergonhado, quando vejo o pouco, que faço cà na Religiam, tendo tantas ajudas pera ser sancto, & ser tam negligente. Esta he a rezaõ, porque ponho aqui as pouquidades, q̃ fazia em minha vocaçam, pera de tudo me ajudar a ir por diante no serviço de nosso Senhor, & chegar ao fim dezejado da salvaçam por misericordia de Deos.

12 E taõbem me ajudarà escrever aqui aquelle zelo, & fervor, com que na Religiam entrei, pera me salvar, & satisfazer nesta vida por meus peccados, o qual me fes na primeira provaçam tomar aquella tam larga, & comprida disciplina, daqual fiquei taõ chagado, que nam me pude assentar, & assim padeci muitas dores, atte que me curaraõ, & sarei, & o Padre Vasco Pires meu Mestre me mandou, que dahi a muito tempo naõ tomesse disciplina; & quando ma concedia, era por pouco tempo, & mandava ao Irmam Sotoministro, que me batesse: pello q̃ taõbem padecia muita confusaõ, & vergonha, vendo, que andavam espreitando, & publicando as minhas desordens; & o Mestre me fez publica aos outros Novissos a disciplina grãde, que tomara na primeira provaçaõ, com o que padeci grande vergonha.

13 O que me movia a tomar as disciplinas grandes (que digo grandes, porque taõbem tomei outra nas costas na Manreza, aonde estava o *Ecce homo*, a qual me magoou muito mais, que a da primeira provaçaõ, porque jà avia muito, que era Novisso, & desta nunca ninguem soube, porque ainda, que me doeo muito mais que a outra, por ser nas costas, sarei, sem aver mister cura, & por isso o naõ souberaõ) mas o que me movia, como hia dizendo, era

dezejar

dezejar duas cousas. A primeira imitar a Christo nosso Senhor de alguma maneira; & tambem padecer alguma cousa por seu amor, vendo q̃ por amor de mim, & de me salvar, padeceo sinco mil açoutes,atte o esfolarem,como via naquelle, *Ecce homo*. A segunda cousa,que me movia, era, querer nesta vida fazer penitēcia por meus peccados,pera nisso cōtentar a Deos, & salvar minha alma; & por isso me queria disciplinar atte derramar sangue, pera que por aquelle sangue, que tirasse, pagasse, os peccados. Esta era a intençam,q̃ tinha em meus principios do Noviciado, antes ser ensinado pello Mestre, & Confessores, porque depois sempre me regia, pello que me ensinavam.

14 O que nestas cousas muito me consola,he ver a chaneza,& simplicidade, com que as fazia, & por isso as escrevo agora,pera me envergonhar, de ver quam pouco vou por diante nos fervores de minha vocaçam, & pera com isso me animar a ir por diante no caminho da salvaçam, & perfeiçam Religioza. E taōbem me lembrarei do grande dezejo, que tinha de me ver vestido no habito da Religiam, quando estava na primeira provaçam,& assim quādo mo deram, o beijei com grande alegria, & beijei tambem o vestido secular, que deixava, porque o deixava por amor de Deos, & porque avia de servir aos pobres de Christo, porque cuidava, que lho aviam de dar.

15 Alem destas cousas escreveo este Religioso Irmaō algumas advertencias em ordem ao seu estado de Irmam Coadjutor temporal,as quais por serem mui proveitosas, & se ver melhor seu grande espirito,quero aqui tresladar com suas palavras. Dis assim:

16 Isto me deu o Padre meu Mestre Vasco Pires. Em particular,fallando dos nossos, que se recebem por Coadjutores em cousas temporais, ou exteriores, devem ser quanto a alma de boa consciencia, quietos, tractaveis,amadores da virtude, & perfeiçam, & inclinados a devaçam: edificativos com os de caza,& de fora,contentes cō a sorte de Martha em a Companhia, & affeiçoados ao estatuto della, & dezejozos de o ajudar pera gloria de Deos nosso Senhor.

17 A este como texto ajunta logo varias rezoens, que o ajudaram, a ser hum perfeito Irmam Coadjutor da Companhia,& sam as seguintes. Pera guardar a justiça,& rezaō, & o respeito conforme ao estado de cada hum,procurarei com todo o respeito, & humildade servir a todos, & terlhes particular amor, como a servos de Deos, lembrandome, que no mundo servia a homens mundanos, & peccadores, & aqui sirvo a homens sanctos, & justos, servos de Deos: & lembrandome do respeito, que lâ fora tinha aos Sacerdotes,& Religiosos, & como os hia buscar,& os chamava, quando me passavam pella porta, pera os barbear sem dinheiro; aos Frades de Sam Francisco pedindolhe,que me encomendassem a Deos, & com isso ficava muito contente, & consolado.

18 Pareceme, que convem pôr aqui isto, pera melhor me lembrar das merces, que Deos me fez, em me trazer, aonde empregue a boa vontade de servir a seus servos; & procurarei ter grande amor aos Padres, & paincipalmente aos Superiores, & Confessores, por serem os pays espirituais de minha alma, & tambem aos Irmaons,q̃ haō de ser Sacerdotes por muitas rezoens:Porque estudam, pera fazerem muito serviço a Deos nosso Senhor por diversas partes do mundo, & serem os q̃ Deos escolheo, pera salvar as almas dos gentios,hereges,& Christaons.

19 Outra

19 Outra rezam he, porque elles ham de governar, & illustrar a Companhia com suas virtudes, & letras. A terceira he, que elles sam nobres, & eu sou hum pobre leigo: & que se fora no mundo secular, nam fora, pera ser seu criado; & pois por elles serem Religiosos lhes devo muito maior amor, & respeito. E aos outros Irmaons Coadjutores terei taõbem muito respeito, & amor, porque deixaram o mundo, por servir a Deos. E quando tratar com elles procurarei da minha parte, que vivamos muito contentes com a nossa sorte de Martha, & procedamos com muita devassam, & edificaçaõ dando graças à Deos por nos trazer à Companhia, pera servir a tam grandes sanctos, como hâ nella. Procurarei, com os que puder, & tomarem isso bem, que tenhamos grande amor, & respeito aos Superiores, & aos Padres, & Irmaons, que ham de ser Sacerdotes; pellas rezoens, que disse: & tambem pera que com a ajuda de Deos possamos cumprir com alguma cousa das muitas, que hâ de ter hum Coadjutor da Companhia.

CAPITULO LVII.

De sua humildade, mortificaçam, oraçaõ, & devaçoẽs.

1 AS virtudes, que neste Irmam floreceram, & os exemplos, que dellas deu, foraõ admiraveis. Comessando pella humildade, virtude mui propria do seu estado, nella lançou grandes fundamentos. No fallar de Deos tinha o entendimento tam illustrado, q̃ quem o ouvia, imaginava, ser algum homem de muitas letras. Indo por cõpanheiro de hum Padre ao Mosteiro de Sancta Crus, em quanto o Padre foi fallar com o Religiozo, o Irmaõ Valle ficou fallando cõ alguns, que se chegaraõ, a pratica toda era de Deos, & com affecto tam prudẽte, que julgando os Religiozos ser algum Mestre, lhe perguntaraõ, que cadeira lia no Collegio? Respondeo elle: *Ay Padres, que me perguntam, se eu sou Religiozo ignorante, leigo da minha Religiam, aonde o meu officio nam he outro que servir aos meus Padres, & Irmaons nos officios mais baixos, & humildes, que hâ na Religiam.*

2 De ordinario estando em Coimbra nas vesporas de nosso Sancto Padre hia lavar, esfregar, & alimpar as necessarias do Collegio, no qual officio o acompanhou algumas vezes o Padre Manoel Fernandes, q̃ andando annos veyo a ser Confessor del-Rey Dom Pedro o Segundo, o qual muito se edificava do fervor, & alegria, com q̃ o Irmam fazia aquella obra, & nos nam menos nos devẽmos edificar do exemplo de hũ Padre, que veyo na Companhia a ser tam autorizado.

3 Todos os officios de caza sabia, & fazia com tam grande vontade, que nunca os Superiores lhe viram repugnancia em algum. Estando hum dia fazendo a barba ao Padre Sebastiam de Couto homem em tudo grande na Companhia, o Padre com boa graça lhe disse: *Irmaõ Valle em tudo o occupam?* Respondeo o Irmam: *Padre eu imagino, que sou hum remendo grosseiro, que os Padres lançam onde querem.* Respondeo o Padre Couto: *Irmam de graças a Deos, por ser hum remendo, que serve em todos os panos.*

4 Pera a mesma virtude da humildade condus, o que o Irmaõ escreve em hum de seus sentimentos: A outra devassam, dis elle, de maior importancia, he ir buscar as cousas necessarias com os Novissos, & vir carregado com ellas, & trazer a maior parte, pois tenho forças pera isso, graças à Deos, pera o qual fim o

Senhor mas deu. As cousas sam, ir ao açougue buscar carne, à feira da cidade buscar a louça,& as mais cousas necessarias; & trazer as vides da quinta, quando lâ se vam recrear, virem carregados cada hum cô seu feixe, aquelles aquem o Superior dá licença.

5 Este espirito de humildade; explica ainda mais em outro sentimento, que deixou escrito, de como se averia, quando fosse com algum Padre, ou Irmam, que hia pregar. Primeiramente, dis o Irmaõ, hei de guardar toda a obediencia,& respeito interior, & exterior, & procurar sempre de o honrar assim no ensino pera com os outros, & de mim pera com elles; & se me perguntarem alguma duvida, ou cazo, com toda a humildade responderei, que eu sou leigo; & por tanto perguntem ao Padre Pregador; & o mesmo direi, quando for a algum Mosteiro de Religiosos.

6 Tambem terei muito tento, em ter minha oraçam,& exames,& naõ perder nada, do que se costuma fazer em caza, & com rezam me armarei,& esforçarei mais contra o Demonio, pera que me nam vença, pois tenho mais occasiam, pera cahir em faltas, & lembrarmehei, do que dis Gersam: *Nam te tenhas por seguro nesta vida triste, ainda que pareças bom Religioso, ou devoto ermitaõ; porque os que sam tidos por muito bons, muitas vezes ham cahido em mui graves perigos por sua muita confiança.*

7 E tambem dis: *Nam confies de ti, & Deos favorecerá tua boa vontade, & intençam* E assim terei muito tento em ser, no comer, & beber, especialmente vinho, muito regrado: & nam me deitarei em cama mimosa, senam sobre ella pera huma parte encostado com os sapatos fora dos pes, de modo, que o nam sinta o companheiro,& farei isto por muitas rezoens. Com toda a caridade, que eu puder, procurarei, que o companheiro tenha tudo o necessario, porque hâ de pregar a palavra de Deos pera a salvaçam das almas,& encomendarei à nosso Senhor o bom successo da pregaçam, que seja boa pera gloria sua, & salvaçam das almas; & honra da Companhia,& proveito do Padre, ou Irmam, que fizer a pregaçam, & farei muito por commungar, aonde quer, que for, sendo dia de cômunhaõ dos Irmaõns, se primeiro o naõ fizer em caza, por me ser muito necessario, assim pera minha consolaçam, & tambem pera por essa rezaõ me naõ distrahir, & tambem he edificaçam aos seculares.

8 Acompanhando hum Padre a certo Convento em Coimbra,& afastandose o Padre pera outra janella, chegou hum Religioso ao Irmaõ, a lhe perguntar hum cazo, porque pella calva o avaliava por Sacerdote. O Irmaõ respondeo: *Padre eu sou hum idiota, que sirvo de cozinheiro aos Padres.* Ficou o Religioso edificado, & dahi a poucos dias veyo ao Collegio perguntar por elle, dizendo lhe queria beijar os pes, & pedirlhe, que o encomendasse a Deos.

9 Esta humildade se mostra bem na consideraçaõ, que fazia, quando avia de ir dar conta, porque dis assim: Quando for dar conta da consciencia ao Superior, & Prefeito espiritual, & Confessor, primeiramente hei de fazer conta, que estou diante de Christo nosso Senhor,& que me chamou pera fallar comigo, & assim nam hei de encobrir cousa alguma, que me lembre, que seja falta, considerando, que elle tudo sabe, pois está em lugar de Deos. E alem disto hei de estar com muita humildade interior, & exterior, & naõ me hei de escusar de minhas faltas, antes me hei de accusar, porque desta maneira Deos me ajudarâ, &

dará sua graça.

10 Tambem pertence a humildade aquelle animo, com que se prevenia pera as occasioens das penitencias ordinarias. Desta materia dis assim: Primeiramente hei de ter mam em mim, & naó dar escusas, nem repostadas ao Irmaó Sotoministro; & se me parecer, que nam fis aquella falta, & que me escusaraó, se propuzer, lembrarmehei, que Christo nosso Senhor pudera se escusar de padecer tantos trabalhos, & tormentos, por me salvar, & dar sua gloria, pois que muito he, que eu peccador sofra taó pouca cousa, por lhe dar gosto. E assim aceitarei a penitencia ao menos com paciencia, & sem responder palavras, que desedifiquem ao Irmaó Sotoministro, & nem lhe darei repostadas, & quando me parecer, que naó tenho culpa, com tudo sofrerei, fazendo conta, que pagarei por outras, de que nam fis penitencia.

11 Depois que for pera dizer a culpa, offerecerei aquella vergonha, que sofrer na cadeira, quando a disser, em memoria, & reverencia, da que Christo teve, & sofreo, quando Pilatos o tirou fora à vergonha, & disse: *Ecce homo*: pera que desta maneira Christo nosso Senhor me perdoe meus peccados por sua misericordia. E assim trabalharei por nunca deixar de fazer tam boa devaçaó, & tam necessaria, & proveitosa pera minha alma, porque dis Gersam: *Se o que propoem muitas vezes falta que será o que tarde, ou nunca propoem?* E tambem dis: *Quanto mais te dospoens a padecer, tanto mais sabiamente fazes, & mais mereces: este tal he vencedor de si mesmo, senhor do mundo, herdeiro do Ceo, & amigo de JESU Christo.*

12 A medida de sua humildade foi sua mortificaçam. Nunca em sua vida comeo as primeiras frutas, que na meza se lhe puzessem, o que em hum sentimento seu de sua letra cofirma assim: Lembramehei de continuar com a devaçaó de offerecer a nosso Senhor a primeira fruta, que se me puzer diante, qualquer que seja, & offerecelahei ao Anjo da minha guarda, que a leve à Virgem nossa Senhora, pera que a offereça a seu bento Filho, como offerta das primicias, do que Deos cria pera o homem, & isto farei, pera dar gosto a Deos carecendo daquelle primeiro apetite, que o homem tem às primeiras frutas, porque dis Gersam em nome do Senhor: *Filho mais me agrada o coraçam, que o dom.* E ainda que deixe de comer aquillo, naó consentirei, nem deixarei azo, a que me tragam outra cousa, & procurarei de me naó saberem, os que estam junto de mim, o porque deixo de comer aquillo. Entaó dahi por diante comelahei, quando a derem.

13 Outras mortificaçoens muito proveitosas, que muito me ajudarâm pera devaçaó, & proveito espiritual, que trabalharei, & terei muito tento em mortificar o apetite daquellas cousas, em que naó for contra a prudencia, & saude, como em naó comer mostarda, & vinagre, & sal, quando o comer o puder sofrer sem dano da saude, & saó boas, & proveitosas, & outros naó advertirem nisso, posto q̃ a isto tenho grande apetite. E outra cousa principal guardarei, que me contentarei com a primeira porçaó, que se me puzer diante, & naó consentir, nem dar azo, a que me tragaó outra, & nem de outra cousa, senaó do que se dâ a maior Cõmunidade.

14 E naó comerei passas, senaó quando estiver doente, porque assim o ouvera eu de fazer, se lâ fora servira ao mundo, porque dis Gersaó: *Refrena la gula, & facilmente refrenaras los demas vicios.* Estas cousas ainda que parçaó pequenas, como na verdade saó, toda via continuarei

com

com ellas, porque em quanto as fizer, Deos me ajudarà, pera que naõ caya em muitas faltas contra a sancta pobreza, & me darà graça, pera vir fallar de Deos ao repouzo, pera nisso louvar, & glorificar a Deos nosso Senhor, & aproveitar na alma. Nunca comeo arroz, que nas festas principais se costuma dar na Companhia.

15 Em outro sentimento dis assim: Procurarei muito de nam deixar de jejuar aos sabbados à honra da Virgem nossa Senhora (& toda a vida os jejuou) & ainda que isto me custa muito por rezaõ do barbear, nam deixarei de ir por diante. E tambem lhe farei outro serviço, que pedindome alguma cousa; que me custe, & eu possa fazer, quem quer que seja, fallohei, ou darei; senam for contra a virtude, ou perfeiçam da minha Religiam. Quando fizer alguma cousa, terei muito tento, que mo nam saibam, & isto farei à honra da Virgem nossa Senhora pella muita obrigaçaõ, em que lhe estou. Todas as festas principais tomava disciplina no refeitorio, & todos os dias de nossa Senhora, & comia no cham todos os sabbados.

16 Outra mortificaçaõ mais grave conta o Irmam por estas palavras: Lembrarmehei pera minha consolaçaõ daquella devaçam do Sanctissimo Sacramento, quando sendo eu sancristaõ no Collegio de Coimbra, sendo Reytor do mesmo Collegio o Padre Antonio de Abreu no anno de 1615, quando ajudando eu à Missa, dando o Padre a cómunham, & eu dando o lavatorio, aconteceo, q̃ hum estudante lhe veyo hum vagado, depois de cómungar, estandolhe eu dando o lavatorio, logo vimitou em aporsolana das galhetas, aqual lhe dei có muita pressa, & duvidádo dous Padres, se estava alli o Sanctissimo Sacramento, porque o vomito naõ deixava bem ver isto, entonces eu, que ainda estava em jejum, fazendo primeiro oraçaõ, & offerecendo a Deos aquella repugnancia, secretamente na capella de Sancto Antonio junto à sancristia bebi o vomito em reverencia do Sanctissimo Sacramento, com o qual fiquei muito consolado, & dei graças a Deos, & pera sempre lhas darei pella merce, que nisto me fes.

17 Sendo esta sua mortificaçaõ bem se deixa considerar, avia de ser homem de oraçam. Todos os dias se levantava duas horas antes da Cómunidade a ter oraçaõ diante do Sãctissimo. Nesta devaçaõ perseverou toda a vida. Pera que o nam sentissem, hia descalso pello corredor, que atravessava o Collegio, & levava os sapatos na mam. Sempre cómungou no meyo da somana. Entre dia visitava o Senhor muitas vezes, & o seu desafogo do trabalho das officinas era, vizitar o Sanctissimo Sacramento.

18 Indo particularizando algumas cousas de sua oraçam dis assim: Rogarei muito a Deos Padre no colloquio da oraçaõ, que me conceda o espirito de seu Sanctissimo Filho, com que viveo nesta vida, q̃ he huma petissam de tres merces. A primeira, que me de graça, pera o amar de todo o coraçam sobre todas as cousas, & ame a salvaçam das almas, & o proximo, & a Sancta Crus, & o trabalho, & aspereza della. A segunda, que despreze, o que elle desprezou, que he a gloria deste mundo. A terceira, que aborreça, o que elle aborreceo, que saõ os peccados, & os vicios. Outra petissam pedirei a Deos Padre à honra da Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os Sanctos, que me dê hum grande fervor de espirito de fallar de Deos, aonde quer que me achar, & o louve, & glorifique, pondome da parte da virtude; & naõ festeje faltas, nem peccados, senam as virtudes, pondome da sua

parte, com as quais glorifique a sua Divina Mageſtade, & ſalve minha alma.

19 Indo a oraçaõ, & eſtando nella, hei de uſar deſta prudencia. Hei de ver, quando eſtou fallando com Deos na oraçaõ, que couſa me leva o penſamento, & amor; & ſe achar, que he alguma creatura fora de Deos, farei conta, que o Demonio me procura aquillo, ajudandoſe da minha maldade, & fraqueza: & aſſim hei de ver muito de propoſito o bem, & o mal, que dahi ſe ſegue, & conſiderando acharei, que nenhuma creatura faz por mim, o que fes Chriſto noſſo Senhor, que nam ſomente me creou, & me remio, ſenam, que me ama mais, que todas as creaturas do mundo me podem amar, & por iſſo o hei de procurar de todo o coraçam.

20 Tinha diverſas conſideraçoens, pera ouvir o ſacrificio da Miſſa com attençaõ. Tambem guardava hum modo de offerecer às obras, do qual falla aſſim: Ao Domingo offerecerei tudo, quanto fizer, de devaçoens, mortificaçoens, & penitencias a honra da Sanctiſſima Trindade, dando graças a Deos Padre, que me creou, a Deos Filho, q̃ me remio, & a Deos Eſpirito Sancto, por me dar ſua graça, humilhandome diante de Deos, & agradecendo os beneficios, que me tem feito; & eſta ordem guardarei offerecendo cada dia, à ſegunda feira a Deos Padre agradecendolhe a creaçam, & offerecendolhe tudo, o que fizer à ſegunda feira. E o meſmo farei a Deos Filho, offerecendolhe tudo o que fizer à terça feira, dandolhe graças pella redempſam. O meſmo farei à quarta feira ao Eſpirito Sancto, dandolhe graças, por me dar ſeu ſancto amor tam grande, & tam puro pello meu tam pequeno, taõ vil, & tam baixo. E tornarei a fazer o meſmo à quinta feira a Deos Padre, & a ſeſta a Deos Filho, & ao ſabbado a Deos Eſpirito Sancto, & aſſim continuarei com a graça de Deos.

21 Orarei tambem muito, & farei por me livrar de traiçoẽs do Demonio meridiano, o qual tem por officio cauſar faſtio nas couſas eſpirituais, & que reina ao meyo dia, quando o corpo eſtà farto, & perguiçozo, & quer tratar couſas do mundo. Eſte he o tẽpo do Repouzo: ora pois neſte procurarei cõ todas minhas forças, & cuidado com ajuda de Deos noſſo Senhor, & pera niſto lhe dar goſto, & contentar, & pera conſolaçam de minha alma, de fallar de Deos noſſo Senhor, & outras hiſtorias, ou pontos, & ſentenças de Gerçam, ou couſas de exemplos de edificaçaõ, que ajudam muito pera honrar, & louvar a Deos, & conſolar noſſas almas, & ir por diante no caminho da ſalvaçam.

22 Taõbem no caminho da quinta trabalharei muito por cumprir cõ eſta devaçaõ, porque neſte caminho ſe pode hum homem aproveitar, ou esfriar muito, como bem dis Gerſaõ: *Gozartehas bien à la noche, ſe gaſtares bien el dia.* E aſſim là na quinta ſempre tomarei huã meya hora pouco mais, ou menos, pera ter oraçam ſò apartado, conſiderando na vida eterna, que dura pera ſempre, & nas merces, que Deos me tem feito, & tambem por me trazer à Companhia. Taõbem aqui no Collegio terei muito cuidado, em naõ paſſar dia, que naõ tenha meya hora de oraçaõ ao meyo dia vizitando o Sanctiſſimo Sacramento, & noſſa Senhora, & mais capellas, ſe a ſancta obediencia me naõ mandar fazer alguma couſa neſte tempo; & ſe o nam fizer entam, fallohei depois, pera que noſſo Senhor me ajude, a lançar fora o Demonio do meyo dia que cauſa faſtio nas couſas eſpirituais.

23 O remedio principal he ſer muito devoto do Sanctiſſimo Sacramento,

mento, & da Virgem nossa Senhora; & assim trabalharei muito, por me naõ esfriar nesta devaçaõ, em logo me levantando me irei offerecer ao Sanctissimo Sacramento. E todas as vezes, que puder, terei a oraçaõ de pella menhã na Igreja, ou no coro, pera estar com mais reverencia, por estar na prezẽça de Christo nosso Senhor, ahi lhe offerecerei de coraçaõ minha alma com todas suas potencias, oraçoens, & devaçoens, & o corpo com todos seus sinco sentidos, & penitencias, pobreza, & aspereza, mortificaçoens, tribulaçoens, & todo trabalho corporal, pera que tudo seja pera gloria sua, porque como muito bem dis Gersam: *Huma cousa deves sempre procurar, que ou por vida, ou por morte seja Deos glorificado em ti.*

24 Todas as vezes que ouvia o sino de quaisquer Religiozos, que os chamava ao coro a louvar a Deos, tinha grande consolaçam, & orava da maneira, que podia, como se ve no sentimento seguinte. Aonde quer que estiver (dis o devoto Irmam) ouvindo aquelle sino por me hei logo de joelhos, & direi: Todo poderozo, & eterno Deos, eu nam sou hum daquelles Sacerdotes, & Religiozos, que ao coro de vossa Igreja vos vam louvar, & glorificar com JESU Christo nosso Senhor, & Divino Espirito Sancto, mas sou hum pobre, & grande peccador, o qual vos por vossa bondade, & misericordia tirastes do mundo, & trouxestes a esta sagrada Religiam, pera vos servir nestes vossos servos, no que me mandarem.

25 Rogovos Senhor, que guieis pera minha alma huma faisca da graça, que aveis de dar às almas daquelles Sacerdotes, & Religiozos, que no coro de vossa Igreja vos vam louvar, & glorificar, pera que tambem vos louve, & glorifique pera sempre. Logo dirigindo o seu affecto aos servos de Deos, tem: Ide bemaventurados, & servos de Deos, & louvai a Deos fielmente, & ensalsayo, & glorificayo, porque lá no Ceo tendes toda a gloria aparelhada, & verdadeira, que durará perá sempre, aqual Deos vos tem aparelhada; & adorando a Deos Padre, a Deos Filho, & à Deos Espirito Sancto com Christo nosso Senhor à mam direita de seu Padre Celestial, & pedindolhe, que me deite a sua sancta bençaõ por intercessam de sua bemdita May, & rezando tres Padres nossos, & tres Ave Marias à honra da Sanctissima Trindade, & dando graças a Deos, continuarei com minha occupaçaõ.

26 Venerava sũmamente a pureza da Senhora, & della falla assim: Nunca me esquecerei de rezar nove Ave Marias, & hum Padre nosso à honra da pureza da Virgem nossa Senhora, & dos nove mezes, q̃ trouxe a Christo nosso Senhor em suas purissimas entranhas, & rogandolhe, que me alcance de seu bento Filho espirito de castidade, & pureza virginal da alma, & do corpo.

27 E tambem me naõ esquecerei de fazer outra petissam à Virgem nossa Senhora, que he de lhe pedir cada mes huma virtude daquellas, de que tenho mais necessidade, offerecendolhe as cousas principais, que fizer cada mes por aquella intençaõ, convem a saber, as oraçoens, Missas, cõmunhoens, penitencias, mortificaçoens, devassoens, & finalmente todo o trabalho corporal, com tudo, quanto fizer com esta intençam, tirando o q̃ a sancta obediencia mandar, aplicar por intençaõ do Superior; & pera que me alcance graça de seu bemdito Filho, pera ser bom homem, & sirva a nosso Senhor com amor, & alegria espiritual, porque isso he, o que Deos quer de nos; & alcance as virtudes, pera me salvar.

28 Outra devaçaõ, de que farei muito cazo, he a dos quinze Myste-

rios do Rozario de nossa Senhora. Terei muito tento, em nunca deixar de offerecer, cada Padre, ou Irmam que barbear, à honra de cada Mysterio do Rozario; & juntamente à honra de cada Sancto Apostolo, & outros Sanctos, a que tenho devaçaõ, começando pellos sinco Mysterios gozozos, rogarei à Virgem nossa Senhora, & àquelle Sancto, que me receba aquelle trabalho de barbear aquelle seu servo Religioso em lugar de dez Ave Marias,& hũ Padre nosso à honra do primeiro Mysterio da Incarnaçaõ; & assim irei seguindo esta ordẽ atte chegar ao derradeiro da Coroaçam da Senhora.

29 E tambem farei, quanto puder, por lhe fazer outra coroa de mortificaçoens, pera lhe offerecer à honra dos quinze Mysterios da Virgem nossa Senhora, pella mesma ordem, que costumo atte agora. E à noite antes de me deitar, offerecerei estas duas cousas à Virgem nossa Senhora, & ao Anjo da minha guarda, q̃ as offereça por mim a seu bento Filho em penitencia de meus peccados, & me dê graça, pera nunca mais cahir em outros; & tambem, que me alcance graça, pera perseverar nestas duas devaçoens. E se passar dia, que as naõ faça, termehei por muito mofino, & por tentaçaõ,& grande perda pera minha alma.

30 Estes actos de mortificaçam exercitarei em varias cousas, convem a saber, em deixar de comer algumas cousas, em que tenha particular gosto; em deixar de beber algumas vezes, especialmente vinho; em fazer penitencias,& em certos tempos em me naõ ajuntar, aonde vir ajuntamentos a fallar, & ler cousas fora do Repouzo: em naõ chegar às janelas a olhar, pera onde tenho appetite: em nam olhar as obras, quanto crecem: em beijar o cham a certos tempos, & as paredes, que me resguardam,& dividem de tratar cõ os do mundo, em nam responder agastado, quando quer, que outros mo fallam: & em os encomendar a Deos com huma Ave Maria, quando me agravam, & rogar a Deos, que lhes perdoe:& em outras semelhãtes cousas, que nam faltam, pera se fazer thezouro, & morada no Ceo, que dura pera sempre.

31 Já a devaçam, com que este servo de Deos, tinha os Exercicios espirituais de Sãcto Ignacio, he admiravel. Nelles ordenava sua vida, & delles tirava grandes proveitos. Escrevendo de huns falla na forma seguinte: Nestes Exercicios, que tomo neste anno de 1621 no mes de Dezembro, me aposto,& determino de comessar de novo a servir a Deos; lembrandome do pouco, que faço; vendo o muito, que fazem os Noviços, & confundome; & envergonhome, vendome alcançado de huns Noviços taõ pequenos,& q̃ agora começaõ a servir à Deos cõ taõ pouco tẽpo da Religiam, me levarem ventagem em todas as virtudes; na devaçam, & gosto de contentar a Deos: nos escrupulos; nas guardas das regras, & nam fazer cousa, que offenda a Deos, na promptidam da sancta obediencia, & eu em tantos de Religiam tam imperfeito. Rogo a Deos que me faça merce, darme graça, pera que daqui por diante seja fervorozo, & comesse de novo ao servir, fazendo pello menos o que fazẽ os Noviços: porque dis Gersam: *Si el que propone, muchas vezes falta, q̃ será de aquel, q̃ tarde, o nunca propone?*

CAPITULO LVIII.

Do seu fallar de Deos, grande caridade,& sancta morte.

1 VEM a boca de ordinario, o que anda no coraçam, & como o do Irmam Valle tinha de Deos

Deos tanto, a lingua delle procurava fallar em todas as occasiões. Em hum seu sentimento tem: Tambem me ajudarâ, & consolarâ muito o fallar de Deos no repouzo, & todas as vezes, q̃ puder ir a elle, o farei, & nelle procurarei persuadir aos Irmaõs o grãde beneficio, & merce de Deos, o da vocaçaõ à Companhia de JESU, porque nam hâ outra melhor, q̃ esta de ser companheiro de JESU. Pello que saibamos estimar tam grande bem, & o agradessamos a nosso Senhor. E tambem persuadirlhes, que digam alguma cousa da pratica do Padre Mestre, porque he cousa, que jâ vem aprovada, & que convem, pera nos aproveitarmos: & tambem quanto puder, ouvir as meditaçoẽs, & as praticas, pera que de tudo me ajude, como de armas defensivas cõtra o Demonio, do qual Deos me livre por sua Divina misericordia.

2 Lembrarmehei da grande obrigaçam, que tenho a Deos pello grande gosto, que me dâ em fallar delle no repouzo, ou aonde quer, q̃ fallo, porque algumas vezes me vem as lagrimas aos olhos da consolaçaõ das cousas, que me dizem nos repouzos, & vou mais apostado do repouzo a servir a Deos, que da oraçaõ, & assim me tem aproveitado, quando os tenho bem.

3 Tinha o Irmam Valle este modo no fallar de Deos, sendo Sotoministro dos Irmaons Noviços, entrava no repouzo, assentavase, benziase, & ordinariamente trazia promptos tres pontos, que lhe davaõ boa materia pera fallar. Primeiro era alguma consideraçam do Evangelho daquelle dia. Segundo alguma sentença de Gersam, que fizesse ao seu proposito, & podia bẽ escolher, porque o sabia de cor. Terceiro algum exemplo dos Sanctos Padres, & Varoens antigos, tirados principalmente do Prado Espiritual. Sobre estes pontos hiam tambem os Irmaons dizendo, o que lhes occorria, & se travava pratica de maneira, que se via em todos hum extraordinario fervor, mas principalmente no Irmam Valle, que visivelmente se lhe abrazava o rosto, & se lhe conhecia huma interior consolaçam, que atte aos prezentes abrangia.

4 Em huma vespora de Paſçoa fallou aos Noviços tam fervorosamente de Deos, que no fim da pratica, que foi larga em aquella recreaçam de tarde, disse: Eu Irmaons, achome agora com grande febre, sendo que nam tivera queixa de saude, nem ao dia seguinte a teve. Todo este abalo se lhe originou do fervor, que no coraçam sentio com o fallar de Deos.

5 Este seu fallar era mui prudẽte. Compos tres livros espirituais, todos da sua letra, porque escrevia bem, & era nesta faculdade Mestre dos Noviços, aquem emendava as letras. Hum destes livros era de Meditaçoens, o qual por sua morte desapareceo. O segundo de exemplos, donde tirava historias, com que era gratissimo aos ouvintes. Sendo porteiro da portaria dos estudos de Coimbra, costumava alli a certa hora contar hum exemplo, & vinham os estudantes em grande numero a ouvillo, & hum dos guardas se foi affeiçoando tanto àquella sua pratica, que como elle dizia, estando pouco confiado da vida, lhe servira pera poder morrer mais confiado.

6 Andando na quinta de Villafranca diante dos homens, que andavam cavando, se punha a contar historias de Sanctos, & dizia, que mais queria, que aquelles homens ouvissem cousas de Deos, do que trabalharem. De maneira, que o Irmam quinteiro pedio, que lho tirassem da quinta, dizendo, que nam deixava trabalhar os homens com o fervor de fallar de Deos, & contar historias de Sanctos, & os homens gostavam

muito de o ouvir. O terceiro era hũ livrinho de alguns sentimentos seus, que dis o Padre, que lhe compoz a vida, resgatara com sua diligencia do Irmam enfermeiro, & que o ajudara pera a composiçam desta vida.

7 Nas portarias era geralmente buscado dos seculares, pera o ouvirem fallar de Deos. O Padre Antonio Barradas, que foi Lente de Theologia em Coimbra, Reytor do Collegio de Sancto Antam, & Provincial, sendo Mestre dos Noviços, & o Irmam Valle Sotoministro, dava licença aos Noviços, que fossem tratar com elle suas cousas espirituis. Tal era o conceito, que tinha do seu espirito.

8 O que bem se vio em outras occasioens. Avia hum Noviço, que o Irmam Valle tinha por virtuoso, porem era mui doente dos olhos, fizeraõselhe muitos remedios de sangrias, purgas, agoas, & outras mezinhas sem melhora do achaque, nẽ esperança della, pello menos muito pouca. Por tanto se resolveo em cõsulta, que o despedissem. Chegou isto à noticia do Irmam Valle, que o sentio, & andou dizendo, pellos corredores: Basta que querem despedir a hum predestinado? Pode tanto este sentimento do Irmam Valle, que se fez de novo consulta, & se resolveo, lhe dessem os votos ainda cõ a mesma queixa.

9 O Mestre dos Noviços o chamou, & lhe disse, que lhe punha na sua mam, poderse ir pera caza de seu pay, que era abastado, & que là passaria bem, & com melhor saude, que pera a Companhia lhe faltava. A estas palavras, cahindo as lagrimas dos olhos, se lançou aos pes do Mestre pedindolhe, o conservasse na Companhia, que nam queria, senam morrer nella. O tempo mostrou ter muito de Divino o sentimento do Irmaõ Valle, por meyo do qual queria Deos conservar ao Irmam Noviço, o qual perseverou na Companhia, ensinou seis annos latim, depois Philosophia, foi Lẽte de Escritura, & Reytor em varios Collegios, & Provincial, compoz alguns livros, & servio com louvor a Companhia, confessando dever ao Irmam Valle sua perseverança.

10 Tambem foi cousa notavel, à que disse de outro, apontando pera elle: Este ha de ser despedido. E dahi a pouco tempo se cumprio o seu dito. Vindo Dom Joam Manoel Arcebispo de Lisboa, & Viso-Rey do Reyno, disse o Irmam Valle: Pouco durarà, porque Deos nam fas estas dignidades muito duradeiras em hũ sò sogeito. E assim foi, que pouco tempo durou.

11 Ouve neste Irmam singular caridade pera com todos. Quando alguma hora dizia palavra, que lhe parecesse, poderia ter agravado, logo hia pedir della perdam, dizendo, que nam se avia de deitar sem primeiro se fazer amigo com seu Irmaõ. Esta caridade o fazia nam julgar mal de alguem. Sempre andava ajuntando, que dar ao Irmam porteiro, que repartisse aos pobres.

12 Estando na quinta foi hum pobre à porta pedir esmola, o Irmaõ foi ao refeitorio, & apanhou pellas mezas todos os pedaços de pam. Perguntoulhe outro, pera que era tanto pam? Respondeo: Eu sei, se serà aquelle pobre Christo nosso Senhor? heilhe de dar huma miseria. Aconselhou ao Irmam, que assistia na portaria dos pobres, que considerasse, quando dava esmola aos meninos, q̃ dava como ao Menino JESU daquella idade. Quando hia repartir a cozinha, dizia, que fazia as porsoẽs ao justo; mas o Padre Ministro pellejava com elle, porque as fazia grãdes: o Irmam entam lhe disse: Que tirasse sua Reverencia os oculos, & as visse sem elles, que os oculos assim como faziaõ a letra grande, taõbẽ

faziaõ

faziam as porsoês grandes.

13 Repartindo huma cea de ovos a Cômunidade, todos os pequenos deitava de tras do tacho, & naõ dava senaõ os grandes. Faltando porsoês, disse o Irmam Sotoministro ao cozinheiro, porque nam cozera porsoês bastantes? O Irmam respondeo; eu bastantes cozi: Pois que dellas? Replicou o Sotoministro. Neste tẽpo fazendo mais advertencia, acharam hum monte delles de tras do tacho. Entam perguntou o Sotoministro ao Irmam Valle, porque os botara alli? Respondeo: Isso saõ huns biscatos, nam sam pera ir a meza, por isso os apartei. Sendo porteiro em Coimbra da portaria cõmua, indo pera o cubiculo do Padre Reytor cõ hum Passe de hum estudante, pera o Padre Reytor o assinar, vinha o Irmam seu companheiro, & lhe disse, que nam fosse lá, porque ficava o Padre Reytor agastado, & que dizia, que lhe nam fosse lá ninguem. Respondeo o Irmam Valle, que os estudantes eram de fora, & andavaõ perdendo o tempo, & que lhe aviaõ de dar despacho. Foise ao P. Reytor, & lhe disse, que assinasse os papeis, que eram de homens pobres, & senam que nam fosse Reytor, pois mandava, que lhe nam batessem na porta. O Padre com estar agastado, lhe assinou os papeis, sem lhe dizer nada, reconhecendo, que elle dizia aquillo com huma sancta simplicidade, & como era sancto, naõ advertia, o que dizia. Voltando despachado se benzeo o companheiro, de lhe nam dizer nada o P. Reytor.

14 Em que se vio bem a caridade do Irmam Valle, em fazer quarenta annos com grande gosto, & curiosidade os jogos do Truque, pera os Padres se recrearem em Villafranca. Nem quem de fora ler esta vida, tem de que se admirar, de que os Padres vam jugar à quinta, & mais ainda se admirarà, que aos de certa profissam de letras, & idade obriguem a ir, & lhe dem penitencias, senam forem; porque he beneficio pera a saude, alliviarense, os q̃ gastam toda a somana ou meditando, ou orando, ou estudando, & lendo sinco horas cada dia, o divertir os sentidos; & se lhe prohibem jogos mais especulativos como Xadres, & semelhantes; & se consentem jogo, ou jogos mais rusticos, que sem aplicaçam da cabessa exercitem o corpo. Acharam sempre neste allivio grandes comodos os nossos Religiosos, & o Padre Antonio Mascarrenhas, que foi hum dos homens mais observantes, & modestos desta nossa provincia, que quasi sempre a governou em diversos cargos, como escrevo em sua vida dizia: Que mais queria as distraçoens do Truque, que as devaçoês pella quinta.

15 Era o Irmam Valle muito amado de todos, & tido por insigne fautor dos jogos, onde em seu louvor se liam em varias ocasioês poezias latinas, & se propunham enigmas mui curiosos; & me parece apontar aqui o que fez de repente o Padre Diogo Seco Bispo de Niceâ em obsequio do Irmam Valle, em ocasiam, que todos lhe davam os parabens como Artifice dos jogos, & insigne fautor da frequencia, com q̃ se fomentou, & dis assim:

> Quatro mundos combatidos
> Postos nas pontas dos Touros,
> Dos combates bem feridos,
> Respondem como pelouros,
> Todos de hum Valle nascidos.

Este enigma das bolas do jogo feitas pello Irmam Valle foi hum, dos que entam foi mui aplaudido. Tendo este Irmaõ grande arte, & curiosidade no jugar, em huma ocasiaõ, em que jugando tinha à sua parte totalmente perdido o jogo, senam acodia com hum Truque, que pella distancia parecia impossivel; elle cõ

Vvvv tudo

tudo fez tiro com tal successo, que todos se admiraram, & com altas vozes aplaudiram. Elle entaõ pera mortificar a vaidade, se poz de joelhos no jogo, & offereceo a Deos o proposito de nam jugar mais, o qual sempre guardou.

16 Teve este Irmam devaçam grandissima a Christo Senhor nosso. Huma ves tomou em sua honra tantos açoutes, quantos deraõ ao Senhor atado a coluna. Disse hum dia a outro Irmam, que lhe aparecera Christo, & que lhe dissera, que se avia de salvar, porque o amava muito: mas cahindo logo em si acodio, dizendo; Irmam isto foi em sonhos.

17 Finalmente cheyo de virtudes, & merecimentos falleceo no Collegio de Coimbra. O termo no livro dos obitos dis assim: *O Irmam Affonso do Valle Coadjutor temporal formado, de grande virtude, & exemplo falleceo neste Collegio de Coimbra aos 6 de Marso de 1648 annos.* O Padre Joam de Vasconcellos, que foi Vice Reytor do Collegio de Coimbra escrevendo do mesmo Irmam Affonso do Valle, servo verdadeiramente fiel, exemplo de Religiozos, filho querido da Companhia, hõroso credito desta provincia de Portugal, & glorioso penhor deste vẽturoso Collegio de Coimbra. Todos estes, & mais elogios merecia sua singular virtude. Escreveo sua vida o P. Manoel Fernandes, que foi Confessor del-Rey Dom Pedro o Segundo de Portugal.

CAPITULO LIX.

Vida do Padre Joam Rebello.

Em Evora aos 24 de Julho de 1602.

1 O P. Joaõ Rebello Religioso de grãdes virtudes naceo no lugar do Prado Bispado de Lamego, foi Irmam inteiro do Padre Doutor Fernam Rebello bem conhecido por seus escritos. Seus pays se chamaram Fernam Rebello, & Joanna Rebello. Entrou na Companhia em Coimbra aos 21 de Julho de 1558. No mesmo dia se vio nelle hum exemplo, que denotou bem, quam humilde seria na Religiam. No dia, que estava pera entrar, mãdou trazer pera a portaria do Collegio a sua cama, que em caza tinha, imaginando com singeleza, que lhe seria necessaria. Tanto, que chegou, o Padre Mestre alli na portaria lhe mandou tomar às costas a cama, & que a levasse pera sua caza, que estava no meyo da Cidade. Sem demora a tomou sobre os hombros, como se fora o homem, que a trouxera, & depois de a por em caza, voltou ao Collegio, & entrou na Companhia.

2 A estes principios corresponderam os progressos em sua vida. Era homem de muito trato com Deos, & de rara mortificaçam. Todos os dias se açoutava rigorosamente, mas fazia esta acçam pello modo seguinte; lançava ao pescosso huma corda de esparto, as pontas della atava aos pes de hum Crucifixo, que no cubiculo tinha; & assim prezo cõ Christo Crucificado por seus peccados, se feria com a disciplina dizendo: *Ah meu Crucificado JESU, que penas saõ as que mereço, pois eu vos cravei nessa Crus*: ao tom destas, & semelhantes palavras, cheo de huma ira sancta se castigava atte derramar sangue, tendo rosetas nas disciplinas.

3 Padeceo muitos achaques, pera alivio destes tinha fontes abertas. Succedeo em huma saltarenlhe herpes. Chamouse o surgiam pera lhe cortar a carne podre, & o cauterizar. Como avia de cortar pella carne viva, temeo, que o Padre nam pudesse sofrer a dor, & mandou que o atassem pellos braços, & coxas sobre huma escada, pera ficar seguro. Naõ sofreo o Padre tal cousa: pedio hum Crucifixo, dizendo, que abraçado com

com elle, & meditando em sua Payxam estaria mais quieto, que com aquellas prizoens. Assim o fes, & cortandolhe pella carne viva, nam dava mais significaçoens de dor, que se fora de pedra, ou aquella carne, que se cortava, nam fora sua. Esteve sempre com a boca no lado do Senhor. Depois de curado chamaram por elle, espertou como de hum sono mui suave, dizendo: *Ah meu bom JESU*: logo perguntou, se estava curado? Dizendolhe, que sim: Respondeo: *As graças sejam a este Senhor, que comigo està abraçado.*

4 Pera se fazer conceyto da virtude do Padre Joam Rebello, nam sei possa aver mais abonado, & cabal testimunho, que o do veneravel Padre Ignacio Martins, dizia este grãde Religioso: *Que o Padre Joam Rebello o humilhava nesta provincia, & que a elle se devia a grande reverencia, que neste reyno se tem às Imagẽs.* Com estas palavras significava, qual no seu conceyto era o Padre Joam Rebello.

5 Ainda que nelle se viaõ todas as virtudes, a que mais resplandecia, era o zelo de salvar almas. A sua vida gastou quasi toda em Missoens, pellas praças, & cadeas confessando, & pregando. Suas pregaçoens sò se ordenavaõ ao bem espiritual dos ouvintes. Sabendo que em certa cidade se faziam muitas confissoẽs mal, & imperfeitas, levou ao pulpito o Concilio Tridentino, & explicou hũ Capitulo, que tratava da perfeiçaõ da confissam; & fes isto com tanto espirito, que logo com elle, & com outro Confessor se fizeram passante de setenta confissoens gerais.

6 Estando huma Quaresma na villa de Estremos entre outros grandes frutos das suas pregaçoẽs foi desterrar o seguinte abuso. Os mancebos, atte os que eram nobres, se mascaravam na Dominga da payxam, & continuavam por toda a somana atte a Dominga de Ramos. Assim mascarados discorriam pellas ruas, & a todos os homens de naçam, que encontravam, os serviam de afrontas, & injurias graves, nem lhe perdoavam, ainda que se retirassem a suas cazas. Pregou o Padre contra este abuso, & de todo veyo a cessar.

7 Na mesma villa fundou a Cõfraria das Almas. Nas villas, & lugares, assim do Alentejo, como do Algarve instituio muitas Confrarias dos Passos da Payxam do Senhor, muitas da Virgem Senhora, & das Almas do Purgatorio, avẽdo de Roma bullas, & indulgencias pera os Confrades. Em muitas villas ordenou todas estas tres Confrarias. Em prova do muito que fez nesta materia, basta dizer, que por lembrança, & agradecimẽto algumas quinze villas lhe fizeram especiais exequias. Outras memorias dizem, que se lhe fizeram officios em noventa, ou cem partes diversas.

8 Pera que mais expressamente se veja este seu fervor nas Missoens, apontarei em grosso, o que de algumas achei escritto. Na Quaresma de 1596 foi em Missaõ de assistẽcia a cidade de Portalegre. Duas vezes pregava na somana, quartas, & sestas avia disciplina na Misericordia, a fóra a doutrina que se fazia cada somana tres vezes. Das quais duas foram muito celebres, & plausiveis, em que o Padre fez algumas perguntas, a que responderam os principais, os Theologos Graduados, & Doutores em Medicina. Avia seus premios, a quem desse melhor reposta. Deuos hum Fidalgo, juizes foram as dignidades da Se. A tudo dava bom ar, & graça a sanctidade, & authoridade do Padre Rebello.

9 Das confissoens tirou muito fruto, porque fes muytas de homens, que avia vinte, & trinta annos, que se confessavam mal. Hum Fidalgo costumado a jurar se emendou de

maneira, que emmẽdava aos outros. Entrou tam grande fervor nos moços da Cidade, & arrabalde, que às quartas, & sestas feiras faziam procissoens em competencia, & davase premio, aos que venciam. Introduzio a Irmandade, & procissam dos Passos da Payxam do Senhor, nesta primeira procissam foram oitenta Irmaons com suas coroas de baraço de esparto na cabessa, & outro traje, que fizesse compayxam; pregou antes de sahir a procissam, & depois de recolhida, sempre com muitas lagrimas do auditorio. Assistio a esta procissam muyta gente de Castello de vide, & levaram tais novas, que vieram pedir ao Padre, que fosse lâ instituir a mesma procissam; comprio com este seu dezejo com o mesmo modo, & effeitos, que em Portalegre o fizera. Nestas Missoens eraõ muytas as amizades, que fazia.

10 No anno de 1597 foi no tẽpo da Quaresma a Villa de Coruche. O primeiro fruto foi fazer amizades entre os principais, que estavaõ divididos em dous bandos, pode cõ elles tanto, que se vizitaram huns aos outros, & tornaram amigos entre si. Muitas pessoas nisto se tinham metido, mas sem effeito. Pregava tres vezes na somana Domingas, quartas, & sestas. Gastava no confissionario a maior parte do tempo, porque todos tinham consolaçam, de lhe descobrir suas consciencias.

11 Duas vezes na somana avia disciplina com pratica, & tres doutrinas. Alli segundo seu estillo, instituio a Irmandade das Chagas em ordem as Almas do Purgatorio, porque em utilidade das sanctas Almas se aviam de gastar as esmolas da Irmandade. Tambem introduzio a procissam dos Passos. Nas doutrinas, que se faziam na Igreja respondiam os Clerigos, & a gente mais nobre, & levavam seus premios, que a Camara deu liberalmente. Querendo o Padre fazer algumas pergu ntas, que pediam repostas mais cuidadas, as poz alguns dias antes escritas nas portas da Igreja; & levou o juis dos Orfaons hum premio, & dous hum Beneficiado.

12 Espantavase a gente disto, & com rezam, porque no principio intentando o Padre que os mais nobres levassem as insignias da sancta Doutrina, & acõpanhassem a procissam, alguns lhe disseram, que tal cousa nam intentasse, porque lhe aviaõ de perder o respeito; porque os seus contrarios zombariam, dos que tal cousa fizessem. Nam desconfiou o Padre da sua pertençam, & Deos o favoreceo; porque a todos cõ bom successo persuadio, o que intentava. Ficaram disto tam admirados; que diziam entre si. Em fim so os Apostolos acabariam semelhante cousa.

13 Succederam naquelle anno grandes cheas, & as ribeyras, q̃ cortam as fertilissimas campinas de Coruche, as alagaram. Daqui tomou o Padre occasiam, pera lhes persuadir, que tomassem por protectora nestes cazos à Virgem May com titulo de nossa Senhora da Serenidade, q̃ pois tinha a Lua debayxo dos pes, temperaria tam nocivas chuvas. Assim o fizeram com certo voto de todos os annos lhe mandarem dizer huã Missa cantada. Foi a Imagem levada ao Calvario em procissam, pregou o Padre, estavam os campos todos cubertos de agoa, foi grande o abalo no auditorio. As justiças deram as suas varas ao Padre, pera que as metesse na mam da Senhora, em final da sua vassalagem. Experimentaram o favor da May de Deos, porque dahi a alguns dias, choveo huma pancada de agoa, aqual alimpou os campos da nata, que a chea lhe tinha deyxado, & se desafogaram as fearas.

14 A Quaresma do anno seguinte de 1598 fez o Padre Missam na villa de Benavente. Hospedouse no hospi-

hoſpital. Os homens graves lhe tinham tanto reſpeito, que ſenam atreviam a cobrir as cabeſſas eſtando diante delle, reſpeitandoo como homem ſancto. Daqui ſahia tambem a pregar nas villas vizinhas.

15 Ahi inſtituio a Confraria das Almas. Inſtituio a prociſſam dos Paſſos. Trouxece do matto com ſolenidade a madeyra, de que ſe fizeram as cruzes pera cada paſſo. Pera a fabrica do Calvario concorrera õ todos, cadaqual com o que podia. Os principais eram os primeiros, que metiam mam à enxada, pera abrir os aliceríes, levavam a terra em ceſtos às coſtas; os meninos de ſinco, & pouco mais annos com ſeus pratos nas maons ajudavam, a deſpejar a terra. Hum homem deu alguma pedra pera o Calvario, eſtando eſte dormindo em ſua caza, acordou fora de horas, & ſentindo paſſear pella caza, perguntou, quem era: foi a repoſta: Alevantate, & ſayete pera fora, porque eſtâ pera cahir eſta caza. Sayoſe logo com ſua molher, & filhos: apenas eſtavam fora: quando a caza ſe veyo toda ao cham. Aſſim lhe pagou Deos a boa obra, que tinha feito em dar a pedra pera o Calvario.

16 Chegado o dia da prociſſaõ dos Paſſos. Foi grandiſſimo o concurſo. As lagrimas no auditorio foram muitas, Huma devota molher ſe cortou tanto da dor, & chorou tanto, & deu em ſi tantas bofetadas, q̃ deſmayou, & levada pera caza ſe cõfeſſou, & no dia ſeguinte depois de ungida falleceo. Nam fallo das muitas amizades, & outros ſerviſſos de Deos, que fes, por ſerem ſemelhantes, aos que jâ ficam apontados nas outras Miſſoens, & per ſi ſe deyxarem ver.

17 Foi eſte Padre devotiſſimo da Payxam do Senhor. Em Evora alta noyte, dormindo os mais, elle cõ huma corda a peſcoſſo, & com a veſte, de que uſamos pera tomar publica diſciplina, ſubia por huma eſcada do Collegio, que tinha vinte, & tres degraos, lançando hum pregam neſta forma: *Juſtiſſa, que manda fazer JESU Chriſto em Joam Rebello, pellos muitos peccados, com que o tem offendido:* & lançando eſte pregam, ſe diſciplinava fortemente.

18 Todos os ſeus exercicios eſpirituais, oraçam, exames de conſciencia, officio Divino, & outros fazia de joelhos ainda depois de velho, & achacado. Os muitos annos, que viveo na Companhia os empregou no bem das almas, confeſſando, & pregando incanſavelmente. Inſtituio muitas Confrarias em honra da Senhora, muitas prociſſoens dos Paſſos, donde ſe ſeguia fazer em todas as partes grande cõmoçam nos animos inclinandoos a piedade, & pera que eſta com a ſua auzencia ſenam esfriaſſe inſtituia tantas Irmandades como incentivos, com que a piedade Chriſtã ſe fomenta.

19 Moſtrou a Senhora quanto lhe agradava eſte ſeu ſervo com o cazo ſeguinte. Eſtando em huma Miſſam ſahio com o companheiro huma tarde junto ao rio; peſcavam alli dous, perguntoulhes como lhes hia da peſca? Reſponderam, que de toda a caſta de peyxe, que no rio avia, tinham tomado boa quantidade, ſô de huma caſta, que nomearam, nada tinham peſcado. Entam pegando o Padre na cana diſſe: Ora pera que ſejais devotos da Senhora, em nome da Virgem Maria venha tal peyxe, dizendo iſto, lançou a cana, & logo trouze do tal peyxe, com admiraçam de quem o vio.

20 A ſua devaçam as Almas do Purgatorio com nenhumas palavras ſe pode encarecer. Podeſe duvidar, ſe na provincia de Alentejo hâ alguma Confraria das Almas, que elle per ſi nam fundaſſe, ou outros movidos do ſeu exemplo. O Conde de Baſto lhe teve tanto reſpeito, que indo o

Padre a sua caza, o sahia a esperar à primeira sala, & alli o tornava a trazer acabada a visita. Aconteceo, ter o Conde determinado mandar, espancar a hum homem honrado. Sabendo isto o Padre Joam Rebello, indo ter com o Conde lhe estranhou a resoluçam, a que elle respondeo: Padre, hei de mandar, lhe dem, porque me afrontou. Replicou o Padre, isso nam Senhor: pois respondeo o Conde, q̃ quer, meu Padre Joam Rebello, que faça. Entam lhe disse: mande vossa Senhoria vir o homem a sua caza, pera lhe pedir perdam, do que lhe determinava fazer. Logo sem replica mandou chamar o homem, dizendo viesse debaixo de sua palavra, que o Padre Joam Rebello com elle o esperava. Em vindo, fez o Padre com o Conde, que se puzesse de joelhos, & lhe pedisse perdam. Assim o fez o Conde como bom Christam, & mui generoso, que era. Depois o Padre mandou ao homem pedisse perdam ao Conde, do que tinha ditto contra elle. No fim o Padre os abraçou a ambos; & dalli por diante correram entre si com amizade. A todos, quantos neste cazo fallavam ao Conde, costumava responder: que ao Padre Joam Rebello nada se podia negar. Tal era o conceyto, que tinha este Senhor da virtude do Padre Joam Rebello.

21. A devaçam das Almas, como fica dito, era nelle singular, & procurava fosse assim em todos. Aos nossos, que encontrava pellos corredores, perguntava, se tinham naquelle dia rezado alguma cousa pellas Almas. A mesma pergunta fazia à gente nas ruas. E como encontrando a hum nosso, lhe fizesse à sua pergunta, & elle respondesse; que nada naquelle dia lhe tinha rezado: Acodio o Padre Rebello com grande espanto, dizendo: Pois determina de se salvar?

22 Sua ordinaria occupaçam era fundir veronicas, & fazer outros premios, pera repartir na doutrina. Em todas estas, & outras Sanctas obras se tinha exercitado por toda a vida; atte que Deos foi servido de o chamar pera si com morte, qual tam ajustada vida merecia. Falleceo no Collegio de de Evora aos 24 de Julho de 1602. Escreveo muitos livros espirituais. Destes se imprimiram hum, que trata do Rosario da Senhora, outro da vida de Christo. Os mais se guardam no Cartorio do Collegio de Evora. Na Bibliotheca da Companhia se fas deste Padre hum largo elogio, & suas virtudes o merecem ainda maior. Esta vida, que entendo ser sô hum pequeno indicio do muito cabedal de Sanctidade, que nelle ouve, recolhi de diversos manuscriptos antigos, q̃ reduzi a este sô corpo. O seu devoto Crucifixo, que he de quatro cravos, se conserva hoje no cubiculo do Padre Mestre dos Noviços do Collegio de Evora. He imagem em si muito devota, & por ser a unica peça, que tam virtuoso homem tinha de mais estima, he tambem digna de singular veneraçam.

CAPITULO LX.

Vida, & morte do Padre Francisco Cardozo.

Lisboa 2[illegible] de Setemb[illegible] de 1604.

1 ENtre os fervorosos, & incansaveis operarios, que a nossa Companhia teve em Portugal foi hum o Padre Francisco Cardozo homem de grandes virtudes. Naceo elle na villa de Fornos que he no Bispado de Viseu. Seus pays se chamaram Francisco Cardozo, & Izabel Dias. Entrou na Companhia em Coimbra aos 15 de Março de 1562 com dezoito annos de idade. Seus costumes foram sempre de verdadeiro filho de Santo Ignacio. Os dotes naturais pera os nossos ministerios foram nelle mui espectaveis, & dignos de singular estimaçam. A sua habilidade, & talen-

talento pera as letras, & pulpitos foi, quanto se podia dezejar.

2 Ensinou Philosophia, cazos de Conciencia, & Theologia especulativa com muito louvor seu, & nam menor esplendor da Companhia. Porem no que mais realçaram suas prendas foi no ministerio da pregaçam Evangelica, pera a qual lhe cõmunicou Deos graça, & aceitaçam especial cõ todos os que o ouviam. No seu tempo foi dos homens de mais nome, q̃ versaram os pulpitos, Pella fama, que delle avia, era pedido de muitas cidades, & lugares principais deste Reino. Fazia varias missoens com notavel utilidade dos ouvintes, de cujos affectos, & coraçoens se fazia tam senhor; que parecia ter na sua mam as vontades, avivando nelles os affectos, que queria, ja fossem de alegria, ja de consolassam, ja de lagrimas, & dor das culpas.

3 Alem desta graça lhe deu Deos tanta facilidade neste ministerio, que se fosse necessario pregar todos os dias, ou no dia duas, & tres vezes, sempre pera isso o achariam prompto, & o que mais he sem desdizer daquelle pezo, & gravidade, que pedia tam autorizado, & famigerado pregador.

4. Muitos annos antes de sua morte, como se fosse pouco o continuo trabalho de pregar, acrecentou a este o Santo ministerio de ensinar pelas praças, & ruas de Lisboa a doutrina Christã a toda a sorte de gente. Os concursos, que se lhe ajuntavam, eram mui numerosos, porque todos os que o ouviam, se achavam muito aproveitados. Seguiaõ se destas doutrinas muitas confissoens, dando os penitentes por causa da sua moçam as doutrinas do Padre Francisco Cardozo daqui naceo no povo, cuja vos nestas materias he a de Deos, huma geral opiniam de o terem por homem Santo.

5 Teve muitas occasioens de sofrimento, & serviram ellas unicamente de apurarem sua virtude, & de se ver, que o seu edificio nam estava fundado sobre area, mas em Christo pedra segura, & que nam desmente. Nam se contentou com estas mortificaçoens, que Deos lhe meteo em caza, a ellas acrecentou muitas de sua propria vontade; mostrando em todas o Santo odio, que tinha a seu corpo, porque o nam tratava como cousa sua, mas como pessoa estranha, & aborrecida.

6 A tudo, o que lhe podia servir de mimo, dava de mam, dissimulando este espirito de se mortificar com dizer, que a natureza lhe nam pedia tal, & tal cousa, nem della gostava: & assim nam comia pexe fresco, se nam seco, & salgado, & outros mantimentos menos suaves, & mais grosseiros. Por causa deste precioso odio tinha tedio de andar com mesinhas, pera conservar a saude, dizendo, que isso vinham a ser mais quatro annos, menos quatro annos de vida, que esses renunciava elle de boa vontade, por nam andar com medicinas, & curas enfadando os enfermeiros.

7 Todas as noites depois, de se recolherem os mais Religiosos, se hia ao coro da igreja, aonde estava em orassam atte a meya noite, depois se disciplinava, & feita esta penitencia se recolhia a o cubiculo. Nas festas, & sabbados sempre fazia rigoroso jejũ. A doutrina ensinava às terças no castello aos soldados, às quartas na Ribeira, às festas no corpo Sancto, muitas quintas feiras ao chafaris del Rey aos negros, Domingos, & dias Sãnctos nas escadas do Hospital, ou dos Paços del Rey, tudo isto observava sem perder dia, nem mudar a ordem da Sancta Doutrina, em que a deixou posta o veneravel Padre Ignacio Martins, a quem de veras procurou imitar.

8 O tratamento de sua pessoa foi em tudo pobre, & amigo do desprezo, & da mortificassam; vivera

sem

ſem duvida mais annos, ſenam fora o mao tratamento, que deu a ſeu corpo, porque ſegundo era de natural rijo, & forte mais dias contara de vida, ſe os nam diminuira com o rigor.

9 Aos 19 de Setembro de 1604, que entam foi a quarta Dominga do mes, pregou na igreja de Sam Roque ſobre a morte do filho da viuva de Naim. Pregou da morte com extraordinario eſpirito, & eloquencia. Tudo teſtimunhou o ſilencio, & atençam, que ouve no auditorio; aplauſo nos de fora, & nos de caza, afirmando alguns ſer a melhor pregaçam, que lhe tinham ouvido. O maior, & principal diſcurſo foi, como morriam tantos dos mancebos, como dos velhos, porque a morte a nenhuma idade izentava de ſua juriſdiçam, pois nam perdoava a fortes, nem a fracos.

10 No ultimo tratou, que aviamos de viver, como quem eſtava eſperando pella morte: trouxe aquelle ditto do gentio: *Sic vive, ut moriturus cras:* aprovandoo tres vezes de bom, & ditto Chriſtam: como ſe foſſe pronoſtico da morte, com que no dia ſeguinte às meſmas horas avia de dar a alma a ſeu Creador. Mas que melhor diſſera o outro, que diſſe: *Sic vive, ut moriturus hodie.* Sobre todos Sam Paulo, que diſſera: *Ecce nunc tempus acceptabile: ecce nunc dies ſalutis*: fazendo a força no: *Ecce nunc*: neſta hora, neſte momento, neſte tempo; como ſe profetizara, o que lhe avia de acontecer dentro de vinte, & quatro horas.

11 Por algumas vezes fazendo apoſtrofes, na pregaçam, perguntava: Qual de nos hade morrer primeiro? Reſpondia, ſerà aquelle, em quem a morte der primeiro. Na tarde do meſmo Domingo foi fazer a Santa Doutrina nas eſcadas dos Paços del-Rey: nella gaſtou todo o tempo, em enſinar, como nos aviamos de aparelhar, pera bem morrer. E de quando em quando dizia aos ouvintes: que elle avia, ou eſperava de morrer Martyr. Pratica comua era ſua, que nam avia couſa melhor no mundo, q̃ morrer Martyr; & dizia repetidas vezes, que ou avia de morrer Martyr, ou em pe com a cana da Santa Doutrina na mam.

12 Em dezoito de Setembro ſe leo à meſa a vida de Santo Euſtachio, a qual ouvio com notavel attençam. Acabada a meſa, ſe foi à cadeira & aſſentado a leo toda, ſahindo do refeitorio, & encontrando com o Irmam, que o coſtumava acompanhar, lhe diſſe: Irmam, nam hà couſa, como morrer Martyr. Nam teve elle eſta boa fortuna, que dezejava, mas de crer he, tiveram grande premio dezejos tam fervoroſos.

13 Nos vinte de Setembro entre as ſete, & oito da menhã, andou rezando as horas menores diante do ſeu cubiculo com attençam particular, que ſempre coſtumou ter na reza do Officio Divino. Depois ſe recolheo ao ſeu cubiculo. Pelas nove horas entrou no cubiculo o Conde da Vidigueira, & o vio eſtar mui ſuſpenſo com hum livro na mam; & parecendolhe, eſtar muito occupado, ſem o Padre dar fe delle, ſe tornou a ſahir. Dadas as horas, em que elle coſtumava dizer a ultima Miſſa na ordem, vendo o Irmam Sancriſtam, que tardava, o foi chamar ao ſeu cubiculo.

14 Achouo algum tanto quente, aſſentado, & inclinado ſobre a parte eſquerda, ao principio imaginando, dormia, o chamou duas vezes; como nam acodiſſe, fazendo mais reparo, vio, eſtava morto; mas o roſto eſtava tam ayroſo, & bem aſſombrado, que a quem o viſſe, nam faria ſe nam imaginar, que vivia. Ficou o Padre naquella ſua poſtura com o dedo da mam poſto em huma Biblia aberta. Logo que o Irmam deu aviſo, entraram alguns Padres, & advertiram, q̃ as palavras da Eſcriptura, ſobre as quais tinha o dedo, eram as do Apocalypſe:

calypse: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* Todos os que entraram, tiveram grande sentimento, & derramaram copiosas lagrimas, magoandose da falta, que lhes fazia vida tam Sancta, & proveitosa.

15 Por avizo do Superior vieram os Medicos, & vendo o corpo, lhe acharam denegrida toda a parte esquerda; & ficaram persuadidos, ser a causa da morte algum humor venenoso, que se lhe gerou interiormente, & de repente lhe assombrou, & afogou o corassam. Disso tambem avia sinais antecedentes, porque lhe acontecia por vezes estando dormindo, acordar com sobresaltos grandes do corassam, & dando disto conta aos Medicos, lhe responderam, que aquillo eram correos, & disposiçoens de morte subita. E assim fallando cõ elle o Superior alguns dias antes, dizendolhe, em como o Bispo de Elvas o pedia, pera ir pregar à sua cidade, elle respondeo, que faria, o que se lhe mandasse; mas que lembrava a sua Reverencia, que elle tinha aquelles sobresaltos de humor, que lhe acometia o corassam, pellos quais os Medicos lhe diziam, andar exposto a morte subita; por tanto, que nam era bem, arriscalo a morrer fora de caza, & da prezença de seus Irmaons.

16 Despedidos os Medicos, foi vestido em vestidos Sacerdotais, & posto na Capella de Nossa Senhora, pera que todos o vissem, & alliviassem de algum certo modo a magoa, que a todos trazia cortados. Correo a fama tam em breve pella cidade, que a penas ouve tempo, pera avizar ao Padre Antonio de Abreu Reytor do Collegio de Sancto Antam, quando elle já estava em Sam Roque com a maior parte dos Padres, & Irmaons, que no Collegio residiam.

17 Na cidade ouve notavel abalo, & sentimento, muitos officiais deyxaram as tendas, & se foram certificar à caza de Sam Roque. Com igual pressa acodiram os meninos da Sancta Doutrina, derramando copiosas lagrimas, pediam, lhes deixassem ver a seu Mestre, ou diziam, que queriam tomar a derradeira bẽnçã a seu bom pay, & pastor: & assim se encheo a claustra da portaria de Ecclesiasticos, & seculares, andando huns, & outros pellas Capellas com tantas lagrimas, que enterneciam, a quem os via.

18 Os Irmaons, que assistiam à portaria, tinham assas trabalho, em dar expediçam aos recados de fidalgos, & senhores grandes, dos quais muitos foram à caza de Sam Roque, dando mostras, de quanto amavam ao Padre Francisco Cardozo, & quãto sentiam sua morte.

19 No dia seguinte, que foi do Glorioso Apostolo Sam Mattheus, ouve na igreja de Sam Roque notavel concurso à pregaçam assim de fidalgos, como de povo. Na pregaçam fallando o pregador, em como o Sancto Apostolo pregara na Ethiopia, começou a tratar da morte do Padre Francisco Cardozo, por elle chamar a Lisboa a sua Ethiopia; assim pella muita ignorancia da Sancta Doutrina, que avia na gente do serviço, como tambem pellos muitos escravos, que avia na cidade, aos quais elle tinha tomado a sua conta, pera os ensinar, & doutrinar. Por tres vezes foram muitas as lagrimas no auditorio, & tantas que de huma ves se nam ouvia o pregador: & assim com lagrimas, & soluços se acabou a pregaçam.

20 Na cidade em varias igrejas os pregadores fizeram mençam das virtudes do Padre Francisco Cardozo. Na Misericordia pregando hum Religioso de Sancto Agostinho Irmam do Conde de Linhares fallando da morte deste servo de Deos, disse: Que tirara Deos a Lisboa hum pregador de verdades, & grande espada contra heresias, pello muito zelo, que mostrava em seus Sermoens muito li-

vres, & Christaós: do que alguns, à quem tocava a materia, se queixavam, mas sem razam a juizo dos desapaixonados, porque nam era carregado na conversassam, mas a imitassam do nosso Sancto Xavier, entrava com a dos outros, & sahia com a sua, sempre agradavel, & aprazivel.

21 Daqui vinha, notaremno algũs de facil, nam ponderando a muita gente, que tirava de peccados, & trazia a confessar consigo mesmo: no que bem se via, quanto aquella facilidade lhe penetrava os corassoens: Nem elle usava desta facilidade pera ter entrada com os homens, & estimaçam; que esta desprezava elle conhecidamente: & o mostrou bem, quando sendo comettido de huma pessoa de muita autoridade, pera hũ officio honroso na Sācta Inquisiçam com dondiçam, que avia de deixar as doutrinas, & de tratar com meninos, & negros. Respondeo, que esse officio, & outros de maior honra deixaria sô por andar por Lisboa com a sua cana na mam ensinando a doutrina, a quantos escravos, & gente rude avia nella.

22 Nam dizia isto o Padre, porque nam sentisse mortificassam em ensinar a doutrina. A cazo lhe disse hum Padre seu amigo, que o Padre Ignacio Martins, lhe affirmara, que cadaves, que tomava a cana na mam, pera ir fazer doutrina, sentia repugnancia: Respondeo o Padre Francisco Cardozo: o mesmo sinto eu, mas sofro pello muito serviço de Deos, que com ella se fas.

23 As duas horas depois de meyo dia levaram o corpo em procissam, como he estilo, pera ser enterrado, achouse prezente o Provincial dos Padres Agostinhos com muitos Padres autorizados, que quizeram fazer esta honra ao defuncto. Vieram outros Religiosos de respeito, disse a primeira liçam no officio Dom Frei Antonio Religioso de Sam Domingos Bispo do Congo, & no fim do officio com muita devaçam, & de joelhos lhe beijou os pes.

24 Chegou o acompanhamento a porta do corredor, que sahe pera a claustra, a qual estava toda chea de gente, & tam apinhoada, que nam avia lugar, pera passar em ordem; nem mais se pode ordenar o acompanhamento, nem cantar os responsorios, que ordena a Igreja nas tais occasioens. Assim os Religiosos de caza, como os de fora se recolheram ao cruzeiro no melhor modo, que puderam.

25 A gente tanto que comessou a ver o esquife, se comessou tambem a desfazer em pranto, este foi tal, que tudo poz em confusam; fazendo cada hum por ser o primeiro, que chegasse ao esquife. Huns lhe beijavam os pes, outros as maons, outros as vestimentas. Finalmente cada qual abraçava, & beijava a parte do corpo, a que podia chegar. Huns lhe chamavam Sancto, outros Mestre, outros pastor de almas, outros emparo de orfaons, outros remedio de viuvas, mostrando todos o grande sentimento, & pena, que tinham no corassam com sua morte.

26 Levavam o esquife oito, ou mais Padres, chegando a porta, que da claustra vai pera a igreja, estava a gente tam apertada, que nam foi possivel levar o esquife nas maons, levantaraõ no aos hombros. Alguns seculares ouve, & segundo o tratamento de suas pessoas nam era gente cõmua, que se meteram debaixo do esquife, & aos hombros, & a cabessa o puzeram dentro no cruzeiro.

27 Quando o esquife aos hombros de huns, & a cabessa de outros entrou na igreja, se levantou tam alto choro, assim da muita gente, que estava na igreja, como da que estava no coro, & tribunas, que era muita, que affirmaram homens velhos, que nunca em cazos semelhantes tinham visto

aballo

aballo igual, ao que esta vista fes naquelle numeroso auditorio. Todos, quanto foi possivel, trabalharam, por lhe tocar nas maons, pes, & vestido as contas, relicarios, lenços, & quem se achava sô com o chapeo na mam, com o tocar com elle, se satisfazia; por vezes lhe cubriram com os chapeos grande parte do esquife. As lastimas desvairadas entre choros, & lagrimas causaram tanto estrondo, que nenhuma cousa se podia entender.

28 Posto o esquife no cruzeiro, & recolhidos os Padres, Irmaõs, & mais Religiosos como puderam, se renovou o choro em tanto extremo, que nam foi possivel comessarse logo o officio. Ouve pareceres, que logo o enterrassem, julgando que depois do officio seria isso mui difficultoso, carregando mais a gente pello muito dezejo, que tinha de lhe beijar maons, & pes. Comessouse com tudo o officio entre choros, & lastimas, que homens, & molheres diziam, & assim se acabou.

29 Nos nossos Religiosos foram tambem as lagrimas continuas, & a muitos foi necessario fazerse força, pera nam romper em soluços E assim se pode com razam dizer, que este officio foi entoado ao som das lagrimas dos nossos, & dos soluços, lastimas, & choros dos de fora. Quando a gente sentio, que se acabava o officio, carregou de maneira, que foi necessario, enterralo depressa, & quasi se nam acabou o ultimo responsorio do enterramento.

30 Em quanto durou o officio, os meninos da Sancta Doutrina por sima das cabessas, & molheres saltavam por sima das grades no cruzeiro, & de quando em quando ora huns, ora outros arremetiam ao esquife. Ora lhe beijavam os pes, ora as maons feridos de magoa, & dor, & com palavras tam sentidas, que faziam chorar aos prezentes, & por vezes lhe deixaram as servilhas bem humidas com as lagrimas.

31 Logo que o corpo foi enterrado, tiraram todos o ornato do pescosso, que naquelles tempos se usava, & se costumava tirar em occasiam de luto. Quando estava no cruzeiro, & proximo a cova, era hum continuo concurso dos meninos com as maons cheas de contas, & relicarios das molheres, que estavam fora das grades, pera lhos tocarem; nem acabou esta devaçam, se nam depois, que esteve na cova.

32 Quando o quizeram tirar do esquife pera a cova, muitos meninos da Sancta Doutrina pediam, que os enterrassem com elle Outros chorando diziam: levaime Sancto convosco, Sancto porque me nam levais convosco, porque me deixais câ neste mundo. Metido jâ na cova, disse huma pessoa a certo Padre, que estava junto, que lhe desse huma das servilhas, que levava nos pes, dizendo, q̃ tinha accidentes de gota coral, que esperava com ella de Nosso Senhor o livrar de tam molesto achaque; & quando vio, que o Padre, lhe nam dava, o que pedia, fes impeto de se lançar à sepultura, & a tirar; & sem duvida o fizera, se o nam apartassem.

33 Nem acabado o officio se acabaram as lagrimas, porque todo aquelle dia atte se fecharem as portas da igreja, esteve sua sepultura bem acompanhada de gente, assim dentro no cruzeiro, como fora das grades, sempre de joelhos com as contas nas maons, & lagrimas nos olhos. Concorreo a estas exequias a principal fidalguia, & nobreza de Lisboa: algũs acompanharam o corpo na procissam com suas velas, atte onde pode ir em ordem: outros vendo, que recrecia a gente de cada ves mais, foram pera o coro, & tribunas, mas acharam tudo tam cheo de gente, que foi necessario abrirenlhe as tribunas de sima: outros se accómodaram no cruzeiro de mistura com o tropel da gente, que en-

trou. Assistiram tambem Desembargadores, & Inquisidores, porque esta perda a todos penetrou. Os Irmaons esmoleres vinham nos dias seguintes attonitos pera caza, pello que ouviam na cidade, affirmando, que em cada caza lhe faziam humas exequias com pranto, & lagrimas, perguntando pello Sancto, pello seu Padre Frácisco Cardozo. Os Padres do Carmo saindo em Cómunidade a hum defuncto, foram a igreja de Sam Roque & sobre a sepultura lhe rezaram hum responsorio.

34 Tinha o Padre Francisco Cardozo instituido huma Confraria muito grave dos Cantores de Lisboa; dando cada hum pouca quantidade, do que ganham nas festas; & como as festas eram muitas assim na cidade, como fora della, ajuntavase boa copia de dinheiro, a qual se mettia em huma arca diante dos officiais debaixo de duas chaves, lançandose em receita. Dalli se nam tirava dinheiro, senam pera cazamentos de donzellas orfans filhas de Cantores Irmaons da Confraria, ou pera soccorrer em suas doenças com Medico, botica, & esmolas a algum Irmam pobre.

35 Os Irmaons desta Confraria se ajuntaram tres dias depois da morte do Padre na igreja de Sam Roque; & lhe cantaram hum officio tam solene, que disseram Padres antigos, & que sabiam de Lisboa, que nam tinham visto cousa igual. So os Cantores, que chegavam a estante entre clerigos, & seculares passaram de oitenta, toda gente limpa, & nam ordinaria. A musica em tudo foi estremada. Primeiro cantaram as vesporas de defunctos, depois o officio de nove liçoens, a primeira a oito vozes em dous coros. Tudo se fez com a magestade, que em semelhantes cazos costuma ser a maior.

36 Isto he o pouco, que acho escripto em papeis diversos, deste virtuosissimo Padre, & incansavel operario. Escrevi meudamente, o que aconteceo em sua morte, porque ditto a vulto nam explica bem o grande conceito, que de sua virtude avia geralmente em Lisboa, & he cousa sem duvida, que se os actos particulares de suas virtudes se escrevessem naquelles tempos, fariam huma larga historia: mas este pouco bem mostra o muito ser deste fervoroso Padre.

CAPITULO LXI.

Vida do Irmam Vicente da Rocha estudante.

Em Evora aos 4 de Jan. de 1610.

1 O Irmam Vicente da Rocha naceo em Villanova de Portimam no Algarve. Seus pays se chamaram Andre Ligeiro, & Maria Fernandez, entrou na Cópanhia em Coimbra aos 3 de Março de 1605, tendo 17 annos de idade, & andando na primeira classe. No dia, que entrou em o Noviciado, se vio huma chama acceza em caza de seus pays, andar de huma pera outra parte. E se teve este prodigio como por pronostico da lus de virtude, que daquella caza sahia pera entrar na nossa.

2 No tempo do Noviciado procedeo com grande Sanctidade, & nessa continuou depois de fazer os votos. Duas vezes comungava cada somana. No dia antes logo que sahia dos estudos de tarde, nada outra cousa fazia, senam prepararse pera receber a Sagrada Comunham. Todos os dias gastava diante do Sanctissimo meya hora, & mais tempo de joelhos. Todas as horas examinava meudamente sua consciencia; castigando em si como culpas graves os defeitos leves. Foi muito dado a oraçam, era visto orando frequenremente na capella. Depois de cea se hia ter oraçam, privandose da recreaçam, que podia ter de fallar com os homens, por fallar

lar naquelle tempo com Deos.

3 Antes de a noyte se recolher na cama, fazia suas devaçoens às imagens, que tinha no cubiculo como despedindose por aquella noyte. Nos dias, que eram de festa, & feriados, como tinha mais tempo, tambem dava mais à oraçam. Nos dias da quinta era muitas vezes achado em algum retiro a modo dos monges antigos tendo oraçam. Nas cousas espirituais tinha alcançado tanta sabedoria do Ceo, que o P. Prefeito do espirito, quando o Irmam lhe abria sua consciencia, dizia, aprender mais delle, do que lhe ensinava.

4 A propençam à piedade era quasi natureza nelle. Todas as praticas encaminhava pera Deos, & isso sem molestia daquelles, com quem conversava, antes com agrado de todos. Sendo pera com os mais a mesma benignidade, era pera consigo o mesmo rigor. Sempre jejuava o Advento todo, & fazia outras mortificaçoens, com que sojugava seu corpo.

5 Sendo Sottoministro dos Irmaons do Recolhimento, quando era obrigado a dar conta dos defeitos alheos, pedia ao Padre Ministro, lhe desse a elle a penitencia, que se avia de impor aos delinquentes. Dizia, que huma das tentaçoens, com que o perseguira o demonio em o Noviciado, fora, que se mortificava pouco, & que as penitencias nam eram iguais aos seus dezejos. Os seus muitos jejuns nos dias, que nam sam deste rigor, assim os dissimulava na mesa, q̃ se nam advertia o muito, que nesta materia se castigava.

6 Quando se divulgou sua morte entre os estudantes, disseram muitos, que nam poucos da Companhia morriam tisicos, por estudarem demasiadamente, mas que este servo de Deos morrera attenuado das muitas penitencias. Sobreveolhe finalmente a ultima doença, & quanto se infere, do que neste tempo disse: teve revelaçam, que sua morte era chegada. Fallando com outros da pouquidade desta vida, disse, que dalli a pouco tempo morreria. Nem tardou muito a doença ultima, porque dahi a dous dias lhe sobreveyo.

7 As dores, & ansias levava com inexplicavel paciencia, sem se lhe ouvir voz alguma de queyxa nas molestias. Era affligido de huma grande tosse, que puxava do peito, nesta penalidade, repetia a meudo as palavras, com que Sam Francisco de Xavier significava as suas ansias de padecer: *Non sat est Domine, non sat est.* A sua modestia, & candura de animo assim edificava ao Medico, que fallando nelle com a gente de fora, lhe nam sabia outro nome senam o de Anjo, & dizia, terselhe tam impresso na memoria, que ou estudasse, ou visitasse, nam se lhe tirava da lembrãça a modestia, & compostura deste Irmam.

8 Tinha tam pouco appetite das cousas deste mundo, que lhe pezava tardar tanto a hora da morte. Como alguns Padres se offeressem, pera dizer Missas por sua saude, respondeo, que antes rogassem a Deos, se fizesse nelle sua Divina vontade, que elle nam tinha amor a vida. Quando se lhe deu o aviso, de que morria, se alegrou muito, & tirando o cilicio debayxo da cabeceira, o deu em final de agradecimento, a quem lhe deu nova tanto do seu agrado. Finalmente tendose preparado pera esta dezejada hora, acabou seus dias em bella pas no Collegio de Evora aos 4. de Janeiro de 1610, estudando Philosophia.

CAPITULO LXII.

Vida do Padre Joam de Madureyra.

Entra na Companhia, & se dâ noticia de suas virtudes.

No mar aos 5 de Outubro de 1601.

1 ESte Padre, & seu Irmam o Padre Christovam de Gouvea, cuja vida em outro lugar escrevo, foram dous dos mais autorizados Padres, que teve a nossa provincia, filhos de hum nobre, & Sancto pay, cuja vida tambem se escreverâ, porque morreo sendo da Companhia; feitos os votos de estudante com licença de Sam Francisco de Borja, & beneplacito de sua molher. Seu nome he Henrique Nunes de Gouvea; o de sua molher Brites Madureyra: ambos de grande nobreza na cidade do Porto, da qual tambem sam naturais os dous filhos, que deram à Companhia; delles entrou em segundo lugar o Padre Joam Madureyra, que antes se chamava Joam de Gouvea. Entrou em Coimbra aos vinte, & sinco de Outubro de mil quinhentos sessenta, & hum, tendo treze annos de idade. Tanto era o gosto de seu pay de o ver na Companhia, que ao outro filho meteo nella de quatorze annos, & a este de treze. Donde se ve, que avia de passar por tres annos de Noviciado.

2 Os tempos foram nelle descobrindo grandes, & raras prendas, era muito dado a Deos, de ingenho felis, de talento singular pera os pulpitos, & assim foi dos bons pregadores, que teve esta nossa provincia. Nam empregava o seu talento em grangear aplauso popular, mas em trazer as almas a seu Criador. Advertiose nelle em todos os tempos muito trato com Deos, do qual lhe nacia particular recolhimento, & devaçam. A oraçam ainda depois de velho, fraco, & cheyo de achaques teve sempre de joelhos. De ser tam amigo de Deos lhe veyo o ser retirado de trato de seculares, & de se meter em seus negocios. Sendo superior teve zelo particular, de que os subditos guardassem a regra, que prohibe negocios seculares, como cousas, que nam sam de nosso instituto, & apartam muito das espirituais.

3 Foi Reytor do Collegio de Sancto Antam, & depois Preposito da caza Professa de Sam Roque; as quais occupaçoens exercitou com grande inteireza, & bem das mesmas cazas, mostrando em todas suas acçoẽs notavel amor à Companhia, & a suas cousas, no meneyo das quais teve successos de grande proveito ao bem cõmum. Querendo o Cardeal Alberto, como Legado a Latere, quando governava este Reyno, por informaçam, que teve de pessoas dessaffeiçoadas à Companhia, fazer inquiriçam de algumas cousas della, mandando pera isso chamar, os que lhe parecia, dandolhe juramento de grande segredo, meteo grande desconsolaçam nos Religiosos, temendo os de virtude, que entre os chamados iriam alguns imperfeitos, que informariam mais conforme à carne, que ao espirito; & se abriria porta, pera semelhantes pessoas se entremeterem no governo da Companhia, donde se seguiriam grandes danos.

4 Era a materia de summa desconsolaçam, porque os juramentos nam deixavam lugar, a conferirem entre si, como se avia de ocorrer a cousa tam perjudicial à nossa quietaçam. Como o Padre Madureyra tinha tam profundo entendimento cõsiderou comsigo, como poderia atalhar este fogo, que se hia ateando, & achar furo, pera poder fallar sem ir contra o juramento, que lhe tinham dado. Deu neste meyo: escreveo huma carta ao Papa, como a seu Superior mayor, na qual lhe relatava, o

que

que avia, pedindolhe quizesse acodir com remedio conveniente a negocio de tanta importancia, comunicandoo a nosso Reverendissimo Padre Geral, & ouvindoo nesta materia, ordenasse, o que lhe parecesse mais serviço de nosso Senhor.

5 Pera esta carta ser dada a sua Sanctidade, & aver mais ocasiam, de dar o Papa conta deste negocio ao Padre Geral, escreveo ao mesmo Padre Geral, metendo dentro a do Papa, & pedindo a sua Paternidade, a entregasse, & procurasse reposta. A reposta foi hum Breve do Papa pera o Cardeal Alberto, que parasse com a inquiriçam, & lhe remetesse os papeis, que nisto tinha feito, do modo que estivessem. Ficou o Cardeal sobresaltado com tal novidade, & de ver o modo tam pouco cuidado por elle, com que se tinham desviado seus designios. De tam Sancto conselho, qual tomou o Padre Madureyra resultou grande pas entre nos, & irem nossas cousas no teor, que as quer Sancto Ignacio; que por ver, o que passava em outras Religioés, ordenou na sua hum modo de governar, que desviase della os inconvenientes. que nas outras choram os homens Sanctos, que nellas hâ.

6 Tambem foi de grande consideraçam o atalhar certo dano temporal, que se elle nam fora, padeceria o Collegio de Sancto Antam, de que o Padre era Reytor. Aplicoulhe elRey Dom Sebastiam certa renda na pimenta, & drogas, que vem da India. Nam faltou, quem disse a elRey de Castella, que o era de Portugal, que nam tinha obrigaçam de dar à Companhia esta renda, antes o Collegio era obrigado, a lhe restituir tudo, quanto tinha recebido em alguns annos, dizendo, nam ter cumprido com huma condiçam, comque a tal renda lhe fora dada, segundo colhiam do padram della, que nos mandaram exhibir. Sendo elRey disto certificado por letrados, que viram o tal padram, mandou dizer aos Padres, que nam tratassem mais daquella renda.

7 Sentio muito o Padre Madureyra tam grande golpe nas rendas do seu Collegio. Avendo à mam as rezoens, em que se fundavam os letrados, se poz de proposito a estudar o ponto, & ver os textos, & leys, em q̃ se fundavam. depois fez hum arrezoado tam douto, & engenhozo, que assombrou, a quantos o viram. Hum Dezembargador disse publicamente, nomeando o melhor letrado da Corte, que nem aquelle letrado faria cousa tam boa. O mesmo Advogado del-Rey que arrezoara contra o Collegio, disse o teria feito de outra sorte, & em bem do Collegio, se antes vira aquelle papel.

8 Logo o Padre pedio a el-Rey, mandasse ver o negocio por letrados eminentes com as razoens, que por si tinha o Collegio, antes de se dar a execussam a sua ordem. Concedeolho el Rey, & vistas de huma parte o padram, & rezoens do Collegio, & da outra o arrezoado por parte del Rey, todos os Desembargadores sem nenhum ir contra, resolveram, que el-Rey nam tinha justiça, nem podia tirar o rendimento aos Padres. E assim se pode dizer, segundo os termos, em que o negocio esteve, que ao Padre Madureyra deve o Collegio de Sancto Antam esta boa parte da sua renda.

9 Sendo tantas as prendas, que neste Padre concorriam, era muito pera venerar a modestia, chaneza, & humildade, que mostrava no seu trato, & conversassam: donde nacia ser bem quisto, & amado geralmente de todos assim de caza, como de fora.

10 Teve grande zelo da salvaçam das almas. Sendo Reytor do Collegio de Sancto Antam pedio cõ instancia, que o mandassem pera a India, & nosso Reverendo Padre

dre Geral lhe concedeo licença: mas como era muito fraco, & indiſpoſto, julgaram os Medicos, que nam tinha forças pera navegaçam tam comprida, & eſta foi a cauſa de ſe lhe impedir eſta jornada. Deſenganado deſta navegaçam, empregava ſeu talento em ajudar as almas com ſeus Sermoés, & enſinar a doutrina aos meninos por toda a cidade de Lisboa aſſim nas igrejas, como nas ruas, & praças publicas. Sentia neſte Sancto miniſterio muita alegria, & conſolaçam. O fruto delle era notorio, & ſe via nas muitas confiſſoés, que ſe faziam. Pello q̃ lhe tinham ouvido nas doutrinas, o vinham buſcar, pera ſe confeſſar com elle. A todos ouvia, ainda que tinha muitas occupaçoens. Nem o ſer tam frequente, em fazer doutrinas, o izentava das pregaçoens, porque ainda q̃ era fraco de forças, da fraqueza as tirava o ſeu agigantado eſpirito.

11 Depois de ſer Prepoſito da caza de Sam Roque ficou com o miniſterio de doutrineiro da meſma caza. Occupaçam, em que ſuccedeo ao grande Meſtre da Sancta doutrina o Padre Ignacio Martins. Tomou poſſe da cana da Sancta doutrina o Domingo ſeguinte ao dia, que a acabou de ſer Prepoſito, & elle meſmo pedio, lhe deſſem aquella occupaçam.

12 Deulhe Deos neſte miniſterio o ſucceſſo, que ſe podia dezejar. Eram grandes os concurſos de toda a ſorte de gente. Paravam carroças, liteiras, & cavaleiros a o ouvir. Chegou a dizer o Arcebiſpo, que tinha pera ſi, que pellos merecimentos do Padre Ignacio Martins foi noſſo Senhor ſervido de lhe dar o Padre Joam Madureyra por ſucceſſor. Aſſim como delle herdou a cana, herdou tambem o nome, porque os que o nam conheciam, o chamavam o Padre Meſtre Ignacio.

13 Era grande edificaçam, velo continuar quatro dias na ſomana cõ aquelle Sancto exercicio por tempos calmozos, & chuvozos. Todos ſe admiravam, como tinha forças pera tanto hum homem tam indiſpoſto, & de forças tam attenuadas.

14 Sendo naquelle tempo o melhor Pregador, que avia na corte, nenhum apetite moſtrava ter de pregaçoés honroſas, & de expectaçam, antes ſendo pedido pera ellas, ſe eſcuzava modeſtamente. Quando Lisboa ficou livre do exercito Ingles, que a teve de cerco, mandou em acçam de graças o Cardeal Alberto fazer huma ſolene prociſſam, & ao Padre Madureyra, que pregaſſe na Igreja de certo convento de Religiozos, onde ſe avia a prociſſam de recolher, & queriam os Religiozos a fizeſſe hum dos ſeus pregadores. Logo que o Padre teve o avizo, ſe foi ter com o Cardeal, & com grande efficacia lhe rogou, que o deſobrigaſſe. Nam quis niſſo vir o Cardeal, & pregou com tanta ſatisfaçam, que goſtaram muito os Religiozos, de o nam terem eſcuſado.

15 Huma de ſuas virtudes mais aſſinaladas foi a caridade. No tempo que os Inglezes vieram a Lisboa era o Padre Madureyra Reytor do Collegio de Sancto Antam, alem de acodir ao ſeu Collegio, deu provimento pera a caza de Sam Roque, acodio tambem a gente da cidade, & a outros Religiozos, que eſtavam bem neceſſitados. Da qual caridade todos ſe edificaram. Dos doentes tinha eſpecial cuidado. Depois de cativo dos Inglezes, algum bocado melhor, que por reſpeito de ſua peſſoa lhe davam, o hia logo repartir com os companheiros enjoados.

16 A todos folgava de ajudar ainda em couſas minimas, como eram fazer a liçam, ou o verſo ao Meſtre, que diſſo neceſſitava, pera com iſto o animar. Huma ves em Evora vindo de fora mui bem molhado, ſe offereceo pera ir com hum Irmam, que hia pregar ao campo, como ſe elle foſſe o

mini-

minimo de caza. Nestas occasioẽs se avia com notavel humildade, & caridade, dando aos Irmaons ou Mestres, ou Theologos, que aviam de pregar, a melhor, & mais bem preparada cavalgadura; tratandoos com tanto respeito, que se admiravam os seculares. Chegava, a se hir assentar junto do pulpito, como se fosse qualquer Irmam humanista, que acompanhava o pregador; & tudo isto fazia com huma chaneza, que se via, nacer de sua grande virtude.

17 Foi homem de grande sofrimento; padeceo crueis dores de estamago, com as quais Deos a miude o apalpava. Disse em segredo a hum Padre, que todas as noites, quando vomitava, tomava de ordinario huma disciplina, como se nam bastasse a ansia, que consigo trazia o vomito. Do culto Divino teve particular zelo. No tempo, que os Castelhanos estavam apozentados na caza de Sam Roque, & o Padre Madureyra era Reytor do Collegio de Sancto Antam, alem de sustentar, como disse, aos nossos Religiozos, por vezes indo lá, ajudava a varrer a caza das immundicias da Soldadesca, de quem aquella Sancta caza, & a sua igreja padeceo grandes indecencias.

18 Entrando por Preposito da ca de Sam Roque nenhuma das capellas da igreja estava acabada, começando por huma as acabou todas, & fez por imagens nas tribunas, & nichos, & as capellas das Sanctas Reliquias, & fez guarnecer muitas Reliquias de prata.

19 Por estas, & outras virtudes, que nelle ouve em grao conhecido avia delle geral opiniam de homem Sancto. O Duque de Aveyro o pedio por seu confessor, o que elle fez, por assim lho ordenar a obediencia. Foi grandemente aceito a este Principe, o qual dizia, que com a doutrina do Padre Madureyra a sua caza nam era paço, se nam mosteiro de Religiozos. Nunca do Duque quis aceitar cousa pequena, nem grande. Quis elle fazer algumas merces aos sobrinhos do Padre, em especial a hum, que hia pera a India: porem o Padre o nam consentio, antes sabendo, que o Duque dezejava muito de o ver, antes de se embarcar, deu ordem, com que o nam visse: nem nesta, nem em outras occasioẽs permittio, que o Duque fizesse merce a cousa sua. Toda esta izençam guardava, por fazer, como elle disse, seu officio com toda a inteireza, & delinteresse.

20 Costumando o Duque agazalhar os Padres dentro no seu paço, & tratalos com custo, & aparato de iguarias, o Padre acabou com elle, que o tratamento fosse nam qual convinha a sua grandeza, & liberalidade, se nam qual era decente a Religiozos. Tambem alcançou delle, os mandasse agazalhar fora do paço em humas cazinhas, onde mais livre, & Religiosamente pudesse estar, & fazer os exercicios de Religiozo, como orar, rezar, tomar disciplina, a qual tomava cada dia.

CAPITULO LXIII.

Acto heroico de obediencia do Padre Joam de Madureyra.

1 EStando o Padre Madureyra bem descuidado, do que lhe veyo por caza, lhe chegou patente de nosso Reverendo Padre Geral Claudio Aquaviva, que fosse por Vizitador do Brasil. Antes de abrir a carta sem saber, o que continha, com ella na mam se foi aprezentar diante do Sanctissimo Sacramento, offerecendose pera tudo, o que a obediencia lhe mandasse. Lendo na patente, o q̃ se lhe ordenava, foi ao Padre Provincial, & lhe disse, que tinha esta ida por merce particular de Deos, porq̃ dezejando elle sempre passar os ma-

res, lho estorvaram, os arreceos, de que nam tinha compreiçam, pera navegar, & que agora lhe compria nosso Senhor estes dezejos, sem elle o procurar. Os seus dezejos foram sempre, como elle escreveo a hum Padre, ir morrer fora da barra lançado nos braços da providencia Divina: & assim que tomava esta missam por mui certo penhor de sua salvaçam.

2 Depois disto se recolheo com hum Padre, que avia de ser seu companheiro na missam, a Val de Rozal com dous intentos; o primeiro, pera mui de veras se aparelhar, como quẽ avia de passar mares com tanto perigo de sua vida, quanto suas indisposiçoens ameaçavam. O segundo, pera ver de espaço as ordens, que nosso Reverendo Padre Geral lhe dava no officio, que lhe metia nas maons, o qual elle dezejava fazer com perfeiçam, como fez sempre todas as cousas, que lhe encarregavam.

3 Nam se pode dizer facilmente o abalo, que fes em toda Lisboa esta eleiçam: logo que se divulgou a ida do Padre Madureyra, foi mui diverso o sentir da Corte. Huns se espantavam, outros nam o criam: muitos diziam, nacer isto de emulos, que nam podiam sofrer as estimaçoens, que se faziam da pessoa do Padre Madureyra: todos geralmente o sentiam, & dezejavam nam tivesse effeito: fallavam mal dos Padres, por mandarem pera o Brasil hum homem tam proveitozo a Lisboa. O menos era dizerse, ser crueldade, & tirania, mandar hum homem tam velho, & enfermo, julgando os Medicos, como julgaram, que era perigo evidente de vida embarcarce. O Vizorey, o Duque de Aveyro, & mais gente illustre dizia, que alguma payxam, ou emulaçam avia entre nos, pella qual se ordenava esta ida. Martim Gonçalves da Camara Irmam do Padre Luis Gonçalves: disse, que o punham na Crus cõ as mesmas intençoẽs, que puzeram a Christo. Todos estes ditos tenho em cartas do Padre Christovam de Gouvea Irmam do Padre Madureyra entam Preposito da caza de Sam Roque, nas cartas, em que dá conta a nosso Reverendo Padre deste negocio; nas quais dis tambem, que elle sempre procurara desculpar a sua Paternidade, & satisfazer a todos, & mostrar evidentemente, como da parte do Padre Geral nam ouve culpa alguma, antes tinha procedido nisso com todos os termos de bom governo, & prudencia. E o mesmo Padre Christovam de Gouvea, como homem Sancto, que era, ajudou o bom proposito de seu Irmam, em que fizesse mais cazo da obediencia, que de ditos, nem negociaçoens de seculares.

4 Alguns homens illustres puzeram todas suas forças em impedir a jornada. Escreveose pera este effeito ao Papa, ao Padre Geral, ao Vizorey, & ouvese carta del Rey. O mais empenhado de todos foi o Duque de Aveyro. Estando já o Padre resoluto a partir: pareceo, que era rezam despedirse dos Duques de Aveyro, a tempo, que o mandaram chamar a Azeytam, onde moravam, pera se confessarem. Sentiram bravamente tal resoluçam. Escreveram logo ao Vizorey assim o Duque, como a Duqueza, encarecendolhe muito este negocio, dizendo, que nelle lhe hia a vida, honra, & salvaçam.

5 Vendo isto o Vizorey foi a caza de Sam Roque, & pedio ao Padre Preposito, que parasse com a ida do Padre Madureyra, & que elle faria deter a embarcaçam, em quanto se escrevia ao Padre Provincial, que estava auzente. Foi disto avizado o Padre Madureyra, o qual teve grande sentimento: foise logo ter com o Vizorey, & lhe deu muitas rezoens, por onde convinha ir. Ficou o Vizorey mui edificado do seu zelo, & prometeolhe de escrever logo ao Duque, como fez (pedindolhe muy encare-

cida-

cidamente, quizeſſe deſiſtir do ſeu intento, & largar o Padre, pera fazer ſua viagem. Reſpondeo, que por nenhum modo o podia fazer; porquanto el Rey mandava, que nam foſſe, ajuntando pera iſto outras rezoẽs. Procurou o Padre Madureyra aquietar a tantos Senhores; & ao Duque de Aveyro, que era o mais empenhado, diſſe abertamente: Que ſe ſua Excellencia a conta do amor, que lhe tinha, impedia as ordens de ſeus Superiores, nam trataſſe mais de lhe por os olhos, porque elle o nam ſervia, ſe nam como ſubdito, & filho da Cõpanhia, & em quanto ſeu ſerviço ſe nam encontraſſe com a obediencia, & goſto della. Aſſim ſe ouve com os homens, & com Deos negociou com Miſſas, & oraçoẽs.

6 Fazendo o Padre Prepoſito conſulta com os mais Padres, no que devia fazer: todos foram de voto, que ſe ſobſtiveſſe na ida, atte ſe fazer avizo a noſſo Reverendo Padre Geral, de quam mal eſtava a eſta provincia, a jornada do Padre Madureyra, & quam mal era iſto recebido de toda a ſorte de gente. Eſtando o ponto neſtas alturas, aſſentou com ſeu Irmam diſſimular, & quando a nào eſtiveſſe a ponto de dar a vela, irſe meter dentro, & partir, ſem fazer cazo algum de outros reſpeitos, mais que das ordens de ſeus Superiores. Que na verdade he eſte hum dos raros exemplos de obediencia, que nos deixaram os noſſos antepaſſados, homens em tudo grandes, & neſta virtude eſpantozos, como quem ſabia, ſer ella as meninas dos olhos de Sancto Ignacio.

7 Eſtava a eſte tempo jà embarcado o Padre Fernam Cardim Procurador do Braſil com dezaſeis companheiros em huma Urca Framenga, deſſenganado, de q̃ o Padre Vizitador nam hiá com elles. Entam o Padre Madureyra com pretexto de ſe ir deſpedir delles, ſem ſaber do ſeu conſelho, mais que o Padre ſeu Irmam, ſe foi meter na nào; & della eſcreveo ao Padre Prepoſito, que no publico da conſulta fora do voto dos mais, ainda, que no particular era de outro parecer, a carta ſeguinte, que nam he bem deixe de referir, pois toda ella merece ſer eſcrita em letras de ouro. Dis aſſim.

8 *Depois, que aceitei a patente pera ir ào Braſil, com a vontade, & deliberaçam, que Deos, & voſſa Reverencia ſabe, de me ſacrificar neſta empreza tomandoa por meyo certo de minha ſalvaçam nunca mais afroxei hum ponto na minha ida, mas antes a procurei por todas as vias, que voſſa Reverencia, & muitos outros ſabem, como a meſma ſalvaçam; mas tambem confeſſo, que meus pecados ſam tais, que nam permittio Deos, que eu foſſe ao Braſil, ſe nam como minha grande ingratidam à tam aſſinalada merce, merecia, que foſſe deſgoſtozo, enxovalhado, deſconſolado, & encontrado, que nem os de dentro, nem os de fora mo agradeceſſem; o que tudo tomo em ſatisfaçam de minhas culpas, eſperando na Divina Mageſtade, que por eſte acto de obediencia, que faço puramente por amor delle, & do bem que entendo, que vem a Companhia, & particularmente à provincia do Brazil, hà de aver miſericordia comigo.*

9 *Eu me encomendei a Deos, & a varios Sanctos, dizendo cada dia Miſſa por eſta tençam, & me reſolvi a me embarcar na Urca com os outros, poſto, que và com todos os incomodos do mundo: porque,* Non facio animam meam pretioſiorem, quam me. *Eu tenho obediencia clara de noſſo Padre Geral, & ha tanto aceitada, & nam vejo outra força nem intrinſeca, nem extrinſeca, que me obrigue a ficar. A conſulta dos Medicos fora de tempo, & conjunçam, & ſem me ouvirem nella, nam monta. Quanto mais, que eu de boa vontade offereço a vida tal, qual he, pera acabar nos braços da Providencia Divina neſte acto de obediencia, ainda que ſeja*

sahindo pella barra fora, & esta terei pella maior felicidade, que me pode acontecer nesta vida.

10 *Eu agradeço muito a todos esses Padres amantissimos a boa vontade, que me mostraram nesta parte, & vou mui sentido de os nam abraçar, & de lhes nam pedir perdam dos agravos, que a cada hum delles fis, & maos exẽplos, que lhe tenho dado a todos. Vossa Reverencia faça este officio por mim, & lhes peça, que hajam por bem, irme desta maneira, porque se nam impida mais esta minha ida, o que sem falta ha de ser, se mais me detenho; & pera que cũpra com a obediencia, que tenho; pera q̃ se nos nam abra porta a impedir o governo da Companhia com intercessoẽs de Principes seculares; pera que as missoẽs da India, & Brasil nam fiquem menos cabadas com esta, & outras semelhantes quebras; pera que esta missam em particular nam vâ tam enxovalhada, como hia, nem os sogeitos della desabridos, & desconsolados, sobre tudo pera minha consolaçam, que ficando, mais presto hei de morrer de melancolia.*

11 *Eu vou muito sentido, & afrontado do Duque nunca me querer ouvir, & muito mais de fazer depois, o que fez, sem me dizer nada, pondo claramente minha honra em risco em materia tam grave, & tam perigoza na Companhia, mas minha consciencia me assegura. Dou licença a todos, os que câ ficam, que tirem todas as devaças, que quizerem, que eu quero estar por ellas, porque nunca em minha vida pedi, nem tomei nada daquella caza, & nunca signifiquei a pessoa viva, que queria ir, o que determinava fazer na caravella indo direito a Bahia: mas jâ que me anda com estes impedimentos, nam me parece, que devo esperar outros maiores. Peço muito a vossa Reverencia lea esta aos Padres, & a mande ao Padre Provincial, & ao Padre Geral, porque nam tenho tempo, pera lhes escrever; peçalhes da minha parte huma grande bençam, que por se me reprezentar, que esta he a sua vontade, me parto desta maneira. Vale frater mi, & in æternum vale de 22 de Setembro de 601*

12 Logo que o Padre Preposito teve esta carta, fez avizo ao Duque, offerecendolhe a caza de Sam Roque. Elle continuou em seu sentimento; & pera mais o mostrar tirou a caza sinco moyos de trigo, que lhe dava de esmola, & tomou confessor, que nam era da Companhia. A resoluçam do Padre Madureyra causou edificaçam estranha. E seu Irmam escreveo a nosso Reverendo Padre Geral, que assim pera a pagar a opiniam do povo, que em si era falsa, de que avia causa especial desta ida, & por outras rezoens do serviço de Deos lhe parecia, ser conveniente, que em o Padre acabando a visita o mandasse logo voltar.

CAPITULO LXIV.

He cativo dos Hereges, & o mais que nisto succedeo, & sua morte.

1 AOs 24 de Setembro de 601 partio o Padre de Lisboa em hũa embarcaçam Framenga chamada Sam Vicente, hiam nella trinta homens de peleja, era bem artelhada. Sahindo pera fora com arrezoado vento, tres, ou quatro legoas de Cascais tiveram vista de duas naos Inglezas. Cuidandose, que logo travariam peleja, chamou à Camara a seus companheiros, disse humas ladainhas, acabadas ellas, fez huma breve pratica animandoos a padecer. Fallava com notavel alegria, levantando as maons ao Ceo, dando muitas graças a Deos pello chegar a tempo de tanta consolaçam pera elle.

2 Vieraõse chegando as duas naos, que vinham bem preparadas. A maior tinha dezaseis peças grossas todas de bronze, & com as quinas de Portu-

Portugal. O intento deſtas naos era, tomarem lingua, pera onde hia a armada, que em Lisboa ſe aparelhava. Tinham jà tomado algumas vinte, & tantas prezas, por eſta cauſa eſtavam tam inſolentes, que acometeriam a todo o mundo, quanto mais a huma ſô nao, em cuja companhia hiam quatro caravelas, & outro navio. Logo ſe começou a Urca, & os mais a preparar, & pôr de guerra. Fogir nam foi poſſivel, porque a calmou o vento.

3 Chegou o ladram à falla com a Urca, em que hiam os Padres, & nomeandoſe por amigo, fazia partido ao Capitam, que deixaſſe tomar as caravelas, & que elle paſſaſſe em pas: a iſto reſpondeo o capitam, que as caravelas vinham a ſua conta, & que todas aviam de correr o meſmo riſco. Depois de terem ſobre eſte ponto palavras de parte à parte, ſe afaſtaram por ſer jà quaſi noite, ficando ſempre à viſta huns dos outros, todos em calmaria.

4 No dia ſeguinte em rompendo a menhã, ſe veyo o pirata a vizinhando a Urca, que eſtava preparada, pera ſe defender. Antes de a ferrar, deram de parte à parte quatro cergas de artelharia groſſa, & muita moſquetaria. Logo, que atracaram, lhe meteo por huma ves ſete, ou oito homens, que foram bem mal tratados. De outra ves lhe meteram cento, & tantos, com os quais pelejaram os Framengos valeroſamente; vendoſe os Inglezes tam mal hoſpedados, quizeram retirar a ſua nao, & deixar a Urca porem nam puderam por eſtar a enxarſea da ſua nao embaraçada cõ huma unha da ancora da Urca. Neſte aperto foi preciſo fazer novo esforço, & reforçar a gente, & peleja; foi iſto a tempo, que jà os Framengos eſtavam cançados por aver duas horas continuadas, que pelejavam. Com eſte novo perigo, temendo os meterem no fundo, como ameaçavam, ſe ſe nam entregaſſem, ſe rẽdeo o Capitaõ da Urca, o que nam fizera, ſe a outra Urca, & caravelas, que hiam em cõpanhia, lhe deſſem qualquer ajuda, & ſe nam puzeſſem em fugida, tanto que viram a Urca atracada.

5 Nam deixou o pirata de lhe dar caça com o pataxo, & ainda fez preza em huma caravela, outra ſe recolheo em Caſcais. Tanto que a Urca ſe rendeo, ceſſou a furia dos Inglezes, a ninguem fizeram mal. Feita rezenha dos mortos, & feridos, ſe acharam dos Inglezes ſinco mortos, & vinte, & ſinco feridos gravemente. Dos Framengos hum ſô morreo, & tres ficaram levemente feridos.

6 Neſte tempo eſtavam os noſſos Padres, & Irmaons no caſtello da proa encomendandoſe a Deos. Pera alli os tinha mandado o Capitam no tempo da peleja, advertindo, que nam podiam eſtar no caſtello da popa, onde tinham ſuas habitaçoẽs, ſem evidente perigo de vida: o que ſe vio por experiencia, porque tendo ſahido os Padres, deſpararam ſobre a ſua camara muitos tiros groſſos, & moſquetes, com que a crivaram toda.

7 Os Inglezes, que roubavam, como coſtumam na primeira furia, foram dar com os Padres, & Irmaons, levando ainda as eſpadas nuas, & perguntando, que gente era, lhes reſpondeo hum dos Padres: Que eram Jeſuitas Catholicos ſogeitos a Igreja Romana: a que reſponderam os ſoldados: Bem vos conhecemos por tais, & ſois os maiores inimigos, que temos. Neſte tempo chegou o Capitam geral a elles, & hum Padre lhe declarou, quem eram, & pera onde hiam: a todos fez bom roſto, & mandou recolher na camara da popa, & porlhe guarda, pera que nenhum ſoldado lhe fizeſſe deſacato, ou agravo.

8 La ſobre a tarde mandou paſſar pera a ſua nao grande aos Padres Joam Madureyra, & Fernam Cardim com o Capitam, & alguns tres, ou quatro mercadores, os mais Pa-

dres, & Irmãos ficaram aquella noite na Urca, mas ao outro dia a tarde, os mandaram pera a nao, & dahi voltaram a metade delles pera a Urca. Desta maneira andaram atte o Sabado da mesma somana aos vinte, & nove do mes. O tratamento, que a todos fizeram, foi melhor, do que se esperava de hereges. Nam lhes faltou de comer, a nenhum tomaram cousa, que tivesse em si de vestido, Horas, Contas, Breviario.

9 Em especial os Padres Vizitador, & Fernam Cardim foram agazalhados bem do Capitam, pondoos à sua meza, & dandolhes em sua propria camara lugar pera dormirem. Com todo este agazalhado nam deixavam de padecer algumas incomodidades de frio, fome, & sede, por nam poderem beber a cerveja, & comer as cousas guizadas ao modo dos Inglezes, posto que de quando em quando o Capitam lhe mandava dar alguma agoa, & comer, que guizassem a nosso modo. Universalmente todos os mais Inglezes mostravam humanidade aos nossos.

10 Viose aqui, quanto pode, o fazer bem a todos. Muitos destes tinham estado prezos em Lisboa, & outros em Cales, & diziam, que ninguem lhes fizera, nem usara com elles de mais caridade, que os Padres da Companhia, que os visitavam nos castellos, & galês, & nomeavam ao Padre Guilhelmo Guardafort da caza de Sam Roque em Lisboa, & ao Padre Alpando em Cales Entre estes avia dous, que no hospital de Lisboa foram curados por hum nosso Irmaõ, dos que alli hiam, & o conheceram, & deram os agradecimentos da caridade, que com elles usava em sua doença, & se offereceram, pera o ajudarem, no que lhes fosse necessario. Assim o cumpriam, quando os Padres necessitavam de alguma cousa, por meyo deste Irmam a negociavam.

11 Nestes dias trataram os Inglezes entre si, dos que aviam de levar pera Inglaterra assim dos nossos, como dos mercadores. De primeiro se resolveram, em nam levar senam os dous Padres mais velhos, & graves, que eram o Padre Vizitador, & Padre Fernam Cardim. Depois julgaram, que fossem mais quatro. Fezse grande instancia ao Capitam, que em lugar do Padre Vizitador por ser indisposto, & mui achacado, levasse outros, nam quis deferir a esta petiçam, nem à dos papeis, que levavam, dizendo, que em Inglaterra lhes daria todos os papeis, & Reliquias. De prezente so deu os papeis de Roma, que o Padre Fernam Cardim, & Padre Vizitador levavam pera o Brasil que se mandaram com os Padres, que foram lançados em terra, porque tirando seis, & dous que por se nam darem pressa ficaram na Urca, os mais mandou lançar na costa de Sines, dandolhes pera seu sustento hum pouco de biscouto. Eram onze por todos, foram ape atte Grandola, alli se dividiram, seis pera Evora, os outros por via de Alcacere, & Setuval foram pera Lisboa.

12 Quando o Padre Madureya se despedio, dos que eram lançados em terra, lhes disse, que em Lisboa dissessem aos nossos: que se chegava a Inglaterra com vida, que de lá avia de procurar embarcaçam, pera se ir ao Brasil. Porem Deos, que queria premiar sua obediencia, ordenou outra cousa. Logo começou de se achar mal, & a ter grande fastio, achaque, que alli tinha pouco remedio. Hũa quarta feira tres de Outubro amanheceo com humas dores agudissimas, que elle disse, costumava ter em terra. C... vomitos, com que pudera ter algum allivio, totalmente cessaram.

13 A mezinha com que se lhe a... codio foi huma purga misturada com cerveja, que lhe preparou hum Surgiam Ingles, com a qual, a morte se lh... apressou. Neste desemparo atrave...

fa...

sado de dores, & pontadas estava sem poder comer, nem dormir, por rezam da inquietaçam dos mares, que andaram em tempestade desfeita todo o tempo, que o Padre esteve doente. Tambem lhe era de grande pena, ver lastimarse os companheiros por lhe nam poderem valer, como dezejavam: hiam, & vinham do fogam cheos de fumo, molhados das ondas, acodindo muitas vezes ao enfermo cahiam com elle pellos balanços da nao, que eram mui grandes, & lançavam ao Padre fora da cama, parece, q̃ nos braços da providencia Divina, em q̃ pedia, & dezejava morrer.

14 No dia em que lhe vieram as dores, se foi pera hum camarote do despenseiro da nao, que estava debaixo da ultima cuberta, por lhe parecer, que alli estaria mais quieto, & livre dos balanços, & trafego da camara. Consentio o despenseiro de boa vontade, sendo assim, que estava ferido: tanto que o Padre entrou, disse algumas vezes, que aquelle era o seu sepulcro, por ser como huma furna escura, lâ junto do lastro da nao. Depois de entrarem os Inglezes a nao, todos os dias se confessou, como pera morrer. Disse algumas vezes com muita alegria, que nenhuma cousa desta vida lhe lembrava, se nam entregarse todo nas maons de Deos. Assim que começou a enfermidade, nunca mais se persuadio, que deyxava de morrer, nem avia, que lhe dizer o cõtrario, antes elle consolava os companheiros dizendo, que o seu trabalho avia de durar pouco.

15 Tanto que o Capitam soube, quam mal estava o Padre, se mostrou pezarozo. Mandou, que se lhe desse, tudo o de que tivesse necessidade. O trabalho era nam aver na nao cousa, que lhe pudesse ser de proveito. Neste entretanto aconteceo huma cousa, que deu grande pena ao enfermo, & mais Religiozos. Quando foi pera o camarote do despenseiro da nao, o acompanhou hum Padre com huma lanterna, por ser o lugar escuro. Concertouse, pera se despir, sentindose como abafado com os suores da morte. Tirou da algibeira huns lenços, cartas, & outras cousas semelhantes, & deu a guardar tudo ao Padre.

16 Neste ponto se apagou a lanterna, acazo passou hum Ingles, vió dar o envoltorio, & imaginou, que de proposito se apagara a lus, por elle nam dar fê, do que entregava. Foise logo ao Capitam, dizendo, que o enfermo dera a o outro seu companheiro huma joya, como relicario de grãde preço, & tal, que era capas de elle Capitam a aprezentar a Rainha de Inglaterra. Enfadouse o Capitam, mandou dizer ao Padre, que recebera os lenços, que estava informado, tinha em seu poder huma peça de valor, que o Padre enfermo lhe dera, q̃ se lembrasse do primor, & humanidade, com que os tratava, que nam lhe merecia elle, lhe escondessem tam grande joya, pera a perderem, ou darem a quem os nam tinha servido como elle.

17 Esconjurouse o Padre, que tal nam avia, mostrou todos os lenços, & papeis, que o enfermo lhe entregou. Por nada deu o Capitam, antes se mostrou de feiçam, que se podia temer algum mal. Veyo a sua prezença o Padre Cardim, & os mais cõ a lingua, mostrou varias cousas meudas, como oculos, suas cayxas, & semelhantes drogas, com que imaginavam, se enganara o malsim: porem elle diante de todos affirmou, que nada daquillo era, se nam huma joya, q̃ elle vira mui bem; & com meneos a pintava, como se fora algum rubi, ou diamante de sumo preço.

18 Nam se pode isto encobrir ao enfermo, que o sentio grandemente, considerando o perigo dos companheiros: querendoo atalhar, ocorreolhe valerse do juramento, entendendo fariam delle cazo os Inglezes, nem

occorria

occorria outro modo. E assim com humas palavras mui sentidas mãdou dizer ao Capitam: que pella hora, em que estava, tal cousa nam avia, que nem elle, nem os outros tinham cousa de ouro, ou prata, que fosse de valia notavel. Nam acabou ainda o Capitam de se abrandar. Entam os Padres se foram ao Mestre da nao, que se lhes mostrava affeiçoado, & o informaram de modo, que elle foi ao Capitam, fazendolhe muitas juras, dizendo, que mais cria aos Padres, q̃ ao malsim, porque era hum tal, & qual. Com isto se aquietou o Capitam, & os Padres sahiram deste perigo, que nam foi pequeno. Este mesmo homem, que agora os favoreceo, dahi a alguns dias vendo continuar o vento contrario, tornou aos Padres a culpa de ser tam roim o tempo.

19 Naquelle lobrego, & triste camarote, ou sepultura estava o enfermo mui abafado, & fora de mam, pera os Padres lhe acodirem, por tanto o tornaram outra ves a camara do Capitam. Ouve grande trabalho em o trazer assima, por andar o mar muito desenfreado, ora cahindo, ora tropeçando o meteram em hum leito, no qual dormia hum moço fidalgo, que lho largou de boa vontade. Dali, por que os balanços o sacudiam fora, o passaram a cama do mesmo Capitam, onde ficou como em huma arca, donde nam podia cahir.

20 Esteve o Padre com dores crueis des de quarta feira, em que lhe começaram atte a sesta perto da meya noite, entam disse a dous Padres, que com elle dormiam: Fiquense embora companheiros, pois nam mereci ir com elles a Inglaterra. Dito isto hum balanço da nao fez apagar a candea, depois da qual aceza o acharam morto. Vieram logo chamados todos os Padres, encomendaraõno a Deos chorando muitas lagrimas sobre o corpo defuncto. Morreo ou no mar de Galiza, ou jâ na costa de Biscaya aos sinco de Outubro de mil seis centos, & hum. Logo pella menhã foi lãçado no mar. Dalli a dous dias disse a lingua aos Padres: Que os Inglezes da Urca diziaõ aos da Capitania, que elles viram lâ o Padre Joam Madureyra vestido de branco naquella noite. Com este lingua, por ser catholico, se certificaram os Padres, mas nam se deram por achados nisso; por nam darem ocaziam de zombar aos hereges. O pirata trocou, aos que mandou livres, por alguns Inglezes prizioneiros. Como lhe perguntassem, porque nam deixava ir aos mais Padres? Respondeo, que assim o fizera outra ves; mas que fora muito reprehendido dos Ministros da Rainha, os quais disseram, que mais estimavam aver às maõs hum Jesuita, que dez mil cruzados pera o fisco. No anno de 1605 pelejando com os Hespanhoes foi destroido, & cativo, metido na prizam dizia com muitas lagrimas: que depois, que levara os Padres a Inglaterra, nam tivera successo felis. Nossos Padres o visitaram, & converteram à fe. Levado à forca, morreo como bom Christam, & se attribuio sua conversam à urbanidade, com que tratara ao Padre Madureyra.

21 Agora direi por fim desta narraçam, o que passou em Lisboa tanto, que se soube da tomada dos Padres. Foi geral a desconsolaçam, & sentimento. Das portas, & janelas perguntavam pellos Padres em especial pello Padre Madureyra, quando algum dos nossos passava. Acodiram logo os fidalgos a visitar o Padre Preposito, muitos offereciam suas fazendas pera resgate do Padre; em particular o Arcebispo, que sô elle queria fazer os gastos. O mesmo escreveo por muitas vezes o Duque de Aveyro, & despachou logo hum homem pera Inglaterra, & quisera mandar hum navio, se o Padre Preposito o nam impedira. Disseraõse muitas Missas, & faziaõse muitas oraçoens

aſſim em caza, como fora. Atte que dahi a dous mezes eſcreveram os Padres de Inglaterra, como eſtavam de ſaude em Pleuſmut, mas muito deſcóſolados pella morte do Padre Joam de Madureyra. Sabendoſe della em Lisboa, ſe dobrou a dor, por ſer mui amado, & conhecido de toda a ſorte de gente; & o ſegundo, que depois do Padre Meſtre Ignacio teve a ocupaçam de doutrineiro de propriedade da caza de Sam Roque, & o fez com tanto fruto, & aplauſo, que ſô teve o Padre Meſtre Ignacio ſer primeiro, & por mais tempo Meſtre da Sancta Doutrina,

22 Do Padre Joam Madureyra falla a Hiſtoria deſta provincia parte ſegunda. O Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque. O Menelogio da Companhia, que ſe le na caza Profeſſa de Roma. Eſta vida recolhi de diverſos manuſcritos diſperſos, que ſe guardam em o noſſo cartorio de Coimbra. O noſſo Padre Alcazar na ſegunda parte da Hiſtoria da provincia de Toledo nas couſas do anno de 1570 eſcrevẽdo dos Martyres do Braſil contando alguns favores, que fizeram a ſeus devotos tem eſtas palavras: *Ao Padre Joam Madureyra, que celebrou em verſo elegante eſte martyrio, & fallecendo paſſando por Viſitador ao Braſil, appareceram pouco antes de morrer, cercando de gloria o leito, & banhandoſe em gozo eſpiritual, & conſolaçam com favor tam exceſſivo.*

CAPITULO LXV.

Vida do Irmam Dom Rodrigo de Menezes eſtudante.

Lisboa 9 de Agoſto de 1548.

1 EM Dom Rodrigo de Menezes intereſſou muito a noſſa Companhia, porque a honrou com ſua peſſoa, & enriquiceo com ſeus exemplos neſtes poucos annos, que viveo entre nos. Era eſte illuſtre mancebo natural de Lisboa, & filho legitimo de Dom Henrique de Menezes Governador da caza do civel, Comédador da Azinhaga, & de Idanha a velha, & Capitam de Tangere, o qual foi filho de Dom Joam de Menezes primeiro Conde de Tarouca, a quem chamaram o Conde Prior, porque o foi do Crato. Sua May ſe chamava Dona Brites de Vilhena ſenhora de grandes virtudes, & filha de Ruy Barreto, Alcayde mor de Faro.

2 Eſtudava Dom Rodrigo em Coimbra, cheo de grandes eſperanças aſſim por ſeu ſangue, como por ſeu ingenho, & felis memoria, do qual ſe conta, que ſendo menino tomava de cor os Sermoens, que ouvia, & os repetia. Vendo em Coimbra os Sanctos exemplos dos noſſos Religioſos, ſe reſolveo de os imitar deixando o mundo, & quanto elle coſtu na prometer aos de ſemelhantes dotes. Entrou na Companhia em Coimbra aos quatorze de Junho de mil quinhentos quarenta, & tres, poucos dias depois de ter entrado o Sancto Padre Dom Gonçalo da Silveyra,

3 Conſiderando o Padre Diogo Miram Reytor do Collegio as grandes tempeſtades, que levantariam os Pays, & parentes deſtes dous illuſtres Noviços, tratou de os deſviar dos primeiros encontros, & fundar logo cõ os Exercicios eſpirituais de noſſo Sãcto Padre. Pera eſte effeito os tirou de Coimbra, & com ſegredo os levou a hũa quinta do Pay de hum Irmam da Companhia, diſtante duas legoas da cidade do Porto. Tudo, aſſim entrada de ambos, como retiro ſe fez com tanto ſegredo, que os dous fidalgos deſappareceram de Coimbra, como ſe a terra os comera.

4 Cauſou iſto grande novidade nas cazas dos pays imaginando ſe teriam ido por eſſe mundo, mas logo q voltaram pera Coimbra, & conſtou aos pays eſtavam na Companhia ſe

levantaram contra ambos grandes tormentas. Sentindo muyto seus pays, & parentes esta resoluçam, que tinham por mui estranha, & afrontosa a suas cazas, procuraram de veras de os apartar de tam Sanctos propositos.

5 O Pay de Dom Rodrigo por causa das ocupaçoens, que tinha na Corte, nam pode fazer a jornada, cometeo suas vezes a seu filho Dom Joam Tello. Este foi aquelle Dom Joam Tello, Embayxador em Castella, Presidente do Paço em Portugal, Commendador de Azinhaga, Idanha a velha, & outas Cõmendas da Ordem de Christo, & Senhor de Aveiras, & morreo Governador deste Reyno, tendo grande sentimento, que seus companheiros por morte del Rey Dõ Henrique entregassem a Coroa a el-Rey de Castella, contra o seu parecer.

6 Foi Dom Joam a Coimbra cõ grande tropa de gente de pe, & de cavallo, como se fosse conquistar algũa fortaleza. Chegado a Coimbra fez mil queyxas, de se nam ter o devido respeito a seu pay, a quem muito tinham os Padres agravado, em lhe receberem seu filho. Pedio, fallar a seu Irmam. Facilmente se lhe concedeo. Enrestou com o Noviço: estranhandolhe, como dizia, o bayxo estado, q̃ tinha escolhido, a deshonra com que desautorizara a seus pays, & avos. Que fizera huma loucura, em fazer tal cousa, sem conselho dos mais honrados pays, que tinham filhos em Portugal. Que fora estulticia buscar huma Religiam de gente idiota, & estrangeira, que viera de terras contagiosas, & cheas de erros. Que se isto nam podia com elle acabar alguma cousa, se lembrasse das lagrimas, em que ficava sua illustrissima Māy. Nesta forma arrezoou, & disse, quanto a sua payxam, & o seu affecto ou desafecto lhe ditava.

7 Cansado ja Dom Rodrigo de ouvir tantas cousas, & dezejozo de se retirar, disse a seu Irmam, que no dia seguinte lhe daria a reposta. Ficou o Irmam com alguma satisfaçam, imaginando, que o negocio se punha de boa feiçam. Por entam se despediram, no dia seguinte voltou Dom Joam, & tornou a repetir a sua lenda.

8 A tudo respondeo Dom Rodrigo com razoens mui solidas da vileza dos bens do mundo, dos perigos, com que nelle vive a gente, particularmente a illustre; que primeiro estava o bem de sua alma, q̃ outras quaisquer razoens; que a Religiam por ser nova fazia mais aos seus intentos, assim por estar nos seus primeiros fervores, como por ser desconhecida, pois elle sô buscava o abatimento de Christo JESU, & nada mais. Quanto ao ser Religiam de gente sospeita, estivesse fora desse cuidado, pois o Pontifice se naõ serviria della em tantas emprezas do augmento da fe, se tal cousa ouvesse. A este tom lhe fez hum largo arrezoado; & por fim lhe disse: que se desenganasse, que trabalhar com elle em tal ponto, era perder tẽpo; antes q̃ elle obraria com acerto, se deixadas as vaidades, se abraçasse com a pobreza de Christo. Nisto lhe fallou com tal espirito, que o Irmam se deixou do seu empenho, quasi temendo nam ficar elle rendido.

9 Voltou a Lisboa, onde o pay o recebeo com desagrado, chamandoo de covarde, & pouco prestimo: a isto respondeo Dom Joam: Nam fiz eu, Senhor, tam pouco em me voltar pera caza, & nam ficar com meu Irmam, porque tais foram as suas rezoens, que em lugar de eu o desviar do seu proposito, elle me hia tirando dos meus. Corri, Senhor, muito risco, & assim nam imagine, que fis pouco em me livrar.

10 Passada esta primeira tormẽta, tratou o Padre Reytor de mandar ao Irmam Dom Rodrigo peregrinar ao Menino JESU de Sancta Monica de Evora, & a Guadalupe em Castella,

la, como entam usavam, foi por seu companheiro o Irmam Manoel Godinho. No mesmo tempo sahiram outros Irmaons em peregrinaçam: Eram entam as nossas cousas, como novas, mui falladas. Vendo os seculares sahir os Irmaons pera diversas partes, divulgaram, que no Collegio avia disuniam, & se desfazia & dahi naciam estes, que tinham por desconcertos. Deuse aviso aos pays de Dom Rodrigo, que logo mandaram, quem o recolhesse.

11 Avia muitos olheiros sobre o Irmam Rodrigo, que espreitavam ocasiam de o tirar da Religiam, logo que o viram sahir, cuidando o tinham seguro, como a homem descontente da vida, que tomara, lhe foram no alcance. Hum escudeiro de seu pay Dõ Henrique o alcançou entre Seras, & Tomar, trazia huma carta de sua may com ordem, pera lhe dar tudo o necessario, & o levar a Lisboa, supondose sabedora das desunioens, q̃ ouvera no Collegio de Coimbra entre tantos de varias naçoens; & que jâ q̃ cada hum hia, pera onde queria, quizesse elle ir pera caza de seus pays.

12 Leo o Irmam a carta, & com boas palavras despedio o escudeiro. Porem elle, que se queria mostrar criado zelozo os foi seguindo atte a villa de Tomar. Alli vendo, que se foram hospedar no hospital, valeose do juiz da terra, pera por força o obrigar a ir pera Lisboa. Tendo disto notitia os Noviços se sahiram logo pera Tancos, deu com elles o escudeiro estando ja no barco. Hia acompanhado das justiças da terra.

13 Logo o juiz lhe começou cortesmente a persuadir, que obedecesse a seus pays. Respondeo o Irmam, que elle era subdito da Religiam, & que sô a seus superiores avia de obedecer. Mandou o juiz fazer disto auto, & deu por feita a sua diligencia. Naõ foi assim o escudeiro, que pegou do Irmam, & o quis obrigar, nam o largando. Atte que se correo de tratar naquella forma ao filho de seu Senhor, & por fim lhe disse, que o largaria com tanto, que lhe desse reposta à carta de sua may pera com ella dar rezam de si. O Irmam Manoel Godinho o obrigou a fazer a reposta; a qual por estar chea de espirito, & prudencia, me nam pareceo deyxar de a meter neste lugar.

CAPITULO LXVI.

Carta do Irmam Dom Rodrigo pera sua May, chea de desenganos, & o desprezo, com que se tratava.

1 A Graça, & consolaçam do Espirito Sancto vizite, & more sempre na alma de vossa senhoria. O falso rumor, que moveo a vossa senhoria a me escrever, de se despovoar o Collegio de Coimbra, por causa dos bandos, & pelejas, tirou o demonio pay da mentira por meyo dos murmuradores, da extraordinaria devaçam, com que muitos de nossos Irmaons sahiram este veram a peregrinar a diversos lugares Sanctos, pera exercicio da humildade, mortificaçam, & pobreza: estes sam os bandos, & pelejas, que entre nos hâ, contendermos com huma sancta competencia, quem serâ mais humilde, mais pobre, mais devoto, & mais crucificado.

2 Nam sei como vossa senhoria tam facilmente deu ouvidos a tam clara falsidade, nem como de mim, posto que peccador, creo tal fraqueza, como era estar eu posto em deixar a Deos, & a Religiam. Bastava a criaçam, que vossa senhoria me deu, pera com a Divina graça nam cometer tal fraqueza: mas o que mais me corta he nam a ter a vossa senhoria por tal, nem ter por afronta minha inconstancia; sendo assim, q̃ se eu na guerra desemparara a estancia, que me cabia pera defender, fazendo pe a tras,

& virando as costas, sem falta vossa senhoria se correra de filho tam covarde,& me nam vira mais dos olhos, nem nomeara por filho.

3 Pois como cabe em peito tam Christam, & generoso a covardia, q̃ ante o mundo nam sofrera,procurar, que eu a cometa diante de Deos? Como quer vossa senhoria que vire as costas a Deos, & fuja pera o mundo, & desampare os arrayas da Religiam, em que Deos me poz? Como me manda subpena de sua bençam, que faça, o que, se eu fizer, serei digno de todas as maldiçoens.

4 Mandame buscar com estrondos,& forças, tomandome os portos, salteandome nos caminhos, a fim de me tirar da Religiam, havendo de fazer mayores estremos, pera eu me nam sahir della. Nam sei, a que attribua isto, se nam a meus peccados, & ingratidam: que pois eu nam dou ao Senhor as devidas graças, por tam alta merce, justo he, que meus pays a nam conheçam, & hajam mais por açoute, & desventura, que por honra, julgando por deshonra meu desengano, buscando como perdido, quando mais que nunca estou ganhado, chorandome por morto, quando comesso a viver com Deos.

5 Grande magoa he pera mim, ver que a maior alegria minha cause a vossa senhoria accidentes de tristeza. De sorte que pera vossa senhoria ser alegre, he forçado ser eu triste, pois poem sua consolaçam, no que nam pode ser, sem eu ficar pera sempre desconsolado. Oh caro remedio, dificultosa cura! pois forçadamente ha de ser tanto à custa de minha salvaçam. Quanto mais que se vossa senhoria com me ver fora da Companhia, espera ser alegre, enganada està; porque privado eu de tam grande bem, como nunca terei gosto, assim o nam poderei dar a outrem, nem vossa senhoria telo de mim, salvo se minha pena lhe ficasse en contentamento.

6 Veja Senhora, o que emprende,& contra quem se poem. Olhe, q̃ o bom JESU da sua Crus com os braços, & coraçam aberto me chama pera a Religiam: a elle acodi, com elle, me abracei, por elle dezejo ser crucificado. Veja Senhora o disprimor, q̃ comete, em me tirar dos braços de tam alto, & omoroso Redemptor: elle me chama pera a Companhia, vossa senhoria pera o mundo: elle pera os trabalhos, vossa senhoria pera o mundo: elle pera os trabalhos, vossa senhoria pera os mimos, & regalos: elle pera procurar a salvaçam das almas, vossa senhoria pera arriscar a minha. Veja a qual he rezam, que acuda, & se devo ouvir a quem da Companhia de meu doce JESU me quer tirar? O amor natural, que cega a vossa senhoria em parte a disculpa, & faz, que nam entenda, ser erro, & injuria, que faz ao bom JESU, a qual espero, que muito sedo conheça, & com muitas lagrimas chore.

7 Por remate quero dar a Vossa Senhoria hum remedio, pera nunca me ter auzente, ameme, Senhora, como filho, que gerou pera Deos, & nam pera si; faça esta oferta nas maons do Senhor, das quais recebeo todo o bem, que tem: dê infinitas graças à suma Bondade, de se querer servir de cousa tam inhabil & indigna, como eu sou nam me busque nas creaturas, se nam no Creador, & nelle sempre me terá prezente.

8 Busqueme na Crus de Christo, que alli nas suas chagas preciosissimas comigo achará morada: alli em seu lado Sacratissimo, verdadeiro descanso, & alegria: se aqui Senhora me buscasse, quam proveitosamente me acharia, com quanto maior consolaçam me veria, do que hoje se desconsola de me ter auzente. Mal emprega em mim tam continuas lagrimas de saudades, empregueas no benignissimo JESU, por seu amor crucificado, por este, Senhora, suspire, a elle converta

verta seus affectos, & lagrimas, nelle me ame, & busque, & terá segura posse, & perfeita consolaçam. Atte aqui a carta do Irmam Rodrigo de Menezes, com a qual desenganou a sua may, a quem o amor ao filho trazia tam desgostada.

9 Com esta carta se partio o escudeiro atte Santarem, onde contou o successo aos parentes de Dom Rodrigo: lançaraólhe em rosto, ser homem de pouco negocio. Sentido disto tomou consigo tres homens de cavallo, & voltou no alcance dos peregrinos, que achou em Pavia. Fes novas instancias sem proveito, por fim lhe pedio, que pello menos aviam de ir a Evora. Nisto vieram facilmente. Logo o escudeiro despedio a hum dos homens a dar aviso aos parentes de Dom Rodrigo, que com a Corte se achavam em Evora, do dia em que Dom Rodrigo alli avia de chegar. No tal dia mandaraó por gente na porta de Avis, por onde avia de entrar; quando o Irmam chegou, entendeo, o que era, & dissimulando disse ao escudeiro, que a seu companheiro importava, ir pella porta de Machede; & tomou pera lâ o caminho com o passo apressado. Logo fez aviso a gente, que lâ o fossem esperar; porem o Irmam chegou primeiro, & achando aberta a caza, em que pousava o Padre Mestre Simam, se meteo nella; quando jâ a gente lhe hia chegando; & logo fechou por dentro a porta. Alli o deteve o Padre Mestre Simam dous, ou tres mezes atte as cousas se aquietarem. Foraóse os peregrinos aprezentar a elRey Dom Joam o terceiro, que era pay da Companhia.

10 Assim elRey Dom Joam, como a Rainha, & mais gente do paço se recreou muito com a modestia dos dous peregrinos. Entre as damas da Rainha estava huma, que era Irmã do Noviço Dom Rodrigo. Tanto que o vio naquelles vestidos pobres, como molher palaciana, que nam entendia os tezouros da pobreza Evangelica emvergonhouse, comessou a chorar o seu desdouro, & da sua caza. Porem o Irmam lhe deu a entender, quam enganada estava, & quanto mais era, pera se estimar a pobreza de Christo, que as riquezas do mundo.

11 Como a may de Dom Rodrigo sabia o discomodo, que o filho teria nesta tam comprida jornada, deu ordem na volta, a que em varias partes do caminho se lhe offerecessem cavalgaduras, & provimento necessario; & isto sem que se dissesse, era por ordem sua, mas como cousa muito a cazo: mas o Irmam entendendo, o q̃ era, desviou todos estes comodos. Fez o seu caminho a pe, vivendo de esmollas, atte se tornar a Coimbra.

CAPITULO LXVII.

Do que lhe succedeo com o Reytor da Universidade de Coimbra, exemplos de sua mortificaçam, & humildade, & de sua Sancta morte.

1 Continuou Dom Rodrigo em Coimbra com geral exemplo, & edificassam, quando succedeo, fazerense grandes acusaçoens da Companhia ao Infante Cardeal Inquisidor Geral, hum dos capitulos era contra os Exercicios de Sancto Ignacio, porque corria fama, que os que os faziam, tinham visoens. Cometeo o Cardeal a diligencia ao Reytor da Universidade, que era hũ Religioso de Sam Jeronimo chamado Frey Diogo de Mursia. Este entrou no Collegio com seu escrivam a fazer perguntas, & porque se espalhara, ter dito o Irmam Rodrigo, que elle vira nos Exercicios visoens, foi perguntado do Reytor da Universidade, se era verdade, o que se dizia? Respondeo, que sim; & que tivera huma extraordinaria visam. Mandou logo ao escrivam, fosse actuando, o que o Irmam disse-

disseße; persuadido o Reytor, que tinha dado no que queria: pois assim era, disse, declarenos, que visam foi: Senhor, respondeo Dom Rodrigo: Vime a mim mesmo, que certo nam cuidei, era monstro tam horrendo. Ficou atalhado o Reytor com tam inopinada reposta; & deu os autos por conclusos; & divulgandose a reposta do Irmam Rodrigo, seguiose grande honra aos Exercicios, onde as visoens eram, veremse os homens a si mesmos, cousa tam pouco usada, & por isso sempre estranha.

2 Na obediencia foi tam prompto, que obedecia as cegas, sem os olhos noutra cousa mais, que no que se lhe mandava. Estando hum dia fazendo a barba, & cabello, lhe deram recado, que o chamava o Superior. Nam esperou, que o barbeiro acabasse a obra comessada, assim meyo tosquiado, & barbeado como estava, acodio ao cubiculo do Superior, sem reparar no riso, que podia causar, aos que o vissem.

3 Elle foi o primeiro, que no Noviciado inventou, que hum Irmam tomasse a sua conta mortificar outro, & pedio que comessasse por elle. Vindolhe a sua ves de elle mortificar a outro Irmam, ordenou o Padre Mestre Simam ao Irmam, que quando o Irmam Rodrigo de Menezes o mortificasse, nam sô lhe nam obedecesse, mas lhe desse huma bofetada. Assim o fez, porque estando muitos Irmaons juntos, como o Irmam Rodrigo lhe mandasse beijar o cham nam sô lhe nam obedeceo, mas levantando a mam lhe deu huma fermosa bofetada. Nam se alterou o Sãcto Irmam, ficou mui em si, cõ grãde serenidade, como se andasse mui bem ensayado pera semelhantes repentes.

4 A sua mortificaçam foi conhecida. Nam se contentando com cilicios, & disciplinas, metia ortigas no sêo, & espinhos, que o atormentassem. Era este Sancto Irmam por suas virtudes mui amado de todos, em especial do Padre Mestre Simam, do q̃ he bom testimunho alguma parte de huma carta sua pera este servo de Deos, a qual dis assim: O entranhavel amor, que em o Senhor vos tenho, me fas dezejar, vervos unido com Christo, prezo das cadeas de sua caridade, & apacentado de seus olhos, & recreado com a agoa de suas fontes; com a uniam de Jonathas com David vos amo em o Senhor, & dezejo, sejais em seu amor fervente, pera que nam entibieis; circunspecto, pera que nam vos canseis com estremos indiscretos; invencivel, pera que os trabalhos, & doutrina de Christo vos nam espantem. Amai docemente a Crus, como a fim suavissimo, & alvo de vossos dezejos.

5 Sejavos doce Christo, pera q̃ firmemente; & sem mudança estejais nelle, sem nunca vos apartar, pois o misterio da Crus aos que se perdem he loucura, mas aos que se salvam he virtude de Deos. Por isso gostai de o amar; pera, que vos seja doce o Senhor, por q̃ os que sam levados pello espirito de Deos, esses sam seus filhos, & desprezadores dos falsos cõtentamentos deste mundo. Atte aqui parte da carta do P. Mestre Simam.

6 Concorriam no Irmam Rodrigo de Menezes todos os doens, q̃ fazem os homens santamente amados. O ingenho felicissimo, a memoria rara. Huma ves assistio a hum Sermam, que fes Frey Joam Soares, que depois foi Bispo de Coimbra, & naquelles tempos pregador de maior fama, mandoulhe o Padre Mestre Simam, que sobisse na cadeira do refeitorio, & repetisse o Sermam. Sem demora obedeceo, reprezentou o Sermam com muito ar, & agrado, admirandose todos nam menos da fermosura do talento, que do milagre da memoria.

7 Sobre todas as mais prendas realçava sua virtude. Em tudo dava

de si

de ſi mui avultadas eſperanças; mas Deos, que o tinha dentro de poucos annos tam ornado de excellentes virtudes, o recolheo pera o Ceo. Fora mandado a Lisboa, pera ſe ordenar de Ordens Sacras, alli o tomou a morte. Sobrevieraõlhe humas crueis dores, que em ſinco dias arrezoaram a final. Entendendo ſer chegada a ultima hora de ſua vida, mandou chamar ao Padre Meſtre Simam, a quem diſſe palavras mui affectuoſas, pediolhe ſua Sancta bençam, beijoulhe a mam, como a pay amoroſo. Perguntoulhe o Padre Meſtre Simam: Se tinha em ſua conſciencia couſa, que lhe deſſe pena? Reſpondeo, que nenhuma, mas que ſua Reverencia o abſolveſſe plenariamente conforme as indulgencias da Companhia.

8 Recebeo o Sancto Viatico, & Unçam com devaçam, & ternura. Perguntandoſelhe, como ſe achava aparelhado pera a morte, reſpondeo, apontando os annos, que tinha de Cõpanhia, dizendo que outros tantos tinha de aparelho pera aquella hora: eſtando jâ nos ultimos tranzes abraçado com hum Crucifixo, pondo os olhos no Padre Meſtre Simam Rodrigues, ſe ſorrio com demonſtraçam de ſingular alegria, couſa bem rara em tal hora, mas que bem ſignificava o goſto exceſſivo, em que nadava ſua ditoſa alma, a qual ſe deſpedio do corpo aos nove de Agoſto de mil quinhentos quarenta, & oito na caza de ſua may em Lisboa. Foi a morte deſte Sancto Irmam muito ſentida dos noſſos Religioſos, porque em ſuas prendas tinham bem fundadas grandiſſimas eſperanças. O Padre Franciſco Eſtrada pregador mui afamado daquelles tempos, & bem conhecido nas noſſas Hiſtorias, de que elle he boa parte, achandoſe em Valhadolid no tempo da morte do Irmam Dom Rodrigo, eſcreveo huma carta de conſolaçam aos Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra, a qual tras na primeira parte a Hiſtoria deſta noſſa provincia, & he hum bom elogio deſte ſervo de Deos. Ouve tanta opiniam de ſua virtude, que o Padre Luis de Grã Provincial mui Sancto no Braſil, levou conſigo parte dos oſſos deſte ſervo de Deos, como de Irmam Sancto, que elle conhecera. Sua vida tras, mas muito diminuta, o noſſo Padre Euſebio nos ſeus Varoens Illuſtres, porque ſo chegou a ſua noticia eſſe pouco, que eſcreve. Delle falla a Hiſtoria deſta provincia em diverſos lugares da primeira parte. Tambem delle tem hum elogio o Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque. Na Hiſtoria Geral da Companhia parte primeira em diverſos livros ſe tas delle mençam. O Padre Nadaſi tras ſua morte em onze de Fevereiro, ſendo aſſim, que foi no dia aſſima dito. Deſtes Autores recolhi eſta vida; & de manuſcriptos do Cartorio de Coimbra chamandolhe Dom Rodrigo, por aſſim o chamarem as noſſas Hiſtorias, porque nos principios da Companhia, ſe permitio eſta palavra Dom, em quem entrara com ella, mas depois ſe veyo a prohibir.

9 Tambem acho eſcrito, que nos ultimos dias pedio ſua may licença, pera o viſitar ao Padre Meſtre Simaõ, o qual lhe reſpondeo, que como ſua Senhoria quizeſſe. Foi com ſeus filhos, & hũa filha a noſſa caza, lâ eſteve toda a tarde, & noyte atte pela menhã; muito agradecida a licença, que ſe lhe dera. Deſpedindoſe diſſe ao Padre Meſtre Simam, que pois lhe fizera aquella merce, lhe avia de fazer outra, & vinha a ſer, que pudeſſe levar a ſeu filho pera ſua caza atte morrer.

10 Concedendolha, foi levado; alli lhe aſſiſtiram ſempre os Padres, & Irmaons, com os quais o enfermo ſô tratava, ſem fazer cazo da may, nem dos Irmaons. Quando ouve de eſpirar, a may ſe retirou. Depois de fallecer

cer sahio fora, pondoselhe aos pes lhos beijou, fezlhe huma mesura com as maons levantadas, & disse: ditosa sou eu, em ter tal filho como este. Dalli foi o corpo trazido a nossa caza, onde o enterraram.

CAPITULO LXVIII.

Em Lisboa 20 de Setẽbro de 1579.

Vida, & morte do Veneravel Padre Pedro Mascarenhas, & dos Irmaons estudantes Francisco Mascarenhas, & Duarte de Menezes.

1 A Familia, que neste Reyno mais autorizou a Companhia, foi a illustrissima familia dos Mascarenhas, ella foi a que trouxe a Portugal a Companhia em Sam Frãcisco Xavier, & no Padre Mestre Simam ambos dos primeiros companheiros de nosso glorioso Padre Sancto Ignacio. Ella, nam fallando em outros favores, deu a Companhia quatro Irmaõs filhos do mesmo pay, & da mesma may, todos quatro Sanctos. O primeiro foi o Padre Pedro Mascarenhas, natural de Montemor o novo no Arcebispado de Evora filho de Dom Vasco Mascarenhas, & de Dona Maria de Mendonça. Estudava em Coimbra, sendo collegial do nosso collegio dos Porcionistas, que entam governavamos em Coimbra, & tinha de idade quatorze annos, quando alli entrou na Companhia aos seis de Setembro de mil quinhentos, & sincoenta, & nove.

2 Na Religiam precedeo sempre como homem justo. Andando annos, dezejou grandemente passar a Africa, & nella dar a vida por Christo, & já tinha conseguido a licença, quando Deos lhe deu no Reyno a gloriosa empreza, em que morreo. Ouve neste gravissimo Padre muitas virtudes. Grande amor a Cõpanhia, deste lhe nacia, procurar adquirir pera ella sogeitos de boa indole, & habilidade, & com o seu bom modo, & Sancta industria lhe grangeou muitos.

3 Era homem mui amigo do desprezo, & abatimento proprio. Mui obediente assim por terra, como por mar. Em toda a parte onde esteve deyxou de si nome de virtuoso, em Evora, & na Ilha da Madeira, onde foi ler cazos, em Braga, onde fes officio de Prefeito dos estudos, quando voltou ao Reyno assistio na caza de Sam Roque. Visitava de continuo o Hospital, os troncos, & carceres publicos, socorrendo a todos em suas necessidades corporais, & espirituais Oferecendose ocasiam de fazer missam aos cativos de Argel, & Marrocos, foram tantas suas Sanctas importunidades, que alcançou licença. Mas Deos lhe tinha determinado no Reyno iguais empregos, aos que podia ter em Berberia.

4 No anno de mil quinhentos setenta, & nove depois da fatalidade del Rey Dom Sebastiam em Africa, descarregou a justiça Divina neste Reyno com o açoute da peste. Levãtouse casa da saude em Lisboa. Sahio logo a campo o fervoroso Padre Pedro Mascarenhas, dizendo, que elle de boa vontade em lugar do martyrio, que esperava na Africa, se abraçava com a morte servindo aos feridos da peste.

5 Nam he explicavel o grande espirito, com que se meteo neste cruel incendio, sem reparo algum em sua pessoa, nam avia ferido, que o nam tivesse a sua cabeceira, pera o confessar, & tratar da sua cura. Como o mal era furioso, & o Padre andava entre elle, & contra elle batalhava, se lhe pegou, sahindolhe hum carbunculo na face, tam estranho, que disse o Sancto Irmam Barthezar Dias, que nam tinha visto em sua vida outro igual, sendo assim, que tinha visto muitos. Na cura, que foi violentissima mostrou notavel paciencia. Soube, que na mesma

caza da saude estava doente hũ Mouro nobre muito parente do Xarife Rey de Africa, o qual dezejava morrer Christam, nam se pode ter o Padre, que se nam levantasse da cama, instruio conforme o tempo, bautizouo, & logo o ditoso Mouro acabou sua vida, sendo entre tantas ansias, singular a consolaçam do servo de Deos. O qual nam muito depois acabou tambem seus dias aos vinte de Setembro de mil quinhentos setenta, & nove.

6 Em quanto durou a doença mandou el Rey Dom Henrique se tivesse especialissimo cuidado do Padre, & sempre este piedosissimo Rey lhe assistio com tudo pera os enfermos; mandando muitos bazares, & outros cordeais de grande preço. Hũ foi de tam estranho effeito, que contou o Irmam Balthezar Dias, que à quantos delle dera, a todos livrara do mal. Sabendo el Rey da morte deste servo de Deos, disse mui sentido: *Hoje com o Padre Pedro Mascarenhas morreo o remedio da cidade de Lisboa.* Quando no Collegio de Coimbra, se leo, como he costume, a morte do Padre Pedro Mascarenhas, pera lhe dizerem as Missas, & oraçoens, foi tal o sentimento, que sahiram do refeitorio com os olhos arrazados em lagrimas. Deste servo de Deos falla o Padre Mestre Balthezar Telles na segunda parte da Historia desta provincia, a Historia Geral da Companhia na quarta parte. O Padre Manoel da Veiga no Memorial da caza de Sam Roque. O Padre Bartholameu Guerreiro na segunda parte dos seus Elogios capitolo dezasete.

7 Direi tambem com brevidade neste lugar, o que acho escripto do Irmam *Francisco Mascarenhas* filho do mesmo pay, & da mesma may, & natural da mesma terra, que o Padre Pedro Mascarenhas. Entrou na Companhia em Coimbra no ultimo de Novẽbro de mil quinhentos setenta, & seis, tendo dezaseis annos de idade, & oito mezes. Este Irmam vivendo com muito exemplo lhe sobreveyo huma infermidade, que lhe durou tẽpo continuado. Foi mandado pera a caza de Sam Roque, por ver se com outro clima cobrava saude.

[Em Lisboa ... de Ju... de ...86.]

8 Nesta infermidade se ouve sẽpre com edificaçam, rara paciencia, & conformidade com a vontade de Deos. Nam teve necessidade, que os Medicos o desenganassem, que morria, elle por si se desenganou com grãde alento. Oito dias antes de morrer pedio aos Superiores, que ninguem o vizitasse, mais que elles, & seu confessor, porque todo o tempo queria, pera tratar com Deos. Em quanto esteve doente, comungava de dous em dous dias. Falleceo como justo, & Sãcto, deixando a todos os nossos cheos de saudades por tam Sãcto Irmam. O Padre Manoel da Veiga no seu Memorial assima alegado dis, o vira doente, & se consolava vendo como edificava a todos, porem que sentira grande magoa, por ver o sogeito, que perdia a Companhia. Este foi o segũdo dos quatro Irmaons, dos outros dous fallo em outra parte, todos nos honraram com suas pessoas, & enriqueceram com suas virtudes.

9 Agora direi alguma cousa de outro Irmam estudante mui illustre por sangue, & parente dos dous Religiosos sobreditos este he o Irmaõ *Duarte de Menezes* natural da villa de Castello branco no Bispado da Guarda filho de Dom Fernando de Menezes, & de Dona Philippa de Mendõça. Tendo quinze annos, oito mezes, & meyo de idade, entrou na Companhia em Coimbra aos vinte de Janeiro de mil quinhentos setenta, & sete. Em Lisboa aos 24 de Mayo de 1584.

10 Em o Noviciado era a todos de grãdissimo exẽplo, amigo de se humilhar. Nunca fes cazo de sua fidalguia. Quando ajudava ao cozinheiro, sempre buscava as cousas mais repugnantes, destas foi alimpar hum cano da

cozinha cheyo de lodo, & cheyro mui molesto ao olfato. Pello muito q̃ se humilhava, lhe chamavam o flagello dos fidalgos, por aver entam muitos em o Noviciado.

11 Nam sô em o Noviciado foi modestissimo, mas depois de o acabar. Decendo ao patio, como fosse mui conhecido por sua nobreza, o era mais por sua compostura, a qual a todos os estudantes era cousa mui espectavel, & nelle punham os olhos, como em homem Sancto.

12 Huma ocasiam offereceo Deos a este seu servo, em que muito se descobrio o seu amor de Deos, & desprezo do mundo. Na infausta batalha del Rey Dom Sebastiam, entre a mais fidalguia, que alli acabou, morreo Dom Fernando de Menezes seu Irmam mais velho, por cuja falta ficou a caza pertencendo ao Irmam Duarte de Menezes. Fallandoselhe pera se sahir da Companhia, & entrar na successam da sua caza, que era mui rica, & illustre; respondeo, que nam deixava elle o estado humilde da Religiam, por quantos morgados avia no mundo; & que so lhe serviria ter herdado, & deixado a caza de seu pay, pera viver mais consolado do q̃ antes; porque o desconsolava muito, quando se via na caza de Deos, sem ter deixado no mundo fazenda, nem renda alguma por seu amor.

13 Em Coimbra lhe sobreveyo huma infermidade, da qual julgando os Medicos nam sararia naquelle clima, foi mandado pera a caza de Sam Roque de Lisboa. Hum anno lhe durou a infermidade, no qual foram cõtinuados os exemplos de edificaçam. Rara conformidade com a vontade de Deos, muita paciencia, & humildade, quando ouve de receber o Sancto Viatico, pedio a todos perdam de suas faltas, & desedificaçoens, que tinha dado, ouvindo isto os circustantes choraram de devaçam, pois a sua vida tam longe estava de faltas, que era hum retrato da inocencia.

14 Costumando sua may mandarlhe algumas cousas no principio da doença, sabendo que no progresso della, deixara de o fazer, disse: Folgo muito de que minha may me nam mande nada, porque tenha mais rezam de amar muito mais a minha may a Companhia, a qual sempre me assiste, & em nada me falta.

15 Pedio ao enfermeiro, que advertisse, nam lhe fallassem alto no tẽpo da agonia, pello nam perturbarem, & como a cazo entrando hum Padre fallasse alto, oulhou o Irmam pera o enfermeiro, que logo o entendeo, & fez sinal ao Padre, pera calar. Estando nesta forma em seu perfeito juizo atte espirar, acabou como hum Sancto aos vinte, & quatro de Mayo de mil quinhentos oitenta, & quatro em Lisboa na caza de Sam Roque, em cujo Memorial se referem estas cousas,

16 O Padre Antonio de Vasconcellos em huma carta pera o Padre Alvaro Lobo, que escrevia a Historia da Provincia, dis assim do Irmam Duarte de Menezes: Tambem me lembraram duas cousas do Irmam Duarte de Menezes, a primeira, que estando na primeira provaçam fazendo festa com a renunciaçam do mundo, q̃ deixava, hum dia cortou os avanos da camiza, dizendo, que alli sentia ainda recolherse o ar do mundo. Em outro dia escreveo o *Dom* do seu nome em hum papel, & o meteo dentro das solas de humas chinellas, dizendo, q̃ formal, & materialmente o queria pizar.

17 Sendo Noviço, & avizandoo o Mestre dos Noviços pera fazer os votos do Collegio, no tempo, que lhe liam o exame, o desenganaram avizandoo, que eram mortos na batalha de Africa os dous Irmaons mais velhos, & que elle succedia no morgado, & comenda, que seu pay tinha pera o filho mais velho. Respondeo mui reso-

resoluto, & assentado, que lhe pezava, nam ser mais, pera ter que deixar por amor de Deos: & importava, o q deixava dezasete mil cruzados de renda, & dahi pera sima. Renunciou o morgado em Dom Antonio de Menezes seu Irmam mais moço. Estando pera morrer em companhia de todo Sam Roque com campainha tangida, fez hum termo, em que todos cuidavam, que acabava, & como a tal o ajudavam na forma costumada, tornou em si, & virandose pera o enfermeiro, disse, *JESU, tam pouco custa morrer? Bem se podia morrer hum par de vezes.* Neste ponto deu hum arranco, & acabou. Atte aqui parte da carta do Padre Vasconcellos, bem conhecido pello seu Anacephaleoses dos Reys de Portugal. Esta carta se guarda no cartorio de Coimbra.

CAPITOLO LXIX.

Vida do Irmam Antonio Moniz estudante.

Em Roma 1546.

1 TEve esta nossa provincia nos principios seu filho prodigo; o qual deixando a caza de seu pay, depois com muita dor do passado se tornou a ella, & nella acabou Sanctamente. Este foi o Irmam Antonio Moniz de Sangue mui illustre. Nam acho apontado de que patria fosse natural, suponho era de Lisboa, por terem seus pays officios no paço, por causa dos quais aviam de assistir na Corte. Seu pay se chamou Jeronymo Moniz, foi Reposteiro mor del Rey Dom Manoel, sua may Dona Violante da Sylva filha de Joam Saldanha Veador da caza da Rainha Dona Maria molher do dito Rey Dom Manoel. Era Antonio Moniz Irmam mais moço de Febos Moniz hum dos quatro Sumilheres, & dos mais validos del Rey Dom Sebastiam.

2 Antonio Moniz entrou na Companhia em Coimbra aos vinte, & sete de Janeiro de mil quinhentos quarenta, & quatro. Neste mesmo anno foi em companhia do Padre Diogo Miram ao Reyno de Valença, por se ir dar alli principio a fundaçam do Collegio da Companhia. Nam o deixou alli o demonio aquietar, porque seu Irmam no anno seguinte de mil quinhentos quarenta, & sinco se foi ver com elle a Valença, & o começou a desenquietar, pera que deixasse a Companhia. Deixouse o Irmam Moniz penetrar das suas rezoens, & deu a seu Irmam alguns bens, que antes tinha destinado pera o Collegio de Coimbra.

3 Começou logo a mostrar o seu desprazer da vida, em que estava, & a dar mostras, de que dezejava outra, que fosse retirada do trato humano, ou de ser Sancto a sua vontade. Vendo o Padre Miram a sua determinaçam, o tornou a mandar pera Portugal, por ver se na patria o poderiam amolgar, & fazer tomar melhor conselho.

4 Tomou o Padre Mestre Simaõ Provincial entam desta provincia muito a seu cuidado, fazer entrar em si ao Irmam Antonio Moniz, reprezentandolhe o seu grande engano, & tentaçam. Algum tempo se serenou, porem brevemente tornou à sua teima, pedia instantemente ao Padre Mestre Simam, o deixasse, ir da Companhia, & viver segundo seu espirito. Meteo por valia a seu Irmam Febos Moniz, que fazia a mesma petiçam, instando ao Provincial, lhe largasse a seu Irmam, pois Deos, o nam chamava por aquelle caminho.

5 Mostrou o Padre Mestre Simam o muito zelo, que tinha do bem desta sua ovelha, no muito, que procurou seu bem. Numa carta, que de Evora lhe escreveo dis assim: Nam vos dem payxaõ meus trabalhos, porque eu os hei por bem empregados, por quem os hâ de pagar por usura.

Os que eu tive com vosso Irmam foram poucos, & outros muito mayores em quantidade,& qualidade, sendo o Senhor servido daqui lhos offereço por vos, & lhe peço, que todas vossas desconsolaçoẽs ponha em meu corpo, & as tire de vossa alma, pera que possais ver, & sentir a suavidade, que està, em hum se entregar de todo a Christo.

6 Nam cureis de recolher em vossa alma outras cousas, se nam as que vam por obediencia, nem vos pareça, que as cousas de espirito se alcançam na Religiam sem ella. Nam aveis de achar a unçam do Espirito Sancto, sem primeiro morrerdes a vos mesmo, & a vossos appetites. Ainda depois de morto de quatro dias, vos aveis de provar, & fazer experiencia, se estais morto, ou vivo.

7 Nam queirais buscar tanto aquietaçam do espirito, porque aonde cuidais achar quietaçam, & socego, acharvos heis de todo desenquieto, & desassossegado, porque segundo aviza o sabio; *Est via, quæ videtur homini recta, novissima autem illius sunt tenebræ, & coluber tortuosus.* Cuidareis, que his por estrada Coimbrã, & direita, & acharvosheis as escuras, em betesgas, & rodeos sem sahida, implicadas com mil voltas, & giros, como cobra retrocida, sem saber atinar, por onde ides. Atte aqui o fragmento da carta do Padre Mestre Simam.

8 Como vio este desacertado Irmam, que os Superiores se nam hiam com o seu querer, levado da sua doudice fogio do Collegio de Coimbra, pera seguir suas aereas imaginaçoens de peregrinar pello mundo indo de hum em outro Sanctuario. O primeiro, em que emproou, foi Santiago de Galiza.

9 Com a nova jornada, & incidentes della se lhe abriram os olhos atte entam cegos. Recorria a Deos, & nenhum alivio sentia nas suas oraçoens, pois eram feitas em estado de tanto desprazer de Deos. As fomes, os frios, porque era inverno, & os mais incomodos o metiam em hum mar de suspensoens; a tristeza interior, & desconsolaçoens da alma eram como grandes, & grossas nuvens, que com nada se podiam desfazer.

10 Jà se dezejava outra ves no Collegio de Coimbra, mas era grandissimo o pejo, que tinha considerando o seu desatino, nem tinha cara, pera aparecer diante do Padre Mestre Simam, & de seus Irmaons em Christo.

11 Entre esta tempestade de perturbaçoens ordenou outra peregrinaçam a nossa Senhora de Monserrate, aonde Sancto Ignacio comessou de se entregar a Deos. Cuidava, que alli descobriria a paz interior, que nam achara em Galiza na caza do Sancto Apostolo, como se elle nam levara consigo a causa das suas desenquietaçoens. Vizitou o Santuario de Monserrate,& de cada ves foi mais cavando, como o prodigo, no seu desvio da caza de Deos; & determinou, de se ir a Roma lançar aos pes de seu pay Sancto Ignacio, chorar seu pecado, & pedirlhe, que o recolhesse em sua caza.

12 Assim resoluto se poz de Mõserrate a caminho pera Roma no principio de Dezembro por chuvas, neves, frios, & mais incomodos do tempo, & jornada, que todos se agravavam mais com ser elle de natureza delicada. Em Avinham de França cahio gravemente enfermo, dous mezes lhe durou a infermidade; depois que convalesceo, continuou o caminho, indo muy roto, hum pe descalso, outro calçado, por naõ ter, com q̃ se abrigar.

13 Chegando a Roma se foi recolher no hospital de Sancto Antonio, que he dos Portuguezes. Dali escreveo a Sancto Ignacio a seguinte carta: Sintome tam culpado, que nam sou digno, de aparecer diante de Vos-

sa

sa Reverencia nem de ver o rosto a pay, que offendi, senam como peccador, por letra, em espelho, & por enigma, dando conta a Vossa Reverencia como sou chegado a esta terra, aonde bem sey, quam escusado sou, mas nam venho a ella pera mais, que pera dar a Vossa Reverencia a obediencia, que hâ tantos dias tenho usurpado: porque vendome pello mundo desemparado, & triste, *in me reversus*, nam sabendo a donde ir, disse entre mim, *Ibo ad patrem meum*.

14 Assim que Vossa Reverencia por amor de nosso Senhor, use comigo de misericordia, & deme licença, pera que eu o possa ir a ver, por que sem ella nam me atreveria a ir lâ, *Quia timor, & tremor venerunt super me, & contexerunt me tenebræ:* porque bem sei, quanto Vossa Reverencia castiga semelhante pecado, & com razam. Deixo o mais pera caza, se lâ for, porque ainda isto nam sei, como o soube escrever, segundo estou sem tino; & se hei errado, em fazer isto, o grande temor, que tenho o hâ causado, porque nam tive animo, pera entrar sem preparaçam. Fico neste hospital de Sancto Antonio esperando misericordia: nosso Senhor a haja de mim, & de todos os pecadores. De Abril, 1546. *Qui non sum dignus vocari mercenarius.* Antonio Moniz.

15 Enterneceo esta carta a Sancto Ignacio, & a todos os Padres. O que o Sãcto por entam resolveo contarei com suas mesmas palavras numa carta, que desta materia escreveo a Sam Francisco de Borja, entam Duque de Gandia, & nella tem assim: Moniz, & quanto entendo parente da Senhora Duqueza, feito romeiro, & cuberto de hum pano grosso, & estranho sem meyas, provado em bem pobreza chegou a Roma aos dez de Abril, & foi apozentarse no hospital de Sancto Antonio, que he da naçam Portugueza, & dalli me escreveo huma, que com esta vay. Logo o fiz sahir dalli, pondoo por hospede numa caza, que depende da nossa, dandolhe todo o necessario, mas nam pera que em nossa caza comesse conosco, nem dormisse; matandolhe, *Vitulum saginatum, cum perierit, & inventus fuerit*. E assim atte agora lhe nam hei querido fallar, por mais o ajudar.

16 Assim mesmo movido, & conhecido (sem eu saber alguma cousa) foi em Roma pellas estaçoens della, despido em carnes da cinctura pera sima disciplinandose, & nam mediocremente, mas segundo me dizem, correndolhe o sangue pello corpo. Querendo outros dias pregar, pedindo esmola de porta em porta pella cidade, como eu entendesse estas suas façanhas, lhe mandei dizer, que nam vâ mais por diante, mas que a menhã, ou no outro dia nos fallaremos. Espero em Deos nosso Senhor, que dandome a mim huma certa sensibilidade, ou por melhor dizer devaçam, respectiva à Senhora Duqueza, por serem parte cousa sua, a maior gloria de Deos, segundo os principios do seu conhecimento que sua Divina Magestade o levarâ a diante em augmento. De Abril de 1546. Atte a qui parte da carta de Sancto Ignacio.

17 Dous dias depois da chegada do Irmam Moniz a Roma. O Padre Bertholameu Ferram Portugues Ministro da caza de Roma, a quem o Sancto ordenara, desse ao hospede o necessario, deu cõta ao Padre Mestre Simam, que era Provincial em Portugal da chegada do Irmam Moniz, dizendo, em como a rogos dos de caza mandou o Sancto, que o recolhessem, como a hospede. E refere o mais da disciplina, que bem se ve foi logo depois de o hospedarem, & acaba com estas palavras:

18 Porem nem com tudo isto o Padre o ha visto, nem lhe tem fallado atte hoje, nem tam pouco hâ avido ainda huma meya, pera cobrir huma perna, que tras nua; ainda que nam fal-

faltam dezejos de o ajudar. A resoluçam he, que nosso Padre dis, que o nam tornarâ a receber, atte de lâ ser bem informado. Por isso convem, que com toda a brevidade se escreva, o q̃ no Senhor nosso parecer, convir mais a este negocio.

CAPITULO LXX.

Referense duas cartas do Irmam Antonio Moniz, & o mais atte sua morte.

1 PEra que mais se veja sua contriçam, quero aqui apontar duas cartas huma pera o Padre Martinho de Sancta Crus Reytor do Collegio de Coimbra, outra pera o Padre Mestre Simam Rodrigues Provincial, das quais se ve bem, quam contrito estava, nam sam compridas em excesso, & contem muito ensino, pera os que padecerem semelhantes tentaçoens. A carta pera o Padre Reitor tem assim:

2 Porque seria nunca acabar, narrar por extenso toda a minha peregrinaçam, *Verius animi, quam corporis,* nesta brevemente relatarei a Vossa Reverencia como depois, que de Coimbra parti, me fui a Santiago, & depois caminho direito a Monserrate, & dali a Roma: onde estou hâ nove dias em caza do Padre Mestre Ignacio, & hâ dez, que sou chegado, nem sei ainda o que farâ de mim, porque nam tenho visto ao Padre Mestre Ignacio, nem elle a mim.

3 Bem que creyo, que averei de passar, *Per ignem, & aquam,* ainda, que por assaz agoa hei passado no caminho, mas segundo vejo nam me valerâ. Pois eu mereço muito, nam tenho rezam de tentarme, ainda que as tentaçoens nam atentam a rezam, ao menos as minhas, porque se atentassem a esta, nam sahira de Coimbra, nem fizera, tudo o que tenho feito nam sô sem razam, mas contra.

4 Com tudo he tam bom o Senhor, que quer salvar racionais, & irracionais, & assim se cumpre o do Psalmista: *Homines, & jumenta salvabis Domine.* Todavia Vossa Reverencia nam deixe de me encomendar a Deos, em suas devotas oraçoens, & todos os Irmaôs, & Padres, *olim* meus em o Senhor, porque agora nam sou digno. E tenha por certo, q̃ hei bem sentido em mim, *Quantum valeat deprecatio justi assiduâ.* Porque sem duvida eu creyo, que as oraçoens de toda a Cõpanhia me ham trazido aqui; porque nam parece, se nam, que me tinham por hum anzol pendente desta Companhia. E com quanto fazia por quebrar o fio, ja mais o pude fazer, atte que depois de cançado me ham facilmente tirado a terra como peyxe.

5 Bemdito, & louvado seja o Redemptor, & criador de todo o mundo, que por força quer, que o sirva, & nesta Companhia, nam atentando a meus infinitos pecados, & grandissimas fragilidades, usando comigo de tantos meyos, que por mais cego, & surdo, que fosse, nam hei podido deixar de entendelos; permitindo, que cahisse em tantos pecados publicos, pera que pois me nam confundia, & humilhava pellos ocultos, pellos que todos sabem, abatesse minha soberba, & fosse constrangido a confessar interior, & exteriormente, ser a menor de todas as criaturas, & indigno, que a terra me sustente, & nam creyo, que bastariam dous annos, pera dizer os meyos, que nosso Senhor hâ tomado com este pobre, & miseravel pecador, pera me tirar do demonio, & cativeiro do Diabo pera a terra de promissam.

6 Praza a sua Divina Bondade, nam permita, q̃ eu jâ mais me esqueça de tantos, & tam immensos beneficios, nem sejam meus pecados causa, q̃ eu nam goze do que sua Divina Magestade tanto dezeja, que he a vida eterna,

terna, *Ad quam nos perducat ipse JESUS Rex gloriæ.* Quando comecei esta, nam cuidei chegar a tanto. Perdoeme por amor de JESU Christo, se deixando o mais necessario, do que lhe avia de escrever, tomei outra materia, porque atte nam estar mais determinado, & descançado, nam poderei. Aos Irmaons, & Padres paz, & alegria. De Roma a vinte de Abril de mil quinhentos, quarenta, & seis. *Peccator maximus. Monizius totus tuus.*

7 No mesmo dia escreveo a seguinte pera o Padre Mestre Simam: Bem posso dizer aquillo do Psalmista: *Ecce elongari fugiens, & mansi in solitudine,* porque avendo peregrinado tam longe, ainda nam sei, o que o Padre Mestre Ignacio determinará de mim. Averá nove dias, que me há recolhido por hospede, vendo minha necessidade, dandome huma porçam, como aos outros, mas ainda o nam vi, nem elle a mim, nem sei, o que averá de concluir. Eu pella graça de nosso Senhor pera tudo estou indiferente, porque sei, o que merecem meus pecados, & porque estou em terra, & em caza, onde me saberam dar o castigo, que mereço conforme a minha fragilidade.

8 Nesta nam me desculparei a Vossa Reverencia nem direi nada das minhas tentaçoens, somente direi o caminho, que fiz, que foi tanto que de Coimbra sahi, a Santiago, & despois a Monserrate, & a Roma, onde cheguei a dez de Abril, de modo que gastei no caminho sinco mezes, porq estive dous indisposto em huma cidade, que se chama Avinham, de donde livre do mal parti o primeiro dia da quaresma, & assim cheguei aqui ao tempo ditto.

9 E porque outros sinco mezes nam bastariam, pera contar, o que mais tenho passado, cesso nesta, rogando, & pedindo a Vossa Reverencia pella Payxam de nosso Senhor, nam se esqueça de mim em suas oraçoens, porque firmemente creyo, que essas & as dos carissimos Irmaons, & Padres me ham livrado *de ore leonis,* & trazido a porto de salvaçam; aonde estou rogando a sua Divina Magestade, pois tanto tempo há, que *agitat cor meum,* me queira dar sua graça, pera que confuso de meus peccados publicos, & ocultos, o possa servir em continua, & perpetua contriçam delles, conhecendo, nam ser digno, de que as criaturas me sofram, porque sei, que pera isto me nam aproveita minha vida passada, nam sei, que será de mim. Nam escrevo a Vossa Reverencia que escreva por mim ao Padre Mestre Ignacio, porque de nenhum modo eu entrarei em caza, sem aver em alguma maneira satisfeito minha culpa. Nosso Senhor tenha a Vossa Reverencia da sua mam, & a mim *deducat in viam mandatorum suorum,* pois elle sabe, *quia ipsam volui,* ainda que atte aqui nam hei tido mais que isto. De Roma aos 20 de Abril de 1546.

10 Se esta nam agradar a Vossa Reverencia nam será muito, porque nam estou de todo em mim. Ao Padre Sancta Crus escrevo, & encomendeme Vossa Reverencia a Micer Joam, & ao Mestre Gonçalo, & Bernardino, com todos os de caza. O Padre Poncio nam escreve por estar mui occupado, elle se encomenda a Luis Gonçalves. Peço a Vossa Reverencia perdam da culpa, ainda que isto avia de ser primeiro. *Omnium peccatorum maximus, & servus, Monizius.*

11 Doze dias esteve o Irmam Moniz em confusam, mandandolhe Sancto Ignacio assistir com o sustento, mas nam com vestido, antes o deixou estar roto, como viera, pera o ter mais humilhado. Depois o mandou ir a sua prezença. Nam ouve pera elle nova de maior gosto. Entrando em prezença do Sancto Padre, se prostrou a seus pes derramando copiosas lagrimas;

mas, cuberto de pejo por causa dos seus desacertos. As suas palavras foram como as do prodigo, & o Sancto lhe lançou os braços, & se mostrou mui alegre, por ver a este seu filho restituido a caza, donde por seu querer, se tinha auzentado.

12 Nam viveo muito o Irmam Moniz, porque o tratamento, & rigor das perigrinaçoẽs o tinham muito atenuado. Veolhe huma febre etica, de que Sancto Ignacio procurou de o curar com singular caridade, porem foi Deos nosso Senhor servido, de lhe querer dar o premio de sua cõtriçam. Teve morte felis, espirando com grande quietaçam de sua consciencia.

13 Nosso Sancto Padre o mandou enterrar junto a sepultura do Padre Joam Coduri hum dos seus primeiros companheiros. Nam acho escrito nem o dia, nem o mes, & anno de sua morte, mas todos os que delle fallam, dizem morrera pouco depois, & se entende foi no mesmo anno de mil quinhentos quarenta & seis, em q̃ chegou a Roma. A doença foi huma febre Etica, q̃ lhe naceo de seus muitos trabalhos, & rigorosas penitencias. Dahi a alguns annos abrindose sua sepultura, pera meter nella outro corpo, se achou o do Irmam Antonio Moniz inteiro, querendo o Senhor mostrar com esta maravilha, quam aceita lhe fora sua penitencia. Advirto pera firmeza do referido, que segundo, o que tem a Historia da nossa provincia, o corpo, pera que se abrio a sepultura do Irmam Moniz, nam podia ser o do Padre Pedro Fabro, pois este falleceo em Agosto de mil quinhentos quarenta, & seis, que foi o mesmo anno, que chegou a Roma, & entendo morreo o Irmam Moniz.

14 Sua morte foi tida de todos por Sancta, & de homem, que com huma generosa contriçam, & extraordinaria penitẽcia purgou seus desvarios. Desta penitencia tem em huma carta o Irmam Fernam Mascarenhas, que de Roma, onde estava, escreveo a Portugal, estas palavras. Nam fallo da mortificaçam do Irmaõ Moniz, que está em gloria, porque já todos della tinhamos noticia, mas creaõme que he maior, do que lá soubemos, segundo câ tenho entendido.

15 Deste Irmam se falla na primeira parte da Historia geral do Cõpanhia. Na primeira da Historia desta provincia As cartas encontrei em hum manuscritto antigo, & de muito credito no cartorio do Collegio de Evora. Destas fontes recolhi, o que aqui escrevi.

CAPITULO LXXI.

Vida do Irmam Vasco Ferraz estudante.

Porto 23 de Marso de 1547.

1 O Irmam Vasco Ferraz sobrinho do Patriarca Joaõ Nunes Barretto. Foi hum notavel exemplo do muito que em pouco tempo obra nos coraçoens a graça Divina. Naceo na cidade do Porto, o nome de seu pay, que nos ficou em memoria, era Gaspar Ferraz, homem naquella cidade mui principal por sua nobreza. No anno de mil quinhentos quarenta, & seis, o Padre Francisco Estrada da nossa Companhia pregador de espirito Apostolico, que em todas as partes, onde pregou, fes grãdes mudanças de vidas nos ouvintes, sahio em peregrinaçam de Coimbra a Santiago de Galiza. Em seis de Mayo chegou a cidade do Porto. Onde jâ avia delle muita fama pellos sermoens, que tinha feito em Coimbra.

2 Succedeo esta chegada em vesporas da Apariçam do Arcanjo Sam Miguel, que alli celebram com grande festa numa igreja, que fica fora da cidade. Nam sei, porque incidente faltou o pregador, que estava avisado pera a festa. Sabendose, estar alli o

Padre

Padre Estrada lhe pediram o Sermaõ, & elle o aceitou; com esta noticia, q̃ logo se divulgou, foi o concurso igual a fama, que do Padre avia.

3 Porem quando o viram sobir ao pulpito, que se lhe armou no campo por ser muita a gente, começaram a olhar huns pera os outros, reparando na pouca idade, que reprezentava, medindoo mais pello que viam, do que pello que logo experimentaram. Pareceolhes cousa de zombaria a idade, & pessoa do pregador, & na desenquietaçam, que nelles se via, davam sinais do conceyto, que faziam do pregador.

4 Porem logo que comessou, foram mudando os pensamentos. Teve este Padre alem do muito espirito hũ raro talento, & singular eloquencia, com que se fazia dono dos coraçoés. No fim do Sermam eram jâ as lagrimas, & pranto desfeito tal, que tudo era dor dos pecados assim nos Ecclesiasticos, como nos seculares. E tudo se mudou em admiraçam do pregador.

5 Assistio a pregaçaõ hum conego por nome Vasco Ferraz mancebo de dezoito annos, mui vaidozo, & pago de si, mui verde nas suas acçoés, tanto que tambem por mais ostentar sua bizarria, deixava as vezes o habito clerical, & vestindose de secular, sahia aos publicos fazer alarde da sua vaidade.

6 Viera este trazido da novidade do pregador. E por mostrar o pouco cazo, que delle fazia, acho escrito, que mandara levar cereyjas, pera comer no tempo da pregaçam. Porem com a pregaçam entrou tanto em si, & se penetrou tanto da dor de seus pecados, que acabada a pregaçam, se foi ao hospital, aonde o Padre se agazalhava. Abriolhe seu coraçam magoado, por ter ofendido a Deos. Disselhe, que estava resoluto a deixar o mũdo; que queria ser Religioso da Companhia. Consolouo o Padre, dizendolhe, que tamanha resoluçam queria mais vagar. Assim com estas, como com outras rezoens o pertendia entreter, atte ver, se lhe passava aquelle fervor; porem elle de cada ves mais se accendia no seu dezejo.

7 Vendo o Padre, que deter tal vocaçam, era ir contra a vontade de Deos, o recebeo logo comsigo, & o remeteo a Coimbra com huma carta pera o Padre Martinho de Sancta Crus Reitor do Collegio, pera que logo o admittisse. Nam se pode fazer esta mudança, sem que os pays do conego a presentissem, mandaram gente em seu alcance, que pondo todas as diligencias o alcançaram, & por força o fizeram voltar ao Porto.

8 Vendose assim violentado, dissimulou o seu animo, por fazer mais descuidados, aos que o traziam. Passando pella porta do hospital, que lhe ficava no caminho, se escapou das maons da comitiva, & entrou pello hospital, & foi ao apozento, onde assistia o Padre Estrada, dizendo resolutamente, que dalli nam sahiria, se nam pera a Companhia.

9 Deram noticia aos pays, do q̃ passava, vieram logo ao hospital, dizenlhe todos aquelles carinhos, & palavras, que o amor, & a dor lhe ditaram: Que visse, o que lhe custara, chegarẽno aquelle estado, pera honrar a familia, & acodir a seus parentes: que visse, que aquillo era fervor inconsiderado, que se nam deixasse levar de loucura tam penosa a seus pays, & a elle de tam pouca honra.

10 Nada bastou, pera que o mancebo afroxasse cousa alguma na sua devota tezidam, respondendo, que tinha mais obrigaçam a Deos, q̃ a seus pays. Por fim de todos estes debates achou modo pera ir a Coimbra, onde entrou na Companhia em quatorze de Mayo de mil quinhentos quarẽta & seis; & dentro de tam poucos dias pode seu fervor concluir, o q̃ dezejava, que era deixar o mundo, &

ser da Companhia.

11 No Collegio de Coimbra se ouve o Irmam Vasco Ferraz com notaveis adiantamentos, & a olhos vistos se enxergava, quanto obrava nelle a mam de Deos. Gastava em oraçaõ muitas horas de dia, & de noite, & transportavase tanto em Deos, que muitas vezes o levavam em braços alheo de seus sentidos. Nos dias de comunham depois de receber o Senhor se recolhia em hũa caza com muitos Irmaons, onde tinha meya hora de oraçam pella conversam da gentilidade. No fim diziam algumas oraçoens, & o Psalmo, *Deus venerunt gentes.* Esta devaçam com licença fazia elle com mais alguns pello muito, que dezejava a conversaõ dos gentios. Tambem se deu muito a mortificaçam: nam puderam as forças do corpo sofrer a violencia, que as do espirito lhe faziam. Donde se lhe originou huma febre habitual. Entenderam os Medicos, que lhe seriam favoraveis os ares patrios; & os Superiores o mandaram a elles.

12 Nam avia ainda no Porto caza da Companhia. Determinou o Irmam de se fazer desconhecido na sua patria; por tanto se foi ao hospital, dizendo ser hum Religioso pobre enfermo, que tinha necessidade, de o curarem. Como estava consumido com a febre, & feiçoens alteradas, nam foi conhecido, sendo antes o brio da cidade.

13 Alli vivia com singular modestia, muita prudencia nas suas acçoens, grande paciencia nos achaques. Levou companheiro, que o consolasse. Comessouse a divulgar a modestia, & virtude do enfermo; & esta fama convidou a muitos, que cõ sancta curiosidade o vieram ver, & visitar; tanto especularam, que vieram a conhecer, ser o Irmam Vasco Ferraz.

14 Dam a nova a seus pays, que tiveram isto por sonho. Com tudo o pay por se desenganar, foi ao hospital em companhia de Henrique de Gouvea, fidalgo, que depois de nos dar a seus filhos, acabou seus dias cõ morte sancta admitido na Companhia, como trazem as nossas Historias.

15 Tanto que o pay o vio, arrazados os olhos em lagrimas, lhe lança os braços: acodio logo a may ao hospital toda desfeita em ternura. Procuraram de o levar pera sua caza, assim por ser mais bem assistido, como por convir a pays tam autorizados.

16 Isto nam puderam acabar cõ o devoto Irmam; que se pagava mais da pobreza do hospital, que da riqueza dos pays. Andava entam em missam por aquellas partes o Sancto Padre Gonçalo da Silveira, delle se valeram pera que ou mandasse, ou aconselhasse ao Irmam, cumprisse com a vontade de seus pays: pois nam era honra sua, que seu filho junto de sua caza morresse num hospital, nem alli podia ser em sua infermidade curado, & assistido, como era bem.

17 Nam foi facil em se dobrar o Padre Gonçalo da Silveira, como quem era tam amante de semelhantes rigores, dizendo, que as leys da graça eram superiores às da natureza, & a virtude devia ser preferida a rezoens politicas: porem, que atendendo ao grande perigo do Irmam, & a ser a caridade, que com elle se usava mais elevada, que outras virtudes, que elle aprovava a mudança da caza da sancta pobreza pera a caza dos pays.

18 Logo passou pera ella com o Irmam seu companheiro. O exemplo, com que se ouve, foi raro. Nam permitio, que molher alguma, excepto sua may, entrasse no seu aposento. O cuidado dos exercicios espirituais era, como se estivera sam, & no Collegio. Todos os dias ouvia Missa em hum altar, que de fronte da cama se ordenou. No meyo da somana comungava muitas vezes por mam do

vene-

veneravel Padre Gonçalo da silveira, em quanto alli se deteve. O seu cuidado todo era Deos, & mais Deos. Continuas jaculatorias, & colloquios, grandes dezejos de se ver cõ Deos. Todo estava como embebido em Deos. Na conversassam, se com alguem a tinha, logo variava, indosélhe a Deos a lingua.

19 Outras vezes advertia com alvoroço, & fadiga aos prezentes, q̃ nam estavam bem cubertos diante da Virgem Sanctissima, de Sam Joam Evangelista, & de Sancto Agostinho. Os que o ouviam, tinham por certo, tinha estas Divinas visitas, & que naõ eram tresvalios da febre, mas que a força da devaçam, & reverencia o fazia sahir naquellas palavras. O Agiologio Lusitano escreve, que oito dias antes da morte appetecendo o Irmaõ Ferraz comer cereijas, hum Anjo em figura de hum mancebo lhas trouxera.

20 Alguns dias antes disse, qual avia de ser o dia de sua morte. Huma ves o ouviram gritar no seu apozento, acodiram os pays, cuidando ser chegada a ultima hora. Parando o paroxismo, poz o Irmam os olhos no Crucifixo, que tinha diante de si, & voltandose logo pera os pays, lhes disse, naõ chorem Senhores por mim, que hâ jâ muito tempo, que sou morto: quanto aõ deixar esta triste vida, eu sei, quando o Senhor, me hâ de fazer esta merce, que sera a vinte, & tres de Marso.

21 Peçolhes, q̃ nem agora, nem entam me chorem, antes se alegrem, porque me tiveram na Companhia de JESU. Peçolhe tambem, que me enterrem diante do Sanctissimo Sacramento, & que nam tragam dô por mim, pois sou Religioso. Pedio mais a seu companheiro, que no amortalhar de seu corpo nam interviesse secular algum.

22 Chegou finalmente o dia vigesimo terceiro de Março, & nelle como tinha dito, entregou a Deos sua bemaventurada alma. Quando o Irmam o foi amortalhar, lhe achou os joelhos cõ callos mui grossos de estar de joelhos muito tempo. As costas estavam cheas de sinais de açoutes das disciplinas. Acodio o Cabido, a cidade, & o povo, foi enterrado com acompanhamento mui solenẽ, diante do Sanctissimo Sacramento, como pedira. Foi seu fallecimento, como fica dito, em vinte, & tres de Marso de mil quinhentos quarenta, & sete, naõ tendo ainda comprido hum anno de Religiam. Deste Sancto Irmam trata o Padre Mestre Balthezar Telles na primeira parte da Historia desta provincia. O P. Orlandino na Historia Geral da Companhia. Jorge Cardozo no seu Agiologio, & o Padre Nadasi no seu Annus dierum.

CAPITULO LXXII.

Vida do P. Antonio de Quadros.

Goa 21 de Novẽbro de 1572.

Entra na Companhia, dasse noticia do seu fervor, & jornada atte chegar a India.

1 O Padre Antonio de Quadros mui nobre por sangue, & mais por suas raras virtudes foi natural da villa de Santarem filho legitimo de Andre de Quadros Provedor das Vallas, & das Lisirias, nam acho o nome de sua may, foi seu Irmam inteiro Dom Manoel de Quadros, que foi primeiro Inquisidor, & deputado do Conselho geral do Sancto officio, & da mesa da consciencia, & depois Bispo da cidade da Guarda.

2 Estudava em Coimbra, quando Deos o trouxe à Companhia no anno de mil quinhentos quarenta, & quatro em dous de Abril. Entrou cõ resoluçam de servir de veras a Deos, & assim o executou. Sendo mui conhecido na Universidade por vezes

sahia a fazer mortificaçoens publicas, com aquelle sancto fervor, que as usavam os nossos primeiros Padres: em especial se refere, que sahio hum dia vestido pobremente com hum cantaro as costas a buscar agoa a fonte, que em Coimbra chamam do Bispo.

3 No anno de mil quinhentos quarenta, & seis tendo o Padre Mestre Simam Rodrigues carta, pella qual nosso Sancto Patriarca erigia provincia da Companhia em Portugal, foi a Coimbra pera fazer esta declaraſſam. Nesta ocasiam querendo tentar, o que tinha em seus subditos, ordenou, que cada hum lhe desse por escrito o sentimento, que tinha do grao, a que mais se inclinava na Cõpanhia: o do Padre Antonio de Quadros dizia assim: *Eu me sinto mui aparelhado, & dezejozo de servir a todos, grandes, & pequenos desta minima Cõpanhia de meu Deos, & Senhor JESU Christo, dezejando, que nunca me mandem, ou deixem mandar, ou permitam fazer alguma cousa por condecenderem comigo.*

4 Bem mostrou neste seu escrito, quam indiferente estava, & posto nas maons da obediencia. Era homem de muita oraçam, & mortificaçam. Quãdo o Padre Mestre Simam lançou a primeira pedra ao Collegio de Coimbra que foi dia dos Sanctos Tiburcio, Maximo, & Valeriano, pôz o nome destes tres Sanctos a tres da Companhia, o de Tiburcio ao Padre Quadros, & com elle se chamou algum tẽpo, ainda que depois elle, & o Padre Jorge Serram, tornaram a tomar seus nomes. Naquella Sancta extravagancia, que no anno de mil quinhentos sincoenta, & dous fizeram em Coimbra os nossos Religiosos, teve depois do Reytor, o primeiro lugar o Padre Antonio de Quadros. Foi o cazo, ainda que sabido entre nos, pera esta narraçam ficar clara. Persuadiose o Padre Manoel Godinho Reytor do Collegio, que numa demanda, em q̃ vencera aos Padres de Sancta Crus, tinha dado escandalo na cidade, pois tendonos aquelles Padres hospedado em sua caza, quando logo entramos em Coimbra, parecia ter a demãda muito de ingratidam, ainda que a justiſſa era nossa.

5 Pera dar satisfaçam a cidade, ajuntou na capella os nossos Religiosos, disselhe, encomendassem a Deos certa cousa, & se deixassem estar, atte elle vir. Indose ao seu cubiculo, tomou huma veste de penitencia, & se foi sô disciplinando por Coimbra, em certas paragens levantava a voz, & pedia perdam do seu escandalo. Nesta forma voltou pera caza, & entrou na capella disciplinandose, ficaram todos pasmados; & sabida a estranheza, o Padre Quadros, que era como Ministro do Collegio, pedio licença, pera elle em semelhante forma ir pella cidade disciplinandose, a vida a licença, entrou tal fervor em todos, q̃ com hum Sancto impeto ordenaram huma procissam, indo diante a imagẽ do Crucifixo, & dous Irmaons entoando a ladainha, & todos com vestes de penitencia ferindo seus corpos pellas ruas da cidade. Foi este fervor mui nomeado na Companhia. Nosso Sancto Patriarca, quando o soube, lhe chamou loucura Sancta.

6 No anno de mil quinhentos sincoenta, & tres no primeiro de Outubro fez a profissam de quatro votos na igreja da caza de Sam Roque, cuja posse naquelle dia tomou a Cõpanhia, pregando Sam Francisco de Borja, dizendo Missa o Padre Jeronimo Nadal Comissario da nossa Cõpanhia em Hespanha. Assistio el Rey Dom Joam o terceiro, o Principe seu filho, & toda a Corte. Foi hum dos tres primeiros professos, que ouve em Portugal depois do Padre Mestre Simam, & Padre Luis Gonçalves.

7 Era o Padre Antonio de Quadros de muita virtude, & grandes talentos

lentos pera os ministerios da Companhia. Muita prudencia, & letras, singular talento pera os pulpitos, tinha singular energia em reprehender os vicios. Porem foi nesta materia tam circunspecto, que nunca disse cousa, de que algum se pudesse agravar. Quando avia de pregar, considerava muito o que avia de dizer, & tambem o que nam avia de dizer: daqui nacia fallar sempre com acerto, & sem queixa dos ouvintes. Festejava muito hũ dito, que hum doudo lhe dissera fazendo missam na villa de Penela; pondo nelle os olhos o doudo, lhe disse: se quereis pregar com fruto, nam trateis de bom pam, & de bom vinho. Agradoulhe muito, ainda que elle consigo era tam austero, que o menos de que tratava, era de si, & de bons bocados, por isso fazia nas almas grande fruto.

8 No anno de mil quinhentos sincoenta, & sinco foi pera a India cõ outros onze da Companhia. A ocasiam foi o novo Patriarca Joam Nunes, que avia de ir a Ethiopia; este grande Prelado logo, que foi eleito, pedio a Sancto Ignacio dous companheiros, que o ajudassem no trabalho, de cuja prudencia esperasse nas dificuldades boa sahida, & dos que lhe nomeava, era hum o Padre Antonio de Quadros, em quem concorria, quanto o Patriarca dezejava. Concedeolho Sancto Ignacio, & o Padre se alegrou muito. Por se lhe offerecer tamanha ocasiam, de se empregar na conversam das almas.

9 No primeiro de Abril se embarcou na nao chamada nossa Senhora da barca, que era capitania das sinco, que hiam pera a India, capitam mor de toda a esquadra Dom Leonardo de Sousa. Levava em sua Companhia dous nossos hum sacerdote, outro Irmam.

10 Padeceo a nao grandes infermidades, & teve a caridade do Padre Quadros dilatado teatro, em que esparecer. Recolhiam os servos de Deos em seus aposentos aos enfermos, & elles se dormiam talves sobre huma taboa. Succedeo ao Padre Quadros meter no seu camarote a hum soldado enfermo, & frenetico; hum dia, quando lhe assistia, se levantou com o frenesi contra o Padre, & o pertendeo matar a couces, acodiram os vizinhos, & lho tiraram das maons, & pes. Dando o Padre graças a Deos por se ver assim pizado, & molestado, dizendo, que nunca de seus trabalhos recebera premio, que mais estimasse.

11 Nestas caridades se ocupou tanto, que a penas lhe ficava tempo, pera rezar o officio Divino. Alem desta continua lida pregava todos os Domingos, & dias Sanctos; & Deos lhe assistia de modo, que confessou, nunca fizera em sua vida tam bons sermoens, sendo assim que o aparelho era servir os enfermos, & preparalhes o comer no fogam. Dilatouse o tempo da navegaçam, & creceo a falta do mantimento. Persuadio o Padre aos fidalgos, acodissem aos miseraveis, logo o Capitam tomou a sua conta dar meza a muitos pobres, entre os quais comia tambem o Padre Quadros.

12 Entre as muitas molestias da jornada: O unico alivio (dis em hũa carta aos Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra) com que me divertia nas intoleraveis calmarias, que se sentem ao passar a costa de Guinè, era lembrarme continuamente, Padres meus amantissimos, das virtudes de todos, & de cada hum de vos em particular, & sobre tudo do muito, q̃ dezejais obrar, & padecer grandes cousas pello amor, & serviço de Deos.

13 Com esta lembrança eu me confundia de minha pouca virtude, & me envergonhava de tirar taõ pouco fruto de tantas ocasioens, quantas tinha de merecer. Muitas vezes me succedia, passar pella memoria as cõsolaçoens, que Deos nosso Senhor

me comunicava nesse Sancto Collegio, & a suave conversaçam de tantos annos com vosco, & vos confesso, q̃ nam podia reprimir as saudades. Porem considerandome logo privado de tudo por amor de Deos, que he o mayor, antes o unico consolo desta vida, & metido já nos trabalhos, que tanto avia dezejado no tẽpo da quietaçam, & descanço, digovos certo, que me consolava por extremo.

14 Por este modo estava continuamente com vosco, por vos ter sempre prezentes na memoria: & segundo aquelle dito, que a alma mais está, onde ama, que onde anima, eu estava em a nao somente com o corpo, & com a alma andava por esses vossos cubiculos espreytando, & observando a vossa obediencia, a vossa oraçam, humildade, modestia, & devaçam, & todas as vossas virtudes huma por huma. Atte aqui parte daquella carta tam sancta, & tam espiritual, como era, quem a escrevia.

15 Os perigos, que teve a nao de se perder, foram muitos. Ao passar o cabo da boa esperança endireytou ao cabo das Agulhas, & esteve a ponto de encalhar na praya. Depois quizeram navegar por fora da ilha de Sam Lourenço, mas como se fizessem pouco ao mar, foram descahir nos penedos chamados de Sam Romam, que estam na ponta da ilha entrando pello canal entre a ilha, & a terra firme, quando se faziam no mar da banda de fora. Duas vezes correram aqui perigo de naufragar. Na primeira, em que hiam dar em hum bayxo, os livrou Deos por meyo de huns pescadores, que lhe deram final do bayxo, onde se hiam perder. Na segunda o Capitam mor persuadido pello Padre Quadros, que sabia mui bem cartear, obrigou ao piloto, que governasse de outro modo a nao, do que a hia governando teimosamente, & a levava enfiada em hum bayxo; com fazerem por se desviar, se nam pudesram afastar dos bayxos huma legoa; & se o Padre nam fora, era sem duvida o naufragio, de que Deos, parece que pellos merecimentos deste seu servo, os quis livrar.

16 Tiveram furiosissimos pes de vento, de hum os engolia o mar, se nam cortassem a vela. Em huma palavra foi a navegaçam cheya de sustos, & a morte lhes andou quasi sempre diante dos olhos. No dia do Nacimento da Senhora entenderam estar perto da India, o sinal foi huma rola, que voando pera a nao, pousou em huma janelinha do camarote, onde se recolhia o Padre Antonio de Quadros, & alli esteve descansando todo o dia. Em dez de Setembro sahiram em terra na cidade de Goa.

CAPITULO LXXIII.

He eleito Provincial, publica as Constituiçoens, opiniam, que delle ouve, & muitas obras de virtude, que fez.

1 NO primeiro dia do mes de Janeiro do anno de mil quinhentos sincoenta, & seis, se ajuntaram os Padres da India em congregaçam, & por voto de todos foi eleito Provincial o Padre Antonio de Quadros, que hia pera Superior dos nossos em Ethiopia, & a quem Sancto Ignacio mandara publicar, & por em praxe na India as Constituiçoens da Companhia. Logo, que tomou a seu cargo a provincia, foi o seu primeiro, & principal cuidado a promulgaçam das Constituiçoens.

2 Todos os dias avia huma hora deputada, em que no coro se ajuntava a comunidade a ouvir a explicaçam, que fazia o Padre Quadros. Atte aquelle tempo se governava a Cõpanhia na India pellas direcçoens de Sam Francisco Xavier, como em Portugal o fizera antes das Constituiçoens

ens pellas do Padre Meſtre Simam Rodrigues.

3 Meteo o Padre Quadros por eſta ocaſiam grande fervor no Collegio de Goa. Todos os dias por ſeu parecer avia hora, & meya de oraçam mental, dando o Padre Quadros por rezam, quando ſobre iſto eſcreveo a Roma, ſer aſſim neceſſario na India, por cauſa da froxidam do clima, que influe relaxaçam no eſpirito. Nam durou por eſta ves muito no cargo de Provincial, porque no meſmo anno de mil quinhentos ſincoenta, & ſeis chegou de Portugal o Sancto Padre Gonçalo da Silveyra, o qual trazia patente de Sancto Ignacio pera ſer Provincial dos noſſos na India.

4 Metendoſe neſte anno eſtudos da Companhia em Goa, foi eſcolhido pera enſinar a cadeira de Philoſophia o Padre Antonio de Quadros, & foi o primeiro da Companhia, que a enſinou na India. Sendo Provincial, & Meſtre juntamente, em quanto naõ chegou o Padre Gonçalo da Silveyra, que foi em Setembro.

Orland. l. 16. n. 67. 5 Quando foi eleito Provincial moſtrou bem ſua humildade nas diligencias, que fez, por lhe nam cahir em caza eſta honra. Dizia, que elle viera deſtinado pera a Miſſam de Ethiopia, pera onde brevemente eſperava partir. Que nam podia abranger a tanto; como era ſer Provincial, Meſtre de Philoſophia, & Pregador, que o officio o nam eximia deſtas ocupaçoens, por aver falta de ſogeitos naquelles principios. Alem diſto allegava os ſeus annos, que nam paſſavam de vinte, & ſete. Que parecia ſer mais conforme ao parecer de Sancto Ignacio, o qual em Portugal o livrara de ſemelhante cargo por razam de ſuas indiſpoſiçoens.

6 Nam obſtante eſtas rezoens os Padres perſiſtiram na ſua eleiçam, & o Padre Quadros ſe ſogeitou, por naõ reſiſtir a Deos. Fez alli voto diante de todos, de logo deyxar o officio, todas as vezes, que os Padres julgaſſem, nam eſtava bem à Companhia o ſeu governo. Mas o certo he, que quando ha tais reſiſtencias às honras, entam he q̃ ellas de ordinario ſam proveitoſas ao bem comum; como foram no Padre Quadros.

7 Depois, que o Padre Gonçalo da Silveyra acabou o ſeu triennio, foi poſto em ſeu lugar o Padre Quadros, o qual por eſpaço de treze annos cõtinuou a ocupaçam de Provincial, a morte foi, a que o alliviou, que ſe mais vivera, mais annos continuara neſte governo. Em quanto viveo, ſempre que eſcrevia a Roma, era o ſeu empenho pedir, que o alliviaſſem. Sabendo iſto os ſubditos, eſcreviam a noſſo Reverẽdo Padre, tal couſa naõ fizeſſe.

8 O Patriarca Joam Nunes Barreto, eſcrevendo a noſſo Padre Geral Diogo Laines, lhe dizia, que elle julgava nam ſatisfazer a ſua conſciencia, ſe nam eſcrevia a ſua Paternidade, q̃ nunca alliviaſſe ao Padre Quadros de ſer Provincial, em quanto a vida lhe duraſſe, pois nem a India, nem Portugal tinha homem, que o igualaſſe no talento de governar, ſalvo o Padre Doutor Miguel de Torres.

9 Eram tantos os elogios, que nas cartas hiam, do Padre Quadros, que devia parecer a noſſo Reverendo Padre, a via niſto exageraçoens, ou algumas outras rezoens, & quis tirarſe deſta imaginaçam, mandouſe informar do Biſpo Dom Belchior Carneyro, que lhe diſſeſſe, do bem, & do mal, que avia no Padre Quadros, como quem o conhecia, depois que entrara na Companhia. O ſeu teſtimunho tras por ſuas formais palavras o Padre Franciſco de Souſa na ſua Hiſtoria da provincia de Goa, he o ſeguinte.

10 Eu, dis o Biſpo, ſempre conheci no Padre Antonio de Quadros grande firmeza na propria vocaçam, & grande animo nas couſas, que lhe pare-

pareciam do ſerviço de Deos ſem algum reſpeito à carne, & ſangue, aſſim com os noſſos de caza, como com os de fora, ainda que ſejam principes; & neſte particular tem dado muitas, & grandes moſtras de ſi, depois que eſtâ na India. He ſingular a graça, que Deos lhe tem dado de ſer bem quiſto de todos geralmente, & temido ſô dos que nam procedem ſegundo o verdadeiro eſpirito da Companhia.

11 Tem grande uniam com Deos, & eu ſei particularmente de muitos favores, que delle recebe. He amiciſſimo da oraçam, & nem por iſſo ſe deſcuida hum ponto de ajudar aos proximos. Prega, & confeſſa, & nem por ſatisfazer a conſolaçam propria, falta huma virgula a obrigaçam do ſeu officio. He homem muito humilde, & remotiſſimo de qualquer aparencia de vaidade: & com ter huma admiravel clareza de entendimento, & ſingular prudencia, pouco ſe fia do ſeu proprio juizo, & facilmente ſe rende ao parecer dos outros.

12 Tem hum rariſſimo dom de conſelho, & nos negocios da alma grande deſcriſam de eſpiritos. Do ſeu ingenho, & do ſeu ſaber, nam he neceſſario, que eu falle, por ſer couſa notoria entre nos, que ſobrepuxava a todos os do ſeu tempo na Univerſidade de Coimbra, & com tanta prudencia nas couſas Divinas, & humanas ajunta huma maravilhoſa ſimplicidade. Com os ſubditos tem entranhas de verdadeiro pay, & tanta gravidade, quanta lhe baſta, pera ſer obedecido, & com tudo iſto nada he inclinado a governar. Indo agora aos ſeus defeitos, poſſo dizer com verdade, que, *Nullam invenio in eo cauſam*; ſalvo ſe a for por ventura hum comunicarſe tanto aos ſubditos, que alguma ves poſſa parecer ſobeje; nem eu lhe atribuo iſto a defeito, porque ſendo elle homem de poucas palavras, & tendo grandes virtudes eſcondidas, quem mais trata com elle mais aproveita. Atte aqui por ſuas palavras o teſtimunho do veneravel Biſpo Dom Belchior Carneiro da noſſa Companhia, que foi, como eſcrevo em ſua vida, homem muito ſancto, & muito letrado.

13 Era o Padre Quadros tam dado ao trato com Deos, que em Portugal antes de ſe publicarem conſtituiçoens, de ordinario entre dia, & noite tinha oito horas de oraçam. Sẽdo Superior, quando hiam fallar com elle, as vezes perguntava, quem era, antes de mandar abrir, & reſpondendoſelhe, ſe detinha hum pouco, quãdo hia abrir a porta, levava os olhos vermelhos & como inchados; o que tudo era da oraçam, em que gaſtava muito tempo. O ſeu modo era tam compoſto, que parecia andar ſempre recolhido com Deos. Foi tam deſcuidado de ſua ſaude, por acodir ao bem publico, que os Padres da India, pediram ao Padre Geral, lhe moderaſſe as penitencias, & o advertiſſe, a que attendeſſe a ſuas forças, & ſaude, pellas quais devia regular o ſeu fervor.

14 Foi obreiro incançavel, dizem as memorias antigas, nam avia, quem o igualaſſe no talento natural, & nos fervores de ſeu eſpirito. Em nada ſe poupava acodindo elle ſô a couſas, que podiam dar, que fazer a muitos. Acodindo as confiſſoens, aos pulpitos, âs cadeiras, que leo de Philoſophia, & Theologia, a cazos de Cõſciencia, em que era conſultado. A tudo iſto acreſcia, ſer a provincia da India entam mais dificultoſa de governar, por que ſeus limites ſe eſtendiam da coſta de Africa atte Japam, & Malucas.

15 Nas ſuas reſoluçoens foi homem, que teve grande acerto. Advertioſe nelle, que tinha notavel reſoluçam em ordenar as couſas dificultoſas, como ſe ellas foſſem muito faceis, porem nas faceis hia mais de vagar. Das couſas prezentes ſe informava, como ſe nam eſtiveſſe elle, onde ſe obravam,

&

& nos auzentes assim dispunha, como se elle as visse. Tam singular Dom de Deos tinha pera o governo.

16 Nas ocasioens, que pediam; darse algum corte as cousas, elle o dava tam prudente, que fazia admiraçam. Grandissimo foi o aperto da ilha de Goa no tempo do Vizorey Dom Luis de Ataide. Tinha elle mandado a maior parte da soldadesca, & fidalgos a socorrer Chaul, que o Inizamaluco cercava com infinitos barbaros; no mesmo tempo o Idalcam Rey do Balagate, que sem o entender o Vizorey, estava confederado cõ o Inizamaluco contra os Portuguezes, deceo sobre Goa, & cercou a Ilha, nam avẽdo nella mais que oitocentos Portuguezes.

17 O medo era, qual demandava cousa tam insperada. Nesta ocasiam o Padre Quadros foi ao paço de Belestarim, onde o Visorey estava; tendo avisado, que avia alli de ir pregar a quarta Dominga depois da Epiphania, cujo Evangelho he; *Ascendente JESU in vaniculum.* Ao sermaõ assistio o Visorey, & Portuguezes armados. Discorreo o Padre, em como nam avia, q̃ temer tempestades, quem estava na barca com Christo; que por sermos Christaons, nos acodiria. Nesta materia fallou com tal espirito, desterrando o medo, & prometendo victoria, que todos sahiram da pregaçam outros homens.

18 Porem o principal ponto, porque me meti nesta materia, foi, q̃ estando a ilha nestas angustias tam falta de soldados, se quis o Visorey aproveitar dos Religiosos, temia, que os inimigos entrassem a cidade por certa parte, aonde elle, por estar defendendo aquelle passo, nam podia acodir. Pedio aos Superiores, das Religioens lhe mandassem seus Religiosos vigiar com armas as portas da cidade.

19 Os Religiosos o fizeram, acodindo com grande caridade, & amor da naçam as portas junto dos seus conventos, & como o Visorey mandasse dizer, que os outros tinham acodido às portas, & por tanto o fizessem tambem os da Companhia. Respondeo o Padre Quadros, que os Religiosos obraram virtuosamente em vigiarem armados as portas, por serem Religiosos de Religioẽs tam antigas, & jâ robustas nas forças do espirito; mas que à Companhia nam convinha fazer em tal materia, o que elles faziam, porque era nova, & tenra, & nam era bem começasse, por onde as outras acabavam. Outra cousa faria, em que sabia, aver sua senhoria de ter mais gosto; & era fazerlhe caridade de mandar aos Padres, que lâ assistiam no seu arrayal confessando, que lhe fizessem aviso, quando os inimigos começavam a passar à ilha, que entam elle mandaria em socorro a sua senhoria cento, & trinta soldados todos bem armados, & que todos estavam de portas a dendro. Foi o recado mui festejado do Visorey, & de toda a cidade. Maravilhandose da sancta prudencia do Padre Quadros em nam admittir tal cuidado, antes de o pedir a estreiteza do tempo; no que a diligencia dos outros teve, que padecer, & se expoz a muitos diterios, & graças, que os soldados lhes diziam.

20 Neste cerco, que durou algũs oito meses, se vio a grande providencia, & caridade do Padre Quadros, vendo elle segundo estavam armadas as cousas, que a falta de mantimentos seria grande, mandou prover bem o Collegio, pera acodir aos de caza, & aos de fora. Succedeo aver fome, & dis por encarecimento o papel donde isto recolho, que chegou a valer huma medida de arroz, que teria como hum arratel, quarenta, & sinco, ou sincoenta reis. Por todo o tempo do cerco se acodio do Collegio a pobres, & a ricos, que todos sentiram a falta.

21 Porem outra maior previo

este Padre, chegando o mes de Agosto, & continuando a guerra, deu ordem ao Padre Ministro, nam desse dalli por diante esmola aos pobres, q̃ andavam pelas portas, dizendo, que a estes nunca lhes faltava, porque se lhe nam davam huns, davaõlhe outros. E que todo o arroz, excepto o gasto da caza, guardasse pera os Reynois, que viessem de Portugal nas naos; porque elle estava jâ vendo, o trabalho, que teriam em se sustentar, pois el Rey nam podia, na terra nam o avia, & que daqui se seguiria, fogirem pera os Mouros.

22 O effeito mostrou, ser de Deos este conselho. Chegaram as naos do Reyno. Avia a falta, que o Padre temera, entam mandou dar mantimento, aos que tinham desembarcado: dos quais a mayor parte hiam a noite a nossa caza, por nam serem vistos. Por espaço de sincoenta, & quatro dias sustentou a mais de quatrocentos, & sincoenta soldados, atte q̃ a cidade se proveo, & cessou a falta. Esta caridade em tal tempo assombrou a todos. Alguns emulos de nossas cousas se nos affeiçoaram tanto, q̃ diziam abertamente; que tivessem os da Companhia, quanta renda se dizia, & que Deos lhes desse muita mais, pois assim a sabiam gastar em bem dos pobres Portuguezes.

23 Nam parou aqui a sua caridade. Mas vendo a todos mal vestidos, & que o Visorey lhe nam podia acodir, Escolheo os Padres mais conhecidos na cidade, de dous em dous os mandou pellas ruas, & freguezias, pedir esmola assim de dinheiro, como de vestidos, de sombreiros, giboens, & mais cousas pera reparar os corpos. Foi de grande edificaçam, ver andar os nossos pella cidade carregados destas cousas, que lhes davam, com ellas ao hombro, & ajudados de escravos, que pessoas devotas lhes mandavam, pera os ajudarem. Ajuntouse tanto, que desta esmola se vestiram no Collegio mais de seiscentas pessoas.

CAPITULO LXXIV.

Continuaõse outras obras da sua virtude, & governo.

1 ERa o Padre Quadros mui humilde, elle era o primeiro nos hospitais em servir, & varrer, & nas cadeas em acodir a miseraveis. No mandar aos subditos nada tinha de imperioso: o seu modo era: Padre, ou Irmam, quereis fazer tal cousa? Porem esta suavidade tinha neste grande superior tal efficacia, que imperio nenhum podia ser mais forçoso.

2 Notouse muito sua humildade com os Superiores. Indo do Reyno por Vizitador o Padre Gonçalo Alvres, avendo ja dez, ou onze annos, que o Padre Quadros era na India supremo Superior dos nossos, em todo o tempo da vizitaçam se avia cõ tal humildade, quando fallava diante do Padre Vizitador, que parecia hum Noviço; sempre lhe fallava com o barrete na mam, & alguma ves, que com elle se encontrava no lavatorio, logo metia o barrete debaixo do braço.

3 Fogia muito de tratar com os Visoreys, sò hia ao Paço, quando o mandavam chamar. Os negocios da Companhia tratava por meyo de outros Padres. Dizia muitas vezes, que dezejava, que viesse tempo, em que de todo os da Companhia se tirassem de privanças, & governos; porque entam iria bem a Companhia.

4 Quando hiam de novo Vizoreys pera a India, de ordinario levavam algum Padre grave, com que se confessar. Em chegando à India, nam tardava muito, em mandar o tal confessor pera fora de Goa. Duas rezoens o moviam, primeira, porque os Visoreys faziam comummente pouco cazo, do que lhe diziam os Confessores,

fores, & o povo punha aos confessores a culpa das desordens. Segunda, por tirar ocasioens de irem ao Collegio pedir intercessoens, das quais facilmente se escusavam com dizer, que o Visorey se nam confessava no Collegio, por tanto, que podiam ir a seu confessor.

5 Sempre se absteve de fallar ao Visorey em negocios seculares. O que mais he nem por seu Irmam Joam de Quadros, que na India servia a elRey, quis já mais fallar, dizendo, que estes negocios nam convinham a Religiosos.

6 Nas injurias era sofredor, & queria o fossem seus subditos, Indo hum Padre, que fazia os negocios da India fallar com o vedor del Rey na ribeira de Goa. O vedor lhe disse palavras de murmuraçam contra a Cõpanhia. Recolhecese o Padre pera caza mui sentido, & enfadado. Foi dar conta ao Padre Quadros, do que passava. Este lhe respondeo estas palavras: Padre meu, como sois parvo em vos enfadardes dessas cousas, naõ faz a nao por ahi agoa, bem vai a Cõpanhia, quando nos a nos tratam dessa maneira, & quando isto faltar, seremos compadres. Dando nesta ultima palavra a entender, que o mundo por isso de nos murmura, porque naõ somos como elle quer.

7 Outro padre fora pedir ao Guarda mor da parte do Padre Quadros hum gazalhado em hum navio, pera nelle mandar algumas cousas ao Padre Gonçalo da Silveira, pellas naõ aver na terra, onde estava. Respondeo o Guarda, que já nam avia lugar, por estar todo o navio repartido. Por esta causa o Padre fallou algum tantõ aspero ao Guarda. Voltando pera caza, foi o Companheiro dar conta ao Padre Quadros, em como aquelle Padre escandilizara o Guarda mor com palavras, que lhe dissera.

8 Ouvida a conta, mandou chamar ao Padre, & lhe perguntou, o que passara com o Guarda. Disse o Padre tudo, sem lhe faltar nada. Entam lhe disse o Padre Quadros: Ora por ahi vereis, Padre, que cousa he conhecer as naturezas dos subditos, eu vos conheço melhor, do que vós vos conheceis. Daqui naceo, chamarvos, & saber de vos, o que passara, porque na conta, que o Irmam deu, entendi, que como fallais com vehemencia, quem vos nam conhecer, cuidará, que pelejais, daqui por diante acomodaivos, quando foreis fora, aos companheiros, que levardes.

9 No Collegio fazia officio de Ministro hum Irmam, que tinha ordens de Evangelho. Tinha feito mui bem seu officio, mas dezejando alliviarse delle, foi ter com o Padre Antonio de Quadros, & de joelhos lhe pedio o tirasse da ocupaçam, que se nam atrevia mandar filhos alheos, & ver suas faltas. Este mesmo requerimento lhe tinha feito outras vezes, mas nesta com mais ansia. Entam o Padre se foi ao cubiculo do Reytor, que era o Padre Frãcisco Rodrigues o Manquinho, mandou chamar os consultores, & lhes disse: Este Irmam me tras morto, pera que o tire de Ministro, & me tem feito muitas instancias. Acodindo o Reytor nam convinha, pois atte entam na Companhia nam vira homem, que melhor fizesse aquella occupaçam? Respondeo o Padre Quadros, que o nam tirava, por fazer mal, que bem sabia, o nam faria melhor outro algum do Collegio, mas que o tirava, por se nam inquietar aquelle Irmam, que antes o queria tirar, que velo chegar, a ter alguma inquietaçam. Assim cortava as ocasioẽs de desgosto nos bons subditos, ainda quando parecia, diminuirse o comodo do governo domestico.

10 Costumava todas as vezes, q̃ sahia do seu cubiculo, dar hum escarro, que se ouvia na maior parte da caza, depois fechava a porta, & no andar roçava os pes pellos corredores:

Por tanto se sabia, quando sahia do cubiculo, & era conhecido, quando hia pellos corredores. O que sempre delle se entendeo, era, fazer tudo isto, por nam encontrar com faltas, & pera que os subditos se guardassem, & se retirassem de quebrar o silencio, ou semelhantes defeitos, sentindo vinha o Superior, por onde elles estavam.

11 Da gente de fora era grandemente respeitado, & ainda pessoas mui autorizadas, quando com elle fallavam, estavam com notavel respeito. Hum dia disse a hum nosso Religioso, que se espantava muito, que certo fidalgo, que acabava com elle de fallar, estivera tremendo todo o tempo, que estivera fallando; por mais q̃ elle se procurou mostrar rizonho, & humano, pera lhe tirar o tremor, que nam era natural; que lhe dissesse, que poderia, ser aquillo? Respondeo o nosso Religioso: Que era fallar sua Reverencia poucas vezes com seculares, que dahi nacia, teremlhe grande respeito, & que por ser grande sua opiniam, & autoridade fizera tal tremor naquelle fidalgo.

12 Tudo, o que o Religioso disse neste cazo, assim passava. Fallava poucas vezes com seculares, aos mais, que o hiam vizitar, mandava Padres seus conhecidos, que o desculpassem, de doente, ou de negocios, ou pregaçam; salvo a pessoa era tal, ou tam benemerita da Companhia, que nenhuma desculpa podia ter lugar.

13 Era no comer mui parco. Disciplinava frequentemente seu corpo. Dizia, que a boa disciplina nam era, a que tirava sangue, & fazia inchar a carne; o ponto estava em se açoutar hum de sorte, que o ultimo açoute lhe doesse tanto como o primeiro. Que se nam avia de dar hum açoute sobre outro, mas buscar com a disciplina lugar, que ainda nam fosse ferido. Que mais valia hũa duzia de açoutes bem dados desta maneira, que grande numero huns sobre outros. Dizia, que os que se açoutavam bem, eram como a escrava, que sabe varrer bem a caza, ajunta num lugar cadeiras, & o mais, que pode servir de impedimento, depois nam fica cantinho, onde a vassoira nam chegue.

14 Huma das cousas, em que muito se vio sua caridade foi em procurar de conservar na Companhia aos tentados na vocaçam. Mandava em ordem a isto, fazer muitas oraçoens, dizer Missas, tomar disciplinas, & outras penitencias. Se chegava a effeito, viase nelle a desconsolaçam. Teve mam singular pera aquietar a estes desconsolados. A hum magoou o Padre Vizitador, elle sahindolhe do cubiculo, se foi ao do Padre Quadros, contou a sua tristeza, entam pera o consolar, lhe disse, estivesse soccegado, que nam se alterasse, nem admirasse de ser assim tratado, pois a elle sendo Provincial avia tantos annos, o Padre Visitador o tratava, como se sabia, por tanto, que se consolasse cõ elle. Depois assim compoz tudo com o Padre Vizitador, que o chamou, & se desculpou do modo, que com elle tivera.

15 Com ser o Padre Antonio de Quadros tam comedido com seus Superiores, se via alguma cousa, em que encontravam por descuido o instituto da Companhia, tinha resoluçam pera lhe fazer rosto, & significar o descaminho. O Padre Góçalo Alvres homem de grandes virtudes, como escrevo em sua vida, sendo Visitador, se persuadio com zelo de maior culto Divino, seria bem introduzir, que nas vesporas de dias solenes os nossos cantassem no coro vesporas, & completas. Pera se fazer isto a primeira ves com solenidade, & mais aplauso, instroio bem os Irmaons Noviços, & tambem ensayou alguns de melhores vozes em algumas cançoés sanctas.

16 Nada disto comunicou ao Provincial, nem aos Padres Consultores, & ninguem aprovava, pois aquillo

quillo nam he cousa, que se permita no Instituto. Deyxou o Padre Quadros continuar as preparaçoens sem dizer palavra, por ventura persuadido, que o Padre cahiria no desacerto, sem ser necessaria advertencia, com tudo nam foi assim.

17 Querendo sahir com a fabrica levou os Noviços ao coro, entam o Padre Quadros julgou, que já nam era tempo de calar. Foi ao coro, & ao entrar encontrou com o Padre Vizitador, tirou o seu barrete, & com a voz espiritosa lhe disse: Meu Padre Vizitador, eu atte agora nam fallei palavras em cousas da Visitaçam de vossa Reverencia, sendo que pudera encontrar algumas, porque eram cousas, que ficavam câ dentro; mas a esta, que agora ordenou, sem a comunicar, nem com Superior, nem com Padres antigos, & velhos, que neste Collegio estam, & a cousa ser tanto contra o instituto da Companhia, determinei sahir, & dizer a vossa Reverencia, que se nam ham de cantar vesporas, & côpletas, em quanto eu for Provincial, & com este desengano pode mandar os Noviços pera o Noviciado. Isto disse o Padre com tanta vehemencia, que mostrava colera. Ditas estas palavras voltou as costas, & encontrando hum Padre, rindose lhe disse: Assim, assim, huma hora se ha homem de mostrar enfadado. Ouvido este desengano, o Padre Vizitador deixou o seu intento, porque devia cahir na sua desatençam, & como era homem de virtude, & que sô queria acertar, facilmente mudou de parecer.

CAPITOLO LXXV.

Referemse outras cousas de edificaçam do P. Antonio de Quadros. Hum exẽplo raro de sua pureza. Sua Sancta morte, & honras funerais.

1 AInda que as direcçoens do Padre Quadros eram tam ajustadas, o que nelle mais se venerava, era o exemplo, com que hia diante de todos pera as obras do serviço de Deos. Partindose o Padre Vizitador Gonçalo Alvres a vizitar as Christandades, que ficam ao Sul de Goa, exortou aos nossos às mortificaçoens publicas, & a meter debayxo dos pes as zombarias, que o mundo costuma fazer, dos que se abraçam com o desprezo. Quis o Padre Quadros dar exemplo nesta materia aos mais, & no dia seguinte tomando por companheiro hum Noviço, sahio em corpo, & sem capa a ensinar a doutrina aos meninos nos lugares mais publicos da cidade. Depois de fazer doutrina, se foi ao hospital, lavou os pes aos doentes. Vindo a caza tomou no refeitorio huma disciplina nas costas, & beijou os pes aos Padres, & Irmaons.

2 Quasi sempre esteve em Goa, & dalli, como o Sol da sua esfera, dava calor as mais remontadas missoẽs. Quis elle no anno de mil quinhentos sessenta, & sinco ir em pessoa vizitar as Christandades das Molucas, & Japam, por ver com seus olhos o grande fruto, que seus filhos tinham recolhido, & padecer alguma parte dos seus trabalhos, passou atte Malaca, dalli foi obrigado voltar a Goa, pera tratar com o Vizorrey, sobre acodir com socorro de soldados aos Christaons de Amboino destroidos pellos Mouros.

3 Na conversam dos infieis teve grande felicidade. Em seu tempo se acabou de converter a ilha de Choram, a de Divar, & a de Iva, & toda a parte da ilha de Goa, cuja conversam estava a conta da Companhia. Por sua ordem se levantaram muitas igrejas de pedra, & cal pera aquela Christandade, & sô na ilha de Goa foram dez; as quais depois de feitas entregava o Padre ao Arcebispo, pera que as provesse de clerigos criados nas nossas escolas. No seu tempo se principiou a conversam nas terras de Salsete levantandose muitas igrejas. To-

da a Christandade feita nas terras de Baçaim, & na ilha de Salsete de Baçaim se deve ao seu zelo, & industria.

4 Por mortificar o apetite natural que tinha de saber, se ocupava muitas vezes em servir os doentes. Dizia, temer algũ precipicio, quando considerava as palavras de Sam Paulo, em que tem, que a sabedoria faz soberbo. Quanto mais sabio era, se mostrava mais humilde. Por ser homem, que tinha Dom de conselho, mandou el Rey Dom Henrique, quãdo governava na menor idade del-Rey seu sobrinho, & depois el Rey Dom Sebastiam aos Governadores da India, que nos conselhos se achasse o Padre Antonio de Quadros.

5 Todos nelle tinham os olhos, & o seu parecer era o que se seguia. Dom Gaspar Arcebispo de Goa, estava fallando em certa ocasiam com hũ fidalgo homem douto, & de boa vida, despediose o fidalgo dizendo, lhe naõ queria tomar mais o tempo, pois lhe era necessario, pera considerar, o que avia de dizer no conselho em prezença do Vizorey. A isto acodio o Arcebispo, que elle nam tinha, que cuidar, que jâ sabia, o que avia de dizer. Riose neste passo o fidalgo, & perguntandolhe o Arcebispo, de que se ria, lhe disse: Riome Senhor, de me dizer, q̃ sabe, o que ha de dizer no Conselho, sem ter cuidado nada, & que nem o hâ de cuidar. Entam lhe respondeo, que se nam admirasse, que elle ficava junto do Padre Quadros, & que dizendo o Padre o seu parecer, elle naõ fazia outra cousa, que dizer, estava pello parecer do Padre Antonio de Quadros; que isto fizera sempre, por ser o seu parecer em tudo Angelico. Este conceyto, que tinha o Arcebispo, tinham os mais, porque o seu voto foi sempre com olhos em Deos, & fora de interesses humanos.

6 Bem verdade he, que a semelhantes conselhos, fazia, quanto em si era, por se nam achar prezente. Teve grande amor à Companhia, este se vio bem em suas obras, & palavras, escrevendo ao Padre Geral Diogo Laines lhe dizia assim em huma carta: Eu entrei de quinze annos na Cõpanhia, & vivo nella hâ dezoito, nem tenho neste mundo outro pay, nem outra may, nem amor a outra cousa desta vida, senam a Companhia, & trabalharei atte a morte em seu serviço, por lhe pagar de algum modo os beneficios, que Deos por seu meyo me tem feito. Isto he, o que dizia naquella carta, & se bem o disse, melhor o cumprio. Como era taõ bem quisto de todas as pessoas de fora, queria, & procurava, o fossem todos os mais da Companhia.

7 Nesta materia escreveo huma carta a certo Reytor tam chea de prudencia, que visto nam ser comprida, & conter em si muito ensino, a lançarei neste lugar. Dezejava eu (dis a carta) que vossa Reverencia se ouvesse lâ com os capitaens, & fizesse, se ouvessem os nossos com elles, como encomendava o Padre Mestre Francisco, pois com elles sempre he bom, ir por bem, & nunca quebrar, ainda q̃ em particular he necessario dizer as verdades com bom modo, porque o muito zelo, onde nam hâ muita virtude, commumente he colera, & propria inclinaçam a payxam; & vossa Reverencia o experimente em si, & em seus subditos.

8 E nam somente com os capitaens, mas com todos os outros homẽs deve vossa Reverencia procurar, se guarde o mesmo, porque muitas vezes nos perdem o respeito pella desordem de nossas palavras com pretexto de zelo, que muitas vezes he colera, & payxam. Finalmente a humildade, & mansidam he muito necessaria, & nam repugna a inteireza pera as cousas do serviço de Deos, porque humas virtudes nam sam contrarias âs outras, & todas se podem exercitar.

9 Tra-

9 Trabalhe vossa Reverencia por fazer guardar a regra da prudencia, a qual dita, que os homens se ham de aver, *Circa finem fortiter, circa media suaviter.* A cerca do fim, que he o serviço de Deos, & salvaçam das almas, nos avemos de aver com muita inteireza, & com hum animo intrepido, & invencivel, mas na aplicaçam dos meyos he necessaria, quanto for possivel, muita paciencia, & suavidade, pera que se nam malogre o fim dezejado. Dilateime muito nisto, porq̃ queria que isto se imprimisse nos coraçoens de todos os da Companhia. Atte aqui o que dis na prezente materia naquella sua carta.

10 Dizia, aver na Religiam homens bons, que nam eram bons Religiosos, porque o ser bom Religioso consistia em tratar da perfeiçam sobre a virtude ordinaria, tendo mui exacta observancia nas regras, total resignaçam na vontade dos Superiores, & hum modo de tratar circunspecto, & sincero acomodado aos mais.

11 Antes que entre a fallar de sua morte, quero apontar hum cazo, que na materia da pureza, foi dos admiraveis, q̃ referem as historias. Era Provincial, quando certa molher illustre fingindo doença, o mandou chamar a titulo de se confessar com elle. Depois de o ter dentro do seu aposento o solicitou como outra Egipcia a o casto Jozeph; como o Padre lhe estranhase tam louca resoluçam, abertamente lhe disse a mâ molher, que se nam consentisse, no que pertendia, daria vozes, gritando, que a desenquietara, de que se seguiria afronta sua, & da Companhia. Dificultoso parecia o effugio, mas Deos, que permitte tais apertos, pera provar a seus servos, acode por caminhos nem ainda imaginados, como se vio no cazo prezente. Avia junto do leito hum vazo immundo, nelle meteo o Padre as maons, & com a immundicie enlodou seu rosto. Com tam inopinado cazo se encheo de asco, & horror a mâ molher, & ella mesma deu pressa, a que se retirasse o Padre; por ventura temendo em si semelhante fealdade. Deste modo sahio o Padre Quadros victorioso de tam apertado conflicto.

12 A tempo que este servo de Deos estava a ponto de se embarcar pera Cochim, a pacificar nam sei que desinquietaçam, que avia no Collegio, lhe sobreveyo huma terçã, entendeo, ser chegada sua hora. Confessouse geralmente com o Padre Joam Bravo Reytor do Collegio com tantos suspiros, que se ouviam fora do cubiculo.

13 Logo, que a doença se foi agravando nam se pode dizer com palavras o sentimento, que penetrou a todos. No quinto dia lhe veyo huma pezada modorna, ficou frio, & quasi sem pulso. Pedio, & recebeo o Sancto Viatico. Nesta ocasiam se levantou nos Padres, & Irmaons hum pranto desfeito. Voltouse pera elles o servo de Deos, & lhes estranhou o excesso com as palavras de Christo: *Si diligeretis me, gauderetis utique, quia vado ad Patrem.*

14 Viveo ainda doze dias, indose gastando pouco a pouco. Nestes dias foram as oraçoens, & penitencias no Collegio continuas. Ouve oraçam perene de dia, & de noite, indose repartindo os Religiosos de quatro em quatro por seu turno. Outros faziam romarias aos lugares mais devotos da ilha, todos os dias se jejuava, & avia disciplina publica.

15 Os Religiosos de Sam Domingos, & Sam Francisco pello amor, que lhe tinham, offereceram por elle penitencias, & missas solenes. Ouve secular, que jejuou com toda a familia, em quanto o Padre esteve doente pedio ao Medico, que era seu grande amigo, o avizasse. Nam se atrevendo o Medico ao fazer, acho escrito, pedira ao Padre Francisco Rodrigues

Rey-

Reytor do Collegio, o avizasse; o qual estava tam cortado, que respondeo ao Medico, se nam atrevia, que antes elle o fizesse.

16 Entam o Medico se chegou ao enfermo, & lhe disse Padre Antonio de Quadros, perdoeme de lhe dar tais novas, vossa Reverencia està mui vizinho a morte; a penas pode pronunciar estas palavras com as lagrimas, que dos olhos lhe corriam. Aqui o Padre estendeo o braço, & lho lançou, dizendo, que Deos lho pagasse, que ninguem lhe podia dar tam boa nova.

17 Logo, que se divulgou esta nova, correo todo o Collegio a enfermaria; porque elle se nam quis curar no seu cubiculo, mas pera dar exemplo aos superiores, se mandou levar a enfermaria, onde os mais se curavam. Depois de receber a extrema unçam, tendo nas maons hum Crucifixo, entre as lagrimas de seus amados filhos em Christo acabou seus dias no Collegio de Goa aos vinte & hum de Setembro dia da Aprezentaçam da Senhora no anno de mil quinhentos setenta, & dous, tendo quarenta, & sinco annos de idade. Seu rosto ficou mui aprasivel, que bem dava a entender a felicidade de sua alma.

18 No dia seguinte, em que se enterrou assistio o Arcebispo, & muitos Religiosos, nobreza, & povo sem conto. Antes de o meterem na sepultura, todos lhe beijaram a mam. Advertiose, que beijandolha mancebos de vida perdida sahiram compunctos. No dia seguinte, o Cabido sem ser cõvidado, lhe fes suas exequias. O mesmo fizeram em seus conventos os Religiosos, & nas suas igrejas por toda a ilha os parocos assim clerigos, como Religiosos.

19 O mui Reverẽdo Padre Frey Sebastiam de Vargas da Ordem de Sam Domingos pregãdo nas exequias, que na sua igreja se lhe fizeram, disse entre as mais cousas: Que o Padre Antonio de Quadros fora de vida irreprehensivel, & que alguns por ventura dezejariam milagres, pera o poder canonizar, porem que a elle lhe parecia hum grande milagre aver vivido tantos annos, & com tanta innocencia de vida em hum clima tam pouco favoravel a virtude, & meneando negocios dificultosos da republica, sem aver, quem delle se queixasse. Que tambem era grande milagre ter governado treze annos com tanta observancia; & ser com tudo isso tam amado dos subditos, como denotavam as muitas lagrimas, com que todos o choravam.

20 Foi sepultado na capella mor do Collegio velho, que elle tinha edificado entre os dous Sanctos Irmaons Joam Nunes Barreto Patriarca, & Belchior Nunes Barreto, grandes seus amigos. O Vizorey Dom Antonio de Noronha disse, que jà se nam atrevia a governar a India, faltandolhe hum tal arrimo. Teve rezam pera este seu sentimento; por quanto no anno seguinte chegou do reyno ordem del-Rey Dom Sebastiam, pera ser deposto do cargo; esta ordem vinha cometida ao Arcebispo, & a o Padre Antonio de Quadros, mas como o Padre Quadros era jà morto, nam pode ser bom ao Vizorey, & o Arcebispo procedeo a execuçam, nam sem censura, de quem escreve destas cousas, o que nam seria se entrasse em negocio tam grave a prudencia do Padre Antonio de Quadros.

21 Do Padre Antonio de Quadros se fas mençam na primeira, & segunda parte da Historia desta nossa provincia. Assim mesmo na primeira, & segunda da Historia de Goa, que està pera sahir a lus. A Historia Geral da Companhia em especial no livro oitavo da terceira parte, onde se refere sua morte, & virtudes. Tambem encontrei no cartorio de Coimbra hum manuscrito antigo, feito por homem, que o tratou, no qual se contem mui-

muitas de suas virtudes. Delle escreve na segunda parte da sua Historia desta provincia o Padre Alvaro Lobo, a qual se guarda no cartorio de Coimbra. De todos estes documentos ordenei a vida, que aqui fica escrita. Delle tambem trata o Agiologio Lusitano em treze de Abril, sendo q̃ falleceo no dia referido assima.

CAPITULO LXXVI.

Vida do Padre Miguel de Sousa

Coimbra de Fevereiro de 582.

De como entrou na Companhia, & se deu ao trato com Deos.

1 O Padre Miguel de Sousa foi hum dos mais antigos, & mais autorizados Padres desta nossa provincia, a qual lhe deve singulares obrigaçoens pello muito, que a honrou, & fomentou nos seus primeiros annos. Sua patria foi a mui afamada villa de Santarem, seus pays que eram da melhor fidalguia deste Reyno se chamavam Ayres de Sousa Comendador de Sancta Maria de Alcaceva, & de Alcanede da ordem de Avis, sua may Dona Violante de Mendonça.

2 Criouse no Paço del Rey Dom Joam o terceiro. Este piedosissimo Rey querendo, que os filhos das principais familias se criassem em sanctos costumes, escolheo quarenta dos mais nobres, ordenou, que aprendessem no Paço letras, & virtude. Deulhes por Mestre ao excellente varam Frey Joam Soares da Ordem de Sancto Agostinho, que depois foi dignissimo Bispo de Coimbra.

3 Destes quarenta moços fidalgos, a que chamavam da Regra, por terem aquella instituiçam, foi hum o nosso Miguel de Sousa, cujos costumes eram de moço innocente, & que tomava bem a doutrina de tam religioso Mestre. Quando Sam Francisco Xavier, & o Padre Mestre Simam Rodrigues foram juntos a primeira ves beijar a mam a el Rey, & estiveram praticando com elle de espaço, contava o Padre Miguel de Sousa, como entam concorrera ao Paço innumeravel gente, pera verem, como diziam, os Padres Sanctos vindos de Roma; & que depois del Rey fallar com elles, & os despedir, ficara dizendo: Sam varoens Apostolicos, sam varoens Apostolicos; & que deste dito tivera sua origem primeira o nome de Apostolos, que em Portugal dam aos da Companhia.

4 Daqui começou elle a cobrar amor a os da Companhia, vendo nelles muita virtude. Continuou neste affecto ainda depois, que deixou o Paço, & foi estudar a Universidade de Coimbra. Alli penetrado dos raros exemplos de Sanctidade de nossos primeiros Padres se resolveo a os seguir na vida, & instituto. Entrou na Companhia naquelle Sancto Collegio aos vinte, & quatro de Novembro de mil quinhentos quarenta, & finco; em tempo que ainda nam avia caza de Sam Roque em Lisboa, o q̃ de caminho advirto, porque acho em alguns escriptos, que em Sam Roque de Lisboa fora Noviço, sendo assim que a caza de Sam Roque, começou dalli a cousa de oito annos.

5 Abraçouse com a vida religiosa, como quem de veras a queria. Sentiram os parentes esta resoluçam, estādo já Noviço hum de seus parentes, procurou de o esfriar, & apartar de seus propositos. Pera isto pedio licença, que queria fallar com elle: por ser tal a pessoa, se lhe ouve de conceder. Entrando o fidalgo na pratica, lhe começou a reprezentar todas as rezoēs, que lhe ocorriam; a compreiçam delicada, que nam poderia aturar os trabalhos, o agrado del Rey, que o avia de acrecentar; tambem tomou por ocasiam os Exercicios de Sācto Ignacio, em que entam estava o Noviço, dizendo, ser cousa dura, estar sò en-

ſerrado em hum apoſento, com as janelas fechadas, ſem converſar com gente, chorando, & conſiderando em couſas triſtes, & que trazem pena, como ſam morte, juizo, inferno.

6 Tudo iſto, acrecentava, ſam humas enfadonhas hipocreſias dos Padres, & ſorrindoſe por zombaria lhe diſſe; que lhe fizeſſe graça de contar as viſoens fantaſticas, que os Padres naquelles dias lhe tinham feito ver. Concluia a ſua lenda com dizer, que tudo fora meniniſſe, & fervor pouco conſiderado, que deixaſſe aquellas invençoens, pois finalmente ſe avia de arrepender dellas, quanto mais ſedo o fizeſſe, menos deformidade teria a ſua mudança.

7 A eſtas rezoens acodio o Noviço, que deixado o mais lhe queria contar as ſuas viſoens, pois niſſo recebia goſto, & agrado. Huma ves, diſſe o Irmam, me vi as portas da morte, deitado em huma cama, atormentado de dores, cheyo de ſobreſaltos cõ os temores do fim, que me eſperava, certo, de que tendo feito muitos pecados, nam tinha por elles ſatisfeito.

8 Eſtando neſta grandiſſima anſia, conſiderei, que Deos me fallava, & dizia; que pello ter offendido gravemente, encorrera pena de morte, & confiſcaçam de todos os bens, que na vida ſe fundam; mas que por ſua infinita miſericordia, me eſtendia a vida, dandoma de empreſtimo, pera no q̃ della me reſtava, ſeguraſſe minha ſalvaçam. Por eſte teor, & forma foi o Noviço diſcorrendo na fealdade dos pecados, com os quais de Anjo ſe vira feito diabo; no juizo de Deos, onde nam há valias, & nada fazia ſer, ou nam ſer fidalgo: no Inferno, onde ſo há arder, em quanto Deos for Deos.

9 O effeito deſtes contos foi o fallar Deos pella boca de hum moço de quinze annos a hum fidalgo de idade ja mui adiantada. De tal ſorte o trocou, que mudando de parecer, lhe diſſe, que ſò elle acertara, que os outros, como elle, andavam as cegas; perſeveraſſe no bem, pois com o que câ fizeſſe, ſe avia de achar no outro mundo: que lhe affirmava, que ſe ſentia tal em ſeu coraçam, que ſe nam fora a obrigaçam de caza, molher, & filhos, logo ficava por ſeu companheiro. Com tam glorioſa victoria ficou o Noviço mui conſolado, & ſe animou mais nos ſeus propoſitos.

10 A oraçam, que nos Religioſos he may das virtudes, por toda a vida foi o ſeu pam de cada dia. Era elle de hum natural de cera, & mui acomodado pera Deos nelle ſe imprimir. Nam parecia ter outro maior goſto, que o do trato com Deos. Frequentemente era viſto em oraçam por largo tempo diante do Sanctiſſimo Sacramento, ſendo muitas as lagrimas, & ſuſpiros. De ordinario buſcava tempos eſcuſos, por ſe nam dar fe deſtes ſeus ſentimentos.

11 Aconteceolhe huma quinta feira Sancta, ſendo Prepoſito da caza de Sam Roque, de pois de celebrar a Miſſa, & dizer veſporas, recolherſe em oraçam, na qual gaſtou enlevado, & eſquecido de ſi, atte ſer noite, entam ſahindo de huma capellinha, perguntou, ſe a cazo tinham ja dado ſinal, pera irem jantar. Tam pouco lhe pareceo tanto tempo, atte o qual eſtava em jejum.

12 Sendo Reytor em Coimbra, ordenava, que nas feſtas principais todos tiveſſem de noite oraçam continua diſtribuidos por ſuas horas, ou diante do Sanctiſſimo, ou diante do Senhor no preſepe pello tempo do Natal. Elle neſtas ocaſioens era o primeiro nam ſo nas horas, que por diſtribuiçam lhe cabiam, mas tambem em outras. Coſtumava dizer, que a oraçam de noite era mui proveitoſa, aſſim porque o ſilencio conciliava attençam, & devaçam, como porque no tal tempo ſe comunicava Deos mais copioſamente.

13 Succedialhe por vezes andar em

em Deos tam transportado, que nam dava se donde hia, nem do que fazia. Viraõno chegarse ao lavatorio, nam tendo agoa, estarse lavãdo, como se a tivera, & depois ir enxugar na toalha o rosto, & as maons, como se na verdade as molhara. Outra ves em Lisboa sahio de tarde a certo negocio, hia tam alheo de si, que andou com o companheiro por varias ruas, & voltando a caza junto a portaria lhe lembrou, ao que fora, quando jâ nam era tempo de effeituar o negocio.

14 Com ser tam dado a oraçam nos ultimos annos de sua idade, quãdo jâ a gota, & outras infermidades lhe começavam a impedir em parte este sancto exercicio, se queixava cõ grande magoa dizendo: Ay de mim, que quando era mancebo, & podia ter oraçam, me nam dava a ella, agora que sou velho, & cheyo de infermidades, a dezejo ter, & jâ nam posso. Chorava o tempo passado, pello naõ ter gastado todo em oraçam.

CAPITULO LXXVII.

De outras virtudes do Padre Miguel de Sousa.

1 SUa devaçam se vio em particular no Sancto Sacrificio da Missa. Nos quatro mezes, que antes de morrer, esteve doente, dizia ter maior pena de nam poder dizer Missa, do que das dores, com que o feria a gota. Nunca celebrava sem grande copia de lagrimas. Enlevavase tanto em Deos, que era necessario perguntar algumas vezes ao ajudante, em q̃ passo da Missa estava. Os que ouviam sua Missa, sentiam em suas almas especial consolaçam. Pessoas ouve, que movidos da devaçam, que neste tempo nelle viam, se resolveram, a ser religiosos. O seu aspecto era todo de homem penetrado de Deos. No culto Divino, & ceremonias Ecclesiasticas foi singularmente apontado, & cuidadozo; dezejando o mesmo em todos os da Companhia.

2 Sobre suas payxoens teve grãde dominio, nunca lhe ouviram palavra agastada, sendo que nam lhe faltaram occasioens nos muitos annos, q̃ governou. Na virtude da pureza experimentou em si hum tal favor de Deos, que de vinte annos por diante, nam sentio estimulo algum em materia de castidade.

3 De sua humildade deu muitas provas, porque sendo pessoa tam nobre, nunca disso fez algum cazo; antes apetecia ocuparse em cousas bayxas. Quando se desfez a hermida de Sam Roque, pera se lançarem os fundamentos a Igreja, que agora temos, elle a ajudou a destelhar, levando as telhas às costas juntamente com os homens, que nas obras serviam. Sendo em toda a Corte grande a edificassam, nos que conheciam a qualidade de seu sangue.

4 Sendo elle Vizitador assistindo na caza de Sam Roque, veyo a Igreja huma negra, disse ao sanchristam, lhe chamasse o Padre Miguel de Sousa, & lhe dissesse, que alli estava huma preta, que lhe queria fallar, porque como era tam humilde aquillo bastava, pera que viesse. Tanto q̃ se lhe deu o recado, acodio logo, consolou a preta, & a ouvio mui de espaço. Se nalguma ocasiam se fallava em sua prezença de seus parẽtes, que como disse, eram illustrissimos, todo se cobria de pejo, porque sô se prezava da humildade de Christo.

5 Nos cargos de Superior, que teve, nam fazia em si alguma mudança, guardava a mesma chaneza com todos, que usava sendo particular. Procurava de se mostrar muito agradecido, aos que em suas enfermidades o serviam, dando a entender, que elle nada merecia, mas que tudo eram caridades de seus Irmaons.

6 Teve amor cordealissimo à

Companhia; dezejando grandemente, & procurando seus aumentos. Fazia estimaçam inexplicavel do seu instituto, & das graças, & dons, com que Deos a enriqueceo. Por isso julgava ser felicidade mui grande, morrer nella. Na ultima doença, que teve, costumava dizer: Muitas graças vos dou Senhor, porque já me parece, q̃ hei de morrer na Companhia de JESU. Estando pera morrer disse, que huma das consolaçoens, que desta vida levara, era ver a Companhia nesta provincia tam favorecida de Deos, tam acrecentada em numero, tam amplificada em perfeiçam. Em tudo isto elle teve boa parte, porque trabalhou muito em assentar as cousas da Companhia, que por nova era perseguida de muitos.

7 Daqui nacia sentir notavelmente, que algum da Companhia fizesse cousa, de que os seculares se pudessem escandalizar. Estas cousas lhe tiravam o sono, & descanso. Sendo Reytor do Collegio de Coimbra deu licença a alguns Padres pera se acharem prezentes na profissam de huma Religiosa: dizendolhe, que elles tinham levado as varas do pallio atte a grade, estando alli alguns fidalgos, a quem competia mais esta honra, & q̃ disto poderia aver escandalo; entrou o Padre Miguel de Sousa em grande pena, informouse de tudo; porem achando, que os Padres por sua humildade se tinham escusado, que muito importunados aceitaram aquella hõra, se consolou, entendendo nam deram escandalo, antes edificaçam, em repugnarem, por se dever aquella honra aos fidalgos.

8 Com qual quer pena dos outros se entrestecia, & com os bens alheos assim se alegrava, que era voz comua, que mais se alegrava elle com os bens dos outros, do que os mesmos, a quem pertenciam. Do bem do proximo teve grande zelo, nas suas pregaçoens ao bem das almas he, que encaminhava os seus discursos. Sendo Superior era o primeiro, que acodia às confissoens, tinha avizado ao Irmam Sotoministro, que vindo no tal tempo algum negocio de importancia, lho fosse dizer ao confissionario, nos mais fizesse, o que lhe parecesse. Em Coimbra sendo Reytor meteo notavel fervor do zelo das almas, & frequencia de doutrinas. Era muito pera ver, & ouvir como a noite ajuntava no tempo de fallar, os que tinhaõ ido as doutrinas, como perguntava, & ouvia, o que fizeram nos lugares vizinhos: nadando todo em prazer, quando lhe referiam os successos, & ajuntando muitas cousas desenfastiadas, com que os alegrava, & a fervorava; tudo com huma sancta chaneza, que o fazia mais amado, & respeitado.

9 Por espaço de vinte annos governou nesta provincia. Foi Reytor do Collegio de Coimbra, Preposito da caza de Sam Roque, Viceprovincial, & Vizitador. Amava aos subditos, como a filhos, & elles o amavam como a pay. Sendo Preposito da caza de Sam Roque, sahindo huma ves depois do meyo dia da tribuna, onde estivera em oraçam, encontrou a hum Irmam Coadjutor, que vinha da esmola mui suado, & cansado, sabendo delle, como vinha, o mandou logo descansar, & ordenou a outro Irmaõ, lhe fosse buscar tudo o necessario pera seu allivio. Destes cazos, & caridades avia nelle muitos.

10 Com ser tam amoroso pera com os subditos, nam era remisso, quando a ocasiam pedia rigor. Pera melhorar em seu espirito a hum Irmam, o mandou ter alguns dias de Exercicios espirituais. Era este Irmaõ de natureza dura, & inquieta, & cõ ver, a grande repugnancia, que sentia em si no modo de estar recolhido, reprimiose tanto, que se cobrio todo de pintas negras, pella força, com que se acommodou a obediencia. Logo o man-

mandou parar nos Exercicios, & fez curar com grande amor. Depois dizia, que nunca tivera pezar daquella severidade, por assim ver melhorado aquelle Irmam, que mais se ganhara no seu bem espiritual, do que se perdera na saude, que brevemente recuperou.

11 Testimunharam homens antigos, que nunca ouviram a algum seu subdito, queixarse delle; que na verdade he boa prova de sua bondade, & sanctidade. Como era notoriamente bom, qualquer subdito tinha por crime por a boca em tam virtuoso Prelado. Quando na ultima doença lhe levaram, o Viatico disse diante do Senhor, & Religiosos que assistiam; que naquella hora lhe dava particular cõsolaçam, nam ter vindo por meyo seu algum mal a alguma pessoa.

12 Na sua conversassam era mui suave, & jucundo; daqui nacia, que todos se chegavam a elle, gostavam de ser seus cõpanheiros pera a quinta. Sendo sua conversassam tam chã, & desabafada, nam perdia hum ponto a autoridade, & gravidade Religiosa; porque a sua prudẽcia assim temperava humas com outras cousas, que faziam entre si huma armonia igualmente grave, & agradavel. Fallava muito de Deos, & depois de ter nisto gastado algum tempo, sorrindose dizia; Muito de sizo vai isto, nam se pode fallar huma hora sempre de sizo; logo metia alguma pratica honesta, & alegre.

13 Sendo Preposito da caza de Sam Roque lhe mandaram hum açafate grande cheyo de fruta a tempo, que estava fallando no repouso com os Irmaons. Mandouo por no meyo de todos, & que cada hum tirasse cõ huma mam, quanto pudesse, quando algum abarcava muito, sorrindose lhe dizia: Boa mam he essa, meu carissimo, pera nos ajudar a trabalhar. Cõ esta, & outras semelhantes afabilidades a seu tempo se fazia de todos amado.

CAPITULO LXXVIII.

De sua sancta morte, & circunstancias della.

1 SEndo a vida do Padre Miguel de Sousa tam Sancta bem se deixa ver, qual avia de ser sua morte. Era elle muitas vezes acometido de accidentes de gota. Em dezembro de oitenta, & hum lhe sobreveyo hum accidente, que elle sentio, nam tanto pellas dores, quanto por lhe ser impedimento pera os exercicios de devaçam, com que se costumava preparar pera o Nacimento do Senhor, do qual misterio era mui devoto.

2 Ouve porem licença dos Medicos, pera huma ves o levarem em braços ao Presepe. Entrando pella capella, com as maõs levantadas ao ceo, & olhos arrazados em lagrimas, rompeo nas palavras do bom velho Simeam: *Nunc dimittis servum tuum domine.* Vio as meudezas do Presepe mui de espaço, mandou chamar algũs Irmaons, detevesse com elles, mandoulhes fazer colloquios ao menino, sentindo neste tempo em si grãde ternura, da qual eram indicio evidente as muitas lagrimas de devaçam, que de seus olhos corriam.

3 Depois mandou, que todos se fossem, & o deyxassem ficar alli sô cõ Deos. Gastou duas horas em fervorosa oraçam com muitas lagrimas, & suspiros, de que as forças tiveram seu desfallecimento. Dalli o levaram pera a cama, & nunca mais se levantou della. Hia pouco a pouco crecendo o mal, & em todos o sentimento de perderem tam bom pay. Vendo, que os remedios da medicina nam aproveitavam, tomaraõse disciplinas, & fizeraõse muitas deprecaçoens em ordem a alcançar de Deos, lhe dilatasse a vida, que estava chegada aos ultimos

apertos.

4 Tres cousas em especial se notaram no processo da doença, as quais já todos nelle conheciam, mas dellas entam deu mais evidētes mostras. Huma foi singular paciencia sendo as dores agudas, pois nem elle se podia, nem o podiam voltar na cama sem grande dor: mas nestas dores conservava huma bella paz, sem romper em queixas, cousa de que muito se admiravam assim medicos, como enfermeiros.

5 A segunda foi hum particular affecto de devaçam, rara piedade pera com Deos; todo entre suas afliçoens se empregava na oraçam, da outra vida tratava, por ella suspirava. Sendo alguns dias antes de morrer avizado do seu perigo, & de como já se desconfiava de sua vida, se alegrou estranhamente, & pondo os olhos em hum Crucifixo disse: Senhor do meu coraçam, em vossas maõs entrego meu corpo, & alma, que de vos recebi: pois esta he vossa Divina vontade, cumprase; gostara ter gastado esta vida melhor em vosso serviço, pera com mais confiança vola aprezentar, mas espero que vossa Divina Misericordia suprirá esta minha falta.

6 O Padre, que lhe deu a nova dizia, nam ouvera cousa, que mais lhe despertasse os dezejos da bemaventurança, que considerar na devaçam, & alegria, com que o enfermo recebeo este aviso. Logo pedio, que lhe deixassem livres esses poucos dias de vida, pera entender em cousas de sua consciencia. Ordenou, que nam entrassem no seu cubiculo, se nam os que tivessem cuidado delle. Dimittio de si cousas do governo do Collegio, de que actualmente era Reytor.

7 Dous dias gastou em fazer huma confissam geral; nos quais os Padres, & Irmaons, posto que nam entravā dentro, assistiam a porta; ouviam os suspiros, os colloquios, & devotas jaculatorias, dezejos ardentissimos de se ver na gloria. Estas cousas hiam muitos ouvir à porta, so por se afervorarem em seu espirito.

8 Logo que dispoz as cousas de sua consciencia, ordenou, que lhe trouxessem os Sacramentos, & pudessem entrar os Padres, & Irmaons no seu cubiculo. Entrando o Sanctissimo pella porta, descuberta a cabeça, & inclinado, quanto sofria a indisposiçam, começou a fallar com o Senhor, pedindo aos prezentes lhe ajudassem a dar as graças pellas muitas merces, que de sua Divina mam recebera, de que elle se tinha por indigno.

9 Entre ellas deu as graças ao Senhor pello chamar à Companhia, & por morrer nella, cousa que tanto dezejara. Pedio a Deos, quizesse por elle pagar àquelles Padres, & Irmaons a caridade, & amor filial, que sempre nelles experimentara, pois elle sô lho pagara com semelhante amor. Apoz isto fez huma protestaçam da fe, em que vivera, & morria, & tomou o Sancto Viatico, & se recolheo interiormente com seu Deos.

10 Trouxeraõlhe a Sancta Unçam, pedio ao Padre, que administrava, levantasse a voz, porq̃ tinha consolaçam de ouvir as oraçoens, às quais elle tambem hia respondendo.

11 A terceira cousa foi, as singulares mostras, que deu do amor que tivera a todos os nossos. Depois de receber os Sacramentos lhe durou a vida dous dias; estes gastou em praticas espirituais despedindose dos seus filhos mui amados em o Senhor. Affirmava, que sua alma recebia especial consolaçam de ver diante de si os Padres, & Irmaons. Vendoos todos juntos dizia, parecerlhe, que via com seus olhos o melhor do mundo.

12 Nestes dous dias se despedio em comum de todos fazendolhes huma breve falla, na qual disse, em como se hia mui consolado, & conforme com a Divina vontade, que confiava muito em seus sacrificios, & ora-

çoens,

çoens, nas quais delle se nam esqueceriam, & que diante de Deos se avia de lêbrar de todos. Animou-os à virtude, agradeceolhes o amor, & caridade, que sempre nelles experimentara.

13 Pedindolhe todos os prezentes huma bençam em nome do Collegio, elle com impulso de entranhas de pay, levantou o braço com hum novo vigor, & extraordinario alento, dizendo com a voz algum tanto escura: *Benedicat vos Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.* A esta voz responderam todos entre lagrimas, & soluços, *Amen.*

14 Parecia o bom Padre hũ daquelles Sanctos Patriarcas antigos. Logo quis que todos se chegassem a elle, porque queria dar a cada hum os ultimos abraços conforme a regra da Companhia, quando algum vai, ou vem de longe. Entre os abraços a cada hum dizia algumas palavras, com que os enternecia, & consolava: A hum dizia, eu vos recebi, & nam me arrependo. A outro, sempre vos dezejei muito bem, mas melhor foi, nam volo mostrar. A outro, continuai, como ides, nam enfraqueçais. A outro, nunca me enganei com vosco: & nesta forma foi consolando a cada hum per si.

15 Nestes ultimos dias dormiam no seu apozento de noite alguns Irmaons, que elle queria fossem dous, ou tres, pera o trabalho se dividir, descansando huns, em quanto outros o vigiavam. Conta o Padre Alvaro Lobo, que a elle lhe coube huma noite, estava encostado na parede a sua cabeceira, & os dous sobre hum colcham aos pes; como o Padre nam podia dormir, deu hum ay grande. Acodio o Padre Lobo a perguntar, que queria? Respondeo, nada; repousai.

16 Dalli a pedaço deu outro ay muito magoado. Tornandolhe a perguntar o mesmo, lhe disse a mesma reposta. Terceira ves rópeo em muitos ays, & suspiros. A elles despertaram os dous, que estavam descansando sobre o colcham. Quando os vio a todos acordados, entam disse: Ora jà, que todos estais acordados, assentaime nesta cama. Assim o fizeram. Depois que aquietou, levantou os olhos ao ceo por bom espaço de tempo; logo os poz em cada hum dos prezentes, & disse: Sabeis, o que me tira o sono, & faz dar estes ays, querovolo dizer, pera que mo ajudeis a sentir. Nisto parou, & as lagrimas lhe começaram a correr por hum bom espaço, pondo os olhos ora no ceo, ora nos Irmaons; começou entam a dizer: Filhos, vejo, que sou velho, & que vi os principios da Companhia nesta provincia, & os raros exemplos de virtude, que nella ouve, cazos mui notaveis, que aconteceram a muitos, os meyos, porque Deos levou à perfeiçam a muitos seus servos.

17 As altas, & soberanas merces, com que honrou, & illustrou os instrumentos, que tomou na Companhia pera gloria de seu nome. Vejo quanto os cazos particulares, que tẽ acontecido aos primeiros podem ajudar, & ensinar, aos que ham de vir; quanta falta pode fazer na Companhia o esquecimento destas cousas; & nam ha quem me pergunte por ellas; o mesmo que a mim me acontece, sei, que terà succedido a outros, que Deos tem. Esta lembrança me tira o sono, me arranca os ays, & suspiros da alma, & me faz chorar estas lagrimas.

18 Logo começou a dizer algumas cousas do fervor da oraçam, & mortificaçam, que os da Companhia exercitavam naquelles principios, da grande uniam, & caridade, que entre todos avia, especificando cazos particulares, com tanto affecto da alma, que supria bem as forças do corpo.

19 Com estas praticas enterneceo aos Irmaons, que nellas viam o inexplicavel amor, que tinha à Companhia. Nam se pode este amor dizer

com

com palavras, porque as excede a todas. Em outras doenças, lhe ſuccedeo, quando já convaleſcia, encoſtarſe ſobre huma eſteira eſtendida no cham, & chamar os Irmaons, aos quais dizia, que cada hum lhe foſſe contando alguma couſa da Companhia. Aſſim como lhe hiam referindo as couſas, elle ſe hia enternecendo de tal ſorte, que de conſolaçam as lagrimas em fio lhe cahiam dos olhos. E porq̃ entre a ſua devaçam tinha as vezes ſeu ſal, em algumas deſtas ocaſioens eſtando ſobre hum lado chorando daquella parte dizia eſperai, que me quero voltar da outra parte, pera que agora chore o outro olho.

20 Tornando a continuar, com o que ſuccedeo na morte, eſtava a ſua cabeceira o veneravel Padre Doutor Fernam Peres, a quem encomendara, que lhe lembraſſe muitas vezes o nome de JESUS, & Maria. Algumas vezes o Padre Fernam Peres, por nam cançar o enfermo, deixou de repetir os Sanctos nomes: entam o Padre ſe queyxou delle, porque lhe nam lembrava o nome de JESUS, no qual recebia conſolaçam.

21 Deulhe hum accidente, que o tirou de ſeus ſentidos, & na aparencia ficou como morto, mas tornando em ſi, diſſe: *O que grande lanço perdi.* Moſtrando neſtas palavras o dezejo, que tinha de eſpirar. Quando tornou em ſi, & abrio os olhos os lançou pellos Padres, & Irmaons, que eſtavam no cubiculo, com tal alegria, que bem declarava, a que ſempre tivera de os ver. Pedio, que lhe trouxeſſem o *Lignum Crucis*, & huma cabeça das onze mil Virgens, abraçando, & beijando tam precioſas reliquias deu ſeu eſpirito ao Senhor, eſtando ſempre em ſeu perfeito juizo. Foi ſeu ditoſo fim no Collegio de Coimbra aos ſete de Fevereiro de mil quinhentos oitenta, & dous.

22 O ſentimento que ouve de ſua morte aſſim nos de caza, como nos de fora, foi igual ao amor, que todos lhe tinham. A ſeu enterramento ſe achou o Reytor da Univerſidade, todos os lentes, & eſtudantes, que pera eſte fim ſahiram de ſuas aulas. O Reytor era Nuno de Noronha, que depois foi Biſpo de Viſeu, & da Guarda. O Biſpo dànel Dom Frey Antonio Bernardes chorou ſobre ſeu corpo muitas lagrimas, porque o amava por extremo, aſſiſtio ao officio, & diſſe a ultima liçam. Ouve homem dos principais de Coimbra, que pondoſe de luto ſe retirou a huma quinta, como ſe lhe morrera ſeu pay. Os Meſtres de caza lhe fizeram muitas poezias, em que lamentavam a perda de tal Reytor. O Padre Leam Henriques chegandolhe a Braga a nova da ſua morte diſſe com grande ſentimento: No Padre Miguel de Souſa morreo a virtude antiga, a bondade antiga, a verdade antiga. A vida do Padre Miguel de Souſa tras na ſegunda parte da ſua Hiſtoria manuſcripta deſta noſſa provincia o Padre Alvaro Lobo, tambem a tras no ſeu Memorial da caza de Sam Roque o Padre Manoel da Veyga, & delles a recolhi. O Agiologio Luſitano no ſegundo tomo tem delle ſeu elogio em ſete de Abril. Sendo ſua morte em ſete de Fevereiro. Seus oſſos eſtam depoſitados na capella de Sãcto Antonio dentro no Collegio de Coimbra, metidos na parede com ſeu letreiro, como eſtam os de outros varoens inſignes, que falleceram naquelle Sancto Collegio.

CAPITOLO LXXIX.

Vida do Padre Jeronimo Dias. Coimbra 12 de Agoſto de 1624.

Entra na Companhia, ocupaçoens, que nella teve, & como ſe entregou de veras a perfeiçam.

1 O Padre Jeronimo Dias foi hum dos homens de grande

de perfeiçam, que floreceram nesta nossa provincia; a natureza o dotou de talentos excellentes, & muito mais o illustrou a graça com admiraveis virtudes. Sua patria foi a nobilissima cidade de Coimbra, seus pays que eram gente honrada, & pera nos mui illustres, por nos darem tal filho, se chamavam Francisco Dias, & Maria Jorge. Na criaçam, que deram a seu filho mostraram, quam affeiçoados eram à virtude.

2. Aplicaraõno ao estudo, no qual era em tudo os olhos da sua classe, & dos seus Mestres, que neste discipulo tinham, quanto queriam assim no saber, como nos bons costumes. Por devaçam que os pays tinham aos Padres Ermitaens de Sancto Agostinho, ou por algum voto especial, o traziam vestido no seu habito, & dezejavam fosse daquella Religiam: porem elle se affeiçoou à Companhia, & tendo de idade quatorze annos, & andando ainda cõ o seu habito de Graciano, com elle vestido entrou em o nosso Noviciado de Coimbra aos dez de Novembro de mil quinhentos sessenta, & hum, dia de Sam Thrypho, Respicio, & Nympha, aos quais por esta causa teve por toda a vida especial devaçam.

3. Por entrar vestido no habito dos Padres Gracianos, costumava dizer por graça, que elle nunca fora secular, mas sempre Religioso: certo, que os seus costumes nunca souberam, que cousa fosse mundo. Na Religiam pareceo em toda a vida mais Anjo, que homem. Nos estudos se vio sempre nelle grande excellencia de ingenho. Antes de ser Sacerdote ensinou Philosophia com nome de singular mestre; naquelles tempos em que nam era tanta a abundancia de sogeitos pera estas ocupaçoens muitos logo em estudando Philosophia, a ensinavam, & depois estudavam a Sancta Theologia, como succedeo ao Padre Jeronimo Dias. Antes de ser Sacerdote lhe tinhã os do seu tẽpo tãto respeito, q̃ se acazo fallavam de cousas impertinentes, & o viam de longe vir pera onde estavam, logo mudavam a pratica; dizendo, que a deixassem, pois diante do Irmam Jeronimo nam convinha tal pratica, nem elle aconsentiria.

4. Ainda que o seu ingenho era pera os magisterios mui sobido, entenderam os Superiores; era maior gloria de Deos, bem das almas, & hõra da Companhia, ocupalo nos pulpitos, pera os quais a natureza o dotara de grande acçam, rara eloquencia, & mais prendas, que requere semelhante ministerio. Bem testimunho he disto, o que lhe aconteceo, logo, que acabou de estudar as Theologias. O veneravel Padre Luis Alvres, a quẽ deram veneno em Avis, & delle morreo como pregador da verdade, por cuja causa lho deram os perfidos Judeus, foi homem no seu tempo o mais assombroso, que se via nos pulpitos em Portugal, os aplausos, & sequitos eram inexplicaveis. Este homem tam avultado tinha pregado nove vezes o Sermam do Acto da fe, que he dos mais autorizados do Reyno, & de concursos immensos, convidaraõ-no pera pregar a decima ves.

5. Entam o Padre se disculpou cõ as muitas vezes, q̃ tinha feito aquella mesma pregaçam, & significou aos Senhores Inquisidores, que sendo servidos, elle lhes daria hum pregador, que sabia, avia de encher com satisfaçam ó lugar. Como lhe faziam toda a honra, deixaram o provimento na mam do Padre Luis Alvres, o qual avisou logo pera o Sermam ao Padre Jeronimo Dias, que tinha acabado de estudar Theologia. No dia da funçam foi o mesmo Padre Luis Alvres por companheiro do Padre Jeronimo Dias, persuadindose todos, ser o Padre Luis Alvres o pregador. Quando viram no pulpito aquelle Padre moço, ficaram admirados da novi-

novidade; & muito mais, quando ouviram o novo pregador, que encheo de assombro em hum so Sermam todo o Reyno, pois de todo elle costuma aver muita gente em semelhante ocasiam.

6 Foi sempre tam bem aceito dali por diante ao Sancto Tribunal, que algumas sete vezes pregou no Acto da fe. Depois em toda a sua vida fez officio de pregador, ainda quando era Superior se ocupava neste ministerio com grande frequencia. Foi Reytor dos Collegios do Porto, Sancto Antam, duas vezes do de Evora, duas do de Coimbra, & Provincial, ocupaçoens, que fes com toda a inteireza, & satisfaçam. Nestes seus governos fes nos Collegios obras mui dignas do seu animo. No de Evora alem de outras o corredor, onde os Mestres de latim moram, & o lavatorio grande da Comunidade, que he neste genero obra tam perfeita, que Portugal nam tem cousa em outra alguma caza das Religioens, que com elle se possa comparar. No de Coimbra deixou memorias de grande nome. Elle foi o primeiro que pregou do pulpito os louvores de Sancto Ignacio em o nosso Collegio de Evora.

7 Foi homem de grandes virtudes, & trato com Deos mui familiar. Ficaram de sua letra muitos sentimentos espirituais, que elle apontava, pera lhe serem despertadores no caminho da perfeiçam. Destes quero eu aqui referir alguns, que contem exemplo, & ensino, & sam bom argumento do amor, que tinha ao estudo da perfeiçam Evangelica. No anno de mil quinhentos oitenta, & sete começaram a sobir de ponto os seus fervores por ocasiam de ler as obras da Madre Sancta Thereza de JESU, q lhe emprestou o Arcebispo de Evora Dom Theotonio de Bragança.

8 Lendo este livro fez conceito do muito, que perdia, em se nam resolver de todo, & entregar a tam bom Deos, cujo amor, & merces pera com quem de veras o ama, se via bem na vida daquella grande serva de Deos. Logo começou com grandes impulsos a pedir graça ao Senhor, pera ter bem oraçam. Andando nestes requerimentos sentia grandes esperanças de conseguir o despacho da sua petiçam; pera o conseguir tomou por intercessora a Sancta Thereza, dizendolhe, que pois lendo a sua vida, tivera aquelles sanctos impulsos, ella com sua intercessam favorecesse seus dezejos na Divina prezença.

9 Fez particular estudo, no que convinha, pera nam afroxar em seus sanctos propositos. Achou, que importava muito, ter exercicios fixos, & determinados, pera nam andar vagueádo no caminho do espirito. Porque as principais ocupaçaens da Companhia sam duas; a saber, tratar immediatamente na oraçam, exames, missa, confissam, & reza; outra em q se trata do bem do proximo, pregando, lendo, confessando, & doutrinando; nestas duas cousas fes particular estudo, como se avia de aver, pera por meyo do seu Instituto melhor chegar a perfeiçam, que dezejava.

10 Na oraçam, como em fundamento, & escola das virtudes poz estudo singular aparelhandose pera ella com muita exacçam, & meudeza. Ajustavase com os dictames, que nesta materia deixou escritos Sancto Ignacio. Procurava adormecer com o pensamento na materia da meditaçaõ pera o dia seguinte, em acordando logo se aplicava a ella, dezejádo muito chegar o tempo destinado pera a oraçam, como quem tinha esperança, de nelle receber algum grande favor de Deos.

11 Chegandose ao lugar da oraçam imaginava, que se metia em huma grande, & fermosa lus, & que assim ficava ante o Divino acatamento, a quem respeitava com hũa profunda veneraçam interior, & humilhaçam

çam exterior do corpo, pondose de joelhos, dizendo primeiro hum Gloria Patri.com ardente dezejo de exaltar a Sanctissima Trindade. Tinha diante dos olhos o pò,& cinza, que era; tomando na boca as palavras de Abraham: *Loquar ad dominum meum, cum sim pulvis, & cinis*. Logo se alevantava, porque como dis nos seus sentimentos, tinha por experiencia, que nesta postura se achava mui favorecido de Deos.

12 Assim em pè, & com os olhos pera o alto, onde considerava a seu Deos, dava principio a sua oraçam cõ o invitatorio: *Venite exultemus Domino*: chamando todas suas potencias, & pensamentos, que se ajuntassem todos, pera louvarem a Deos, a quem os oferecia, assim os daquella hora, como os de todo o dia, pera que glorificassem a seu Criador.

13 Sabia elle muito bem, que a alma espiritual corre melhor pello caminho de sua devaçam, nam andando sempre na mesma materia, mas em novos exercicios. Pera este fim escolheo de todas as materias pias, & devotas noventa puntos pera noventa dias, que meteo em varias meditaçoens, convem a saber das tres Divinas pessoas em particular, de Christo, em quanto Deos, & homem, da Virgem Senhora nossa, vida, milagres, payxam de Christo, promulgaçam do seu Evangelho, conversam de Sam Paulo, & outras, que se acharam em huns apontamentos seus sobre que meditava successivamente.

14 Tinha muitos sentimentos, & consolaçoens espirituais, com os quais se sentia mais penhorado em ordem a ser mais agradecido a Deos. Do thezouro da oraçam tirou huma profunda humildade, grande amor de Deos, & do proximo, hum inexplicavel sofrimento, & grandeza de coraçam nos encontros penosos, q̃ teve nos annos de seu governo, q̃ como foram muitos os annos, nam foram poucas as occasioens.

CAPITULO LXXX.

Continua o seu estudo da perfeiçam, & devaçam, que teve a Senhora.

1 O Cuidado que teve de sua perfeiçam, se deixa ver melhor discorrendo pellos exercicios espirituais, em q̃ gastava o dia, & sempre guardou no discurso de sua vida. Depois que falleceo, entre suas pobrissimas alfayas, que constaram de contas, cilicio, & disciplinas bem usadas, huma imagem de hum Crucifixo, & huma de Sancta Maria Magdalena ambas emprestadas, achou o Padre Provincial hum cartapacinho, em que estavam os seus exercicios espirituais, dignos de que nesta materia os imitem ainda os mais perfeitos Religiosos, pera cuja consolaçam tocarei aqui delles alguma cousa.

2 Procurava com todo o fervor seguir o conselho, que Deos antigamente dera ao Patriarca Abraham: *Ambula coram me, & esto perfectus*. Em hum dos exercicios, q̃ tinha pera entre dia dis assim: Procurarei, quanto em mim for fazer prezente a minha alma a JESU Christo em corpo glorioso. Quando andar, imaginarei, q̃ vai diante de mim, penetrando com seus olhos todo meu interior, levarei nelle os meus, recolhendo com esta consideraçam minhas potencias, movendo minha alma a devaçam.

3 As vezes cessarei, do que estiver fazendo, fallarei com elle, dirlhe hei, que esteja em mim pera me defender, dentro de minha alma pera me alimentar, ao redor, pera me conservar, & defender, diante, pera me guiar. Outras vezes fallando com este Senhor lhe dizia: Gloria minha, gozo de minha alma, *ne me derelinquas*, se ouver de querer alguma cousa fora de vos, mataime logo aqui. Sede vos

o centro de todos os meus dezejos, & por este modo fazia muitos affectos, com que sua alma se enternecia, andando sempre penetrada de Deos.

4 Teve singular devaçam âs chagas de Christo. Todos os dias por espaço de hum quarto, pondose de joelhos diante de hum Crucifixo, se recolhia com a consideraçam em cada huma de suas chagas; pedia ao Padre Eterno, & a o Espirito Sancto. *In nomine JESU*, à Virgem May, & mais Sanctos seus avogados, que o metessem nellas. Que o cravo, que pregou a mam direita do Senhor, pregasse sua vontade com a Divina, & com a de seus Superiores. Que o cravo, que atravessou a mam esquerda, atravessasse, & crucificasse todo o esquerdo, & imperfeito de sua alma. O cravo, que encravou os pes sagrados, pregasse todos os seus dezejos, & affeiçoens. Abraçado com as duas chagas dos pes de Christo a imitaçam da Sancta Magdalena, cujo devoto era mui cordeal, requeria o perdam de suas culpas.

5 Entrando na chaga do lado, se imaginava entrar em hum mar immẽso da caridade de Deos. A consideraçam destas Sacratissimas chagas o enlevava de tal sorte, que no mal de herpes, que lhe veyo depois do accidente de que morreo, se ouve como quem nam sentia as terriveis curas, q̃ se lhe fizeram. Na primeira cura entrando o ferro na carne viva deu a natureza de si aquellas demonstraçoens, que sam tam suas em semelhantes afliçoens. Disselhe hum Padre pello animar, que nestes contrastes se lembrasse das chagas do Senhor, de quem fora tam devoto. Foi cousa notavel, q̃ dali por diante nas outras curas estando abraçado com hum Crucifixo, se ouve como se o corpo, porque o ferro, & fogo entrava, nam fosse cousa sua.

6 Foi devotissimo da Senhora, cujo patrocinio procurava sempre nas oraçoens, & petiçoens, que fazia a Deos. Todos os dias diante de sua Imagem, tendo nella fixos os olhos lhe rezava a sua coroa, tendo tanta reverencia, como se a tivesse prezente; com a mesma a saudava com os hymnos *Ave Maris Stella. Quem terra, pontus, sidera. O gloriosa domina. Ave Regina cœlorum. Alma Redemptoris mater. Regina cœli lætare. Salve Regina*; repetindo os versiculos, & oraçoens, que nelles aponta a Sancta Igreja. Acabava esta sua devaçam beijando com grande reverencia a mam da Virgem Sacratissima, & o pe do menino JESUS, que tinha em seus braços pedindolhe o fizesse muito seu devoto, & zelador de sua honra.

7 Por causa desta devaçam, alcançou de nosso Reverendo Padre Geral, que todos os sabados nesta provincia se rezasse na comunidade a ladainha de Nossa Senhora; & ordẽ, que todos os dias no fim da ladainha dos Sanctos se dissesse o hymno, *Ave Maris Stella* com a sua oraçam. A segunda ves que foi Reytor do Coimbra consagrou na primeira pratica, q̃ fez aos Religiosos, seu governo, & o dedicou a Senhora. Quando lhe deu o assombramento do accidente, de q̃ morreo, logo começou a dizer o hymno, *O gloriosa domina*, & o foi rezando atte o seu cubiculo encostado a hũ Padre, que com elle entam se achou.

8 Todos os dias renovava os dezejos, & propositos, que o Senhor lhe dava, de o servir, amar, & ter bem oraçam. Nestes sanctos exercicios continuava com maior fervor, quando nelles se sentia mais seco; dizendo, que entam se via, que a alma servia a Deos sem olhos no interesse, mas sò por lhe agradar. O tempo da liçam espiritual gastava lendo hum capitulo das meditaçoens de Sancto Agostinho, procurando ter em si aquelles grandes affectos, com que o Sancto Doutor se abrazava.

9 A ultima acçam, que no dia fazia, era antes de se recolher, a tomar algum

algum sono beijar as Sacratissimas chagas do Senhor, dizendolhe a materia em que avia de meditar, depositandoa dentro nellas atte pella menhã, que a tornava a tirar. Dos favores Divinos deixou muitos apontados, & he de saber, que antes de os escrever sentio em si grande repugnancia por causa de sua profunda humildade, temendo nam se misturasse nesta obra o inimigo: mas finalmente se resolveo aos apontar pera maior proveito seu, & gloria de Deos. Fallando nesta materia, suas palavras sam as seguintes.

10 Hoje 30 de Dezembro de 1597 fas dez annos me começou Deos nosso Senhor a fazer mui particulares merces na oraçam, & dezejando algumas vezes escrever, o que nella me dava a sentir, o deixei de fazer, por me parecer, que era isto mais proprio de Sanctos, que andam mais apontados em cousas de espirito, & mais purificados de faltas, & imperfeiçoens, do que eu ando; mas hoje me resolvi diante de Deos nosso Senhor ao fazer pera gloria sua por quatro rezoens.

11 A primeira, porque lendo algumas vezes estas lembranças, tomasse novas forças, pera ir adiante espertandome com os propositos, que achava escritos. A segunda porque o notar, & escrever estes pontos he como tornar a meditar, & romear aquelle mantimento espiritual, o que será tambem com mais fruto de minha alma. A terceira, porque me parecia grande ingratidam, nam por em lembrança as merces, que Deos me fazia, pera lhe dar por ellas as devidas graças, quando as tornar a ler. A quarta, porque vindo isto depois de minha morte à noticia, dos que sempre me conheceram tam imperfeito, louvem a Deos, & confiem em sua Divina misericordia, que he tam grande, que atte a cousas tam bayxas, & destra hidas, & que tam mal se sabem aproveitar de seus favores, como eu, se quer comunicar, & cream, que com bem pouco de sua parte acharám em Deos, quanto quizerem. A elle se de toda a gloria, & louvor. Atte aqui suas palavras, & bem se deyxa ver a profunda virtude, em q̃ se fundam estas rezoens, que teve este bemdito Padre pera fazer a tal escritura.

12 Comessou estes apontamentos de suas consolaçoens, & sentimẽtos espirituais, por aquelles, que sentio no anno de 1598 em dia da Circumcisam estando em oraçam. Tive, dis o servo de Deos, grandes, & eficazes dezejos de me renovar, & acautelar de algumas faltas, em especial de murmuraçoẽs, curiosidades, imaginaçoẽs de honra, impetos de inveja, faltas, com que grandemente combate o inimigo a hum religioso. Dizendo Missa, pera que nosso Senhor me desse graça, pera as vencer; me parecia tam fermosa a victoria de hum vicio, & tanto pera dezejar a virtude, que com ella se alcança, que me recreava sô com a consideraçam de sua fermosura. Na oraçam deste dia pedi com grande affecto ao menino JESU circumcidado, que ajuntasse com seu sangue as lagrimas, que me dava, & que delle, & dellas fizesse hum lavatorio, pera me purificar. Atte aqui suas formais palavras.

13 Lembravase nestas ansias daquella ave do Levitico, que com as azas banhadas em agoa, & sangue de outra ave, adejando, & orvalhando as cabeças dos leprozos cobravam saude. Imaginava a Deos menino em sua alma, & que seu coraçam ficava debaixo das azas de sua misericordia, recebendo as gotas deste seu precioso sangue acompanhado de suas lagrimas. Nesta consideraçam cobrou huma grande confiança, de que o Senhor purificava sua alma das maculas de suas culpas.

14 Huma ves estando a noite doendose de seus peccados, sentio tan-

to impulso, que disse a Deos, que se pudera trocar pelo offendido cõ perder a vida, lhe parecia, que elle mesmo se mataria a si. Imaginava, que tinha hum punhal na mam, & que com elle atravessava o coraçam. Offerecia a Deos esta vontade, pedindolhe cõ muitas lagrimas, que pois o remedio nam estava no derramamento de sangue tam sacrilego (sam palavras suas) como era o seu, se nam no que elle derramara pello genero humano, que lho desse no precioso Sangue de suas veas.

15 Dizia que sô dezejava esta pureza de alma, pera poder louvar a Deos. Parecialhe, que mais o fazia por este respeito, que pello interesse de o ver, & que mais queria verse na gloria, pera comprir com esta obrigaçam tam devida, do que por ser bemaventurado. Julgava, que pondoo Deos em estado, em que o pudesse louvar pera sempre, seria materia grãde a todos os bemaventurados, pera glorificarem muito ao mesmo Deos, & que fariam os Serafins, & mais grãdes daquella Corte mui alto conceito da bondade Divina, quando vissem, que fizera instrumento de seus louvores cousa tam baixa, & vil, como elle era.

16 Estando em oraçam com o dezejo de entrar no abismo da Misericordia de Deos, lhe parecia, que por intercessam de Christo Senhor nosso via ao Eterno Pay tam amoroso, que o animava a ter nelle huma tal confiança, qual hum amigo em outro amigo. Depois de considerar esta amizade, espantavase de ver huma tam Soberana Magestade, querer, & folgar, que huma criatura tam baixa tivesse tal familiaridade com ella.

17 Nesta meditaçaõ lhe deu Deos a sentir, como era efficas meyo pera a perfeiçam, notar os pensamentos, que se atravessavam no caminho, que levava de sua salvassam, & que em apontando qualquer delles, se metesse no peito de Christo entrando pello lado aberto. Com este sentimẽto espiritual, imaginava suas potencias, como aves, que se apascentam na alma; & a tentaçam como tiro do Inferno, que em soando, logo se alevantam, & fogem sem mais olhar pera nada. Pedia a Deos, que aqualquer sem destes tiros estremecesse sua alma, & se habituasse a quasi sem discurso fugir pera lugar tam seguro, como he a Sacratissima chaga do lado.

CAPITULO LXXXI.

Continua os affectos de suas meditaçoens, & exercicio de outras virtudes.

1 MEditando huma ves na Sacratissima chaga do lado, vendose dentro nella, pedio licença ao Senhor, pera ter a consideraçam seguinte. Imaginava, que tomava nas maons o amoroso coraçam de Christo, que o beijava com suma reverencia, & metia dentro no seu coraçam, a quem pedia, que alli amasse, com elle se accendesse, com elle vivesse, & com elle obrasse; tudo hia acompanhado de muitas lagrimas, que o coraçam abrazado, & metido dentro do Divino estillava pellos olhos cõ grandes affectos.

2 Sentindose naquelle Divino sacrario mui favorecido de Deos se abrazava em dezejos de mais, & mais o servir, dizia assim fallando com o Senhor: Grandes sam os dezejos, q̃ tenho de vos amar, mas nam vejo, em que possa mostrar esta vontade, pois nam tenho, quem me tire a vida, nem quem me persiga por vosso amor, que hei de fazer? Como vos hei de amar? Duas cousas se me offerecem, huma pedirvos, que me ameis, porque se me amardes, eu vos amarei, & com este vosso amor se abriram caminhos, pera mais vos amar: a outra ser mui leal a vossa sancta, & immaculada vonta-

de,

de, aborrecendo tudo, o que vos aborreceis, & amando tudo, o que vos amais, nam querendo nada fora de vos.

3 Alem de com estes affectos se abrazar todo no amor de Deos, sentia huma grande pas em sua alma. Nam avia pera elle mor consolaçam, q̃ estar com Christo. Affirma de si, que andando muito mal da cabeça de hum achaque, que por muitos annos padeceo, nam podendo fazer nada com a força da dor, podia estar tratando com Christo horas, & horas sem està contençam lhe fazer mal, causandolhe qualquer outra ocupaçam intellectual grandissimas dores.

4 No tempo, que estava com o Senhor lhe parecia estar sam das dores de cabeça, & que as lagrimas, que derramava lhe espalhavam toda a dor. Ordinariamente andava em prezença de Deos, parecendolhe, que via a Christo vivo pregado na Crus, desfazendose em sangue da cabeça, pes, & maons. Punhase ao pe da Sagrada Crus, banhavase em seu preciosо sangue logo passava as glorias da Resorreiçam do Senhor, & todo se enchia de inexplicavel gozo. Seria largo em escrever, se quizera referir todas as contemplaçoens deste servo de Deos. Basta dizer, que passava em sua alma toda a variedade de mimos, com que Deos nesta vida se comunica as almas, em quem tem especial agrado, & admitte a hum trato, que câ nesta vida miseravel tem huma singular semelhança cõ as felicidades eternas.

5 Fazia elle da sua parte muito por merecer a Deos estas merces, & a conservaçam dellas. Era mui amigo da sancta mortificaçam, & penitencia, como quem sabia, serem estas hum como muro forte, com que as virtudes se defendem. Tinha certa penitẽcia pera cada dia da somana. Na segunda & quarta feira se disciplinava rijamente. Na terça, & quinta trazia hum aspero cilicio atte o jantar. Na sesta alem da abstinencia da regra, comia losna amargoza em hóra da Payxam do Senhor. No sabbado jejuava sempre em obsequio da Virgem Senhora.

6 Nos ultimos annos, em que a idade, & achaques o cansavam, se castigava mais, como quem temia acabarselhe depressa o tempo, de se mortificar. Todos os dias se disciplinava fortemente, & depois de sua morte se acharam no corpo grandes sinais desta sancta crueldade. A esta mortificaçam ajuntou muita vigia sobre si, hũ notavel temor sancto de Deos, com o qual andava todo penetrado, pedindo de continuo a Deos, que se elle sabia, que alguma cousa o poderia apartar de sua Divina vontade, logo alli com rayos do ceo o abrazasse, antes que permittir tamanha desaventura, & disgraça pera elle a mais formidavel.

7 Hum dos seus cuidados era fogir de pecados veniais, como dos mortais. Regras, & ordens da caza, onde vivia sempre andavam diante de seus olhos, pera as observar com exacçam. Em hum dos seus propositos tem estas palavras. Terei diante dos olhos minhas regras, & toda a mais ordẽ de caza guardalahei, quanto em mim for, nem imaginarei, que me he licito, fazer cousa, que o nam seja a hum noviço. Em particular fogia de praticas demasiadas, & de rizos assim com os de caza, como com os de fora. Dava por rezam, que alem de em semelhantes praticas aver ordinariamente desordem, impediam grandemente a devaçam, & trato espiritual com Deos, que quer nossos coraçoens mui quietos, & sosegados.

8 Todo o seu estudo era, conhecer os principios, & fins, a que sua alma encaminhava suas acçoens, se via, que aquelle, pera que se movia, nam era de serviço de Deos, logo o atalhava. Quando achava, ser boa a raiz, & bom o fim, ainda se nam acquietava, mas

mas considerava, se acazo hia nisto de mistura algum outro intento, & se o encontrava, logo o lançava fora; pera que a obra toda fosse puramente por Deos.

9 No mais tempo de sua vida trouxe exame particular sobre adquirir a virtude da humildade. Esta pedia a Deos na Missa, esta na oraçam, metendo por intercessora a Virgem May, & aos Sanctos, a que tinha especial devaçam. Desta virtude fazia entre dia muitos actos interiores, cuidando, que todos os bens, que tinha de natureza, & graça, eram dons de Deos, em que nam avia merecimento proprio, mas só misericordia de Deos pera com sua criatura.

10 Imaginava, que em si nam tinha perfeiçam alguma, nem avia nos seus olhos cousa mais abjecta, & vil, que elle mesmo. Julgavase pobre de tudo, a alma chea de miserias, & ainda o corpo, de exterior desprezivel, de entendimento limitado, que comprehendia muito pouco assim no pregar, como em todas as mais cousas, certificando tudo com dizer, que tinha disto mui clara experiencia.

11 Em hum de seus apontamentos tem estas palavras: Tratarmehei no exterior conforme, ao que merece, quem conhece aver em si tamanhas bayxezas, buscarei em tudo o mais bayxo, & isto cuidarei, que se me deve o mais pobre vestido, o lugar mais humilde; que me nam deve ninguem tirar o barrete, quando fallar com pessoas illustres, escondermehei, o mais, que puder, com os pobres me porei à vista; attentarmehei entre os meus carissimos Irmaons Coadjutores, & quando nos ajuntarmos, fogirei contendas; se por ventura as tiverem comigo, cuidarei, que os outros tem rezam, & eu que me nam entendo. Nam direi palavra, que redunde em meu louvor, & se alguem ma disser, cortalahei, & envergonharmehei. Isto, que o servo de Deos tinha escrito em papel, era o que nas ocasioens fazia.

12 Na confissam tinha grande meudeza, se lhe vinha pejo, como a homem, de dizer alguma cousa, essa era a primeira, que se avia de dizer, pera mais se confundir. Nam he muito tivesse na confissam tanta clareza, quem na conta, que de sua alma dava a seus Superiores a tinha tam grande. Nas conferencias, que de suas virtudes se fizeram, affirmou o Padre Antonio Mascarenhas, que entam era Vizitador desta provincia, que sendo o Padre Jeronimo Dias daquella idade, & autoridade, dava conta de sua alma aos Superiores com tanta exacçam, & meudeza, como o pudera fazer hum noviço dos mais innocentes, & apontados em suas regras.

13 A o receber da absolviçam tinha huma destas tres consideraçoes. Primeira, imaginava nas maons do Sacerdote aquelle hizope, com que o Sancto David dezejava, & pedia ser molhado, quando dizia, *Asperges me hyssopo, & super nivem dealbabor.* Este considerava elle ensopado no sangue de Christo, & que lho lançava sobre a cabeça. Com este pensamento entrava em humas firmes esperanças, q̃ a Divina graça tinha nelle effeito. A segunda era imaginar no sacerdote a pessoa de Christo naquelle passo: *Insufflavit, & dixit, accipite Spiritum Sanctum.* Parecialhe, que o Senhor lhe estava bafejando a boca de seu coraçam, & tirãdo das entranhas o Sanctissimo espirito, que infundia em sua alma. A terceira era imaginar na pessoa do confessor a Sam Pedro com as chaves do ceo na mam, & a si prezo, & atado a seus pecados; mas que por virtude destas poderosas chaves, se via em liberdade de filho de Deos, pera poder entrar, onde elle està, velo, amalo, & gozalo.

****

CAPI-

CAPITULO LXXXII.

Sua devaçam ao Sanctissimo, & como nam afroxava nos exercicios de virtude.

1 SUa devaçam ao Sanctissimo Sacramento foi mui cordeal. Procurava de se chegar ao altar com grande limpeza de corpo, & alma, fazendo pera isto as diligencias, que estavam na sua mam. Nunca já mais se foi do meyo de alguma ocupaçam revestir, pera dizer Missa, sempre tomava primeiro algum tempo, no qual se recolhia interiormente com Deos, & punha fora de seu pensaméto qualquer outro cuidado.

2 No primeiro Memento encomendava a Deos nosso Senhor o bem de sua Igreja, que a augmentasse, dilatasse em fe, & caridade, destroisse as herezias, desse lus do seu Evangelho aos infieis: ao Papa, & mais prelados, que a governavam, lus, pera a regerem, & graça pera se salvarem. No segundo lugar encomendava a Companhia, pedindo a Deos, a augmentasse em letras, numero de sogeitos, & virtudes pera gloria, & honra sua, em especial esta provincia, & caza, ou Collegio, onde morava; ao Geral, Provincial, & mais Superiores graça pera se salvarem, & lus pera fazerem seus officios conforme nossas regras, & constituiçoens. Fazia particular lembrança dos nossos, que andavam occupados na conversam de hereges, & infieis, & daquelles, que nella estavam em alguma tentaçam, & tribulaçam.

3 No terceiro lugar encomendava o bem destes Reynos, & dos que os governavam, os parentes, & consanguineos, que lhes desse a todos sua graça. No ultimo lugar se encomendava a si, pedindo a Deos o tomasse debaixo de sua Divina protecçam, lhe desse graça, pera perseverar na Companhia guardando os votos, & regras della com perfeiçam. Pedialhe, que o levasse por meyos efficazes a si, ate dar a vida por seu amor. Concluia este primeiro Memento, com pedir ao Senhor, lhe desse particular graça, pera ter bem oraçam, & crecer muito nella com dom de lagrimas.

4 No segundo Memento encomendava em primeiro lugar as mais desemparadas almas do fogo do Purgatorio, depois as dos da Cõpanhia, & parentes, tambem encomendava a sua, quando aparecesse diante do tribunal da Divina justiça, pedindo ao Principe Sam Miguel a metesse de posse da gloria.

5 Tinha muitas, & mui devotas consideraçoens pera receber o Senhor. Ja considerava, que entrava como esposo em sua alma, rico, alegre, fermoso, oferecialhe o thalamo de seu corassam, pera que nelle se encostasse: dizialhe, que se se nam enganava, tinha feito, o q̃ devia, pera o ter de alguma maneira aparelhado, & digno de seu descanso. Outras vezes o considerava como sol na Hostia consagrada, que do altar fazia seu curso pera sua alma, corria todas as potencias, enchendoas de sua lus, pedialhe, que intendesse seus rayos, que illustrasse sua alma, pera nunca o perder de vista. Já se considerava como criança arremettédo aos peitos da Humanidade Sanctissima de Christo, a qual Clemente Alexandrino chamou peitos da Divindade. Noutras occasioens aplicava a boca a chaga do lado, della chupava suavissimo balsamo, pera curar suas chagas, & feridas.

6 Ja batia com a fe nesta Divina pedra, de que tirava agoa da graça. Imaginava outras vezes, que vinha este Senhor como Rey acompanhado dos Anjos do Ceo a tomar posse de seu coraçam, abrialhe as portas da alma, mandava a suas potencias, & sentidos, que se abrissem; sayalhe ao

encontro com grande alegria, entregavalhe as chaves desta fortaleza, prometialhe lealdade.

7 Na Hostia consagrada lhe parecia, q̃ via a Humanidade de Christo como huma facha de fogo ardendo, pera entrar em suas entranhas: ao cumungar considerava seu coraçam dentro deste fogo, nelle estava como os tres meninos Hebreos louvando, & engrandecendo a Deos. Outras vezes lhe parecia a Humanidade Sanctissima como huma seta, que a ineffavel Trindade arremeçava a seu coraçam, pedia, que entrasse bem, fizesse grande ferida de amor, & que a o arrancar levasse consigo o proprio coraçam. Finalmente se considerava como abelhinha, que sahe ao prado cheo de flores, a recolher dellas o orvalho do ceo, pera fabricar seu doce favo; o prado fresco era o fermosissimo corpo do Senhor; as rosas, & flores suas chagas, nellas entrava, & colhia, o orvalho do ceo, as gotas de seu sangue, dellas fazia mil favos de devaçam, de que se sustentava nesta vida mortal.

8 De todas estas, & outras piissimas consideraçoens usava, & eu as quis aqui apontar, assim por se ver a sua ternura, & piedade, como porq̃ dellas se possa aproveitar, quem as ler.

9 Sendo Provincial, se meteo neste Reyno a devaçam das quarenta horas, da qual tanto fruto se tem seguido; & por isso della affirmaram muitos, que ainda, que a Companhia nam viera ao mundo mais que pera meter no Reyno a devaçam do Sanctissimo Sacramento em tempos, que o demonio andava mais a larga, se podia ter a Companhia por mui favorecida de Deos. Foi isto no anno de mil seis centos, & nove. Este Jubileu teve seu principio no anno de mil quinhentos sincoenta, & seis em Italia na cidade de Macerata. Onde os nossos Padres, por evitarem certos jogos, & festas que nos tais dias estavam preparadas, publicaram hum Jubileu pera aquelles tres dias com o Senhor exposto; & como o effeito fosse admiravel, se proseguio, & se veyo a divulgar por toda a Christandade. Consta esta antiguidade da devaçam das quarenta horas da Historia Geral da Companhia livro decimo sexto, numero decimo. Os tres Padres, q̃ em Macerata deram principio a este Jubileu foram o Padre Manoel Gomes Portugues natural de Montemor, nam tem a historia, se he Montemor o novo, se o velho, o segundo Joam Mortagna Framengo, o terceiro o Padre Oliverio Reytor do Collegio de Loreto. Donde se ve quam antiga era esta devaçam na Companhia em Italia, onde teve seu principio na occasiam referida. Deste Jubileu escrevo em todas as mais clarezas na segunda parte do primeiro seculo desta provincia.

10 Nam foram os fervores deste veneravel Padre cousa de hum, ou dous annos, mas continuados por quarenta, & sete annos, afervorandose mais, quanto mais se chegava a o fim de sua vida. Vendo alguns Padres no Collegio de Coimbra como sua vida nam era mais, que cubiculo, coro, & capellas, pera o aliviarem, o hiam vizitar, & consolarse com sua boa conversaçam. Estes notavam, q̃ em se chegando o tempo deputado pera suas devaçoens, & oraçam, os despedia com termos Religiosos agradecendolhe a caridade, que lhe faziam.

11 Sendo Provincial, indo de Lisboa pera Coimbra em hum carro por causa de sua fraqueza, levando em sua companhia dous sogeitos recebidos na Companhia, a certa hora os mandava por a cavallo, ficandose sô com as maons levantadas em oraçam. O criado, que o acompanhava na visita da provincia disse, que lhe era sempre necessario ir junto da mula,

la, em que o Padre hia, por lhe nam acontecer algum desastre, porq̃ sempre nos caminhos hia enlevado em Deos, & nam dava fe dos lugares perigozos por onde caminhavam.

12 Ainda no tempo, que esteve doente antes de Deos o levar pera si, continuou com os sanctos exercicios da oraçam, porque a certa hora, que estando sam, costumava fechar as janelas, pera ter suas devaçoens, pedia ao Irmam, que o servia, com sinais, lhe fechase o cubiculo, assim o fazia, pello consolar. Andava mui actuado nos colloquios, & jaculatorias com Deos. Julgouse por cousa mui notavel, tomarlhe o accidente, que teve perto de hum mes, o uso da lingua pera todas as palavras Portuguezas, em tanto que se nam confessava senam por sinais de penitencia, deixandolha desembaraçada, pera estar continuamẽte repetindo Psalmos, & hymnos sagrados.

CAPITOLO LXXXIII.

Da grande caridade do Padre Jeronimo Dias sendo Reytor do Collegio de Coimbra no anno da peste.

1 NOs governos, que teve, como assima fica dito alem do muito acerto, que tinha nas suas disposiçoens, viam nelle os subditos entranhas, & caridade de pay. Procurava ter Ministros, & Sotoministros de prudencia, & caridade conhecida. Por vezes lhe ouviram dizer, q̃ nunca subdito seu se arrependera, de se ter confiado delle. Era de grande segredo em especial nas faltas dos subditos, quando as via: nunca passava de sua pessoa, o que elle per si sô podia remediar. Tinha dom particular de aquietar, & consolar, os que a elle acodiam afligidos, & perturbados. Era mui affavel na conversaçam junta cõ grande modestia Religiosa.

2 Vigiava sobre os doentes, vizitandoos a meude, procurando lhe nam faltasse alguma cousa necessaria. Ordinariamente fazia as praticas da sesta feira à comunidade, nellas exortava à perseverança na Companhia, observancia do instituto, & devaçam da Virgem May com tal espirito, que era vos comua dos Religiosos, que todas as vezes, que o ouviam, sahiam com novos dezejos de se dar a Deos, & a perfeiçam.

3 No anno de 1599 sendo Reytor do Collegio de Coimbra, ouve naquella cidade grandes calamidades, descarregando Deos sobre ella dous terriveis açoutes de fome, & peste. Neste teatro de miserias se vio, & realçou a caridade da Cõpanhia em especial do seu Reytor. Fizeraõse no Collegio continuas deprecaçoens, & penitencias, pera aplacar a ira de Deos.

4 Cada dia a campa tangida se tinham três horas de oraçam duas pella menhã, & huma de tarde. O dia se gastava em correr as capellas, como se foram estaçoens, ou procissam de Passos, pera o qual tinha o Padre Reytor ordenado, que em huma estivesse o Sanctissimo Sacramento, noutra o Ecce homo, nossa Senhora, Reliquias, & Crucifixo. Na quinta, & sesta feira sancta esteve o Senhor exposto a portas fechadas, mas com tanto ornato, & asseo, como se o ouvera de ver todo o mundo. Em lugar do mandato praticou hum Padre, em que ouve muitas lagrimas, pedindo com ellas a Deos, que tivesse misericordia da cidade, que se hia consumindo cõ a peste.

5 Todas estas devaçoens se faziam a portas fechadas, por se nam inficionar o Collegio. Ouve neste tempo diante do Senhor oraçam perpetua, os Padres das dez os doze, os Irmaons coadjutores das doze as duas. Os Theologos divididos em duas partes na primeira os do primeiro

anno, os quais com o lente de Prima na caza do repouso hum quarto antes da meya noite tomaram huma rigorosa disciplina. Depois Irmaons Philosophos, Humanistas, & Noviços todos em suas horas deputadas. Foi tanto o fervor no Collegio, que ouve Padres, & Irmaons, que estiveram sete horas de joelhos diante do Senhor rogandolhe, que aplacasse sua Divina justiça.

6 Todos os sabbados se cantavam com musica excellente as ladainhas de Nossa Senhora. Estava a imagem da Senhora de Sam Lucas, que dera o Sancto Padre Ignacio de Azevedo no topo do seu corredor em hũ trono alto com rico docel. No sabado da Alleluia depois da ladainha se entoou hum *Regina cœli lætare*, dando as boas Alleluias à Senhora, pedindolhe por alviçaras saude pera o Collegio, cidade, & Reyno. Com estes, & outros sanctos exercicios espirituais feitos por sua ordem, & direcçam sollicitou o Padre Jeronimo Dias diante de Deos o remedio em tam grãde afliçam.

7 Acodio logo o Padre às necessidades temporais, que o tempo da peste costuma trazer consigo. Tanto, que o mal se rompeo sahiram da cidade, estudantes, & gente principal, ficando sô a gente, que com a assistencia dos que se ausentaram, ganhava sua vida. Valia o trigo a cruzado, o milho a quatorze vintens, preços entam exorbitantes. Nam tendo a pobreza, em que ganhar hum real, todos pereciam a pura fome. Tudo eram lastimas, & miserias.

8 Visto este aperto, resolveram os do governo, que todos os pobres forasteiros se recolhessem em huma cerca, que entam avia, naquelle sitio, onde depois o Bispo Dom Affonso de Castellobranco edificou o grandioso mosteiro de Sancta Anna, em que hoje moram as Religiosas de Sãcto Agostinho. Aqui os meteram, por nam inficionarem a cidade, levando o mal de porta, em porta, acodialhe a Camara, & Hospital com esmolas. O Padre Jeronimo Dias lhe mandava dar cada dia oitenta paens, pam a cadahum de arratel, & meyo com todos os meudos da carne, que se matava no Collegio cada somana. Nos dias de peyxe, lhes mandava dar legumes, & azeite. Com este provimento estavam os pobres mui contentes na sua clausura, & de melhor sorte, que os da cidade; porque com serem sos, & naturais, nam achavam, com que se sustentar senam cardos bravos, & outras hervas agrestes cozidas com agoa pura.

9 Por esta causa tanto que apontou a novidade dos centeyos, cevadas, & frutas despedio a cidade todos os pobres forasteiros, parecendolhe, que jâ em suas terras se poderiam de alguma maneira sustentar. Elles partidos, ordenou o Padre Reytor, que a mesma esmola, acrescentando mais quarenta paens do mesmo pezo, se entregasse ao Padre Antonio de Proença, pera os repartir pellos pobres da cidade. Este Padre foi hum dos q̃ servio naquella peste cõ grande exẽplo, & com os outros, que nella falleceram, cujas sepulturas se vem junto a Sam Sebastiam, acreditaram nesta ocasiam muito a Companhia, & os outros grangearam pera si gloriosa coroa de Martyres da caridade. O Padre Proença pedio com grande fervor ir pera a India como em efeito foi.

10 Fazia o pam, q̃ se repartia de esmola assim aos pobres, q̃ andavam pella cidade, como o que se dava em Sam Sebastiam numero de duzentos paens cada dia. Nam fallando na sustentaçam ordinaria, que o Collegio tinha de quarenta pobres, a que dava todos os dias de jantar, & cear com abundancia, & pera que estes nam andassem tirando pellas portas as esmolas, que podiam ganhar pobres desempa-

ſemparados, traziam no peito o Sanctiſſimo nome de JESU, por onde eram conhecidos por pobres do Collegio.

11 Cauſava eſte eſpirito caritativo na cidade grande eſpanto, & naõ menor agradecimento, confeſſando todos, que eſte anno perecera Coimbra, ſe o Collegio lhe nam acodira. Alem deſtas eſmolas ordinarias ſe faziam outras extraordinarias, como era viſitarenſe os prezos, os moſteiros de Religioſos pobres, & os Religioſos, que eſtavam na caza da ſaude, & muitas peſſoas pobres, & honradas, de cuja neceſſidade aviã noticia.

12 Levantando Deos o caſtigo da cidade, aos vinte, & dous de Julho, tratandoſe de deſempedir os Padres, que na peſte andaram, por nam ſer já neceſſaria ſua aſſiſtencia, determinou o Padre Antonio de Proença agradecer a Deos a merce, que lhe fizera por meyo da Virgem do Salvador, a quem elle, & ſeus companheiros tomaram por protectora, debaixo de cujo amparo foram continuando em obra de tanto ſerviço de Deos.

13 Pera eſte fim buſcou huma eſmola tam grande, que bem foi pera chegar a toda a cidade. O Collegio o ajudou com o ſubſidio coſtumado, ao qual acreſcentou o mais fermoſo boi, que tinha, & avia tres, ou quatro mezes andava criando carnes ſolto do jugo: o qual tanto, que ſahio pella porta do carro, que foi a primeira ves, que ſe abrio, logo a fama correo pella cidade, & num momento o cobriram de ramos, & varias flores, aſſim enramado foi paſſeando atte os aſſougues da Univerſidade, que eſtam na feira, nelles ſe fes em poſtas, que encheram dezanove, ou vinte taboleiros grandes, cada huma deſtas poſtas ſe repartio com hum pam alvo a cada peſſoa, veſpora de noſſa Senhora da Aſſumpſam.

14 Ao ſabado pella menhã mandou o Padre Reytor entregar à meſma portaria trinta ceſtos grandes cheos de pam alvo, que ſe fizeram de hũ moyo de trigo, que o Padre dedicou, pera com eſta eſmola agradecer a Senhora a merçe recebida. Foi neſte dia a eſmola tam grande, que em a repartir, ſe foi o dia todo, & grande parte da noite. Eram tantos os bens, que no repartimento deſtas eſmolas ſe diziam da Companhia, que os Padres ſe corriam de os ouvir. Hum homem, q̃ levou a eſmola, que ſe mandou aos Religioſos de Sam Franciſco, veyo atonito dos louvores, que dos da Cõpanhia ouvio dizer; entre outras couſas diziam, merecer a Companhia, q̃ todos puzeſſem a boca, onde ſeus filhos punham os pes. Favoreceo Deos tam ſingular caridade, porque computandoſe o pam, que ſe recolhera nó ſileiro aſſim pera o provimento do Collegio, como pera as eſmolas dos pobres, & as eſmolas que ſe tinham diſtribuido, ſe achou, que o pam, crecera no ſileiro.

CAPITULO LXXXIV.

Amor, que teve a Companhia, zelo das almas, merce eſpecial, que recebeo de Chriſto, ſua ſancta morte, circunſtancias della.

1 COmo era de animo generoſo, dezejava de ver augmentada a Companhia nam ſô em numero de bons ſogeitos, mas tambem de edificios acomodados pera a habitaſſam dos Religioſos. Deixando muitas obras particulares, que ſe nam eſcuſavam nos Collegios, lançou a primeira pedra a igreja de Coimbra, que hoje vemos ſer hum dos mageſtoſos templos de Portugal, com frontiſpicio tam eſpectavel, que nam tem o Reyno em tẽplo algum outro igual, capellas, & cruzeiro tam liberais, & tudo tam bem ornado, & com tanta riqueza, que he eſta igreja huma das

boas do Reyno.

2 Ouve da cidade parte de huma rua publica, pera que o corredor novo, de que fes o mais custoso, ficasse mais liberal, & com a devida correspondencia a grandeza do mais edificio. Meteo no Collegio de Coimbra a devaçam, que tem ao glorioso Padre Sancto Antonio de Padua, mandandolhe fazer sua imagem, & deputandolhe capella particular. Ja toquei assima algumas obras, que fes sendo Reytor no Collegio de Evora.

3 A Companhia tinha tam grãde amor, que sempre se punha da parte dos Superiores. Costumava dizer, que o ser Religioso da Companhia estava, em ter grande resoluçam, pera tudo, o que delle quizessem os Superiores, & huma acomodaçam a suas vontades.

4 Cheguemos jâ a dizer alguma cousa do singular talento, que Deos lhe deu pera a pregaçam Evangelica. Foi hum dos maiores pregadores do seu seculo, & por tal estimado em todo Portugal assim de seculares, como Ecclesiasticos, & Religiosos. Bem se deixa ver isto, do que fica dito das vezes, que pregou no Acto da fe: pois costumando o Sancto Tribunal escolher pera este sermam homẽ dos mais eminentes, nelle fez eleiçam por muitas vezes, como fica dito. Com suas pregaçoens converteo muitas almas a Deos, & muitos ouvindo os seus sermoens, deixando o mundo, se fizeram Religiosos. Nelles inculcava muito a devaçam da Senhora, dezejando de coraçam, que todos a servissem. O alvo de seus discursos era a salvaçam, dos que o ouviam, & nam vaons aplausos, de que tantos se deixam levar.

5 Por ajudar as almas se offereceo com grande fervor ir na celebre armada, que el Rey Philippe mandou sobre Inglaterra. Estando jâ a gente pera se embarcar, julgaram os do governo, se fizesse hum sermam a gente, pera a esforçar. Encomendo se esta pregaçam ao Padre Jeronymo Dias; que elle fez com tanto espirito, que disse hum dos prezentes, que naquelle dia tinha o Pregador feito a Sua Magestade de trinta mil homens trinta mil leoens.

6 Porem nem os do governo publico, nem os Superiores da Companhia quizeram consentir, se embarcasse, por nam privar o Reyno de hũ tal homem, cujos sermoens tanto aproveitavam a todos. Exercitou o officio de Pregador perto de sincoenta annos, sempre com geral aceitaçam, sem genero algum de altives, nem fumos de arrogancia. Considerava muito de vagar as palavras, que avia de dizer, escrevendo huma por huma. Daqui naceo, que jâ mais disse nos sermoens palavra, que mordesse a alguem, nem desse motivo a rizadas, q̃ elle dizia afrontavam, & desautorizavam o Pregador.

7 Diziam muitos Doutores da Universidade de Coimbra, que pera consolaçam, & reformaçam dos ouvintes bastava ver no pulpito ao Padre Jeronimo Dias. Diziam, que a causa de mover tanto com suas pregaçoens era, nam o verem se nam no pulpito, por quanto era homem muito recolhido. Parecia homem abendiçoado de Deos. Consta de pessoas de grande credito, que lhe ouviram contar, como indo ver o Sancto milagre de Santarem, lhe aparecera Christo Senhor nosso posto em hum pulpito, lançandolhe sua bençam, mostrando nesta reprezẽtaçam, quã to lhe agradava nas suas pregaçoens.

8 O que mais he pera venerar, he, que tendo delle todos mui grande conceito, elle de si o tinha mui curto, tanto em pregar, como na comprehençam de outras cousas; & dizia, que da sua pouquidade tinha elle mui clara experiencia. Dizia, que era indigno, de que os outros lhe tirassem a barrete.

9 Esta

9 Esta humildade se vio bem na ultima doença, porque tendo hum Padre licẽça do Padre Antonio Mascarenhas Vizitador, & do Padre Manoel Fernandes Provincial, pera o mandar retratar; poz o pintor no cubiculo de tras de humas cadeiras no tempo, que o enfermo repousava; em espertando nam sei como por entre humas cadeiras, & cortinas deu fe do pintor, logo fez sinal com a mam, pera que lhe mandassem sahir do cubiculo ao pintor; mas vendo, que se nam dava pellas suas significaçoens, se voltou mui desenquieto pera a parede, nem foi possivel deixarse em postura, que o pintor o pudesse retratar.

10 Tendose o Padre Jeronimo Dias preparado com tantas virtudes em toda a vida, pera conseguir huma ditosa morte, se tem por certo, que o Senhor lhe revelara o tempo de seu fallecimento. Nos ultimos annos servindo o hum Irmam do Recolhimento, lhe perguntou, quando acabava, & avia de ir pera o Collegio, respondeo dizendo o dia que era dali a seis mezes, entam lhe disse o Padre: Já me nam heis de achar no Collegio: & assim foi, porque falleceo antes.

11 A certo Padre disse alguns mezes antes de sua morte, que a sua vida estava no fim, por tanto, que tinha consolaçam de fazer com elle huma confissam geral; assim a fez tam acompanhada de lagrimas, & contriçam, que se via, quam penetrado estava de Deos.

12 Avizandoo pera pregar Sancto Ignacio na Igreja do nosso Collegio de Coimbra, aceitou o sermam, & logo se aplicou ao compor, & escreveo letra por letra, & toda da sua mam. Indo hum Padre pera rezar cõ elle as matinas, lhe perguntou, se estava já o sermam feito, elle o mostrou acabado, acrescentando, eu já obedeci em o compor, o pregalo nam está em minha mam, & Deos sabe, quem o pregará: acodindo o Padre, que duvida podia aver em sua Reverencia o pregar? Respondeo, que isso se veria a tempo, em que o Sancto nam ficasse sem pregador, porque teria tempo, pera se aparelhar, & fazer o sermam. Assim foi, porque alguns dias antes da festa do Sancto, lhe sobreveyo o accidente, de que Deos o levou, & tam rijo, que logo se entendeo ser mortal.

13 Acodioselhe com todas as diligencias humanas, mas sempre o mal foi prevalecendo. O servo de Deos se ouve cõ grande resignassam na vontade de seu Criador. No tempo da doença se confessou muitas vezes por sinais, porque tinha impedido o uso da lingua, excepto pera dizer hymnos, & Psalmos, como fica referido. Sempre o achavam com as contas na mam rezando a Virgem Senhora. Ao Irmam enfermeiro, & Irmam particular, que o Padre Reytor determinou, pera delle ter cuidado, guardou obediencia com grande exacçam. Fora dos tempos ordinarios nam levava pera baixo hum trago de agoa, por assim lho ter ordenado o Irmam.

14 Era isto no Padre de grande mortificaçam, por quanto às vezes era tal o calor, em que se abrazava, q̃ era necessario estar sempre com as maons, & boca na agoa de huma fonte artificial, que a caridade dos Irmaons alli inventou, pera poder mitigar a fogueira, em que ardia.

15 Indo descaindo cada dia mais, & desconfiando os Medicos de sua vida, tratou o Padre Reytor Luis Lobo de o avisar do seu perigo. Recebeo a nova com grande soccego, levantando maons, & olhos, ao ceo, como quem dava a Deos graças, por ser chegado o tempo de ir gozar de sua vista. Logo deu sinal, que lhe trouxessem os Sacramentos. Quando entrou o Sancto Viatico, arrebentaram seus olhos em duas fontes de lagrimas, com ellas enterneceo a todos os

cir-

circumstantes. Depois a portas fechadas por largo espaço se deteve dando graças ao Senhor. O Sacramento da Sancta unçam recebeo com singular devaçam. Fortalecido nesta forma com os Sacramentos, entrou em doce agonia acompanhado dos Padres, & Irmaons do Collegio, & com o Santissimo nome de JESU na boca, entregou a Deos sua bendita alma no Collegio de Coimbra aos doze de Agosto de mil seis centos, & vinte quatro.

16 Ficou seu rosto tam bem assombrado, como se estivera dormindo. Era tanta a opiniam, que em todos avia de sua virtude, que logo que espirou, alguns Padres procuraram aver parte das cousas, de que elle se servia. Viose a extrema pobreza deste servo de Deos, que constava dos instrumentos de sua devaçam, por isso nam ouve pera comprir cõ a devaçam de todos, os que pediam, hum levou as disciplinas, outro contas, outro cilicio, como reliquias de grande estimaçam.

17 Sobre todos realçou o conceito, que delle tinha o Padre Pedro Gonçalves, que o confessou por muitos annos, este foi logo pedir a roupeta do Padre, assim pera della uzar, como pera se enterrar com ella, esperando como elle dizia por meyo daquella roupeta, & merecimentos do Padre alcançar de Deos huma bem assombrada morte.

18 O corpo foi vestido com vestimenta rica da capella atte a Igreja. A sepultura o levaram o Padre Antonio Mascarenhas, que entam era nosso Visitador, & o Padre Manoel Fernandes Provincial cõ outros Padres mais autorizados do Collegio. O Padre Reytor Luis Lobo lhe fez officio, a que assistiram alguns Doutores da Universidade, que se nam tinham recolhido a suas terras. O Reverendo Cabido mandou duas dignidades, q̃ assistissem em seu nome. Foi enterrado das gradinhas da comunham pera dentro junto ao altar maior da parte do Evangelho. Quando se desfez a Igreja velha, se recolheram seus ossos, & os de outros varoens excellentes em virtude, os quais andando annos foram depositados em urnas especiais nas paredes da capellinha de Sancto Antonio do Collegio de Coimbra, aonde se ve o letreiro, significador, de que alli estam os ossos do Padre Jeronimo dias. Sua vida escreveo o Padre Bernardo da Fonseca, cujo manuscripto se conserva no cartorio do nosso Collegio de Coimbra, donde a recolhi.

CAPITULO LXXXV.

Vida do Padre Joam de Lucena.

Lisboa 2 de Outub. de 1600

1 NAm he muito, o que acho escrito deste Padre, de quẽ se falla com grandes encomios, mas porque esse pouco se perpetue, o deixarei aqui em lembrança. Naceo em Trancozo villa bem nomeada no Bispado de Viseu. Seus pais se chamaram Manoel de Lucena, & Izabel Nogueira. Entrou na Companhia em Coimbra aos 14 de Março de 1565 tendo 15 annos de idade. Estudou Philosophia, & Theologia com nome de grande habilidade, & felis ingenho. Em Evora leo Philosophia. Ainda que o seu ingenho pera tudo era cabal, com tudo no talento, & prendas pera o ministerio da pregaçam, era raro; por isso os Superiores o aplicaram antes a este sancto ministerio, no qual por vinte annos honrou muito a Companhia, & fez a Deos notaveis serviços.

2 Em todas as cidades, onde pregou foi ouvido com admiraçam, aplauso, & fruto dos ouvintes, que neste sô he, que punha os olhos, ordenando todos os discursos ao proveito das almas. Era ouvido com tanto

gosto,

gosto, que ouve occasiam, em que todo o auditorio levantou a voz, que continuasse a pregaçam, a tempo, q̃ parecia querer acabar. Contra os odios era notavel seu fervor. Quatro homens nobres entre si grandes inimigos, ouvindoo huma ves pregar, em prezença do auditorio se fizeram logo amigos. Succedeo, que hum soldado, que ouvira esta pregaçam, & a ouvera às maons escrita, a leo diante de dous fidalgos, em quem por brio avia odios mui radicados, foi tal o abalo, que nelles fes esta liçam, q̃ ambos deixaram seus odios.

3 Estando em Lisboa lhe disseram, que hum homem cego, & surdo estava pera morrer sem confissam, por nam aver modo, com que o persuadir; assim por nam ver sinais exhortativos como por nam poder ouvir palavras. Foise logo o Padre Lucena ter com elle, pegoulhe das maons, polas sobre a sua coroa, & sobre a barba. Entendendo o enfermo por estes sinais ser sacerdote, disse que se queria confessar, & em effeito fez a sua confissaõ, & nam tardou muito em dar a alma a Deos. Foi este cazo mui fallado, & louvado em Lisboa, pella nova traça, com que o Padre se deu a conhecer. Usavam ainda os seculares naquelle tempo de barbas, & os sacerdotes as rapavam, por isso o sinal, que hoje nam teria geito, foi entam mui proporcionado.

4 No seu procedimẽto foi o Padre Joam de Lucena mui edificativo, sua conversaçam mui Religioza, & circumspecto em suas praticas. No dizer Missa tam devoto, que nella derramava muitas lagrimas. Todos os dias se confessava, antes de celebrar, & o fazia com tanto vagar, como se ouvesse muito tempo, que se nam cõfessasse, tudo nacia da meudeza de sua consciencia. Nelle se observou, que nunca dos outros fallava, senam bem. Todos da sua boca eram honrados. Era naturalmente bem fazejo, servindo a todos no que podia.

5 Da ociosidade foi sempre grãde inimigo. Andando jà assombrado da infermidade, de que veyo a morrer, emprendeo comentar o Evangelho de Sam Mattheus, & nelle fez alguns quadernos. Hia juntamẽte pregando, & confessando, sem que o abalo, que em si sentio por tempo antes de crecer, & declarar a doença, o fizesse desistir de trabalhar. Indo continuando nesta forma em Evora, foi pera a caza de Sam Roque jà mui entrado da doença. Nella se ouve em tudo como Sancto. Teve bem que padecer por rezam das muitas, & agudas dores, dos accidentes, fraquezas, fastios, & outros enfadamentos, que as doenças comsigo trazem. De tudo fazia merecimento.

6 Dava muitas graças a Deos, por lhe dar tantas occasioens de merecer, & padecer. Huma ves estando bem atrabalhado com as dores, se poz a ponderar com muitas, & boas palavras: Que podendo Deos pôr a Redençam do mundo em outras cousas, a quizera pôr antes em padecer. Na doença se confessava todos os dias, como o fazia estando sam, & alguns dias mais de huma sô ves. Tambem comungava todos os dias, se acazo os accidentes, ou outros assaltos da doença o nam impediam.

7 Dandolhe o Padre Preposito a nova, de que os Medicos desconfiavam de sua vida, a ouvio cõ alegria, levantou as maons ao ceo, & deu a Deos as graças. Recebeo os Sanctos Sacramentos, & depois de ser ungido, tomou hum Crucifixo nas maons, & disse ao Senhor, que lhe dava muitas graças, & pedia aos coros dos Anjos, & mais bemaventurados lhas dessem, pello trazer à Companhia, & por chegar a morrer nella. Posto que seus peccados fossem muitos, muito mais era, o que elle tinha, que lhe offerecer em descarga, que era o preço de seu sangue, de suas chagas de sua

morte, & Payxam, pella qual pedia, lhos perdoasse. Logo nomeou algumas faltas, que a humildade lhe trazia a boca, dizendo, calava o mais, por nam escandalizar aquelles Padres, & Irmaons, a quem toda a sua vida tinha escandalizado.

8 Logo pedio perdam aos Superiores, & enfermeiros, & depois a todos, & porque estava fraco, & fallava com efficacia, pareceo nam convinha; se cansasse mais. Daqui por diante vinham os Padres atte do Collegio de Sancto Antam, a se despedir delle. Vindo entre outros hum, que com elle tivera sancta amizade, lhe disse; Padre eu nam venho aqui chorar, ainda que tinha muitas rezoens, pera o fazer, venhome consolar com vossa Reverencia vendo a alegria, que terá, por se aver de ir ver com Deos. Respondeo o enfermo: Seja elle louvado, que me tem feito tantas merces, nam quizera perder tam boa marê. Logo comessou de se humilhar, & pedir ao Padre, que o ajudasse, a fazer actos de Christam, & contriçam.

9 Dahi a pouco poz os olhos na imagem de nossa Senhora, que de fronte estava com o menino nos braços, & disse pera o Padre: Padre, aquella Senhora tem nas maons toda a nossa valia, & todo nosso bem, direi a vossa Reverencia hum conceito, q̃ me occorreo aqui estes dias, & me cõsolou muito, & o digo pera nos consolarmos, os que aqui estamos: Deos deunos seu filho Unigenito, & deunolo por Irmam nosso, pera nos honrar; por Mestre nosso, pera nos ensinar; por nosso merceeiro, pera rogar por nos; por nosso mercenario, pera merecer por nos; por nosso Redemptor, pera nos salvar, em fim por todo o nosso bem; a este mesmo Senhor lhe tornamos nos a dar no sacrificio da Missa, & he proprio isto da igreja militante, porque a triumphante dará a Deos louvor, & gloria; mas nam lhe dá seu filho, a militante si. Direis: E Deos nam o tem sempre, logo como lho damos? Assim he, mas damoslho de maneira, que se o nam tivera, seu ficara; ora dis Sam Paulo: *Quomodo non etiam cum illo, omnia nobis donabit.* Dandonos Deos seu filho, como nos nam dará tudo? Neste modo foi proseguindo o conceito com tanto espirito, que enlevava.

10 Corriaolhe as lagrimas de devaçam, & enxugandoas, disse: Nam sei, se cuidará alguem, que sam estas lagrimas saudades de vida; que de mim todo o mal se pode cuidar, mas certo nenhumas levo, nem há de que, dos amigos as pudera homem levar, se os nam fora esperar. Querendose o Padre despedir delle, lhe disse: Em como aquelle dia se lera a meza huma carta de hum Martyr de Inglaterra, que do carcere escrevera, & dizia em baixo: Amigo atte a morte, & depois da morte. Acodio logo o enfermo: Assim quer vossa Reverencia que seja nossa amizade. Assim, respondeo o Padre, & o enfermo disse; Assim será. Entam o Padre lhe pedio com lagrimas, que lhe lançasse a bençam. Tal cousa nunca quis fazer, antes pedia a o Padre, que elle lha lançasse a elle, como sacerdote.

11 Depois comessou a ter alguma melhoria, mas foi aparente, esta lhe servio, de lhe facilitar mais o trato com Deos. Repetia muitas vezes o verso de David. *Lætatus sum, in his, quæ dicta sunt mihi, in domum domini ibimus.* Foi enfraquecendo de maneira, que perdeo a falla: entrando em artigo, concorreram todos como he costume, & começaram de o encomendar a Deos, neste tempo pregou os olhos no Crucifixo, sem nunca delle os tirar, & com elles parecia fallar com o Senhor, atte que a alma se apartou do corpo. Falleceo na caza de Sam Roque aos dous de Outubro de 1600. Delle faz mençam a Bibliotheca da Companhia por causa da vida, que compoz de Sam Francisco

Xavier. Tambem delle trata o Memorial da caza de Sam Roque. E o Menelogio da Companhia, que em Roma se costuma ler, na caza professa.

CAPITULO LXXXVI.

Vida do Irmam Manoel de Azevedo estudante.

Braga 18 de Junho de 1617

1 O Irmam Manoel de Azevedo foi natural da villa de Vouzella patria tambem do nosso Padre Mestre Simam Rodrigues he no Bispado de Viseu. Seus pays foram Antonio Pinto, & Emmerenciana de Andrade. Entrou na Companhia em Coimbra aos 27 de Abril de 1614 tẽdo 19 annos de idade. Em tres, que teve de Religiam ornou sua alma com muitas virtudes. A innocencia de sua vida era tal, que todos, os que informaram delle, & o Padre seu Perfeito espiritual, que tambem foi seu Mestre de Noviços, affirmaram, que nunca nelle viram, nem delle lhe disseram coufa que fosse peccado venial.

2 Com ser esta a innocencia de sua vida, nas confissoens mostrava grande odio de si mesmo, perseguindose como a inimigo capital. Foi muito dado a oraçam, todos os dias gastava nella nam menos, que quatro horas, posto que repartidas. Rezava todos os dias o officio, & coroa da Senhora, & outras devaçoens a muitos Sanctos. Os dous exames de consciencia fazia ainda doente. O exame particular era de ordinario das lembranças, & prezença de Deos. No tempo, que padecia as cezoens mui fortes, de que morreo, anticipava a reza da coroa da Senhora, a que nam faltava, sendo assim, que pella ansia, que sentia em si, nem palavras podia dizer aos outros.

3 Muitas noites passava atte as onze, & meya noite em oraçam no coro. Depois avizado, que o nam fizesse, tinha mais trabalho em pedir licença, allegando a falta, que tivera aquelle dia na oraçam. Alcançava às vezes licença por meya hora no coro, depois de se recolher a comunidade, se esquecia ao Superior, limitaılhe o tempo, vingavase a sua vontade continuando atte alta noite Outras vezes sem ir ao coro, orava de noite no cubiculo. Quando estava sô, ou cuidava, que o nam viam beijava por vezes o cham, ou tinha oraçam com a boca nelle. Quando por andar doente, & fraco lhe prohibiam o estudo, gastava o tempo, que era muito assentado pello cham no coro, ou capella em postura, de quem tinha oraçam. Na quinta das ferias em Roris, quando os outros se recreavam, gastava grande parte do dia em oraçam, da qual o Superior o mandava levantar, & achandoo menos, era certo estar no coro.

4 Dormia com huma crus nos braços tambem cruzados. Estes amorozos abraços deu por vezes a hum Crucifixo, que no cubiculo achou menos seu companheiro, tirado do pe, ou calvario, & metido debaixo do cobertor sobre o travesseiro, donde o nam pode o Irmam tirar tam sedo, q̃ nam fosse buscado, & achado do cõpanheiro, a quem pedio por amor de Deos, que o nam dissesse.

5 Foi notavel sua penitencia, cada dia tomava disciplina por grande espaço. Muitas vezes tomava segunda depois de recolhidos os Irmaons, & avia sospeita, a tomava nas costas, & outras partes do corpo fora das ordinarias Gastava muitas disciplinas, das quais era necessario ter sempre bom provimento. Humas de corda de viola mui fortes lhe duravam sô tres mezes, & estes eram jâ aquelles, em q̃ andava indisposto, nos quais eram menos os açoutes, ainda que a força, era, quanto podia. Os dias, que estava na quinta, nunca faltava em se disci-

ciplinar. O mesmo fazia sempre nos caminhos, vindo de Roris pera o Collegio rodeando em peregrinaçaõ, todos os dias se disciplinava. Na quinta era ao meyo dia achado em lugares escusos açoutandose fortemente.

6 Cinco generos de cilicios trazia, & tinha hum de sedas mui aspero, outro de ferro, outro feito em huma cadea de arame grosso com bicos pera dentro. Estes tres pera a cintura, outro cilicio ao mesmo modo de cadea pera as pernas, outro tambem mais aspero de ferro pera o pescosso. De noite se lhe achava o cilicio de sedas estendido entre os lançois, quando os tinha, porque os tirava as vezes da cama, outras atte o colcham, & muitas noites dormia sobre as taboas da barra.

7 As mais mortificaçoẽs, & quebramentos da vontade direi como por suma. Era mui ordinario nam sô em comer no cham, beijar os pes aos Irmaons, mas em pedir penitencias menos usadas, como comer em pe, ir em corpo pella cidade, comer com os pobres, o que fazia bebendo pella tigela dos mais nojentos, & com elles, sendo naturalmente limpissimo, & concertado, posto que amigo da pobreza, que esta de si he mui asseada. Assentado na meza comia com hum pe em vam, alevantado todo o tempo, mas cuberto, sem nunca se encostar, nem usar de mostarda, nem outros apetites. Quando algum dia se dava alguma cousa, que se nam costumasse nos outros, nam a comia, se o Superior nam lho mandava.

8 Vinhase pera sima o ultimo, deixando o refeitorio despejado de todo, por poupar este trabalho aos outros. O mesmo guardava em quanto, nam estudando, andou nos officios humildes, nam se recolhia delles, senam acabando, ou mandandoo o Irmam official, & faziaos com tanto fervor, & efficacia, que o viram ir lançando sangue pella boca. Cada dia quando andava sam, & a meude, quãdo doente, hia pedir penitencias de joelhos nam sô ao Padre Reytor, mas muitas vezes ao Padre Ministro, por tal, & tal falta, que fizera.

9 Licenças pedia mui poucas pera cousa do seu uso. Algum tempo escreveo com huma pena quebrada, & atada com huma linha. Pedia licença pera trocar os livros, & tomar outros peyores, o que depois lhe pagaram seus condiscipulos, tomandoos por reliquias depois de sua morte. Outros lhe tomaram os temas da classe, pera delles fazerem rezistos pera os breviarios. E todas suas peças se repartiram como cousas de moço sancto. Sabendose, que vinha pera o Collegio de Braga certo Padre seu conhecido, disse outro Irmam diante delle ao sancristam: que se queria dar gosto ao Irmam Azevedo, fizesse, que ajudasse às Missas àquelle Padre. Antes por isso carissimo, respondeo elle, o nam faça nem me chame, pera lhe ajudar. Dizendo, quem sabia mais Theologia, que elle, que tambem a caridade propria era virtude (isto pera o persuadir, a que attentasse por sua vida) respondeo, como sorrindose: Boa caridade he essa. Porem declarandolhe, como se entendia, se aproveitou da liçam.

10 Pera com os Padres, & Irmaons tinha notavel caridade, destes se compadecia entrando com alguma occasiam aos ajudar em seus officios. Nos ultimos tempos, quando enfermo, ainda andava de pe, doendose dos Irmaons Coadjutores, lhes pedia perdam de os nam poder ajudar. No mesmo tempo lhe mandaram, que nam ouvisse mais de huma sô Missa, se algum Padre buscando ajudante, lhe perguntava, se a ouvira já, confrangendose respondia, que iria pedir licença pera ajudar a sua Reverencia. Se lhe perguntavam por alguma falta, que passara diante delle, tinha trabalho a sua grande lisura, & verdade

dade com a caridade, que nelle avia. Tudo era contar fielmente, o que avia, escusando ao autor da falta. Dava muitas rezoens, que a diminuiam, repetia muitas edificaçoens daquelle sogeito, as quais trazia decoradas. Sabendo que huma penitencia se dera por informaçam nam sô sua, mas de outros principalmente, pello quali nada, em que elle entrara, chorou tãtas lagrimas, & por tanto tempo, que nam avia admitir consolaçam.

11 Outra virtude, em que foi mui insigne, he o silencio, & palavras sanctas, quando era tempo de fallar. Nunca o viram quebrar o silencio, nem se vio à porta de algum Padre, ou Irmam nem com licença, nem sem ella, salvo rarissima ves à de seu Mestre em ocasiam precisa. Succedendo huma ves ir ao cubiculo de hum Padre com nam sei que recado, em quãto à porta se deteve da parte de fora, o vio o Padre de tantas cores, & tam ansiado, que ouve de se dar muita pressa pello tirar daquella mortificaçam. Foi huma vez pedir penitencia ao Padre Reytor por perguntar ao Irmam seu companheiro huma palavra latina, porque se lembrou, que a pudera ver no Calepino. No tempo de fallar, a que entre nos chamamos repouzo, se estava com maiores, calava sempre, quando com iguais fallava sempre de Deos. A todos agazalhava com hum rosto cheyo de aprazibilidade.

12 Sendo tam retirado era notavel a grande cortezia, que tinha dentro dos termos da modestia Religioza. Della edificados varios seculares perguntavam, de que Principe era filho aquelle Padre, imaginando, que tal urbanidade, & cortezia nam cabia se nam em pessoa, que tivera criaçam de Principes. Nam so tirava o seu barrete a todos os Irmaons primeiro, mas em os vendo de longe, aos Padres se inclinava, & parava, quando passavam, como se fossem Superiores. Nestes pontos nem por preça, nem por esquecimento faltava. Pasmavam os moços de caza dizendo, que o Padre Azevedo lhes tirava o barrete primeiro que elles o seu chapeo, & que o mesmo fazia ao negro da cozinha, o qual disse: Aquelle sancto, q morreo, me pedia licença, pera entrar na cozinha. Daqui nacia, quererenlhe os criados, & officiais das obras tanto, q quando nos ultimos tempos passava pera a cerca, tudo era rogarlhe: Deos o guarde, hâ de sarar, Deos lhe ha de dar saude. O que elle lhes agradecia muito, porque a humildade o fes tambem muito agradecido.

CAPITULO LXXXVII.

Das mais virtudes do Irmam Manoel de Azevedo, & sua suavissima morte.

1 NA virtude da obediencia, tam propria da Cõpanhia, era promptissimo. Nam avia cousa repugnante a sua natureza, a que se naõ arremeçasse, em o mandando o Superior. Eram estas cousas repugnantes comummente, sofrer, que lhe fizessem algum bom tratamento, como que lhe tirassem os çapatos estando muito fraco, & outros semelhantes, de que elle muito se corria. O seu trabalho com o Padre Reytor, & Prefeito espiritual era, se ficava algum dia, que lhe nam tomassem conta da consciencia, por mais que pello mortificarem, & nam poderem, lhe diziam, que nada montavam as suas contas de bugalhos. Espreitava tempo, em que estivessem desocupados, pera lhes dar esta conta. Assim como era pontual na obediencia, dezejava, o fosse m todos. Estando ja ungido, succedeo, ter a chave da portaria hum Irmaõ, que lhe assistia, & como algumas vezes, tangessem, sem acodir, lhe fez lembrança, de que tinha as chaves, & de que

tangiam.

2 Pera as reprehensoens, que lhe davam os Superiores, pello experimentar, que outra causa elle nam a dava, nam era necessaria paciencia, porque os amava como pays, & elles como a filho: tanto assim, que se avia alguma duvida nisto, ou naquillo, em se dizendo: o Irmam Azevedo disse, que a cousa passara deste, ou daquelle modo, se nam inquiria mais, porq̃ da sua verdade, se nam duvidava no tribunal dos Superiores. Aos que naõ devia tanto comedimento, ouvia cõ paciencia, quando lhe lembravam alguma cousa; & se o mortificavam, os ouvia com rosto alegre. Acompanhãdo a hum Padre a certa caza, na sahida lhe perguntaram, porque seu companheiro, nam tinha oulhado pera alguma pessoa de caza, respondeo o Padre, porque era hum Hipocrita: com esta reposta assim se alegrou, como se lhe disseram hum grande louvor. Disseram muitos Padres, & Irmaons, que nunca alguem o vira agastado, nem dizer palavra impaciente. Huma ves foi ao Superior pedir penitencia, porque na quinta pedira aos Irmaons, que acabassem de jugar. Perguntandolhe, em que estava a falta disse: que naquelle jogo tivera huma duvida com elles, a qual posto, que se acabara, parece, que ser elle, o q̃ queria acabar, era vingança. Tam delgado como isto, fiava.

3 A modestia foi virtude propria, & graça principal, que Deos deu a este seu Anjo. Porque ainda q̃ teve boa compostura natural, nam chega a natureza, sem a graça de Deos, a se dizer de hum Irmam, que jâ tem mais, que anno depois de Noviço, que nunca o viram sem os olhos baixos, & nam de qualquer modo, mas pregados no cham; tais andavam do Irmam Azevedo. Os seus condiscpulos estudantes diziam, que tinham na classe hum Padre de pedra, sem por olhos mais huma hora, que outra, nem em estudante, nem ainda em mestre, como os outros Padres faziam. Os outros do pateo, por quem às vezes passava, indo mais tarde por lho mandarem, diziam, que à primeira hia hum Padre, o qual fazia reverencia ao vulto sô das pessoas, sem saber se lhe tiravam, ou nam tiravam o chapeo.

4 Os Medicos pediram ao Padre Reytor, que tinham necessidade de lhe ver os olhos, pera saberem, se estava opilado, que lhos mandasse abrir; o que pediram varias vezes. Notaram alguns esta differença, que tinha em fallar com os Padres, ou Irmaons mais modernos, que a estes fallava, & conversava com os olhos bayxos, mas aos Padres tambem com o rosto abrazado, porque o cobria logo da cor da modestia. Sô em hum passo lhe faltava a alegria, & sorrizo, com que communmente andava, & era, quando lhe diziam alguma cousa de seu louvor, porque se mostrava melancolico notavelmente; o remedio pera lhe tirar a tristeza, era apoucarenlhe o bem, que nelle avia. Suas palavras mais certas eram: sim Padre, sim Irmam, Bem Senhor, quando a pessoa era secular; nellas mostrava singular affabilidade.

5 Era dito de todos, os que o conheciam, que nas virtudes tinha feito grandissimos progressos. As partes naturais, sobre que estas virtudes assentavam, eram singulares. Tinha grande habilidade, ingenho vivo, tal assento de entendimento, que diziam, seria na provincia, se vivesse, semelhante a hum dos eminentes Padres, que nella floreceram.

6 Todas estas esperanças cortou o rigor, que usou comsigo tendo sempre apetite insaciavel de se perseguir. Este lhe naceo do rigor, com que observou, se castigavam, & disciplinavam dous Padres nossos em huma Missam. Elle os espreitava de noite, & vendo tais exemplos se resolveo

aos

aos imitar, & logo veyo com elles pera Coimbra, em ordem a entrar na Companhia.

7 Lançou pella boca algum sangue perto de hum anno. Ainda que foi curado com a caridade da Companhia, enfraqueceo notavelmente nos ultimos mezes. Procurou sempre nam ser a alguem molesto. Sobrevieraõlhe humas fortes cezoẽs, que o foram de sorte gastando, que huma sô noite antes de sua morte foi necessario ficar acompanhado.

8 Em Domingo pella menhã lhe declarou o pulso mais sua fraqueza; pareceo estar nos dias ultimos da vida, mas ao Irmam pareceo nam sô estar nos ultimos, mas no ultimo, por isso depois do Viatico pedio a extrema unçam, sem os Medicos lha mandarem dar. Recebida com muita devaçam, pedio mais, que nem por pouco espaço o deixassem sô. Fizeraõno os Padres, & Irmaons com grande gosto, por terem elles consolaçam, & a darem ao enfermo. Foi pera louvar ao Senhor, que sendo esta ultima cezam mais rija, que todas, & as afliçoens mui grandes, tudo nelle eram jubilos, alegria, rizo, & festa no rosto; sô ansia grande na respiraçam; pella qual mandandolhe, que gemesse, pera desabafar do afrontamento, que dizia ter no peito; os gemidos, que deu, & foram os primeiros, que deu em suas doenças, foram suspirar brandamente sorrindose: *Ay JESU!*

9 Nam lhe fallavam em morte, que nam respondesse com rizo. Nam lhe diziam palavra, das que o tempo pedia, que nam a acompanhase, com hum querer fallar devoto, & amorozo. So se espertou a fallar claramente pedindo candea. Disseraõlhe, que estava de vagar, pera o dia seguinte iria ao ceo. Com isto se alegrou mais, & a tornou a pedir. Chamouse logo o Medico, parecendo, nam estava tam depressa. Chegando se deteve, & lhe nam tomou de boa vontade o braço. Depois derramando muitas lagrimas disse diante dos Padres, que quando àquella cama chegou, entrara nelle hum temor grãde de tocar carne tam sancta, como reconhecia naquelle Seraphim, o qual o consolara na doença, quando o vizitava, & o espantava na morte, vendo morrer hum mancebo rindo.

10 Os principais jubilos do Irmam Azevedo foram quando logo com a candea na mam, lhe chegaram o Crucifixo, cujas chagas preciozas beijou com alegre ternura. Acrecentaraõse os prazeres com o menino JESU, & Imagem da Virgem May. Eram tres horas da tarde hum Domingo 18 de Junho de 1617 quando este ditoso Irmam, dando hum *Ay JESU* mui suave acabou com tanta pas, & soccego, que a penas se deu fe da ultima despedida, & bocejo com que a alma deixou o corpo.

11 Ficou com grande compostura, a todos causava alegria ter visto tal morte, & tam semelhante àquella, de q̃ sam Bernardo se assombrou, & pera ver este milagre convidou aos seus Monges, que era ver a hum seu Religiozo mancebo, estarse rindo entre os ultimos arrancos da vida. No dia seguinte, quando foi a enterrar, em sahindo a claustra, choveram sobre o corpo defuncto as flores, que lhe lançavam os estudantes, & outros seculares. Hum condiscipulo, no tempo, que se rezou o officio, foi fazer huma capella, & lha veyo por sobre o corpo, os nossos lha puzeram na cabeça. E assim o enterraram cuberto de flores. Nos dias seguintes continuaram alguns homens, & molheres em lançar flores sobre a sepultura. Com rezam se pode allegrar o Collegio de Braga nam menos de ter em si o deposito de seu corpo, do que o do Padre Joam Cardim, que poucos annos antes do Irmam Azevedo nelle tinha fallecido com exemplo de heroicas virtudes.

CAPI-

CAPITULO LXXXVIII.

Vida do Padre Alvaro Pires.

a de Abril de 1641.

1 O Padre Alvaro Pires, q̃ com suas illustres virtudes autorizou mais a Companhia, que com a nobreza do seu sangue, que foi da primeira de Portugal, naceo na cidade de Lisboa seu Pay se chamou Bernardim Ribeiro Pacheco, fidalgo mui celebrado por suas heroicas façanhas no famozo cerco da fortaleza de Mazagam em Africa, & pellas que obrou nas armadas deste reyno assim nos mares delle, como tambem nos da India, sua may que era de igual nobreza se chamou Dona Maria de Vilhena.

2 Entrou na Cõpanhia no Collegio de Coimbra aos 10. de Março de 1586, de idade de 16 annos, sendo Mestre dos Noviços o devotissimo Padre Vasco Pires, a cujas virtudes, que foram grandes tomou por exemplar das suas acçoens. Chamavase antes Alvaro Pires Pacheco, differaólhe, que visto na Companhia nam podia ter os dous sobrenomes, escolhese o do Pacheco, que era mais esplendido, & deyxasse o de Pires, por ser mais humilde: respondeo, que por isso o conservára em caza de seu pay com o pensamento, que tinha, de ser Religioso da Companhia. No que bem mostrou, que sô o espirito de Christo o trazia a Religiam, & nenhum outro motivo.

3 A este espirito de humildade ajuntou o da santa pobreza, appetecendo sempre o peor de caza, & quãdo se lhe dava cousa nova pera que a vestisse, elle de tal sorte a enxovalhava, & deslustrava antes de a vestir, q̃ parecia ter já servido muitos annos. Huma cousa, que como prodigio se refere na vida do Sancto Padre Vasco Pires, aconteceo com este seu novisso: quando entrou na Companhia nam sabia mais, que os principios de grammatica, & como hum dia estivesse em conferencia de cousas santas este santo Mestre com todos os seus Novissos, mandou ao Irmam Alvaro Pires, que declarasse em Portugues aos Irmaós huma Homilia de Sam Joam Chrysostomo, que estava em latim; & pera esse effeito lhe abrio, & meteo o livro nas maons. O Novisso com obediencia cega sem attender à insufficiencia, a lêo, & declarou toda com tanto acerto, & perfeiçam, como o fizera, quem bem entendesse, & soubesse a lingua latina: obrando tam grãde maravilha ou a obediencia cega do discipulo, ou a muita virtude do Mestre, ou ambas deduas.

4 Teve o Padre Alvaro Pires grande zelo do bem das almas, & pera adiantar seus aproveitamentos espirituais, instituio muitas congregaçoens; huma sendo Reytor do Collegio de Braga fomentou, & acrecentou muito; pera outra do Collegio de Coimbra concorreo tanto, que pode ser nomeado por hum dos seus principais instituidores. Das duas que hâ na Igreja de Sam Roque huma dos Nobres, outra dos Mecanicos foi elle o Instituidor, & por muitos annos as teve a seu cargo, sendo tam estimado, & amado de todos os congregados, que o nomeavam por seu Padre, & seu Pay, & as entranhas de pay eram pera com todos elles.

5 Huma das cousas de mais utilidade, a que deu principio o Padre Alvaro Pires foi a Comunham Geral, como a chamam na caza de Sam Roque, nos quartos Domingos do mes, de que se seguio extraordinario fruto nas almas, porque os que comungavam eram de ordinario dez, & doze mil, & ouve occasioens em que chegaram a dezoito, & outras a vinte mil as pessoas, que naquelle dia receberam o Senhor em a nossa Igreja de S. Roque; nam que todas se confessassem na mesma caza, que isso nam podia

dia ſer, mas confeſſandoſe nos outros conventos da cidade, vinham comungar a Sam Roque, pera aſſim alcançarem a indulgencia plenaria. E diziam os outros Religioſos, que naquelle dia tinham ſempre grandes concurſos, & muito que confeſſar. Eſta comunhã ſe fas ainda com grande frequencia, porem nam tanta como naquelles primeiros tempos, por que à ſua imitaſſam ſe foram introduzindo jubileos em varias igrejas da cidade nos outros Domingos do mes. Refundindoſe ſempre todos eſtes frutos eſpirituais em credito do Padre Alvaro Pires, que primeiro fes introduzir eſtes jubileos, tiveram elles ſeu principio em o anno de 1617 na noſſa caza de Sam Roque, & depois ſe meteram nos outros Collegios da Companhia deſta provincia.

6 Pera os gaſtos, que tem alguns, negociou a piedade deſte Padre eſmolas pera os quartos Domingos dos primeiros tres annos, depois que comeſſou: da hi por diante nunca faltaram peſſoas devotas, que fizeſſem os gaſtos neceſſarios com toda a piedade, & grandeza. Da meſma caza de Sam Roque foi grande bemfeitor o Padre Alvaro Pires nam ſò pellas eſmolas, que por ſeu reſpeito ſe lhe deram, ſenam pellas que elle meſmo lhe fez do ſeu morgado, do qual foi herdeiro jâ ſendo Religioſo, duas vezes o renunciou em dous ſeus Irmaons, mas como ambos morreſſem, & tornaſſe o morgado ao Padre Alvaro Pires com licença dos Superiores o conſervou, pera delle ſe ſuſtẽtar ſua may, que era, como fica ditto, ſenhora muy principal, & devota da Companhia, mas pouco abaſtada de bens temporais.

7 No confeſſionario foi mui continuo aſſim nos dias de feſta, como nos de ſomana, occupandoſe ſò em confeſſar homens, porque nunca quis ſer confeſſor de molheres: em eſpecial ſe applicava as confiſſoens de mancebos, que por ſua idade, & nobreza ſe davam mais a liberdade de vida, nos quais fazia muito fruto, & como lhe tinham reſpeito aſſim por ſua virtude, como por ſua qualidade, davam muyto por ſeus ſanctos aviſos. Por vezes acodio a atalhar algumas couſas, de que ſe podiam ſeguir danos publicos, ſe acazo vieſſem a ter effeito. Finalmente cheo de annos, & merecimentos veyo a morrer na caza de Sam Roque aos 2 de Abril de 1641 tendo 72 annos de idade, & 56 de Cõpanhia. O ſentimento em ſua morte foi igual ao amor, que geralmente lhe tinham todos, os que o conheciam, & tratavam. Delle fas mençam o Padre Telles na 2. parte da Hiſtoria deſta provincia, quando falla dos Padres graves, & ſanctos, que exercitaram na caza de Sam Roque o miniſterio de enſinar a ſancta doutrina, em que muitos annos ſe occupou o Padre Alvaro Pires.

8 Na minha mam tenho huma carta ſua na qual refere huma converſam eſtupenda, que ſuccedeo fazendo elle doutrina no rocio de Lisboa, & promulgando a primeira ves certa indulgencia alcançada pera todos, os que em dando a hora rezaſſem a Ave Maria. Dis a ſua carta na forma ſeguinte: Foi a promulgaçam deſta indulgencia no Rocio dia de noſſa Senhora da Incarnaçam com notavel concurſo de gente, qual avia muitos tempos, que ſe nam vira. Entre elles ſe achou hum famozo ladram, q̃ com nam paſſar de trinta annos de idade, tinha feito famozas couſas quaſi em toda a Europa, em Roma, Napoles, Milam, & outras varias cidades de Italia, & em quaſi todos os famozos lugares de Heſpanha com muitas mortes de homens ſabidas, & outras, cujo ſucceſſo ſe nam ſabia, por ſerem mui mal feridos, & iſto paſſava entre mortos, & feridos gravemente de cento, & trinta, fora outras muitas de menos importancia; & com iſto outros cri-

mes, que se nam podem apontar; & aqui vinha a exercitar o mesmo officio. A este tocou Deos tam de veras, que da doutrina sahio em hum pranto, em que durou toda a noite atté o outro dia, que pella menhã me veyo buscar com o mesmo abalo, & fes sua confissam geral por dias, & tam trocado, que pregava aos outros, & huma pessoa, que assim como elle era cabeça dos ladroens, era a que os recolhia, por amoestaçoens do bom ladram se converteo, & se confessou comigo, & lançou de caza todos, os de que tinha sospeita, nam sabia chamar, ao que tam pouco avia, parecia Lucifer, se nam o sancto, que tal volta deu. Com isto nos quis a Virgem consolar, & animar.

9 Nas doutrinas, nas escolas, nas cazas, atte no castello, os que estam de guarda tem posto hum daquelles papeis, & hum delles cuidado de lembrar, quando da a hora. Com isto se vai ateando cada dia mais esta devaçam, & jâ nos pedem papeis pera todo Riba Tejo. Atte aqui parte da sua carta, da qual se ve como este Padre adiantou a devaçam de se rezar em obsequio da Senhora logo que dâ a hora huma Ave Maria.

CAPITULO LXXXIX.

Em Nossa Senhora da Lapa aos 2 de Setemb. de 1654.

Vida do Irmam Manoel Henriques Pintor.

De muitos Irmaons Coadjutores de virtude, que ouve no Collegio de Coimbra, & huma suma da vida do Irmam Manoel Henriques.

1 ENtre as bençaons do Collegio de Coimbra sem duvida tem sido huma, que quasi em todos os tempos nelle tem avido Irmaons Coadjutores temporais de grãde virtude, & exemplo. Permitasseme aqui nomear alguns, que de outros acho suas vidas escritas, & nesta obra se podem ler. No anno de 1582 morreo o Irmam Affonso Gil, Irmam tam modesto, que em tres annos, que foi sancristam, nunca vio o rosto a molher alguma. Nunca disse palavra, que desedeficasse aos circunstantes. Estando pera morrer lhe apareceo visivel mente o demonio, ao qual pera resistir, se abraçou com huma imagem de nossa Senhora, que consigo costumava ter; & quando jâ hia espirando lhe ouviram dizer ao demonio: Mentes, que nunca jurei.

2 No anno de 1588 falleceo o Irmam Domingos Joam, o qual nam sabendo ler, nem escrever, tinha sabedoria contemplativa, que fazia admiraçam. Vinte annos servio de cozinheiro em Coimbra; & teve grande cumulo de virtudes, como fica escrito em sua vida. No anno de 1599 falleceram na peste os Irmaons Luis Antunes, que vivera 44 annos na Companhia com edificaçam, & o Irmam Pedro Francisco, cujas sepulturas estam com suas campas de pedra junto a ermida de Sam Sebastiam.

3 No anno de 1617 morreo com sessenta, & hum annos de Companhia o Irmam Sebastiam Fernandes, homem de tanta caridade, que servio em tres pestes, tam humilde, que nam tinha cubiculo proprio, dormindo em hum retrete detras de huma esteira. Reveloulhe Deos o dia de sua morte.

4 No anno de 1638 morreo o Irmam Francisco da Costa, que tinha servido de Çapateiro mais de quarenta annos, irmam de tam bella alma, que estando pera morrer, & chegando outro Irmam, & perguntandolhe, se queria alguma cousa? Fes final, como que puxava pella corda da campa, significando, que lha fosse tanger: foi o Irmam, & o enfermo morreo. Logo em espirando foi visto de huma pessoa virtuosa de fora, ir pera o ceo muito resplandecente com as formas do

do seu officio nas maons; mostrando nisto Deos, que cada hum ganha o ceo no seu officio. Morreo em Coimbra aos 23 de Outubro de 1638.

5 No anno de 1651 aos 15 de Fevereiro morreo o Irmam Gaspar Nunes tam amigo das cousas espirituais, que hum dia ajudou a quatorze Missas, que offereceo pellas almas do Purgatorio, & dizia, que so pera as socorrer, vivia neste mundo. Irmam de tanta caridade, que quando os nossos Philosophos hiam a salla fazer seus exames, ou outros actos, elle estava todo o tempo em oraçam, pera que Deos os ajudasse. Vespora de Sancto Amaro sempre dormia nas taboas da barra, estando entrevado, & muito perto da morte fez com o Irmam enfermeiro, que o acomodasse pera esta sua devaçam. Sendo secular, vindo hum penedo rodando por hum monte pera a parte onde elle estava, subitamente parou com espanto, dos que isto viram.

6 Deixo outros muitos Irmaons, como o Irmam Duarte Fernandes, q̃ se marcou cõ a marca da Companhia, em final de que era seu escravo. O Irmam Jeronimo da Silva, que comungou da mam dos Anjos. O Irmam Belchior de Sequeira porteiro sancto na caza de Sam Roque. A estes pudera ajuntar outros muitos, que viveram a maior parte da vida, & morreram em outras partes; os quais nellas mostraram a virtude, que aqui receberam.

7 A todos estes nos tempos ao nosso mais vizinhos se acrecentou o Irmam Manoel Henriques, a quem chamaram o pintor sancto. Naceo elle na villa de Nogueira do Cravo, Bispado de Coimbra. Seus pays eram gente honrada, & virtuosa chamavaõse Balthezar Nunes, & Anna Hériques. Era parente de nosso Padre Marcos Jorge, o que compos a cartilha da sancta doutrina, a que vulgarmente chamam do Mestre Ignacio. Foi bautizado na Igreja de nossa Senhora do O. Nesta villa se criou atte idade de doze annos, em que foi pera Coimbra a aprender em caza do conego Thome Nunes tio seu.

8 Estando nesta caza lhe aconteceo hum desastre: andava elle jugando com outro do seu tempo, ouve entre elles desavença, & Henriques metendo mam a huma faca lhe deu tal ferida, que della morreo em tres dias. Foi por causa deste successo obrigado a mudar de terra, & depois de Reyno. Passou a cidade de Sevilha na Andaluzia. Ja neste tempo sabia alguma cousa de latim, porem a propensam o levava a ser pintor.

9 Seguindo sua inclinaçam se acomodou com hum pintor, o qual vendo nelle bom sitio, o comessou a estimar, & tratar como filho. Entre estes cuidados lhe picava muito a cõsciencia, por causa da morte cometida; dezejava recolherse em alguma Religiam, pera fazer penitencia do seu pecado. Nestes bons dezejos o alentava o nosso Padre Alonso Rodrigues, tam conhecido no mundo por suas virtudes, & livros admiraveis cõ quem Manoel Henriques se confessava, & contava elle depois deste Padre, que era tam zelozo do bem das almas, que num carrinho, por ser jâ mui velho, & se nam poder bolir, se fazia levar a claustra, & alli confessava a maior parte do dia.

10 Affeiçoouse Hériques a Religiam de Sam Basilio, como os Religiosos tinham conhecimento da sua indole, & talento, facilmente vieram no despacho da sua pertençam. Passados alguns annos, veyo elle mesmo a Coimbra, pera levar suas informaçoens. Sendolhe necessario assistir algũs dias na cidade, pello nam prenderem, se recolheo em o nosso Collegio. Nelle esteve pintando, & foi a primeira imagem, que nelle pintou a do Serenissimo Rey Dom Joam o terceiro, q̃ se poz na salla dos estudos, a qual elle

ja nos ultimos tempos de ſua vida reformou.

11 Alli era viſitado de algũs Padres, que notavam o ſeu trabalho, & bom modo, & julgaram, ſer ſogeito apto pera a Companhia, & aſſim com ſuas praticas o hiam procurando afeiçoar; mas elle eſtava tanto com o ſentido na Religiam de Sam Baſilio, que ſo tratava da ſua jornada pera Andaluzia.

12 Succedeo em huma ocaſiam ir paſſando o Veneravel Padre Diogo Monteiro, por onde eſtava Manoel Henriques, de caminho lhe diſſe eſtas unicas palavras: Senhor Manoel Henriques fiqueſſe conoſco, & ſeja da Companhia. Poz Deos tanta força neſtas palavras, que como elle depois dizia, lhe nam deixaram lugar de duvida, a ſer da Companhia; & dalli a pouco reſpondeo ao Padre Monteiro, que elle queria, ſer da Cõpanhia, & que ſua Reverencia lhe agenceaſſe eſte bem.

13 Logo ſe mandou a Roma pedir diſpençaſſam, & nam querendo lâ conceder a tal diſpençaſſam, de ca ſe tornou a inſtar. Neſtas idas, & vindas ſe gaſtaram dous annos, ſem lhe dar a entender a rezam da detença por ſe nam esfriar. Finalmente veyo ordem pera entrar na Companhia. Iſto ſe effeituou em o Noviciado de Coimbra aos ſete de Novembro de mil ſeiscentos, & dezoito.

14 Começou ſeu Noviciado, & o continuou com grande edificaçam. Depois eſteve no Collegio de Evora, onde pintou a vida de noſſo Sancto Patriarca, & outras muitas obras, cõ que ornou aquelle Sancto Collegio. Tambem eſteve algum tempo em Lisboa, porem o mais de ſua vida reſidio no Collegio de Coimbra; onde fez quaſi todas as pinturas, que hâ naquelle Sancto Collegio.

15 Ornou com ſeus milagres a caza de noſſa Senhora da Lapa, da qual era devotiſſimo, em obſequio deſta Senhora, & neſta ſua caza o tomou a morte, da qual fallarei, depois, que referir as muitas virtudes, que lha fizeram ditoſa.

CAPITULO LXXXX.

Da exacçam, com que ſe ouve na obſervancia dos ſeus votos.

1 EM primeiro lugar, quero referir os exemplos, que nos deixou na obſervancia dos votos, pois nelles conſiſte a ſubſtancia do eſtado Religioſo. Em tudo, o que eſta virtude na Companhia ſe pode exercitar, nos deu eſte ſervo de Deos ſingulares exemplos. Primeiramente no comer, porque muytas vezes nam comia ſenam os pedaços mais duros, & as codeas do pam, que lhe ficavam, do que lhe ſervia no alimpar os oleos, & as tintas. Se niſto ſe reparava, dizia, que o fazia, porque aquelle era bom, pera enxugar o eſtamago.

2 O ſeu comer era ſempre o commum, & vulgar, ſem admittir particularidade, nem mimo. Nam ſe pode acabar com elle, que almoçaſſe couſa da cozinha, ſendo que por rezam de ſeu officio tinha pera iſſo licença. Sofria com grande alegria a ſeus tempos a falta do neceſſario, aſſim em caza, como andando por fora, nem alguem o vio deſcontente por couſa de comodidade, que lhe faltaſſe.

3 No veſtido era ſua pobreza maior, do que ſe pode explicar. Nos ſeus calçoens, contou o Padre Manoel Fernandes, que lhe compos a vida, cento, & ſincoenta remendos diſtinctos, a fora grande multidam de outros muitos meudos, & lançados jâ huns ſobre os outros, que ſe nam podiam contar. Atte as fitas, com que embaixo os atava eram de pedaços, huma ſo tinha quatro. Nem ſe repare em decer a eſta meudeza, que eſta ſe quer na virtude, que nem aquelles remendos

mendos tam multiplicados se lançavam, nem se atavam aquelles pedacinhos de fitas humas nas outras, se nam a poder de hum excessivo amor pera com a sancta pobreza.

4 Estes calçoens, de que fallei, eram os que elle usava nos dias de festa mais solenes entre anno; porque outros tinha elle de somana, & mais ordinarios, os quais eram todos hum puro remendo. Com os primeiros sahia de festa, com estes segundos ao trabalho. Achandoo hum dia hum Irmam cozendo estes calçoens com guita, se edificou, & consolou tanto, que fez proposito de em toda a sua vida, mais pedir calçoens, mas illos remendando atte os ver no estado dos do Irmam Manoel Henriques.

5 O gibam lhe vio hum dia o Irmam, que servia de Sotoministro, & confessou, o nam tinha visto mais pobre a nenhum pobre, dos que andam pellas portas. Os çapatos elle os fazia aturar a poder de pontos, & tachinhas. Quatro annos, & meyo trouxe huns, que hum Padre jâ tinha deixado por velhos. A mesma pobreza se lhe via no barrete, que constava de varios remendos. Atte as mesmas contas, por onde rezava, eram remendadas, porque eram jâ de diversas castas, de modo que se nam podia saber, por quais tinha começado a coroa, por onde rezava. Quando huma se perdia, ou quebrava, enxeria outra das que tinha achado, a qual nam enfiava, sem primeiro pedir licença. A capa era tal, que pedindolha hum dia hum Irmam Artista impreстada, pera ir em hum Domingo fora, & pondoa nos hombros, cuidando ser, como a queria, quando depois a lus olhou pera si, sem dar mais passo, lhe fes logo entrega della, & correo entre os do estado tal fama, que ninguem mais lha tornou a pedir.

6 Quem vio as peças, de que elle usava, entendeo, serem as primeiras, que naquelle genero se lhe tinham dado, mas de tal modo era cada huma a primeira, que so o era na continuaçam, & nam a mesma permanente. Pera esta artificiosa conservaçam, andava sempre provido de linhas, & agulha; ajuntando, & guardando quãtos remendinhos, & trapos velhos encontrava, dos quais lhe ficou na sua officina boa provisam. Por onde elle passava, se nam perdia cousa, nam somente que actualmente pudesse servir, mas que se imaginasse, que em algum tempo poderia ter servintia.

7 Na habitassam tambem era pobrissimo, porque morava em hum dos cubiculos, que estavam por concertar onde fora a Igreja velha, sem mais janela, que huma fresta que tapava so com hum enserado, que lhe punha com huma cana, alem disto a porta estava mui mal concertada. Tudo isto dissimulava com dizer, que assim lhe era necessario pera a pintura. Andando por fora a sua pousada ordinaria era algum palheiro, ao qual com grãde gosto se recolhia. Delle se pode dizer, que nenhuma cousa tinha propria, nem como propria, nem ainda destas cousas de devaçam, que sam tam comuas entre nos.

8 Na virtude da castidade foi mais Anjo, que homem. Padres graves, que por muitos annos espiritualmente o trataram, contavam depois de sua morte, que usara por toda a vida de remedios, & medicinas violentissimas; aplicando de noite humas penosas, & sanctas invençoens, porq̃ nem por sonhos, & dormindo padecesse nesta materia algum desar. Indolhe estes Padres a mam, dizendo, que aquelles remedios, de que usava, lhe faziam muito mal a saude, respondia, que antes queria perder o corpo, que a alma.

9 Na obediencia foi exactissimo, sem hum ponto se desviar da vontade de seus Superiores. Algumas vezes succedia, irem os Irmaons ao Padre Reytor, pedir licença, pera mandar

pintar fora enigmas, ou emblemas, dizendo, que o Irmam se escusava, de lhos pintar. Era jà reposta ordinaria do Superior dizer: Irmam, he, que lhe nam soubestes pedir, se vos differeis, que tinheis licença, elle vos nam puzera duvida. Nunca do que lhe pediam, prometia cousa alguma, senam remetendo sempre ao Superior. Nem se pode nunca acabar com elle, fizesse em seu officio cousa pequena, ou grāde sem licensa do Superior. Levandolhe hum dia certo Padre hũ daquelles remendos velhos, que costumava ajuntar, logo acodio dizendo ao Padre; Peça vossa Reverencia licença; & varias vezes lhe tornou a perguntar, se tinha jà pedido licença, sendo que a cousa era de tam pouco ser, que nem valia hum real.

10 Desta obediencia lhe nacia hum grande zelo, de que se guardassem as regras. Em sabendo, que era regra, a nam quebraria, ainda que lhe custasse a vida. Sentia muito qualquer perda da Religiam, & muito mais as espirituais. Nam se escusava, se os Superiores o mandavam; o mais a que alguma ves chegava, era propor a rezam, que avia pella parte contraria, mas nam persistia no seu juizo, posto que sentia alguma difficuldade, em o vencer, quando a materia era de pinturas.

CAPITULO LXXXXI.

De outras muitas virtudes do Irmam Manoel Henriques.

1 FOi o Irmam Manoel Henriques homem de muita caridade, & nam fallando na que teve pera com Deos, que elle so sabe os quilates, que nesta ouve, a que nelle se notou pera com os proximos, foi digna de toda a estimaçam. Procurava muito, segundo seu estado, ajudar ao proximo com praticas espirituais, & bons conselhos. Com a gente de fora sempre fallava de Deos, & no fallar desta materia teve graça mui particular.

2 Pera augmentar a devaçam nos proximos, fez varias imagens do *Ecce homo*, por lhe dizerem, ser grande a moçam, que a vista destas, imagens fazia nos corassoens dos ouvintes. Fogio sempre de murmuraçoens, nesta materia mostrou em toda a ocasiam grande recato, & cautela, & em vendo, que se dava principio a murmurar, procurava com cortezia, apartarse da conversassam. Se alguns, por lhe saberem a condiçam, de proposito o instigavam, pera que murmurasse, entam se hia logo muito depressa, benzendose, & dizendo, JESU, nome de JESU, arrenego eu do diabo, fiquemse embora: mas isto dizia com tam boa graça, que ninguem se escandalizava.

3 Indo pera nossa Senhora da Lapa, se agazalhou em huma estalagem, onde os passageiros começaram a fallar liberdades, como de ordinario costumam, chegouse pera onde elles estavam o Irmam Manoel Henriques, meteo pratica de Deos, cortou aquellas praticas, com tanto agrado de todos, que deixavam de comer pello ouvir; & disseram, pera mostrar o gosto com que o ouviam, que estariam alli toda a vida assistindo a praticas tam sanctas, & proveitosas. Todos a o apartarse, deram significaçam da saudade, com que delle se auzentavam.

4 Chegando a nossa Senhora da Lapa, o vieraõ visitar algũs amigos, & de lance em lance entraram a murmurar; o Irmaõ, q̃ nestas ocasioẽs sempre estava como de aviso, lhe atalhou com bom modo a pratica, contandolhe o exemplo do outro Religioso, que tudo, quanto via, deitava a boa parte; por isso, quando morreo, foi visto cõ os olhos muito resplandecentes. Costume era seu, andar sempre bem provido de exemplos sanctos pera estas ocasi-

ocasioens, com os quais dava corte a praticas nocivas, com fruto daquelles, que viam nestas materias o seu bom modo, & virtude.

5 Com os enfermos assim de caza, como de fora usou sempre, que ouve ocasiam, muita caridade. Aos de caza vizitava nos dias sanctos, & servia, no que podia, aos defora ajudava conforme as ocasioens, que se offereciam. Indo hum dia caminhando, porque o moço, que o acompanhava, se achou indisposto, se desceo, & o pos a cavalo, indo elle por moço das mulas largo espaço do caminho.

6 Os pobres encomendava, a quem os podia ajudar. Quando hia a cozinha buscar alguma cousa pera huns animais, que lhe defendiam a sua officina, se lhe davam cousa, que pudesse ainda servir, a deixava, dizendo, que podia ser pera os pobres. Quando pera o mesmo intento na cozinha estava escolhendo alguns fragmentos, & os moços, por lhe saberem jâ a condiçam, lhe diziam, posto, que zombando, que ainda aquillo podia servir pera os pobres, elle o tomava de sizo, & logo deixava, o q̃ tinha na mam. Era tam sincero, & verdadeiro, que sempre imaginava lhe fallavam de veras.

7 A sua caridade nelle era como natural, quando esteve secular em Sevilha, ouve onde elle morava huma may, que parindo huma criança, nam tinha leite, com que a sustentar, nem posses, com que aver ama, que lha criasse, entam Manoel Henriques tomou por devaçam levar todas as noites a criança a pessoas, que por amor de Deos lhe dessem de mamar, indo noites tempestuosas sem chapeo, nem capa, porque era facil, furtarenlhe, o que levasse. A justiça, que jâ o conhecia, o deixava livremente passar; se algum official de justiça, que hia de novo, reparava, logo os outros lhe diziam: *Dexenle passar, que es el caritativo Henriques.*

8 Sua devaçam foi admiravel. Todos os dias antes de tangerem a levantar, tinha duas horas de oraçam. Quando de noite se levantava a alguma capella, hia com os pes descalços, ou so com as meyas, por nam ser sentido, nem espertar a communidade. Antes da ladainha tinha meya hora de oraçam. Neste sancto emprego gastava o mais do tempo, que lhe ficava do seu officio. Dizia, que sô na oraçam se comunicava Deos muito. Della sahia sempre com hum conhecido fervor. Na oraçam era pontualissimo, ainda quando andava fora de caza, nam faltava a tam sancto exercicio, & nas suas devaçoens foi sempre tam cuidadozo, que parece nam sonhava em outra cousa.

9 Nos dias sanctos se entregava mais a oraçam, porque alem da que tinha de noite, nella gastava a maior parte do dia. Nos tais dias pello menos ouvia tres Missas. A primeira na Igreja, a que ajudava, depois a da comunham, & pellas oito ajudava a outra no altar mor. Do Sanctissimo Sacramento foi particular devoto, visitavao muitas vezes. E comungava tambem todas as quintas feiras, tendo depois da comunham largo espasso de recolhimento.

10 Em obsequio da Senhora, a quem servio como a May, tinha certo tempo de oraçam mental. Rezavalhe a coroa com especial attençam, & guardava este modo de a rezar. A o Domingo começava a rezala pellos misterios gozozos, a segunda pellos dolorosos, a terça pellos gloriosos, & por esta ordem tornava a começar. A quarta, & sabado a rezava pellas excellencias da Senhora, & dizia, q̃ sentira em sua alma particular consolaçam, depois, que a começara a rezar desta maneira.

8 Tambem foi singular devoto de Sancto Antonio, a quem dizia ter mui particulares obrigaçoens. Em lhe faltando alguma cousa, logo se punha de

de joelhos, & rezava ao Sancto hum Padre nosso, & Ave Maria. Hum dia depois de ter revolvido toda a caza por hum papel, que lhe faltava, & lhe era muito necessario, se poz de joelhos no meyo da caza, fez sua costumada devaçam. Ella acabada, se foi direito a huma parte exquisita, aonde antes se nam imaginava estar o tal papel, & alli o achou.

12 Na penitencia, & mortificaçam era insigne. Todos os dias tomava ao menos duas disciplinas, huma a meya noite, outra de madrugada. Tambem os vizinhos o ouviam disciplinarse em outros tempos. No refeitorio tomava disciplina frequentemente. Depois desta no refeitorio, entrando na sua officina tomava outra assim mesmo nas costas. Perguntandolhe, porque se nam contentava cõ a do refeitorio? Dizia, que no refeitorio nam deixavam dar hum homem a sua vontade, & na officina, que ninguem lhe batia.

13 Todas as sestas feiras trazia cilicio, & huma crus de bicos pera dẽtro, juntamente com huma invençam de folha de flandres feita a modo de hum coraçam, furada; & punha huma em hum peito, & outra no outro. Nunca a sesta feira a noite comia porçam. Esta mesma penitencia de trazer cilicio, & nam comer porçam guardava os mais dos outros dias, dissimulando com artificio o nam comer, porque se lhe nam trouxesse outra cousa.

4 Jejuava os Adventos, comia muitas vezes no cham. Sempre do q̃ lhe punham diante, deixava o melhor. O vinho bebia sendo sempre as tres partes de agoa. O seu dormir ordinario era, nam em cama feita, mas so no colcham, arrimado o chumaço na parede, a que se encostava. Muitas noites passava sô essentado na cadeira.

15 Padecia muitos, & graves achaques, dos quais se alguma ves fallava, era sô pera dar graças a Deos. Se lhe diziam, que buscasse, ou consentisse, se lhe buscasse remedio, respondia, em mim pouco, ou nada se perde. Avia muitos annos, que trabalhava em huma caza mui fria, & desabrigada, tanto, que veyo nella quasi a perder hum braço, que lhe ficava pera a parte da janela, por onde lhe entrava o soam, que em Coimbra no inverno he tam frio, como no veram he quente.

16 Dizendolhe alguns Padres, que reprezentasse ao Superior, que logo o remediaria, assim pello pedir a caridade, como porque nos importava muito sua saude, & officio; respondia, que aquelle achaque era do figado: & quando em outras occasioens lhe diziam, que suposto, que padecia achaque de figado, lhe aplicasse remedio, respondia, que era do soam, & de ter a caza exposta a elle. Na verdade de ambos era, mas elle os dividia de sorte, que em materia de sua comodidade, nam avia convencelo, pera q̃ a procurasse.

17 Com ser muito escrupuloso, se tinha por experiencia, que seus escrupulos eram sô em cousas, que lhe podiam causar descanso, & nam nas que lhe podiam dar trabalho. Se lhe diziam, que em alguns jejuns de obrigaçam, ou nos de sua devaçam, tomasse alguma cousa pouca por modo de medicina, pera poder cõ os achaques, que padecia; respondia, que tinha escrupulo; & assim nunca se pode acabar com elle, que o fizesse. Pello contrario, quando consultava, se podia trabalhar em tal, ou tal ocasiam, & lhe diziam, que sim; facilmente se acomodava com a opiniam do trabalho.

18 No trabalho foi tam diligente, que ninguem jâ mais o veria ocioso, mas sempre ou no seu officio trabalhando, ou rezando, orando, ou fazendo alguma outra obra religiosa. Perguntando a varios Padres letrados, se podia usar de seu officio em

dias sanctos de guarda, & ouvindo dizer, que a pintura nam era arte servil, & assim, que nam era prohibida nos dias de guarda, & que avia muitas sentenças no Reyno, que julgavam os pintores por nobres, & nam mecanicos, respondeo com alegria, q̃ nam prezava a sua arte por nobre, senam pello deixar trabalhar sempre.

19 Este seu continuo trabalho mostram bem todas as cazas, & Collegios desta nossa provincia ornadas com pinturas, & paineis da sua mam.

20 Com huma sinceridade, & simplicidade de pomba ajuntou huma religiosa prudencia, que muito resplandecia no seu trato, & nos conselhos, que dava, que sempre eram conformes a virtude. A hum sobrinho seu Religioso nosso escreveo algumas vezes: a substãcia da carta vinha a ser, que nam se lhe desse de parentes, que sô serviam de distrahir, & inquietar os Religiosos; que sô se lembrasse delles pera pedir a Deos, os fizesse bons Christaons, & no mais fizesse conta, que era morto ao mundo, como nosso Padre nos encomenda.

21 Que por nenhum cazo cometesse falta, que fosse offensa de Deos, ainda que se perdesse o mundo. Que lhe encomendava muito a observancia das regras; se assim o fizesse, que na morte se acharia mui consolado, & quando nam sentiria grandes desenquietaçoens. Numa carta, que escreveo a huns parentes seculares lhes dizia, que os encomendava â Deos, que no mais fizessem conta, que morrera, quando entrara na Religiam.

22 Com estas obras de virtude, que muitos viam neste bemdito Irmam, & com muitas outras, que sua humildade nos encobrio, se tinha o Irmam Henriques mui bem preparado, pera o ultimo conflicto, do qual, se entende, teve noticia, segundo muitas cousas, que disse, que bem significavam este favor do ceo.

CAPITULO LXXXXII.

De sua sancta morte.

1 TRazia os olhos tam empregados na ultima hora de sua vida, que parece, se nam fartava de os ter nella; & assim repetidas vezes fallava della. O Padre Manoel Fernandes, que lhe compoz a vida, testimunhou lhe ouvira dizer muitas vezes, que avia de acabar a vida, quando o Padre Gaspar de Gouvea acabasse de ser Reytor do Collegio de Coimbra. A o Soutoministro do Collegio disse, que certo Padre lhe dissera, que avia de morrer dentro em seis annos: Entam perguntandolhe o Irmam Sotoministro, quando avia de morrer, respondeo, que no prezente de sincoenta, & quatro.

2 A outro Irmam disse, que sô lhe faltavam quatorze mezes de vida; & feita depois a conta se achou distarem tantos do dia, que isto disse atte sua morte. A o Irmam Antonio Henriques seu sobrinho escreveo, q̃ lhe parecia, que se nam veriam mais, porque huma pessoa serva de Deos lhe dissera, que avia de morrer no anno de mil seiscentos sincoenta, & quatro, que o encomendasse a Deos, que lhe desse bom aparelho.

3 Nos ultimos tempos o modo com que se explicava, era dizer, que avia de morrer, quando acabasse de ser Reytor o Padre Gaspar de Gouvea. Alguns dias antes, depois de chegar a nossa Senhora da Lapa, andando com grandes dores de cabeça, disse por vezes a seu companheiro, que jâ tinha pouco tẽpo de vida: perguntoulhe o Irmam, quanto seria pouco mais, ou menos? Respondeo elle, eu hei de morrer, quando acabar o Padre Reitor. Replicou o Irmam. Logo se o Padre Reytor acabar no tempo, em que câ estiver, câ ha de morrer.

Respondeo, câ hei de morrer. Tornou o Irmam a replicar, pois quanto tempo pouco mais, ou menos tem de vida? Respondeo, pouco mais ou menos tenho dous mezes: E assim foi pouco mais, ou menos. Nunca se soube, que pessoa de virtude fosse aquella, que disse, lhe declarava o tempo de sua morte.

4 Somente disse, que hum Padre, que estava no Collegio de Coimbra lhe dissera, que avia de morrer depois de acabarem huns tantos Reitores, dos quais era o ultimo o Padre Gaspar de Gouvea. Desta certeza, q̃ tinha de sua morte, naceo a força, que fez aos Superiores, pera que recebessem algum Irmam, que lhe succedesse no officio. Notouse mais, que quando fallava da sua morte, era com a boca chea de riso, como quem nella se comprazia assim pelo livrar desta molesta vida, como por ir gozar da vista de seu Criador.

5 Bem se ve, como estaria apercebido, quem assim estava certo do dia da jornada. Sendo necessario renovar huns paineis da igreja de nossa Senhora da Lapa, se partio de Coimbra aos tres de Agosto. Das calmas do caminho, & mao tratamento, que cõsigo usava em dezasete do dito mes lhe começou a doença por dores de cabeça; depois lhe sobrevieram cezoens, & outros achaques, que foi sofrendo com grande conformidade cõ a võtade de Deos, sem em todos estes dias se queixar, nem dar algum incomodo.

6 Tres dias antes de morrer, disse, que morria; pedio os Sacramentos, & os recebeo com devaçam mui cordeal. Deu muitas graças a Deos, & a quem lhe trouxe os Sanctos Sacramentos; fez colloquios de grande ternura, dos quais usava em todo o tempo da doença, dirigindoos a Sanctissima Trindade, a Christo nosso Senhor, a Virgem Senhora, ao Anjo da guarda, & aos Sanctos, a que tinha especial devaçam.

7 Nos tres dias ultimos padeceo extraordinarias ansias, tristezas, & agonias, & disse tres dias antes, de morrer com voz, que parecia do outro mundo: Eu dei com huma faca em hum moço, & deilhe pella barriga, sô tres dias durou; estou agora aqui penando por isso outros tres dias; Deos assim o quer. Foi cousa notavel, que lhe deram estes dias huns cursos de sangue com affliçoens, & ansias vehementissimas naquella parte, que correspondia ao lugar, em que deu a ferida, de que ô moço morreo. Tanto castiga Deos o homicidio, pois naõ obstante tanta penitencia por tantos annos de Religiam, tantas obras sanctas feitas em satisfaçam de hum crime, que parecia ter muitas rezoens de desculpa, Deos assim o quis castigar com evidencia tam notoria.

8 Chegou a este sancto Irmam a ultima hora, que poem o sello a nossa perseverança na Companhia, foram as ultimas palavras, que disse aos circunstantes: Vaõse descansar, porque eu agora tambem quero descansar hũ pouco: dizendo estas palavras, era isto alta noite, se compoz de sorte, que foi admiraçam, & immediatamente entrou na ultima agonia, que lhe durou meyo quarto, & assim morreo de tal modo composto, que nam foi necessario fecharlhe os olhos, comporlhe a boca, cruzarlhe os braços, estenderlhe os pes; porque hum homem muito sam, se nam compoem melhor, & mais advertidamente, do que elle se compos.

9 O final, que deu de sua morte, foi o que Christo, a inclinaçam da cabessa pera a parte da Senhora, partiose sua ditosa alma desta vida a eterna em nossa Senhora da Lapa aos dous de Setembro de 1654. com sessenta, & hum annos de idade, & trinta, & sete de Companhia.

10 As suas insignias, & armas espirituais como cilicio, disciplinas, contas,

contas, & crus de bicos, lhe tomaram logo algumas pessoas graves por Reliquias dignas de estimaçam. Seu corpo foi posto na Igreja da Senhora no alto da capella, aonde foi de todos venerado. Causava admiraçam, ver a graça, que Deos lhe lançou no rosto; aclamandoo todos a huma voz por sancto, que com esta fama viveo, & morreo.

11 Por ser difficultoso abrir sepultura na igreja, por ser tudo pedra, foi levado seu corpo a igreja de Quintella com bom acompanhamento, & sepultado na capella mor, na mesma sepultura, em que estava o corpo do Irmam Jeronimo Continencia Italiano, & hum daquelles Irmaons Coadjutores, que o Padre Joam Alvres consigo trouxera a esta provincia, pera ajudarem o bom exemplo dos nossos Irmaons. Este Irmam foi companheiro do Procurador dos mosteiros, de grande obediencia, & singulares virtudes, falleceo no anno de 1600; fas delle mençam o Agiologio Lusitano no mez de Junho. No seu acompanhamento foram treze freguezias; tanta era a opiniam, que delle se tinha. A vida do bemaventurado Irmam Manoel Henriques, a quem chamaram o Pintor sancto, escreveo o Padre Manoel Fernandes, que depois falleceo sendo confessor del Rey Dom Pedro o segundo. O seu manuscripto se guarda no cartorio de Coimbra.

CAPITULO XCIII.

Lisboa 29 de Jan. do An. 1678.

Vida do Padre Jeronimo Lobo, sua patria, entrada na Companhia, & da viagem pera a India. Como por causa dos tempos arribou. Volta a segunda ves, & do que lhes aconteceo com os Olandezes junto a Moçambique.

1 ENtram os a fazer hum compendio dos trabalhos, caminhos, & navegaçoens do Padre Jeronimo Lobo, do qual se verá o muito, a que este Padre se expos, & o muito, que padeceo em serviço de Deos, tudo ordenado a amplificar seu sancto nome, & a exaltar sua sancta fe entre as naçoens mais remontadas na Africa. Compos elle huma larga narraçam, que tenho em meu poder, na qual nos deixou em memoria a variedade de cousas, que por elle passaram, & porque elle passou, da qual recolherei, o que basta, pera dar alguma noticia deste fervoroso Missionario, & de sua vida. Naceo em Lisboa de pais nobres chamados Fráciſco Lobo, & Dona Maria. Sendo estudante da quinta classe em Coimbra, & tendo quatorze annos, & meyo de idade alli entrou na Companhia a o 1. de Mayo de 1609 Tendo onze annos de Religiam pertendeo com fervor a missam da India, & a alcançou.

2 Eram 16 de Abril do anno do Senhor de 1621, quando tendo chegado a Coimbra carta de Lisboa pella posta, que o avizassem pera a India, sendo avizado pellas nove, & tres quartos de menhã da sesta feira antes da Pascoela pellas tres da tarde se pos a caminho pera Lisboa. Na segunda feira pella meya noite chegou ao Collegio de Sancto Antam. Logo na terça lhe deu ordens de Epistola o Inquisidor Geral Dõ Fernam Martins Mascarenhas; na quarta, & quinta lhe deu as outras o Bispo Dom Jeronimo de Gouvea, & no seguinte Domingo disse Missa nova.

3 Em 29 de Abril sobrevindo vento favoravel pera a partida, pello qual avia hum mes esperavam as naos, sahiram com elle pella barra fora. As naos eram sinco, a capitania chamada Conceyçam, em que hia o Visorey Dom Affonso de Noronha, capitam della Dom Francisco Lobo; a nao S. Carlos, capitam Dom Rodrigo Lobo; a nao S. Thome, capitam Nuno Pereira Freire. Nao S. Jozeph

capitam Dom Francisco Henriques. Hia mais hum galeam, de que era capitaõ Gonçalo Rodrigues da Cunha.

4 O principio da viagem atte as Canarias foi com vento prospero, qual o podiam dezejar. Entre a ilha Tenarife, & a costa de Africa começaram os navegantes seus trabalhos, porque os tempos, & corrente das agoas os desfavoreciam notavelmente. As chuvas eram grossas, & quentes, de tam roim qualidade, que caindo na carne faziam chaga, & no fato de lam criavam bichos brancos, & asquerosos. Com estas inclemencias foram entrando as doenças. Dous mezes, & meyo andaram na paragem da linha equinocial. De quasi novecentas pessoas, que hiam em a nao, ficaram poucas, que nam adoecessem de bres malignas. Corromperaõse os mantimentos em tal forma, que pipas inteiras de carne podre, & ardida eram lançados no mar, os vinhos se danaram, o arros se moeo, & mudou a cor de sorte, que lançado no conves, dis o Padre que elle o nam distinguia de cal, & so o teve por arroz, por lhe dizerem, o era.

5 Acodindo o Padre Lobo a ouvir confissoens na praça de armas pella menhã, antes de se arejar, se sentio abalado, & no dia seguinte cahio de todo. Por hum mes inteiro, que esteve enfermo, nam he explicavel, o que padeceo, ardia em calor, quasi de continuo lhe estavam a dar agoa, assim o ordenavam os dous Medicos da nao. A braveza das doenças foi maior, que o numero dos mortos, estes nam passariam de vinte. Valeo muito o cuidado, com que se acodio aos enfermos assim da botica del Rey, como da dispensa do Viso Rey, que em tudo mostrou sua grande caridade.

6 Hum dia ao amanhecer divisaram ao longe huns vultos, que lhes pareceram, ser velas, & fazendose ao perto, se acharam com os baixos chamados de S. Anna, onde sem duvida fariam naufragio, se nam os conhecessem ao amanhecer. Vendose a impossibilidade, que avia de continuar a viagem, se tratou de voltar ao Reyno. Fizeram nisso os officiais seus costumados termos, & mandaram em proar em Portugal. Junto a ilha terceira padeceram huma brava tempestade. No meyo dela se vio no tope da bandeira huma lus, que os marinheiros cuidam ser o Corpo Sancto, postos de joelhos lhe deram huma salva de vozes dizẽdo: Salvanos Corpo Sancto do mar das ilhas.

7 Dali deceo a lus a ponta de huma verga, depois foi vista no topo da mesena. Voando a o camarote do capitam, desapareceo, & acabou a tempestade. Alguns, que se prezavam de Philosophos, quizeram persuadir aos mareantes, nam aver ali o corpo sancto, que elles imaginam, mas ser huma exhalaçam nacida de causas naturais, como em verdade o he, porem elles nesta imaginaçam he gente tam aferrada, que he pregar em dezerto, querer lhes persuadir esta Philosophia. Em quatro de Outubro avistaram a Roca de Sintra, onde os veo reconhecer huma barca de pescar, o refresco, que trazia, foi huma sô camoeza, & foi muito pera ver, como ninguem a tocou, em ordem ao gosto, mas de mam em mam todos a hiam cheirando, tendo nisso huma breve, mas grande consolaçam. A os sete entraram no Rio de Lisboa, avendo sinco mezes, que delle tinham sahido.

8 No Março do anno seguinte de 1622 com mais tres da Companhia se tornou o Padre Lobo a embarcar pera a India, sem que tam molesto successo esfriase em parte seu grãde fervor. Constava a armada de quatro naos, & hũ galeam. Por nam querer voltar Dom Affonso, foi por Viso Rey o Conde da Vidigueira, que ja tinha governado a India. Este como pratico na viagem fes aprestar tudo muito a tempo, & em dezoito de

Março

Março sahiram ao mar com vento favoravel.

9 Foi a jornada cõ bonança atte os mares da terra do Natal, onde tiveram tempestade, ali cahio hum rayo em a nao, & começando no topè da bandeira, se veo enroscando pello mastro grande abaixo, andou pello conves de humas em outras partes amedrontando a todos sem fazer outro mal algum mais, que crestar levemente a face a hum soldado. Depois sahio por huma bombardeira, & o viram ir fazendo chapeletas pello mar, atte desaparecer. Por tam singular favor se ordenou huma procissam em açam de graças, na qual pregou o Padre Lobo; & fes a todos aviso, de que emmendassem alguns desconcertos, pois o rayo, que agora sô parará em aviso, podia voltar, em castigo de nam aver emenda.

10 Nam se enganou o Padre no seu discurso, porque ainda, que nam veyo outro rayo, começaram em breve a chover as disgraças sobre a triste frota. Já neste tempo hiam sô tres naos, & hum galeam; porque a quinta se tinha com os temporais apartado. Em poucos dias chegaram como vinte legoas de Moçambique, fazendo conta entrar na barra o dia seguinte; & a isso foram dispondo as cousas.

11 Fechouse a noite, estando o Viso Rey cõ outros fidalgos conversando nas varandas da popa a tempo que seriam des horas da noite, lhe deram rebate, que se vinha chegando à nao hum pangayo; assim chamam naquellas terras a certo genero de embarcaçoẽs fracas, cozidas entre si as taboas com certas cordinhas, sem nellas aver encravaçam de pregos, ou tornos. Concorreo toda a gente com alvoroço em breve divisaram outro vulto, que tambem tiveram por pangayo, a pos este o terceiro, & quarto; & a vizinhança os desenganou serem quatro fermosas naos, que da barra de Moçambique sahiam ao mar largo.

12 Logo começaram a fazer humas as outras fusis em sinal de suas disposiçoens. Ordenou o nosso capitam se fizessem lestes duas pessas, pera qualquer successo; & notouse observando a lus das suas portinholas, que elles boliam cõ a artelharia. Chegandose huma das inimigas a nossa capitania, esta lhe tirou huma pessa com bala pello alto; respondeo na mesma forma, como bom cortezam. Segundoulhe com outra; & a varejou pello casco, a que ella nam respondeo, mas foi passando pellas outras dando, & recebendo. A Almiranta por trazer muita gente enferma, recebendo tres, ou quatro peças, sô pode responder com huma, & assim ficou de peyor partido.

13 Com isto ficou a batalha emprazada pera o dia seguinte, & os nossos desenganados, que os pangayos eram naos Olandezas de guerra. Por todas eram seis, tres Inglezas, & tres Olandezas, que avia hum mes estavam na barra de Moçambique esperando por estas nossas, que entendiam, aviam de demandar aquella barra. Os dias antes vindo hum pangayo da ilha de Sam Lourenço, cuidou a capitania Ingleza, vir de Sofala, & com ouro, deulhe caça; como hia toda infunada na preza, sem advertir, por onde caminhava, fes naufragio sobre huma lagem. Salvouse a gente, & a artelharia, a o mais puzeram o fogo.

14 Rompendo pois a menhã, veyo o inimigo descahindo sobre nossas naos, a sua capitania demandando a nossa do Viso Rey, em que hia o Padre Lobo, das outras cada duas foram contra huma nossa; do galeam, ou pataxo, nenhum cazo fizeram. Os nossos tinham gastado a noite em preparar as naos, & as consciencias confessandose com os Padres.

15 Chegandose pois a sua capitania, a nossa disparou sobre ella com

pouco dano, por vir ainda algum tãto longe, logo avizinhandose mais a nos, deu sua carga, fazendo perda nas enxarceas, & velas. O principal intento do inimigo era desaparelharnos as naos em forma, que as correntes as levassem a costa, porque bem sabiam, que por serem mui fortes as suas balas nam obravam muito nos cascos, & por ser a nossa artelharia mui reforçada, & as suas naos fransinas, nam podiam esperar nossas batarias. Valialhes a ligeireza com que meneavam suas naos, como se fossem cavalos bem arrendados, entrando, & sahindo com grande presteza.

16 Em a nossa capitania avia muita força, a nao de Dom Francisco Lobo pelejava com grande braveza. A Almiranta por ter muita gente doente se mostrava froxa. O capitam ainda que estava frenetico obrigado do seu natural valor se fes levar ao convés, & dali com o seu exemplo, & palavra dava esforço aos seus. Por sentirem os inimigos esta nao mais debilitada a carregaram com maior furia. Neste primeiro combate huns, & outros receberam perda, atte que cessando, se prepararam huns, & outros pera a segunda investida por espaço de duas, ou tres horas.

17 De tarde se tornou a enfurecer a peleja, deixando a capitania passar a diante a Almiranta, os inimigos se foram a ella. Em breve a desmantelaram em forma, que nem cordas, nem velas lhe ficaram, & o mastro cõ as muitas pelouradas estava pera cahir. Se lhe nam acodira Francisco Lobo, ou a renderiam, ou meteriam no fundo, por fazer ja neste tempo muita agoa. Fechandose a noite, se voltaram os inimigos ao mar. Os nossos ficaram mais a terra, & comessaram entre si a conferir, o que deviam fazer indo nos bateis de humas em outras naos.

18 A Almiranta estava mui destroçada, nam lhe podendo as outras valer, porque assis furiam, se se acodissem a si, determinou de ir encalhar na costa antes, que o mar a engolisse. As outras duas gastaram a noite em refazer o dano, & se preparar pera o combate do seguinte dia.

CAPITULO XCIV.

Da disgraça das nossas naos, & do mais, que succedeo atte o Padre chegar a Goa.

1 EM todo este tempo o Padre Lobo acodia a o bem espiritual dos nossos, acrecentandolhe o alento com suas fervorosas palavras. Rompendo a menhã, viram com grãde lastima a nossa Almiranta encalhada, & os inimigos feitos ao mar, chegadas as naos humas as outras. Neste seu conselho gastaram toda a menhã, sem a cometerem, nem as nossas naos terem vento bastante, com que pudessem entrar a barra, que distaria como tres horas de caminho. Huma bafugem, que assoprava, sendo nos de bẽ pouco proveito, por serem nossas naos mui pezadas, bastava pera as naos veleiras do inimigo fazerem suas entradas, & sahidas.

2 Entendeose ser o seu conselho perseguir nossas naos da parte do mar, por ver se podiam fazer, que alguma desse a costa. Com esta determinaçam vieram todas sinco, & com bravo denodo comessaram suas cargas contra a capitania, que hia na retaguarda das outras duas. Toda a tarde se passou em dar, & receber cargas, tendonos morto unicamente seis homens, & nenhum de conta. A hum valente soldado, a quem a racha, que fes hum pelouro, levou meia perna, acodia o Padre Lobo rasgando parte de sua propria camiza, pera lhe estancar o sangue. Nam tinha o Padre à mam outra cousa, com que e por entam o remediar.

3 A que mais se empenhou foi a Almiranta inimiga, querendolhe a nossa nao fazer tiro com a peça da amûra, por ser mui reforçada, como isto fosse em dia de Santiago, o Padre Jeronimo Lobo, lhe pos o nome do Sancto, pera que o tiro se fizesse debaixo de seu favor. Foi elle tanto à tempo, que tomou a nao em cheo, & vindo outro da nao Sam Carlos, dando no mesmo lugar, lhe abriram huma tal rotura, que a nao se hia ao fundo, & assim inclinada no outro lado se foi sahindo do combate. Imaginando os nossos se hia ella ao fundo, lhe deram huma grande vaya, repicando hum sino, que hia na popa. Nam se foi logo a pique, os inimigos lhe tiraram, o que puderam, & depois com o pezo da agoa foi engolida das ondas.

4 Era jâ quasi sol posto, & as nossas naos estavam vizinhas â fortaleza, quando Dom Francisco Lobo, quis por remate fazer huma galantaria, que lhe custou a vida, carregou toda a sua artelharia, & veyo descahindo sobre os inimigos, que logo o cercaram, & bateram formidavelmẽte, a que elle respondeo com o valor, com que os fora buscar, & os recebeo com tal furia, que ell s nam podendo esperar, deixaram a peleja, & se fizeram ao largo. A chapeleta de huma bala por disgraça deu em Dom Francisco, & o deixou tam pizado, que falleceo dentro em poucos dias com geral sentimento de todos, por ser seu grande valor digno de largos annos de vida. Esta se teve por huma das maiores perdas, que ouve nesta fatalidade.

5 Apartados os inimigos, foram as naos seguindo sua derrota, estando como duas legoas do porto. Sahiram delle muitas almadias, que sam embarcaçoens pequenas pera as receber. Vendose os nossos desembaraçados, alegres com o successo, pois os mortos da nossa parte eram mui poucos, & os feridos nam eram muitos, sendo que os inimigos se tinham empenhado atte mais nam poder, começaram a tomar alento, arrumando, o que avia desempostô em a nao, & procurando comer hum bocado com alguma quietaçam, cousa que avia dous dias se nam podia ter feito, senam mal, & pouco.

6 Concorreram os soldados, pera que o Viso Rey os armasse cavaleiros, como he costume nestas ocasioẽs, elle se assentou em huma cadeira no castello da popa. Estando com esta alegria chegaram em hũa almadia dous pilotos da terra, logo que deram as boas vindas ao Viso Rey, se foram com seu beneplacito a mandar a via. Por ser o mar de pouca altura hiam os officiais lançando o prumo, em ordem a conhecerem as braças, que hiam de cada ves diminuindo mais, & as nomeavam em alta vos, dizendo, vinte, quinze, treze, des nove. Ouvindo o Padre Lobo, serem nove braças sahio do camarote dizendo, que deviam lançar ancora.

7 Como o alvoroço da terra vizinha era grande, advertiase pouco em a nao, & quando imaginavam aver ainda fundo, em que navegasse, se acharam em quatro braças sobre huma lagem. Tais sam os gostos do mũdo, que rara ves deixam de se tornar amargozos com a disgraça, que parece os tras de olho. Deu a nao huma grande pancada, & logo outras muito medonhas, com que abrio. Acodiram a cortar o mastro grande, porem nada lhe aproveitou, por ser de cada ves menos a agoa, assentou com aquilha na pedra, & se inclinou tanto a hum lado, que pellas entenas lhe entrava a agoa alagando todo o conves.

8 Nam hâ porque dizer da perturbaçam em desastres tam pouco imaginado. Cada hum tratou de buscar seu remedio. O Viso Rey, q̃ atte entam estava no castello da popa tomando consigo ao Padre Lobo, deceo abaixo

abaixo a tirar seus papeis, & alguma cousa de preço, que entregou ao Padre em hum escriturinho. Como o Viso Rey jâ ali nam era necessario, & a gente nam perigava, por estar a nao quieta, & a ver a bordo muitas almadias, que a levassem, tratou de sahir à terra, & por a gente em salvo.

9 Batalhavam os miseraveis cõ a sua disgraça, quando em breve se viram com outra diante dos olhos. Logo que a nao encalhou a pagaram o farol, fizeram com huma peça sinal a nao Sam Carlos, que vinha na mesma esteira, puzesse cobro em si, & se afastasse, gritaram, dizendo o seu perigo, porem era tal o desacordo, com que vinham os da nao S. Carlos, que encalharam entre a capitania, & a ilha de Sancto Antonio. Acrecentou a calamidade, vir o capitam Dom Francisco, como fica dito, ferido mortalmente. Se assim nam fora outras disposiçoens teriam as cousas, por ser elle mui homem em tudo, o que era da sua obrigaçam.

10 No meyo destes infortunios, o que mais se podia arrecear, eram os inimigos, que se tivessem noticia de tamanha fatalidade, lograriam a melhor preza, & fortuna que podiam sonhar; porem desesperados de nos poder fazer maior dano, & achando suas naos bem escalavradas, se fizeram ao largo, cuidando so de se reparar, & de saquear a nao Almirante, que como dissemos, se tinha ido encalhar na terra nos baixos de Mongicali.

11 O Viso Rey com mais oito pessoas, das quais era huma o Padre Lobo se meteo em hum batel. Por serem os remeiros pouco praticos naquella paragem, erraram a fortaleza, que nam distava mais, que meya legoa, & assim foram discorrendo a ilha encalhando a cada passo. Como hiam junto a terra, sentiram gente em hum palmar, saltou logo hum soldado no mar batendo fortemente a agoa, por afugentar os tubaroens, sahindo a terra trouxe hum negro, que lhes mostrou a fortaleza, que jâ lhes ficava a tras. Voltando a conheceram mais, por sahirem della as almadias com suas costumadas musicas de remeiros, sem as quais esta gente nam costuma fazer o seu officio.

12 Junto da fortaleza, & no mais estreito da barra està huma ermida, que chamam da Senhora do Baluarte, nesta paragem tem feito o mar grãdes lapas, & concavidades entrando, & sahindo dellas com muita braveza, por isso he este sitio perigoso, & nam teve nelle o pobre batel pequeno susto, porque o tomou o rolo da onda, & o hia encaminhando por aquellas furnas; apertaram fortemente o remo, acodiram ao favor da Senhora, & com elle sahindo do perigo chegaram a porta da fortaleza, onde o Viso Rey se recolheo, & o Padre Lobo se foi pera o nosso Collegio.

13 Toda esta noite, & os dous dias seguintes se gastaram em descarregar a nao, aproveitandose, o que podia ser. A nao S. Carlos, como ficou direita, teve menos ma fortuna, porque crecendo a agoa a foi encalhar junto da fortaleza, onde se lhe aproveitou tudo, ainda os pregos da quilha. Os inimigos depois de se aproveitarem, do que acharam em a Almiranta, tendo noticia do desastre das outras naos, se vieram pera ellas. Entam o Viso Rey mandou por o fogo a capitania, pera que de nada se pudessem aproveitar.

14 Nesta forma, mais a poder da disgraça, que do valor inimigo, se perderam tres fermosissimas naos, das quais bastava cada huma per si so, pera fazer rosto a todas as inimigas. Detiveraõse os inimigos cousa de tres dias na barra. No fim lançaram bandeira branca, sinal de que queriam falla, indo a ella hum batel, sem esperar reposta disseram, que elles hiam pera a India, & que em alguma barra della se tornariam a encontrar.

15 Tra-

15 Tratou logo o Viso Rey de dispor a jornada, & aliviar a ilha de tanta gente. Das embarcaçoẽs, que estavam na barra, & de outras, que de novo entraram, escolheo tres pataxos, & huma galeota, nestas embarcaçoẽs determinou fazer sua viagem pera a India. Aos sete de Setẽbro do anno de 1622 partiraõ de Moçambique, logo na primeira noite os desgarrou o mar em forma, q̃ pella menhã a penas se viam. Despareceo hum dos pataxos, que foi dar consigo em Ceylam, onde deu as novas do infelis successo de nossas naos. As outras tres se voltaram a entrar na barra, donde tornaram a sahir com melhor vento, & mare. Aportou o Viso Rey a Cochim, & com elle o Padre Lobo aos quatro de Outubro do dito anno.

16 Fazendose aviso a Goa veyo della huma boa armada buscar ao Viso Rey, pera onde partiram dia da Aprezentaçam da Senhora, & gastaraõ ate entrar no porto vinte, & seis dias assim por razam dos ventos contrarios, como de outros incidentes, q̃ nam hà, porque deter em os contar.

CAPITULO XCV.

De como navegou a Melinde, pera descobrir novo caminho pera Ethiopia, & do que ali lhe succedeo.

1 Acabado o Padre sua Theologia em Goa se deteve pouco mais de hum anno. Neste tempo chegaraõ cartas de Ethiopia, em q̃ vinham novas da reduçam do Imperador Seltam Segued, & se pediam Missionarios. Oito foram, os q̃ a provincia pode mandar. Tomouse por melhor conselho, mandaremnos por diversas partes, pellos nam expor todos ao mesmo perigo dos Turcos, que eram senhores dos portos maritimos da Ethiopia no mar Roxo. Determinouse, q̃ fossem quatro por Suaquem porto dos Turcos. Dous por Zeila, de outro Rey, por quanto o Imperador avizara podiam ir alguns por aquelle Reyno, o que foi erro do Secretario, que em lugar de Dancali poz na carta Zeila, donde se seguio a morte daquelles dous Padres, que no Reyno de Zeyla padeceram martyrio, como digo em outro lugar.

2 O Padre Jeronimo Lobo com outro Padre resolveram tentar fortuna por via de Melinde na costa de Africa, imaginando se poderia dali descobrir por terra caminho pera o Imperio de Ethiopia. Logo se preparou do necessario, de cousilhas pera ganhar a benevolencia dos negros, como panos pintados, barretes vermelhos, contas de vidro, & outras bugiarias, de que muito se paga aquella triste gente. Pera sua pessoa de vestido à Mourisca, & como elle o descreve bem engraçado. Pera nossas pessoas (dis elle) vestidos a Mourisca, turbante, cabaya por sima do vestido interior, mas camizas largas de mangas como de habitos de Frades Bernardos ao modo Arabico, huma fota em lugar de cinto, calçoẽs justos a Mourisca ate o artelho, que podiam servir pera hum diabrete, sapatos na mesma forma Mouriscos agudos, & revitados na ponta.

3 Com este aparelho, & peças se partiram os dous Padres a Deos, & a ventura, expostos, ao que lhes succedesse. Todos julgavam ser evidente o perigo da empreza nunca antes imaginada, pois em cazo, q̃ descobrissem caminho, avia este de ser por gentes incognitas, & barbaras, que nenhum trato tinham com Portuguezes, por serras, montes, & matos tudo cheo de immensos perigos, falta de lingoa, & do necessario. Todas estas, & outras dificuldades viam mui bem estes santos aventureiros, & a todas se ofereceram dando por bem empregada a mesma morte, se com ella se abrisse aquelle novo caminho, que avia de ser

a tantas almas caminho pera o Ceo.

4 Levando por lingoa a hum moço Abexim, bom, & fiel, se fizeram a vela pera Melinde a 26 de Janeiro de 1624. Era a galeota de Portuguezes, & por ordem do Viso Rey os avia de lançar em Pati cidade de Mouros, onde os Portuguezes tinham entam feitoria pertencente ao Capitaõ de Mombaça. Em onze dias com vento prospero chegaram junto a Pati, nam a sabiam os da galeota, & assim entraraõ em huma grande Bahia, que era a barra de Pati sem elles o saberem, aqui nam vendo sinal de povoaçam, lançaram ferro. De noite sentiram ir faltando a agoa, & ficar seco, o que antes era hum largo mar: porem foi Deos servido, que a galeota tinha lançado ancora em hum poço pouco maior, que ella, em que sempre ouve agoa, em que nadou.

5 Tornando a mare se formou o mesmo mar, que antes. Desconfiados de atinar com Pati, se resolveram de buscar Moçambique, pera onde era a viagem da galeota, & de lâ voltar, cõ quem soubesse melhor a barra de Pati. Por ultima diligencia tiraram huma, sinal de chamar piloto da terra. Vendo porem, que ninguem aparecia se fizeraõ à vela, vigiando sempre, quando ao longe viram huma almadia, que os demandava. Esperandoa souberam, ser aquelle o porto de Pati, o piloto os meteo dentro, onde lançaram ferro huma legoa da povoaçam, por ficar a galeota, onde pudesse nadar, porque no demais espaço, o mar se espraya, & fica seco, quando a mare vaza.

6 Logo naquelle dia sahiram em terra, & os da galeota no seguinte despediram pera Moçambique Sabẽdo hum Religioso de S. Agostinho da chegada dos Padres, os buscou, & levou pera sua caza. Era elle Vigario dos Christaõs naquella costa, homem tam virtuoso, que ate os Gentios, & Mouros o respeitavam, & tinham por sancto. Morava na cidade de Ampasa da mesma ilha de Pati, aqual tendo quatro legoas, tinha outras tantas povoaçoẽs cada huma com seu Rey diverso.

7 Usou o Padre com os hospedes de muita caridade. Logo tratando da sua empreza, souberaõ, que em Subo quarenta legoas a vante de Pati avia hum rio do mesmo nome, & que ali tinha chegado hum exercito de barbaros do Sertaõ chamados Gallas, que jâ estavam mais domesticos, com o trato das gẽtes maritimas. Entre elles esperavam achar, quem os guiasse. Por senam aventurarem ambos os Padres, pareceo, fosse o Padre Lobo, & que o outro Padre ficasse com o Religioso.

8 Tomou consigo a hum Portugues conhecido naquellas partes, & ao moço Abexim. Meteose em hum pangayo governado por oito Mouros. Fez o caminho parte por mar, & parte por terra. A gente daquella costa he de varias castas, & cada huma tem seu Rey. O primeiro Rey, q̃ encontraram foi o dos Abunhes, grande ladram, vinha sô em hum barquinho com hum chapeo de palha na cabeça, & esse bem velho, como chegou a tẽpo, que jantavam, lhe deram huma posta de peixe frito, & hum pedaço de pam, com que a negra Magestade ficou mui contente, & logo começou a comer.

9 Como a tenue embarcaçaõ hia costeando, & as vezes era necessario, pera vencer as pontas, sahir ao largo, o Padre entam fazia o caminho por terra, muitas vezes a pe descalso, dormia sobre a terra nua, servindolhe de cabeçal qualquer pedra, ou feixe de erva. Como a jornada se estẽdesse mais do que cuidava, faltou a matelotagem. Valiaõse de algum barco de pescar comprando peixe por tabaco, que davam aos Mouros. Comiaõno cozido em agoa sem outro adubo, ou achega, porque a nam avia.

10 A agoa era pouca, & roim, levaraóna

vara ôna às coftas em hum coiro, que ali chamam Chiquel. No ultimo dia da jornada foi o caminho por hum comprido areal, acompanhados de huma boa calma, levava o Padre huma sô canada de agoa no seu chifel, com ella foi enganando a sede, & o calor, que de tudo avia muito, bebendo de quando em quando, quanto enchesse huma casca de ovo. Duas legoas antes do fim apertando a sede, esgotou o chifel; mas pagouo bem, porque se vio em termos de esmorecer à força da sede, & cansasso. Com o favor de Deos chegou a Subo, que he quasi debaixo da linha equinocial. Seu Rey tal como os outros da Costa era vassallo do de Portugal. Tirasse daquellas terras muito ambar, & marfim.

11 Detevesse o Padre neste lugar algum tempo, pera tomar seus informes dos Gallas, que moravam dali cousa de duas legoas. Divulgandose entre elles a nova do homem branco o vinhaõ ver, como a monstro. Punhaõse a roda pasmados. Duvidavaõ porem, se pello corpo era igualmente branco assim como o era no rosto, & maós. Por se desenganarem, descobriolhe o peito, & descalsaraõlhe os sapatos, arregaçaramlhe os braços; quando se acabaram de certificar, faziam huns pera os outros grandes admiraçoens, & escarceos, alguns davaõ mostras, de que lhe causava nojo a cor branca.

12 Eram mui pedintoẽs, quanto viam pediam, ao Padre pediram tiras do lenço, pera cingirem a cabeça, por galantaria, & parecerem mais gentis homens. Como hum fizesse, nam sei que sobransaria, hũ Portugues o quis matar, ou pello menos fes disso arremeço. Tomouo tam mal, que foi buscar aos seus, & todos em arma vieraõ sobre os poucos hospedes. Defronte da caza, onde estavam, faziam grandes algazaras, gritando, & cantando, costume, que entre si tem, antes de investir, pera entrarem em furor.

13 Quiseram os Portugueses aguarlhes a festa, & espantalos. Atacaram tres, ou quatro espingardas cô duas balas cada huma. Quando mais influidos estavam, as dispararam por alto, que lhe nam fizessem mal. Com o estrondo, & zoidos cheos de pavor se lançaram todos por terra, & assim estiveram algum tempo, ate que huns pouco a pouco levantaram a cabeça vigiando pera huma, & outra parte tudo muito pela calada, como quem temia, serem sentidos. Deixaram a festa, & as armas. Vieraõse com humildade avizinhando a caza dos hospedes, & se tornaram amigos.

14 Feitas as pazes, tratou o Padre da jornada. Pera isto lhe foi necessario falar com o Rey dos Gallas, que morava dali duas legoas. O costume deste barbaro em receber aos que com elle negociavam, era este. Assentavase no cham no meyo da sua choupana, à roda assentados, & encostados assistiam os seus fidalgos, cada hum tinha seu varapao de bom tamanho nas maos, ou huma massinha de hum covado com a cabeça como de dous punhos, segundo a qualidade do hospede; porque aos nobres serviam com os varapaos, à gente ordinaria com as massinhas. Logo, que o triste entrava no negro paço, era mui bem varejado de huma, & outra parte, ate sahir fugindo pella porta fora, nam se acomodando com tam pouco gostoso Deos vos salve. Passada esta primeira saudaçam comua, tornava a entrar jâ desassombrado ainda que bem movido, & entam negociava com el-Rey. Perguntados deste barbaro costume, respondiam, ser, pera que os que negociavam com el-Rey o fizessem com humildade.

15 Isto usavaõ sô com os naturais, porque com os Portuguezes se aviam a sezuda, sem preceder esta funçam; dizendo, que com elles o nam faziam, por serem deozes do mar, &

Kkkkk 2 gente

gente honrada. Bem via o Padre por estas,& outras brutezas as maõs, em que se metia, porem como de si nada fiava, procedia mui seguro. Tambem lhe dava alento o juramento inviolavel, q̃ hâ entre estes barbaros, o qual feito, nam se dâ cazo, que faltem ao prometido; he na forma seguinte:trazem huma ovelha diante de si,& a untam toda de manteiga,entam os principais das familias lhe poem a mam sobre a cabeça, & prometem, o que delles se procura. Dizem elles, que a ovelha reprezenta a may,& a manteiga o amor, que a may tem aos filhos, por tanto affirmam ser cousa muito execrãda faltar ao amor das mays, oq̃ faria, quem quebrasse o tal jurameto.

16 Isto suposto entrou o Padre no seu requerimento da jornada,que intentava. E nada concluio; responderam,saber da gente, & caminho, q̃ era comprido, porem que sô ate o fim das suas terras o podiam segurar, & nam dahi por diante, em rezam da diversidade de naçoẽs intrataveis, que avia ate chegar aos Abexins. Feitas muitas outras averiguaçoẽs achou o Padre nam avia, porque mais se cansar, pois era o caminho, que intentava, humanamente impossivel.

17 Hospedoou esta terra cõ huma rija febre,que como nam avia Medicos, nem mezinhas,que a moderassem,& curassem,ouve bem que sofrer. Perguntou, se avia, quem soubesse sangrar, responderam,que sô hum official deste officio avia na terra. Mandouo vir, & sô a vista delle, & dos seus instromentos foram pera o enfermo peyores,que a mesma febre.Quãto ao official era hum Mouro velho, & manco, falto de hum olho, cuberto de andrajos. A ferramenta da arte constava de hum meyo ladrilho, huma faca velha,ferrugenta,chea de bocas, & mais serra, que faca,trazia mais tres pontas de boi de meyo palmo cada huma.

18 Vendo o enfermo tal fantasma, lhe perguntou, que pertendia? respondeo;Que tirarlhe o sangue.Pois nam avia outro remedio,que sogeitarse a tal Medico, lhe disse, que fizesse seu officio. Entam o mandou deitar de bruços, & metendo na boca hum pedaçinho de papel, que pedio ao enfermo,descobrindolhe as costas, lhe fixou nellas huma das pontas de boi; & porque era furada na ponta mais delgada, começou a chupar, & nesta forma a amarrou na carne tam teza,como se fosse huma ventosa lançada com fogo, o mesmo fes às outras duas pontas; que todas tres ficaram tam tezas, & direitas, como se ali tiveram nacido.

19 Em quanto as ventosas chamavam o sangue, se pos o official a amolar a cutella no tejolo. Depois tirando as pontas deu no final de cada huma tres golpes com a delicadeza,q̃ a ferramenta demandava. Tornou a por como antes as pontas, & achupar, a fim de tirar o sangue, tapandoas logo com o pedaçinho de papel, q̃ na boca tinha. Nesta forma as pos, & tirou tantas vezes,ate que fes a medida de sangue, que a arte lhe ensinava.

10 Nam foi menos suave a mesinha das feridas.Tomou na mam hum pedaço de sebo cru, & pondoo nas costas sobre as feridas, que vertiam sangue, com a palma da mam tanto esfregou sobre ellas,que nam so abrãdou o sebo, mas com elle tapou as aberturas. Esta foi a cura, que se lhe fes, o cazo foi, que parece, ate a mesma infermidade teve della medo,sendo o Senhor servido,de que mais naõ tornasse a febre. Em quanto durou, nam ouve outro sustento mais, que bolo de arros, que sô quentes se podiam levar.Logo se fes na volta de Pati, costeando,& sahindo a dormir as noites em terra sobre a area, & cascalho da praya; que esta foi a unica convalescencia, que teve aquela sua melindrosa cura,& rigorosa infermidade.

21 Chegado que foi a Ampassa,o

sa, o Padre seu companheiro, foi pera as partes de Mombaça fazer outras diligencias, mas de nenhum effeito. Celebraram em Ampassa a somana sancta, & tiveram a Pascoa. No Domingo da Pascoela se tornaram a embarcar. Em vinte, & nove dias chegaram a cidade de Dio nos ultimos de Mayo, nam tirando da jornada mais que grande merecimento, & hum desengano, de ser por aquellas regioens impraticavel o caminho pera a dezejada Ethiopia.

CAPITULO XCVI.

Da jornada, que fes ate entrar na Ethiopia

1 EM Dio recebeo o Padre cartas do Patriarca Affonso Mendes, que chegara a Goa de Portugal, que sabendo, nam aver caminho por Melinde, avisou ao P. Lobo buscasse em Dio nao, em q̃ passassem. Detevese em Dio ate o mes de Novẽbro, sem lhe ser possivel descobrir nao, porque os mercadores, estavaõ taõ escaldados do roim trato dos Turcos, que nam queriam voltar ao mar Roxo. Depois de fazer o Padre Jeronimo Lobo algumas jornadas ate Baçaim, & outras partes em ordem a desembaraçar a viagem, se ajuntou com o Patriarca, & outros Padres em Dio, donde partiram pera Ethiopia com o comodo, & pello modo, que conto na vida do Patriarca, & nam hâ porque aqui molestar com a repetiçam das mesmas cousas ainda que seja por outras palavras, & alguma meudeza de successos de pouca monta.

2 Chegados a Bailur porto do Rey de Dancali, sahiram ali em terra, por ser aquelle Rey amigo do Imperador de Ethiopia, & ter aviso seu, de q̃ desse passagem aos Padres. Daquella pequena povoaçam fizeraõ caminho pera a corte, no qual se padeceo muito, porque os almocreves podendo ir por caminho mais breve, & bem provido, os levaraõ por paragẽs esteris, por lhe nam darem fe do bom da sua terra, temendo nam ouvesse nos novos hospedes algumas espias, em ordem aos conquistarem.

3 O caminho se fazia a maior parte a pe. Saindo aos receber hum Irmaõ do Rey, como se lhe desse cõ os mosquetes sua salva, a cazo hum soldado encostou o mosquete a huma arvore, & disparandoo arrebentou. Hum pedaço dele deu ao Padre Lobo em huma perna, & lha escalou de alto a baixo pela canela. A mesinha foi rasgar hum pedaço da roupeta de gingam, que levava, & a pertala com elle. Fazendo ate entam grande parte do caminho a pe, foi obrigado a ir dahi por diante a cavalo.

4 Chegados, que foram a corte se detiveram nella vinte, & sete dias, porque o Rey pouco a pouco queria ir desfrutando os hospedes. Chegou a prohibir, que ninguem vẽdese, cousas de comer, pera que a ganancia fosse toda sua, o Padre Lobo, que era o que assistia em todas as disposiçoens como procurador dos mais vendo como os tinha de cerco, se lhe foi queixar daquella deshumanidade, de que o Rey achandose alcançado, levantou a prohibiçam, & puderam ser socorridos. Estava a miseravel, & triste corte num valle entre dous montes, onde tudo se assava com calor. Valiamse da agoa, que cavando em huma ribeira seca a pouco espaço achavam. Cada dia hiam por seu turno alguns Padres com dous jumentinhos buscar ali agoa em coiros, & folles, indo taõbem o Illustrissimo Patriarca, quando lhe cabia a sua ves.

5 Hum dia lhes aconteceo hum cazo, que se armou, a lhes dar hum grave disgosto. Hia tambem buscar ali agoa hum moço Mouro de condiçam indigesta, & roim termo, do qual a meude usava com os Padres, q̃ sofriam, ainda, que os seus moços o traziam de olho, dezejando emendar

o ſeu deſcomedimento. Indo huma menhã o Patriarca com dous Padres mais, & dous moços, que os ſerviam a buſcar agoa nos jumentinhos, chegou o Mouro, o qual alem de naõ cõſentir, tomarem mais agoa, ate elle ſe nam prover, inſiſtio, que deſſem primeiro de beber ao ſeu jumentinho.

6 Avia tam poca na cova, q̃ nunca tinha mais de hum pucaro, tirado eſte logo vinha outra tanta. Como lhe naõ fizeſſem a vontade, proveoſe, deu de beber ao jumentinho, dizendo no entretãto muitas injurias aos Padres, por fim dando com o pe na terra, entopio a cova, cuſtando depois muito aos Padres pôr a ſua fonte corrente. Aqui os dous moços cheos de juſta colera ſaltaram aos peſcoſſoens no Mouro, deram com elle em terra, hũ o apertou em forma pella garganta, q̃ lhe fes lançar hum palmo de lingoa. Por fim elle ſahio moido como hum ſal, ſem ſerem os Padres baſtantes a deſenvencilhar delle aos moços.

7 Livre o Mouro, ſe foi queixar a el Rey, que por entam lhe nam deferio, mas cometeo a averiguaçam ao ſeu Mordomo mor. Succedeo ir o Padre Lobo a viſitalo na tarde daquelle dia, achouſe preſente o Mouro, & fes ſeu queixume. Reſpondeo o Padre ſer verdade, que os ſeus moços o tinham aſſim tratado, por nam ſer coſtume entre os Portuguezes ſofrer ſemelhantes deſcomedimentos. De rezam em rezam veyo a concluir por ſentença, que em verdade os moços tinham feito mal, pois ſô tinham direito, pera ſe queixar ao Juis, & nam pera caſtigar; mas que os dava por livres, por terem obrado com ignorancia dos coſtumes da terra. Neſta forma ſe aquietou, & compos eſta perturbaçam, & o Mouro dali por diante ſe avia com humildade, porque a aprendera bem a ſua cuſta. Vendo os Padres, que a jornada ſe hia dilatando muito, o Padre Lobo, que ſô a força de peitas, a deſimpediria, agenciou com hum valido del Rey, que lhe daria certas couſas, ſe lhe deſembaraçaſſe a viagem. Recebidas muito em ſegredo as peitas, logo ſe moſtrou empenhado em os patrocinar. Em poucos dias ſe ouve a licença, & partiram daquella terra em demanda da ſuſpirada Etiopia. O caminho foi cheo de moleſtias, como digo na vida do Patriarca.

8 O Padre jâ melhorado da ferida, fazia grande parte do caminho a pe, porque pera ſuas peſſoas cada dous levava hum jumẽtinho, em que ſe hiam alternando. Entraram alem de outros em hũ caminho de pedras como eſcumas de ferro, que em breve lhe romperam os ſapatos, & alparcas, que tomaram, por naõ terem ſapatos de ſobreſelente; & aſſim lhe foi neceſſario, pera poderem andar, embrulhar os pes em alguns trapos. Bem ſe deixa ver, o que fariam eſtes fracos reparos, onde os outros mais fortes nam puderaõ eſperar.

9 As ſedes, que padeceram neſta penoſa viagem ſaõ inexplicaveis, ocaſiam ouve, em que levando ſô hum Mouro alguma agoa, pera dar huma gota dela, que ſeria como meyo pucaro, lhe ouveram de dar huma touca de muitas varas; & acodindoſe com ella ao Patriarca, o Mouro, quando a tinha na boca, lha tirou pera dela beber, o que dera a touca. Pera dar outra gotinha, pedio a hum os calçoens brancos, que levava. Muitos cahiam na eſtrada de pura ſede, & ſem duvida acabariam, ſe nam chegaſſem a hũ poço, onde tiveram ſeu remedio.

10 Nam foram menores as fomes, a que acodiam com algum pouco milho, ou maſſa meya crua, & comi algumas tiras de carne de vaca torradas ao ſol, que aſſim como eſtava, comiam ſem a cozer, & dis o Padre lhe ſabia como ſe foſſe manjar real. Tiveram grandiſſimos ſuſtos de ſalteadores, & ſe entendeo, que os meſmos cameleiros, os queriam meter em ſuas

maõs,

maõs, pera com elles se aproveitarem do fato. Passados muitos perigos chegaram a certo posto, onde as cafilas acham seu tal, ou qual refresco. O Padre Lobo tomou a sua conta comprar o pam, servindolhe de dinheiro as continhas de vidro, por cada trinta lhe davam hum pamsinho, tanto que teve huns doze, se quis aventajar, dizendo, lhe aviam de dar dous. Depois de regatear, os obrigou a darem dous mais pequeninos.

11 Vendose com o cabedal acrecentado, quis sobir no proveito, dizendo, que nam sô aviam de dar dous pães por cada trinta contas, mas que aviam de ser grandes. Nam foram os vendedores dificultosos, porque tomando huns calhaos, os meteram dẽtro do pam, & os cobriram com huma delgada tez. O Padre os recebia por pães mui pago do seu avanço, mas depois se achou carregado de calhaos; com tanto dissabor da mercancia, & ainda mais, do que fora o gosto, com que antes nella se empregara. Daqui em huma, ou duas jornadas entraraõ em Ethiopia, onde os sahio a receber o nosso Padre Manoel Barradas cõ muitos catolicos, que todos choravaõ de consolaçam, huns de chegarem ao termo de seus trabalhos, outros de se verem com hum tam bom socorro.

CAPITULO XCVII.

Como o Padre Jeronimo Lobo começou a trabalhar na reduçam dos Sismaticos.

1 DEste Imperio dou alguma noticia pello grosso em outras partes, porque foi huma das mais gloriosas empresas, que abraçou o espirito da nossa Companhia. Està situado na parte mais oriental de toda a Africa, terminavase pela parte do oriente no mar Roxo, constou antigamente de trinta, & quatro Reynos, & dezoito provincias. Recebeo à fe de Christo do Eunuco da Rainha Candaces, & a conservou por muitos seculos, ate que apartandose a igreja de Alexandria da Romana, Ethiopia seguio esta divisam encostado a Alexãdria, de quẽ recebia seus Patriarcas.

2 Por varias fortunas chegou este Imperio a ter pouco mais destricto, q̃ Hespanha, & nessa grandeza o alcançou o Padre Jeronimo Lobo. Chegados a Fremonâ, principal habitassam dos Portuguezes filhos, dos que lâ entraraõ com Dom Christovam da Gama, ouve em todos notavel contentamento. Em quanto naõ podiam passar à corte, por ser o tempo mui incomodo, o Padre Lobo com outro Padre sahiram a pregar na comarca de Sirè dous dias de caminho, onde em huns lugares nam eram ouvidos, mas em outros foi tal a moçam do Ceo, que grandes, & pequenos vieram receber o sancto bautismo, o qual se lhes dava depois de ensinados na fe.

3 Avia grãde duvida se estes Sismaticos eraõ verdadeiramente bautizados, por isso se fazia este Sacramẽto sub conditione. Ocasiam ouve, em que ao Padre cansaram os braços de bautizar, tendo nesse cansasso singular consolaçam. Depois os confessavam por rezam da duvida, que avia, se eram, ou nam eram antes verdadeiramente bautizados.

4 Indo a huma povoaçam, que estava no alto de hum monte, ouviram grandes choros, & prantos, perguntando a causa, se respondeo, o faziaõ, por lhes irem pregar outra doutrina; & assim nam foram ali ouvidos. Dahi a alguns dias huma pessoa daquelle lugar veyo buscar os Padres, & se bautizou. Confessandoa o Padre Lobo, perguntoulhe porque os dias antes, os nam quizeram ouvir naquelle seu lugar, & agora vinham elles mesmos a buscar o sancto bautismo. Respondeo, que os seus Frades, & Clerigos lhe tinhaõ dito, q̃ onde os Padres

Padres entravam a pregar, logo os seguia huma praga de gafanhotos, q̃ destroya a terra em castigo de ouvirem taõ pestilente doutrina, por essa causa naõ tinhaõ ouvido os Padres, mas vẽdo naõ ser assim, o q̃ diziaõ seus Clerigos vinham buscar o remedio de suas almas.

5 Semelhantes a estas mentiras diziam outras, como eram, que a comunham, que os Padres davam, era em miolos de camelo, lebre, & cam, & ainda em pedacinhos da carne destes animais, que sam entre aquellas gentes taõ immundos, q̃ se hũ bebesse leite de camello, ou comesse lebre, o teriaõ por Mouro mui abominavel, fogiriaõ delle como de excomungado vitãdo: Assim mesmo espalhavaõ, que os Padres eram inimigos da Senhora, a quem os Abexins tem grãde devaçaõ.

6 Quanto à praga de gafanhotos he naquellas terras mui horrivel. Dis o Padre, que no caminho pera Ethiopia vio toda a terra coalhada delles antes de terem azas, em forma que nenhuma outra cousa se via, taõ juntos que movendose, parecia moverse a mesma terra. Depois que se levantam cobrem a lus do sol com as grandes, & espessas nuvens, que fazem. As sementeiras, onde param, roem ate a rais. Por isso em aparecendo, tudo nos povos sam gritos, & alaridos. He cousa muito notavel, que so fazem dano ate dia de S. Miguel, que os Abexins celebraõ em Novẽbro, dali por diante por mais nuvens deles, q̃ apareçaõ, nenhum mal costumam fazer, indose todas precipitar no mar Roxo.

7 Esta praga servia a muitos de os levar a Deos, porque grandes manadas desta gẽte passava por Fremonâ, buscando algum socorro, ali eraõ bautizadas muitas crianças, que consumidas com a fome, depois do bautismo hiaõ gozar de seu Criador. Huma entre outras vezes sahindo o Padre Lobo a certo negocio, encontrou varios magotes desta gente, homens, molheres, & crianças, apeouse, como o fazia nestas ocasiões, felos assentar, doutrinouos, & logo os bautizou. Encontrando num destes caminhos hũ magote desta gente, que teria ate trinta pessoas, depois de as doutrinar, as bautizou, so hum se poz ao largo, sem querer bautismo. Perguntoulhe, porque o naõ aceitava, respondeo, que era Mouro. Depois de batalhar cõ elle sem proveito, o deixou; quando hum dos Christaõs se chegou ao Padre, & lhe disse em segredo, que aquelle naõ era Mouro, mas que seguia sua mesma lei. Tornou o Padre a instar, sem fazer nelle fruto, confessou, nam ser Mouro de naçam, mas sim de profissaõ, porque comera gafanhotos dos daquella praga, ordinaria vianda de Mouros. Delles secos ao sol fazem grandes tulhas, depois os moem, & desta nojenta farinha preparam suas papas, que tem por singular manjar assim pello uso, que dele tem, como pello comerem por devaçam ao Sancto Bautista, que deste mantimento se sustentava.

8 Vendo o Padre a pertinacia do Abexim, que de Mouro naõ tinha mais, que ter comido gafanhotos, disse, pois naõ queres ser bautizado, serás molhado, & assim o molhou com a agoa, que a mam tinha, fazendolhe todos os mais muita festa.

9 Particular cõsolaçaõ experimẽtou o P. nos seguintes successos. Sẽtio em si impulsos de ir a huã aldea, onde sabia naõ ser necessaria sua ida, cõ tudo o impulso naõ aquietava, fes o caminho. Chegãdo a certa paragẽ, atravessava o caminho huã may cõ duas crianças, as quais nam encontraria dous credos, que tardasse, ou fosse antes. Hiam passados da fome, foi avãte o Padre dizendo consigo, estes jâ devem ser bautizados, mas sentindo remorso, tornou a tras, perguntou, quem eram, onde hiam, se estavam bautizados. Respondeo a may, que a fome os levava a buscar algum remedio, que ella era bautizada, mas que o naõ eraõ as crianças. Ficou o Padre mui

mui assombrado, & entendeo, que a isto se encaminhava o impulso, pois o lugar onde hia, todo era bautizado. Bautizou as duas crianças, deulhe esmola, continuou seu caminho, ficando certo, naõ podiaõ viver muito tẽpo, segundo estavam cõsumidos cõ a fome.

10 O outro cazo foi, que estãdo huma tarde armando em o campo huma igreja, vio a toda apressa vir huma molher mui cançada com huma criancinha nos braços, rogando lha bautizasse, que pera isto a trazia de dous dias de caminho. Naõ se achava o Padre com agoa, deu hum lenço a hum moço, que a toda a pressa o fosse molhar. Trouxeo, & espremendoo sobre a cabeça da criancinha, a bautizou. Depois de bautizada, deu dous arrãcos, em final de que estava viva, & espirou; dando o Padre sô por esta consolaçam por bem empregados todos os trabalhos de viagens.

11 Em Fremonâ recebeo o Padre Lobo carta do Superior da Missam, em que lhe dizia mudasse o sobremone de Lobo, porque os Abexins de ordinario tem nomes mui santos como Tenca Christos, Resurreiçaõ de Christo, & semelhãtes; & quãdo perguntam a alguem pello nome, taõbem perguntaõ pella significaçaõ, se a nam entendem. E como ao nome Lobo corresponda na lingoa de Ethiopia esta palavra Gab, palavra mui afrontosa, & injuriosa, cederia em infamia do Padre a tal significaçam, cuidando se lhe puzera por alcunha, por causa de alguma malicia, que tivesse cometido. Esta rezaõ o obrigou a tomar outro sobrenome mais decoroso entre os Abexins.

CAPITULO XCVIII.

Descobre os ossos do Martyr do Senhor Dom Christovam da Gama. Referense alguns perigos, de que Deos o livrou.

1 HIA acabando o inverno, & se fazia prestes o Patriarca pera ir â corte com seus companheiros, porem chegou ordem do Superior da Missam ao Padre Lobo, ficasse em Fremonâ tendo cuidado dos Christaõs de todo o Reyno de Tigre, que he maior, que o de Portugal, & das fazendas, que ali tinha a nossa caza. Continuando a fome sobredita por causa dos gafanhotos teve muito que fazer o Padre em acodir a pobreza, que era muita, & como nos nossos sentia algum abrigo concorria innumeravel a Fremonâ.

2 Depois que o Patriarca foi na corte, pedio ao Imperador, que mandasse recolher os ossos do glorioso Martyr do Senhor Dom Christovaõ da Gama, o qual fora morto em odio da fe pello Granhe Rey Mouro. Era este fidalgo tio do Viso Rey da India, com quem o Padre Lobo tinha vindo de Portugal, & quando foi a Melinde, pera descobrir caminho pera Ethiopia, lhe pedio o Viso Rey fizesse por lhe aver algum osso de seu sancto tio.

3 Chegando agora ordem do Imperador ao Viso Rey de Tigré, q̃ fosse recolher os ossos de Dom Christovam, que estavam dali quinze dias de caminho debaixo de hum monte de pedras, folgou muito o Padre Lobo de o acompanhar. Era a provincia, onde o corpo estava, sogeita aos Gallas gente mui cruel, & inimiga do Imperio, por isso ouve o Viso Rey de ir em tom de guerra com muita gente de armas. Levaram consigo hũ Mouro velho, que sabia o lugar, & hum Christam, que ouvira todo o cazo a seu pay.

4 Chegados ao campo acharam tres sepulturas. A do meyo diziaõ ser de Dom Christovaõ, as outras huma de hum tio do Mouro Granhe, outra de hum seu sobrinho. Na de Dom Christovam acharam todos os finais, q̃ lhe tinham dado, porque segundo lhe tinham dito avia ali huma cova,

donde diziaõ tirava a gente terra, pera remedio de seus achaques, concorrendo o Senhor com obras maravilhosas; dando sinais de ser aqui a fonte que dizem arrebentou, tanto que a cabeça do Sancto Martyr cahio em terra, a qual manou por muitos annos.

5 Alem de que, na sepultura, acharam dentes, que reprezentavam ser de cam, que eram, o que diziaõ fizera, matar o Mouro, & lãçar na fonte, & cova. O monte de pedras como era grande, & estava jâ de perto de cem annos cuberto de terra, custou muito a abrir. Acharam dentro os ossos de huma perna, porque nam se enterrou ali mais que hum quarto, & o queixo debaixo com alguns dentes. Tudo guardou o Padre com veneraçam, & porque nam lhe ficasse algũa duvida, fes abrir as outras duas sepulturas. Numa achou os ossos de hũ homem grande, segundo se afirmava, ter se ali enterrado hum tio do Rey, & na outra os de hum menino sobrinho taõbem do Rey. A vista destas cousas, as quais eram, como antes se tinham dito, tiraram a duvida, de ser aquella a sepultura do Martyr do Senhor Dom Christovam da Gama.

6 Recolhido o Padre a Fremonâ com estas preciosas Reliquias, ouve em todos os Portuguezes descendentes dos que tinham acompanhado ao Sancto Martyr, muita consolaçam, & lagrimas. Tendoas o Padre trazido em Outubro de 1626, no Mayo seguinte de mil seiscentos, & vinte, & sete, as mandou todas ao Conde da Vidigueira Viso Rey da India, & juntaméte o capacete do Sãcto Martyr, que o tinha hum senhor grande da terra em grande estimaçam, com huma imagem de nossa Senhora do mesmo Dom Christovam.

7 O Viso Rey Abexim, cõ quem fora o Padre, do caminho se partio a certa empreza, & quando depois voltou, achou mui mas cousas de sua molher filha do Imperador. Sam naquella terra as molheres, quanto mais nobres, mais livres, nem os seus desmanchos tem castigo. Nem o Imperador se cansou com dar alguma satisfaçam ao genro, dos que a filha cometera. Tomou disso grande paixam o Viso Rey, determinou rebelarse, tomando por capa defender a ley do Reyno, cõ este titulo teve por si aos seus Ecclesiasticos; os quais temendo, que o Viso Rey depois se congrassasse com o Imperador, & elles ficassem na rede, quiseram, se fizesse a cousa em forma, que naõ ficasse ao Viso Rey esperança de perdam.

8 Pera isto assentaram, que por principio da rebeliam, fosse morto hũ Padre da Companhia, & que fosse o Viso Rey o primeiro, que com o seu zarguncho o atravessasse. Tomando este conselho, assentou o Viso Rey, q̃ se executasse no Padre Jeronimo Lobo grande seu amigo, & que tal cousa nam persumiria, antes de a ter em caza. Disposta a façam, mandou hum recado, ao Padre se chegasse ao ver, que tinha com elle negocio particular. Tendo jâ o Padre algumas noticias em confuso desta meada, mandou cõ dissimulaçam a hum seu confidente com certo pretexto, o qual tomasse as alturas ao vao. Soube o Viso Rey averse com tanta manha, que o mensageiro persuadido, ser tudo o dito sem fundamento, escreveo ao Padre podia ir com segurança.

9 Tinha o P. antes escrito a outro nosso, que andava no arrayal do Imperador sobre estas cousas, & que o avizasse, do que lâ resumbrava. Comunicou elle ao Imperador a carta do Padre Lobo, foi a reposta, que tal visita nam fizesse. Antes de lhe vir este aviso, o Padre se pos a caminho pera o lugar, onde o Viso Rey estava, distante sinco dias de caminho. Neste tempo chegou a Fremonâ o recado da corte, & nam o achando foi em seu seguimento, alcançouo meyo dia de

cami-

caminho antes de chegar ao Viso Rey, quando jà tinha voltado a tras, por ter outros indicios, do que se formava.

10 Ficou o Viso Rey descontéte, de nam lograr seus intentos, & por entaõ dissimulou, sem perder as esperanças, & veyo no alcance do Padre o qual sem esperar em Fremonâ se partio pera outro Reyno mais pella terra dentro; sem dar por recado algum dos muitos, que o Viso Rey lhe mandava, todos fingidos, & a fim de o aver às maõs.

11 Determinou o barbaro romper a conjuraçaõ matando outro Padre que ficara, & mais sinco, que entaõ chegaraõ da India. Nada pode conseguir, porque nunca os pode aver juntos, como dezejava; por tanto a furia arrebentou matando a hum Clerigo Catolico, ao qual elle primeiro, que todos ferio. Mandou abrazar todas as cousas sagradas; mas brevemẽte o pagou, porque o Imperador fes outro Viso Rey de Tigre, que o venceo, prendeo, & levou à corte, onde morreo enforcado.

12 O Padre Lobo continuando seu caminho passou pella corte, onde beijou a mam ao Imperador, & seguio sua derrota pera os Damotes povos, que ficavaõ alem do Rio Nilo. Nesta jornada o livrou Deos de huma morte bem casual. Ha na Ethiopia certa erva bem semelhãte à nossa Rabaça, mas de tal qualidade, que comida, mata logo. Tinha o Padre noticia de aver a tal erva, naõ sabia a sua feiçam. Chegando cançado a huma Ribeira, a vio mui bem viçosa, & imaginando ser Rabaça, a tomou pera a comer, tendoa na boca, lhe ocorreo, naõ fosse aquela a erva peçonhenta; naõ dando por este remorso, antes que a levasse pera baixo, o apertou mais o impulso, & a ouve de cuspir fora. Chegando entaõ hum homem, delle soube, ser aquella a erva pestilente. Deu graças ao Senhor, por assim o livrar, & continuou seu caminho, ate chegar ao famoso Rio Nilo, duas jornadas distantes da fonte, donde este taõ afamado Rio tem seu nacimẽto taõ oculto aos antigos.

CAPITULO XCIX.

Vai o Padre Jeronimo Lobo pera a Residencia dos Damotes, volta a Tigrè. Como Deos o livrou de alguns perigos. Cõtase o desterro dos Padres, do q̃ nelle acodio, & como estève pera ser morto dos hereges.

1 FOI o Padre Jeronimo Lobo hum, dos que meudamente nos deu noticia da fonte do Nilo, como quem medio quasi a palmos aquellas terras, em que nace o Reyno de Gojam. Nos seus comentarios a descreve com todas suas circunstancias, & por andar jâ impressa na Historia, que de Ethiopia deu a lus o nosso Padre Balthezar Telles, naõ hâ porque me deter em referir este, que os antigos tiveraõ por segredo da natureza, & os nossos Religiosos o fizeraõ notorio a todo o mundo.

2 Passavase aqui onde o Padre chegou o Rio Nilo em humas jangadas feitas de feixes de tabuas. Em quanto alguns se aproveitavaõ destas embarcaçoens, o Padre Lobo hũ tanto mais afastado pello Rio assima vẽdo comodidade de pedras se foi de humas em outras metẽdo entre as arvores, que estavaõ pelo rio, em forma, que a pe enxuto se achou da outra parte, & apareceo diante dos q̃ passavaõ na jangada com grande admiraçaõ de todos, que dali por diante se aproveitaraõ daquella passagem, a q̃ puseraõ por nome passagem do Padre Jeronimo.

3 Entrou o Padre a viver em huma Residencia, que tinhamos entre

os povos Damotes, chamada Ligonous, o clima ſadio, & de bellos ares, & de taõ admiravel temperamento, q̃ dis o Padre vira no meſmo tẽpo eſtar em humas partes lavrando, & ſemeando, & noutras o trigo jà nado, & noutras creſcido, em outras ſegando, debulhando, colhendo, & de novo ſemeando, naõ ſe enfadando a terra de acodir a taõ continuos frutos, nem ſe enfadando de os criar.

4 Nove meſes eſteve neſta Reſidencia, nella acabou huma fermoſa igreja de pedra de cantaria forrada no tecto de cedro, que dis, podia aparecer em noſſas terras, onde as fabricas ſaõ mais polidas. Eſta gente em os principios foi mui aferrada a ſeus erros. Quando o Imperador mandou, que abraçaſſem a fe Catolica, grande numero de ſeus Frades, pella naõ receber, de ſua propria vontade ſe deſpenhou de altos rochedos. Porem depois, q̃ ſe rẽderaõ à fe, naõ ouve Chriſtaõs mais devotos, que os Damotes.

5 Coſtumando os Padres todos os annos ajuntarenſe como em Congregaçaõ, aſſim pera ſe conſolarem huns com os outros, como pera diſporem, o que melhor convinha, pera o adiantamento das Chriſtandades, deixou o Padre Lobo os ſeus Damotes, & acodindo outros quatro Padres de diverſas Reſidencias, partiraõ todos pera o Dambià corte do Imperador, onde a Congregaçaõ ſe avia de fazer.

6 Neſte caminho eſtiveraõ aponto, de ſer todos queimados pellos hereges, eſtes vendo a boa ocaſiaõ de matar os Padres, como chegaſſem a hum ſeu lugar, lhes deraõ humas cazas grandes, em que paſſar a noite, eraõ de pedra, & barro, mas o tecto de paos, & de palha. Recolheraõſe todos ſinco em huma das cazas, logo q̃ ſe encoſtaraõ, deu ſobre elles huma grande praga de formigas ruivas, de que avia muito na terra, que davaõ tais ferrotoadas, que os hoſpedes nam podendo parar com taõ roim companhia, chamaraõ a gente, que com elles hia, fizeraõ vir fogo, viraõ todo o cham ſemeado deſta praga, aqual queimaraõ; & tornandoſe a encoſtar os hereges puzeraõ fogo a huma ſeve, que daquella caza hia pera outra, a qual ardeo com tãta furia, que a penas ouve eſpaço, pera ſahir da caza, & tirar algum fato. Se aos hereges ocorrera fechar a porta por fora, ſem duvida ali acabariaõ todos, mas naõ permitio Deos que tanta maldade ſe efeituaſſe de todo.

7 Depois de fazerem os Padres ſua Congregaçaõ, ſignificou o Imperador, que ſeria ſeu goſto, que o Padre Lobo tornaſſe pera o Reyno de Tigré. Pondoſe a caminho ouve de paſſar por hum deſerto de duas jornadas, nelle correo hum grande perigo de vida. Hà naquellas terras hum genero de cobras a que chamaõ de aſſopro. Saõ eſtas cobras naõ mui cõpridas, mas de grande barriga, & mui pintadas, de negro, pardo, & amarelo, boca larga, recebendo em ſi muito ar, quando querem fazer mal, o deſpedem com muita furia, fazendo ſeu mortifero efeito em diſtancia de tres ate quatro paſſos, inficionando o ar em forma, que quem o recebe fica envenenado, ſegundo a diſtancia, em q̃ recebe o ar. Huma deſtas aſſoprou ao Padre Lobo mas em tanta diſtancia, que o naõ matou, porem toda huma noite paſſou mui deſenquieto, & acodindo com pedra de bazar, quis o Senhor, que ficaſſe livre do veneno.

8 Peor lhe aconteceo com outra cobra, que o pos às portas da morte. Indo levantar hum couro lhe mordeo no dedo huma cobra, cuja peçonha era taõ activa, que a ſentio ir correndo pello braço com grande dor, chegar ao ſovaco, & recolherſe pera dentro, começou a cauſar accidentes mortais taõ apoderados do coraçaõ, que ſe lhe foi a viſta dos olhos. Tomou muitas cõtrapeçonhas,

ſem

ſem obedecer o mal, ate que tomando huma mais efficas, ficou o coraçaõ desafrontado, repetindolhe com tudo de eſpaço em eſpaço alguns accidentes, como Reliquias do mal. O remedio era a cada acometimento maſtigar hum dente de alho, com o qual ſe achava bem. Aſſim o alho, como a força do mal lhe deixaraõ taõ eſtragado o apetite, que por mais de hum mes nenhum teve de couſa, que comeſſe, ate que pouco apouco a natureza ſe tornou a refazer.

9 Dous annos pouco mais, ou menos viveo deſta ves em Tigré o P. Jeronimo Lobo ocupandoſe nos ordinarios exercicios de Miſſionario. Foi por varias provincias daquelle Reyno, ate que as couſas da fe tomaraõ a mudança, que conto na vida do Patriarca Affonſo Mendes. Donde ſe ſeguiraõ immenſos trabalhos a todos os Miſſionarios.

10 Ajuſtaraõ os Siſmaticos com os Turcos, que preſidiavaõ os portos maritimos, de lhos entregarem, pera que os mataſſem, tendolhes metido na cabeça, que levavaõ muito ouro, & & que ſe os deixavaõ chegar a India, voltariaõ os Portuguezes com groſſa armada, & lhes tomariam aquelles portos. Logo obrigaraõ os Siſmaticos ao Patriarca, Biſpo, & mais Padres, ir pera Fremonâ, onde aſſiſtia o Padre Lobo. No caminho foraõ ſalteados, & ſabendo o Padre Lobo, que em outro paſſo os queriaõ tornar a ſaltear, os foi eſperar com gente de armas, & refreſco; com o que os livrou dos ſateadores, & levou a Fremonâ. Ali ſe juntaraõ todos os da Cõpanhia, qu com o Patriarca, & Biſpo eram vine. Alem deſtes ſe ajuntaraõ mais de qatrocentos entre Portuguezes, & nturais, que deſtarrados pela fe quenó ſeguir a fortuna dos Padres.

11 Toda eſta gente cahio a conta do Padre Lobo, pera lhes buſcar ſuſtento, que por ſer inverno, & aver outros grandes apertos, era mui dificultoſo. Os Calices, veſtimentas, & mais ornato da igreja, que eſcapara dos ſalteadores, desfeitos em varias peſſas foraõ o ſeu ſubſidio neſta miſeria, & vendidos os ajudaraõ a paſſar o ſeu trabalho.

12 Tinha o Padre Lobo grande amizade com o Viſo Rey de Tigré chamado Izac, o qual por fim moſtrou ſer fingida, mas agora ſe foi o Padre aproveitando della. Querendo mandar alguns diante pera ſer mais aliviada a jornada, negociou o Padre com o Viſo Rey a ſegurança, & com alguns amigos por cujas terras aviam de paſſar, que os livraſſem dos hereges, & ſalteadores. Feito iſto, & tratandoſe, de quem avia de ir diante, cahio a ſorte ſobre o Padre Lobo; naõ ſo pera em Goa buſcar algum remedio, mas pera paſſar a Portugal, & a Roma ſobre a meſma dependencia, ſe aſſim foſſe neceſſario.

13 Depois de eleito, ouve de ficar, por naõ terem os mais conhecimento das couſas daquelle Reyno. Partiraõſe quatro, & por conta do Padre Lobo ficou o cuidado dos mais. Logo ſe foi deſcobrindo a cobiça do Viſo Rey, que ſô tinha os olhos neſſa pobreza, que reſtava aos Padres.

14 Indo o viſitar o P. Lobo, eſteve mui perto de ſer morto dos Siſmaticos: avia no arrayal, hum prezo condenado à morte, que eſtava pera ſer entregue à parte, ſegundo he eſtilo naquella naçaõ. Era o prezo conhecido do Padre, & corria por Catholico, quis ajudalo, chegouſe ao confeſſar, porque elle meſmo queria confiſſam. Bramiaõ os hereges, quando iſto ſouberaõ. Avia de ſer a confiſſaõ no meyo do arrayal, onde o miſeravel eſtava prezo com duas cadeas de dous covados, cada huma poſta em ſeu braço por huma pôta, & pella outra no braço de algum dos que eraõ partes contra elle. Fes o Padre ſoltar os dous das cadeas, & ficou ſô com o padecente,

concorreram innumeraveis hereges, tendo por certo o Padre que ali acabava seus dias, que dava por bem empregados em salvar aquella alma. O Padre o tinha confessado com satisfaçaõ sua, quãdo avendo ja de o absolver, hum herege sahindo dentre os mais lhe disse com voz alta. Fulano, se cuidas, que por te confessares, has de escapar da morte, vas enganado, antes por isso has de morrer. Ouvindo estas palavras, o Demonio lhe meteo huma falsa esperança, de aver de escapar. E assim se levantou logo, dizendo, que naõ queria confissaõ. Magoou este desastre muito ao Padre, & os inimigos, tomandoo, o levaram, & a menos de vinte passos lhe deram oito zargunchadas, com que perdeo a vida temporal, & a eterna, que tam facilmente pode ganhar. Como os hereges viraõ frustrados os intentos do Padre naõ se cansaraõ com lhe dar a morte, que elle por tal causa muito dezejava.

CAPITULO C.

Do mais que aconteceo ao Padre Jeronimo Lobo, ate ser entregue aos Turcos.

1 DEzenganado o Viso Rey, de que a pobreza dos Padres nam dava mais de si, dezejou muito aver às maõs ao Padre Lobo, pera a trocar por seu pay, a quem tinha em seu poder hum alevantado contra o Imperador, & os hereges, q̃ com elle estavaõ, nada mais dezejavaõ, que aver algum Padre, pera nelle fartarem seu odio contra nossa sancta fe. Teve o Padre noticia deste roim intento, & assim pos todas as cautelas em se vigiar. Buscou o Viso Rey muitas traças, mas o Padre as illudio todas; ate que Deos foi servido, que entendendo o Imperador, que este Viso Rey se queria lançar com o alevantado, o mandou prender, & foi levado a seu arrayal, onde pagou suas maldades.

2 Vendo os Padres cada dia mais seu perigo, procuraraõ de se escapar. O Padre Jeronimo foi negociar a proteçaõ de alguns conhecidos antigos na provincia de Saroe junto ao mar. Pera onde foraõ nove Padres dos dezaseis, que avia em Fremonâ. Ali padeceraõ muito, o sustento eraõ lentilhas feitas como papas, & huns bolos como de pam de centeo, tudo mal preparado. Pera sua sustentaçaõ, vendiam ate seus vestidos, fazendo delas varias pessas, pellas quais lhes davaõ alguns graõs, ou sevada. Correo fama na terra, que o Padre Lobo era Medico, naõ lhe valeo pouco a Arte, porque acodindo enfermos, traziam suas pitanças ao Medico. Vendo o senhor da terra, que lhe naõ acodiam os hospedes, com o que sua cobiça delles esperava, os mãdou ir pera a sua povoaçam, & fes hospedar em hum curral, que por mal abrigado, nem jâ o gado queria nelle morar. De huns em outros corrais andou mudando os hospedes por muitos dias, ate os apofentar em hum longe de povoado, onde era grandissima a falta de tudo.

3 Neste discomodo acodio o Padre Lobo, foi buscar ao Xumo, ou Governador, o qual succedeo estar dali algumas legoas, mui assodado em descobrir hum tezouro. Era o cazo, q̃ avia fama, estar em certo lugar hum tezouro, em que pello achar tinham trabalhado muito os antepassados, mas de balde, porque, como dizim, o Demonio o encobria. Disseram os Frades ao Xumo ser chegado o tempo, de dar com o tezouro, porque o Demonio, que antes o impedir, estava longe dali, manco de hum perna, cego de ambos os olhos, & anojado, por lhe morrer hum filho, & ocupado em assistir a huã filha torta, & doente.

4 Per-

4 Persuadido o Xumo, ser assim, convidou aos seus Frades, pera que no tempo que se fizesse a diligencia, assistissem cantando. Entre elles fez vir hum de grande fama de sancto cego de ambos os olhos, contava de idade mais de cem annos, tam estropiado, & consumido, que se nam podia bolir, & so a voz tinha desimpedida. Sabêdo elle, serem chamados outros, o tomou em cazo de honra, dizendo, que elle naõ hia com outros, pois bastava, pera alcançar com suas orações o descobrimento do tezouro. Como era grande sua opiniam, o levaraõ sô a cavalo envolto em pelles de carneiro negro, que eram o seu vestido.

5 Levavaõ mais, como requisitos pera o descobrimento, graõs torrados, muita serveja, & huma fermosa vaca negra. Chegádo o Frade estavam aponto duzentos homens pera cavar, junto a hum grande penedo, q̃ diziam, avia de tombar pello monte abaixo, & que dali avia de brotar huma vea de ouro tam copiosa, que avia de ir entrar em hum rio distante meya legoa. Concorreo infinita gente com seus folles, pera os encherem de ouro. O Xumo se pos sobre o penedo, & mandou afastar a gente, temendo nam lhe levassem o ouro todo.

6 Chegou o Padre Lobo a tempo, que a obra hia em grande calor, sendo intensissimo o do sol. Parou o Padre a ver, o Frade velho, como sigarra no fervor da calma, se desfazia em Psalmear, & cantar. Os mais se empenhavam em desarraigar o penedo. Assim foram continuando ate as quatro da tarde. Falou o Padre ao Xumo, disselhe o engano, em que estava, & que bem merecia o Frade pello menos huns trinta açoutes, pois nam poderia levar mais, por lhe meter na cabeça hum tal engano. Apos isto fez a sua petiçaõ, mas estava taõ influido na obra, que a nada diferio.

7 Dahi a algum tempo se levantou hum grãde alvoroço entre os trabalhadores, porque na rais da pedra deram cõ hum buraco, que cuidaraõ, ser a boca da mina, acodiram logo a sacrificar a vaca, da coxa cortaraõ hũ pedaço, & com elle chamuscado incensaraõ o Demonio, metendoo pello buraco. O demais da vaca comeram logo, porque he seu costume comerẽ a carne crua, como se fosse huma pera, ou maçã. Espalharaõ os graõs pella terra, & derramaram serveja, ao som de muitas algazarras, & do Psalmear do Frade.

8 Logo se prepararaõ com grande alvoroço, pera recolher o precioso da mina, que por momentos arrebentava. Chegouse ao fundo daquele penedo, que descarnado, se precipitou pello monte, & todos ficaraõ taõ tolos, como eraõ, o Xumo envergonhado, & os mais empenhados mui corridos. Aqui o Padre Lobo apertou com o seu requerimento, que lhe custou humas galhetinhas de prata, duas onças de ouro, & hum pano, a que o Padre chama farregoulo. Com isto alcançou, poderem tornar os Padres, pera onde primeiro estiveram. Ali eraõ vigiados de dia, & de noite, pera nam poderem fogir.

9 Ja neste tempo eraõ fogidos de Fremonâ os outros Padres, pera caza de hum amigo do Padre Lobo. Sabendo tudo o Imperador, mandou hum seu Ministro, que em todo o cazo, fizesse pellos aver, & fosse entregar aos Turcos, que sô lhe levasse ao Padre Jeronimo Lobo ou vivo, ou a sua cabeça, porque temia, que voltando a India, agenciaria armada de Portuguezes, com que tornasse a Ethiopia, a pedir conta aos Abexins, do que tinha obrado cõtra os Christãos, dizendo, que assim lho profetizavaõ os seus adevinhadores.

10 De tudo teve o Patriarca aviso da corte, & o deu ao Padre Lobo, pera que se puzesse em cobro. Nam o quis o Padre fazer sem os companheiros, & assim huma noite, em que os

os deixaram as vigias, por terem huma grande comida,& bebida,fugiraõ pera outro lugar,onde estavaõ os mais companheiros. Hia detras o Padre Lobo,& encostado a elle hum Padre velho, que de outra sorte nam podia andar, quando no escuro da noite o Padre Lobo se despenhou por huma barroca abaixo chea de mato,pedras, & espinhos, donde sahio com grandissimo trabalho; escalavrado em muitas partes, com a pelle do braço, & mam direita arrancada. A mesinha foi apertar a ferida com hum lenço, & continuar o caminho.

11 Andaraõ alguns dias fazendo seu caminho de noite,& embrenhandose de dia, passando por continuos perigos de feras, por aver muitas naqueles matos. De todas os livrou o Senhor. Indo andando de repente pararaõ as guias, sem querer dar passo a diante, sabida a causa,acharaõ,ter cãtado certo passaro da parte da mam esquerda, & diziam,que ate naõ cantar este,ou outro da parte direita,naõ iriaõ a diante,porque lhes succederia desastre. Estiveraõ algum tanto enleados, ate que o Padre Lobo,veyo cõ nova,de que já o passaro tinha cantado da parte direita,fes este fingimento com tanto alvoroso, & pedindo alviçaras, que lhe deraõ credito, & foraõ cõtinuando o caminho chegaraõ finalmente onde os outros Padres estavam,muito se consolaraõ huns cõ os outros.

12 Neste lugar se comessaram a dividir de dous em dous pera diversas partes, buscando varios refugios. O Padre Lobo com outros passou pera outro lugar menos incomodo. O pam, que nelle achou,era tal,que causava os efeitos do muito vinho, arrojandoo de si a naturaza,perturbando elle o juizo. Vendo hum da terra,que era amigo do Padre, estes efeitos, se chegou a elle dandolhe o parabem do muito vinho,que bebera,pois com elle se toldara; porque aquella gente tem por grande ventura semelhantes farturas. Perguntoulhe,donde lhe viera tanto vinho: respondeo o Padre nam ser,o q̃ imaginava, mas malignidade do pam.

13 Rendeolhe isto,convidalo o Abexim pera huma regalada merenda, constava esta de leite coalhado mui azedo, & farinha de sevada torrada com manteiga;que dis o Padre fazia huma bella vianda pera patos, mas a miseria, & fome, em que se via, lha fes parecer mais gostoza, que ovos reais. Porem este regalito brevemente foi aguado com a resoluçam, q̃ tomou, o homem de baixo de cuja proteçaõ estavaõ, de os entregar aos Turcos. Por tanto os avizou pera a jornada. A qual se fes por entre valles de arvoredos mui abafados. O sustento era farinha de sevada torrada. O tratamento tiranico.Pera o preciso,se naõ podiaõ afastar, mais que alguns passos,& se avia detença,choviaõ sobre elles as pedras. Correram perigo de seré despadaçados dos elephãtes, porque encõtrando alguns hum moço desatentado lhes apupou,com isto entraram em tanta furia,que enchendo os ares de urros espantozos, investiraõ aos tristes caminhãtes,& se naõ foraõ humas altas barrocas, que no meyo estavam,por mais preça,que se deraõ, lhe nam poderiam escapar.

CAPITULO CI.

Sam entregues aos Turcos, o mais que passou ate o Padre Lobo chegar a Goa,& partir pera Portugal.

1 FInalmẽte quasi esbulhados de tudo foram entregues aos Turcos, que por aviso dos Abexins, os vieraõ receber ao caminho. Tomandoos em camellos começaraõ a caminhar pera Maçua no meyo de oitenta Turcos de espingarda.Entrãdo na

do na povoaçam foram recebidos cõ muitas apupadas dos rapazes, logo os Turcos lançaraõ mam de todos os andrajos, que lhe restavaõ imaginando aver em cada hum huma mina de ouro, conforme os Abexins lhes tinham metido na cabeça.

2 Em quanto entraraõ a visitar o Governador, deram exacta busca no fato. Sô acharaõ dous calices de prata, hum do Padre Jeronimo, & outro do Patriarca. Logo enrestaraõ a buscar as pessoas, vendo o Padre Lobo a diligencia, entregou alguns Venezianos, que eram certas moedas de ouro, que guardava pera o sustento. Esta prevençam lhe valeo, de o passarem, quando chegaram a elle, dizendo, que já tinha entregue o seu cabedal. Ficaram os mesmos Turcos admirados da maldade dos Abexins, em lhes ter dito, que os Padres traziam muito ouro, achando elles por experiencia o contrario.

3 Pella tarde passaraõ da terra firme pera a ilha de Maçuâ, onde por boa hospedagem lhes deraõ segunda busca. Meteraõnos em huma caza chea de osgas, & outras sevandijas, em que passaraõ com muito incomodo. O Padre Jeronimo Lobo no dia seguinte esteve perto de levar duzentos âçoutes com a caridade, q̃ o costumavam fazer os Turcos. Foi o cazo, que o Governador da terra firme furtou a hũ moço Portugues de vinte, & sinco annos, que o Padre Lobo mandara a certo negocio, & o queria vender. Avisou disto o moço ao Padre o qual por via de hum Judeu, tratou de o resgatar. Naõ constou, o que o maldito Judeu disse ao Governador, o efeito foi mandar elle o moço ao Padre dizendo, que ali o tinha, & que lhe mandasse logo sessenta patacas. Fes o Padre replica do excesso do preço, & mais quando elle nem cõ huma so se achava.

4 Deuse o recado ao Turco, & como era mui cruel, tomou fogo, embarcouse pera a ilha, jurando, & trejurando, mandou recado ao Padre q̃ se as patacas nam vinham, os açoutes estavam certos. Delles nam duvidava o Padre por tanto fes diligencia pellos mercadores de Dio, & entregãdoas, ficou livre da caridade do Turco. Aqui se detiveraõ, em quanto vinha resoluçam de outro Turco, de quem dependia o governo desta ilha, & avia de dispor dos Padres. No entretanto, o que governava a ilha de Maçuâ lhe tirou quasi por força mais de seiscentas patacas.

5 Vindo ordem, que fossem levados a Suaquem, o Governador de Maçuâ lhes tomou palavra, que nam dissessem ao outro, que era seu Irmaõ, do dinheiro, que lhes tinha levado, porque era taõ cruel, & cobiçozo, que nem a seu Irmam perdoaria. Chegados a Suaquem ouve os dares, & tomares, que digo na vida do Patriarca sobre o resgate, sendo sempre nestes debates, como internuncio o Padre Jeronimo Lobo. Por fim concertado o resgate, & dado o dinheiro, o Baxâ quebrando sua palavra, deixou ficar ao Patriarca com mais dous Padres graves, nam bastando nenhumas diligencias ao contrario.

6 Quando ouveram de se despedir, disse o Padre Lobo ao Baxâ, que visto ser hum daquelles tres Padres mui velho, escolhesse outro mais moço, porque se acazo morresse, cuidariam os Portuguezes, que elle o matara, & impediriam vir naos da India àquelle porto. Concedeo a petiçam. Aqui se ofereceo o Padre Lobo, pera ficar; por mais instãcia, que nisso fez, o nam consentiram; & assim ouve de ficar outro. Quis tentar o mesmo acerca do Patriarca, mas nam foi ouvido.

7 Aos 26 de Agosto se fes à vela com tempo brando. Aos 28 lhe naceo no dedo meminho huma burbulha, esfrunchandoa de tal sorte se assanhou, que em breve lhe tomou a mam toda. As dores o nam deixavaõ

dormir de dia nem de noite, naõ avia mesinha. O mal chegou a pontos de se persuadir, lhe saltariam herpes; mas foi o Senhor servido, que viesse a melhorar; ainda que dali por diante sempre naquelle braço sentio fraqueza.

8 Vinham os pobres passageiros lançados no conves, este lhes servia de cama, & huma taboa, ou corda de cabeceira. De noite andavam quasi debaixo dos pes, dos que mareavam a embarcaçam. Nella eraõ muitos os romeiros da caza de Meca, os quais tendose por gente santificada, julgavam por cousa indecente, vir em cõpanhia de Christãos. Diziaõlhe muitas injurias, nam consentiam, q̃ hum pouco de trigo, que comiaõ cozido a modo de arroz, se preparasse junto com o seu comer, porque julgavam, que caindo dele alguma cousa de fervura, no que elles coziam, ficava este contaminado. Quando pella menhã os viam, voltavam o rosto pera outra parte, cuspindo, como se dessem com os olhos em alguma cousa abominanda.

9 Quando chegaram as portas do mar Roxo, que tem no meyo huma ilha, onde de ordinario hâ Turcos, acalmou o vento, & viraõ vir sobre a nao huma gale bem esquipada, com que se davam por perdidos, mas quis o Senhor, que estãdo jâ em pouca distancia, refrescou o vento, & o navio despedio tam velos, que a gale lhe nam pode dar alcance.

10 O mar, que corre destas portas do mar Roxo ate entrar no Oceano Indico, chamase Sino Arabico, tẽ de comprimento cento, & sincoenta legoas. Indo junto ao Cabo chamado Guardafui, que he o que o termina o Sino Arabico da parte de Ethiopia, vio ali hum segredo natural, a q̃ dis o Padre nam puderam dar sahida, he elle aver correntes no meyo daquelle mar tam impetuosas como de hum rio mais caudeloso, & furioso, quando leva maior copia de agoa, sendo assim, que naõ hâ ali terra donde saya, & o mais mar estar mui quieto, fazendo esta agoa grande estrondo, como se sua corrente se viera despenhando em pedras, estando a outra agoa por huma, & outra parte taõ quieta, como se fosse margem de hum Rio.

11 Aqui lançando a nao o batel fora, fez agoada, a qual se recolhia em folles; & a granel lavando nella os Mouros os pes, & misturandose com alguma salgada, que fazia o batel. Assim tal qual era pedio o Padre Lobo alguma ao Capitam, que lha naõ quis dar. Entaõ o Padre sabendo, que palavras humildes, & modestas obram pouco com Mouros, que nada sabem destas virtudes, lhe disse quatro palavras tezas, ameaçandoo com Dio, onde aviaõ de chegar. Isto ajudou ao moderar, temendo lhe pedissem os Portuguezes conta de suas deshumanidades pera com os Christãos.

12 Depois de sincoenta, & dous dias desta penosa navegaçaõ, chegou a Dio. Vinhaõ os servos de Deos mais figura de morte, que cousa viva, descalsos, sem chapeo, a penas traziam sobre o corpo alguns andrajos, como de pedintes, cabello, & barbas crecidas, consumidos da fome, & sede. Sahiraõ aos receber com muita festa nobres, & plebeos da cidade, admirandose disso os Mouros, que na viagem os desprezavam. No meyo desta festa o Padre Lobo tomou pella mam a hũ Lodagar, que em Suaquem fora grãde terceiro pera o seu regaste, & o recomendou ao Provedor da alfandega, que por isto lhe fes especiais passagens.

13 Poucos dias se deteve no collegio de Dio, donde navegou ate Baçaim, & dali a Goa em huma embarcaçaõ de remo mui ligeira, correo diversos perigos de Cossario, de q̃ Deos o livrou, em especial ao dobrar de huma ponta de terra de tras da qual

estavaõ varias embarcações ligeiras de Cossarios, de que nam escaparia, se Deos quasi por modo especial o nam livrase; vindo naõ longe da praya, hũ homem começou de terra, a lhe fazer sinal, que chegassem, cuidando elles ser cousa de zombaria, lhe comessaram a assenar, que viesse elle a embarcaçam. Assim o fes arremeçandose a nado. Pararam, chegou, referio o perigo, em que hiaõ cahir. Deraõlhe seu agradecimento, & se detiveraõ ali ate ser noite, na qual feitos ao largo, passaram sem ser sentidos.

14 Chegou a Goa em dià da Cóceyçaõ da Senhora. Falou ao Viso Rey, que entam era o Conde de Linhares. Dous eram os pontos, q̃ tratou na conta, que lhe deu das cousas de Ethiopia. Como se avia de acudir aos Padres, & Christãos de Ethiopia, & ao Patriarca, & seus companheiros. O unico meyo era huma armada, que entrando no mar Roxo, tomasse o porto de Maçuâ, que era a escala de Ethiopia, & o fortalecessem, com que os Portuguezes ficariam senhores do mar Roxo, & das entradas de Ethiopia. E como os Abexins delles tinhaõ grande medo, fariam, quanto os Portuguezes quizessem.

15 Todas as rezões, que se apontaraõ pelo Padre eraõ de muito pezo. Resolveose o Viso Rey mandar a seu filho Dom Fernando com huma armada, que dando nos Turcos, matasse, roubasse, & destroisse; porem naõ foram de parecer os do conselho se prezidiasse Maçuâ, por ter o estado necessidade de gente. Dizia o Viso Rey, que tomaria a ilha fortificandoa com peças, & que os Portuguezes de Ethiopia, a viessem defender. Como o Padre Respondesse, que sem os da India nam poderiaõ, pedio pello menos cem homens, deceo o Viso Rey, a que ficariaõ sincoenta. Julgouse porem ser pouca gente; & que sem formar fortificaçam em Maçuâ, nam convinha assanhar os Turcos, porque nenhuma comunicaçaõ averia entaõ com Ethiopia, & elles reforçariaõ os presidios, & fortificações em forma, que nam pudessem ser entrados. Resolveose por conclusam, que o Padre Lobo passasse a Portugal com este requerimento, o que fes logo no principio do seguinte anno, com o successo, & fatalidades, que se iram referindo.

CAPITULO CII.

Parte o Padre Jeronimo Lobo pera Portugal, & fas naufragio na terra do Natal.

1 PArece, que os trabalhos se conjuraraõ contra o Padre Jeronimo Lobo, & que huns eraõ degrao pera outros. O descanso do desterro de Ethiopia, & do cativeiro de Suaquem foi emprender a navegaçaõ a Portugal, & nela huma Iliada de trabalhos. Duas naos estavam pera partir pera o Reyno. Huma chamada nossa Senhora da Oliveira, outra a nao Belem. Afeiçoouse o Padre a ir na nao Belem por vir mais desocupada, ser muifermosa, & alem disso ter nella Saõ Francisco Xavier feito hum milagre, porque quãdo veyo do Reyno na barra de Moçambique, depois de lhe quebrarem quatro amarras cõ a força da tempestade, em huma sô q̃ lhe ficou, se atou huma Reliquia do Sancto, esta unica amarra a sustentou toda a noite, pera que se naõ desfizesse nas penhas, com que estava a nao abarbada. Pera mais evidencia da maravilha ambas as unhas da ancora se quebraram ficando somente a haste. Autenticouse o prodigio, & foi mui celebre em toda a India.

2 Teve porem esta nao seus desastres na entrada, & sahida da barra de Goa, onde tocou, & sentio lesam, que nam se remedeou, quanto devera. Aos 23 de Fevereiro sahiram de

Goa as duas naos. Foraõſe engolfando, & com os temporais, que ſobrevieraõ, a nao Belem foi moſtrando, o que em ſi tinha de mal; porque chegou a abrir em forma, que naõ avia bombas, que vẽceſſem a agoa, que fazia. E foi tãta a loucura, de quem mais podia na nao, que vendoſe ja o perigo, em q̃ poderia cahir, nam quiſeram manifeſtar ſeu eſtado a outra nao, dãdo por rezaõ, q̃ ſe o ſoubeſſe, os deixaria, por chegar primeiro ao Reyno, & fazer melhor ſeu negocio.

3 Vindo hum rijo temporal, deſapareceo a outra nao, & eſta de cadaves ſe foi empeyorando mais: todos acodiam por ſeu turno a bomba, nam ſe izentando o Padre Lobo a titulo de Sacerdote deſta tarefa. Por dia de S. Joaõ tiveram huma tam cruel tormẽta, que deſconfiados de poder continuar, ſe tomou reſoluçaõ de arribarem a Moçambique, & irem correndo a coſta, procurando abrigarſe em alguma baya, onde ſe reparaſſem, ou q̃ ſendo neceſſario encalhar a nao, ficaſſe menos caminho por terra ate Moçambique.

4 Com eſtes penſamentos, & lidas com as calamidades, que todos previaõ, & ja choravaõ, ſe fizeraõ na volta da terra. Depois de ter viſta della, ſe avizinharaõ, ficando como meya legoa da praya, onde lançaraõ ferro, em ordem a preparar algumas jangadas, em que a gente ſahiſſe a terra, & nos dous bateis. Neſte tempo arvorou o Padre no caſtello da popa a imagem de hum crucifixo, com cuja viſta foram muitas as lagrimas, eſtando bem diſpoſtos os animos por cauſa das confiſsões, que nas tempeſtades ſe tinhaõ feito.

5 Neſte exercicio de lagrimas ſe gaſtou algum tempo em quanto os barris, & jangadas ſe punhaõ correntes. Lançaraõ fora os bateis diſpoſtos a todo o repentino ſucceſſo. Neſte tẽpo viraõ andar pela praya alguns Cafres ſalvagens, que como corvos, ſe vinham chegando ao cadaver da nao morta. Pera ſegurança pareceo; que hum golpe de gente ſahiſſe diante em terra tomaſſe, & fortificaſſe hum poſto, onde todos ſe abrigaſſem.

6 Eſcolheraõſe pera iſto quarenta bem armados os quais quizeram foſſe com elle o Padre Lobo. Sahiram com ate hora, & meya de dia em o batel com intençam de voltar a buſcar mais gente. Diſtava o lugar, que do mar tinham deſignado, como huma legoa. Forcejaram por chegar de dia, o que nam puderam fazer, lançaram ferro na boca do rio eſperando pella menhã, pera tomar ſua reſoluçam. A noite paſſaraõ aſſentados mui juntos huns com os outros, por ſe defenderem do frio, pois nam tinham outro abrigo, & elle era agudiſſimo.

7 No dia ſeguinte navegando naõ longe da praya apanharaõ as ondas o batel, & o quebraraõ em huã pedra: a gente ſe ſalvou toda, ainda q̃ cõ o trabalho tamanho como o perigo. Os da nao, quando os viraõ ir involtos no rolo das ondas, os deraõ por mortos. Logo o Meſtre fez, ſegundo coſtumaõ, final com o apito, pera que rezaſſem pellos defunctos hũ Padre noſſo, & huma Ave Maria.

8 Sahiram os miſeraveis naufragantes na praya, na qual pondoſe de joelhos deram graças a Deos pellos tirar cõ vida da furia das ondas. Procuraraõ de ſe abrigar ao ſol, & enxugar nos corpos os veſtidos. A todos eſtes ſucceſſos ſe acharaõ prezentes à viſta os Cafres, que moravam mais vizinhos à praya. Quando viram andar nella os naufragantes, vieraõ decendo do monte, & pararaõ na praya diſtantes hum quarto de legoa, poſtos todos de cocaras.

9 Dezejavam muito os naufragantes tratar com elles, que eſtiveraõ algum tempo naquella poſtura, como quem tomava conſelho. Logo começaraõ a virſe chegando mais fazendo pouſos na meſma poſtura. Os noſſos

ſe

se foram tambem pouco a pouco pera elles, fazendo semelhantes pousos, & com a mesma postura do corpo, por assim se afeiçoarem mais os barbaros. Chegados como hum tiro de pedra Cafres, & Portuguezes fizeram seu costumado pouso, oulhãdo huns pera os outros assentados na forma dita Entaõ os Cafres se levantaraõ todos batendo as palmas, cantando cõ tom, & voz barbara com moderaçam, fazendo com os pes suas mudanças segundo tom da voz.

10 Com esta festa se vieraõ pera os naufragantes, os quais tambem se levantaram, indo pera elles batendo as palmas, cantando, & fazendo suas mudanças nos pes, como se fossem momos dos Cafres. Chegando junto huns dos outros se tornavam a por em cocaras, admirandose muito os Cafres, do traje da nova gente; os nossos tambem os admiravam; & tinhaõ em verdade bem que ver.

11 O seu vestido nam era mais, que huma pelle de feras do mato, feita dela huma capinha, que dos hombros lhe chegava ao joelho, cingiaõse com huma cinta do mesmo da largura de huma mam, daqual pedia outro pedaço de pelle por resguardo da honestidade. Algũs traziaõ na cabessa huns meyos capellinhos agudos tambem de pelle, outros os cabellos soltos taõ sujos, & emmanteigados com mil immundicias pendentes delles, que faziam asco, porque naõ avia, buzio, conchinha, pe, aza, cabessa de passaro, & alguns inteiros, pedacinhos de ferro, latam, cobre, & tudo o mais, que lhe agrada, que o naõ tragaõ. Alem de sua natural negrigura, como se esta lhe parecesse pouca, se enfarruscavaõ com carvaõ; alguns por mais garbo acrecentavam barro vermelho nas orelhas; arrecadas grandes de cobre com ramais pequenos de continhas vermelhas; destas traziaõ as maiores ao pescosso. Em terem mais em numero, & maiores consiste a diferença, que dos outros tem o Rey, ajuntandolhe hum certo naris de fechadura de arca, que na praya a cazo se achou, como se fosse algum diamante de grande valor.

12 Nos braços tinhaõ manilhas de cobre, & nas mãos humas varas da grossura de hum dedo, & comprimẽto de hum covado, no fim dellas engastada a cauda de hum cam fel pudo, ou de qualquer outro animal agreste, que lhe serve de galantaria, desenfado, abano pera as moscas, lenço com que alimpam os olhos, & o mais, que querem. Suas armas eram azagayas, cada hum trazia duas. Este era o traje, & feiçam de todos os Cafres daquella costa.

13 Acabadas as primeiras vistas, & socegado o espanto trataraõ de se dar a entender por alguns sinais. Como toda a lida dos naufragantes era acodir a fome, lha declararaõ perguntando se avia galinhas, carneiros, vacas, sahindo quem melhor sabia com a vos da gallinha, ate que por ella vieraõ a conhecer, o que queriam, outros faziaõ com os braços pontas como de boy, & berravam, outros davam balidos como ovelhas. Nesta forma se deram a entender, & os Cafres cõ semelhantes repostas significavaõ, que de tudo avia muito pella terra a dentro.

14 Tendo a pratica durado cousa de huma hora, se foram os Cafres, naõ quizeraõ levar consigo hum dos Portuguezes, que se afoutava a ir, como dizem, a Deos, & a ventura, por ver se podia resgatar alguma cousa de comer. Hiaõ contentes com alguns pregos, & chaves, que por nam aver que guardar, jâ nam eraõ necessarias, mas pera os Cafres eraõ peças dignas de muita estimaçaõ, como entre nos o seriam, se fossem de ouro mocisso.

(✠)

CAPITULO CIII.

Continuaõse outros successos dos naufragantes.

1 IDos os Cafres, cuja vista servio de muito alivio aos tristes naufragantes, que estavam albergados em hũma mata junto a praya, trataram de saber da nao, que deixaram em tanto perigo. Nella passou o seguinte. Depois da partida destes, que naufragaram, os que ficaraõ em a nao, trataraõ de remediar a agoa, com melhor acordo, do q̃ antes o tinhaõ perdido.

2 Vendo o Padre Lobo, quando se declarou o dano da nao, que a agoa entrava pella proa, disse, que a aliviassem, & carregassem na popa, porque ficando aliviada na proa, naõ receberia tanta agoa, & averia modo de algum reparo. Este conselho taõ proveitoso naõ foi ouvido, admirandose todos, de o naõ admittir, quem governava. Indo se tudo dispondo a total disgraça desta possante nao. Deste conselho se valeraõ agora, logo alijaraõ ao mar, quanto hia na proa, fato, cayxas, & peças de artelharia. Com isto se melhoraraõ em modo, que se pode ter a nao, que naõ fosse ao fundo.

3 Jâ a este tempo estava, quanto avia em a nao escalado, & destroido, cuidando todos, seriaõ comidos do mar, & as fazendas despojo dos Cafres. Esta desordem naceo da auzencia do capitam, assim como da sua prezença se tinhaõ originado muitos desacordos, que foraõ levando a nao a tamanha fatalidade. Como os da nao tivessem por mortos aos que tinham ido no batel, lembrados do bom abrigo, que notaraõ na boca do rio, que os do batel foraõ reconhecer, trataraõ de ir encalhar nelle a nao.

4 Picaraõ a amarra, mas como naõ ouvesse leme, nem vela, que a governasse, & refrescasse o vento a encaminhava a se desfazer nos cachopos. Deraõse todos por acabados, valendose de barris, taboas, & o que lhe parecia, que os podia ajudar a sahir à praya com vida. Nesta afliçaõ se lembrou Deos dos miseraveis, porque a nao arribou, quasi tocando os calhaos; porem sahindo deste susto entraraõ em outro naõ menos cruel, porque emproando em o mar à descriçaõ das ondas, & ventos, quanto mais se alongavaõ da terra, mais inevitavel era a morte. Aqui eraõ as aflições iguais às ondas, humas vezes perdiam por muito ao mar, outras por muito à terra. Nesta forma andavaõ a vontade do impeto do vento, & das ondas, numa destas idas passaraõ jũto a praya, onde os outros naufragantes estavam, mas era tal a perturbaçam, q̃ nam deu lugar a nelles advertirem.

5 Enchendo neste tempo a mare os foi levar ao rio, que era, o que suspiravam, & em breve se assentou na area em quatro braças de fundo. Nesta miseria, lhes foi alivio, considerar, que jâ nam acabariam comidos das ondas. Aquella tarde nam sahiraõ da nao, aparelhandose pera o fazer no dia seguinte, formando jangadas, & lançando fora outro batelinho, que ainda vinha em a nao. Os que estavam em terra a foram seguindo com a vista, ate que de hum cabeço a viraõ encalhar na terra, & se voltaraõ à sua mouta.

6 De comum acordo foram recolher marisco pera o sustento. O P. Lobo foi o despẽseiro, do que se ajuntou pera a pobre cea. A cada hum coube sua duzia de mexilhões, & de biscouto, quanto podia apertar huma mam, arrecadando logo o mais, porque nam sabiam ate quando a necessidade se estenderia. Com esta fraca cea acodiraõ a fome, ou inedia de dous dias, tantos avia, que naõ tinhaõ comido. Ajudaraõse taõbem dos talos da figueira da India, de que avia abun-

abundancia no mato, nem tinhaõ mais de bons, que ſerem freſcos, & naõ ſerem venenoſos. Fizeram grandes fogueiras, junto delas tomaraõ algum ſono ſobre a area, tendo algum ramo, ou pao por cabeceira.

7 Amanheceo, & começaraõ a diſpor ſua vida, huns foraõ demandar os da nao, outros ficaraõ eſperando pellos Cafres, aparelhados ao q̃ ſuccedeſſe. Eſtes ja como em ordem começavaõ a decer dos outeiros, de huma parte huns, outros da outra conforme os lugares, onde moravaõ, cada qual trazia duas azagayas, & hum cam, que o acompanhava. Em quãto naõ ſe avizinharaõ, cuidavaõ os naufragantes, que os cães eraõ cabritos, & eſtavaõ mui alegres imaginando tinhaõ abaſtado provimento.

8 Chegados os Cafres, os noſſos os receberaõ na forma ſeguinte. O P. Lobo ſe aſſentou em hum outeiro de area com outros oito Portuguezes todos a ponto com ſuas armas. Os Cafres pregando na area ſuas azagayas ſe chegaraõ deſarmados, naõ paſſando os noſſos de vinte, por ſerem idos os mais ate o lugar da nao. Eram os Cafres como duzentos homens. O cabedal, que traziaõ pera vender, ſe reduzia todo a hum folle de leite azedo, que teria ate duas canadas, & algum milho, que nam paſſaria de tres quartas. Junto do Padre Lobo ſe fazia a feira tendo elle o reſgate da fazenda, que conſiſtia em hum molho de chaves, alguns ferrinhos, & pregos velhos.

9 As chaves em eſpecial por ſeu feitio levavam os olhos aos Cafres, & mais as femeas, por aſſobiarem com ellas. Pera maior credito do que levavam, aſſobiava primeiro o Padre com huma couſa, & como os Cafres com ella o nam ſoubeſſem fazer, fazendoo com as chaves, ficavaõ por eſtremo contentes, dizendo, que fallavam, & que aquillo era feitiçaria, poſto que feiticeiro entre elles, quer dizer homem ſabio, & como tal he tido em reputaçaõ. Algumas duas horas durou a feira com alegria de todos, ſô nam deixaraõ os Cafres de reparar, q̃ pondo elles de parte ſuas armas, os noſſos as naõ deixavaõ, temendo, poderia aver malicia, pois ſendo tantos, & taõ poucos os noſſos facilmente os tomariam as mãos.

10 Deſpediraõſe ao parecer alegres, & cuidando os naufragantes, q̃ eraõ idos, elles ſe emboſcaraõ, pera o fim, que logo ſe foi vendo. Recolhidos à ſua mouta o Padre Lobo comeſſou a repartir o provimento pera o jantar. Vinha a ſer a meſma porçam de biſcouto, duas duzias de mexilhões, hum punhado de milho, pera torrarem, & tres colheres de leite azedo, levando os primeiros a coalhada, ficando os outros com o ſoro.

11 Mandaraõ hum moço buſcar agoa ao ribeiro, ſahiraõ a elle os Cafres, & lhe tomaraõ, o que levava. Deſtas fizeraõ outras ſortidas, ſẽ os noſſos querer em nelles diſparar as eſpingardas pellos nam eſcandalizarem. Foiſe acabando o dia, & os Cafres creſcendo com intençam de fazerem aſſalto de noite, & roubarem, como intentaram. Os noſſos eſtiveram em vigia com ſuas armas, vindo elles, como ſentiſſem reſiſtencia, nam ſe afoutaraõ a acometer; porem às torroadas pertenderaõ lançalos daquelle poſto. Deſtas os defẽdiaõ os ramos da mouta, em que quebravaõ. Como hum ſe vieſſe mais afoutando ſe diſparou hũ moſquete, a cujo eſtrondo os Cafres ſe retiraraõ, pello grande temor, que lhes faziaõ as armas de fogo.

12 Tãto que foi dia ſe partiram dali pera o lugar, onde a nao eſtava. Sobrevieraõ logo innumeraveis Cafres a dar buſca com notavel ſofreguidam, & anſia. Foram mui contentes com huma ancora do batel, quebrado, & com os pregos dos pedaços das taboas. Chegados, que foram à viſta da nao, ouve em todos o goſto, & pra-

& prazer, que bem ſe deixa conſiderar; pois nam tinham outra conſolaçam mais, que verenſe juntos com vida, fora dos horrores do mar, & de huma nao, que por momentos ſe hia ao fundo.

CAPITULO CIV.

Daſſe noticia da terra, em que aconteceo eſte naufragio, & outros ſucceſſos dos naufragantes.

1 EM quanto huns com os outros ſe alegram neſtas primeiras viſtas, daremos aqui breve noticia da terra, em que naufragaram. Aconteceo eſta diſgraça na ponta, & primeira terra, que chamam do Natal, que eſtâ em trinta, & dous graos eſcaſſos, no lugar, em que as cartas modernas feitas depois do naufragio da nao Sam Joam, chamam o Rio das formigas, pellas muitas que na terra hâ, tanto, que chove, por iſſo lhe deram eſte nome os naufragantes, que daquelle naufragio eſcaparam.

2 He povoada a coſta, & ſertam de barbaros gentios, a quem ate aquelles tempos nam tinha inficionado a maldita ſeita de Mafoma. O Gentio era de bom natural, nam adorava idolo algum, nem tinha templos. Conheciam aver no ceo huma cauſa, donde lhe vinham eſtes bens da terra, dos da outra vida nenhuá noticia tinham. Os que daquelle Rio ficam ao cabo de boa eſperança, he da peyor gente, que hâ no mundo, barbaros, crueis, & grandes ladroens, os q̃ do meſmo Rio ficam pera Moçambique, he gente tratavel, & de bom natural. Parece, tomam ſuas naturezas da terra, que os cria, porque as cento, & ſeſſenta legoas pera o cabo de boa eſperança ſam de terra, agreſte, aſpera, & montuoſa, as cento & ſetenta pera a parte de Sofala, ſam providas de mantimentos, & mais brandas.

3 Vivem eſtes barbaros em dous modos, os que moram junto a praya he gente meſquinha, & mui pobre, tem algum gado, de cujo leite ſe ſuſtêtam, & da caſſa, & mariſco do mar, ſemeam algum milho, abobaras, & belancias. Os do ſertam ſam abaſtados de gado, & lavouras, tem ſuas povoaçoens, em cada huma ſeu Rey, q̃ chamam Moſungo. Entre elles vivem huns, que chamam feiticeiros, & val o meſmo que ſabios, a eſtes pedem chuva pera ſuas ſementeiras, uſam mais de algumas ſuperſtiçoens, & trato com o demonio.

4 Nam ham de matar carne, pera a comerem, mas atando a rez de pes, & maós, aſſim viva a vam eſquartejando, antes de morrer a abrem, chegando o Caciz lhe mete a mam no bucho, tira hum punhado do recheo, com parte do qual toca a ponta do naris, & das orelhas, a teſta entre os olhos, o peito do pe; o mais lança no cham, & piza com o pe. Tem pera ſi, que com eſta ceremonia ham de ter muitas vacas, que he onde chega neſte mundo ſua bemaventurança.

5 Dis o Padre Lobo, que o gentio era mui acomodado, pera nelle ſe formar huma boa Chriſtandade, por ſer de bom natural, & eſtar nas materias de Religiam como taboa raza, que admite as tintas, que lhe dam. Acrecenta, que no meyo daquella barbaria, goza do melhor torram, & melhor clima; que elle vira, a maſſa delle negra, & de metal fertil, a erva crece ate a altura de hum homem, & aſſim crecerâ o mantimento, ſe lho lançarem. Achando o Padre a cazo entre o arroz hum gram de trigo, o lançou na terra, do qual em breve tempo contou nove eſpigas, que delle brotaram, & mais nam era a terra da melhor, mas areenta da meſma praya.

6 O arvoredo he quanto pode ſer de bom, cobre montes, valles, campinas, & roche dos, tam freſco, & viçozo,

çozo, quanto a vista pode dezejar, tam alto, basto, & bem crecido, que junto donde os naufragantes fizeram sua habitaçam, se podiam armar muitas naos da India escolhendo a madeira muito a sua vontade. Entre os arvoredos ha campos desocupados pera grandes sementeiras. Os ares, dis o Padre, serem os mais saõs, & sadios, que elle tinha visto, porque alem de gozarem sete mezes, que ali estiveram, de huma perpetua primavera, nenhuma pessoa adoeceo, & convaleceram, os que do mar vinham enfermos. Algumas sete, ou oito pessoas, que morreram, vinham jà do mar tam consumidas da doença, que mais sahiram em terra mortos, que vivos.

7 O que mais admirou aos naufragantes foi a diversidade, & fermosura das flores, tam suaves no cheiro, & engraçadas na vista, que seriam de grande estima nos mais mimosos jardins de Europa. Em especial avia humas arvores todas compostas de ramalhetes de forma piramidal, cousa tam acabada, que em sua composiçam, nam tinha a arte, que acrecentar à natureza: tem de comprimento hũ palmo, quando delles esta a arvore carregada, he cousa tam pomposa, q̃ dis o Padre nam encontrara nas partes, que correo, cousa neste genero igual.

8 Frutas nam as cria a terra por falta de cultivo, que o nam tem os Cafres. Algumas do mato eram de bastante sabor. As agoas sam ali muitas de rios, & fontes, frescas, delgadas, & sadias. O Inverno he como o da India, comessa em Junho, & chega ate Outubro, mas nam he tam importuno nas chuvas, & frios como o de Europa, nem quente, & invernoso como os da India. Por remate (sam palavras do Padre) digo, que nam vi terra mais temperada, & melhor clima, do que esta, & muito poucas tam boas, porq̃ posso dizer, he sempre huma alegre primavera.

9 As feras, de que tiveram noticia, se criavam naquelles bosques eram elefantes, leoés, tigres, onças, porcos montezes, & outras muitas. Grande variedade de aves diferentes das nossas, salvo as perdizes, que em tudo sam como as de Europa, tirando o serem mais cinzentas. O rio, em que estavam era mui aprazivel, de huma & outra parte cingido de fermosos arvoredos. Nam podiam os naufragantes em sua miseria dezejar nas terras barbaras mais acomodado refugio.

10 Era huma segunda feira, quãdo avistaram a nao, & passaram no batelinho pera a outra parte do rio. Assentaram sua povoaçam em hum lugar junto ao mar com bom arvoredo da parte da terra, onde levantaram suas choupanas de ramos, & feno. Trataram logo da agoa, & comer, resolutos a fazer seu caminho por terra ate Moçambique, sò esperavam o sucesso ultimo da nao, da qual hiam tirando alguma cousa, abrindose ella de cada ves mais.

11 Eram os naufragantes por todos duzentas, sincoenta, & duas pessoas entre homens, molheres, velhos, & meninos, saõs, & doentes, que de tudo ali avia. Muito cuidado lhe deu ao principio a agoa, por acharem de la doce sò hũ charco de agoa da chuva, onde vinham beber, & a se lavar bichos, & feras. Se a continuassem, era grande o perigo da saude. Deste trabalho os tirou huma fresca fonte, que descobriram junto a huma rocha, a pos esta descobriram em diversas partes outras muitas.

12 Providos de agoa, trataram do mantimento. Começaram a tirar da nao biscouto, arroz, carne salgada, pexe seco, vinho, & doces: trazia de tudo tanto, que se podia a gente sustentar dous annos destas cousas, mas ouve nisto tam pouca ordem, que sò se puzeram em terra mais de oitocentos fardos de arros, cada fardo terà

como tres alqueires.

13 Porque nestas ocasioens se nam ha cuidado em formar seleiro commum, por aver de ordinario desavenças, se chega a muita miseria, todos concertaram, pedir ao Padre por se lhe ter mais respeito, que a nenhum outro, quizesse ter a seu cargo repartir o sustento, do qual trabalho sua caridade nam sofreo escusarse, visto nam aver ali, quem melhor, & mais a satisfaçam de todos o pudesse fazer. O desacerto foi, o que signifiquei de se meter a nao a saco assim nas cousas de comer, como nas fazendas. Fes o Padre hum monte comum de tudo, quanto vinha, sem atender a trazer, ou nam trazer marca, fosse de quem fosse. Porque ainda naquella miseria nam cessava a cobiça querendo muitos desembarcar roupas, tomou o Padre juramento, aos que remavam o batel, que nam trouxessem pera terra mais que mantimentos, com esta advertencia creceo muito aquelle monte comum.

14 Andando nesta lida se viram hum dia alguns sinais de tempestade, os quais apontando pello meyo dia, ameaçavam tormenta na seguinte noite. A este tempo estavam em a nao, como sessenta pessoas, fizeram sinal, que os fossem tomar no batelinho, o que nam pode ser, por andar picado o mar, & vir crecendo a mare. Temendo elles perderse, se dormissem dentro da nao, armaram huma jangada de grandes, & pezadas traves, em que se pos muita gente, encaminhando a maquina pera terra com humas pas, em lugar de remos. Como crecia a mare, vinham pegados à quelles paos, mais por baixo, que por sima da agoa.

15 So perigou hum mancebo de Viseu, ao qual vindo no meyo daquella armaçam arrebatou huma onda, & o levou consigo, & afogou. Este em terra teve tāto apetite de ir a nao, que nunca seus amigos o puderam tirar deste pensamento, ou da sua hora, que por aquelle caminho o chamava. Melhor fortuna teve outro, q̃ fazendo de duas taboas huma crus, nella se salvou, & sahio à praya. Outros vieram nadando, entre elles foi hum Cafrinho, de dez ate doze annos, que se lançou as ondas com hum travesseiro debaixo dos braços.

CAPITULO CV.

De como Deos lhes acodio com provimento por meyo de hum homem, q̃ ali ficara de outro naufragio de Portuguezes.

1 Avia ja seis, ou sete dias, que viviam nas suas palhoças, sem os negros trazerem cousa alguma de comer. Posto que ao principio acodiram com algumas vacas, levantaram o preço de tal sorte, que pareceo melhor aos naufragantes dissimular com a fome, que fazer a feira cara. Pediam elles pregos velhos, chaves, & humas argolas de latam por cada vaca, as quais ao sumo valeriam como seis, ou sete vintens. Com tudo servialhes fazer a feira mais barata, & assim despediram os negros, indoselhe no gado os olhos. O comprador era só o Padre Lobo, os outros o nam podiam fazer, porque se assim fosse, meteriam carestia sobindo o preço das cousas.

2 Vendo que nam voltavam os Cafres, se determinou, que alguns entrando no batel, fossem rio assima, & vissem, onde podiam fazer assalto em cazo, que a necessidade ò pedisse. Doze se meteram no batel, hum dos quais foi o Padre Lobo. Navegando algumas legoas descobriram por huma, & outra parte alegres bosques, campos, sementeiras, & grande copia de gado vacum. Dissimularam cō sua tençam, ainda que os Cafres cuidando fariam preza, procuravam retirar

tirar o gado, & fugir com elle. Recolheraõse em pas, satisfeitos com a noticia, do que viram.

3 Na volta, que foi perto da noite, lhe succedeo melhor, do que o puderam imaginar; com o encontro de hum cabra da India de sessenta annos de idade, que ali ficara da perdiçam da nao Sancto Alberto, capitam Nuno Velho Pereira avia quarenta, & oito annos. Por ser menino, nam pode acompanhar a mais gente, chamavase sendo Christam Antonio, & agora Mangabome, que quer dizer homem como Deos, porque o tinham por cousa grande, & que lhes dava chuva, fazendo seus embustes aos pobres Cafres, com isto o tinham em particular estimaçam, & pera a terra era dos ricos, que avia nella.

4 Tendo este noticia do naufragio dezejou muito vir ter com os naufragantes. Os mais Cafres lhe metiam medo, dizendo, que comiam gente, & esta alcançaram, ser a causa porque nam tinham voltado com as vacas, arreceãdo, ser comidos. Como Mangabome era entre elles de tanta autoridade, os persuadio, a que os tratassem, que nam eram o que cuidavam, antes seus parentes, & gente, que a todos fazia bem.

5 Por fim acabou com elles, viessem todos ao lugar, onde os naufragantes estavam. Vinham ate sincoenta Cafres com o seu Rey, porque cada povoaçam ali tem Rey especial. Trazia oito bois, & vacas, hum pera dar de prezente, os outros pera feirar. Chegaram da outra parte do rio, dizendo o cabra Antonio algumas palavras em Portugues, que elle ja sabia mui pouco. Com estes sinais de amizade tomaram os nossos confiança, & alguns a nado passaram o rio, por terem os outros levado o batel. Souberam, o que queriam, persuadiraõnos a espera ate decerem pello rio os do batel, onde vinha o capitam; o q̃ elles fizeram de boa vontade.

6 Como aos do batel ainda embarcados dessem a nova, de que gente aquella fosse, demandaram sem demora a outra parte do rio, onde o Regulo, & Antonio estavam, que vieram decendo aos receber. Antonio se adiantou com grande festa dizendo: Minha Christandade, minha Christandade, termos com que se explicava, & declarava, quem era, esquecendose já de outros mais proprios. Nam foi menor o alvoroço dos naufragantes, quando ouviram palavras tam bem soantes, & conhecidas em terra onde tal cousa nam esperavam, muitos choravam de alegria.

7 Vinha Antonio em tudo semelhante aos mais, salvo no amor, & poucas palavras conhecidas. Abraçaraõse com grande amor, dizendolhes os coraçoẽs o muito bem, que Deos por aquelle homem lhes aparelhava. Chegou o Regulo, & os mais, a todos fizeram festa. Detendose pouco, por elles quererem ficar com o seu gado da outra parte do rio, & ser ja noite, voltaram pera os mais. Na despedida lhes pedio Antonio, lhe mandassem algum biscouto, & doces, de que tinha lembrança, & saudades.

8 Em todos foi inexplicavel a alegria, persuadidos, que o Senhor, q̃ se lembra sempre dos seus, guardara aquelle homem pera remedio de seus trabalhos, & pera serem providos sem offensa dos Cafres. Deu logo o Padre ordem à cea de Antonio, & dos mais, pera os mais mandou duas panelas de arroz cozido em agoa, pera Antonio hum lenço de biscouto, & huma pelangana de calda de sidram, que num boyam se achou, com que tambem convidase ao Regulo.

9 Chegado o prezente, foi grãde a festa entre os barbaros, duvidando primeiro, como aviam de comer o arroz, lançouse em huma bandeja, & todos postos a roda sem diferença de Rey, & vassalos, huns sobre outros metiam as maõs, & a punhados pro-

curavam, de nam ficar huns atras dos outros. Hum porem mais advertido, porque naquella confusam nam podia tirar com a mam, quanto queria, usou de huma engraçada traça, tirou huma das alparcas, que trazia, eram ellas de couro cru de bufara tam largas, como compridas, de figura ovada, sem reparar se a alparca estava limpa, ou suja, fez dela colher, metendoa no prato com toda a confiança, sem os companheiros estranharẽ a colherada, antes aprovando a traça, arremeteo cada hum a sua alparca, & com estas colheres em breve despejaram tudo depois sem mais ceremonia, como se tivesse cumprido cõ seu officio, a modo de quem mete a sua colher no estojo, meteram a alparca no pe.

10 Acabada esta iguaria estava já o Rey com a calda do sidram, & Antonio com o biscouto, que reservou todo pera si. O Rey depois de beber, o que lhe pareceo, nam fiou da boca dos outros a pelangana, por se nam arriscar, a lha esgotarem; usou de huma boa traça, molhou a palma da mam na calda, & ajustandoa com a palma de outro mais vizinho lha molhou, o Rey lambeo a sua, & o outro ajustou com outro vizinho, & deixandoo untado, lambia a sua. Daqui tornavam a tocar a palma do Rey, & cõ estas lambeduras, & por este modo se esgotou a pelangana, avendo nelles muita alegria, & grande admiraçam nos Portuguezes, por verem com seus olhos gente tam salvagem.

11 Acabado o banquete os nossos se retiraram, aguardando todos pella menhã, em que os Cafres aviam de passar o rio, como passaram, & foram bem recebidos como de quem delles tanto dependia. Aparelhou o Padre Lobo o prezente pera o Rey, constava elle de algumas chaves, humas argolas de latam, escudos de fechaduras de escritorios, sobre tudo lhe ofereceo o Padre por peça de maior valor huma campainha, das que nas estradas trazem as mulas de carga, pera maior realce pendia de hum cordam de lã vermelha, tocandoa o Padre primeiro a lançou a o pescoço do Rey, ficou com ella sobremaneira contente, dizia, que falava, bolia com o corpo pera a ouvir. Aos mais deu alguns pregos, & cousas semelhantes, com que todos ficaram contentes.

12 Logo passaram todos o rio ao resgate das vacas, pera este mandou o Padre fazer em pedaços huma colher de cobre, com que carregavam as peças; pera mostrar a estimaçam, que tinha deste cabedal, deuo a hum Portugues, mandandolhe, que o levasse no seo, embuçado com sua capa, & apartado dos mais estivese muito sobre si, tirando com muito tento, & vagar cada pedaço. Fes elle o seu papel com muita arte, & bellissimo successo, porque com aquillo comprou o Padre as sete rezes mui fermosas, & ainda lhe creceram alguns pedaços, que deu aos prezentes, pera os grangear, & acreditar a feira. Tudo, o cõ que se compraram as sete rezes valeria preço de doze vintens. A graça foi cuidarem os Cafres, que ficavam os Portuguezes enganados, & que lhes tinham mui bem vendido o seu gado

13 Voltaram por estremo contentes com este refresco. Matouse hũ boi, do qual a cada hum caberia seu arratel, tudo lhe aproveitaram. Os pes se repartiram por sua conta, os figados feitos em talhadas serviram pera os doentes. O coraçam era sempre do carniceiro, sangue, tripas, & bofes pera a gente preta. Da pelle se faziam correas, pera atar os tectos das choupanas. Em quanto o gado foi pouco matavam a tento, depois chegaram a tanta abundancia, que matavam duas, & tres rezes no dia.

***
*

CAPI-

CAPITULO CVI.

Como o Padre Lobo atalhou algumas desavenças, & deram ordem a fazer embarcaçoens.

1 COnsiderando os naufragantes, que ali avia muita gente, que nam podia fazer o caminho ape, huns por velhos, outros por meninos, & outros por doentes; resolveram fazer embarcaçoés, em que fossem. Começando a traça dos bayxeis, tirando da nao tudo, o que lhes podia ser proveitoso, de cordoalha, velas, alcatram, incenso, & beijoim, pera as brear, meteo o demonio discordia, que se Deos a nam atalhara por meyo do Padre todos se perderiam, sem chegar a efeito o dezenho das embarcaçoens.

2 Alguns mal contentes dos termos, que o capitam na viagem, perdiçam, & em terra com elles usâra, nam lhe sofrendo o coraçam deterense muito tempo naquelles matos, começaram, a meter pratica de se irem por terra. Pedia a rezam, & prudencia, que o Capitam os moderasse, obrando mais o que ditava o tempo, do que o que lhe suministrava a payxam, & os conselhos de alguns pouco advertidos, por quem elle muito dava em suas disposiçoés; porem elle, como se as cousas estivessem em fortuna, que o fizesse independête, nam sô os nam moderou, antes os assanhou mais, mandando lançar pregam, que todos os que quizessem ir por terra, o podiam fazer, que lhes daria armas, & resgate, & que assim partissem tomando logo o caminho.

3 Alvoraçouse com isto a gente, a que ajudou, ter o capitam deixado cahir palavras, em que dizia, que avia de fazer embarcassam, em que fosse elle, & seus amigos, ficando os mais entregues à ma fortuna naquelles matos. Outro dia chegou a dizer, que daria huma cadea de ouro aos que se fossem. Com estes ditos tam pouco avisados se enfadou a gente em forma, que determinou fazer seu caminho por terra: alistaraôse logo mais de oitenta homens, os de milhores forças, & saude, que avia entre todos. Era cousa sem duvida, q̃ indose estes, outros, que nam estavam deste parecer, com boa, ou mediana saude os aviam de seguir, por nam ficarem ali perecendo.

4 A duvida toda era a cerca de quem lhes avia de servir de cabeça, porque a nam levarem pessoa de respeito, que os regesse, se expunham a total perdiçam. Pera isto de comum acordo mandaram pedir ao Padre os quizesse acompanhar, & governar, que elles se obrigariam, a lhe obedecerem, & quando cansasse, ao levarem as costas. Nam duvidava o Padre, que tudo cumpririam, porque a sua virtude, & bom modo a todos os tinha obrigados, & a ninguem deferiam com mais respeito, & amor, do que a elle.

5 Ouvido o recado, foi a reposta, que nem a elles convinha partirense, nem a elle acompanhalos; que nam era bem, pois de huma pancada deixavam entregues a morte mais de cem pessoas, que por velhos, & fracos, nem a primeira jornada podiam fazer. Jâ que Deos a elles lhes dera vida em tal naufragio, era grande crueldade, deixarem em desemparo a tam fieis companheiros, avendo esperanças de se salvarem todos por outro modo, que quando o nam ouvesse, o caminho por terra nunca lhes faltava. Quando o capitam fizesse, o que dizia do navio, ou de todo nam quizesse caminhar, entam os acompanharia como Irmam, & companheiro, nam como cabeça. Por estas razoés nam era bem, tomasse resoluçam, ate ver os termos, em que as cousas se punham.

6 Ja neste tempo era chegada a o capitam a resoluçam, que a gente tinha, & vendo o perigo, em que elle, & os mais estavam, por ser hum, dos que nam podiam caminhar, arrependido do pregam, & ocasiam, que dera, tratou de compor tudo. Porem nam podendo acabar cousa alguma com a gente, que estava desgostada com elle, & mui determinada em sua resoluçam, pedio ao Padre quizesse compor estas desavenças, pois via o dano, que delas se seguia.

7 Com esta ocasiam o Padre lhe pos, como dizem, as maõs, & a boa vontade, estranhandolhe o mao modo, com que se tinha avido, dando ocasiam a tantos desmanchos, sendo elle, o que era obrigado aos desviar. Logo procurou aquietar a gente, o que fes ainda que com difficuldade, pondo algumas condiçoẽs, sem as quais nam queriam desistir do seu intento. Como nam prejudicavam ao bem comum, ouve o Padre de as propor ao capitam em ocasiam, que por ser de noite, a tiveram os conjurados, de se certificarem, do que dizia o Padre, & o capitam respondia. Meteraõse alguns delles detras de huma mouta, junto da qual os dous passeando trataram do negocio.

8 De novo lhe estranhou o Padre seu roim termo, & o perigo, a que expusera a todos os naufragantes, & disse, que todos se renderiam com tanto, que avia de fazer dous navios, em que se pudesse embarcar a gente toda, que ambos aviam de começar, & crecer igualmente, porque nam ouvesse engano. Que elle capitam os nam avia de mandar na obra, repartir, nem entender com elles, tendo so o nome de capitam, que tudo se avia de cometer a elle Padre Lobo, a cujo mandado em nada se negariam. Ultimamente, que por mam do mesmo Padre corresse o provimento de toda a gente, que sô delle o fiavam.

9 Tudo ouvio o capitam, & tudo aprovou, & cumprio, & muito mais fizera, se lho pediram, que pera tudo estava disposto. Como os conjurados tinham ouvido tudo, & a reposta do capitam, logo se renderam; mas porque visse, quam resolutos estavam, & que gente era, lhe deram no outro dia em sua mam o rol, que tinham feito, acrecentando, que desistiam de sua pretençam, suposto, o que o Padre lhes dizia da sua parte.

10 Compostas assim as cousas, trataram de despejar a nao, & dar traça a dous pataxinhos, que determinavam fazer. Vespora da Sancta Magdalena tiraram cordoalha, velas, hum barril de alcatram, & cousas deste teor. Foi naquelle dia muita gente à nao, & revolveram as cousas que nella vinham, de que resultou a seguinte disgraça. Era meya noite, quãdo a triste nao Belem appareceo feita hum incendio de chamas, em que se abrazava, sem saberem, donde tivesse origem.

11 Discursaram alguns, que lhe puzeram o fogo homens interessados na perda da nao, porque como, ainda que se perdeo, esteve vinte, & dous dias sobre as agoas, indo huns, & outros a tirar, o que mais estimavam, podiam os que traziam fazenda, a sua conta, ser apertados dos acredores, se tinham, ou nam tinham salvado suas fazendas; o que nam tinha lugar, constando, que a nao se queimara. Tevese por mais certo, que como se revolveo muito, por descuido ficara lâ algum fogo, de que brotou o incẽdio. Nacido o sol, jâ a nao estava abrazada ate o lume da agoa. Depois de jantar foi lâ alguma gente, & entrando no troço, que ainda avia dela, acharam muita pregaria, de que muito se serviram, & aproveitaram.

12 Pera principiar os patayxos, buscaram estancia oportuna mais a dentro do rio, & acharam em tudo a medida do seu dezejo. Era mui assistida de cavalos marinhos, he este hũ gene-

genero de animal aquatico, pasta em terra, & se recolhe aos rios. He mui forçozo, quanto encontra diante, quando vai fogindo, tudo estaçalha; mas tem huma cousa notavel, que por mais apertado, que se veja de hum, & outro lado, nunca vira sobre elles, ainda que por hum, & outro o vam alanceando, quasi pegados a elle. Como o Padre Lobo lhe sabia esta propriedade, afoutou muito a gente, aos perseguir de perto, com tanto, que se nam puzessem diante. Tal caça lhe deram, que os fizeram despejar daquele sitio, em que muitos em numero costumavam sahir.

13 Tratando de armar os pataxos se acharam mui faltos de officiais. Os carpinteiros eram tres o primeiro tam doente, que acabando de debuxar o navio fazendolhe duas, ou tres cavernas, morreo. O segundo tam velho, que pode ajudar mui pouco por sua fraqueza, & infermidade. O terceiro era, o que tinha algum alento. Ferreiros, hum so avia fraco, & doente, & pera mais ajuda falto de hum olho. Calafates hum tam inchado, tolhido, & de pouca saude, que se julgava, viviria mui pouco. Serradores, officio tam necessario, nenhũ avia.

14 A tudo acodio a boa distribuiçam, que o Padre deu às cousas. Destinou huns pera cortarem madeira, outros pera a acarretarem, & lavrarem, por direçam do carpinteiro. Bom numero de gente mais grave, & crecida servia na Ribeira ajudando a por, & tirar a madeira lavrada. A o calafate, & ferreiro deu outros, que fossem obrando conforme suas direçoẽs. A o Capitam deu cargo de assistir na Ribeira com o cuidado, de q̃ nam faltasse nada, aos que trabalhavam. Proveo de gente o batel, que tivessem a seu cargo trazer nelle agoa, recolher da nao algumas cousas, & avendo conjunçam sahir a pescar.

15 Os velhos, & achacados, que podiam fazer alguma cousa desfiavam cordas, pera calafetar. Determinou outros, que fizessem carvam pera a ferraria. Seis pera pastores do gado, que tinham, & esperavam ter. Os negros, que eram muitos, foram ocupados em servir a seus senhores, que trabalhavam, & no acarretar madeira. O Padre Lobo tinha cuidado, de lhes repartir o comer, & assistir a estas cansadas obras dando a todos animo com seu bom, & agradavel modo.

16 Em primeiro lugar fizeram sua igreja capas de mais de duzentas pessoas, armada de paos, cuberta de palha com bom ornato de frontais, & imagens, por aver muito de que se ornar, porque das cousas, & brincos da India andava a praya chea, & fazia lastima por os olhos em tamanha perda; de sorte que a gente fazia o comer com canela em lugar de lenha. Quatro Religiosos mais que vinham, se determinaram pera acudir ao serviço da igreja, & bem espiritual da gente. A o Padre Lobo alem do trabalho dito, lhe coube o de todas as pregaçoẽs, por nam aver outro, que o soubesse fazer.

17 O que mais cuidado lhe deu, foi armar a ferraria, que era a officina, que mais tinha, que fazer, & de que avia mais necessidade, pera obrar ferramenta, com que se trabalhasse. Os folles foram, os que deram mais trabalho, ordenaraõse de hum couro de finco palmos de largo, & outo de comprido feito de seis peles de carneiro cortidas de cor vermelha, que na Etiopia serviam de cama ao Padre Jeronimo Lobo. Engenhouos em dous pedaços de tãpaõs de cayxam hum Frade Capucho, que ali vinha, & se achara na perdiçam da nao Sam Gonçalo, onde os vira armar naquella forma. Os canos se fizeram de dous mosquetes. Levantada esta officina, se obraram machados, & outra ferramenta, pera cortar, & preparar as madei-

ras.

18 Porque a fabrica começasse com Deos, em quem sô confiavam, aos 20 de Julho, quando se ouve de cortar o primeiro pao foram todos ao mato, postos de joelhos, rezaram as ladainhas da Senhora. O capellam, que era hum Frade terceiro de Sam Francisco, benzeo todo aquelle lugar, & arvoredo. Escolhendo a primeira arvore, deu nella o capitam os primeiros tres golpes, seguindose logo os outros, em breve a puzeram no cham.

19 Depois tomado hum pao da nao pera quilha, armado sobre os picadeiros, foram todos a pe descalso ate aquelle lugar em procissam, & benzendo o Padre capellam a quilha, puzeram ao navio por nome nossa Senhora da Natividade, offerecendolho, se chegassem a salvamento a qualquer terra de Christaõs.

CAPITULO CVIII.

De outras cousas, que aqui succederam aos naufragantes, & se conta huma grande crueldade dos Portuguezes.

1 COm a fama do bom negocio, que os Cafres fizeram nas primeiras sete vacas, creceo nos mais o dezejo de semelhantes proveitos, acodindo com vacas, & fora da imaginaçam, de que os naufragantes comiam gente, a tudo ajudava o fiel amigo Antonio, com o que chegaram a prover hum bom curral de gado. Como os Cafres vinham jâ sem receo, os nossos se afoutavam a ir a suas aldeas, de que traziam vacas, gallinhas, & panelas de barro, varias sementes de aboboras, & feijoẽs pera fazer suas hortas, peles, de que elles faziam seu vestido, & os nossos sapatos, que muito os remediaram, ainda que a mais gente usava de arparcas feitas das pelles dos fardos de arros. Como avia em a nao gente de todos os officios, os alfayates, & sapateiros se ocupavam em concertar os vestidos, & sapatos.

2 Em todas estas entradas, que faziam pella terra a dentro, levavam consigo a Antonio, pera os acreditar com a gente da terra, & a ganharam tanto, que lhes pedia, que lhes dessem chuva, imaginando tinham isto na sua mam. Nam faltavam alguns travessos, que lha prometiam. Porem deste seu poder zombou hum Cafre, que nam devia ser tolo. Chegando os nossos a sua aldea, como a noite ameaçasse grande copia de agoa, pediram ao principal lhes mandasse dar huma caza, pera se livrarem da chuva. A isto respondeo mui inteiro: Pois vos nam dizeis, que podeis dar chuva, se assim he, tambem podeis fazer, que nam chova; & jâ que tal poder tendes, tende mam, que nam caya; nesta forma nam hâ, porque desacomode, a quem está em sua caza. Com a mesma inteireza, com que fallou, fechou a porta, & os deixou ao sereno.

3 Como o tempo se hia fazendo largo, & eram muitas as bocas, de cada ves se conhecia mais o erro, que ouvera, em nam pôr mais cuidado no recolher mantimentos da nao, & fazer destes o maior cabedal, que de peças que nam sustentam. Por tanto se viram obrigados a ir estreitando a regra do arros, acrecentando a porçam de carne, por aver abundancia desta. Chegaram a ter muitas vacas paridas, hum rebanho de bezerrinhos, & leite, que chegaria a todos, se ouvesse, em quem isto dispendia a devida fidelidade, mas o mao era, que sobre a gente mesquinha carregava o maior trabalho, & a esta chegava pouco algum regalo tal, ou qual, que avia. Tambem fizeram muitos boa criaçam de pintos; a tudo deu lugar o têpo, que ali se detiveram.

4 Vendo

4 Vendo o Padre que na pesca, que se fazia com o batel, se nam guardava a igualdade, que pedia a rezam, fes ordenar huma rede de varrer, & sahir a noite a alguns lugares mais acomodados, onde tomavam ora mais, ora menos. O proveito deste trabalho abrangia a todos, porque cada rancho tinha seu dia. Varias vezes se lhes pegou o fogo na povoaçam. O que nam pouco os incomodou eram as cobras, posto, que com a frequencia as afugentaram, & as desterraram matando muitas, nam deixavam de visitar as cazas sendo por estremo amigas de se meterem nas camas, onde a cada passo as achavam, alem de outras, aquellas de assopro, de que assima falei, tam venenosas, como fica dito. Das quais o Padre achando huma comprida como dous covados, & grossa como o pulso a atravessou, & quis Deos, que toda se aplicasse, a morder, & assoprar o ferro, com que estava cravada no cham, que se assoprara pera sima, como estava o Padre em pouca distancia, corria perigo de o inficionar.

5 Em quanto se ocupavam nos navios, lhe trouxe Antonio hum Cafre por nome Domingos de dous, que ali viviam, & tinham ficado da nao S. Joam. Por ser de bom natural se pagou de tal sorte da vivenda, q̃ nam se quis mais apartar da nossa gente, a quem acompanhava, quando hia pella terra a dentro; mas foi pouco afortunado, porque huma ves passando a nado o rio, se afogou, sem mais ser visto. A pos este veyo outro por nome Joam, a quem nam faltava roindade. Este depois quando ali voltaram os do segundo pataixo, como direi, quis armar traiçam, vindose meter com os nossos, como o entendessem, huma noite lhe deram com huma pedra na cabeça, & o mataram. Voltando os Cafres, como lhes faltasse o sinal da espia, se foram sem effeito.

6 Antonio por mais, que os nossos o importunaram, que se viesse cõ elles, o nam quis fazer, alegando, que tinha molheres, eram duas, filhos, & netos, de que ali vieram alguns. Ainda que elle servia muito, nam deixava de ter o pago, que costumam dar os Portuguezes; porque começaram a lidar com elle, que furtava daquillo, que lhe davam, pera ir comprar algumas cousas, que tudo vinha a ser quatro pregos velhos, & alguns pedaços de cobre, & latam. Ja neste tẽpo os Cafres, ou por estarem bem providos de ferros velhos, ou por quererem levantar o preço das suas vacas, concorriam menos. Alguns diziam, ser Antonio a causa, & ainda o escandalizavam com palavras, nam advertindo, quanto delle dependiam.

7 Quis o capitam, & o Padre Lobo tapar a boca a estes maldizentes com huma prova mui cabal. Sem que os mais, o soubessem, entregaram a Antonio o preço de doze vacas, pedindolhe, as fosse comprar, & trouxesse. Elle o fez com toda a pontualidade. Quando da outra parte do rio apareceo com as vacas, começaram em altas vozes a falar mal de Antonio, dizendo, que tanto, que elle faltara, logo apareciam vacas. Quando passou, & se acharam com Antonio, ficaram confusos, & mais quãdo souberam a confiança, que dele se tinha feito. Na mesma forma de outra ves tornou com vinte, & tantas cabeças, ate que tanto o escandalizaram, que dous mezes antes de se fazerem à vela os naufragantes, elle se auzentou, sem mais tornar. Este foi o galardam de todo o seu bem fazer.

8 No tẽpo que durava a fabrica do navio faziam varias sortidas, huns pella terra a dentro, outros pellas prayas do mar. Tem o Padre Lobo, que numa ocaziam passando da outra parte do Rio, foi com outros por espaço de huma legoa andando

Ooooo pella

pella praya, pera ver se encontravam alguma cousa da nao, que lhes pudesse servir. Era digno de lastima ver como toda a praya estava semeada de peças riquissimas de Japam, China, & India, sendo ludibrio das ondas, o que a tantos tinha custado tanto suor, & fadiga. Muitos bofetes, leitos, & escritorios preciosos de Japam, & China feitos em pedaços pellos Cafres, pera se aproveitarem do latam, & pregos.

9 Chegaram a huma entrada, q̃ o mar ali fas a modo da boca de Rio, onde eram sem conto as peças ricas, que o mar tinha lançado pera aquella paragem. Fes o Padre ir pera a sua palhota quatro riquissimos bofetes de Japam, hum lhe servia de mesa, em outro comia, noutro se assentava, em outro se encostava; nam avia cella, que no preço se pudesse comparar com a sua palhota, porque as peças eram como as dos Princepes, sem por isso ter desar algum a pobreza Religiosa. Isto mesmo usava, quem queria nos seus albergues, armandoos de panos da China, ou do que bem lhe parecia.

10 Como nam longe da agoa vissem algum fumo, foraõ reconhecer o posto, & de repente deram com hũ Cafre, que em huma panela estava cozendo feito em tiras hum couro, em que sahira envolto hum fardo de canela. Achandose com hospedes novos, tirou a toda a preça huma tira daquellas, & lha ofereceo com boa graça, pera que comessem, o que elle fazia tendo outra na boca, & lhe custava bem a mastigar; porem elle se relambia nella, como se fora o mais delicado acepipe. De sorte, que em todo o despojo da nao so hum pedaço de couro cru lhe tinha levado os olhos, tam alheo da cobiça, quanto estavam metidos nella, os que tinham acquirido, & embarcado tam excessiva riqueza.

11 Entre as cousas, que meteo em susto aos naufragantes, foram os Cabras da India, & escravos Cafres, que vinham em a nao, os quais entraram em pensamentos, de se acolherem. Alguns o fizeram, mas lá encontraram tam roim hospedagem, que depois tornaram, a fora outros, que se supos, foram mortos. A hum, que cuidou o Capitam ser cabeça da conjuraçam, o mandou enforcar, este medo foi causa de mais nam fogirem.

12 Hum cazo succedeo por ocasiam destes fogitivos assas lastimoso, & cheo de inhumanidade. Hum cabrinha do capitam lhe fogio, como outros, levandolhe furtada a mam de hum almofaris. Os Cafres lha tomaram, & o fizeram pastor de gado. Achouse no officio tam mal, que voltou depois de alguns dias tam desfigurado com a fome, que parecia huma morte em pe. Como tinha roins manhas, passado algum tempo tornou a fugir levando dous pratos de estanho, de que o Capitam ficou sentido.

13 Dous meses antes de darem à vela, quis o Capitam, que lhe fossem buscar a sua mam de almofaris, & os seus dous pratos. Ordenou a hum homem valente, que com mais dez fosse a este illustre feito, como se nelle se perdesse credito, ou ouvesse mais interesse, que na amizade dos Cafres. Nam indo nada em huma praya cuberta de riqueza do Oriente hia muito em a mam de hum almofaris, & em dous pratos de estanho, sem lhe ocorrer o bem, que dos Cafres tinha recebido; & o perigo, em que metia aquelles homens, & a amizade dos Cafres.

14 Tudo fes o Padre prezente ao Capitam, de que fes bem pouco cazo, indo adiante com o seu tinete, mandando os homens sem lhes declarar, o que aviam de fazer, em cazo, que os Cafres nam quizessem largar as peças. Querendo o Padre atalhar isto persuadio, ao que hia por principal,

pal, que nam fosse, sem que o Capitam declarasse, o que aviam de fazer em cazo que lhe nam dessem as peças. Supunha o Padre que como homem, que devia ser avisado, diria, nam pelejassem, porque se conservasse a amizade com os Cafres. Por vezes o importunaram, sem querer declarar o seu parecer, querendo como malicioso, que alguma desordem, se a ouvesse, se atribuisse a os mensageiros. Como instassem, deu por ultimo huma reposta, que a fallar a mam do seu almofaris, a nam daria mais desentoada com a rezam: que as peças viessem, quando nam pellejassem, pellas aver. A hum homem deste jaes vinha entregue huma nao da India das mais fermosas, & mais ricas, que dela partiram.

15 Chegados a caza do Regulo, onde as peças estavam, lhas pediram. Com medo respondeo, que sim as daria. O buscalas foi mandar appelidar a gente de toda a terra, o que fazem gritando de sima dos outeiros, de sorte que hum avisa a o outro, & em menos do quarto de huma hora, se dâ rebate em muitas legoas, acodindo a gente pera a parte donde se da o sinal, que conhecem ser rebate. Concorriam os Cafres de seis em seis, de des em des. Entrando os nossos em sospeita, do que podia succeder, prenderam o Regulo com as maôs a tras; sahidos da palhota se assentaram em hum campo descuberto sobre aviso com as armas nas maôs.

16 A todos os que vinham, tomavam as azagayas, de que fizeram dous grande feixes. Nam cessavam os gritos pellos montes, os que se tinham junto eram como duzentos, & vinhã concorrendo outros, sem o Regulo acabar de entregar as peças. Vendo elles isto tomaram a mais barbara resoluçam, que considerar se pode, porque sem outro direito, que o da violencia, & de huma vontade impertinente, hum dos dez alevantando o cam a sua espingarda, atravessou com duas balas ao triste Regulo em paga do bom gazalhado, que por sete mezes lhes tinha feito em suas terras, & que em nada os agravara.

CAPITULO CIX.

Continuase a materia desta crueldade, & se dis o mais que ouve, ate se embarcarem.

1 A Deshumanidade referida foi tam grande, que pode fazer espanto às mesmas feras, pois se nam atrevem contra quem lhes faz bem. Vomitados do mar os tinha abrigado aquella barbara terra com tanto amor, como se nella nacessem. Esta so rezam sobejava, pera a nam mancharem com o sangue do pobre Cafre. Jâ considerada a vileza do motivo, vaise o lume dos olhos, que credito, ou que honra se perdia em dous pratos, & na mam de hum almofaris? Pois os grandes danos, que se originaram, facilmente os previa qualquer mediocre entendimento.

2 Alem do perigo, em que se meteram os homens, que executaram a facçam, seguiose desta desordem nam concorrerem mais os Cafres com vacas, abominando gente tam execranda. Puseraõse em risco de decer sobre os naufragantes innumeravel gentio, que pouco a pouco os podia ir consumindo, pois de necessidade aviam de sahir a buscar agoa, & lenha.

3 O de mais consideraçam foi a guerra, que deixavam aberta, a quaisquer outros naufragantes, & mais sendo aquella terra mui frequentada de nossas disgraças. He esta paragem a mais perigosa da carreira da India. Sinco com a nao Belem eram as nossas naos, que ali tinham feito naufragio. A nao Sancto Alberto capitam Nuno Velho Pereira, que caminhando por terra, & atravessando a Cafraria,

ria, foi sahir junto a Melinde cõ bom successo, por levar as armas sempre nas maõs.

4 Segunda o Galeam de Manoel de Sousa de Sepulveda, que querendo caminhar por terra, pereceram todos, por largar as armas, morrendo o Capitam, & sua molher com huma das mais celebradas lastimas, que contam as historias, & choram em seus versos lugubres os poetas. Terceira a nao Sam Joam, da qual partindo por terra na volta de Moçambique duzentas, & setenta, & nove pessoas, escaparam com vida sô vinte & tres. Quarta a nao S. Gonçalo, que por se nam atreverem a caminhar por terra, fizeram dous pataxos, em que se salvaram. Quinta foi a nao Belem, que fes duas embarcaçoens, huma das quais com cento, & dezoito pessoas varou depois de tres dias de navegaçam nesta mesma paragem, & como os Cafres de pouco estavam tam escandalizados, de tal sorte em trinta, & quatro legoas consumiram a todos, que a penas puderam quatorze chegar a terra de Christaós, tudo por culpa desta desordem. Por estes, & semelhantes successos se ve bem quanto convinha aos Portuguezes conservar boa correspondencia com estes barbaros.

5 Tornando ao fio da narraçam. Espantados os Cafres com a morte do seu Regulo, se espalharam por diversas partes levando a nova do succedido. Os Portuguezes tomando os dous feixes de azagayas caminhavam pera sua estancia, que distaria como tres legoas. Vendoos os Cafres afastados, se chegaram ao lugar da morte, onde com a vista levantaram grande alarido, & se provocaram à vingança. Capiteneados por hum Irmam do morto acometeram os nossos, que com trabalho os afastavam de si. Porque cada ves mais crecia a gente, hum dos Portuguezes segurou com o mosquete a o Irmam do morto, & com o tiro lhe levou meya cabeça. Com isto os mais se retiraram. Mas foraõnos esperar a huma subida ingreme, quando os viram nella empenhados, rodaram os Cafres tantas galgas pello monte abaixo, q̃ os Portuguezes correram grande perigo.

6 A sua fortuna esteve, em tomarem hum atalho, sem os verem os Cafres, & por elle surgiram a o alto do monte. Vendoos os Cafres melhorados de posto temendo os tiros, deixaram livre a passagem, & puderam chegar os valentoés saós, & salvos a sua estancia depois de tam honrada, & gloriosa facçam. De que ouve em todos justo sentimento, pois nem o Capitam cobrou suas inestimaveis peças, mam de almofaris, & dous pratos de estanho, & se perdeo a utilidade, que vinha da boa amizade com os Cafres.

7 Sendo tam prolongado o desterro, se diminuio o arros de maneira, que se dava a cada pessoa sô mea medida, porçam mui apoucada pera quem trabalhava. Com as chuvas veo muito deste mantimento a apodrecer, & assim o comiam. A continuaçam da carne fresca lhes fazia fastio, o qual tiravam com palmitos de palmeiras bravas, de que acharam nos matos bom provimento, porem deram nelles com tal preça, que pera os colherem cortavam as palmeiras, & assim em breve nam vieram achar palmeiras no espaço de duas legoas. Tãbem se desenfastiavam com ostras, de que avia muitas, & boas.

8 Entrado o mes de Janeiro dezejosos de se tirar jâ daquelle desterro lançaram a o mar os dous pataxos, que por falta de alcatram brearam com beijoim, & incenso, massas em si mui cheirozas, & que faziam huma rica mistura pera o ministerio, a que se aplicaram. Pera matelotagem tinham de mam comua reservado hũs oitenta fardos de arroz. Alguns nam

eram

eram de parecer, deſſem tam ſedo à vela, aſſim por nam ſer de todo paſſado o inverno, no qual tam fracas embarcaçoens nam poderiam ſuſtentarſe contra as tempeſtades do cabo de boa eſperança, como tambem, porque como eſtavam faltos de mantimentos, & vinha chegando o tempo da colheita, ſe poderiam prover melhor, & já tinham deſignado o lugar, onde por força os tomariam, em cazo, que os Cafres os nam quizeſſem vender.

9 Nenhum deſtes conſelhos foi recebido, como nem o foram outros de grande proveito, que ate o prezente ſe tinham dado. Reſolutos a fazer viagem, repartiram a gente pellos dous navios. Na capitania de noſſa Senhora da Natividade ſe meteram cento, & trinta, & ſinco peſſoas, na Almirante noſſa Senhora da Boa viagem cento & trinta & ſete. O capitam ſem tratar da igualdade, que pedia o bem comum, tomou comſigo a melhor gente aſſim de officiais, como de marinheiros.

10 Dos Religioſos entraram na capitania tres o Padre Jeronimo Lobo, hum Padre de Sam Domingos, outro da Ordem Terceira. Na Almirante hum Capucho, outro Auguſtiniano. O fato principal deſſa pobreza, que do naufragio eſcapou, carregou na Capitania, onde hiam os principais. O que lhe foi de muito incomodo. A Almirante hia pouco mais, que com gente, & matelotagem. Gizaram a navegaçam em quarenta, & oito dias, & aſſim meteram dentro arros pera cada peſſoa mea medida, & de agoa mea canada, mais pera cada peſſoa tanto como huma perna de vaca feita em taſſalhos, & ſeca ao ſol. O ſal fizeram cozendo tachos de agoa do mar, donde recolheram, o q̃ baſtava.

11 Providos neſta forma diſpuzeram ſua viagem pera os vinte de Janeiro. Foi Deos ſervido, ſenam eſfeituaſſe, porque aos vinte & dous veyo tam horroroſa tormenta, que dis o Padre Lobo nam vira couſa igual, que ſe no mar os apanhara, ſem duvida os afundira. Determinaram ſahir em hum ſabado, por ſer dia conſagrado a Senhora, debaxo de cujo amparo ordenavam ſua viagem.

12 Como a capitania era tam pequena, que nam tinha mais que ſeſſenta, & dous palmos de quilha, oito de pontal, que era todo o vam da cuberta, vinte de boca, metido algũ fato, & matelotagem, nenhuma gente coube debaixo da cuberta, toda ficou em ſima, da popa ate o maſtro, & na proa. Na ſeſta feira ſe confeſſaram, & comungaram. Deſpediraõ ſe huns dos outros com muitas lagrimas. A noite ſe embarearam. Nam puderam ſahir de menhã, os Cafres, que andavam como de vigia, ſe vieram as palhotas entrando, & ſahindo com notavel ligeireza, como cam de buſca, aver ſe achavam algum prego; poſto que levaram alguma couſa, nam puderam dar com a caldeira do breu, que era mui grande, & fermoſa, que ſe a deſcobriram, ſeria pera elles hum ineſtimavel tezouro. Deos a guardou pera remedio do outro navio, quando arribou, & a gente fes ſeu caminho por terra. Como ſe detiveſſem os noſſos, alguns ſahiram em terra, & os enxotaram com as eſpingardas, por que nam topaſſem com humas nove vacas, que deixavam eſcondidas, pera remedio de ſua neceſſidade, ſe a cazo tornaſſem a ſahir em terra.

CAPITULO CX.

Como partiram da terra do Natal, o mais, que lhe aconteceo ate chegarem a Angola.

1 EM 27 de Janeiro huma ſegunda as ſete da menhã com

algum trabalho sahiram ao mar, & se fizeram na volta do cabo de boa esperança, favoreciaos o vento, mas logo tornaram a desandar. No segundo dia continuaram, & desapareceo o outro navio. Sobre este em dia da Purificaçam veyo tam horrivel tormenta, que dela tem o Padre estas palavras: Ali vi nam pintando, mas vivamente, o que nos naufragios debuxados se nos reprezenta, o Ceo toldado, a sarraçam grande, os quatro ventos assoprando de todas as partes furiosos, a nao destroçada, as velas cegas, a gente desacordada, sobida parte na enxarcia, parte pegada ao bordo, parte as maós alevantadas ao Ceo pedindo misericordia. Mas porque nam era razam parar tudo em prantos, acodiram tantos ao leme, que por misericordia de Deos o navio se tornou a por em via.

2 Alijaram ao mar, o que vinha no conves ficando cadahum com o que tinha sobre si, com que o navio, ou casca de noz ficou mais aliviado. Nestes apertos fizeram voto a Deos, se os levasse a terra de Christaós, de irem descalsos da praya a te a primeira igreja. Tambem prometeram cada hum duas patacas, pera se fazer huma alampada a Sam Francisco Xavier. Logo abrandou a tormenta por algumas horas. Porem logo voltou tam reforçada, que de todo lhes cahio o coraçam por muitas causas, por estarem do trabalho passado mui quebrantados, por serem os ventos, & mares mais furiozos, a gente fraca sem comer, nem dormir, cortada do medo, frio, inedia, & vigilia. Finalmente chegaram a estado, que posto cada hum no lugar, que escolheo, aguardava a morte, pezandolhe jâ, de que nam chegasse. Cada onda imaginavam, que os sorvia, o navio mais parecia ir por baixo, que por sima da agoa.

3 Chegaram, a se confessar em publico nam huma, mas muitas vezes, pedindose perdam huns a os outros, ate dos ocultos pensamentos, q̃ algum tinha de mal contra qualquer, dos que ali hiam. Porque muitos repetiam escrupulos, & nam avia lugar a os ouvir, o Padre Lobo os fez por de joelhos, & feito acto de contriçam, os absolveo a todos juntos. Dilatandose a morte, se fes voto, de vẽderem o navio todo, & darem o preço de esmola a nossa Senhora da Natividade. Assim mesmo, que na terra de Christaós, onde sahissem, tomariam huma disciplina publica. Da praya ate a igreja mais vizinha.

4 Assim foram alongando a vida, se bem que a fome, frio, & fraqueza, a hia diminuindo, dous, ou tres dias avia, que nam comiam, nem tinham disso comodo, porque a escotilha, debaixo da qual estava o mantimento, vinha calefetada, por lhe nam entrar agoa. Acodio neste aperto o Padre Lobo, & deu a muitos a vida. Como quem era nestes contrastes experimentado, estava provido com hum lenço de biscouto, & hum frasco de agoa de canela, foi dando a cada hum seu bocado de biscouto, & depois hum trago da agoa de canela, q̃ como he quente, & confortativa, deu novo alento, aos que estavam mui desfallecidos.

5 Foi abrandando o temporal, & deu lugar, a tirar da escotilha algum sustento. Nos sete de Fevereiro a tarde se viram no maior perigo, que ate ali aviam passado. Indo navegando junto de huma ilha de area, que toda estava cuberta de lobos marinhos, bradaram da proa, que hiam marrar nuns baixos, dos quais estavam ja tam perto, & elles por tal ordem postos, que os tinham cercado de todas as partes, por fazerem a figura de huma ferradura: mandou o piloto arribar, mas ja nam pode ser, pellos cingirem por hum lado; quis meter de ló, mas tambem lho impedia o outro braço do arrecife, que pella

pellà outra banda os cingia.

6 Neſtes apertos, ſem aver mais tempo pera deliberar, que hum credo, ſe reſolveo, o piloto, & todos a varar por ſima dos baixos, deixando o negocio nas maõs de Deos, nem avia outro remedio, por andarem ali os mares tam cavados por rezam dos arrecifes, que as ondas abriam valles profundiſſimos, em que humas vezes os ſepultavam, & logo os ſobiam em altiſſimas ſerras. Ajudouos Deos por meyo de hum marinheiro, que da proa foi deſcobrindo hum limitado canal, mandando lançar o leme ora a huma, ora a outra banda, com que puderam milagroſamente ſahir de hum laberintho, em que ſe viram, & deram por acabados.

7 Sobre a tarde abonançou o tẽpo, mas porque ſe temeram de outra ſemelhante, por ſer conjunçam de lua, ſe ouveram de abrigar na bahia fermoſa. Nella eſtiveram dia, & meyo, nam ſaltando em terra, mas ſobre o ferro, tomando algum refreſco cõ a peſcaria do peyxe, que he naquella paragem abundante. Parecendolhes aver ſegurança ſahiram a continuar a derrota. Com bom tempo ao ſol poſto aviſtaram huns rochedos, que lhe pareciam, ſer o cabo de boa eſperança, ferrada a noite ſe fizeram, telo jà paſſado, & indo com ſegurança bradaram da proa, que arriba ſe n, porque davam em terra. A tardar mais dous credos, hiam varar no parcel de area, com que aquelle cabo ſahe ao mar.

8 Pondo a proa no Sudueſte amanheceram jà com o cabo paſſado, contando vinte, & dous dias de viagem. Sahidos deſta immenſidade de perigos, ſe viram em mares bonançozos, faltandolhe novecentas legoas ate Angola, que hiam demandar, por ſer a terra mais vizinha de Chriſtaõs. Tiveram dezejos, paſſado o cabo de tomar a agoada do Saldanha, & reſgaſtar dos Negros alguns carneiros, mas por ſer aquella bahia frequentada de Olandezes inimigos entaõ noſſos, ſe fizeram ao largo perdendo de viſta a terra, a qual tornaram a ver outra ves em vinte, & dous graos antes do cabo negro, & nunca mais a largaram.

9 Hiam neſte tempo paſſando ſomente com a mea medida de arros, & mea canada de agoa, porque as tiras de carne de vaca, que tinham cozido em agoa ſalgada, & ſecas ao ſol, apodreceram. O arros quem o queria cozido, ficava eſſe dia ſem agoa, & ſe bebia a agoa, o avia de comer cru, ou torrado. Iſto lhes debilitou grandemente os eſtamagos, em eſpecial ao Padre Lobo, ſem poder tragar arros, ou alguma outra couſa, deſſas poucas, que avia. Neſtas anguſtias lhe acodio hum marinheiro com hum punhado de biſcouto de algum, que eſcondera, & com hum pedacinho de queijo do tamanho de hum ovo. Com eſte provimento foi paſſando alguns dias tomando do biſcouto cada dia como dous ovos, & dous bocados de queijo. O Meſtre o ſocorreo com outra pouquidade, da qual lhe furtaram parte.

10 Como o Padre nam bebia, hia guardando em hum boyam a ſua reçam de agoa, nam faltou, quem deſſe fe; ſuccedeo pois, que eſtando o Padre huma noite de luar, aſſentado ſobre a taboa, em que dormia, vio levantar a ponta do coiro, de que era o ſeu beliche, & entrar huma mam a qual tomou o coco, que eſtava junto ao boyam, encheo, & ſe recolheo cõ elle. Sofreo o Padre lembrado da neceſſidade, que todos tinham. Meteo a ſegunda, com que tambem o Padre diſſimulou; porem chegouſe, pera o colher, em cazo, que tornaſſe a terceira ves; tornou, & quando hia recolhendo o braço, lhe pegou o Padre nelle. Ficou ſobreſaltado, como a quem apanhavam com o furto nas maõs. O Padre caladamente o reprehendeo

hendeo com amor, por furtar, o que elle nam negara, se lho pedira, pois sabia a necessidade, em que todos se viam.

11 Fizeram grandes diligencias por tomar Benguela, que fica em treze graos antes de Angola sessenta legoas. Avistandoa junto da noite se guardaram, pera a tomar no seguinte dia, mas quando amanheceo, se acharam tanto avante, que lhes foi impossivel tornar a tras. O q̃ depois tiveraõ a especial merce de Deos, por ser a terra, como souberam, por estremo doentia, & metendose nos mantimentos, por virem mui fracos, todos pereceriam.

12 Continuando a diante lhes aconteceo, o susto de hum navio, q̃ cuidaram ser inimigo, foram endireitando a elle com tençam de o abalroar, o mesmo fes o navio; mas chegando a certa correspondencia, o navio foi prepassando. Depois se achou ser hum navio do Porto, que hia pera Angola. Como dous dias por descuido do piloto nam tomassem o sol, quando o tomaram, se acharam abaixo de Angola muitas legoas. Aqui foi a desconsolaçam mui grande, pois eram necessarios muitos dias pera desandar, o que em tam poucos tinham vencido, a respeito das agoas, & ventos contrarios.

13 Nesta afliçam determinaram sahir em terra, & por ella fazer parte o seu caminho, & a outra ficar na embarcaçam, pois era ja tal a falta, que pera enganarem a sede, andavam com pelouros de chumbo na boca. Aqui se vio o especial cuidado, que Deos tinha delles, porque sobre a tarde se armou huma trevoada com ventos bem contrarios, aos que ali costumam correr, a qual a o amanhecer do seguinte dia os meteo no porto de Loanda, cabeça do estado de Angola.

14 Estavam ancorados, & a penas o criam. Eram dezaseis de Março, quando entraram em Loanda, o dia sabado, avendo quarenta, & oito, que tinham sahido da terra do Natal. Mandaram dar conta ao Governador de sua disgraça, & estado. Por aver ali muitos totalmente desemparados, o Padre Lobo, lhes offereceo, de dar hũa reçam de farinha de pao, & peixe a todos, os que acodissem ao nosso collegio, tendo tençam de agencear esmolas, com que lhes acodir.

15 Lembrou a todos a obrigaçam, em que estavam de cumprir seus votos, alguns sentio carregados, os mais se puzeram nas suas maõs. O dia seguinte de menhã voltou, fes da sua roupeta veste de disciplinantes, voltandoa pera tras, o capitam por dar exemplo se despio da cintura pera sima, como alguns fizessem reparo, dizendo ser aquillo modo de lutadores, respondeo o Padre Lobo, que mais deviam a Deos. Nesta forma foram todos disciplinandose, excepto hum dos Religiosos, que se escoou da funçam, teria achaques, que o desobrigassem, ainda que o Padre na sua narraçam, os nam diga, mas piamente se podem presumir.

16 Na igreja fes o Padre Lobo huma pratica, em q̃ referio por grosso a causa dos votos, foram muitas as lagrimas, & a gente se moveo a fazer bem aos naufragantes. Fizeram assim mesmo a procissam a pe descalso. O navio se vendeo por trezẽtos, & quarenta mil reis, que no Brasil se empregaram em assucar pera a caza de nossa Senhora da Natividade. Acodio o Governador, Bispo, & os mais com esmolas, & se remedeou a gente, da qual foi huma dali com o capitam pera o Brasil, outra pera outras partes.

***
*

CAPI

CAPITULO CXI.

Do mais, que lhe aconteceo ate chegar a Hespanha, & voltar pera a India, tornar a Portugal, & morrer em Lisboa.

1 PArece, que o Padre Lobo nacco pera andar de humas em outras fatalidades, as quais sempre levou com bom animo, como quem sô por amor de Deos, & utilidade da sua Etiopia se expunha a ellas. Pouco foi o descanso, que teve em Angola. Em vinte, & seis de Abril seguinte se embarcou pera as Indias de Castella, pera dali na frota passar com segurança a Hespanha. Partio embarcado com o Governador Dom Manoel Pereira Coutinho. Levava o navio ate trinta pessoas brancas, & oitocentos, & tantos escravos de carga, pera se venderem nas Indias. Navegaram dous mezes sem successo roim, nem notavel, mais que ver a disgraçada fortuna daquella triste, & negra gente. Da qual alguns obrigados do calor, roim cheiro, & inferno do fundo, em que vinham, sem apenas respirar, entrando em desesperaçam, se lançaram ao mar.

2 Vespora de Sam Joam pellas quatro horas viram ancorado hum navio junto da ilha Zamba, o qual nam puderam reconhecer de longe, antes o tiveram por amigo, ou se foi tido por inimigo, a gente do mar o dissimulou, cuidando, que como levava escravos, que os Cossarios nam queriam, os deixariam passar, como faziam outras vezes, contentandose com algum pouco cabedal de outra cousa, que ali hia de gente branca.

3 Em breve ancoraram ao balravento do inimigo, como meya legoa de distancia. Tres horas avia, que o Cossario tinha chegado a este posto, tendo gastado de Olanda ate chegar a elle tres meses. Dissimulou elle, ate que os nossos lançaram ferro, logo levantou ancora fazendose à vela, & largando por popa bandeideira Olandeza, com que ficaram certos ser inimigo. Foram muitos de parecer, que pois avia lugar, sahissem em terra na ilha, & se fortificassem, & defendessem, se o inimigo os acometesse. Este conselho, que era o acertado, foi impedido por aquelles, que se persuadiam, que o inimigo os largaria, como costumava sendo a carga semelhante, a que levavam.

4 Porque o Governador, por ser pessoa illustre corria maior perigo, & huma molher fidalga, por ser moça, & de bons dotes, com seu marido, & com o Padre Lobo, por ser Jesuita, julgaram alguns fossem lançados na ilha, porem outros se opuseram, dizendo, que se tal constasse ao inimigo, cuidaria, que tinham consigo levado o melhor da riqueza da nao, & os que ficavam, o pagariam.

5 Seguida esta resoluçam, trataram, de que o Governador se disfarçase, avendose como hum pobre velho, fosse a o mar tudo, o que delle podia dar indicio. Tanto que os inimigos chegados a competente distancia, fizeram sinal com huma bala, que amainassem, o fizeram logo, & se entregaram. Depois de terem em a sua nao alguns officiais, vieram a pilhagem. Porque hum Frade de Sam Francisco de Paula nam quis largar o manto, que lhe tiravam, levou mui boas pescossadas. Vendo o Padre Lobo este gasalhado, pello nam ter semelhante, tudo o que tinha, largava sem resistencia, como hum moço lhe fosse tirar as meas, o tomaram tam mal os hereges, que quizeram dar com elle no mar, por usar com o Padre daquela descortezia.

6 O Piloto em especial começou a tratar ao Padre com familiaridade, porem no meyo desta pratica nam sei com que furor diabolico se accendeo,

que de repente ſaltando do caſtello da popa, onde eſtavam, no conves, meteo mam a huma piſtola, pera tirar ao Padre; todos o deram por concluido. Nenhum movimento fes o Padre & o maldito herege tornandoſe de novo a amançar, voltou a continuar ſua pratica como antes.

7 Aquelle primeiro dia gaſtaram os inimigos em roubar, no ſegundo lançaram em terra trezentos negros os mais doentes. Logo a gente branca, ſem couſa alguma, que comeſſem nam o tendo a ilha. A ſede remediaram, cavando na area, onde achavam logo agoa doce, ainda que eſta em breve com o calor ſe tornava ſalobra, o remedio era abrir poças de novo, o que na area era couſa facil.

8 A ilha teria legoa, & meya de comprido, o mais della eſtava cuberto de arvoredo agreſte, com huma ponta ſe ajuntava mais à terra firme, por iſſo mandaram alguns homens a explorar, ſe averia, modo de paſſar à terra firme, hiam os mais ſeguindo ſeus paſſos, ainda neſte tempo eſtavam em refens em poder do inimigo o Capitam, piloto, & meſtre, vendo eſtes, que os da terra voltavam a tras, por nam achar paſſagem, inſtaram com os inimigos, que lhes deſſe hum batel, o que fizeram com difficuldade. No entretanto tinham jà negociado alguns paos pera jangadas, em que pudeſſem paſſar dous, ou tres, a buſcar algum remedio pera os mais, que ficavam a todo o deſemparo da fome, & do calor, que de tudo avia muito.

9 Dado porem o batel, nelle foram alguns a terra firme. O Padre Lobo ſahio a colher algum mariſco pera o ſuſtento, como hia deſcalſo, & a area com o calor eſcaldaſſe, ſe lhe incharam tanto os pes, que a penas os podia mover. A peſca conſtou de algũs caramujoẽs tamanhos como ovos, com dous ou tres caranguejos, & algum outro mariſco, mas pouco, cõ o qual ſe recolheo pera os mais. Sendo forçado o Padre ir a tras aſſim por eſtar mal tratado, como por acompanhar o Governador, que era de mais de oitenta annos, & com o ſucceſſo eſtava mui quebrado, levando em ſua companhia mais tres peſſoas, ouveram de dormir na area, onde lhes anoiteceo. Tendo acontecido, que hũ homem, que levava a peſca do Padre, paſſou a diante a outro rancho, ſe nam acharam todos ſinco com outra cea, que hum caramujo do tamanho de hum ovo. Eſte aſſado ſe repartio irmãmente entre os ſinco, acompanhado com a agoa doce, que tiravam das poças, que faziam na area.

10 Vindo o dia chegou o batel cõ novas, de que acharam povoaçam de Chriſtaõs. Logo ſe meteram no batel ate vinte peſſoas. Hum Heſpanhol crioulo, aſſim chamam aos filhos dos Heſpanhoes ali nacidos, teve tres dias em ſua caza ao Padre. Dali paſſou a Cartagena, onde eſtava a frota. A os dez de Agoſto, mes & meyo depois da diſgraça ſe embarcou em hum dos galeoẽs da prata, cuſtandolhe o lugar trezentas patacas, que buſcou empreſtadas. Dali paſſou a Avana, deſte porto ſe fizeram a vela pera Heſpanha.

11 No mes de Outubro tiveram crueliſſimas tẽpeſtades, dis o Padre, que nam cediam às do cabo de boa eſperança, por eſta cauſa a armada, que era de quarenta naos, ſe esbrangeo, & a penas vieram em conſerva humas ſete. Huma menhã, fazendoſe o piloto muito a tras, ſe acharam tam vizinhos as formigas, aſſim chamam hum medonho baixo junto da ilha de Sancta Maria, que ſe amanhecera meya hora mais tarde, nellas ſe fariam em pedaços.

12 Dia de todos os Sanctos chegaram tam perto da barra de Lisboa, que o Padre hia conhecendo os lugares, & dezejou aver algum barco, em que ſahiſſe, mas por ſer dia ſancto todos eſtavam recolhidos. Lidaram muito

muito entre os cabos de Efpichel, & o de Sam Vicente, fem poderem vencer efte. Entre elles tiveram hum tufam tam cruel, que os teve quafi dados à cofta. Preparouos o Padre pera a morte. Depois entrou a rezar humas ladainhas da Senhora com todos juntos. Eftando nefta devaçam o chamaram a preça, pedindolhe alviçaras, de fer paffado o tufam, & terem vento por popa. Com elle chegaram brevemente a Cadiz, onde entraram a fete de Novembro.

13 Poucos dias fe deteve em Cadis. Paffou a Sam Lucar, dahi a Sevilha, & continuou ate Lisboa. Nefte caminho o livrou o Senhor de hum evidente perigo, porque fe meteo a paffar huma Ribeira, que hia mui brava, indo já entrando ouvio, que lhe gritavam, que tornaffe a tras, era hum paftor, que correndo chegou mui canfado, & lhe diffe o perigo, em que hia, pois era a li certa a perdiçam. Ofereceofe, a lhe enfinar vao de pouca agoa, pello qual paffou fem perigo.

14 Aos oito de Dezembro chegou a Lisboa, avendo quatorze annos, que da mefma cidade fe tinha apartado, & quinze, que o fes a primeira ves, podendo contar depois q̃ fahio a primeira ves de Lisboa ate que nella tornou a entrar mais de vinte, & huma mil legoas, que andou por mar, & terra com idas, & vindas, nam metendo nefte numero jornadas de quarenta, ou fincoenta legoas, que deftas foram muitas.

15 Nam podia efte Padre defcanfar com os dezejos, que tinha de negociar o bem da fua Etiopia. Aos dezafete do Janeiro feguinte partio pera Madrid, & em vinte & feis de Março eftava já outra ves em Lisboa, donde partio pera Barcelona tocando brevemente Madrid, paffando por Saragoça de Aragam, entrou em Catalunha. Detevefe em Barcelona finco mezes, nam querendo el Rey, que elle, & outros Padres foffem adiante, porque alguma gente mal intencionada fez efta ida fofpeitofa a Italia, por fuccederem por aquelle tempo em Portugal os motins de Alentejo.

16 Porem informado melhor el-Rey mandou licença, pera continuarem. Em nove de Mayo entrou em Roma, onde vio as muitas, & as mais celebres Reliquias, que hâ naquella Sancta cidade. Paffou a Napoles, na qual vio tambem hum numero fem numero de exquifitas Reliquias. Foi a outras cidades. Na volta vifitou a Sancta caza de Loreto. Chegou a Milam, & muitas outras cidades de Italia ate fe tornar a embarcar em Genova, & com bom fucceffo aportou a terra de Hefpanha. Querendo dali ir por terra ate Barcelona, como foi, deixou o feu fatinho, & curiofidades, que trazia de Italia, encomendados a hum Caftelhano que tudo lhe furtou.

17 Chegando a Barcelona caminhou a Valença, onde teve nas maons, & venerou o Calis, em que o Senhor confagrou a noite da cea. Daqui endireitou a Madrid, donde voltou a Lisboa, fem tirar de tantas viagens, mais que enfado, porque em nenhuma parte encontrou o remedio, que bufcava. Quando efteve em Madrid efcreveo hum difufo Itinerario de fuas muitas viagens, no qual tem eftas palavras: *O que contei, foi por groffo, que o particular dos trabalhos, & a variedade delles he tam impoffivel contarenfe, quam trabalhofa coufa experimentarenfe.* Defte feu Itinerario recolhi efte refumo, que fe ouvera de decer as efpecificaçoens, que tras, faria hum volume tamanho como o mefmo Itinerario, o qual fe guarda em a noffa caza de Sam Roque.

18 O mais de feus trabalhos em fuma he o feguinte recolhido de outras noticias. De todas as fuas dili-

gencias ſo tirou algumas cartas del-Rey de Caſtella, pera o vizo Rey da India, que em podendo acodiſſe a Ethiopia, as quais foram huma triſte conſolaſſam dos immenſos trabalhos, que neſta demanda tinha padecido. No anno de 1640 aos vinte, & ſeis de Março ſe embarcou pera a India em companhia do vizo Rey Joam da Sylva Tello Conde de Aveiras. Chegou a Goa no Setembro do meſmo anno. Nam lhe faltaram em Goa trabalhos. Porque Deos o queria por meyo delles apurar, como fas a ſeus ſervos.

19 Foi Provincial da Provincia de Goa, & no anno de 1648 era Prepozito da caza Profeſſa. No meſmo tempo era vizo Rey da India Dom Philippe Maſcarenhas, inimigo declarado da Companhia, ainda que ao depois, como logo direi, nos foi muito afeiçoado; era o Padre Jeronimo Lobo grandemente reſpeitado dos Fidalgos Portuguezes por ſua virtude, & bom modo em todas as couzas. Iſto meſmo o fazia aborrecido ao vizo-Rey. Succedeo recolher em caza hum fidaldo, a quem o vizo-Rey queria prender, por eſta cauza ficou com notavel averçam ao Padre.

20 Acontecendo, que alguns inimigos de Dõ Philippe, o enforcaſſem de noite em eſtatua, ſe tirou devaſſa, & ſendo muitos prezos, hum, que pode eſcapar, foi recolhido pello Padre Lobo dentro de caza. Baſtou iſto, pera que o vizo-Rey mandaſſe prender ao Padre com ignominia, & afronta publica, como ſe foſſe algum ladram. Aos dezanove de Mayo pellas quatro horas da tarde ſahindo o Padre de confeſſar no Recolhimento, que em Goa chamam da Serra cõ ſeu companheiro, foi prezo pello Ouvidor Geral do crime em huma rua publica diante de muita gente. Dali foi levado com grande tropel de Meirinhos, & beleguins, ao convento de Sam Franciſco, & metido no carcere dandoſe ordem, que com ninguem comunicaſſe, & que lhe tiraſſem a cama. Deulhe por culpa, que fora comprehendido no crime da eſtatua, & de hum motim, que ſe ordia a matar o vizo-Rey, & entregar o eſtado a caſtella, & de caminho dizia na portaria, porque o mandou prender, que ſe podia prezumir, que todos os da Companhia obravam nelle de comum conſentimento.

21 Sentioſſe muito eſta inſolencia, na qual paſſaram muitas couzas, que nam ha porque as referir com miudeza, & que ſo ſe podiam eſperar de hum homem, cuja palavra ordinaria era, que ſe lhe deram a todos os Religiozos da Companhia, atados com huma pedra, os lançaria por ſua mam de huma ves em o mar. Refiro iſto, pera que ſe veja, como Deos troca os coraçoẽs.

22 Sendo eſte homem tam averſo à Companhia, era muito devoto de Sam Franciſco Xavier. O Santo lhe apareceo em ſonhos com as coſtas viradas pera elle. Vendoo neſta forma lhe diſſe as ſeguintes palavras: *Gloriozo Santo, como ſendo eu tam devoto voſſo, me apareceis com as coſtas viradas pera mim?* O Santo lhe reſpondeo: *Virate tu, que eu me virarei.* Com eſta vizam ficou mui trocado, logo no ſeguinte dia mandou meter de poſſe aos noſſos Padres de tudo, o que lhe tinha tirado, & fes voto de entrar na Companhia tanto que chegaſſe a Portugal: toda eſta vizam, & mudança do vizo-Rey deixou eſcrita o noſſo Padre Manoel Correa, dizendo que aſſim o contara diante delle, & mais Padres do collegio de Angola o Padre Ambrozio Correa grande amigo do vizo-Rey, que vinha na meſma nao com elle pera o Reino por ſeu confeſſor. Eſta nao arribou a Angola & o vizo-Rey faleceo naquele noſſo collegio.

23 Em quanto Deos lhe nam mudou o coraſſam foi hum flagelo

das

das Religioés, de huma teve por huma ves prezos juntos na enxovia publica a dezaſeis, & de outra ves a tres Religiozos com eſcandalo de Mouros, & gentios, & notorio deſprezo do eſtado Religiozo, poſto que o crime dos dezaſeis merecia mui bom caſtigo. Nam era iſſo da ſua juriſdiçam. O Padre Jeronimo Lobo depois de tantas perſeguiçoens foi enviado a Portugal, & a Roma ſobre couzas de muita importancia, as quais efeitoou. Nam permitio o Padre Geral, que voltaſſe outra ves à India, & lhe mandou, que foſſe Reitor do noſſo colegio de Coimbra, aonde chegou em tempo, que na imprença ſe imprimiam os capitulos da hiſtoria de Ethiopia, do Padre Baltezar Telles, em que fala do Padre Jeronimo Lobo, como o meſmo autor logo advertio, nas ultimas regras do capitulo dezoito, no livro ſexto.

24 Como ſe achaſſe mal em Coimbra foi aliviado do governo, & mandado pera a caza de Sam Roque de Lisboa. Naquela caza paſſou o reſtante de ſua vida em ſanta velhiſſe ſendo reſpeitado de todos por homem ſanto, & que tanto tinha padecido no ſerviço de Deos, & bem das almas; cuja innocencia fora tam vexada com infamias, & prizoés. Ouve quem com ſanta curiozidade numerou os caminhos, que fes, aſſim por terra, como por mar, & ſe achou ter andado mais de trinta, & oito mil legoas, couza que nam ſei ſe conte de algum outro da Companhia.

25 Faleceo com morte de homem juſto na caza de Sam Roque de Lisboa a os vinte, & nove de Janeiro, de 1678 tido, & avido aſſim dos de caza, como dos de fora por homem todo de Deos. Hum ſecular ouvindo dobrar os ſinos, & ſabendo, que eram pella morte do Padre Jeronimo Lobo pedio a Deos, lhe deſſe ſaude pellos merecimentos daquele ſeu ſervo: logo a teve tal, que no dia ſeguinte ſe levantou da cama, & foi a noſſa igreja de Sam Roque dar graças a Deos por tam eſpecial favor, como lhe tinha feito pellos merecimentos do Padre Lobo.

LAUS DEO.

INDICE
DAS VIRTUDES
O primeiro numero he da pagina, o ſegundo do paragrapho.

A

ABſtinenſia 345. 5. 9.
Agradecimento 476. 10.
Amor à Companhia. 54. 10. 80. 9. *& nos ſeguintes.* 81. 1. *& nos ſeg.* 120. 9. *da honra da Companhia* 214. 2, 3. 216. 11, 12. 228, 22. 260, 20. 22. 269. 16. 300, 3, 4. 346, 13. 14. 444. 6. 477, 12, 13. 517. 21. 548, 12. 597, 12. 758, 6, *& ſeg.* 764, 6. 795, 6.
Amor do proximo. Vejaſe, zelo das almas.
Anjo da guarda. 59. 3. 6. 105. 1. 691, 12.

C

CAridade 49. 2. *& nos ſeguintes.* 76. 1. *& nos ſeguintes.* 107. 9. 111. 13. 230, 3, *& nos ſeg.* 236. 9, *& ſeg.* 237. 1. *& ſeg.* 239. 5. *& ſeg. com os cativos.* 250, 1. *& ſeg.* 276. 3. 345. 7. 393. 1. 435. 1. *& ſeg.* 508, 8. 516, 12, 13. 565, 1. 584. 1. 648. 9, *& ſeg.* 667, 18. 704, 10, *& ſeg.* 736. 3, *& ſeg.* 754, 22. 799, 7.
Caridade com os ſubditos. 101. *col.* 1. *n.* 2. 102. 11. 235, 2, 3. 268, 10. 476. 6. 7. 501. 2. *& ſeg.* 566, 10 *& ſeg.* 585. 5, *& ſeg.* 662, 5. 7. 669. 27.
Caridade com os enfermos 461. 10, 11. 501. 2. 569. 25, *& ſeg.* 662, 6. 779. 1. *& ſeg.* 798, 1. 79, 5.
Caſtidade. 43. 10.
Comunidade ajuſtar a ella, 258, 8. 345. 6. 66. 2. 442. 1. 469, 13. 480, 6. 506, 3. 580, 23.
Confiſſam. ouvilas. 86. 1. *& nos ſeg.* 107. 10. 258, 6. 795, 9.

D

DEſapego de parentes. 54. 8. 9. 60. 10. 79. 78. 98. *an.* 1. *& ſeg.* 117. 2. 269. 18. 432. 12. 468, 9. 514, 5, 6. 7. 8. 721. 19. 755, 5. 801, 21.
Deſprezo de hõra. 118. 8. *& de ſi* 214, 19.
Deſpedidos. 20. 23. 24. 6. *& ſeguintes.* 66. 3 *& nos ſeg.* 482, 20. 585, 4. 585, 10.
Devaçam A o nome de JESU. vejaſe JESU. A Senhora, vejaſe Maria as Reliquias. 106. 5.
Devaçam aos Sanctos. 46. 5.
Devaçam à Senhora. vejaſe a palavra, Maria.
Dignidades odio ſancto a ellas. 28. 4. 5. 6. 41. 14. 259. 11, 12. 421, 14. 422. 19 443, 4.

E

EDificaçam vejaſe, exemplo.
Eſmola. Eſmola. 65. 1. 100. *an.* 1. 460,

1.460, 5.506, 2.
Estudos, zelo deles. 474.9, *& seg.*
Exemplo. 16,6.30.14.15.37,9.46.3.
66.2.468, 10, *& nos seg.*

F

Fallar de Deos. veja praticas de Deos.
Fervor no estudo das virtudes. 28.3.

H

Humildade. 24.14.39.2.50,9. *& nos seg.* 74.17.83.1. *& nos seg.* 88.9.10.95.4. *& nos seg.* 95. *an.* 6. *& nos seg.* 104,19.117.3. *& nos seg.* 311,7.223,10.239.3.252,12.
Humildade em o Patriarca de Ethiopia 255, 5, *& seg.* 258,9.261.25.262,3, *& seg.* 345.6.362.7.391.3.427.6.461.12,13.466,1. *& seg.* 303,12.540,15, *& seg.* 589,1, *& seg.* 607,23.668,23.696.1. *& seg.* 706,1.710,20.721,16.754.1. *& seg.* 763.3.783,9.792,2.

I

Inimigos amor a elles. 3.12.

L

Liçam espiritual. 9.7.35.1.53.5.6.542.11, *& seg.* 547.4.

M

V. Maria. 43.8. *chama pera a Cõpanhia* 244.7,8.275.6.423.2. *& seg.* 426.17.500,11.596.5, *& seg.* 772.6. *& seg.* 799,10.
Missa. 103.17.345.4.425.16.
Missoẽs vejase zelo das almas 486.15.
Modestia. 59.3.5.103.15.258.7.440, 3.462.14.475.1.790,3, *& seg.*
Morte sancta. 47.6.488,4, *& seg.* 713, 14.791.9.
Mortificaçam. 11.1.12.2.3.31.22. 33.5.33.6.7.8.35.14.35.2.36.3. 37.8.42.4.51.12. *& nos seg.* 54.1. *& nos seg.* 63.2. *& nos seguintes.* 68.1.101. *an.* 3.212,10,11.12.234.2. 270,2.439.1. *& seg.* 472.1, *& seg.* 473.8.522.20.485,10, *& seg.* 502. 5.558,1.593,13.603,15.608,25. 646,1, *& seg.* 662,4.694,9.698,12, *& seg.* 711,6.734,4.790,1,2.800, 12.
Murmuraçam. 517,23.531,15.798,2, *& seg.*

N

Nascimento de Christo. 14.11. 12.597,13.

O

Obediensia. 34.11.38.12.39. 15.63.3.85.11.103.14.109. 5.119.2. *& nos seg.* 260,21.374, 14.392.7.440,4.441.12.443.1.3. 450.2.462.15.464.9.479.1.480, 10. *& seg.* 505,23.518,25.523.5. 543,13, *& seg.* 561.1. *& seg.* 586, 1, *& seg.* 606,19.609,30.617,6. 685,7.721.1. *& seg.* 734,2,3.764, 10.792,3.797,9.
Oraçam. 52.1. *& no seg.* 68.1. *& todo o capitulo.* 103,15.104.21.107.11. 423.1.487,21,22.498.4. *& seg.* 515,9.554,1.595,1. *& seg.* 641,1, *& seg.* 662,2.699,17, *& seg.* 711, 7.752.13.762.10. *& seg.* 799,8, *& seg.*
Observansia das Regras. 83.13.99. *an.* 9.104, 21.441.8, *& nos seg.* 462.2.465.4.480,7,8.481,15, *& seg.*
Ociosidade fugir dela. 32.4.345.11. 800,18.

P

PEnitensias. 32.1. 34. 10. 34. 12. 36.5.6. 39.15.120.5.& seg. 640, 2. 756, 13.
Paciensia 107. 11. 202, 5. 462.3, 591, 1. & seg.
Paixam do Senhor 709, 17.
Parentes. vejase desapego.
Particularidade. 82. 4.9. 102. an. 7. 120, 7. 472, 1. 516. 14.
Pobreza. 11.19. 53.6.7. 82.4. & nos seg. 211, 8, 228, 21. 345.8. 426 1. 450 3. 473.5. & seg. 505, 22. 506, 3. 516. 15. 520, 9. 587, 7, & seg. 607. 21, 22 790, 3. & seg.
Praticas de Deos. 5.8 459.4, 647, 3, & seg. 702, 1. & seg.
Pregador. 20. 19 preparaçam. 210, 3. 111, 7. Perseguir com ella os vicios. 214, 1, & seg. 406. 9. 10. 486, 13. 487, 20.
Pureza de Consciensia. 47. 8. 392. 6. 388. 22, 23. 475. 1. 2. 3. 759. 11. 797, 8.

R

REctidam. 482, 16. 483, 24, 25.
Renovaçam vejase voto.
Resignaçam. 10. 13.
Retiro de seculares 514, 4.

S

SAnctissimo 10. 13. 42.6. 425. 13. 499. 7. 644, 1. & seg. 777. 1.
Silensio 608, 26.
Soberba. 24 2. 3.
Sofrimento. 51. 18. 19. 20. 63. 4. 5. 450, 5, 6. 470, 1. & seg.
Superiores respeito a elles. 258. 9.

T

TEntaçam. 245, 12.
Trabalho 10. 13. 82. 3. 83. 12. 102. 10. alegria nelles 292, 6. 436, 7. & seg. 541, 1. & seg. 544, 20.
Trato com seculares como hade ser. 19 14. 15. 18. 756. 12.

V

VIrtuozos estimaçam delles. 483. 1. & seg.
Vocassam à Companhia, & inconstantes. 2. 6. 22. 7. 209. 6. 465. 2. 745, 6. & seg.

Z

ZElo das almas, & missoens. 25. 11. 26, 1. 51. 15. & nos seg 52. 21. 22. 89. 5. & nos seg. 99. an. 11. 119. 1. 230, 2, & seg. 245. 1, & seg. 248, 1, & seg. 441. 13 & nos seg 460. 8, 9. 486, 15, & seg. 619, 6. 720, 10. 192, 4. 798. 1. & seg.